

Caderno de Resumos



12^a SIAC

SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA UFRJ | 2023

Centro de Letras e Artes

De 29 de maio a 02 de junho de 2023

S471 Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (12. : 2023 :
 Rio de Janeiro, RJ)
 Caderno de resumos da 12a. Semana de Integração
 Acadêmica da UFRJ, 2023, 29 de maio a 02 de junho de
 2023 [recurso eletrônico] : Centro de Letras e Artes. – Rio
de Janeiro : UFRJ, 2023.
 1 recurso eletrônico : digital

 1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. 3.
 Extensão universitária - Congressos. I. Universidade
 Federal do Rio de Janeiro. II. Título.

 CDD: 378.155

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Cavalcanti Jardim
(CRB7/1878)

Anais da 12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

Apresentação

A UFRJ realiza em 2023, pela primeira vez de forma híbrida, a 12ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), de 29 de maio a 02 de Junho. Em um cenário ainda impactado pela pandemia da COVID-19 e por grandes restrições orçamentárias, a UFRJ mais uma vez mostra sua grandeza e, graças à sua comunidade acadêmica, organiza um evento onde serão apresentados 6573 trabalhos de pesquisa, ensino e extensão representando os mais diversos campos do conhecimento. A SIAC, com seus debates, oficinas e minicursos é um evento totalmente aberto ao público e reflete os avanços científicos e culturais contribui de maneira decisiva para a gestação de um futuro com foco na excelência, na diversidade, no compromisso com a democracia e com a transformação social de nosso país. Desta forma, a SIAC proporciona a absoluta demonstração da indissociabilidade e valor do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na formação Acadêmica e cidadã do estudante para a Sociedade Brasileira.

História

Desde 2010, a SIAC integra um conjunto de eventos _ a Jornada de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), o Congresso de Extensão, a Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e a Jornada de Formação Docente - PIBID _ com a participação de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação; professores, técnicos, pesquisadores de pós-doutorado envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisadores e estudantes de outras universidades e escolas da educação básica e público em geral, constituindo-se, assim, em um importante fórum de debates sobre os estudos, pesquisas e ações de extensão em desenvolvimento nos cursos de graduação dos sete (7) Centros, dois (2) Campi e o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação. Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica - JIC envolveu, inicialmente, envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do CCS.

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum por excelência de apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa. O mesmo aconteceu a partir de 2010, quando o CNPq criou, e a UFRJ começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

Em 2009 a UFRJ-Macaé foi pioneira na união dos eventos JIC e Congresso de Extensão, criando a 1ª Jornada de Pesquisa e Extensão (JPE) da UFRJ-Macaé, que junto do Fórum Científico da Bacia de Campos, um evento organizado pelos estudantes, formaram a 1ª Semana de Integração Acadêmica (SIA) na UFRJ em Macaé. A SIA da UFRJ Macaé era um evento científico e cultural, interdisciplinar com palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos de iniciação científica e de extensão. A SIA da UFRJ-Macaé ocorreu durante seis edições até se fundir totalmente a Semana de Integração (SIAC) da UFRJ.

A SIAC foi criada em 2010, incorporando o Congresso de Extensão que foi criado em 1999, passando, assim, a se apresentar como um momento privilegiado em que as pesquisas e as ações de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência, revelando, ao mesmo tempo, uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas. Além disso, a SIAC oportuniza um espaço valioso de avaliação e reflexão pois, ao expor nossos trabalhos somos avaliados por nossos pares e prestamos contas à sociedade que nos financia.

Em 2022, o Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ (PROFAEX) distribuiu 813 cotas de bolsas, que contemplaram a realização de 443 ações de extensão registradas na universidade em suas quatro modalidades regulamentadas, a saber: programas, projetos, cursos e eventos.

Nos últimos anos, a UFRJ vem aumentando a progressivamente a quantidade de quotas de bolsas CNPq-PIBIC, saindo de 758 em 2019 para 1008 em 2022, o que significou um aumento inédito de 32%. Atualmente, além das quotas CNPq-PIBIC, a UFRJ conta com 79 quotas de bolsas do CNPq-PIBITI, 5 quotas de bolsa CNPq-PIBIC-Af, 1000 quotas UFRJ para o PIBIC/PIBITI, além de 116 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC-Ensino Médio, contemplando 2199 bolsistas em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação, sendo alguns desses de outras instituições de ensino superior.

Com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), em 2004 e que atualmente conta com uma quota de 220 bolsas, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes e cujo impacto cultural já se vislumbra nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC.

A presença de bolsistas CNPq-IC Balcão, de bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e de mais um grande número de alunos favorecidos com bolsas outra natureza evidencia ainda o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica e a diversidade de olhares que a instituição promove.

A Semana de Integração Acadêmica ganhou vulto ao longo das décadas e conta, já nesta edição, com mais de 6573 trabalhos. O talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores por ele formados na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

Seu papel no estabelecimento de programas de iniciação científica junto ao CNPq se associa à vitalidade dos nossos programas institucionais de bolsa. De fato, a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação, do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão para o desenvolvimento dos projetos da UFRJ se mostra indispensável na formação do olhar crítico, científico e inovador que define a nossa instituição.

Constatar, ano a ano, a evolução da Semana de Integração Acadêmica por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que compõem o evento não só nos renova o ânimo de participar da sua construção, mas também nos lembra do esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Agradecimentos

Especialmente nos anos da pandemia de COVID-19, em que tantos desafios se impuseram, o sucesso dessa atividade é proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles diretamente envolvidos na organização da SIAC, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos ouvir e debater a investigação conduzida nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ. Agradecemos, ainda, por sua contribuição, o Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ, e o Comitê Institucional, que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Apesar da pandemia de COVID-19 e grande redução de seu orçamento, a UFRJ manteve seus editais de auxílio ao ensino, à pesquisa e à extensão, apesar de todas as dificuldades impostas pela COVID-19, observou com entusiasmo o crescente interesse de nossos alunos pela atividade de ensino, pesquisa, extensão e o engajamento da nossa comunidade acadêmica na SIAC. Este ano, foram submetidos 6645 trabalhos à SIAC, dos quais 6573 foram aprovados, o que demonstra a importância das três dimensões da universidade.

Nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Os trabalhos neste volume são a reprodução dos textos submetidos pelos autores após avaliação.

Comitê Local

Coordenação Geral da JICTAC

Prof.^a Marcelo de Pádula

Pró-reitor de Graduação

Prof.^a Denise M^a Guimarães Freire

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Prof.^a Ivana Bentes

Pró-reitora de Extensão

Vice-reitor em exercício

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof. Marcelo de Pádula

Superintendente Geral de Graduação

Prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva

Superintendente Administrativo

Daniela de Souza Negreiros

Superintendente Acadêmico de Acesso e Registro

Prof. Bruno Souza de Paula

Superintendente Executivo de Acesso e Registro

Ricardo Ballesteros Anaya

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof.^a. Denise Maria Guimarães Freire

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof. Bruno Lourenço Díaz

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof.^a. Ariane Cristine Roder Figueira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Eduardo Raupp de Vargas

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a. Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Maria Tereza da Cunha Ramos

Superintendente Geral Administrativa

Gildelia Maria de Oliveira

Superintendente Geral de Dimensionamento e Provimento

Rejane Andrea Magalhães de Barros

Superintendente Geral de Gestão de Pessoas

Karla Rodrigues Simas

Superintendente Geral de Desenvolvimento de Carreiras

Rita de Cassia Silveira dos Anjos

Superintendente Geral de Atenção à Saúde do Trabalhador

Silvia Rodrigues Jardim

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a. Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.^a Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-Reitor de Gestão & Governança (PR-6)

André Esteves da Silva

Superintendente Geral de Gestão

Rodrigo Figueiredo da Gama

Superintendente de Governança

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Patrimônio

Taiana Fortunato Araújo

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Roberto Vieira

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Adilson Couto de Souza Filho

Superintendência da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Superintendente Geral

Jorge Alberto Rodrigues Gonçalves

Superintendente de Projetos

Joan Dias

Superintendente Administrativo

Leonardo Nogaroli

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Prof.^a. Christine Ruta

Chefe de Gabinete

Thyago Machado

Superintendência de Divulgação Científica

Prof.^a. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Prof.^a. Andrea Adour

Superintendente de Saberes Tradicionais

Prof.^a. Marcia Cabral

Superintendente Administrativo

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Comunicação

Danielle de Carvalho Grazinoli

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prof.^a. Ana Paula Canedo Valente

Prof.^a. Andrea Borde

Prof. Antônio Maurício Ferreira Leite Miranda de Sá

Prof.^a. Bianca Pizzorno Backx

Prof.^a. Bluma Guenther Soares

Prof. Bruno Lourenço Diaz

Prof.^a. Carla Bernadete Madureira Cruz

Prof.^a. Célia Regina dos Santos Lopes

Prof. Ciro Alexandre Ávila

Prof.^a. Claudia Regina Lopes Cardoso

Prof. Cristiano Luís Rangel Moreira

Prof.^a. Daniela Maeda Takiya

Prof.^a. Elena Palmero González

Prof.^a. Evelin Andrade Manoel

Prof. Fabianno Ferreira Dutra

Prof.^a. Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Prof.^a. Hebe Signorini Gonçalves

Prof. Leonardo Maciel Moreira

Prof. Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira

Prof.^a. Márcia Rosana Cerioli

Prof.^a. Mossicléia Mendes da Silva

Prof.^a. Nelilma Correia Romeiro

Prof. Renato Emerson

Prof.^a. Sandra König

Prof.^a. Sandra Oda

Prof. Thiago Ranniery
Prof. Tiago Lisboa Bartholo
Prof.^a. Wania Wolff

COORDENAÇÃO PIBIC e PIBITI/UFRJ

Prof.^a. Márcia Rosana Cerioli

COORDENAÇÃO TÉCNICA PIBIC e PIBITI/UFRJ

Daniel Borges Lopes
Júlio Gravina Marques

COMISSÃO PIBIAC/UFRJ

Prof.^a. Daniel Alves Castello
Prof. Daniel de Augustinis Silva
Camila Pureza
Prof.^a. Cassandra Marina da Silveira Pontes da Silva
Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa
Prof.^a. Juliana Vianna Valério
Prof.^a. Maria das Graças dos Reis José
Prof.^a. Nathalie Henriques Silva Canedo

COMISSÃO TÉCNICA PIBIAC/UFRJ

Rosiléia Castório Damasceno
Alexandre Monteiro Gonçalves

COORDENAÇÃO PIBIC-EM/UFRJ

Prof.^a Maria Alice Zarur Coelho

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Prof. Leonardo Holanda Travassos Corrêa

Prof.^a Maria Inês Sousa

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Divisão de Integração Acadêmica - DINAC/PR2

Paulo de Oliveira Reis Filho

Raphael da Silva Cavalcante

Renata Gaspar Nascimento

Bolsistas DINAC/PR2

Mylena da Cruz Figueira

Debora Ferreira Vinagre

Gabinete da PR5

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão/PR5

Ana Cristina Barbosa de Andrade

Bárbara Tavela da Costa

Danielle da Gama Peçanha

Flávia Fortes de Souza

Luiza Teles Mascarenhas

Michelle Moreira da Silva

Paulo Roberto de Freitas

Pricila Vieira Magalhães Souza

Renata Correa Soares

Setor de Comunicação/PR5

Bia A. Porto

Gisele Paz

Matheus Veiga Schottz

Bolsistas/PR5

Arthur Franklin Cardoso dos Santos

Beatriz Louise Nascimento Giandalia

Bruna de Freitas Cavalcanti

Maria Luísa Lopes Grimaldi

Mariana Gabriele Negreiros Arruda

Caio Ferreguti

Carlos Eduardo Alves

Charles Costa

Diego Pires

Gabriella Angelis

Nathália Acioli
Nathan Rocha
Pedro Léo
Stefany Oliveira
Victor Kallut
Vitória Assunção

Diretoria de Acessibilidade UFRJ na 12ª SIAC

Alex Sandro Lins Ramos
Amélia Abigail Rosauro de Almeida
Prof.ª. Claudia Fátima Morais Martins

Paulo Arruda de Souza
Nathalia Abadessa Lodi
Rafael Damaceno Dias
Ricardo Gomes Caus Amorim
Viviane Costa Leite

Diretoria de TIC - Polo Macaé/Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) na 12ª SIAC

Adriano de Oliveira Gonçalves
Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Erick Araújo Bolorini
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Júlio César Carvalho Alves
Paulo Freitas Silva Júnior

COORDENAÇÃO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC) DOS CENTROS/CAMPI

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Silvia Lorenz Martins

Danielle Maria P. de Oliveira Santos

Miriam Mendes Gandelman

Jessica Paulino

Representantes de Unidades

Carolina Gil Marcelino

Prof. Joao Antonio Recio Da Paixao

Maria Helena Jardim

Prof. Natanael de Carvalho Costa

Dora Izzo

Josilene Cerqueira Santos

Prof. Fabricio Polifke

Prof. Jorge Picanço

Elizabeth M. Feitosa R. Souza

Prof. Rafael da Silva Barros

Flávia Lins de Barros

Ève Anne Buhler

Lilian Paglarelli Bergqvist

Prof. Lino Augusto Sander de Carvalho

Prof. William Leão

Juliana Fernandes da Silva Pimentel

Selene Maia

Prof. Agnaldo da Conceição Esquincalha

Fernanda Arruda Nogueira
Prof. Vinícius Kartnaller
Elisa Cavalcanti
Ana Lúcia de Lima
Prof. Rodolfo Barboza
Monika Ferreira - tentem moniKa, com K
Prof. Sidney Castro
Prof. Daniel Schneider
Elizabeth Maria Freire de Jesus
Prof. Marco Grossi
Prof. Daniel Mello

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Prof.^a. HILDA REGINA VASCONCELLOS SENA MARTINS
Prof.^a. Maria Clara Amado Martins
Prof.^a. Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues
Prof. LUIZ ANTONIO FERREIRA NEVES

Representantes de Unidades

Prof.^a. Michelle Cunha Sales
Prof. Clorisval Gomes Pereira Junior
Prof.^a. Odila Rosa Carneiro da Silva
Prof.^a. Maria Beatriz Licursi
Prof.^a. Reila Velasco
Prof. Thiago Leitão
Prof. Sérgio Fagerlande
Prof. Pedro Ribeiro Martins
Prof.^a. Isabelle Lins Taranto
Prof.^a. Aniella Improtta França
Prof.^a. Patricia Barbosa Oliveira Pereira

Prof.^a. Flavia Carvalho Xavier
Prof.^a. Eliete Figueira da Silveira
Prof.^a. Maria Eugenia Duarte
Prof. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Prof.^a. Fátima Grave Ortiz
Prof.^a. Juliana Beatriz Almeida de Souza
Prof.^a. Juliana Marsico Correia da Silva

Representantes de Unidades

Prof. Antonio Ferreira da Silva Júnior
Prof.^a. Renata Lopes de Almeida Rodrigues
Prof.^a. Cassandra Marina da Silveira
Prof. Sandro Torres de Azevedo
Prof.^a. Suzy dos Santos
Prof. Daniel de Souza Campos
Prof.^a. Lilian Angélica da Silva Souza
Prof.^a. Maria Josefina Mastropaolo
Prof.^a. Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
Prof. Pedro Vieira da Silva Peixoto
Prof.^a. Amanda Londero dos Santos
Prof.^a. Priscila Nascimento Marques

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Prof.^a. Sandra Maria Becker Tavares

Representantes de Unidades

Prof. Gustavo Daou Lucas
Prof. Gustavo Ribeiro de Freitas Bhering
Prof.^a. Simone Fioritti Silva
Prof. Cláudio Marcos Maciel da Silva
Prof. Lucas Martins Dias Maragno
Prof.^a. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa
Prof. Marcelo Castañeda de Araújo
Prof.^a. Eliane Ribeiro Pereira
Prof.^a. Cristina Pimenta de Mello Spinetti Luz
Prof.^a. Daniele Dionísio da Silva
Prof.^a. Adriana Marques
Prof.^a. Renata Bastos da Silva
Prof. Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel
Prof.^a. Lalita Kraus
Prof.^a. Mariana Luscher Albinati
Prof.^a. Carolina Araújo de Azevedo Pizoeiro
Prof.^a. Luciana Silveira Ardente
Prof.^a. Danielle Christine Barros Tavares
Prof.^a. Cláudia Affonso Silva Araújo

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof.^a. Débora Henrique da Silva Anjos
Prof. Theo Luiz Ferraz de Souza
Prof.^a. Bianca Ortiz da Silva

Representantes de Unidades

Prof.^a. Isalira Peroba

Prof. Marcius Almeida

Prof.^a. Aurea Ferreira Chagas

Prof. Denilson da Silveira Vasconcelos

Prof.^a. Denise Sá (organização de sessão)

Prof.^a. Isabela Buarque (organização de sessão)

Prof.^a. Michele Fonseca (organização de sessão)

Prof.^a. Tania Vignuda de Souza (organização de sessão)

Prof.^a. Veronica Caé da Silva Moura

Prof.^a. Mariana Sato

Prof.^a. Luciana Pereira Rangel

Prof.^a. Jocelene de Fátima Landgraf

Prof. Michel Silva Reis

Prof.^a. Jeanine Campnai Bohn

Prof.^a. Marcia Mendonça Lucena

Prof.^a. Ana Cristina Nunes Ruas

Prof.^a. Lívia Maria Santiago

Prof.^a. Izabel Calland Ricarte Beserra

Prof.^a. Fátima Carneiro Fernandes

Prof.^a. Aline Posch

Prof.^a. Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Prof.^a. Patrícia Risso

Prof.^a. Beatriz Akemi Takeit

Prof.^a. Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

Prof.^a. Patricia da Silva Olario

Prof.^a. Adriana da Silva Santiago

Prof.^a. Vinícius Albano Araújo

Prof.^a. Lísia Mônica de Souza Gestinari

Prof.^a. Miria Gomes Pereira

Pedro Henrique Monteiro Torres
Prof.ª. Cristiano Lazoski
Prof.ª. Dulce Mantuano
Prof.ª. Mariana Moncassim Vale
Prof.ª. Michelle Regina Lemos Klautau
Prof.a.Margaret Maria de Oliveira Corrêa
Prof. Julio Mignaco
Prof. Ronaldo do Amaral
Prof.a.Ludmila Ribeiro de Carvalho
Prof.a.Michelle Rodrigues de Moraes
Prof.a.Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
Prof.ª. Alexandre San Pedro Siqueira
Prof.a.Ana Maria Mazotto de Almeida
Prof.a.Alessandra Filardy
Prof. Renato Monteiro
Prof.a.Letícia Ferreira Tavares
Prof.ª. Fernanda Sá Brito
Prof.ª. Cristiane Mesquita da Silva Gorgonio
Prof.ª. Fernanda das Neves Costa
Prof. Sérgio Rodrigues Tavares Filho
Prof.ª. Andrea Camaz Deslandes
Prof.ª. Núria Malajovich Munov
Prof.ª. Verônica Pinheiro Viana
Prof.ª. Florence Brasil
Prof. Glaucio Aranha
Prof.ª. Katia Sanches
Prof. André Martins
Prof.ª. Bianca Ortiz da Silva
Prof.ª. Terezinha Marta Castiñeiras
Prof.ª. Beatriz Akemi Takeiti
Prof.ª. Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof.^a. Paula Farencena Viero
Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão
Prof.^a. RAQUEL MASSAD CAVALCANTE

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)
Prof.^a. Thamara Zacca Bispo Taumatugo (Museu Nacional)
Prof.^a. Valeria Pereira Silva (Museu Nacional)

Representantes de Unidades

Prof. Lívia Mascarenhas de Paula Cunha

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - CAMPUS MACAÉ

Prof.^a. RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA - extensão
Prof. GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS - extensão
Prof. Jorge Anselmo
Prof. Marcelo Brandão Araujo
Prof.^a. Kathleen Tereza da Cruz - pesquisa
Prof. Leonardo Maciel Moreira - pesquisa

Representante de unidades

Prof.^a. Glaucimara Riguete de Souza Soares - extensão

Prof.^a. Cassia Quelho - extensão

Prof. Rafael Oliveira Pitta Lopes - pesquisa

Prof.^a. Glaucia Valente Valadares - pesquisa

Prof.^a. Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo - extensão

Prof.^a. Fernanda Pereira de Paula Freitas - extensão

Prof.^a. Milena Batista Carneiro - pesquisa

Prof.^a. Helene Nara Henriques Blanc - pesquisa

Prof.^a. Fernanda Antunes Gomes da Costa - extensão

Prof.^a. Kênia da Silva Freitas - extensão

Prof.^a. Nilcimar Santos - pesquisa

Prof. Jorge Amim Júnior - pesquisa

Prof. Francisco Martins Teixeira - extensão

Prof.^a. Marina Cardoso Nemitz - extensão

Prof.^a. Michelle Frazão Muzitano - pesquisa

Prof. Maximiliano da Silva Sangoi

Prof. Anselmo Pestana Ribeiro Costa - extensão

Prof. Bernardo Mattos Tavares - pesquisa

Prof. Rafael Marlheiros - pesquisa

Prof.^a. Priscila Vieira Pontes - extensão

Prof.^a. Celia Cristina Diogo Ferreira - extensão

Prof.^a. Naiara Sperandio - pesquisa

Prof. Roberto Melquíades - pesquisa

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Prof.^a. Mariella Alzamora Camarena

Prof.^a. JOANNA MARIA TEIXEIRA DE AZEREDO RAMOS

Prof. William Correa Tavares

Prof. Andre Martins de Moura

Prof.^a. Andrea Claudia Freitas Ferreira

Representantes de Unidades

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Editor

Cadu Alves



Caderno de Resumos: Centro de Letras e Artes

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1**

TÍTULO: **ESTÉTICA DA RECEPÇÃO DA OBRA CORDELÍSTICA DE JOSÉ FRANKLIN**

AUTOR(ES) : **FELIPE MAIA NEVES FAVRAT**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO:

Karlheinz Stierle defende, em "Que significa a recepção dos textos ficcionais" disponível no livro *A literatura e o leitor* (1979), que a recepção engloba mais do que a mera compreensão e interpretação do texto. Ela também é dada nos atos de decorar, copiar e até dar de presente o texto. Considerando esses aspectos e ainda que todo texto é uma resposta a uma pergunta, propomo-nos sondar a que perguntas o texto do cordelista brasileiro José Franklin buscaria responder.

Com base nos textos e metodologias sobre estética de recepção do livro *A literatura e o leitor*, de Luiz Costa Lima, entrevistamos três pessoas sobre o texto *Os japoneses na ilha de Anchieta*, do cordelista José Franklin: a primeira é uma nipo-brasileira mantenedora das tradições japonesas; a segunda é profissional da área de comunicação; por fim, o terceiro é mestrando em história e pesquisa luta sindical, sendo de grande valia para compreender fenômenos como a necropolítica instaurada na ilha de Anchieta.

Para a primeira entrevistada, o texto foi sobre como falar sobre o seu próprio povo. Para a segunda, foi como produzir material para a sala de aula e reforçar o ensino. O terceiro enfatizou a possibilidade de a obra de Franklin ser usada como fonte histórica para novas produções de saberes.

A concretização do texto, ou seja, o processo de preenchimento de lacunas pelo leitor, levou os três entrevistados a explorarem opiniões diversas. Com esse trabalho, pode-se concluir que a recepção é de fato caótica, no sentido de ser imprevisível. Demanda maior estudo, novas entrevistas (inclusive com as mesmas pessoas) e aprofundamento em questões como produção, escrita e leitura. Estes serão os próximos passos da pesquisa em andamento.

BIBLIOGRAFIA: FRANKLIN, José. *Os japoneses na ilha de Anchieta*. No prelo. LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979. ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ed. Atica S.A., 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6**

TÍTULO: **ENTRE LINHAS, REFLEXOS E CONTRASTES: ALICE BRILL E A FOTOGRAFIA MODERNA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **LUIZA APOLINÁRIO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

O presente trabalho se dedica a investigar as possíveis relações entre a produção fotográfica de Alice Brill (1920-2013) e a linguagem da fotografia moderna brasileira, especialmente aquela desenvolvida em meio e sob influência do Foto Cine Clube Bandeirantes (FCCB). A partir de pesquisas no arquivo de Alice no Instituto Moreira Salles, de uma revisão bibliográfica (ALARCON, 2008; MOREIRA, 2012; DINES, 2017) e de análises de exposições que apresentam a obra da fotógrafa ao público geral, pude observar que os registros de Alice da modernização urbana na década de 50, especialmente da experiência da cidade de São Paulo, foram privilegiados enquanto objeto de pesquisa, com ênfase em seu caráter documental e uma aproximação à linguagem do fotojornalismo. A partir da identificação de lacunas, define-se como objetivo desta pesquisa olhar para a produção fotográfica de Alice a partir de uma perspectiva que ainda não tem sido explorada: desfocar do seu caráter documental para aproximá-la da estética e linguagem da fotografia moderna brasileira. Para tal, busco (1) selecionar um conjunto de fotografias que dialogue temática e formalmente com a linguagem da fotografia moderna brasileira; (2) criar diálogos entre este conjunto de fotografias de Alice e registros de fotógrafos modernos já consagrados pela historiografia; (3) analisar individualmente as fotografias de Alice previamente selecionadas, a partir de critérios históricos, teórico-estéticos e formais; (4) problematizar a invisibilidade de Alice na historiografia já consolidada sobre fotografia moderna brasileira, a partir de uma perspectiva de gênero.

BIBLIOGRAFIA: ALARCON, Daniela. *Diário Íntimo: a fotografia de Alice Brill*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 294. 2008. DINES, Yara Schreiber. São Paulo na Imagética de Hildegard Rosenthal e de Alice Brill, *fotógrafas imigrantes modernas*". Revista de Antropologia e arte. Campinas: Unicamp, v. 1, n. 7, (2017). MOREIRA, Marina Rago. "Alice Brill, retratos de uma metrópole". *Primeiros Escritos*, Niterói, n. 18, jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **8**

TÍTULO: **EXPRESSÕES DE TEMPO DECORRIDO COM TER E HAVER NA ESCRITA E NA FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU**

AUTOR(ES) : **CLARA GARCIA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO:

Estudos diacrônicos e sincrônicos mostram a robustez de *haver* existencial no português europeu (PE) e sua substituição por *ter* no português brasileiro (PB) (Callou e Avelar, 2000, Marins, 2013, entre muitos outros). Assim, no PB, o contexto de resistência de *haver* é seu uso nas expressões de tempo decorrido (ETDs), nos termos de Avelar (2011). Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da ocorrência de *haver* nessas expressões e investigar até que ponto já se pode observar implementação de *ter* nessas mesmas expressões, com base em amostras da fala carioca e lisboeta e uma pequena amostra de peças de teatro popular escritas no Rio de Janeiro e Lisboa. Os exemplos em (1), extraídos das amostras analisadas, ilustram as duas estruturas:

- (1) a. REGINA - Eu já fiz essa lista **há** muito tempo. (A partilha, Miguel Falabella)
b. Eu não voto... [**tem** dois anos que eu não voto em ninguém. Duas eleições que eu não voto em ninguém [COP 2 C H]

Para o *corpus* oral, usamos inquéritos da fala carioca gravados em Copacabana e Nova Iguaçu - e da fala portuguesa - em Oeiras e Cacém - do Projeto COMPARAPORT, disponível em (www.corporaport.letras.ufrj.br), gravados entre 2009-2010. A pequena amostra de peças inclui seis peças, localizadas nos dois períodos extremos - anos 1840 e anos 1990 - que compõem a amostra do projeto de estudos diacrônicos desenvolvidos por minha orientadora e seu grupo de pesquisa disponíveis na Faculdade de Letras da UFRJ. Nossa hipótese é encontrar o uso exclusivo de *ETDs-haver* nas peças portuguesas e pouca implementação de *ETDs-ter* nas peças brasileiras da sincronia mais recente, dada a sua resistência. Em relação à fala, esperamos já observar a implementação de *ETDs-ter*, especialmente entre os falantes mais jovens. Acreditamos que o uso de *ter* na fala e nas peças brasileiras pode ser favorecido pela possibilidade de esse verbo permitir o preenchimento da posição do sujeito, o que não ocorre com *haver* (**eu já tenho duas semanas que eu não lavo a cabeça**). A análise associa a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), uma vez que fazemos uma análise empírica que procura observar duas formas em competição e os fatores linguísticos e sociais que favorecem ou inibem a implementação da forma inovadora e seu encaixamento no sistema linguístico. O componente gramatical provém dos estudos de Avelar (2011) e Vitorio (2021) e se insere nos desenvolvimentos do Parâmetro do Sujeito Nulo, a partir de Chomsky (1981), no âmbito da Teoria Gerativa, que fornece o suporte gramatical para levantar os grupos de fatores estruturais, levantar hipóteses e responder às questões que guiam o estudo da mudança linguística. A análise estatística utiliza o modelo logístico Goldvarb-X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. Expressões de tempo decorrente com *ter* e *haver* na fala carioca. Diadorim, Rio de Janeiro: UFRJ, v.8, p. 161-180, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/7964/15694> Acesso em: 9 de jul. de 2022. CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris. 1981. VITORIO, E. Expressões de tempo decorrido na fala maceioense. In: MARINS, J.; ORSINI, M.; CAVALCANTE, S. R. O. (orgs). Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe - uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte. São Paulo: Pimenta Cultural, 239-260. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **18**

TÍTULO: **GUSTAVE FLAUBERT "NATURALISTA" SEGUNDO A IMPRENSA BRASILEIRA OITOCENTISTA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA MORAES DA NATIVIDADE**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO:

Gustave Flaubert, expoente do moderno romance francês no século XIX, nega em sua correspondência o pertencimento à estética naturalista, que triunfa no final do século: "Não me fale do realismo, do naturalismo ou do experimental! (FLAUBERT, 1879, [s.p]). Isso não impediu que sua obra fosse considerada como principal referência desse movimento literário, como afirma Joris-Karl Huysmans, no seu "Prefácio" de 1903 ao romance *A rebours* (1884). Nesse sentido, a grande relevância da obra de Flaubert para o estabelecimento da estética naturalista é reconhecida e destacada por especialistas como David Baguley (1995) e Colette Becker e Pierre-Jean Dufief (2017). Portanto, tendo em vista a importância de Flaubert para a literatura ocidental e o papel da literatura francesa na constituição do campo literário brasileiro no Oitocentos, pretendeu-se investigar a relação estabelecida entre Flaubert e sua obra e autores e obras naturalistas, principalmente no âmbito de sua recepção coetânea, no Brasil. Na primeira etapa deste estudo exploratório de fontes primárias, a metodologia adotada consistiu na busca do nome "Flaubert" em jornais e revistas da Hemeroteca Digital Brasileira da FBN, seguida da classificação dos dados em categorias (Anúncio, Citação, Crítica, Curiosidade, Literatura, Menção, Notícia e Obituário), a fim de otimizar o exame do material. A análise das 1.200 ocorrências encontradas e catalogadas entre 1857, ano de publicação de *Madame Bovary*, primeiro romance publicado por Flaubert, e 1899, 19 anos após a morte do escritor, apontaram para uma fraca presença do nome de Flaubert na imprensa brasileira oitocentista e para a atribuição de uma forte associação de seu nome com a estética naturalista, sobretudo por meio das categorias "Menção" e "Obituário". Esse resultado contraria nossa hipótese inicial, que considerava Flaubert como um autor muito presente e conhecido no Brasil do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: BAGULEY, David. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. BECKER, Colette; DUFIEF Pierre-Jean (dir.). Dictionnaire des naturalismes. Paris: Honoré Champion, 2017. 2 vol. FLAUBERT, Gustave. [correspondência]. Destinatário: Guy de Maupassant. Croisset, 22 janvier 1879. Correspondência disponível no site da Université de Rouen: <https://flaubert-v1.univ-rouen.fr/jet/public/correspondance/trans.php?corpus=correspondance&id=13130&mot=&action=M>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **20**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE HIPOSEGMENTAÇÃO E O DOMÍNIO PROSÓDICO EM CARTAS DE PESSOAS ANÔNIMAS DO SÉCULO XX (1936-1937)**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA COSTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO:

Os manuscritos pessoais do século XX (1936-1937) revelam um grande número de segmentações não convencionais. Neste trabalho, analisam-se as ocorrências de hipossegmentação nas cartas amorosas trocadas entre Jayme de Oliveira Saraiva e Maria Ribeiro da Costa, fenômeno que consiste na junção indevida de vocábulos, de acordo com as regras da escrita (*meaborecer* por *me aborrecer*). Um dos objetivos da pesquisa é contrapor os aspectos da aquisição da língua oral com dados de escrita de um indivíduo menos letrado em oposição a um indivíduo mais letrado, observando a atuação do conhecimento fonológico internalizado. Para tanto, conta-se com o acervo do Projeto Retratos da Mudança no sistema Pronominal: edição diplomático-interpretativa em fac-símile de cartas cariocas pertencente ao Projeto Para a História do Português do Brasil - PHPB (www.letras.ufrj.br/laborhistorico). A análise foi feita de forma qualitativa, apresentando alguns dados em variação (*aminha* por *minha*) em carta de um mesmo autor. O *corpus* conta com 43 cartas pessoais, ao todo, sendo elas 23 escritas por Jayme Saraiva e 20 escritas por Maria da Costa. Os 45 dados de hipossegmentação encontrados foram controlados de acordo com os fatores: emissor (Jayme ou Maria), tipo de junção e o domínio prosódico. A pesquisa baseia-se nos pressupostos da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1998) e na Fonologia Prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986). A análise permitiu, até o momento, observar que as hipossegmentações estão mais presentes nas cartas da Sra. Maria da Costa, do que nas de Jayme Saraiva. As segmentações não convencionais ocorrem produtivamente nos mais altos graus da hierarquia prosódica, a saber: nos grupos clínicos dentro de frases entoacionais.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. 1986. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris. SANTOS, Maria Julia Costa. A relação entre hipossegmentação e domínio prosódico em cartas do século XIX (1879-1889). Apresentação na 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **23**

TÍTULO: **A CONTRIBUIÇÃO DA PAISAGEM URBANA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM ESTAR.**

AUTOR(ES) : **MARIANA BRAZUNA MONTEIRO, JADE CEREJO RIBEIRO, ANA CAROLINE VIAL DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI**

RESUMO:

A paisagem tem sido foco de interesse no campo da saúde e do bem-estar em pesquisas que exploram métodos e abordagens transdisciplinares. Recentes trabalhos relacionam a importância do contato com a natureza e os espaços livres urbanos como promotores de saúde e bem estar (LOUV, 2017), com ênfase na paisagem urbana, seus espaços livres e os materiais que os compõem e de como esses espaços podem impactar no bem estar das pessoas e no controle de doenças, tais como obesidade e diabetes. Outros trabalhos estudam as relações de seus elementos vegetais e a propagação de doenças no meio urbano, com a identificação de espécies arbóreas que contribuem como atrativo aos vetores de propagação (MESQUITA, 2019). O advento da pandemia do COVID 19, que assolou o mundo e ampliou as reflexões acerca das três crises que vem sendo reiteradas pelas ciências – “a emergência climática, a aniquilação em curso da biodiversidade e o adoecimento coletivo dos organismos” – nos instiga para uma análise da paisagem e o seu papel neste cenário sem precedentes na história (MARQUES, 2020). Esta pesquisa, com início em 2022 é composta por duas alunas graduandas em Paisagismo e uma do curso de Saúde Coletiva, que atuaram em conjunto nas etapas, até aqui desenvolvidas. No cronograma previamente definido, a primeira etapa da pesquisa com previsão até abril de 2023, as alunas se debruçam em leituras sobre o tema, que se desdobram em discussões com a finalidade de entender a fronteira dos campos disciplinares da paisagem e da saúde e qual a contribuição efetiva da proposta da pesquisa. Na etapa subsequente, o projeto propõe, a partir da escolha de um recorte urbano, investigar a evolução da perda de áreas vegetadas, identificar os espaços livres tais como praças e parques, como contribuição para estudos que relacionem desflorestamento, arborização urbana e a propagação de doenças no meio urbano, analisar os elementos que compõem a paisagem urbana no recorte escolhido, em especial suas praças, parques e ruas, a forma de distribuição, os elementos que os compõem, tais como: mobiliário, pisos, revestimentos, elemento água, vegetação e quais podem contribuir para mitigar ou catalisar a propagação de doenças e a promoção da saúde e do bem estar de seus usuários. Para esta etapa serão utilizados mapeamentos virtuais com o auxílio de ferramentas tais como Google Maps, Google Street View e QGIS, aliadas à análise fotográfica “in situ” para, a partir deste inventário em um estudo de caso piloto, propor diretrizes de planejamento paisagístico e de manejo dos elementos identificados. Como produto final, o trabalho intenta produzir uma cartilha ilustrada como meio de propagar e conscientizar coletivamente sobre a importância do planejamento da paisagem como mais um gesto, ao lado de outros, que pode contribuir para medidas preventivas de saúde coletiva e auxiliar com impacto financeiro em ações de política de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA: LOUV, R. Vitamin N. Atlantic Book, London, 2017. MARQUES, L. in ciência saúde e sociedade: covid 19. Unicamp.br, 2020. MESQUITA, M. Aplicação do sensoriamento remoto para a identificação das relações da paisagem urbana com a transmissão da leishmaniose visceral. Tese de Doutorado, Programa de Pós- Graduação em Biotecnologia - RENORBIO, UFPI, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **28**

TÍTULO: **PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE EMBALAGEM EXISTENTE DE DISPOSITIVOS LEDS COM O USO DE PICTOGRAMAS PARA EXPRESSAR UNIDADES FOTOMÉTRICAS: RESULTADOS FINAIS.**

AUTOR(ES) : **FABRÍCIO DELPUPO ROCHA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma proposta de reformulação das embalagens existentes de dispositivos LEDs que são ao mesmo tempo lâmpadas e luminárias e que se apresentam como uma nova opção no mercado de equipamentos de iluminação para espaços internos residenciais. Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa contemplado pelo edital PIBIC n.º 169 CEG/CEPG 2020 que tem como tema a comunicação visual das embalagens de lâmpadas de elevado rendimento luminoso e como objetivo aprimorar a transmissão e assimilação das informações técnicas sobre unidades fotométricas e suas relações, fazendo uso de pictogramas para auxiliar na captação intuitiva da informação. O trabalho a ser mostrado corresponde ao resultado final alcançado pelo estudante que participou como bolsista PIBIC/CNPq entre setembro de 2021 e agosto de 2022. Seu plano de trabalho foi apresentado na 11ª SIAC como desdobramento dos resultados da primeira fase do projeto. No primeiro ano, como plano de atividade de outro aluno bolsista, foi realizada uma pesquisa de opinião pública sobre a capacidade de comunicação de pictogramas que tinham sido criados e empregados em embalagens de lâmpadas em outro projeto vinculado a mesma pesquisa central, contemplado com bolsa de iniciação científica da FAPERJ. O objetivo específico da etapa que se encerrou em meados de 2021 era avaliar a qualidade gráfica dos pictogramas, a sua facilidade de leitura e a sua compreensão junto ao público que manuseia as embalagens. Os resultados foram satisfatórios e indicaram que os signos propostos podiam ser utilizados para instigar a memória do consumidor e estimular o registro de informações técnicas pela população leiga. A partir dessa conclusão, surgiu a ideia de se aplicar os pictogramas sugeridos numa tendência do mercado de produtos de iluminação: os painéis de LEDs, dispositivos classificados como luminárias, mas que são fontes primárias de luz. A metodologia adotada para a reformulação das embalagens desse produto com o emprego dos pictogramas avaliados teve como base os três princípios da comunicação visual: hierarquia, organização e legibilidade. A escolha da embalagem existente a ser reformulada ocorreu de forma aleatória entre as embalagens do fabricante mais encontrado dentro do mesmo recorte espacial estipulado na pesquisa anterior, se mantendo os mesmo critérios já utilizados. Foram levadas em consideração as observações dos avaliadores da última SIAC que recomendaram uma revisão nas portarias existentes sobre informações que embalagens de lâmpadas devem conter, coletadas pelo projeto contemplado pelo edital PIBIC n.º 98 CEG/CEPG de 2018, devido ao longo tempo da pesquisa. O resultado alcançado foi uma embalagem que pode ser adotada por fabricantes. A comunicação visual da embalagem auxilia o consumo correto do equipamento, contribuindo para a inserção e a difusão no mercado desses produtos de inovação comumente utilizados em programa de habitação permanente.

BIBLIOGRAFIA: ABDULLAH, RAYAN; HUBNER, ROGER. Pictograms, Icons and Signs: a guide to information graphics. 1ª ed. New York: ed. Thames & Hudson, 2006 BRANDAO, H. C. L.; WEHRS, R. F. L.; PEIXOTO, H. C. F.; PINTO, A. S. H.; SILVA, L. G. O.; CARVALHO, M. As informações sobre propriedades luminicas contidas nas embalagens de lâmpadas. In: XV ENCAC & XI ELACAC, 2019, João Pessoa, PB/Brasil.; v. 1, ISBN: 978-85-89478-45-8 BRANDAO, H. C. L.; SOUZA, D. A. P.; COSTA, L. P. B. Pesquisa de opinião pública para avaliação de pictogramas a serem usados em embalagens de lâmpada. In: XVI ENCAC & XII ELACAC, 2021, Palmas, TO/Brasil.; v. 1, p.1420 - 1428, ISBN: 978-65-996702-0-6

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **31**

TÍTULO: **SENEGAL: O CONTATO LINGÜÍSTICO ENTRE O FRANCÊS, O WOLOF E AS DEMAIS LÍNGUAS NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA EMÍLIA DE OLIVEIRA PORTELA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO:

Nossa pesquisa, concluída em setembro de 2022, estudou, a partir dos conceitos de “mercado linguístico” e “poder simbólico” (Bourdieu, 1982) e “conflito linguístico” (Calvet, 1987), a diglossia (Fergusson, 1959) presente no Senegal. Nosso objetivo foi observar como o francês (única língua oficial, língua do poder, da administração, da justiça, embora falada por uma minoria) convive com o wolof (língua materna de mais da metade da população e língua franca em todo o país) e com outras línguas locais no cotidiano da população e o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais do país. A questão linguística no Senegal é um debate sempre presente e observa-se um crescente movimento nacionalista que luta para que o wolof seja reconhecido como língua oficial. Nossa pesquisa qualitativa, baseou-se nos conceitos de Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994) que procuram estudar um objeto dentro da realidade espaço-temporal em que se encontra, tendo o pesquisador como o principal coletor dos dados. Tais dados foram verificados com base na análise documental de Cellard (2010). Nosso *corpus* foi formado por textos legais que tratam do sistema de ensino e da política linguística senegalesa, confrontados com um farto material jornalístico áudio-visual produzidos por TV5 Monde, SeneWeb e outros canais que discutem a francofonia e a atitude linguística dos senegaleses diante dessa questão. Como resultados finais, podemos destacar: a) a pouca expansão do francês se dá não apenas por uma posição política anticolonialista, mas também por uma supervalorização da língua francesa. Como somente as pessoas com maior escolaridade falam francês, os que têm pouca escolaridade temem falar um francês “incorreto”, preferindo, então, falar uma língua nacional; b) A diglossia que existe entre o francês e o wolof também se dá entre o wolof e as demais línguas nacionais (pulaar, sérère, diola, mandingue, soninké e outras), o que nos leva à percepção da existência de diglossias encadeadas, segundo o conceito de Calvet (1987).

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. L'Economie des échanges linguistiques. Paris: Fayard, 1982. CALVET, L.-J. La Guerre des langues et les politiques linguistiques. Paris: Payot, 1987. CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010. p.295-316.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **32**

TÍTULO: **OS ESTUDOS DE RODOLPHO AMOEDO (1857-1941): O EXERCÍCIO E A EXPERIMENTAÇÃO PICTÓRICA NO COTIDIANO DO ARTISTA ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX E O INÍCIO DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA DOS SANTOS NICOLICH**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

A pesquisa de tese se encontra em fase inicial e se dedica a investigar as obras do artista brasileiro Rodolpho Amoedo, que têm em seus respectivos títulos o termo “estudo”. Consistindo em desenhos, aquarelas e pinturas, a maioria desses trabalhos é parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro desde 1941, quando esses foram doados para o governo brasileiro pela viúva do artista, Adelaide Amoedo. Trabalhamos a partir da ideia de que tais estudos são indícios do exercício e da experimentação pictórica no cotidiano do artista, que os mantinha em seu ateliê como registros visuais das suas ideias, pesquisas e intenções. Para além de projetos para outras obras, buscamos investigar os estudos como uma produção em si mesma, no que eles revelam sobre a prática cotidiana do artista. Embora Rodolpho Amoedo já tenha sido objeto de diversas pesquisas, essa parte da sua obra foi pouco explorada, sendo mais recorrentes nesse contexto as referências aos estudos preparatórios para as pinturas decorativas. Entendemos que a proposta de investigar os estudos do artista, mesmo que não estejam ligados diretamente a outros projetos, pode contribuir para a compreensão da sua individualidade artística. A pesquisa possui um viés teórico, na medida em que procura compreender o uso do termo “estudo” para denominar essas obras, debatendo sobre o seu tratamento como objeto ou como documento na História da Arte; por outro lado, ao buscar a inserção dessa produção na trajetória de Rodolpho Amoedo e contribuir para a compreensão sobre sua atuação como artista entre o final do século XIX e o início do século XX, a pesquisa revela uma perspectiva histórica. Para alcançar tais objetivos, iniciamos as etapas de levantamento teórico e iconográfico, reunindo referências da História da Arte, imagens de obras, textos em periódicos, catálogos e documentos sobre Rodolpho Amoedo e sobre a produção de estudos. Investimos na relação cronológica dos eventos de sua carreira, a fim de compreender suas atividades e de identificar períodos em que o artista pode ter realizado os seus estudos e para qual finalidade. Observamos também sua relação com a história e a crítica da arte da época, a experimentação com os materiais e técnicas diversos, em especial a produção de aquarelas, e a sua experiência enquanto docente. Consideramos, desse modo, diferentes aspectos da trajetória de Rodolpho Amoedo em diálogo com um debate pertinente para o estudo da arte no Brasil, como é o caso da produção de estudos e sua abordagem na História da Arte.

BIBLIOGRAFIA: BRAZ-BOTELHO, Marília. Le peintre brésilien Rodolpho Amoêdo (1857-1941) et l'expérience de la peinture française: académisme ou innovation? (Tese de Doutorado) Art et histoire de l'art. Université Panthéon-Sorbonne - Paris I, 2015. LICHTENSTEIN, Jacqueline. (org.) A pintura: O desenho e a cor. São Paulo: Editora 34, 2006, v. 9. RIBEIRO, Fléxa. Ensaio de Interpretação Artística: Rodolpho Amoêdo (Por ocasião do seu I centenário). In: Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1958, p. 19-48.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **34**

TÍTULO: **LUZ, CÂMERA, AÇÃO DE EXTENSÃO! ATITUDES SUSTENTÁVEIS NAS MÍDIAS DIGITAIS**

AUTOR(ES) : **LAIS VALLECILO DE SOUZA FERREIRA, DORA CARVALHO SOARES DE SOUZA, GISELLE SANTORO DE CASTRO, LUANA RUIZ MACHADO, STEPHANY CARDOSO SARAIVA**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma coletânea de vídeos de curta duração que são produtos gerados em 2021 do projeto de extensão Atitudes Sustentáveis. Iniciado em 2020, esse projeto abarca diversas ações dedicadas à educação e popularização da ciência e da tecnologia com o objetivo de promover a inserção e a difusão no mercado de produtos e processos de inovação tecnológica, estimulando mudanças no padrão tanto de consumo da população, como de produção de bens e serviços ofertados atualmente. Algumas dessas ações se voltam para as novas tecnologias de lâmpadas de alto rendimento luminoso, usadas no espaço interno residencial em substituição às lâmpadas incandescentes, não mais disponíveis para consumo. Dentro dessa temática, parte das atividades extensionistas consistiu na elaboração de vídeos para serem postados em redes sociais populares, dentro do formato próprio dessas mídias digitais. O objetivo específico era auxiliar, de forma simples e objetiva, o consumidor leigo a entender e assimilar informações que ajudam na escolha correta do equipamento de iluminação, diante das possibilidades ofertadas no mercado. O conteúdo de cada um deles trata de propriedades lumínicas importantes de serem consideradas para oferta de conforto lumínico, como também de aspectos da história da iluminação para que o espectador possa se identificar dentro do atual contexto. Assuntos que são abordados nas salas de aula e nas investigações científicas, dentro da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes, autores desse trabalho, são os responsáveis pelo roteiro, os sets da filmagem, as tomadas de gravação e as edições, através de uma metodologia participativa onde cada membro da equipe executora colabora de modo igualitário nas decisões. O resultado alcançado é satisfatório, ocorrendo engajamento com as postagens. Através das telas, o projeto enquadra sua proposta e vem atingindo seu público alvo de perfil amplo e variado que é a sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA: Você sabe escolher uma lâmpada? [vídeo voltado para educação e popularização da ciência e da tecnologia]. 2021. Disponível em <<https://www.instagram.com/tv/B-QgZJLpYu1/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>> [22 outubro 2022]. Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) Overview [Online]. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/> [22 outubro 2022]. #DivulgaCentro – Extensão no Centro de Letras e Artes - CLA: Projeto Atitudes Sustentáveis. In: Comunica Extensão [newsletter agosto de 2021], Disponível em <<https://mailchi.mp/pr5/comunica-extenso-agosto-mrlhz2d099> [22 outubro 2022].

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **36**

TÍTULO: **OFICINA PROJETO ATITUDES SUSTENTÁVEIS: JOGOS INTERATIVOS PARA EDUCAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.**

AUTOR(ES) : **DORA CARVALHO SOARES DE SOUZA, LAIS VALLECILLO DE SOUZA FERREIRA, GISELLE SANTORO DE CASTRO, LUANA RUIZ MACHADO, STEPHANY CARDOSO SARAIVA**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

A oficina proposta consiste na oferta de jogos interativos sobre propriedades lumínicas e suas unidades fotométricas com a finalidade de promover a interação e a troca de saberes entre os proponentes das atividades e o público participante, trazendo para o modo presencial, as ações conduzidas de forma remota pelo projeto de extensão Atitudes Sustentáveis. Iniciado em 2020, esse projeto abarca diversas ações dedicadas à educação e popularização da ciência e da tecnologia com o objetivo de promover a inserção e a difusão no mercado de produtos e processos de inovação tecnológica, estimulando mudanças no padrão tanto de consumo da população, como de produção de bens e serviços ofertados atualmente. Algumas dessas ações se voltam para as novas tecnologias de lâmpadas de alto rendimento luminoso, usadas no espaço interno residencial em substituição às lâmpadas incandescentes, não mais disponíveis para consumo desde 2017, conforme Portaria Interministerial MME/MCT/MDIC nº 1.007, de 31/12/2010 que regulamenta os níveis mínimos de eficiência energética como parte da política de desenvolvimento sustentável do país. Essas ações foram concebidas para serem desenvolvidas de forma presencial, mas acabaram por ter seu formato adaptado para o ambiente virtual, frente ao contexto da pandemia do Covid-19 que se instaurou na sociedade no ano que se daria início à realização das atividades. A adaptação obteve bons resultados e as ações vêm alcançando seus objetivos e se expandindo no modo remoto com jogos interativos que podem ser aplicados de forma presencial. A primeira aplicação presencial dos jogos foi realizada na SNCT - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, também através de uma oficina. O formato da oficina está em sintonia com a intenção do projeto e sua oferta na SIAC tem o objetivo de passar informações que auxiliem o público na escolha correta do equipamento de iluminação, diante das possibilidades ofertadas no mercado. Serão realizadas dinâmicas em grupo a partir de jogos de tabuleiro que reproduzem os jogos interativos criados para mídias digitais pelos estudantes de extensão, como jogo da memória, jogo das relações e quebra-cabeças. Os proponentes do trabalho atuarão como monitores na oficina, coordenando as atividades propostas e orientando os participantes. O local da oficina deverá ter mesas para apoiar os jogos e cadeiras para acomodar as pessoas, não havendo necessidade de nenhum outro equipamento. O público alvo da oficina é a comunidade da UFRJ participante da SIAC, não tendo necessidade de possuir conhecimento sobre o assunto. A quantidade de vagas é até 30 pessoas. O resultado esperado é que, através de uma abordagem leve e descontraída, as atividades criem uma interação dialógica com a comunidade e venham a contribuir com a inserção de novos hábitos que tragam melhorias a sociedade, além de impactar de modo positivo a formação dos estudantes que fazem parte da equipe executora.

BIBLIOGRAFIA: BRANDAO, H. C. L.; WEHRS, R. F. L.; PEIXOTO, H. C. F.; PINTO, A. S. H.; SILVA, L. G. O.; CARVALHO, M. As informações sobre propriedades lumínicas contidas nas embalagens de lâmpadas. In: XVENCAC&XI ELACAC, 2019, João Pessoa, PB-Brasil.; v1, ISBN 9788589478458 BRANDAO, H. C. L.; SOUZA, D. A. P.; COSTA, L. P. B. Pesquisa de opinião pública para avaliação de pictogramas a serem usados em embalagens de lâmpada. In: XVIENCAC&XII ELACAC, 2021, Palmas, TO-Brasil.; v1, p.1420 - 1428, ISBN 9786599670206 #DivulgaCentro: Projeto Atitudes Sustentáveis. In: Comunica Extensão [newsletter agosto de 2021], Disponível em <[https:// https://mailchi.mp/pr5/comunica-extenso-agosto-mrlhz2d099](https://mailchi.mp/pr5/comunica-extenso-agosto-mrlhz2d099) [22 outubro 2022]

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **38**

TÍTULO: **MAPEAMENTO GEORREFERENCIADO DE ÁRVORES**

AUTOR(ES) : **CLARITTA MARÇAL GRANDIN, AMANDA BENTO SILVA RODRIGUES, ANA BEATRIZ DE AZEVEDO QUINTANILHA, MARIANA BRAZUNA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SONIA SCHLEGEL COSTA, HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta o estágio inicial das atividades da ação extensionista do projeto Atitudes Sustentáveis iniciadas em meados de 2022 em parceria com a Coordenação de Meio Ambiente da Prefeitura Universitária que consiste no levantamento, mapeamento e georreferenciamento das árvores do entorno do Hospital Universitário. O objetivo da ação é fornecer subsídios para projeto da Prefeitura Universitária de Requalificação Urbana do Entorno do HUCFF - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho -, alinhado com o Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP) e com as premissas do Plano Diretor 2030 da UFRJ. A metodologia aplicada é o trabalho em campo para coleta de dados e a inserção desses dados no sistema de informação geográfica com o uso do software ArcGIS disponibilizado para a equipe executora da ação na Plataforma ArcGIS OnLine da Organização UFRJ. Cada autor desse trabalho atua na ação, realizando essas tarefas. Os estudantes vão a campo em dupla, acompanhados pela vigilância da UFRJ, e utilizam os computadores disponibilizados pela Prefeitura ao projeto de extensão no Horto Universitário para registro dos dados. O resultado esperado é promover a inserção e a difusão de produtos e processos de inovação tecnológica, estimulando mudanças na produção dos serviços ofertados atualmente, trazendo melhorias para comunidade da UFRJ como para a sociedade e, com isso, impactar de modo positivo a formação dos estudantes que fazem parte da equipe executora da ação.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: Anais da 27.ª Reunião anual da Anped, Caxambu, 2004; PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. Avaliação (Campinas), Sorocaba, vol. 14, n.o 1, mar. 2009; #DivulgaCentro - Extensão no Centro de Letras e Artes - CLA: Projeto Atitudes Sustentáveis. In: Comunica Extensão [newsletter agosto de 2021], Disponível em <[https:// https://mailchi.mp/pr5/comunica-extenso-agosto-mrlhz2d099](https://mailchi.mp/pr5/comunica-extenso-agosto-mrlhz2d099) [22 outubro 2022].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **48**

TÍTULO: **A VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS ANGOLANO**

AUTOR(ES) : **CARLOS ALEXANDRE CHACON CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO:

Em português, a lateral [+ anterior] pode ocupar diferentes posições na sílaba. No que se refere ao contexto de coda silábica, esse segmento apresenta variantes que delimitam determinadas áreas dialetais. No Português Brasileiro (PB), a lateral vocalizada predomina na maior parte dos dialetos, enquanto em determinadas regiões do Sul prevalece a lateral velarizada (PINHO e MARGOTTI, 2010). Em etapas antecedentes da pesquisa, observamos que, no Português Europeu (PE), embora haja certa incidência da variante vocalizada, é o segmento velarizado que constitui norma. Já em variedades africanas do português – como a moçambicana e a santomense –, a realização desse segmento se dá majoritariamente pelas variantes velarizada e alveolar, estando, portanto, a implementação da vocalização em estágio inicial (BRANDÃO, 2021). Nesse sentido, o presente trabalho, dando prosseguimento aos nossos estudos anteriores, realizado com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e vinculado ao Projeto “Variedades Urbanas do Português em contraste: variáveis fonético-fonológicas”, focaliza a vocalização de //l/ no Português Angolano (PA) em coda interna e externa. Nossos objetivos são verificar em que estágio a regra variável se encontra, seus fatores condicionantes e, posteriormente, contrastar esses dados com os resultados já obtidos e referentes a outras variedades do português. Para tanto, organizaram-se amostras selecionadas de 18 entrevistas pertencentes ao corpus do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (UEFS) com indivíduos naturais de Luanda (Capital de Angola) distribuídos por sexo, três níveis de escolaridade, três faixas etárias e conforme o estatuto do português (língua materna ou não). As análises, realizadas com o auxílio do software Goldvarb-X, controlaram seis variáveis estruturais: contexto antecedente, dimensão do vocábulo, tonicidade da sílaba em que incide o segmento, modo e ponto de articulação da consoante subsequente e classe do vocábulo. Nossa hipótese, baseada em uma observação preliminar, é de que a vocalização da lateral em posição de coda silábica no PA, assim como no PE e nas variedades africanas do português, está em estágio inicial de implementação.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Vocalização da lateral em coda silábica em duas variedades do português. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 87-106, 2021. PINHO, Antônio José; MARGOTTI, Felício Wessling. A variação da lateral posvocálica //l/ no Português do Brasil. *Working Papers in Linguistics*, Florianópolis, v. 11, n. 2: 67-88, 2010. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Martin. *Empirical foundations for a theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (org.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **49**

TÍTULO: **CRUZAMENTO VOCABULAR: NOVAS PRODUÇÕES NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MANOEL FRANCISCO FELISMINO FREIRES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO:

Com o advento das redes sociais, estamos cada vez mais conectados e recebendo um grande número de informações a todo momento. Dessa forma, nesse contexto social, ocorre uma necessidade de criação de novas palavras como uma forma de expressão do falante nesse ambiente social. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor e para isso, o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da junção entre dois vocábulos. Na 12ª Siac, pretendemos analisar como os cruzamentos vocabulares são formados e como costumam se manifestar no atual estágio da língua. Para isso, nos baseamos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos desse processo de formação de palavras, como Alves (1990), Andrade (2008), Basílio (2005) e Gonçalves (2003, 2006, 2019). Procuramos observar onde e como esse processo se configura estruturalmente e quais são as suas principais características e para isso coletamos dados oriundos das redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram. Além disso, observamos os jornais de grande circulação como O Globo, Meiahora, Extra e seus respectivos sites, entre outros. Assim sendo, não houve um critério específico para a obtenção de dados, isto é, não nos baseamos apenas em um gênero ou modalidade, usamos tanto o ambiente formal (jornais) como os não formais (comentários de redes sociais). No entanto, visando a continuação dessa pesquisa, investigaremos a diferença de produção escrita entre as essas modalidades. Dito isso, notamos que esse fenômeno é conceituado como um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na formação nem sempre há encadeamento entre as palavras. Dessa maneira, veremos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por interposição (entranhamento) como na palavra “espetaculanche”, combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas, como na formação “Ubachuva”, que é a fusão dos vocábulos Ubatuba + chuva e por reanálise (substituição sublexical) que trata-se de uma sequência de fonemas que é interpretado de uma outra forma ocorre em Humberto, em que a sequência “hum” é reinterpretado como o numeral “um” dando origem a Umberto-Doisberto-Trêsberto. Assim, verificamos que há diversas características comuns aos diferentes cruzamentos vocabulares. Os dados indicaram que acontece um processo de produtividade e criatividade constante, evidenciando como o falante é um ser criativo, pois está a todo momento produzindo diversos dados inéditos a partir de um padrão morfológico-semântico. Isso acontece de forma espontânea, pois, na maioria das vezes, o falante não se dá conta desse processo, pois, atualmente, não é ensinado nas escolas. O falante é plenamente capaz de reproduzir o fenômeno, mesmo sem ter aprendido formalmente sobre o processo, dessa forma evidencia-se que esse fato acontece devido a presença de uma gramática interna do falante.

Palavras chave: Cruzamento vocabular, morfologia, formação de palavras.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1990. ANDRADE, Katia Emmerick. *Uma Análise Otimalista Unificada para Mesclas Lexicais do Português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. GONÇALVES, C. A. V. *Morfologia*. São Paulo: Parábola, 2019. GONÇALVES, C. A. V. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por ranking de restrições. *Revista da ABRALIN*, v.5, n.1, p. 169-183, 2006. GONÇALVES, C. A. V. Cruzamento vocabular em português: a questão das fronteiras com outros processos e formação. In: MOLLICA, M. C. & RONCARATI, C. (org.). *Anais do III Congresso da ABRALIN*. Niterói: UFF - Centro de Estudos Gerais, v. 1, p. 824-831, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **63**

TÍTULO: **R EM CODA SILÁBICA EXTERNA NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊS EUROPEU**

AUTOR(ES) : **MARIANA JOEL NUNES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO:

No estudo, focaliza-se o cancelamento do rótico em contexto de coda silábica externa (como em falar e flor) no Português do Brasil, comparando-se os resultados dessa análise aos obtidos por Nunes (2021) em seu estudo sobre o Português Europeu, ambos desenvolvidos com base em dados selecionados de entrevistas realizadas, entre 2008 e 2009, em Copacabana e em Cacém, respectivamente, nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Lisboa e disponíveis em <https://corporaport.letras.ufrj.br/>. As análises – que se norteiam pelos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), com apoio no programa GOLDVARB-X – consideraram, em separado, verbos e não verbos, controlando três variáveis sociais (sexo; faixa etária: 18-35, 36-55 e 56-75 anos e nível de escolaridade: fundamental, médio e superior) e oito variáveis estruturais. Os primeiros resultados indicam, conforme a hipótese inicial, que, no PB, no âmbito dos verbos, predomina o cancelamento com índices superiores a 90%, embora, entre os não verbos sua frequência caia significativamente, sendo, neste caso, implementada preferencialmente a fricativa glotal. Tal quadro difere do que se constatou no PE, em que predomina o tepe e o cancelamento apresenta índices semelhantes entre os verbos (23,3%) e os não verbos (23%), sendo a presença de consoante no contexto subsequente seu principal fator condicionador, embora entre os verbos também atuem fatores de natureza social.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, M. J. R em coda silábica externa no Português Europeu. Comunicação apresentada à 42ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 2021. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, W; MALKIEL, Y. Directions for historical linguistics (Org.). Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **65**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE PLACAS TÁTEIS: UMA PARCERIA DA UFRJ COM O INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT /IBC**

AUTOR(ES) : **MARCELA OLIVEIRA DE JESUS,SUELLEN REFRANDE KRONEMBERGER MENDES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO:

Esta nossa proposta para a **SIAC 2023**, está vinculada ao nosso de projeto de **pesquisa e extensão em Educação Patrimonial** (com registro no SIGA); referente a parceria iniciada em 2019, com o **Instituto Benjamin Constant/IBC**. Nessa parceria foram desenvolvemos **diversos materiais didáticos**, contando sempre com o apoio da equipe de professores do IBC, para serem usados nas aulas de arte e desenho geométrico. Este ano vamos apresentar as **PLACAS TÁTEIS**, que irão complementar a **maquete tátil**, já pronta, e sendo usada pelos alunos. As placas vão “capacitar” pela leitura tátil, a apreensão dos elementos mais simbólicos (prédios históricos, monumentos, equipamentos urbanos etc.), encontrados no caminho dos estudantes do IBC, definidos por: formas vazadas, ranhuras, textura, dimensões (incluímos a escala humana).

JUSTIFICATIVA & OBJETIVO: Compreendendo-se a arquitetura histórica, como um cenário de memórias e referência simbólicas na paisagem construída, em que o fazer artístico soma-se a elaboração técnica, traduzindo em seus prédios e monumentos, com os elementos decorativos, por isso, o entendimento da dimensão dos espaços da cidade onde se habita é um direito de todos, fazendo valer a lei da inclusão social. Em uma perspectiva acadêmica abre-se um cenário de possibilidades para atividades que construirão pontes entre a universidade e as instituições de ensino para alunos com necessidade especiais. Desta forma, assinalamos como objetivo a apreensão da paisagem construída, pelas **FORMAS**. Podemos afirmar que a cultura da arte dá ao homem a possibilidade de uma vida mais integrada a sociedade, a partir do momento em que são criadas **CONDIÇÕES** para ela se revelar.

INCLUSÃO SOCIAL / PERCEÇÃO DO PATRIMONIO HISTÓRICO: Colocamos a nossa ideia de que: respeitar, preservar, cuidar das cidades e principalmente em suas referências históricas é bom PARA TODOS, sendo assim o fortalecer o sentimento de pertencer ao lugar, proporcionar o sentimento de afeto.

PROCEDIMENTOS & METODOLOGIA: A nossa pesquisa vai aprofundar, detalhar as placas táteis, nas suas configurações. Pretendemos estudar como os elementos de “ARTE”, que se destacam ao longo do caminho percorrido pelos estudantes deficientes visuais, no seu dia a dia até o IBC. Este trabalho vai demandar por configuração digital, croquis, desenhos a mão livre, e uso das imagens do acervo da pesquisa. As placas táteis, compostas de: relevos, áreas vazadas, superfícies com ranhuras, serão complementadas por pequenos textos em braile.

PLANO DE ATIVIDADES: As placas táteis serão executadas em MDF / 3 mm, cortadas a laser tamanho A4, quantidade prevista - 16 unidades. A cada conjunto de quatro placas vamos levar para o IBC, onde os professores irão usar nas aulas / oficinas de arte, assim avaliar e indicar as mudanças, acréscimos, reconfigurações, em reuniões.

BIBLIOGRAFIA: 1.CALVINO, Italo. Cidades invisíveis. Buenos Aires: Minotauro, 1984.57p. 2.CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 3.FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São paulo, Paz e Terra, 2010. 5.LE GOFF, Jacques . Por amor às cidades. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1998. 159 pp. 6.NEVES, Luiz.Agentes Multiplicadores do Patrimônio – “Patrimônio da Cidade”, publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015 7.DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book’s, 2014, p. 26.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **66**

TÍTULO: **TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DO ESTADO DE TRÂNSITO**

AUTOR(ES) : **THIAGO T. A. DE SOVERAL, MARIANA CRUZ DE SOUZA, ISABELA MARTINS COELHO, GABRIELA DA SILVA CANDIDO DE LIMA, LARISSA FRANCO DEBOSSAN, LUCAS MARQUES SILVA DE ASSIS, BÁRBARA, FERNANDA BRAVO SILVEIRA ALONSO, BRUNO KRAEMER PARAGO, ROBERTO COSTA DA MATTA**

ORIENTADOR(ES): **CAUÊ COSTA CAPILLÉ**

RESUMO:

As infraestruturas de trânsito materializam o mundo comum cotidiano das centenas de milhões de pessoas que habitam as regiões urbanizadas da América Latina. Isto é, visibilizam importantes disputas do comum e do fazer-comum ('commoning'), pois articulam micropolíticas cotidianas e macropolíticas (econômicas, culturais e sociais). Há, assim, uma constante e implícita construção de noções de coletivo tanto na forma com a qual as infraestruturas são implementadas, quanto no seu uso cotidiano. No entanto, há uma enorme lacuna na compreensão da arquitetura dessa condição. O presente trabalho apresenta a construção teórica de uma análise tipológica capaz de avaliar como a arquitetura das infraestruturas de trânsito da metrópole do Rio de Janeiro atua para uma 'função política' de construir 'formas latentes' (EASTERLING, 2014) de coletivo. Na metrópole do Rio de Janeiro, o intervalo entre moradia e trabalho é de 2 horas e 21 minutos diários nas infraestruturas de trânsito, o maior tempo médio do Brasil. Em outras palavras, as infraestruturas de trânsito têm uma posição central no cotidiano de milhões de habitantes, bem como no planejamento urbano e nas disputas políticas e sociais contemporâneas: tornam-se a arena, o 'espaço de aparecer' desta 'sociedade em trânsito'. Interrogamos: Qual a arquitetura das infraestruturas de trânsito? Quais suas formas? Quais elementos a compõem? Esta análise identificou quatro elementos arquitetônicos fundamentais - 'plataformas', 'passarela-rampas', 'catracas' e 'muros' - que estão repetidamente presentes nas infraestruturas de trânsito metropolitanas. O trabalho argumenta que existe um potencial político na manipulação tipológica (JACOBY, 2007) dos elementos identificados, particularmente em construir, articular, estimular ou inibir - de forma ordinária, banal e cotidiana - diferentes noções de coletivo. Duas funções 'colaterais' das infraestruturas são identificadas como potentes espaços de projeto arquitetônico da cultura do estado de trânsito: a de 'galerias obrigatórias' (a função de atravessamento); e a de 'praças mandatárias' (a função de meio de visibilidade coletiva). O trabalho argumenta que essas duas funções fundamentam uma possível 'ética do comum' (BUCK-MORSS, 2016) metropolitana.

BIBLIOGRAFIA: BUCK-MORSS, S. A commonist ethics. In: ZIZEK, S. (Ed.). . The idea of communism. London, New York: Verso, 2013. v. 2p. 57-76. EASTERLING, K. Extrastatecraft: The power of infrastructure space. London: Verso, 2014. JACOBY, S. Typal and typological reasoning: A diagrammatic practice of architecture. Journal of Architecture, v. 20, n. 6, p. 938-961, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **67**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O USO DO DESENHO PARA EDUCAR O OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA PEREIRA, GUILHERME SANTOS VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO:

Nossa proposta para a **SIAC 2023** está vinculada ao Projeto de Pesquisa e Extensão, com registro no **SIGA / UFRJ, Educação Patrimonial**; vamos apresentar o recorte no trabalho que estamos responsáveis pelo desenvolvimento. A referência para a aplicação da pesquisa é a atividade de extensão aceita para fazer parte no Acordo de **Cooperação Cultural, firmado entre a UFRJ e a SMC / Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro**. Numa perspectiva acadêmica abre-se um cenário de possibilidades para atividades que construirão pontes entre a universidade e as instituições culturais.

Desta forma, temos a compreensão **da cultura expressada pelo desenho artístico como um dos pontos básicos deste projeto**, e podemos afirmar que a cultura dá ao homem a possibilidade de uma vida em sociedade a partir do momento em que ela se apresenta como "a lente através da qual este homem vê o mundo." (LARAIA: 1995).

Justificativa: A nossa justificativa é pelo fato de viabilizarmos com maior agilidade e diversidade as nossas ações, compromissadas com a participação no acordo firmado entre a UFRJ e a SMC, que acontecerão em Equipamentos Culturais disponibilizados pela SMC.

Objetivos: Contribuir para a ideia de que respeitar, preservar, cuidar das cidades e principalmente das suas referências históricas edificadas é bom PARA TODOS, sendo assim o fortalecer o sentimento de pertencer ao lugar que habita, gerar afeto, e ser responsável pela preservação da paisagem cheia de imagens históricas e símbolos.

Público- alvo: Pelo conteúdo da nossa pesquisa, definimos que o público-alvo para participar da ação de extensão sejam jovens, estudantes do ensino básico, em seus três últimos anos, pela sua maior capacidade de apreensão, entendimento / discernimento sobre o assunto.

Metodologia: Iniciamos com uma palestra ilustrada, imagens da arquitetura próxima ao lugar do evento (visitamos com antecedência para fotografar as fachadas), em seguida iniciamos a atividade prática. Solicitamos a execução de desenhos a mão livre (grafite e lápis de colorir, em folha de papel A3), do conjunto de fachadas do entorno do lugar, com liberdade para a inclusão e mudanças na composição. Para ajudar na lembrança da paisagem, distribuímos desenhos coloridos com a temática, isto é, desenhos das fachadas. A interatividade é essencial acontece com o olhar da imagem e a atividade cognitiva, o desenhar com a inclusão de "criatividade".

Resultados: Nossa apresentação na SIAC pretendemos incluir imagens das ações de extensão que já aconteceram, e irão acontecer até fevereiro de 2023, trabalhos (desenhos artísticos) dos jovens participantes, onde o tema é o desenho da paisagem construída no dia a dia do estudante com criatividade. O primeiro equipamento cultural onde aplicamos a nossa pesquisa, em uma ação de extensão foi no **Centro de Artes Calouste Gulbenkian**, no Centro do Rio.

BIBLIOGRAFIA: 1. CALVINO, Italo. Cidades invisíveis. Buenos Aires: Minotauro, 1984.57p. 2. DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book's, 2014, p. 26. 3. NEVES, Luiz. Agentes Multiplicadores do Patrimônio - "Patrimônio da Cidade", publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015 4. SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & Inteligência. Vol.1: A Emoção na Educação. Rio de Janeiro: DP&A. 1999. 5. TUAN, Y - Fu. Topofilia, um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo, Difele Difusão Editorial, 1980. Embasamento científico do trabalho.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **89**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CIENTÍFICA E PLATAFORMAS DE CIÊNCIA CIDADÃ: IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA DA FAUNA E FLORA DA ILHA DO BOM JESUS**

AUTOR(ES) : **DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO**

ORIENTADOR(ES): **MADALENA RIBEIRO GRIMALDI**

RESUMO:

Tradicionalmente, pesquisas com finalidade de levantamento e catalogação da biodiversidade são realizadas com base em coletas de espécimes e posterior análise em laboratórios e museus. A validade do uso de tal metodologia é indiscutível no universo das Ciências Biológicas, pois em muitos casos a coleta torna-se imprescindível. Por outro lado, a preservação de espécies, comunidades e processos ecológicos em fragmentos pequenos é sempre um desafio; em ambientes assim, as coletas podem causar um impacto significativo em espécies de baixa densidade populacional. Logo, a adoção de metodologias menos invasivas deve ser considerada e a fotografia científica aliada a outros recursos digitais apresenta-se como uma dessas possibilidades. A foto de um ser vivo atesta sua existência no tempo e no espaço, consolidando-se como um registro científico a partir do momento em que o espécime fotografado é identificado em algum nível. Entre outras ferramentas utilizadas para este fim, estão as plataformas de ciência cidadã: sites e aplicativos por meio dos quais o usuário pode conseguir ajuda para identificar o que foi fotografado. A presente pesquisa integra um projeto maior intitulado “Estuário da Ilha do Bom Jesus: estudo das espécies da fauna e da flora para catalogação, divulgação e preservação ambiental”, um trabalho multidisciplinar de levantamento e registro das espécies de animais e plantas que ocorrem no local, culminando com a criação de um *website* para promover educação ambiental e conhecimento sobre a biodiversidade. O estudo aqui proposto insere-se nesse contexto e possui como objetivo analisar a viabilidade de uso da fotografia científica e plataformas de ciência cidadã como ferramentas metodológicas para fins de registro, identificação e catalogação da biodiversidade local. A partir do levantamento fotográfico de diferentes grupos de animais e plantas, as imagens capturadas são selecionadas, tratadas e publicadas em cinco plataformas (Wikiaves, Merlin Bird ID, Biofaces, iNaturalist e Pl@ntNet) a fim de se obter a identificação dos espécimes fotografados. Os dados coletados (respostas das plataformas às fotos publicadas) estão sendo analisados a partir de uma abordagem qualitativa que busca comparar as diferentes ferramentas, aferindo a eficiência das mesmas na identificação correta dos espécimes para cada grupo taxonômico. Espera-se que os resultados obtidos sirvam como ponto de partida para análises mais aprofundadas acerca da confiabilidade dessas plataformas em estudos que envolvam levantamento de biodiversidade, assim como possam auxiliar pesquisadores que trabalham no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de tecnologias digitais utilizadas para identificação de espécies e compartilhamento de registros biológicos.

BIBLIOGRAFIA: WILDER, K. E. *Photography and science*. London: Reaktion Books, 2009b. 144 p. SALVI, C. *A Fotografia Científica no Museu Nacional- Guia Básico para a preservação de seu acervo em suporte de vidro*. Rio de Janeiro, 2018. *Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2018.* PEIRCE, C. S. (1931-58). *Collected papers*. Vol. 1-6 ed. HARTSHORNE, Charles & Paul EISS; vols 7-8 ed. BURKS, Arthur W. Cambridge, Mass.: Havard Univ. Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **128**

TÍTULO: **CONTATO LINGÜÍSTICO NO MALI: A RELAÇÃO DO FRANCÊS COM AS LÍNGUAS NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **LORENNNA DE SOUZA PAZINI**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO:

Levando em conta os conceitos de “mercado linguístico” e “conflito linguístico” (Calvet, 1987), pretendemos estudar a situação linguística do Mali, mais especificamente, como o francês (língua oficial) convive com o bambara, o peul, o dogon, o soninké e com as demais línguas nacionais no cotidiano tão plurilíngue desse país. No Mali, o francês, língua de maior *status*, desempenha a função de língua da administração e da justiça. As línguas nacionais, embora introduzidas no sistema educacional há algumas décadas, veem suas funções restritas ao campo das conversas informais, da família, dos mercados, das ruas. Essa diglossia (Fergusson, 1959) está bastante marcada por diversas políticas linguísticas “*in vitro*” (Calvet, 2007) postas em prática pelo governo, mas também muito presente através de certas práticas sociais “*in vivo*” (Calvet, 2007). O objetivo deste trabalho é traçar um panorama dessa diglossia no cotidiano da população e perceber o papel que é efetivamente assegurado a cada língua nas políticas linguísticas e educacionais do país. Nossa pesquisa será qualitativa, baseada em Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994), pois visa ao estudo de um objeto dentro da sua realidade espaço-temporal, tendo o pesquisador como o principal coletor das informações. Nosso *corpus* ainda não se encontra definido, mas pretendemos formá-lo a partir da constituição e da seleção de alguns textos legais em que a questão linguística se faz presente. Para a análise desses textos, pretendemos utilizar os conceitos de análise documental desenvolvidos por Cellard (2010). Nossa pesquisa se encontra numa fase bem inicial (início em outubro de 2022): leitura de textos teóricos; levantamento e fichamento de livros, artigos, documentos oficiais relativos à política linguística e ao sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA: CALVET, L.-J. *La Guerre des langues et les politiques linguistiques*. Paris: Payot, 1987. _____. *Políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CELLARD, A. *Análise documental*. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.295-316.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **130**

TÍTULO: **A TRANSGRESSÃO DA MIOPIA RACISTA EM CRISTIANE SOBRAL**

AUTOR(ES) : **AMANDA CIPRIANO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

A presente pesquisa foi concebida com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e integrou o projeto “Por uma política da imaginação na poesia brasileira de autoria feminina” vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos das Mulheres na Literatura (NIELM – FL/UFRJ/CNPq). O objetivo é apresentar os resultados da iniciação científica em poesia contemporânea brasileira de autoria feminina. Assim, foram realizadas explorações a partir da interpretação minuciosa de determinados poemas publicados na obra *Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz*, de Cristiane Sobral (2016). A poeta, que se autodefine como uma mulher “negra-atriz-diretora-produtora-escritora”, escreve textos de modo a alinhar a temática do cabelo às questões do racismo e do machismo. Este trabalho, então, busca elucidar a construção forma-conteúdo presente na poesia da autora, a qual arquiteta elementos que compõem uma forte combinação contra os sistemas de beleza e social racistas. Para o escopo teórico, foram utilizadas as reflexões da doutora em Antropologia Social Nilma Lino Gomes, que publicou o fruto da sua tese em *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra* (2019), e do pesquisador Frantz Fanon, em *Pele negras, máscaras brancas* (2008).

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. *Pele negras, máscaras brancas*. Tradução de Peau Noire, Masques Blancs. Salvador: EDUFBA, 2008. GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. SOBRAL, Cristiane. *Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz*. Brasília: Edição da Autora, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **135**

TÍTULO: **DESIMPERIALIZAÇÃO DA LITERATURA NA OBRA DE AFONSO CRUZ**

AUTOR(ES) : **HANNA HSU DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

Partindo de uma perspectiva pós-colonial, o contemporâneo autor português Afonso Cruz apresenta sua obra intitulada *Enciclopédia da Estória Universal*. O conjunto de obras que teve seu lançamento iniciado em 2012 conta, como o próprio formato já diz, com uma estrutura enciclopédica, porém um conteúdo que desconstrói os limites e barreiras dos comumente conhecidos gêneros textuais, brinca com a própria origem iluminista da enciclopédia e lança uma mensagem necessária acerca da literatura que pode ser resumida em um simples termo: coexistência. Este trabalho possui o objetivo de explorar os 8 volumes da obra de Cruz em diversas perspectivas, utilizando como base a semiologia de Barthes (2012), o pensamento decolonial de Losurdo (2020), Césaire (1955), Bernardino-Costa, Maldonado-Torres e Grosfoguel (2020) e a ideia do jogo como elemento inerente à cultura de Huizinga (2019), desdobrando os significados após retirado o véu da leitura inicial, transfigurando-a em uma reivindicação da valorização das histórias, culturas e literaturas não eurocêtricas (exemplificada na obra por meio da citação de fragmentos persas, histórias que envolvem um autor chinês e entre outros), por meio do jogo lúdico (manifesto na brincadeira com múltiplos pontos de vista e na presença de possíveis heterônimos e personagens-autores, que por vezes atuam como uma espécie de desdobramento do próprio Cruz) e da coexistência de literaturas valorizadas e não valorizadas pelo cânone literário, partindo de sua consciência de posição literária privilegiada, como descendente de Camões, Pessoa e Saramago.

BIBLIOGRAFIA: Barthes, Roland. *Elementos de Semiologia*. 19ª edição. São Paulo, Editora Cultrix, 2012. Cruz, Afonso. *Biblioteca de Brasov. Enciclopédia de Estória Universal*. 1ª edição. Portugal, Editora Objectiva, 2018. Bernardino-Costa e col. *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico*. 2ª edição, Belo Horizonte, Autêntica, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **141**

TÍTULO: **TORRE DE BABEL: TRADUÇÃO DE TRATADOS DE DESENHO**

AUTOR(ES) : **BRUNO FERREIRA FRANCA, ISADORA SANTÓRIO DE SÃO JOSÉ, STEFANY EMANOELLE PONTES SAMPAIO, NOEMI ORLANDO NOGUEIRA DE SOUZA, AYLÁ BARCELOS COUTINHO LOBER, JÚLIA LÚCIA SEVERINO DE SOUZA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE**

RESUMO:

A extensão "Torre de Babel" foi concebida com o intuito de dar voz e vez a quem quisesse apresentar conteúdos que servissem de elo para a divulgação cultural e o estímulo a atividades educacionais, trabalhando com a interdisciplinaridade e a diversidade de obras e pessoas. Da parceria entre os cursos de Pintura, Conservação e Restauração e dos cursos de Letras, em conjunto com a Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras, surgiu o presente trabalho de tradução de tratados internacionais de desenho. O primeiro livro traduzido do inglês para o português foi "Perspective Made Easy" (1939), de Ernest Norling, e atualmente, parte do grupo trabalha na tradução do livro "Fundamentals of Drawing" (2007), de Vladimir Mogilevtsev. O grupo foi criado a partir de uma iniciativa que buscava trazer acessibilidade de materiais didáticos com alta qualidade para o público que não tem conhecimento da língua inglesa. Dada à repercussão positiva do trabalho, percebeu-se a importância da tradução de livros básicos de desenho utilizados em todo o mundo. A tradução e a diagramação são resultados de uma cooperação entre estudantes da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Letras, com coordenação de ambas as áreas, originando este resultado na extensão "Torre de Babel". O livro traduzido é utilizado nas disciplinas de Desenho I e II do Curso de Conservação e Restauração, e pouco a pouco, será acompanhado de notas técnicas dos editores, como forma de aprofundar as pesquisas sobre assuntos que perpassam o tempo. Além da tradução dos textos, trouxemos para o projeto a concepção de design gráfico, aplicando o pensamento da forma na própria composição visual dos livros.

BIBLIOGRAFIA: NORLING, Ernest R. Perspective made easy. New York: Dover Books on art instruction, 1999. (versão original publicada em 1939, pela editora The Macmillan Company, Nova Iorque) MOGILEVTSEV, V. A. Fundamentals of Drawing. St. Petersburg: 4art, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **142**

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DE PERFECT ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **WINE COSTA DO NASCIMENTO, ÉRICA SILVA REBOUÇAS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

Para Comrie (1976), aspecto é entendido como as diferentes formas de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. Segundo Pancheva (2003), o aspecto *perfect* é capaz de conectar dois pontos distintos no eixo temporal a partir de um intervalo de tempo, o *Perfect Time Span* (PTS). Neste trabalho, restringe-se a investigação do aspecto *perfect* associado ao tempo passado, em que ambos os pontos do intervalo PTS são anteriores ao momento da fala. Pancheva (2003) propõe a divisão do *perfect* em três tipos: universal, experiencial e resultativo. O *perfect* universal diz respeito a uma situação que se iniciou em um determinado ponto no tempo e se estendeu até outro, como em "eu **ainda fazia** curso de inglês". O *perfect* experiencial representa uma situação que terminou no ponto mais anterior do intervalo PTS e produziu alguma experiência no ponto posterior, elucidado no exemplo "**já testei** vários sapatos e não gostei de nenhum". Finalmente, o *perfect* resultativo, além de expressar uma situação que terminou no ponto mais anterior do intervalo PTS, indica que a situação produziu um resultado da eventualidade no momento posterior, presente no exemplo "quando voltei, ela **já tinha saído**".

Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da representação sintática do aspecto *perfect* na Faculdade da Linguagem. O objetivo específico é investigar a aquisição de *perfect* universal, experiencial e resultativo associados ao passado no português do Brasil, através da análise da emergência das realizações morfossintáticas desses tipos de *perfect* na produção infantil. Em consonância com Rodrigues e Martins (2019), que investigaram a aquisição do *perfect* associado ao presente por crianças falantes do português do Brasil, a hipótese deste trabalho é a de que a aquisição de *perfect* associado ao passado nessa língua se dá de acordo com a seguinte ordem: primeiramente, *perfect* resultativo, depois, *perfect* universal e, finalmente, *perfect* experiencial. A metodologia utilizada foi a análise de dados longitudinais de 7 crianças na faixa etária de 4 a 8 anos adquirindo o português do Brasil. Com base nas realizações morfossintáticas descritas por Sant'Anna (2021), buscou-se identificar na produção das crianças as realizações de morfologias verbais veiculadoras de PU, PEX e PRes. Os resultados preliminares indicam a seguinte ordem de realização: primeiramente, o *perfect* universal, depois, o *perfect* resultativo e, finalmente, o *perfect* experiencial.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308. RODRIGUES, N.; MARTINS, A. Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de perfect. Revista Linguística, v. 15, n. 3, p. 161-184, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2019.v15n3a28438>. SANT'ANNA, A. A. Realizações morfossintáticas do perfect associado ao passado no português do Brasil. 2021. 103f. Monografia

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **157**

TÍTULO: **CANAL DE YOUTUBE CINTYA SABINO: QUAIS PRÁTICAS DE (MULTI) LETRAMENTOS SÃO (DES) PRIVILEGIADAS NO CANAL**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BATISTA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO:

Esta pesquisa, que foi iniciada no ano de 2020, desenvolveu em sua primeira fase, a análise das práticas de (multi) letramentos do canal de youtube Cintya Sabino, que possui um canal com mais de um milhão de inscritos. Neste canal, Sabino se dedica a ensinar o inglês como língua adicional para brasileiros que desejam morar no exterior, se destacar no mercado de trabalho, por exemplo.

Com base em perspectivas sobre letramentos Street (2014), ideologias Voloshinóv (2017 [1929]) e ideologias linguísticas Woolard (1998) analiso dois vídeos disponibilizados no referido canal intitulados " Como estudar inglês em casa corretamente?" e como entender o inglês dos nativos? partindo do pressuposto de que, a linguagem em sua constante intersecção com os valores sociais do indivíduo, no mundo social Kroskrity (2004) constrói, ideologicamente, uma arena discursiva, que coloca em conflito práticas de letramento que são (des) legitimam usuários diversos. Szundy (2017). Nesse sentido, meu intuito consiste em analisar as ideologias linguísticas refratadas no canal, bem como refletir sobre as práticas de (multi) letramentos (des) valorizadas nos vídeos de Sabino.

Como resultado, a pesquisa aponta para uma prática ensino-aprendizagem que reforça o apagamento de identidades linguísticas diversas, uma vez que a variedade americana do inglês é legitimada como de maior valor sociocultural. Além disso, os alunos não são instigados a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, já que não há uma abrangência de textos diversos que possam ativar uma participação crítica e transformadora no canal.

BIBLIOGRAFIA: VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 1929 [2017]. WOOLARD, K. Introduction: Language Ideology as a field of inquiry. In: SCHIEFFELIN, B.; WOOLARD, K; KRÓSKRITY, P. (Ed.). Language Ideologies: Practice and theory. Oxford; New York: Oxford University Press, 1998. Cap. 1. Kroskrity, Paul V. 2004. Language ideologies. In Alessandro Duranti (ed.), A companion to linguistic anthropology, 496-517. Blackwell Publishing.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **169**

TÍTULO: **OS VALORES ASPECTUAIS DA PERÍFRASE -KO ISS DO COREANO**

AUTOR(ES) : **CAMILA FERREIRA ALVES,JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

Comrie (1976) discorre sobre dois tipos de aspecto: o aspecto gramatical, que diz respeito às informações expressas pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como a morfologia verbal e os advérbios/expressões adverbiais, e o aspecto inerente, que diz respeito às informações semânticas inerentes aos itens lexicais, como a raiz verbal, os argumentos e/ou adjuntos.

A perífrase *-ko iss* em coreano contribui para a veiculação dos valores aspectuais da sentença. No entanto, as descrições feitas apresentam divergências. Para Lee (2006), essa construção expressa continuidade (aspecto imperfeito contínuo), enquanto para Chae (2020), também pode expressar resultatividade (aspecto *perfect* resultativo).

Dessa forma, os objetivos gerais desta pesquisa são 1) contribuir para a descrição e compreensão da categoria de aspecto na faculdade da linguagem e 2) contribuir para entendimento da expressão de valores aspectuais no coreano. Mais especificamente, objetiva-se sistematizar a descrição dos valores aspectuais expressos pela perífrase *-ko iss* no coreano descritos na literatura sobre o assunto.

Para tanto, a metodologia desta pesquisa consiste na realização de uma revisão da literatura por meio da análise de produções acadêmicas (artigos, dissertações, teses etc) e guias gramaticais de língua coreana que se voltam para o estudo da perífrase *-ko iss*, redigidos em português, inglês e coreano. A busca por manuscritos deu-se a partir das plataformas Google Acadêmico e Naver Academic por meio dos descritores "Tempo progressivo em coreano", "Aspecto imperfeito no coreano", "Aspecto perfectivo no *-ko iss* do coreano" e "Aspecto no coreano" aplicados em português, inglês e coreano.

Nos materiais encontrados, buscou-se mapear e avaliar os valores aspectuais gramaticais e semânticos descritos como associados à perífrase *-ko iss*. Os resultados obtidos até o presente momento da pesquisa indicam que a perífrase *-ko iss* pode expressar os valores aspectuais de imperfeito contínuo, de perfectivo associado a *perfect* resultativo, ou de perfectivo desassociado de outros valores aspectuais gramaticais. Esses resultados parciais sugerem, ainda, que fatores relacionados ao aspecto inerente podem interferir na interpretação aspectual gramatical da sentença com a perífrase *-ko iss*.

BIBLIOGRAFIA: CHAE, H.-R. (2020). Constraints on the Perfective [V-ko (iss-)] in Korean: With Reference to a Present State Reading. Linguistic Research, 56(3): 309-357 COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976. LEE, E.H. (2006). Stative progressives in Korean and English. Journal of Pragmatics, 38(5), 695-717.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **183**

TÍTULO: **TEATRO DE SOMBRAS IN LIVE**

AUTOR(ES) : **RODRIGO DE SOUSA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **GILSON MORAES MOTTA**

RESUMO:

Apresentação de caráter expositivo dos resultados obtidos a partir do projeto de pesquisa "O Teatro de Sombras Contemporâneo: Entrevistas Com Sombristas Brasileiros(as) e Latino(a)-Americanos(as)", de autoria do professor Gilson Moraes Motta (Universidade Federal do Rio de Janeiro), que assume a coordenação do projeto junto ao professor Paulo Balardim (Universidade do Estado de Santa Catarina). O presente trabalho resulta de uma parceria entre artistas-pesquisadores de ambas universidades e visava concretizar uma publicação online de uma série de entrevistas realizadas com sombristas brasileiros e latino-americanos durante o período da pandemia da Covid-19. No ano de 2020, o Grupo Penumbra (MT) realizou uma série de *lives* com sombristas brasileiros, *lives* essas que constituíram-se de conversas entre um integrante do grupo e um artista convidado que comentava sobre sua formação, processos de criação, técnicas de confecção, espetáculos, equipamentos, entre outras questões. Essas conversas informais ganharam repercussão nas redes sociais e agregaram diversos artistas, resultando num total de 51 *lives*. Documentos gravados em vídeo, essas *lives* possuem um grande valor histórico, técnico, didático e artístico. Logo, o objetivo da pesquisa é aprimorar tal material em textos que se transformarão em uma obra dividida em três volumes, introduzindo informações, dados e comentários que as *lives* não puderam fornecer, contribuindo assim para a disseminação dos conhecimentos acerca da história, estética e técnica do teatro de sombras produzido no Brasil e na América Latina na contemporaneidade. Com a transcrição de 29 *lives* que integraram o conteúdo dos dois primeiros compilados, a atual apresentação pretende desenvolver o histórico e trajetos deste projeto até o momento, aparelhado graças ao escopo da bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, Gilson; BALARDIM, Paulo (Org.). "Teatro de sombras ao vivo: Conversas com artistas latino-americanos". Volume I. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. v. 1. 608p .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **203**

TÍTULO: **KORDON E PAGÚ: LEITURAS POLÍTICAS E CULTURAIS DO TEATRO A PARTIR DE ARTAUD**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA LOUISE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa enquadrada no projeto "Kordon entre o Brasil e a China: tradução, alteridade e política" (PIBIC 2022-2024) que retoma conclusões do projeto prévio intitulado "Bernardo Kordon e o Brasil" (PIBIC 2020-2022), sob orientação de Rodrigo Labriola. Minha pesquisa iniciou em março de 2022 uma nova linha dentro desse projeto que continua agora no novo projeto, sendo desenvolvida até o momento apenas em fases gerais, pois o começo da minha participação é recente. Assim, para caracterizar os vínculos de Kordon com o teatro chinês, foi utilizado o artigo "China extraña y clara" (revista *Capricornio*, n.3, Buenos Aires, 1965), achados na pesquisa bibliográfica do Acervo Histórico de Revistas Argentinas do Instituto de História Argentina e Americana da Universidade de Buenos Aires (ahira.com.ar), que apresenta uma síntese do que está no seu livro *El teatro tradicional chino*, de 1958. O trabalho aqui apresentado propõe o entendimento da proposta do "teatro da crueldade" de Antonin Artaud, que constitui a base e a influência principais da leitura de Kordon sobre o teatro chinês e seu impacto político na América Latina. Além disso, avança na hipótese da "tradução cultural", prática desenvolvida por Kordon a partir do seu contato com o Brasil, como instrumento para a tradução e apropriação da cultura teatral chinesa com foco na política da América Latina da segunda metade do século XX. De forma paralela, se faz uma avaliação das posições militantes e suas mudanças para o âmbito cultural e do teatro da escritora brasileira Pagu (Patrícia Galvão, ícone do modernismo brasileiro), a través da recuperação da sua leitura de Antonin Artaud no *Jornal de Notícias*, matéria de 12 de março de 1950. O objetivo desta linha de trabalho, portanto, é mergulhar nessa leituras e vínculos que Kordon faz com os comunistas brasileiros vinculados ao teatro encabeçados por Pagu, pois a leitura de Artaud tanto em Kordon quanto em Pagu vai ser fundamental no entendimento do teatro chinês e os alcances políticos da cultura tradicional em contato com as idéias de vanguarda. Portanto, funciona aqui como alicerce teórico o entendimento das vanguardas latino-americana e suas derivações como um "discurso cultural", como propõe Viviana Gelado em sua livro *Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina* (2006).

BIBLIOGRAFIA: ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CAMPOS, Augusto de. & GALVÃO, Patrícia (Pagu). Pagu: vida-obra. São Paulo: Brasiliense, 1982. GELADO, Viviana. Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. KORDON, Bernardo. El teatro tradicional chino. Buenos Aires: Colección Panorama, 1958.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **207**

TÍTULO: **O CRIME DO AUTOR (TERCEIRA FASE)**

AUTOR(ES) : **ALBERTO KNEWITZ DE LIMA, LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA**

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa de Iniciação Científica denominado O Crime do Autor está inserido no projeto A Iconologia e suas Fronteiras que busca entender o que são, como se inter-relacionam e de que modo comunicam as imagens produzidas pelos meios de comunicação de massa. Aqui o recorte recai sobre o universo das histórias em quadrinhos que entendemos como um grande potencial de estudo. Nossa tarefa é conceituar e estruturar um álbum desse gênero de narrativa gráfica e que, embora seja aparentemente tradicional, terá um forte caráter metalinguístico. O projeto prevê a apresentação da arte-final, mas, neste

momento, exporemos uma etapa conceitual inicial que é de suma importância para a concretização efetiva desse álbum. Na primeira fase formulamos as bases iconológicas e definimos as diretrizes críticas do argumento, a justificativa estrutural do roteiro e os aspectos autorreferentes dos personagens. Na segunda fase, por sua vez, apresentamos primeiro uma pesquisa iconográfica que foi utilizada como acervo para a construção de colagens digitais que tinham por objetivo propor questões iconológicas relacionadas aos personagens principais. Além disso, apresentamos o universo da história que, segundo David Bordwell, é uma dimensão narrativa fundamental que explicita o contexto prévio da trama.

Nesta terceira etapa, apresentaremos uma pesquisa iconográfica que será utilizada como acervo para a construção de um novo grupo de colagens digitais - onde continuaremos a utilizar como fundamento o conceito de imagem dialética, desenvolvido por Walter Benjamin - que tem por objetivo propor questões iconológicas relacionadas aos capítulos que compõe a estrutura narrativa do roteiro.

O projeto, como um todo, tem por finalidade criar os fundamentos visuais e narrativos de um meio de comunicação de massa que estimule uma experiência de leitura mais reflexiva e consciente. Não desejamos, porém, criar um álbum em quadrinhos didático, pois queremos nos manter no campo do entretenimento. Nosso objetivo é elaborar uma história divertida que estimule a pensar sobre a relação entre imagem, linguagem e comunicação.

Para estabelecer a noção de iconologia utilizaremos principalmente o conceito de metapicture definido por W.J.T. Mitchell no livro *Picture Theory* (que defende o enorme potencial teórico/crítico que existe nas imagens autorreferentes). Esse conceito, por sua vez, é um desdobramento da noção de imagem dialética, criada por Benjamin (citado acima). Utilizaremos, também, diversos autores que estudam a linguagem dos quadrinhos como Moacyr Cirne, Will Eisner, Scott McCloud, Thierry Groensteen e Barbara Postema.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Fantasmagorias da Modernidade*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2017. EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. MITCHELL, W.J.T. *Picture Theory*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **208**

TÍTULO: **O TÓPICO FRÁSICO EM ARTIGOS DE OPINIÃO ESCRITOS POR PORTUGUESES LETRADOS**

AUTOR(ES) : **PATRICIA FERRAZ DE PAIVA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA ORSINI**

RESUMO:

O tópico frásico em artigos de opinião escritos por portugueses letrados

Segundo Raposo *et al.* (2013), as construções de tópico marcado possuem um constituinte externo à sentença, sobre o qual se faz um comentário. Identificam-se no Português Europeu (PE), as seguintes estratégias: (a) tópico não retomado por uma expressão interna ao comentário, mantendo apenas elo semântico com ele, como exemplificado em (1) “[*Quanto à “convergência ortográfica” e à “uniformidade fonética”*], recordem-se dois pontos cruciais.”; (b) tópico retomado no comentário por um constituinte expresso lexicalmente, como verificado em (2) “[*A notícia*], no final de um exame médico a que assisti, recebi-[a], à vinda de um congresso científico: a vida entrelaça-se com a morte.” (c) tópico correspondente a um constituinte interno ao comentário, sem retomada lexical, como em (3) “[*Dessas críticas*], deu conta ___ o PÚBLICO a 15 de Dezembro (...)” e (d) tópico introduzido por locução prepositiva com retomada expressa ou nula no comentário, como em (4) “[*Quanto aos protagonistas e bastidores em que se movem*], ___ são em geral tão interessantes ou desinteressantes quanto os doutro qualquer sector onde se concebem, produzem e comercializam outros quaisquer produtos”. Assim, essa pesquisa objetiva descrever a frequência e as características morfossintáticas e semânticas dessas estruturas a partir dos dados coletados do gênero textual *artigo de opinião*. Fundamenta-se no modelo formalista denominado Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), visto serem as construções de tópico marcado um efeito colateral (i) da forma como o sistema linguístico em estudo marca o Parâmetro do Sujeito Nulo (DUARTE, FREIRE, VASCO, 2003) e (ii) de como ele se comporta em relação ao *status* do objeto nulo (MARAFONI, 2010). A amostra reúne 254 artigos de opinião publicados nos jornais portugueses *online* Público e *Diário de Notícias*, escritos por diferentes articulistas no período compreendido entre 2009 e 2019. Quanto à metodologia, opta-se por uma análise qualitativa, já que o objeto de estudo se configura em uma estrutura sintática marcada no PE. A análise preliminar dos dados aponta (i) para a presença de um quarto tipo de construção de tópico marcado, não previsto em Raposo *et al.* (2013), ilustrado em (4), e descrito por Orsini, Alves e Silva (2018) e (ii) para a existência de restrições semânticas e sintáticas nessas construções, diferenciando o PE do PB, no que tange ao tópico frásico.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. DUARTE, Maria Eugênia; FREIRE, Gilson Costa e VASCO, Sérgio Leitão. Português europeu e português brasileiro: alguns aspectos morfossintáticos. In: Henriques, C. (org.). *Linguagem, Conhecimento e Aplicação*. Rio de Janeiro: Europa, 2003, p. 253-266. RAPOSO, Eduardo et alii. *Gramática do Português*. vol. 1. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013, pp. 401-426. MARAFONI, R. L. A distribuição do objeto nulo no Português Europeu e no Português Brasileiro. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas -Língua Portuguesa. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **210**

TÍTULO: **DÉFICIT SINTÁTICO DO ASPECTO PERFECT NA AFASIA DE BROCA**

AUTOR(ES) : **ADRIANE DE FRANCA SIMOES DE MIRANDA, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

A afasia de Broca é uma patologia decorrente de lesão no cérebro ocorrida no lobo frontal do hemisfério esquerdo, causando alterações no conhecimento linguístico de natureza sintática. Investigações apontam que pacientes com essa patologia podem apresentar um comprometimento que afeta as categorias de tempo e aspecto (NOVAES; BRAGA, 2004). Falta, entretanto, um estudo para compreender se há perda linguística do aspecto *perfect* na afasia de Broca. Esse aspecto evoca um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao momento de referência. Segundo Comrie (1976), o *perfect* associado ao tempo presente pode ser classificado em 4 tipos: *perfect* de situação persistente, referente a uma situação que começou no passado e se estende até o presente; *perfect* experiencial, a uma situação passada concebida como uma experiência no presente; *perfect* resultativo, a uma situação passada cujo resultado encontra-se expresso no presente; e *perfect* de passado recente, a uma situação passada concebida como próxima do presente. Através deste trabalho, objetiva-se contribuir para o entendimento da representação sintática do aspecto *perfect*. Mais especificamente, objetiva-se verificar se a expressão linguística do aspecto *perfect* associado ao tempo presente pode estar comprometida em pacientes diagnosticados com afasia de Broca falantes nativos do português brasileiro, e, havendo tal comprometimento, verificar sobre quais tipos do aspecto *perfect* tal comprometimento incide. Neste estudo, foram elaboradas as seguintes hipóteses: (1) há um déficit na expressão linguística do aspecto *perfect* associado ao tempo presente em pacientes diagnosticados com afasia de Broca falantes nativos do português brasileiro e (2) há um déficit seletivo na expressão linguística do aspecto *perfect*, de modo que tal déficit não afeta todos os tipos desse aspecto. Para tanto, pretende-se desenvolver um estudo de caso com um paciente, aplicando-se o teste de Boston, um teste de preenchimento de lacunas e um teste de julgamento de gramaticalidade, sendo os dois últimos uma adaptação dos testes realizados por Gomes (2020), que investigou o comprometimento de *perfect* em pacientes com Afasia Progressiva Primária Logopênica e com doença de Alzheimer. Os resultados encontrados por esse autor indicaram que o aspecto *perfect* pode estar comprometido em pacientes cujas patologias afetam a linguagem. Diante disso, espera-se observar um déficit sintático que incida sobre o aspecto *perfect* também na afasia de Broca.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976. GOMES, J. O comprometimento do aspecto perfect na doença de Alzheimer. Rio de Janeiro, 2020. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. NOVAES & BRAGA, M. Violações de tempo na fala de indivíduos agramáticos no português do Brasil. In. Anais - XVII ENANPOLL - GT21 - Psicolinguística, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **213**

TÍTULO: **PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS EM DISPUTA NO ENEM: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

AUTOR(ES) : **MAXWELL SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM**

RESUMO:

O presente trabalho surgiu das experiências com pesquisas realizadas no âmbito do grupo Práticas de Letramento e Ensino de Línguas e Literaturas (PLELL), orientadas pelo Professor Dr. Marcel Alvaro de Amorim e financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Tendo sido produto da monografia, o objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar de maneira exploratória cinco questões de literatura presentes na seção de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Consideram-se as edições de 2018, 2019 e 2020 e, principalmente, as questões com temáticas de cunho social específicas. Busca-se, então, averiguar a (des)legitimação das práticas de letramentos literários e dos letramentos literários de reexistência, entendendo que esse exame admissional se constrói a partir dos documentos educacionais que trazem em seus discursos diálogos com os estudos de letramentos. De maneira dialógica, esse trabalho evoca um conjunto de reflexões sobre exame de seleção para o ensino superior, as especificidades do Enem e a presença da literatura nesta prova. Além disso, tecemos interações acadêmicas com os estudos dos letramentos literários (COSSON, 2006; PAULINO e COSSON, 2009; COSSON, 2015; AMORIM et al, 2022). Essa pesquisa se descreve como qualitativa e de caráter documental, de modo a utilizar como instrumento analítico a Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2004; SOBRAL E GIACOMELI, 2016). Os resultados sugerem uma aproximação das questões analisadas, em alguns momentos, do que se defende como prática de letramentos literários e letramentos literários de reexistência (SOUZA, 2009; AMORIM e SILVA, 2019), no entanto, em outros momentos, há um distanciamento dessas acepções. Evidencia-se, sobretudo, pouca profundidade quanto ao tratamento da dimensão estética e das especificidades dos textos literários.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. SOUZA, A. L. S. Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hiphop. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - UNICAMP, p. 29-90, 2009. AMORIM, M. A. de; SILVA, T. C. da. Letramentos em disputa: o embate entre tradição e práticas literárias de reexistência no exame nacional do ensino médio. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 718-734, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **215**

TÍTULO: **AS PESQUISAS SOBRE TÉCNICAS E PROCESSOS DE DESENHO, PINTURA E ESCULTURA NO PROJETO DE EXTENSÃO "MUSEU DOM JOÃO VI: UM MUSEU FECHADO DE BRAÇOS ABERTOS"**

AUTOR(ES) : **BRUNO FERREIRA FRANCA, ISADORA SANTÓRIO DE SÃO JOSÉ, SALETTE LEITE DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta parte das pesquisas que vêm sendo publicadas no Instagram do Museu Dom João VI (MDJVI), realizadas por 11 estudantes dos Cursos de Conservação e Restauração, Pintura e História da Arte da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ através do Projeto de Extensão "Museu Dom João VI: um museu fechado de braços abertos". O grupo coordenado pelo Prof. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ) pesquisa técnicas e processos de construção das obras de desenho, pintura e escultura presentes no acervo de obras didáticas do MDJVI, as relacionando com a metodologia aplicada na época de sua realização, na Academia Imperial de Belas Artes e na Escola Nacional de Belas Artes. O MDJVI é pertencente à UFRJ e seu acervo é proveniente da divisão patrimonial realizada após a criação do Museu Nacional de Belas Artes em 1937. O Museu remonta a história de uma das instituições de ensino mais antigas do Brasil, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, fundada por D. João VI em 1816, e seus desdobramentos. Através da análise da construção e das práticas artísticas realizadas ao longo de sua existência, o presente projeto preserva o patrimônio cultural material e imaterial, além de divulgar pelas redes sociais as pesquisas mais recentes realizadas na Escola de Belas Artes da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, S. G. (2016). Arte, ensino e academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro (1a ed.). Rio de Janeiro: Mauad: Faperj. DE QUEIROZ, Monique da Silva. O pensamento plástico no ensino acadêmico: um estudo da construção pictórica a partir de obras do Museu Dom João VI. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. BTESHE, Rafael. A obra mural de Bandeira de Mello: um estudo sobre a relação entre a forma e o conteúdo. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **225**

TÍTULO: **PLAY-GRAPHS: PAINEL PARA ENSINO E REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL DE GRÁFICOS MATEMÁTICOS**

AUTOR(ES) : **MANUELLA CARDOSO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **VICENTE CERQUEIRA**

RESUMO:

O projeto Play-Graphos busca preencher uma lacuna encontrada na disponibilidade de objetos auxiliares ao processo de aprendizagem escolar infanto-juvenil e tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de objetos destinado ao ensino da matemática, em especial, ao aprendizado de conhecimentos que utilizam recursos gráficos de representação, com foco em crianças cegas e com baixa visão, estudantes do Ensino Fundamental e com idade de 6 a 12 anos.

Para grande parte da população, o ambiente no qual estão inseridos é acessível do ponto de vista funcional, usual e formal, o qual estabelece uma percepção satisfatória dos objetos empregados no cotidiano. De modo geral, os objetos são concebidos à luz da padronização, condicionando os processos produtivos a valores onde os atributos funcionais caminham para a uniformização. Observa-se que o principal valor agregado está na relação numérica obtida entre oferta e demanda, desprezando aspectos individuais dos usuários e criando um contexto de exclusão social. Alguns autores como Marcuse (1966) e Baudrillard (1972) criticam a cultura de massas e a padronização da atividade produtiva e estabelecem as bases para uma nova compreensão dos bens em relação à sociedade e aos indivíduos, onde a principal característica está na identificação das necessidades e expectativas dos usuários.

Como solução, foi desenvolvido um processo de conversão da linguagem visual em linguagem tátil, por meio de planos, superfícies e texturas, recursos que possibilitam à pessoa cega ou de baixa visão construir "imagens mentais", visando a compreensão de elementos gráficos.

A metodologia adotada é experimental, está pautada nos preceitos metodológicos em Design Universal estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde - OMS e foi elaborada a partir de estudos realizados pelo Laboratório de Gestão do Design, que, em linhas gerais, busca estabelecer requisitos técnicos, sociais e usuais que possibilitem a execução de tarefas e operações, por meio de especificações de necessidades especiais de modo transversal (visualidade, motricidade, taticidade e intelectualidade) permitindo assim, o desenvolvimento de produtos sem distinção aparente, mas inclusivos do ponto de vista social.

Ao fim, foi gerado um tabuleiro lúdico com foco no sistema tátil, que se propõe a representar, de forma modular e simplificada, os principais tipos de gráficos matemáticos trabalhados nesta faixa etária. Possui a característica de ser de fácil armazenagem e compacto e com embalagem integrada, de forma a promover a multidisciplinaridade, a inclusão e a autonomia do usuário.

BIBLIOGRAFIA: BAUDRILLARD, Jean. A moral dos objetos. Função-signo e lógica de classe. MOLES, Abraham A. et al. Semiologia dos Objetos. Petrópolis: Vozes, 1972. CERQUEIRA, V. et LAUREANO, J. Design Universal: Parâmetros e critérios para a concepção de produtos inclusivos. In: 6o SIAC/UFRJ (apresentação-relatório). Rio de Janeiro: Publicação Interna/UFRJ, 2015. MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional [1966]. 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **236**

TÍTULO: **ACHO QUE VAMOS SUBMETER ESSE TRABALHO NO SIAC... VAI QUE DÁ CERTO?! UMA ANÁLISE FUNCIONAL DA CONSTRUÇÃO [VAI QUE V]**

AUTOR(ES) : **JUAN LIMA DE PAULA, MANOELA AMSTALDEN AMBIEL, LEYLA ELY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo uma análise quali-quantitativa acerca da construção [Vai que V], sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e da Linguística Cognitiva. Esta pesquisa faz parte do projeto "Variação e mudança numa perspectiva construcional", orientado pela Profª. Drª. Maria Maura da Conceição Cezario, sendo os integrantes do grupo, os autores deste trabalho e a coorientadora Me. Leyla Ely, cuja tese em andamento sobre [X que]COND serviu como ponto de partida de nossa pesquisa. Os dados investigados foram retirados de contextos escritos do Português Brasileiro (PB) Contemporâneo e se referem às microconstruções [Vai que cola], [Vai que rola] e [Vai que dá], como pode ser observado em: "O problema é que ele não dorme em a caminha nem com muita reza.. rs acho que por o calor.mas vou enrolar a garrafa em uma fronha e colocar de o lado de o ursinho de ele. **Vai que cola** né! [...]", "Eu duvido muito que eles venham aceitar, mais a essa altura perguntar não custa nada, **vai que rola**.. rsrs." e "Como a Copa tem características bem específicas e agora fica claro que jogar bem e implementar um estilo não é o objetivo, **vai que dá**, né?" Os estudos da LFCU postulam que a gramática se molda por meio de experiências que ocorrem em situações de interação reais do uso através das habilidades cognitivas do falante, que são adquiridas pelo seu conhecimento linguístico. Com base nisso, observamos a necessidade de um estudo a fundo sobre a construção [Vai que V], tendo em vista a recorrência significativa do uso da mesma pelos falantes do PB. Assim, utilizamos os dados presentes no *Corpus do Português* (aba WEB/Dialetos) para efetuarmos nossa análise, que tem como finalidade: i) observar os diferentes contextos discursivos-pragmáticos em que a construção [Vai que V] ocorre; ii) observar a frequência *type* e *token* dos dados; iii) analisar quais outras microconstruções podem ser geradas no *slot* de V. Os resultados preliminares são: i) [Vai que V] aparece frequentemente em final de frase (em sua maioria isolado), resgatando as ideias do discurso anterior, além de abrir um espaço mental de [Vai que sim] ou [Vai que não] (independente da opinião do falante); ii) o token com maior grau de produtividade foi [Vai que dá (certo)], seguido do [Vai que cola] e [Vai que rola], sempre aparecendo dessas formas, sem variação nas formas verbais e, na maior parte das vezes, sem sujeito ou objeto; iii) outros itens podem ocupar o slot de V, entre eles os mais produtivos foram: ajudar, funcionar e melhorar, de forma preliminar pode-se formular o type [VAI QUE + V IND]. Esperamos, com esse trabalho, contribuir para a linguística de forma geral e para os avanços nos estudos dessas estruturas no português brasileiro, visto que esse é um fenômeno com muita ocorrência em detrimento a baixa quantidade de pesquisas sobre essas construções.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, M. A. da S. O uso das construções vai ver e vai que no discurso. GELNE. 2012. BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. ELY, L. Uma análise baseada no uso sobre a construção "[Vai que] CONECT (VP)". XXVI SEPLA. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **237**

TÍTULO: **RESULTADO E EXPERIÊNCIA: LEITURAS ASPECTUAIS A PARTIR DA DEFINITUDE DO DETERMINANTE DO COMPLEMENTO VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **LUCAS BERNARDES DA SILVA, AMANDA NOEMI RIEG NUMAKURA, AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

O aspecto *perfect* associado ao presente refere-se a um intervalo de tempo que relaciona dois pontos na linha temporal, indicando a permanência ou relevância no presente de uma situação iniciada ou ocorrida no passado, e pode dividir-se, segundo Pancheva (2003), em Universal (PU), Resultativo (PRes) e Experiencial (PEX), sendo estes dois últimos objeto de estudo desta pesquisa. Comrie (1976) propõe que o PRes seja conceituado como um estado presente resultante de uma situação ocorrida no passado, enquanto o PEX, como uma experiência presente resultante de uma situação realizada pelo menos uma vez no passado.

Dado o fato de tanto PRes quanto PEX no português brasileiro (PB) poderem ser realizados pelo advérbio "já" e o verbo no pretérito perfeito, Sant'Anna, Martins e Gomes (no prelo) buscaram investigar propriedades sintáticas que diferenciam sentenças télicas enquanto veiculadoras de PRes ou de PEX. Em seus resultados, os autores discutiram que o determinante que introduz o sintagma determinante (DP) complemento verbal pode contribuir na determinação dos valores de PRes e PEX.

Ante o exposto acima, este trabalho tem como objetivo geral contribuir para a caracterização do aspecto *perfect* no PB. O objetivo específico é investigar a contribuição da definitude do determinante que introduz o DP complemento verbal para a leitura do *perfect* associado ao presente enquanto resultativo ou experiencial. As hipóteses adotadas são de que (i) sentenças com um DP complemento verbal introduzido por um determinante definido são exclusivamente interpretadas como veiculadoras de PRes e (ii) sentenças com um DP complemento verbal introduzido por um determinante indefinido são exclusivamente interpretadas como veiculadoras de PEX.

A metodologia deste estudo consiste na elaboração e aplicação de um teste de leitura de sentenças que veiculam *perfect* associado ao presente, formadas pelo advérbio "já", o verbo no pretérito perfeito e um DP complemento verbal introduzido ora por um determinante definido, ora por um determinante indefinido, como, respectivamente, em "Maria já comeu a torta" e "Maria já comeu uma torta". A tarefa solicitada é que o informante selecione a melhor interpretação para a sentença, seja resultativa ou experiencial. Serão selecionados 30 falantes nativos do PB, que participarão do experimento através de um link do *Google Forms*.

A partir dos resultados obtidos por Sant'Anna, Martins e Gomes (no prelo), espera-se que as hipóteses deste estudo não sejam refutadas.

BIBLIOGRAFIA: Referências: COMRIE, B.. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976. PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308. SANT'ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. Resultado e experiência: leituras aspectuais a partir do ordenamento verbo-advérbio "já" no português brasileiro. *Linguas e Instrumentos Linguísticos*. (no prelo)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **257**

TÍTULO: **COMPROMETIMENTO LINGUÍSTICO DE TEMPO E ASPECTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE LIMA OLIVEIRA,ADRIANA LESSA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

O transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento descrito pelas dificuldades nas habilidades sociais, no uso comunicativo da linguagem verbal e não verbal e caracterizado pelos interesses restritos e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. No que diz respeito ao comprometimento linguístico, os sujeitos autistas podem ter um problema sintático segundo Barton-Hulsey e Sterling (2020). Podem ser considerados de natureza sintática os fenômenos de tempo e aspecto, que dizem respeito, respectivamente, à localização de uma situação com relação a um ponto de referência e aos diferentes modos de visualização da constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976; 1985).

A partir do exposto até aqui, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos observados no autismo e o objetivo específico é contribuir para o levantamento dos estudos que se voltam para o exame da expressão linguística de tempo e aspecto em sujeitos diagnosticados com autismo, assim como contribuir para a descrição de um possível comprometimento de tempo e aspecto nesses sujeitos falantes nativos de diferentes línguas. Dessa maneira, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: (I) Existe um mapeamento sobre a expressão linguística de tempo e aspecto por esses sujeitos na literatura? (II) Existe um viés linguístico do ponto de vista da corrente teórica e metodológica que prevaleça nesses estudos? (III) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados nesses estudos? (IV) A expressão linguística desses fenômenos por esses sujeitos está comprometida? (V) Existe uma tendência de comprometimento linguístico relacionado a tempo e/ou aspecto nesses sujeitos? (VI) Havendo esse comprometimento nessa população, ele é resultante de um problema no módulo cognitivo linguístico ou em outros módulos cognitivos?

Para a busca dos estudos nas plataformas de pesquisas foram utilizados os seguintes descritores: "Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no autismo", "Déficit sintático de tempo e aspecto no autismo", "Flexão verbal no autismo" e "Morfologia verbal no autismo", que foram aplicados em inglês, português e francês nas plataformas Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos CAPES.

Os resultados preliminares da revisão da literatura indicam que pacientes com autismo podem ter um desenvolvimento atrasado da gramática em verbos no passado e dificuldades na produção de auxiliares e cópulas.

BIBLIOGRAFIA: HULSEY, A. B.; STERLING, A. Grammatical judgment and production in male participants with idiopathic autism spectrum disorder. *Clinical Linguistics & Phonetics*, v. 34. p.1088-1111, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02699206.2020.1719208> COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976. COMRIE, B. Tense. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **260**

TÍTULO: **CORRELAÇÃO DE IMAGEM DIGITAL APLICADA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA SOUZA DE OLIVEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo validar a aplicação da Correlação de Imagem Digital (DIC), método consolidado na área da mecânica experimental, como uma ferramenta capaz de analisar a magnitude das manifestações patológicas no patrimônio edificado. Como estudo de caso tem-se a atual sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), patrimônio moderno da década de 1950, premiado em 1957 e tombando em 2016, o qual recebeu o nome do arquiteto que o projetou, Jorge Machado Moreira (JMM).

Os resultados preliminares, apresentados em eventos anteriores, foram obtidos a partir de levantamento fotográfico, realizado em 2019, e posterior comparação com relatórios estruturais dos anos de 2011 e 2015. Os dados demonstraram que os sintomas patológicos observados ocorreram, principalmente, pela falta de monitoramento e manutenção do edifício, resultando na constante progressão dos danos na edificação nos últimos oito anos (COSTA *et al.*, 2020). Ademais, foram adquiridas informações acerca do JMM junto ao NPD (Núcleo de Pesquisa e Documentação) da FAU UFRJ, a partir das quais verificou-se a diferença significativa entre as espessuras de cobertura, decorrente da norma vigente há 60 anos.

Com retorno das atividades presenciais, após a superação da pandemia de Covid-19, retomou-se o levantamento fotográfico do JMM, visando manter a regularidade do monitoramento do edifício. Em paralelo, a etapa de aproximação do software de pós-processamento de imagem digital originou um conjunto de códigos capaz de medir os deslocamentos e deformações em imagens virtuais geradas em computador. Os resultados satisfatórios das análises permitiram o início dos ensaios em laboratório para a caracterização na escala material (GRABOIS *et al.*, 2018).

A partir da realização dos testes laboratoriais para a caracterização de materiais selecionados, especialmente de concreto com o traço encontrado nos arquivos do NPD, pretende-se dar início as etapas de: (1) escolha do sintoma patológico a ser analisado pela DIC; (2) testes *in loco* para o monitoramento do sintoma patológico; (3) análise pela DIC das imagens obtidas, a qual deverá ocorrer concomitantemente à etapa 2; e, por fim, (4) catalogação dos resultados para o uso em atividades de ensino e da própria manutenção da edificação.

Portanto, a pesquisa pretende validar a aplicabilidade da DIC como técnica de análise e monitoramento remoto de sintomas patológicos em edificações, em especial as patrimoniais que exigem maiores cuidados. Ademais, pretende-se articular o projeto a outras frentes de pesquisa em desenvolvimento na FAU UFRJ, no intuito de expandir a aplicação do método na caracterização de materiais diversos. Por fim, com os dados obtidos, será produzido um material didático com livre acesso ao público acadêmico, aproximando ensino e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, S. F.; NOVAK, A.C.A.; GRABOIS, T.M.; SILVOSO, M.M.; VARELA, W.D. Evolução dos sintomas patológicos no edifício Jorge Machado Moreira. In: Congresso Internacional na Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios, 5., 2020, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos ... Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <https://www.nppg.org.br/cirmare2020/artigo/evolucao-dos-sintomas-patologicos-no-edificio-jorge-machado-moreira/>. Acesso em: 12 de out. 2021. GRABOIS, T. M. et al. On the validation of integrated DIC with tapered double cantilever beam tests. *Engineering Fracture Mechanics*, v. 191, p. 311-323, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **264**

TÍTULO: **ESTEREOTOMIA: UM ASPECTO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA NO BRASIL ATÉ O SÉCULO XIX - O CASO DA PONTE JOB DE ALCÂNTARA.**

AUTOR(ES) : **JADE CEREJO RIBEIRO, CATHERINE MEIRELLES MORGAN, VICTORIA DONALD MOTTA, RAFAELA MACHADO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DALTON ALMEIDA RAPHAEL**

RESUMO:

Estereotomia é um processo projetual através do qual se fraciona previamente o todo arquitetônico, de modo a se obter partes estáveis, manipuláveis, que uma vez agregadas constituam a edificação. Continuamente encontrada através da História da Arte, desde que o homem decidiu planejar antes de construir, a Estereotomia hoje faz parte das técnicas eruditas e até abandonadas. É tarefa deste Grupo de Pesquisadores, ampliar o conhecimento dessa técnica aplicada em materiais como a pedra e a madeira.

Neste sentido, o objeto de estudo adotado foi uma ponte, projeto e execução do ex-Diretor da Academia Imperial de Bellas Artes (atual EBA) entre 1851 e 1854, Job Justino d'Alcântara. Localizada na Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, junto ao sítio onde Nicolas Taunay residiu, a ponte de pedra ainda oferece condições de tráfego, inclusive a veículos pesados.

Na fase inicial, o grupo buscou registros junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, à Prefeitura do Rio de Janeiro, ao Arquivo Público Nacional e da Cidade, nada encontrando nestes locais. Descobriu-se que o importante local turístico carece de registros projetuais. A pesquisa saiu da informalidade quando se cadastrou no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade-SISBio e devidamente autorizado, o grupo realizou, a partir de visitas técnicas acompanhadas pelos orientadores, os levantamentos (métricos, desenhados e fotográficos), elaborando não só os croquis, mas também os desenhos em escala, plantas-baixa, elevações e cortes esquemáticos, deste bem patrimonial.

O Grupo, mesmo começando esta nova pesquisa em março de 2022, já apresenta resultados parciais, tais como a planta baixa e a elevação Sul.

O projeto busca aplicar o conteúdo prático e teórico desta área do conhecimento, no desenvolvimento da pesquisa, nos habilitando a aprofundar estudos em construções estereotômicas mais complexas.

BIBLIOGRAFIA: ABECCHI, Antonio, FOCE, Federico. Degli archi e delle volte - Arte del Costruire trameccanica e stereotomia. Veneza: Marsilio Editori, 2001. CEZAR, Paulo Bastos e OLIVEIRA, Rogério Ribeiro. A Floresta da Tijuca e a Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. MAYA, Raymundo Ottoni de Castro. A Floresta da Tijuca. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1967.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **276**

TÍTULO: **EBÓ: A DESIGUALDADE SOCIAL E SUAS ENCRUZILHADAS URBANAS**

AUTOR(ES) : **JOAO CARLOS DOS SANTOS DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

Em abril de 2022, quando me tornei um bolsista PIBIC/UF RJ, exerci mais profundamente minhas práticas como pesquisador e artista. Participando do Grupo de Pesquisa "A arte, a história e o museu em processo", do CNPQ/UF RJ, liderado pela Profa. Beatriz Pimenta, desenvolvi meu projeto artístico sobre arte urbana através de manifestações que diariamente encontramos pelas ruas. As oferendas deixadas nas ruas, em encruzilhadas, oferecidas aos orixás das religiões de matriz africana são expressões culturais e religiosas que norteiam a minha pesquisa estética, em cada objeto e alimento oferecidos estão presentes traduções da nossa herança cultural de matriz africana. Rufino e Simas (2018), ao abordarem problemas sobre a nossa imensa desigualdade social, valorizam "o encantamento [que] dribla e enfeitiça as lógicas que querem apreender a vida em um único modelo, quase sempre ligado a um senso produtivista e utilitário." Enquanto os valores colonialistas e capitalistas rejeitam a cultura religiosa africana através da proibição dos seus rituais e da exclusão de quem os praticam, entendemos que os nossos desejos reais podem ser potencializados com essas manifestações de resistência. Kilomba (2019) critica o absurdo desses valores quando comenta que "embora a plantação e seus frutos, de fato, pertençam 'moralmente' ao colonizado, o colonizador interpreta esse fato perversamente, invertendo-o numa narrativa que lê tal fato como roubo".

Durante o processo de criação e execução do trabalho Ebó, junto ao artista Kháos, foram compostos vários despachos em gesso, onde foram representadas oferendas à Exú. Depois de distribuímos esses trabalhos por encruzilhadas da cidade, e expô-lo no Museu da República, percebemos a interpretação colonizada sobre esse Orixá. Em sua maioria os comentários do público promoviam uma demonização de práticas afroscendentes, que constituíram uma forma de resistência durante o período escravocrata. Também foi possível desenvolver os trabalhos: Papá, uma intervenção com o acervo do Museu da República, com pratos e pedras na sala de jogos do museu, e Ebó I, que é uma instalação com ricos objetos do acervo do MR, posta no chão à semelhança de oferendas feitas para Exú. Como fala Miwon Kwon (2008), sobre o surgimento de uma arte identitária nos anos 1990 - "considerando o foco na natureza social da produção e recepção de arte como sendo exclusivista demais, até elitista, esse engajamento expandido com a cultura favorece locais 'públicos' fora dos confins tradicionais da arte em termos físicos e intelectuais." - podemos concluir que a expansão da arte, o seu atravessamento por entre os lugares além das paredes dos museus, pode instituir uma nova relação entre arte, cultura e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. KWON, Miwon.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **278**

TÍTULO: **TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: LEVANTAMENTO DE AÇÕES VOLTADAS AO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO LITORAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO,PAMELA NOGUEIRA DE LIMA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de uma pesquisa que por princípio tem o objetivo de explorar e analisar as relações do turismo de base comunitária, TBC, desta maneira as práticas das atividades turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, com ênfase em que medida as transformações geram um intensificação nos processos, conflitos e contradições. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", com a participação de professores/pesquisadores e estudantes de diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Dessa forma, no ano anterior a proposta da pesquisa foi o desenvolvimento de um mapa georreferenciado a nível de contribuição nacional que foi apresentado das regiões litorâneas do Rio de Janeiro, nesta nova etapa será desenvolvido o mapeamento das regiões litorâneas do Espírito Santo, estudando os diversos tipos de turismo de base comunitária, como os desenvolvidos em aldeias indígenas, comunidades tradicionais, comunidades pesqueiras, comunidades quilombolas e favelas.

Na pesquisa no estado do Espírito Santo foi utilizado a mesma metodologia realizada no trabalho anterior, na região do Rio de Janeiro, identificação das cidades, reconhecimento dos ambientes de turismo de base comunitária, qualificação dos lugares e entendimento de qual classificação de TBC se enquadra, e produzindo dados que contribuirão a pesquisa de nível nacional.

Portanto, o trabalho efetuará a busca, análise, compreensão e catalogação de todos os projetos e ações de turismo de base comunitária na região litorânea do Espírito Santo, de maneira georreferenciada contribuindo para o crescimento da pesquisa em rede e também favorecendo grupo CILITUR com o subsídio para o site que favorece o conhecimento gerado na pesquisa de maneira ampla a sociedade acadêmica e civil.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, L. M. Uma Viagem de Inclusão: Turismo, Desenvolvimento e Território. Tese (Doutorado Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ – 2010. BARTHOLO, R., SANSOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. CRUZ, R. C. A. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2001. SILVA, J. P.; ARAUJO, C. P. Produção do espaço e políticas públicas de turismo: uma discussão acerca da estruturação do turismo de base comunitária no Brasil. In: I CILITUR Colóqui

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **281**

TÍTULO: **CVDVIVE: UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **PEDRO NOGUEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

Uma breve análise histórica no processo de aprendizagem atual é capaz de revelar as profundas mudanças ocorridas no acesso à informação ao longo dos últimos anos, e como a utilização de vídeos tomou o seu lugar com destaque nesse processo. É a partir dessa linha de raciocínio que o projeto "CVDVive" surgiu, como meio de continuar os aprendizados no campo do design e arte em um formato além da educação tradicional em sala de aula. A plataforma de vídeos Youtube mostra-se, então, um terreno rico para análise, onde a utilização de vídeos como suporte ao processo de aprendizagem se encontra em forte expansão.

O canal "CVDvive" é um projeto de extensão que está vinculado ao curso de Comunicação Visual Design da EBA/UFRJ. Esse projeto surgiu no início do isolamento social de 2020, devido à pandemia de COVID-19, como meio de continuar os aprendizados em ambientes digitais. Nesse espaço virtual, propomos debates e conhecimentos tanto na área acadêmica quanto no mercado de trabalho. Nosso objetivo é criar conteúdos voltados não só para os estudantes do curso, mas também para aqueles que pretendem ingressar em nossa Universidade e para todos que se interessam pelo área.

O projeto-canal possui 3 quadros já estabelecidos: "CVDcria", onde alunos, ex-alunos e professores compartilham experiências no campo e projetos de design; "CVDConvida", o qual recebemos convidados para conversar sobre design, projetos e trajetórias; e "CVDForma", que convidamos alunos para compartilharem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Atualmente, o projeto busca se reinventar para aprimorar sua comunicação e visibilidade programática. Devido a isso, recentemente criamos um novo quadro chamado "CVDEnsina". Este, idealizado pelos extensionistas, produz vídeos curtos no formato "shorts" do Youtube. O quadro objetiva dar dicas técnicas de ferramentas digitais e cotidianas para profissionais e interessados em comunicação visual. Ademais, na busca por uma relação dialógica da universidade com a sociedade, o projeto abrigou o evento de apresentação de trabalhos de conclusão de curso dos formandos do primeiro semestre de 2022. Isso permitiu o impulsionamento do canal, atraindo uma maior pluralidade de público para o CVDvive. Para essa SIAC busca-se apresentar as novas atividades do projeto e os resultados dessas ações.

BIBLIOGRAFIA: NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. de A. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem . Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e3757008, 2020. DOI: 10.14244/198271993757. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3757>. Acesso em: 31 out. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **282**

TÍTULO: **O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS NA NORMA URBANA DO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE: RESULTADOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **JOSE LUCAS PEREIRA DA SILVA,LÍDIA APOLINARIO NARCISO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO:

O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos pré-nominais (**meu pai x o meu pai**) é tema de diversos estudos que se debruçam sobre as variedades do português brasileiro e europeu (SILVA, 1982 e outros). Contudo, no que se refere às variedades africanas do português, o quadro descritivo ainda está por se revelar.

O presente trabalho busca investigar a variação no emprego do artigo definido frente a pronomes possessivos na variedade urbana do Português em Moçambique, conforme ilustram os exemplos (1) e (2), a seguir:

(1) Gosto muito de dar [**minha opinião**]. (PMO-1-A-H)

(2) Deixa-me crescer, estudar, fazer [**a minhas coisa**] (PMO-1-A-M)

Para investigar o comportamento do fenômeno, utiliza-se como referencial teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), com o intuito de verificar a dinâmica da regra variável e de identificar as restrições linguísticas e sociais que condicionam a variação. Postula-se a hipótese de que o contato entre o português e as línguas autóctones de Moçambique - línguas que pertencem à família linguística bantu - seria um fator decisivo para a ausência de artigo definido frente a pronomes possessivos.

As línguas bantu não possuem um sistema de artigos. Nessas línguas, os elementos que indicam as noções de delimitação e definitude são morfemas que se afixam ao nome, enquanto os determinantes, quantificadores e restritores são estruturas que se posicionam à direita do núcleo nominal. Desse modo, espera-se que na zona urbana de Moçambique - um contexto multilíngue, caracterizado pela convivência entre o português e as línguas locais, e uma comunidade em que o português, apesar de apresentar crescentes taxas de nativização, ainda se configura como uma típica variedade de segunda língua (GONÇALVES, 2021) - a ausência de artigo definido diante de possessivos pré-nominais seja a norma.

Os dados analisados nesta investigação estão sendo coletados nos 18 inquéritos do *corpus* principal da amostra Moçambique-PORT, vinculado ao projeto *Corporaport* (Variedades do Português em análise). Os inquéritos são estratificados de acordo com as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade. É possível controlar ainda o estatuto do português para cada informante (se língua materna ou segunda língua). Os dados serão analisados com o uso do pacote de programas estatísticos *Rbrul*

No presente estágio, encontra-se finalizado o levantamento de dados na faixa etária mais jovem (informantes com idades entre 18 e 35 anos). Os resultados preliminares indicam que esses indivíduos tendem a não empregar o artigo definido frente aos possessivos. Espera-se que, com a ampliação dos dados dos informantes das outras faixas etárias, a tendência se confirme.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Perpétua. Opções metodológicas na pesquisa sobre o português em Moçambique. Comunicação apresentada no I Colóquio Internacional VariaR. 20 mar 2021. Disponível em <https://variar.wixsite.com/variar>. Acesso em 31 mai 2021. SILVA, G. M. de O. e. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 1982. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **288**

TÍTULO: **ORGANIZAÇÃO COGNITIVA DAS VARIANTES DA CODA (R) NA VARIEDADE CARIOCA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **MANUELA AGUIAR BARROSO OLIVEIRA DE MORAES,MARIANA NUNES DE SENNA,LAISA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo buscar evidências relativas à organização cognitiva da variação sociolinguística no conhecimento internalizado do falante, com foco nas variantes realização e não realização da coda (r) em posição interna (certeza ~ ceteza), final de infinitivos (cantar ~ cantá) e final de nominais (pintor ~ pintô). Examinam-se indícios que corroborem a hipótese de que a variação sonora está representada no léxico mental, conforme os pressupostos teóricos dos Modelos de Exemplos (Cristóvão Silva; Gomes, 2021), e que, na organização cognitiva da variação, o exemplar ou variante mais frequente é dominante em relação aos demais (Connine et al. 2008). Será elaborado um experimento utilizando a técnica de *priming*. *Priming* é definido como um fenômeno cognitivo que pode ser detectado em relação a diversos tipos de comportamento, de maneira que a experiência com determinado evento ativa o acesso a esse evento e a outros semelhantes a ele. Assim, a variante do prime tenderá a se manter na memória de trabalho e terá uma forte probabilidade de ser usada. No entanto, com base nos resultados de estudos com dados de produção de amostras de comunidades de fala (Callou, Leite e Moraes, 1998), espera-se menor efeito de *priming* da realização da coda nas formas de infinitivo, variante em desuso, tendendo a serem produzidas sem a coda mesmo nos estímulos com sua realização no *prime*. Em relação à coda medial, espera-se tendência a sua realização, mesmo nos estímulos sem a coda no prime. Espera-se um resultado mais relacionado com o tipo de variante no prime para as codas em posição final de nominais, uma vez que a variabilidade parece ser maior com esses itens lexicais e não há uma identificação clara de processo de mudança.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, MORAES & LEITE. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. D.E.L.T.A., Vol. 14, nº especial, pg. 61-72, 1998 CONNINE, Cynthia M, RANBOM, Larissa J. & PATTERSON, David J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency; State University of New York, Binghamton, New York, 2008 CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplos. GOMES, Christina Abreu. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplos: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **290**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DAS VARIANTES DA CODA (S) POR FALANTES ADULTOS DA VARIEDADE CARIOCA**

AUTOR(ES) : **LAISA GOMES PEREIRA, MANUELA AGUIAR BARROSO OLIVEIRA DE MORAES, MARIANA NUNES DE SENNA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO:

Este projeto tem por objetivo geral abordar a questão da organização cognitiva da variação sociolinguística, com foco no processamento da variação com base em dados de percepção de adultos. O estudo tem como foco o papel da frequência de ocorrência e do valor social no processamento das variantes da coda (s) na variedade carioca. A pesquisa se desenvolverá de acordo com os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e dos Modelos baseados no Uso. O estudo de Melo (2012) mostrou que a realização da variante velar/glotal, como em *mehmo*, alternando com a realização pós-alveolar, é mais frequente nos falantes da amostra EJLA (30%), moradores de favelas e cumprindo medida socioeducativa, do que entre falantes da Amostra Censo 2000 com perfil de classe média e classe média baixa (6%). Além dos condicionamentos linguísticos estudados, a inclusão do item lexical como variável explicativa permitiu identificar que a incidência de realização da variante velar/glotal difere nos dois grupos de falantes para as mesmas palavras. Assim, em itens como *mesmo*, a coda da contração preposição+artigo em *às vezes*, *desde*, *nós*, por exemplo, são realizados majoritariamente ou quase categoricamente com a velar/glotal nos dados da EJLA. Nos dados da Amostra Censo 2000, por sua vez, nenhum item lexical observado apresentou realização com a glotal superior à da fricativa pós-alveolar. Esses resultados foram tomados como indicativos de que, para cada grupo de falantes, definidos em função de status socioeconômico e escolaridade, as representações dos itens lexicais se organizam em torno de variantes dominantes diferentes: velar ou glotal para os falantes do EJLA e pós-alveolar para os falantes de classe média, conforme Connine et al. (2008). No entanto, essa hipótese precisa ser testada do ponto de vista da percepção. A organização cognitiva das variantes da coda (s), pós-alveolar e velar/glotal, será acessada através de um experimento de decisão lexical, contendo os itens lexicais relevantes (com coda (s) em posição medial e final) com as duas variantes em questão, e pseudopalavras como distratores. O experimento conterá somente itens lexicais cuja alternância não implica em oposição distintiva, por exemplo, *mesmo*, *antes*, e não incluirá itens cuja realização com a velar ou glotal gera uma forma fonética ambígua, como *poste* - *pos[ʃ]te* ~ *po[h]te*. É esperado um tempo maior de resposta em estímulos com a variante velar/glotal para os participantes com perfil de nível superior, que pode representar o grupo social em que a frequência da consoante posterior é menos frequente e não é predominante na produção de nenhum item lexical, conforme detectado para os falantes da Amostra Censo 2000.

BIBLIOGRAFIA: CONNINE, Cynthia M, RANBOM, Larissa J. & PATTERSON, David J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency; State University of New York, Binghamton, New York, 2008. MELO, M. A. S. L. de. Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da avaliação social. Tese (Doutorado em Linguística) - UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **292**

TÍTULO: **A TRADUÇÃO DE ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS (ICES) NO DRAMA COREANO REPLY 1988: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE KINGDOM FANSUBS E A NETFLIX BRASIL**

AUTOR(ES) : **AMANDA MESQUITA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JANINE PIMENTEL**

RESUMO:

Os *fansubs*, prática de legendagem amadora feita por fãs, surgiram na década de 1980 nos Estados Unidos com os clubes de fãs de animações japonesas. Estes clubes produziam suas próprias traduções com o intuito de oferecer aos fãs acesso às animações sem as alterações e os apagamentos das referências culturais japonesas, comuns nas traduções da época. O pesquisador espanhol Javier Aixelá (1996) dedicou-se ao estudo da tradução desses tipos de referências. Para ele, os itens culturais específicos (ICES) são termos e referências próprios de uma cultura fonte que oferecem obstáculos na tradução para uma cultura diferente. De acordo com Venuti (1995), a tradução de ICES pode adotar duas abordagens: a domesticadora, visando a adaptação dos traços culturais do texto fonte (TF) ou a estrangeirizadora, visando a manutenção da referência cultural original sem adaptações, omissões ou neutralizações.

Estudos recentes (LEKSAWAT, 2022) mostram que a linha entre *fansubbing* e a tradução profissional está cada vez mais tênue. O presente trabalho procura contribuir para essa discussão através de uma análise comparativa da tradução de ICES nas legendas amadoras e profissionais do drama coreano *Reply 1988*. Nossa hipótese é a de que os fansubs preferem a manutenção dos ICES presentes no TF, e que a tradução profissional neutraliza os ICES. Assim, os objetivos dessa pesquisa são: (1) averiguar as estratégias de tradução de ICES no âmbito da legendagem profissional e amadora; (2) investigar a influência do canal de divulgação de dramas coreanos na tradução ICES para o português.

Esta é uma pesquisa qualitativa que utiliza como corpus a transcrição de legendas em português do primeiro episódio da série *Reply 1988*, retiradas da Netflix Brasil, *Kingdom Fansubs*, e as legendas em coreano, do *streaming* Viki. Os ICES encontrados foram agrupados a partir de seus significados.

Foram analisadas 39 ocorrências de ICES divididas em duas categorias: termos de endereçamento e termos sobre alimentação. O *Kingdom Fansub* recorreu à transliteração dos termos coreanos em 11 delas, representando 28,21% do total de ocorrências. Já a Netflix utilizou-se do termo original em coreano apenas 2 vezes (5,13% dos casos). A escolha da manutenção do ICE original mostra a tendência estrangeirizadora do *fansub*, enquanto que a Netflix Brasil assume uma posição mais domesticadora, confirmando as hipóteses anteriormente citadas. Futuramente, pretende-se continuar o estudo com as demais ocorrências de ICES que não puderam ser analisadas neste primeiro momento.

BIBLIOGRAFIA: AIXELÁ, J.F. Culture-specific Items in Translation. In: ÁLVAREZ, R. e VIDAL, M.C.A. Translation, Power, Subversion. Cleverdon: Multilingual Matters. 1996. p. 52-78. LEWSKWAT, A. Blurring the Line between Professional and Amateur Subtitling: The Case of Thai TV Series, English Subtitles and Spanish Fansubs. *Między Oryginałem a Przekładem*, no. 1, 2022. p. 117-139. <<https://doi.org/10.12797/MOaP.28.2022.55.06>> Acesso em: 12/10/2022. VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Nova Iorque: Routledge, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **293**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: A EDUCAÇÃO PÚBLICA HOJE**

AUTOR(ES) : **THAIS ALVES OLIVEIRA,ANA LUIZA DE FRANCA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VERONICA MIRANDA DAMASCENO**

RESUMO:

Este trabalho visa dar continuidade a Pesquisa acerca das relações entre a *Educação* e a *Sociedade Contemporânea*. Nessa Pesquisa, a problemática da Pandemia de COVID-19 está sendo pensada no contexto educacional e discutida no âmbito acadêmico. A atual proposta visa adentrar nesse momento da Endemia ou "Pós-Pandemia", ao qual nossa sociedade foi imposta, e as variáveis que gravitam no cenário da Educação na Universidade.

A metodologia do trabalho consiste na Pesquisa bibliográfica e iconográfica temáticas. Os objetivos específicos são, sobretudo, pensar a Universidade brasileira hoje, no atual contexto social e político, tendo em vista uma compreensão acerca dos efeitos sofridos pela Universidade. As estudantes realizam a Pesquisa sob a supervisão da Orientadora.

Durante a Pandemia a comunidade estudantil experimentou uma maior inserção no que os pensadores franceses, Michel Foucault e Gilles Deleuze, designam *Sociedade de Controle*. Hoje, o Ensino Remoto aparece como solução sedutora para determinadas situações em que a aula presencial parece ser impossível, dadas as circunstâncias do Prédio Jorge Machado Moreira, ou da Reitoria, bem como outros prédios da UFRJ. Neste período foram criadas enormes expectativas para o retorno às aulas presenciais, tanto de novos estudantes, que ingressaram na Universidade durante o Ensino Remoto, quanto de estudantes que já conheciam o espaço e as relações com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, principalmente da Escola de Belas Artes. Pode-se dizer que tais expectativas, não somente por parte dos discentes, como também de docentes, de técnicos e de todo o corpo universitário, foram postas em cheque quando se viu a necessidade de lidar novamente com a realidade de uma Educação Pública que foi cada vez mais negligenciada pelo governo passado.

Após essa experiência remota, nos tornamos ainda mais necessitados de atualizações virtuais, de informações e da constante vigilância que nos insere em outro universo de leitura do mundo, onde o tempo de trabalho, estudo e produção não são mais pré-determinados, e sim misturados. As inúmeras barreiras, as quais enfrentamos diariamente no Ensino Presencial público, se tornam cada vez mais difíceis de serem derrubadas, justamente pelo fato de participarmos dessa *sociedade de controle*. Tal sociedade é marcada, precisamente, pelo controle contínuo e pela comunicação instantânea.

Nosso objetivo é, pois, pensar a *Sociedade de controle*, tal como apresentada pelos pensadores supracitados, a qual possibilita não somente a comunidade acadêmica em geral, mas também a sociedade, repensar a atual conjuntura da Educação, em escala nacional e mundial. Compreendemos que essa problemática alcança também outras Instituições de Ensino e de produção de conhecimento, mas que ela se faz presente principalmente no âmbito público. A proposta desse trabalho nasce de um interesse pessoal em meio a uma Pandemia e parte para um questionamento coletivo a respeito do futuro da Educação Pública.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. "Conversações". Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed 34 Letras, 1992. FOUCAULT, Michel. "Vigiar e punir". Tradução de Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977. GALLO, Sílvio. Deleuze e a educação. Belo Horizonte: Autêntica.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **296**

TÍTULO: **A AÇÃO ME KUNĪ UMARI: EM REDE PELOS DIREITOS LINGÜÍSTICOS, DO PROJETO DE EXTENSÃO AÇÕES DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**

AUTOR(ES) : **CLÉDSON MENDONÇA JUNIOR,ANA CARLA DO NASCIMENTO GOMES,VITÓRIA SARA DE ALMEIDA CAMPOS,DILCILENE DA SILVA MENEZES,MARINEI ALVES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Em São Félix do Xingu (PA) há mais de 30 escolas indígenas localizadas em comunidades consideradas vulneráveis. Os Mebêngôkre, mais conhecidos como Kayapó, lutam pela preservação de seu território, língua e cultura. Em 2019, a língua Kayapó foi cooficializada no município através da lei nº. 571/2019. Hoje é necessário acompanhar a implementação de políticas que assegurem os direitos dos falantes na prática. Nesse microcosmo, essa ação busca, através de uma parceria com o Departamento de Educação Escolar Indígena, da Secretaria Executiva Municipal de Educação (SEMED), encontrar meios para tratar das atitudes linguísticas, do preconceito e da identidade linguística no município. No momento, diversas ações estão voltadas à construção de materiais de referência e de um sistema bilíngue na rede escolar indígena. Dessa forma, o projeto Me Kuni~ umari formou uma rede de solidariedade entre os professores Mebêngôkre bilíngues (Kayapó-português) que possuem celular com o aplicativo *Whatsapp*, seguindo o modelo da rede "Copiô, Parente?", do Instituto Socioambiental (ISA). Mediante divulgação pela SEMED, os professores interessados em participar voluntariamente do projeto, preenchem um formulário google e são inseridos em um grupo *Whatsapp*. No ambiente, eles enviam mensagens de voz ou vídeos com reivindicações, relatos de casos, ideias e propostas sobre o emprego da sua língua materna, no espaço da cidade e nas escolas municipais. Além das mensagens de voz do grupo, há a realização de entrevistas pelos participantes com pessoas que atuam diretamente na rede municipal de ensino, instituições públicas e comércio. Os conteúdos são editados e divulgados nas mídias sociais do projeto. O objetivo da reprodução é amplificar a voz dos Mebêngôkre para lugares que normalmente não ocupariam e sensibilizar os não-indígenas para a causa, em defesa dos direitos linguísticos dos Mebêngôkre. Todos os meses, um resumo dos conteúdos obtidos é enviado às autoridades para que planejem suas ações e meçam o seu progresso em relação à lei de cooficialização. Quando há reivindicações ou oportunidades de ação, os participantes do projeto fazem a mediação entre os Mebêngôkre e os órgãos ou comércios envolvidos, contribuindo para um entendimento mais pleno entre as partes. A ação também busca conscientizar os falantes sobre seus direitos linguísticos, para que sejam incisivos nas cobranças e protagonistas na implementação da lei.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Letícia Maria de Freitas. Juventude Indígena Conectada: narrativas da nova geração do Território Indígena do Xingu (TIX). 2017. OTHERO, G. de A. B. Mitos de linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MORI, Angel Corbera. A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E CULTURAL LATINO-AMERICANA, OS DIREITOS LINGÜÍSTICOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS E O PAPEL SOCIAL DO LINGÜISTA. Identidade e Diversidade Cultural na América Latina, p. 81. SOUZA, Marina. Multilinguismo e direitos linguísticos: a cooficialização e a patrimonialização como formas de reconhecimento de línguas minorizadas. Cadernos de Letras da UFF, v. 32, n. 62, p. 45-79, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **313**

TÍTULO: **EM CONSTRUÇÃO: A OBRA ACIDENTE DE TRABALHO DE EUGÊNIO SIGAUD À LUZ DO DESCONHECIDO**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE SCOVINO GOMES LIMA**

RESUMO:

Eugênio de Proença Sigaud (1899-1979), elaborou uma série de trabalhos artísticos sobre trabalhadores, apresentando com sensibilidade tanto os operários da construção civil nos grandes centros urbanos, como os trabalhadores rurais nas fazendas interioranas. Sigaud foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), e também integrou o Núcleo Bernardelli, no Rio de Janeiro. Nesta pesquisa, tomamos como estudo condutor, sua obra *Acidente de Trabalho* (1944), pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Essa obra, para além de representar trabalhadores em suas habituais funções, atua como um registro-denúncia da insegurança vivenciada por eles, apresentando ao centro um operário caído ao chão. Assistido pelos demais trabalhadores, o homem caído, e por nós desconhecido, domina a cena tão dramática, quanto realista. Ao retratar trabalhadores, Sigaud estava direcionando seu olhar para a população, nesse sentido, se havia o que se chamava de desenvolvimento, isso era possível através do trabalho do povo. Com o estudo dessa obra, nos interessa refletir, a partir de um caso específico, de que maneira o campo da arte estava operando visualmente com elementos das ideias de povo, trabalho e vulnerabilidade social; assim como, pensar a conjuntura de criação dessa obra, que coloca em cena pessoas que geralmente são colocadas à margem. Embora tenha um conjunto de obras muito rico, Sigaud não obteve destaque na crítica da época, sendo poucos os registros nos jornais. Publicações e artigos mais recentes também são escassos. Nesse sentido, essa pesquisa faz-se importante ao analisar esses registros em conjunto, buscando complementar fontes de época e publicações mais recentes. Essa pesquisa se desenvolve a partir do projeto Povo em Cena (PIBIC-CNPq 2021-2022), com orientação de Felipe Scovino, e tem se dedicado a análise de exposições, obras e artistas, que sob distintas circunstâncias pensaram, criaram e expuseram conexões com a ideia de povo, como questões populares em Lina Bo Bardi e Hélio Oiticica (2021); e aspectos da vulnerabilidade social em obras de Almeida Júnior, Oswaldo Goeldi e Hélio Oiticica (2022). A metodologia de pesquisa aliou a leitura e análise de registros veiculados nos periódicos da época, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; a leitura de artigos, livros e demais textos acadêmicos que abordam o tema; bem como na análise visual da pintura estudada, tomando-a como fonte primária.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Aracy. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2003. MORAIS, Frederico. *Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. GONÇALVES, Luiz Felipe. *Sigaud: o pintor dos operários*. Rio de Janeiro: Editorial Independente, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **318**

TÍTULO: **FOUCAULT E A PARRHESÍA: CONSTRUINDO UM CONCEITO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

Esta apresentação é um recorte de uma pesquisa dedicada à história da escuta, mormente no que tange à escuta da fala da loucura. A parte da pesquisa a ser sucintamente aqui apresentada trata particularmente do lugar do filósofo Michel Foucault nessa história a partir de seu entendimento do conceito de *parrhesía*, buscando situar esse complexo conceito nos estudos foucaultianos. Em meio a uma reflexão acerca das relações entre sujeito e verdade, a *parrhesía* emerge nos estudos de Foucault como uma prática de subjetivação ligada à *epiméleia heautoû*, ao cuidado de si -- noção que é amplamente trabalhada pelo filósofo em seus últimos cursos ministrados no Collège de France, na década de 80. A *parrhesía* parece ser um elo possível entre as práticas confessionais e a escuta clínica da psicanálise, por exemplo. Começando por suas pesquisas a respeito da prática da confissão, em 1981, até seu último curso ministrado no Collège de France, em 1984, esta comunicação busca mapear o lugar ocupado pela *parrhesía* nos estudos de Foucault e, por fim, o lugar e a relevância do filósofo para uma história da escuta.

BIBLIOGRAFIA: CANDIOTTO, César. *Foucault e a crítica da verdade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, Michel. *Wrong-Doing, Truth-Telling: The Function of Avowal in Justice*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **322**

TÍTULO: **CORAL BRASIL ENSEMBLE UFRJ E O MUSICAL PIANÍSSIMO DE TIM RESCALA**

AUTOR(ES) : **JULIA MARIA RIERA MAIA,IAGO CIRINO DOS SANTOS,CAROL,EDILENE MELO DO NASCIMENTO,RENATA VIANNA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO:

No segundo semestre de 2022, nos meses de agosto a outubro, o Coral Brasil Ensemble-UFRJ dedicou-se à produção do espetáculo Pianíssimo de Tim Rescala com verbas recebidas através do Edital Municipal em Cena, lançado pela Fundação Theatro Municipal do RJ e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no início desse mesmo ano. Essa foi a 11ª montagem do projeto "A escola vai à ópera", criado pela professora Dra. Maria José Chevitarese, que tem como objetivo oferecer ao público infantil espetáculos de qualidade, ao mesmo tempo que dá a oportunidade aos alunos da UFRJ de praticarem, sob a orientação de seus professores.

Com duração de aproximadamente 60 minutos, o musical contou com a direção geral e musical de Maria José Chevitarese (EM), direção cênica de José Henrique Moreira (ECO), direção de Movimento: Marcellus Ferreira (ECO), cenografia de Andréa Renck (EBA) e figurino de Leonardo Jesus (EBA). Foram realizadas duas vezes na sala Mário Tavares, anexo do Theatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 24/09 e duas vezes no Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB no dia 12/10, dentro do Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens, de forma gratuita e com tradução para libras.

Recheado de comédia, Pianíssimo conta a história de um piano encantado (Steinway), que é comprado por Dona Gema para sua filha Clara estudar piano. Clara, nada contente com isso, se irrita durante as primeiras aulas com a "bruxa" da Dona Euterpe, até que Steinway começa a conversar com a Clara e mostra como a música pode ser sentimental e bonita. Steinway mostra a Clara que ela também é capaz de fazer música, e se divertir com ela.

Com participação de alunos e ex-alunos do Coral Brasil Ensemble -UFRJ, atuando como cantores e assistente de direção musical, 2 instrumentistas, 6 componentes do Coral Infantil da UFRJ, 14 alunos na Escola de Belas Artes que se dividiram na elaboração do cenário e dos figurinos e iluminação da SUAT, Pianíssimo é a prova de que esse projeto ajuda a impulsionar alunos para o meio profissional, dando a oportunidade aos alunos de atuarem cenicamente, interagir com o público, preparar cenário, figurino, iluminar um espetáculo, importantes aspectos na preparação para a atuação na vida profissional. Além disso, essa parceria entre a Escola de Música, a Escola de Belas Artes e a Escola de Comunicação da UFRJ, Teatro Municipal do Rio de Janeiro e CCBB, pode oferecer ao público infantil e, em especial às pessoas portadoras de necessidades especiais, a oportunidade de entrar em contato com um musical escrito por um compositor brasileiro; lazer que mescla várias modalidades de expressão artística entre elas música, teatro, visagismo, iluminação e literatura, promovendo a inclusão cultural desses jovens, ao mesmo tempo que contribui para a formação de plateia, por meio de um espetáculo de alta qualidade, com temática apropriada para essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA: <http://theatromunicipal.rj.gov.br/pianissimo-um-musical-de-tim-rescala/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **333**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DE UM SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A IX BIENAL DA ESCOLA DE BELAS ARTES**

AUTOR(ES) : **ENZO ESBERARD ANTUN LIRA**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO:

A bicentenária Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro agrega o total de 13 cursos de graduação em Artes Visuais e Design, formando profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho. A instituição sempre possibilitou aos estudantes apresentar seus trabalhos em palestras, workshops, cursos de extensão e exposições. É o caso da Bienal da EBA, que terá sua nona edição no ano de 2023 reunindo a produção cultural e artística dos discentes numa mostra coletiva realizada na cidade do Rio de Janeiro.

A cada edição da Bienal, a comissão do evento elenca um novo tema como suporte conceitual para agregar os diferentes trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, sendo necessário o desenvolvimento de nova identidade visual a cada edição. Maria Luísa Péon afirma em seu livro *Sistemas de Identidade Visual* (2013) que "a identidade visual é o que singulariza visualmente um dado objeto; é o que o diferencia dos demais por seus elementos visuais."

O objetivo deste trabalho é a reflexão conceitual sobre o processo de criação da identidade visual da IX Bienal da EBA. A partir da definição de Péon (2013) sobre os sistemas de identidade visual, criaremos um sistema de elementos de design (cor, forma imagem, tipografia, padrões etc.) para comunicar os conceitos implicados no tema proposto para a nova edição da mostra. Segundo a autora, a intenção dos sistemas de identidade visual seriam diferenciar o evento de seus pares, transmitir um dado conceito associando-o às noções de organização, singularidade e Institucionalização de peças gráficas.

Para alcançar tais objetivos também adotaremos a metodologia proposta por Ellen Lupton em seu livro "*Graphic Design Thinking*"(2011). O conceito de *design thinking* refere-se aos processos de concepção, pesquisa, prototipagem e interação com o usuário. O diferencial na perspectiva de Lupton é examinar a criação da forma como um aspecto importante e crucial do *design thinking* na prática do design gráfico.

Para a autora, o processo criativo no design mistura ações intuitivas e intencionais, portanto iniciar um projeto de design a partir da mera definição de problema pode favorecer uma forma de pensar restrita, limitando os alcances do resultado. Para evitar isso, Lupton sugere um conjunto de técnicas de geração de ideias, tendo em vista que o pensamento criativo não ocorre apenas dentro do cérebro, mas sim à medida em que as ideias se transformam em coisas tangíveis: palavras, esboços e protótipos.

A questão principal em um projeto de design é explorar as alternativas e possibilidades resultantes da geração de ideias de forma a enriquecer a construção conceitual e formal da identidade visual para explorar e incorporar possíveis referências externas, mas que aludem ao universo do projeto.

Além das designers já citadas, outros autores tais como Rafael Cardoso, Rick Poynor e Philip B. Meggs darão suporte teórico às reflexões sobre o desenvolvimento identidade visual da IX Bienal da EBA.

BIBLIOGRAFIA: PEÓN, Maria Luísa. *Sistemas de Identidade Visual*. 3ª edição. Teresópolis: Editora 2AB, 2013. LUPTON, Ellen. *Intuição, ação, criação*. [tradução Mariana Bandarra]. São Paulo. Editora G Gili, 2013. CARDOSO, Rafael. *Design para um mundo complexo*. São Paulo. Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **347**

TÍTULO: **FRASEAMENTO PROSÓDICO E CONTORNO NUCLEAR DE SENTENÇAS SVO: EVIDÊNCIAS DA FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **KATHLEN APARECIDA OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO:

Este trabalho visa ao estudo do fraseamento prosódico (função da prosódia de segmentar o fluxo da fala em constituintes menores) e do contorno nuclear (melodia principal da frase que se ancora na última palavra prosódica (Pw)) de 76 sentenças declarativas neutras com estrutura Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) na variedade do português brasileiro (PB) falada no Rio de Janeiro. Os constituintes S, V e O apresentam diferentes tamanhos - curtos (até três sílabas) e longos (cinco sílabas ou mais), além de diferentes complexidades sintáticas e prosódicas, para S e O: i) constituintes não-ramificados (núcleo); ii) constituintes ramificados (núcleo + uma PW), e iii) constituintes duplamente ramificados (núcleo + duas PWs). As sentenças foram lidas 3x por 3 jovens cariocas do sexo feminino, com nível de escolaridade universitário. As fronteiras prosódicas são identificadas através das seguintes pistas prosódicas: incidência de acento tonal acompanhado de tom de fronteira e/ou presença de pausa silenciosa. Os aportes teórico-metodológicos utilizados na identificação das fronteiras prosódicas e na descrição do contorno nuclear são, respectivamente, o da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007) e o da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) e a delimitação das pausas e a transcrição tonal são realizadas no programa PRAAT (Boersma & Weenink, 2017). Os dados já se encontram editados e etiquetados e a sua notação fonológica já se encontra em andamento. A exemplo do que revelam as pesquisas sobre outras variedades do PB, esperamos que também na fala das cariocas o padrão de fraseamento prosódico (SVO), com sujeito e predicado mapeados em um único sintagma entoacional (IP), seja o mais frequente e que os padrões (S)(VO) e (S)(V)(O) estejam restritos a condições específicas de maior tamanho e complexidade sintático-prosódica dos constituintes. No que se refere aos contornos nucleares, esperamos encontrar, para os IPs não finais, a presença da pausa e do contorno nuclear L*+H H% ou L*+H L% (contorno continuativo), e, para os IPs finais, a presença de H+L* L%, contorno melódico de declarativas neutras mais frequente no PB.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: Doing phonetics by computer, Version 6.0.26. Computer software, 2017. Retrieved from <http://www.praat.org/> LADD, R. Intonational Phonology (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2008. NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic phonology: With a new foreword. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **357**

TÍTULO: **WEBSITE EBACONTEMPORÂNEA: REFINAMENTO E PUBLICAÇÃO ONLINE**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

Nesta edição da SIAC-UFRJ, apresento a trajetória final da criação do Website EBAContemporânea, o qual já está publicado, com domínio próprio e sob hospedagem na plataforma Godaddy: <http://ebacontemporanea.com.br/>.

O projeto EBAContemporânea tem por objetivo entrevistar artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 aos dias atuais, visando destacar a produção de arte contemporânea no cenário artístico local, nacional e internacional. Com orientação do professor adjunto Ivair Reinaldim - e fomentado com recursos do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC da UFRJ e do Programa APQ1 da FAPERJ -, durante a pandemia de Covid 19, devido ao afastamento social, uma nova frente foi aberta: a concepção do site do projeto, que tem por objetivo ser uma plataforma digital acadêmica, na qual foi organizado e disponibilizado todo conteúdo pesquisado ao longo dos anos. Em 2022, meus esforços voltaram-se para o acompanhamento da programação junto à programadora contratada, o refinamento das páginas da plataforma, o preenchimento do banco de dados e a revisão da identidade visual do projeto para aplicação em mídias sociais.

Após a pré-disponibilização online do site, Evelyn Corrêa - que já havia contribuído com orientações técnicas nas fases anteriores - foi contratada como programadora, por meio do apoio da FAPERJ, para dar continuidade ao projeto em React Js. Nessa nova etapa, foram considerados: o *backending*, segmento mais lógico que conecta o que é visto pelo usuário com as funcionalidades da plataforma, e o banco de dados, imprescindível para o site, preenchido por meio de "fichas" para os itens de cada coleção.

Quanto ao refinamento do layout das páginas, o que coube a mim, foi estabelecido um acordo com a programadora de executar o redesenho das mesmas na plataforma Figma, por ser uma das ferramentas mais atuais do mercado e ter uma sinergia muito boa com programadores, devido à facilidade de exportações e à fidelidade com dimensões, entre outras particularidades. A partir dessa decisão, foi necessário estudar o programa e construir o layout com base nos feedbacks obtidos ao longo do projeto. Quanto ao banco de dados, foi preciso encontrar uma plataforma de hospedagem para imagens. Após alguns testes com o "Google fotos" e "Pinterest", optou-se pelo "imgbox", que é gratuito.

Metodologicamente, enquanto a pesquisadora Clarelis Rodrigues, a outra bolsista do projeto, revisou todo o conteúdo da pesquisa e organizou as imagens, parti deste material para preencher as fichas e redesenhar as telas. Por fim, a programadora contratada realizou o *upload* dessas fichas, que agora estão online no site publicado. Na etapa atual, o desafio está na divulgação da plataforma. Para isto, está sendo realizada uma revisão da identidade visual do projeto e um planejamento para criação de peças gráficas de mídias sociais. Como perspectiva futura, pretendo preparar o manual de usuário e tornar a manutenção do site de fácil execução.

BIBLIOGRAFIA: ARTY, David (Chief of Design). Curso de Figma Grátis - Tutorial Completo. YouTube, 13 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLWgL9IEA0PxXzmOu0crR19I6PT46nqtI9>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **369**

TÍTULO: **A AVALIAÇÃO DOS PRONOMES 'SEU' E 'TEU' NO RIO DE JANEIRO - UM ESTUDO DE ABORDAGEM DIRETA**

AUTOR(ES) : **THIAGO GARCIA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Investigamos, no presente trabalho, a percepção dos falantes do Rio de Janeiro em relação à variação dos pronomes possessivos de 2ª pessoa do singular (2SG) 'seu' e 'teu'. O objetivo na fase atual do projeto é captar as avaliações dos participantes em relação às variantes citadas. Em estudos anteriores, analisamos experimentalmente a influência de diferentes fatores sobre o fenômeno variável em questão, tais como: o tipo de posse no qual ocorria o pronome possessivo (propriedade, parentesco, parte do corpo e posse abstrata) e o meio de realização das frases (gráfica ou sonora). Os resultados gerais mostraram que os participantes preferem significativamente a variante 'seu', sobretudo nos contextos de posse de propriedade e nos estímulos sonoros. Nesta apresentação, focalizaremos os significados sociais das variantes, principalmente da forma 'teu'. Buscamos analisar como os falantes percebem e avaliam essas formas pronominais. Para isso, construímos um modelo específico de entrevista, cujo roteiro traz questões que estimulam os indivíduos a emitir declarações avaliativas acerca das variantes. Esse método está relacionado ao que Freitag (2018) identifica como abordagem direta, quando os falantes são convidados a responder, de maneira aberta e objetiva, o que pensam sobre fenômenos linguísticos específicos. Adotamos os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), com atenção voltada para os estudos mais recentes sobre os significados sociais da variação (ECKERT, 2019). Os primeiros resultados revelam que as variantes 'seu' e 'teu' indiciam significados sociais distintos; os falantes do Rio de Janeiro costumam associar o uso de 'teu' a falantes do sexo masculino, a um traço dialetal de certas regiões e a situações comunicativas conflituosas.

BIBLIOGRAFIA: ECKERT, P. The limits of meaning: Social indexicality, variation, and the cline of interiority. *Language*, v. 95, n. 4, 2019, p. 751-776. FREITAG, R. M. K. Saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 40, n. 2, p. e41173, 26 set. 2018. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial. 2008[1972].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **399**

TÍTULO: **O CASO DE ARSÈNE LUPIN: QUANDO A LITERATURA INVADE A VIDA COTIDIANA**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA LOBIANCO VILELA E MOUTA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO:

A série de novelas em torno do personagem Arsène Lupin, do escritor francês Maurice Leblanc, é considerada por alguns especialistas como um dos principais "ciclos de aventuras policiais" que marcaram a *Belle Époque*. Segundo Lavergne (2009), Lupin, Rouletabille, de Gaston Leroux, e Fantômas, de Marcel Allain e Pierre Souvestre, formariam a primeira geração de personagens desse gênero, descendentes diretos dos romances-folhetim e do romance judiciário à Émile Gaboriau, que surgiram em meados do século XIX. Rapidamente, o personagem de Leblanc ganhou popularidade global e acumulou adaptações para o teatro e o cinema. Apenas três anos após a primeira publicação na revista *Je Sais Tout* é confirmada a fama internacional de Arsène Lupin com o curta-metragem norte-americano *The Gentleman Burglar* (1908), de Edwin Stratton Porter. O "ladrão de casaca" também circulou em terras brasileiras. Neste estudo de caso por meio de fontes primárias (jornais e revistas), buscamos compreender a repercussão da obra de Leblanc e de seu célebre personagem em sua recepção brasileira, mais particularmente na sociedade amazonense, em publicações e adaptações. Adotamos a seguinte metodologia: busca do termo "Lupin" na Hemeroteca Digital Brasileira da FBN; identificação e seleção dos dados; classificação em categorias e análise do corpus. O recorte temporal parte do ano da publicação de *L'Arrestation d'Arsène Lupin (Je sais tout*, n. 6, 15/07/1905) e engloba a *Belle Époque* brasileira até o período do entreguerras. Durante a "*Belle Époque* Amazônica" (DAOU, 1999), o Amazonas possuía grande poderio econômico, graças à extração e exportação da borracha. A região encontrava-se, assim, fortemente conectada com o Velho Continente, assimilando costumes, arquitetura e cultura, consumindo sua literatura, que também circulava nos periódicos. Notamos a comercialização de livros e a publicação do folhetim *Arsène Lupin contra Herlock Sholmès* no jornal *Correio do Norte*, um ano após a data de publicação na França (1908). Dez meses depois do folhetim, a peça *Rei dos Ladrões* entra em cartaz no Theatro Amazonas, a história sendo considerada tão conhecida que a crítica se vê dispensada de resumir o enredo. O personagem torna-se tão popular que seu nome invade as páginas dos jornais em diversas rubricas, sendo associado aos malfiteiros da época. Com o enfoque no estado do Amazonas, na perspectiva de trocas culturais transnacionais, tentaremos mostrar como este personagem oriundo do romance policial francês foi capaz de, por meio da imprensa local, "convocar conhecimentos que se supõem partilhados pelos membros de uma mesma comunidade [...] servindo para caracterizar atitudes ou maneiras de ser" (ABREU, 2019) na esfera da vida prática e cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Márcia. Au-delà des textes: présence de la littérature dans la vie sociale brésilienne au XIXe siècle. *Revue Brésil(s)*, n. 15, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/bresils/4763>. Acesso em: 31 out. 2022. DAOU, Ana Maria. *A Belle Époque Amazônica*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. LAVERNÉ, Elsa de. *La naissance du roman policier français: du Second Empire à la Première Guerre mondiale*. Paris: Classiques Garnier, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **406**

TÍTULO: **KORDON E BIOY CASARES: DUAS VISÕES ARGENTINAS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **RODRIGO SILVA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma comparação detalhada entre às novelas *Vagabundo en Tombuctú* (1961) e *A punto de reventar* (1971) de Bernardo Kordon (relatos que misturam o autobiográfico e a autoficção de suas viagens ao Brasil) e o diário de viagem ao Brasil de Bioy Casares (*Unos días en Brasil*, escrito em 1960), com foco nas representações literárias do Brasil na literatura argentina da segunda metade do século XX. Trata-se de uma pesquisa enquadrada no projeto "Kordon entre o Brasil e a China: tradução, alteridade e política" (PIBIC 2022-2024) sob orientação de Rodrigo Labriola, que retoma conclusões do projeto prévio intitulado "Bernardo Kordon e o Brasil" (PIBIC 2020-2022). Minha pesquisa iniciou em agosto de 2022 e, portanto, com resultados preliminares. São relevantes aqui, para a avaliação da visão do Brasil de Kordon, a experiência desse autor nas suas visitas ao Brasil nas décadas de 1930-1940, que podem ser pensadas a partir dos primeiros relatos de Kordon no livro *Macumba, Relatos de la Tierra Verde* (1939) e o prefácio que Kordon mesmo escreve para sua tradução de *Vidas secas* (RAMOS, 1947), como analisa Celentano (2010), pois esses textos vão constituir a matéria das narrações das duas novelas antes mencionadas. Quanto ao diário de viagem de Bioy Casares, surge de um convite feito pelo PEN Clube ao escritor argentino e, a diferença da experiência mais "antropológica" de Kordon, apresenta uma visão atrelada ao que Angel Rama chamou "cidade das letras". A análise e a comparação proposta neste trabalho visa a entender as mudanças nas representações ficcionais do Brasil na literatura argentina, marcando um antes e um depois entre o a visão do Brasil do século XIX – ancorada na linha que vai de Sarmiento (como espaço de segurança política perante as tiranias do governo platino, porém questionado com observações civilizadoras como as que realiza sobre o Rio de Janeiro em *Viagens...*) até Borges (na qual o Brasil é um território fantástico do gaúcho nos pampas do Rio Grande do Sul, região fora do tempo e da modernização) – e as visões do Brasil de finais do século XX como as que encontramos em Néstor Perlongher ou nos romances de Manuel Puig *Sangue de amor correspondido* e *Cae la noche tropical*.

BIBLIOGRAFIA: BIOY CASARES, Adolfo. *Unos días en Brasil*. Buenos Aires: Páginas de Espuma, La Compañía, 2010. KORDON, Bernardo. *A punto de reventar*, seguido de *Kid Nandubay*. Buenos Aires: Losada, 1971. KORDON, Bernardo. *Vagabundo en Tombuctú* *Alias Gardelito y otros relatos*. Buenos Aires: Losada, 1961. CELENTANO, Adrián. *El viaje brasileño de Bernardo Kordon*. In: MAILHE, Alejandra. *Pensar al outro / Pensar la nación*. Intelectuales y cultura popular em Argentina y América Latina. La Plata: Editorial Al margen, 2010. p. 139-167.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **438**

TÍTULO: **PLANOS DE UM COSMOS FINITO E ORDENADO: DEBATE SOBRE A ATUALIDADE DA TRAGÉDIA NO CINEMA**

AUTOR(ES) : **VICTOR LUIZ DA SILVA HENTZY**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

A teoria do trágico promove uma discussão extensa em torno da atualidade da tragédia. De um lado, há aqueles que identificam a ausência de *práxis* trágica na modernidade. Dentre esses autores, pode-se citar Friedrich Nietzsche, Walter Benjamin, George Steiner e Peter Szondi. Esse último, aliás, sugere em *Ensaio sobre o trágico* (2004) que a filosofia do trágico substituiu a tragédia. No polo oposto, encontram-se figuras como Raymond Williams e Christoph Menke, que, como dito por Markus Lasch, operam "de alguma forma com o conceito do trágico, mais do que com a atualidade da tragédia" (2013, p. 138). O tema mostra-se longo, muito debatido e sem conclusão definitiva, como é comum nos estudos sobre tragédia e trágico.

Tangenciando tal debate, pode-se abordar outra questão menos salientada. Trata-se da possibilidade de realização da tragédia no cinema, gênero artístico que já nasce na modernidade. A principal pergunta que fica é: em que espaço de definição se situariam longas-metragens que têm tragédias clássicas como referências? Em outras palavras, podem ser caracterizados como trágicos? Além disso, de que modo inserem-se na contemporaneidade?

Logo, a proposta deste trabalho é de articular o debate sobre a atualidade da tragédia, que é muito bem retomado nos trabalhos de Markus Lasch, a uma discussão sobre a possibilidade de realização do trágico no cinema. Para isso, será trabalhada também a perspectiva de Siegfried Kracauer, em *Theory of Film* (1960), sobre o assunto. Por fim, a argumentação por meio do trabalho cinematográfico será feita com os filmes *Édipo Re* (1967), de Pier Paolo Pasolini – filme que parece retomar a tradição trágica, ao mesmo tempo criticá-la e, através disso, pôr em questão as contradições de seu tempo de produção – e *Antigone* (1992), de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub – diretores conhecidos por trabalharem, no cinema, com métodos brechtianos.

BIBLIOGRAFIA: KRACAUER, S. *Theory of film. The redemption of Physical Reality*, Oxford University Press, New York 1960. LASCH, M. "Peter Szondi e as visões do trágico na modernidade", *Terceira Margem*, 27 (2013) 123-142. SZONDI, P. *Ensaio sobre o Trágico*. trad. Pedro Sússekind, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **458**

TÍTULO: **A INSERÇÃO DO GLIDE ANTES DA CODA /S/ NA FALA CARIOCA**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA LOPES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAIVA**

RESUMO:

Apoiando-se na teoria da variação e da mudança proposta por LABOV (2006 [1972]), o presente trabalho tem por objetivo a análise do fenômeno variável da inserção da semivogal [j] antes da coda /S/ como pa[j]sta e fe[j]sta na fala carioca, já estudado em trabalhos anteriores por CALLOU, MORAES e LEITE (2003) e em outras variedades do português do Brasil como apresentado por TASCA (2008) .

A pesquisa combina um estudo em tempo aparente e em tempo real do tipo tendência, comparando amostras de fala da variedade carioca coletadas na década

de 80 (Amostra Censo 80) e no início dos anos 2000 (Amostra Censo 2000), ambas

organizadas pelo grupo PEUL. Para alcançar esse objetivo, foram selecionados 16 falantes de cada uma das amostras, resultando em um total de 32 falantes. Um paralelo entre as características sociais dos entrevistados em ambas as amostras foi mantido.

Buscamos identificar os condicionantes que possam favorecer ou não a ditongação antes da coda /S/ e apontar quais os grupos de fatores mais relevantes para a expansão ou redução do fenômeno. São, então, analisadas as seguintes variáveis linguísticas: a pronúncia da fricativa, tipo da vogal núcleo, tonicidade da sílaba, o número de sílabas e a posição da sílaba com a coda /S/ na palavra. O item lexical também está sendo controlado, com a hipótese de que sua frequência é importante para o processo de mudança. Ainda com o objetivo de definir a forma de expansão do fenômeno, as variáveis sociais sexo (feminino e masculino), faixa etária (7-15 anos, 15-25 anos e 26-49 anos) e o nível de escolaridade (Fundamental 1, fundamental 2 e o Ensino Médio) entram para consideração de acordo com os parâmetros de estratificação adotados nas amostras.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas CALLOU, Dinah; LEITE, YONNE; MORAES, João. Processos de mudança no português do Brasil: variáveis sociais. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês (Org.). Razões e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus. v.1. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2003. p. 87-95. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos; tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. -São Paulo. Parábola Editorial, 2008. TASCA, Maria. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. Letras de hoje. Porto Alegre. v. 40, nº3. p. 137-162, setembro. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **461**

TÍTULO: **CADERNOS GOIABADA: ESCRITA, MEMÓRIA E REMEMORAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA DEODATO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar diários escritos por mulheres entre os séculos XIX e XX, chamados "cadernos-goiabada" pela escritora Lygia Fagundes Telles em *A Disciplina do Amor* (1980). Para Telles, os cadernos representam a entrada das mulheres no ofício de escritora, uma carreira até então vista como masculina. O preconceito que cerca a escrita feminina justificaria o modo de escrever versos ocultos em meio a receitas caseiras e anotação das economias domésticas. A pesquisa se debruça sobre dezesseis exemplares desses diários, expostos pelo Museu Casa do Sertão em Feira de Santana - BA, para esmiuçar essa coleção de fragmentos de um cotidiano ignorado. Os cadernos, escritos no início do século XX na região de Feira de Santana, apresentam múltiplos conteúdos preenchendo suas páginas: receitas, lições gramáticas, transcrição de música, poemas e outros estudos. Passando por gerações como herança, esse material pertence a acervos familiares atualmente. Para fundamentar os estudos sobre o ato de colecionar memórias serão feitas leituras de Walter Benjamin, Charles Baudelaire e outros autores críticos. O objetivo da pesquisa é interpretar a narrativa construída por essas autoras por meio dos recortes do cotidiano, o ato de transmitir as lembranças como legado para gerações futuras e questionar a apropriação desse modo de escrita pela literatura contemporânea. O resultado preliminar é a (re)descoberta de um fazer poético permeado por múltiplas formas textuais costuradas por essas mulheres, recuperação dos primeiros passos femininos na produção literária brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: Magia técnica, arte e política. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. p. 197 a 221. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34, 2014. MANTOVANI, Juliana Estanislau de Ataíde. Mnemosyne e as Musas da palavra (ou a memória e suas narrativas). Revista Água Viva. Volume 3, Número 3, Edição Especial, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **462**

TÍTULO: **CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DO INSTAGRAM DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN EBA UFRJ**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ STEINER FELICIANO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, DORIS KOSMINSKY**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na criação da identidade visual do perfil do Instagram do Programa de Pós-graduação em Design da Escola de Belas Artes da UFRJ, orientada pela docente Raquel Ponte e que faz parte da ação de extensão "Design: Desafios e Inquietações Contemporâneas", coordenado pela professora Doris Kosminsky.

Neste projeto, seguindo a metodologia de Alina Wheeler em seu livro "Design de Identidade de Marca" (2019), foi desenvolvido um total de cinco propostas de identidade visual pelos extensionistas, a partir de uma ampla análise de similares (benchmarking) de perfis de Instagram de programas de Pós-Graduação em Design. Para isso foi utilizado o método comparativo para identificar padrões de postagens e elementos visuais em comum dos perfis analisados.

Também foi feita uma análise do site já existente do PPGD Eba UFRJ, para que, ao desenvolver a nova proposta de identidade para o Instagram, as duas plataformas dialogassem visualmente sem perder suas particularidades. Depois da etapa de imersão, foram definidos os elementos primários e secundários da identidade e feitos diferentes testes com a criação de posts e *stories* que abarcassem os principais conteúdos definidos pelo grupo de alunos. A partir da avaliação de uma banca formada por um grupo de professores ligados ao programa de pós-graduação, foi escolhida e implementada a proposta final, de minha autoria.

O desenvolvimento deste projeto de identidade visual pode ser balizado pelos seguintes conceitos teóricos:

Princípios de design: Como o autor William Lidwell exemplifica em seu livro "Universal Principles of Design" (2010), cores, tipografia e composição foram definidos para criar um perfil coeso e visualmente atraente, estabelecendo uma identidade visual distinta que se alinhe com a marca e os valores do programa. Utilizando uma paleta formada por tons de amarelo, rosa e *off-white*, foi possível unir cores já presentes na proposta de identidade do site e criar um perfil com cores contrastantes que atende à demanda que a rede social necessita.

Teoria da Gestalt: A teoria da Gestalt sugere que o todo é maior que a soma das partes e, no contexto da identidade visual, significa criar uma experiência unificada e harmoniosa para o usuário. O livro de Rudolf Arnheim "Art and Visual Perception" (1980) recomenda o uso de hierarquia visual, equilíbrio e simetria para conseguir isso. O perfil do Instagram do PPGD conseguiu isso por meio do uso de um *grid* diagonal que conecta todas as postagens por meio de suas cores comuns.

Concluindo, desenvolver um perfil no Instagram para um programa de pós-graduação em design requer uma abordagem estratégica alinhada com a missão do programa. Essa abordagem unida com uma identidade visual pregnante, possibilita construir uma forte presença online, destacando sua produção acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: William/Holden Kritina/Butler Lidwell (Jill). Universal principles of design: 125 ways to enhance usability, influence perception, increase appeal, make better design decisions, and teach through design. Quayside, 2010. PEÓN, Maria Luísa. Sistema de Identidade Visual. 4ª ed. Brasil: 2AB, 2009. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo, SP: Pioneira, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **463**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA EM FAVELA: ESPAÇO LIVRE E CRIANÇAS (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **JEAN ZAMPIER SZAPOWAL CIDADE, JOAO PEDRO SIMAO RODRIGUES, CINTHIA AVELLAR MARTINS, MARIA EDUARDA SIMÕES, EVELIN SANTANDER DAZA, MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO, CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

RESUMO:

Identificação:

Pesquisa submetida à Plataforma Brasil e aprovada em 20/10/2022 no CEP-CFCH/UFRJ.

Resumo:

Esta pesquisa objetiva dar continuidade aos estudos dos **Processos Ambientais Regenerativos (PAR)**, com particularidade à Infraestrutura Verde (BENEDICT; McMAHON, 2006), relacionados ao Complexo da Maré, que possam impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques etc.), com foco prioritário nas crianças e adolescentes. Como recorte físico-espacial, serão estudadas as favelas: Morro do Timbau e Vila dos Pinheiros, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ.

Serão apresentados RESULTADOS e CONCLUSÕES das OFICINAS PARTICIPATIVAS, realizadas com crianças e responsáveis, nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural) e do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, e do Parque Ecológico da Maré ("Mata"), na Vila dos Pinheiros, com crianças e responsáveis, de forma a reunir subsídios teóricos que identifiquem problemas e oportunidades. Este material servirá como base para as decisões projetuais nos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Segundo o Plano Estratégico da UNICEF 2022-2025, do qual participaram 214.000 crianças e jovens de 30 países, 76% dos entrevistados gostariam de enfrentar as mudanças climáticas (UNICEF, 2022, p.11). Vale salientar que "as vozes das várias infâncias" devem ser ouvidas. Segundo o Censo populacional da Maré (REDES DA MARE, 2019, p.28), a população de jovens no Complexo da Maré é de 34.034 jovens, entre 0 e 14 anos, 24,5 % do contingente populacional total.

Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver estudos teóricos que busquem requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos adotados apenas em áreas formais da cidade.

O Objetivo Geral é consolidar uma BASE TEÓRICA para dar suporte às propostas projetuais, com preocupação ecossistêmica, para a transformação dos espaços públicos.

Os Objetivos Específicos são: i) consolidar revisão bibliográfica sobre **PAR**, com ênfase na Infraestrutura verde; ii) compreender a importância histórica e paisagística da "Mata"; iii) construir uma oficina participativa de diagnóstico, com pais, filha(o)s e coletivos locais; iv) desenvolver apresentação gráfica do processo.

Como metodologia de trabalho será realizada(o)s: i) desenvolvimento de estratégias que combinam elementos biofísicos, infraestrutura de saneamento e interesse social; ii) consulta à população; iii) revisão bibliográfica e análise das condições ambientais; iv) consolidação de documentos que sirvam para interlocução entre comunidade e administração pública.

Devem ser trazidos para a favela conceitos, como as Infraestruturas Verde e Azul, em que se destacam: "multifuncionalidade", "conectividade", "diversidade", "equidade" e "eficiência" (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: BENEDICT, Mark; McMAHON, Edward. Green Infrastructure: Linking Landscape and Communities. Washington DC: Island Press, 2006. REDES DA MARE. Censo Populacional da Maré / Redes da Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. UNICEF. Plan Estratégico de UNICEF 2022-2025. Nueva York: UNICEF, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **489**

TÍTULO: **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E INTERPRETAÇÃO PORTUGUÊS>LIBRAS EM CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO TRADINTER LAB**

AUTOR(ES) : **RENATA DE SOUZA GONÇALVES AVON,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO:

Com vistas ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência no que diz respeito ao acesso às informações em produções culturais, atualmente, temos visto, cada vez mais, interpretações para Língua Brasileira de Sinais - Libras em museus, shows, cinema, etc. Com essa realidade, torna-se necessário investir na formação de tradutores e intérpretes de Libras <> português. Por isso, o projeto de extensão "TradInter Lab: laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras <> português" desenvolve, entre outras, ações voltadas para a prática da tradução e da interpretação. A atuação da autora, enquanto estudante do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ e extensionista do projeto, em atividades como essa tem revelado que há estratégias que podem contribuir para a produção da contação de história em Libras, tais como: (i) aperfeiçoar a expressão facial e corporal como uma performance artística; (ii) utilizar o espaço de sinalização como espaço cênico; e (iii) adequar a vestimenta do intérprete com a proposta de figurino utilizado em cena. Diante disso, apesar "do campo da tradução literária em Libras ser um dos mais desenvolvidos com significativa e diversificada produção" (ALBRES, 2020, p. 1250), esta pesquisa se mostra relevante na medida em que ainda são poucos os trabalhos acadêmicos em relação à interpretação com recursos cênicos. O presente estudo objetiva analisar estratégias linguísticas e cênicas, empregadas na interpretação em Libras, durante atividades de contação de histórias em Libras no TradInter Lab. Em relação às escolhas metodológicas, esta é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, e tem como base trabalhos acadêmicos publicados sobre a temática investigada, visando à contribuição para a formação de tradutores e intérpretes de Libras. Foi selecionada a contação de história "Nyangara Chena: a cobra curandeira" que ocorreu na Arena Carioca Dicró, espaço cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro, no bairro da Penha (Zona Norte). Para Rigo e Sell (2020), é urgente que profissionais bilíngues atuem na esfera artística. A atuação do intérprete não é a de competir com o ator, mas sim uma proposta de "traduatur", isto é, produção, desenvolvimento e criação de gestos, movimentos, trejeitos, sotaques e formas contribuintes na produção do discurso em Libras (NETO, 2017). Dessa forma, esta pesquisa, atrelada ao projeto de extensão, contribuiu no processo de aperfeiçoamento das atividades de contação de histórias em Libras e na formação de tradutores e intérpretes.

BIBLIOGRAFIA: ALBRES, Neiva de Aquino. Os espaços da Libras em contexto artístico-culturais e literários ea formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Revista Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1248-1273, out.-dez. 2020. NETO, VIRGILIO SOARES DA SILVA. A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2017. RIGO, Natália Schleder; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira. Libras e Artes na extensão universitária: ações promovidas na Universidade do Estado de Santa Catarina. Revista Espaço #54. Rio de Janeiro, n. 54, p. 55-77, jul.-dez. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **509**

TÍTULO: **O EMPREGO DE ARTIGOS DEFINIDOS DIANTE DE POSSESSIVOS NA ESCRITA JORNALÍSTICA DE MOÇAMBIQUE**

AUTOR(ES) : **CECILIA JUSTEN DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO:

O uso variável de artigos definidos diante de possessivos pré-nominais é objeto de um amplo espectro de investigações sobre as normas brasileiras e europeias, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita (SILVA, 1982). As investigações revelam que o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) caminham em sentidos opostos: uma ampla gama de variação nas normas do PB, enquanto no PE o emprego de determinantes definidos frente a possessivos se configura como uma regra categórica, que atua em favor da presença do definido nesse contexto sintático. No que se refere às variedades africanas do Português, ainda há um longo caminho a se percorrer no que tange à descrição da variação do emprego de artigos diante de possessivos.

Neste trabalho busca-se contribuir para uma reflexão sobre o emprego de artigos na modalidade escrita do Português em Moçambique, a partir da descrição do fenômeno na escrita jornalística. Os exemplos (1) e (2), abaixo, ilustram o fenômeno variável investigado:

(1) Róque Silva citou alguns exemplos dos que querem desviar a juventude do seu foco. "Os que promovem o terrorismo em Cabo Delgado instrumentalizam jovens, os que atacam os nossos dirigentes e minimizam as nossas conquistas nas redes sociais, manipulam jovens e combatem as nossas ricas tradições culturais no nosso modo de ser e estar como povo, intoxicam jovens com fantasias alheias à nossa moçambicanidade", enumerou. (O País, 19 mai 2022)

(2) Filimão Suaze precisou que se forem identificados os culpados no processo de produção deste material escolar será feita a necessária e oportuna responsabilização. "É nossa expectativa que, eventualmente, em período inferior a 15 dias a comissão apresente resultados, dada a pertinência do assunto. Em função disso, serão tomadas as medidas necessárias", disse. (Notícias, 31 mai 2022)

Com base nos princípios teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEIREICH; LABOV; HERZOG, 2006), objetiva-se (1) verificar as tendências de emprego do artigo definido diante de possessivos em dados de um gênero textual da modalidade escrita e (2) identificar os condicionamentos que favorecem a ausência do artigo definido no referido contexto. Toma-se por hipótese que os gêneros da modalidade escrita moçambicana assumem como modelo de referência as propriedades da norma europeia, em que o uso de artigos diante de possessivos é uma regra categórica. Assim, buscam-se observar as condições que atuam para o não emprego do determinante definido.

Os dados serão extraídos em textos de notícias, publicadas nas editorias de política, economia, esportes e costumes/sociedades, dos veículos O País e Notícias - dois jornais editados em Moçambique e de circulação nacional. No total, a amostra é composta por 273 textos (152 reportagens do jornal O País e 121 do jornal Notícias), coletados nas páginas da web dos dois jornais, entre os meses de junho e julho de 2022. Os dados serão analisados com o auxílio do pacote de programas Rbrul.

BIBLIOGRAFIA: CHICHAVA, S.; POHLMANN, J. Uma breve história da imprensa moçambicana. In: BRITO, L; CASTEL-BRANCO, C; CHICHAVA, S. FRANCISCO, A. (orgs.). Desafios para Moçambique 2010. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Econômicos, 2009. p. 127-138 SILVA, G. M. de O. e. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1982. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **518**

TITULO: **ECOLOGIA URBANA EM FAVELA: ESPAÇO LIVRE E CRIANÇAS (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO SIMAO RODRIGUES,JEAN ZAMPIER SZAPOWAL CIDADE,CINTHIA AVELLAR MARTINS,MARIA EDUARDA SIMÕES,EVELIN SANTANDER DAZA,MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,RODRIGO CURY PARAIZO,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

RESUMO:

Identificação:

Pesquisa submetida à Plataforma Brasil e aprovada em 20/10/2022 no CEP-CFCH/UFRJ.

Resumo:

Esta pesquisa objetiva dar continuidade aos estudos dos **Processos Ambientais Regenerativos (PAR)**, relacionados ao Complexo da Maré, que possam impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques, ruas etc.). Como recorte físico-espacial, serão estudadas as favelas: Morro do Timbau e Vila dos Pinheiros, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ.

Serão apresentadas as PROPOSTAS PROJETUAIS baseadas nas oficinas participativas (HART, 1979; MARTINEZ, 2017) realizadas com crianças e responsáveis nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural) e do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, e do Parque Ecológico da Maré (Mata), na Vila dos Pinheiros.

Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver propostas projetuais de forma a requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos e diretrizes adotados igualmente para as áreas formais da cidade, com a participação da comunidade.

Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), há referências que impactam diretamente as crianças. Destacam-se, no contexto desta pesquisa, “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (ODS11), que preconiza “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”; e “Saúde e Bem Estar” (ODS3), que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”.

O Objetivo Geral é propor AÇÕES PRÁTICAS PROJETUAIS voltadas para os espaços livres públicos, de forma a requalificá-los ambientalmente com foco prioritário nas crianças e adolescentes, incorporando os anseios e sugestões comunitárias.

Os Objetivos Específicos são: i) propor soluções que envolvam diferentes campos disciplinares (urbanismo, arquitetura, paisagismo etc.) com vistas à recuperação, preservação e requalificação ambiental; ii) desenvolver vídeo e/ou slides com a apresentação das propostas projetuais que sirvam para reivindicações das comunidades locais junto a administração pública.

Como Metodologia de Trabalho serão desenvolvida(o)s: i) propostas projetuais, ilustradas através de perspectivas eletrônicas; ii) textos justificativos de cada proposta.

Como Fundamentação Teórica, serão considerados conceitos como “multifuncionalidade”, “conectividade”, “diversidade”, “equidade” e “eficiência” (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: HART, Roger. Children’s Experience of Place: A Developmental Study. New York: Irvington, 1979. MARTINEZ, J.; McCALL, M.; PRETO, I. Children and young people’s perceptions of risk and quality of life conditions in their communities: Participatory mapping cases in Portugal In G. Tonon (Ed.), Quality of Life in Communities of Latin Countries. Springer, Cham, 2017, p.205-225. TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **525**

TÍTULO: **ARQUITETURA, ESPAÇO PÚBLICO E PRESERVAÇÃO: AS TRANSFORMAÇÕES NO PANORAMA DA PRAÇA TIRADENTES NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **VALÉRIA PEIXINHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO:

A Praça Tiradentes (RJ) transpassa diversos momentos da história do Rio de Janeiro e no percurso de sua história apresentou mudanças em seus aspectos físicos que refletiam os anseios da sociedade em cada época. Conhecida também por Largo do Rossio e Praça da Constituição, foi palco de grandes manifestações políticas, culturais e artísticas. Entretanto, é importante pontuar que ao longo desses séculos houve momentos mais gloriosos da sua existência, e no último século a praça tem perdido a importância que outrora tivera. A identidade de uma sociedade pode ser diversas vezes refletida em seu material físico construído, as cidades são um desses materiais que reforçam a noção de pertencimento. As consequências das escolhas/modificações tomadas ao longo da história da Praça Tiradentes refletiram na configuração dos aspectos arquitetônicos e urbanísticos, apontando diferentes camadas temporais e o apagamento de edificações e consequentemente de partes de suas histórias e memórias. Diante disso, o trabalho visa demonstrar as mudanças da praça e principalmente do perfil dos prédios que constituem o seu perímetro, com o objetivo de desenvolver um panorama capaz de evidenciar a repentina troca de tipologias e gabaritos, como uma forma de mostrar o resultado e evidenciar a falta de interesse no reconhecimento, proteção e preservação das edificações históricas e culturais da Praça. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado como metodologia de pesquisa a investigação bibliográfica, arquivística e iconográfica da região, visando compreender as várias fases e modificações da Praça Tiradentes. A Praça Tiradentes, na atualidade, não possui a mesma relevância como no cenário carioca do passado, e parte disso deve-se ao não reconhecimento dos valores históricos, artísticos, sociais e culturais das edificações e da Praça. Os prédios que

conseguiram sobreviver às constantes substituições estão atualmente protegidos legalmente por diferentes esferas de proteção. Concluímos que as diferentes demandas sociais, econômicas e políticas modificaram drasticamente não apenas os edifícios e seus estilos e usos, mas também a paisagem e ambiência da Praça.

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, Angela. O largo de São Francisco e a Praça Tiradentes: sua importância e complementaridade na vida pública e cultural do Rio de Janeiro. 1808 - 1920. Dissertação (Mestrado em História da Arte), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas da formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia. Tese de Doutorado. Editora UFRJ, PROARQ. Faculdade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **536**

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO**

AUTOR(ES) : **PATRICIA LEITAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH MARIA ISENSEE CALLOU, CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO:

Este trabalho visa a investigar a relação entre a mudança linguística dos róticos em coda silábica final (viajaR ~ viaja[Ø] / mulheR ~ mulhe[Ø]) e sua representação gráfica ('r' grafado ou não grafado, vogal do núcleo recebendo os acentos agudo ou circunflexo, substituição da letra 'r' pela letra 'h': amar, amor; amaØ, amoØ; amá, amô; amah, amoh, respectivamente, etc.), no ambiente on-line da rede social Twitter. Partimos da hipótese de que, em função de a mudança linguística em direção ao cancelamento do rótico em coda final (principalmente em verbos) já estar bastante avançada no Rio de Janeiro (Cardoso et al. 2014, Cartas F04 C1 e C2), a grafia variável do 'r' em final de palavra estará presente também em textos menos formais da escrita na internet. Poucos são os estudos sobre esta variável na escrita digital, mas encontramos em Mendonça (2021) um referencial, já que o autor analisa casos de hipercorreção em verbos em plataformas online. São utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich et al., 2006); os dados são extraídos através de mineração de textos digitais de perfis abertos e serão analisados através dos softwares R e sua interface RStudio e Rbrul, para a codificação de dados. As amostras já se encontram em processo de constituição e, em seguida, pretendemos determinar quais são os contextos facilitadores da (provável) variação na grafia do rótico final, por meio da realização de testes de qui-quadrado e análises de regressão logística em modelos de efeitos mistos, com inclusão do escrevente (produtor do tweet) e do item lexical como efeitos aleatórios e variáveis extralinguísticas (tópico do tweet, grau de formalidade do texto) e linguísticas (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, tonicidade da sílaba com /r/, fronteira prosódica etc.), já analisadas em estudos prévios, como efeitos fixos. A análise estatística contará com o auxílio da Profa. Livia Oushiro (UNICAMP). Por fim, pretendemos comparar o desempenho dos usuários do Twitter declarados cariocas, em relação à representação escrita dos róticos, ao desempenho oral,

descrito a partir de dados do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) e do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), dentre outros, para a capital do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, S. et alii. (2014). Atlas linguístico do Brasil. Cartas linguísticas, vol. 2. EDUEL. Mendonça, C. M. (2021). "O mundo não gira, ele capotar": Hipercorreção e variabilidade no uso da coda (r) ao final de verbos (Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Weinreich, U.; Labov, W.; Herzog, M. (2006). Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **564**

TÍTULO: **PENNY DREADFULS: UM MARCO DA HISTÓRIA DA ILUSTRAÇÃO**

AUTOR(ES) : **FELIPE MANHONI**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

Segundo Rui de Oliveira (2008, p. 36): “A ilustração possui um fim a ser servido. Ao se abster do prático, ou seja, do ato de envolver e de contar e descrever histórias, não estaremos mais no universo da ilustração”. Sua forma, técnica e expressão foram se modificando com o passar do tempo e com os novos formatos de transpor uma narrativa em consequência do avanço da tecnologia. O desenvolvimento nas técnicas de impressão da Revolução Industrial tornaram possível a criação e circulação das Penny Dreadfuls, um modelo de impressão de baixo custo e de muita circulação que tornaram mais popular a literatura e possuíam muita demanda para ilustradores.

De acordo com Moulin (2020), os Penny Dreadfuls – antes batizado de Penny Bloods – eram livretos com cerca de 8 páginas que narravam histórias de aventuras de piratas, ladrões e salteadores de estrada, vendidos em bancas de jornais da Inglaterra, durante o século XIX. Essas publicações tinham o foco no público mais popular, por isso eram impressos em papel barato e vendidos a centavos, com ilustrações de capas atrativas complementares à história. “[...] foram surpreendentemente bem-sucedidos, criando um vasto público novo e entre 1830 e 1850 havia até 100 editores especializados nos folhetos[...]” (SILVA e PINHEIRO, 2019).

O objetivo desta pesquisa é compreender como as ilustrações dos Penny Dreadfuls comunicam informações da história, representando a narrativa, tendo em vista o contexto da sociedade vitoriana. Para isso será apresentada, com base em levantamento bibliográfico, a origem destas publicações bem como sua repercussão nas sociedades de origem, além da análise gráfica de algumas publicações selecionadas.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Rui de. Pelos Jardins Boboli – Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. MOULIN, Bruno Moulin. The necromancer: projeto gráfico de um Penny Blood. 2020. P.38. Artigo de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2020. SILVA, FA Da; PINHEIRO, WJC. Literatura popular e biblioteca: cordel e penny dreadful como fontes documentais para informação histórico-cultural. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 33, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **571**

TÍTULO: **O IMPACTO DAS ESTRUTURAS DE TÓPICO-COMENTÁRIO NO STATUS TIPOLOGICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA BRITO GONÇALVES, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

O objetivo do projeto é investigar estruturas de tópico-comentário no português do Brasil (PB), como:

Aquelas árvores, os galhos são grandes, por isso eu não gosto **delas**. (Tópico)

Aquelas árvores, os galhos são grandes, por isso eu não gosto **deles**. (Sujeito)

Aquelas árvores, as folhas são grandes, por isso eu não gosto **delas**. (Ambíguo)

Aquelas árvores, os galhos são grandes, por isso eu não gosto _____. (Nulo)

Li & Thompson (1976) consideram que a atribuição do controle da correferência em uma estrutura de tópico-comentário pode funcionar como diagnóstico para se verificar a tipologia de uma língua, em relação a sua orientação, para o discurso e/ou para a sentença. Kenedy & Mota (2012) consideraram que o PB apresenta características de uma língua de sujeito proeminente. No entanto, dados de Ventura (2021) comprovam que o tópico é aceito por falantes nativos de PB, tanto quanto o sujeito. A autora, então, defende que o PB seria uma língua mista, conforme Pontes (1987), e considera que o estudo de Kenedy & Mota (2012) pode ter gerado um resultado inconclusivo sobre o caso do PB, devido a não observação de variáveis importantes.

Para testar a hipótese deste presente estudo, que considera o PB como língua mista, propõe-se a realização de três experimentos com design 4 (*within subjects*) cada um, utilizando-se o mesmo material experimental. Através de testes de aceitabilidade com escala *Likert*, *cross modal priming* e rastreamento ocular, respectivamente, serão capturados tanto o processamento *off-line* quanto o *on-line*, utilizando-se *inputs* auditivo e visual. A variável independente será o fator “Tipo de correferente” com 4 níveis: Tópico X Sujeito X Ambíguo X Nulo, gerando-se as condições e materiais como as 4 frases exemplificadas anteriormente.

No experimento I espera-se que os participantes, quando expostos às frases escritas na tela do computador, considerem aceitáveis as frases de Tópico e Sujeito proeminentes e custem mais tempo para interpretar as frases nas condições Ambíguo e Nulo. No experimento II, com o auxílio de áudios das mesmas frases, espera-se que tópicos reatvem melhor as estruturas de tópico-comentário e sejam respondidas mais rápido do que quando o sujeito é reativado, pois as características prosódicas do elemento topicalizado seriam mais salientes na audição. Já no experimento III, espera-se observar maior tempo de leitura e maiores movimentos sacádicos regressivos nas regiões críticas das condições Ambíguo e Nulo, além de maiores tempos de decisão acerca das questões interpretativas.

Os 72 participantes serão alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre 18 e 30 anos, com visão normal ou corrigida, falantes nativos de PB. Cada participante só poderá participar de um dos experimentos.

A partir desta metodologia pretende-se preencher a lacuna existente na literatura, a fim de trazer mais dados oriundos de experimentação psicolinguística e fazer avançar os estudos sobre o PB e sua gramática.

BIBLIOGRAFIA: KENEDY, E.; MOTA, C. (2012). Orientações de anáforas nulas e pronominais para sujeitos e tópicos no PB. *Linguística*, vol. 8, núm.2. RJ: UFRJ, 2012. LI, C. N.; THOMPSON, S. A. *Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976. VENTURA, L.S.N.M. Processamento de construções de tópico-comentário e sujeito-predicado no português do Brasil: língua orientada para a sentença, para o discurso ou mista? Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 304 f, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **585**

TITULO: **IMPASSE NO CONTÍNUO: BANG BANG (1971) E A DENÚNCIA DE UMA CONTINUIDADE PERVERSA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é a investigação de nexos de homologia entre a composição fílmica e a experiência social brasileira no filme *Bang Bang* (1971) de Andrea Tonacci. Para isso buscamos evidenciar, na materialidade fílmica, como o processo social não aparece na obra tematicamente figurado, mas “na própria textura espacial e temporal do filme” (BAPTISTA, 2021).

Mobilizando a noção de *estruturção* de Antonio Candido, a qual reconhece a conversão dos dados sociais em elementos estruturadores internos às obras, defendemos a hipótese de que os procedimentos formais de ruptura às convenções no filme (XAVIER, 2014) se fazem como desdobramentos da ruptura democrática ocorrida em 1964, que culminou num reordenamento social imposto pela ditadura empresarial-militar instaurada. Os processos sociais interrompidos, iniciados e reformulados pelo novo regime evidenciam um passado que prefigura o presente, ou ainda, denunciam a permanência do entrelaçamento do arcaico com o moderno na realidade social brasileira (vide Roberto Schwarz). Este contexto sócio-histórico imposto é, segundo a hipótese aqui defendida, figurado esteticamente.

Iremos, ainda, apontar para uma outra face do filme: um “metacinema que se revela em processo” (XAVIER, 2014), ocasionado por uma *poética da emulação* que o coloca na tarefa de compor um inventário simbólico ao mobilizar procedimentos compositivos preexistentes à história dos desenvolvimentos estéticos cinematográficos.

A hipótese também está na defesa de que ambas características, a de mobilização de procedimentos de ruptura e a de uma configuração em metacinema, estão dialeticamente relacionadas e possuem sua condição de possibilidade na realidade sócio-histórica de um país subdesenvolvido de inserção dependente no sistema capitalista global.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, Lucas. Notas ao redor de Andrea Tonacci. Foco - Revista de Cinema, 2016/2021. Disponível em: <http://www.focorevistadecinema.com.br/FOCO8-9/jornaltonaccilucas.htm> SCHWARZ, Roberto. *Martinha versus Lucrecia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 XAVIER, Ismail. *Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal*. São Paulo: Cosac Naify, 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **587**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO (PARTE 2):**

AUTOR(ES) : **GUILHERME ISTILLI DA SILVA,FELIPE CABRAL BITAR,HUGO PEREIRA MACHADO SILVA,ISABELLE TIEMI REZENDE YAO,MANUELLY TIMBO PASSOS,DIEGO DA SILVA BRANDALISE,AMANDA MANHÃES MARMUTE,LARA CAPISANI KAMEYAMA,LETTICIA BENEDETTI FROZINO,MATEUS VITÓRIO URRUCHUA,PAULA BORTOLINI BARRETO,PEDRO ROCHA ROBLES,RAFAELLA REIS,REBECA MOTTA,VANDO LOZORIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,RODRIGO CURY PARAIZO,JOSÉ RIPPER KÓS,JAMES MIYAMOTO,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

RESUMO:

- **Resumo:**

O objetivo da proposta é colaborar com a comunidade na identificação de ações que ajudem a criar uma relação de maior harmonia entre residentes e visitantes. O trabalho objetiva pesquisar a cultura negra e fortalecer um turismo cultural importante através da valorização da “Pequena África”. Em contexto urbano, busca-se lidar com as áreas intersticiais, - nas bordas limítrofes entre o Morro da Conceição e a renovada Zona Portuária, - que possuem representatividade no contexto da Pequena África como, por exemplo, no Cais do Valongo e da Imperatriz, nos Jardins Suspensos do Valongo e no Largo do Depósito, em diferentes escalas de intervenção (GURAN, 2019), no contexto do desenho urbano (“urban design”).

- **Objetivos e Metodologia:**

1. **Objetivo Geral:**

O Objetivo Geral do Projeto de Extensão é identificar aspectos positivos e negativos advindos pela implantação do projeto “Porto Maravilha” na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro e valorizar os espaços livres públicos negligenciados pelo projeto de revitalização do tipo “waterfront”.

2. **Objetivos Específicos:**

Incorporar a “Pequena África” como uma fonte material e imaterial da história de um país e de seu povo, de forma a valorizar a memória e a cultura negra e o turismo cultural: “a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, que inclui a natureza, e seu uso, que inclui a ação humana” (SANTOS; SILVEIRA, 2006 [2001]), com uma proposta de roteiro cultural e amplo estudo sobre os espaços livres relacionados ao tema (“Pequena África”).

Desenvolver propostas projetuais que tragam vitalidade, com acessibilidade e segurança, aos espaços livres públicos, muitas vezes pouco valorizados pelo “Porto Maravilha”;

Criar espaços públicos que incorporem atrativos para diferentes públicos.

- **Resultados Esperados:**

A ação de extensão trará oportunidade de estudo da história e da cultura negra e as transformações da longa Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. Para o roteiro cultural proposto, relativo à “Pequena África”, serão criados itens de mobiliário urbano de cunho informativo, como placas, sinalizações e totens. O desenvolvimento projetual deste material será uma oportunidade para os estudantes atuarem em atividades diretamente relacionadas ao curso de arquitetura e urbanismo. Ou seja, em linhas gerais, o ofício de arquiteto(a) e urbanista será exercido no diagnóstico, no projeto urbanístico e na representação, com impacto real na formação dos estudantes. Além disso, pretende-se promover eventos que atraiam olhares para a região.

- **Considerações Finais:**

Em estudos preliminares, havia a impressão de que o modelo de revitalização do tipo waterfront somente beneficiaria o público visitante e que a totalidade da população local rechaçava as iniciativas realizadas. Há, contudo, outras leituras, considerações e propostas, ainda que as metas e objetivos permaneçam, no sentido de harmonizar convívios, valorizar a história e a cultura de grupos vulneráveis e requalificar espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA: GURAN, M. Roteiro da Herança Africana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2019. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006 [2001].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **590**

TÍTULO: **TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: LEVANTAMENTO DE AÇÕES VOLTADAS AO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **FLAVIO DE PAIVA PINTO JUNIOR,RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de uma pesquisa que por princípio tem o objetivo de explorar e analisar as relações do turismo de base comunitária, TBC, desta maneira as práticas das atividades turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, com ênfase em que medida as transformações geram um intensificação nos processos, conflitos e contradições. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", com a participação de professores/pesquisadores e estudantes de diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Dessa forma, no ano anterior a proposta da pesquisa foi o desenvolvimento de um mapa georreferenciado a nível de contribuição nacional que foi apresentado das regiões litorâneas do Rio de Janeiro, nesta nova etapa será desenvolvido o mapeamento das regiões litorâneas de São Paulo, estudando os diversos tipos de turismo de base comunitária, como os desenvolvidos em aldeias indígenas, comunidades tradicionais, comunidades quilombolas e as favelas.

Na pesquisa no estado de São Paulo foi utilizado a mesma metodologia realizada no trabalho anterior, na região do Rio de Janeiro, identificação das cidades, reconhecimento dos ambientes de turismo de base comunitária, qualificação dos lugares e entendimento de qual classificação de TBC se enquadra, e produzindo dados que contribuirão a pesquisa de nível nacional.

Portanto, o trabalho efetuará a busca, análise, compreensão e catalogação de todos os projetos e ações de turismo de base comunitária na região litorânea de São Paulo, de maneira georreferenciada contribuindo para o crescimento da pesquisa em rede e também favorecendo grupo CILITUR com o subsídio para o site que favorece o conhecimento gerado na pesquisa de maneira ampla a sociedade acadêmica e civil.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, L. M. Uma Viagem de Inclusão: Turismo, Desenvolvimento e Território. Tese (Doutorado Planejamento Urbano e Regional) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ – 2010. BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. CRUZ, R. C. A. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2001. SILVA, J. P.; ARAUJO, C. P. Produção do espaço e políticas públicas de turismo: uma discussão acerca da estruturação do turismo de base comunitária no Brasil. In: I CILITUR Colóquio Nacional sobre Cidades Litorâneas e Turismo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **600**

TÍTULO: **O CORAL BRASIL ENSEMBLE - UFRJ CANTA OBRAS DE JOHANNES BRAHMS NA SÉRIE ORQUESTRAS DA TEMPORADA ARTÍSTICA 2022 DA SALA CECÍLIA MEIRELES**

AUTOR(ES) : **DENISE FERNANDES CAMPINO, ISABELA PERALTA DE CASTRO MARQUES, MARIANA LEANDRO DA GUIA, VITÓRIA SANTANA ANHETTI, JORDAN AUGUSTO RODRIGUES DE CARVALHO, RAFAELA DE SÁ GREMIÃO, THAISA BASTOS SIQUEIRA, JULIA MELISSA PEREIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO:

Criado em 1999, o **Coral Brasil Ensemble-UFRJ** é um Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIN) da UFRJ, formado pelos autores desse trabalho, bacharelados dos cursos de Canto e Piano; Licenciandos em Música e por cantores externos à UFRJ. Tem como objetivo ser um espaço de divulgação da música coral ao mesmo tempo que promove o aperfeiçoamento de nossos alunos, preparando-os para a vida profissional. O coral possui uma trajetória sólida, tendo participado de diversas edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, realizada pela FUNARTE.

Em 2022, o grupo participou do Encontro de Coros no Salão Leopoldo Miguez, de 4 concertos na Sala Cecília Meireles, de 2 óperas de Tim Riscalca, e do Concerto de Natal.

Neste mesmo ano, **Johannes Brahms (1833-1897)**, um dos principais compositores do romantismo do séc. XIX, completou 125 anos de falecimento. A Sala Cecília Meireles, uma das casas de concerto mais tradicionais do Brasil, incluiu em sua temporada artística a "**Rapsódia, Op. 53 para Contralto, Coro Masculino e Orquestra**" e "**Schicksalslied, Op.54, para Coro Misto e Orquestra**", de Brahms e convidou para interpretá-las o Coral Brasil Ensemble-UFRJ, com preparação da Prof. Dra. Maria José Chevitarese, a soprano Cecília Massa e a Orquestra Sinfônica UFRJ, sob regência de Luiz Fernando Malheiro.

A "**Rapsódia Op. 53**" foi composta em 1869 a partir do poema "*Winterreise Durch Den Harz*" (Viagem de inverno pelo Harz), de Goethe (1749-1832). A obra, de grande densidade emotiva, tão característica da escrita de Brahms, possui uma introdução orquestral, seguida de solo de contralto, nos remetendo ao sombrio inverno alemão. Os lamentos e súplicas da solista são acompanhados pelo coro masculino e sublimados pela orquestra, formando um todo admirável e coeso.

"**Schicksalslied Op. 54**" começou a ser escrita em 1868, mas só foi finalizada em 1871. Nela Brahms utiliza o poema do alemão Friedrich Hölderlin (1770-1843) que retrata o contraste da existência dos deuses com a vida dos mortais. Se o início da obra a música, em andamento adagio, evoca um mundo celestial de paz e harmonia onde os bem-aventurados deuses gregos no Monte Olimpo desfrutam da fonte viva do espírito e da clareza eterna, o segundo movimento, em *allegro*, contrastando com essa primeira visão, nos lança em uma música agitada e forte, revelando a condição humana feita de sofrimentos e dúvidas. No último movimento há um retorno instrumental em andamento adágio que nos traz de volta ao ambiente de calma e paz.

Conclusão - Para o Coral Brasil Ensemble-UFRJ, a realização de uma obra deste porte contribui fortemente na formação dos alunos, preparando-os para a vida profissional. A construção interpretativa da obra inclui: estudo do compositor, tradução do poema, ensaios de naipe, do coro e com a orquestra. Os concertos dias 7 e 8 de outubro de 2022, na Sala Cecília Meireles, selaram a importante parceria existente entre estas duas Instituições, que possuem forte compromisso com a arte e a cultura.

BIBLIOGRAFIA: * Berry , Wallace (outono de 1983).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **604**

TÍTULO: **COLAPSÔMETRO: ANTROPOCENO E DISTOPIA EM A EXTINÇÃO DAS ABELHAS DE NATALIA BORGES POLESSO**

AUTOR(ES) : **LEONARDO BERNARDES DA CUNHA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO:

O mundo contemporâneo é marcado pelo fim Antropoceno, no qual marcas irreversíveis foram deixadas pela influência do homem no planeta, como a poluição dos mares e a extinção de espécies animais. Pensar sobre esse momento, segundo Penteado e Torre (2021), vai além da consciência da existência de sistemas globais, como também traz questões como o medo do fim do mundo, sobrevivência e "da possibilidade de reforma política e dos futuros que podemos imaginar para a humanidade" (PENTEADO e TORRES, 2021, p. 13). Uma das maneiras pelas quais se pode fazer uma reflexão sobre essa catástrofe geológica é a partir das produções artísticas, que "[surtem] como espaços ao mesmo tempo de memória e de retomada da imaginação narrativa que possibilitam proposições de outros mundos e formas de viver - e morrer - na Terra" (PENTEADO e TORRES, 2021, p. 16).

Uma das formas de pensar e propor esses mundos novos é através do gênero distópico, pois ele "[fornece] uma retórica que é utilizada [...] para descrever a sociedade contemporânea, além de oferecer algumas das condições para se pensar as novas configurações sociais, culturais e políticas que surgiram" (CARDOSO, 2021, p. 137), além de dar "a possibilidade de imaginar rumos diferentes para os problemas que nos afligem no presente" (CARDOSO, 2021, p. 107).

Nesta apresentação procuramos fazer um elo entre as teorias do Antropoceno e da distopia, a partir da análise do romance de *A Extinção das Abelhas* (2021), de Natália Borges Polessso. Para isso, propomos as seguintes perguntas: Considerando as discussões sobre o Antropoceno levantadas por Penteado e Torres (2021), como o romance de Polessso representa as catástrofes ambientais no contexto brasileiro? Como estão relacionadas as relações das personagens mulheres e o colapso ambiental no romance? Dessa forma tentaremos delinear as teorias do Antropoceno e da distopia no romance de Polessso.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, André. "Distopia". In: JOBIM, José; ARAÚJO, Nabil; SASSE, Pedro (Org.) (Novas) Palavras da crítica. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2021. PENTEADO, Marina; TORRES, Sonia. "Introdução". In: PENTEADO, Marina; TORRES, Sonia (Org.) Literatura e arte no antropoceno: conceitos e representações. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2021. POLESSO, Natália Borges. *A extinção das abelhas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **605**

TÍTULO: **ÓPERA O ENGENHEIRO - PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE FIGURINO**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO CAMILO DE ALMEIDA, ALICE DOS SANTOS ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO AUGUSTO DE JESUS, GILSON MORAES MOTTA**

RESUMO:

Este trabalho propõe apresentar os figurinos da ópera "O Engenheiro", de Tim Rescala, que integrou o Projeto Ópera na UFRJ - 2022. Com o objetivo de demonstrar a intencionalidade semântica da indumentária de cada personagem, detalharemos todas as etapas do processo de criação: decupagem do texto, produção das pranchas iconográficas, desenho dos croquis, confecção dos figurinos. Serão apresentados, ainda, os problemas que surgiram ao longo do processo e as soluções encontradas pelos figurinistas Alice Araújo e Carlos Almeida (alunos de Artes Cênicas - Indumentária) sob a orientação de Leo Jesus (professor substituto nos cursos de Artes Cênicas). Considerando que o figurino somente adquire significado na "mise-en-scène", a apresentação será encerrada com a exibição das fotografias oficiais das montagens realizadas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Cine-Theatro Central de Juiz de Fora.

BIBLIOGRAFIA: LIBRETTO DA ÓPERA

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **608**

TÍTULO: **A LEITURA INCLUSIVA DE ESOPHO E FEDRO A PARTIR DAS FÁBULAS DE MONTEIRO LOBATO: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

AUTOR(ES) : **TAYNÁ SILVA DE AQUINO, AMANDA VICTORIA DA COSTA TORRES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO:

Ana Maria Machado (2009) apresenta importantes argumentos sobre a importância de ler os clássicos desde cedo, no entanto, a leitura dessas obras colide com inúmeros obstáculos que são enfrentados por pessoas cegas ou com baixa visão, uma vez que muitos acervos bibliográficos não são acessíveis às pessoas com essas deficiências. Tomando como base o FABULA - Repertório bibliográfico sobre a Antiguidade Clássica na Literatura Infantil e Juvenil no Brasil (Azevedo, 2022), publicado pelo Grupo de Pesquisa FABULA (UFRJ/FAPERJ/CNPq), além de outros acervos físicos e digitais, e guias pelas reflexões propostas pelos Estudos da Recepção Clássica, que valorizam a leitura dialógica com o mundo o antigo (MARTINDALE, 2007, 2013), e no entendimento de que a deficiência visual não diminui o desenvolvimento da criança, mas faz com que ela se desenvolva de outra maneira (VYGOSTKY, 1997, p. 12), propomo-nos nesta pesquisa elaborar estratégias de acessibilidade de leitura para crianças com deficiência visual dos autores antigos Esopo e Fedro, cujas fábulas foram adaptadas por Monteiro Lobato em seu livro Fábulas de Narizinho (1921) e publicadas em inúmeras edições, reformuladas e ampliadas, até o ano de 2006. Nesta etapa ainda inicial da pesquisa serão realizados o levantamento das fábulas do autor grego Esopo, trabalho que será elaborado pela autora deste trabalho e o das fábulas do autor latino Fedro, levantamento que será desenvolvido pela coautora deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ESOPHO. Fábulas. Tradução de Maria Celeste C. Dezzoti. Ilustrações de Eduardo Berliner, Cosac Naify, SP, 2013 LOBATO, Monteiro. Fábulas de Narizinho. Ilustrações Voltolino. Monteiro Lobato & CIA. SP, 1921 PRETO, Vivian de Oliveira. Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em educação, UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em educação. Área de concentração: Ensino da Educação Brasileira Linha de pesquisa: Educação Especial no Brasil Orientador(a): Profa. Débora Deliberato. SP, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **611**

TITULO: **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS SURDAS: CAMINHOS DE DIÁLOGO..**

AUTOR(ES) : **JOCIANE VIEIRA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO:

De acordo com Freitas e Almeida (2017), a aquisição de linguagem é a área que se dedica a descrever e explicar o processo de aquisição de linguagem em crianças. A descrição e explicação das modificações quantitativas e qualitativas na compreensão e produção verbal no desenvolvimento da linguagem é o objeto de estudo desse ramo de conhecimento. Nosso objetivo é desenvolver um trabalho de divulgação científica sobre o processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas para o grande público. Apresentamos alguns conceitos, como a influência da perda auditiva na aquisição de linguagem, o paradoxo bilingue e o processo de aquisição da linguagem e desenvolvimento da língua falada e de sinais na criança, entre outros, em conteúdo “instagramável” e visualmente informativo. Famílias de crianças surdas estão imersas em um contexto clínico e desconhecem os achados sobre o desenvolvimento linguístico em uma língua sinalizada (QUADROS; CRUZ, 2011). Por isso, o trabalho de divulgação científica é fundamental para apresentar outros olhares muitas vezes inacessíveis para o público leigo.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M.J; SANTOS, A.L. Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português. (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press, 2017. 20.p QUADROS R. M.; CRUZ, C. R. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda In: Língua de sinais instrumentos de avaliação Porto Alegre, Artes Médicas, 2011, pp. 15-41.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **617**

TITULO: **A CRIAÇÃO DE PALAVRAS NOVAS À LUZ DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA**

AUTOR(ES) : **KAROLINE SILVA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, GIOVANA ABRANCHES**

RESUMO:

Neste trabalho, propõe-se um estudo de formas linguísticas novas surgidas, em especial, no *Twitter*, focalizando a interface sintaxe-semântica. Esta rede social foi escolhida para coleta de dados por apresentar a maior exposição de textos escritos de forma natural pelos usuários. O quadro teórico adotado é o da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997; HALLE & MARANTZ, 1993; EMBICK & NOYER, 2007), um modelo construcionista de gramática, ou seja, pressupõe-se que os átomos das operações sintáticas não são as palavras - essas são construídas por meio dos mesmos mecanismos utilizados para a construção de sintagmas e sentenças. Mais especificamente, as palavras são formadas através de um processo de concatenação de uma raiz com um morfema categorizador, sendo seu significado negociado no momento da derivação. Os dados coletados no *Twitter* foram divididos em três grandes grupos para análise qualitativa: (i) empréstimos diretos do inglês, como em “vão fazer um *exposed* desse artista”; (ii) palavras derivadas de empréstimos da língua inglesa, como em “vou *flodar* esse vídeo por um bom tempo” e (iii) palavras que adquirem uma nova interpretação influenciada pelo uso da palavra em inglês, como em “esse assunto é um *gatilho* para mim”. Objetiva-se demonstrar que o processo de formação e incorporação de palavras estrangeiras feitas pelos usuários do *Twitter* não são inovações, mas, na verdade, seguem uma regularização prevista pelas regras da gramática do Português Brasileiro. Conclui-se, portanto, que as palavras da língua inglesa adaptadas para o português mantêm a raiz original e a ela se concatenam apenas morfemas categorizadores; e quanto ao grupo de palavras polissêmicas, percebe-se que só há uma incorporação da semântica das palavras do português pelas palavras do inglês através do estabelecimento de uma nova estrutura sintática determinada pela língua de partida.

BIBLIOGRAFIA: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (Eds.) The View from Building 20. Cambridge: MIT Press, 1993, p. 111-176. EMBICK, D; NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. In. RAMCHAND. G; REISS, C (eds.) The Oxford Handbook of Linguistic Interfaces, Oxford University Press. pp.289-324, 2007. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. Working Papers in Linguistics, v. 4, n. 2, p. 201-225, University of Pennsylvania, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **640**

TÍTULO: **O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM**

AUTOR(ES) : **MOISÉS SANTOS RIBEIRO, BERNARDO ARUME RULFF, ESTER MELO DO NASCIMENTO, ESTHER MARINHO SANTIAGO, GIOVANNA TOSCANO DO AMOR DIVINO IMBUZEIRO, LUANA DO NASCIMENTO DOS SANTOS, MARCIA CRISTINA MENDES LEAL, CARLA GARCIA, PAULO ANDRE FRANCISCO CORREA, LUIS EDUARDO BARBOSA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO:

O **coral Brasil Ensemble-UFRJ**, dirigido por Maria José Chevitarese, foi convidado, junto com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, para participar da ópera “O boi e o burro no caminho de Belém” com música e libreto de Tim Rescala (1961), baseado em texto de mesmo nome de Maria Clara Machado (1921-2001). A peça original, escrita em 1953, é um clássico infantil que retrata a noite do nascimento de Jesus Cristo pelo olhar do Boi e do Burro. Na expectativa de entender o mistério da Estrela de Belém parar bem em cima de seu estábulo, os dois acompanham atentamente a movimentação de pastores, anjos, Reis e Rainhas. Com linguagem simples, poética e bem-humorada, a peça fala também sobre encontros, diversidade e paz universal.

Ter a oportunidade de participar de um espetáculo escrito por ícones da literatura e da música brasileira, está sendo um privilégio e um aprendizado imenso. **Maria Clara Machado** foi uma escritora, dramaturga e atriz brasileira, autora de diversas peças teatrais. Fundou em 1951 a escola de teatro “Tablado”, que tem sido responsável pela formação de diversas gerações de atores. **Tim Rescala** é compositor, arranjador, pianista e autor teatral. Estudou na Escola de Música da UFRJ e na Escola de Música Villa-Lobos e tem participado como compositor e regente de festivais de música contemporânea no Brasil e no exterior. É autor de óperas, musicais, música de câmara e música eletroacústica, tendo recebido diversos prêmios, entre eles Mambembe e Shell.

A produção atual conta com direção cênica de Cacá Mourthé, sobrinha neta de Maria Clara Machado e regência dos maestros Priscila Bomfim e Tim Rescala. Além dos três solistas, sendo um integrante do Coral Brasil Ensemble-UFRJ, foram selecionados outros 16 outros integrantes do coral para composição do elenco. Como a montagem de uma ópera envolve um número bastante grande de ensaios, um dos critérios para a participação foi a disponibilidade para os ensaios. Outro critério foi o equilíbrio do grupo, que deveria possuir 4 sopranos, 4 mezzos-sopranos, 4 tenores e 4 barítonos. A montagem de uma ópera é uma construção minuciosa que engloba várias vertentes artísticas, dentre elas: trabalho de corpo, ensaios de cena, ensaios com orquestra e ensaios com os regentes. Foram realizados 5 ensaios musicais durante o mês de setembro, 20 ensaios cênicos, 4 ensaios com a orquestra e 6 ensaios com todos os participantes. Entre os dias 25 de novembro e 11 de dezembro serão apresentadas 10 récitas da ópera, sendo nove no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ e uma no Theatro Municipal do RJ.

Considerações Finais: Tratando-se de uma ópera de Natal, em língua portuguesa, com linguagem acessível, espera-se uma expressiva presença do público infantil, contribuindo para a formação cultural desse público, ampliando seu repertório de experiências estéticas e o contato com a expressão operística nacional, ao mesmo tempo que contribui para a formação dos cantores, alunos da UFRJ, para o mercado profissional.

BIBLIOGRAFIA: Rescala, Tim - O boi e o burro no caminho de Belém.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **644**

TÍTULO: **HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BRASILEIRA: CONSTRUÇÕES, PERSPECTIVAS E NARRATIVAS**

AUTOR(ES) : **LORENA DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

O projeto no qual esta pesquisa se insere surge a partir da identificação de uma escassez de presença de publicações que organizem e revisitem criticamente documentos para a pesquisa em Historiografia da Arte no Brasil - um dos cerne da formação específica em História da Arte. Nesse sentido, a apresentação deste trabalho abordará os desdobramentos da pesquisa realizada no projeto "Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para *outra* prática futura", sob orientação de Ivaír Reinaldim. Tendo como objetivo geral a publicação de uma Antologia constituída por textos considerados essenciais na área, a pesquisa consiste no mapeamento, sistematização e organização de material proveniente de fontes diversas (jornais, revistas, catálogos de exposições etc.). Assim, ao final do projeto, espera-se a elaboração dessa Antologia inédita, composta por diferentes publicações, cada uma delas congregando assuntos afins, a partir de "núcleos temporais/temáticos" específicos.

No que concerne à metodologia, a primeira etapa constitui o levantamento de textos que possam contribuir para o objetivo. Esse mapeamento é feito por meio digital e em bibliotecas físicas. A etapa posterior orienta-se para a leitura aprofundada de cada texto, realizando-se uma série de identificações em uma planilha, como: datas; origem; temas e assuntos abordados; relevância no campo; e consulta de sua presença em ementas de disciplinas na UFRJ. Sobre esse último tópico, está previsto no projeto a consulta de todas as graduações em História da Arte no país.

A atual fase da pesquisa, a qual me dedico, encontra-se no eixo "Modernismo(s) brasileiros - construção de renovação de mitos", que consiste em pesquisar textos que abordem a arte moderna no Brasil. Assim, os resultados parciais já delineiam a formação de três subnúcleos, a saber: Modernismo "Primeira Fase"; Concretismo/ Neoconcretismo; Produções outras (Engenho de Dentro; Infância). A partir da formação desses eixos, minha pesquisa foi direcionada ao recorte do construtivismo no Brasil.

De modo geral, percebe-se que algumas questões são recorrentes nesses textos, como: o debate entre abstração e figuração; a emergência da crítica de arte; o surgimento de instituições voltadas para arte moderna; entre outros. É notório também a disputa teórico-artística entre o neoconcretismo e o concretismo, assunto este abordado nos livros PROJETO CONSTRUTIVO BRASILEIRO NA ARTE e ABSTRACIONISMO GEOMÉTRICO E INFORMAL. E percebe-se também a importância da atuação de Mário Pedrosa, Ferreira Gullar e Waldemar Cordeiro, e posteriormente de Aracy Amaral e Ronaldo Brito. No que se refere às contribuições mais recentes, destaco as análises de Ana Magalhães acerca do debate artístico na época e formação de instituições voltadas para a arte moderna no país. Assim, seus textos buscam reavaliar as premissas adotadas pela historiografia da arte do período, sendo de grande importância para esta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: COCCHIARALE, Fernando e GEIGER, Anna Bella. Abstracionismo geométrico e informal: vanguarda brasileira nos anos 50. Rio de Janeiro: Funarte, 1987 MAGALHÃES, A. G. A Bial de São Paulo, o debate artístico dos anos 1950 e a constituição do primeiro museu de arte moderna do Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 112-129, 2015. DOI: 10.26512/museologia.v4i7.16776. PEDROSA, Mário. Arte, necessidade vital. Conferência de encerramento da exposição organizada pelo Centro Psiquiátrico Nacional, com apoio da Associação dos Artistas Brasileiros na ABL, 31 de março, 1947. In: *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 13 e 21 de abril, 1947

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **664**

TÍTULO: **O ESPAÇO ARQUITETURAL NOS FILMES DA ARTISTA PLÁSTICA LYGIA PAPE. A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM EM**

AUTOR(ES) : **TATIANNA LIMA DA SILVA, MATHEUS AUGUSTO PINHEIRO BENEDITO, PATRICK CARVALHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO:

A artista plástica Lygia Pape (1927-2004) trabalhou com diversas linguagens em sua carreira e está entre as mais importantes artistas do Brasil pela experimentação em sua obra, cuja principal característica é a integração das esferas estética, ética, social e política através de vários meios: pintura, gravura, escultura, instalação, poemas, ballet e filmes. Considera a ebulição criativa das décadas de 1960 e 1970 e o campo da fenomenologia ao se interessar pelo Cinema (1962), produzindo uma filmografia que dialoga com sua própria obra como ato criador e simultâneo. Com seu olhar crítico-criativo elaborou através do cinema *Roteiros*, *Cartazes*, *Montagem* e *Direção de Cinema*. A pesquisa é uma investigação sobre o entendimento do espaço arquitetural e suas questões no curta metragem "*Vampirou*" (1970-Super 8), explorando a dinâmica entre os personagens e as locações / cenários da cidade do Rio de Janeiro, seja em espaços internos ou externos, seja pela força cromática, seja pela valorização da indumentária associada à narrativa estética. A construção da paisagem no filme se dá pela compreensão de que os personagens interagem em todos os cenários e todos os elementos de cena são valorizados também como personagens dos diálogos, incluindo-se monumentos da cidade como o Palácio Monroe e o seu contexto. Os objetivos do Projeto são reconhecer os espaços arquiteturais reconstruídos no filme "*Vampirou*" e que segundo *Huchet* (2012) são espaços que relacionam a arquitetura aos seus valores estéticos (cor, sentidos, aparência, forma etc); estabelecer as relações deste entendimento conceitual e que se consolidaram enquanto espaço, personagens e sítio (Rio de Janeiro) e, por fim, demonstrar a interdependência entre a produção de tecnologia aplicada ao filme e a estética construída. A metodologia definida para o alcance dos resultados está pautada, inicialmente, no reconhecimento do espaço cênico do filme (cenas internas e externas) a partir do mapeamento das locações e dos personagens; identificação através dos *frames* (partes do filme) dos recursos estéticos, físicos, tecnológicos e temporais utilizados, dos personagens às locações e, de forma consoante, ampliar a pesquisa bibliográfica. O *embasamento teórico* está apoiado na definição do espaço arquitetural como estrutura de sua obra e instâncias da arte como sujeito (HUCHET, 2012), e, que consequentemente, possibilitará ao espectador que se aproprie e compreenda a obra de Lygia Pape como também protagonista, o que corrobora para a narrativa da produção da artista que, ao aproximar o espectador da obra, aproxima vida e arte.

BIBLIOGRAFIA: PAPE, Lygia. *Vampirou*. Curta metragem - Super 8, Cor, 20 min, 1970. HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. *Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900-2000*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. PAPE, Lygia. *Gávea de Tocaia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **670**

TÍTULO: **BICICLETAS DE BAMBU - ENSAIO MECÂNICO COM ADESIVO PU**

AUTOR(ES) : **GIULIA BRAGA OLIVEIRA, GABRIEL BENITES DA SILVA, IGHOR LOURO, LUANA PESTANA POTTSCH, CAROLINA FREITAS, JANDERSON JUVINO DA SILVA, IZABELA REZENDE PIRES, NATHALIA, DANIELE FERREIRA DE ARAÚJO, ANA CAROLINA TERTO COSTA, MARCELA DE CARVALHO ARAÚJO, GABRIELLY DA SILVA TUFFANI**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO:

Este trabalho expõe os resultados finais da pesquisa realizada pelos integrantes do Moboo, Mobilidade por Bambu, grupo que faz parte do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ. Em 2021, todos os membros do Moboo realizaram um workshop com o apoio do espaço físico do NUMATS-COPPE/UFRJ para construir um quadro de bicicleta em bambu laminado. Como desdobramento da pesquisa, foi dada sequência aos estudos das características mecânicas dos materiais utilizados na execução do quadro da bicicleta pela bolsista de iniciação científica.

O objetivo específico desta parte da pesquisa, além de estudar o comportamento mecânico do BLC (bambu laminado colado), foi observar e entender a qualidade de outro adesivo, e compará-lo com os quais já haviam sido estudados pelos pesquisadores do NUMATS, como o adesivo PVA (cola branca), a Resina de Mamona e a Resina Epóxi, o que se deu por meio de diversas visitas e testes nos corpos de prova pela aluna bolsista do Moboo no laboratório. O foco da nossa pesquisa foi a cola poliuretano, mais conhecida como cola PU, e resultou em um comparativo a partir de um ensaio de flexão estática em três pontos, de acordo com a norma ASTM D 143-21/2021 [01], com intuito de saber qual adesivo ou cola seria a mais vantajosa para o uso no quadro da bicicleta de bambu laminado.

Adotamos a metodologia empregada pelos pesquisadores do NUMATS, conforme é possível observar no artigo: Influência da Espessura das Lâminas no Comportamento Mecânico do Bambu Laminado Colado [2], para permitir a comparação com o adesivo PU. O processo de montagem dos corpos de prova inicia com a transformação do bambu *in natura* em bambu laminado, na forma de taliscas, e finaliza com a execução de nove corpos de prova com dimensões iguais (320 x 20 x 20mm) colados com a PU. A análise dos corpos de prova foi possível através dos gráficos registrados por meio do ensaio de flexão em três pontos, onde é possível observar a carga máxima *versus* o tempo de resistência de cada corpo de prova analisado até o ponto de falência.

Assim, o ensaio de flexão nos permite observar que, dentre os quatro adesivos aplicados às lâminas e testados anteriormente, a cola PU obteve uma performance similar à cola PVA em relação à resistência no ensaio de flexão. Essas duas colas apresentaram resistência próximas a 2,8kN, mostrando-se superiores à resina de mamona que demonstrou ter resistência inferior, por exemplo. Por ser um material de baixo custo, baixa toxicidade, largamente difundido no mercado e de fácil usabilidade, quando comparado às outras opções, o adesivo PVA se mostra uma opção de destaque dentre as demais. Estas informações nos auxiliarão a difundir o workshop dos quadros das bicicletas para os jovens estudantes, foco da nossa pesquisa e sobretudo da nossa extensão.

BIBLIOGRAFIA: [1] ASTM D 143-21, "Standard Test Methods for Small Clear Specimens of Timber - D143," ASTM Int., p. 31, 2021, doi: 10.1520/D0143-21.2. [2] MENEZES, Bruno, Influência da Espessura das Lâminas no Comportamento Mecânico do Bambu Laminado Colado. 4 Congresso Luso-Brasileiro Materiais de Construção Sustentáveis. novembro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **671**

TÍTULO: **A VARIAÇÃO NA REALIZAÇÃO DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES CONDICIONAIS NO ESPANHOL**

AUTOR(ES) : **DAVID BATISTA DE JESUS TRAVASSOS**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO**

RESUMO:

No espanhol atual, as desinências *-ra* e *-se* são identificadas como formas desinências do pretérito imperfeito do subjuntivo devido a fatores históricos da evolução da língua, sendo a primeira derivada do pretérito mais-que-perfeito do indicativo latino (*amaveram*) e a segunda do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*amavissem*). Desse modo, o espanhol conta com duas possibilidades de realização do pretérito imperfeito do subjuntivo: desinência *-ra* e desinência *-se*. Isto posto, neste trabalho, à luz da sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1978, 1994), buscamos, de modo geral, entender este processo de variação linguística. Pretendemos, ainda: (i) identificar os fatores linguísticos que condicionam a alternância *-ra/-se* em construções condicionais da língua espanhola para a expressão da noção de irrealidade; (ii) verificar se fatores extralinguísticos como as categorias gênero e localidade condicionam a alternância *-ra/-se*; e (iii) investigar, eventualmente, se a desinência *-se* está se especializando, tendo seu uso restrito a contextos específicos. O nosso *corpus* está constituído de Cartas de Leitores de dois periódicos online: *El País*, da Espanha, e *La Nación*, da Argentina. A delimitação do *corpus* escrito deu-se em função de que, em relação à alternância entre as variantes *-ra* e *-se*, talvez, esta última forma seja mais facilmente encontrada na modalidade escrita do que na modalidade oral/falada (ROJO, 2011, p. 214), tendo em vista o seu paulatino declive (TORRES, 2014; STERCK, 2000). Neste trabalho, realizamos uma análise estatística com o auxílio do programa computacional GoldvarbX (TAGLIMONTE, 2006; SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005). Para esta análise, consideramos os seguintes fatores: (1) forma verbal; (2) estrutura verbal; (3) paradigma de conjugação do verbo; (4) pessoa gramatical; (5) estrutura das cláusulas condicionais

BIBLIOGRAFIA: BOSQUE, I.; DEMONTE, V.. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. STERCK, G. Gramática española: enseñanza e investigación: registros y áreas geográficas en lingüística: valores y usos de las formas verbales en *-ra*, *-se*, *-ría* y *-re*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2000. TRAVASSOS, D. B. de J. A variação na realização do pretérito imperfeito do subjuntivo em orações condicionais. Dissertação de Mestrado em Letras Neolatinas (Língua espanhola). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < <http://posneolatinas.letras.ufrj.br/index.php/dissertacao-2020-david-batista-de-jesus-travassos/> >.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **672**

TITULO: **FAUSTO E MARGARIDA: UMA ALEGORIA AUTOBIOGRÁFICA DE PEDRO AMÉRICO**

AUTOR(ES) : **RAYSA ORTIZ BLYTH**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

A partir de uma investigação iconográfica da pintura *Fausto e Margarida* (circa 1875), de Pedro Américo (1843-1905), algumas perguntas vieram à superfície da análise, orientando o desenvolvimento desta pesquisa. A princípio, *Fausto e Margarida* parece tratar apenas de um tema literário, a saber, uma passagem do livro *O Fausto*, do alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). Devido à liberdade criativa que Pedro Américo tomou acerca do tema goethiano, alguns elementos atípicos da representação se destacam, abrindo margem para a hipótese de uma possível relação com a sua vida pessoal. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar na tela em questão, informações que testemunhem o posicionamento moral e político do pintor. Para isso, foi necessário buscar paralelos iconográficos acerca do tema e realizar um levantamento histórico e biográfico de Pedro Américo, a fim de traçar uma conexão adequada e coerente entre a obra como um todo e o artista. Para além da tradução do original de Goethe, “O Fausto”, estão na bibliografia principal os livros “Arte, Ensino e Academia” de Sônia G. Pereira, “*Visão de Hamlet* de Pedro Américo: o artista entre o Império e a República” de Cláudia V. Mattos e “Estudos de Iconologia” de Erwin Panofsky. Diante de todo esse percurso, intenciona-se dar à luz uma teoria sobre a obra *Fausto e Margarida*, que dentre as pinturas de Pedro Américo, é aquela cuja quantidade de estudos a ela dedicados ainda é muito pequena.

BIBLIOGRAFIA: MATTOS, Claudia Valladão. *Visão de Hamlet de Pedro Américo: o artista entre o Império e a República*. PALHARES, Taisa (org.). *Arte brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. p. 46-59. PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1995 PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte, Ensino e Academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **684**

TITULO: **VUCA.LABS: UMA ESCOLA DE DESIGN PARA TODOS**

AUTOR(ES) : **LETICIA DE CARVALHO MORAES**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O processo de descoberta do design como possibilidade de carreira é plural e, assim como a realidade, desigual. O mesmo ocorre com o acesso às universidades no país: segundo a Síntese de Indicadores Sociais, publicada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 63,2% dos jovens com rendimento mensal acima de 80% estavam no ensino superior, enquanto apenas 7,4% dos jovens com rendimento mensal até 20% tinham condições de fazer o mesmo. Visando a criação de novas oportunidades de contato com o mercado criativo, este projeto de conclusão de curso em Comunicação Visual Design propõe a concepção de uma escola de design acessível que oferecerá mentorias, cursos e produtos exclusivos, além de promover eventos e aulas gratuitas para introduzir jovens e adolescentes de escolas públicas neste campo. Dessa forma, as possibilidades de descoberta da profissão são ampliadas enquanto é dado suporte àqueles que possuem conhecimento da área, mas precisam de uma base teórica e prática mais consolidada para se estabelecer no mercado.

O trabalho busca compreender o contexto social do Brasil em uma realidade de recuperação da pandemia do Covid-19, bem como as dificuldades enfrentadas atualmente por estudantes e profissionais de design, e se propõe a criar um negócio para ajudar a mitigar o problema identificado por meio do levantamento bibliográfico realizado e da aplicação de questionário com indivíduos que já faziam parte da área de design. O projeto contempla a construção de um modelo de negócios (OSTERWALDER, 2020) de uma empresa do ramo educativo intitulada VUCA.LABS. O *naming* parte da expressão paraense “vuca”, que significa grande quantidade de pessoas e traz o senso de coletividade para o projeto, associado ao termo “labs”, vindo de “laboratório” ou um local de experimentação, remetendo à tecnologia, unindo os dois pilares essenciais da instituição que está sendo criada. A construção projetual parte de uma pesquisa de semelhantes e estudo de mercado (*benchmarking*), e culmina na criação da identidade visual, das peças de comunicação, dos perfis nas redes sociais e de uma loja online com produtos de vestuário e escritório para a escola.

BIBLIOGRAFIA: FIRJAN. *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*, [s. l.], p. 11-29, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf>. Acesso em: 4 set. 2022. OSTERWALDER, Alex. *Business Model Generation: Inovação Em Modelos De Negócios*. [S. l.]: Alta Books, 2020. 300 p. WORLD INEQUALITY LAB. *World Inequality Report 2022*. [S. l.], p. 187-188, 7 dez. 2021. Disponível em: https://wir2022.wid.world/www-site/uploads/2022/03/0098-21_WIL_RIM_RAPPORT_A4.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **688**

TÍTULO: **O BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA E O PERSISTENTE SEQUESTRO PELA IMAGEM UNÍVOCA DO MITO**

AUTOR(ES) : **JOAB**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA**

RESUMO:

O projeto se propôs a produzir uma investigação teórica/imagética mediante a problemática que gira em torno da persistente iconografia oficial de Dom Pedro I como herói nacional. Nosso objetivo é evidenciar que não devemos olhar uma pintura ou seus desdobramentos icônicos de forma inocente, onde por trás de suas visualidades há motivos bem estabelecidos por aqueles que as detêm.

A metodologia configurou-se primeiramente em uma etapa de investigação bibliográfica tendo como base os conceitos de história dos vencedores e história dos excluídos em Walter Benjamin. Esta filosofia em nossa produção se entrelaça com a necessidade da criação de um imaginário histórico linear que ainda persiste na contemporaneidade sob a ideia de mito.

Em paralelo à investigação textual, analisamos os códigos retóricos da pintura *Independência ou Morte!* de 1888, assim como os seus desdobramentos diante o importante evento do Bicentário da Independência no ano corrente.

Mediante a esta investigação observamos que é de suma importância um escovar da história a contrapelo como também defende Walter Benjamin. Isso significa um recontar da história não pela versão eurocêntrica dos vencedores, mas pela ótica real dos excluídos.

BIBLIOGRAFIA: GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999. OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; MATTOS, Claudia Valladão (orgs.). O Brado do Ipiranga. São Paulo: EdUSP, 1999. LIMA JUNIOR, Carlos; SCHAWARZ, Lilia Moritz; STUMPF, Lucia Kluck. Os sequestros da independência: uma história da construção do mito do Sete de Setembro. Ed. Companhia das Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **691**

TÍTULO: **DESIGN E FOTOGRAFIA NA MEDIAÇÃO DO CORPO COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL FERNANDES FROTA**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO:

Esta pesquisa, de abordagem teórico-prática, é constituída a partir de uma metodologia exploratória que tem por finalidade estabelecer cruzamentos entre a fotografia e outros “saberes” e “poderes” (DELEUZE, 2013). Trata-se de um estudo descritivo que busca analisar a dinâmica da formação estética e cultural da imagem a partir de duas perspectivas que se complementam durante a investigação: a observação direta — seu contexto na arte, no design e na comunicação — e a revisão de literatura teórica, histórica e prática. Para isso, adota a imagem do corpo como recorte temático.

A realização de ensaios fotográficos experimentais inspirados no livro *O corpo utópico, As heterotopias*, de Michel Foucault, age como síntese do trabalho de pesquisa, produzindo imagens que evocam uma experiência essencialmente estética do corpo, privilegiando, desse modo, a subjetividade em detrimento do discurso. Criadas a partir de técnicas híbridas que percorrem o artesanal e o digital — o que torna a fotografia apenas parte do processo de construção da imagem —, essas imagens fletam com o acaso e com o inconsciente como uma alternativa mais íntima e silenciosa de se experimentar a imagem do corpo na contemporaneidade — sem “o seu blá-blá-blá costumeiro” (BARTHES, 2018, p.52) —, pois “a subjetividade absoluta só é atingida em um estado, um esforço de silêncio” (*Ibidem*)

A análise qualitativa dos dados obtidos, disseminada por meio de artigos, websites, exposições e diversos outros meios de divulgação, aproxima o designer de uma possível “estética da existência” (FOUCAULT, 2011) na vida profissional: desenvolve processos de criação por meio da experimentação; constrói repertório para a defesa conceitual de projetos; investiga os limites e as relações entre design, arte e fotografia, permitindo o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo; por fim, desloca as questões formais sobre a imagem e o corpo para uma dimensão interior, mais próxima da realidade do autor, estimulando, assim, um “modo outro” (*Ibidem*) de se atuar no design.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, R. A câmara clara. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. DELEUZE, G. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 2013. FOUCAULT, M. A coragem da verdade. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **693**

TÍTULO: **POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **FELIPE MOTTA ARAGÃO PISSURNO, CLARA KAILANE RODRIGUES MORA, JULIANA KREITLON PEREIRA, RAFAELA SANTIAGO DA COSTA, YURI MARTINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, GUSTAVO BADOLATI RACCA, JAMES MIYAMOTO, MARGARET LICA CHOKYU, NIUXA DRAGO, RAFAEL DIAS FONSECA, THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada “Por uma cultura arquitetônica” que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU-UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo.

A constante e desejada evolução do conhecimento deve estimular o desenvolvimento interativo das habilidades e dos processos, de forma a enriquecer formas de aprendizado e de ensino. A plataforma pretende ser representativa do momento contemporâneo com atualizações ágeis das informações e compartilhamento amplo.

A apresentação da PARTE 2 será concentrada em ilustrar as possibilidades de alimentação e disponibilidade de CONTEÚDO da plataforma. Inicialmente, serão disponibilizados materiais já produzidos pela(o)s professora(s) que coordenam o projeto, com a participação de estudantes da FAU-UFRJ, principalmente em função dos períodos remotos (por conta da pandemia). Ao mesmo tempo em que se superam os desafios técnicos, serão produzidos pelos bolsistas e monitores, no âmbito do PIBIAC, conteúdos que inicialmente se concentrarão em: tutoriais para práticas de desenho e pintura e confecção de maquete etc.; vídeos sobre história e teoria da arquitetura; caderno didático ilustrativo de fundamentos da AUP (DARF-FAU-UFRJ, 2023); palestras, dentre outros itens. Todo o material contará com a curadoria dos professores que coordenam a plataforma e os usuários poderão participar ativamente fazendo sugestões de conteúdos didáticos.

O Objetivo Geral é fomentar uma cultura arquitetônica mais atualizada, através da aproximação dos fundamentos da AUP, com ênfase nos meios digitais. Os Objetivos Específicos são: desenvolver o pensamento e a representação gráfica; conhecer os fundamentos de AUP; apresentar os princípios de composição, como ferramentas de análise e concepção da forma; fortalecer o ensino de projeto de AUP, com atenção ao novo currículo da FAU-UFRJ (NDE, 2021).

A intenção é que a plataforma “Por uma cultura arquitetônica” esteja em pleno funcionamento no início do ano letivo de 2023. O acesso será público e naturalmente gratuito. Todo o material será disponibilizado de forma online, dentre outros, através de conteúdo didático/pedagógico que inclui cadernos didáticos, apresentações etc.; artigos científicos e ensaios inicialmente de autoria dos docentes responsáveis pela plataforma. Pretende-se gradualmente incorporar outras instituições de ensino a fim de fortalecer conteúdos e instrumentos pedagógicos.

No âmbito interno, poderá auxiliar o novo Projeto Pedagógico de Curso da FAU, na busca de inserção social, nucleação e relações interinstitucionais, ao promover experiências de colaboração, integração e criação interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA: DARF-FAU-UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. KUHN, T. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., [1970] 1998. NDE/FAU-UFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFRJ), 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **700**

TÍTULO: **PRINCÍPIOS DO DESIGN DA INFORMAÇÃO EM SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO PARA PROPOSIÇÃO DE SISTEMA A SER INSTALADO NA ILHA DO BOM JESUS E PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MELLO**

ORIENTADOR(ES): **ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Sistemas de sinalização são mobiliários comumente encontrados em parques e Unidades de Conservação de todo o mundo. Em formatos variados, muitos trazem mensagens educativas sobre a biodiversidade, sendo grandes aliados na divulgação científica e, em última instância, na Educação Ambiental, ao proporcionarem o que Jensen (2006) define como “comunicação interpretativa não pessoal”. O grande desafio é transmitir uma mensagem memorável para o público visitante num curto espaço de tempo, o que demanda um cuidadoso planejamento pautado nos preceitos do Design da Informação, buscando atender a uma lógica eficaz de organização entre o sistema físico, a informação textual e a imagética. A presente pesquisa se insere no contexto do projeto multidisciplinar “Estuário da Ilha do Bom Jesus: Estudo das espécies da fauna e da flora para catalogação, divulgação e preservação ambiental” – parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD) e a empresa L’Oréal por meio Programa MAI/DAI do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Objetivou-se investigar a presença de sinalização interpretativa sobre biodiversidade em parques da cidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, propor um modelo para sinalização voltado aos frequentadores da Ilha do Bom Jesus e seu entorno (Parque Tecnológico da UFRJ). Foi adotada uma metodologia de natureza exploratória, alinhada à Design Science e com elementos da pesquisa-ação. Os métodos utilizados foram revisão bibliográfica sistemática (RBS), pesquisa de campo para coleta de dados em parques cariocas, análise quantitativa dos dados coletados, análise paramétrica baseada em Pazmino (2015, p.60) e diálogos com a comunidade que frequenta a Ilha do Bom Jesus e seu entorno em busca de uma solução coletiva de design (design participativo). A análise paramétrica se deu a partir de uma abordagem quali-quantitativa e parte dos objetos catalogados foi submetida a uma análise gráfico-visual com base em princípios do design da informação e da interpretação. Identificou-se a quase completa ausência de sinalização interpretativa sobre biodiversidade nos chamados parques urbanos (administrados pela Fundação Parques e Jardins). Constatou-se ainda uma demanda, no contexto carioca, por soluções criativas de design que permitam uma maior interatividade com o usuário, em consonância com as diretrizes estabelecidas por autores que se dedicam ao estudo de objetos desta natureza. Serão apresentados e discutidos na SIAC os resultados da coleta de dados e da análise paramétrica. A pesquisa de Mestrado encontra-se em sua etapa final, que consiste em propor soluções de design para uma sinalização interpretativa a ser implementada na área de estudo do projeto, tendo como fundamentos a sustentabilidade, a interatividade e a adequação às demandas da comunidade local.

BIBLIOGRAFIA: JENSEN, K. A. Effects of the artistic design of interpretive signage on attracting power, holding time and memory recall. The Faculty of Humboldt State University, Califórnia, 2006. KIM, S. Delivering the message: a theoretical study on designing science content for nature-based experiences. Journal of Science Communication, v. 13, n. 03, 2014. PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Edgard Bluncher, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **702**

TÍTULO: **FOTOGRAFIAS DO IMAGINÁRIO: REPRODUÇÕES DE REALIDADES CRIADAS**

AUTOR(ES) : **VANESSA KOIKY**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO:

O projeto *Fotografias do Imaginário* tem por objetivo explorar a capacidade da tecnologia fotográfica de construir espaços a partir da soma de elementos com múltiplos sentidos. Trata-se de um estudo descritivo que analisa a dinâmica da formação estética e cultural da imagem. A abordagem metodológica da investigação é exploratória, numa combinação de pesquisa teórica, histórica e prática. O conceito de ser a fotografia, por origem, um atestado do real e do verdadeiro (BARTHES, 2018) é o ponto de partida para a construção de um discurso que se desloca e se desdobra, que propõe novos espaços do existir: reais e verdadeiros. Nesta investigação, busco por novos formatos de construir, para, assim, propor “modos outros” (FOUCAULT, 2011) de viver.

A aplicação prática, por meio da experimentação técnico-conceitual embutida nesses processos de criação, compreende desde a produção analógica, a partir de fotografias no ampliador, até a edição e finalização em sistemas digitais. As imagens resultantes, que agem como síntese do trabalho de pesquisa, constituem-se da fusão do preto e do branco, das formas, luzes e sombras, das camadas que coexistem. Elas apontam para inquietações do pensamento, do corpo e do espaço, possibilitando reflexões sobre a articulação das narrativas apresentadas em cada cena.

Essas imagens carregam um emaranhado de regras, constrangimentos, opressões e repressões — retalhos que se reorganizam, descolam-se e deslocam-se para a reinvenção, apresentando, assim, um novo enredo: a trajetória de movimentos de existência pautados pela resistência (que não é uma escolha) ao que já estava instituído quando chegamos ao mundo. É um esforço por “maneiras outras” (*ibidem*) de existir em meio a forças que nos oprimem.

A análise qualitativa dos resultados obtidos, disseminada por meio de artigos, websites, exposições e diversos outros meios de divulgação, identificam meus próprios processos de subjetivação e atuam como resposta a essas forças, explorando e construindo heterotopias (FOUCAULT, 2011) que respiram verdades e singularidades. Nessas novas narrativas, deixo lacunas, abro espaços para que se estabeleçam diálogos; formas de viver descoladas das inadequações que nos fazem sentir; propostas outras que resistem às instituições que comandam nossas vidas. De narrativas prontas, deslocam-se os corpos para um novo lugar em que essa história é possível de ser contada.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, R. A câmara clara. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. FOUCAULT, M. A coragem da verdade. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, M. O corpo utópico, As heterotopias. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **703**

TÍTULO: **AFIRMAÇÕES E RESISTÊNCIAS: EXPRESSÕES SURDAS EM POEMAS-PERFORMANCES**

AUTOR(ES) : **DANIELLE REIS ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS**

RESUMO:

A presente pesquisa desdobra-se a partir de Estudos em Literatura em Línguas de Sinais de autoria surda, com vistas ao estudo de produções artístico-literárias das comunidades surdas para refletir sobre as discussões identitárias e culturais de sujeitos que compõem essa comunidade. Mais especificamente, trata-se de uma investigação de poemas-performances em línguas de sinais que possibilitam chaves interpretativas a respeito das identidades surdas, opressão/silenciamento e resistências. Nesse viés, pauta-se no postulado de que o texto poético sinalizado caracteriza-se, antes de tudo, como um ato performático por se estabelecer em torno da tríade corpo-movimento-arte em sua constituição multimodal. Tal análise é balizada, primeiro, por estudos a respeito da performance (ZUMTHOR, 2014) – referentes aos campos da narrativa, recepção e estética – e por pressupostos que auxiliam a repensar os artefatos artísticos, culturais e políticos de comunidades surdas. Também são trazidas à baila considerações sobre suas produções literárias performáticas (ROSE, 2006) e suas identidades (SACKS, 2013). Como objetos de estudo, elegem-se os poemas-performances “Voz”, de Catherine Moreira e Amanda de Lima (2020), e “Chega de pena”, de Renata Freitas (2020). Nesta comunicação, são compartilhados os resultados prévios da investigação construída no âmbito do projeto “O corpo como *corpus*: letramentos e ensino de graduandos surdos” (UFRJ/CNPq). A metodologia aqui empreendida consiste na análise comparativa dessas narrativas, observando que retratam não só vivências periféricas, mas também ressaltam questões de identidades e diferenças surdas, além de serem uma via de expressão literária contemporânea alternativa aos modelos canônicos. Esta pesquisa de Iniciação Científica contou com: i) a atuação/participação no “Laboratório de Pesquisa em Literatura e Imagem” (LAPLI/UFRJ-INES), grupo de estudos e debates que discute sobre aspectos da literatura contemporânea em línguas de sinais, processos de representação e de autorrepresentação de autores surdos, intermedialidade, performance e letramentos; ii) a participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais; e iii) a produção de materiais e de páginas de divulgação de conteúdos científicos. Tendo em vista a carência de pesquisas que se debruçam sobre manifestações artístico-literárias surdas, esperamos que as considerações críticas levantadas neste estudo corroborem a uma análise a respeito das identidades interseccionais desses sujeitos minorizados, de modo a contribuir ao enriquecimento elucidativo desse local de fala. Almejamos, ainda, que a investigação das autoafirmações surdas favoreçam trabalhos futuros que se dediquem sobre este recorte.

BIBLIOGRAFIA: ROSE, Heidi. The poet in the poem in the performance. In: BAUMAN, D.; NELSON, J. E ROSE, H. Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature. Los Angeles: University of California Press, 2006. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **709**

TÍTULO: **DIREITO DAS MULHERES E INJUSTIÇA DOS HOMENS: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **YASMIM ANDRADE LEMOS PONTES**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

A pesquisa feita com fontes primárias revela as enormes dificuldades da falta de preservação de materiais raros e, dessa forma, contribuem para uma reflexão acerca da fragilidade da informação registrada em papel. Para que um livro seja considerado uma obra rara, os principais fatores são aqueles que levam em consideração seu valor histórico-cultural, ou seja, é preciso levar em conta o período em que foi publicado, a escassez de exemplares conhecidos, suas primeiras edições e a primeira vez em que surge um determinado assunto. É nessa perspectiva que se enquadra a obra *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens*, que obteve a sua primeira publicação em 1832, em Recife. A tradução feita por Dionísia Gonçalves Pinto, ou Nísia Floresta Brasileira Augusta, foi por muitos anos considerada uma tradução de *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), de Mary Wollstonecraft, contudo, em 1995 a estudiosa Maria Lúcia Pallares-Burke revela que, na verdade, Floresta faz uma tradução literal de um panfleto de 1739. Dessa forma, Floresta funda o primeiro texto que se tem conhecimento acerca dos direitos das mulheres na América Latina. Apesar da importância dessa obra, a sua falta de preservação traz à tona a necessidade do debate acerca da conservação da memória de mulheres escritoras e de suas obras.

BIBLIOGRAFIA: FLORESTA, Nísia. *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*. 2. ed. Porto Alegre: Typographia de V. F. Andrade, 1833. DUARTE, Constância L. (1995) *Nísia Floresta: vida e obra*. Natal: Ed. UFRN. PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. (1996) "A Mary Wollstonecraft que o Brasil conheceu, ou a travessura literária de Nísia Floresta." In: *Nísia Floresta. O carapuceiro e outros ensaios da tradução cultural*. S. Paulo: Hucitec, pp. 167-92.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **721**

TÍTULO: **PROJETO "GRAMÁTICA GERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIVULGANDO OS SABERES DA UNIVERSIDADE": SINTAXE GERATIVA, POLÍTICA E ENSINO**

AUTOR(ES) : **THAYS FERREIRA ALVES, KELLY MENEZES SANTOS, MARIANA DINIZ REIS, MARIA FERNANDA RIBEIRO BOMFIM DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

Com base no entendimento de que a educação brasileira possui baixa qualidade, um debate extenso e complexo, cujas perspectivas multiplicam-se e divergem entre si, foi motivado (CAMPOS, 2000; MOROSINI, 2001). Tendo em vista este cenário, o projeto de extensão "Gramática Gerativa na Educação Básica: Divulgando os saberes da Universidade" tem por objetivo transferir o conhecimento sobre linguagem e línguas dentro do escopo da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1965) para a formação teórica de professores, especialmente, no que concerne às metodologias de ensino. Em relação ao discente da educação básica, buscou-se a sua inserção no universo da consciência linguística. Por fim, o licenciando da Faculdade de Letras também foi contemplado pelo projeto na medida em que os estudantes da UFRJ atuaram como extensionistas e na divulgação científica. Visando a uma transformação nesse panorama de baixa qualidade existente no processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira, o modelo de Gramática Gerativa demonstrou ter um potencial para formação dos discentes mais efetiva do que a Gramática Tradicional, pois utiliza a metalinguagem como uma ponte para a linguagem, admite a reflexão linguística e remove o valor prescritivo ao inibir o caráter intimidante das gramáticas tradicionais. Dessa forma, as nossas contribuições no âmbito do projeto supracitado ocorreram presencialmente e remotamente. Os alunos extensionistas criaram conteúdos e métodos, uma espécie de célula do conhecimento, para a elaboração de atividades lúdicas que despertam a consciência linguística dos alunos de educação básica. Dentre essas criações, encontram-se temáticas sobre noções de gramática e língua na perspectiva gerativista, assim como propostas de atividades que envolvem conceitos do Gerativismo, tal como competência e desempenho. Esse material foi divulgado em nossa página do Instagram intitulada @gerativismo.eb. Além disso, em nosso relato, apresentaremos atividades sobre a gramática da manipulação política, um trabalho desenvolvido com nossos extensionistas que consistiu em analisar, a partir da linguística gerativa, propagandas eleitorais e debates disponibilizados na rede aberta de televisão, rádio e plataformas digitais. Através dessas análises, foi possível organizar conteúdos acerca de como a estrutura argumental e a polissemia, por exemplo, são utilizadas como estratégia de manipulação do discurso. Por fim, divulgaremos oficinas feitas em escolas, realizadas pelos extensionistas, que buscavam introduzir a Gramática Gerativa como ferramenta nos estudos de língua materna e não materna na Educação Básica. Para isso, foi feita uma atividade que envolvia classes de palavras, por meio de caixas contendo vocábulos de classes distintas, bem como cores e formas diversas, a fim de trabalhar com as estratégias adotadas pelos alunos na criação de sentenças e apresentar - de forma indireta - conceitos de Gramática Gerativa, como a (a)gramaticalidade e a estrutura de argumentos.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, M. M. *A Qualidade da educação em debate*. Observatório da Educação, 2000. CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax* Cambridge: The MIT Press, 1965. MOROSINI, M. C. *Qualidade universitária: isomorfismo, diversidade e equidade*. Interface, Botucatu: UNESP, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **723**

TÍTULO: **CENTRO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

AUTOR(ES) : **THAÍS CANELLA, ANA CAROLINA, RHAIZA CIRICOLA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO GUEDES**

RESUMO:

O Centro de Produção Teatral é, simultaneamente, um projeto de pesquisa e de extensão. Criado em 2008 com o objetivo de fomentar a cultura teatral na Escola de Belas Artes, logo o CPT revelou seu potencial extensionista devido ao natural jogo dialógico que o teatro propõe entre a cena e o público. Ao longo de sete anos trouxemos autores como Plínio Marcos, Nelson Rodrigues, Büchner, Beckett e Novarina para o centro das nossas investigações cênicas.

Em 2022 foi programada pelo professor Antônio Guedes a encenação de ADROMELECH, monólogo de Novarina, para uma pesquisa centrada em questões fundamentais para a vida em comum tais como a Ética e Linguagem. No entanto, por falta de recursos para sua realização, infelizmente o projeto ainda não foi possível ser realizado, sendo ainda um plano futuro.

Paralelamente à busca por recursos, iniciamos uma pesquisa teórica sobre arte contemporânea que nos levou a buscar um desdobramento prático para as reflexões desenvolvidas naquela pesquisa que durou cerca de seis meses. Decidimos nos debruçar sobre o texto de Angélica Liddell, "E como não apodreceu...: Branca de Neve". Em maio iniciamos o processo de ensaios visando a realização de algumas apresentações, a princípio dentro do âmbito da UFRJ e, em seguida, em instituições culturais, sempre com entrada franca.

A equipe deste trabalho é formada por um elenco de estudantes recém-formadas pela EBA/UFRJ, uma estudante do Curso de Dança da UFRJ que realiza a preparação corporal do elenco e acumula a função da pesquisa e edição de um vídeo que integra a montagem e uma estudante - bolsista PIBEX - que executa a função de assistente de direção do trabalho.

A função de assistente consiste em acompanhar todos os ensaios, auxiliar e assistir o diretor, zelar pela disciplina e andamento dos ensaios na ausência do diretor, tomar medidas, prestar assistência às alunas, entre outras funções.

O objetivo deste trabalho é, além de estudar o teatro e todos os seus elementos, poder apresentar e fomentar a arte dentro da faculdade e promover um intercâmbio com um público externo à UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: DANTO, Arthur C.. O abuso da beleza: a estética e o conceito de arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. SUSSEKIND, Pedro. Teoria do fim da arte: sobre a recepção de uma tese hegeliana no século XX. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017. NOVARINA, Valère. O avesso do espírito. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **727**

TÍTULO: **PRÁTICAS SOCIAIS SUBURBANAS E RECONVERSÃO DOS REMANESCENTES INDUSTRIAIS: PROPOSTAS CONTRA HEGEMÔNICAS**

AUTOR(ES) : **LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS, ISABELA LOMBA DE PINHO, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, ISABELLE GOMES DE MATOS, RHUANA FIALHO PESCA, MARINA GUERRA DIÓGENES, MARINA LOUZADA ALVES, HYAGO ATAÍDE DE PAULA MAIA, MARIA CASTILHO PETERSEN**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

O trabalho insere-se na pesquisa "Valorização da região suburbana carioca através de ações artísticas e culturais junto aos agentes locais", que tem como objetivo apoiar movimentos sociais urbanos voltados à valorização cultural e identitária de porções da cidade pouco contempladas em políticas públicas urbanas e culturais. Dentre as ações que vêm sendo desenvolvidas encontra-se aquela referente à proposta de reconversão urbana aqui apresentada que trata do estudo dos remanescentes industriais inativos situados nos subúrbios ferroviários da Zona Norte do Rio de Janeiro. A reconversão urbana é entendida como a transformação na função original de um estabelecimento fabril com o objetivo de atender demandas sociais e econômicas atuais, tais como moradia e equipamentos públicos ou privados, que beneficiem a população. Deste modo, o estudo volta-se a buscar uma compreensão dos impactos causados pelo esvaziamento da função fabril na região suburbana e a possibilidade de produzir novos espaços associados às potências locais para apropriação pela população local que se colocam contra a ordem existente e estabelecida. Assim, o trabalho traz o debate em torno de práticas socioespaciais exercidas no tecido suburbano (HABRAKEN, 1998) e busca compreender as disputas territoriais através da produção de cartografia com a colaboração de agentes locais (ACSELRAD, Henri). Para isso, já vindo sendo catalogados os remanescentes industriais inativos e as potencialidades que possam trazer aos territórios nos quais se situam pela análise do contexto territorial no qual se destaca a relevância da proximidade com as estações de trem e metrô, a associação com formas de habitação (como favelas, conjuntos habitacionais), a classificação quanto ao porte e tipos de edificação, e também o levantamento histórico e físico territorial dos remanescentes através de revisão bibliográfica e consulta a imagens de satélite. Através de informações com agentes locais já contactados será avaliada a situação fundiária e fiscal dos imóveis, a toxicidade dos terrenos pela atividade fabril, e a relação afetiva das populações locais com os remanescentes. Os participantes do trabalho dividem-se em duas equipes, uma para a coleta de dados e montagem de banco de dados, outra aplicando as informações em plataforma georreferenciada (caso do autor do trabalho). Neste sentido, os pesquisadores vêm recebendo capacitação em geoprocessamento e desenho de plataformas digitais, mediante parceria com o Laboratório de Geoprocessamento do PPGG/GEO/UFRJ. A expectativa é de que a partir dessas operações possamos construir uma ferramenta eficiente que permita ampla análise dos remanescentes industriais dos subúrbios possibilitando identificar potencialidades contra-hegemônicas da região com a colaboração de agentes locais, trazendo ao debate uma discussão centro-periferia com um olhar decolonial que apoie o ativismo suburbano.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In ACSELRAD, Henri (organizador). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. pp 13-26. ALBERNAZ, Maria Paula; MATOSO, Rafael. Suburbanização carioca: Reflexos de uma identidade construída na configuração do Engenho Novo. URBANA - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, v. 11, p. 93-120-120, 2019. HABRAKEN, John. The Structure of the Ordinary: Form and Control in the Built Environment. Cambridge: MIT Press, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **730**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM DO CONTINUUM DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS PARA A DESCRIÇÃO DE NORMA(S)**

AUTOR(ES) : **LALIA CRYSTIAN DO NASCIMENTO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO:

O trabalho, aqui descrito, vinculado ao projeto *Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão*, tem por objetivo observar as estratégias de relativização em diferentes gêneros textuais a partir de pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Os estudos evidenciaram diferenças no uso dessas estratégias e expuseram uma tendência à utilização da variante cortadora no Português do Brasil vernacular e certa estigmatização da variante copiadora. Com base em tais pressupostos e na análise de dados, a investigação permite pôr em debate as concepções de norma(s) linguística(s) (FARACO, 2008) em função de um *continuum* fala-escrita (MARCUSCHI, 2008), que considera a distribuição de gêneros textuais no domínio jornalístico.

As estratégias de relativização se apresentam das seguintes formas: (i) relativa padrão: quando o pronome relativo e a preposição utilizados estão de acordo com as exigências sintáticas do verbo presente na oração encaixada, como em: “o resultado de que eu preciso”, (ii) relativa cortadora: quando ocorre a supressão das preposições na oração encaixada, como em “o resultado que eu preciso”, e (iii) relativa copiadora: quando há um pronome lembrete correferente ao sintagma nominal no interior da oração relativa, como em “o resultado que eu preciso dele.”

O presente trabalho busca responder às seguintes perguntas: Como as estratégias de relativização se comportam em uma diversidade de gêneros textuais distribuídos em um *continuum* fala-escrita? Ocorre variação em diferentes pontos desse *continuum*? O gênero textual influencia a ocorrência das estratégias? O que o comportamento dos dados sugere sobre a norma-padrão socialmente idealizada para o domínio jornalístico? Para as respostas dos problemas anunciados, consideram-se dados extraídos do banco de dados organizado no âmbito do projeto *Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão*, composto por gêneros textuais do jornal O Globo, que variam dentro de um *continuum* oralidade-letramento. (Conferir em LIMA, 2022).

A análise do fenômeno em trabalhos anteriores e a observação preliminar dos dados sugerem que, nos contextos em que haveria mais ocorrências de relativas não padrão, os gêneros se aproximariam de características [+orais], com tendência a [-monitoração], enquanto a relativa padrão estaria mais presente em gêneros textuais [+letrados], com tendência a [+monitoração].

Espera-se que o trabalho desenvolvido possa contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista o tratamento variacionista do fenômeno morfossintático em questão. Essa perspectiva permite a sistematização dos resultados relativos à regra variável, de modo a oferecer informações relevantes para o uso da língua em diferentes contextos sociocomunicativos e a possibilitar a ampliação de repertório linguístico do estudante, ao permitir o conhecimento do continuum fala-escrita, bastante produtivo no trabalho em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **735**

TÍTULO: **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA UFRJ EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **THIAGO CARDOSO, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, THAYNÁ MARRACHO MARQUES, THAÍS MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO:

O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ ocorre ao longo da disciplina de Prática de Ensino, a qual contempla 400h. Pimenta e Gonçalves (1992) consideram que o objetivo do estágio é fornecer ao aluno uma aproximação à realidade profissional. Assim como as autoras citadas, entendemos que o estágio é extremamente necessário para a vivência da realidade profissional e entendemos que nesse projeto o nosso objetivo principal é criar condições de realização de um estágio remoto que propicie o crescimento acadêmico de nossos licenciandos por meio do estudo, planejamento, ação, reflexão e avaliação contínua. As 400 horas são totalizadas ao longo de três semestres (do 6º ao 8º período). Diante da pandemia de COVID-19 as instituições de ensino adotaram inicialmente o ensino remoto. Então, precisamos adequar a nossa oferta de aulas também a essa modalidade. Foi necessário criar estratégias que permitissem nossos alunos continuar realizando as atividades de estágio, mesmo na modalidade remota. Assim, durante o ano de 2020 os nossos estágios foram realizados em parceria com o Colégio Aplicação (CAp) da UFRJ, com o acompanhamento do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI) e com a oferta de cursos de introdução à Libras destinado à comunidade capiana. Participaram do curso remoto de introdução à Libras: pais, professores, servidores, familiares e alunos do CAp-UFRJ. Ao longo do ano de 2020 foi possível a oferta de três versões do curso. A cada versão os conteúdos abordados e as estratégias adotadas foram pensadas, planejadas, executadas e avaliadas pelo grupo de alunos e professores. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, vemos que foi possível encontrar estratégias remotas que colaboraram para a formação inicial e continuada de professores.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Trabalho pedagógico. Educa. Lisboa. 2002. . PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. (Coleção Magistério - 2º Grau). 2ª. Ed. rev.. Editora Cortez. São Paulo - SP. 1992. DE OLIVEIRA MIGUEL, F.; FERNANDES NUNES, V. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. "Libras para todos": ações de 2017 a 2020. Revista da Extensão, Porto Alegre, p. 13-18, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/126231>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **737**

TÍTULO: **A UNIFICAÇÃO ITALIANA SOB O OLHAR DANNUNZIANO EM LE VERGINI DELLE ROCCE**

AUTOR(ES) : **CECILIA JUSTEN DE SOUZA, FERNANDA GERBIS FELIPE LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **FLORA DE PAOLI FARIA**

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo examinar a presença do mito do superuomo no romance *Le Vergini delle Rocce* (1896), do escritor italiano Gabriele D'Annunzio (1863-1938). Em trabalhos anteriores, nossa pesquisa concentrou-se em determinar as diferenças entre o conceito de superuomo nietzschiano e aquele proposto por D'Annunzio. A partir de discussões teóricas como as propostas por Cimini (2016) averiguou-se que o superuomo criado pelo poeta italiano é, na verdade, uma revisitação daquele proposto pelo filósofo alemão. Posteriormente, com o suporte de Mellone (1997), foi possível examinar a figura feminina na estruturação da obra sustentada no ideal dannunziano do superuomo. Dessa forma, a partir desse conceito no romance, o superuomo dannunziano seria o instrumento ideal para a recuperação dos tempos de glória da cultura italiana. A história narrada deixa, portanto, evidente a pretensão de Claudio Cantelmo, protagonista da narrativa, em criar uma nova monarquia para essa nação recém unificada. A ação de Cantelmo permite identificar alguns mecanismos discursivos utilizados por D'Annunzio para dar forma à obra, como é o caso da escolha vocabular caracterizada pelo refinamento e requinte (OLIVA, 1992). É também por meio das ações de Cantelmo que podemos examinar a retomada de conceitos renascentistas e a leitura do momento histórico vivenciado pela península italiana durante o Risorgimento. Ainda segundo Cimini (2016), a atitude de D'Annunzio com seu superuomo em *Le Vergini delle Rocce* ilustra a experiência histórica de uma geração pós unificação italiana, fato de extrema importância para compreensão do nosso estudo. Nessa nova etapa da pesquisa, buscaremos averiguar de que maneira essas características podem definir o personagem dannunziano como um homem leitor do próprio tempo. Entende-se já que o personagem Cantelmo deseja uma nova Itália tendo a cidade de Roma como o centro universal de um novo Império que se anuncia, transformando-a, assim, no berço de uma revolução.

BIBLIOGRAFIA: CIMINI, Mario. Superuomo. In: IL mondo di d'Annunzio: temi, forme, valori: 40° CONVEGNO NAZIONALE DI STUDI. 65-66. ed. Pescara, 2016. p. 37-47. OLIVA, Gianni. La poetica dell'invenzione. In: OLIVA, Gianni. D'Annunzio e la poetica dell'invenzione. Chieti: Ugo Mursia, 1992. cap. I, p. 7-18. MELLONE, Francesca. Il vetro opalino: L'iconografia melanconica nei romanzi dannunziani del Superuomo.. I Castelli di Yale, [s. l.], v. 2, ed. 2, p. 65-87, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **741**

TÍTULO: **AUTORREPRESENTAÇÕES DA DIFERENÇA SURDA NA LITERATURA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA DA SILVA LIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as autorrepresentações da diferença surda na literatura brasileira, acionando como corpus de análise performances poéticas de Slam publicadas em língua brasileira de sinais, por artistas surdos em plataformas de compartilhamento de vídeos, como o Youtube. A pesquisa está em andamento e nesta comunicação iremos apresentar as análises e reflexões construídas até o momento. A premissa que norteia nossa investigação compreende a participação de poetas surdos em batalhas de slam enquanto espaço de articulação destes novos sujeitos da enunciação que passam a apresentar sua cultura, língua, história de vida e as manifestações literárias produzidas em língua de sinais. É importante afirmar que esta pesquisa concebe a surdez e a pessoa surda enquanto reflexo de representações e definições resultantes de relações de saber-poder e as performances poéticas produzidas por surdos brasileiros que serão aqui analisadas, apresentam formas de nomeação e representação da pessoa surda em uma perspectiva socioantropológica e que buscam expressar tal experiência a partir de suas particularidades linguísticas, culturais e identitárias. As contribuições teóricas de Stuart Hall, Carlos Skliar e Marcia Lise Lunardi Lazzarin formam as referências necessárias para compreender a emergência de uma perspectiva socioantropológica da surdez e, por outro lado, os estudos de Cibele Toledo Lucena e Brunho Abrahão oferecem as ferramentas críticas necessárias para a compreensão das representações da diferença surda nas performances de poetry slam.

BIBLIOGRAFIA: • ABRAHÃO, Bruno. Slam- Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na sociedade, Revista Espaço # 53. 2020. • LUCENA, Cibele. Beijo de língua - quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontra. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) PUCSP. São Paulo, 2017. • SANTOS, Natielly. O Slam do Corpo e a Representação da Poesia Surd. Revista de Ciências Humanas. 2018. • SANTOS, Rhaul; GRIGOLOM, Gabriela; MEDEIROS, Jonatas. Slam Resistência Surda- Curitiba: Movimento e poesia. Revista Espaço # 54. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **747**

TÍTULO: **MOBILIÁRIO IMPÉRIO FRANCÊS E SUAS REPERCUSSÕES NOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **POLIANA DA CRUZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

A presente pesquisa, iniciada em fevereiro de 2021, é um recorte do estudo do mapeamento dos móveis oitocentistas em museus do Rio de Janeiro. Sem a existência de museus especializados, somado aos preconceitos impostos aos móveis oitocentistas, faz-se necessário um esforço para recuperar sua importância social, seus sentidos, gostos e seu grande consumo pela boa sociedade brasileira (RAINHO, 2002).

A primeira etapa se deteve na revisão bibliográfica e na análise dos móveis elencados nas bases de dados de museus, percebendo que é a grande maioria em acervos museológicos, o que se contrapõe à sua importância para demarcar estilos de vida, consumo e identidades. Da grande diversidade de linguagens estéticas encontradas, constatou-se a significativa presença do mobiliário Império francês, um estilo neoclássico pós revolução francesa relacionado ao império napoleônico que, desde o início do século XIX, atravessou os tempos, estabelecendo uma ponte entre presente e passado (STOIANI; GARRAFONI, 2006), quando se questionou os motivos que levaram tal repercussão no Brasil.

Para entender o consumo do estilo Império, a investigação se debruçou no estudo da simbologia de poder que perpassa o seu repertório formal e no entendimento dos significados envolvidos na disseminação de sua linguagem. Representação, estilo e gosto estiveram relacionados à complexa dinâmica das formas e lógicas políticas e conjunturas culturais e econômicas, cuja produção dos móveis serviu para representar e até criar subjetividades e identidades para produtores e consumidores a partir de um gosto compartilhado (AUSLANDER, 1996). Em período de grande instabilidade política, o uso do estilo Império parecia expressar o desejo por ordem, estabilidade e conquistas econômicas e sociais.

Em seguida, foi realizado o levantamento dos móveis neste estilo presentes nos museus do Rio de Janeiro. A partir de suas imagens e das informações das fichas museológicas dos móveis, foi realizada análise formal e tipológica comparativa, buscando também elencar seus proprietários e usos domésticos e institucionais. Na segunda etapa da pesquisa, foi iniciado um estudo de caso de um dos exemplares das cômodas encontradas, hoje localizada no Museu Dom João VI.

Percebeu-se que os móveis estudados são fortes exemplos da busca pela imagem de poder calcadas na linguagem classicista diferenciada da relação com a monarquia absolutista. A repercussão do estilo se verifica nos exemplares encontrados em um país que, tanto no Império quanto na República, buscou referências para se mostrar civilizado. Influenciados pela magnitude do Império napoleônico, os consumidores se inspiravam em sua simbologia de poder, no significado cultural que esses móveis carregavam, na linguagem de linhas construtivas simples e detalhes ornamentais refinados, resultando assim na sua representatividade como um patrimônio material que demanda ser melhor compreendido diante da sua presença no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: AUSLANDER, Leora. Taste and power: furnishing modern France. Berkeley: University of California Press, 1996. RAINHO, Maria do Carmo T. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora da UnB, 2002. STOIANI, R; GARRAFONI, RS. Escavar o passado, (re) construir o presente: os usos simbólicos da Antiguidade clássica por Napoleão Bonaparte. Revista de História da Arte e Arqueologia, São Paulo, n. 6, p. 69-82, dez. 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **752**

TÍTULO: **PEGADA NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIRIGIDA AOS ESTUDANTES DO SEXTO AO NONO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JULIANA RAMOS FERNANDES, ISABELLA JAKOBSEN CUNHA, ARLENE PELEND A JULIENNE, DIEGO RAMOS MOREIRA, BEATRIZ VIEIRA LOPES, BRENDA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO**

RESUMO:

O projeto tem como objetivos principais a geração de soluções criativas e sustentáveis para problemas identificados no dia a dia das escolas públicas do Rio de Janeiro e a difusão do Design junto aos estudantes dessas escolas. A ação do Pegada realiza-se em conjunto com os estudantes, professores e comunidade escolar tendo como meta a redução do impacto ambiental causado nesse contexto, integrando os participantes em torno dos temas trabalhados pelo projeto: alimentação, energia, transporte, lixo, água e consumo. Sua metodologia está organizada em etapas, iniciando com a deflagração do projeto na escola para que esta escolha o tema a ser trabalhado, de acordo com os problemas identificados na sua realidade. Escolhido o tema, são iniciadas as oficinas, que estão estruturadas em quatro etapas: problematização do tema; busca de iniciativas existentes, cálculo da pegada ecológica considerando o impacto do tema na realidade escolar, e desenvolvimento de solução para a escola. Cada uma dessas etapas possui atividades próprias, disponibilizadas num material didático que está organizado em dois tomos: o material do aluno e o material do oficinairo (<https://tinyurl.com/Pegada-nas-Escolas>). Os estudantes extensionistas e bolsistas do Projeto iniciam suas atividades com leituras sobre as referências bibliográficas do Pegada e sobre as edições anteriores, já realizadas. Em seguida, após essa etapa de imersão no Projeto, é apresentado um seminário sobre os textos lidos e sobre a compreensão obtida a respeito do referencial teórico (<https://youtu.be/iCmigys2JGc>). Após a apresentação do Seminário, tem início a fase de preparação da edição a ser realizada com a Escola. Esse primeiro contato é feito pela Coordenadora da ação junto à Direção da escola, para indicação da turma onde serão realizadas as oficinas. Posteriormente, as/os oficinairos iniciam a etapa de deflagração junto à turma, para escolha do tema das oficinas. Após a definição do tema, o material correspondente é disponibilizado, iniciando as oficinas. Por fim, a solução desenvolvida pela turma é inserida num mapa de soluções, que é compartilhado através do app REDEsign®. Os resultados que serão apresentados no SIAC 2023 referem-se à edição 2019-2021 iniciada de maneira presencial e finalizada em 2021, durante a pandemia da COVID 19, de maneira remota. Nela foi trabalhado o tema Lixo e a solução desenvolvida foi uma cartilha colaborativa, que aborda a reciclagem e a compostagem de maneira didática e lúdica (<https://www.flipsnack.com/5DF7FB5569B/cartilha-pegada-nas-escolas.html>). Essa transição no modo de ensino, do presencial para o remoto, permitiu a observar a importância do aplicativo REDEsign® para a realização das oficinas na modalidade remota, bem como a necessidade de melhorias nessa plataforma, que estão sendo desenvolvidas pela equipe de bolsistas de Iniciação Científica do projeto.

BIBLIOGRAFIA: THACKARA, John. In the bubble: Designing in a complex world. MIT press, 2006. FERNANDES, JULIANA RAMOS; COSTA, JULIANA CORRÊA DA; MENEZES, NATHÁLIA PASSOS DE; MONTEIRO, Beany Guimarães. PEGADA NAS ESCOLAS. In: Simpósio de Design Sustentável, 2021, Curitiba. Anais do VIII SDS 2021. Curitiba: Departamento de Design da UFPR, 2021. v. 1. Apostila Aluno - Tema: Lixo. Pegada nas Escolas, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/fixK9. Última visita: 7 nov. 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **757**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÃO DA FEMINILIDADE NAS MULHERES DE JANE AUSTEN**

AUTOR(ES) : **FERNANDA ALMINHANA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A vida no século XIX era bem diferente daquela que temos atualmente em diversos aspectos. Naquela época, as mulheres deveriam estar dentro de um padrão de feminilidade que a sociedade exigia e, mesmo estando nesse padrão, era difícil ter o devido reconhecimento tal como tinham os homens. Muitos autores foram capazes de retratar a realidade desta sociedade e época, entretanto foi Jane Austen quem deu voz às mulheres do século XIX (ZARDINI, 2011).

Jane Austen escreveu romances na época de regência (SULLIVAN, 2007), em que a feminilidade das mulheres era baseada em possuir habilidades específicas que as tornariam elegíveis ao casamento. Dentre essas habilidades, podemos citar ter um conhecimento básico de geografia e história, saber diversas línguas, dançar graciosamente, pintar, costurar, bordar, saber cantar e tocar, principalmente, piano. Lendo seus romances, é possível perceber nas suas personagens femininas uma diversidade em relação a tais habilidades e podemos ver uma certa quebra de padrão na construção da feminilidade, sobretudo, das personagens principais de seus livros.

É importante ressaltar o papel que Jane Austen possui na construção dessa feminilidade nas suas personagens (BARROS, 2013). Austen se privilegia de seu papel como narradora de modo que, apesar de não pertencer fisicamente ao romance, detém todo o pensamento e manipulação da obra. Tal artimanha fica explícita, por exemplo, nos últimos capítulos de *Orgulho e Preconceito* (1813), em que todas as pressuposições que Elizabeth Bennet - e o leitor - tinha(m) foram aos poucos sendo desfeitas e reestruturadas em meio à revelação de um outro ponto de vista, encoberto pelos pensamentos e avaliações da narradora, voz de Jane Austen dentro do romance.

O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar a maneira segundo a qual Jane Austen retrata a feminilidade em suas personagens, abordando questões como casamento e habilidades que eram exigidas na sua época. Para tal, serão utilizados como objeto de análise dois romances de Jane Austen - *Orgulho e Preconceito* (1813) e *Emma* (1815) - e, dentro dessas obras, personagens serão selecionadas para uma análise que propicie discussões acerca do lugar das mulheres tal como proposto por Jane Austen em uma época com costumes tão restritivos e determinantes. Atenção especial também será dada às manobras e astúcias do ato narrativo.

BIBLIOGRAFIA: SULLIVAN, Margaret C.. The Jane Austen Handbook: Proper Life Skills from Regency England. 2007. BARROS, Samira Alves de. Representações das Personagens Femininas de *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen. 2013. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2013. ZARDINI, Adriana Sales. O Universo Feminino nas Obras de Jane Austen. 2011. 12 f., UFGM, Minas Gerais, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **761**

TÍTULO: **POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **JULIANA KREITLON PEREIRA, CLARA KAILANE RODRIGUES MORA, FELIPE MOTTA ARAGÃO PISSURNO, RAFAELA SANTIAGO DA COSTA, YURI MARTINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GISELE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, GUSTAVO BADOLATI RACCA, JAMES MIYAMOTO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA, NIUXA DRAGO, MARGARET LICA CHOKYU, RAFAEL DIAS FONSECA**

RESUMO:

Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada "**Por uma cultura arquitetônica**" que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU-UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo.

Numa homenagem ao livro seminal "Por uma arquitetura" (*Vers une Architecture*), obra-manifesto do arquiteto franco-suíço Le Corbusier ([1923] 1977), a presente proposta objetiva implantar uma plataforma de conhecimento sobre AUP.

A apresentação da PARTE 1 será concentrada em ilustrar as questões OPERACIONAIS da plataforma. A implantação de uma plataforma eletrônica requer uma série de providências anteriores ao seu acesso público como: pesquisa sobre a usabilidade do Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS), - no caso, optou-se pelo WordPress, - planejamento e customização visual, busca de integração de plug-ins, criação de domínio próprio e de e-mail específico, abertura de Canal Youtube, interação com o NCE, iniciativas que visem maior segurança de dados na internet, - tanto para usuários, quanto para a plataforma propriamente dita, - dentre muitas outras ações. Apesar desses desafios, esta fase inicial está praticamente concluída, conforme planejado, e estará em funcionamento no início do ano letivo de 2023. O acesso será público e naturalmente gratuito.

Inicialmente, serão disponibilizados materiais já produzidos pela(o)s professora(s) que participam do projeto, com a participação de estudantes da FAU-UFRJ. Ao mesmo tempo em que se superam os desafios técnicos, estão sendo produzidos pelos bolsistas e monitores, no âmbito do PIBIAC, conteúdos para futuras postagens na plataforma web, que inicialmente se concentrarão, por exemplo, em: tutoriais para práticas de desenho e pintura e confecção de maquete etc.; vídeos sobre história e teoria da arquitetura; caderno didático ilustrativo de fundamentos da AUP; palestras, dentre outros itens.

O Objetivo Geral é fomentar uma cultura arquitetônica mais atualizada, através da aproximação dos fundamentos da AUP, com ênfase nos meios digitais.

Os Objetivos Específicos são:

- Tornar cada vez mais amplo e público o acesso à arte e a cultura.
- Enriquecer o processo de aprendizado através das redes sociais;
- Participar de uma estrutura pedagógica dinâmica, em ações interdisciplinares e integradas.
- Promover experiências de colaboração, integração e criação interdisciplinares.

Em relação às etapas de trabalho, inicialmente serão disponibilizados materiais com fins didáticos e culturais relativos à AUP, mas produzidos na FAU-UFRJ. No entanto, existe objetivo de que em breve, através de parcerias com outras instituições de ensino com as quais já há entendimento em progresso, será possível ampliar consideravelmente o acervo.

BIBLIOGRAFIA: DARF-FAU-UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, [1923] 1977. NDE/FAU-UFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFRJ), 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf . Acesso em: 09 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **765**

TÍTULO: **SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO EDUCADOR**

AUTOR(ES) : **TIAGO PAIVA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO:

Nesse trabalho descreveremos a metodologia empregada no Projeto “Toque e Se Toque” para, dentro de um ensino gratuito, laico e para todas as idades e classes sociais, promover um ensino de música coletivo e afirmativo.

No século XX, a evolução da pedagogia deu origem ao movimento da escola nova, que revolucionou a maneira de se pensar educação em todo o mundo. A abordagem da educação pela instrução começava a ser substituída por uma educação pela ação, influenciada por filosofias como a de Jean Piaget, que encara a criança como um ser ativo em sua interação com o meio e, portanto, em seu processo de aprendizagem.

No mesmo período, essa influência foi experienciada, no campo da educação musical, com as contribuições de Émile Jaques-Dalcroze - somando trabalho corporal ao seu ensino no conservatório de Gênêbra -, Carl Orff, com *Orff-Schulwerk* (do alemão, Obra Escolar de Orff), - obra pensada especialmente para o contexto escolar -, Shinichi Suzuki - violinista japonês criador do método Suzuki que diz que o talento é consequência do estudo sistemático ou ainda Maurice Martenot, que entende a música como parte fundamental do desenvolvimento humano.

Levando em conta os avanços da medicina e da psicologia, dedicou-se a utilizar a música para estimular a formação pessoal, tendo como meta colaborar no crescimento global do indivíduo e entendendo o ensino e a aprendizagem da música como uma área de conhecimento que envolve e desenvolve o ser humano em sua totalidade (FIALHO e ARALDI 2012).

O presente trabalho busca discutir a educação musical em um projeto que utiliza a música como um instrumento para a educação de todos e não apenas para os que possuem maior aptidão para o fazer musical, simplesmente conhecido como talento. Entende que todos estão aptos a atingir seus objetivos e que a educação musical possa ser vivida, não apenas como ferramenta para gerar bons músicos, mas cidadãos capazes de viver melhor e mais cooperativamente.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz.(Org.) Pedagogias em Educação Musical. 1ª ed. Curitiba: InterSaberés, 2012 (Série Educação Musical)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **781**

TÍTULO: **A INTERPRETAÇÃO DOS ESTILOS, USOS E REPRESENTAÇÕES DO MOBILIÁRIO DO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **GABRIELA LAURIA DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

A construção da memória do mobiliário do Museu D. João VI – originário da antiga Academia Imperial de Belas Artes/ Escola Nacional de Belas Artes – dispõe de uma trajetória amplamente histórica e social, iniciadas no período da corte no Brasil. Os móveis possuem função simbólica destinadas a uso institucional e para fins de exposição de obras de arte, que reúnem uma série de linguagens com dois recortes temporais: no século XIX, Eclética, e no século XX, Império francês tardio, Neocolonial e Art Déco, e que, portanto, resultam em uma intrigante dimensão de combinações de formas, as quais os estilos, usos e representações seriam para mostrar as transformações na construção da imagem da instituição bicentenária. Tomando como exemplos a mobiliária do Museu D. João VI, procuraremos analisar e situar as questões da cultura visual e material para que possam ampliar a visão do móvel dentro da sua complexidade de vidas e percursos.

Ao longo de sua trajetória, a antiga Academia Imperial de Belas Artes, depois Escola Nacional de Belas Artes, reuniu um extenso acervo de obras de arte, artefatos, móveis e documentos ligados diretamente às questões de ensino, preservados no Museu D. João VI. Trata-se de um acervo importante para a memória da produção artística brasileira nos séculos XIX e XX, pois é notório que a Academia/Escola de Belas Artes desempenhou, ao longo de sua trajetória, um papel relevante na história das artes visuais do nosso país, sendo referência obrigatória tanto na formulação do ensino oficial quanto no funcionamento do sistema das artes (PEREIRA, 2011). Diante de tantas histórias, trataremos de reunir os exemplares do mobiliário do Museu D. João VI e resgatar a sua história e materialidade em um discurso sobre o passado, através da compreensão de suas formas e usos para um futuro catálogo e que, dessa forma, possa ser um meio alternativo de contar a história da EBA.

Diante dessa pesquisa, para que esta discussão seja possível, é necessário, então, o levantamento de um conjunto de dados, como documentos, registros anteriores e novas análises, a fim de resgatar a visibilidade do mobiliário em usos anteriores e como objeto museológico, artístico e histórico nos dias atuais. Logo, serão realizadas pesquisas de campo, no próprio museu para registrar a caracterização dos móveis e suas biografias (KOPYTOFF, 2008). A história dos móveis é de suma importância pois estabelece critérios formais para a compreensão visual e identificação dos estilos apresentados, modos de uso, materiais e técnicas próprias usados em cada época, meios de representação. Mas, para além de sua imagem, cada móvel possui sua trajetória, representa escolhas, implica significados e formaliza a identidade que a instituição constrói para si. Entre armários, bancos, cadeiras, escrivaninhas, mesas, vitrines e pedestais, os espaços da Academia/Escola puderam estar em funcionamento e dar suporte material e simbólico ao ensino artístico.

BIBLIOGRAFIA: KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (org.). A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008, p.89-121. PEREIRA, Sonia Gomes. O novo Museu D. João VI: a reinterpretção do acervo e a nova curadoria do museu. Revista de História da Arte e Arqueologia, v. 15, p. 111-131, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **784**

TÍTULO: **PARA SABER VER A ARQUITETURA: O EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BOMFIM FERREIRA,LARISSA SILVA FEITAL,LAURA DE CARVALHO GOUVEA,MARYANA DA SILVA CABRAL,DANIELLA MARTINS COSTA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado se baseia na pesquisa iniciada em outubro de 2022, a partir da inauguração do Centro de Referência JMM, com um seminário e exposição sobre o edifício. O Edifício Jorge Machado Moreira JMM é parte do conjunto inicial construído na Cidade Universitária da Universidade do Brasil. Destinado à Faculdade Nacional de Arquitetura, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro FAU UFRJ, passou a abrigar outras unidades, como a Escola de Belas Artes EBA e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional IPPUR, além de sediar a Reitoria da UFRJ. Em 2022 a Reitoria, de mudança para nova sede, vem abrindo espaço para que as unidades ocupantes do JMM se apropriem dos espaços antes ocupados por ela. Um desses espaços foi destinado pela direção da FAU para ser um Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira JMM. O objetivo da pesquisa proposta pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU é o desenvolvimento de um percurso de visitação no edifício, e para isso deve ser feito um estudo de sua história. A partir do espaço expositivo vem sendo direcionadas a visitação em todo o edifício, seguindo o percurso proposto. A ideia desse percurso de visitação, em que locais significativos do edifício serão identificados e que tragam conteúdos sobre o edifício, sua arquitetura, a história de quem o ocupou e ocupa, ajude a valorizar esse patrimônio da arquitetura brasileira, ultrapassando os limites da universidade. A formatação desses conteúdos busca através da valorização desse patrimônio resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da nossa universidade, reforçando a importância da arquitetura nesse processo. Esse projeto de pesquisa se junta ao projeto de extensão em andamento, visando tornar a pesquisa mais relacionada com o ensino da arquitetura através do projeto do edifício e de sua história.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: (3) MORAES, Paulo Jardim de. Edifício Jorge Machado Moreira e o Movimento Moderno em Chamas. Cadernos do PROARQ 31. Rio de Janeiro: PROARQ, dez. 2018. pp.9-36 SALOMON, Maria Helena Röhe. Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro (org). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. SÉGRE, Roberto. Os caminhos da modernidade carioca (1930-1980). In CZAJKOSKI, Jorge (org.) Guia da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000, pp. 05-21.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **785**

TÍTULO: **SINALIZANDO EM APRESENTAÇÃO DE STAND UP**

AUTOR(ES) : **MARCOS ANTONIO DA COSTA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO:

Na extensão universitária, ensino e pesquisa são indissociáveis em um processo interdisciplinar cultural, científico e político promovendo interação entre universidade e setores diferentes da sociedade. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de extensão SinalArt - Sinalizando Artes da UFRJ, que contribui com ações e estudos voltados para diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, música, cinema, artes plásticas...) auxiliando profissionais da arte e da Libras. Na relação universidade e a sociedade, notamos que a presença de intérpretes de Libras em atividades culturais tem aumentado, mas a oferta de estudos e capacitações para esses intérpretes em espaços culturais, não acompanha esse crescimento. Nessa perspectiva, o autor da pesquisa, participante do projeto, desenvolve este trabalho com objetivo de pesquisar sobre o gênero stand up. O conhecimento linguístico da estrutura da piada contribui para que tradutores-intérpretes de Libras possam realizar a interpretação adequada deste gênero, visto que a formação desses profissionais majoritariamente foca na formação em Libras em espaços formais. Assim, visamos analisar a estrutura da piada e investigar estratégias de tradução- interpretação. O termo inglês stand up refere-se a um tipo de espetáculo humorístico em que o protagonista atua sozinho em pé, tradicionalmente, sem recursos cênicos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, investigamos três trechos de apresentação de Stand Up com interpretação em Libras a fim de analisar estratégias de interpretação realizadas, especificamente, escolhas linguísticas e cênicas. O show do comediante Educaro Jericó analisado foi apresentado em 2019, realizado no Rio de Janeiro. A fundamentação teórica tem como base pesquisas a respeito de três tópicos: (i) produção de Libras em contextos artísticos, principalmente, a atuação de tradutores e intérpretes (NETO, 2017); (ii) teorias sobre humor (BERGSON, 1978); (iii) stand up e estrutura da piada (LINS, 2016). Compreendemos que conhecer teorias sobre humor e a estrutura básica de uma piada pode contribuir no processo de tradução- interpretação em Libras de gêneros cômicos, tal como o stand up. Diante disso, com base nos dados analisados, ressaltamos os principais resultados observados. Constatamos que a interpretação em Libras na apresentação de Stand Up, muitas vezes, pode requerer do intérprete entendimento de estruturas de piada e do tipo humorístico stand up, conhecimento prévio de temáticas abordadas, expressão corporal e facial como recurso cênico, uso de pantomimas e da improvisação, adaptação de figurino, ritmo de sinalização em Libras adequado e utilização de classificadores. Dessa forma, contribuindo para a formação de tradutores-intérpretes em espaços culturais, esta pesquisa possibilita o estudo, a análise e a contribuição científica para pesquisas e práticas acadêmicas e culturais relacionadas à compreensão da estrutura da piada e às relações entre humor e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre o cômico. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. LINS, Leo. Segredos da comédia stand-up. São Paulo: Panda Books, 2016. NETO, VIRGILIO SOARES DA SILVA. A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas. Dissertação de Mestrado (Pós- Graduação em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **787**

TÍTULO: **ARQUITETOS NO BRASIL DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES: VIDA E OBRA**

AUTOR(ES) : **PAOLA MATHEUS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ROCHA SILVEIRA**

RESUMO:

A Academia Imperial de Bellas Artes (AIBA), durante os seus 63 anos de funcionamento no período monárquico, formou uma série de profissionais ligados à arte: pintura, escultura e arquitetura. Mesmo com um distância temporal de mais de um século, ainda há uma lacuna a ser preenchida acerca da vida e da obra dos profissionais egressos da AIBA, principalmente sobre os arquitetos. Esse trabalho procurará investigar a obra e a biografia desses alunos pertencentes ao curso de arquitetura da AIBA, e, a partir daí, analisar as suas trajetórias, indicando: as suas origens sociais e geográficas, a produção arquitetônica, em termos de programa, estilo, partido, função, além das origens das encomendas (poder público, contratantes privados). Será do mesmo modo importante investigar qual foi o impacto das mudanças de orientação acadêmica e administrativa realizadas pelos diretores da AIBA, durante este período monárquico, assim como no entendimento da inserção da Academia no projeto do governo Imperial e os ideais de consolidação da nação brasileira, além da demanda do mercado burguês que começava a existir. Embora a produção destes alunos egressos seja importante para o entendimento da história da arte e da arquitetura brasileiras, assim como da própria configuração da cidade do Rio de Janeiro, não existem estudos monográficos aprofundados acerca de seus trabalhos e de suas biografias. De modo semelhante, há poucos estudos sobre a Seção de Arquitetura da Academia no século XIX. Por conseguinte, a pesquisa terá ainda como objetivo entender como esta arquitetura se inseria no contexto da capital Imperial e na vida de seus habitantes, compactuando ou não com os interesses públicos e com os particulares. O trabalho deverá contar fundamentalmente com o levantamento de fontes primárias (possivelmente encontradas na Hemeroteca Digital Brasileira, no acervo digital do Museu Dom João VI/EBA-UFRJ, na Biblioteca de Obras Raras/EBA-UFRJ). Ela se estruturará nas seguintes etapas: 1. Levantamento dos alunos egressos do Curso de Arquitetura na AIBA no período entre 1826 e 1889, identificando, quando possível, a origem geográfica e as condições sociais de cada um e o respectivo período de estudo na Academia; 2. Levantamento da produção arquitetônica, identificando a origem da demanda do projeto; 3. Análise estilística, incluindo a função, o programa e o partido arquitetônico, da produção destes alunos egressos da AIBA. 4. Estudo dos referenciais estilísticos adotados e as influências do corpo docente, da direção da AIBA e da política governamental de então. Relação da arquitetura realizada pelos egressos da AIBA e o projeto de construção da nacionalidade pelo Império.

BIBLIOGRAFIA: BITTAR, W; MENDES, C; VERÍSSIMO, F. *Arquitetura no Brasil: de D. João VI a Deodoro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. FABRIS, A (org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Ed. Nobel; Edusp, 1987. PEREIRA, S. G. *Arte, ensino e academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Muad, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **788**

TÍTULO: **SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA COMO ESTRATÉGIA PARA A MITIGAÇÃO DE CHEIAS URBANAS: UMA ANÁLISE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUMBUCA, MARICÁ (RJ)**

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA MIDÃO, MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES, LUCIANA FERNANDES GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS, ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

Convencionalmente, o planejamento das cidades se deu de modo desarticulado dos sistemas naturais. Desde então, propostas de integração da natureza às áreas urbanas para combater problemas como a poluição e as inundações vêm sendo discutidas (MARQUES *et al.*, 2021). É nesse contexto que surgem as Soluções baseadas na Natureza (SbN), intervenções ecológicas que beneficiam a biodiversidade e fornecem um conjunto de serviços ecossistêmicos. Além disso, o termo SbN é um conceito guarda-chuva, que apresenta inúmeros enfoques, como Projeto Urbano Sensível à Água (WSUD) e Infraestrutura Verde e Azul (IVA). Esta última apresenta o potencial de abordar a gestão da água por meio de um sistema de espaços conectados e multifuncionais (BATTEMARCO *et al.*, 2022). Um exemplo de aplicação de SbN é o Movimento Viva Água, que visa promover a transformação da realidade socioeconômica e ambiental na Bacia Hidrográfica do Miringuava (PR), a partir de soluções que consideram a conservação e a restauração dos ecossistemas naturais e corpos hídricos (FGBPN, 2022).

Vinculado a um projeto de pesquisa que abrange todo o município de Maricá, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, este estudo tem como objetivo identificar áreas livres com potencial para receberem SbN voltadas para a mitigação das inundações urbanas na Bacia Hidrográfica do Rio Mumbuca.

O processo metodológico, aqui apresentado, foi totalmente desenvolvido pela bolsista (1ª autora). Na primeira etapa, foi realizada uma análise sistemática da literatura, apoiada pelo *software* VosViewer, considerando os temas relacionados às SbN, bem como, consulta às legislações urbanísticas que tangenciam a temática, o que levou a identificar barreiras e oportunidades para o emprego das SbN visando mitigar cheias urbanas. Na segunda fase, foi realizada a análise do recorte de estudo, para compreender suas vulnerabilidades e potencialidades. Verificou-se que ele apresenta áreas com tecido urbano consolidado e adensado, nas quais a população sofre os danos das inundações frequentes, assim como espaços livres, capazes de colaborar no amortecimento de cheias. A partir disso, produziram-se mapas georreferenciados em um Sistema de Informação Geográfica, considerando hidrografia, uso e ocupação do solo, lâmina de alagamento, etc. A terceira e última etapa consistiu na identificação de espaços livres com potencial de receberem SbN na área de estudo.

Os resultados preliminares apontam a possibilidade de uso de SbN no combate de problemas urbanos de forma integrada. Dessa forma, é possível propor uma requalificação espacial, com foco na drenagem sustentável e na promoção de áreas verdes de lazer. Como etapas futuras, pretende-se definir orientações de projeto que promovam a sustentabilidade, aplicadas à bacia em estudo, objetivando a resiliência das cidades e a melhoria da qualidade de vida da população, com a possibilidade de extrapolação para uso em bacias com características semelhantes.

BIBLIOGRAFIA: BATTEMARCO, B. P. *et al.* Water dynamics and blue-green infrastructure (BGI): Towards risk management and strategic spatial planning guidelines. *Journal of Cleaner Production*, v. 333, p. 129993, jan. 2022. FGBPN - Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. *Soluções baseadas na Natureza e seu papel na promoção da resiliência climática, segurança hídrica e geração de benefícios econômicos*. Movimento Viva Água, Projeto ProAdapta, 2022. MARQUES, T. H. N. *et al.* Soluções baseadas na natureza: conceitualização, aplicabilidade e complexidade no contexto latino-americano, casos do Brasil e Peru. *Revista LABVERDE*, v. 11, n. 1, p. 12-49, 14 dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **789**

TÍTULO: **TRANSFORMAÇÕES NOS TERRENOS VAZIOS SUBUTILIZADOS INFRAESTRUTURADOS DO “SETOR A” DA REGIÃO PORTUÁRIA COMO OPORTUNIDADES HABITACIONAIS**

AUTOR(ES) : **CIÇA KALINE CRUZ ROSA**

ORIENTADOR(ES): **SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D'OLIVEIRA**

RESUMO:

Diante da escassez de moradias na Região Central do Rio de Janeiro e das péssimas condições de habitabilidade e mobilidade urbana nas áreas mais periféricas do Município, as ocupações dos terrenos vagos ou subutilizados são um desafio à oportunidade quanto à gestão e os impactos neste processo. Estima-se que a grande metrópole do Rio de Janeiro produzirá uma demanda de 2 milhões de novas habitações até 2040, e, com isso, é necessária a averiguação da contínua perda de densidade deste território, que tem como objetivo analisar as potencialidades de criação de possíveis habitações de interesse social nos vazios urbanos no “Setor A” da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Desse modo, será apresentada uma pesquisa exploratória para abordar as possíveis reabilitações da área em estudo com habitação de interesse social, para movimentar o debate da inclusão social e equidade dos habitantes, visando identificar os benefícios para a cidade, e para a qualidade de vida dos usuários que trabalham no território, fazendo um movimento pendular de idas e vindas, entre núcleo e periferia de quase 180 minutos. Para tanto, o estudo foi organizado em dois epítomes: o primeiro busca fazer um apanhado geral de uma revisão bibliográfica sobre o tema do direito à cidade, das habitações de interesse social e dos vazios urbanos degradados e/ou ociosos. O segundo epítome apresenta os principais resultados da identificação dos vazios urbanos localizados no “Setor A” da Zona Portuária do Rio de Janeiro e fazendo relação aos possíveis benefícios gerados, como ambientes mais caminháveis e a diversidade de pessoas em diferentes horários do dia atentando-se na aproximação dos habitantes de outras áreas urbanas para a Zona Central.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. de A. Evolução urbana no Rio de Janeiro. 1987. BORDE, A. P. L. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em urbanismo) —Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. _____, Percorrendo os vazios urbanos. X Encontro Nacional da ANPUR (Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional), 2003. _____ Vazios Projetuais da área urbana central do Rio de Janeiro: o avesso dos projetos urbanos. I ENANPARQ (I Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Anais, p. 1-23, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **790**

TÍTULO: **DESENHANDO O BRASIL COLONIAL: DIALOGO DAS GRANDEZAS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,CAROLINE GRECO CORREIA,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,LUÍZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,ALICE DOS SANTOS,KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,ANA MATTOS MAC DOWELL**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA**

RESUMO:

Desenhando o Brasil Colonial é um projeto de pesquisa que acredita na potência das ilustrações congregadas a documentos históricos e que, através dessa junção, nos oferecem uma melhor leitura e na compreensão da mesma. O projeto, atualmente, tem suas pesquisas voltadas para o apoio paradigmático de contextualização literária do livro "Diálogos das grandezas do Brasil" de Ambrósio Fernandes Brandão (1618), história que se passa no século XVII, provavelmente na Paraíba.

Dividida em seis diálogos, o livro trata do cotidiano de dois portugueses: Alviano e Brandônio.

O grupo por trás do trabalho almeja compartilhar as pesquisas acadêmicas que entrelaçam arte, educação e a condição histórica do Brasil colonial, aborda a ressignificação da memória e espera contribuir na construção crítica, inclusiva e sustentável, garantindo o direito à cultura, à educação, cidadania e à luz do sistema cultural contemporâneo brasileiro.

O enredo se dá nas capitanias nordestinas, principalmente na Paraíba, o clima também corresponde a essa região, sendo ele tropical, semi-árido e equatorial úmido. Essa informação fica notória em algumas partes do diálogo, onde se falam de elevadas temperaturas. Essas localidades foram marcadas pela cultura de cana-de-açúcar, onde a mesma se perpetua.

Por não haver definição de um local exato da narrativa, se tornou necessário a criação de cenários fictícios, baseados em diversas regiões reais desse território. Como o Engenho Baixa Verde, Engenho Laranjeiras, Engenho Santo Antônio, Engenho Martiniano, todos esses no atual estado da Paraíba, município de Serraria.

Para desenvolver as ilustrações foram necessárias pesquisas e entrevistas, como suporte para fundamentar e justificar a obra. Nas entrevistas, contamos com o apoio do professor Marcelo da Rocha Silveira, mestre em filosofia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais-IFCS-UFRJ (2002) e doutor em arquitetura pelo ProArq-UFRJ (2008), nos aspectos arquitetônicos e históricos, apontados nas obras como: "Arquitetura do Brasil - De Cabral a Dom João VI" (MENDES, VERÍSSIMO, BITTAR, 2007) e "Terra Prometida: Uma história da questão agrária no Brasil" (SILVA e LINHARES, 1999) como relevantes para nossos processos de pesquisa e criação artística. E para a construção técnicas das ilustrações e grafia, o mestre em Ciências das Artes na Universidade Federal Fluminense (2001), Professor Henrique Cesar da Costa Souza, que nos orientou quanto à construção física dos personagens, possíveis visões para vestimenta e, principalmente, na seleção de cenas partindo da decupagem. Uma grande referência para toda a execução da pesquisa ficou por conta da edição anterior do E-book "Desenhando o Brasil Colonial: Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas" (NOGUEIRA, 2019).

Isso serviu de estímulo à imaginação e criatividade dos pesquisadores, bem como trabalhou a capacidade de interpretação de texto, cujos resultados foram os desenhos elaborados e mostrados no presente texto.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. Diálogos das grandezas do Brasil. Brasília: Editora do Senado Federal, 2010. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573546/000970374_Dialogos_grande_zas_Brasil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022. MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, Willian. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2007. NOGUEIRA, Aurélio Antonio Mendes (org.). Desenhando o Brasil colonial. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, Laboratório de Meios Interativos Eletrônicos, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13106/1/AAMNogueira.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **793**

TÍTULO: **DESENHANDO O BRASIL O COLÔNIAL: DIALAGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,CAROLINE GRECO CORREIA,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,KAYÊ A'NU VASCONCELOS OZORIO,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

O projeto Desenhando o Brasil Colonial tem como proposta trazer um certo grau de veracidade na construção dos personagens e cenários que são apresentados no livro, Os Diálogos das grandezas do Brasil, por meio das ilustrações únicas que traduzem a atmosfera do livro. Um dos processos mais importantes para a realização do projeto, fora as pesquisas e entrevista que realizamos, foi o processo de decupagem, esse processo ocorreu de dois modos, o primeiro modo constituiu na construção de uma tabela na qual a leitura do livro foi feita e por meio dessa primeira leitura o grupo de pesquisadores conseguiu definir alguns dos elementos mais importantes de cada capítulo, com os locais dos diálogos, cenários, clima, indumentária e componentes para o segundo plano das cenas. O segundo processo foi uma decupagem mais profunda de todos os diálogos página por página, esse segundo processo de decupagem foi de suma importância pois foi por meio dele que as ilustrações do livro foram pensadas, debatidas, construídas, explicadas e justificadas. A construção dos personagens foi um processo bastante delicado que passou por uma longa linha de investigações e pesquisas, onde todas as nossas forças foram focadas para que os dois personagens fossem únicos por meio de entrevistas, pesquisas e também utilizando das impressões que o texto trás dos personagens, nós desmembramos cada passagem do texto e através das informações absorvidas a construção dos personagens teve início. Toda a construção dos dois personagens foi feita em cima de três perguntas: Quem são os personagens? De onde eles vieram? e Como eles se comportam?. O personagem Alviano teve, como base para a sua construção, as características dos oriundos do norte de Portugal, principalmente das cidades de Lisboa e do Porto. O estudo foi baseado nos aspectos físicos dos cidadãos portugueses modernos, do sexo masculino, com idade entre 35 e 60 anos e por meio de registros históricos datados do século XVII. O personagem Brandônio teve o seu perfil anatômico relacionado à parte sul de Portugal. Com base nos estudos realizados, conseguimos concluir que esse personagem teria a sua origem muito mais ligada com essa região. Para a construção da aparência de Brandônio, foram observados homens entre 30 e 50 anos, naturais da parte sul de Portugal, assim como, foram utilizados registros de bandeirantes pertencentes ao norte e nordeste brasileiros.

Esse processo de pesquisa foi muito importante para os pesquisadores, pois graças a ele o grupo pode entender como se dá construção de uma ilustração histórica, e de como é difícil resgatar informações dos séculos 17 e 16 brasileiro, já que muitos dos registros infelizmente se perderam com o tempo, mas graças aos esforços dos pesquisadores foi possível um construção de ilustrações elaboradas e únicas.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ambrósio Fernandes Diálogos das Grandezas do Brasil. Brasília: Edições do Senado Federal, 2010 <https://www.estudopratico.com.br/historia-dos-bandeirantes-no-brasil/>, acessado: 12 de Novembro 2022, 08:17. http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/curar_pobreza.html, acessado: 12 de Novembro 2022, 08:21

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **799**

TÍTULO: **ESTUDO DA APLICABILIDADE DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA A MITIGAÇÃO DE INUNDAÇÕES URBANAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VIGÁRIO, MARICÁ, RJ**

AUTOR(ES) : **CLARA FERREIRA DE OLIVEIRA,MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES,LUCIANA FERNANDES GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS,ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

O processo de urbanização acelerada pode levar à ocupação de áreas inapropriadas, à impermeabilização do solo e ao aumento do escoamento superficial, que contribuem para a ocorrência de inundações nas cidades, trazendo transtornos e prejuízos para a sociedade e para o ambiente (MIGUEZ *et al.*, 2016). Nesse contexto, as Soluções baseadas na Natureza (SbN) são indicadas como instrumento para a mitigação de inundações, uma vez que estas intervenções utilizam a natureza para enfrentar vários desafios de sustentabilidade de forma concomitante e sistêmica, podendo, inclusive, aumentar a resiliência das cidades para lidar com as incertezas dos eventos (DORST *et al.*, 2021). As SbN podem atuar de forma multifuncional na gestão de recursos hídricos, aportando múltiplos benefícios a partir de uma única intervenção (AQUAFLORA, 2021), integrando funções ambientais e sociais, uma vez que possibilitam, além da mitigação de inundações, a melhoria no bem-estar da população.

Sendo assim, este trabalho, que está inserido em uma pesquisa mais abrangente, contemplando um estudo de drenagem urbana em todo o município de Maricá, tem como objetivo analisar a aplicabilidade de SbN para mitigação de cheias na Bacia Hidrográfica do Rio Vigário. Cabe ressaltar que todas as etapas metodológicas descritas a seguir, aplicadas a esta bacia, foram desenvolvidas pela bolsista de Iniciação Científica. Inicialmente, foi realizada revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa e uma sistematização de dados sobre projetos nacionais e internacionais que empreguem SbN, voltados para a mitigação de cheias urbanas, assim como consulta às normas e legislações urbanísticas pertinentes à área de análise. A seguir, realizou-se a etapa de diagnóstico da Bacia do Rio Vigário, com a identificação das características locais, áreas inundáveis e espaços livres com potencial de receberem SbN. Para isso, desenvolveu-se uma linha do tempo contemplando o histórico de inundações na região e planos e propostas de intervenção progressos. Por fim, foram produzidos mapas georreferenciados que consubstanciam o diagnóstico local, utilizando a ferramenta gratuita de geoprocessamento QGIS, proporcionando um levantamento das demandas da região e possibilitando o mapeamento de espaços livres para atuação. Nas etapas futuras, essa pesquisa irá propor um catálogo de "soluções-tipo" capazes de atenuar cheias, definidas a partir da área de estudo selecionada, e que podem ser replicadas para outras regiões com características similares. Nesse sentido, espera-se que o desenvolvimento da pesquisa facilite a identificação e a aplicabilidade de SbN em decisões projetuais que visem a mitigação de inundações urbanas e a sustentabilidade nas cidades.

BIBLIOGRAFIA: AQUAFLORA, Benefícios de Soluções Baseadas na Natureza para Segurança Hídrica e Resiliência Climática na Região Metropolitana de Curitiba, Resumo Técnico, Novembro, 2021. DORST, Hade et al. Structural conditions for the wider uptake of urban nature-based solutions-A conceptual framework. Cities, v. 116, p. 103283, 2021. MIGUEZ, Marcelo; REZENDE, Osvaldo; VEROL, Aline. Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade. Elsevier Brasil, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **806**

TÍTULO: **PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL NA MITIGAÇÃO DE INUNDAÇÕES EM REALENGO, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GIULIA FIGUEIREDO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL,RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO:

O crescente impacto da urbanização sobre o ciclo natural da água é uma das principais causas para o agravamento das cheias urbanas. Práticas antrópicas como impermeabilização do solo, ocupação de áreas sujeitas a alagamentos, além da canalização e da regularização de corpos hídricos provocam alterações nos padrões de drenagem natural e influenciam negativamente na resiliência das cidades às inundações (MIGUEZ; VEROL; REZENDE, 2016). As soluções clássicas de engenharia para a gestão das águas urbanas ainda são predominantes, porém cada vez mais as propostas de drenagem sustentável ganham destaque. As Infraestruturas Verdes e Azuis (IVAs) são uma das novas concepções pautadas em técnicas compensatórias em drenagem urbana, com alto potencial de mitigação de inundações. Estas proporcionam benefícios ambientais, econômicos e sociais, como a redução de ilhas de calor, o sequestro de carbono da atmosfera, a restauração de corredores de biodiversidade e a melhoria na gestão do escoamento de águas pluviais (KOZAK *et al.*, 2020). Quando associadas à infraestrutura cinza existente, as IVAs contribuem para o aumento da resiliência das cidades, além de possibilitarem a criação de espaços multifuncionais voltados também para atividades esportivas, lazer e recreação. Estes são de extrema importância para tecidos urbanos consolidados e densamente ocupados, como observado na Bacia Hidrográfica do Rio Acari, no Município do Rio de Janeiro (GUIMARÃES, 2016). As IVAs são uma solução viável para a integração entre áreas verdes e corpos hídricos, viabilizando projetos de revitalização urbana e requalificação da paisagem. O objetivo geral deste trabalho é propor um projeto de intervenção urbana para um recorte no Bairro de Realengo, situado na Bacia do Rio Acari. Esta região sofre frequentemente com cheias urbanas, que afetam aspectos como habitação, mobilidade e infraestrutura urbana, além de reduzir a qualidade de vida, sobretudo para grupos sociais mais vulneráveis. O presente trabalho surgiu após a participação voluntária da autora, previamente, em uma pesquisa de iniciação científica sobre a aplicação de IVAs na mesma bacia, porém em um recorte de estudo distinto. Como etapas do procedimento metodológico, foram realizados: revisão bibliográfica, definição do recorte de estudo, diagnóstico da situação atual e desenvolvimento de anteprojeto para requalificação urbana e ambiental com vistas à mitigação de cheias. Como considerações preliminares, o desenvolvimento deste trabalho delinea o emprego de medidas compensatórias em drenagem urbana pautadas na sustentabilidade e na resiliência urbana. Portanto, por meio da aplicação de IVAs em espaços livres existentes, conectados sob a lógica de sistema, busca-se mitigar o cenário de inundações em Realengo.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Luciana F. et al. O Uso de Infraestruturas Verde e Azul na Revitalização Urbana e na Melhoria do Manejo das Águas Pluviais: O Caso da Sub-Bacia do Rio Comprido. Paisagem e Ambiente: Ensaios. São Paulo, n. 42, p. 75-96, 2018. KOZAK, Daniel et al. Blue-green infrastructure (BGI) in dense urban watersheds. The case of the Medrano stream basin (MSB) in Buenos Aires. Sustainability, v. 12, n. 6, p. 2163, 2020. MIGUEZ, Marcelo G. VEROL, Aline P. REZENDE, Osvaldo M. Drenagem Urbana: Do Projeto Tradicional à Sustentabilidade. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **813**

TÍTULO: **GALERIA MULTIDIMENSÕES: ESPAÇO E EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS.**

AUTOR(ES) : **HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,ALICE DOS SANTOS,ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,CAROLINE GRECO CORREIA,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,STEFANIE ALVES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ANA MATTOS MAC DOWELL,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,KATIA CORREIA GORINI,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS**

RESUMO:

A Galeria Multidimensões: espaço de experimentações artísticas visuais é um ambiente virtual destinado à comunidade acadêmica universitária e ao público em geral, que tem interesse em experimentar a prática expositiva artística neste formato. Essa galeria foi aberta em 2018, com o intuito de enfatizar a importância do ensino de artes como linguagem e transmissão de conhecimento. (BARBOSA,1975). Oferecendo aos estudantes da EBA e da FAU um espaço virtual organizado para realizarem suas primeiras exposições, a concepção e curadoria da Galeria são elaboradas pelos mediadores dos projetos de extensão: Arte2, Pé de Moleque, Enganando o olho; e também dos laboratórios: LAB 01 (Laboratório de pesquisa em Artes Visuais-Esculturas e digitais), LABgráfica_arq (Laboratório Representação Gráfica e Arquitetura), LaMIE (Laboratório de Meios Eletrônicos Interativos: Arte e Arquitetura).

Atualmente, a Galeria expõe as coletivas artísticas que versam sobre desenhos, colagens e pinturas realizados na disciplina de Perspectiva de Observação e na Oficina de bonecos. Fatos e artefatos: exposição coletiva de Jean Paiva, Ana Sara e Flávia Fontes, mostra da produção realizada na Oficina de bonecos, na qual teve o objetivo de abordar o reuso para criação de brinquedos, todas as exposições são feitas de modo remoto e agregam ao site Lamie EBA.

Etapas metodológicas: Levantamento do referencial bibliográfico para a concepção do conceito da galeria como um ambiente virtual expositivo destinado aos estudantes universitários e o público em geral interessado em artes visuais; Elaboração do processo de inscrição nas mídias sociais Instagram: @arte2.ufrj, Facebook:ARTE2.UFRJ, Canal do Youtube: ARTE2 UFRJ e EMAIL:arte2.ufrj@gmail.com; Procedimentos para a seleção de trabalhos por intermédio de entrevistas semiestruturadas; Produção textual sobre o expositor e sobre o conceito dos trabalhos; Processo de divulgação das exposições por meio do site LAMIE, link (https://www.lamie.eba.ufrj.br/?page_id=5123&preview)

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo; Cultrix, 1975; ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980; QUEIROZ, J.P. Arte e intervenção, Intervention and art Editorial. Repositório da Universidade de Lisboa. 2015. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23702/2/ULFBÁ_PER_croma6_p12-16.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **816**

TÍTULO: **TRANSDISCIPLINARIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA COM A EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **OSMAR SANTOS DO NASCIMENTO JUNIOR, DESIREE SOUZA VACQUES, LUISA BARBEITO NUNES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO**

RESUMO:

A ação de extensão "Arquitetura, Subjetividade e Cultura: pensando ambiências pela subjetividade" opera desde 2012 em modo presencial. Ao longo desses anos, a ação, que funciona como um curso livre anual, tem reunido estudantes da graduação e pós-graduação de instituições públicas e privadas, pesquisadores diversos e interessados no assunto (de dentro e fora da UFRJ). O principal objetivo do curso é buscar a democratização do conhecimento produzido na pós-graduação da UFRJ e nas instituições universitárias parceiras, assim como favorecer a partilha com demais setores externos à Academia, criando uma ponte para outras pesquisas e saberes. A ação também intenta construir subsídios para propostas teórico-conceituais ou práticas que sirvam de apoio para o trabalho de estudantes, arquitetos e urbanistas, pesquisadores, planejadores da cidade e afins, visando o exercício da autonomia ou a impulsão das atividades profissionais dos participantes. Através de palestras, dinâmicas em grupo e seminários, que são desenvolvidas ao longo de 10 semanas ao ano, são levantadas questões e aprofundamentos dialéticos que estimulam o reconhecimento de novos métodos de pesquisa qualitativa em arquitetura e urbanismo, com atravessamentos de outras ciências como antropologia, psicologia, sociologia urbana e geografia humana. De fato, a ideia de uma "experimentação" está presente em toda a construção e desenvolvimento do curso de extensão. Com a deflagração da Pandemia da COVID-19, a ação precisou se ajustar a um formato totalmente remoto, que levou à reconstrução do curso no ano de 2020 e fez com que novos pesquisadores internacionais se juntassem, favorecendo a solidariedade entre os participantes e a aproximação de temas emergentes. Tal mudança permitiu estimular debates mais abrangentes e reforçar as referências teórico-práticas de estudantes da graduação e da pós-graduação. Os extensionistas, em especial os bolsistas atuantes, constroem apoio essencial no acompanhamento das inscrições, organização dos grupos, montagem e publicação das aulas e construção do website da ação (desde 2020), que tornou-se um potente repositório (<https://extensaolasc2021.wixsite.com/pensandoambiencias>). Em 2022, retornando ao formato presencial, a escolha por manter o contato de forma híbrida com os parceiros internacionais, possibilitou aulas ativas, questionadoras e ampliadas, com o compartilhamento das palestras de parceiros da UFRN, UFPA, UERJ, Católica de Joinville e de escolas estrangeiras

como ENSAG, CY Cergy-Paris e Université Catholique de Louvain-la-Neuve, via YouTube. Assim, a ação de extensão 2022 é um marco evolutivo do aprendizado tomado de todas as edições anteriores e da maturidade do entrelaçamento com pesquisadores de instituições de ensino brasileiras e internacionais, atingindo nitidamente tanto a formação do extensionista que atua na equipe de realização, quanto os participantes que aderem ao curso, ainda antes do fim deste.

BIBLIOGRAFIA: CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002. JODELET, Denise. A cidade e a Memória. In: Projeto do Lugar. Proarg, Rio de Janeiro: 2002. WHITE, W. F. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **820**

TÍTULO: **RODA DE CONVERSA SOBRE BICICLETA DE BAMBU**

AUTOR(ES) : **IZABELA REZENDE PIRES,GIULIA BRAGA OLIVEIRA,ANA CAROLINA TERTO COSTA,CAROLINA FREITAS,DANIELE FERREIRA DE ARAÚJO,GABRIEL BENITES DA SILVA,GABRIELLY DA SILVA TUFFANI,IGHOR LOURO,JANDERSON JUVINO DA SILVA,LUANA PESTANA POTSCH,MARIA ANTÔNIA DAMATIS,MARCELA DE CARVALHO ARAÚJO,NATHALIA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO:

“Bicicleta compartilhada, bicicleta de bambu” é um projeto de extensão do grupo Moboo que se divide em diferentes focos de abordagem, que visam um objetivo final comum de combinar as conclusões desses segmentos para confeccionar uma bicicleta de bambu em um ambiente escolar. A equipe é integrante do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, que se dedica ao estudo das intervenções temporárias e do urbanismo tático como formas de transformação positiva das cidades. O projeto conta ainda com a parceria do Colégio Pedro II para apresentação do material desenvolvido pelo grupo.

Os graduandos envolvidos na extensão contam com um segmento de pesquisa que foca no estudo da materialidade do bambu e na prototipagem de bicicletas feitas a partir desse material em suas diferentes técnicas de confecção. Além disso, espera-se que a proposta de abordagem aumente, por meio da divulgação, a visibilidade para projetos que envolvam as práticas com o bambu.

Como metodologia, a extensão propõe rodas de conversa com especialistas nos temas propostos: urbanismo tático, mobilidade urbana, montagem de bicicletas, uso do bambu, sustentabilidade. Essas rodas consistem em entrevistas mediadas, as quais posteriormente são abertas para perguntas acerca do assunto, onde os entrevistados falam sobre suas experiências e trabalhos.

Os debates são propostos pensando também no diálogo dos temas da bicicleta com o meio ambiente e a mobilidade urbana, pautando os assuntos na realidade em que está inserido, e nunca como algo descolado e sem a investigação do impacto que têm essas ações. Levando em consideração principalmente o contexto brasileiro, os grandes polos urbanos priorizam os acessos de automóveis. Sendo assim, o debate acerca de propostas de urbanismo tático envolvendo bicicletas se mostra pertinente para a democratização do direito à cidade. O uso do bambu ainda aumentaria o impacto positivo dessas propostas, tanto pela disponibilidade do material e seu baixo impacto ambiental, quanto por permitir uma bicicleta de fácil construção que poderia ser fabricada, por exemplo, em projetos sociais e assim permitir uma maior autonomia da população.

O material das entrevistas são editados pelos próprios alunos envolvidos na extensão, assim como o material de divulgação do projeto, com auxílio do professor coordenador da extensão. Os vídeos resultantes são publicados no canal do YouTube e divulgados na conta do Instagram do Moboo.

Por fim, como citado anteriormente, o projeto de extensão pretende realizar a confecção de uma bicicleta com os extensionistas para que esses conheçam um pouco do processo de manufatura e de como é trabalhar com o bambu. A intenção é que a bicicleta a ser construída seja uma bicicleta infantil por conta do menor tamanho e complexidade. Nesse sentido, os resultados obtidos pelo segmento de pesquisa seriam também usados como base para o escolher o melhor método de montagem e uso do material para o protótipo.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Victor et al. (Org.). Mobilidade por bicicleta no Brasil. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016. CEBRAP. 2019. Impacto social do uso da bicicleta no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cebrap.org.br/impacto-social-do-uso-da-bicicleta-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: jul. 2020. DAGNINO, Renato. Tecnologia social: contribuições e conceituais metodológicas./ Renato Dagnino - Campina Grande, PB: EDUEPB; Florianópolis, SC: Ed. Insular, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **822**

TÍTULO: **DE CAMPO DE SANTANA A PRAÇA DA REPÚBLICA - RJ: HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES**

AUTOR(ES) : **ISABELLA MARIA DO LIVRAMENTO GONÇALVES, JULIANA SILVA PAVAN**

ORIENTADOR(ES): **ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO**

RESUMO:

O Campo de Santana localiza-se no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Praça já teve diversas denominações desde Campo da Cidade, Campo da Honra, Praça do Curro, Campo da Aclamação e atualmente Praça da República, como referência ao fato de ela se localizar nas proximidades de onde ocorreu a proclamação da República do Brasil em 1889. Até meados do século XVIII, o Campo de Santana era deserto e abandonado. No final do séc. XVIII o vice-rei Conde Resende ordenou o aterro e o saneamento do campo. A partir de então a área começou a ser urbanizada, surgindo a praça e edificações. O arquiteto paisagista francês Auguste Glazou, no início da década de 1870, foi o responsável pelo embelezamento da praça, construindo jardins românticos, cascatas, pontes e grutas. A partir de então o local passou por várias modificações de formas e tamanhos. Houve uma grande alteração de sua conformação física quando da abertura da Av. Presidente Vargas no séc. XX que dividiu o campo em duas partes, de um lado ficou a área onde se situa o Ministério do Exército e do outro a atual Praça da República que é uma das maiores áreas verdes do Centro do Rio, com aproximadamente 155.000 m². O Campo de Santana foi tombado definitivamente pelo INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural em 26/04/1968, por sua importância arquitetônica, histórica e cultural, e também pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 13/12/2016, tendo sido inscrito em três Livros de Tombo do órgão: Livro de Tombo Histórico Volume III, fl. 135, sob o número 706, Livro de Tombo das Belas Artes Volume II, fl. 88, sob o número 709 e Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Volume III, fl. 40, sob o número 203. Este trabalho é fruto de uma pesquisa que se encontra ainda em sua fase inicial e tem o objetivo de estudar as transformações físicas e simbólicas do Campo de Santana visando obter subsídios para possíveis intervenções no local e em seu entorno imediato. Como recurso principal, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para direcionar a pesquisa, que partiu de periódicos locais a artigos publicados por diversos autores, onde foi possível analisar a história do campo como um todo e retratar sua importância simbólica. Foram realizadas pesquisas em arquivos e bibliotecas virtuais, obtendo-se um grande número de iconografia que apresenta a evolução da praça ao longo dos anos. E como recurso adicional foram realizadas vivências físicas no próprio local, para o entendimento de como o pedestre se apropria do local. É necessário um conhecimento profundo da área para que seja possível desenvolver qualquer intervenção no local visando sua adaptação aos novos usos da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Claudia B. Campo de Santana: no século XXI como no século XVIII. De volta à condição de refúgio dos excluídos. XVI ENANPUR - Espaço, planejamento e insurgências: alternativas contemporâneas para o desenvolvimento urbano e regional. Anais [...] Belo Horizonte, 18 a 21 de maio de 2015. INEPAC-RJ. Rio de Janeiro - Campo de Santana. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-campo-de-santana/#!map=38329&loc=-22.90556500,5899465,-43.18396747112274,17>. Acesso em: set./2021. Revista Museus. Disponível em: [https://www.revistamuseu.com.br/site/br/o-escriba/1797-13-12-2016-iphan-comunica-tombamen to-definitivo-do-campo-de-santana-rj.html](https://www.revistamuseu.com.br/site/br/o-escriba/1797-13-12-2016-iphan-comunica-tombamen-to-definitivo-do-campo-de-santana-rj.html). Acesso em: set./2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **825**

TÍTULO: **ATLAS DIGITAL COLABORATIVO DE REMANESCENTES INDUSTRIAIS: OPORTUNIDADE PARA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL SUBURBANO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **GABRIELE OLIVEIRA PINTO, EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS, LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, ISABELA LOMBA DE PINHO, RHUANA FIALHO PESCA, ISABELLE GOMES, HYAGO ATAÍDE DE PAULA MAIA, MARINA GUERRA DIÓGENES, MARINA LOUZADA ALVES, ANA LUISA LIMA SILVESTRE DA SILVA, DANIEL LENZ COSTA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

O trabalho insere-se na pesquisa "Remanescentes Industriais nos Subúrbios Cariocas: herança do passado e potência para futuro", que visa entender os impactos da constituição do espaço fabril na produção da região suburbana carioca e estudar alternativas para aproveitamento do remanescente industrial trazendo benefícios para populações locais. A pesquisa se integra a outros projetos (de pesquisa e extensão) sob mesma coordenação, voltados aos subúrbios. O objetivo deste trabalho é avaliar como uma plataforma georreferenciada - o Atlas Digital Colaborativo, concebido para complementar e atualizar informações referentes à pesquisa - pode contribuir para identificação, valorização e preservação de remanescentes industriais suburbanos. Neste sentido, o trabalho analisa um inventário dos estabelecimentos fabris ameaçados de desaparecer e relativo à memória das pessoas que ali trabalharam, refletindo sobre seus valores e potencialidades e novos usos que sejam um meio para sua preservação.

O trabalho se fundamenta na "Carta de Nizhny Tagil" de 2003, elaborada pela Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial, que avalia o inventário, principalmente se construído a partir de memórias vivenciadas, e sua ampla divulgação, como componente fundamental do estudo acerca do patrimônio industrial. Igualmente considera que a "adaptação coerente" e "a reutilização" do edifício industrial podem constituir formas apropriadas e econômicas de assegurar a sua sobrevivência, devendo ser encorajadas por diferentes mecanismos. Os "Princípios de Dublin", de 2011, também norteia este trabalho ao afirmar que "o patrimônio compreende ativos fixos e variáveis", incluindo "dimensões imateriais" como "os saber-fazer técnicos, a organização do trabalho e dos trabalhadores, ou um complexo legado de práticas sociais e culturais resultantes da influência da indústria na vida das comunidades".

Assim, o trabalho apresenta a catalogação de remanescentes industriais e tipos habitacionais associados, por sua identificação, localização e classificação, em revisão bibliográfica, imagens de satélite e consulta aos agentes locais, além da apreensão permanente de informações mediante a montagem de mapas colaborativos georreferenciados que abastecem e mantêm atualizada a plataforma digital prevista de ser disponibilizada na internet. Para isso os participantes divididos em duas equipes, uma para a coleta e montagem de banco de dados, outra aplicando informações em plataforma georreferenciada (caso do autor do trabalho), vêm recebendo capacitação em geoprocessamento e desenho de plataformas digitais, mediante parceria com o Laboratório de Geoprocessamento do PPGG/IGEO/UFRJ. A expectativa é que a partir daí, esses dados auxiliem na constituição de um produto mobilizador de um importante sentimento identitário, base para atribuir um valor social ao patrimônio industrial suburbano, meio para assegurar sua salvaguarda e real inserção na vida das populações locais.

BIBLIOGRAFIA: MUGAYAR KÜHL, B. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. *arq.urb.* [S. l.], n. 3, p. 23-30, 2010. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/115>. Acesso em: 13 nov. 2022. TICCIH; Carta de Nizhny Tagil, Nizhny Tagil, 2003. ICOMOS; TICCIH; Os Princípios de Dublin, Dublin, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **828**

TÍTULO: **MEMÓRIA E IMPASSES NA CIRCULAÇÃO: A IDENTIDADE BARRETIANA**

AUTOR(ES) : **CAMILA DE CARVALHO SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo refletir como a exclusão social proveniente da tentativa de apagamento literário e identitário, em Lima Barreto, no que concerne à loucura, pode ser evidenciada em *Diário do hospício* (1993), texto em que o autor relata a internação involuntária em um hospital psiquiátrico, e, fenômeno que pode ter responsabilidade no processo de não valorização de seus escritos em vida. Para isso, a metodologia utilizada foi a relação entre o "Diário do hospício" e as descrições sobre o genocídio manicomial brasileiro encontradas em "Holocausto Brasileiro" de Daniela Arbex, a fim de comprovar a hipótese de eliminação de indivíduos indesejáveis por não se encaixarem na sociedade, como negros e alcólatras. Em relação à invisibilidade da obra do autor durante muitos anos, foi buscado um estudo sobre as motivações e impedimentos da circulação das obras literárias, a partir de *Para uma nova perspectiva no estudo da circulação literária e cultural*, de José Luís Jobim. Nossa hipótese é que o autoritarismo no âmbito manicomial brasileiro teve grande influência na vida de Lima Barreto, e expôs a limpeza social pela modernidade periférica de uma subcidadania brasileira como construção social no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro, e como a desvalorização foi usada como forma de apagamento da identidade crítica, e também contribuiu para a invisibilização da obra do autor.

BIBLIOGRAFIA: Barreto, Afonso Henriques de Lima. *Diário do hospício - o cemitério dos vivos*. 1º ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993. Arbex, Daniela. *Holocausto brasileiro*. 1º ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019; JOBIM, José Luís. *Para uma nova perspectiva no estudo da circulação literária e cultural*, s/d.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **830**

TÍTULO: **BANCO DE DADOS SOBRE REMANESCENTES INDUSTRIAIS SUBURBANOS: FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE ATLAS DIGITAL COLABORATIVO**

AUTOR(ES) : **ISABELA LOMBA DE PINHO, ISABELLE GOMES, RHUANA FIALHO PESCA, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS, ANA LUISA LIMA SILVESTRE DA SILVA, MARINA GUERRA DIÓGENES, MARINA LOUZADA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa "Espaços Remanescentes na Era Pós-Industrial: oportunidades para o urbanismo", que visa estudar espaços fabris nos subúrbios cariocas, contribuindo na reflexão sobre impactos urbanos e potencialidades para reconversão nos territórios em que se situam. A pesquisa se integra a outros projetos (de pesquisa e extensão) sob mesma coordenação, voltados à região suburbana. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção de um banco de dados associado à elaboração de um atlas digital colaborativo sobre remanescentes industriais nos subúrbios cariocas. O trabalho enfatiza a planilha com atributos e categorias do banco de dados relacionados à pesquisa. Os integrantes do trabalho se dividem em dois subgrupos interdependentes responsáveis por: a) montagem do banco de dados (caso do autor do trabalho); b) desenho da plataforma online georreferenciada.

As categorias de análise do banco de dados subordinam-se às especificidades do recorte territorial da pesquisa - subúrbios ferroviários da Zona Norte do Rio de Janeiro, como presença de estações de trem e sociabilidade das ruas (ALBERNAZ; MATTOSO, 2019), e à busca de informação para dar suporte à pesquisa: impactos da produção dos subúrbios decorrentes da presença dos remanescentes industriais (SOUZA, 2012). Para responder à primeira vertente da pesquisa, o banco de dados se volta para organizar informações sobre o contexto temporal e geográfico industrial ferroviário suburbano, e atributos relacionados ao entorno urbano imediato e características do remanescente em distintas épocas. Assim, são levantados dados referentes a: ano de inauguração e natureza da indústria implantada; proximidade a centralidades, ocupações, equipamentos e transportes; dimensões e acessos do terreno e da estrutura fabril, dentre outros. Na segunda vertente, priorizam-se informações sobre contexto urbano e social atual, associando-se a atributos como condição da fábrica (ativa, inativa ou reconvertida), ano de fechamento fabril (se for o caso), situação fundiária e fiscal, grau de poluição e contaminação dos terrenos, resquícios das estruturas físicas, presença de vegetação, dentre outros; além da memória de usuários. O banco de dados se constrói como um sistema (ELMASRI, 2002) utilizando diversos procedimentos e fontes de consulta. Destacam-se as buscas em sites guiados pelo google, CNPJ antigos ou atuais (fornecem informações cadastrais de cada empresa), blogs e perfis de trabalhadores, além de acompanhamento com ferramentas como street view/google earth, e colaboração de parceiros. As informações também serão complementadas com visitas e levantamentos presenciais às indústrias já levantadas. Assim, a expectativa é de se conseguir insumos para obtenção de uma ferramenta eficiente que permita ampla análise dos remanescentes industriais suburbanos.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula; MATOSO, Rafael. Suburbanização carioca: Reflexos de uma identidade construída na configuração do Engenho Novo. URBANA - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, v. 11, p. 93-120-120, 2019. ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. SOUZA, Leandro Gomes. Tecnologias da geoinformação aplicadas à identificação de imóveis abandonados e ocupações no Rio de Janeiro. IV SIMGEO - Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, 2012, Recife. Anais do IV SIMGEO - Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **831**

TÍTULO: **BANCO DE DADOS COMO FERRAMENTA COLABORATIVA PARA O ESTUDO DE REMANESCENTES INDUSTRIAIS**

AUTOR(ES) : **ISABELLE GOMES, ISABELA LOMBA DE PINHO, RHUANA FIALHO PESCA, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, LUÍS VÍTOR ANTUNES, EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS, MARINA GUERRA DIÓGENES, MARINA LOUZADA ALVES, DANIEL LENZ COSTA LIMA, HYAGO ATAIDE DE PAULA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

Este trabalho se vincula ao projeto de extensão “Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais”, que visa apoiar ações de movimentos sociais em territórios que vêm sofrendo com investimentos públicos insuficientes e desvalorização de seus bens culturais. O projeto se integra a outros de pesquisa sob mesma coordenação, voltados a investigar esses territórios. A intenção com este trabalho é apresentar a facilitação trazida por um componente da ferramenta concebida para captar colaboração de agentes locais: a planilha do banco de dados do atlas digital colaborativo de remanescentes industriais, buscando reafirmar seu propósito participativo. A planilha do banco de dados organiza informações com diferentes conteúdos, favorecendo manipular, comparar e filtrar dados a serem integrados ao Atlas – um sistema online georreferenciado – por seus colaboradores. Assim, inclui diversas perspectivas vinculadas aos remanescentes através das vivências de agentes locais permitindo olhar mais aproximado e engajado.

A metodologia deste trabalho baseia-se no método colaborativo proposto por diferentes autores (SOUTO, MENEZES, FERNANDES, 2021; THIOLENT, OLIVEIRA, 2016), destacando: diversidade de colaboradores; distinto grau de envolvimento e colaboração dos agentes locais; captação e retenção de todo tipo de conhecimento possível de ser trazido por colaboradores; complexificação e recontextualização do material captado externamente pelos pesquisadores. Tendo em vista esses pressupostos, são objetivos específicos do trabalho: criar categorias de agentes locais a serem envolvidos no projeto como colaboradores; avaliar formas mais apropriadas de interlocução com agentes locais por categoria; mostrar resultados preliminares da colaboração a partir de interações já realizadas.

Nos procedimentos metodológicos ressaltam-se: enquadramento dos agentes locais já conhecidos em diferentes categorias de colaboração, incluindo técnicos de órgãos governamentais, representantes de coletivos suburbanos, ex-trabalhadores de fábricas e pesquisadores que realizam projeto sobre industrialização e desindustrialização nos subúrbios; iniciar contatos com colaboradores já identificados; avaliar formas de interação com busca em redes sociais; elaborar e enviar formulário digital para possíveis colaboradores para avaliar resultados; estudar outros meios de captar material para colaboração (como áudio, foto, vídeo, texto e outros). Assim, esperamos complementar a planilha do banco de dados para alimentar o Atlas Digital Colaborativo com a contribuição trazida por colaboradores.

Os participantes da apresentação desse trabalho se dividem em dois subgrupos voltados a elaborar o atlas digital colaborativo, de acordo com atividades realizadas: montagem do banco de dados (caso do autor do trabalho); desenho da plataforma georreferenciada.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Heitor Ney Mathias da. As ruínas da cidade industrial: resistência e apropriação social do lugar. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), IPPUR/UFRJ, 2008. SOUTO, Raquel Dezidério; MENEZES, Paulo M. L. de; FERNANDES, Manoel de C. (orgs.). Mapeamento Participativo e Cartografia Social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: Raquel Dezidério Souto, 2021. THIOLENT, Michel; OLIVEIRA, Lídia. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, Volume 3. CIAIQ, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **832**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS EM DIFERENTES ESTRUTURAS RECURSIVAS**

AUTOR(ES) : **TUANY PEREIRA VENDAS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA, SABRINA LOPES DOS SANTOS**

RESUMO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa

Bolsista: Tuany Pereira Vendas Rodrigues

Orientador: Marcus Antônio Rezende Maia

Coorientadora: Sabrina Lopes dos Santos

Título: Processamento de sintagmas preposicionais em diferentes estruturas recursivas

O objetivo da pesquisa é investigar o processamento de diferentes tipos de estruturas recursivas de sintagmas preposicionais (*prepositional phrases* – PPs), como: (i) Maria colocou o livro **na pasta, na caixa e na mesa**; (ii) Maria colocou o livro **na pasta na caixa na mesa**; (iii) Maria colocou o livro **na mesa na caixa na pasta**. Seguindo a tipologia de estruturas recursivas de Roeper (2011), os PPs em (i) configuram uma estrutura coordenada – recursão direta não estruturada (*direct unstructured* – DU) em que não há hierarquia sintática, pois os PPs estão relacionados de modo linear. Assim, os PPs não exibem composicionalidade e não formam uma unidade, com isso a permutação entre os sintagmas preposicionais não afetaria a interpretação semântica (ROEPER; OSEKI, 2018). Em (ii), os PPs exibem hierarquia estrutural de modo que cada PP está um dentro do outro por meio de encaixamento, configurando recursão indireta (*indirect recursion* – IR) de natureza composicional (ROEPER, 2011). Roeper e Oseki (2018) propõem um terceiro tipo de recursão: direta estruturada (*direct structured* – DS), como em (iii), que tem sido atribuída a propriedades de compartilhamento de traços (CHOMSKY, 2013; ROEPER; OSEKI, 2018; ROEPER; MAIA; SANTOS, 2020) e relacionada a fenômenos de concordância. Neste projeto, entretém-se que a recursão DS deve ser caracterizada a partir das propriedades de c-seleção dos verbos com os quais os PPs estão associados no nível sentencial e, ainda, que o processamento dessa estrutura está condicionado a fatores de interface sintaxe-prosódia e pragmática. Como processo metodológico, será feita uma revisão da literatura pertinente ao tema e realizados experimentos (e.g., julgamento de aceitabilidade com Escala Likert, leitura e audição monitorada) que comparem dados de processamento de *inputs* auditivos e de leitura.

Palavras-chave: Recursividade, Sintagmas preposicionais, Processamento de sentenças, Sintaxe Experimental.

BIBLIOGRAFIA: Referências CHOMSKY, N. 2013. Problems of Projection. *Lingua* 130: 33-49. ROEPER, T. 2011. The Acquisition of Recursion: How Formalism Articulates the Child's Path. *Biolinguistics* 5: 57-86. ROEPER, T., MAIA, M., SANTOS, S. (2020). PP Coordination, Embedding and Feature Sharing: seeking the connections between notation and processing. *Revista Letras*, 101, 95-113. ROEPER, Tom; OSEKI, Yohei. 2018. Recursion in the Acquisition Path for Hierarchical Syntactic Structure. In: AMARAL, Luiz; MAIA, Marcus; NEVINS, Andrew; ROEPER, Tom (Eds.). *Recursion across Domains*. Cambridge: Cambridge University Press., 267-278.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **840**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS AFETIVAS E AS AMBIÊNCIAS REFLETIDAS PELA PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **GISELLE MORAIS PEREIRA LAZERA, OSMAR SANTOS DO NASCIMENTO JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma parte dos resultados do projeto iniciado em 2019 e intitulado “Cartografias Afetivas: mapeamento da vitalidade urbana no Rio de Janeiro” (FAPERJ). A proposta inicial era a de mapear as ambiências em espaços públicos de metrópoles do sudeste, buscando sondar uma possível empatia espacial (conceito desenvolvido pelo LASC/UFRJ). Com a deflagração da Pandemia pelo Sars-CoV-2, a impossibilidade de atuar de forma presencial exigiu uma reformulação da proposta e de sua metodologia. Esta, se apoiou então na busca pela condensação de narrativas e no mapeamento dos espaços valorados durante a Pandemia por uma sondagem à distância. O survey eletrônico elaborado buscou conjugar a coleta de imagens e textos (narrativas), por meio de perguntas direcionadas, o que permitiu a exploração de dados georreferenciados e das consequentes relações de afeto. Buscava-se, naquele momento, descobrir as histórias cidadãs que se interromperam pela Pandemia, assim como as impossibilidades de convivência social na cidade pandêmica. Descobriu-se, entretanto, que não foram as histórias que se interromperam, mas a própria ideia de cidade, e que a experiência coletiva no campo social e espacial das cidades brasileiras é preponderante à qualquer qualidade ambiental imediata. Na sequência da pesquisa, com a flexibilização do acesso às cidades, os resultados obtidos na fase de 2020 foram aprofundados. Por meio do método de croquis etnográficos, uma estratégia de análise da arquitetura e urbanismo em associação à antropologia, a equipe de estudantes de Iniciação Científica buscou compreender, desde o início de 2022, a nova situação. Através dos croquis, confrontaram-se as narrativas colocadas por informantes em 2020, e pequenas mudanças puderam ser notadas na percepção do cotidiano e na visão de espaço habitável. Assim, os desdobramentos da pesquisa foram impulsionados por incursões livres, errantes e baseadas na descoberta da afetividade, segundo a Teoria dos Afetos (ANDERSON, 2006). Foram escolhidos os dez bairros com maior representatividade de respostas, os quais serão abordados nesta apresentação: Barra da Tijuca, Bangu, Vila Isabel e Icaraí. Como conclusões, entendeu-se que as narrativas gráficas sobre os bairros (agora, revisitados) demonstram em que nível as narrativas durante a quarentena foram ficcionadas por seus informantes, ou apenas reforçaram o caráter local. Verificou-se também que o uso do espaço público diferencia-se com as zonas, e parece mais intenso nos bairros não litorâneos, o que reforça a ideia de que nos bairros periféricos, ou de interior, as áreas livres são o espaço pessoal e assim permitiram o crescimento das atividades informais. Acreditamos que a cidade sobreviveu às necessidades de adaptação por meio de ações humanas de coesão nas periferias e de cumplicidade com os pontos turísticos em demais bairros, o que justifica todas as “quebras de protocolos sanitários” ou a mudança de usos nos espaços públicos analisados.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Ben. Becoming and being hopeful. Towards a theory of affect, 2006. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. DUARTE, C. A empatia espacial e sua implicação nas ambiências urbanas. In *Revista Projetar*. Natal : UFRN, Outubro 2015, p. 70-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **842**

TÍTULO: **TESTEMUNHAS EM PEDRA E METAL - OS PEQUENOS FORMATOS**

AUTOR(ES) : **IRIS PILAR DA COSTA PONTES**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

Entre as peças estudadas do acervo do Museu D. João VI (MDJVI)/ Escola de Belas Artes (EBA)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), chama atenção a coleção numismática, e um dos fatores de destaque é a beleza do conjunto. As pequenas áreas das obras (diâmetros em torno de 50 mm) que servem às representações, apresentam figuras, emblemas, alegorias e inscrições. Fazem parte ainda do acervo, modelos em gesso em pequenos formatos (diâmetros entre 10 mm a 40 mm). Nas medalhas da coleção podemos observar os fatos reproduzidos pelos artistas gravadores, em suas faces - anverso e reverso. São motivos históricos, homenagens e efemérides, retratos e comemorações consideradas importantes na preservação da memória do país. Pretendemos manter nossa abordagem desse acervo, sob o conceito de imagens que sobrevivem ao tempo pela atualização da memória e história, do filósofo e crítico de arte, Didi-Huberman (1998, p.29). As coleções nos mostram o caráter de arquivo da história, inerente ao seu próprio princípio, como também nos aponta uma etapa do processo didático necessária ao ensino da arte de gravar que atravessa o tempo sem perder sua identidade. Nossos objetivos são, estudar o acervo do MDJVI referente ao curso de gravura em medalhas da EBA, extinto em 1971, e pesquisar o acervo de peças em gesso pequenos formatos, analisando-a como parte do processo didático do curso. Durante o anterior processo de pesquisa nos deparamos com mais de uma centena de peças que estavam guardadas e que ainda não foram analisadas. Na continuidade deste projeto a intenção é de torná-las visíveis como acervo, da mesma forma que foi feita com os primeiros exemplares em metal. Os processos investigativo, histórico e descritivo serão utilizados como metodologia. Estamos retomando o processo de identificação das peças, já que o MDJVI se prepara para reabrir às pesquisas após ter estado fechado em razão do incêndio no prédio acontecido em 2016. A oportunidade de pesquisar essas peças, e o processo de ensino dessa forma de gravura, é inestimável já que foram produzidas pelos docentes e discentes do extinto curso de medalhística, da Escola de Belas Artes. Estaremos assim resgatando a história da própria instituição.

BIBLIOGRAFIA: BARATA, Mário, Revista do Clube da Medalha do Brasil, Rio de Janeiro, Ano V; n. 9: 33-36, março, 1982. DELNEGRO, CARLOS, Leopoldo Alves Campos - gravador de medalhas e pedras preciosas. Rio de Janeiro, UFRJ, 1975. DIDI-HUBERMAN, GEORGES, O que vemos, o que nos olha, São Paulo: Editora 34, 1998

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **846**

TÍTULO: **ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL (SUDS) EM TECIDOS URBANOS CONSOLIDADOS - O CASO DE UMA BACIA DE DRENAGEM NOS BAIRROS DE GLÓRIA E CATETE, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **FRANCIENE SILVA DO NASCIMENTO, FABIANA CARVALHO, MATHEUS MARTINS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

Inundações são eventos cada vez mais frequentes em cidades, agravados pela urbanização e avanço das mudanças climáticas. A combinação destes processos gera impactos na qualidade de vida urbana e no meio ambiente, e o seu controle é um desafio atual e futuro para os sistemas de drenagem tradicionais (Butler et al., 2016). Assim, ações de manejo sustentável das águas pluviais vêm sendo inseridas em espaços urbanos, como os Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável (ou SUDS, sigla do termo original "Sustainable Urban Drainage Systems"), que são técnicas de gestão de águas pluviais que mitigam impactos de inundações por meio da retenção e infiltração temporária das águas no solo, reduzindo também as chances de novos desastres (L. Hoang & RA Fenner, 2016). Os projetos de SUDS integram recursos naturais à paisagem urbana e podem assumir diversos formatos e funções urbanas (CIRIA, 2015). Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo a concepção de um conjunto de orientações para projetos que visem a implementação de sistemas de drenagem urbana sustentável (SUDS) em tecidos urbanos consolidados. Para isto, foi escolhida, como estudo de caso, uma área com eventos de inundações recorrentes, situada entre os bairros da Glória e do Catete, no município do Rio de Janeiro. Como metodologia, foram realizados: levantamento histórico e de aspectos físicos e urbanos do local de estudo; produção de mapas temáticos georreferenciados com uso do software gratuito QGIS; visitas de campo e criação de um projeto piloto com técnicas SUDS para a área. Os mapas feitos em base de Sistema de Informação Geográfica (SIG) ajudaram a entender a área de estudo e permitiram encontrar potenciais espaços livres para atuação com SUDS. A visita de campo permitiu aprofundar o mapeamento de áreas livres, fornecendo dados e informações sobre as áreas de intervenção. O projeto piloto criado de acordo com as condicionantes físicas e urbanas do local, propõe o uso das seguintes técnicas: jardim de chuva, trincheira de infiltração, bacia de retenção e pavimento permeável. A partir do projeto, foi possível definir orientações de projeto para áreas urbanas consolidadas. Dentre elas, destacam-se: a compreensão aprofundada da área de atuação, incluindo sua bacia hidrográfica e/ou de drenagem; a escolha de técnicas SUDS de acordo com condicionantes físicas e urbanas estudadas; a identificação de elementos urbanos patrimoniais que impeçam intervenções, dentre outras. A baixa existência de áreas livres gerou limitações para o uso de SUDS na área de estudo. Contudo, o estudo de caso mostrou que é possível aplicar técnicas de drenagem sustentável em espaços urbanos consolidados. O presente trabalho é uma forma de ampliar a ciência do uso destas técnicas, a fim de que se alcance cidades mais resilientes. Ressalta-se que a autora, bolsista de iniciação científica FAPERJ, trabalhou na coleta de dados sobre a área de estudo, esteve presente na visita de campo e contribuiu na criação do projeto piloto.

BIBLIOGRAFIA: Butler, D., Ward, S., Sweetapple, C., Astaraie-imani, M., Diao, K., Farmani, R., Fu, G., 2016. Reliable, resilient and sustainable water management: the Safe & SuRe approach. Global Challenges 63-77. <https://doi.org/10.1002/gch2.1010> L. Hoang & R.A. Fenner (2016) System interactions of stormwater management using sustainable urban drainage systems and green infrastructure, Urban Water Journal, 13:7, 739-758, DOI: 10.1080/1573062X.2015.1036083 The SuDs Manual. London: CIRIA, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **849**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE COMPARATIVA AO LONGO DO TEMPO: A ABORDAGEM DAS CONJUNÇÕES EM LIVROS DIDÁTICOS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL-TEXTUAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE AGUIAR FERNANDES CASEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo comparativo entre quatro coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2015 e outras quatro coleções aprovadas pelo PNLD 2021. O *corpus* da pesquisa é formado pelos principais capítulos que abordam o tema das conjunções, ou seja, os capítulos sobre conectivos, orações coordenadas e subordinadas e período composto. Para cumprir com tal intuito, é feita uma análise qualitativa dos dados presentes nesta exposição considerando os pressupostos da Linguística Funcional e da Linguística Textual, sendo relacionados ao ensino de língua materna; tal perspectiva teórica é sistematizada por meio da Interface entre Funcionalismo-Texto-Ensino, proposta por Castanheira (2017). Metodologicamente, consideramos uma abordagem qualitativa empírica e bibliográfica. Além disso, avaliamos as coleções com base em três fatores: (i) como são articulados os critérios mórfico, funcional e semântico nas definições, explicações e exercícios que abordam as conjunções; (ii) se as conjunções são exibidas com seu papel relevante para compor a tessitura textual, por meio da coesão e da coerência e (iii) se é realizado um trabalho efetivo com o gênero textual, leitura e análise linguística, e não somente a sua presença está relacionada a um pretexto classificatório das conjunções. Considerando tais aspectos, percebemos que ocorreram algumas mudanças, visto que há uma abordagem mais voltada para o texto, mas um olhar menos sistemático para a metalinguagem. Ressalto que meu papel na atuação na pesquisa é de realizar uma revisão da literatura que abrange os estudos sobre as conjunções e a linguística Funcional, com o intuito de analisar os materiais didáticos enfocados pelo trabalho. Com isso, a apresentação se organiza com a exposição da revisão da literatura envolvendo os estudos dos conectivos, a sistematização da Interface Funcionalismo-Texto-Ensino e uma breve definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem norteado a confecção dos novos livros didáticos. Em seguida, discutiremos a metodologia, a análise dos materiais e os resultados encontrados.

BIBLIOGRAFIA: CASTANHEIRA, D. Uso de advérbios modalizadores e sua abordagem em livros didáticos de ensino médio: reflexões e propostas de atividades. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. CASTANHEIRA, D.; CASEIRA, C. A. F. Análise funcional-textual da abordagem sobre conjunções em livros didáticos. REVISTA E-SCRITA: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIABEU, v. 11, p. 37-52, 2020. FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. . Linguística Funcional e ensino de gramática. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Maria Alice Tavares. (Org.). Funcionalismo e ensino de gramática. NATAL: EDUFRRN, 2016, p. 13-51

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **852**

TÍTULO: **TV MINERVINHA 2.0: EDUCAÇÃO DA SAÚDE INFANTIL**

AUTOR(ES) : **GABRIEL GARCIA FARIAS, CLARA MENEZES DOS SANTOS, FELIPE NOEL, ISABELA VALLE**

ORIENTADOR(ES): **GIUSEPPE PASTURA, LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO:

O projeto de extensão 'TV Minervinha 2.0' do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e do curso de Comunicação Visual Design, coordenado pelos Professores Giuseppe Pastura e Luiz Braga, se propõe a elaborar animações voltadas para a educação de saúde infantil e que serão reproduzidas em salas de espera de ambulatórios de Pediatria e escolas de educação infantil.

A primeira etapa do projeto de extensão, TV Minervinha, de 2017, apresentou 5 episódios com uma única personagem chamada Mimi, que conversava com os espectadores sobre assuntos gerais como *bullying*, importância de exercícios físicos, saúde bucal, alimentação saudável e prevenção de acidentes. O projeto TV Minervinha 2.0, de 2020, consiste em pequenas histórias com diferentes personagens. Cada episódio aborda questões específicas, como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, aleitamento materno, inclusão, asma e desenvolvimento infantil. Por conta da pandemia de COVID-19, foi incluída a questão da vacinação.

Os textos das animações são produzidos por alunos da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do Prof. Giuseppe Pastura, e as animações são elaboradas por alunos da Escola de Belas Artes, sob a supervisão do Prof. Luiz Braga. Após a definição do roteiro, inicia-se a produção do *storyboard* e do design dos personagens que estarão presentes no episódio. Em seguida, produz-se o *animatic*, um *storyboard* animado que inclui os diálogos e permite verificar o tempo e o ritmo da animação. Finalmente, os desenhos são detalhados e coloridos e produz-se a animação final.

Neste momento do projeto, já foram produzidas animações com os temas inclusão, asma, TDAH e vacinação. A equipe se reúne semanalmente com o coordenador do projeto para discutir o andamento dos vídeos. Nessas reuniões, discutem-se o enquadramento, o movimento dos personagens, as passagens de uma cena para outra, o uso das cores e a sonorização, com o objetivo de aprimorar as animações e a comunicação do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: CAVELAGNA, César. O Livro da Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Europa, 1 de janeiro de 2020. WILLIAMS, Richard. Manual de Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 15 de outubro de 2019. LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da Animação: Técnica e Estética Através da História. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 1 de janeiro de 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **873**

TÍTULO: **METODOLOGIA CRIATIVAS PARA VISUALIZAÇÃO ARTÍSTICA DE DADOS**

AUTOR(ES) : **RENATA PERIM,RANI FRAGA VIEIRA,VITÓRIA CARDOSO SOUTO,ANTÔNIO COUTO DE ALMEIDA GIANNINI,VALENTINA KURKDJIAN TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY**

RESUMO:

Este projeto, em desenvolvimento, dá continuidade à investigação sobre visualização artística de dados, abordando especificamente métodos de cocriação com o emprego de *cards* ilustrados para a criação de visualizações e aplicação de dados sobre mudanças climáticas e/ou saúde. A visualização de dados trata de representações visuais – interativas, digitais ou físicas – com o objetivo de ampliar a cognição e favorecer a aquisição de *insights* e conhecimentos que possam colaborar com a tomada de decisões. Trata-se de um campo interdisciplinar essencial diante dos desafios trazidos pelo contínuo avanço na produção e consumo de dados e informações (*big data*). Objetiva-se avançar na sistematização dos saberes em visualização artística e seu enfoque metodológico, assim como, também, na disseminação da pesquisa em visualização de dados sob o ponto de vista da arte e do design.

Nesse contexto, empregamos a metodologia criativa de Design Thinking e seus aspectos de cocriação na contribuição para a sistematização de saberes na visualização de dados. O Design Thinking é uma metodologia que tem como uma de suas premissas a elaboração de protótipos desde as primeiras etapas do processo até a entrega final – um desenvolvimento que se baseia no fazer. A cocriação é um outro aspecto desta metodologia que propõe a participação de pessoas – especialistas e outros atores – situadas fora do processo contínuo do projeto. Essas duas propostas metodológicas pautaram as atividades da pesquisa resultando em heurísticas específicas para a visualização artística de dados, considerando o papel essencial das disciplinas envolvidas (arte e design). Na primeira etapa do processo realizou-se uma extensa pesquisa em conjuntos de *cards* que se destinam a algum tipo de letramento de visualização de dados, o que resultou na identificação de conjuntos de *cards* que vêm sendo empregados como inspiração e fagulha criativa pela metodologia Design Thinking e também no campo da visualização de dados.

A partir desses projetos existentes buscou-se o desenvolvimento de protótipos de baixa fidelidade de três conjuntos de *cards* que apresentem características da visualizações de dados e, junto a isso, a aplicação de informações relacionadas a mudanças climáticas e sobre o impacto do clima na saúde.

Os resultados preliminares obtidos na primeira metade desta pesquisa relacionam-se a etapas de imersão, definição e ideação, às quais possibilitam desenvolver e avaliar respectivamente: 1) referências de jogos de cartas como instrumento de aprendizado e visualização de dados; 2) seleção das referências que mais se adequam ao objetivo proposta; 3) criação de rascunhos (sketches) para estudos de tipografia, cor, formato e hierarquia da informação. Entende-se que o momento atual da pesquisa já corresponde a um dos objetivos do projeto, uma vez que saberes de artes e design se integraram para a produção dos protótipos.

BIBLIOGRAFIA: HE, S.; ADAR, E. VizItCards: A Card-Based Toolkit for Infovis Design Education. IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics, v. 23, n. 1, p. 561-570, jan. 2017. AARTS, T. et al. Design Card Sets: Systematic Literature Survey and Card Sorting Study. Proceedings of the 2020 ACM Designing Interactive Systems Conference. Anais...: DIS '20. New York, NY, USA: Association for Computing Machinery, 3 jul. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1145/3357236.3395516> >. Acesso em: 7 nov. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **897**

TÍTULO: **ENTRE AS PALAVRAS E O SILÊNCIO: UM RECORTE DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DO FEMININO E DO MASCULINO**

AUTOR(ES) : **BIANCA DE OLIVEIRA BACSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Nossa pesquisa, ainda em fase inicial de construção, se interessa pela representação de figuras femininas e masculinas sob o viés do silêncio e da palavra. Será que se pode dizer que o ser feminino é mais mobilizado pela palavra, e o masculino, mais atravessado pelo silêncio? Como o dito e o não-dito perpassam as representações literárias dos gêneros? As análises que pretendemos realizar norteiam-se por uma reflexão em torno da palavra, e da ausência da palavra, em diferentes personagens literários. Partimos, inicialmente, do forte contraponto que se estabelece entre Doralda e Soropita, os protagonistas da novela "Lão-Dalalão (Dão-Lalalão)", de João Guimarães Rosa, originalmente publicada no livro "Corpo de Baile", que foi posteriormente dividido em três volumes, sendo o último "Noites do Sertão", o que contém a novela em questão. Nesta novela, enquanto a figura feminina é detentora da palavra e do conflito, a figura masculina é permeada pelo silêncio e pela onipresença do seu pensamento, o que gera um limiar acirrado entre eles. A palavra, em Doralda, é também signo de abertura, clareza e sensualidade. Soropita, por outro lado, tem enorme dificuldade de abrir-se e mostrar-se. Pretendemos investigar a relação entre os dois tomando por base o dizer e o não dizer, a partir de uma sondagem do próprio ato narrativo, em suas palavras, silêncios, imagens, sutilezas e entrelinhas. Num segundo momento do projeto, sempre analisando a construção de protagonistas de obras literárias pelo prisma do silêncio e da palavra, temos por meta estudar outras narrativas, entre elas estória "A terceira margem do rio", de João Guimarães Rosa, e o romance "Antes de nascer o mundo", de Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA: ROSA, João Guimarães. Noites do sertão. 10ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. SOUZA, Ronaldo de Melo e. A saga rosiana do sertão. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. STEINER, George. Linguagem e silêncio. Ensaios sobre a crise da palavra (Tradução Gilda Stuart e Felipe Rajabally). São Paulo: Companhia das Letras, 1968.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **917**

TÍTULO: **CHAPADA DOS VEADEIROS, VIVÊNCIA KALUNGAS E O CERRADO CARTOGRAFIA DA RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **FABIANA MELO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO:

O presente trabalho propõe cartografia contra-hegemônica da Chapada dos Veadeiros, com objetivo principal de visibilizar as vivências da comunidade quilombola Kalunga, produzindo reflexões sobre esse território e a relação com os corpos que o habitam em diferentes tempos e escalas. .

A principal motivação do trabalho surgiu em uma visita a Chapada em 2016, conheci seu Joseli, um guia Kalunga de 60 anos de idade. Retornei outras 4 vezes, duas com olhar direcionado a produção desse trabalho, durante as trilhas feitas nessa viagens Joseli relatou várias histórias sobre sua vida e comunidade, além de me instruir sobre várias plantas e características do cerrado, o que me possibilitou conhecer aquela lógica de habitar e perceber sua relação de respeito e integração.

Sabemos que nossos territórios, inclusive o cerrado, são permeados por lógicas colonialistas que levam a um processo de devastação da biodiversidade dos ecossistemas e também das relações sociais apagando vivências, e formas de vida tradicionais. Desta forma, optei por fazer uma análise das práticas e saberes kalungas para compreender e comparar as relações que se estabelecem no território, de forma a legitimar e evidenciar a resistência e vivência dos povos tradicionais kalungas no cerrado ampliando a percepção que Joseli havia me proporcionado. Para tal foram fundamentais os debates trazidos por Ailton Krenak(2017), Nego Bispo(2007) e Paulo Tavares(2020)

A região em questão possui uma imensa riqueza socioambiental. Nesta há delimitação de importantes áreas de preservação, com intenção conservar a biodiversidade do cerrado, que é hoje, proporcionalmente, um dos biomas mais devastados do país (MAPBIOMA, 2020). Apesar disso esta área sofre com mineração ilegal, invasão de terras demarcadas e queimadas criminosas.

Essa lógica de devastação está intrínseca à nosso país: “O mito da fundação de Roma diz que a cidade foi construída em uma clareira escavada na densa silva: cortar e queimar árvores foi a primeira forma do design humano”(TAVARES, 2020). Fato que resulta em uma sociedade em que florestas e savanas são compreendidas apenas como fonte inesgotável de recursos. Os Kalungas habitam o cerrado exercendo práticas em sintonia com a terra, como: métodos de cultivos que não esgotam o solo, construções com materiais que causam baixo impacto, entre outras.

Estabelece-se assim uma relação de respeito e harmonia com a terra, baseada em práticas ancestrais, que coloca em outros termos a relação entre sujeitos humanos e não-humanos. Isso evidencia que é preciso compreender o território por uma perspectiva pós-humanista que apreende que somos parte de um todo e não distintos da natureza. Essa outra forma de habitar, possibilita compreender uma relação de coexistência, sendo o caminho para a sua própria manutenção. Fato que se evidencia na fala da Kalunga Natália (2022): “A gente é conectado ao cerrado, conhecemos o ciclo, trabalhamos em sintonia, o cerrado é nossa mãe”

BIBLIOGRAFIA: INEP. Incremento anual de áreas de vegetação nativa suprimida, 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/nota-tecnica-prodes-cerrado-2021>>. Acesso em: 02 jan. 2022. TAVARES, Paulo. Nas Ruínas da Floresta. In: VISCONTI, Jacopo Crivelli (Org.). Primeiros ensaios: publicação educativa da 34ª Bienal de São Paulo. São Paulo: Bienal de São Paulo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **922**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS AFETIVAS E AS AMBIÊNCIAS REFLETIDAS PELA PANDEMIA (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA, BIANCA TEIXEIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO**

RESUMO:

Partindo da análise da potencialidade das ambiências na manutenção da vitalidade urbana, apresentaremos outra parte dos resultados da pesquisa “Cartografias Afetivas: mapeamento da vitalidade urbana no Rio de Janeiro”. Com as limitações do cenário pandêmico, a metodologia de pesquisa iniciou-se em 2020 de forma remota, por meio de aplicação de survey eletrônico e construção de uma base de georreferenciamento. Através do formulário enviado livremente, conseguiu-se ampliar a circunscrição de narrativas sobre o espaço público em algumas cidades do Rio de Janeiro, além de mais 3 estados do Brasil. Após elencar os bairros mais respondidos, que foram na capital carioca, iniciou-se o processo de análise das narrativas usando o método intitulado “Arquivo Mnemônico do lugar” (UGLIONE, 2008). Esta etapa nos permitiu entender não apenas o significado afetivo que fora atribuído pelos participantes aos espaços citados, mas, a relação corpo-espaço no cenário da Pandemia. Tais relatos foram o ponto de partida para um reingresso na pesquisa em 2022, de forma presencial, cuja metodologia “in situ” se deu pela visita/deriva nos bairros mais citados na fase remota, e pela produção de croquis etnográficos pelos ICs. Para desenvolver a etapa de errâncias urbanas (BENJAMIN, 1994), foi necessário reconhecer as categorias mais mencionadas pelos informantes, por bairros, e enquadrar as escolhas de observação. Neste trabalho apresentam-se os bairros: Flamengo, Ipanema, Laranjeiras e Centro. Nas zonas litorâneas, onde a praia foi mais representada, percebeu-se uma grande mudança nas relações sensíveis e espaciais. Na Barra da Tijuca, Ipanema e Flamengo, as narrativas versavam sobre segurança, prazer e relação com o próximo. Durante as visitas (dias de semana e alguns feriados) foi observado que as relações entre as pessoas e a praia não era mais a mesma, pois estando mais vazia e com poucas pessoas nos quiosques, demonstrou-se que novas escolhas de permanência foram feitas. Ao adentrar os bairros, foi percebida uma relação mais íntima das pessoas com as praças/calçadas próximas às residências. Aos finais de semana, o uso das praias era retomado, porém, não foi verificada a mesma intensidade de antes. Em bairros centrais percebeu-se relações de distanciamento e ressignificação do lugar; sentimentos como falta/saudade das experiências vividas no espaço público, anteriormente ao isolamento, demonstraram o impacto das mudanças nas práticas sociais, no que tange à vitalidade urbana - e, ainda mais, pelo crescimento do número de pessoas em situação de rua. Por fim, o conjunto de croquis etnográficos desenvolvido conseguiu demonstrar que algumas práticas mudaram, outras se mantiveram, e que a vitalidade do espaço público, designada como “fonte de segurança”, se intensificou nas zonas em que há ausência de espaços de lazer. Cremos, assim, na necessidade de repensar o papel das cidades, investindo nos espaços livres como fonte de resposta para grandes problemas urbanos.

BIBLIOGRAFIA: UGLIONE, P. Arquivo Mnemônico do lugar: memória e histórias da cidade. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2008. BENJAMIN, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221. PINHEIRO, E. Cidades ‘Entre’: dimensões do sensível em arquitetura OU a memória do futuro na construção de uma cidade. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **924**

TÍTULO: **BERNARDO KORDON E A CULTURA AFROBRASILEIRA: ALTERIDADE E POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **LARISSA VIEIRA DE ARAUJO PIRES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O trabalho realizado buscou compreender como o escritor argentino Bernardo Kordon se vinculou ao Brasil através dos seus contatos com políticos e intelectuais brasileiros, no quadro do projeto de pesquisa “Bernardo Kordon e o Brasil” (PIBIC 2020-2022), sob orientação de Rodrigo Labriola. O foco principal da pesquisa foi explorar o olhar de Kordon sobre a alteridade cultural e a política do Brasil, tendo como base a experiência narrativa autobiográfica de Kordon, relatada nos relatos *Vagabundo em Tombuctú* (1961) e *A Punto de Reventar* (1972, cap.6), em comparação com seu artigo “Candomblé bahiano...!” (publicado na Revista *Sintonia*, Buenos Aires, 11/08/1938, no qual relata sua visita ao terreiro da Mãe Miúda, em Salvador, guiado por Edison Carneiro), com a hipótese de que a questão da alteridade cultural representava, já na década de 1960, um componente fundamental na avaliação política de Kordon sobre as possibilidades do processo revolucionário na América Latina e no mundo, seguindo a pesquisa da “viagem brasilianista” de Kordon (Celentano, 2010) e o quadro teórico das vanguardas como “discurso cultural” (Gelado, 2006). Para contextualizar essa comparação e a hipótese almejada, foi utilizado também o artigo de Kordon intitulado “Sin novedad en la esclavatura” (revista *Crisis*, a.2; n.22; Buenos Aires, fevereiro de 1975), achado na pesquisa bibliográfica do Acervo Histórico de Revistas Argentinas do Instituto de História Argentina e Americana da Universidade de Buenos Aires (ahira.com.ar), além dos outros resultados parciais do mesmo projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Labriola: a) a primeira tradução para o português dos relatos de Kordon mencionados, realizada por Marcos Silva Cardoso dos Santos (in: “Bernardo Kordon e a tradução: fragmentos brasileiros”); b) a pesquisa de Ana Paula Silvestre Maciel no trabalho “Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)”.

BIBLIOGRAFIA: KORDON, B. *A punto de reventar*, seguido de *Kid Ñandubay*. Buenos Aires: Losada, 1971. KORDON, B. *Vagabundo en Tombuctú y otros relatos*. Buenos Aires: Losada, 1961. MACIEL, A.P.S. e LABRIOLA, R. “Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)”. *Anais da JICTAC, UFRJ*, 2021. CELENTANO, Adrián. *El viaje brasilianista de Bernardo Kordon*. In: MAILHE, Alejandra. *Pensar al outro / Pensar la nación. Intelectuales y cultura popular en Argentina y América Latina*. La Plata: Editorial al margen, 2010. Pp. 139-167. SANTOS, M.S.C. e LABRIOLA, R. “Brasil Bernardo Kordon e a tradução: fragmentos brasileiros”. *Anais da JICTAC, UFRJ*, 2021. GELADO, Viviana. *Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura po*

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **927**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DE ESTRUTURAS MELÓDICAS DA MPB**

AUTOR(ES) : **GABRIEL BARBOSA ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS DE LEMOS ALMADA**

RESUMO:

O presente trabalho se integra a um projeto abrangente, com diversas publicações (entre as mais recentes, ALMADA, 2022; ALMADA, 2021; MICCOLIS *etal* 2021), que visa a um mapeamento sistemático de processos construtivos empregados na estruturação harmônica e melódica por 20 compositores representativos e influentes atuantes da corrente estética conhecida como Música Popular Brasileira (MPB), considerando um arco histórico 50 anos, delimitado pelas décadas de 1950 e 1990. O escopo específico deste artigo consiste na descrição sucinta do modelo teórico associado ao mapeamento melódico do repertório selecionado. As bases para a construção deste modelo são definidas a partir de três princípios: *segmentação*, *abstração* e *codificação*. O primeiro deles orienta a segmentação de uma melodia a ser analisada em pequenos trechos denominados *palavras*. As “palavras”, no contexto do modelo correspondem a unidades formais relativamente autônomas, semelhantes a pequenas “frases” (ou agrupamentos de notas, numa definição mais neutra). O princípio de abstração permite que estruturas distintas possam ser agrupadas em classes de equivalência em relação a algum parâmetro de comparação. No presente modelo teórico, as estruturas de alturas e rítmica são isoladas das melodias, transformando-se em descrições abstratas desses domínios, formando *alfabetos* específicos. Para o ritmo, a estratégia consiste em subdividir um tempo (semínima) em 12 unidades e associar as possíveis configurações que ocorrem dentro dessa janela temporal a 26 unidades-padrão, que são denominadas *r-letras*. No caso das alturas, os movimentos melódicos são catalogados, de acordo com suas magnitudes, em sete possibilidades (basicamente, repetições, movimentos por grau conjunto, arpejos e saltos), denominadas *c-letras*. Finalmente, o princípio de codificação é aplicado na tradução computacional das estruturas rítmicas e de alturas das melodias em análise como seqüências de, respectivamente, *r-palavras* e *c-palavras* que, por sua vez, formam *r-sentenças* e *c-sentenças*, em um nível estrutural superior. A teoria aqui descrita é tomada como base referencial para a efetivação dos procedimentos metodológicos de análise, que são iniciados com a seleção das melodias a serem trabalhadas e sua subsequente transcrição e segmentação, com as fases de codificação e armazenamento de dados sendo operadas computacionalmente. Todo o protocolo de análise de uma melodia será minuciosamente exemplificado ao final da apresentação deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ALMADA, Carlos. *A harmonia de Jobim*. Campinas: Editora da Unicamp, 2022. ALMADA, Carlos. *Relações de simetria na estrutura de Eu te amo*, de Antonio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda. *Orfeu*, v. 6, n. 3, 2021, p. 80-108. MICCOLIS, Ana; USAI, Claudia; CABRAL, Eduardo; PENCHEL, João; CHAGAS, Igor; KÜHN, Max; BRAGA, Vinicius; ALMADA, Carlos. *Composição algorítmica de progressões harmônicas ao estilo de Antonio Carlos Jobim através de processos markovianos*. *Musica Theorica*, v.6/ n.1, 2021, pp. 218-238.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **933**

TITULO: **ADEREÇOS DE FIGURINO: A PRÁTICA EM FOCO DE MANUEL PRÔA**

AUTOR(ES) : **LUIZ FERNANDO ARAUJO FONSECA, JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO**

ORIENTADOR(ES): **MADSON OLIVEIRA**

RESUMO:

A proposta aqui apresentada é parte de uma pesquisa maior, "Formas Particulares de Design", que tem como objetivo geral a investigação de práticas estéticas e tecnológicas que tangenciam a *práxis* do design, a partir da trajetória profissional do aderecista Manuel Prôa. Ele é encarregado do setor de adereços de figurino no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) há quase quatro décadas, sendo responsável pelo beneficiamento têxtil e adereceria para os figurinos para balés e óperas, como: pintura e tingimento têxtil; bordados; tutu de bailarinas e peças de adornos/acessórios, que abrangem tiaras, coroas e máscaras. Esses itens são usados por bailarinas, solistas, atores, atrizes e figurantes nos espetáculos do TMRJ. Manuel, personagem principal desta pesquisa, iniciou sua trajetória artística como aderecista, no final da década de 1970, produzindo para o carnaval carioca e, nos últimos anos, atuou como figurinista para academias de dança do Rio de Janeiro e de outros estados. É a partir da experiência de Manuel Prôa que nossa pesquisa se assenta, registrando suas técnicas, materiais e processos em fichas de produção, para assim transformar seu conhecimento em um material técnico-didático capaz de atender às demandas de toda uma série de profissionais e indivíduos que precisam compor personagens a partir de figurinos e fantasias. A adereceria de figurino é, geralmente, atrelada ao trabalho do figurinista, que desenvolve os trajes de cena a partir de um projeto plástico-visual. O aderecista é quem retira do papel (croquis) e materializa o figurino junto a outros profissionais, como: modelistas, costureiras e sapateiros. Portanto, estudar a prática do aderecista de figurino é o recorte de nossa proposta, por ele ser aquele que transforma a matéria-prima ordinária em figurinos e adereços que encantam o público.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Rafael (org). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005. CUNHA, Carlos Alberto Nunes. Objeto Adereço: um elemento cênico do teatro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO (Mestrado em Artes Cênicas) 2019. Disponível em: <www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12891>. Acesso: 11 out. 2021. HUAIXIANG, Tan. Costume Craftwork on a Budget: Clothing, 3D Makeup, Wigs, Millinery & Accessories. Estados Unidos: Focal Press, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **937**

TITULO: **URBANISMO TÁTICO NA AMÉRICA LATINA: AÇÕES COMUNITÁRIAS COM POTENCIAL MULTIPLICADOR**

AUTOR(ES) : **GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO, CAROLINA RESENDE FERRAZ, PATRICIA BRANDÃO DE SOUSA, GIOVANA BULCÃO LEAL, PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS, RENATA GOMES ASSUMPÇÃO, YASMIN LIU RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO:

Este estudo apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo de diversas ações de urbanismo tático de base comunitária com potencial multiplicador. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações. Aqui, o foco são as ações de base comunitária com potencial multiplicador, que começam como iniciativas comunitárias mas que podem ser escaladas, seja na forma de política pública ou a partir da reprodução nos territórios. Os objetivos específicos são (1) levantamento de casos de intervenções de urbanismo tático de base comunitária em diferentes cidades da América Latina, cujo impacto tenha permitido sua multiplicação e escalabilidade nos territórios; e a (2) categorização em uma base de dados e estudos comparativos entre os casos. Como método, foram feitas pesquisas bibliográficas filtrando as palavras-chave do estudo (urbanismo tático; ações comunitárias; América Latina; políticas públicas;) e análise bibliométrica na plataforma R. A partir dessa análise, foi construída uma base de dados reunindo as ações comunitárias de pequena escala constando das seguintes informações: numa tabela, cada ação foi categorizada conforme sua localização, nome, data de implementação, breve descrição, táticas utilizadas, escalas micro e macro da ação e os atores responsáveis, além das fontes das informações coletadas. Como resultados parciais, notou-se que as ações de urbanismo tático mais comuns de se transformarem em políticas públicas são as de hortas comunitárias e implementação de parklets. Até então os casos foram encontrados apenas no Brasil, Equador e México, sendo as cidades mais frequentes Recife e São Paulo. Percebemos, também, que houve um maior crescimento nos números de ações de urbanismo tático na região entre 2012 e 2018. Ainda se espera encontrar mais casos por toda a América Latina, para permitir resultados mais aprofundados.

BIBLIOGRAFIA: SANSÃO FONTES, Adriana et al. Urbanismo tático: um guia para as cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020. SANSÃO FONTES, Adriana; PINA, João P. e PAIVA, Larissa M. Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **938**

TÍTULO: **FORMAÇÕES X-MANIA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM CASO DE COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA?**

AUTOR(ES) : **LUCIANO VIEIRA MENDONCA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTÓRIO GONÇALVES**

RESUMO:

Esta pesquisa tem a finalidade de inventariar, analisar e descrever formações do composto neoclássico “X-mania” e o seu lugar no *continuum* entre derivação e composição no estágio sincrônico da língua portuguesa. Em consulta a dicionários etimológicos, observou-se que “mania”, no sentido de “loucura”, remonta ao grego e tornou-se, ainda nessa língua, um elemento de composição, dando origem, por exemplo, ao vocábulo “hipomania” ‘obsessão por cavalos’. Tomados pela medicina (mais especificamente a psiquiatria) na época do Renascimento, o radical “mania” e o seu respectivo formativo “-mania” integrou-se a diversos radicais para configurar distúrbios mentais, como os compostos “cleptomania” ‘obsessão por roubar’, “megalomania” ‘obsessão pelo poder’ e “mitomania” ‘vício em mentir’. Ao longo dos séculos, no entanto, foram incorporados a esses elementos significados não necessariamente patológicos, mas relacionados à “paixão”, como “Pottermania” ‘paixão pelo *best-seller* Harry Potter’ e “Flumania” ‘paixão pelo time carioca Fluminense’. Com base nas diferenças entre os processos de composição e derivação de Gonçalves (2011), busca-se comprovar que as recentes formações “X-mania” compartilham de características de ambos os processos. Destarte, são expostos aqui os primeiros passos de levantamento etimológicos, teóricos e a metodologia que será utilizada na ampliação de um *corpus* de formações do português brasileiro desde a publicação do artigo de Gonçalves e Thompson (2013). Cabe, então, ressaltar que esta pesquisa encontra-se em estágio embrionário.

BIBLIOGRAFIA: BAUER, L. The borderline between derivation and compounding. In: DRESSLER, W. et al. (ed.) Morphology and its demarcations. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 79-93. GONÇALVES, C. A. V. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. Estudos da Linguagem, Vol. 9, número 5, p. 6-39, nov. de 2011. GONÇALVES, C. A. V. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. Domínios de Linguagem, 5, p. 62-89, nov. 2011. GONÇALVES, C. A. V. ; THOMPSON, H. V. G. Uma morfo-mania: análise das construções x-mania por meio de um continuum composição-derivação. Fórum Linguístico, v. 10, p. 18-28, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **942**

TÍTULO: **OS ESPETÁCULOS EM BENEFÍCIO NO SÉCULO XIX, UM RELATO DE PESQUISA NA HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **FELIPE LOMAR DARBILLY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO:

Esta comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre os concertos em benefício no Rio de Janeiro na década de 1890, objeto de minha monografia de final de curso, vinculada ao subprojeto “Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção”, por sua vez vinculada ao projeto intitulado “Patrimônio Musical: práticas, representações e políticas públicas”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe, aprovado no Departamento de Musicologia e Educação Musical e credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ. A pesquisa foi realizada durante os anos letivos de 2019 a 2022, nas disciplinas Iniciação à Pesquisa em Música I, Iniciação à Pesquisa em Música II, Musicologia I, Musicologia II, Musicologia III, Musicologia IV, Orientação de Monografia I, Orientação de Monografia II e Tópicos Especiais em Musicologia I (sem bolsa). Esta comunicação fará um relato da pesquisa realizada na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), conforme a metodologia proposta por VOLPE (2022). Serão apresentadas as ferramentas de busca da plataforma online – tais como, a busca por período, localidade e periódico, sobreposta à busca por termos ou palavras, por meio da tecnologia do reconhecimento óptico de caracteres (OCR) – e os resultados da pesquisa, com o destaque para os termos buscados pela OCR e a lista de ocorrências de termos por periódico. Será apresentado o desenvolvimento da pesquisa, que trata de espetáculos em benefício anunciados no *Jornal do Commercio* no ano de 1890, demonstrando como a metodologia foi aplicada sobre as fontes digitais, aplicando as ferramentas de pesquisa disponíveis na HDB para a coleta de dados. Há, porém, algumas ressalvas, sobre a eficácia dessa ferramenta de busca. Serão analisadas disfuncionalidades e limitações da plataforma, que apresenta resultados diferentes dependendo da combinação de palavras. A ferramenta lista as aparições das expressões pesquisadas, não importando se em anúncios, críticas ou outras colunas diversas, mesmo havendo duplicidades em relação a eventos ou menções. Outra circunstância a ser considerada nesse levantamento é o aparecimento, em meados do século XX, de colunas e seções jornalísticas com retrospectivas de edições históricas, o que gera ruído nas estatísticas. Faz-se necessária então uma análise crítica dos dados obtidos na plataforma pelos métodos abordados, já que este tipo de busca não pode ser levada em conta para mapear a quantidade de eventos do tipo benefício ocorridos, mas apenas do uso jornalístico das expressões em si, tal como um *corpus* literário. A ferramenta de pesquisa da hemeroteca digital permite agrupar as ocorrências de certos termos em determinado periódico por década. Abre-se, então, a possibilidade de contabilizar as aparições dos termos ao longo do tempo, investigando, também, as diferenças temporais em sua utilização, significados e alguns aspectos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA: BERÇOT, Fernando Santos. As representações em benefício dos artistas no Imperial Teatro São Pedro de Alcântara (1826-1831). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. MAGALDI, Cristina. Music in Imperial Rio de Janeiro: European Culture in a Tropical Milieu. Lanham: Scarecrow Press, 2004. VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: BARRROS, Fernando Monteiro de (in memoriam); FERREIRA, Raquel França dos Santos; CORRÊA, Irineu Jones. Periódicos & Literatura: Aproximações. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **953**

TÍTULO: **A ASCENSÃO DO TRABALHO REMOTO APÓS O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ATUAÇÃO DO DESIGNER COMUNICADOR-VISUAL**

AUTOR(ES) : **CLARISSA COSENZA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

Com início da pandemia da COVID-19, muitas alterações sócio-econômicas foram evidenciadas e reforçadas dentro da prática profissional de designers comunicadores-visuais, como, dentro de determinados meios, a necessidade e possibilidade de tornar a atividade laborativa e os contatos interpessoais ainda mais digitais. Dessa forma, dentro do meio de trabalho dos profissionais em questão, as relações com o tempo e espaço de atuação mudaram de forma drástica. Um exemplo de alteração constitutiva no modo de produção dentro do campo foi a ascensão do sistema de trabalho remoto, popularmente conhecido como *home office*. O objetivo geral deste trabalho de mestrado é entender quais são as consequências no trabalho do designer comunicador visual que atua na cidade do Rio de Janeiro com a ascensão do trabalho remoto após o início da pandemia. O objetivo específico desta apresentação, preparada para a SIAC de 2023, é expor o levantamento bibliográfico dos teóricos que serão utilizados para embasar o primeiro capítulo da dissertação em desenvolvimento. A metodologia para o objetivo específico citado será a leitura crítica de material bibliográfico, escolhido de forma a embasar a pesquisa teoricamente. É importante destacar que serão estudados dois conceitos muito relevantes para o desdobramento teórico proposto: o de campo, de Pierre Bourdieu, e o de fixação de crença, de Charles Peirce. Para Bourdieu, "campo" define-se como um espaço social organizado e estruturado, sendo identificado pelas práticas e trocas que ocorrem em seu interior. Entender este conceito é fundamental pois é dentro de um campo, como o de uma profissão, que se estabelecem as regras e valores que irão legitimá-la. Já Peirce acredita que aquilo que orienta escolhas é a crença: o hábito de seus agentes operantes. Acredita-se, que, o conceito de crença pode ajudar na pesquisa, na medida em que contribui para a compreensão das consequências que um hábito pode construir a partir de um determinado contexto dentro de um campo. Para além de Bourdieu e Peirce, serão escolhidos autores que dissertam sobre a realidade das relações atuais de trabalho no meio das profissões liberais, sobre a prática do *home office* e sobre o momento pós-pandêmico, como o sociólogo Ricardo Antunes. A partir dessas leituras, será feita uma associação destes temas com a realidade do designer comunicador visual carioca, recorte que se escolheu aqui investigar. Espera-se que, com um embasamento teórico reforçado, seja possível avançar em relação a outros objetivos específicos da pesquisa de mestrado, como a realização de entrevistas, questionários e atividades com os profissionais objetos de estudo. Dessa forma, contando com uma base teórica e com o material de interação recolhido e devidamente analisado, espera-se chegar ao objetivo geral do trabalho, já mencionado anteriormente.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Capitalismo Pandêmico. São Paulo: Boitempo, 2022. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva: 2007. PEIRCE, Charles S. A Fixação das Crenças. In: The Collected Papers of Charles Sanders Peirce. Electronic edition. Virginia: Past Masters, 1994. Disponível em: <<http://library.nlx.com/>> (versão inglesa). Tradução por Anabela Gradim Alves. Disponível em <bocc.ubi.pt>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **955**

TÍTULO: **SONHOS INQUIETOS EM SILENT HILL: AS FERRAMENTAS DO MEDO**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR MOURÃO SALDANHA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A partir da leitura das obras de Edgar Allan Poe e seu ensaio "A Filosofia da Composição", veio à luz um questionamento particular sobre a forma segundo a qual o medo e o horror são explorados em outras mídias fora da literatura e como esta influencia em sua elaboração. Observando de maneira aprofundada o jogo eletrônico *Silent Hill 2* (2001) foi possível verificar a criação de uma atmosfera muito semelhante àquelas existentes nas literaturas de horror. Traçando paralelos entre os contos "A Telltale Heart" (2017), "The Fall of the House of Usher" (2017), o poema "The Haunted Palace" (2017) e o jogo publicado em 2001 ficam visíveis as semelhanças nas ferramentas manipuladas para a criação de uma dimensão artística própria para que o horror emergja em cada uma das obras e os recursos utilizados para a produção do efeito do medo.

Se Poe, conforme declara no ensaio citado, ao escrever um de seus mais famosos poemas de horror, inicia sua execução idealizando o *efeito* (POE, 2017) que deseja provocar em seus leitores, o mesmo se dá na criação do jogo trabalhado nesta pesquisa, no qual cada elemento escolhido para compor o cenário e arquitetar a jogabilidade foi pensado para criar uma atmosfera claustrofóbica e solitária na qual o jogador será submerso, assim como o leitor nos contos e poema de Edgar Allan Poe. Sendo a melancolia, segundo o autor, o mais legítimo tom poético (POE, 2017), esta também vem explorada de maneira extensiva na obra eletrônica, de maneira que as técnicas se assimilam àquelas da literatura, seja na escolha de sons (pela exploração da fonética na escrita ou trilha sonora do jogo), seja pela trama.

A pesquisa "Sonhos inquietos em *Silent Hill*: as ferramentas do medo", ainda em sua fase inicial, tem como objetivo não apenas investigar os modos e recursos de criação do horror no âmbito dos *videogames*, mas fazer cotejos com a realidade da literatura e analisar ambos os universos como obras artísticas que, inseridas em mídias distintas, guardam entre si suas semelhanças, diferenças e particularidades.

BIBLIOGRAFIA: POE, Edgar Allan. Medo Clássico: Edgar Allan Poe. O Coração Delator. Rio de Janeiro: Darkside. 2017 POE, POE, Edgar Allan. Medo Clássico: Edgar Allan Poe. A Filosofia da Composição. Rio de Janeiro: Darkside. 2017 KONAMI. Silent Hill 2. 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **967**

TÍTULO: **O RETRATO DO CONTEMPORÂNEO: AUSÊNCIA E IMAGEM**

AUTOR(ES) : **MARCOS DANA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA LUZ TAVORA**

RESUMO:

Quando nos séculos XIX e XX buscou-se refletir sobre as possibilidades de representação e sua articulação dentro dos limites da arte, no plano mais próximo, a fotografia relativizou a produção pictórica e, mais distante, a crise da modernidade ao desautorizar o Sujeito, abalou de forma inequívoca a produção artística. O modernismo assistiu, desde o século XIX, a um desmonte teórico irreversível: a perda da noção de um indivíduo considerado pensante e autônomo frente ao mundo objetivizado. Há a perda de um universal abstrato e, seu particular concreto - o retrato, entretanto, resiste - é definido como a representação de uma figura individual ou de um grupo. Geralmente, o foco recai sobre o rosto, quase sempre em primeiro plano, sua construção se dá (do latim retrahere, copiar), em um primeiro momento, ligado à ideia de semelhança e mímese. O desdobramento dessa crise tem, na história da arte, seu alcance descrito por Danto e Belting ao publicarem textos sobre o fim da arte. Ambos haviam percebido uma “mudança histórica transcendental” (Danto, 2006) na produção das artes visuais, para eles “o que havia chegado ao fim era a narrativa e não o tema da narrativa. Apressemos a esclarecer.” (Danto, 1984): “Há uma perda relativamente recente da confiança em uma narrativa extensa e convincente” (Belting, 1983). Neste contexto, essa pesquisa busca algo de particular, uma episteme, na produção de arte contemporânea, para responder a seguinte pergunta: como a crise da modernidade afeta a produção de arte, percebendo no retrato, em seu aspecto formal, o gênero que detinha o Sujeito como conteúdo, uma vez que ele não pode mais ser representado? A análise do problema será realizada a partir de três perspectivas teóricas: Arthur Danto, Hans Belting e Terry Eagleton. A pesquisa é qualitativa: a partir da obra de cinco artistas, entre 2001/2021, curatorialmente escolhidos, a saber, Adriano Melhem, Gustavo Speridião, Irit Batsry, Michael Wesely, Michel Groisman. Visitas aos ateliês, entrevistas, coleta de imagens, levantamento bibliográfico, serão realizados objetivando o conteúdo dos retratos à resposta ao problema. Como hipótese, tem-se há um movimento retrógrado em direção às representações de espaço e tempo, entretanto percebe-se, na abundância destes, uma opção pelo abandono a mímese e semelhança. O retratado é representado por meio de estratégias que podem incluir traços psicanalíticos, inscrição verbal ou escrita, além de outras formas simbólicas ou metafóricas e, em muitos casos, os artistas estão comprometidos em examinar, a fim de mostrar por meio de uma variedade de mídias: pintura, escultura, fotografia, instalação, performance, vídeo, a natureza complexa da subjetividade do século XXI, em lugar de expressar a identidade particularizada de um determinado indivíduo, o Sujeito.

BIBLIOGRAFIA: BELTING, H. O fim da história da arte - uma revisão dez anos depois. Tradução Rodnei Nascimento. 1ª. Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 448pp. DANTO, A. C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006. 292pp. EAGLETON, T. As ilusões do pós-modernismo. Tradução Elisabeth Barbosa, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 141pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **969**

TÍTULO: **TRAVESSIAS: PALAVRA - IMAGEM. OFICINA DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA - TRADUZINDO LITERATURA PARA ANIMAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **CHLOÉ ATHAYDE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

Travessias: Palavra - Imagem. Oficina de tradução intersemiótica - traduzindo literatura para animação

Coordenador: Paulo César Maia

Autora: Chloé Falcato Ribeiro Palmeirim de Athayde

Travessias: Palavra-Imagem é um projeto voltado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e de formação continuada de professores. A frente da qual me alinho e escrevo é a oficina de animação. Mais antiga, ela surgiu em 2008, no Grupo de Educação Multimídia (GEM). Além desta oficina, o projeto engloba outras pesquisas com HQ, poesia visual, cinema e música. Nosso grupo de educação investiga a potência da tradução entre linguagens como metodologia de ensino/aprendizagem. Essa inquietação nasceu de uma demanda objetiva de professores do ensino básico: como lidar com a baixa frequência de leitura e escrita se os estudantes parecem se interessar mais em consumir e compartilhar imagens pelo celular? Partindo dessa contradição, nossas oficinas buscam articular literatura e imagem dinâmica, confluindo em nossa estratégia de ensino: a tradução intersemiótica ou transcrição. Isso se dá através da adaptação de uma reflexão de Roman Jakobson em um procedimento metodológico: a de que toda leitura de um texto mobiliza signos de origens diversas e toda escrita relaciona referências intersemióticas (Roman Jakobson, 1965). A leitura é operada na mobilização de um singular e complexo leque de repertório, por isso, toda tradução é uma criação - a transcrição de um texto em uma linguagem paralelamente singular ao universo do criador (Haroldo de Campos, 1992). A partir dessa dimensão criativa, atribuímos à nossa práxis o princípio da Politecnicidade, articulando trabalho produtivo e educação e relacionando teoria e prática em uma perspectiva histórico-crítica, preocupada com as demandas da equipe escolar e da comunidade (Demerval Saviani, 2008). Pesquisa, além destes princípios, estratégias para animação em contexto escolar fazendo uso de ferramentas digitais próximas à realidade das escolas parceiras. Uso aplicativos gratuitos com poucos recursos de captura de imagens e sons (aparelhos celulares e aplicativos como: suite Inshot e CamScanner); além de papel manteiga de cozinha (que usamos para realizar a técnica da rotoscopia); e canetinhas escolares. Como tema de nossas animações, nos debruçamos sobre o livro Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, mirando o Modernismo através das lentes da radicalidade de Haroldo de Campos (1965) para que pudessemos transcriar também radicalmente, e, mais que ilustrar pela superfície uma poesia, aprofundá-la, e traduzir deflagrando o pensamento de um movimento, sua estética e escolhas.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2º reimpr. da 4ª ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgpxrxrCX5GYtgF7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **972**

TÍTULO: **FORMALISMO RUSSO: ENTRE TEORIA E CRÍTICA**

AUTOR(ES) : **CLARA DRUMMOND DE ANDRADE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO:

O presente projeto tem como objetivo abordar e investigar as reflexões referentes à crítica literária feitas a partir do Formalismo Russo, por meio das questões: O que é crítica literária? Qual sua função? Quais as relações existentes entre teoria e crítica literária? Pretende-se fazer um levantamento de produções formalistas referentes à crítica literária, dentre as quais algumas serão selecionadas e traduzidas para a língua portuguesa, isso para que estejam também disponíveis ao público brasileiro, uma vez que são escassas as traduções de importantes fontes primárias para o estudo do Formalismo disponíveis em língua vernácula. O rastreamento abrangerá produções de Viktor Chklóvski (1893-1983), Iuri Tiniánov (1894-1943), Boris Eikhenbaum (1886-1959), Boris Tomachéviski (1890-1957), Óssip Brik (1888- 1945) e Roman Jakobson (1896-1982). Ainda entre os objetivos pro projeto está a proposta de uma plataforma on-line administrada por estudantes da graduação em Letras, na qual serão feitos exercícios de produção crítica. Essa plataforma será de livre acesso e terá como foco não só o público universitário (acadêmico) como também o não especializado, de forma a levar em conta o caráter social da crítica literária, além de seu embasamento teórico. Para que se cumpram tais objetivos será feito levantamento e estudo de textos sobre crítica literária (tanto no âmbito geral quanto no Formalismo Russo), sobre a história do Formalismo Russo e uma seleção de textos (fontes primárias) em que autores do Formalismo discutem o tema da crítica literária. A partir da seleção dessas fontes primárias será feita a tradução dos textos a fim de compor uma antologia sobre Formalismo e crítica literária. O resultado prevê a publicação de artigos científicos que sumarizem as reflexões ligadas ao primeiro objetivo do projeto, a organização de uma antologia de textos formalistas sobre crítica e o estabelecimento de um laboratório de crítica para alunos de graduação em Letras por meio de plataforma on-line.

BIBLIOGRAFIA: EIKHENBAUM, Boris. Discurso sobre a crítica. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 110-112, jan./abr., 2021a. EIKHENBAUM, Boris. A crítica é necessária. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 108-109, jan./abr., 2021b. MARQUES, Priscila Nascimento; NASCIMENTO, Rodrigo Alves do. "A crítica se surpreende, a ciência compreende": os impasses da crítica literária no formalismo russo. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 91-107, jan./abr., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20212342pmrn>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **981**

TÍTULO: **O LUGAR DE HIPÓCRATES NA OBRA DE CANGUILHEM**

AUTOR(ES) : **MIKAELLA BALDEIJA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

A apresentação da qual este é o resumo discute a presença do Corpus hippocraticum na obra de Georges Canguilhem. Canguilhem foi um filósofo e médico com qual Michel Foucault manteve relação discipular. Sua contribuição para a epistemologia e a filosofia da medicina deu-se, principalmente, através dos livros *Le normal et le pathologique*, de 1943, sua Tese de Doutorado; *La connaissance de la vie*, de 1952 e *Escritos sobre Medicina*, uma coletânea de textos dispersos publicados e apresentados entre as décadas de 70 e 80. Canguilhem cita como fonte e embasamento para a sua argumentação o corpus hipocrático diversas vezes. No entanto, o médico filósofo não apenas abdica da precisão nas referências textuais de suas alusões a "Hipócrates", como também apresenta ideias atribuídas ao lendário médico grego que não encontram respaldo nas obras legadas sob seu nome. Assim, a pesquisa cujos resultados preliminares aqui se apresentam visa a perscrutar as fontes de Canguilhem para a construção desse imaginário hipocrático que permeia a sua obra.

BIBLIOGRAFIA: CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. CANGUILHEM, Georges. *La connaissance de la vie*. Paris: Vrin, 1965. CANGUILHEM, Georges. *Escritos sobre a Medicina*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. b

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **990**

TÍTULO: **CONFRONTANDO A POLISSEMIA DE VERBOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU COM A MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA SIMÕES MENDONÇA, GUILHERME AUGUSTO DUARTE BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo comparar e analisar a polissemia de verbos cognatos do português europeu (PE) e português brasileiro (PB), a fim de contribuir para a compreensão sobre o significado das palavras. Nos exemplos a seguir, observam-se as ocorrências do verbo *correr* em variados contextos sintáticos em PB: (1) Maria correu a maratona; (2) O gato correu o rato; (3) Os ativistas correram o abaixo-assinado; (4) Ruan correu as mãos pelo cabelo de Ana; (5) Bernardo correu risco de vida.

Verificaram-se algumas incompatibilidades importantes nos usos de um mesmo verbo, ao compararmos PB e PE, no que tange à gramaticalidade das sentenças citadas. Em uma observação inicial com falantes nativos de PE, as sentenças (2), (3) e (4) mostraram-se agramaticais, o que pode sugerir uma diferença paramétrica e o modo como a interface sintaxe-semântica se apresenta nas línguas. A fundamentação teórica é a Morfologia Distribuída (MD) de Halle e Marantz (1993) e Marantz (1997), um modelo construcionista de gramática gerativa. Neste modelo, as palavras não advêm de um Léxico, com semântica e fonologia definidas. Ao contrário, as operações sintáticas que atuam na formação de sintagmas e sentenças também agem no processo de formação das palavras, o que resulta em ferramentas mais robustas para explicar a interface entre sintaxe e leitura semântica de palavras. A MD postula a existência de três listas que substituem o que antes, em modelos Lexicalistas de Gramática Gerativa, era conhecido como Léxico: a lista 1 (Léxico estrito), contendo os elementos funcionais e as raízes acategoriais; lista 2 (vocabulário), lista dos itens de vocabulário, os fonemas; lista 3 (enciclopédia), onde residem os significados especiais e arbitrários da língua. A metodologia parte da intuição do falante nativo, testes de gramaticalidade e conferência em dicionários e sites de buscas.

Através da comparação e análise de cinco verbos, mostraremos a compatibilidade de alguns fundamentos básicos em MD, tal como a importância do contexto sintático em que uma palavra é inserida, para que seu significado seja negociado. Com a comparação entre PB e PE, fica clara também a ausência de significado intrínseco à raiz, uma vez que há muitos contextos não compartilhados nas duas línguas com o mesmo verbo cognato, hipótese que advém de modelos construcionistas de Gramática Gerativa. Isto resulta em possíveis diferenças estruturais na parametrização das duas línguas, mesmo fortemente aparentadas.

BIBLIOGRAFIA: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S.J. (Eds.). The view from building 20: essays in linguistics in honour of Sylvain Bromberger. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993. MARANTZ, A. (1997). No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In A. Dimitriadis, & L. Siegel, (Eds.), University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, 4.2 (pp. 201-225). Philadelphia: University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **999**

TÍTULO: **POLISSEMIA DE PALAVRAS COGNATAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E ESPANHOL: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONISTA DE GRAMÁTICA GERATIVA**

AUTOR(ES) : **DANIELLA BRUNO DE LIMA, RAFAELA FONTES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, BRUNO DE SOUZA MEDEIROS**

RESUMO:

Dois vertentes de Gramática Gerativa concorrem para explicar os fatos morfológicos: os modelos lexicalistas (CHOMSKY, 1970) e não-lexicalistas (MARANTZ, 1997). A primeira entende que as palavras são alocadas no léxico, criadas por mecanismos específicos e enviadas para a derivação sintática. A segunda, da qual a Morfologia Distribuída (MD) é uma representante, defende que as palavras são produzidas pelos mesmos mecanismos da Sintaxe. Neste modelo, o léxico é substituído por 3 listas responsáveis pela formação de palavras através das mesmas operações que criam sintagmas e sentenças.

Modelos lexicalistas pressupõem que os significados arbitrários e especiais são alocados no léxico. Assim, para cada significado, haveria uma entrada lexical diferente. No lexicalismo, espera-se que as categorias lexicais projetem a estrutura sintática. Os modelos não-lexicalistas, por outro lado, preveem (i) que uma mesma raiz pode participar de diferentes categorias gramaticais, a depender do morfema categorizador (nominalizador, verbalizador ou adjetivador) com que se concatena, (ii) que a estrutura sintática não é proveniente das necessidades de dada categoria lexical, e (iii) que a atribuição de significado às raízes leva em consideração também o contexto sintático em que a raiz foi inserida. Nesta proposta, nomes, verbos e adjetivos não são categorias particulares e seus significados dependem da estrutura em que estão inseridas.

Nosso objetivo geral é contribuir para a discussão sobre a origem dos significados das palavras e o objetivo específico é identificar se algumas palavras polisêmicas cognatas no português brasileiro (PB) e espanhol (ESP) compartilham significado e estrutura argumental (MARANTZ, 2005). Nossa hipótese é decorrente de predições teóricas provenientes da versão não-lexicalista de Gramática Gerativa, ou seja, a ideia de que a configuração sintática é responsável pelos significados.

A metodologia consiste na elaboração de um quadro comparativo das estruturas sintáticas de um conjunto de nomes, verbos e adjetivos polissêmicos que compartilham raízes em PB e ESP, como *v*corr-, *v*cant- e *v*prend-. A raiz *v*prend- forma o adjetivo preso/a em PB, presente em "ela está presa em seu amor platônico". Esta mesma raiz, neste contexto em ESP, não é aproveitada com o mesmo significado, cujo equivalente é com a raiz *v*atrap-, "ella está atrapada en su amor". Os dados analisados provêm de pesquisas no Google e dicionários. A introspecção de falantes nativos também foi utilizada na análise teórica. Os resultados confirmam a predição teórica de modelos não-lexicalistas, considerando a possibilidade de uma raiz etimologicamente aparentada ser usada com distintos significados e contextos sintáticos. Deste modo, é necessário um estudo mais aprofundado, para compreender melhor os mecanismos de atribuição de significados e o que é possível afirmarmos sobre os significados das raízes.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. 1970. Remarks on Nominalization. In Jacobs, Roderick A. and Rosenbaum, Peter S. (eds.), Readings in English Transformational Grammar, 184-221. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225. MARANTZ, Alec. Objects Out of the Lexicon! Argument-Structure in the Syntax. Handout, 2005. Disponível em: <http://web.mit.edu/marantz/Public/UConn/UConnHOApr05.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1000**

TÍTULO: **A COMPREENSÃO DA POLISSEMIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) POR SURDOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA.**

AUTOR(ES) : **KELLY MENEZES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

O objetivo dessa pesquisa é analisar verbos polissêmicos que causem interferência interpretativa em Surdos proficientes em português brasileiro (PB). A polissemia é um fenômeno que correlaciona mais de um significado a um mesmo item de vocabulário. O PB e a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), como línguas naturais, apresentam este fenômeno; mas até que ponto os vários contextos polissêmicos de uma língua podem interferir na proficiência de outra língua que é aprendida? Especificamente, como a polissemia em PB pode interferir na interpretação do português por parte do indivíduo Surdo? Diante disso, e com base em análise teórica da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), seguimos a “hipótese de que o ponto da derivação em que acontece a convencionalização do significado é o que uma raiz toma a sua leitura enciclopédica (arbitrária, não composicional) no estágio derivacional em que ganha o seu primeiro morfema categorizador. Dessa fase em diante, todos os novos significados provenientes do processo derivacional seriam regular e composicionalmente derivados do seu primeiro significado negociado” (PEDERNEIRA, 2016, p.10). Serão também averiguadas as consequências da polissemia no ensino de línguas não-maternas, discriminando os significados arbitrários, composicionais e idiomáticos. Neste trabalho, propomos uma análise comparativa bibliográfica entre os verbos polissêmicos do PB e as quatro categorias verbais em LIBRAS que serão representados pelo verbo classificador que incorpora a ação. (PIZZIO e tals, 2008). A metodologia conta com a colaboração de surdos aprendizes de português, estudantes da UFRJ, e com intérpretes ouvintes, fluentes em LIBRAS; no que diz respeito ao PB, nativos para análise da gramaticalidade e interpretação de verbos polissêmicos. Estudaremos, entre as categorias verbais, episódios generalizadores que justifiquem a presença de apenas um significado em LIBRAS para interpretar significados de alguns verbos polissêmicos em PB. Em seguida, realizar uma comparação das estruturas argumentais dos dados encontrados tendo como base a Morfologia Distribuída. Observemos o verbo tomar em PB como modelo: (i) Assumir: Ela tomou as dores do irmão; (ii) Ocupar: Os policiais tomaram a Maré; (iii) Beber: Prefiro tomar suco. Em LIBRAS, o verbo tomar comporta-se de maneira diferente: (i) Beber: ANA TOMAR-CAFÉ. Nesse contexto, tomar/beber comporta-se como um verbo classificador, pois depende do instrumento a ser sinalizado (café, água etc.). A partir disso, analisaremos o comportamento de cada significado de verbos como esse e, através da interpretação das sentenças sinalizadas em Libras, será possível verificar as diferenças na atribuição no significado do item de vocabulário verbal em PB e LIBRAS. Com os conhecimentos sobre o comportamento dos significados, podemos pensar em estratégias de ensino mais eficientes.

BIBLIOGRAFIA: MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. (eds.). University of Pennsylvania working papers in linguistics 4.2, 1997. p. 201-225. PEDERNEIRA, I.L. Implicações teóricas dos verbos leves para o estudo de estrutura argumental, 2016. PIZZIO, A.L.; QUADROS, R.M.de; REZENDE, P.L.F.; Morfologia da língua de sinais. Coleção Letras Libras, UFSC, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1002**

TÍTULO: **POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 3)**

AUTOR(ES) : **YURI MARTINS DOS SANTOS, JULIANA KREITLON PEREIRA, CLARA KAILANE RODRIGUES MORA, FELIPE MOTTA ARAGÃO PISSURNO, RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARGARET LICA CHOKYU, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, GUSTAVO BADOLATI RACCA, JAMES MIYAMOTO, NIUXA DRAGO, THIAGO LEITÃO DE SOUZA, RAFAEL DIAS FONSECA**

RESUMO:

Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada **“Por uma cultura arquitetônica”** que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU-UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo.

A constante e desejada evolução do conhecimento deve estimular o desenvolvimento interativo das habilidades e dos processos, de forma a enriquecer formas de aprendizado e de ensino. A historiografia da arte e da arquitetura, como em quaisquer segmentos da cultura, é naturalmente rica e instigante, pois não é inerte e paralisada. Nesse sentido, a apresentação da PARTE 3 focará num recorte da pesquisa que buscará integrar educação patrimonial e análise morfológica, a partir da construção de um catálogo virtual e visual de Arquitetura, inicialmente com o patrimônio arquitetônico da UFRJ. Será apresentada a metodologia a ser desenvolvida no trabalho, que usará os edifícios tombados da Universidade como objeto de estudo.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) detém um notável conjunto arquitetônico, testemunhos materiais da História da Arquitetura Brasileira e do Brasil, com diversos edifícios tombados por órgãos de patrimônio federal, estadual e municipal. O reconhecimento destes imóveis do ponto de vista morfológico visa complementar o aprendizado da História da Arquitetura e educar o olhar analítico do estudante para as questões formais dos projetos arquitetônicos.

Serão feitas pesquisas nos acervos do NPD, do ETU-UFRJ e eventualmente dos órgãos de tutela, para produção de uma ficha técnica e de dados históricos disponíveis sobre os imóveis. Serão feitas modelagens dos volumes dos edifícios, para análise das questões compositivas e de operações formais.

Boa parte dos ingressantes na FAU tem pouco ou nenhum conhecimento prévio de geometria, assim como de educação patrimonial, ambas essenciais para a formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo. Assim, o objetivo geral é apresentar aos estudantes de primeiro ano edifícios significativos, trabalhando no entendimento das formas e dos espaços formados, das proporções e da escala. Outros objetivos são contribuir na formação de repertório arquitetônico dos estudantes e fomentar a educação patrimonial com vistas à preservação.

Busca-se como resultado a formação de uma biblioteca virtual que será ao longo do tempo complementada com outros exemplares, tanto históricos quanto contemporâneos, numa curadoria que buscará demonstrar os diferentes momentos da arquitetura carioca, brasileira e mundial, que, espera-se também, tenha alcance muito além da FAU e da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. [3. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2002. DI MARI, Anthony; YOO, Nora. Operative Design: A Catalog of Spatial Verbs. Amsterdam: BIS Publ., 2012. DARF-FAU-UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, [1923] 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1003**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPLEXAS COMPOSICIONAIS E IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS CONSTRUCIONISTAS DE GRAMÁTICA GERATIVA**

AUTOR(ES) : **THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo relacionar a teoria da gramática com a explicação para formação de palavras complexas composicionais e idiomáticas, considerando a reanálise morfológica proveniente da derivação por prefixação e sufixação e limite para as idiomatizações. Há duas teorias construcionistas possíveis para analisar dados de reanálise estrutural em palavras: a Morfologia Distribuída – MD – (MARANTZ, 1997) e a Exoesqueletal (BORER, 2003). A MD faz uma distinção entre o significado da unidade composta por uma raiz mais um categorizador - arbitrário - e unidades compostas por recategorizações desta primeira palavra - composicional. Além disso, há ainda palavras complexas que podem passar por reanálises estruturais, devido a mudanças linguísticas que ocorrem na passagem de uma geração de falantes nativos a outra, resultando em leituras idiomatizadas. Sendo assim, estudaremos famílias de raízes compostas por palavras complexas no português brasileiro com leituras composicional e idiomática, analisando os prefixos e os sufixos. Um exemplo é a raiz que cria os verbos correr, recorrer, socorrer, ocorrer etc. A mesma raiz que também cria os nomes corrente, socorrista, ocorrência etc. Pederneira (2010), baseada na MD, relacionou verbos denominais prefixados no português brasileiro, com dados de significado irregular, à reanálise estrutural, de modo que, com a perda da composição sintática da palavra-base, as palavras derivadas com um categorizador a mais tornam-se a primeira camada, e uma nova raiz é criada, com a primeira sílaba semelhante ao prefixo por questões fonológicas apenas. Esses resultados foram interpretados como possíveis reanálises de itens de vocabulário tais como o prefixo a- do verbo “arrumar”, dado o significado irregular desse verbo a partir do nome “rumo”. Com base em Pederneira (2010) e de Medeiros (2012), o debate sobre a reanálise estrutural foi ampliado, incluindo os sufixos de palavras complexas. O objetivo baseia-se em saber qual o limite da idiomatização na derivação de palavras complexas. Medeiros (2012) propõe um limite para a idiomatização em palavras prefixadas, especificamente com o prefixo re-, mas isto ocorre com os demais prefixos? E as palavras derivadas por sufixo? Comportam-se da mesma maneira? Em questões de palavras formadas por derivação sufixal, BORER (2013), por meio da Exoesqueletal, apresenta a hipótese de que o significado idiomático pode ocorrer em camadas mais altas, ou seja, a idiomatização pode ser tardia, mas quando tardia ela pode ser? A hipótese é a de que as formações por sufixação não teriam um limite tal como o encontrado para o prefixo re-, considerando casos de idiomatização tardia, como reacionário. Assim, a metodologia consiste em analisar as palavras complexas do português brasileiro com prefixos de graus diferentes de transparência morfossemântica e com múltiplas camadas de sufixação, a fim de observar qual teoria seria mais harmoniosa aos dados empíricos.

BIBLIOGRAFIA: BORER, H. Exo-skeletal vs. endo-skeletal explanations: syntactic projections and the lexicon. In: MOORE, J. & POLINSKY, M. (eds.). The nature of explanation in linguistic theory. Stanford: CSLI, 2003; p. 31-67. MEDEIROS, A. B. Considerações sobre o prefixo Re-. Alfa, São Paulo, 56 (2): 583-610, 2012. PEDERNEIRA, I, L. Etimologia e reanálise de palavras. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em linguística da UFRJ. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1004**

TÍTULO: **OS SIGNIFICADOS SOCIAIS DOS DATIVOS PREPOSICIONADOS DE 2SG - EXPLORANDO REAÇÕES SUBJETIVAS**

AUTOR(ES) : **LUCIANA RABELLO DE SOUZA, THAISSA FROTA TEIXEIRA DE ARAUJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Neste trabalho, pretendemos analisar os significados sociais que as formas pronominais ‘pra você’, ‘pra ti’ e ‘pra tu’ podem indexar na variedade do Rio de Janeiro. O objetivo central desta pesquisa é observar como os falantes cariocas da atualidade percebem e avaliam o uso dessas variantes e, principalmente, a que perfis sociais esse uso é associado. Como ponto de partida, nos baseamos no estudo diacrônico de Oliveira (2015), que analisou as formas variantes dativas de 2SG em cartas pessoais escritas no Rio de Janeiro entre as décadas de 1880 e 1980. Nesse *corpus*, as formas pronominais preposicionadas (‘a ti’, ‘para ti’, ‘a você’ e ‘para você’) corresponderam a menos 10% da amostra total de 811 dados, o que sugere uma baixa produtividade. Contudo, Oliveira (2015) observou, nas cartas mais recentes (produzidas nos finais do século XX), dois aspectos relevantes: (i) a total ausência de ‘a ti’ e ‘para ti’ e (ii) o aumento na frequência das variantes ligadas a ‘você’, especificamente ‘para você’. Partindo dessas informações diacrônicas, exploraremos três variantes específicas na pesquisa: ‘pra você’, que, em princípio, é a variante preposicionada em uso no Rio de Janeiro; ‘pra ti’, que, pelas evidências diacrônicas, não faria mais parte do vernáculo carioca; ‘pra tu’, uma possibilidade prevista no sistema pronominal, mas que, por hipótese, é fortemente estigmatizada. A fim de explorar como os falantes cariocas da atualidade percebem essas variantes dativas, estamos elaborando um questionário de reação subjetiva, através do qual pretendemos que os participantes emitam comentários avaliativos, revelando crenças e julgamentos associados ao uso dos pronomes. Como suporte teórico da pesquisa, adotamos a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e utilizamos os pressupostos acerca dos significados sociais da variação (ECKERT, 2019). Dado o caráter inicial deste estudo, nossas previsões acerca das reações dos participantes são que (i) ‘pra você’ será a mais aceita e percebida como a forma vernacular do Rio de Janeiro; (ii) ‘pra ti’ despertará certo estranhamento por não ser percebida como um uso típico dos cariocas; (iii) ‘pra tu’ será reconhecida, porém estigmatizada e associada a falantes com baixo grau de escolaridade e/ou moradores de áreas menos prestigiadas da cidade.

BIBLIOGRAFIA: ECKERT, P. The limits of meaning: Social indexicality, variation, and the cline of interiority. Language, v. 95, n. 4, 2019, p. 751-776. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. OLIVEIRA, T. L. Os pronomes dativos na escrita epistolar carioca. LaborHistórico, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2015, p. 81-98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1006**

TÍTULO: **AS DIFERENTES FACES DO DESEJO EM MULHER NUA DE GILKA MACHADO**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA CORREA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

Esta presente pesquisa se articulará em torno dos poemas "Comigo Mesma" e "Reflexões IV" do livro *Mulher Nua* da escritora Gilka Machado, a fim de analisar como a sociedade machista e patriarcal molda os desejos femininos. Desse modo, mesclam-se a realidade da poetisa, inserida no contexto do início do século XX, pois o livro foi publicado em 1922, no Brasil, e a exposição dos anseios do eu lírico dos poemas escolhidos. Em ambos os poemas, bem como em todo o livro, Machado promove uma reflexão sobre como o machismo, o patriarcado e uma sociedade ancorada no uso moralista da doutrina cristã pode ser prejudicial para a vivência da sexualidade das mulheres. Para Nádía Battella Gotlib, a poesia de Gilka tem o "traçado firme de quem buscou sua identidade na consciência da condição feminina inserida num sistema social de repressão". A referência ao pecado, temática que se repete em *Mulher Nua* e tem origem na teologia católica, norteia a vida dos indivíduos e, especialmente, promove um cerceamento ao que se espera do comportamento feminino. A virtude, que se contrasta ao pecado no soneto, sintetiza um choque de significado e, de acordo com Júlio Dias, "o que se assume é o conflito e a angústia que causa". No que tange seus desejos, sobretudo os sexuais, a mulher encontra um desafio a ser superado e, muitas vezes, se vê no vai e vem entre o medo e a coragem de transgredir. Como reflete na voz poética de seus escritos, Gilka escreve de um tempo em que as mulheres precisavam pedir licença para expor o que pensavam e, ainda assim, teve a ousadia de expor suas vontades. A submissão que se esperava da figura feminina de seu tempo, da mulher que apenas podia ser cobiçada, é quebrada em momentos que seu eu lírico diz que "dançarás nesse templo pagão da Natureza". Como transgressora, Gilka ilustra a necessidade de superar uma cultura em que são os homens que falam sobre o desejo feminino, reivindicando o espaço que deve ser ocupado por mulheres para demonstrar sua intimidade. Entretanto, à medida em que luta pelo direito de dar voz aos seus desejos, o eu lírico dos poemas encontra, em sua própria subjetividade, vozes que ecoam os julgamentos morais da sociedade. Para Dias, "o poema se constrói na base da antítese entre o desejo e a força da lei que interdita a sua execução". Portanto, a mesma autora que dança em um templo pagão, também precisa lidar com a "silenciosa tortura da razão" de uma mentalidade conservadora sobre a exposição da sexualidade feminina.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Gilka. Poesias completas, Nova Edição, Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1991 GOTLIB, Nádía Battella. Com dona Gilka, Eros pede a palavra. São Paulo, Revista de Crítica e Criação. n. 4, 1982, p. 23-47 DIAS, Júlio. A poética da transgressão de Gilka Machado. São Paulo, Teoliterária - Revista Brasileira de Literaturas e Teologias. v.8, n.15, p. 297 - 315

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1007**

TÍTULO: **DESAFIOS ECDÓTICOS DE UM TEXTO NOVILATINO**

AUTOR(ES) : **ESTER GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

A pesquisa da qual esta apresentação visa à edição e à tradução (a primeira em nosso vernáculo, até onde se pode averiguar) de um texto que circulou em forma impressa nos últimos anos do século XV, mais precisamente em 1494, com o título "De insulis inventis" e sob o emblemático nome de Cristóvão Colombo, posto que não seja segura a autoria. Na apresentação, pretende-se oferecer um "instantâneo" dos atuais primeiros passos da pesquisa, apontando, a título de amostragem, os desafios ecdóticos na lida com o texto, como, por exemplo, certas especificidades do léxico novilatino, com seus hibridismos vernáculos, bem como as abreviaturas e algumas peculiaridades semânticas e sintáticas. O objetivo último da pesquisa não é um estudo linguístico do texto, e sim um estudo mais amplo sobre a recepção do texto pelos seus coevos e pósteros. No entanto, o processo tradutório exige uma compreensão tanto semântica (interpretação do latim do texto) como pragmática (interpretação do uso latim e de que latim). O opúsculo tem uma incontestável relevância histórica, constituindo-se de uma única peça de doze páginas de texto, quatro ilustrações relacionadas ao texto, seis páginas em branco, sem colofón e sem frontispício, este último substituído por um preâmbulo que lhe faz as vezes. O texto apresenta-se como a Epístola sobre a descoberta das Terras do Novo Mundo, atribuída a Cristóvão Colombo e dirigida ao tesoureiro do Rei, Raphael Sanxis. Dentre as "Insulae inventae" (ilhas descobertas), a que mereceu destaque tanto no texto quanto nas ilustrações foi a "Insula Hyspana", a atual Ilha Espanhola, no território do Haiti. No final da Epístola, há um epigrama composto por quatro dísticos elegiacos de autoria do Bispo de Monte de Paulo e dirigidas ao "Invictíssimo Rei da Hispânia".

BIBLIOGRAFIA: CAPPELLI, Adriano. Dizionario di abbreviature latine ed italiane. Milão: Ulrico Hoepli, 1929. [Colombo, Cristóvão]. De Insulis Inventis. 1494. disponível em <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3824> (acesso em 16/11/2022) MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. Gramática do latim vulgar. Rio: Acadêmica, 1959.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1012**

TÍTULO: **CLÁUSULAS INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS ARCAICO**

AUTOR(ES) : **PATRICIA MARINATO, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO:

O uso de cláusulas insubordinadas vem sendo atestado tanto na modalidade falada quanto escrita em diferentes línguas (cf. EVANS; WATANABE, 2016). Os estudos sobre insubordinação, no entanto, têm se concentrado mais nas interações faladas e nas funções pragmáticas do fenômeno. A descrição de cláusulas com forma de subordinada (dependente), mas com comportamento sintaticamente independente, ou seja, insubordinada, ganhou destaque com o trabalho de Evans (2007), embora haja registros anteriores dessa possibilidade, descritos com outros nomes. O presente estudo objetiva verificar a existência de cláusulas insubordinadas em textos representativos do chamado Português Arcaico, período histórico da língua portuguesa que compreende o intervalo entre os séculos XIII e XV (cf. MATTOS E SILVA, 2006). Assumindo que as cláusulas insubordinadas não são anomalias linguísticas nem tampouco um mero recurso estilístico vinculado a certos gêneros textuais, como alguns autores apontam, defendemos a hipótese de que essas estruturas integram o rol de processos sintáticos da língua portuguesa e já se faziam presentes em textos historicamente recuados no tempo. A referida pesquisa, ainda em fase preliminar, integra um projeto maior que visa a rastrear os usos das insubordinadas na diacronia do português, desde o século XIII até o século XXI. Em relação aos parâmetros de análise pretendemos descrever as cláusulas insubordinadas quanto ao elemento introdutor da estrutura, o modo verbal empregado, o cotejo e contexto em que elas se inserem e o conteúdo informativo por elas veiculado, a fim de identificar padrões existentes no referido corpus. Esperamos comprovar, à luz da análise dos resultados, a hipótese do trabalho, uma vez que em análises de outros corpora já foi detectado mais de um padrão de insubordinação para o Português.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (ed.). *Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366- 431. EVANS, N.; WATANABE, H. (ed.). *Insubordination*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016. MATTOS E SILVA, R. V. *O Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1018**

TÍTULO: **A ABORDAGEM CONSTRUCIONAL EM MATERIAL DIDÁTICO DO PB L2**

AUTOR(ES) : **MARIA VITORIA RODRIGUES GOMES MENDES, JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO:

Uma das frentes do 'Projeto Português pelas Letras: construindo repertório bilíngue', coordenado por Lia Soares e registrado como uma ação de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, consiste na preparação de material para ensino de português escrito para universitários surdos. Segundo Leffa (2007), a elaboração de material didático (MD) envolve algumas decisões prévias, dentre as quais destacamos (i) o exame das necessidades e características dos aprendizes, (ii) a escolha das habilidades linguísticas a serem desenvolvidas e (iii) a definição dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos aprendizes. Nesse sentido, a proposta do MD intitulado 'Português pelas Letras' partiu da definição do público alvo - universitários surdos - que, de acordo com resultados de experimentos de leitura e escrita (SOARES, 2018; 2020, dentre outros), apresenta necessidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, aparentemente, pouco praticadas durante a educação básica. A literatura da área identifica problemas relativos ao uso de construções do PB (forma: ortografia e morfossintaxe; sentido: semântica, pragmática e discurso). O objetivo geral do material é justamente proporcionar amostras ricas da L2, por meio de textos autênticos e atividades, relativas ao contexto universitário. Dessa forma, a expectativa é que os aprendizes possam alcançar conhecimento sobre usos de construções do PB escrito e sobre temas relacionados às experiências que a vida universitária convencionaliza. O material traz a informação de que é orientado pela abordagem construcional baseada na língua em uso. Essa abordagem incorpora pressupostos teóricos da Linguística Funcional-Cognitiva que tem como princípio central a concepção de língua como conhecimento emergente do uso e de processos cognitivos dinâmicos (BYBEE, 2016). Se, nesse enfoque teórico, o conhecimento linguístico se constitui de construções que pareiam forma e significado, espera-se que o MD em questão proporcione ao aprendiz possibilidades de observação e de prática de construções da L2 em contexto. Pergunta-se, nesse sentido, como a abordagem construcional se materializa no MD? O objetivo de nossa pesquisa é mapear, nas quatro unidades didáticas do 'Português pelas Letras', quais tipos de construções são abordadas e como se apresentam ao aprendiz para a prática e observação de seus padrões combinatórios. Para tanto, como procedimentos metodológicos, (i) mapeamos os tipos de construções abordadas; (ii) categorizamos e quantificamos tais construções; (iii) verificamos em que atos comunicativos são recrutadas e (iv) identificamos de que maneira os exercícios, atividades e tarefas as abordam. Nossas análises preliminares indicam que a abordagem construcional do MD para desenvolver conhecimento linguístico em um contínuo de natureza léxico-gramatical, parece ser compatível com um modelo cognitivo configurado em rede de construções que formam a gramática internalizada bi/multilíngue.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. [2010]. *Língua, Uso e Cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016. LEFFA, Wilson J. *Como produzir materiais para o ensino de línguas. Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT, 2ª ed revisada. p. 15-39, 2007. SOARES, Lia Abrantes Antunes. *A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. DOI: 10.13140/RG.2.2.33997.79847

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1029**

TÍTULO: **UM ESTUDO SOBRE ILHA, MAR E FAROL: O CASO DA POÉTICA DE VIRGINIA WOOLF**

AUTOR(ES) : **EDUARDA AMARAL DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE, ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES, GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA**

RESUMO:

O verbo tornado carne é um projeto de pesquisa vinculado ao Colégio de Aplicação da UFRJ, unidade de Escola Básica e de formação de professores na universidade. O projeto está voltado para a formação de professores leitores a partir do estudo da imaginação criadora nos termos de Gaston Bachelard. Após dois anos de projeto, o desdobramento atual é a pesquisa individual de cada bolsista sobre uma obra literária, sempre mantendo o diálogo com a teoria de Bachelard sobre as obras poético-imaginantes. Nessa perspectiva, o estudo aqui apresentado, em estágio inicial, refere-se à obra *Ao farol*, de Virginia Woolf. O romance, publicado em 1927, se estrutura a partir de imagens poéticas ligadas à água e à casa. Fundamentados na fenomenologia bachelardiana, elementos como água, casa, ilha, farol e ruína convertem-se em eixos significativos que vão além de mera paisagem: tornam-se imagens de força ontológica, que, nos termos de T.S.Eliot, são denominadas correlatos objetivos. Nesse sentido, compreender as imagens da obra é depreender como os personagens, materializações de possibilidades existenciais humanas, transitam pelo universo de woolfiano.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD. *A água e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BACHELARD. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ELIOT, T. S. "Hamlet". In.: _____. *Selected Prose of T.S. Eliot*. Orlando: HBJ Books, 1975, p. 48. WOOLF, Virginia. *Ao Farol*. Tradução: Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1058**

TÍTULO: **O PROJETO DE EXTENSÃO "MUSEU D. JOÃO VI: UM MUSEU FECHADO DE BRAÇOS ABERTOS": MÍDIAS SOCIAIS, PESQUISA E EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ALICE ALMICO, ALEXANDRE RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

A expansão do sistema acadêmico de artes chegou ao Brasil com a Academia Imperial de Belas Artes, fundada no Rio de Janeiro em 1816. A trajetória da Academia, que futuramente se tornaria a Escola de Belas Artes da UFRJ, se mescla com a história, historiografia e pensamento estético em torno da arte brasileira, desde o período imperial até os dias atuais. Vinculado à Escola, o MDJVI, fundado em 1979, teve sua coleção formada por um vasto acervo didático - proveniente da AIBA e ENBA - e também por coleções particulares doadas à instituição - como a coleção Ferreira das Neves, que compreende objetos decorativos, mobiliário e esculturas -, além de uma vasta biblioteca de obras raras, moedas e medalhas; a coleção Renato Miguez, de arte popular, e a coleção Fayga Ostrower, com peças têxteis e de costura. Desde 2016, quando o prédio da Reitoria da UFRJ, onde se encontra o Museu, foi atingido por um incêndio, todas as atividades presenciais e visitas foram suspensas. Em face disso, foi criado o projeto "Museu Dom João VI: Um museu fechado de braços abertos" com a missão de divulgar e levar à sociedade e à comunidade acadêmica o Museu, seu acervo e suas atividades. O projeto inicialmente contou com a coordenação do prof. Alberto Chillón e hoje está sob o comando da profa. Marize Malta. Nossa apresentação abordará como o grupo da extensão tem desempenhado suas atividades, tanto frente às adversidades de infraestrutura da EBA, quanto às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, que nos levou ao modo de interação totalmente on-line, tendo os bolsistas Alice Almico e Alexandre Ribeiro desempenhado conjuntamente funções relativas às mídias sociais, pesquisa e gerenciamento de tarefas. O principal âmbito de atuação *online* da extensão ocorre através da divulgação da história do museu, assim como pesquisas de obras e artistas presentes no seu acervo e também sobre particularidades da produção artística e do seu ensino acadêmico. Devido à pluralidade de recortes de pesquisa de temas do acervo, passando não somente por pintura, gravura e escultura, somaram-se pesquisas de temáticas que incluem questões de gênero e raça, mas também estudos envolvendo têxteis, técnicas artísticas, etc. Pretende-se também demonstrar a colaboração de professores da EBA e de pós-graduandos do PPGAV na supervisão dos extensionistas dentro das linhas de pesquisa citadas. Além disso, serão expostos também os setores que visam a atuação presencial, como por exemplo, o setor educativo do museu. Com diversas frentes, ações variadas, discussões múltiplas, muitos saberes envolvidos, o acervo do MDJVI oferece uma rica fonte de possibilidades para levar a discussão da arte para o público. A interação nas redes sociais, incontornável nos dias de hoje, traz novos horizontes para a divulgação dos acervos e as ações de extensão mostram a importância das trocas entre a universidade e a sociedade, amparadas em um trabalho coletivo, em que todos se transformam e aprendem uns com os outros.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte, Ensino e Academia: Estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Mauad X, 2018. PEREIRA, Sonia Gomes. 2021. *O Novo Museu D. João VI: A reinterpretação Do Acervo E a Nova Curadoria Do Museu*. *Revista De História Da Arte E Da Cultura*, nº 15 (agosto). Campinas, SP:111-31. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/15353>. SERRÃO, Andréa Cristina Pereira. *Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19*. *Revista Práticas em Extensão* 4, no. 1 (2020): 47-49.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1066**

TÍTULO: **ARQUITETURA, ESPAÇO PÚBLICO E PRESERVAÇÃO: AS TRANSFORMAÇÕES NO PANORAMA DO PASSEIO PÚBLICO, NO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO DA SILVA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO:

O Passeio Público do Rio de Janeiro é um parque urbano localizado no bairro do Centro, no Rio de Janeiro. A obra, que existe desde o século XVIII, sofreu diversas alterações interna e externamente, assim como seus arredores. O objetivo principal desta pesquisa é compreender e delinear os impactos físicos na conformação urbana e arquitetônica do Passeio Público através do levantamento e análise das transformações e substituições arquitetônicas que ocorreram no panorama da praça no decorrer do tempo de sua existência.

A metodologia da pesquisa se baseia na construção de um breve histórico a partir de um recorte preestabelecido, a fim de reconhecer dentro dele uma cronologia de acontecimentos marcantes na área de estudo. Ao assimilar essa cronologia, são mapeadas as principais transformações urbanas e arquitetônicas dos arredores do Passeio Público e categorizadas por períodos em que houve mais mudanças significativas. Com base em todos estes levantamentos e análises, por fim são traçados mapas e perfis urbanos, ou panoramas, que demonstram graficamente as modificações do lugar.

Reconhecer um lugar desde sua origem e perceber as mudanças que ocorreram no contexto urbano é imprescindível para não apenas preservar o patrimônio cultural na cidade, mas também para entender as motivações que levaram esse espaço a existir, a ser modificado anteriormente e quais mudanças ele poderá vir a sofrer no futuro. Isto faz parte do exercício da arquitetura e deve ser considerado para que a cidade não perca sua identidade e sua cultura, mas também que continue viva a partir das novas dinâmicas que surgem.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. de A. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. MACEDO, Joaquim M. de. O Passeio Público. In: _____. Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro (1892-1893). Rio de Janeiro: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005. p.81-133. VILAS BOAS, N. O Passeio Público do Rio de Janeiro: Análise Histórica com auxílio da Representação Gráfica Digital. Paisagem e Ambiente, v. 13, p. 97-124, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1079**

TÍTULO: **O SENTIMENTO PÂNICO E O SUPERUOMO EM ALCYONE DO D'ANNUNZIO**

AUTOR(ES) : **FABIANA ANGELIM MACHADO, FERNANDA GERBIS FELIPE LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **FLORA DE PAOLI FARIA**

RESUMO:

Nossa pesquisa de Iniciação Científica dá início a uma nova fase em que se dedica ao exame do mito ovidiano de Ícaro, presente no livro de poemas Alcyone (1903), do poeta italiano Gabriele D'Annunzio (1863-1938). Nas primeiras fases da pesquisa, analisamos o mito de Glauco no poema dannunziano, o que permitiu observar que sua reinterpretação fundamenta-se na figura do superuomo, absorvida pelo artista italiano do contato com a obra de Nietzsche, reconstruído através de um foco inovador mais próximo da estética decadentista. Ainda nesse sentido, no que se refere a utilização do mito de Glauco, é possível identificar a presença de Dante Alighieri na construção da versão dannunziana de seu Glauco, que assume dessa forma a imagem de um ser divino por meio de um mecanismo comum ao seu processo criativo: a metamorfose. Tal mecanismo conduz o leitor a identificar uma simbiose entre a natureza e a revitalizada figura de Glauco. Essa metamorfose apoia-se, principalmente, nos aspectos físicos e sensoriais, resultando em um processo marcado pela plasticidade, característica principal dos textos decadentistas italianos. O exame desse mecanismo discursivo nos encaminhou para uma nova fase da pesquisa, em que investigamos os poemas posteriores, em que a identificação profunda de Glauco com a natureza ao seu redor evidencia, ou não, o panismo, visto como mais uma das temáticas fundadoras do texto dannunziano. Após o exame desses elementos em Glauco, a pesquisa buscará entender de que maneira as mesmas propostas do Superuomo dannunziano (BATTAGLIA, 1993) figurado através do panismo pode ser reconhecido dentro de outro mito revisitado por D'Annunzio em Alcyone. Dessa forma, buscamos apresentar os resultados da análise da figura do Superuomo na reavaliação do mito do Ícaro (ROSATO, 2015), uma vez que foi observado que tal reavaliação se utiliza das mesmas características do mito do Glauco.

BIBLIOGRAFIA: BATTAGLIA, L. Un superuomo troppo umano. In: PERFETTI, F. (org.) D'Annunzio e il suo tempo. Un bilanciocritico. Genova: SAGEP editrice, 1993, p. 97-114. BELPONER, Maria. L'eredità di Ovidio in Giovanni Pascoli e Gabriele d'Annunzio. Archivio d'Annunzio, 6, 67-84. 2019. D'ANNUNZIO, G. Laudi del cielo del mare della terra e degli eroi, Libro III, Alcyone. In: ANTONUCCI, G. E OLIVA, G. (org.) D'Annunzio Tutti i romanzi, novelle, poesie, teatro. Roma: Newton Compton Editori, 2011, p. 2507-2655. ROSATO, Nadia. Alcyone: i quattro ditirambi. Sinestesieonline, n. 14 - a. IV. Dicembre 2015, 1-12.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1085**

TÍTULO: **ANÁLISE DO DESEMPENHO TERMOENERGÉTICO, VIA ENERGYPLUS, DE CONCRETOS LEVES ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE VARIABILIDADE DOS MATERIAIS CONSTITUINTES NAS VEDAÇÕES VERTICAIS E COBERTURAS**

AUTOR(ES) : **JOANNA FERREIRA DA SILVA, JULIA DA ROCHA PAULA REYES**

ORIENTADOR(ES): **REILA VARGAS VELASCO, TATIANE PILAR DE ALMEIDA**

RESUMO:

A materialidade é um componente importante na arquitetura por refletir no conforto dos usuários. Sua consideração sem estudo precedente das propriedades térmicas pode afetar, entre outros fatores, no desempenho termoenergético, aumentando o uso da climatização artificial e a demanda energética nas construções. Logo, a pesquisa tem o objetivo de estudar a influência de materiais leves de construção no isolamento térmico nas edificações.

As atividades já desenvolvidas anteriormente, na JICTAC 2020 e na SIAC 2021, contemplaram: levantamento bibliográfico de materiais leves com características isolantes, o estudo da NBR 15575 (ABNT, 2021) e da RTQ-R (BRASIL, 2012), a realização das primeiras simulações computacionais no programa EnergyPlus e o desenvolvimento de um manual para auxiliar futuros alunos a entender a sua interface e seu uso.

Na fase atual e final da pesquisa, as simulações computacionais continuaram em uma habitação unifamiliar com sistema construtivo em paredes de concreto convencional, porém com materiais leves em substituição aos convencionais (argila expandida, EPS, vermiculita, EVA e lâ de rocha). As primeiras simulações foram realizadas para melhor compreensão dos materiais quando utilizados em diferentes regiões da edificação. Foi analisado um concreto convencional em comparação a um concreto leve com incorporação de argila expandida. Investigaram-se a aplicação dos materiais nas paredes internas e/ou externas, a alteração do posicionamento de algumas janelas e a inclusão de um segundo pavimento para entendimento da cobertura como elemento determinante dos resultados. Assim, foi possível definir as variáveis de análise para comparar as propriedades termoenergéticas desses materiais. Portanto, chegou-se a três condições de simulação: uso do concreto leve apenas nas paredes externas e três tipos de laje (laje de concreto convencional, laje de concreto com agregado leve e laje de concreto pré-moldada com placa EPS). Em todas as etapas, as estudantes atuaram integralmente de forma igualitária.

Os resultados mostraram variações de eficiência energética entre níveis "C" e "E". O uso do EPS obteve melhor resultado, independente do método analisado, atingindo grau de eficiência "C" (RTQ-R) e mais de 80% no fator de ocupação em toda unidade habitacional (NBR 15575), seguido pela vermiculita com grau de eficiência "D", ambas considerando laje pré moldada com placa EPS. Para os demais materiais, a classificação sempre se manteve no nível "E" para a cobertura sendo feita de laje de concreto ou laje com o próprio material leve. A classificação foi alterada para "D" apenas quando se utiliza a laje pré moldada com placa EPS. O mesmo comportamento energético também foi observado com a análise feita pela NBR 15575.

A pesquisa mostrou a importância do estudo prévio do desempenho termoenergético dos materiais e espera-se que mais pesquisas similares possam ocorrer futuramente para reforçar os impactos dos materiais na envoltória da edificação.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Edificações Habitacionais – Desempenho. NBR 15575. Rio de Janeiro, 2021. Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais. Brasília, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1114**

TÍTULO: **CATALOGAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN (EBA-UFRJ) DE 2011 A 2021**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA CARDOSO SOUTO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “A identidade do curso Comunicação Visual Design da UFRJ: identificando seus *habitus* e suas crenças”, vinculado ao Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antônio Luís Vianna. Este projeto parte do conceito de *habitus*, criado por Pierre Bourdieu (2009) como um mediador entre sujeito e sociedade. Ao entender esse conceito à luz do pragmatismo de Charles Peirce (1994), podemos dizer que *habitus* é um conjunto de crenças que são criadas coletivamente, mas também geram comportamentos a nível individual.

O projeto tem como principal objetivo levantar as mudanças passadas pela identidade do curso supracitado, a fim de identificar seus *habitus* e crenças. Nesse sentido, os Trabalhos de Conclusão de Curso são valioso material para análise, uma vez que são manifestações concretas das formas de pensar dos estudantes que, por sua vez, são formadas pela instituição e pelo contexto.

Para tanto, foi realizado, como primeira etapa da pesquisa, o levantamento dos TCCs da CVD-UFRJ por meio de consulta em acervos oficiais da universidade e por contato direto com os ex-alunos do curso via e-mail, LinkedIn ou Facebook. O recorte de tempo escolhido — entre os anos de 2011 e 2021 — é relevante, uma vez que pode indicar os efeitos da mudança do currículo do curso em 2009, quando passou de Desenho Industrial - Programação Visual para Comunicação Visual Design.

Com o objetivo de realizar uma análise comparativa dos três cursos de design mais reconhecidos do Rio de Janeiro — EBA-UFRJ, PUC-Rio e ESDI-UERJ —, foi também pretendido o levantamento dos TCCs das duas últimas instituições. Contudo, encontrou-se dificuldade de acesso a esses conteúdos. O acesso aos TCCs de CVD poderia se dar pelo repositório interno do curso (Google Drive) ou pelo sistema Pantheon, mas estes também apresentaram empecilhos. Além destas duas fontes conterem informações conflitantes, ambas apresentavam pouca praticidade para o usuário e acervos incompletos.

A partir da observação da dificuldade de acesso às monografias, foi construída uma base de dados com os TCCs do curso CVD-UFRJ na plataforma Notion. Esta foi escolhida por fornecer filtros que tornam a pesquisa mais prática. A base de dados foi posteriormente disponibilizada para livre consulta pelos alunos e oferece título dos trabalhos, autoria, orientação, palavras-chave, resumo, áreas do design e link para arquivo completo do trabalho.

Por fim, colocam-se como perspectivas futuras (1) o levantamento das monografias faltantes e de semestres futuros, pois a catalogação é um processo sempre em crescimento e a cada semestre novos trabalhos precisam ser adicionados e (2) o desenvolvimento de visualizações dos dados coletados para auxiliar na compreensão da evolução do curso e de seus *habitus*, por meio da análise da produção e do interesse dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: PEIRCE, Charles S. A Fixação das Crenças. In: The Collected Papers of Charles Sanders Peirce. Electronic edition. Virginia: Past Masters, 1994. Disponível em: <<http://library.nix.com/>> (versão inglesa). Tradução por Anabela Gradim Alves. Disponível em <bocc.ubi.pt> BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009. IBRI, Ivo Assad. Kósmos noêtos. São Paulo: Perspectiva, Hólon, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1146**

TÍTULO: **A CRIAÇÃO DO SIGNIFICADO NA IDENTIDADE VISUAL DE UMA MARCA.**

AUTOR(ES) : **LUCIANA VITORIA BARROS NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

Toda empresa precisa de uma marca única para se destacar em um mercado competitivo e se conectar com seu público-alvo, gerando fidelidade e reconhecimento. No entanto, mesmo com o designer utilizando metodologias para criar a identidade visual da marca e passar uma mensagem sobre a empresa, o público pode interpretar de forma diferente do esperado. Este trabalho de iniciação científica, vinculado ao projeto "Semiótica do design", tem como objetivo explorar a relação entre identidade visual de marcas, a interpretação do usuário final e o processo criativo do designer. A autora utiliza a teoria semiótica peirceana para analisar as marcas Burger King e KIA, buscando insights para aprimorar a prática do design de marcas e produzir identidades visuais mais eficazes. Na criação da identidade visual de uma empresa, é feito um estudo sobre a marca, a fim de captar o que ela representa para traduzir isso visualmente em cores, formas etc, que irão compor os elementos primários (logotipo e símbolo) e secundários (alfabeto e paleta de cores). Essa construção da representação da empresa de forma visual é em parte social, porque são usados signos compartilhados para expressá-la, e, em outra, subjetiva, porque designers diferentes podem criar diversas representações para um mesmo negócio.

"A identidade dá apoio, expressão, comunicação, sintetiza e visualiza a marca. [...] Ela começa com um nome e um símbolo e evolui para tornar-se uma matriz de instrumentos e de comunicação." (WHELLER, 2018, p.14)

De acordo com Niemeyer (2003), a semiótica é a teoria geral dos signos de Peirce, que representa algo para alguém em determinado contexto. Isso significa que os signos são interpretados de forma subjetiva, dependendo do repertório cultural e experiências vividas de cada indivíduo. Compreender a semiótica é fundamental para os designers transmitirem uma mensagem eficaz através dos signos visuais utilizados na construção da identidade visual da marca. Por exemplo, a palavra "fofoca" é um signo que pode ser ilustrado visualmente de diversas formas, como ícones (representa o objeto por semelhança), índices (têm uma relação existencial com o objeto) e símbolos (representa o objeto por convenção). Ou seja, podemos representar "fofoca" como uma pessoa falando no ouvido da outra (ícone) ou como no caso do Twitter com um passarinho azul (símbolo). O designer é responsável por fazer a tradução intersemiótica de elementos intangíveis da marca para elementos visuais, mantendo os significados por meio de um sistema sóico diferente e é preciso muita responsabilidade por parte do profissional ao fazer essa tradução. Para isso, é aconselhável que o designer entenda o que é semiótica, porque para transmitir uma mensagem usamos signos e a partir da teoria entendemos como um grupo pode interpretar. Espera-se que o trabalho forneça insights sobre a criação e interpretação da identidade visual de marcas, além de contribuir para aprimorar a prática do design de marcas.

BIBLIOGRAFIA: NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda. , 2003. WHEELER, Alina. Design de Identidade de Marca.- 2. ed. Porto Alegre: Bookman , 2018. PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva S.A , 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1148**

TÍTULO: **A TRAJETÓRIA DAS AUDIODESCRIÇÕES PRODUZIDAS NA OFICINA DE MATERIAL ADAPTADO**

AUTOR(ES) : **LUANNY MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

A apresentação consiste na exposição de um trabalho de conclusão de curso da graduação de letras português-espanhol. Trata-se de uma análise do processo de elaboração das audiodescrições de imagens produzidas na Oficina de Material Adaptado, criada em 2019 pela professora Flávia Ferreira dos Santos. Este projeto, que hoje se chama Projeto Letras Inclusiva (ProLInc), tem como objetivo principal estudar e produzir formas de garantir a acessibilidade dos conteúdos dos cursos da Faculdade de Letras para alunos com deficiência.

Embasados pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) e pelo conceito de inclusão como "movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros" (FREIRE, 2008, p.5), a Oficina adaptou diversos materiais para uma aluna cega da Faculdade de Letras. Ao longo desse processo, um importante recurso utilizado por essa aluna foi a audiodescrição, que "é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos (...). Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar." (MOTTA, 2016, p.15).

Inicialmente as audiodescrições produzidas na Oficina tinham como principal parâmetro uma oficina curta do Instituto Benjamin Constant, da qual participaram a coordenadora do projeto e dois extensionistas. Entretanto, no final de 2019, tivemos acesso ao livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo*, de Lívia Motta, que trouxe uma perspectiva didática para as audiodescrições.

Com a paralisação das aulas em decorrência da pandemia do Coronavírus, em 2020, o projeto passou a se dedicar à revisão do material adaptado produzido a partir do livro *Gramática y práctica de español para brasileños* (FANJUL, 2006), que havia sido um material de consulta e fixação de conteúdos nos primeiros períodos das disciplinas de Espanhol I e II no ano de 2019. Decidimos, naquele momento, refazer as audiodescrições dessa gramática, considerando a nova perspectiva de Motta, a integração da aluna cega na Oficina como aluna-consultora e as discussões do grupo.

Neste trabalho, foram selecionadas três imagens para exemplificarem algumas das diferenças entre as audiodescrições de 2019 e as de 2020, comparando as versões diferentes de audiodescrição para a mesma imagem. Pretende-se, assim, demonstrar a importância de uma perspectiva didática para as audiodescrições utilizadas no ensino e refletir sobre as ferramentas para inclusão de PcD no Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, L. M. V. de M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo. Campinas: Pontes, 2016. FANJUL, Adrián. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2006. FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1151**

TÍTULO: **REMANESCENTES INDUSTRIAIS INATIVOS E ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL: INDICAÇÕES PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,GABRIELE OLIVEIRA PINTO,ISABELA LOMBA DE PINHO,ISABELLE GOMES,LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,RHUANA FIALHO PESCA,MARINA GUERRA DIÓGENES,DANIEL LENZ COSTA LIMA,MARINA LOUZADA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

O trabalho insere-se na pesquisa “Espaços Remanescentes na Era Pós-Industrial: oportunidades para o urbanismo”, que visa estudar espaços associados à função industrial nos subúrbios cariocas, contribuindo na reflexão sobre impactos e potencialidades que trazem aos territórios nos quais se situam. A pesquisa integra-se a outros projetos (de pesquisa e extensão) sob mesma coordenação, voltados à região suburbana. Dentre as ações que vêm sendo desenvolvidas destaca-se a que se propõe a indicar Áreas de Especial Interesse Social no âmbito da revisão do Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro a partir do estudo dos remanescentes industriais inativos situados na região suburbana carioca, para o Grupo de Trabalho da Comissão de Revisão do Plano Diretor da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

Área de Especial Interesse Social - AEIS é uma categoria de Área de Especial Interesse, criada em 1990 na Lei Orgânica do Município e incluída no Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro em 1992, destinada a programas habitacionais de interesse social, prioritariamente para famílias de renda igual ou inferior a seis salários mínimos. As áreas classificadas como AEIS 1 referem-se aos espaços com ocupações irregulares para programas de regularização urbanística e fundiária; as AEIS 2 dizem respeito aos espaços para construção de habitação de interesse social. Este trabalho visa apresentar o estudo feito para demarcação de AEIS 2 nos espaços esvaziados da atividade fabril situados nos subúrbios ferroviários da Zona Norte do Rio de Janeiro. Para isso, foram definidos critérios para priorização de áreas dentre os remanescentes industriais inativos, relativos às dimensões do terreno, proximidade a centralidades e estações ou terminais de transporte, proximidade de complexos ou numerosas favelas. O material apresentado também se apoiou em mapas georreferenciados de remanescentes industriais inativos e tipos habitacionais associados, realizados para montagem de um atlas digital colaborativo, através de revisão bibliográfica, imagens de satélite por sensoriamento remoto e consulta aos agentes locais. Os participantes do trabalho dividem-se em duas equipes, uma para a coleta de dados e montagem de banco de dados, outra aplicando as informações em plataformas de geoprocessamento.

Apesar da recomendação do Estatuto das Cidades, até hoje não há demarcação de Áreas de Especial Interesse Social 2 no Plano Diretor do Rio de Janeiro. Assim, espera-se com a demarcação dos remanescentes industriais inativos nos subúrbios ferroviários carioca poder apoiar nesta ação pioneira, com a reivindicação de espaços que cumpram a função social da cidade e da propriedade urbana, com estímulo ao desenvolvimento social, econômico, ambiental, alinhado aos ideais das cidades sustentáveis, além de trazer uma contribuição para atender as demandas de moradia digna, integradas à cidade formal, inclusiva, com novas oportunidades e que contribuam para o desenvolvimento do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO/Zahar, 1987 ALBERNAZ, Maria Paula; MATOSO, Rafael. Suburbanização carioca: Reflexos de uma identidade construída na configuração do Engenho Novo. URBANA - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, v. 11, p. 93-120, 2019. Constituição Federal Brasileira de 1988. BRASIL, Lei 5788/90. Estatuto da Cidade. Presidente da República em 10 de julho de 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1153**

TÍTULO: **ARQUIVO ETNOMUSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS DE CONFLITO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS ARQUIVOS DE MUSICULTURA.**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA MONTEIRO ABREU SEABRA, ISABELA QUERASIAN ALBOR, PEDRO LUIZ FADEL FERREIRA, FANNER DE SOUZA HORTA, JOÃO GABRIEL AGUIAR DA CUNHA, MATEUS SONEGHETI DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **SAMUEL ARAUJO**

RESUMO:

Iniciando suas atividades em 2004, o Musicultura é um grupo de pesquisa-ação participativa em Etnomusicologia (CAMBRIA ET AL., 2016) que tem como objetivo a produção de conhecimento acerca dos diferentes significados e formas de sociabilidade articulados pelas práticas sonoras e musicais no âmbito da Maré, bairro localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar algumas reflexões, de caráter teórico e prático, acerca do atual projeto de pesquisa do grupo: a elaboração de um arquivo etnomusicológico compreendendo o material produzido e reunido pelo Musicultura desde sua formação até os dias atuais. Poderíamos pensar o arquivo do grupo como um arquivo de "autoria compartilhada" cujo os/as pesquisadores/as de campo são ao mesmo tempo receptores, criadores e curadores de suas pesquisas e também co-responsáveis pelos processamento e arquivamento das mesmas. De maneira a ilustrar empiricamente tais reflexões, será apresentada uma análise de uma amostra deste material - registros sonoros e audiovisuais originalmente armazenados em suportes como MINI DVs, CDs, DVDs e outros -, que foram digitalizados por uma firma privada entre os meses de outubro e junho. Ao lidar com questões politicamente sensíveis, como conflito e violência (ARAÚJO ET AL., 2006), a gestão arquivística deste material requer uma consideração cuidadosa acerca de suas implicações para fins de acesso público. Este é um aspecto presente na gestão arquivística em geral, mas neste caso específico requer uma atenção redobrada devido às temáticas que o atravessam.

Como afirma Seeger (1986), a forma como o público utiliza uma coleção não pode ser prevista. Propomos entender o arquivo do grupo como um ponto entre a pesquisa e o interesse público, englobando uso pessoal, ativista, artístico e qualquer outro meio de uso, além do uso direto e estritamente acadêmico. Identificamos na pesquisa empreendida uma miríade de maneiras pelas quais o interesse público, que também é diverso em suas manifestações, pode ser atendido: o resgate da memória de um parente/familiar por parte de um(a) morador(a) da comunidade; a interação com escolas públicas localizadas na Maré e nas suas redondezas; a organização de atos/manifestações de cunho político que façam enfrentamento à violência estatal e seus nexos com o próprio poder público, são alguns dos simultâneos potenciais e desafios diante da construção deste tipo de trabalho. Esperamos contribuir para discussões aprofundadas sobre o potencial que um trabalho participativo e colaborativo pode ter no campo da etnomusicologia e em outras áreas e contextos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO et al., Conflict and Violence as Theoretical Tools in Present-Day Ethnomusicology: Notes on a Dialogic Ethnography of Sound Practices in Rio de Janeiro. *Ethnomusicology*, Champaign, v. 50, n. 2, p. 287-313, 2006. CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto e GUAZINA, Laize. "Com as pessoas": Reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira. In: LUHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, p. 93- 137, 2016. SEEGER, Anthony. *The Role of Sound Archives in Ethnomusicology Today*. *Ethnomusicology*, Champaign, v.30, n.2, p. 261-276, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1180**

TÍTULO: **SAUDADE - UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA ATRAVÉS DA MEMÓRIA DO CHORO**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL RODRIGUES TAVARES RODRIGUÉZ, BERNARDO JANNUZZI FERREIRA RODRIGUES, EDUARDO MACHADO CAMPOS, ERWIN DE MATTOS KUCHENBECKER, HARÁ HAMILTON AZEVEDO, MARIA LETICIA DOA SANTOS CRUZ, MATEUS TÁVORA GUSMÃO RIBEIRO, PAULO CEZAR DA SILVA GONÇALVES, SHUMAYDON LOPES DE CASTRO, VICTOR AUGUSTO CARVALHO DOS SANTOS, VINICIUS PINHEIRO BERGAMASCHI DE SOUZA, DANIELLE, SHEILA ZAGURY**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIS DE ALMEIDA ALVARES**

RESUMO:

O grupo de Choro Sôdade Brasilis (Escola de Música - UFRJ) é uma ação de extensão de prática de conjunto musical com estudo voltado para compositores de choro que viveram entre o final do século XIX e o início do século XX, buscando manter viva a memória desta tradição brasileira. Também abordamos músicos seniores com amplo reconhecimento artístico entre seus pares mas esquecidos pelas massas midiáticas. Um dos objetivos principais deste projeto é revelar e homenagear esses artistas brilhantes que foram apelidados de "Mestres Chorões". Dentro desta premissa podemos ressaltar a realização de pesquisas científicas para contextualização histórica, a construção de arranjos colaborativos e rodas de conversas com compositores ou pessoas próximas. Durante os tempos de isolamento da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021 os encontros antes presenciais passaram a ser obrigatoriamente remotos, quando passamos a desenvolver material audiovisual dos arranjos musicais elaborados em anos anteriores. Os áudios e vídeos foram produzidos individual e remotamente pelos integrantes do grupo. Com o arrefecimento da pandemia em 2022, retomamos as atividades presenciais (ensaios e apresentações) e optamos manter as produções audiovisuais, considerando a relevância e alcance deste formato de trabalho. Os arranjos, edição dos áudios e vídeos, opiniões sobre figurinos e cenários sempre são feitos de forma colaborativa e baseados em dados históricos. Devemos salientar os aspectos positivos do desenvolvimento de determinadas habilidades que *a priori* não seriam contempladas em um currículo acadêmico de música, dentre as quais podemos destacar a produção de conteúdo para as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, a captura e edição de áudio e vídeo, o uso de serviços de nuvem para o fluxo de trabalho remoto. Após o período pandêmico, o processo de digitalização do trabalho e o uso de mídias sociais para a divulgação de músicos se intensificou, tornando-se de grande utilidade ao músico a expertise no uso destas ferramentas. Apresentaremos para esta edição do SIAC um vídeo da obra *Saudade* de Manezinho da Flauta (1924 - 1990), mestre chorão e sobrinho afetivo de Pixinguinha. O vídeo se encontra disponível em <<https://youtu.be/-FFQrX9sVVQ>>. Uma vez elaborado o arranjo, cada aluno instrumentista gravou sua participação para a montagem do vídeo. Também contamos com a participação de Denis da Flauta, neto do compositor. O grupo decidiu gravar um trecho do vídeo presencialmente na Lapa, aproveitando este conhecido reduto do choro e do samba. Este trabalho foi elaborado entre 2021 e 2022, como resultado parcial desta etapa de trabalho do nosso projeto.

BIBLIOGRAFIA: ALVARES, Sergio Luis: A Needs Assessment and Proposed Curriculum for Incorporating Traditional Choro Music Experiences into Brazilian University Music Curricula. *International Journal of Music Education*, Vol. 34-1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/025576149903400102>>. Último acesso em 08 de Novembro de 2022. ARAGÃO, Pedro: O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o Choro. Rio de Janeiro, Ed. Folha Seca, 2013. PINTO, Alexandre Gonçalves: O Choro; Reminiscências dos Chorões Antigos. Rio de Janeiro, Ed. FUNARTE, 2009 (MPB reedições).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1197**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: ATRAVESSAR O ATLÂNTICO RUMO A COSTA OESTE DE ÁFRICA**

AUTOR(ES) : **JOSE MIGUEL ALVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

Fotografia contemporânea: processos e modalidades, teve o seu início em 2016, com o objetivo de visar a implantação do curso de fotografia e mapear a produção da fotografia contemporânea. Inicialmente, a pesquisa interessou-se pelo ensino da fotografia na universidade, especificamente, na Escola de Belas Artes, com o objetivo de pensar o ensino da fotografia contemporânea no Curso Artes Visuais/Escultura, paralelamente a isso foram feitas entrevistas sobre o que seria fotografia e de como seria um curso de fotografia pensando nas necessidades como ensinar fotografia contemporânea nas Artes Visuais. Tivemos como ponto de partida textos do Arlindo Machado e foi feita a tradução do texto da artista e escritora Hito Steyerl. Continuamos com o desejo de se criar uma bibliografia para pesquisa fotográfica e fizemos a tradução do texto: Cópia, Arquivo e Assinatura - Notas sobre fotografia do Derrida. Pensando na América Latina, concentramos na produção teórica e prática da fotografia latino-americana, tendo como base conceitual o texto de Silvia Cusicanqui - desde o ano passado, atravessamos o Atlântico, rumo a costa oeste do continente africano, buscando promover interlocuções teórico-práticas entre as fotografias produzidas lá - a pluralidade da produção africana, levando em consideração que são muitas Áfricas - e o pensamento da fotografia contemporânea no Brasil. Trabalhamos desde a ruptura com a história da arte euro centralizada, que sempre insistiu em promover o apagamento de todas as outras produções, não reconhecendo as narrativas de países não centralizados historicamente. Assim, o desenvolvimento da pesquisa se deu em dois momentos distintos: pesquisa da produção em fotografia das/dos fotógrafas(os) africanas (os) e seus desdobramentos teóricos. Nos aprofundamos no contexto social e histórico dos e das artistas pesquisadas, com o desejo de trazer e compreender de uma forma mais intensa a carga que os trabalhos em África significam para cada cenário no qual é clicado. Neste momento estamos com o desejo de fazer o caminho de volta às américas com o interesse de ver como a fotografia africana atravessou e inspirou os artistas aqui no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: AMPKA, Awan (org.). *Africa, see you see me: Influências africanas na fotografia contemporânea*. Lisboa: Sextante Editora CUSICANQUI, Silvia. *FRAGMENTOS DE YAPA EM TORNO DA NOÇÃO DO CH'IXI*. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, nº 38, junho 2019. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução Enilce Albergaria. Juiz de Fora: UFJF, 2005. GLISSANT, Édouard OYÉWUMI, Oyèrónké. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. tradução wanderson flor do nascimento. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1208**

TÍTULO: **MÚSICA SACRA AFRO-BRASILEIRA DO SÉC. XX E XXI**

AUTOR(ES) : **VICTOR BRITO, BEATRIZ ALVES CARDOSO SOARES MESQUITA, LEONAN ARAÚJO DO ROSÁRIO SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA MATOS**

RESUMO:

A atual pesquisa do projeto de extensão Conjunto Sacra Vox, dando continuidade ao tema voltado à estética da música sacra brasileira, aborda obras de compositores nacionais do século XX e XXI cujas composições empregaram textos sacros de origem afro-religiosa.

No desenvolvimento da metodologia de trabalho, as reuniões ocorrem semanalmente para o levantamento de informações, e para cumprir os objetivos de elencar as origens dos textos, contextualizar a utilização dos hinos nos ritos e levantar suas possíveis traduções.

Para as investigações sobre a temática, são utilizadas fontes literárias e orais, buscando-se realizar entrevistas com sacerdotes das religiões.

O foco das entrevistas é alcançar melhor entendimento entre a relação dos textos com os ritos, com a intenção de enriquecer as informações obtidas nas fontes literárias, uma vez que a transmissão da cultura afro-religiosa se passa principalmente através da oralidade.

Essa pesquisa se justifica por ampliar a compreensão das possíveis intertextualidades existentes na estética musical de obras oriundas de um universo religioso não correspondente à prática religiosa da maioria dos compositores. A pesquisa contribuirá também para enriquecer os conhecimentos inerentes à prática interpretativa de repertório baseado em textos sacros afro-religiosos.

Com essa pesquisa pretende-se, não somente elaborar textos sobre a referida temática, como também editar partituras de fontes manuscritas e registrar em CD o repertório selecionado.

Os resultados parciais até presente, alcançaram a edição das partituras corais Batuquejê, de Odemar Brígido, Despacho de Yemanjá e Cântico de Obaluayê, de Francisco Mignone. Os manuscritos dessas partituras foram obtidos no acervo da Academia Brasileira de Música, através de parceria com o presente projeto. Além de ativos na pesquisa e elaboração de textos, os autores são membros do Conjunto Sacra Vox que prepara o tema desse repertório em ensaios para registro em CD, cuja gravação está prevista para junho de 2023. Concertos com o tema 'Pontos e Cantos Sagrados', para performance de programa, com duração de cerca de 50min. de música, apresenta o seguinte cronograma de apresentações: 7 dezembro de 2022; 14 abril, 5 maio e 2 junho de 2023. Todos os concertos são realizados com entrada franca ao público.

BIBLIOGRAFIA: VERGER, Pierre. *Notas sobre o culto aos orixás e voduns*. 2. ed. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2019. JAGUN, Marcio de. *Nko Yorubá*. 1. ed. Rio de Janeiro: Litteris, 2020. BENISTE, José. *Dicionário Yorubá/Português*. 6. ed. Bertrand Brasil, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1214**

TÍTULO: **O DESDOBRAMENTO DO EU-LÍRICO GOZZANIANO: ENTRE A MELANCOLIA E INADEQUAÇÃO CREPUSCOLAR**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE PAULA MORGADO MONTEIRO, FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a produção de Guido Gozzano (1883-1916), poeta italiano, nascido em Turim, que integra a poética crepuscular (BORGES, 1910) do *Novecento* literário italiano. Na primeira etapa desse trabalho, nos dedicamos a aprofundar questões como a ironia, o escárnio e o deboche (GUGLIELMINETTI, 1984) que caracterizam a obra poética crepuscular italiana e, de maneira particular e recorrente, a poesia *gozzaniana*. O estudo, portanto, teve como foco reconhecer, a partir dos três elementos elencados anteriormente, a reflexão de Guido Gozzano sobre a função do poeta na estética crepuscularista. Para isso, utilizamos como *corpus* o livro *I Colloqui* (1911). Baseado nessa análise, identificou-se que a característica presente nos poemas *gozzanianos* é de ruptura com os modelos clássicos revisitados (FELTRIN, 2016/17), sobretudo através do esmaecimento do poeta *vate*, objetivando destacar a arte, sendo o poeta apenas o instrumento para sua realização. A partir dessa etapa de aproximação às produções *gozzanianas*, evidenciou-se a originalidade do eu-lírico que é apresentado nessas poesias. Assim, nesta nova fase da pesquisa, nos interessa investigar o eu-lírico *gozzaniano* como aquele que também insere em seus textos as questões relativas ao mal do século, como a melancolia e a inadequação (FERRONI, 2007). Nesse sentido, procuraremos apresentar como o poeta italiano se destaca dentro da estética da qual faz parte, isto é, a partir do eu-lírico, e de que modo a melancolia e a inadequação, mescladas com a ironia, o escárnio e o deboche, representam uma voz essencialmente *gozzaniana*.

BIBLIOGRAFIA: CECCARELLI, M. Guido Gozzano e la poesia crepuscolare tra innovazione modernista e interferenze d'oltralpe. Quaderni d'italianistica, vol. 37, no. 2, 2016, p. 101-124. FELTRIN, L. «Non amo che le rose che non colsi» Analisi della poetica gozzaniana da La via del rifugio a I Colloqui. Tese (Mestrado em Literatura Italiana) - Corso di Laurea in Filologia e letteratura italiana, Università Ca' Foscari, Venezia, p. 139, 2016/2017. GOZZANO, G. Le Poesie- saggio introduttivo di Eugenio Montale, Garzanti, Milano, 1971. GUGLIELMINETTI, M. Introduzione a Gozzano. Bari: Laterza, 1993. _____. La scuola dell'ironia: Gozzano e i vicini

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1218**

TÍTULO: **CLACQUETE: LITERATURA E ARTES VISUAIS**

AUTOR(ES) : **VITORIA AVELINO ALVES, BRUNO VAN DE SANDE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

O projeto de extensão *Clacquete: Literatura e Artes Visuais* busca, através da politecnicidade e da tradução intersemiótica, formar leitores críticos. Utilizando o cinema de arquivo como uma ferramenta que permite os alunos desenvolverem suas próprias narrativas, além de, consequentemente, entender melhor sobre o mesmo; e o estudo do modernismo como costura da oficina, o Clacquete, pensa em formar professores capazes de se apropriar de tecnologias para subvertê-la em sala de aula a fim da criação de metodologias que integrem o audiovisual como recurso em sala de aula.

As aulas do curso são ministradas de modo teórico e prático, visto que o Clacquete, assim como todos os projetos do Grupo de Educação Multimídia (GEM), se baseia na politecnicidade proposta por Saviani. O GEM, assim como seu curso, Clacquete, se preocupa com a formação de professores explorando outras áreas de conhecimentos subvertendo as mesmas em ferramentas para a sala de aula.

No campo teórico, há a discussão de noções básicas de cinema, como enquadramento e roteiro; seguidas de aulas práticas para exercitar os conteúdos estudados. Com base na politecnicidade, os estudantes compreendem os conceitos de planos, enquadramentos e ângulos através de fotos e vídeos registrados por eles mesmos, isto é, pelo próprio fazer; além da exploração de zines para pensar o argumento e roteiro do filminuto de cada um.

O Clacquete utiliza como metodologia a tradução intersemiótica (Jakobson, 1969), que se define pela tradução de um tipo de linguagem para outra. No caso deste projeto utilizamos a linguagem literária e audiovisual como foco de produção. Pensando pela perspectiva de Roman Jakobson, em *Linguística e Comunicação* (ed. 2003, p.63), "A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais", fica claro entender o porquê de apropriar-se de um projeto audiovisual filminuto, isto é, um filme com cerca de um minuto capaz de traduzir a poesia de um signo para outro.

Com a apresentação do trabalho final, isto é, a transcrição de um filme a partir de uma poesia modernista, espera-se que, no processo de produção, os estudantes tenham adquirido um olhar mais crítico para o audiovisual, para a literatura e para o que foi o movimento modernista. Através do estudo do cinema de arquivo, sejam capazes de se apropriar da politecnicidade, isto é, apropriação das diferentes tecnologias bem como seus fundamentos que se orientam pelo trabalho como processo educativo. Dessa forma, esclarece-se uma melhor compreensão sobre a profissão docente e o papel discente; que sejam capazes de utilizar o cinema, literatura, zine, entre outras linguagens para melhor entender um assunto específico, no caso, o modernismo, e contextualizá-lo; e consigam, portanto, gerar engajamento e adesão da leitura em ambientes formativos.

BIBLIOGRAFIA: JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: Linguística e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003. SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnicidade. Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 1989. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1223**

TÍTULO: **ANÁLISE DAS HIPOSEGMENTAÇÕES EM REDES SOCIAIS: VARIAÇÃO GRÁFICA E PROCESSOS FONOLÓGICOS**

AUTOR(ES) : **LUIZA DA CONCEIÇÃO DA SILVA,CAIO MIEIRO MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO:

A hipossegmentação consiste em uma escrita não convencional em que os espaços gráficos em branco não são realizados de acordo com as normas de convenção da ortografia portuguesa. O fenômeno costuma ser comumente associado a fases da aprendizagem da escrita tanto por crianças quanto por adultos que iniciam seu contato com as práticas de letramento escrito. Observamos, no entanto, que nas redes sociais surgem diversas ocorrências de hipossegmentação na produção escrita de sujeitos letrados (*eu quero por eu quero, quero se(r), euvou por eu vo(u)*). Com base na observação de dados dessa natureza, surgiram as hipóteses de que haveria hipossegmentações decorrentes: i) do conhecimento fonológico internalizado (*tenque, acasa*) e de ii) de processos fonológicos (*praquilo, porisso*). Dessa forma, objetivamos: i) analisar os dados de hipossegmentação na rede social Twitter, a fim de ii) identificar as diferentes motivações que atravessam essa escrita, e iii) descrever os processos fonológicos envolvidos. Para a análise do fenômeno, utilizaremos os conhecimentos da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1987; LAMPRECHT et alii, 2004), da Fonologia Prosódica (NESPOR E VOGEL, 1986, BISOL, 1996) e da Fonologia Gerativa (BISOL, 1986; DA HORA, MATZENAUER, 2017). Como metodologia, utilizaremos a ferramenta lexical do Twitter para o levantamento de dados, tendo por base padrões encontrados em pesquisas anteriores (SILVA, 2021). Como resultados preliminares, encontramos hipossegmentação no nível do grupo clítico e do sintagma fonológico; processos de apagamento, inserção e alteração de segmentos e sílabas, e casos que parecem envolver motivação pragmático-discursivo: *ata (ah, tá), tamojunto (estamos juntos), vomorre (vou morrer), vambora (vamos embora) e talquei (está ok?)*.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. (Trad. MEIRELLES, J. A.; RAPOSO, E. P.). 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1978. NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic phonology. Orlando: Academic Press, 1986. SILVA, A. J. M. F. da. Da escrita contínua à segmentação convencional de palavras: a constituição de palavra gráfica na aprendizagem da escrita (Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Letras Vernáculas), 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1241**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **LARA CAPISANI KAMEYAMA,LETTICIA BENEDETTI FROZINO,MATEUS VITÓRIO URRUCHUA,REBECA MOTTA,PAULA BORTOLINI BARRETO,PEDRO ROCHA ROBLES,RAFAELLA REIS,VANDO LOZORIO,FELIPE CABRAL BITAR,GUILHERME ISTILLI DA SILVA,HUGO PEREIRA MACHADO SILVA,ISABELLE TIEMI REZENDE YAO,MANUELLY TIMBO PASSOS,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO DA SILVA BRANDALISE,JAMES MIYAMOTO,MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,RODRIGO CURY PARAIZO,JOSÉ RIPPER KÓS**

RESUMO:

Este projeto vem sendo desenvolvido por esta equipe, há cerca de quatro anos, há sempre um enfoque diferente como resposta à implantação do projeto de requalificação do tipo “*waterfront*” na zona portuária do Rio de Janeiro, a partir de 2013. Em linhas gerais, os trabalhos anteriores foram relativos a(o)(s): patrimônio arquitetônico, áreas livres públicas e a percepção dos moradores do Morro da Conceição.

Como proposta extensionista, busca-se a construção coletiva do conhecimento junto com a sociedade, em uma relação dialógica. A partir da aplicação de questionários, conversas e entrevistas com frequentadores e moradores da região, foi elaborado um documento propositivo e ilustrativo, com ênfase nos campos da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, respeitando os muitos desejos e intenções da população, sempre na perspectiva da qualificação do espaço público.

A Operação Urbana Consorciada (OUC) Porto Maravilha parece ter privilegiado visitantes, em uma estratégia típica do tipo *city-marketing* (LIMA CARLOS, 2013). A relevância da proposta é considerar possibilidades que ajudem a criar uma relação de maior harmonia entre residentes e visitantes.

O Objetivo Geral do Projeto de Extensão é identificar aspectos positivos e negativos resultantes do projeto “Porto Maravilha” e valorizar os espaços livres públicos. São Objetivos Específicos da ação: elaborar junto com a comunidade, propostas que contemplem interesses de visitantes e moradores; desenvolver propostas projetuais nos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo, que tragam vitalidade, acessibilidade e segurança aos espaços livres públicos, reconhecendo a história da região; criar espaços públicos que incorporem atrativos para diferentes públicos, com destaque para as crianças e os idosos.

Como recorte físico-espacial, busca-se lidar com as áreas intersticiais entre o Morro da Conceição e a renovada Zona Portuária: Praça da Harmonia e rua Sacadura Cabral. Um projeto de “*waterfront*” desta escala deve ser desenvolvido de forma a evitar fricções indesejadas com moradores antigos. Uma clara manifestação de um “*ecótono urbano*” (MIYAMOTO, 2020). O projeto propõe outras leituras e propostas que podem harmonizar convívios, além de valorizar a história e a cultura de grupos vulnerabilizados e requalificar espaços públicos.

Trata-se de uma experiência prática notável para estudantes da FAU-UFRJ, pois possibilitará a concepção de projetos urbanísticos e paisagísticos (MARCUS; FRANCIS, 1998).

BIBLIOGRAFIA: LIMA CARLOS, C. O patrimônio cultural na cidade dos grandes eventos e oportunidades - reflexões sobre o patrimônio cultural frente ao contexto político administrativo da cidade do Rio de Janeiro no século XXI. Cadernos PROARQ, no. 21, 2013, p.29-45. MARCUS, C. e FRANCIS, C. People places: Design guidelines for urban open spaces. 2a. edição. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1998. MIYAMOTO, J. S. Territorialidade e ecótonos urbanos: limites em tensionamento. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], v. 27, n. 51, p. e165420, 2020. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.posfau.2020.165420. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/16542>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1253**

TÍTULO: **ATLAS DIGITAL COLABORATIVO DE REMANESCENTES INDUSTRIAIS SUBURBANOS: POSSIBILIDADES DO MAPEAMENTO GEORREFERENCIADO ONLINE PARA A PESQUISA URBANA**

AUTOR(ES) : **ANA LUISA LIMA SILVESTRE DA SILVA, EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, ISABELA LOMBA DE PINHO, ISABELLE GOMES, RHUANA FIALHO PESCA, MARINA GUERRA DIÓGENES, DANIEL LENZ COSTA LIMA, MARINA LOUZADA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

O trabalho insere-se na pesquisa "Valorização da região suburbana carioca através de ações artísticas e culturais junto aos agentes locais", que tem como objetivo apoiar movimentos sociais urbanos voltados à valorização cultural e identitária de porções da cidade pouco contempladas em políticas públicas urbanas e culturais. Dentre as ações que vêm sendo desenvolvidas encontra-se aquela referente à proposta de elaboração de um atlas digital colaborativo para complementar, atualizar e divulgar informações sobre remanescentes industriais situados nos subúrbios ferroviários da Zona Norte do Rio de Janeiro. Este trabalho pretende refletir sobre as possibilidades que o mapeamento georreferenciado online oferece para analisar os impactos dos remanescentes industriais na produção da região suburbana, e para investigar o seu potencial para a transformação urbana atendendo necessidades e demandas das populações locais. Os participantes do trabalho dividem-se em duas equipes, uma para a coleta de dados e montagem de banco de dados, outra aplicando as informações em plataforma georreferenciada (caso do autor do trabalho).

Para alcançar seus objetivos, o trabalho volta-se a apresentar os resultados da produção de alguns dos mapas georreferenciados que vêm sendo montados a partir de consulta em revisão bibliográfica, plantas cadastrais e imagens de satélite, além da colaboração com agentes locais. Inclui-se mapa das categorias de remanescentes industriais segundo seu enquadramento em ativos, inativos e reconvertidos; mapa de marcos temporal, com os respectivos estabelecimentos fabris implantados de acordo com o ano de sua inauguração; mapa de localização de remanescentes industriais confrontados com referências do contexto territorial associadas a transportes e equipamentos urbanos; mapa de localização de remanescentes industriais confrontados com tipos de habitação. A montagem dos mapas georreferenciados envolve a construção de uma base cartográfica apropriada, a clareza na apresentação e armazenamento das informações.

A expectativa é que possamos com os mapas georreferenciados ter um material que possa ser objeto de colaboração por agentes locais, completando e atualizando informações, além de expressar demandas e sugestões para reconversões. Deste modo, iremos conseguir agilizar a pesquisa dos remanescentes industriais e especular sobre oportunidades de transformação urbana beneficiando as populações locais, além de permitir aumentar a complexidade das informações coletadas, incluindo impressões e desejos das pessoas que vivenciam o lugar.

BIBLIOGRAFIA: BONSIPE, Gui. Some Virtues of Design. Interface and Information Design, Design College at the University of Applied Sciences (FH), Cologne Academic Coordinator of the Master Degree Programme of Information Design at the University of the Americas, Puebla (Mexico), 1997. <https://readings.design/PDF/Some-Virtues-of-Design.pdf> LIMA, Manuel. Visual Complexity: Mapping Patterns of Information. New York: Princeton Architectural Press, 2011. SOUZA, Leandro Gomes. Análise espacial e gestão municipal de vazios urbanos do Rio de Janeiro. Dissertação apresentada no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1262**

TÍTULO: **A POÉTICA DA PAISAGEM EM A CIDADE SITIADA**

AUTOR(ES) : **ANDRE KLOJDA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A paisagem é um conceito intimamente ligado às nossas primeiras capacidades de apreender o mundo circundante. Contudo, abordá-la de modo crítico passa longe do óbvio: como argumenta Michel Collot (2013), a paisagem dá elementos para uma redefinição da subjetividade humana, não mais como substância autônoma, mas como relação: o sujeito abre-se ao fora, não residindo mais em si mesmo. Assim, a paisagem provoca o pensar, enquanto o pensamento se desdobra como paisagem, e esta se torna um *fenômeno*, produto da interação, do encontro, do mundo e de um ponto de vista, e não mera representação ou presença.

É a partir dessa abertura de perspectiva que analisaremos *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector, obra na qual o subúrbio de São Geraldo é ente constitutivo da narrativa, e não apenas cenário. Na poética do referido romance, o olhar vai muito além de estar circunscrito ao sujeito. É algo maior, mais abrangente, e é o que funda a interação do indivíduo com o seu entorno, dando à luz o fenômeno da paisagem. Regina Pontieri bem intuiu o sentido de composição da narrativa ao versar sobre o "olhar da escritora-pintora vivendo e vendo Berna, (d)escrivendo e pintando uma cidade que se chamaria S. Geraldo" (PONTIEIRI, 1999, p.14).

Em nossa interpretação, a experiência de exteriorização por meio do olhar, em especial de Lucrécia, é a chave para a cosmovisão artística da obra, que, por sua vez, encontra-se situada na tradição do tensionamento criativo dos romances de Clarice Lispector. O olhar é a força que conduz a protagonista e a narrativa; cria e é criado à medida que interage com o mundo circundante: "Sua forma de se exprimir reduzia-se a olhar bem, gostava tanto de passear! — e assim eram também os habitantes de S. Geraldo [...]" (LISPECTOR, 1998, p.25). Dessa forma, o estudo do romance convida à incursão no vasto campo do fenômeno da paisagem como expressão literária e nos dá suporte para a realização do principal objetivo da presente pesquisa, que é destrinchar a lógica interna de composição de *A cidade sitiada*, situando a narrativa no romancelo clariceano, que, desde *Perto do coração selvagem*, lida com os desassossegos do indivíduo e seu *estar no mundo*.

BIBLIOGRAFIA: COLLOT, M. Poética e filosofia da paisagem. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013. LISPECTOR, C. A cidade sitiada. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. PONTIEIRI, R. Clarice Lispector: Uma poética do olhar. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1264**

TÍTULO: **CASA ECO: REFORMA DE RESIDÊNCIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS NAS QUATRO FACES DO SANEAMENTO ECOLÓGICO.**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

A importância dos serviços de infraestrutura de saneamento básico é indiscutível para a vida humana e a falta de preparo no âmbito do saneamento não é exclusividade das favelas ou do interior. Os grandes centros urbanos cresceram de forma desordenada e em muitos casos, apresentam áreas negligenciadas pelo poder público. Neste contexto, a ameaça à saúde aos moradores do setor 1 da Colônia Juliano Moreira-CJM, localizada na zona oeste do município do Rio de Janeiro, motivou essa pesquisa. O início do povoamento da região, administrada hoje pela FIOCRUZ, se deu com a iniciativa dos hospitais-colônia, que consistiu em um novo método de tratamento de pessoas com declínio cognitivo mental. Essa reforma psiquiátrica defendia uma maior integração dos internos com o entorno, por isso terras da região foram doadas a famílias dos funcionários do hospital dando início a colonização da área. Atualmente, o abastecimento de água local é proveniente de poços artesianos e do corpo hídrico preservado, monitorado pela Fiocruz e pelo INEA. Sendo assim, o local não tem ligação com a rede urbana de abastecimento de água municipal, bem como a rede de esgotamento, sendo o esgoto disposto em sumidouros, ou em céu aberto sem nenhum tipo de tratamento prévio. Os resíduos sólidos são coletados pela companhia municipal de limpeza (Comlurb) sem separação por categorias, tendo os resíduos orgânicos e inorgânicos a mesma destinação final. Neste contexto, o presente trabalho visa a proposição de reforma em uma casa unifamiliar com 4 moradores na Rua Caminho da Cachoeira, Zona Oeste/RJ. Na primeira etapa (E-I) fez-se o levantamento arquitetônico e contextual da residência, verificando que a residência é abastecida com a água da cachoeira local e o esgoto é direcionado para uma fossa séptica simples. Os resíduos sólidos são ofertados à Comlurb sem distinção entre orgânico e reciclável. Diante das problemáticas encontradas iniciou-se a segunda etapa (E-II), que consiste na disseminação e proposição de soluções de saneamento ecológico (EcoSan) para a realidade da família residente, a fim de oferecer uma água de qualidade para consumo e devolver ao ambiente de forma consciente o esgotamento tratado. Para tanto, será proposto alternativas tecnológicas para o manejo adequado aos resíduos sólidos (reutilização, reciclagem e compostagem); esgoto (fossa séptica seguida de tratamento em *Wetland* construída), bem como separação da rede hidráulica que coleta as águas residuárias de chuveiros e lavatórios, para posterior tratamento (filtração/desinfecção) e reuso não potável; bem como alternativas para aproveitamento de água de chuva da cobertura. A partir dos resultados a serem alcançados, acredita-se que esse será um modelo de casa unifamiliar sustentável em questões hídricas e de resíduos, tornando uma base replicável para as moradias da comunidade utilizada no estudo. Este estudo trata-se de um trabalho final de graduação desenvolvido por uma aluna da FAU-UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019. 545p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf/278113a8-2cda-4b9f-8611-9087912c9dff> Acesso em: 08 out. 2022. Brasil, Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento - SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - 2019 e 2020. WERNER, C.; PANESAR, A.; RÜD, C.U.O. Ecological sanitation: Principles, technologies and project examples for sustainable wastewater and excreta management. *Desalination*, 248, 2009, 392-401

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1269**

TÍTULO: **RELACIONALIDADE, TRAJETO E FURTIVIDADE: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA ARTÍSTICA LIBERTADORA A DESPEITO DA COOPTAÇÃO NEOLIBERAL.**

AUTOR(ES) : **JARDES**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

Partindo de uma investigação da visualidade estruturante dos grafismos infantis presentes em minha prática artística, atravessado pela experiência de morar na favela de Vila Kennedy, busco pensar a infância como potência de radicalidade do pensamento, visando - nos termos de Denise Ferreira da Silva - "identificar e dissolver as operações da separabilidade na delimitação da posição do sujeito transparente" (SILVA, 2019, p.48), sobretudo no que tange a questão do consumo da chamada arte periférica no circuito de arte contemporânea do Rio de Janeiro. Como metodologia utilizei desde encontros semanais de leitura de textos de Denise Ferreira da Silva, até experiências cartográficas na cidade, coleta de materiais (resíduos) urbanos e composição de experimentações com objetos. Em consonância com o projeto de pesquisa PIBIC intitulado Transmissibilidades contemporâneas: arte, pedagogias e tecnologia, orientado pela Profa. Dra. Dinah de Oliveira, procuro traçar estratégias e pensar metodologias, encontrando fissuras e modos de habitar os espaços institucionais, abordando inclusive, o impacto que o ingresso na universidade e o trabalho como bolsista teve em minha pesquisa, bem como minha postura furtiva nessa relação. Como resultado parcial, consta um desdobramento expositivo de uma residência de 3 meses na Galeria Refresco, onde cada elemento do trabalho instalativo se apresenta como "qualificação de um devir ou especificação de um trajeto" (DELEUZE, 1997, p.78), articulando a possibilidade de pensar os trabalhos como marcadores de um percurso contínuo do pensamento, estabelecendo um espaço de experimentação construído de forma relacional a partir das intensidades e afetos que o atravessam. Esse movimento me permite pensar o sujeito para além de uma identidade fixa, direcionando a atenção não mais para "o olho visível", mas para o "olho vidente do outro" (DERRIDA, 2012, p.06). Um outro que constrói a si próprio a partir das conexões que opera num processo de deriva pela cidade, que não se basta nas categorias sustentadas pelo imaginário burguês sobre o que é a vivência periférica e que se pretende escorregadio ao processo de captura neoliberal.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Denise Ferreira da; OTOCH, J. N. Em estado bruto. *ARS* (São Paulo), [S. l.], v. 17, n. 36, p. 45 - 56, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2019.158811. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/158811>. Acesso em: 28 jul. 2022. DELEUZE, Gilles. *Crítica e Clínica* - São Paulo: Editora 34, 1997. DERRIDA, Jacques. (2012). Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento. *Revista Cerrados*, 21(33). Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/26148>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1274**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DO SANEAMENTO URBANO EM TERRITÓRIOS POPULARES E A PROPOSIÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O DIREITO IGUALITÁRIO À INFRAESTRUTURA DA CIDADE**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

O acelerado processo de expansão urbana sem planejamento territorial tem ocasionado vários problemas para a população, tais como poluição do ar, solo e água; congestionamentos; ocupação irregular do solo; destinação inadequada dos resíduos sólidos, entre outros. A precariedade e/ou ausência dos serviços de infraestrutura de saneamento básico é um dos problemas característicos de comunidades localizadas em territórios populares, fato que influencia diretamente na saúde pública, desigualdade social, poluição dos recursos hídricos, poluição urbana, entre outros. Diante dessa problemática, o presente trabalho visa fornecer aos moradores dessas comunidades alternativas acessíveis e simplificadas para solucionar as quatro áreas do saneamento básico: tratamento de água, tratamento de esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos, com foco em alternativas de saneamento ecológico (Ecosan). Na primeira etapa (E-I) foi utilizado o *software VOSviewer* para uma revisão sistemática da literatura almejando como resultado um gráfico com as técnicas mais recorrentes na literatura para cada uma das áreas de Ecosan. Foram adotados como critérios de exclusão/inclusão artigos com recorte temporal de 2012 a 2022 sem restrição de idioma ou país de publicação. As palavras chave foram em inglês a fim de respeitar um idioma universal. Como resultado foram obtidas técnicas não pertencentes à área de pesquisa e/ou alternativas não simplificadas de tratamento, não sendo consideradas para o trabalho. Diante disso houve reformulação do fluxograma de atividades, eliminando a utilização do *VOSviewer*, partindo para a segunda etapa (E-II): catalogação qualitativa. Foram catalogadas tecnologias de saneamento das quatro áreas presentes na pesquisa através de revisão bibliográfica sistemática. A terceira e atual etapa (E-III) consiste na pesquisa de cada uma das técnicas catalogadas na etapa anterior, resultando na elaboração de uma cartilha educativa, com linguagem clara, objetiva e lúdica, para estudantes de graduação, pesquisadores da área e moradores de comunidades em territórios populares. A cartilha aborda as principais características das tecnologias propostas, tal como características construtivas básicas, *layouts* de projeto, entre outras. Dessa forma, o projeto pretende mobilizar alunos do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFRJ, professores e a sociedade em geral para apresentarem e disseminarem experiências, ideias, conhecimentos e práticas relacionadas ao saneamento urbano (em um projeto futuro de extensão da FAU-UFRJ), visando melhorias sanitárias de habitabilidade, a redução da poluição, o uso racional da água, entre outros. Este trabalho foi realizado por uma aluna de iniciação científica voluntária.

BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019. 545p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf/278113a8-2cda-4b9f-8611-9087912c9dff> Acesso em: 08 out. 2021. WERNER, C.; PANESAR, A.; RÜD, C.U.O. Ecological sanitation: Principles, technologies and project examples for sustainable wastewater and excreta management. *Desalination*, 248, 2009, 392-401p. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento - SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - 2019 e 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1285**

TÍTULO: **AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA - EXEMPLOS QUE SE MULTIPLICAM**

AUTOR(ES) : **SUZANA DE OLIVEIRA GOMES, GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO, PEDRO ALEXANDRE SALES DE MORAIS, J. PEDRO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

O trabalho integra a Pesquisa Projeto e Conforto Ambiental: vegetação e sustentabilidade no ambiente construído; registra dados da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), existente no Rio de Janeiro, para analisar as relações que se estabelecem entre Poder Público, iniciativa privada e comunidade. A AUP vem adquirindo cada vez mais adeptos e destaque Mundial. A Proposta vem ao encontro de vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável/Agenda-2030: 2- Fome zero/agricultura sustentável; 3-Saúde/bem estar; 10-Redução de desigualdades; 11-Cidades/comunidades sustentáveis; 12-Consumo/produção responsáveis; 13-Ações contra a mudança global do clima (ONU, 2015). O interesse cresce também, na academia, onde vários estudos identificam a contribuição real dessas iniciativas, apresentando forte inserção social. As hortas comunitárias vêm crescendo, no Brasil, tanto pela iniciativa privada quanto pelo Poder Público, configurando-se uma atividade multifuncional de geração de produtos agrícolas em zonas intra/periurbanas (MELO, 2016). A pesquisa é exploratória e participativa, utiliza como estratégias levantamentos bibliográficos e de campo, onde as hortas são observadas e fotografadas pelo pesquisador, que anota as principais espécies plantadas, os apoios recebidos como permissão de uso do terreno e insumos para sua criação e manutenção. Já selecionamos 6 hortas, contextualizando-as em relação à localização e informações existentes, sendo 5 na Cidade do Rio e 1 em Niterói. Após o levantamento, observou-se que as AUPs utilizam espaços ociosos para a produção de alimentos, educação ambiental, interação social e prática de diversas atividades. A ocupação de áreas ociosas para o cultivo gera maior facilidade de acesso a alimentos saudáveis; o apoio dado pelas prefeituras viabiliza a criação de novas hortas, ampliando o acesso a alimentos; a ocupação de espaços ociosos para criação de áreas verdes melhora o escoamento da água das chuvas e aumenta a biodiversidade da fauna local. Observamos e registramos, mais uma ação que reúne o Poder Público e a iniciativa privada, o Projeto Horta Urbana na Cidade de Quatis/RJ, que, desde 2021, ocupa espaços ociosos que exigiam grandes esforços da Prefeitura para sua manutenção e, hoje, geram recursos e alimentos para os moradores mais carentes da região, além de envolver a comunidade e ocupar, de forma "limpa" os terrenos ociosos. Como resultados, destacam-se 2 hortas - uma em terreno da Prefeitura e, outra, em terreno, com cessão de uso. Os resultados apresentados pelo Município, apontam seu sucesso e propostas de ampliação e criação de novas iniciativas como: a distribuição e venda de alimentos e a formação de jovens na produção de mudas e alimentos. Em paralelo, a Prefeitura está desenvolvendo o Projeto Produtor Mirim, com jovens em situação de vulnerabilidade, que recebem treinamento para produzir mudas para hortas e paisagismo. A cidade possui em torno de 2000 jovens entre 14 e 17 anos e o projeto é apoiado pela EMATER.

BIBLIOGRAFIA: FLOSI, S. Hortas comunitárias melhoram a qualidade da alimentação nos centros urbanos. Fundação Banco do Brasil. 19 de dez. de 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/comunidade/gd191004.htm>> Acessado em: janeiro/ 2022. MELO, Paulo. Hortas Comunitárias geram renda e melhoria da qualidade alimentar 13 de out. de 2010, disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/hortas-comunitarias-geramrenda-e-melhoria-da-qualidade-alimentar/>> Acessado em: janeiro/2022. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (2012) "Criar cidades mais verdes" Programa de Horticultura Urbana e Periurbana (HUP) da FAO, Roma. <https://www.fao.org/3/i1610p/i1610>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1289**

TÍTULO: **A CONTRIBUIÇÃO DE FIGUEIRAS PARA O CONFORTO HIGROTÉRMICO DE PARQUES EM CLIMA TROPICAL ÚMIDO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NA ILHA DO GOVERNADOR, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MIGUEL NOGUEIRA DA MOTTA, FELIPE LUIS DA SILVA ARAUJO, GABRIELA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

A vegetação integrada à malha urbana é infraestrutura indispensável para a melhoria da qualidade de vida da urbe. Seja na forma de áreas verdes ou como indivíduos alinhados e espaçados nas vias públicas, as plantas, sobretudo as árvores, possuem a capacidade de aumentar o conforto térmico nas cidades, reduzindo a amplitude térmica, fornecendo sombra e aumentando o albedo por meio de suas copas. O estudo desses efeitos, além de auxiliar na escolha de espécies adequadas para diferentes projetos, incentiva o aumento de áreas verdes, reduzindo os efeitos negativos do clima. O trabalho tem como objetivo comparar o comportamento das espécies *Ficus benjamina* e *Ficus religiosa* no microclima, verificando a relação entre a permeabilidade de suas copas, o conforto térmico e o uso em espaços livres públicos e foi realizada no Corredor Esportivo da Ilha do Governador, Rio de Janeiro, cidade de clima tropical quente e úmido. A pesquisa - de caráter experimental, correlacional e participativo -, parte da revisão da literatura sobre o tema, seleção de espécies e aplicação do método CPCo, que consiste em fotografar 4 seções das copas analisadas, para serem trabalhadas utilizando o Software GLAMA ('Gap Light Analysis Mobile App'), que retorna os valores percentuais de permeabilidade das copas. Esses valores são correlacionados com dados microclimáticos obtidos em campo, em medições utilizando instrumentos de precisão. Nessas medições são aferidos, para cada árvore, os valores de umidade do ar, temperatura do solo e do ar, radiação solar e luminosidade, obtidos em pontos sob a copa e ao sol. Ao longo do estudo, todos os pesquisadores passaram pelo processo de leitura para revisão, treinamento para aplicação do método e uso do Software. Todos fizeram visitas de campo - para as medições, observações diretas não-participativas e mapeamento da vegetação, dos revestimentos de piso e dos usos e atividades desenvolvidas, pela população, nos pontos analisados -, além de participarem das análises comparativas dos dados. Essas atividades permitiram que bolsistas e voluntários aprofundassem seus conhecimentos sobre os procedimentos e práticas utilizadas nas análises desenvolvidas, além de ampliarem seus horizontes profissionais, em suas respectivas áreas. Os resultados permitem a discussão sobre como os diferentes níveis de permeabilidades de copa de cada espécie atuam sobre o espaço, afetando o microclima. Os dados microclimáticos e de permeabilidade indicam que *F. benjamina* possui menor permeabilidade de copa que *F. religiosa*, menores valores de radiação solar, luminosidade e temperatura do ar sob sua copa. Assim, a *F. benjamina* se mostra preferível para sombrear grandes áreas em espaços com alta exposição ao sol, enquanto *F. religiosa* é aconselhada para locais onde é pretendido menor sombreamento. Vale ressaltar que ambas as figueiras, apesar de suas vantagens climáticas, possuem raízes agressivas, sendo seu plantio recomendado em parques, distante de calçadas e vias.

BIBLIOGRAFIA: VASCONCELLOS, V. M. N. Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. VIRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=13&lang=pt>>. Acesso em: 31 Jan. 2022. BECHARA, F.C.; TOPANOTTI, L.R.; SILVA, L.M. Aspectos da arborização urbana ecológica. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.7, n.1, p.49-55, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.001.0004>. HESSLEROVA, P. et al. The impacts of greenery on urban climate and the options for use of thermal data in urban areas. Progress in Planning, v. 159, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.progress.2021.100545>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1296**

TÍTULO: **INTERFACE SINTÁTICO-PROSÓDICA NA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS DESGARRADAS NO FALAR PORTO-ALEGRENSE**

AUTOR(ES) : **YASMIM DELFINO SANTOS, REBECA RAIMUNDO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Neste trabalho, são estudadas as características prosódicas de orações adverbiais desgarradas no falar de Porto Alegre (POA), com o objetivo de aferir que propriedades prosódicas possibilitam a compreensão dessa oração "solta" na variedade porto-alegrense do português. O corpus de análise é formado por orações adverbiais anexadas à oração matriz e por orações adverbiais desgarradas, lexicalmente idênticas, no qual compararam-se os parâmetros prosódicos de contorno entoacional, duração, e gama de variação de F0. Foram utilizados os pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para a descrição e análise de dados, a fim de perceber a oração desgarrada como um constituinte fonológico completo, isto é, um Sintagma Entoacional (IP). Resultados preliminares, após análise de 360 dados, apontam que as orações desgarradas de POA também são materializadas de forma específica, especialmente com maior duração das sílabas no fim do IP. Para além das características prosódicas que singularizam o fenômeno sintático, já descritas por Silvestre (2017, 2021) para a variedade carioca do português - como o alongamento das sílabas finais do IP -, foram também observadas características regionais previamente descritas para a asserção neutra em Porto Alegre (Cunha, 2000; Silvestre, 2012), materializada especialmente por uma fronteira complexa HL% no fim do IP. Tendo em vista a fase de análise de produção já realizada, esta pesquisa apresentará, com o auxílio do Programa PRAAT (Boersma e Weenick, 2020), o resultado da manipulação das características prosódicas observadas nos dados, realizada com o propósito de identificar se há hierarquia entre os parâmetros prosódicos de duração e contorno entoacional para a percepção do fenômeno em estudo.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Cláudia de Souza. 2005) Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. M.. (Org.). Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil. 1 ed. Salvador: Editora Quarteto. v.1, p.187-205. DECAT, Maria Beatriz N (2011) Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. Campinas: Pontes Editora, 2011. NESPOR, M.; VOGEL, I. La prosodia. Madrid: Visor Distribuciones, 1986. SILVESTRE, A.P.S. (2017) Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse: desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1301**

TÍTULO: **MATERNIDADE MALEÁVEL: MOLL FLANDERS DE DANIEL DEFOE**

AUTOR(ES) : **NAIARA CRISTINA DE SOUZA MELLO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RHYS B CASS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como o objetivo analisar, sob a perspectiva teórico-histórica da literatura, o tema da maternidade encontrado no terceiro romance de Daniel Defoe, publicado em 1721: "The Fortunes and Misfortunes of the Famous Moll Flanders".

O romance figura a trajetória da heroína Moll Flanders desde o seu nascimento até a maturidade, durante a Inglaterra pré-industrial, e percorrendo, sutilmente, as ferramentas narrativas de Defoe nas relações da protagonista com a maternidade. De saída, marca-se a trajetória da protagonista - sob o signo da instabilidade - desde a saída de prisão, ainda infante, até sua reclusão nas colônias britânicas, na velhice.

É notável que as ocupações da protagonista, como ladra e prostituta, não lhe deem boa fama. Segundo Watt (1957: 94), Moll Flanders é, nada mais, nada menos, do que um produto, o plano de fundo de uma sociedade que judicialmente tenta lidar com os crescentes crimes. Através dos estudos de Chaber (1982) e Kitsi-Mitakou (2015) entendemos que aspectos e comportamentos são os grilhões da protagonista que, ao mesmo tempo, são instrumentos para ascender socialmente, que lhe permitem a dinamicidade geográfica e social, típicas do capitalismo. No rígido sistema de classes inglês, o conceito de "gentility" conjuga origem à independência financeira, porém é uma aquisição herdada do nascimento. Também, são essas ferramentas que proporcionam, na narrativa, o impasse constante da protagonista entre seus objetivos e sua prole. Segundo Francus (2012: 45), na sociedade inglesa do século 18, uma mãe não poderia ser vista como um indivíduo sexualmente ativo, pronto para se relacionar e estabelecer vínculos amorosos.

De ambas as maneiras, explícita e velada, a personagem-título constantemente se defronta com os desafios de gestar, cuidar e prover a sua prole. Como veremos, no entanto, o tema parece não encontrar ressonância na extensa fortuna crítica da obra. Ante o exposto, vê-se que o tema da maternidade satura Moll Flanders, seja de maneira ostensiva, seja de maneira implícita, das pré-textuais ao desfecho da narrativa. Na pesquisa aqui proposta buscaremos demonstrar, através de leituras crítico-teóricas, como tal tema se integra à caracterização da personagem e opera no desenrolar da intriga.

BIBLIOGRAFIA: CHABER, Lois. A. Matriarchal Mirror: Women and Capital in Moll Flanders. Modern Language Association. vol. 97, n. 2. mar 1982., p. 212-226. JSTOR, <https://www.jstor.org/stable/462188>. DEFOE, Daniel. The Fortunes and Misfortunes of the Famous Moll Flanders. London: Pickering & Chatto, 2009. FRANCUS, Marilyn. Monstrous Motherhood - 18th Century Culture and the Ideology of Domesticity. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2012. KITSI-MITAKOU, Katerina. Defoe's Mothers of Alterity: Moll Flanders and Roxana. Open Edition Journals. Vol XXIII. No. 3. 2015. <https://journals.openedition.org/lisa/8721> WATT, Ian. The Rise of the Novel: Studies in Defoe, Richardson and Fielding. Berkeley

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1306**

TÍTULO: **O CORPO SURDO NO SLAM**

AUTOR(ES) : **RONIê RODRIGUES LOPES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O termo *Slam* surgiu em Chicago (EUA), em 1994, para definir uma modalidade de sarau poético que se assemelhava a uma competição, uma batalha de poesias. Inspirados na experiência dos poetas norte-americanos, o grupo Corposinalizante criou o Slam do Corpo, no Brasil, em 2014, um encontro poético formado pela presença de dois poetas, um surdo e um ouvinte, que em parceria performatizam um texto poético criado por ambos e apresentado em língua oral e em língua de sinais, também tendo o uso muito presente de classificadores, processo que o grupo nomeou como beijo de língua.

O presente trabalho tem como objetivo analisar performances poéticas criadas por poetas ligados ao grupo Corposinalizante e por poetas surdos em batalhas de Slam Poetry. A pesquisa tem como foco a análise das representações criadas por poetas surdos no Slam e, igualmente, discutir os regimes de visibilidade instaurados pela presença do corpo surdo nas performances de poesia, observando o impacto e a importância dessa manifestação artística dentro da comunidade surda e ouvinte. Interessa-nos analisar a presença de poetas surdos em performances de Slam enquanto um acontecimento poético que reverbera em diferentes aspectos sociais e culturais, resultando em uma conquista da comunidade surda. Dessa forma, é necessário ressaltar que o presente trabalho compreende as performances de poetas surdos como um ato de resistência, protesto e representatividade de um grupo oprimido e marginalizado, realizada em vários países.

Uns dos referenciais teóricos adotados para dar materialidade ao objetivo traçado dialogam com pesquisas sobre Slam, além das contribuições de pesquisadores vinculados ao campo da Literatura Surda. O corpus de análise é formado pelas pesquisas, Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na Sociedade, de Bruno Abrahão (2020); Beijos de língua quando o poeta surdo e a poeta ouvinte se encontram, de Cibele Toledo Lucena (2017); Slam Resistência Surda, de Rhaul Iemos Santos, Gabriela Grigolom e Jonatas Medeiros.

BIBLIOGRAFIA: ABRAHÃO, B. F. SLAM - POESIA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUAS DE SINAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE. INES, Revista Espaço - Rio de Janeiro, nº 53, jan-jun 2020. ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia; SANTOS, Rosani Suzin. Ser Surda: História de uma Vida para Muitas Vidas. Curitiba: Juruá, 2013. LABORIT, Emmanuelle (1994). Le Cri de la Mouette. Paris: Robert Laffont (tr. port. O Grito da Gaivota. Lisboa: Editorial Caminho) LUCENA, Cibele Toledo. Beijos de língua quando o poeta surdo e a poeta ouvinte se encontram. Mestrado em psicologia clínica, PUCSP - São Paulo, 2017. SANTOS, R. L.; GRIGOLOM, GABRIELA, G.; MEDEIROS, J. SLAM RESISTÊNCIA SURDA - CURITIBA: MOVIMENTO E POESIA. INES, Revista Espaço - Rio de Janeiro

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1314**

TÍTULO: **“VOCÊ TEM SEDE DE QUE?” EXPLORANDO O USO DO TERMO “RAÍZES” ATRAVÉS DA LEITURA DE ALGUMAS POETAS BRASILEIRAS.**

AUTOR(ES) : **YNDYARA MEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado surgiu a partir do grupo de pesquisa que buscou analisar a relação entre os chamados “trabalhos de cuidado” e a poesia contemporânea escrita por mulheres. A partir do site Mulheres que Escrevem, foi realizada uma leitura panorâmica do site, onde percebe-se que a poesia contemporânea tem como um de seus temas os trabalhos de cuidado. Partindo do poema “Receita para não se matar” de Janaina Abílio, analisou-se como o cuidado transparece em versos que estão próximos a forma de uma lista de tarefas e com isso, o cuidado nesse poema é através do cuidado consigo mesmo. O poema sugere retomar as suas raízes com os versos: “coma das raízes” e “beba das raízes”. E o uso de “raízes”, por aparecer em um contexto mais particular, chama a atenção de tal forma que mudou a direção da pesquisa.

Percebendo que o tema da natureza acompanha a poesia brasileira há muito tempo, pode-se observar a presença de objetos ou modos de vidas vegetais como recorrente na poesia contemporânea. Segundo as ciências naturais, as raízes sustentam a planta, como também, sugam a água e os sais minerais que as alimentam. Porém, as raízes na poesia levantam algumas questões: como são as raízes na poesia? O que seriam essas raízes? O leitor deve beber e comer das raízes dos poemas ou das suas?

Logo, a partir dos versos “coma das raízes” e “beba das raízes”, este trabalho foi para uma nova direção: analisar em quais contextos o termo “raízes” aparece na poesia contemporânea brasileira. Por isso, para esta apresentação, foram selecionados poemas das autoras Julia Hansen, Jéssica Stori e Jarid Arraes. Assim, propõe-se explorar como essas raízes, dependendo do contexto em que aparecem, estão relacionadas a questões como identidade, memória, ancestralidade e entre outros. E para tal, será necessário retomar os textos de Deleuze e Guattari (1995) e Federici (2019) para também pensar na relação entre a poesia e a preocupação das raízes com uma posição ética, que pode ser relacionada com os trabalhos de cuidado e a construção de comuns.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1995. Hansen, Julia de Carvalh0 SEIVA, VENENO OU FRUTO - 1ªED.(2016) FEDERICI, Sílvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019. 388 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1337**

TÍTULO: **REINSCREVENDO OS SABERES DO CORPO: DANÇA, BIODANZA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL E ALÉM**

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA, JULYANA FERREIRA DA SILVA, JOYCE CARVALHO DE SOUZA, THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI, SILVIA CAMARA SOTER DA SILVEIRA**

RESUMO:

O projeto "Reinscrevendo os Saberes do Corpo" vem se desenvolvendo desde 2019, sob supervisão dos professores Sílvia Soter e André Bocchetti, da Faculdade de Educação, voltada à sensibilização de docentes da educação básica, em exercício e em formação, para a importância das práticas de dança e da educação somática na formação e na atuação cotidiana dos professores das redes de ensino, destacando a importância da presença da experiência corporal como matriz de pensamento e ação no fazer educativo.

No início, o projeto pretendia promover eventos ligados à sua temática principal. Em 2019, foi criado o “1ª Ciclo Saberes do Corpo”, um conjunto de atividades dedicadas à experimentação e à reflexão sobre outros modos de educar a partir da (re)invenção de si pela prática corporal. No ano de 2020 o 2ª Ciclo ocorreu sob impacto da pandemia. O 3ª Ciclo foi realizado de modo presencial, em julho de 2022, no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, com o tema “Reencontrar com a dança” trazendo a dança para os corpos nessa volta ao presencial. Em sua fase atual, o projeto vem desenvolvendo materiais de apoio aos docentes a serem disponibilizados em mídias sociais, com enfoque no Instagram e no Youtube. Por meio de curadoria de materiais temáticos, de cunho audiovisual disponíveis na rede e de textos, criamos o que temos chamado de “Caixas Temáticas”: playlists de referências organizadas e descritas para uso dos professores.

As caixas tem como objetivo facilitar o acesso e ampliar repertórios e instrumentos pedagógicos relacionados aos saberes do corpo, para educadores. A ideia das caixas surge com o início das medidas restritivas no início 2020, posterior transição para o ensino remoto. Naquele momento as discussões da turma de Didática Especial da Dança e de Prática de Ensino de 2019.2 se concentraram em encontrar o que estaria ao alcance do grupo para apoiar o trabalho com dança de professores da educação básica. Assim nasceu “Abrindo caixas: caminhos para a dança educação”, naquele ano com os temas “Dança e Educação Antirracista” e “Grafias Urbanas da Dança”. O recurso das mídias sociais mostrou-se, já naquele momento, um valioso instrumento, que permite uma série de adaptações ao trabalho com o corpo. As extensionistas vinculadas ao projeto são responsáveis por uma alimentação semanal no Instagram e das Caixas, atuando também na seleção de conteúdo e na atualização das playlists, que reúnem uma rica variedade de artigos, livros e vídeos que articulam a temática do corpo a outras de interesse.

Os encontros online, as Caixas e a presença nas mídias sociais foram fundamentais durante o período pandêmico, se mostrando valiosos para o alcance de novos públicos, sem perder de vista o interesse no corpo-a-corpo da formação docente possibilitado pelos encontros presenciais. Transformado por esse período, o projeto “Reinscrevendo os saberes do corpo” passou então a incorporar a dimensão da educação por meio das ferramentas digitais.

BIBLIOGRAFIA: Guia da Educação Midiática / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1341**

TÍTULO: **O USO DA ESPECTROSCOPIA NA REGIÃO DO INFRAVERMELHO MÉDIO PARA ANÁLISE DE VERNIZES NATURALMENTE ENVELHECIDOS EM PINTURAS DO MUSEU D. JOÃO VI.**

AUTOR(ES) : **TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Com um acervo composto por obras de diferentes origens e épocas, a pinacoteca do Museu D. João VI (MDJVI) reúne uma das mais relevantes coleções relacionadas ao ensino artístico no Brasil. Em vista à variedade de origens e à dispersão temporal do acervo espera-se ter também uma gama de diferentes vernizes que envelhecem segundo suas propriedades químicas únicas (AZÉMARD et al., 2014). E, embora cada verniz deva interagir com o tempo de forma diferente, a ausência ou a pouca investigação acerca dos materiais que compõem as obras da pinacoteca do MDJVI não dá à equipe de conservação a oportunidade de traçar as melhores estratégias de ação. Neste contexto, uma técnica que pode desvelar a identidade dos vernizes aplicados às obras da pinacoteca é a espectroscopia na região do infravermelho médio (FTIR), que registra as absorções de energia de grupos funcionais característicos da amostra analisada, em uma abordagem *in situ*, i.e. sem a necessidade de coleta de amostra (DERRICK et al., 1999). Em termos práticos, a FTIR é capaz de identificar não apenas diferentes tipos de vernizes, mas também eventuais lesões nas estruturas químicas de um mesmo tipo de verniz. As análises *in situ*, entretanto, representam um desafio adicional, uma vez que os espectros resultantes podem apresentar artefatos em função do índice de refração dos vernizes - sinais de Reststrahlen (KORTE et al., 2005), o que exige uma etapa de pós-processamento através de algoritmos que implementam a transformação de Kramers-Kronig (KKT).

A investigação descrita neste trabalho foi conduzida em 11 pinturas do MDJ VI datadas entre os séculos XVIII e XX. Para aquisição de dados foi utilizado um espectrômetro de reflectância frontal modelo ALPHA II da fabricante BRUKER. As amostras foram coletadas à 256 acumulações (*scans*) na faixa de 4000 a 400 cm⁻¹. Os espectros brutos coletados foram diretamente comparados através da metodologia de análises *non-targeted* (NTA) de *fingerprint*. A performance de dois *softwares* foi comparada, OPUS (BRUKER) e OMNIC (THERMO FISHER), para o tratamento dos sinais de Reststrahlen.

A simples comparação por similaridades visuais dos espectros evidenciou que as amostras se separam em três grupos, entretanto, as bandas de grupos funcionais apresentadas não foram suficientes para sua identificação, logo, a identidade específica dos vernizes será determinada através da análise de *fingerprint* correlacionada com a análise dessas bandas, método esse que estará atrelado à comparação com espectros de referência que serão coletados de vernizes artificialmente envelhecidos no Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação - LECIC. Até o momento, as KKTs do OMNIC se mostraram ineficientes para algumas amostras coletadas, resultando em erros na linha de base, o que torna os espectros analiticamente menos robustos. Em contrário, os algoritmos de KKT implementados no OPUS, apresentaram resultados mais satisfatórios em testes prévios e será o *software* utilizado para análises seguintes.

BIBLIOGRAFIA: AZÉMARD, C.; VIEILLESZAZES, C.; MÉNAGER, M. Effect of photodegradation on the identification of natural varnishes by FT-IR spectroscopy. *Microchemical Journal* 112, 2014. p. 137-149 DERRICK, Michele R; STULIK, Dusan; LANDRY, James R. *Infrared Spectroscopy in Conservation Science*, Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999. Korte, E.H., Röseler, A. Infrared reststrahlen revisited: commonly disregarded optical details related to n<1. *Anal Bioanal Chem* 382, 1987-1992 (2005). <https://doi.org/10.1007/s00216-005-3407-x>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1344**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÃO DA FOTODEGRADAÇÃO DOS PARALOIDS B48N, B67 E B72 ATRAVÉS DA ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA OCKO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Investigação da fotodegradação dos Paraloids B48N, B67 e B72 através da Espectroscopia de Infravermelho Médio

Ana Carolina Ocko¹, Daniel Lima Marques de Aguiar^{1*}

¹Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação – LECIC. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

As resinas acrílicas são homo ou heteropolímeros derivados do acrilato [HC(CH₂)COO] ou do metil metacrilato [CH₃C(CH₂)COO], amplamente aplicadas na conservação e restauração de bens culturais. Quando utilizadas como vernizes, essas resinas formam filmes finos, flexíveis e translúcidos, que tem como principal característica uma secagem rápida, boa aderência ao suporte afora uma alta resistência ao *stress* fotoquímico (CARRETTI, E, et al 2004; FARMAKALIDIS, H. V et al. 2016).Dentre os vernizes acrílicos, há três membros da família Paraloid (B67, B48N e B72) que vem sendo amplamente utilizados em conservação e restauração bens patrimoniais(NTELIA, E,et al 2019; ROBERTS, AG, 1968). No contexto dos vernizes de pinturas, experimentos de degradação controlada e acelerada ajudam a compreender/prever o comportamento dessas resinas em condições hostis de forma a ajudar conservadores-restauradores a estabelecer estratégias de conservação e compreender fenômenos que acometem essas obras(CHIANTORE et al.,2002).Em relação à investigação e monitoramento da degradação de filmes finos, uma das técnicas analíticas mais adequadas é a espectroscopia na região do infravermelho médio, que é capaz de analisar pequenas variações estruturais através de análises não-invasivas. Este trabalho relata o processo de confecção dos filmes finos Paraloid B48N, Paraloid B67 e Paraloid B72 e de suas análises FTIR (Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier) parciais na investigação de seu comportamento fotooxidativo frente a degradação controlada. Foram preparadas dispersões (10% p/v em xileno) de três resinas da família Paraloid ®(B67, B48N e B72) e foram submetidas a um Banho Maria (40°C /10 min). Em seguida as dispersões foram aplicadas em lâminas de vidro para a formação espontânea dos filmes finos durante 24h. Em uma câmara de envelhecimento controlado, as lâminas contendo os vernizes foram expostas a uma lâmpada de UV-C. A agressão controlada dos vernizes aconteceu ininterruptamente durante 1512h. Após 504h de agressão controlada todos os integrantes da família Paraloid analisados apresentaram bandas intensas em $\sim 3600-3200\text{ cm}^{-1}$, evidenciando uma mudança de grupos funcionais, em relação aos espectros dos vernizes frescos, em concordância com os resultados de Chiantore e colaboradores (1996). Acerca da técnica analítica adotada, a espectroscopia na região do infravermelho médio mostrou ser um método eficaz, preciso e exato para caracterização dos vernizes da família Paraloid, podendo detectar tanto suas semelhanças predominantes quanto suas diferenças e em situação similar à uma análise *in situ* num bem artístico e cultural (DERRICK et al., 1999).

BIBLIOGRAFIA: CARRETTI, E, L. Dei, Physicochemical characterization of acrylic polymeric resins coating porous materials of artistic interest, Progress in Organic Coatings 282-289, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.porgcoat.2003.10.011>. CHIANTORE, O, LAZZARI M. O. Characterization of Acrylic Resins, International Journal of Polymer Analysis and Characterization, 2:4, 395-408, 1996. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/10236669608033358> CHIANTORE, O; LAZZARI, M. Photo-oxidative stability of paraloid acrylic protective polymers.Polymer, n 42, 2002 Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0032-3861\(00\)00327-X](https://doi.org/10.1016/S0032-3861(00)00327-X)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1345**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DOS ADJETIVOS EM "-NTE" COM VERBOS DE BASE PSICOLÓGICOS DO TIPO OBJETO EXPERIENCIADOR**

AUTOR(ES) : **LETICIA PARADELA DINIZ JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO:

As palavras formadas com a adição do sufixo "-nte" podem ser substantivos ou adjetivos. Algumas, ainda, assumem ambas as formas, a depender do contexto, conforme observa-se nos exemplos:

(1) *O assaltante levou meu celular.*

(2) *Aquele filme é viciante.*

(3) *Essa música é calmante.*

(4) *O calmante ainda não fez efeito.*

Esse amplo grupo de palavras costuma indicar propriedades, capacidades ou hábitos atribuídos às entidades interpretadas como sujeitos de seus verbos de base. No entanto, observa-se, principalmente nas formas adjetivas em "-nte", objeto de análise deste estudo, duas leituras distintas.

(5) *Eu ouvi uma história impressionante. (A história é impressionante)*

(6) *Eu vi o sol nascente às 6h. (O sol estava nascendo)*

(7) *A menina falante chegou. (A menina é falante)*

(8) *A menina chegou falante. (A menina estava falante)*

"Impressionante" possui comportamento tipicamente adjetivo, pois denota uma característica do nome que acompanha. Essa é, então, a leitura de propriedade. Já "nascente" não denota uma propriedade do sol, mas o evento de seu nascimento. Essa é a leitura de evento em andamento, que aponta uma ação realizada pelo sujeito do verbo de base em um determinado momento. "Falante" possui ambas as interpretações, variando a depender do contexto.

O grupo de nomes em "-nte" originados de verbos psicológicos com objeto experienciador, é, possivelmente, um dos mais produtivos. Analisando os dados, percebe-se que essas formas, quase sempre adjetivas, possuem somente a leitura de propriedade:

(9) *Viciante, emocionante, empolgante, impressionante, interessante, tocante...*

Esses verbos têm sido analisados na literatura por possuírem comportamentos sintáticos especiais, como identificado por Belletti e Rizzi (1988), em dados do italiano. Assim, soluções foram propostas atribuindo aos verbos psicológicos estruturas diferentes das transitivas canônicas. Maya Arad (1998), entretanto, aponta que essas especificidades são observadas apenas nas leituras estativas de tais verbos, que ela caracteriza como aquelas que não têm agente intencional nem mudança de estado. A leitura estativa, segundo Arad, é uma das três possibilidades para os verbos em questão, e indica a existência de um estado mental no experienciador em contato com determinado estímulo.

O objetivo deste trabalho, portanto, é contribuir para a descrição e compreensão de palavras complexas como os nomes em "-nte" no Português, apoiando-se nas ferramentas oferecidas pela Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997) e sua proposta de uma sintaxe também responsável pela formação do que se convencionou chamar de palavra. Mais especificamente, pretende-se analisar as formas adjetivas do sufixo "-nte" de verbos base do tipo psicológico com objeto experienciador. Acredita-se que a leitura estativa desses verbos e suas peculiaridades são sintaticamente explicáveis e, provavelmente, relacionadas ao fato dos adjetivos formados a partir delas possuírem apenas a leitura de propriedade.

BIBLIOGRAFIA: ARAD, M. Psych-notes. UCL Working Papers in Linguistics. v. 10, 1998. BELLETTI, A.; RIZZI, L. Psych-Verbs and θ -Theory. Natural Language & Linguistic Theory. vol. 6, n. 3, p. 291-352, aug. 1988. MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADS, A.; SIEGEL, L. et al. (orgs). University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1351**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DA EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA (GEE) NO CICLO DE VIDA DE HABITAÇÕES COM CROSS LAMINATED TIMBER (CLT) EM DIFERENTES ZONAS BIOCLIMÁTICAS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LIMA JOAZEIRO CARDÃO**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO:

A madeira engenheirada tem ganhado grande destaque recentemente no setor da construção civil, principalmente por credenciais ambientais, como o fato de ser um material renovável e com potencial de estocar CO₂, quando utilizado em edificações. Dentre os produtos de madeira engenheirada existentes no mercado a madeira laminada cruzada, do inglês cross laminated timber (CLT) tem se sobressaído, já que pode ser aplicada como elemento de vedação ou até mesmo com função estrutural. Como graduanda de arquitetura e urbanismo e bolsista de iniciação científica FAPERJ, a autora desenvolveu um artigo buscando avaliar o potencial da CLT como uma solução de baixo carbono quando aplicada como elementos de vedação vertical em habitações, considerando o contexto do Brasil. Foi avaliado um estudo de caso de projeto de habitação unifamiliar localizado em diferentes zonas bioclimáticas (ZB) brasileiras: Curitiba (ZB1), São Paulo (ZB3) e Belém (ZB8), considerando algumas especificações de projeto, denominadas de configuração 1 (espessura de 26,45 cm), configuração 2 (espessura 15,45 cm) e configuração 3 (espessura 19,45 cm). Foi utilizada a metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) com um escopo do berço ao túmulo e simulação computacional termoenergética para quantificar o gasto energético para a climatização artificial (resfriamento e aquecimento) das habitações nas diferentes ZB e configurações construtivas. Para o cálculo do carbono biogênico foi empregado o método GWPbio e considerados diferentes fins de vida da CLT. Os resultados mostraram que a CLT aplicada em habitações têm o potencial de ser uma solução de baixo carbono, mas varia dependendo da zona bioclimática onde a habitação está localizada. A maior parte da emissão de carbono se deu devido à operação da edificação (considerando uma vida útil de 50 anos), principalmente para a cidade com temperaturas elevadas em todo o ano, Belém, cuja melhor configuração foi a 2, de menor espessura, ela se apresenta mais benéfica principalmente pelo menor consumo de energia desta opção. Para Curitiba e São Paulo, cidades de clima mais frio, a configuração 1 foi a melhor, de maior espessura, pois ela possibilita um maior isolamento térmico, diminuindo o consumo de energia para aquecimento, além de ter em sua composição uma maior quantidade de CLT, consequentemente possibilitando um maior estoque de CO₂. No momento atual da pesquisa, novas simulações computacionais termo energéticas estão sendo realizadas e para o estudo de ACV vão ser consideradas outras variáveis, por exemplo, outras zonas bioclimáticas, configurações de vedação e origem dos materiais. Sendo assim, a pesquisa contribui por apresentar diferentes fatores que influenciam no ciclo de vida da CLT, sendo, portanto, um estudo que auxiliará projetistas e os demais atores interessados no emprego da CLT como um elemento construtivo que possibilite o aumento da eficiência energética e redução de carbono das edificações brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: G. Nunes et al. Thermo-energetic performance of wooden dwellings : benefits of cross-laminated timber in Brazilian climates. J. Build. Eng. (2020) Coltro, L. & Mourad, Anna & Garcia, Eloísa & Queiroz, G.C. & Gatti, Jozeti & Jaime, Sandra. (2007). Avaliação do Ciclo de Vida como Instrumento de Gestão. CETEA/ITAL. Oliveira, Gabriela Lotufo Cross Laminated Timber (CLT) no Brasil: processo construtivo e desempenho / Gabriela Lotufo Oliveira; orientadora Fabiana Lopes de Oliveira. - São Paulo, 2018. 192 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1355**

TÍTULO: **ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE FALHAS DE SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS EM MORADIAS SOCIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: MELHORIAS SANITÁRIAS DOMICILIARES EM TERRITÓRIOS POPULARES.**

AUTOR(ES) : **AGATHA CORREIA DE REZENDE GOMES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

Os sistemas prediais de suprimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, bem como de drenagem de águas pluviais de edificações, são de suma importância para o saneamento do meio, para o bem estar do usuário e saúde pública. No entanto, quando voltamos a atenção para territórios populares, constituídos por sua grande totalidade de moradias sociais, nos deparamos na maioria dos casos, com o desempenho desconforme de tais sistemas prediais e até mesmo com a inexistência destes. No atual cenário de pandemia da COVID-19, ficou evidenciado a partir das medidas de isolamento social e/ou lockdown, a importância que a moradia desempenha na proteção da saúde e prevenção de doenças. A partir do exposto, esta pesquisa teve por objetivo realizar uma investigação sobre a incidência de falhas de sistemas prediais hidrossanitários (SPHS) em moradias sociais, visando melhorias sanitárias e a promoção da saúde pública em territórios populares. Para tanto, foi realizado um estudo de caso na Comunidade da Vila Residencial da UFRJ. A comunidade da Vila Residencial fica localizada dentro da Ilha do Fundão/RJ, na Cidade Universitária. A metodologia empregada para a condução do projeto de pesquisa consistiu em revisão sistemática da literatura científica (etapa I), aplicação de questionário (etapa II) e visita de campo à Vila Residencial (etapa III). Foi possível identificar, com os resultados da primeira etapa (etapa I) que o estudo referente aos sistemas prediais hidráulicos e sanitários ainda é um assunto muito pouco explorado. Unificando os textos encontrados na etapa I, pode-se observar que a produção científica ainda se encontra em uma fase embrionária quando comparado a outros assuntos já muito disseminados no campo da Engenharia e da Arquitetura. A aplicação de questionário (etapa II) apresentou, ainda, um baixo público. A partir das respostas obtidas, verifica-se que a maioria tem acesso a água fornecida pela rede pública de abastecimento e possui medição do consumo de água compartilhada com outras residências, ou seja, um mesmo lote não tem a individualização dos aparelhos de medição. Uma questão preocupante avaliada no questionário é a limpeza da caixa d'água sendo realizada com mais de seis meses. A visita preliminar *in loco* (etapa III) possibilitou levantar um panorama preliminar por meio de registros fotográficos, das recorrentes manifestações patológicas aparentes dos sistemas prediais hidráulicos e sanitários das moradias da Vila Residencial. Parcela das tubulações hidráulicas aparentes apresentam uma quantidade excessiva de curvas no seu trajeto e estão expostas às intempéries ambientais, bem como foi verificado nas fachadas das residências a presença de muitas falhas de execução, de projeto e também a falta de manutenção dos equipamentos prediais. Este trabalho foi realizado por uma aluna bolsista de iniciação científica FAPERJ.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares. Fundação Nacional de Saúde/MS. Brasília: Funasa, 2014. 44p. CARVALHO JUNIOR, R. Patologia em sistemas prediais hidráulico-sanitário. 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. VERÓL, A.P.; VAZQUEZ, E.G.; MIGUEZ, M.G. Sistemas prediais hidráulicos e sanitários: projetos práticos e sustentáveis. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 427p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1356**

TÍTULO: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NA CRIAÇÃO PICTÓRICA**

AUTOR(ES) : **BRUNO FERREIRA FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

Os processos de criação em pintura podem dispor de variadas ferramentas: da pintura de observação a esboços e estudos, da utilização de fotografias a imagens das mais variadas naturezas como referências preciosas para o pintor. Nesse trabalho iremos investigar as aplicações da inteligência artificial no processo de criação e elaboração de pinturas. Nossa proposta é implementar a pesquisa pictórica acerca da poética do artista em conjunto com a inteligência artificial (IA) como ferramenta, fazendo com que processo de criação opere entre os campos que constituem o virtual e o da pintura matérica, entre a memória e criatividade do artista e o dataset da máquina.

Através da utilização da inteligência artificial text-to-image denominada Midjourney, a IA é investigada não como um fim em si, mas como parte do pensamento do processo criativo que se utiliza das redes neurais e algoritmos para um dinamismo jamais antes visto entre a criatividade plástica do artista e o poder de criação máquina, reinventando a forma e o ritmo da criação.

Também é parte de nossa pesquisa investigar problemas e limitações do estado atual de diferentes IAs, comparando o processo criativo do artista com a forma como uma IA produz imagens.

Assim, a pesquisa trata do desenvolvimento de uma nova forma de pensar o fazer artístico, apresentando resultados em pintura e imagens produzidas pela IA a fim de observarmos como essa nova ferramenta pode constituir-se como um divisor de águas no ato de pensar e criar imagens, ampliando horizontes para a criatividade e produção artísticas.

BIBLIOGRAFIA: JOHNSON, Steven. Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014. WERNECK, Martha e BOSSOLAN, Lícius. Um campo para a criação: o desenvolvimento poético através do diário de pesquisa do pintor em formação. Revista Apotheke. Florianópolis, v. 6 n. 2, p. 14-30, ago. 2020. Disponível em <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18406/11805>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1359**

TÍTULO: **PROCESSO DE PRODUÇÃO DA ANIMAÇÃO 'HIPERFAGIA': UM CURTA-METRAGEM PINTADO À MÃO**

AUTOR(ES) : **AMANDA MOREIRA MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA**

RESUMO:

O cinema de animação tem se beneficiado de diversas linguagens artísticas para a produção de filmes (Senna, 2018). Como método de colorir, a pintura analógica foi essencial para consolidar o mercado do cinema de animação, sendo substituída somente nos anos de 1980 com o surgimento de software digitais. Já como linguagem, a pintura tem sido explorada por diversos artistas, dentre eles Aleksandr Petrov cujas animações são realizadas em pintura à óleo sobre vidro. Nesse contexto, é de extrema importância o estudo das possibilidades plásticas, estéticas e poéticas da pintura aplicada ao cinema de animação (Aumont, 2004). "Hiperfagia: processo de produção de uma animação pintada à mão" apresenta os resultados dos estudos do processo de Pré-produção de um filme animado pintado à mão, produzido pela autora, que é graduanda do curso de Pintura e integrante do Laboratório de Animação Analógica e Digital (LAAD), sob orientação do Prof. Dr. Marcelus Gaio Silveira de Senna. A pesquisa é dividida nas seguintes etapas: 1) Pesquisa Teórica; 2) Pré-produção; 3) Produção e 4) Pós-produção. Já a Pré-produção, foco deste trabalho, é subdividida em: 2.1) Pesquisa Plástica, 2.2) Pesquisa Poética e 2.3) Elementos Cinematográficos. Como resultado, em 2.1 Pesquisa Plástica, a autora identifica os principais materiais e suportes de pintura utilizados por artistas consagrados na história do cinema de animação. Nesta etapa, a autora também realiza seus próprios testes de animação à fim de entender como as qualidades plásticas - do suporte e do material de pintura - interferem na leitura narrativa e na poética do filme. Em 2.2 Pesquisa Poética, a autora apresenta as questões norteadoras da premissa de 'Hiperfagia', trazendo o conceito de 'espetacularização do consumo' a partir da estética Grotesca (Sodré e Paiva, 2002). Por fim, em 2.3 Elementos Cinematográficos, é definido os elementos da 'linha de montagem' de filmes de animação, como Argumento, Sinopse, Escaleta, Moodboard etc. A pesquisa encontra-se em andamento, faltando ainda a definição de outros Elementos Cinematográficos, assim como o processo de Produção e Pós-produção, essenciais para a produção de um filme.

BIBLIOGRAFIA: Aumont, Jacques. O Olho Interminável: Cinema e Pintura. Cosac & Naify 1ªED, 2004. Senna, Marcelus Gaio Silveira de; Gamba Junior, Nilton Gonçalves; Animação e expressionismo: uma questão de linguagem, gênero e estilo. Rio de Janeiro. 264p Tese de Doutorado - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Sodré, Muniz; Paiva, Raquel. O Império do Grotesco. Mauad, Rio de Janeiro, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1365**

TÍTULO: **DOSTOIÉVSKI, KAFKA E O DESCONFORTO**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA DOS SANTOS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO:

"A arquitetura é uma forma de humanizar o espaço", argumentou um grande estudioso da cultura russa, Olivier Clément. Entretanto, ela pode ter, também, o efeito de desumanizar os habitantes. A literatura moderna muitas vezes explora a topografia urbana como um espelho simbólico das lutas internas dos personagens dos romances. O espaço, ou até a cidade em si, podem ganhar protagonismo próprio na narrativa e no destino dos heróis da ficção, como é o caso de Raskolnikov, em *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, e de Joseph K. em *O Processo*, de Franz Kafka. Esta pesquisa propõe uma análise comparativa do impacto da modernidade, focando na emergência de uma arquitetônica anti-humana – a dialética do vazio, da falta de sentido intrínseco à existência, que caracteriza o avanço desenfreado do niilismo tratado nas obras dos autores citados. Os alicerces desse "mundo desencantado", o mundo da alienação ("*unbrotherliness*", na visão de Max Weber), o espírito do niilismo na forma da claustrofobia do "subsolo" petersburgiano e o labirinto espiritual que engole a vida do acusado Joseph K. pelo inexorável tribunal kafkiano, constituem o objeto dessa análise. Compreende-se que os ambientes ultrapassam a esfera dos constituintes secundários e tornam-se também personagens, atribuindo um teor trágico às obras. Ao focalizar o olhar na espacialização e em como ela influencia os personagens, Dostoiévski e Kafka destacam o não reconhecimento da própria pessoa como sujeito, mas sim como um instrumento, seja de uma ideia fixa - Raskolnikov -, seja da substituição da vida real do protagonista K. pelo pesadelo ubíquo que suga e aniquila sua existência. Portanto, este trabalho almeja examinar o impacto dos cenários "psico-espaciais" na representação da modernidade distópica abordada pelos autores, elaborando uma leitura crítica dos ambientes nos quais os protagonistas principais transitam nos respectivos romances. Os trabalhos de Nikolai Berdiaev, Hannah Arendt, Claudia Drucker e Robert Alter, entre outros, são as referências principais para essa pesquisa inicial.

BIBLIOGRAFIA: ALTER, Robert *Imagined Cities*, Yale University Press, 2010 ARENDT, H. Franz Kafka: uma reavaliação. Por ocasião do vigésimo ano de sua morte. In: Arendt, H. *Compreender: formação, exílio e totalitarismo*. Belo Horizonte: Companhia das Letras, Editora UFMG, 2008. p. 96-108. BERDIAEV, Nikolai, *O Espírito de Dostoiévski*, Eleia, 2021 DOSTOIÉVSKI, F. M. *Crime e castigo*. Tradução Câmara Lima. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 624 p DRUCKER, Claudia "Dostoiévski, Nihilismo e Fé." *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 19 n. 1, p. 100-126 KAFKA, F. O processo. Tradução Modesto Carone. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1368**

TÍTULO: **O CONJUNTO SACRA VOX E A ESTAÇÃO SACRAVOX**

AUTOR(ES) : **BRUNO DOS ANJOS PIMENTEL, MARIANA PANTALEÃO, LUIZ FELIPE GALDINO, KELINE MOURA, DUDA ESPÍRITO SANTO, NATAN VIANA DE SOUZA, ANA CAROLINA LOBO DE CARVALHO, DIANA RODRIGUES, DERYCK SANTOS ALVES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA MATOS**

RESUMO:

O CONJUNTO SACRA VOX, criado em 1998, é um projeto de extensão e GARIN da Escola de Música da UFRJ, coordenado pela Prof. Dra. Valéria Matos, desde 2003. Toma como referência o gênero sacro, realiza pesquisas, levantamento e resgate da produção musical para coro dos diferentes períodos históricos brasileiros e coloca em visibilidade uma vertente expressiva da memória cultural e social do país. Realiza parcerias com outras instituições, difunde o repertório, estimula o canto coral e a produção de novas composições sacras brasileiras. Em suas ações, o conjunto apresenta currículo com centenas de concertos, programas de rádio, TV e CDs apresentando a história da música sacra brasileira. Em 2021/2022, deu continuidade ao projeto 'Estação Sacra Vox' criado em 2020 durante a pandemia, apresentando vídeos de curta duração de natureza educativa produzidos a partir de suas pesquisas e produção de registros sonoros em CDs. O ' Estação Sacra Vox' compartilha memórias e conta com depoimentos de pessoas que se relacionaram com o conjunto no decorrer desses anos, alunos, professores e músicos, apresentando a música sacra brasileira em momentos musicais virtualmente e abordando temas musicais diversos como forma de compartilhar e agregar conhecimento ao público. Com esse objetivo os bolsistas tem se dedicado a produção de séries de vídeos nas linhas: 'Por que Sacra Vox' - ação que reflete sobre a vivência e produção da música sacra brasileira e estimula a performance da música sacra e sua relação com as culturas contemporâneas; ' Coro Virtual' - ação que busca compartilhar principalmente a música coral sacra brasileira em momentos musicais virtualmente; 'Diminuto Sacra Vox' - Uma série de vídeos curtos que agregam conhecimento sobre temas relacionados a curiosidades sobre música de maneira geral a prática coral; 'Manutenção do Acervo' - onde os bolsistas organizam de forma sistematizada todo o acervo de partituras do Sacra Vox, realizando a catalogação e reedição de manuscritos. Desde o final de 2021 e 2022 o Sacra Vox retornou as atividades presenciais em dois importantes concertos sinfônicos estabelecendo parcerias com importantes orquestras como a Orquestra Petrobrás Sinfônica e a Orquestra Rio Sinfônica. Participou também de duas produções de vídeos inéditos de registros de composições corais do período colonial brasileiro em colaboração ao projeto SINOS. Em 2022 a pesquisa do Sacra Vox foi dedicada ao tema ' Música Coral Sacra Brasileira dos Séculos XX e XXI' voltada ao levantamento do repertório representativo da diversidade religiosa do país musicada pelos principais compositores da música clássica Nacional. A pesquisa resultará em textos e no registro do repertório em seu quinto CD a ser gravado e lançado em 2023.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José Flávio. *Mito Memória e História: A Música Sacra*. Periódico Espaço e Cultura. Rede Sirius. Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. N. 9-10, 2000. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7228> FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. *Ensaio: Olhares sobre a Música Coral Brasileira*. Org. Eduardo Lakshevit. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006; SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1378**

TÍTULO: **A MONOTONGAÇÃO DE /EI/ NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME VIEIRA DA SILVA AGUIAR, MARIA ELIANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO:

A monotongação de /ei/ (peixe /peixe, feira/fera, queijo/quejo, treino/treno) é um processo fonético-fonológico descrito em inúmeras investigações que buscam revelar as restrições linguísticas e sociais que condicionam a alternância entre [ey] e [e]. Destacam-se as considerações de Paiva (1986, 1996, 2003) sobre o comportamento variável de /ei/ em dados da fala popular do Rio de Janeiro, a partir da análise de dados da amostra Censo (recolhidos em diversos pontos da cidade na década de 80 e no início dos anos 2000). No trabalho de 2003, a autora constata, em uma análise em tempo real de curta duração e em um estudo do tipo tendência, a estabilidade do processo na fala popular carioca. Entretanto, identificam-se mudanças nos contextos fonológicos de implementação da variante /e/.

De forma, pretende-se, com este estudo:

- descrever o comportamento variável de /ei/ em *corpora* sociolinguísticos coletados em duas localidades da zona metropolitana do Rio de Janeiro – o bairro de Copacabana e o município de Nova Iguaçu;
- verificar se, de fato, essa mudança na atuação da variável contexto subsequente ao ditongo se processa na fala fluminense; e
- investigar se há alguma influência da frequência do item na implementação da variante monotongada,

Os 4021 dados analisados foram recolhidos em uma amostra de 36 entrevistas, realizadas entre 2009 e 2011 nas localidades citadas em (i). Os inquiridos estão abrigados no *Corporaport* (<http://corporaport.letas.ufrj.br/projetos/>), do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os inquiridos estão estratificados de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade. Para as análises estatísticas, utilizam-se as ferramentas disponíveis no pacote de programas GoldVarb-X

Os resultados indicam que há diferenças entre as duas comunidades no que se refere aos índices gerais de aplicação da regra de monotongação e à hierarquia dos condicionamentos que atuam na implementação da variante [e]. Contudo, há convergência entre as localidades no que tange à atuação da variável contexto subsequente ao ditongo: as análises reforçam que há uma hierarquia entre os contextos fonológicos que são apontados na literatura como motivadores a ocorrência da monotongação.

A presença do tepe no *onset* da sílaba seguinte ao ditongo é o contexto fonológico prototípico para a implementação de [e]. Nos demais contextos indicados na literatura como favorecedores para a monotongação, os dados revelam diferenças no comportamento das consoantes palatais. O controle dos itens lexicais indica que alguns vocábulos específicos se constituem como *locus* privilegiado para a monotongação de /ei/.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, M. C. Supressão de semivogais em ditongos decrescentes. In: NARO, A. et al. Relatório final do projeto “Subsídios sociolinguísticos do Projeto Censo à Educação”. Rio de Janeiro; Faculdade de Letras da UFRJ, 1986. PAIVA, M.C. Supressão das semivogais nos ditongos decrescentes. In: OLIVEIRA E SILVA, G.; SCHERRE, M.M.P. (orgs). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 217-238 PAIVA, M. C. O percurso da monotongação de [ey]: observações no tempo real. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M.E. (orgs.). Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2003, pp. 31-46

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1384**

TÍTULO: **DESIGN E CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS: O CASO VOGUE BRASIL**

AUTOR(ES) : **BIANCA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O presente trabalho, que faz parte da pesquisa em Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design EBA UFRJ, visa analisar semioticamente a Revista Vogue com o intuito de destrinchar cada elemento presente na revista, tanto na capa quanto no miolo, compreendendo as mudanças de linguagem, decorrentes do fenômeno de convergência das mídias. De acordo com Jenkins, a convergência das mídias refere-se ao “fluxo de conteúdos por diferentes plataformas de mídia, à participação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p.31). Em outras palavras, a Cultura de Convergência é um conceito que relaciona a tendência de adaptação das mídias com a internet.

Portanto, a pesquisa busca entender como o Design Editorial impresso se comporta frente às novas tecnologias, seja na redução do número de páginas, seja na maior valorização das fotografias em detrimento dos textos, tendências observadas nos últimos anos. Para isso, foi feito um recorte, priorizando a análise das edições do mês de setembro da revista Vogue Brasil do período de 2010 a 2022. A escolha pelas edições deste mês deve-se ao fato de ela ter maior relevância para a moda, pois marca o início de uma nova temporada no calendário no Hemisfério Norte. As revistas deste período costumam publicar as próximas tendências para o final do ano e para o início do próximo. Além disso, a escolha deste recorte temporal coincide com o início da presença da Vogue nas mídias sociais e sua atuação até os dias de hoje.

O objetivo específico desta pesquisa a ser apresentada na SIAC consiste em fazer o levantamento bibliográfico, selecionar as edições relevantes nos últimos 10 anos e analisar as edições impressas, categorizando seus elementos. Neste estudo de caso (YIN, 2005), a semiótica do filósofo Charles Sanders Peirce servirá como embasamento metodológico para observar as diferenças das edições ao longo desta década. Espera-se que seja possível entender as mudanças de linguagem da revista e como o Design Editorial se comporta diante da Convergência das Mídias.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA DA SILVEIRA, Lauro Frederico. Curso de Semiótica Geral, São Paulo; Quartier Latin, 2007. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência, 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. YIN, Robert K. Estudo de Caso Planejamento e Métodos, Bookman, 3 edições, 2005. Vogue Brasil Disponível em link <https://vogue.globo.com/> Acesso em 16 de novembro de 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1396**

TITULO: **MAPEAMENTO DA REALIDADE DE CRIANÇAS SURDAS NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES: RESULTADO FINAL**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO ARAUJO CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO:

Crianças surdas, que não são de famílias sinalizantes têm aquisição de linguagem em contextos variados (Quadros, Cruz, 2011). Essa diversidade pode impactar no processo escolar das crianças. Para entender melhor a situação atual das crianças, mapeamos por meio de um questionário google o que os professores observam em sala de aula e como os professores conduzem atividades de leitura. Apresento nesta etapa deste trabalho, os achados que nos foi possível traçar. O objetivo deste trabalho foi mapear através de Google formulário o cenário da Educação de crianças surdas a partir da perspectiva do professor. Infelizmente, mesmo sendo conduzido de forma online não conseguimos alcançar o número de 20 participantes pretendido (=9). Apontamos, apesar disso, pontos positivo do desenvolvimento deste projeto na vigência 2020- 2022. Esse mapeamento foi feito com professores que atuam no Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, esse mapeamento inicialmente por decorrência da pandemia da covid-19 foi passado de uma forma online, observando assim, que o desempenho de respostas não foi muito positivo. Assim que possível, fomos a escola parceira e contactamos os professores muitos deles preferiram ainda assim responder o questionário de forma online, por esse motivo, encontramos problemas nas respostas do questionário por não termos o total de respostas pretendidos e por vários motivos, sobretudo, a pandemia da covid-19.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Marília Uchoa Lott Cavalcanti de Moraes; GARCIA, Daniela Cid de; ABREU, Kátia Nazareth de UM FIM PARA AS GUERRAS DA LEITURA SEGUNDO CASTLES ET AL. (2018), Pensares em Revista, n. 21, 2021. COSTA, M.U.C.L.M.; SOARES, L. A. A.; GARCIA, D. C.; ABREU, K. N. As guerras do ensino da leitura: um olhar a partir da epistemologia surda, Revista Espaço n.53, jan-jun 2020. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda In: QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1397**

TITULO: **LICITAÇÕES PÚBLICAS E A EXIGÊNCIA DO BIM: REBATIMENTOS NO ENSINO DE ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **ALLANA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA SANTOS SALGADO**

RESUMO:

As empresas de arquitetura têm se interessado pelo processo BIM (Building Information Modeling), especialmente a partir do Decreto que instituiu a Plataforma BIM BR, que tem como objetivo a sua disseminação. BIM é um conjunto de processos, tecnologias e políticas que possibilitam a otimização no processo de projeto e construção. Com a recente Lei de Licitações nº14.133 - publicada em abril de 2021 - que faz referência claramente à adoção do BIM nos projetos públicos, esta tendência deve aumentar. De acordo com a Lei, Art 19: § 3º "Nas licitações de obras e serviços de engenharia e arquitetura, sempre que adequada ao objeto da licitação, será preferencialmente adotada a Modelagem da Informação da Construção (BIM) ou tecnologias e processos integrados similares ou mais avançados que venham a substituí-la". A adoção do BIM pelas empresas de arquitetura pode se beneficiar da sua inserção na formação profissional. Com o objetivo de identificar como as Universidades estão tratando o tema, realizou-se uma revisão bibliográfica (2021-2022) em publicações de relevância, tais como: anais dos eventos ENEBIM - Encontro Nacional do Ensino de BIM (2021-2022); Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - ENTAC; Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Comunicação na Construção - SBTIC; Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído - SBQP; Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC; e as revistas Gestão & Tecnologia de Projetos e Pesquisa em Arquitetura e Construção - PARC. Foram encontrados 38 publicações (14 artigos completos e 17 resumos expandidos), que foram analisados e distribuídos entre as 8 áreas de conhecimento que compõem as Diretrizes Curriculares do MEC para o curso. Destaque para a área de projeto arquitetônico, sendo a mais explorada, com experiências didáticas que propuseram a adoção do BIM com a integração de soluções entre as disciplinas de projeto, com resultados positivos na compreensão dos alunos em relação à produção do projeto completo da edificação. O fato das Universidades estarem buscando alternativas para inserir o BIM no ensino de projeto, indica a preparação de profissionais que terão maior facilidade no cumprimento das exigências impostas pela nova Lei de Licitações, e, conseqüentemente, estarão melhores preparados para submeter propostas aos concursos e editais públicos. Cabe destacar que vários cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil, inclusive a FAU UFRJ, estão implantando as "Células BIM", envolvendo a participação dos discentes de graduação e pós-graduação, apoiadas por uma infraestrutura para realização de ações relativas a: treinamentos, planejamento, desenvolvimento e experimentação em BIM.

BIBLIOGRAFIA: Portal BIM ACADÊMICO Disponível em <<https://sites.google.com/antac.org.br/portalbimacademico?pli=1>> Revista Gestão & Tecnologia de projetos. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos>> Revista PARC <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/index>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1401**

TÍTULO: **COLABORAÇÃO, COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO DE PROJETO DE ARQUITETURA ATRAVÉS DO BIM**

AUTOR(ES) : **ALLANA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA SANTOS SALGADO**

RESUMO:

O BIM (Building Information Model) é um conjunto de processos, tecnologias e políticas que possibilitam a otimização na construção civil, maior colaboração, integração nas diversas áreas de atuação que possibilita o aumento de produtividade, a extração de dados, controle de execução e eficiência. A presente pesquisa explora como o BIM está sendo inserido no contexto educacional, e as vantagens que oferece para o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Neste sentido, o objetivo principal da presente pesquisa é apresentar quais são as estratégias adotadas pelas Universidades na inserção do BIM no ensino de projeto de arquitetura. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica (2021-2022) em publicações tais como: anais dos eventos ENEBIM - Encontro Nacional do Ensino de BIM (2021-2022); Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - ENTAC; Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Comunicação na Construção - SBTIC; Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído - SBQP; Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC; e as revistas Gestão & Tecnologia de Projetos e Pesquisa em Arquitetura e Construção - PARC. Analisando os textos, notou-se que na disciplina de projeto arquitetônico houve maior ocorrência e maior exploração quanto ao uso do BIM. Os resultados das experiências didáticas evidenciaram a satisfação dos discentes pela otimização e diálogo com as áreas que compõem uma construção (arquitetura, estruturas e instalações prediais) que evita possíveis erros de compatibilização, e facilidade na extração de dados quantitativos e qualitativos do projeto completo. Destaque para a experiência do Centro Universitário Christus, que adotou como estratégia a integração na concepção do projeto arquitetônico com paisagismo, topografia, conforto ambiental, projeto estrutural e instalações prediais de um conjunto de residências, usando aplicativos em versões educacionais baseados em nuvem. Essa metodologia permitiu que todos acessassem o projeto e trabalhassem colaborativamente no seu desenvolvimento. Todo o processo contribuiu para que os alunos se envolvessem mais nos projetos de arquitetura de forma a visualizar melhor a construção, seus processos, as tomadas de decisões de projeto e compreensão das edificações e os possíveis conflitos, explorando as melhores resoluções e motivando o projeto colaborativo. Além disso, o BIM promoveu a colaboração entre os alunos e a aproximação com as demais áreas que compõem o projeto completo do ambiente construído. A experiência relatada poderia ser adotada em disciplinas do curso de arquitetura da FAU UFRJ, por exemplo, no Ateliê Integrado. Os docentes e discentes podem se beneficiar das possibilidades oferecidas pelo processo BIM, colaborativo e integrado, em benefício à qualidade do ambiente construído.

BIBLIOGRAFIA: Portal BIM ACADÊMICO Disponível em <<https://sites.google.com/antac.org.br/portalbimacademico?pli=1>> Revista Gestão & Tecnologia de projetos. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos>> Revista PARC <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/index>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1411**

TÍTULO: **ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA - ESTUÁRIO DA ILHA DO BOM JESUS**

AUTOR(ES) : **SARA F. FONSECA, AGNES ANTONELLO TERRANA BEZERRA DE MELO BRITO, HANNAH DA CUNHA MOTTA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa Estuário da Ilha do Bom Jesus: Estudo das espécies da fauna e da flora para catalogação, divulgação e preservação ambiental. O projeto é uma parceria entre a Escola de Belas Artes, o Instituto de Biologia da UFRJ, e a Empresa L'Oréal do Brasil. O projeto encontra-se aderido às Áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, Setor de Preservação Ambiental. Essa coleta de dados resultará no desenvolvimento de uma produção artístico-científica e um website como ferramenta acessível para educação e conscientização ambiental. Esta etapa do projeto que apresentamos tem enfoque na Ilustração Científica, e o resultado dessa produção será utilizado na montagem do website e como registro científico da fauna e flora local. Temos como objetivos: representar as espécies escolhidas e identificadas; produzir desenhos à grafite, como esboços preparatórios; arte finalizar os desenhos na técnica de aquarela, preparando as pranchas científicas para edição. Os resultados até o presente momento são cerca de 60 pranchas das espécies, entre esboços e aquarelas finalizadas, desenvolvidas pelas 3 alunas bolsistas pibic envolvidas com a pesquisa sob a supervisão da professora orientadora. Utilizando as técnicas de desenho artístico e pintura em aquarela para o registro artístico e científico das espécies, procura-se trazer para as pranchas de desenho as características significativas de espécies catalogadas através das fotografias previamente produzidas. Tratando da aquarela artística, segundo o que está sendo discutido por (BOZZETTI, 2013, p.58) "Podemos chamar de ilustrações botânicas, desenhos e aquarelas que recriam as características de determinada planta como se ela estivesse plena de seus atributos em seu habitat natural. São pranchas que organizam os diferentes elementos presentes no indivíduo a ser estudado de tal forma a facilitar a compreensão do pesquisador." Sendo assim, serão 60 ilustrações distribuídas entre as três artistas pesquisadoras, em parceria com os fotógrafos mestrandos, e a equipe de biologia. Como metodologia, faremos um levantamento das fotografias que possam ser utilizadas como referência para descrever visualmente e detalhadamente cada uma das espécies selecionadas, e, quando necessário, uma busca realizada através de sites oficiais de jardins botânicos e catálogos de espécies de fauna e flora. Como considerações finais observamos a importância do projeto como ação educativa além de estética, lembrando que a agenda 2030 para o mundo é a de cuidados e preservação com a biodiversidade do planeta.

BIBLIOGRAFIA: HODGES, E.R.S. - The Guild book of Scientific Illustration; U.S: John Wiley & Sons, 2003. KING, Christabel - The Kew book of botanical Illustration; Great Britain: Search Press Ltda, 2005. BOZZETTI, C. P. - Entre a Arte e a Ciência: A aquarela botânica de José dos Reis Carvalho e João Barbosa Rodrigues na produção artística da segunda metade do século XIX no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais), Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1416**

TÍTULO: **LETRAMENTO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EJA**

AUTOR(ES) : **BRUNA BARROS DE BARCELOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA LIMA, DENISE CUNHA DANTAS**

RESUMO:

A alfabetização é um processo longo e árduo, com desafios e dificuldades, que se intensificam quando se trata da EJA, ensino de jovens, adultos e idosos, ou seja, pessoas que não tiveram acesso à educação no período formal e buscaram estudar após o período regular. Além do grande desafio para o público da EJA estudar com carga horária de trabalho intensa, há, também, uma percepção de mundo diferente de quando uma criança está sendo alfabetizada, pois, esse adulto já possui grandes experiências de vida.

Este artigo busca atribuir os saberes de Paulo Freire (FREIRE, 1987) junto ao método da consciência fonológica (FREITAS et al., 2007) para a alfabetização de jovens, adultos e idosos do Projeto Letramento da COPPE/UFRJ, onde atuo como educadora da turma de alfabetização. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar métodos que foram utilizados para aplicação da consciência fonológica no projeto.

Aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Trata-se de uma tarefa complexa, que envolve competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas, espaço-temporais, grafomotoras e afetivo-emocionais. Um dos passos cruciais para facilitar a iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade e no treino da capacidade de segmentação da cadeia de fala em frases, das frases em palavras, das palavras em sílabas e destas nos sons que as compõem. (FREITAS et al., 2007, p. 3)

Segundo as autoras, para aprender o código alfabético é necessário o uso da oralidade, ou seja, os alunos precisam se basear no que eles já compreendem mentalmente para aplicar isso na leitura e na escrita. No caso da EJA, este ensino é perspicaz porque os alunos já dominam totalmente a oralidade nativa, porém, não possuem a habilidade da escrita. Por isso, partindo do método da consciência fonológica, também, utilizamos uma metodologia baseada nos princípios de Paulo Freire, pois, devemos adaptar essa oralidade ao mundo adulto, ao cotidiano desses alunos que geralmente estudam após um longo dia de trabalho. Prioriza-se, nas aulas, a dialogicidade com os alunos, buscando a troca de experiências na relação de alunos e professores.

Desde 2021, o projeto proporciona aulas *on-line* para a EJA, surgindo o desafio de como alfabetizar nossos alunos remotamente. A turma inicialmente começou com um aluno e, em 2022, tivemos dois alunos. Através do Canva, ferramenta de design gráfico online, foram desenvolvidas aulas didáticas, adaptando materiais, textos e exercícios que eram aplicados no presencial.

Dessa forma, como resultado do trabalho realizado, alcançamos a alfabetização de um dos alunos durante dois anos e parcialmente do outro, que iniciou neste ano no projeto. Eles se encontram em idades e conhecimentos distintos. Assim, buscamos o letramento dos alunos de forma crítica e autêntica, para que eles saibam utilizar a língua conscientemente.

BIBLIOGRAFIA: Freitas, M.; Alves, D. & Costa, T. O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica. Lisboa: DGIDC - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://alicerces.espjs.edu.pt/documentos/formacao/lp/documentos/4_sessao/brochura_consciencia_fonologica.pdf. Acesso em: 07-11-2022. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. [Capítulo 3 Dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade, p.44 - 69]. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 09-11-2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1426**

TÍTULO: **ANCESTRALIDADE DE ORIGEM AFRICANA E RESISTÊNCIA PAN-AFRICANA: ORIXÁS E ELEMENTOS DE FIGURAS HISTÓRICAS DE RESISTÊNCIA NEGRA NA OBRA DE ABDIAS NASCIMENTO**

AUTOR(ES) : **GESSICA CRISTINA BARRAL FARIAS AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **HELENISE GUIMARÃES**

RESUMO:

O tema da pesquisa investiga as referências de origem africana e elementos de figuras históricas de resistência negra contidas na produção de poesias do agitador cultural, artista e militante Abdias Nascimento (1914-2011). O estudo constitui desdobramento direto das análises empreendidas em suas pinturas a respeito da presença da mitologia dos orixás e do pan-africanismo identificados em sua obra; o recorte com ênfase na poesia, apresenta o diálogo da produção de pinturas de mesmo período que evocam os orixás da Liberdade (Exu), Justiça (Xangô) e da Guerra (Ogum).

A discussão teórica que apresenta a produção de Abdias se encontra em suas respectivas contribuições à respeito do conceito de Candomblé empreendido no livro intitulado *os orixás do Abdias* com o texto *Minha pintura e o Candomblé* publicado em 2006; Os conceitos de *Diáspora* e *Identidade Cultural* propostos por Stuart Hall (1932-2014); e a categoria epistemológica da *Afrocentricidade* proposta por Ama Mazama.

Aplicamos nossas análises nas poesias intituladas *Padê de Exu Libertador* (1981) e *O Agadá da Transformação* (1982) e em algumas das pinturas de Abdias que fazem diálogo direto com os textos, como a pintura intitulada *Agadá de Ogum* (1979) e *Padê de Exu* (1988), produzidas durante seu autoexílio em Buffalo, nos Estados Unidos. Com tal refinamento teórico, a pesquisa visa estabelecer a presença do discurso estético-político que se direciona para a luta pela liberdade no continente africano e na diáspora nas obras, assim como a apropriação do autor em citar o poder dos quilombos, saudar a potência de *Rum*, *Rumpi* e *Lê* (os tambores sagrados do candomblé) e homenagear os legados de expoentes como Luísa Mahin, Luis Gama (1830-1882), Pixinguinha (1897-1973) e Zumbi.

Essa etapa do estudo exhibe a densidade da obra de Abdias nas diversas linguagens das manifestações artísticas como a pintura e a poesia, e visa estabelecer diálogos através de análises que exibem a relação de reverência e saudação de Abdias para o Orixá Exu que abre os caminhos e luta pela harmonia, liberdade e preservação dos seres e da natureza encontradas tanto nas poesias quanto na pinturas. Na mesma medida em que explora os elementos como luta, justiça e liberdade no discurso do autor, a dimensão da saudação ao poder dos orixás e a devoção aos ancestrais de origem africana traduzidos no conjunto de sua obra.

O estudo apresenta o contexto histórico de influências na produção dessas pinturas e poesias: o autoexílio, o transnacionalismo negro e a experiência pan-africana de Abdias. A pesquisa, portanto, desenvolveu uma análise teórica das referências contidas nas pinturas e poesias de Abdias e está na fase de apresentação dos respectivos resultados, tais como: elementos de construção de um discurso estético que aborda o caráter da ancestralidade de origem africana e figuras históricas de resistência negra apontados pela investigação.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. MAZAMA, Ama. A Afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p.111-128. NASCIMENTO, Abdias. Os Orixás do Abdias. Pinturas e Poesias de Abdias Nascimento. (Org.). Elisa Larkin Nascimento. Brasília: IPEAFRO: Fundação Cultural Palmares, 2006. 20p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1439**

TÍTULO: **O FUNCIONAMENTO DAS FORMAS SIMPLES E DE-POSSESSIVAS DE SEGUNDA PESSOA: SEU OU DE VOCÊ(S)?**

AUTOR(ES) : **MATHEUS JOSÉ SANTOS, DAILANE MOREIRA GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO:

O estudo recente de Guedes (2021) sobre a atuação do tipo de posse na análise dos possessivos de terceira pessoa (*seu ~ dele*) mostrou que a nova forma *dele* teria se inserido no rol dos possessivos de P3 nos contextos de posse *mais prototípica* do tipo X (HUM) possui Y (OBJ) = *propriedade*. *O menino caiu e molhou o patinete dele*). A forma *seu*, por seu turno, se manteve na terceira pessoa em contextos de posse menos prototípica (possuidor inanimado) e teria passado a funcionar como possessivo de P2, variando com *teu*, também nos contextos mais prototípicos. Analisando o *de-possessivo* de P2 "*de você(s)*", no singular *teu ~ seu ~ de você* e no plural *seu ~ de vocês*, percebe-se um comportamento bastante inusitado. No plural, a estrutura "*de vocês*" opera como uma variante possessiva que disputa lugar com *seu* (*Vocês podem pegar o caderno de vocês* (ok) ~ *o seu caderno* (ok)), enquanto "*de-você*", no singular, não apresenta interpretação necessariamente possessiva: *Você pode pegar o seu caderno ~ caderno *de você*. A proposta do trabalho, ainda em fase embrionária, visa a levantar inicialmente os contextos de uso de *de-você(s)* e discutir se a estrutura tem realmente valor possessivo ou assume uma noção de posse mais abstrata, nos termos de Heine (1997). A partir desse levantamento em *corpora* diversos, pretende-se formular um experimento inicial para analisar o comportamento de falantes do Rio de Janeiro diante dessas estruturas variantes. O objetivo é verificar se os itens experimentais presentes nas frases em teste soam como naturais ou não à percepção dos participantes. Em termos teóricos, a investigação seguirá uma perspectiva funcional-cognitiva (HEINE, 1997; entre outros), adotando as diretrizes gerais de modelos experimentais. Procura-se com a pesquisa revisitar uma das questões levantadas por Perini (1985) sobre as formas possessivas de P2: i) "Por que *seu* foi mantido em um de seus sentidos (isto é, por que não foi substituído por **de você?*)?" (PERINI, 1985, p. 14) e b) Por que *seu* foi mantido com sentido de P2 (*seu caderno*) antes do que com o de P3 (*caderno deles*), P4 (*caderno de vocês*) e P6 (*caderno deles*)?

BIBLIOGRAFIA: GUEDES, Dailane Moreira. A atuação do tipo de posse na percepção das formas possessivas *seu* e *dele*: uma abordagem experimental. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021. HEINE, Bernd. The State. In: Possession: Cognitive Sources, Forces, and Grammaticalization. Cambridge Studies in Linguistics, Cambridge University Press: Cambridge, 1997. PERINI, Mário Alberto. O surgimento do sistema de possessivo do português coloquial: uma interpretação funcional. DELTA, São Paulo, n. 1-2. pp. 1-15, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1446**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS INTERSUBJETIVAS DE CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO: USOS DO PRONOME “VOCÊ” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **ESTEFANI GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN VIEIRA FERRARI**

RESUMO:

Este trabalho adota a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva com o objetivo de investigar usos distintos do pronome pessoal de segunda pessoa do singular (“você”) no português brasileiro. Para isso, abordagens pragmáticas e cognitivas da dêixis (LEVINSON, 1983; MARMARIDOU, 2000) são associadas ao tratamento ao conceito de cognição social (TOMASELLO, 2019), e à noção de intersubjetividade, concebida como a habilidade de expressar linguisticamente o reconhecimento das reações potenciais de interlocutores específicos e genéricos (TANTUCCI, 2021).

A pesquisa baseia-se em 56 dados de uso do português brasileiro, retirados do Corpus do Português-NOW (corpusdoportugues.org/now/), que reúne textos de jornais e revistas *online* no período de 2012 a 2019, e tem como principais objetivos: (i) descrever as características semânticas e pragmáticas do pronome dêitico de segunda pessoa do singular “você”, à luz da semântica cognitiva; (ii) correlacionar as características semânticas e pragmáticas do dêitico “você” a graus de intersubjetividade.

A análise, de caráter qualitativo e quantitativo, evidenciou que o pronome “você” se organiza em uma categoria radial, em que a partir do uso prototípico de codificação do interlocutor no evento de fala, ocorrem usos menos prototípicos. Sendo assim, além do uso prototípico, os resultados evidenciaram mais dois tipos de uso menos prototípicos: (i) discursivo (referência a um grupo específico de interlocutores); (ii) genérico (referência a um grupo social amplo). Esses usos caracterizam, respectivamente, intersubjetividade imediata (ex. “Você pode enviar denúncias, informações, fotos, áudios e vídeos de qualquer lugar do país e do mundo”), em que o pronome “você” faz referência a leitores do texto em questão, e intersubjetividade estendida (ex. “Você nunca sabe o que os jovens querem nos dias de hoje”), em que o pronome “você” apresenta uso genérico e faz referência a um grupo social mais amplo.

BIBLIOGRAFIA: LEVINSON, S. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983; MARMARIDOU, S. *Pragmatic meaning and cognition*. Amsterdam: Benjamins, 2000. TANTUCCI, V. *Language and social minds; the semantics and pragmatics of intersubjectivity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. TOMASELLO, M. *Becoming Human: A Theory of Ontogeny*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1447**

TÍTULO: **OS CANTOS CARNAVALESÇOS DE LORENZO DE MEDICI: A CONTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DO CARNAVAL PARA O RENASCIMENTO ITALIANO**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY YOHANY OLIVEIRA DOS SANTOS, PRISCILA NOGUEIRA DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO:

A presente pesquisa, contemplada com bolsa PIBIC/CNPq, tem como objetivo investigar a produção de Lorenzo o Magnífico (1449-1492), senhor de Florença entre os anos de 1469 até a sua morte em 1492. Tendo sido ainda intelectual, mecenas e poeta, recebeu a alcunha de “ago della bilancia” devido a suas habilidades políticas, diplomáticas e sua importância no cenário intelectual do Humanismo italiano. Nesta primeira etapa do estudo, dedicaremos-nos a trazer à luz o lado literato de Lorenzo, conhecido como o Magnífico, estudar aspectos temáticos dos cantos carnavalescos e a investigar o que de inovador apresentam, visto que trata-se de um gênero popular, a partir de mitos da Antiguidade Clássica até questões populares como convites para dançar. Baseando-nos em importantes referenciais teóricos como Giulio Ferroni (1992), que cria um panorama histórico da literatura italiana, e Silvia Morgana (2012), que apresenta um repertório linguístico no Quatrocentos, buscaremos compreender de que forma esses temas são representados/recuperados nos textos. Será feita uma pesquisa analítica para que os cantos possam ser selecionados para a análise. Nossa hipótese é de que a composição balada seja inovadora para a época, ainda que possam ser encontrados muitos elementos da cultura humanística e evidenciar que o resgate desses temas nos cantos carnavalescos evidenciam que o popular também pode ser valorizado na literatura e ser objeto de manifestação intelectual.

BIBLIOGRAFIA: DE MEDICI, L. *Canti carnavaleschi*. 1. e.d. 2013. FERRONI, G. *Profilo storico della letteratura italiana*. Milão: Mondadori Education, 1992. MORGANA, S. *Breve storia della lingua italiana*. Roma: Carocci Dottore, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1448**

TÍTULO: **A IMPLEMENTAÇÃO E DIFUSÃO DE FORMAS PRONOMINAIS DE 2SG NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE CARTAS PESSOAIS DE FINS DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **MARIANA DA SILVA SOARES, JOAO PEDRO DE CARVALHO GONCALVES DA SILVA, JANINE DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO:

A proposta do trabalho é observar a correlação entre os padrões de variação de *tu/você* na posição de *sujeito* de segunda pessoa (2SG) e a realização das formas variantes nos contextos de complementação *acusativa* (*te~você~lhe~o/a*), *dativa* (*te~lhe~para/a você/ti*), *oblíqua* (*prep. você~ prep. ti/contigo*), além da função genitiva (*teu~seu*). Nosso objetivo geral, nessa fase da pesquisa, é analisar se o paradigma pronominal “híbrido” de 2SG já se mostra consolidado nas cartas pessoais de remetentes brasileiros produzidas entre 1950 e 1999. O estudo prevê o levantamento dos dados de 2SG em cartas de uma família brasileira mais abastada (FB). As missivas foram produzidas em diferentes localidades no Brasil (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, Brasília, Pará) e no exterior (Paris, Pensilvânia, Alabama, Israel, Califórnia, Lisboa). A escolha de materiais da segunda metade do século XX se justifica pelo fato de buscarmos confirmar os resultados de Souza (2012) que apontou maior difusão de formas do paradigma de *você* a partir de 1940. A análise da autora, entretanto, baseou-se em um conjunto de cartas bem reduzido. Em nossa análise, a amostra será ampliada com a incorporação de novos materiais do projeto *HistLing – Corpus Histórico da Língua Portuguesa*. O intuito do trabalho é ainda responder às seguintes questões: As formas de complemento e de genitivo acompanharam a difusão do *você-sujeito*? As formas do paradigma pronominal “híbrido/misto” de 2SG, descritas em Lopes *et al* (2018) para o PB, já se fazem notar no período em análise? Que padrões de uso são mais produtivos entre informantes de uma família mais abastada/letrada da sociedade brasileira de fins do século XX?

(a) dativo: *você* quer que eu **te/lhe** dê o livro (dê o livro **a/para você**);

(b) acusativo: *você* disse que **te/lhe** vi **você**;

(c) oblíquo: *você* pensa somente **em você/em si** mesma;

(d) genitivo: *você* pegou o **teu/seu** computador.

Em termos teóricos, consideram-se os pressupostos da *Sociolinguística Histórica* (CONDE SILVESTRE, 2007) e discute-se a pertinência do conceito de redes sociais para explicação da mudança em sincronias passadas. Será utilizada a ferramenta estatística GOLDVARB-X para a quantificação dos dados. Resultados preliminares apontaram: a) a presença esporádica da forma *tu* na posição de *sujeito* principalmente na desinência verbal; b) o uso de *você* ou *tu* como *sujeito* não parece condicionar o emprego das formas do mesmo paradigma seja nos complementos (acusativo e dativo), seja no genitivo; c) o clítico *te* se mostrou bem produtivo nas funções acusativas e dativas.

BIBLIOGRAFIA: CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. *Sociolinguística histórica*. Madrid, Gredos, 2007. LOPES, Célia Regina dos Santos et al. A reorganização no sistema pronominal de 2a. Pessoa na história do português brasileiro: outras relações gramaticais. In: Célia Regina dos Santos Lopes. (Org.). *História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018, v. 4, p. 106-189. SOUZA, Janaina Pedreira Fernandes. *Mapeando a entrada do Você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1461**

TÍTULO: **STRINDBERG - PEÇA SONHO | XAILE DA ESCUTA**

AUTOR(ES) : **AMANDA CANDIDO RUMBELSPERGER LAGOEIRO, ALESSANDRA ARAUJO RODRIGUES, LARISSA SOUSA TEIXEIRA, LENES ALVES DE CARVALHO, VIVIANE SILVA DUTRA, BEATRIZ GONÇALVES CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO:

“Xaile da Escuta” desenvolve-se como parte do processo de montagem do espetáculo performativo “Peça Sonho”, baseado especialmente em três textos do dramaturgo sueco August Strindberg: “Rumo a Damasco” (partes I e II, 1898; e parte III, 1901); “O Sonho” (1901); e “Ilha dos Mortos” (1907). Objeto tecido pela personagem “A Porteira” na peça “O Sonho”, o “Xaile” atua como repositório simbólico de todas as mazelas, crimes, sofrimentos, calúnias, mágoas, ofensas etc. etc. do mundo. Uma espécie de espaço de “escuta incondicional”. A proposta é confeccionar/construir este objeto vestível/cenográfico, cuja forma ainda se esboça, por meio de estudos teóricos, pesquisa de referências visuais e experimentações práticas. O objeto tem também como inspiração as propostas do autor para a cenografia da montagem de “O Sonho”, realizada em 1902. A exploração da dramaturgia de Strindberg, que, de acordo com o teórico Jean-Pierre Sarrazac, joga com o sonho e embaralha as fronteiras entre o sonho e a realidade (“o jogo de sonho é o olho do clone”), e a criação do objeto “Xaile da Escuta” visam fornecer subsídios para a concepção dos figurinos e da cenografia do espetáculo “Peça Sonho”, cuja estreia está prevista para o segundo semestre de 2023. “Xaile da Escuta” é uma ação artística produzida dentro do projeto de pesquisa, de caráter extensionista, “Strindberg – os segredos da tribo”, desenvolvido pelo LABATOR – Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ. Além da montagem do espetáculo “Peça Sonho”, o projeto tem como objetivos a produção de materiais/objetos expositivos, performativos e textuais. Contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, este projeto, que teve início no ano de 2017, é coordenado pela profa. Larissa Elias, da UFRJ, em parceria com a profa Vanessa Teixeira de Oliveira, da UNIRIO. O projeto se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa. O primeiro propõe a experimentação e a reflexão acerca de questões estéticas e de linguagem no campo do design da cena: espaço, dramaturgias sonoras e visuais, interseções teatro-cinema, tecnologia na cena, e performatividade. O segundo eixo diz respeito a pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com as outras artes, com as outras artes, com o design e a tecnologia, e também com a política, a economia, a cultura e a história.

BIBLIOGRAFIA: SARRAZAC, Jean-Pierre. *Sobre a fábula e o desvio*. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. STRINDBERG, August. *O sonho*. Tradução: João da Fonseca Amaral. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. _____. *Estrada para Damasco*. Partes I, II e III. Tradução: Carlos Alberto da Fonseca. Rio de Janeiro: Banco de Peças Teatrais - Biblioteca da UNIRIO (texto digitalizado em set. 2018).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1472**

TÍTULO: **ANÁLISE DE MATERIAIS ENGENHEIRADOS DE MADEIRA COMO SOLUÇÕES PARA DIETAS DE BAIXO CARBONO DE EDIFICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MATEUS VITÓRIO URRUCHUA,CAIO VALENTE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO:

O setor da construção civil é responsável por uma parcela significativa dos impactos ambientais, especialmente a emissão de gases de efeito estufa (GEE). Nossa pesquisa se encontra nesse contexto e visa estudar opções de projeto que gerem menos GEE no âmbito da construção civil. A produção do concreto, que como material construtivo funciona de forma adequada e útil, é uma das grandes fontes de GEEs. Por essa razão surge a necessidade de se minimizar/substituir o uso desse material por alternativas mais sustentáveis. A escolha de materiais de construção em projetos de edifícios pode ser vista de forma similar a uma dieta, pois assim como podemos escolher a quantidade de calorias que ingerimos diariamente, podemos também, escolher materiais que tenham uma menor emissão de GEE em sua produção. Neste sentido, o nosso estudo visa avaliar o uso de produtos engenheirados de madeira para a promoção/criação de dietas de baixo carbono nas edificações brasileiras, que atualmente, em sua maioria utilizam concreto armado e alvenaria de blocos de concreto e cerâmica. A madeira é um material renovável capaz de sequestrar e estocar dióxido de carbono (CO₂), por isso tende a ser uma opção viável nesse discurso das dietas de baixo carbono. A fase inicial do estudo se resumiu em pesquisar os materiais mais utilizados na construção civil no Brasil juntamente com os materiais mais promissores a serem implementados nas "Dieta de Carbono", com isso desenvolvemos uma pirâmide de carbono que divide esses materiais de acordo com seu impacto no planeta onde o topo contempla materiais de maior pegada de carbono e sua base apresenta materiais com pegada 0 e/ou negativa. Atualmente, a pesquisa se encontra em fase que chamamos de modelagem e simulação onde primeiramente, modelamos uma habitação padrão no Sketchup, e com o complemento Euclid podemos entrar na etapa de simulação com os Softwares E+, JE+ e JE+EA, simulamos diferentes situações, lugares e materiais a serem utilizados nessa habitação. E em seguida simulamos e analisamos a eficiência energética e o comportamento da edificação considerando diferentes parâmetros de projeto e de conforto ambiental. Como continuação, avaliaremos a pegada de carbono dos materiais analisados e então seguiremos estudando a implementação e as melhores opções de usos em edificações dado as condições de cada lugar simulado. Como contribuição, desenvolvemos um estudo que pode auxiliar projetistas, construtores, pesquisadores, estudantes, entre outros atores, na conscientização e o reconhecimento de novas formas de construção, que se postas em prática diminuirão o impacto da construção civil em termos de emissão de GEE.

BIBLIOGRAFIA: 1. Carcassi, Olga Beatrice & Habert, Guillaume & Malighetti, Laura & Pittau, Francesco. (2022). Material Diets for Climate-Neutral Construction. *Environmental Science and Technology*. 56. 10.1021/acs.est.1c05895. 2. DE MELO, Pedro Corrêa. The role of bio-based construction in the carbon neutrality transition of Brazilian Social Housing stock; 2021; Dissertação (Mestrado em Architectural Engineering) - Politecnico di Milano.; Coorientador: Lucas Rosse Caldas; 3. NUNES, G. et al. Thermo-energetic performance of wooden dwellings: Benefits of cross-laminated timber in Brazilian climates. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352710220302692?via%3Dihub>>. Acesso em

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1479**

TÍTULO: **CARMEN PORTINHO E AS MULHERES NOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DO DHP**

AUTOR(ES) : **LUIA SERRAN VELOSO DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO:

O presente trabalho, fruto da pesquisa de TFG defendido em 2021.2, irá tratar dos Conjuntos Residenciais desenvolvidos pelo Departamento de Habitação Popular da Prefeitura do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, sob direção da engenheira, arquiteta e urbanista Carmen Portinho, nos anos 1940 - 1960, a partir da compreensão do contexto no qual o departamento foi implementado, buscará trazer para a discussão os pensamentos feministas, arquitetonos e urbanistas da época.

Esta apresentação tem por objetivo apresentar se e como os pensamentos, considerados feministas, da urbanista tiveram reflexos nos projetos elaborados, a partir principalmente de uma perspectiva do uso dos corpos femininos dos espaços gerados nos Conjuntos. Para compreensão das ideias da arquiteta, foi realizada a leitura de uma série de artigos publicados por ela no jornal *Correio da Manhã* no ano de 1946. O estudo dos quatro projetos do DHP, tendo como foco o uso dos corpos femininos, foi feito a partir da leitura da cartilha de Zaida Muxí, "Recomendações para um habitar não hierárquico nem androcêntrico" de 2009, opção escolhida como uma possível atualização de um método de leitura dessas obras, entendendo a distância temporal e questões contextuais que os envolvem.

A pesquisa aponta para o fato de que, dentro das limitações impostas pela época, implicando num exercício do feminismo burguês, deve-se reconhecer o esforço do DHP em realizar um projeto diferente de moradia para a cidade e destacar a busca de Portinho por melhorias na qualidade de vida do cotidiano das mulheres. Destacando, contudo, a invisibilidade dessas mulheres até hoje.

BIBLIOGRAFIA: NOBRE, Ana Luiza. Carmen Portinho: O moderno em construção. Rio de Janeiro: Relume Dumará/PCRJ, 1999. NASCIMENTO, Flávia Brito. Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, 1946-1960. Coleção Biblioteca Carioca, v.53. Série Publicação científica. Rio de Janeiro, 2008. MUXÍ, Zaida. Recomendacions per a un habitatge no jeràrquic ni androcentric, Generalitat de Catalunya: Barcelona: Institut Català de les Dones / Departament de Medi Ambient i Habitatge - Secretaria d'Habitatge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1484**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO “DIÁLOGOS SOBRE COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU NACIONAL: NOVAS NARRATIVAS E CONHECIMENTOS”: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO MANUSEIO DA COLEÇÃO ANTON LUKESCH.**

AUTOR(ES) : **LARISSA SANTOS, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA E COSME, JOANNA DA COSTA GUERRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO**

RESUMO:

O projeto de extensão Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos surge após o incêndio no Palácio da Quinta da Boa Vista. O projeto prevê, além do envolvimento de outros departamentos da UFRJ, a participação direta de pesquisadores e representantes das comunidades indígenas e afro-brasileiras nas práticas e processos museológicos. Desde a concepção de uma coleção, sua gestão, catalogação e divulgação científica, em conjunto com estudantes de graduação da UFRJ em todas as etapas do projeto.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar à comunidade acadêmica o resultado de um dos trabalhos que está sendo desenvolvido com a participação dos extensionistas do projeto. Nele será descrito as etapas do processamento da coleção 012 - Anton Lukesch do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional/UFRJ.

A coleção é composta por material etnográfico Brasileiro que foi devolvido pelo Universalmuseum Joanneum, localizado em Graz, na Áustria, e é composta por de 203 peças reunidas pelos irmãos missionários Anton e Karl Lukesch, em visitas ao Brasil, entre as décadas de 1950 e 1970. Inclui vasilhames cerâmicos, armas, adornos e ferramentas de populações indígenas do Alto Xingu, Amazônia.

As etapas do processamento das coleções do setor consiste no seu tombamento, catalogação, higienização, digitalização, acondicionamento e guarda dos itens. Essa ação de extensão, que se relaciona diretamente às disciplinas do Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes, foi realizada adotando como base metodológica a conservação preventiva.

A conservação preventiva é uma metodologia que engloba técnicas que intencionam controlar os agentes de degradação internos ou externos, foram realizados pelas extensionistas e pela equipe de conservação procedimentos com o intuito de prevenir, estacionar ou retardar a deterioração dos objetos sejam as mesmas degradações de origem mecânica, química ou biológica.

As coleções etnográficas em sua maior parte são constituídas de material de composição orgânica sendo assim extremamente sensíveis e se degradando com facilidade, materiais extremamente suscetíveis, principalmente, a danos causados pela umidade relativa presente no ar e agentes biológicos.

No caso desta coleção para prevenção de danos de origem mecânica foram produzidas caixas e embalagens específicas para cada objeto com materiais inertes e inócuos. Para a presença de agentes biológicos, foram identificados casos de infestação e essas peças foram isoladas e colocadas em quarentena.

A documentação é outra forma de preservação desses itens e busca prevenir a dissociação ou perda de informação sobre os bens, com o auxílio de tabelas no Excel. A higienização correta do acervo é também exercício importante pois, sujidades atraem umidade o que favorece a proliferação de micro-organismos e a oxidação.

BIBLIOGRAFIA: ALAMBERT, Clara Correia d’; MONTEIRO, Marina Garrido; FERREIRA, Silvia Regina. Conservação: Postura e Procedimentos. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 1998. BASTOS, Lúcia da Silva. Conservação do acervo de plumária do Museu do Índio: uma breve abordagem sobre ações de higienização e reidratação. ABRACOR boletim. 2001. p.17. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12615483/abril-maio-2001-abracor/13>> Acesso em março de 2023. Froner, Yacy-Ara. (2008). Tópicos em Conservação Preventiva - 8 - Reserva Técnica. Belo Horizonte - MG: Escola de Belas Artes - UFMG.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1487**

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DA FALA CARIOCA EM FILMES NACIONAIS - A VARIAÇÃO PRONOMINAL DE 2SG EM CENA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITTOR GOMES FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Neste trabalho, busca-se analisar como a variedade carioca do português brasileiro (PB) é representada em obras cinematográficas nacionais contemporâneas, produzidas a partir de 2001. Como foco central, examina-se a expressão pronominal da 2ª pessoa do singular (2SG), um fenômeno morfosintático bastante variável entre as regiões brasileiras (SCHERRE *et al.*, 2015) e que abarca um grande número de formas variantes (*tu, você, te, lhe, ti e contigo*) e de relações gramaticais (sujeito, objeto direto, objeto indireto e oblíquo). Esse fenômeno tem sido explorado por diversas pesquisas sociolinguísticas nos últimos anos (cf. LOPES *et al.*, 2018) que, dentre seus achados, verificam a indexação de diferentes significados sociais às variantes de 2SG. Algumas variantes, como *tu*, são produzidas e percebidas por falantes do Rio de Janeiro como uma marca de identidade local, o que Carvalho (2019) rotulou como “índice de carioquite”. Essa proposta de análise está de acordo com a perspectiva teórica mais recente da sociolinguística, na qual os significados sociais e o conceito de identidade linguística têm recebido maior atenção. As ocorrências pronominais são extraídas dos próprios materiais audiovisuais, a fim de captar as realizações que os atores e atrizes efetivamente produziram em cena. Esses usos serão analisados segundo um grupo de fatores sociointeracionais, tais como o ambiente da cena, o tom de voz assumido pelos personagens e os papéis sociais que assumem dentro da trama. A hipótese a ser verificada é a de que as formas variantes analisadas como “índice de carioquite” são significativamente produtivas nas produções cinematográficas sempre que existe a intenção de destacar a identidade carioca dos personagens no repertório linguístico dos atores e atrizes. Defende-se, também, que, embora essa representação seja caricatural ou estereotipada em alguns casos, ela reflete os padrões de uso observados nas pesquisas linguísticas sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, B. B. A. de. “O que você acha do uso de tu?”: a percepção da variação dos pronomes de 2SG no dialeto carioca. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) -UFRJ, Rio de Janeiro, 2019. LOPES, C. R. dos S. et alii. A reorganização no sistema pronominal de 2a. pessoa na história do português brasileiro: outras relações gramaticais. In: Mudança Sintática das Classes de Palavra: Perspectiva Funcionalista, HPB, v. 4. São Paulo: Contexto, 2018, p. 142-185. SCHERRE, M. M. P. et alii. “Variação dos pronomes “tu” e “você””. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (orgs.). Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, p. 133-172.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1493**

TITULO: **A MUDANÇA NO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM CARTAS PESSOAIS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX**

AUTOR(ES) : **CRISTIAN QUINTANILHA FERREIRA,SARAH BASTOS MOTTA,PAMELA RAMOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO:

Os estudos sobre a sintaxe do Português Brasileiro (PB) têm mostrado uma mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo, em que não só os índices de sujeito nulo são mais baixos, em comparação às línguas românicas (29% na amostra de fala culta analisada por Duarte, 2018), como o surgimento de um sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada / arbitrária ("Antigamente **Ø** punha a mesa para tomar lanche", como mostrou Cavalcante, 2007). Os índices de sujeito pleno mais robustos são encontrados em trabalhos com amostras de fala; entretanto, podemos verificar a mudança também na escrita. Neste trabalho, analisamos a expressão do sujeito pronominal (nulo x pleno) em uma amostra de cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos entre os séculos XIX e XX, com o objetivo de observar o encaixamento da mudança do Parâmetro do Sujeito Nulo que ocorre no Português Brasileiro. Os resultados anteriores, baseados na análise de cartas pessoais de famílias ilustres, mostram uma queda no índice de sujeito nulo ao longo do tempo, de 85% no primeiro período analisado (missivistas nascidos entre 1801-1825) para 44% no último (missivistas nascidos entre 1951-1975), além do aparecimento do sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada (Aqui com 16 anos já **Ø** pode dirigir! (SL, MSL, Período 7)), o que indica a mudança do PB em direção a uma língua de sujeito nulo parcial (Galves, 1998; Cavalcante, 2007; Duarte, 2018). Para esta apresentação, acrescentamos à análise inicial os dados de cartas de duas famílias: a família Pena (missivistas nascidos entre 1826-1850, 1851-1875 e 1876-1900), e o fundo casal Jayme e Maria (nascidos entre 1901-1925), que constituem o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (Corpus HistLing), organizado por Célia Lopes (UFRJ). Além disso, incluímos em nossa análise os sujeitos de referência estendida, que podem retomar, com o pronome demonstrativo neutro *isto* ou *isso*, uma oração inteira (Dava tudo para estar contigo agora mas sei que breve iremos nos encontrar, **isto** me conforma um pouco (SL, CC, período 7)). Como hipótese, esperamos continuar observando a diminuição nos índices de sujeito nulo ao longo do tempo, e o aumento das formas pronominais de preenchimento do sujeito.

BIBLIOGRAFIA: Cavalcante, S. R. O. (2007). O sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta carioca. Diadorim (Rio de Janeiro), v. 2, p. 63-82. Duarte, M. E. L. (2018) O sujeito nulo no português brasileiro. In: Cyrino, S; Torres Moraes, M. A. (Org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. 1a.ed.São Paulo: Contexto, v. 1, p. 26-71. Galves, C. (1998) A gramática do português brasileiro. Línguas e Instrumentos Lingüísticos, 79-98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1503**

TITULO: **A DESBANALIZAÇÃO DO COTIDIANO EM A ILHA DE ARTURO**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE FIGUEIREDO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL CONDE**

RESUMO:

A escritora italiana Elsa Morante, no livro "A Ilha de Arturo" (1957), narra a história de Arturo, um menino solitário e órfão, que ao longo da obra sofre um processo de amadurecimento doloroso, à medida que começa a ser confrontado com uma realidade que não conhece, assim, tomando consciência da própria inocência e ignorância. A perspectiva infantil do protagonista contribui para fazer da ilha de Procida, onde ele vive, um personagem central da história, mais do que um mero pano de fundo, descrito com ar de encantamento, ligado às fantasias de aventuras e heroísmo que povoam o imaginário do menino. Conforme o livro avança e Arturo cresce, esse universo ganha ares mais prosaicos. Logo, o desenvolvimento de Arturo não se faz por meio de grandes ações, mas nessa oscilação do olhar para a vida cotidiana da ilha, a princípio contemplada com ares míticos, que aos poucos vão se desfazendo. A relação com a rotina do dia a dia se torna, assim, o principal fio condutor da caracterização do crescimento do personagem.

Posto isto, este trabalho tem como objetivo discutir como a obra de Morante pode ser relacionada à ruptura da literatura moderna com o modelo narrativo aristotélico, centrado no encadeamento de ações, bem como com as hierarquias sociais associadas a tal modelo. Para tanto, será utilizado como principal referencial teórico o texto "A Política da Ficção" escrito pelo filósofo Jacques Rancière. De acordo com Rancière, existiria uma estrutura hierárquica implícita no modelo narrativo aristotélico, calcada em uma hierarquia de divisão de formas de vida, que determinaria uma separação entre os seres humanos responsáveis por ações transformadoras e aqueles que sofriam os efeitos de tais ações. Apenas a aristocracia dos "homens livres" teria o privilégio de agir e produzir o novo enquanto trabalhadores, mulheres e escravizados viveriam sobretudo a repetição da vida do trabalho. Suas vidas transcorreriam, portanto, numa temporalidade incompatível com aquela delineada pela "Poética", na qual a ação é as transformações que ela produz seriam o elemento fundamental de composição do enredo narrativo. Logo, cria-se o questionamento: "as pessoas comuns merecem ter suas histórias contadas?".

A partir das ideias de Rancière, esse trabalho examinará a hipótese de que para representar a vida que transcorre num tempo que não aquele das grandes ações, a literatura moderna inventou novas formas de composição do texto literário, abandonando a ideia aristotélica da sequência narrativa de ações, em sua tentativa de se aproximar de vidas que transcorrem num tempo corriqueiro. Sendo assim, destaca-se a importância da renúncia da construção narrativa clássica por Elsa Morante para o desenvolvimento de Arturo, de modo que a abdicção da distinção entre "agir" e "fazer" no livro engendra uma forma de ficcionalidade democratizante, necessária para a identificação do leitor com o protagonista dessa história.

BIBLIOGRAFIA: RANCIÈRE, Jacques. A política da ficção. Tradução de João Pedro Cachopo. Edição 1. Lisboa: KKYM, 2014. MORANTE, Elsa. A ilha de Arturo: memórias de um garoto. Tradução de Roberta Barni. Edição 1. São Paulo: Editora Carambaia, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1505**

TÍTULO: **"O COTIDIANO AOS PEDAÇOS EM 'PASSAGEIRO DO FIM DO DIA', DE RUBENS FIGUEIREDO"**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL CONDE**

RESUMO:

Ambientada em sua maior parte num ônibus preso no trânsito pesado da hora do rush num grande centro urbano, a obra "Passageiro do fim do dia" (2010), de Rubens Figueiredo, é composta principalmente pelas observações, reflexões e recordações de Pedro, um vendedor de livros usados que, após o fim do expediente de trabalho, faz a longa viagem do centro à periferia da cidade — onde vive Rosane, sua namorada. Durante o trajeto, a leitura de um livro sobre a vida e as ideias de Darwin leva Pedro a estabelecer um diálogo entre a teoria darwiniana da seleção natural e o ambiente social onde se encontra, e que observa durante a viagem, fazendo com que ele questione seu próprio lugar nessa sociedade: as desigualdades da vida humana seriam o resultado de uma luta pela sobrevivência, na qual apenas os mais adaptados sobrevivem? A partir da perspectiva do passageiro durante sua habitual viagem de sexta-feira até o bairro periférico do Tirol, a paisagem urbana evidencia seus diferentes aspectos, nos quais prevalece a percepção de diferentes marcas de degradação do espaço público. Em paralelo, o tempo ocioso dentro do ônibus leva Pedro a observar em detalhes seus companheiros de viagem. Descritos em fragmentos, por pedaços de seus corpos que chamam a atenção do protagonista, os passageiros parecem trazer inscritos na própria carne os efeitos da rotina exaustiva do trabalho, da violência e do longo deslocamento diário no transporte público. Considerando que "o real precisa ser ficcionado para ser pensado" (RANCIÈRE, 2005), esta apresentação pretende explorar a ideia de que o livro de Figueiredo assume um valor crítico de dissenso, questionando modos habituais de percepção e interpretação da ordem social. Ao fazer desse tempo de espera e contemplação imposto pela lentidão no trânsito um modo de subversão de modelos narrativos convencionais, centrados nas ações de personagens, o autor traz para primeiro plano uma série de pequenas cenas do cotidiano da vida dos trabalhadores, geralmente invisíveis, que são registradas pelo olhar atento de Pedro. Desse modo, o presente trabalho, tendo como principal referência teórica "A política da ficção" de Jacques Rancière, pretende analisar a predominância da descrição no romance, centrando-se em como o aspecto descritivo está associado à visibilidade dos marginalizados e da desigualdade social.

BIBLIOGRAFIA: RANCIÈRE, Jacques. A política da ficção. Tradução de J. P. Cachopo. Lisboa: KKYM, 2014. FIGUEIREDO, Rubens. Passageiro do fim do dia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1507**

TÍTULO: **PULVERIZAÇÃO E ALTERIDADE NA DRAMATURGIA DE ALEXANDRA BADEA**

AUTOR(ES) : **EDUARDO SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO IELPO**

RESUMO:

"Esqueceste-te que vamos todos desaparecer em partículas, porque é sobre isso que se trata: aprender a esquecer, seremos pulverizados". Assim, a autora romena Alexandra Badea finaliza a sua peça *Pulvérisés*, escrita em francês no ano de 2012, encenando, ao longo da sua obra, o drama de quatro personagens que oscilam seus discursos entre a individualidade e a coletividade, e experienciam uma multiplicidade de sensações que os tornam silhuetas familiares. Badea procura, através de cenas curtas, aproximar o espectador dos homens e mulheres dramatizados, imersos na [des]organização mundial capitalista. Refletindo sobre os pontos abordados pela autora, a pesquisa tem como objetivo estudar os fatores que levariam à pulverização do indivíduo na sociedade contemporânea, a partir de diálogos com o filósofo Byung-Chul Han e o sociólogo Alain Ehrenberg. Essa constelação permitirá a reflexão de como a peça constrói sua crítica sobre a paradoxal relação entre a hiperconectividade e o isolamento no mundo globalizado, e suas implicações para a questão da alteridade marcada pelo apagamento do outro em um contexto de imigração no século XXI. Por se tratar de uma pesquisa recém iniciada, ainda não há resultados para serem discutidos. Espera-se, contudo, que o estudo contribuirá para uma compreensão mais aprofundada a respeito da peça da Badea e da literatura dramática contemporânea, mas que também reflita em outras áreas do conhecimento, por tratar de uma questão significativa na atualidade.

BIBLIOGRAFIA: BADEA, Alexandra. Pulvérisés. Paris: L'Arche Éditeur, 2012. HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. Tradução: Enio Paulo Giachini. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. EHRENBURG, Alain. O culto da performance: Da aventura empreendedora à depressão nervosa. Tradução: Pedro F. Bendassoli. Aparecida, SP: Editora Ideias & Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1515**

TÍTULO: **TURISMO COMUNITÁRIO, CULTURA, PATRIMÔNIO E LAZER NOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO: PERCURSOS DE IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM NOVA IGUAÇU**

AUTOR(ES) : **LUCAS JEAN GUSMÃO,JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO,RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa de Iniciação Científica que vem sendo desenvolvida na FAU UFRJ desde 2018. A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades culturais ligadas à visitação, turismo e lazer em bairros centrais do subúrbio, iniciado com Madureira e Penha, com prosseguimento em Bangu e Campo Grande, Marechal Hermes e Santa Cruz e atualmente na cidade de Nova Iguaçu. Cabe ressaltar que, mesmo não sendo um subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu apresenta características periféricas que se assemelham aos subúrbios estudados. O turismo e cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como principais atrações e lugares de destaque. A partir de um novo olhar sobre o turismo, suas atrações e atividades culturais, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes em um processo de valorização de seu patrimônio material e imaterial. Destaca-se no trabalho a participação de agentes locais dentro de um processo em que a visitação, o lazer cultural e o turismo passaram a ser exercidos com uma maior relação com a comunidade. Através de maior conhecimento e valorização de suas atividades e atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural. O presente trabalho prossegue com a pesquisa na região metropolitana, na cidade de Nova Iguaçu, com a criação de percursos voltados ao conhecimento de suas atrações, tanto materiais como imateriais, devendo subsidiar passeios ligados ao turismo de base comunitário, em um processo de autoconhecimento pelas comunidades locais, e de integração com os moradores de outras regiões da cidade. O resultado esperado é um roteiro, em forma de guia e material online disponibilizado em um site (em construção), com os percursos mapeados, suas atrações descritas e apresentadas em forma de mapas, texto e fotografias, potencializando o uso pelos grupos locais e por visitantes.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, R., SANZOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. OLIVEIRA, M. P.; FERNANDES, N. N. (orgs.). 150 anos de subúrbio carioca. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj; EdUFF. 2010. VARGAS, H. C. Turismo urbano e os consumidores de lugar. In VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (org.) Turismo, arquitetura e cidade. Barueri, SP: Editora Manole, 2016, pp. 151-165.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1522**

TÍTULO: **O ESCOPO DO PREFIXO RE- EM VERBOS BITRANSITIVOS NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E FRANCESA**

AUTOR(ES) : **LARA VITORIANO BELLONI**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO:

Esta pesquisa investiga o escopo do prefixo re- sobre os argumentos internos nos verbos bitransitivos nas línguas portuguesa e francesa. Segundo Medeiros (2016), argumentos externos dos (poucos) verbos do português que aceitam a prefixação estão fora do escopo do prefixo re-. Seguindo parte da literatura, o autor propõe que o prefixo re- se adjunge abaixo do núcleo introdutor de argumento externo (o núcleo Voz; e. g. KRATZER, 1996; PYLKKÄNEN, 2008), e, com isso, a repetição do evento não precisa ser realizada pelo mesmo agente: "Carlos demonstrou o teorema, mas depois Augusto redemonstrou-o de um modo bem mais elegante". No entanto, Medeiros (2016) olhou exclusivamente para os verbos transitivos diretos e inacusativos, deixando de fora os verbos bitransitivos. Procurando preencher essa lacuna, investigaremos aqui o prefixo em sintagmas verbais encabeçados por verbos como enviar ou colocar. Algumas propriedades interessantes de imediato podem ser observadas. A primeira é que o prefixo re- em verbos como enviar parecem ter escopo somente sobre o complemento direto, mas não sobre o complemento indireto. Assim, na situação a seguir o prefixo re- é licenciado: "Gabriella enviou uma carta para Ana. O correio, contudo, devolveu a carta ao remetente. Querendo muito se comunicar com a amiga, Gabriella reenviou a carta para a mãe de Ana". Com outros verbos bitransitivos, no entanto, o mesmo não acontece, como vemos na seguinte situação, envolvendo o verbo colocar: "A esposa de Cláudio comprou um jarro e o colocou em cima da mesa. Quando chegou em casa, Cláudio sugeriu que ela recolocasse o jarro na estante". Neste caso, o prefixo não parece ser licenciado. Teriam os dois verbos bitransitivos estruturas distintas, contrariando uma parte da literatura sobre verbos bitransitivos e suas alternâncias (e. g., LARSON, 1988)? O estudo do escopo do prefixo re- pode contribuir para a compreensão e representação da estrutura do sintagma verbal – em particular a dos verbos bitransitivos – considerando-a como um arranjo de morfemas combinados com seus argumentos (PYLKKÄNEN, 2008; MEDEIROS, 2018; entre outros). O objetivo deste trabalho é encontrar uma explicação estrutural (possivelmente sintática) e semântica para tais diferenças. Como perseguimos uma representação geral da estrutura de argumentos dos verbos, independentemente da língua, faremos uma comparação dos dados do português com os do francês, procurando entender qual é a relação do prefixo com os argumentos e com a estrutura do sintagma verbal também nesta língua. O prefixo re- tem maior autonomia fonológica no francês, podendo ocorrer sozinho, como palavra, desacompanhado do verbo (SPORTICHE, 2012). Seria o re- mais externo nos verbos do francês (como um advérbio mais externo) do que nos do português? O que isso pode revelar sobre as propriedades dos verbos do português e do francês? Para fazer essa investigação, consultaremos metodicamente falantes nativos das duas línguas.

BIBLIOGRAFIA: SPORTICHE, D. Re Re Again. In: BRUGÉ, L. et al. (Orgs.). Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures, vol. 7. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 253-262. MEDEIROS, A. B. Prefixos, recursividade e a estrutura do sintagma verbal. Revista do Gel, v. 13, n. 1, p. 56-86, 2016. KRATZER, A. Severing the external argument of its verb. In: ROORYCK, J. et al. (Orgs.). Phrase Structure and the Lexicon. Springer, 1996. p. 109-137.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1526**

TÍTULO: **ENTREVISTAS SOBRE A EXPOSIÇÃO DE 1922**

AUTOR(ES) : **FELIPE SANTANA DE MEDEIROS, BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA, JULIA MARTINELLI, MARCELLE DIAS SOARES, MARIA EDUARDA SILVA CUNHA, MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

Este trabalho é um subproduto da pesquisa "Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922", desenvolvido no Laboratório de Narrativas em Arquitetura do PROARQ. A pesquisa pretende realizar uma série de seis vídeos curtos para apresentar a Exposição Internacional do Centenário da Independência (1922) em abordagens sobre a arquitetura, o planejamento e cultura urbanos. Para tanto, temos realizado entrevistas com autores(as) e acadêmicos(as) sobre os diversos aspectos que envolvem a realização da exposição e o Rio de Janeiro no início da década de 1920. Já foram e serão entrevistados(as) os(as) seguintes autores(as): Carlos Kessel (historiador e diplomata), Naylor Villas Boas e Margareth da Silva Pereira (Professores da FAUFRJ), Jane Santucci (Professora EBAUFRJ), Ruth Levy (museóloga) e Fernanda de Azevedo Ribeiro (professora da UFF).

Na elaboração dos vídeos, as entrevistas são entendidas não como "ilustradoras", mas como elementos condutores, que conduzem os roteiros dos vídeos, a partir de questões abordadas pelos autores, sejam elas dados específicos (eventos, datas, personagens) ou conceitos e análises trazidos para elucidar ou explicar aspectos históricos relacionados à exposição. O processo é dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Na pré-produção, lemos os trabalhos dos autores, elaboramos as perguntas e escolhemos a locação de acordo com os temas abordados. No roteiro de perguntas priorizamos possíveis respostas dissertativas, deixando perguntas diretas para caso os autores não abordem assuntos essenciais. Na produção manejamos equipamentos para captação de voz e imagem, conduzindo a direção de fotografia e na pós, os cortes com os aspectos mais relevantes que poderão determinar os roteiros e compor a finalização dos vídeos.

Na pós-produção, a partir do material bruto das entrevistas é feita a decupagem (primeiro corte para a limpeza de erros eventuais) gerando-se um material documental que não será integralmente aproveitado nos vídeos, mas que constitui em si um importante registro audiovisual que pretendemos disponibilizar como uma "série de depoimentos" sobre o tema. Após, as entrevistas são assistidas à luz da reorientação dos roteiros, e são extraídos os trechos mais relevantes para a narrativa audiovisual. Para tanto, levamos em conta: a qualidade do som e imagem, a completude da informação (se é possível compreender toda a questão abordada na gravação), e a potência do trecho como fio condutor dentro da narrativa.

As entrevistas trazem a relatividade das análises e pontos de vista, rompendo com a rigidez de uma linha narrativa pretensamente unívoca quando baseada apenas em documentos textuais e gráficos de fonte primária. Embora esses também sejam utilizados durante os vídeos, dando ênfase para os relatos dos professores e historiadores sobre cada tema específico, os mesmos documentos podem ser lidos de várias formas pelos diversos autores.

BIBLIOGRAFIA: Referências: - BURKE, Peter. Testemunha ocular. O uso de imagens como evidência histórica, 2017. - MOURA, Edgar. 50 Anos Luz - Câmera e Ação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. - BARRY SALT, Film Style & Technology: History & Analysis 3rd Edition, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1540**

TÍTULO: **A MEMÓRIA INFANTIL COMO INVENÇÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIELLA CAROLINE SANTOS ANTONIO, ANNA CAROLINA DEODATO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO:

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado "A memória infantil como invenção" e propõe-se a investigar os modos através dos quais a infância é narrada na parte "Combray" no livro, do primeiro volume de *Em Busca do Tempo Perdido: No Caminho de Swann* (2016), de Marcel Proust. A metodologia empregada nessa leitura é comparativa e se estabelece de forma descritiva. Depois da leitura de alguns autores dedicados a estudar a obra de Proust, como Jeanne Marie Gagnebin, Walter Benjamin e Roland Barthes, percebeu-se uma lacuna referente ao estudo da memória infantil proustiana. Na narrativa de "Combray", não há um tempo cronológico demarcado, o narrador nunca está no presente ou no passado, mas entre os dois. O narrador também não se identifica com qualquer fixidez, às vezes se referindo a si na primeira pessoa e em outros casos na terceira pessoa. Desse modo, o passado infantil será recuperado sob duas perspectivas: a da memória voluntária, a da inteligência e da consciência, e a da memória involuntária, a do acaso e do inconsciente. Assim, uma das perguntas da pesquisa se daria em torno das relações entre os pronomes eu e ele e da escrita da memória via consciência, no caminho do eu, e via inconsciente, no caminho do ele. A criança que vivenciou a ação traumática não é quem define o impacto do choque do acontecimento, pois não se pode dizer que algo importante está acontecendo no momento em que acontece. Portanto, há dois tempos, o tempo de percepção e aquele da escrita que só se saberá depois. A partir dessas considerações sobre infância, memória e temporalidade, propõe-se a leitura da cena em que o narrador escreve a memória de um sonho que tem relação com seus "terrores infantis". Para construir essa leitura, a pesquisa revisitará alguns ensaios de Jeanne-Marie Gagnebin, o ensaio de Freud sobre a recordação infantil e o livro de Rosana Bines, *Infância, palavra de risco*.

BIBLIOGRAFIA: BINES, Rosana Kohl. Infância, palavra de risco. Rio de Janeiro: Numa, 2022. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006. PROUST, Marcel. Em Busca do Tempo Perdido: No Caminho de Swann v.1. trad. Mario Quintana. 4. ed. São Paulo: Editora Globo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1543**

TÍTULO: **O FENÔMENO DA INSUBORDINAÇÃO EM TEXTOS MEDIEVAIS PORTUGUESES**

AUTOR(ES) : **JOSIANE MORAES ANJOS DA SILVA, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO:

Neste trabalho, pretendemos analisar textos medievais da língua portuguesa a fim de atestar a presença de cláusulas insubordinadas. Em consonância com Evans (2007, p. 367), entendemos a insubordinação como o “uso convencionalizado como cláusula principal do que, à primeira vista, parecem ser formalmente cláusulas subordinadas”. Apesar desse fenômeno ser tratado por diferentes autores como inerentemente diacrônico, resultante da ação de mecanismos de mudança (por exemplo, a reanálise), faltam evidências empíricas que sustentem esse tratamento. Desse modo, julgamos necessário mergulhar nos *corpora* históricos do português disponíveis com o intuito de rastrear dados que sustentem ou refutem a conceituação mais difundida. Para empreender a nossa análise, utilizamos como fonte o *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CIPM), organizado por pesquisadores da Universidade Nova de Lisboa. Na fase atual da pesquisa, ainda de caráter preliminar, estamos examinando, especificamente, o material identificado como *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense*, datado dos séculos XIII e XIV. Trata-se, portanto, de textos representativos do período histórico conhecido como Português Arcaico (MATTOS E SILVA, 2006). Como hipótese de investigação, postulamos que as cláusulas insubordinadas já estariam presentes em textos de sincronias passadas. Assim, em vez de serem fruto de mudanças diacrônicas, argumentamos que as insubordinadas seriam “unidades de informação que são cooptadas de um tipo de construção (...) na qual a cláusula matriz está implicada, mas não é formalmente expressa” (HEINE; KALTENBÖCK; KUTEVA, 2016, p. 39). Em outras palavras, o fenômeno da insubordinação ilustraria a possibilidade de que construções linguísticas se desvinculem da gramática da sentença e passem a funcionar segundo a gramática do discurso.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (ed.). *Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431. HEINE, B.; KALTENBÖCK, G.; KUTEVA, T. On insubordination and cooptation. In: EVANS, N.; WATANABE, H. (eds.). *Insubordination*. Amsterdam: John Benjamins, 2016. p.39-64. MATTOS E SILVA, R. V. O Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1549**

TÍTULO: **OBRAS DE DESTAQUE NO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ**

AUTOR(ES) : **REBECA SARAIVA BELMONT**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

O presente trabalho tratou da elaboração do projeto de um catálogo com obras de destaque do Museu D. João VI EBA-UFRJ, um museu universitário que marca a trajetória do ensino oficial da arte no Brasil, preservando e divulgando a história não apenas da própria Escola de Belas Artes, mas também da história da arte no Brasil.

Ao ser reinaugurado em 2008, com projeto financiado pela Petrobrás, foi editado um catálogo (Pereira, 2008), apresentando de modo geral as coleções, a história do Museu D. João VI (MDJVI) e as etapas do projeto para configurar sua proposta de reserva técnica aberta, que passou a se localizar no sétimo andar do Prédio da Reitoria. De lá para cá, outras coleções foram incorporadas ao MDJVI e o acervo se estendeu por mais salas. Nesse sentido, foi pensada uma nova versão de catálogo para divulgar e historicizar peças do acervo - Obras em Destaque.

O projeto do catálogo buscou colocar em evidência a notoriedade de algumas obras do acervo e tornar esse patrimônio artístico acessível a um público mais amplo. Mais do que uma recolha visual, com fotografias que mostrarão detalhes nem sempre percebidos, cada peça escolhida contou com um texto crítico feito por um convidado professor especialista, que elegeu a peça a ser apresentada. Nesse sentido, partiu-se do mapeando das obras que dessem conta de diferentes abordagens (Preziosi, 2009) e contou-se com docentes da EBA nas suas particularidades de pesquisa para desenvolverem a conjunção da obra escolhida com sua análise crítica especializada.

O catálogo ficará circunscrito a 10 obras, com a intenção de permanecer em edições continuadas, que formarão uma série. Para constituir uma unidade, todo o projeto editorial foi definido de modo a fixar uma dimensão de texto crítico, não muito extenso, mas suficientemente esclarecedor, com espaço na diagramação de uma imagem geral e de detalhes das peças, de modo a favorecer olhares pormenorizados. A intenção foi de apresentar obras de diferentes materialidades, técnicas, temporalidades e categorias das coleções do museu, marcando a diversidade e representatividade do acervo. A ideia, portanto, não é de fazer um catálogo completo ou de uma exposição específica, mas de construir, paulatinamente, um conjunto crítico, com informações atualizadas de obras do acervo.

Com a intenção de ser futuramente realizada edição trilingue (português, espanhol e inglês), a versão digital do catálogo deverá ser hospedada no site do MDJVI e também disponibilizada em todas as redes sociais do museu, além de uma possível versão impressa. Servirá tanto para divulgar o acervo quanto fornecer referência nas mediações com o público visitante, auxiliando as atividades do Núcleo Educativo do museu, levando abordagens recentes sobre a história da arte e a renovação do olhar sobre as obras das diferentes coleções do museu.

BIBLIOGRAFIA: KNAUSS, Paulo et al. *História do Rio de Janeiro em 45 objetos*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, Jauá Editora, Faperj, 2019. PEREIRA, Sonia Gomes. *O novo museu D. João VI*. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2008. PREZIOSI, Donald. *The art of art history: a critical anthology*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1554**

TITULO: **A METAMORFOSE: LIMITES E EXPANSÕES VISUAIS DO TEATRO-LIVE**

AUTOR(ES) : **LETICIA TEIXEIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa, desenvolvido dentro do Programa de Pós-graduação em Design da Escola de Belas Artes da UFRJ, se insere simultaneamente no campos das artes e do design. Tem como focos principais compreender a organização cênica e a produção de visualidades no chamado *teatro-live* e propor uma experiência prática nesta modalidade. O primeiro movimento da pesquisa é a análise de três espetáculos. O primeiro deles é o filme de teatro *Tragedia endogonidia* (2002-2004), com direção de Romeo Castellucci, filmado e editado a partir de um espetáculo presencial; os outros dois são espetáculos criados especialmente para exibição *online*. São eles: *Peça* (2020), com texto e atuação de Marat Descartes e direção de Janaina Leite e *As aves da noite* (2021), direção de Hugo Coelho. Embora não seja inédita a produção de espetáculos *online*, esta modalidade recrudescer com a pandemia de Covid 19 nos anos 2020 a 2022. O segundo movimento da pesquisa, paralelo ao processo de análise destes espetáculos, é a realização de um experimento com base no texto *A metamorfose* de Franz Kafka. A escolha deste texto se alinha a pesquisas desenvolvidas pela autora, nos campos da arte, da fotografia e do design, voltadas para questões como forma, adequação e inadequação, funcionalidade e inutilidade, e que buscam provocar no público sensações viscerais, de repulsa, de medo e de estranheza. Por meio destes dois movimentos da pesquisa – de análise de espetáculos e de processo próprio de criação, incluindo o registro das percepções subjetivas experimentadas –, subsidiados por levantamentos e estudos de referências bibliográficas, filmográficas/videográficas e outras encontradas, pretende-se colocar sob escrutínio esta cena intermediada e hibridizada, que reúne teatro, vídeo e internet, e, entre outros objetivos, investigar o impacto da forma *online* no design cênico dos espetáculos.

BIBLIOGRAFIA: DIXON, S. Digital performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Cambridge: The MIT Press, 2007. FREGONEIS, Gabriela. Análise sobre a hibridação da linguagem cênica e cinematográfica nos filmes de teatro. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010. PICON-VALLIN, Béatrice. Teatro híbrido, estilizado e múltiplo: um enfoque pedagógico. Sala Preta. vol. 11, n. 1, dez 2011, p. 193-211.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1597**

TITULO: **GABRIELA, CLAVO Y CANELA: UMA ANÁLISE DAS NOTAS DO TRADUTOR NA OBRA JORGE AMADO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARROS ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar as notas do tradutor (doravante N.T.) presentes na obra *Gabriela, clavo y canela* de Jorge Amado (1969), edição publicada em Buenos Aires pela editora Losada. Gérard Genette (1987), um dos pioneiros a tratar do conceito de N.T., a define como um *enunciado* de tamanho variável. Esta se apresentava em letras menores trazendo esclarecimentos sobre algum conteúdo do texto e se localizava às margens ou ao “pé da página”, em colunas ou no centro da página. Mais adiante, a categorização das notas traz uma nova perspectiva sobre o conceito. Parte das discussões iniciais giravam em torno de notas autorais presentes em textos clássicos, já que muitas delas se desviavam de seu real propósito: o de *complementar o texto*. O autor também aponta para a questão do desaparecimento de notas originais em textos clássicos de uma edição para outra e para as consequências dessa prática. A preocupação dos autores com a extensão do conteúdo da nota reduz o espaço antes dedicado a explicações em conjunto composto de *digressões e referências*, a principal fonte de *confusões*. A chegada da tecnologia facilita e traz inúmeras vantagens para o trabalho do tradutor, mas pesquisas apontam para problemas causados pelo uso desmoderado de certas ferramentas digitais de tradução. Traduzir textos de forma totalmente automatizada, geralmente, o reduz à literalidade. Uma das principais consequências dessa prática implica no surgimento de *interpretações equivocadas e de expressões sem sentido* (NIDA, 1964; 2003). Esses recursos oferecem soluções básicas e limitadas que não dão conta de particularidades muito específicas de uma língua. As N.T. entram em cena para acrescentar informações que ajudem o leitor a entender o *contexto histórico-social e corrigir discrepâncias linguísticas e culturais* (MITTMANN, 2003). Em obras literárias como a de Jorge Amado, é preciso considerar o fato de o leitor estrangeiro desconhecer o vocabulário típico da região nordeste do Brasil. A metodologia desta pesquisa baseia-se, principalmente, nos estudos de Amparo Hurtado Albir (2001). Seus aportes teóricos apresentam uma série de técnicas que orientam o trabalho de tradução. A *amplificação*, técnica referente às N.T, tem maior enfoque neste trabalho. Contabilizou-se no corpus da obra analisada um total de 47 notas e pequenos desvios de tradução encontrados ao longo da obra. Os resultados iniciais desta pesquisa apontam para problemas relacionados à *opção metodológica de tradução*. A tradução “palavra por palavra” implica em um distanciamento do texto do original e nota que não esclarece o que o autor quis dizer. Por outro lado, verifica-se que a ausência de algumas N.T. suprime aspectos culturais e históricos importantes. Uma possível solução para casos como esses seria o acréscimo de informações adicionais no corpo do texto, ou seja, aplicação da técnica denominada *amplificação*.

BIBLIOGRAFIA: Hurtado Albir, Amparo. Traducción y Traductología. Ediciones Cátedra (Grupo Anaya, S.A.), 2001. Genette, Gérard. Paratextos editoriais / Gérard Genette; tradução Álvaro Faleiros - Cotia, sp: Ateliê Editorial, 2009. — (Artes do livro: 7) Título original: Seuils ISBN 978-85-7480-458-3. NIDA, E. A. Towards a Science of Translation. Leiden: E. J. Brill, 1964; 2003. MITTMANN, S. Notas do tradutor e processo tradutório. Análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1605**

TÍTULO: **A POLISSEMIA NOMINAL EM GÍRIAS CARIOCAS: UMA ANÁLISE BASEADA NO MODELO EXOSQUELETAL**

AUTOR(ES) : **GUILHERME AUGUSTO DUARTE BORGES, RAFAELA DO NASCIMENTO MELO AQUINO**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho pretende investigar a polissemia nominal em gírias do dialeto carioca do Português Brasileiro (PB) e como se comporta a estrutura sintática em que estes itens lexicais ocorrem, com o objetivo de entender a origem do significado em palavras.

A hipótese proveniente do modelo de Gramática da Morfologia Distribuída (Marantz, 1997) é de que as diversas ocorrências de raízes utilizadas em contextos nominais de gírias do dialeto carioca são acategoriais e apenas ao serem concatenadas em um contexto sintático específico em que recebem sua categoria, uma interpretação enciclopédica específica emerge, como nos exemplos abaixo de "bolada":

1. Estava jogando no campo e tomei uma *bolada* na cara (batida com a bola).
2. Teu pai jogou no bicho semana passada e ganhou uma *bolada*! (grande quantidade de dinheiro).
3. Comprei uma marmita *bolada* de um quilo ontem! (grande, caprichada).
4. Ele disse que eu não sabia resolver o problema, aí fiquei *bolada* com ele (irritada).
5. Esse mês a situação apertou em casa, tô *bolada* com isso (preocupada).

Cada estrutura em que ocorre o nominal "*bolada*" resulta em diferentes significados, a depender de questões de contexto sintático e de uso, sejam significados composicionais ou idiomáticos. Em (1), há a ocorrência de uma nominalização em -ada do nome *bola*. Em (2), um significado de "grande quantidade de dinheiro". Em (3), a interpretação é qualificadora de um nome. Em (4) e (5) a interpretação tem significado negativo como "irritação" e "preocupação", respectivamente.

Para a análise dos dados, será utilizado como aporte teórico o modelo Exosqueletal - XS (Borer, 2003, 2005a), modelo de Gramática gerativista, com um viés construcionista. Assim como a Morfologia Distribuída - MD (Marantz, 1997), o modelo XS defende a não existência de um léxico, que carregaria informações semânticas e fonológicas, separadamente e anteriormente ao componente sintático. Ao contrário, as palavras são derivadas por mecanismos sintáticos tais como os utilizados para criar sintagmas e sentenças, diferenciando-se, assim dos modelos clássicos lexicalistas, como a Teoria da Regência e Ligação e do Programa Minimalista. Diferentemente da MD, porém, a XS propõe um nível maior de abstração ao defender que nem mesmo as raízes possuem material semântico ou fonológico antes da sintaxe, além de propor um modelo de *templat*os para o tratamento de maneira mais eficiente de casos de polissemia, como os exemplos apresentados. Assim, podemos conjecturar a possibilidade de que os significados de palavras são fortemente determinados pela estrutura sintática em que estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA: BORER, H. Exo-eskeletal vs. endo-eskeletal explanations: Syntactic projections and the lexicon. In: The Nature of Explanation in Linguistic Theory. John Moore and Maria Polinsky (eds.). CSLI Publications. University of California, 2003, 31-67. BORER, H. Structuring Sense Volume 1: In name only. Oxford University Press. 2005a. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: A. Dimitriadis, L. Siegel, et al., eds., University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, 201-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1622**

TÍTULO: **NOVAS PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS PARA NARRATIVAS MEDIADAS POR PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **PAULA MARTINI, MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO, AMANDA ZOLA BOFENDA**

ORIENTADOR(ES): **HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA**

RESUMO:

O pôster buscará articular os conceitos de *desigualdade epistêmica* no âmbito do chamado *capitalismo de vigilância* (ZUBOFF, Shoshana) - definido como o acesso desigual ao conhecimento sobre as dinâmicas algorítmicas, imposto por mecanismos encobertos de captura, produção, análise e controle de informação - e de *colonialismo de dados* (COULDRY, Nick, MEJIAS, Ulises) em uma abordagem que buscará observar a transversalidade de gênero e raça em relação às plataformas digitais e seus modelos de negócio baseado na extração, *commoditização* e processamento de dados e segmentação de usuários (e subjetividades) para fins comerciais. Sob tais condições de concentração de poder, riqueza e conhecimento sem precedentes históricos, direitos epistêmicos fundamentais aparentemente já não podem mais ser tomados como garantidos.

Urge articularmos o estudo do estágio atual de enviesamento das tecnologias digitais mediadoras das relações humanas, a saber, principalmente, as plataformas de redes sociais, com o cenário originário da Internet, baseado em utopias como a generosidade intelectual e o acesso universal ao conhecimento. Na obra *The Future of the Internet - And How to Stop It [O Futuro da Internet - e como detê-lo]*, de 2008, o professor de Harvard e co-fundador do Berkman Klein Center for Internet & Society Jonathan Zittrain apontava o declínio de uma chamada Internet "generativa" - uma plataforma no mais amplo sentido, que convidava à criatividade e inovação, e desenhada para aceitar qualquer contribuição que seguisse um conjunto básico de regras -, rumo às plataformas proprietárias que são hoje objetos deste estudo.

Considerando que Marshall McLuhan ressalta em sua máxima "o meio é a mensagem" o fato de que qualquer mudança nos meios de comunicação leva a alterações profundas na forma como a sociedade se organiza, e até mesmo nos modos de comportamento individual, desejamos aprofundar a investigação dos impactos e articular repertórios em busca de identificar novas perspectivas epistemológicas, preferencialmente feministas interseccionais, para as linguagens e narrativas mediadas pelas plataformas de redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: COULDRY, Nick, MEJIAS, Ulises. The Costs of Connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism [Os Custos da Conexão: Como os dados estão colonizando e apropriando a vida humana para o capitalismo] ZITTRAIN, Jonathan. The Future of the Internet - And How to Stop It [O Futuro da Internet - e como detê-lo] ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1658**

TÍTULO: **COMO PENSAR E MAPEAR A (EBA)ARTE CONTEMPORÂNEA?**

AUTOR(ES) : **CLARELIS RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

O EBA Contemporânea atua desde 2016 e seu recorte traça uma linha temporal da história da Escola de Belas Artes da UFRJ desde seu deslocamento, em 1975, para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, até a atualidade. Em nossa pesquisa é realizado o mapeamento dos artistas que se formaram pela Escola nas áreas de conhecimento que vão desde os cursos de graduação até os da pós-graduação. Até o momento, mapeamos um total de 208 artistas, 10 coletivos e 2 eventos.

No entanto, devido à pandemia de Covid 19, o projeto passou por algumas transformações em seu direcionamento. Com o afastamento social, mapear passou a configurar-se não somente na localização dos artistas, mas no levantamento de dados dos mesmos, que integrariam um site, proporcionando acesso amplo a essas informações. O levantamento conta com informações pertinentes das atividades artísticas e acadêmicas de cada artista.

Após um ano como integrante do projeto, trabalhei em etapas que consistiram na revisão de dados dos artistas mapeados, na elaboração de mini biografias e na seleção de obras e imagens que integrariam o perfil dos artistas no site, enquanto o mesmo estava sendo desenvolvido. Desde então, produzi um total de 22 biografias, trabalho que segue progredindo, mas que exige um modelo a ser seguido, além de uma pesquisa aprofundada da obra como um todo de cada artista,

No momento, o site está em sua fase final de desenvolvimento, mas já está disponível no endereço <http://ebacontemporanea.com.br/>. Recentemente me dediquei às revisões e à seleção de obras e imagens de perfil, a fim de acelerar o processo de inclusão no site de todas as informações que já havíamos coletado ao longo de todos os anos.

Nosso próximo passo é retomar as entrevistas com artistas. A elaboração dos questionários para as entrevistas vem sendo realizada juntamente com a escrita de biografias, contando com perguntas padronizadas para todos os artistas sobre a relação dos mesmos com a EBA, além de perguntas mais específicas, elaboradas por mim, sobre a poética individual de cada um.

Quanto à metodologia empregada para as entrevistas, me dedico à leitura de entrevistas realizadas pela crítica de arte e curadora Glória Ferreira, de modo a estudar as práticas executadas pela mesma. Além disso, é extremamente importante para minha pesquisa, enquanto mulher negra, operar dentro do cubo-branco da arte brasileira – parafraseando Igor Simões – a fim de amplificar as vozes de artistas racializados e de territórios à margem, que prosseguem sendo ocultados da História da Arte.

Produzir entrevistas se configura como parte essencial do projeto, que visa contribuir com as pesquisas sobre arte contemporânea brasileira e, sobretudo, preservar a memória da Escola de Belas Artes da UFRJ e dos artistas que passaram por ela. A cada entrevista realizada serão criadas novas fontes de pesquisa para as áreas das artes e da cultura e nosso propósito é de que brevemente esse conteúdo seja disponibilizado para todos os interessados.

BIBLIOGRAFIA: ERREIRA, Glória. Entrefalas. Porto Alegre: Zouk, 2011. SIMÕES, Igor Moraes. Montagem fílmica e exposição: vozes negras no cubo branco da arte brasileira. 2019. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1680**

TÍTULO: **POETRY SLAM NOS FALARES PORTUGUESES: ANGOLA, BRASIL, CABO VERDE, GUINÉ-BISSAU, MOÇAMBIQUE E PORTUGAL**

AUTOR(ES) : **VITOR MANOEL FORTUNATO DOS SANTOS, MARIANA NUNES LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MIRIANE PEREGRINO**

RESUMO:

O presente trabalho aborda aspectos das competições de poesia falada em países de língua oficial portuguesa e traz os primeiros resultados do mapeamento realizado no primeiro ano do projeto "A expansão das competições de Poetry Slam em países de língua portuguesa" contemplado pelo Programa Jovem Pesquisador Fluminense da FAPERJ, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura (PPGCL/UFRJ) e coordenado pela Prof^a Miriane Peregrino.

Trata-se do primeiro estudo comparado dos campeonatos de poesia falada realizados em Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Brasil, e tem por objetivo desenvolver uma compreensão transnacional das relações entre línguas, literaturas e territórios lusófonos nas primeiras décadas do século XXI. Além do estudo das interfaces entre oral, escrito e visual que caracterizam a poesia contemporânea desses espaços, o projeto analisa as origens dos campeonatos de poesia falada nos EUA e sua expansão para Europa, África e América Latina bem como as tensões que envolvem as dinâmicas desses campeonatos, analisando como impactam as culturas locais no contexto do pós colonialismo, mas sob a lógica da globalização.

Os autores são bolsistas de iniciação científica do projeto e desempenham as funções de transcrição das entrevistas feitas em campo pela orientadora com poetas, estudiosos e organizadores da cena Slam internacional; são responsáveis pelo mapeamento de redes sociais e sistematização dos eventos de Poetry Slam dos países mencionados; participação em eventos; revisão bibliográfica; estudo dirigido, bem como reuniões periódicas para apresentação de relatoria mensal, buscando assim auferir os objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA: D'ALVA, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena. Synergies Brésil, n. 9, p. 119-126, 2011. ALCALDE, Emerson. Nos corre da poesia – Autobiografia de um slammer. São Paulo: Ed. do Autor, 2022. PEREGRINO, Miriane. Do Artes ao Vivo ao Luanda Slam: marcos da poesia falada em Angola no século XXI. Revista Terceira Margem, v. 26, n. 49, 2022, Rio de Janeiro: UFRJ, p. 233-256. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/53357/29431>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1684**

TÍTULO: **UM SPOILER DA LÍNGUA ITALIANA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **JONATHAN PINA DA SILVA,ALEXIA LEMOS GOMES FRIEDMANN**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO:

A partir de uma comparação com os fenômenos observados atualmente no português brasileiro, a pesquisa objetiva analisar e destacar a influência dos meios digitais na língua italiana contemporânea, através da coleta de usos recorrentes na rede social Twitter. Esta pesquisa está vinculada ao projeto "A língua italiana: do mito da língua standard à língua contemporânea" da professora Annita Gullo. Portanto, o que se espera deste trabalho é a apresentação de fenômenos linguísticos verificados em interações mediadas por tweets, sendo essa forma de comunicação mais comum entre jovens e caracterizada pela necessidade de mensagens curtas e imediatas, o que nos revela um bom panorama de como o advento da internet e demais tecnologias transformam a língua. Os estudos realizados por Vera Gheno embasam essa pesquisa, em especial no que diz respeito ao conceito de social-linguística, entendida como a investigação sobre a língua e suas modalidades expressivas geralmente utilizadas em interações nas redes sociais. Ambos os autores do trabalho estão responsabilizados por coletar os dados de uso no Twitter e observar a sua frequência e relevância no vocabulário de jovens italianos usuários de internet.

BIBLIOGRAFIA: BERRUTO, G. Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. ANTONELLI, G. Una lingua in movimento: le tendenze generali. Disponível em: <https://www.academia.edu/43974550/Lingua>. Acessado em: 17 de novembro de 2022. GHENO V. Social-linguistica. Italiano e italiani del social network.. p. 1-132, Firenze:Franco Cesati 2017. Editore, ISBN: 9788876676468

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1686**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: AÇÕES TÁTICAS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GIOVANA BULCÃO LEAL,GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO,PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,RENATA GOMES ASSUMPCÃO,YASMIN LIU RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Com o objetivo de avaliar o estado da arte das ações de urbanismo tático realizadas no Brasil e o seu desenvolvimento da fase temporária para a fase permanente, o presente trabalho parte da elaboração de uma base de dados contendo informações sobre as intervenções de urbanismo tático realizadas no país de 2007 até 2022. A partir desta base com registros padronizados, foi possível traçar relações e análises comparativas entre as diferentes regiões, cidades e estados do Brasil.

Como método de trabalho, inicialmente, foi utilizada uma tabela comparativa com as ações pesquisadas em diversas cidades brasileiras a partir de reportagens jornalísticas. Posteriormente, a tabela foi reformulada para incluir novas categorias, classificando as ações por tática utilizada, modal priorizado, data da implantação, fase em que se encontra e fonte de pesquisa.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa mais ampla, com a inclusão de novas fontes como dissertações, artigos e relatórios, além das notícias em sites de prefeituras e jornais locais. A partir dessa pesquisa, foi estabelecido um banco de dados contendo informações de 186 ações de urbanismo tático em todo o Brasil, que continua em constante alimentação a partir da descoberta de novas ações recentes.

A partir da base de dados, foram elaborados gráficos comparativos onde foi possível avaliar, dentre as cidades e regiões brasileiras, quais apresentaram maior ou menor atividade na implantação de ações de urbanismo tático, além de constatar quais táticas e modais foram mais priorizados nas ações no país até o momento.

Como resultados parciais, constatou-se que grande parte das ações surgiu durante a pandemia de Covid-19, quando cidades foram desafiadas a adaptar seus espaços públicos com rapidez para permitir o distanciamento físico. Nesse contexto, a região Nordeste apresenta o maior número de ações realizadas até o momento, e as táticas mais utilizadas em todo o Brasil foram de redesenho viário e criação de ciclovias, priorizando principalmente pedestres e ciclistas. Com esse levantamento, na próxima etapa da pesquisa será realizado um estudo mais aprofundado das ações realizadas nas três cidades com maior número de casos: Fortaleza, São Paulo e Recife, com foco no desenvolvimento das ações da fase temporária para a consolidação permanente.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. SANSÃO FONTES, Adriana et al. Urbanismo tático: um guia para as cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020. SANTOS, Paula et al. Ruas Completas no Brasil: Promovendo uma mudança de paradigma. WRI Brasil. Publicado em 07 jul 2021. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/ruas-completas-no-brasil>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1716**

TÍTULO: **EDIÇÃO DO PROJETO QUINTA DA INOVAÇÃO DO LABITSS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DURAES LEBRE, YASMIM FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES, CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR, RAQUEL PONTE**

RESUMO:

O Quinta da Inovação é um programa de entrevistas em formato de vídeo, para a plataforma do Youtube, idealizado pelos estudantes do Laboratório de Inovação Tecnológica e Social em Saúde em 2020. Desde então, o quadro trouxe quase 30 convidados, dentre eles professores e acadêmicos, sempre trazendo o tema de inovação, seja na saúde, tecnologia ou afins.

O Laboratório tem, desde sua inceptão, o objetivo de instigar a inovação aos alunos da UFRJ, por meio de divulgação científica e de conteúdo didático para as redes sociais. E assim, através do Instagram e Youtube, o LABITSS busca criar formas de fomentar a cultura da inovação. Um dos tipos de conteúdo pensados foi o de entrevistas com inovadores, principalmente professores, com quem o público-alvo do Laboratório – principalmente jovens universitários, entre 18 e 25 anos – pudesse se conectar.

Todas as etapas da produção e condução do conteúdo do quadro é realizada principalmente pelos estudantes do LABITSS. A edição dos vídeos do Quinta da Inovação é realizada através do Adobe Premiere, e incorpora a identidade visual do laboratório, com as cores e fitas coloridas, nas capas dos vídeos para aproximar mais ainda a audiência à imagem do laboratório. Os vídeos têm média de 20 minutos. Os estudantes são protagonistas no quadro e aprendem durante todo o processo.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1727**

TÍTULO: **O ESPELHO DO SER HUMANO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA NA POESIA JAPONESA**

AUTOR(ES) : **TAYANNA DE MELO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A existência humana está indissociavelmente relacionada ao meio ambiente, o que, conseqüentemente, faz com que a presença de elementos da natureza possa ser observada não somente em estudos científicos, como também em obras filosóficas e literárias. Com isso, podemos analisar como nosso posicionamento para com todas as outras coisas existentes no mundo, tal como representado artística e filosoficamente, reflete o pensamento de cada sociedade e de cada cultura.

Alguns dos mais notórios representantes da exemplificação de tal relação estão presentes na literatura japonesa, como pode ser visto na mais antiga antologia poética do Japão, o *Man'yōshū*, que apresenta o uso das quatro estações e de elementos naturais em diversos dos seus poemas. Estas características continuam a estar presentes em várias criações posteriores, como no *Kokinwakashū*, que é uma coleção poética mais recente que o *Man'yōshū* e apresenta, na sua divisão temática, as diferentes épocas do ano, ou mesmo nos poemas haiku, que tradicionalmente têm expressões, chamadas de "kigo", que fazem uma alusão às estações.

No livro *Japão e a cultura das quatro estações*, Haruo Shirane afirma que "Uma das maiores razões para a proeminência da natureza e das quatro estações na cultura visual e literária do Japão é o impacto da poesia japonesa (...)" (SHIRANE, 2012, p. 25, tradução nossa). Assim, desde autores como Ono no Komachi – uma das mais importantes poetisas presentes no *Kokinwakashū*, representante do gênero waka –, Matsuo Bashō – famoso poeta do período Edo, conhecido pelos seus haikais –, até poetas modernos como Hagiwara Sakutarō, introdutor do verso livre no Japão, e Yosano Akiko, defensora de pautas feministas e que também apresenta certo caráter erótico em seus poemas, podemos contemplar a influência da conexão com a natureza em sua mais potente forma.

Por isso, nossa pesquisa, recentemente iniciada, tem como foco a poesia japonesa, que se vale amplamente de elementos naturais, convertidos em símbolos, para compor suas criações. É nossa meta realizar uma análise da representação da natureza nos poemas de alguns dos poetas citados anteriormente, levando em conta e evidenciando a sua conexão com o pensamento japonês acerca da natureza. Além disso, as obras selecionadas serão traduzidas e eventuais comentários sobre o processo de tradução serão realizados. Assim, reflexão filosófica e realização poética estarão entrelaçadas. Em uma fase inicial, pretendemos usar, como base teórica, estudos relacionados à visão dos japoneses sobre o meio ambiente para, em proveitoso diálogo com eles, efetuar algumas análises poéticas detalhadas, mostrando como a construção dos poemas colabora para a produção do simbolismo de uma natureza que, assim como um espelho, reflete o ser humano em sua completude.

BIBLIOGRAFIA: SHIRANE, Haruo. Japan and the culture of the four seasons: Nature, literature and the arts. Nova Iorque: Columbia University Press, 2012. 311 p. SHIRANE, Haruo et al. The Cambridge History of Japanese Literature. Reino Unido: Cambridge University Press, 2016. 847 p. WATANABE, Masao. 〇〇〇〇〇〇-〇〇〇〇〇〇. [s.l.] 2001. Disponível em: <https://www.keiwa-c.ac.jp/wp-content/uploads/2013/01/nenpo01-1.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1737**

TÍTULO: **CURTO CIRCUITO: ARTE, CIÊNCIA E INOVAÇÃO - RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ**

AUTOR(ES) : **VERA LUIZA SCHUELER BARBOSA DE ARARIPE MACEDO,HANNAH DA CUNHA MOTTA CARVALHO,JULIANA GONÇALVES MOURA,ALEX MATHEUS DA HORA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Curto-Circuito: Arte, Ciência e Inovação é composto por diversos eixos de atuação. Este eixo Residência Artística no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) estabelece a parceria entre a Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ) e o IOC, com quatro extensionistas de diferentes cursos da EBA, atuando em laboratórios de pesquisa em saúde, produzindo trabalhos na área da arte em consonância com as propostas científicas. A integração entre ciência e arte é foco central deste eixo do projeto, onde imagens, desenhos, pinturas e gravuras são elaboradas dentro da área da ciência mantendo a relação de colaboração entre esses dois campos. Sendo assim, cada um dos extensionistas desenvolve as suas pesquisas dentro de determinados laboratórios. Um dos laboratórios é o de Produtos Naturais Para Saúde Pública (FARMANGUINHOS), onde põe-se em possibilidade o uso de suportes e materiais artísticos diversos a fim de oferecer a todos os públicos obras de arte educativas. O segundo laboratório envolvido é o de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB), que contempla os estudos sobre o metabolismo secundário dos vegetais e sua produção de compostos aromáticos. No terceiro laboratório, o de Biologia Celular, o extensionista atua na observação dos pesquisadores e das análises sobre a Doença de Chagas, criando imagens educativas e explicativas a serem usadas junto à população atendida. No último laboratório, de Malacologia, os estudos versam sobre espécies de moluscos e doenças letais ao ser humano, abrigadas por eles como hospedeiros.. Esse trabalho de divulgação científica é de vital importância para conscientizar a população. Os objetivos deste eixo são: estimular a criação de estratégias inovadoras; estabelecer pontes de conhecimento entre ciência e arte; fortalecer essa troca de informações com a sociedade em geral. A metodologia aplicada é histórica, descritiva, interativa, na medida em que vários campos de conhecimento estão envolvidos. Temos alcançado resultados parciais em cada um dos laboratórios participantes, tais como maior conhecimento de áreas diferenciadas, aplicação de nossos saberes na área da imagem para resultados pretendidos pela ciência. Podemos chegar às considerações finais de que o aprendizado tem sido intenso e as relações entre esses laboratórios nesse processo, nos levam a conhecimentos diferenciados em nossa formação, que têm enriquecido nossas reflexões e agregado novos saberes.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO-JORGE, T. C. DE et al.CienciArte© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. Ciência e Cultura, v. 70, n. 2, p. 25-34, 2018. BARBOSA, FS., org. Tópicos em malacologia médica [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 314 p. ISBN 85-85676-13-2. Available from SciELO Books. <<https://books.scielo.org>> NESPOLI, Grasieli et al. Educação popular e plantas medicinais na atenção básica à saúde. Rio de Janeiro, EPSJV, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1748**

TÍTULO: **CADERNO DE CANÇÕES DE CÂMARA CAPIXABAS PARA CANTO E PIANO: EDIÇÃO PRÁTICA COM SUGESTÕES INTERPRETATIVAS.**

AUTOR(ES) : **LUCIMARA VIANA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LENINE ALVES DOS SANTOS**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é a elaboração de um Caderno de Canções de Câmara Capixabas para Canto e Piano - Edição Prática com Sugestões Interpretativas. Apesar da relevância substantiva para o fomento da cultura do Estado do Espírito Santo desse tipo de material, ainda não há obra semelhante disponível no mercado, o que nos mostra a lacuna que ainda existe e que se pretende, com a produção deste caderno, preencher. O direcionamento tomado nesta pesquisa é a ênfase nas obras camerísticas dos compositores nascidos e/ou radicados no Estado do Espírito Santo, sendo acessível a alunos e professores de canto, intérpretes e público que queira conhecer este repertório. A preparação deste estudo utiliza a proposta de editoração e reedição das partituras de canções capixabas, sugerindo propostas interpretativas através de experimentos e prática vocais, realizando entrevistas a compositores e cantores intérpretes, para refletir sobre as diversas experiências musicais, além da pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA: MARIZ, Vasco. A Canção brasileira: folclórica, popular. 4 ed. Rio de Janeiro, Cátedra: Brasília, INL, 1980. 420p. SANTOS, Lenine Alves dos. O Canto sem casaca: propriedades pedagógicas da canção brasileira e seleção de repertório para o ensino do canto no Brasil. São Paulo, 2011. 479p. Doutorado em Música. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, São Paulo, 2011. THOMPSON, Cláudio. Alceu Camargo um homem a seu tempo/ Cláudio Thompson - Vitória. DIO/ES, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1749**

TÍTULO: **OS OBJETOS CERÂMICOS COM EXPRESSÃO DE DIÁLOGO ENTRE ARTE E ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, CAROLINE GRECO CORREIA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES, KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES, STEFANIE ALVES DE ARAUJO, ANA MATTOS MAC DOWELL, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

A pesquisa dá continuidade ao legado potente da artista, ceramista e professora Titular Celeida Moraes Tostes, que em 1989, criou a Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU-CLA/UFRJ. Partimos das bases teóricas (antropologia, filosofia, artes visuais, arquitetura e química orgânica) que apoiaram o desenvolvimento dos seus estudos dos objetos cerâmicos, ampliando-as. Mais recentemente, as pesquisas acadêmicas sobre o extenso acervo da Oficina privilegiam a investigação na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS4, ODS10 e ODS16 para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Desde 2020 as pesquisas seguem vertentes que apontam para pesquisa de solos, experiências artísticas através do barro, investigações e experimentos de técnicas construtivas e gerativas da forma. Desta maneira, busca-se dar suporte conceitual à coleta, ao levantamento, à catalogação, à limpeza dos objetos cerâmicos do acervo de objetos e projetos de pesquisa físicos dispostos no local. Pretende-se, como desdobramento, retomar e ampliar os encontros com outros setores de pesquisa acadêmica.

Busca-se promover uma compreensão dos objetos cerâmicos do diálogo entre artes e arquitetura a partir de cosmovisões além da hegemônica, isto é, considerando os modos de fazer e pensar de grupos tradicionais. Neste sentido, a metodologia de pesquisa se estrutura nas seguintes etapas:

- Etapa 1: Levantamento de referências bibliográficas do projeto da oficina e dos planos de aula de Tostes, assim como imagens e ilustrações das obras e trabalhos pertencentes ao acervo da Oficina. Entrevistas semiestruturadas com artistas ceramistas e de visitas técnicas às olarias e ateliês. Além da formulação do corpus conceitual do projeto, enfatizando a importância da pesquisa para a área de artes, relacionando com outras áreas de saberes e espaços que vão além da academia;
- Etapa 2: Prosseguimento das entrevistas com professores e técnicos das áreas de artes e arquitetura; início do levantamento iconográfico e catalográfico do Acervo Imagético da Oficina; e, identificação dos objetos, trabalhos, artefatos e documentos que expõem a metodologia aplicada por Celeida Tostes na Oficina de Cerâmica;
- Etapa 3: Realização do inventário e implementação dos métodos de identificação e conservação do acervo;
- Etapa 4: Partilha dos resultados da pesquisa em eventos acadêmicos, como SIAC-JICTAC, SBPC e congressos, assim como na produção de apostilas e e-book contendo os conteúdos iconográficos e textuais, disponibilizando-os para futuras pesquisas acadêmicas interdisciplinares.

O objetivo desta pesquisa é que os resultados obtidos contribuam para a criação de um acervo documentado que auxilie no estudo da compreensão das artes visuais, da arte cerâmica e da arquitetura dentro e fora das salas de aula. Além de divulgar parte da memória cultural brasileira, a fim de propor um olhar pluridisciplinar para o fazer cerâmico inserido no contexto da Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU-CLA/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: NOGUEIRA, Aurélio A. M.; GORINI, Katia C.; LIMA, Maria da Graça, MACDOWELL, Ana C. M. O A.R.T.E.2: navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: E-book, 2020. SILVA, Raquel; COSTA, Marcus de Lontra; MIRANDA, Luiz Aquila da Rocha. Celeida Tostes. FUNARTE. Rio de Janeiro: 2017. TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1752**

TÍTULO: **UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL: O CASO DO VERBO "PEGAR" NO PB**

AUTOR(ES) : **MARCIO CHE ALVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO:

A presente pesquisa focaliza a identificação e descrição de construções de estrutura argumental (CEA) e afins com o verbo 'pegar' no PB sincrônico. A investigação ocorre à luz da Gramática de Construções Baseada no Uso (PEREK, 2015), a GCBU, e encontra-se em fase inicial. O objetivo do trabalho é, a partir de coleta de dados da aba Now do Corpus do português e da rede social Twitter, mapear usos que evidenciariam instanciações de construções diversas com o verbo 'pegar': construções possivelmente localizadas em um contínuo em que se encontram itens tipicamente gramaticais (como a construção de transferência SVO, computada com o verbo em questão), construções emancipadas preenchidas com o verbo 'poder' e construções tipicamente idiomáticas. Os exemplos abaixo ilustram nossos dados:

(1) [pode optar por pegar o cartão magnético]

(2) [ainda dependem do plano "pegar"]

(3) [Você vai ver aquilo lá pegar fogo de verdade]

(4) [vamos ter que conviver com isso, pegar os restos da Europa].

Análises linguísticas de orientações teóricas diversas apostam em respostas alternativas para a questão da estrutura argumental e o papel dos itens verbais (c.f.: LEVIN & RAPPAPORT (2005); GOLDBERG (1995); PEREK (2015)). Em termos gerais, algumas defendem a hipótese da existência de diferentes predadores polissêmicos (como no modelo gerativista-lexicalista) e outras na hipótese da existência de CEAs altamente abstratas que se fundem composicionalmente com um mesmo item verbal (como no modelo construcionista clássico de Goldberg (1995)). A GCBU aposta no papel sintático exercido por CEAs à la Goldberg (1995), mas também se apoia na hipótese da valência verbal baseada no uso (PEREK, 2015), que prevê a representação cognitiva de construções específicas, que seriam, em última análise, entradas lexicais polissêmicas de verbos de valência próprias, além de idiomatismos - chunks - de base verbal. Nossa hipótese sobre os usos com o verbo 'pegar' no PB, portanto, é a de que, a partir dos pressupostos da GCBU, talvez tenhamos diferentes CEAs em fusão com o verbo em questão, além de padrões emancipados de estrutura argumental própria com o verbo 'pegar', na medida em que definem construais específicos que evidenciam maior grau de acessibilidade cognitiva (PEREK, 2015), além da estabilização de itens mais idiomáticos, também de base verbal. Para desenvolver essa discussão, analisaremos quali-quantitativamente os dados coletados dos corpora, buscando arrolar usos formalmente e funcionalmente semelhantes, a fim de verificar, portanto, a possibilidade de estarmos lidando com composicionalidade, via fusões do verbo 'pegar' com CEA diversas, padrões de maior grau de emancipação e ativação - microconstruções com o verbo 'pegar' - ou chunks verbais idiomatizados. Por fim, temos o objetivo de apresentar, ao menos inicialmente, um protótipo do que deva ser a rede construcional no PB com o verbo em questão.

BIBLIOGRAFIA: Goldberg, A.E. (1995). *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press.
PEREK, F. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.
Levin, B., & Rappaport Hovav, M. (2005). *Argument realization*. Cambridge: Cambridge University Press. DOI: 10.1017/CBO9780511610479

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1767**

TITULO: **TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS EM PETRÓPOLIS: A CIDADE E SUAS CORES**

AUTOR(ES) : **LUÍSA RANGEL,DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO,PRISCILLA VILLELA DA COSTA,MARIANA CAMPELO DO RÊGO VALENÇA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO:

Cidades são livros de história, ou 'Cidades-escrita', espaços que funcionam como um artefato onde guardamos rastros da nossa história para que outros possam ler (ROLNIK, 1995). É o que podemos ver em uma APAC, que como define o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, órgão de proteção municipal do Rio de Janeiro, é constituída por elementos tangíveis/intangíveis que conferem identidade própria a cada lugar (IRPH, 2012).

No espaço urbano histórico, as cores são uma das camadas com um impacto profundo na formação desta atmosfera carregada de cultura psicológico/sensorial que atribuem identidade. "As relações entre cores de componentes naturais e artificiais estabelecidas durante a evolução histórica urbana constroem a imagem cromática peculiar da cidade como um lugar único e diverso." (NAOUMOVA; LAY, 2007, p.03). Como demonstra a Carta de Veneza que se preocupa com a intervenção na ambiência no entorno dos bens tombados. O texto nos afirma que enquanto sua ambiência subsistir, será conservada, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que possam alterar as relações de volumes e de cores devem ser evitadas (ICOMOS, 1964, Art. 6º p.02).

Estudar Petrópolis, região serrana no Rio de Janeiro, nos permitiu entender o processo de preservação e evolução do conceito de sítios históricos no Brasil. Nosso estudo parte de tipologias arquitetônicas existentes, definidas como de modestas, ou de contexto.

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de estudo cromático do 1º distrito de Petrópolis-RJ usando como método a observação remota do sítio e visitas pontuais a campo. Deste modo realizamos a coleta de cores do acervo arquitetônico por amostragem de ruas, o que nos possibilitou gerar, através de aplicativos para edição de imagens, uma primeira paleta de cores.

Já podemos descrever alguns resultados observando as paletas de cores. Notamos que os tons suaves de rosas, amarelos, azuis e verdes estão presentes na maior parte das tipologias do sítio, enquanto esquadrias e ornatos apresentam maior ou menor contraste de acordo com o exemplar, com destaque para uso de ornatos brancos em fundo colorido. Exemplares de tipologia mais simples, como a Casa do Colono, usam cores neutras como amarelos e acinzentado; Outras tipologias mais complexas como Bangalôs e Chalé Romântico, tem uma maior variação de tons, como azuis, rosas e tons terrosos. A Casa Petropolitana e os modelos Eclético têm grande variação, ao contrário da Casa de Torreão, Normando e Neocolonial. A maior incidência de cores vibrantes está ligada à tipologia Art Déco, uma das que se encontra fora da poligonal de tombamento do IPHAN. A tipologia Moderna reflete as cores dos materiais industrializados, como concreto, tijolos aparentes, pastilhas, vidro e metal.

Diante deste estudo entendemos a ligação entre algumas tipologias e suas cores e esperamos contribuir com a tomada de decisões para intervenções no sítio histórico por parte dos técnicos e cidadãos.

BIBLIOGRAFIA: ALC NTARA, Dora M. S. Petrópolis arquitetura contextual: Considerações sobre o caráter peculiar de Petrópolis. Rio de Janeiro: IPHAN, 1980. (folheto disponível na Biblioteca Paulo Santos nº F-202). INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). Carta Internacional para a conservação e restauração de monumentos e sítios - Carta De Veneza. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos do Patrimônio e monumentos Histórico Monumentos. Veneza, 1964. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/venice_e.pdf - acessado em 30/06/2022. NAOUMOVA, Natalia; LAY, Maria Cristina Dias. Policromia Histórica e Identidade Cromática da Paisagem Urbana. Belém. ANPUR, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1773**

TÍTULO: **AValiaÇÃO AMBIENTAL DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS PRÉ-FABRICADOS ADOTADOS EM TIPOLOGIAS HOSPITALARES EMERGENCIAIS**

AUTOR(ES) : **STEFANI RAIANE MARTINS DE PAULA, KEVIN SCHECHTER AMARANTE, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

A pesquisa iniciou-se a partir do interesse em compreender os impactos da adoção de sistemas construtivos pré-fabricados em comparação aos sistemas construtivos convencionais. Em particular, diante de um contexto pandêmico, à época, ainda no primeiro ano da pandemia de COVID-19, quando hospitais de emergência eram construídos ao redor do mundo para responder, de maneira rápida e eficiente, a demanda provocada pela crise sanitária global. Inicialmente, a partir de uma extensa revisão bibliográfica foi constatado que a adoção de sistemas pré-fabricados promove alto nível de racionalização, maior controle interno de qualidade, diminuição da geração de resíduos, minimização das emissões de CO₂, melhor desempenho estrutural e redução de riscos de acidentes no canteiro (MOURA *et al.*, 2013).

Além disso, observou-se que foram projetados e construídos hospitais de campanha em sistemas pré-fabricados. Neste sentido, a fim de estabelecer um recorte de atuação para o primeiro ano de pesquisa, foram mapeados os hospitais de campanha construídos no estado do Rio de Janeiro até o fim do ano de 2020. Foram encontrados registros de 25 hospitais, sendo observado o uso predominante de sistemas estruturais independentes em estruturas metálicas com fechamentos em lona, placas cimentícias ou painel drywall, além de edificações com sistemas em painéis autoportantes.

Diante do exposto, ao longo do segundo ano de pesquisa, foi aplicada a metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), segundo as NBR's ISO 14040 e 14044 (2009), para analisar os impactos ambientais do sistema construtivo do Centro Hospitalar INI/Fiocruz, na categoria de mudança climática, pela emissão de CO₂eq. Seu sistema construtivo é composto de painéis autoportantes com isolamento em Poliisocianurato (PIR), que foram confrontados a opções alternativas de painéis com o mesmo desempenho térmico. Foi possível concluir que as etapas de produção e fim de vida são significativas, sendo a reutilização dos componentes uma resposta significativa para a redução na emissão de CO₂eq nestas etapas. Quanto aos diferentes isolantes, o PIR, adotado no hospital, apresentou o pior desempenho ambiental, seguido da Lã de Rocha e do EPS. Devido a seu alto potencial de impacto na produção e a massa de material necessário para atingir o desempenho térmico.

A fim de complementar a análise do perfil ambiental dos diferentes materiais isolantes e entender os trade-offs envolvidos para tomada de decisão, serão exploradas as seguintes categorias de impacto para a continuidade da pesquisa: escassez de recursos fóssil, toxicidade humana cancerígena, potencial de eutrofização, depleção da camada de ozônio e potencial de acidificação. Como resultados preliminares, o EPS foi o isolante com melhor desempenho ambiental para a maioria das categorias avaliadas. Além disso, a proposição de novos cenários com ênfase no fim de vida.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14040:2009: Gestão Ambiental □ Princípios e Estrutura. Rio de Janeiro, 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14044:2009: Gestão Ambiental □ Avaliação do Ciclo de Vida - Requisitos e orientações. Rio de Janeiro, 2009. MOURA. A., SÁ, M. V. V. A. de. Influência da racionalização e industrialização na construção sustentável. Revista tecnologia & informação. n1. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1778**

TÍTULO: **RELÍQUIA-19: SÉRIE DE OBJETOS RITUALÍSTICOS SOBRE MEMÓRIA E CUIDADO**

AUTOR(ES) : **LUIZA RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL, NATASCHA SCAGLIUSI**

RESUMO:

Durante a pandemia da Covid-19, atravessada pelos vazios numéricos dos noticiários, passei a investigar alguns aspectos do luto — individual e coletivo —, sobretudo sobre seu caráter permanente e, ainda sim, transformativo.

Ao longo dessa análise, entendendo que o luto da perda é uma experiência única de cada vivência, e que, mesmo dolorosa, há de ser vivida em plenitude (KUBLER-ROSS, 2017), refleti sobre o cuidado que essa luta requer e me lancei à proposta de pensar um projeto-performance de arte-design que acolhesse o luto aproximado, íntimo e pessoal, a fim de desencadear uma transformação mais positiva no seu decurso.

Sem intenção de ditar caminhos ou de curar o luto de alguém, tampouco auxiliar psicologicamente qualquer perda — visto que a mim não o cabe — essas reflexões me conduziram a propor como projeto final de graduação em Design de Produto, o Relíquia-19: uma série de objetos que, em exercício com os afetos, acionam e ganham forma a partir de rituais, num ensaio de representação da presença pela memória.

Conjugando uma pesquisa bibliográfica com experimentações práticas, investigo associações entre sentidos e memória, e questiono maneiras da materialidade provocar o enlutado a viver com plenitude seu ritual de despedida e transformação na e pela falta. É possível acionar afetos de ressignificação do vazio perene que se forma desse luto?

A partir dos estudos de design paramétrico, vislumbrei a possibilidade de convidar o enlutado para o processo de construção da forma, explorando, poética e computacionalmente, experimentações objetuais e ritualísticas que, em seus símbolos e significados, ofereçam ao sobrevivente um exercício de autozelo.

Nesse sentido, refleti esse projeto também como uma oportunidade de abordar a importância das relações inter/intrapessoais (TSING, 2019) no design, aproximando pessoas em emaranhados criativos (INGOLD, 2012) para a construção do objeto, com atenção e cuidado mútuo.

Além de uma homenagem às vítimas da Covid-19 e aos sobreviventes dessa perda — um registro do luto vivido coletivamente na pandemia —, apresento o desfecho da pesquisa e projeção do Relíquia-19 como um projeto de produtos que nos lança na aventura de materializar o intangível, de exercitar a subjetividade da ausência, a materialidade do imaterial, a metamorfose da dor e a ritualização pela memória, numa experiência de lidar com esse luto através da arte e do design.

BIBLIOGRAFIA: KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 10a ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2017. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012. TSING, Ana. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1786**

TÍTULO: **DESEMPENHO AMBIENTAL E POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DO BAMBU NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUANA PESTANA POTSCHE**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção civil é uma atividade econômica que gera alto impacto ambiental ao longo da vida útil de uma edificação. No início - extração e transformação da matéria prima - e ao final - demolição. Apresenta grande consumo de energia e recursos naturais, além de contribuir para emissões de gases de efeito estufa e produção de resíduos sólidos, representando 34,7% da taxa europeia de detritos em 2016 (Eurostat Statistics Explanation, 2019). Nesse cenário de degradação, especialistas da área buscam resgatar técnicas e materiais tradicionais e naturais para desenvolver soluções capazes de reduzir os impactos ambientais na construção. Assim, o bambu destaca-se por aliar baixo custo e baixo impacto e apresentar diversas possibilidades construtivas. Além disso, por ser um biomaterial, é uma fonte renovável, sequestra e armazena CO₂, além de possuir um rápido crescimento e alto desempenho por ser um material leve e resistente (ALVES, A. A. 2019).

A pesquisa, em estágio intermediário, tem como objetivo analisar o potencial uso do bambu como material de menor impacto ambiental para construções de caráter sustentável no estado do Rio de Janeiro. Durante a revisão bibliográfica, foram estudados métodos de avaliação ambiental e identificados artigos científicos sobre a morfologia e taxonomia do bambu, que permitiram compreender o seu potencial de utilização e suas características. Durante o estudo, a Avaliação do Ciclo de Vida foi identificada como uma metodologia quantitativa que possibilita mensurar impactos proporcionados pelos materiais e sistemas construtivos de uma edificação (Medeiros et al., 2018). Em seguida, foram pesquisados trabalhos sobre o uso do bambu na construção e sua relação com a ACV.

Para compreender a aplicação da ACV como potencial método de análise do desempenho ambiental do bambu, foram selecionadas duas construções para identificar quais os dados e etapas de análise necessários para sua utilização. No entanto, a ausência de informações sobre bambu em banco de dados, além da falta de informações confiáveis sobre quantitativos, espécies e origem do bambu utilizado nos projetos, impossibilitou a aplicação direta da metodologia. Por conta disso, a ACV foi utilizada apenas de forma teórica como um método para identificação das informações necessárias para fazer uma avaliação ambiental.

Pela revisão bibliográfica, conclui-se que o bambu apresenta potencial de redução do impacto ambiental na construção. No entanto, cada caso deve ser analisado, levando em consideração, a disponibilidade, o método construtivo, o custo de transporte da espécie a ser utilizada e os mecanismos de preservação. A aplicação da ACV é o recurso mais adequado a fim de validar, ou não, o desempenho ambiental de cada projeto e, até mesmo, guiar, na fase de decisão projetual. No entanto, no atual estágio de desenvolvimento da pesquisa, ainda não foi possível aplicá-la, devido à falta de informações acerca dos projetos e falta de dados sobre Bambu.

BIBLIOGRAFIA: EUROSTAT. Eurostat - Statistics Explained: Waste statistics related to year 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Waste_statistics>. Acesso em 20/1/2023. ALVES, A. A.. USO DO BAMBU NA CONSTRUÇÃO CIVIL: aplicações estruturais e arquitetônicas para um desenvolvimento sustentável. 2019. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, 2019. MEDEIROS, L. M.; DURANTE, L. C.; CALLEJAS, I. J. A. Contribuição para a avaliação de ciclo de vida na quantificação de impactos ambientais de sistemas construtivos. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 365-385, a

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1794**

TÍTULO: **O PAPEL DA MULHER ÁRABE NOS CONFLITOS: DE INCENTIVADORA À APAZIGUADORA**

AUTOR(ES) : **MICHELE FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SUELY FERREIRA LIMA**

RESUMO:

O presente trabalho é parte da pesquisa que está sendo realizada para a obtenção do bacharelado em Letras Português-Árabe. Ele tem por objetivo comparar o papel da mulher árabe pré-islâmica - com relação aos muitos conflitos existentes na sociedade tribal de então -, e o papel da mulher árabe contemporânea, conforme retratado no filme da cineasta e atriz libanesa Nadine Labaki (2011) - "E agora, aonde vamos?". A pesquisa evidencia uma mudança no papel da mulher nos dois períodos em análise. De incentivadora ao conflito a mulher se transforma em apaziguadora. No nosso entender, o filme de Labaki é uma metáfora que retrata a transformação da mulher contemporânea. Pretendemos discutir esse processo de transformação levando em conta o conceito da murw'a, que está associado à ideia expressa pela raiz do verbo "mar'a", "ser saudável; ser bom/útil para", "ter traços femininos", "ter qualidades viris", (MUSSA, 2006, p.15) a virilidade, neste caso, reveste-se de um caráter moral e não sexual. "O conceito, portanto, tange a ideia de plenitude e perfeição do gênero humano" (MUSSA, 2006, p. 15) e não se liga exclusivamente a um gênero ou outro. Sob esse prisma, esperava-se da mulher as mesmas qualidades do homem em bravura, ousadia, coragem na guerra, lealdade tribal. Assim, a mulher pré-islâmica desempenha um papel importante de incentivadora nos/dos conflitos na sociedade de sua época. No filme de Labaki (2011), encontramos as mulheres de uma aldeia remota, no Líbano, preocupadas em manter seus homens distantes da guerra que ocorria na cidade. Usando artifícios nada convencionais, fazem de tudo para evitar que seus homens cheguem às vias de fato e se matem uns aos outros, motivados por suas diferenças religiosas. Discutindo o conceito de "murw'a", (MUSSA, 2003/2006, STETKEVICH, 1993, EL-SAADAWI, 2002) a presente pesquisa visa a levantar possíveis questões que justifiquem essa mudança e mostrar que, no período pré-islâmico, as questões de gênero eram mais bem resolvidas que na atualidade.

BIBLIOGRAFIA: MUSSA, Alberto. Os poemas suspensos. Ed. Record: RJ, 2006. NAWAL, El Saadawi. A face oculta de Eva: As Mulheres do Mundo Árabe. Ed. Global: SP, 2002. STETKEVICH, Suzanne. The Mute Immortals Speak. Cornell University Press: NY, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1798**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE CORPO-DIGITAL DE UM LABORATÓRIO ORGANISMO ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE SEU SÍTIO ELETRÔNICO**

AUTOR(ES) : **HELENA DE MEDINA PORTO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

Este projeto foi elaborado e executado pela autora entre abril de 2021 e julho de 2022. Partiu da percepção do corpo (virtual) do laboratório e o espaço que ele ocupa para continuar com o desenvolvimento de uma nova versão do sítio eletrônico do NANO (<https://nano.eba.ufrj.br/>). Sempre com o cuidado de trazer um olhar atento e poético às atividades práticas de manutenção das plataformas digitais onde o laboratório constrói seu corpo, seguindo uma filosofia orgânica (FRAGOSO, 2017).

A escolha pelo desenvolvimento do sítio eletrônico como centro deste projeto se deu ao entendimento de que seria a plataforma com mais possibilidades e maior grau de autonomia, além da existência de uma demanda contínua por atualizações estéticas e funcionais. Visando assim desenvolver uma nova versão que atendesse essas demandas, e propor um conjunto de ferramentas e procedimentos de edição que fossem de fácil compreensão e domínio por parte dos integrantes atuais e futuros.

Inicialmente foram feitas reuniões para entender as insatisfações, necessidades e desejos relacionados ao sítio e os principais incômodos notados foram a confusão com a organização estrutural, a aparência escura do tema e a dificuldade de uso da plataforma (WordPress). Nessa etapa também foram realizados: levantamento dos usuários e das ferramentas de edição e customização; análise do fluxograma e da estrutura das páginas do sítio; pesquisa das ferramentas atuais utilizadas no desenvolvimento de websites, incluindo diferentes formas de trabalhar com o WordPress (já em uso pelo laboratório desde 2011) e suas alternativas.

A partir desse momento inicial, o projeto entrou na fase de testes no ambiente do WordPress, onde as funcionalidades e limitações das tecnologias possíveis foram comparadas e avaliadas até chegar na solução que atendesse às principais demandas, fosse gratuita e de uso e manutenção simplificados. O processo ocorreu de maneira não-linear e teve a participação de diferentes integrantes e colaboradores em diferentes momentos de acordo com a necessidade.

Outra parte essencial do projeto foi a realização de uma oficina de capacitação no uso das ferramentas adotadas, a documentação do processo de desenvolvimento e a atualização dos manuais de postagem, edição, personalização e manutenção, todos em uma plataforma editável.

Algumas dificuldades foram encontradas durante o processo, ou por falta de conhecimento técnico ou por algum acidente, como a perda significativa do material desenvolvido durante um procedimento de backup e a infestação do sítio por software malicioso, o que ocasionou no sítio ficar fora do ar por alguns períodos. Esses contratemplos são inerentes à web e lidar com eles é parte das atividades de cuidar de um sítio eletrônico.

Além do resultado material (o sítio publicado), o projeto também gerou uma transformação na percepção do laboratório, assim como no aumento das capacidades técnicas relacionadas às tecnologias da web e na reflexão e problematização das mesmas.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, Maria Luiza (Malu). Não vamos ao hiper, nos mudamos para o hiper (e lá permanecemos por quatro dias). Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, n. 33, p. 142-151, 4 set. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **1809**

TÍTULO: **REDE DE RETALHOS: UMA EDUCAÇÃO DA ALTERIDADE**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUIZA CARNEIRO DE SOUZA,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,MANOELA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **SULAMITA INÁCIO FREIRE**

RESUMO:

O trabalho "Rede de retalhos: uma educação da alteridade" foi realizado ao fim de uma experiência de estágio no CAP – UFRJ nos anos iniciais do Ensino Fundamental em que três estudantes do curso de Licenciatura de Artes Visuais tiveram a possibilidade para além vivenciar, de refletir em conjunto sobre o espaço da escola e da sala de aula. Nesse contexto, um dos pensamentos que mais estiveram presentes durante essa experiência, foi o de enxergar a escola como um local de encontros: encontros de culturas, saberes e vivências.

Ao pensar, então, em uma educação de encontros, o trabalho faz relação a uma educação intercultural como uma agrofloresta, em contraponto a uma monocultura. Também, a uma educação do sonho, não como algo distante ou utópico, mas como algo que se manifesta na ação, no fazer. O sonho nos move, nos faz pensar e criar alternativas (RUFINO, 2021), nos tira de uma educação de monocultura e nos leva a um pensar agroflorestal. Uma educação da monocultura é um lugar de um saber único, que não leva em consideração a existência do conhecimento prévio que vem da experiência de vida de todas as pessoas envolvidas na educação, ao contrário, considera esses indivíduos como campos vazios prontos para serem cultivados e agraciados com o conhecimento. Essa educação descarta os saberes locais, o que lhe interessa é cumprir uma agenda internacional, seguindo uma cartilha eurocêntrica, falocêntrica e branca. Entretanto, assim como a monocultura ela não é sustentável, está destinada a necessitar de recursos artificiais para se nutrir e se escondendo atrás de números, que nada significam, o seu fim é a queda, nos aproximando cada vez mais a um fim do mundo (KRENAK, 2020)

Por outro lado, existe um pensar agroflorestal que se faz presente quando há o reconhecimento e valorização da infinidade de saberes que cada indivíduo carrega consigo. A agrofloresta é um espaço em que as alteridades se complementam e se sustentam, é uma ética do habitar que apresenta novas possibilidades de relação entre o homem e a natureza (GÖTSCH, 1997). É uma forma de existir e pensar emancipatório, pois encontra em si e em suas raízes, isto é, sua ancestralidade.

Ademais, o encontro de diversidades também está presente entre as licenciandas, que viveram o processo pensando em uma formação coletiva pautada na troca e compartilhamento de vivências, na procura de se distanciar do modelo neoliberal dominante de uma educação superior moldada para a competição do mercado de trabalho. Foi então, escolhido o conceito de "retalho" como parte que se tira de algo, como pedaço, como fragmento, para simbolizar as experiências e reflexões acerca dessa experiência. Olhando para cada retalho como parte de cada uma que participou desse processo conjunto de formação, que contribui para esses encontros. Encontros simbolizados no trabalho pela linha vermelha, que une as partes, todas diferentes entre si, e formam um todo. Diferentes perspectivas que dialogam, harmonizam e se completam.

BIBLIOGRAFIA: GÖTSCH, Ernst. Homem e Natureza: Cultura na Agricultura. 2. ed. Recife: Centro Sabiá, 1997. KERNAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2ª. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2020. RUFINO, Luiz. Vence-Demanda: educação e descolonização. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1810**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO FÍSICA E MECÂNICA DE MICROCONCRETOS LEVES REFORÇADOS COM FIBRAS PET RESIDUAIS DE CABOS DE ANCORAGEM**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA PACHECO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR**

RESUMO:

Este estudo visa a dosagem e caracterização de microconcretos leves para aplicação em elementos arquitetônicos. As fibras utilizadas como reforço provêm de cabos de ancoragem de plataformas *offshore* desativadas e são um resíduo não biodegradável, por isso não podem ter o mesmo descarte de outras peças das plataformas quando desmontadas (SUDAIA *et al.*, 2018).

A ANP estimou que nos próximos vinte anos 41% dos campos *offshore* alcançarão o fim de sua fase produtiva no Brasil (FURTADO *et al.*, 2018), gerando um grande volume de resíduo de cabos de ancoragem. Somando a crescente necessidade de materiais de construção que atendam a demanda arquitetônica de elementos mais esbeltos, leves e resistentes, surgiu a ideia de incorporar fibras PET cortadas de cabos de ancoragem em microconcretos leves.

Para produção das misturas, foram usados os materiais: cimento CPV (consumo = 453,06 kg/m³); sílica ativa (189,43 kg/m³), para beneficiar ao desempenho; microesfera cerâmica (269,47 kg/m³), para redução do peso próprio; e superplastificante, para melhorar a trabalhabilidade; além das fibras PET para aumento da capacidade de deformação e diminuição da abertura de fissuras. Os materiais granulares foram submetidos a ensaios de massa específica, distribuição granulométrica, composição química, perda ao fogo e demanda d'água. Foram medidas a massa específica e o teor de sólidos do superplastificante e as fibras foram avaliadas por ensaios de massa específica, análise térmica e tração direta.

As dosagens foram feitas para a máxima compactação dos grãos, enquanto as fibras, cortadas em filamentos de 10 mm, foram adotadas em substituições volumétricas dos materiais em teores de 0,25%(PET0,25), 0,50%(PET0,50), 0,75%(PET0,75) e 1,00%(PET1,00). As misturas fibrosas e a matriz (REF) foram caracterizadas física (compatibilidade e ponto de saturação, mini-espalhamento, massa específica aparente, fluido livre e sedimentação estática) e mecanicamente (compressão uniaxial aos 28 dias).

Os ensaios físicos indicaram diminuição da massa específica e da área média de espalhamento conforme aumento do teor de fibras. Também foi constatado que não houve exsudação nas misturas e pouca segregação dos materiais, logo mantiveram-se estáveis. Os ensaios mecânicos mostraram que os microconcretos fibrosos sofreram decréscimos na resistência à compressão, em relação à referência, de 20,6%(PET0,25), 41,7%(PET0,50), 37,7%(PET0,75) e 38,6%(PET1,00); o que era esperado, uma vez que as fibras substituíram inclusive cimento e sílica. Os compósitos também apresentaram comportamento pós-pico (dúctil), que possibilita o controle de fissuração e pode colaborar com benefícios à durabilidade.

Portando, o estudo pretende oferecer à indústria da construção um material com as propriedades ideais para formar elementos esbeltos desejáveis na arquitetura, além de contribuir com a mitigação dos impactos ambientais das desativações de campos *offshore*, propondo uma forma de reaproveitamento das fibras PET.

BIBLIOGRAFIA: FURTADO, .; BARNABÉ, P. de A.; LOUREIRO, A. B. A., 2018. O descomissionamento Offshore no Brasil, TN Petróleo, V. 122, p. 42 - 49. SUDAIA, D. P., BASTOS, M. B., FERNANDES, E. B., NASCIMENTO, C. R., PACHACO, E. B. A. V., SILVA, A. L. N., 2018. Sustainable recycling of mooring ropes form decommissioned offshore platforms, Marine Pollution Bulletin, V. 135.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1820**

TÍTULO: **PELE: ENSAIO VISUAL SOBRE O FEMININO E A NEGRITUDE**

AUTOR(ES) : **CAMILA VIANNA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é desenvolver um projeto criativo, um livro de artista com imagens de meu próprio corpo poetizado em bordados e reflexos, usando a fotografia como suporte sensível para expor meu infinito particular e, ao mesmo tempo, dar visibilidade ao que acontece na vida e na pele de uma mulher preta.

Por meio da construção de uma “contra narrativa”, como diz Walter Benjamin (1993), na qual a história precisa ser revista a contrapelo, ou seja, sob o ponto de vista dos vencidos, pretendo expor o olhar dos próprios negros sobre si e sua história. O negro quando se fotografa apresenta questões que o olhar hegemônico branco não se dá conta ou faz questão de apagar.

De acordo com a fotógrafa afro-brasileira Monica Cardim (2020), “ao revelarmos as nossas perspectivas pela fotografia, o que fazemos são retratos a “contrapele”, porque a nossa pele foi determinante para o lugar que nos foi atribuído”.

Faremos também uma breve abordagem histórica da fotografia como instrumento de dominação do poder colonial, ao fotografar, por exemplo, grupos humanos catalogados e hierarquizados, sendo alguns apontados como inferiores, outros como superiores.

Outro aspecto na construção desse ensaio visual em forma de livro de artista é fazer uma escrita de si sob a perspectiva da noção de “escrivência” da autora Conceição Evaristo (2017) que é uma escrita da própria vivência em afinidade com o que aponta a autora Bianca Santana (2021) que acredita que a escrita de si, ao reelaborar a própria experiência, os próprios traumas, é uma forma de resistência.

Por fim, por meio de autores como Edith Derdyk (2008) e Rafael Cardoso (2012), vamos contextualizar e discutir a plataforma escolhida para dar visibilidade a este projeto, o livro de artista, que possibilita modos diferentes de se expressar e atuar no mundo.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas. V.1, 6ª*, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. CARDIM, Monica. Entrevista disponível em <https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/pele-negra-negros-olhares-a-fotografia-como-contranarrativa/> Acesso em 14 de novembro de 2022 CARDOSO, Rafael. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2012. DERDYK, Edith. *Entre Ser Um e Ser Mil: o objeto livro e suas poéticas*. São Paulo: Ed. Senac, 2008. EVARISTO, Conceição. *Becos da Memória*. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2017 SANTANA, Bianca. *Mulheres Negras: resistência e cuidado in Futuros em Geração: cidade, política e pandemia*.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1832**

TÍTULO: **VIOLÕES DA UFRJ: ARRANJO E PRÁTICA DA MÚSICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **DANIEL XAVIER HADDAD, WESLEY LUCAS, MARCOS JOSÉ SANTOS MENDONÇA JUNIOR, FRANCISCO SOARES, JANDIVISON, FELIPE DA ROSA ARAUJO, JEAN MICHEL DA SILVA BARBOSA, RAFAEL JORGE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BARTOLOMEU WIESE FILHO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, MARCUS DE ARAUJO FERRER**

RESUMO:

O projeto de extensão “Violões da UFRJ” foi criado em 2003 pelo professor Bartolomeu Wiese, com o objetivo de oferecer uma prática de conjunto permanente para os alunos do Curso de Bacharelado em Música/ Violão.

Os objetivos do projeto vão desde o próprio fazer musical em si ao compartilhamento de experiências. Ao longo de duas décadas de atividades o projeto tornou-se referência a partir da consolidação artístico-acadêmica empreendida pelo grupo de discentes, docentes e funcionários envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Durante a trajetória dos violões da UFRJ, destacam-se apresentações nacionais e internacionais e, ainda, a gravação de um CD em parceria com a Rádio MEC, sendo de extrema importância o apoio cultural e administrativo da Reitoria e da Escola de Música da UFRJ.

Com a inclusão de outros cursos de instrumentos musicais na UFRJ, como o Bacharelado em Cavaquinho e Bandolim, novos instrumentos passaram também a integrar o projeto, proporcionando uma maior diversidade de timbres e novas possibilidades de arranjos.

A partir de 2021 o grupo passou a contar com um discente bolsista do Curso de Bacharelado em Percussão e a formação atual do grupo conta com a seguinte configuração: 2 violões de seis cordas, 2 violões de 7 cordas, 2 bandolins, 1 cavaquinho e 1 percussão.

Podemos dizer que o ano de 2019 foi bastante significativo na história do grupo, pois, através de edital, conseguimos o título de GARIN (Grupo Artístico de Representação Institucional através do EDITAL PROART 2019 do FCC da UFRJ), e também apoio financeiro para manutenção dos discentes com bolsas e aquisição de materiais, participação em eventos e socialização dos resultados.

Os ensaios e a prática musical no ano de 2022 foram presenciais, encontros semanais para seleção de repertório, confecção coletiva de arranjos e apresentações em eventos institucionais.

O grupo se apresentou na Casa da Ciência da UFRJ em duas ocasiões, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no teatro Dulcina e na premiação do título de honoris causa do sambista e compositor Noca da Portela.

Além da Escola de Música da AMC (Associação do movimento de compositores da baixada Fluminense), o grupo formou parceria com o “Conjunto de Práticas Musicais da Zona Oeste do RJ” o que consiste em uma vez por mês um bolsista da UFRJ ir até a instituição do conjunto e promover uma atividade com troca de experiências e interação musical.

Considerações Finais: O retorno às atividades presenciais tem possibilitado a construção de arranjos a partir da prática realizada nos ensaios sob a orientação do Professor Marcus Ferrer. A possibilidade de criar os arranjos e poder experimentá-los coletivamente, torna o processo mais dinâmico, onde cada um pode propor ideias, dinâmicas e improvisos que possibilitem um resultado satisfatório dentro da proposta do grupo. O repertório escolhido vem da música popular brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CAPORALETTI, Vincenzo, “Uma musicologia audiotátil”, trad. de Fabiano A. Costa e Patrícia de S. Araújo, RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis, Caderno em Português, nº 1, CRIJMA – IReMus – Sorbonne Université, Abril 2018, p. 1-17. REID, Stefan. Disponível em: <https://cantamus.com/about-us/supporting-cantamus-staff/>. Acesso: 11/11/2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1841**

TÍTULO: **OS POEMAS-COLAGEM DE HERTA MÜLLER: A EXPERIÊNCIA DA MEMÓRIA E PROPOSTA DE TRADUÇÃO**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE BOQUIMPANI DE MOURA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO:

A estrutura convencional da poesia escrita em versos, fazendo uso de metros e rimas, combinando diversas figuras e imprimindo efeitos especiais, é por vezes transgredida durante a história da literatura ocidental. Nesse ímpeto, a ensaísta, romancista e poeta romeno-alemã Herta Müller apresenta mais uma proposta para romper com o que se entende usualmente como poesia, entremecendo-a de fraturas e quebras que fissuraram a sua visão de mundo.

Ao carregar a história de perseguição e sectarismo sofrida, primeiro, por seus pais, depois, por ela mesma, durante as turbulências da política romena da segunda metade do século XX - seja sob regime fascista, seja sob socialista -, Müller se propõe a delinear o testemunho do que seus olhos puderam ver. Para, contudo, negar o método tradicional de éfrase, Herta produz sua poética pela colagem, com palavras recortadas de revistas, livros, jornais etc., intuído provocar a imaginação de um cenário fragmentado, como deve ser uma memória traumática e, portanto, testemunhal.

Tal aspecto, atingido por diversos jogos da sintaxe e da morfologia alemã, precisa de um método e de um estudo para a tradução para a língua portuguesa que mantenha seu caráter fissurado na leitura. Buscamos aqui, portanto, por meio de uma versão traduzida ainda incipiente de um poema-colagem de Müller, discutir alguns dos elementos elencados acima, para tornar mais acessível o estudo de tão singular compositora da literatura contemporânea ocidental.

BIBLIOGRAFIA: BÜRGER, Peter. Theorie der Avantgarde. Göttingen: Wallstein, 2017; MÜLLER, Herta. O rei se inclina e mata. São Paulo: Globo, 2013; SELIGMANN-SILVA, Márcio. A história como trauma. In: NESTROVSKI, Arthur.; SELIGMANN-SILVA, Márcio. Catástrofe e Representação. São Paulo: Escuta, 2000. p. 73-98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1848**

TÍTULO: **O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DA PAIXÃO ANTUNES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

O mercado editorial brasileiro nunca se consolidou como um setor financeiro bem-sucedido e significativo no cenário econômico. Sequela de sucessivas crises enfrentadas desde meados da década passada, o mercado livreiro se apresentava cada vez mais enfraquecido e fragmentado a partir de 2015. Com a chegada da pandemia da covid-19 no Brasil, uma nova onda negativa era esperada pelo segmento. No entanto, o subsetor de obras gerais - que inclui toda a produção literária, seja ela ficcional ou não - manifestou números animadores. Em vista disso, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o comportamento do mercado editorial brasileiro durante o período pandêmico, averiguando seus principais impactos e a sua repercussão. Os anos em análise contam com o apoio da pesquisa realizada pelo PublishNews, maior portal do mercado do livro no Brasil, que reúne os vinte títulos mais vendidos do ano. Com o aporte teórico da antropóloga Michèle Petit e sua obra *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2010), será analisada a relação do público leitor em consonância com os números obtidos pelo mercado brasileiro do livro durante o período de isolamento social.

BIBLIOGRAFIA: PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1849**

TÍTULO: **POR UMA POÉTICA DE SOBREVIVÊNCIA: POLÍTICA E ENGAJAMENTO NO DISCO "SOBREVIVENDO NO INFERNO" DOS RACIONAIS MC'S**

AUTOR(ES) : **DERYK DE ALMEIDA VIANA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O presente projeto tem como objetivo analisar a construção de uma *poética de sobrevivência* no disco *Sobrevivendo no Inferno*, do grupo Racionais MC's, enquanto um discurso que incide no processo de subjetivação e afirmação da identidade de sujeitos da periferia, podendo ser caracterizado como uma forma enunciativa que busca a obliteração das dinâmicas sistêmicas operadas pelo racismo que planificam estratégias de marginalização e genocídio. Dessa forma, busca-se analisar o álbum citado a partir de um método de *close reading* com o desejo de localizar a presença desta poética de sobrevivência e evidenciar as estratégias discursivas adotadas pelo grupo para promover a identidade de sujeitos da periferia, diante de contextos marcados essencialmente pelos processos sistêmicos de violência necropolítica contra a população negra brasileira.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Trad. Jess Oliveira. 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. NASCIMENTO, Jorge. *Ancestralidades Contemporâneas: considerações a partir do rap dos Racionais MC's*. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/28935/20559>. Acesso em: 03 jun. 2021. OLIVEIRA, Acauam Silvério de. *O fim da canção? Racionais MC's como efeito colateral do sistema cancional brasileiro*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1886**

TÍTULO: **DIGITALIZAÇÃO DAS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU NACIONAL/UF RJ: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO DO ACERVO**

AUTOR(ES) : **JOANNA DA COSTA GUERRA, LARISSA SANTOS, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA E COSME**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO**

RESUMO:

Como resultado do projeto de extensão "Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos", este trabalho terá como estudo de caso o processo de digitalização da Coleção Etnográfica do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional/UF RJ, que está sob coordenação da Gerente de Coleções Paula de Aguiar e conta com o apoio do especialista em fotografia de acervos museológicos Francisco da Costa.

O presente trabalho busca fazer uma análise comparativa entre os procedimentos, metodologias e objetivos da digitalização no âmbito da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A partir da experiência dessas disciplinas, busca-se evidenciar as peculiaridades da digitalização de acervos museológicos e os procedimentos específicos para essa ação em acervos tridimensionais. Essa análise se faz necessária dentro do campo da preservação digital, visto que muitas das bibliografias utilizadas pelos museus são referentes a acervos cuja demanda e característica não correspondem à realidade de suas coleções. Sob essa perspectiva, a digitalização vem como um meio de preservar as coleções ao servir como ferramenta de documentação museológica, diagnóstico e acessibilidade.

A metodologia consiste na seleção de bibliografias referentes aos conceitos e definições que abrangem o amplo espectro da digitalização, ao qual inclui-se também a preservação digital, documentação e catalogação. Pretende-se conectar o embasamento teórico com a experiência prática da extensão.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS, CONSELHO NACIONAL DE. Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do Decreto Nº 10.278/2020. Rio de Janeiro: CONARQ, 2021. ARQUIVOS, CONSELHO NACIONAL DE. Módulo 02: Preservação Digital e RDC-ARQ. Rio de Janeiro: CONARQ, 2020. NACIONAL, FUNDAÇÃO BIBLIOTECA. Política de Preservação Digital. Rio de Janeiro: FBN, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1891**

TÍTULO: **FACES DO DESEJO: ÍCONES FEMININOS DA CULTURA CINEMATOGRAFICA COMO POÉTICA NA PRODUÇÃO PICTÓRICA**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA MUNIZ ARAÚJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

Partindo de escolhas baseadas na história e experiência pessoais da artista pesquisadora, o presente trabalho busca trazer ícones femininos da cultura cinematográfica contemporânea como parte da poética desenvolvida em sua produção pictórica, num contraponto entre filmes dirigidos por homens em oposição a filmes dirigidos por mulheres.

A pintora, cujo perfil contempla uma base cultural oriunda essencialmente de um contexto da classe média brasileira elitista, católica, acadêmica, eurocêntrica, patriarcal e privilegiada, traz em sua pesquisa angústias e contradições desde muito cedo. Tais questões influenciam suas dinâmicas de criação a partir de sentimentos de desejo e culpa, afetos e desafetos e, conseqüentemente, em seus processos de alienação e recalque, noções da psicanálise freudiana que investiga nas relações consigo e com o outro. Tendo em vista esse contexto de contradições na contemporaneidade, onde as inclinações individuais se contrapõem à tradição e ao coletivo, a autora se utilizará da trajetória e das expressões de personagens do audiovisual para falar acerca do seu próprio entendimento do que é o feminino.

O ponto de partida para a pesquisa conta com os apontamentos do que constitui o feminino a partir de autores como Maria Rita Kehl (2016), psicanalista que aponta reflexões sobre o que seria o ideal de feminilidade na contemporaneidade, sua relação com o amor e com o desejo feminino. Kehl destrincha o romance Madame Bovary, de Gustave Flaubert, esmiuçando as angústias e contradições da personagem, dando ênfase à importância da linguagem como precursora dos paradoxos femininos.

O trabalho tem, assim, o objetivo de questionar, a partir das pinturas realizadas tendo como referência personagens do cinema, as relações que se estabelecem entre a mulher, a posição feminina e a feminilidade, buscando também trabalhar o entendimento do olhar feminino e masculino sobre as personagens. O trabalho da artista, pintora e pesquisadora é fazer com que essas percepções reverberem através das pinturas apresentadas, de seu processo de criação e poética em desenvolvimento, tendo como base as reflexões sobre poética apontadas por Werneck e Bossolan (2020) e processos de criação a partir de Ostrower (2014).

BIBLIOGRAFIA: KEHL, Maria Rita. Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014. WERNECK, Martha e BOSSOLAN, Lício. Um campo para a criação: o desenvolvimento poético através do diário de pesquisa do pintor em formação. Revista Apotheke. Florianópolis, v. 6 n. 2, p. 14-30, ago. 2020. Disponível em <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18406/11805>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1895**

TÍTULO: **A TÉKHNĒ GRAMMATIKĒ E A FORMAÇÃO DE UMA NOMENCLATURA GRAMATICAL NO OCIDENTE**

AUTOR(ES) : **ANDREI SOARES PORTES MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

A *Tékhnhē grammatikē*, ou *Arte de Gramática*, de Dionísio da Trácia é a mais antiga gramática de que se tem conhecimento. Foi escrita em torno do século II a.C. e, apesar de ser uma obra curta, de aproximadamente quatro mil e quinhentas palavras, sua importância no desenvolvimento dos estudos gramaticais no Ocidente é incontestável. Lallot (2006: 599) a descreve como pertencente ao gênero helenístico *compendium*, cujo objetivo era reunir em um só lugar os principais elementos e terminologia de um campo ou de uma doutrina. Afinal, a *Tékhnhē* contém mais de 150 termos técnicos, sendo, por séculos, um grande compêndio taxonômico e terminológico, servindo como um índice (no senso moderno da palavra) de terminologia gramatical e de base para o estudo da gramática no Ocidente. É uma obra que abrange também assuntos que hoje em dia não fazem mais parte da gramática, tais como o julgamento dos poemas, a qual Dionísio chama de a mais bela parte da arte gramatical.

A *Tékhnhē* viria a influenciar todo um estilo de se escrever gramática por aproximadamente mil e quinhentos anos, e seria por cerca de um milênio uma obra de referência para o ensino de grego. Neste trabalho listamos os termos técnicos apresentados na *Tékhnhē grammatikē* no original em grego e nas traduções para o português feitas por Marcos Martinho (2007) e Gissele Chapanski (2003). Com este trabalho, pretendemos chamar atenção para os desafios de se trabalhar com uma obra antiga, de um período em que a terminologia gramatical começava a se fixar.

BIBLIOGRAFIA: CHAPANSKI, Gissele. 2003. Uma tradução da *Tékhnhē grammatikē*, de Dionísio Trácio, para o português. Curitiba: Universidade Federal do Paraná/ Programa de Pós-Graduação em Letras. Dissertação de Mestrado. LALLOT, Jean.2006. Dionysius Thrax and Hellenistic Language Scholarship. In: BROWN, Keith (ed.) 2006. Encyclopedia of Language and Linguistics 2nd ed. Boston: Elsevier. v.4, p.598-600. MARTINHO, Marcos. 2007. Dionísio da Trácia, Arte. Letras Clássicas. 11: 153-179.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1915**

TÍTULO: **O ANOITECER DO DISCURSO EM ROBERTO BOLAÑO**

AUTOR(ES) : **CRISTIANE SOEIRO CUNHA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

O presente trabalho pretende fazer uma investigação literária do romance *Noturno do Chile* de Roberto Bolaño (2004), que mescla fatos e ficção. É situado majoritariamente na segunda metade do século XX no Chile, período tomado pelo contexto pinochetista e pós-ditatorial. Publicado originalmente em 2000, o livro é narrado em primeira pessoa por Sebastián Urrutia Lacroix, padre, poeta e crítico literário.

O relato é estruturado quase que em um único bloco de texto, um fluxo contínuo composto por um monólogo, que é interrompido por um segundo parágrafo de apenas uma frase. Em uma noite de delírio por uma febre alta, o personagem revisa os momentos mais importantes de sua vida. Urrutia está no leito de morte e decide rememorar acontecimentos e ações que, segundo ele, justificariam sua história. Cheio de culpa, ao constatar a morte iminente, entra em uma espécie de ritual para apaziguar-se com Deus e a sua consciência.

O narrador é bastante enfático em seu discurso e preciso na escolha de palavras que utiliza para narrar. Traremos como suporte a versão em espanhol, com o intuito de mostrar certas diferenças na tradução para o português, como atenuações, gerando um discurso um pouco generalizado e não tão específico.

Enquanto a voz dramatiza os dilemas da consciência, diversas faces da história do Chile aparecem figuradas na composição. Entre o homem à beira da morte e o que delira e momentaneamente esquece o seu nome está o indivíduo convicto de sua ideologia e que expressa, inclusive, prazer na posição que ocupa na história de seu país, como um forte apoiador do fechamento político promovido por Pinochet.

Como objetivos da pesquisa buscamos sistematizar tal linha narrativa, com atenção à precisão ou imprecisão das ancoragens históricas, para entender o nexo da ordem ou da desordem do discurso. Visamos acompanhar os trânsitos do protagonista entre sua vida pessoal e a vida nacional, e o modo como tenta definir e caracterizar o país a partir de sua visão do mundo, favorável ao regime autoritário. O percurso metodológico parte de uma atenção à maneira como no livro está mesclada a brutalidade recente da América Latina com as questões da história literária recente do Chile. Com auxílio do crítico literário Chris Andrews (2014), seguiremos as oscilações do monólogo de Urrutia Lacroix entre a loucura e a sanidade, vida privada e nacional, arte e política, procurando compreender como Bolaño constrói esse atrito particular entre História e Literatura.

BIBLIOGRAFIA: ANDREWS, Chris. Roberto Bolaño's fiction: an expanding universe. Nova Iorque: Columbia University Press, 2014. BOLAÑO, Roberto. *Noturno do Chile*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. BOLAÑO, Roberto. *Nocturno de Chile*. Barcelona, Anagrama, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1917**

TÍTULO: **CRIPTOARTISTAS: UMA EXPERIÊNCIA HISTORIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **MADRIGAL MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE COURI FABIAO**

RESUMO:

O mundo das blockchains, redes digitais que possibilitam, dentre outras coisas, transações em criptomoedas, hoje é a base que estrutura um complexo cultural no qual artistas desenvolvem experiências ontológicas, poéticas e estéticas. As artes digitais, que desde as primeiras criações dos anos 1960 evocam questões de reprodutibilidade e ausência de um original, atualmente podem ser vinculadas a tokens não fungíveis (NFTs), o que altera a essência desta arte, antes vista como altamente reprodutível, sem um único original, para uma arte colecionável, com atestados de propriedade que conformam um mercado altamente especulativo. Um número crescente de artistas se aventura neste campo, tendo em vista as possibilidades de ganhos em mercados aparentemente desatrelados ao mercado tradicional da arte.

Este breve trabalho, iniciado em novembro de 2022, pretende analisar as possibilidades técnicas e conceituais imanentes aos processos de produção da criptoarte em obras estrategicamente selecionadas. Aqui, será importante entender a estrutura e os modos de funcionamento das blockchains para compreender suas dimensões políticas, sociais, filosóficas, subjetivas, estéticas e mercadológicas que sustentam esta tecnologia. Pensar de que maneiras se dão as práticas artísticas e suas criativas elaborações conceituais mediadas por estes códigos computacionais. Quais modos de auto-construção dos artistas podemos identificar? Quais são suas estratégias de sobrevivência? Quais imagens e performances sobrevivem neste mundo, e de que modo podemos interrogá-las?

Objetivamos uma breve produção historiográfica desta arte, levantando suas potencialidades e seus problemas, a movimentação de colecionadores, compradores, leilões, espaços de exposições e criação de criptoartes. É importante tornar acessíveis os discursos baseados nessa nova terminologia, bem como identificar o que está sendo entendido por termos muito utilizados nessa área, como 'descentralização', 'democratização', 'autenticidade' e 'propriedade'. Será interessante pensar também parte dos transculturalismos possíveis, as aglutinações de identidade que estão nas obras e as sutis marcas da globalização que a engenharia da informação permite.

BIBLIOGRAFIA: CATLOW, Ruth et al. Artists Re:Thinking the Blockchain. Liverpool: University Press, 2018. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. NFT - Memo Akten. Disponível em: <https://www.memo.tv/works/nft/>. Acesso em 18/11/2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1920**

TÍTULO: **COMPOSIÇÃO DE PARTITURAS NO PROJETO CONTATO**

AUTOR(ES) : **CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Com o início da pandemia de COVID-19, o GruPPEn (Grupo de Pesquisa Partitura Encenada) vem desenvolvendo uma pesquisa que objetiva criar um instrumento musical que se performa através de movimentos de dança. Em 2022, essa pesquisa começou a tomar forma física e lógica e se fizeram necessárias composições de partituras que unissem elementos performativos de dança com a música. Escrever partituras em um contexto tradicional de música, requer conhecer sobre muitos códigos da escrita musical (Prioli, 2013). O processo utilizado em nossa pesquisa aglutina elementos extras à composição de partituras, dada a natureza de extremo diálogo entre música e dança possibilitado pelo instrumento Contato-01, em fase de desenvolvimento (Fonseca, 2012). As possibilidades de composição musical no âmbito da pesquisa Contato aumentam conforme a tecnologia do instrumento Contato-01 se aprimora, oferecendo novos recursos expressivos a serem explorados (Delalande, 2001). Com essas premissas, o grupo procurou por um tema que fosse rico em possibilidades de inspiração musical, tal como, setorizado, de forma que pudesse ser explorado em atos.

Escolhemos trabalhar com dois livros da Bíblia (Gênesis, Apocalipse) e trechos que relatam a paixão de Cristo em alguns Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), de forma a captar a poesia e o drama de cada Capítulo transformando-o em escrita musical, poesia e dança. Responsável por compor uma peça sobre o livro de Gênesis, busquei atribuir elementos de dinâmica musical (intensidade com que notas são executadas) e escalas de campo harmônico maiores (sons que na música entendemos como consonantes). Tais escolhas buscam transmitir sensações que remetem à criação, paz e ascensão, em referência a elementos da criação do universo, na visão bíblica.

Como resultados, a pesquisa foi contemplada com o edital Projetos Especiais da UFRJ, patrocinado pelo Parque Tecnológico, tendo a oportunidade de realizar uma apresentação de trechos dos três capítulos no palco da Inovateca. Oportunidade em que atuei também com a guitarra na composição para o Apocalipse, em duo com uma das bailarinas do projeto em palco. O instrumento musical Contato-01 segue sendo aprimorado para novos sons e novas composições de partituras com a adição de outros sensores além do almejo de estar presente no metaverso em um futuro breve, intensificando a trama entre arte-corpo-tecnologia (Leote, 2015).

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, Nuno. Introdução à Engenharia de Som. FCA; 6ª edição janeiro 2012. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 33ª edição revista e atualizada 2013. DELALANDE, FRANÇOIS. Le Son Des Musiques: Entre Technologie Et Esthétique. Paris: INA-Buchet/Chastel. 2001. LEOTE, ROSANGELA. ArteCiênciaArte. São Paulo: Editora da UNESP Digital. 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1924**

TÍTULO: **ALTERNÂNCIA ACUSATIVO-GENITIVO EM SENTENÇAS TRANSITIVAS DE POLARIDADE NEGATIVA DA LÍNGUA RUSSA NO ÂMBITO DA FALA**

AUTOR(ES) : **RAYANE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho visa a investigar, em uma perspectiva construcionista (GOLDBERG, 1995, 2006, DIESSEL, 2019), a variação no uso de construções transitivas com polaridade negativa em russo, as quais podem codificar o objeto direto no caso acusativo, como em XXXXXX, configurando uma construção do tipo [SNOM NEG VT OACC], ou no caso genitivo, como em XXXX, configurando uma construção do tipo [SNOM NEG VT OGEN]. Na literatura sobre o tema, considera-se que, no passado, apenas esta última forma era possível e, com o passar do tempo, ela foi dando espaço à forma de acusativo. Com o passar do tempo, a forma de acusativo foi se tornando cada vez mais frequente e conquistando cada vez mais espaço na língua, a ponto de se admitir que a forma de genitivo está em vias de se perder (cf. TIMBERLAKE, 1975, 2004). Nesse sentido, diversos pesquisadores vêm tentando compreender o comportamento da variação genitivo/acusativo, em termos de quais contextos favorecem o uso de uma forma ou outra, (cf. MUSTAJOKI e HEINO 1991, Paducheva 2006). Porém, as pesquisas costumam se dedicar ao estudo da língua escrita ou com base em introspecção, de modo que pouco ainda se fez no sentido de mapear tal variação em dados de fala contemporânea. Tal fato se deve a dificuldades intrínsecas às formas de acusativo e genitivo, que em alguns contextos tendem a se neutralizar fonologicamente ou a apresentar homonímia, dificultando a análise de dados da língua oral. A presente pesquisa considera dados de fala, assumindo a existência dessas dificuldades e buscando formas de contorná-las. Portanto, são utilizados dados de fala, extraídos do Corpus Nacional da Língua Russa, excluindo-se contextos de homonímia e neutralização fonológica e considerando as instâncias em que haja diferença formal explícita entre as formas de acusativo e genitivo. Apenas dados com a ordem SVO foram coletados em um primeiro momento. Em seguida, analisam-se as instâncias considerando-se os seguintes fatores qualitativa e quantitativamente, em uma análise multivariada: a) características do verbo (tempo, aspecto e semântica verbal); b) características do objeto (animacidade, definitude, distinção constável/massivo, semântica do objeto); c) características da negação (força da negação, se atenuada ou acentuada, assim como escopo da negação, se total ou parcial); d) características do texto (tipo textual; gênero textual; registro). Em um estágio inicial, considerando um conjunto menor de dados, verificou-se que os fatores aspecto verbal, na medida em que o aspecto perfectivo parece impulsionar o uso de acusativo, e escopo da negação, na medida em que o acusativo era preferido quando a negação negava somente o objeto, assumiam algum impacto nessa variação. Agora, com um conjunto maior de dados, pretende-se verificar se essa tendência se mantém, assim como se algum outro fator pode influenciar no uso dessas construções.

BIBLIOGRAFIA: Diessel, H. 2015. Usage-Based construction grammar Mustajok, A Heino, H. Case Selection for the direct object in Russian Negative Clauses (1991) Timberlake, A. Hierarchies in the genitive of negative (1975) Paducheva 2006, E. Генитив дополнения в отрицательном предложении

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1925**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA REMOTO + PRESENCIAL: MODELO HÍBRIDO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DA ESTAMPARIA E SUAS FORMAS, CORES E TEXTURAS.**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA MARIA GUIMARÃES LOBATO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BUENO MAGANO**

RESUMO:

O presente trabalho surge das questões levantadas no limiar entre o ensino no modo presencial e remoto, e das análises fomentadas pela extensionista a partir da sua experiência decorrida nos **Cursos de Extensão Introdução à Estamparia; formas, cores e texturas (REMOTO) e Estamparia; formas, cores e texturas (PRESENCIAL)**. Durante o isolamento social na pandemia da COVID-19, para dar continuidade à ação de extensão, o curso foi remodelado no modo remoto para possibilitar a continuidade da integração do público externo com estudantes da UFRJ. Embora fosse uma oportunidade de integrar públicos de diversas origens do Brasil, criando-se novas redes de conhecimento, também houve dificuldade em explicar conceitos da estamparia por meio do ambiente remoto.

Já no modo presencial, o Curso apresentava uma base de fundamentos sobre a estamparia tradicional a partir de exercícios manuais das técnicas do Carimbo, Estêncil e Serigrafia, e foi retomado no período pós-pandêmico. O público geograficamente perto teve motivação intensificada pela imersão no trabalho em laboratório. No entanto, a limitação da abrangência espacial dificultava o entrosamento do público que estava além do Rio de Janeiro. Então, com a oportunidade de ter com ambas as experiências, no período pós-pandêmico, a extensionista pôde atuar como tutora e apresentar o tema **Comunicação & Estamparia** para um público-alvo de diversas regiões do país, no modelo remoto; e em paralelo, a extensionista também atuou no laboratório.

A principal contribuição se destinou à interdisciplinaridade de saberes baseados no conhecimento teórico da Comunicação Visual - Design. A extensionista buscou motivar os alunos-cursistas ao estudo das formas, cores e texturas através de materiais e conceitos gráficos da Comunicação Visual, com o objetivo de estimular o fazer artístico individual e compartilhado por videoconferências. Os conceitos gráficos eram Gestalt, cores e relações cromáticas, e fotografia, como também técnicas manuais de estamparia do carimbo e estêncil; os encontros síncronos ocorreram pelo Ambiente Virtual Acadêmico - AVA @ UFRJ. Ao final do curso, através dos feedbacks cedidos pelos cursistas, entendeu que a dificuldade deste modelo surgiu tanto pela complexidade dos temas e atividades pensadas, como dos momentos de encontros assíncronos de produção; porém, também foram pontuadas as possibilidades criativas no decorrer do curso e das trocas de experimentações protagonizadas pelos alunos. Embora haja obstáculos em ambas as modalidades, quanto ao público alcançado e desenvolvimento de alguns dos conhecimentos, o retorno presencial conseguiria incorporar fundamentos do remoto, assim como ampliar as pontes entre áreas de conhecimentos diversos. Portanto, tomando todo o aprendizado pedagógico visto em ambos modos de ensino, pensou-se que o modelo Híbrido seria um futuro possível para repensar os mecanismos para o ensino e produção conceitual da estamparia.

BIBLIOGRAFIA: FEITOSA, Adele Pereira. Composição visual no design de superfície: diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Design. Recife, 2019. HELLER, Eva. Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora G. Gili, Ltda. Acesso em 2021. BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2011. Acesso em 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1939**

TÍTULO: **DO FIO À TERRA: O BORDADO COMO EXPRESSÃO**

AUTOR(ES) : **ALICE DOS SANTOS,ALÍCIA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

De descendência indígena, artista e bolsista PIBIAC, integrante do grupo de pesquisa do CNPq/UFRJ, “A arte a história e o museu em processo”, e do projeto “O que restou de ontem: intervenções no Museu da República”, ambos coordenados por Beatriz Pimenta, 2022, transporto o pensamento e intenções para dentro do Museu da República (MR), lugar que desde sua origem carrega a história exploratória dos povos afros e indígenas, forçados a migrar de seus territórios para que o homem branco pudesse se instalar e enriquecer com seus recursos. Para a exposição no MR, trabalhando com a artista Alicia Nolyq, um mapa do estado do Rio de Janeiro foi construído a partir de representações de navios negreiros e grafismos indígenas das etnias Tupinambá/Puri/Coroado. Atribuindo a história do Barão de Nova Friburgo, Antônio Clemente, denunciamos o modo que este enriqueceu através, principalmente, do tráfico de pessoas escravizadas, o qual, conseqüentemente, ocasionou a evasão de indígenas do litoral para o interior do Brasil. Atravessando o campo da arte contemporânea por meio de intervenções em bordado, minha pesquisa traz discursos ligados à retomada da identidade indígena, que cultiva a ancestralidade contida no fazer com as mãos utilizando materiais acessíveis como o tecido e a linha, trazendo o corpo indígena para o centro das falas sobre o “não-lugar” que são inseridos na sociedade brasileira. Algumas obras, como: “Nós Somos”, “Identidade”, “Ferida Aberta”, são bordados que trazem um pouco deste processo contínuo, visto que a artista coleta relatos de experiências dentro do campo social que habita, e circula, para a produção e expansão dessa cultura material. Suas instalações artísticas se sustentam teoricamente em lideranças indígenas contemporâneas como Davi Kopenawa e o artista Jaider Esbell, frisando tópicos importantes sobre a importância de ouvir aqueles que têm muito a dizer sobre o que é ser indígena no mundo globalizado, com objetivo de desmistificar paradigmas e romper pré-julgamentos acerca do que se espera ver artisticamente de uma pessoa racializada. O livro “A queda do céu”, de Davi Kopenawa, fala sobre um “ouro canibal”, que está diretamente ligado a questões ambientais e a prática exacerbada da mineração pelos homens brancos em terras Yanomami, ele alerta sobre o perigo de práticas exploratórias do solo, e diz que não somente o povo Yanomami morre, mas todos – inclusive o homem branco. Ou seja, a diferença é que, nós indígenas, estamos fadados a estar falando dessas urgências porque o custo é muito alto, custam nossas vidas e de outras pessoas, custando também a alma que adoce por ter um propósito “maior”. Por isso, o posicionamento quanto à essas questões são relevantes para o meio acadêmico, visando o respeito e o direito que temos de falar sobre aquilo que pode ser a cura em meio às adversidades. Ser indígena é curar a terra para curar a si e aos outros, e é este o propósito da pesquisa do fio a terra: o bordado como expressão.

BIBLIOGRAFIA: ESBELL, Jaider. Makunaimã : o Mito Através do Tempo. São Paulo: Elefante Editora, 2019. KWON, Miow. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae17_Miwon_Kwon.pdf BRUCE, Albert. KOPENAWA, Davi. A queda do céu : Palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1960**

TÍTULO: **MAPEAMENTO AFETIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - “DIA D 2022”: REFLEXÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **YAGO ARAUJO FARIA,JULIANA OLIVEIRA CASTELO BRANCO**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO:

No Dia Mundial do Urbanismo, dia D, em 8 de novembro de 2019, os Grupos GAE - Grupo Ambiente Educação e SEL-RJ - Sistemas de Espaços Livres, vinculados ao PROARQ-UFRJ, realizaram o 1º “Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos da cidade do Rio de Janeiro” nas escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro, em parceria com o Escritório CVL/SUBPAR da Casa Civil e com a Secretaria Municipal de Educação. A atividade teve como proposta entender o olhar dos estudantes em relação à cidade, além de conhecer seus desejos e expectativas, de forma a pensar diretrizes para uma cidade mais saudável e resiliente, contribuindo assim com o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) desenvolvido pela Prefeitura.

Os desdobramentos do 1º Mapeamento Afetivo repercutiram de forma imprescindível na colaboração da Universidade Pública para com a sociedade, contribuindo com um retorno significativo para a construção de uma cidade mais inclusiva e sustentável. Como resultados desta atividade em relação às políticas públicas públicas, há o cumprimento das Metas no PDS específicas de solicitação infantil; a criação da Plataforma Criança-Participa, o georreferenciamento dos resultados; a criação do projeto Rio, Cidade Cidadã com foco em ações advindas das solicitações do mapeamento, a mobilização para o Rio de Janeiro se tornar Cidade Educadora, além do estabelecimento do Mapeamento Afetivo como um programa anual e contínuo.

Assim, com o retorno seguro das crianças e jovens ao ensino presencial das escolas, após dois anos da primeira atividade do Mapeamento Afetivo, a pesquisa se repetiu pela segunda vez no dia “Dia D”. Com a realização do novo Mapeamento, houve a necessidade de refletir sobre o que foi benéfico do primeiro projeto e as questões que precisavam ser reajustadas para a segunda aplicação, em termos de procedimentos metodológicos de análise e a capacitação para aplicação da atividade. Neste trabalho discutiremos os ajustes feitos na aplicabilidade e tabulação dos formulários, bem como apresentaremos parcialmente os novos dados obtidos no Mapeamento Afetivo de 2022, à medida que os resultados sejam construídos, analisados e discutidos durante a tabulação em Janeiro de 2023.

Para a capacitação preliminar dos educadores e gestores da Rede Municipal de Ensino envolvidos na aplicação, além da preparação dos pesquisadores que participarão da análise, foi realizado o “**Circuito Urbano 2022: Participar & Inovar**”. Tendo em vista a compreensão da sociedade acadêmica para a aplicabilidade do Mapeamento junto às unidades escolares a sua importância com a formação cidadã dos estudantes. E por compreendemos a importância desta pesquisa para a sociedade, buscamos proporcionar insumos para o desenho de políticas públicas de territórios educativos que contribuam para minimizar as desigualdades territoriais, além de apresentação dos resultados para que as decisões em relação à cidade sejam também compartilhadas e discutidas com as crianças e jovens.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G.A.N. Diálogos entre ARQUITETURA, CIDADE E INF NCIA: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2019. AZEVEDO, G.A.N., T NGARI, V.R., RHEINGANTZ, P.A. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, G.A.N., T NGARI, V.R., RHEINGANTZ, P.A. O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2011. AZEVEDO, G.A.N.; T NGARI, V.R.; Mapeamento afetivo dos territórios educativos da cidade do Rio de Janeiro- Crianças e jovens pensando no futuro da cidade. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1976**

TÍTULO: **TIPOMORFOLOGIA DE FAVELAS - UMA ABORDAGEM SOBRE ÁREAS DE TECIDO DE HABITAÇÃO INFORMAL NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RODRIGO D'AVILA, LAURA MARTINS RUIZ, MARIA EDUARDA DE SOUSA PAULO, BHENER LUIS DE CARVALHO, PEROLA VIEGAS BARBOSA, GABRIELLA VICTÓRIA CAETANO FERREIRA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Nesse processo de mapeamento, fez-se necessário o aprofundamento do entendimento da morfologia urbana da favela, a qual influenciará no arranjo espacial dos pontos de entrada a seus espaços internos e na articulação deles em relação aos pontos dos transportes na cidade formal.

A metodologia do mapeamento digital, consolidado em base georreferenciada, se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um outro indicativo da fronteira da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geolocalizados da PCRJ.

Por meio do mapeamento das comunidades da Área de Planejamento 3 (AP3) - 309 favelas - nosso estudo propõe uma matriz de análise das tipomorfologias das favelas da cidade do Rio de Janeiro, como forma de interpretação da estruturação do território carioca. A abordagem fundamenta-se nos estudos sobre a forma urbana da cidade contemporânea e as relações entre a acessibilidade, os processos de urbanização e a conformação do tecido urbano. São propostas quatro categorias de favelas: enclave, linha, malha e quadra. A sistematização busca evidenciar correlações entre a acessibilidade, as matrizes tipomorfológicas e a organização da dinâmica socioterritorial. Além disso, relaciona-se a concentração das favelas, seu tamanho e a renda média dos bairros onde estão localizadas, mostrando que favelas de maior porte se encontram em áreas mais pobres, menos valorizadas e com menor oferta de transporte público. O aprofundamento do estudo sobre a morfologia urbana da favela visa contribuir tanto com o aperfeiçoamento da presente metodologia, que articula favela e mobilidade urbana; assim como com os estudos sobre os tecidos urbanos da cidade contemporânea, áreas informais e periféricas de maneira geral.

BIBLIOGRAFIA: MORAIS, Maria da Piedade; KRAUSE, C.; NETO, V.C.L. Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários. Estudos de caso brasileiros. Brasília: IPEA, 2016. PANERAI, P. Análise Urbana. Brasília: UnB, 2006. SOLA MORALES, Manuel. Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: ediciones UPC, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1988**

TÍTULO: **APORTES METODOLÓGICOS SOBRE A ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS: ANÁLISES DAS ATIVIDADES CULTURAIS E ARTE URBANA NOS PORTAIS DA FAVELA DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **BHENER LUIS DE CARVALHO, LAURA MARTINS RUIZ, MARIA EDUARDA DE SOUSA PAULO, PEROLA VIEGAS BARBOSA, GABRIELLA VICTÓRIA CAETANO FERREIRA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Nesse processo de mapeamento, fez-se necessário o aprofundamento do entendimento da morfologia urbana da favela, a qual influenciará no arranjo espacial dos pontos de entrada a seus espaços internos e na articulação deles em relação aos pontos dos transportes na cidade formal.

A metodologia do mapeamento digital, consolidado em base georreferenciada, se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um outro indicativo da fronteira da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geolocalizados da PCRJ.

Busca-se estabelecer uma matriz de análise das ambiências de mobilidade urbana onde os pontos de entrada são classificados em portais ou acessos, e são portadores de atributos organizados em três dimensões: infraestrutural, morfológica e de legibilidade. O mapeamento foi feito nas favelas da Área de Planejamento 3, onde favela da Maré se coloca como caso referência para análise da presença de arte urbana e atividades culturais como principais atributos da legibilidade.

A proposição de uma matriz de análise coloca-se no sentido de evidenciar a importância que vem adquirindo a mobilidade urbana na extensão da urbanização das cidades no Brasil e como contribuição metodológica ao estudo das áreas de urbanização precária, podendo ser empregada em outras cidades no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, R.H.M.; BRAGA, C. K. V.; SERRA, B.; NADALIN V. G. Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras. Brasília, Rio de Janeiro: IPEA, 2020. SOUZA SILVA J.; SOUZA SILVA E. et al. Um olhar possível sobre o conceito de mobilidade e os casos da favela da Maré e do Complexo do Alemão. In: BALBIM, R.; KRAUSE C.; LINKE, C.C. Cidade e Movimento. Mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA, ITDP, 2016. VASCONCELLOS, E. A. Mobilidade Cotidiana, segregação urbana e exclusão. In: BALBIM, R.; KRAUSE C.; LINKE, C.C. Cidade e Movimento. Mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA, ITDP, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1991**

TÍTULO: **ACERVO STÉLIO ALVES DE SOUZA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO HABITAT MODERNO**

AUTOR(ES) : **PEDRO VIEIRA SALDANHA, ALINE GAGO LORENZINI BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, MAURICIO MATTOS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto de estudo o acervo do arquiteto Stélio Alves de Souza, que compõe as coleções disponibilizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD/FAU/UFRJ). Nesse sentido, foi possível estabelecer como recorte de sua intensa produção, os edifícios habitacionais, com ênfase em sua originalidade e relevância para estudos referentes ao habitat moderno. Como exemplares de Stélio Alves de Souza, disponíveis no NPD, é possível listar os edifícios Argonauta, Maria de Castro Fernandes, Juvêneiro Mariz de Lyra, Residencial Antônio Santos e Residencial Duas Praias. Assim, dentre os arquivos disponíveis, será realizada uma seleção para análise.

Stélio Alves de Souza é citado por Lúcio Costa (1962), como um dos primeiros arquitetos a projetar edifícios habitacionais modernistas. No entanto, apesar de sua intensa atividade, não há nenhum reconhecimento do seu trabalho, por ausência de estudos. Todo o protagonismo dos residenciais modernos foi atribuído à Firmino Saldanha e Jorge Machado Moreira, identificados por Roberto Segre (2000) e outros autores. Nesse sentido, a pesquisa propõe a investigação desses projetos na trajetória profissional de Stélio Alves de Souza, a fim de viabilizar novas abordagens para o seu trabalho.

Partimos da premissa teórica Marina Waisman, que destaca as utilizações da tipologia como instrumento de análise do objeto arquitetônico e como base analítica crítico-histórica dos fatos arquitetônicos.

A metodologia da ação é baseada em duas etapas. Em primeiro plano, o manuseio dos desenhos do acervo de Stélio Alves de Souza, que serão digitalizados pela pesquisa no NPD. E, em segundo plano, a consulta de periódicos disponibilizados tanto em hemerotecas digitais quanto em outros portais, e acervos físicos.

Por fim, é necessário informar o caráter inicial da pesquisa, que teve início em novembro de 2022. Devido ao aspecto de segurança documental, a primeira etapa envolve a formação e instrumentalização para o manejo do acervo e de suas imagens. A pesquisa encontra-se em andamento, sendo os resultados aqui apresentados ainda preliminares.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Lúcio. "Razões da Nova Arquitetura", "Carta-Depoimento" e "Depoimento de um arquiteto carioca". In: XAVIER, Alberto (org.). Lúcio Costa: sobre arquitetura. Porto Alegre: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962; SEGRE, Roberto. Caminhos da modernidade carioca (1930-1980). In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra/Centro de Arquitetura e Urbanismo/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000, p.5 -22. WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013 (2011).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1992**

TÍTULO: **MORFOLOGIA DA FAVELA NA ZONA NORTE NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE QUATROS CASOS REFERÊNCIA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUSA PAULO, LAURA MARTINS RUIZ, BHENER LUIS DE CARVALHO, PEROLA VIEGAS BARBOSA, GABRIELLA VICTÓRIA CAETANO FERREIRA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Nesse processo de mapeamento, fez-se necessário o aprofundamento do entendimento da morfologia urbana da favela, a qual influenciará no arranjo espacial dos pontos de entrada a seus espaços internos e na articulação deles em relação aos pontos dos transportes na cidade formal.

A metodologia do mapeamento digital, consolidado em base georreferenciada, se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um outro indicativo da fronteira da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geolocalizados da PCRJ.

A partir de uma matriz de análise desenvolvida na pesquisa, que identificou quatro tipomorfologias das favelas na cidade do Rio de Janeiro - enclave, linha, quadra e malha - este artigo busca aprofundar o seu estudo em cinco momentos, ao longo de 100 anos, de 1922 a 2022, em quatro comunidades da Área de Planejamento 3 (AP3), a Zona Norte, na Cidade do Rio de Janeiro. A abordagem apoia-se em estudos sobre a morfologia urbana da cidade contemporânea onde o entendimento da tipomorfologia se estabelece como matriz síntese das relações entre a acessibilidade, os processos de urbanização e a conformação do tecido urbano. A metodologia empregada nas análises, que sobrepõe enfoque formal e temporal, se apoia na interpretação das alterações do tecido urbano a partir de mapas oriundos da cartografia oficial da Cidade do Rio de Janeiro e de imagens de satélite disponíveis pela Google. Nas considerações finais argumentamos acerca da relação híbrida que se estabelece entre a urbanização formal e a forma de crescimento da informalidade e verificamos a validade das categorias tipomorfológicas como aproximação sintética e diagramática do fenômeno da favela carioca.

BIBLIOGRAFIA: MORAIS, Maria da Piedade; KRAUSE, C.; NETO, V.C.L. Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários. Estudos de caso brasileiros. Brasília: IPEA, 2016. PANERAI, P. Análise Urbana. Brasília: UnB, 2006. SOLÁ MORALES, Manuel. Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: ediciones UPC, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2000**

TÍTULO: **CULTURA MAKER, EXPRESSÃO GRÁFICA E CRIATIVIDADE NA ESCOLA BÁSICA**

AUTOR(ES) : **ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO, YASMIM CAROLINO BORA MARINHO**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

Entendendo que o ato criador e o fazer é uma necessidade humana e sua ligação com a arte e a cultura é intrínseca ao seu desenvolvimento (OSTROWER, 1989), o projeto PIBIC-UFRJ (2022-2024) se estabelece numa troca dinâmica entre os saberes práticos e teóricos da Expressão Gráfica, associada às atividades humanas que envolvem arte, tecnologia, inovação e cultura. Visa investigar um campo que vem ganhando terreno nas escolas de ensino básico: a Cultura Maker. A Cultura Maker é um movimento que ganhou força a partir do século XIX e que busca estimular o fazer “mão na massa” em conjunto com o trabalho colaborativo, inovador e criativo (RESNICK, 2020). Faz uso de ferramentas, materiais expressivos e de novas tecnologias digitais de forma consciente e sustentável. No contexto educacional, é vista como uma possibilidade de abordagem que coloca em debate o ensino tradicional, tendo como principal aspecto o trabalho por meio de projetos, explorando o protagonismo e a autonomia do estudante. O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da Expressão Gráfica no ensino básico e sua possível associação ao tema da Cultura Maker. Segundo Proença (2018, p. 83), na educação: “a eficácia de um projeto se traduz no enriquecimento da postura consciente do aprendiz “ser-estar-fazer-saber-conviver” no mundo, atitude referendada no Relatório Delors. A pesquisa fundamenta seus instrumentos metodológicos em 3 (três) eixos: teórico/ferramental/instrumental, analítico e propositivo/conclusivo. Nesta primeira fase da pesquisa buscamos apresentar: i) a análise e reflexão do referencial teórico sobre o tema: Cultura Maker; ii) levantamento prévio dos espaços Makes e de inovação voltados para Arte/Educação na cidade do Rio de Janeiro; iii) levantamento de escolas públicas cariocas que já se apropriaram do movimento maker no espaço escolar; iv) reflexão do papel do professor de Artes nos espaços visitados. A equipe da pesquisa vem atuando de maneira colaborativa e multidisciplinar na discussão acerca da leitura bibliográfica (definição do tema), levantamento e catalogação dos espaços públicos e escolas que se utilizam da abordagem maker e na criação de um quadro indicativo deste levantamento. As conclusões iniciais da investigação é que o tema é atual e carente de bibliografias. No entanto, escolas públicas do Rio de Janeiro (Ginásios Experimentais Tecnológicos) estão começando a utilizar o conceito maker, logo, pesquisas sobre esta temática se tornam relevantes e atuais. No campo da Expressão Gráfica, os desafios de atualização da prática profissional requer uma reflexão sobre as necessidades do ensino/aprendizagem na contemporaneidade. A pesquisa vislumbra contribuir com o tema por meio do desenvolvimento de textos científicos e com a possibilidade de vínculos com a comunidade externa: escolas públicas, espaços culturais e laboratórios de inovação existentes dentro da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: PROENÇA, M. A. Prática Docente: A abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. 7ª ed. Petrópolis - Ed. Vozes, 1989. RESNICK, Mitchel. Jardim de Infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2003**

TÍTULO: **ACERVO CELSO BRANDO NO NPD: A ARQUITETURA PELAS LENTES FOTOGRÁFICAS**

AUTOR(ES) : **DANIEL LOPES PEREIRA, SÁLVIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, MAURICIO MATTOS**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva apresentar o processo de estudo e de recepção do acervo do arquiteto e fotógrafo Celso Brando, material que passou a integrar o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (NPD/FAU/UFRJ) em 2022. O NPD é um setor responsável pela preservação de importantes coleções e de fundos arquivísticos da arquitetura brasileira produzida em diferentes épocas. O seu ambiente é destinado ao desenvolvimento acadêmico e à produção de pesquisas através da organização, consulta e restauração de acervos de arquitetura desde 1982.

A pesquisa que origina este trabalho, iniciada em outubro de 2022, é desenvolvida a partir do tratamento e estudo desse acervo ainda desconhecido, sobre as arquiteturas moderna, pós-moderna e contemporânea no Brasil, registradas pelas lentes de Celso Brando, com o objetivo de compreender sua produção como fotógrafo - tanto a partir do próprio material doado ao NPD, quanto através de pesquisas em outras fontes, constituindo sua biografia profissional. Celso Brando é arquiteto e urbanista formado em 1964 na antiga FNA (Faculdade Nacional de Arquitetura, atual FAU/UFRJ). Durante a graduação, iniciou também a sua carreira na fotografia, tendo na arquitetura o seu principal campo de interesse. O seu trabalho nessa área se estendeu até o ano de 2020, tendo produzido tanto fotografias analógicas (1960-2005) quanto digitais (2000-2020) de importantes exemplares da arquitetura e do Urbanismo no Brasil na segunda metade do século XX e início do XXI. O acervo foi doado ao NPD em setembro de 2022 e, dentre os documentos, constam especialmente negativos e slides produzidos para arquitetos com quem colaborou - como João Filgueiras Lima, Ulysses Burlamaqui e Edson Musa - e para empresas e fundações que contrataram seus serviços, como a Vale do Rio Doce. Além disso, atuou como colaborador para as Revistas Projeto e AU.

A metodologia da pesquisa consiste em três etapas que serão apresentadas neste trabalho: identificação, catalogação e digitalização do acervo. A identificação constitui-se em duas etapas: listagem dos envelopes recebidos e verificação dos negativos presentes em cada envelope. Na listagem, são transcritas informações presentes em cada envelope. Na verificação dos negativos, é contabilizada a quantidade e realizada uma breve descrição do conteúdo de cada um deles. Na catalogação, é atribuída uma identificação arquivística para cada documento (slide, negativo, foto impressa, etc.), organizados em grupos de tipos diferentes (séries). Após catalogado, o documento será digitalizado, e arquivado para ser futuramente disponibilizado no site do NPD. Como a pesquisa encontra-se em seus dois primeiros meses, ainda não foram alcançados resultados, nem há considerações finais. No entanto, estima-se que a fase de identificação esteja finalizada até fevereiro de 2023, e a catalogação seja iniciada em março de 2023, junto com a digitalização.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Maria Alice Junqueira de; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010. SALOMON, M. H. R. et al. Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2007**

TÍTULO: **OS DESDOBRAMENTOS DA APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO AFETIVO NAS ESCOLAS: ÊNFASE DA FORMAÇÃO CIDADÃ NO CURRÍCULO ESCOLAR MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **KARINE DE AMORIM DE LIMA, LETÍCIA LAGE DA SILVA PEREIRA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO AFONSO RHEINGANTZ**

RESUMO:

Este resumo tem como objetivo apresentar os desdobramentos da pesquisa integrada “MAPEAMENTO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO” realizado em 2019 com foco na formação cidadã dos estudantes a partir do diálogo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A experiência decorreu da parceria entre os grupos de pesquisa Ambiente-Educação - GAE e Sistema de Espaços Livres (PROARQ-FAU-UFRJ) e a Prefeitura do Rio de Janeiro, na qual mapeamos o município a partir da visão das crianças das escolas públicas. Nosso objetivo era entender que cidade existe aos olhos da infância e contribuir com sua formação cidadã, de forma que possa atuar como sujeito de direitos à cidade. O Mapeamento Afetivo possibilitou o entendimento da complexidade e diversidade existentes no território, além de contribuir com subsídios para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável - PDS, sob a coordenação do Escritório de planejamento - Casa Civil da Prefeitura, com diretrizes para uma cidade mais saudável a partir de uma abordagem inclusiva.

A partir do desenvolvimento do Banco de Dados e Pesquisa pelo grupo GAE, pesquisa essa que teve como objetivo elencar os principais marcos legais relacionados à tríade cidade-infância-educação, foi possível destacar o diálogo entre estes campos disciplinares e respaldar o discurso do grupo às Políticas Públicas da Infância e Educação. A atividade do Mapeamento promoveu experiências as quais cumprem com as orientações da BNCC - documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica - no currículo escolar do ensino fundamental. Por meio da aplicação do formulário, as crianças puderam explorar seu entorno, levantar hipóteses e indagações. Com isso, incentivando as instituições a criarem mais oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, identificando as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo para discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Após a realização do retorno às escolas em novembro de 2022 para uma nova aplicação, foi possível notar que com o resultado remanescente do último Mapeamento Afetivo, houve grande engajamento das escolas participantes em relação a cidade, com maior ênfase à formação cidadã dos estudantes a partir do temas que emergiram desta atividade. Assim, por meio da inclusão de atividades relacionadas à participação das crianças e jovens na cidade, foi possível associar a noção de cidadania com os princípios de respeito aos direitos humanos e políticas públicas nas disciplinas. A análise de relatos através das “escolas hubs”, instituições focais que serão fixas e que participarão todo ano da atividade, possibilitarão maior acompanhamento e percepção dos desdobramentos da pesquisa a cada edição. Além de maior adesão das escolas em incluir atividades da tríade infância-escola-cidade.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N.; T NGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, G. A. N.; T NGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2011. AZEVEDO, G.A.N.; T NGARI, V.R.; Mapeamento afetivo dos territórios educativos da cidade do Rio de Janeiro- Crianças e jovens pensando no futuro da cidade. 2020. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2009**

TÍTULO: **A DINÂMICA ENTRE O SEGMENTO E O SUPRASSEGMENTO: ANÁLISE ACÚSTICO-ENTOACIONAL DO RÓTICO EM FRONTEIRA DE SINTAGMA ENTOACIONAL**

AUTOR(ES) : **CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO:

Este estudo busca investigar a relação entre o cancelamento variável do rótico em final de palavra, em não verbos (amoR ~ amo[Ø]) e as fronteiras dos constituintes prosódicos, mais especificamente a palavra prosódica (Pw) e o sintagma entoacional (IP). Partindo da hipótese de que o contexto de Pw favorece a perda segmental e a fronteira de IP inibe o processo, desejamos averiguar a dinâmica entre a queda do rótico e a incidência de marcas entoacionais e acústicas do contorno final de IP, como a presença de modulação melódica (acento tonal e tom de fronteira) na Pw final do IP e de pausa silenciosa na fronteira direita desse constituinte. Buscamos apurar, também, se IPs mediais são mais favorecedores à realização do R do que IPs finais. Para isso, norteiam esta análise os aportes teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986) e da abordagem Autossegmental e Métrica da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980). São analisados trechos de fala semiespontânea de entrevistas do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Comitê Nacional do ALiB, 2001) de duas informantes do sexo feminino, oriundas do Chui, no Rio Grande do Sul, e pertencentes a duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 64 anos), ambas com educação fundamental e monolíngues do português. No total, foram recolhidos 42 dados, sendo 52 de IP e 10 de Pw. A análise acústico-entoacional dos enunciados será feita com auxílio do programa de análise de fala Praat. Como se sabe, o processo de cancelamento do rótico em coda final se encontra menos avançado no Sul do Brasil, sobretudo em não verbos. Focalizamos, então, vocábulos não verbais por desfavorecerem a aplicação da regra variável de apagamento de modo a fornecer o contexto ideal para a testagem acerca da influência do contexto melódico de fala sobre o processo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Comitê Nacional do ALiB (Brasil). Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001. Londrina: Editora da UEL, 2001. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. Originalmente publicado em 1986 (Dordrecht: Foris). PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. 1980. Tese (Doutorado) - M.I.T., Cambridge, Mass., 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2010**

TITULO: **EBOOK COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO DESENHO TÉCNICO**

AUTOR(ES) : **ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO, YASMIM CAROLINO BORA MARINHO, SOPHIE HUANG SANT'ANNA, PÂMELA CARELLO, THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

O Desenho Técnico é uma disciplina presente em diferentes cursos de graduação, cursos técnicos/tecnológicos e em algumas escolas da Educação Básica. Apresentamos a segunda etapa da pesquisa PIBIC/CNPQ(2020-2022): Desenho Técnico e Prototipagem Rápida - um estudo sobre metodologias e materiais didáticos para disciplinas de Representação Gráfica Técnica, com a elaboração de um ebook como ferramenta didática. O ebook visa abordar os assuntos pertinentes ao desenvolvimento de competências gráficas para alunos do ensino médio, tendo como principal objetivo facilitar o entendimento dos conteúdos de Desenho Projetivo vinculado ao uso de imagens e exemplos do dia-a-dia, referências aos conhecimentos que o aluno já adquiriu durante sua vida escolar, com a utilização de linguagem didática e acessível: "evidenciando seu caráter transversal e suas articulações com os mais diversos campos do conhecimento" (BUENO, 2017). Partimos da compreensão de que a falta de conteúdos prévios relacionados ao Desenho Projetivo, tem gerado dificuldades de visualização e compreensão da forma e do espaço (MONTENEGRO, 2007) e, segundo de Sousa Neto e Abreu da Silveira (2016, p. 24) os materiais didáticos auxiliam em uma melhor visualização dos objetos geométricos, tornando assim as aulas mais interativas e dinâmicas. Como metodologia para a elaboração do livro digital temos: a análise dos livros tradicionais para Desenho Técnico e suas ferramentas de ensino; a organização de Layout da proposta; a pesquisa textual e de conteúdos interdisciplinares; a organização sequencial dos capítulos e sua integração às ferramentas de representação e as tecnologias de fabricação digital, como da Prototipagem Rápida e da impressão 3D. Atualmente a equipe vem atuando de forma mútua e colaborativa na elaboração dos capítulos, ficando a cargo de cada membro a sistematização da pesquisa, sequências didáticas e propostas do Ebook. Embora ainda em desenvolvimento, buscamos como resultado um material didático acessível e que auxilie no ensino introdutório Desenho Projetivo e sua aplicação na proposta PIBIC 2022-2024: Cultura Maker, Expressão Gráfica e Criatividade na Escola Básica. Além disso, acreditamos que o Ebook, enquanto ferramenta didática digital, tem o potencial de contribuir para a democratização deste campo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: DE SOUSA NETO, P. R.; ABREU DA SILVEIRA, M. R. Materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da geometria. Revista BoEM, Joinville, v.4, n.6, p. 1-27, jan./jul. 2016. DE SOUSA, R, P.; MOITA, F, M.; SERAFIM, M, L. Tecnologias digitais na educação. Paraíba: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2011. MONTENEGRO, G. Desenho de Projetos - em Arquitetura, Projeto Produto, Comunicação Visual, Design de Interior. São Paulo: Editora Blucher, 2007. BUENO, M. S. É possível promover uma Educação Gráfica nas Escolas sem o ensino de Desenho? in. Revista: Departamento de Desenho e Artes Visuais, s.n. Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2011**

TITULO: **"QUAL O [PLA'KAH] ~ [PLA'KA] DO JOGO?": O SIGNIFICADO SOCIAL DA REALIZAÇÃO X AUSÊNCIA DA CODA (R) FINAL ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS CARIOCAS**

AUTOR(ES) : **LIVIA PIETRO SANTOS DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo piloto sobre a avaliação social da realização ou ausência da coda (r) final - como em como em [avali'ah] ~ [avali'a] e [pla'kah] ~ [pla'ka] - na comunidade de fala do Rio de Janeiro. Essa variável já foi objeto de inúmeros estudos com dados de produção em diferentes variedades do português brasileiro (PB), os quais sugerem que o processo de mudança em direção à ausência da coda (r) final em verbos já se encontra praticamente concluído em diferentes variedades do PB ou, pelo menos, apontam para o fato de os percentuais de ausência serem sempre mais elevados do que os de realização deste mesmo segmento em diferentes regiões do Brasil (CALLOU e SERRA, em avaliação). Desta forma, alguns trabalhos sugerem que não há estigma quanto à ausência da coda em verbos, mas haveria algum estigma em relação à ausência da coda em não-verbos. Foi realizado um experimento com 57 jovens universitários da cidade do Rio de Janeiro, utilizando a técnica *matched guise*, a fim de acessar os significados sociais das variantes em questão (LAMBERT et al., 1960). As variantes observadas foram a ausência e a realização da coda (r) final. Cada participante ouviu 24 sentenças, sendo 12 com itens verbais e 12 com itens não-verbais. Os participantes foram divididos em dois grupos e cada grupo ouviu metade das sentenças com uma variante e a outra metade, sentenças com outra variante. Após a aplicação do experimento, foi possível observar que as variáveis explicativas se mostraram significativas, isto é, tanto as variantes - ausência x realização da coda - quanto ao fato de o item ser verbo ou não influenciaram o julgamento dos participantes. Os resultados apontam na direção daquilo que se esperava: há uma penalização bem mais acentuada quando itens não-verbais são produzidos sem a coda e não há diferença de avaliação entre os itens verbais que são produzidos com e sem a coda (r) final. Apesar de se tratar de um estudo piloto, este experimento pode contribuir para estudos futuros, sobretudo no que diz respeito à metodologia empregada e aos estímulos utilizados.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D. M. I; SERRA. On R-backing processes in Brazilian Portuguese. In. Pustka, E., Remberger, E. M., & Sanchez-Miret, F.(Eds.). R in Romance: System, Variation and Change. Leiden: Brill. LAMBERT, W. E et al. Evaluational reactions to spoken languages. In: Journal of Abnormal and Social Psychology, vol. 60(1), 44-51, 1960.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2015**

TÍTULO: **AUDIODESCRIÇÃO NAS REDES SOCIAIS - PROVENDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE RECURSOS ACESSÍVEIS**

AUTOR(ES) : **EVELYN LAIANE RIBEIRO DO NASCIMENTO, GEANE MARIA OLIVEIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA, ROSANE MEIRELLES**

RESUMO:

O Projeto de Extensão "Sinalidade" tem como propósito levantar discussões voltadas para a diversidade e a inclusão de pessoas com deficiência, a comunidade LGBTQIAP+ e outros grupos marginalizados socialmente, abordando esses temas com base científica e contando com a presença de convidados especializados.

Sua estrutura de divulgação e realização dos debates são totalmente online. Organizadas em duas etapas, a primeira é feita por cards e textos informativos em suas redes sociais (Facebook, Instagram, e-mail, além de uma página oficial) e a segunda, por meio de Lives, pelo Youtube. Por isso, para incluir todos os públicos, o projeto disponibiliza a interpretação simultânea de/para Libras e também Audiodescrição (AD).

A audiodescrição, segundo Barbosa (2020): é uma ferramenta de acessibilidade que converte, de uma linguagem a outra, o formato visual em palavras, favorecendo além da informação, o direito à igualdade para as pessoas com deficiência visual. Neste sentido, todas as imagens trabalhadas pelo projeto são traduzidas de forma oral ou textual nas publicações visuais e durante a apresentação dos debates.

Por fim, atuando como bolsista, minha função está voltada para o acompanhamento e desenvolvimento do projeto, dentre eles, uma parceria com outro projeto de extensão, o LadTecs - Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas, do mesmo coordenador, onde exerço a função de roteirista de AD. Lá, através dessa experiência em uma equipe de audiodescrição, analisa-se as ferramentas de acessibilidade nas redes sociais, discussões sobre as plataformas mais acessíveis, maneiras de propagação da AD, a percepção dos usuários com deficiência visual e a relevância da temática na formação dos estudantes de letras da UFRJ. Isto, por meio de formulários, relatos e textos científicos disponíveis.

Após a análise desses dados, a expectativa é a disponibilização dos resultados através de uma publicação, bem como por meio da divulgação científica nas mídias sociais.

A motivação principal para esse trabalho se refere ao aumento significativo da comunicação virtual e das atividades remotas, principalmente após a pandemia, como afirma a revista Exame (2020). Além disso, pensando também este fato na educação, é de suma importância manter o direito de todos nos espaços e saberes das universidades, porque a graduação acessível é imprescindível para democratização, já que cada vez mais pessoas com deficiência visual têm acessado esse ambiente que utiliza as redes sociais como um dos principais meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA: GUEDES, D. M.; BARBOSA, L. M. M. Audiodescrição como recurso de apropriação dos signos visuais por adultos cegos. Revista Científica Intr@ciência. Edição 19, junho, SP, 2020. PORTAL UFRJ. Sinalidade. Ações de extensão. Disponível em: <<https://portal.ufrj.br/inscricao/extensao/acaoExtensao/acao?id=EA4283E0-827E-4759-96C6-4030564D9C51&cid=254493&conversationPropagation=next>>. Acesso em 10 de nov de 2022. SOUSA, K. A cada segundo, 14 pessoas começam a usar uma rede social pela 1ª vez. Exame, 2020. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/a-cada-segundo-14-pessoas-comecam-a-usar-uma-rede-social-pela-1a-vez/>>. Acesso em 10 de nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2029**

TÍTULO: **A NATUREZA SEMÂNTICA DOS SINTAGMAS DETERMINANTES**

AUTOR(ES) : **INGRID NASCIMENTO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Tendo em vista que a gramática tradicional (GT) não contempla critérios semânticos bem delineados quanto à natureza dos artigos definidos e indefinidos (ou sintagmas determinantes), propõe-se, por meio da leitura de bibliografias já publicadas, a análise das variadas possibilidades de interpretação desses sintagmas determinantes. Dessa forma, discutir-se-á que, assim como os artigos definidos, os indefinidos também podem expressar uma leitura que remete à especificidade, e não somente à generalidade. Além disso, serão exploradas as leituras com pressuposição de familiaridade, unicidade e a de inserção de novos referentes no discurso.

Visando atingir profissionais não especializados na área, propor-se-á a produção de um material de divulgação científica acessível que contemple esses conteúdos tratados pela Semântica Formal e maneiras mais efetivas de trabalhar os supracitados conceitos em sala de aula, sobretudo por meio do uso de textos de diversos gêneros, principalmente digitais. Ao fim, serão propostas atividades sobre o tema voltadas para a educação básica.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. Para conhecer semântica. São Paulo: Contexto, 2018. 208 p. MÜLLER, Ana; MARTINS, Nize Paraguassu (org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2021. 289 p. PILATI, Eloisa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2017. 225 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2030**

TÍTULO: **MARAMAR: OLHARES SOBRE A FAUNA MARINHA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, CAROLINE GRECO CORREIA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, JOSÉ LUIS DRUMOND ALVES, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, ALICE DOS SANTOS, FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES, KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES, ANA MATTOS MAC DOWELL, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

A pesquisa evidencia a preocupação com a educação, a preservação e a conservação da diversidade da vida marinha das três baías (de Paraty, da Ilha Grande e de Sepetiba) do estado do Rio de Janeiro. Por meio do desenho artístico. **"Maramar: olhares sobre a Fauna Marinha Fluminense** investiga as formas de vida marinha da região Fluminense com olhar artístico, propondo um método de educação ambiental destinado a comunidade da região é só público interessado em arte, educação e meio ambiente. Junto à pesquisa cultural do Jongo, desenhos experimentais, que utilizem diversos materiais e que conectem as vertentes da biodiversidade com a vivência cultural na comunidade quilombola da restinga da Marambaia. E que assim possa contribuir para a conscientização da preservação do ecossistema marinho fluminense.

Os projetos A.R.T.E.2, Enganando o Olho e Pé de Moleque, se unem para a criação de oficinas e conversas criativas visando a troca de experiências e conhecimentos da universidade com toda a sociedade, utilizando-se do tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão. Este projeto conta com a colaboração do Instituto Boto-Cinza, uma ONG sem fins lucrativos que tem como missão a preservação e conservação do ecossistema marinho, e a Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Ilha de Marambaia - ARQIMAR, uma associação que luta por políticas que garantam os seus direitos e também à terra a qual ocupam.

Os nossos projetos, A.R.T.E.2, Enganando o Olho e Pé de Moleque, contam com uma galeria virtual, onde apresentaremos 29 obras de estudos sobre os animais marinhos das baías fluminenses, estes sendo feitos pela equipe de mediadores do projeto, utilizando diversos materiais, abrangendo desenhos e pinturas de diferentes estilos. Na fase atual da pesquisa, utilizaremos estas criações como base para iniciarmos uma produção de oficinas artísticas com objetivo disseminar conceitos de sustentabilidade por meio de artesanias, somado à ideia de preservação e conservação do ecossistema da região.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Elaine. QUEM somos. Instituto boto cinza, 2015. Disponível em: <https://www.institutobotocinza.org/quem-somos>. Acesso em: 01º de maio de 2021 Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Ilha de Marambaia - ARQIMAR. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/associacao-da-comunidade-dos-remanescentes-de-quilombo-da-ilha-da-marambaia-arqimar-rio-de-janeiro/> Acesso em: 04 de Junho de 2021 NOGUEIRA, Aurelio Antônio Mendes; GORINI, Katia Correia; MAC DOWELL, Ana Cecilia Mattos; LIMA, Maria da Graça Muniz. O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2034**

TÍTULO: **GUIA VIRTUAL DE ACESSIBILIDADE: CONTRIBUINDO COM O DIREITO DE IR E VIR**

AUTOR(ES) : **ADRIANA MARTINS AMARAL DOS SANTOS CARDOSO, TAIANE MARCELA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE**

RESUMO:

Acompanhando a evolução dos meios de informação e visando trazer mais independência para as pessoas por meio da tecnologia, nós do Núcleo Pró-Acesso, que somos vinculados ao Proarq (Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ), trazemos o Guia Virtual de Acessibilidade. Com informações técnicas em linguagem de fácil entendimento buscamos tornar possível a autonomia de escolha de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos espaços culturais das cidades. Pretende-se abranger um grande número de cidades brasileiras, mas, por enquanto, são atendidas as cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.

Tendo a Norma Brasileira de Acessibilidade vigente como referência para a elaboração de diagnósticos dos locais onde são realizadas as visitas técnicas, nós temos o propósito de identificar possíveis barreiras ou dificultadores de autonomia nos locais que serão oferecidos no aplicativo. O objetivo é oferecer informações que possam auxiliar o usuário do aplicativo na escolha de visitar ou não o ponto de interesse, pois ele saberá previamente sobre as medidas de acessibilidade adotadas no local e como elas se adequam às suas necessidades individuais.

As visitas técnicas são realizadas por bolsistas e guiadas pelo "check list" elaborado pelo Núcleo Pró-Acesso para trazer objetividade ao que deve ser prioritariamente observado. Nessas visitas são realizadas medições e anotações que posteriormente dão origem a um relatório detalhado onde o bolsista tem a oportunidade de comparar a Norma com exemplos reais e assim, simultaneamente, treinar o olhar para futuras visitas e também vida profissional. Nas visitas também são realizados registros fotográficos para ilustrar as informações fornecidas no aplicativo.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2052**

TÍTULO: **DESGARRAMENTO SINTÁTICO E PROSÓDIA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS DESGARRADAS NO FALAR DE JOÃO PESSOA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA RODRIGUES CALLES,VITÓRIA DIAS GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar a realização prosódica de orações adverbiais desgarradas no dialeto pessoense e compará-la aos resultados de Silvestre (2017) para a prosódia de desgarradas no falar carioca, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008). O fenômeno do desgarramento pode ser entendido, em termos funcionalistas, como um processo segundo o qual orações adverbiais possuem autonomia informacional e sintática, de modo a existir e sem a denominada oração "principal". Em comparação a dados do Rio de Janeiro analisados por Silvestre (2021), Silvestre et al. (no prelo) analisaram 360 dados e observaram o contorno melódico, a duração e a gama de variação da F0 no fim do sintagma entoacional (IP) de orações desgarradas de orações e de orações anexadas à matriz nos falares de João Pessoa e de Porto Alegre. Os resultados anteriores mostram que traços fonéticos regionais, descritos anteriormente em estudos prosódicos sobre orações assertivas neutras (Cunha, 2000; Lira, 2009; Silvestre, 2012; Castelo, 2016), também se manifestam nas orações desgarradas de João Pessoa, não sendo neutralizados por esta construção sintática específica. Os resultados preliminares revelam, para o falar pessoense: i) a existência de características prosódicas que singularizam as orações desgarradas em relação a outros padrões melódicos já investigados no PB, como o alongamento das sílabas finais e um padrão ascendente final e; e ii) a observação do tom H* no início dos IPs de falantes de João Pessoa, além de ligeira subida melódica no fim dos IPs, características regionais anteriormente descritas para a asserção neutra (Lira, 2009; Silvestre, 2012). Com base nestes resultados, esta pesquisa realizará, com o auxílio do Programa PRAAT (Boersma, Weenick, 2020), manipulação das características prosódicas observadas nos dados de produção já descritos para a capital paraibana, a fim de identificar, através de teste de percepção - também semelhante ao de Silvestre (2021) para os dados fluminenses - se há hierarquia entre os parâmetros prosódicos de duração e contorno entoacional para a percepção do fenômeno em estudo.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Cláudia de Souza. 2005) Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A; CARDOSO, S. M.. (Org.). Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil. 1 ed. Salvador: Editora Quarteto. v.1, p.187-205. DECAT, Maria Beatriz N (2011) Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. Campinas: Pontes Editora, 2011. SILVESTRE, A.P.S. (2017) Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse: desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2057**

TÍTULO: **OFICINA DE MÁSCARAS DE PAPEL: REÚSO EM ARTESANATO**

AUTOR(ES) : **ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,ALICE DOS SANTOS,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,CAROLINE GRECO CORREIA,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,ANA MATTOS MAC DOWELL,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA**

RESUMO:

“**Oficina de máscaras de papel: Reúso em artesanato**” é um trabalho dos projetos: A.R.T.E.2, Enganando o Olho e Pé de Moleque, sua edição anterior aconteceu remotamente durante a pandemia do COVID19, aplicada no dia 18 de Fevereiro 2021 às 18hs no horário de Brasília via plataforma meet. Com o retorno das atividades no campus universitário, o grupo de extensionistas resgata essa oficina para o meio presencial. O grupo traz como objetivo levar ao seu público alvo fundamentos sobre a história das máscaras no mundo e, principalmente, no Brasil de seus povos originários. Em conjunto de uma nova alternativa de artesanato como uma atividade de recreação e/ou como uma possibilidade de renda.

O grupo dos projetos A.R.T.E.2, Enganando o Olho e Pé de Moleque, concentrou seus estudos sobre a importância da arte educação pela abordagem triangular da educadora Ana Mae Barbosa e se uniram para a criação de oficinas e conversas criativas visando a troca de experiências e conhecimentos da universidade com toda a sociedade, utilizando-se do tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão. Operando uma metodologia dividida em diversas etapas, nossa oficina conta com a pesquisa de referências, apresentação de informações, testes de processos, divulgação, execução e por fim a publicação do material produzido em nossos canais de divulgação e em e-books.

BIBLIOGRAFIA: OFICINA de Máscara de Papel Machê - Festival do Conhecimento UFRJ 2021. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F2e84JozApA&t=113s>. Acesso em: 10 set. 2022. ACHECO, Helóisa. Arte e histórias das máscaras. Avisala, [S. l.], ano 2004, n. #19, 22 jul. 2004. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/sustanca/arte-e-historias-das-mascaras/>. Acesso em: 17 jun. 2022. NOGUEIRA, Aurelio; GORINI, Katia; MAC DOWELL, Ana Cecilia; LIMA, Maria da Graça. O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias. Pantheon UFRJ, 10 jun. 2020. ISBN:978-65-00-04616-8, p. 1-226. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13013/1/AAMNogueiraetal.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2066**

TÍTULO: **RELIGIO E SVPERSTITIO EM LUCRÉCIO**

AUTOR(ES) : **FRANCISCO FABIO SALES MELO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MESSEDER MOURA**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica busca investigar e descrever alguns dos aspectos literários no *De Rerum Natura* de Tito Lucrecio Caro, poeta e filósofo romano do final da república, conhecido por divulgar a doutrina filosófica epicurista e por exaltar o uso da razão (*ratio*) em detrimento do temor aos deuses. Como recorte temático, selecionamos seções de sua obra em que a religiosidade e a superstição são abordadas (a saber, l. 62-101, ll. 1090-1104, V. 155-165; 307-310; 1198-1203), segundo o estabelecimento textual de Cyril Bailey (1947), com o objetivo de discutir o modo com que esse tema vem tratado a partir dos preceitos antigos apresentados no *Retórica a Herênio*. Buscamos, com esta pesquisa, apresentar alguns dos argumentos lucrecianos contrários às superstições religiosas, consideradas um fator de opressão do povo. Segundo Novak (1991), no *De Rerum Natura*, “*religio* é algo que se identifica às ameaças dos profetas (...), a que é preciso resistir. Assim, tem primordialmente o sentido de superstição”. Com efeito, Lucrecio pretende, com seus versos, afastar e libertar os romanos da repressão exercida pela *religio* e pela *superstitio*, superando-as pela compreensão da natureza das coisas e dos deuses, à luz dos ensinamentos de Epicuro de Samos, do qual foi um discípulo tardio. Conforme propõe Lucrecio, aquele que seguir seus ensinamentos será capaz de alcançar a tranquilidade da alma para alcançar uma vida feliz, esta alcançada ao conhecer as leis da natureza e a natureza dos deuses, que livram o homem das ilusões, dos seus medos e dos seus desejos vazios. Cabe notar que o título do seu poema remonta à expressão de origem grega *Peri phýseôs*, obra perdida de Epicuro, e se fundamenta no princípio de que tudo o que vem a ser tem origem a partir de algo. Dessa forma, levando-se em conta o processo de geração e de deterioração das coisas, tudo o que nasce não volta ao nada, tudo sendo, portanto, uma reorganização da forma existente. Também a organização da matéria do poema, de fundo filosófico-epicurista, distribuída em seis livros, revela uma progressão temática em díades, que abrange, nos livros I e II, os níveis microscópicos da física atômica; nos III e IV, o nível corpo-alma-sensações e, por fim, nos livros V e VI, o nível cosmológico do universo. Em suma, Lucrecio transpõe no verso a gravidade do assunto acerca de a crença nos deuses afastar os homens do verdadeiro conhecimento, sendo qualquer visão de mundo baseada em explicações mitológicas ou fundamentadas em fé rejeitada pelo poeta. É nosso intuito, pois, descrever e destacar o talento literário de Lucrecio ao propagar conceitos filosóficos em verso, particularmente no que tange à religião e à superstição, observados os limites genéricos da poesia didática.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, J. C. S. de. A crítica de Tito Lucrecio Caro às superstições religiosas no poema *De Rerum Natura*. *Revista Dialectus*. Ano 2, nº 4. Jan-Jun 2014, pp. 1-12. BAILEY, C. *Titi Lucreti Cari De Rerum Natura Libri Sex*, 3 vols., Oxford: Oxford University Press, 1947. NOVAK, M. da G. Mito e religião no *de rerum natura*. In: CARDOSO, Z. de A. (org.). *Mito, religião e sociedade*. São Paulo: SBEC, 1991. p.239-243.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2067**

TÍTULO: **PROJETO MINHA COLMEIA MINHA VIDA**

AUTOR(ES) : **JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, ALICE DOS SANTOS, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANA MATTOS MAC DOWELL, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, CAROLINE GRECO CORREIA, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, LUAN NUNES QUEIROZ, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES, KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA**

RESUMO:

Entendendo as abelhas como ator principal desta pesquisa e conhecendo sua imensa importância para nosso planeta, estudamos algumas espécies existentes aqui no Brasil para aprender como reintroduzir as mesmas em seus habitats. E o motivo de termos optado por trabalhar com abelhas Brasileiras, mais especificamente as Abelhas Jataís, não foi somente por serem nativas desta terra, mas também pelo fato de não terem ferrão, o que torna confortável para os habitantes da ilha do Fundão, sítio onde começamos a reintrodução, conviverem com esses insetos sem o medo de ataques. Outro ponto notado nas abelhas Jataís foi o seu alto índice de adaptação aos ambientes urbanos, sendo visível sua vasta criação de ninhos pela cidade, desde cascas de árvores até interior de canos ou de blocos cerâmicos.

Um Segundo ponto estudado foi a localização onde será feita a reintrodução dentro da Ilha do Fundão, onde foram analisadas diversas possibilidades de posicionamento dessas futuras colmeias nas agroflorestas da cidade universitária. Após entendermos os parâmetros de auto instalação e sociabilidade das abelhas, chegamos a alguns pontos de posicionamento das colméias cerâmicas de modo a intervir da melhor forma que essa reintrodução e adaptação dos insetos poderia se dar. Essa análise de sítio perdura até o atual momento do projeto, onde se vai entendendo o próprio campus e as possibilidades conforme a disposição das colmeias.

Todos esses estudos e cuidados visam essa reintrodução das abelhas da forma mais amigável possível, onde disponibilizamos a colméia/ninho em locais seguros, permitindo que a própria abelha se introduziria naturalmente nesse contexto. A maior crítica que esse projeto levanta são os esforços abusivos do agronegócio em cima das abelhas, que vêm sendo comercializadas como um produto de exportação por terem um mel com valor de mercado 3x mais caro que das abelhas com ferrão e pelo seu poder maximizado de polinização.

Nas fases passadas do projeto juntamos todo o embasamento teórico para a criação da forma, que se deu por observação da própria confecção das abelhas de suas casas e também da pesquisa dos povos indígenas, que entendiam a importância das abelhas e também as cultivavam. E no primeiro momento dessa nova fase, implantaremos os primeiros protótipos das colmeias, que já estão documentadas, para observarmos e analisarmos como elas se comportam para que possamos ver como as abelhas estão usando as colmeias e como, num futuro, possa haver melhorias a fim de tornar mais confortável para elas.

BIBLIOGRAFIA: PIRES, Maria Helena. Processos de cozedura em cerâmica. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. 1999 ZUMTHOR, Peter. Atmosferas. Gustavo Gili, Brasil 2006 CORRÊA, Jussânia Borges. Abelhas nativas brasileiras: conservação ambiental. Funai-Dedoc, Brasília. 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2069**

TÍTULO: **STELLA DO PATROCÍNIO: FALANDO COM SUA PRÓPRIA VOZ**

AUTOR(ES) : **DEBORA PITASSE**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho “Stella do Patrocínio: Falando com sua Própria Voz” é construído a partir da pesquisa PIBIAC “Poéticas Decolonias: Metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva”, coordenada e orientada pela professora Dra. Dinah de Oliveira e tem como objetivo principal a fabulação epistêmica a partir de um novo sistema de linguagem anticolonial que Stella do Patrocínio inaugura em sua obra, ao mesmo tempo que dialoga através de uma proposição crítica com a obra de Clarice Lispector.

No seu livro *A Dívida Impagável*, Denise Ferreira da Silva disserta sobre os três pilares ontoepistemológicos - responsáveis pela constituição do pensamento moderno colonial-supremacista e composto pelo pensamento de Descartes (Separabilidade), Kant (Determinabilidade) e Hegel (Linearidade). Nesse sentido, contando as narrativas que são elementares para sua perspectiva, o *Falatório* de Stella do Patrocínio traz questões que atravessam as noções de racionalidade e a relação que se estabelece com corpos marginalizados sob o regimento do capital e da colonialidade, reconfigurando as lógicas da linguagem e seu modo de pensar, possibilitando-nos uma Fabulação Crítica (HARTMAN, 2008) para imaginarmos Novos Mundos (im)possíveis. Desse modo, articulo o presente trabalho como modo de questionamento aos Três Pilares Ontoepistemológicos do pensamento moderno com a proposta de Stella, redefinindo os modos como a linguagem é postulada e configurada nos moldes coloniais do Saber, selecionando textos e arquivos de seu *falatório* para construção de uma cosmogonia de fábulas anticoloniais e radicais sobre a quebra desses pilares, imageando uma episteme Outra. Ademais, durante o processo de configuração desse trabalho, a questão inerente de apagamento histórico de Stella do Patrocínio esteve presente e atravessou o projeto enquanto eu trabalhava com os *falatórios*, sempre acompanhado de questionamentos exteriores “Quem é Stella do Patrocínio? Não a conheço. Ela era louca?”, fazendo-se necessária a ampla disseminação dialética sobre o sujeito que fundamenta esse projeto de pesquisa e toda a sua obra, abrindo caminho para construir uma comparação literária com o texto *Se Você Fosse Você* de Clarice Lispector, quando as duas autoras abordam a questão de sujeito. Para além disso, não só falar Quem é Stella e sua obra, é preciso que Stella fale por si - como Saidiya Hartman propõe em *Venus In Two Acts* e que sua cosmologia atravesse os indivíduos e suas próprias subjetividades, portanto, é importante a propagação de Stella e sua obra de forma dialética com as questões que deslocam a materialidade supremacista e colonial em que estamos afundados.

BIBLIOGRAFIA: *A Dívida Impagável*, Denise Ferreira da Silva, 2019 *Venus In Two Acts*, Saidiya Hartman, 2008 *Reino dos Bichos e Dos Animais é o Meu Nome*, Stella do Patrocínio, 2001 *A Descoberta do Mundo*, Clarice Lispector *As Palavras e as Coisas*, Michael Foucault

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2085**

TÍTULO: **“PRESENÇA ESTRANGEIRA” EM REALIDADE AUMENTADA: O PAVILHÃO DO DISTRITO FEDERAL**

AUTOR(ES) : **MARCELA AURÉLIA DA SILVA, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, DANILO GONCALVES DA SILVA, LUIZA FISCHER COSTA VALLONE, MARIA CLARA COURA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica.

O presente trabalho faz parte da criação de uma camada de realidade aumentada associada ao livro “Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942”. O trabalho se constitui pelo estudo geométrico e histórico do edifício “Pavilhão do Distrito Federal”, que abrigou posteriormente o Museu da Imagem e do Som, projetado por Sylvio Rebecchi, para fins de modelagem e de entendimento da sua importância na paisagem urbana carioca.

O trabalho envolve também a implementação da visualização do objeto em realidade aumentada, disparada por fotos das páginas que tratam do edifício, tanto em testes individuais quanto em uma aplicação integrada contendo referências das 27 edificações tratadas.

Concebido em estilo eclético como construção temporária para a Exposição do Centenário em 1922, o Pavilhão do antigo Distrito Federal conquistou sua permanência no espaço da cidade ao abrigar demais atividades nos anos pós-Expo 22, dentre elas a administração geral do IML e Registro Geral de Estrangeiros. Foi despojado de parte significativa de seus ornatos para “se adequar” morfológicamente com as correntes arquitetônicas vigentes e, em 1965, inaugurou-se em suas instalações o Museu da Imagem e do Som em comemoração ao IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro. Já como museu, o edifício foi tombado em 1989 e passou por uma grande reforma que recuperou alguns de seus elementos ecléticos originais.

É também objetivo deste trabalho entender graficamente, através da modelagem digital, esses três momentos vividos por esse edifício tão importante da paisagem carioca ao longo de sua história: o estilo eclético original, sua “adequação” ao Art déco e, por fim, a situação atual pós-restauração que recuperou traços de sua característica inicial. Neste contexto, foram criadas três maquetes digitais no aplicativo Blender para produzir essa representação em realidade aumentada.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, M. C. N.; PARAIZO, R. C. *Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942 / Foreign presence: architecture in Rio de Janeiro 1905-1942*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018. LACKO, J. *Cultural Heritage Objects in Education by Virtual and Augmented Reality*. Em: TOM DIECK, M. C.; JUNG, T. (Eds.). *Augmented Reality and Virtual Reality: The Power of AR and VR for Business*. Progress in IS. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 175-187. SANT’ANNA, T. R. DA S. DE. *A Exposição Internacional do Centenário da Independência: Modernidade e Política no Rio de Janeiro do início dos anos 1920*. Dissertação (Mestrado em História)—Campinas: Unicamp, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2087**

TÍTULO: **VISUALIZAÇÃO DO PLANO AGACHE EM REALIDADE AUMENTADA: APRIMORAMENTOS TÉCNICOS**

AUTOR(ES) : **TAIS DA COSTA VICENTE, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, DANILO GONCALVES DA SILVA, IGOR KLEIN DA SILVA MARINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica.

O objetivo é permitir que através de maquetes eletrônicas e outros métodos digitais o usuário compreenda a reforma urbanística proposta por Alfred Agache no Rio de Janeiro, facilitando comparações do Plano com as mudanças realizadas ao longo dos últimos noventa anos na cidade.

Em etapas anteriores, o Plano foi devidamente mapeado em relação à cidade atual e as principais mudanças morfológicas propostas para o período; além disso, já foram determinados alguns pontos-chave de visualização em realidade aumentada, com testes preliminares em alguns sistemas. Na fase atual, a proposta é testar o sistema gratuito e baseado em navegadores A-Frame / AR.js / MindAR para visualização de conteúdo em realidade aumentada geo-referenciada e disparada por imagem, avaliando os resultados em função da estabilidade do sinal, tamanho do modelo e condições de visualização em campo.

O trabalho segue em desenvolvimento, aprimorando a modelagem digital 3D e realizando testes de realidade aumentada. O objetivo é chegar a um nível de detalhamento da maquete eletrônica possível de ser visualizado nas plataformas digitais com a estabilidade adequada para a visualização. Além disso, pretende-se aprimorar o mapeamento realizado sobre o Plano Agache a fim de recolher informações sobre a atuação do Plano na cidade.

Para o aprimoramento da modelagem está sendo utilizado como base a maquete eletrônica desenvolvida pelo LAURD e cedida pelo professor Naylor Vilas Boas para estudos da pesquisa. A maquete desenvolvida no 3Ds Max foi exportada para o Blender, software de modelagem 3D gratuito

BIBLIOGRAFIA: AGACHE, A.; PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL. Cidade do Rio de Janeiro: Extensão-Remodelação-Embelezamento. Paris: Foyer Brésilien, 1930. BARRADO-TIMÓN, D. A.; HIDALGO-GIRALT, C. The Historic City, Its Transmission and Perception via Augmented Reality and Virtual Reality and the Use of the Past as a Resource for the Present: A New Era for Urban Cultural Heritage and Tourism? Sustainability, v. 11, n. 10, p. 2835, jan. 2019. SEGRE, R. Rio de Janeiro, século 21. Atualidade do Plano Agache (1927-1930). Resenhas Online, v. 99.01, p. 1, mar. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2088**

TÍTULO: **GUIA LITERÁRIO DO RIO DE JANEIRO: GEOLOCALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS**

AUTOR(ES) : **MARCELA AURÉLIA DA SILVA, RAISSA PAIM, DANILO GONCALVES DA SILVA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, LUISA DA CUNHA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica.

A pesquisa apresentada neste trabalho se debruça no desenvolvimento de uma plataforma web para dispositivos móveis para visualização de dados geolocalizados - mais especificamente, trechos de literatura que tratam de locais específicos da cidade do Rio de Janeiro, constituindo um Guia Literário móvel, inicialmente baseado em textos da década de 1920. A visualização dos trechos literários já foram atribuídas a aplicativos mobile prontos e sites base como Google My Maps, atualmente a versão está sendo construída em wordpress, por ser uma plataforma de publicação online gratuita, flexível e popular, e foi desenvolvido um plugin específico de localização das postagens.

O plugin possui um mecanismo de indicação de geolocalização utilizando o Google Maps, juntamente com modificações dentro do mapa para que os textos possam ser explorados e lidos dentro do próprio mapa. O plugin foi construído usando PHP usando as próprias ferramentas providas pelo WordPress e os mapas são carregados usando a biblioteca JavaScript juntamente com a API disponível no Google Cloud. A customização dos mapas foi feita usando JavaScript, HTML e CSS.

O desenvolvimento segue com testes que aprimoram a experiência do usuário pensando na interpretação texto-cidade, sendo futuramente almejada a construção de uma plataforma de contribuição aberta. A contribuição do guia literário é facilitar a agregação e comparação das interpretações de diferentes autores literários (mais comprometidos com interpretações subjetivas) sobre os espaços urbanos cariocas ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA: SANTUCCI, J. Babélica Urbe: O Rio na crônica dos anos 20. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015. CASTRO, R. Metrôpole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20. Edição: 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SOUZA E SILVA, A. DE. Location-aware mobile technologies: Historical, social and spatial approaches. Mobile Media & Communication, v. 1, n. 1, p. 116-121, 1 jan. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2089**

TITULO: **“PRESENÇA ESTRANGEIRA” EM REALIDADE AUMENTADA: O EDIFÍCIO TAMANDARÉ**

AUTOR(ES) : **HUGO CAVALCANTE MAKITA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, DANILLO GONCALVES DA SILVA, ALINE CRISTINA FORTUNATO CRUVINEL, LUIZA FISCHER COSTA VALLONE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica.

O presente trabalho faz parte da criação de uma camada de realidade aumentada associada ao livro “Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942”. Este trabalho envolve o estudo geométrico e histórico do edifício “Tamandaré”, projetado pelo escritório Gusmão, Dourado e Baldassini, para fins de modelagem e de entendimento da sua importância na paisagem urbana carioca.

O trabalho envolve também a implementação da visualização do objeto em realidade aumentada, disparada por fotos das páginas que tratam do edifício, tanto em testes individuais quanto em uma aplicação integrada contendo referências das 27 edificações tratadas.

Alejandro Baldassini, arquiteto de origem argentina e formação italiana, associou-se em 1923 a Mario Gusmão e Adolpho Dourado Lopes. O arquiteto foi responsável por diversos edifícios na cidade, tais como o Edifício Guinle, na Avenida Rio Branco, e o Edifício Ribeiro Moreira, em Copacabana, e, de acordo com Lima (2019), oscilando entre Art Déco e racionalismo, trazendo elementos que mais tarde viriam a compor os ideais modernistas. O edifício Tamandaré caracteriza-se por sua composição Art Déco, visível na fachada principal em seus elementos de alvenaria e nos gradis, e que na verdade é uma alteração no projeto original.

Para a representação do edifício, foram utilizados os softwares AutoCAD e Blender. Em um primeiro momento, foi feita a planta baixa do edifício para, posteriormente, a elevação da mesma nos aplicativos de modelagem digital. Anteriormente, a modelagem se restringia, somente, à casca do edifício. Entretanto, com o desenvolvimento do projeto, sentiu-se a necessidade da modelagem mais completa, a fim de uma melhor representação.

A partir do arquivo gerado pelos aplicativos de modelagem digital, o modelo foi convertido para visualização em realidade aumentada usando o sistema gratuito e baseado em navegadores A-Frame / AR.js / MindAR, com auxílio da plataforma Glitch. Com isso, a ideia é testar o sistema gratuito para a visualização do conteúdo de realidade aumentada ativado por imagem, examinando os resultados posto ao tamanho do arquivo da modelagem, condições de visualização e estabilidade do modelo em diferentes tipos de aparelhos eletrônicos.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, E. F. W. Uma arquitetura de transição na paisagem urbana do Rio de Janeiro. *Arquitextos*, v. 20, n. 232.07, set. 2019. CABRAL, M. C. N.; PARAIZO, R. C. *Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942 / Foreign presence: architecture in Rio de Janeiro 1905-1942*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2090**

TÍTULO: **O ASSOMBRO MUSEOLÓGICO E AS INTERVENÇÕES NO MUSEU DA REPÚBLICA**

AUTOR(ES) : **VICTOR GUIMARÃES PALHANO NEVES ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

Como bolsista PROFAEX em 2022, do projeto de extensão da EBA/UFRJ "Intervenções: Arte contemporânea em museus do Estado do Rio de Janeiro", coordenado pela Profa. Beatriz Pimenta Velloso, investigo o papel ordenador e poético que o museu instaura na sociedade, e de que formas a exposição "O que restou de ontem" no Museu de República realizou intervenções no acervo permanentemente exposto neste museu. Como fala o crítico de arte Douglas Crimp, no livro Sobre as ruínas do museu, citando Foucault, o museu seria a próxima instituição da sociedade de vigilância a ser analisada.

O palácio, onde atualmente funciona o museu, foi construído em 1854 pelo Barão de Nova Friburgo, português que fez fortuna com o cultivo do café e o tráfico de escravos na Região de Cantagalo, RJ. A história pessoal do Barão, narrada como uma epopeia pelo museu, revela-se como o início de uma viagem às fantasmagorias ao nosso passado, a partir do qual os extensionistas criaram suas intervenções artísticas. As instalações expostas em salas pontuais do Palácio e os trabalhos expostos nas salas de exposições temporárias, feitos a partir do acervo armazenado na reserva técnica, abordam o que foi excluído da nossa história - assombra as narrativas que o museu construiu e como repensamos essas questões na contemporaneidade. Como nos fala o filósofo Arthur Danto, "o museu se transforma em um campo disponível para atualizações, reorganizações".

Nessa perspectiva, minhas duas obras feitas para o museu evidenciam modos políticos soberanos e opressores. "Ausências presentes" (vídeo de 11') é um retrato das arbitrariedades nos espaços de dominação, materializando o fantasma da nossa história. "A convenção é uma instalação de uma mesa infantil, com quatro bonecos engravatados, onde ironizo o tipo de poder que foi convencionado como um molde, uma brincadeira exercida por mentes ainda não aptas .

Na exposição, que abriu no dia 15/11/2022, dia da república e dia da umbanda, os 32 artistas em suas ocupações pelo palácio movimentaram o acervo e repensaram conexões históricas, como aponta Beatriz Pimenta Velloso, sugeriram ao visitante construir sua própria narrativa, como contribuição para uma história que deve permanecer sempre em processo de construção. Além dos mil visitantes diários ao museu, o projeto também contou com uma visita guiada por 4 extensionistas à 140 estudantes da rede pública, onde os jovens entraram em contato com o pensamento poético dos artistas fortalecendo a conexão das obras expostas com o espaço institucional do museu. Em 14/01/2023, no encerramento da exposição, lançamos o e-book "O que restou de ontem", pela Editora da Escola de Belas Artes, na EBAQ/UFRJ, com 110 páginas no formato 23x15cm, contendo imagens de todas as intervenções e textos dos cinco curadores da exposição, criando assim mais um produto destinado ao público, fornecendo um acesso atemporal ao conteúdo do projeto, fruto da parceria entre a UFRJ e o Museu da República.

BIBLIOGRAFIA: DANTO, Arthur C. Após o fim da arte, São Paulo: EDUSP, 2006. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2015. PIMENTA VELLOSO, Beatriz. Exposições temáticas: convite a construção de significados.In: Academia.edu. [S. l.], 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/8240814/Exposi%C3%A7%C3%B5es_tem%C3%A1ticas_convite_a_constru%C3%A7%C3%A3o_de_significados. Acesso em: 11 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2092**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TER E HAVER EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: COMPARANDO DOIS TIPOS DE ESCRITA**

AUTOR(ES) : **DAVID OLIVEIRA, CAMILLE DE ANDRADE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO:

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; DUARTE, 2003; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de *haver* por *ter* em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de *haver*, passando de um *verbo existencial funcional* - categoria em que se enquadra o verbo *ter* - a um *verbo existencial substantivo*, tal como *acontecer* e *existir*.

Observações sobre a fala espontânea (CALLOU; AVELAR 2000, 2002; AVELAR 2006a) sugerem a especialização de *haver* em contextos narrativos, dada a sua incidência maciça no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual -; e com o argumento interno (AI) com traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno.

(1) a. (...), havia a **possibilidade** de escolher entre um ou outro serviço.

b. Embora o prédio fosse novinho, houve um **vazamento** no banheiro (...)

Neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com *ter* e *haver*, extraídas de gêneros veiculados no jornal O Globo - Editorial, Artigos de opinião e Reportagens, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de *haver*, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a). Faremos uma comparação com os mesmos resultados de outra amostra, extraída de sites de reclamação e resenha de viagem, analisadas em Marins e Duarte (2019)

Assim, este trabalho visa, além de aferir, na língua escrita, a situação de *ter* como verbo existencial, verificar como se comporta o verbo *haver* em sentenças existenciais tanto na escrita mais padronizada, como com numa escrita que parece se aproximar mais das características da fala, partindo da hipótese de que, além da mudança categorial, *haver* teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfia - *houv-* - o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como *acontecer* e *ocorrer*, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém *hav-*, no presente e no imperfeito do indicativo, por exemplo, *haver* poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional.

Utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), além do arcabouço metodológico utilizado nos estudos variacionistas de base laboviana (LABOV 1994), buscando sobretudo observar a relevância do grau de monitoramento e dos gêneros textuais no fenômeno em análise.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUC-RS, v. 143, 2006b, p. 49-74. _____ e CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais na história do português. In: CASTILHO, A. et. al. (Org.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007. p. 375-402. CHOMSKY, N. The minimalist program. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2093**

TÍTULO: **EDIFÍCIOS GUAIMBÊ E JARAGUÁ, PAULO MENDES DA ROCHA: ESPAÇO, ESTRUTURA E FECHAMENTO**

AUTOR(ES) : **JÔNATAS SOUSA DA COSTA, CAMILA DE MATTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

A composição plástica dos planos de fechamento dos edifícios pode ser entendida como uma história das soluções feitas para o que faz a especificidade da arquitetura, a saber as relações espaciais potencializadas pelo trinômio espaço, estrutura e fechamento (FANELLI et al, 2014). Com base nisto, nos propomos a olhar para a arquitetura habitacional na obra de Paulo Mendes da Rocha, indagando como as diferentes possibilidades de combinação entre estes três elementos provocam um efeito de intermediação nos planos de fechamento dos seus edifícios. O objetivo é demonstrar como esses espessamentos atuam como espaços de intermediação entre os domínios interior da unidade e exterior da cidade, desempenhando papel determinante na composição dos planos de fechamento.

Esta investigação se insere no âmbito da pesquisa “A fachada como interface: repertório de projeto”, que tem como objetivo a análise dos planos de fechamento de edifícios residenciais da arquitetura moderna brasileira. Nos concentraremos neste momento na análise de dois exemplares, organizados em duas categorias, a saber:

- A fachada intermediada por planos de vidro: Edifício Jaraguá (Paulo Mendes da Rocha, 1984);
- A fachada intermediada por brises-soleil de concreto acoplados: Edifício Guaimbê (Paulo Mendes da Rocha, 1964).

O estudo dos planos de fechamento destes dois edifícios nos permite explorar um repertório de elementos de arquitetura e entender como o arquiteto usa essas fachadas de modo a criar uma transição intermediada entre os ambientes internos e externos, atuando, com isso, como espaços de intermediação entre os domínios público e privado. O estudo das diferentes combinações entre espaço, estrutura e fechamento traz questões como as relações entre estrutura e vedação, entre estrutura e espaços internos; a composição a partir da estrutura recuada; o filtro como dispositivo plástico; a separação entre ar interno e externo; o emprego da varanda como dispositivo tradicional transposto para o edifício em altura, entre outras.

Analisaremos os edifícios e seus planos de fechamento a partir da elaboração de redesenhos em escala ampliada e maquetes eletrônicas, produzidos a partir da manipulação do material gráfico original, fornecido pela Casa da Arquitetura. Como resultados, produziremos redesenhos, modelos físicos e análises que demonstram como as soluções adotadas nas fachadas apresentam uma síntese das possibilidades espaciais advindas da combinação de uma grelha estrutural regular, das considerações climáticas de cada edifício, e dos imperativos da construção industrializada, aliados à expressão individual de Paulo Mendes da Rocha.

BIBLIOGRAFIA: Ávila, Débora Saldanha de. Canez, Anna Paul. Habitações coletivas verticais de Paulo Mendes da Rocha (1962 – 2004). <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.194/6127> . 2016. FANELLI, G. et al. Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. LEATHERBARROW, D. et al. Surface Architecture. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2005. <https://arquitecturaviva.com/works/edificio-jaragua-5#> <https://arquitecturaviva.com/works/edificio-guaimbe-2>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2096**

TÍTULO: **SINAIS DE FOTOGRAFIA EM LIBRAS: PROJETO DE EXTENSÃO “SINALART- SINALIZANDO ARTES”**

AUTOR(ES) : **ANA BÁRBARA REZENDE BARROS, TATHIANA TARGINE NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO:

Imagens fotográficas podem resgatar memórias e histórias, mobilizando associações e evocações de outras imagens mentais armazenadas na memória, que provocam momentos de lembrança e de reconstrução do passado, de emoções, de situações vivenciadas (LOPES, 2006, p.3). Pessoas surdas também compartilham dessa experiência, principalmente, devido à perspectiva visual do mundo atrelada à Cultura Surda - modo de a pessoa surda entender o mundo e torná-lo acessível de acordo com suas percepções visuais (STROBEL, 2013). Diante disso, investigar as contribuições das imagens fotográficas para a comunidade surda perpassa pela possibilidade de registro não apenas de momentos, mas também pelo registro da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Assim, no projeto de extensão SinalArt- Sinalizando Artes da UFRJ, investigamos e registramos sinais na Língua Brasileira de Sinais - Libras relacionados às diversas linguagens artísticas, dentre elas, a fotografia. À luz dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, em especial teorias sobre Iconicidade Cognitiva, Metonímia Conceptual e Esquemas Imagéticos, foram analisados sinais com relações icônicas motivadas por metonímias (NUNES, 2018). Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, investigamos dez sinais da Libras relacionados à fotografia, a saber: enquadramento, zoom, flash, câmera digital, drone, tripé, foco, imagem fotográfica e iluminação. O autora desta pesquisa, discente da graduação em Letras-Libras da UFRJ, é participante do referido projeto e pesquisadora sobre diversas temáticas que envolvem “surdos, Libras e fotografia”. Sob a supervisão de docentes do projeto, a discente desenvolveu levantamento desses sinais, realizou análise linguística e produziu vídeos para registro, que serão disponibilizados no canal do Youtube do projeto posteriormente. Foram identificadas as seguintes metonímias: manuseio do material e formato por material. Assim, os resultados preliminares apontam para a relevância de estudos linguísticos da Libras para registro de sinais relacionados à fotografia e também para estudos a respeito da importância da fotografia para pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, A. E. Ato fotográfico e processos de inclusão: análise dos resultados de uma pesquisa-intervenção. In: LENZI, L. H.; DAROS, S. Z.; SOUZA, A. M. A. de; M.M. (Orgs). Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: NUP, CED, UFSC, 2006. NUNES, Valeria Fernandes. Corporificação e iconicidade cognitiva: um estudo sobre verbos em línguas de sinais. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2099**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TER E HAVER EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL PENIDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO:

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de *haver* por *ter* em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de *haver*, passando de um verbo existencial funcional - categoria em que se enquadra o verbo *ter* - a um verbo existencial substantivo, tal como acontecer e existir.

Dados sobre a fala espontânea dos anos 70 e 90 (CALLOU; AVELAR 2000, 2002; apontam para especialização de *haver* em sequências narrativas - em razão da sua forte incidência no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual -; e com o argumento interno (AI) com traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno.

(1) a. (...), havia a possibilidade de escolher entre um ou outro.

b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro (...)

Buscando estabelecer uma relação entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento, neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com *ter* e *haver*, extraídas de gêneros veiculados no jornal O Globo - Editorial Artigos de opinião e Reportagens -, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de *haver*, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a), em comparação com os resultados sobre a fala culta carioca contemporânea, obtidos em fase anterior do projeto em que esta pesquisa se insere. Partimos da hipótese de que, além da mudança categorial, *haver* teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfia - *houv*- - o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como *acontecer* e *ocorrer*, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém *hav*-, no presente e no imperfeito do indicativo, *haver* poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional.

Este trabalho, que dá continuidade à pesquisa iniciada em 2019 sobre a fala culta carioca contemporânea, visa verificar como se comporta o verbo *haver* em sentenças existenciais na escrita mais padronizada em contraponto com a fala, que parece ter confirmado a hipótese de que a mudança categorial não teria afetado *haver* com um todo, mas apenas parte do seu paradigma.

Utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), e o arcabouço metodológico utilizado nos estudos variacionistas (LABOV 1994), para observar a relevância da modalidade e dos gêneros textuais no fenômeno em análise.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUC-RS, v. 143, 2006b, p. 49-74. _____ e CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais na história do português. In: CASTILHO, A. et. al. (Org.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007. p. 375-402 CHOMSKY, N. The minimalist program. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2106**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS DA LÍNGUA JAPONESA A PARTIR DO IDEOGRAMA JAPONÊS**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRO DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO:

Sabe-se que a escrita da língua japonesa possui um sistema de caracteres que foram absorvidos do contato com a cultura chinesa. No entanto, o *Kanji* (ideograma japonês) possui dois sistemas de leitura, um que vem diretamente da palavra chinesa e outro que foi adicionado para incorporar as palavras japonesas. A partir daí, novas palavras em japonês puderam ser (e continuam sendo) criadas com a adição dessas novas "raízes" transliteradas da língua chinesa que foram adaptadas à fonética da língua japonesa. Dá-se a essas palavras o nome de *Kango*. Com isso a incorporação dessas leituras à língua japonesa possibilitou a criação de novas palavras que não existiam nem em chinês, nem em japonês. Estudos recentes mostram que novas palavras formadas pela junção de dois *Kanji* acontecem até os dias de hoje (Lima, 2007). Por exemplo: Para ser mais clara a compreensão, vamos assumir que *Kun* sempre se refere a leitura japonesa do *kanji*, enquanto *On* sempre vai se referir a leitura chinesa do *Kanji*.

炸彈(azeru)explodir = Aqui temos a palavra de origem japonesa(*Kun*)

眠(neruru) dormir = Aqui também temos uma palavra de origem japonesa(*Kun*)

炸彈+眠(neruru)bakusui Sono explosivo (no sentido de cair dormindo)

Japonesa + Japonesa = Chinesa + Chinesa (essa palavra não necessariamente existe em chinês)

Kun + Kun = On + On

O objetivo desse trabalho é compreender e analisar o processo de formação de expressões como a que vimos acima, criadas pela combinação de dois ou mais *Kanji* na língua japonesa, tendo como suporte teórico o modelo da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993). Tentaremos mostrar que essas combinações de *Kanji* funcionam como compostos que envolvem de duas a quatro raízes graficamente expressas por eles. Adotando as propostas de Di Sciullo (2005) para os tipos de relações sintático-semânticas sobre as quais os compostos em qualquer língua se constroem, procuraremos apresentar e explicar os tipos de interpretações que essas combinações inovadoras de *Kanji* podem veicular.

Além de tentar compreender o processo acima, essa pesquisa pretende aplicar essa análise das palavras na sala de aula. O ensino de língua japonesa como L2 no Brasil tende a ensinar os *Kanji* depois que seus vocábulos correspondentes são adquiridos por meio da leitura de textos ou audição; assim, este trabalho pretende avaliar a viabilidade de incorporar o ensino de *Kanji* não necessariamente depois da aprendizagem de certo vocábulo da língua. De acordo com o processo de formação das palavras geradas pela associação dos *Kanji* vindos da China, o estudante de L2 pode ser estimulado a entender uma palavra que não fora ensinada anteriormente, apenas analisando o processo de formação da palavra e os *Kanji* que a formam.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Raffaella. Nijjukugo (palavras compostas japonesas): Análise sintática da estrutura interna do léxico japonês. [S. l.: s. n.], 2007. DI SCIULLO, Anna Maria. Decomposing Compounds. In: Skase Journal of theoretical linguistics. Vol. 2, n3, p.14-33, 2005. HALLE, M.; A. MARANTZ. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. (Eds.). The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvian Bromberger. MIT Press, Cambridge, p. 111-176, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2107**

TÍTULO: **“NÓIS SE DESTACA: DEIXA OS CRIA FALÁ”: A CONSTITUIÇÃO DE UMA NOVA AMOSTRA DA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **KAREN TAVARES DOS SANTOS LIMA,KAMILA LEITE ALVAREZ DA SILVA,ELISA RODRIGUES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por finalidade observar a dinâmica da variação e da mudança linguística na comunidade de fala de forma mais ampla, abrangendo indivíduos de perfil social ainda pouco estudados. Para tanto, uma nova amostra de fala com moradores de favelas da cidade do Rio de Janeiro está sendo constituída (Amostra *FavRio*). Desde a década de 1970, incontáveis trabalhos têm sido desenvolvidos no âmbito da Sociolinguística Variacionista no Brasil, sendo certo que grande parte destes trabalhos se desenvolveu – e se desenvolve – a partir de amostras de fala de indivíduos de diferentes regiões do país. Sobre a comunidade de fala do Rio de Janeiro, os inúmeros estudos sociolinguísticos com dados de área urbana já realizados se baseiam em amostras de fala constituídas majoritariamente por indivíduos de diferentes setores da classe média e que guardam, em maior ou menor grau, relação com as instituições responsáveis por moldar os valores linguísticos em uma determinada sociedade: as Amostras Censo 1980 e 2000, do Programa de Estudos sobre Usos da Língua (PEUL/UFRJ); a Amostra NURC, do Projeto Norma Culta Urbana (UFRJ); Discurso e Gramática (UFRJ). A Amostra MOBRAL, constituída nos anos 1970, bem como as Amostras Fiocruz e EJLA, ambas constituídas entre os anos de 2008 e 2011, são alguns dos poucos exemplos de amostra de fala constituídas por falantes da comunidade de fala do Rio de Janeiro que pertenciam a classes mais populares. A nova amostra que está sendo constituída é estratificada por sexo (homens e mulheres), idade (três faixas etárias) e grau de escolaridade (Fundamental, Médio e Superior). Em comum, todos os falantes da Amostra *FavRio* são moradores de favelas do Rio de Janeiro e, face às peculiaridades do grupo de falantes em questão, as entrevistas estão sendo realizadas por pessoas próximas aos falantes, o que viabilizou e tornou as entrevistas mais produtivas. A metodologia das entrevistas segue o princípio ético da metodologia sociolinguística (LABOV, 1972), garantindo-se anonimato para os voluntários que aceitem participar das entrevistas. A partir do levantamento da Amostra *FavRio*, será possível observar o comportamento linguístico de falantes cujo perfil social não costuma ser objeto de estudo em pesquisas linguísticas (moradores de favelas), inclusive no que diz respeito a variáveis sociolinguísticas amplamente estudadas em amostras de fala constituídas por falantes pertencentes a diferentes setores da classe média. Assim, será possível estabelecer comparações entre o comportamento de grupos sociais distintos de uma mesma comunidade, a fim de capturar a dinâmica sociolinguística e observar o impacto de condicionamentos sociais para a organização do conhecimento linguístico dos falantes.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William (1972). Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2123**

TÍTULO: **WASHI: PATRIMÔNIO IMATERIAL E SEU PAPEL NA PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **MARÍLIA ALVES DOS SANTOS MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA SOARES,ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO,MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Dada a importância dos papéis japoneses, *Washi*, no campo da conservação e restauração no Brasil e em diversos outros países, a presente pesquisa tem como objetivo explorar a cultura do *Washi* no Japão, seu processo de produção e suas aplicabilidades na preservação de bens culturais no Brasil. A pesquisa foi iniciada a partir da vivência de um ano no Japão (abril/2022 - abril/2023), experiência que possibilitou o estudo das relações do *Washi* na sociedade japonesa. Esta pesquisa está sendo desenvolvida nos âmbitos do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Conservação-Restauração de Obras Sobre Papel -LABPEL; e do Grupo de Pesquisa e Estudos Teóricos e Metodológicos em Conservação e Restauração - GPETEM CR - do CNPq.

O objetivo principal da primeira fase da pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica e um levantamento histórico do *Washi*, suas diferentes tipologias e matérias-primas, e suas utilizações na cultura japonesa, a fim de estabelecer uma melhor compreensão do significado da designação do *Washi* como propriedade cultural intangível na categoria de patrimônio “Técnicas de Conservação para Propriedades Culturais”. Essa categoria de patrimônio foi estabelecida na emenda de 1975 à Lei de Propriedade Cultural de 1950 do Japão. De acordo com a Agência Nacional de Assuntos Culturais do Japão, é imprescindível que a preservação dos bens culturais denominados tesouros nacionais japoneses seja realizada por meio das técnicas e habilidades tradicionais utilizadas na elaboração dos mesmos.

Em um segundo momento, através experiências práticas de confecção de *Washi* realizadas nas cidades de Kyoto e Tokyo e aprofundamento através de pesquisa bibliográfica, serão investigados os processos de produção de *Washi*, buscando identificar como os métodos tradicionais resultam na qualidade final dos papéis, demarcando sua importância para o campo da Conservação e Restauração.

Com a pesquisa ainda em andamento, estas etapas serão apresentadas na SIAC como uma forma de compartilhar as descobertas preliminares e experiências vividas no Japão. Embora as aplicações do *Washi* na conservação e restauração sejam amplamente conhecidas, espera-se que esta pesquisa, junto com uma sucessiva etapa de análises de amostras adquiridas no Brasil e no Japão, contribuam para aprimorar as técnicas e processos de preservação de bens culturais utilizando o *Washi* como recurso.

BIBLIOGRAFIA: AKAGAWA, Natsuko. Heritage Conservation and Japan's Cultural Diplomacy: Heritage, National Identity and National Interest. New York: Routledge, 2015. FIGUEIREDO JR, João Cura D'ars de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. TAKAHASHI, Kei, Japanese Paper and Paper Conservation. Honor's College Freeman Research Journal, 17, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2133**

TÍTULO: **O CONSUMO DO CORPO NA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **ZELIQ ZELIQ FAUL**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

Uma das analogias mais recorrentes do embate entre vida e morte é a figura do vampiro, este ser que habita e transita entre as duas esferas, contrariando a natureza ao mesmo tempo que parece pertencer a ela. O romance *Carmilla*, de 1872, escrito pelo irlandês Sheridan Le Fanu, foi uma das primeiras obras europeias sobre o vampirismo, e estabelece essa separação entre o vivo e o morto com suas protagonistas, a jovem Laura e sua hóspede vampírica Carmilla.

Um outro vilão dominou a literatura dos últimos dois séculos: a tuberculose. O romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz, por exemplo, traz o consumo do corpo da protagonista pela culpa e pelo remorso, traçando a conexão comum no Realismo entre moralidade e adoecimento. Esses dois antagonistas, então, possuem diversos pontos em comum, muito vistos como parasitas e invasores dos corpos humanos, dentro e fora da literatura.

A partir da leitura das duas obras, assim como do texto *Illness as Metaphor*, de Susan Sontag, poderemos traçar as semelhanças entre a imagem da donzela adoecida nos dois textos, e os próprios pontos em comum que as retratações dessas duas doenças – o consumo do corpo pela tuberculose e o consumo do sangue pelo vampiro – têm na literatura como um todo. Utilizaremos essas obras para explicitar uma linha narrativa em comum que os dois consumos têm, demonstrando como o vampirismo e a tuberculose literária aproveitam de muitas das mesmas imagens e medos humanos para construir seu folclore.

Susan Sontag, em sua obra, discute acerca da separação entre corpo humano e doença, e sobre o quão benéfica é essa separação do ponto de vista do controle (em grande parte das vezes a partir do discurso) dos corpos, assim como sobre a maneira com que se constrói a narrativa do cidadão adoecido. A antagonização de um outro ser para se ter alguém ou algo contra o que lutar é um mecanismo de poder, e o poder sobre os corpos perpassa o modo como esses corpos são escritos e lidos. São as nuances e constantes dessa leitura que tentaremos encontrar nessa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: LAWLOR, Clark. *Consumption and Literature: The Making of the Romantic Disease*. Houndmills, GB/ Nova York: Palgrave Macmillan, 2007. SHERIDAN LE FANU, Joseph. *Carmilla*. Trad. José Roberto O’Shea. São Paulo: ed. Hedra, 2010. SONTAG, Susan. *Illness as Metaphor*. Nova York: Farrar, Straus and Giroux, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2135**

TÍTULO: **TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA PARA A ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DA CONSOANTE LATERAL EM CODA NO ITALIANO**

AUTOR(ES) : **ALINE VERÍSSIMO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

A partir da análise da realização da consoante lateral em posição de coda por falantes nativos do português brasileiro (PB) que estão aprendendo italiano como L2, este trabalho tem por finalidade observar a transferência de características sonoras da língua materna (L1) para a língua estrangeira (L2). No português brasileiro, o processo de vocalização da lateral em coda encontra-se em estágio bastante avançado em diversas variedades do PB, sobretudo no Rio de Janeiro, quer em coda externa ou interna (LEITE, CALLOU e MORAES, 2007). Já no italiano padrão, pelo contrário, a realização da lateral alveolar em coda se mantém (BLANDO e CARBONARO, 1978). A partir de dados coletados junto a falantes nativos do PB (L1) aprendizes do italiano (L2), com diferentes níveis de proficiência e pertencentes a diferentes grupos sociais, pretende-se estabelecer uma comparação entre as produções desses aprendizes e de falantes nativos do italiano. O suporte teórico para análise dos dados conjuga os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, no que diz respeito à definição do conhecimento linguístico estruturado a partir de uma heterogeneidade ordenada, bem como da relação entre língua e sociedade, além dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso, no que diz respeito à relação entre conhecimento abstraído e uso, à organização do conhecimento linguístico do falante e status da variação na gramática (CRISTÓFARO e GOMES, 2020). A hipótese é a de que os aprendizes de italiano reproduzam o padrão esperado para o PB, isto é, que haja transferência de L1 para L2, com a vocalização da lateral em coda. No entanto, espera-se também que, a depender do nível de proficiência e exposição à L2, haja um aumento de realização da lateral em coda, sendo possível observar ainda a influência de diferenças sociais entre os aprendizes.

BIBLIOGRAFIA: BLADON, R. A. W. & CARBONARO, E. (1978). Lateral consonants in Italian. *Journal of Italian Linguistics* 3, 43-55. CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A.. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplos. In: GOMES, C. A. (org.). *Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplos: para além [...]*. São Paulo: Contexto, 2020. LEITE, Y. F.; CALLOU, D. M. I.; MORAES, J. A.. O /l/ em posição de coda silábica: confrontando variedades. In: XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa: APL, 2007. p. 423-430.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2136**

TÍTULO: "**AO NOSSO CANTO ATENTAI**": A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA AMOSTRA DE FALA EM MAGÉ

AUTOR(ES) : **MARCELLE DE SOUZA ROSA OLIVEIRA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo observar a dinâmica da variação e da mudança linguística na comunidade de fala, abrangendo moradores de áreas mais afastadas do grande centro urbano. Para tanto, uma nova amostra de fala com moradores da zona rural do município de Magé está sendo constituída (Amostra *MagéRJ*). Desde a década de 1970, incontáveis trabalhos têm sido desenvolvidos no âmbito da Sociolinguística Variacionista no Brasil, sendo certo que grande parte destes trabalhos se desenvolveu – e se desenvolve – a partir de amostras de fala de indivíduos de diferentes regiões do país. A grande maioria dos estudos sociolinguísticos já desenvolvidos sobre a comunidade de fala do Rio de Janeiro se baseiam em amostras de fala que mapeiam áreas urbanas, geralmente, mais próximas à região metropolitana da cidade e com falantes de diferentes setores da classe média: Amostras Censo/PEUL 1980 e 2000; a Amostra NURC, do Projeto Norma Culta Urbana (UFRJ); Discurso e Gramática (UFRJ). Mesmo amostras constituídas por falantes de classes baixas, tal como as amostras MOBREAL e EJLA/PEUL, constituídas, respectivamente nos anos 1970 e nos anos de 2008-2009, mapeiam falantes da região metropolitana próxima ao grande centro. As amostras APERJ (BRANDÃO, 1998) e outra constituída por Corrêa (2019) são dois dos poucos exemplos de amostras de fala constituídas por falantes oriundos de áreas afastadas de grandes centros urbanos do estado do Rio de Janeiro. A nova amostra que está sendo constituída é estratificada por sexo (homens e mulheres), idade (três faixas etárias) e graus de escolaridade (Fundamental, Médio e Superior). Os falantes da amostra estão sendo recrutados a partir de uma abordagem baseada em redes sociais, segundo a qual o mapeamento dos indivíduos da amostra se dá por meio dos laços que os indivíduos desenvolvem em uma rede. Face às peculiaridades do grupo de falantes em questão, as entrevistas foram realizadas por uma pessoa próxima aos falantes, o que viabilizou e tornou as entrevistas mais produtivas. A metodologia das entrevistas segue o princípio ético da metodologia sociolinguística (LABOV, 1972), garantindo-se anonimato para os voluntários que aceitem participar das entrevistas. A partir do levantamento da Amostra *MagéRJ*, será possível observar o comportamento linguístico de falantes cujo perfil social não costuma ser objeto de estudo em pesquisas linguísticas (moradores de áreas afastadas do grande centro), inclusive no que diz respeito a variáveis sociolinguísticas amplamente estudadas em amostras de fala construídas por falantes moradores de grandes centros urbanos e pertencentes a diferentes setores da classe média. Assim, será possível estabelecer comparações entre o comportamento de grupos sociais distintos e de diferentes áreas (zona urbana e zona rural), a fim de capturar a dinâmica sociolinguística e observar o impacto de condicionamentos sociais para a organização do conhecimento linguístico dos falantes.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, Cristina Márcia Monteiro de Lima. Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2019. BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. O Atlas Etnolinguístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (Região Norte). In: Volume V Dialettologia, geolinguística, sociolinguística, edited by Giovanni Ruffino, Berlin, Boston: Max Niemeyer Verlag, 1998, pp. 299-308. LABOV, William (1972). Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2148**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VÍCTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A MODELAGEM GEOMÉTRICA DA CAMADA HISTÓRICA DE 1885**

AUTOR(ES) : **GABRIEL BONER DA SILVA, LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR, BEATRIZ MOURA SANTOS, CAROLINA GASPARETTE**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento.

Seu principal objetivo é resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Víctor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014) como também de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, através da seleção de camadas históricas, de uma forma digital e interativa, a partir do desenvolvimento de um motor de jogos.

Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e por fim propor uma leitura tanto baseada na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, quanto na interpretação dos mesmos com sua consequente codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Para tanto, foi necessário aprimorar o modelo elaborado em anos anteriores da pesquisa no motor de jogos *Unity* em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro, responsável pelo desenho e composição tridimensional dos objetos e cenários, e o segundo, pela realização de *scripts* que descrevem como estes objetos e cenários devem interagir entre si com a ação do *observador-jogador*. Cabe ressaltar a especificidade dos grupos, mas destaca-se também a complementariedade dos dois no trabalho em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica da camada histórica de 1885, ano de realização do Panorama do Rio de Janeiro de Meirelles e Langerock. Os estudos iniciais foram elaborados a partir do alto do morro de Santo Antônio em um contexto natural: forração gramínea, massas arbustivas, pequenas árvores e caminhos de terra. A partir da análise dos próprios estudos, mapas e fotografias da época, foi possível estabelecer, aproximadamente, a localização no morro dos estudos iniciais e estimar a vista da cidade dos dois pintores. Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica deste cenário de 1885 permitindo ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360° (CALLEJA, 2011).

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, o presente trabalho apresentará resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Víctor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências da modelagem geométrica da camada histórica de 1885, o ano de realização do Panorama.

BIBLIOGRAFIA: CALLEJA, G. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2154**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A MODELAGEM GEOMÉTRICA DA CAMADA HISTÓRICA DE 1915**

AUTOR(ES) : **LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR, GABRIEL BONER DA SILVA, BEATRIZ MOURA SANTOS, HUGO CRUZ REIS, CAROLINA GASPAR VEREZA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho se relaciona ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ, cuja pesquisa se encontra em desenvolvimento.

O trabalho tem como principal objetivo o resgate da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014) como também de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio. A partir do desenvolvimento de um motor de jogos, camadas históricas serão selecionadas de forma digital e interativa,

Seu principal referencial metodológico é uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), que investiga, coleta, seleciona, esquematiza e propõe uma leitura com base na História, nos documentos encontrados sobre este Panorama e em seu local de realização, bem como na sua interpretação, com consequente codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Nesse sentido, aprimorou-se o modelo desenvolvido nos anos anteriores da pesquisa, no motor de jogos *Unity* com a divisão em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro grupo, com ênfase no desenho e na composição tridimensional dos objetos e cenários, e o segundo grupo, com foco no desenvolvimento de *scripts*, cujo papel é descrever como os objetos e cenários interagem entre si com a ação do *observador-jogador*. Destaca-se a especificidade dos grupos, mas também sua complementariedade no trabalho em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica da camada histórica de 1915, marcado pelo Observatório da Escola Politécnica. No mesmo local de realização do Panorama de Meirelles e Langerock, aproximadamente 30 depois, foi construído um complexo edifício para o ensino de astronomia na cidade: torre equatorial; torres de apoio nascente e poente; casas do eixo norte-sul, do eixo leste-oeste, do zelador; entre outros. Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica deste cenário de 1915 permitindo ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360° (CALLEJA, 2011), de tal modo a vislumbrar os pontos originais dos estudos do Panorama e perceber as principais transformações urbanas.

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, este trabalho irá apresentar resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências da modelagem geométrica da camada histórica de 1915, marcado pelo funcionamento do Observatório da Escola Politécnica.

BIBLIOGRAFIA: CALLEJA, G. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2155**

TÍTULO: **A CONSEQUÊNCIA DO PERDÃO: O EFEITO DO DUPLO DOSTOIEVSKIANO NO PROCESSO DE REUNIFICAÇÃO DO SER**

AUTOR(ES) : **VICTORIA CRISTINA DA SILVA GUILHERME**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO:

A partir da leitura de Crime e Castigo (1866) por Fiódor Dostoiévski, surge o questionamento acerca da entidade que se denomina 'Duplo', essencial para entendermos o caráter de Raskolnikov, a personagem principal da obra.

Os heróis duplos são uma técnica autoral através da qual o autor oferece ao leitor uma forma de entender o herói principal por meio de outras personagens que se assemelham e contrastam com ele. Essa técnica visa permitir uma descrição psicológica mais completa e propiciar uma compreensão mais aprofundada do caráter do protagonista.

É fundamental entender que há uma cisão interna em Raskolnikov, iluminado nas relações do protagonista com as outras personagens do romance (COOPER, 2021). Apesar da multiplicidade de personagens, com papéis menores ou maiores no romance de Dostoiévski, nenhum deles é "supérfluo". Cada um carrega sua própria carga semântica e serve para revelar mais plenamente a personalidade do protagonista. (MEI, 2022)

Nesse contexto, o "duplo" implica em muitos acontecimentos cruciais, dentre eles a redenção de Raskolnikov perante o amor de Sonya Marmeladova, que o afasta do suicídio e imortaliza sua jornada na literatura russa a partir da oferta do perdão absoluto.

Assim, o tema da dualidade no romance "Crime e Castigo" é visto nesta pesquisa como chave para a compreensão da complexa visão filosófica de Dostoiévski por meio de sua arte. O nosso objetivo é pontuar a importância da atuação do Duplo no processo de reunificação do ser esfacelado pelas consequências do crime, desvendando as camadas e o processo de se tornar um criminoso para, em seguida, apresentar-se como uma figura passiva de perdão. Ao longo de páginas repletas de uma angústia corrosiva e uma aflição doentia conseguimos ter uma ideia melhor do verdadeiro mistério que o ser humano representa, mistério esse que Dostoiévski define como a "busca pelo homem no homem".

BIBLIOGRAFIA: DOSTOIÉVSKI, F. M. "Prestuplénie i nakazánie" [Crime e Castigo]; trad. Paulo Bezerra — São Paulo: Ed. 34, 2019 (8ª edição). MEI, Leticia Pedreira. Fontes de O Duplo: gênese do herói polifônico na obra de Dostoiévski. Slovo - Revista de Estudos em Eslavística, V.4, N.4. 2022, p. 20-39 - Especial Dostoiévski, 200 anos. COOPER, Meghan E., "Doppelgängers and Doubles in Literature: A Comparison of Fyodor Dostoevsky's Crime and Punishment and Vladimir Nabokov's Lolita" (2021). College Honors Program. 25. <https://crossworks.holycross.edu/honors/25>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2159**

TÍTULO: **POSSIBILIDADES DO USO SISTEMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS DE CHUVA COMO ALTERNATIVA PARA A GARANTIA DO DIREITO HUMANO À ÁGUA EM SÃO BENTO DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO, JORGE NASSAR FLEURY, ANA PAULA DA COSTA PALADINO, MATHEUS ROSEMBERG ROSA DE ARAUJO, GABRIELLY DA SILVA TUFFANI, ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA, GLAUCIA REGINA CUNHA, THEMIS AMRORIM ARAGÃO, LETÍCIA MADEIRA JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO**

RESUMO:

O município de Duque de Caxias possui uma população de 855.048 habitantes segundo o Censo 2010 (IBGE, 2017). Um dos graves problemas do município é o abastecimento de água: muitas áreas não são atendidas pelo serviço público ou são atendidas precariamente, isto é, existem problemas graves de intermitência no abastecimento, muitos bairros recebem água apenas duas ou três vezes por semana. É comum que os moradores busquem outras formas de abastecimento, como os poços e mesmo conexões irregulares às adutoras de água.

Os sistemas de captação de água de chuva possibilitam uma alternativa para os que não possuem acesso à água do sistema público, podendo ser utilizados para fins que não demandam água potável. Ao longo de mais de 20 anos de pesquisas na região observamos que são muito poucas as unidades habitacionais que possuem sistemas para a captação de águas pluviais, em um município que possui uma pluviosidade significativa, existindo somente uma curta época seca. Para os que possuem acesso à rede pública, a captação de chuva possibilita redução significativa no uso da água da rede (Tomaz, 2003) e consequentemente na conta de água. Considerando que em Duque de Caxias, em 2010, 70% dos domicílios possuíam rendimento nominal mensal per capita inferior a 2 salários-mínimos (SMs), sendo que no segundo distrito esse rendimento ficava entre 1,5 e 2 SMs (IBGE, 2017), a redução no valor da conta de água é importante para as famílias.

O trabalho integra projeto de pesquisa/extensão com apoio de emenda parlamentar que visa melhorar o acesso à água em áreas do bairro de São Bento, no segundo distrito de Duque de Caxias, que não possuem acesso regular à rede pública, através da capacitação de moradores para a instalação de sistemas de captação de águas de chuvas. Ele encontra-se na sua primeira fase de levantamento de informações e engajamento de moradores, e parte de uma parceria com a FASE, ONG que atua na promoção ao direito à cidade na região, e com o FORAS, onde se articulam diferentes movimentos sociais de Duque de Caxias.

O projeto se baseia no conceito de pesquisa ação, isto é, uma investigação social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986).

Os estudantes de graduação envolvidos no projeto e autores do trabalho realizam as seguintes atividades: levantamento das condições urbanísticas da área de São Bento; estudo das alternativas para captação de água de chuva para diferentes padrões de casa; elaboração de materiais informativos para discussão com os moradores; participação nas discussões com os moradores que serão a base do processo de construção coletiva da proposta.

BIBLIOGRAFIA: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017;). Ferramenta Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/duque-de-caxias> THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação, São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986 TOMAZ, Plínio. Aproveitamento de Água da Chuva: Aproveitamento de Água da Chuva para Áreas Urbanas e Fins não Potáveis. São Paulo: Navegar Editora MF, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2160**

TÍTULO: **OFICINA DE TREINAMENTO PARA OS NOVOS MEDIADORES**

AUTOR(ES) : **CAROLINE GRECO CORREIA,ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,ALICE DOS SANTOS**

RESUMO:

As oficinas de sensibilização para os novos mediadores oferecidas pelo projetos de extensão ARTE 2, pé de moleque e enganando o olho tiveram como objetivo disseminar o conhecimento adquirido pelos antigos mediadores do ambiente remoto através de chamadas de vídeo online ou pelo youtube para repassar e treinar o os mediadores recém ingressantes. Elas tiveram como como propósito desenvolver habilidades didáticas tanto nos alunos formandos quanto nos recém chegados na extensão e compartilhar conhecimentos, convivências, habilidades e interesses no ambiente acadêmico. As oficinas serviram também como treinamento e análise para verificar a viabilidade de sua realização no formato presencial, pois as mesmas foram disponibilizadas em formato on-line por meio de vídeos postados no youtube.

Para orientar o trabalho, assim como as oficinas, utilizamos como referencial teórico o livro Teoria e prática da educação artística(1975) de Ana Mae Barbosa. Assim como, nos valem da obra Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora(1980) de Rudolf Arnheim. Acessamos, ainda, Arte e intervenção, intervention and art editorial. repositório da universidade de lisboa(2015), de J.P. QUEIROZ. Podemos considerar que os objetivos propostos para as oficinas foram alcançados, visto que técnicas difundidas pelos monitores foram bem assimiladas pelos novos extensionistas e poderão ser realizadas de forma presencial, agregando também os vídeos como mais uma ferramenta de difusão do nosso

As oficinas oferecidas foram as seguintes:

Oficina de impressão com cilindro em tecidos e papel,demonstrou o desenvolvimento diversificado da cerâmica, modelagem do barro no formato cilíndrico, gravação de ilustração, observação do processo de secagem e queima, aplicação de tinta para impressão da ilustração gravada sobre papel e tecido;

Oficina de encadernação, promoveu um processo de encadernação artesanal chamado de encadernação borboleta

Oficina de máscaras teve como proposta o ensino do método de fazer máscaras a partir do molde do rosto humano, utilizando jornal ou papel higiênico. e os relevos , em cima do molde para a criação da máscara, foram feitos de maneira livre a partir do papel machê, massa feita com papel picado e misturado com cola branca.

A Oficina de gesso de formas e moldes: a impressão de objetos no barro, transposição gesso da imagem negativa para a imagem positiva.

Se percebeu uma animação dos recém-chegados quanto às práticas das oficinas presencialmente e com uma nova descoberta de se fazer arte, além disso também foi encorajado que os alunos usassem de técnicas tecnológicas e digitais para o compartilhamento das mesmas para levar de alguma maneira esses conhecimentos a outras pessoas.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo; Cultrix, 1975. ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. QUEIROZ, J.P. Arte e intervenção, Intervention and art Editorial. Repositório da Universidade de Lisboa. 2015. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23702/2/UJLFB_A_PER_croma6_p12-16.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2161**

TÍTULO: **"E A MENINA QUE EU MORO VIAJOU": UM ESTUDO PILOTO SOBRE ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO TWITTER**

AUTOR(ES) : **VITOR VEIGA BENINCA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de relativização, a partir de dados de produção levantados em postagens da rede social *Twitter*, uma vez que tais postagens tendem a se aproximar de contextos de escrita mais informal e, em alguns momentos, até mesmo reproduzir traços da oralidade, o que pode favorecer o uso de formas inovadoras. A classificação da estratégias de relativização adotada seguirá a proposta de Abreu (2013), a partir de Tarallo (1993), para o tratamento de orações relativas: a) para funções não preposicionadas: relativas básicas (*As mulheres que lutaram por seus direitos saíram vitoriosas*); relativas copadoras (*As mulheres que elas lutaram por seus direitos saíram vitoriosas*); b) para funções preposicionadas: relativas padrão (*A menina de que falei não foi votar*), relativas cortadoras (*A menina que falei não foi votar*) e relativas copadoras (*A menina que falei dela hoje não foi votar*). Tarallo (1993) argumenta que ocorreu, no português brasileiro (PB), um processo de apagamento de pronomes em determinadas posições como sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo e genitivo, o que acarretou na diminuição do uso de orações relativas padrão, dando espaço para as relativas copadoras e, principalmente, para o surgimento das relativas cortadoras. A partir de dados levantados junto às amostras Censo 2000, Abreu (2013) observou um predomínio de orações relativas de sujeito, tipo estrutural mais frequente na língua, bem como estratégia cortadora para orações relativas preposicionadas, tendência esta apontada por Tarallo (1993) e Mollica (2003). Com base no presente estudo, espera-se encontrar uma distribuição semelhante, apontando para uma aproximação no uso das estratégias de relativização nas postagens do *Twitter* e, conseqüentemente, para um predomínio da estratégia cortadora em dados de escrita com menor monitoramento.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, A. C. B. Aquisição de orações relativas no Português Brasileiro / Ana Cristina Baptista de Abreu. - Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2013. MOLLICA, M. C. Relativas em tempo real no português contemporâneo. PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.). Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In. ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Unicamp, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2164**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A MODELAGEM GEOMÉTRICA DA CAMADA HISTÓRICA DE 2020**

AUTOR(ES) : **CAROLINA GASPAR VEREZA, GABRIEL BONER DA SILVA, LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR, BEATRIZ MOURA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

O trabalho se relaciona ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento.

O principal objetivo é resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014) bem como de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, mediante a seleção de camadas históricas, de uma forma digital e interativa, a partir do desenvolvimento de um motor de jogos.

O trabalho possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Para isto, foi preciso refinar o modelo produzido em anos anteriores da pesquisa no motor de jogos *Unity* em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro grupo tratou do desenho e da composição tridimensional dos objetos e cenários, e o segundo, cuidou da realização de *scripts* para descrever como estes objetos e cenários devem interagir entre si com a ação do *observador-jogador*. Vale destacar a especificidade dos grupos, mas também sua complementariedade no trabalho em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica da camada histórica de 2020, marcado pelo arrasamento do morro, sua ocupação a partir da década de 1970 com a construção dos edifícios da Petrobrás, Catedral Metropolitana e BNDES, dentre outros edifícios mais recentes da década de 90 e início dos anos 2000, e do rompimento de sua escala. Este trabalho irá apresentar a modelagem geométrica deste cenário de 2020 permitindo ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360° (CALLEJA, 2011), de tal modo a vislumbrar os pontos originais dos estudos do Panorama, do antigo Observatório da Escola Politécnica e perceber as principais transformações urbanas.

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, este ensaio irá apresentar resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências da modelagem geométrica da camada histórica de 2020, marcado pelo rompimento da escala do morro de Santo Antônio.

BIBLIOGRAFIA: CALLEJA, G. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2170**

TÍTULO: **MITO E HISTÓRIA: A RACIONALIZAÇÃO DOS MITOS NAS NARRATIVAS DE CÔNON, O MITÓGRAFO**

AUTOR(ES) : **JULIA FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

O presente trabalho propõe uma tradução inédita em língua portuguesa acompanhada de comentários de três conhecidos mitos descritos de maneira racionalizada na obra *Narrativas*, de Cónon. O mitógrafo, que teria vivido entre os séculos I a.C. e I d.C., dedicou sua obra ao rei Arquelau Filopator da Capadócia. Tal obra foi transmitida unicamente na coletânea de códices do patriarca da Igreja, Fócio (810/820 - 893 d. C.), conhecida como *Biblioteca*. O patriarca da igreja, em sua obra, registra criticamente a leitura de diversos livros, totalizando 280 códices. Os interesses de Fócio eram variados, estendendo-se desde historiografia, teologia até mitografia, gênero no qual se enquadram as 50 partes da obra *Narrativas* de Cónon, registrada como códice 186 da *Biblioteca*. O presente trabalho faz parte do *Projeto Fócio*, iniciativa de pesquisa derivada do projeto de extensão Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas e que pretende congrega estudantes e professores na tarefa de traduzir a obra *Biblioteca* de Fócio. A tradução será baseada na edição crítica de Bianchi e Schiano (2019) que cederam gentilmente o texto grego para publicação futura da *Biblioteca* de Fócio em edição bilingue português-grego. Além disso, a edição crítica com comentários de Brown (2002) servirá de apoio para nossas análises.

Em suas narrativas, é possível notar a presença não só de diversos mitos e fábulas, mas também de um número bem específico e diminuto de histórias racionalizadas. As narrativas sobre o rei Midas, as explorações de Cadmo e o rapto de Andrômeda (sendo elas de número 1, 37 e 40) são consideradas "histórias", seja por Cónon, o mitógrafo que relata as narrativas, seja por Fócio, o patriarca que as preserva em seus epitomes na obra *Biblioteca*. Nessas versões, ocorre um processo de racionalização de diversas figuras e acontecimentos considerados *fantásticos*, metodologia essa também utilizada por historiadores antigos como Heródoto, Tucídides e Hecateu de Mileto (HAWES, 2014). A presente comunicação, além de apresentar uma tradução dessas passagens, evidenciará como Fócio diferencia, com base na análise textual, a versão do mitógrafo Cónon das demais, classificando-a como uma *história* e não um *mito* grego.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Malcon Kenneth. The Narratives of Konon. Leipzig: K. G. Saur Verlag, 2002; FÓCIO. Bibliotheca. Edição por: Nunzio Bianchi e Claudio Schiano. vol. 1. Pisa: Edizione della Normale, 2019; HAWES, Greta. Rationalizing the Myth in Antiquity. Oxford: Oxford University Press, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2171**

TÍTULO: **PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: SUBSÍDIOS PARA O PROJETO CAMPO DO BOMBA, DUQUE DE CAXIAS, COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS ROSEMBERG ROSA DE ARAUJO, JORGE NASSAR FLEURY, THEMIS AMRORIM ARAGÃO, ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO, ANA PAULA DA COSTA PALADINO, GABRIELLY DA SILVA TUFFANI, GLAUCIA REGINA CUNHA, LETÍCIA MADEIRA JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto produzir informações para subsidiar uma proposta de ordenamento espacial para a preservação ambiental da área do Campo do Bomba, localizado em Duque de Caxias, município que integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a partir da criação de uma Unidade de Conservação. Atualmente, constata-se um conflito de interesse de uso do solo na área envolvendo diferentes atores sociais, abrangendo instâncias de nível federal (INCRA, MPF), estadual (INEA), municipal (Prefeitura de Duque de Caxias) e local (movimentos sociais organizados). A área, originalmente pertencente ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e fazia parte da APA São Bento, instituída em 1997. Ela foi excluída da APA por lei municipal de 2006 mas sua manutenção é como área pública preservada é reivindicada pelos movimentos sociais, com apoio do Ministério Público. De fato, trata-se de uma área de grande relevância, visto que, além de ser uma planície de inundação e área polder, contribuindo para a amortização dos efeitos das enchentes em diversos municípios da Baixada Fluminense, que tendem a se agravar no contexto das mudanças climáticas, também abriga sítios arqueológicos de sambaquis no seu entorno e vestígios do Quilombo do Bomba.

A metodologia levanta e sistematiza as diferentes propostas para o Campo do Bomba, elabora e calibra um modelo hidrodinâmico para simulação de inundações na bacia hidrográfica onde a área está localizada (Bacia Iguçu Sarapuí), considerando possíveis eventos de chuvas, a partir das diferentes possibilidades de ocupação do solo. Para isso será usado o MODCEL, modelo hidrodinâmico desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O modelo calibrado, elaborado pelos os pesquisadores de IC capacitados para o seu uso, oferece uma ferramenta adequada para simular cenários futuros para diferentes usos da área do Campo do Bomba.

Espera-se que com o modelo se possa observar a importância da preservação dessa área, além de contribuir para uma melhor utilização dela e do entorno, mostrando a como a sua preservação pode contribuir para a redução dos impactos ambientais e manutenção dos seus serviços ecossistêmicos (principalmente no auxílio ao controle de inundação).

BIBLIOGRAFIA: NEVES, L. et al. Mudanças de Uso e Cobertura da Terra e Áreas Suscetíveis à Inundação—Estudo de Caso do Município de Duque de Caxias/RJ. Revista do Departamento de Geografia, v. 37, p. 30-43, 2019. OSCAR JUNIOR, A. Extremos Atmosféricos e Desastres Hidrometeorológicos em Duque de Caxias (RJ). Revista Brasileira de Climatologia, v. 17, p.189-205 2015. MÍGUEZ, M. G. (2001). Modelo Matemático de Células de Escoamento para Bacias Urbanas. Tese de Doutorado em Engenharia Civil, COPPE/UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2175**

TÍTULO: **ENSINO DIGITAL EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIA DO CANTEIRO EXPERIMENTAL FAU UFRJ**

AUTOR(ES) : **JHENIFER BRUNA MELO BARBOSA, HUGO CRUZ REIS, MARIA EDUARDA PORTUGAL NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

O Canteiro Experimental é um programa pedagógico universitário, que consiste em um espaço onde estudantes de Arquitetura e Urbanismo realizam atividades em grupo relacionadas à construção, aprendendo de uma forma mais dinâmica e completa (RONCONI, 2005; LOTUFO, 2014). Na FAU/UFRJ, ele é um lugar de convergência entre ensino, pesquisa e extensão, que permite a experimentação prática, para compreender a dimensão da arquitetura, suas implicações e das mudanças que pode promover na sociedade. Além disso, as atividades no Canteiro geram uma superação da abstração do projetar, por propor o aprendizado a partir do fazer com as próprias mãos (CARVALHO; SILVOSO, 2021). Mas durante a pandemia de COVID-19, o ensino de processos construtivos e a utilização do espaço teve que ser interrompida, trazendo questões de como prosseguir com esse ensino da maneira mais eficiente possível e com acessibilidade. Nesse contexto, este trabalho, desenvolvido por estudantes do Grupo PET Interdisciplinar Canteiro Experimental e Comunidades, busca apresentar alternativas de sensibilização sobre a construção dentro do ambiente digital, e transferir o conhecimento possibilitado pelo Canteiro Experimental para o mundo virtual. Visto que atualmente o estudante usufrui de diversos meios de aprendizado, inclusive pelas mídias sociais e plataformas de ensino digitais. Em contrapartida, essas plataformas também permitiram uma maior facilidade para que profissionais sem formação em construção civil, e somente com o saber da prática, pudessem compartilhar conteúdos para aprendizagem de autoconstrução. Essa troca de saberes é positiva, no entanto, em alguns casos, algumas informações técnicas podem ser apresentadas de forma equivocada o que pode levar a problemas durante a construção e patologias para as edificações. Assim, o objetivo do trabalho é usar os mesmos meios digitais a fim de apresentar materiais e soluções construtivas, com rigor técnico e acadêmico, com uso de acessibilidade digital, a partir das experiências vividas no Canteiro Experimental da FAU/UFRJ. O intuito é expandir para todos os conhecimentos produzidos e ensinados no Canteiro, para que este vá além da universidade. Para tanto, são utilizados recursos audiovisuais, digitais e gratuitos para compartilhar nas redes sociais da instituição, com conteúdo traduzido do português para Libras. O projeto piloto se inicia com a elaboração de vídeos sobre o Canteiro Experimental, e sobre os temas abordados nas oficinas construtivas que ocorreram no segundo semestre de 2022, a saber: construção com blocos de terra comprimida, princípios básicos de construção com bambu e argamassas tradicionais para preservação do patrimônio edificado. Entende-se que trata-se de uma iniciativa em constante construção, ainda em estágio inicial, que busca propagar para a sociedade, de modo acessível, o conteúdo desenvolvido no meio acadêmico sobre construção civil.

BIBLIOGRAFIA: Ronconi, R. L. N. (2005). Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. Revista Pos FAUUSP, (17), 142-159. LOTUFO, Tomaz Amaral. (2014) Um novo ensino para outra prática: Rural Studio e Canteiro Experimental, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil. Dissertação (Mestrado em Habitat) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-29052014-153721/publico/LOTUFO_REVISADA.pdf> CARVALHO, Conrado; SILVOSO, Marcos. (2021) O Canteiro Experimental no Desenvolvimento de Tecnologias Construtivas Sustentáveis.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2176**

TÍTULO: **ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DAS CONDICIONANTES PROJETUAIS IMPOSTAS PELAS NORMAS PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIO E PÂNICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **NATANA JANIELE NOBRE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO LUIS DE CARVALHO DA COSTA**

RESUMO:

Esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa mais ampla que analisa normas relativamente à regulação do uso do solo e das regras edifícias em diversas cidades do mundo e seu impacto no projeto, no lote e no seu entorno e na cidade. Esse recorte tem como objetivo analisar as normas de segurança contra incêndio e pânico incidentes no estado do Rio de Janeiro e entender como elas influenciam o processo de projeto arquitetônico de novas edificações. Trata-se de uma lacuna do conhecimento identificada a partir de pesquisa realizada no Google Acadêmico, onde não foi encontrada nenhuma pesquisa que possuísse uma abordagem diretamente relacionada com essa temática e com o delineamento proposto, pois focavam em partes específicas do sistema de prevenção de incêndio e pânico. Portanto, evidenciou-se a necessidade de estudar e analisar de forma mais aprofundada a influência das normas anti-incêndio na elaboração do projeto arquitetônico voltado para construções multifamiliares da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica das normas de segurança contra incêndio e pânico promulgadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), nomeadamente das seguintes: i) Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (RIO DE JANEIRO, 2018); ii) 50 Notas Técnicas do CBMERJ; iii) Normas Brasileiras promulgadas pela ABNT, tais como NBR 9077/2001, 10898/2013 12693/2013, 13714/2000, 14100/1998, 16820/2020 e 17240/2010. Os critérios de análise das normas foram estabelecidos concomitantemente ao estudo delas, identificando elementos normativos que potencialmente condicionassem o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Os resultados dessa análise foram tabelados e correlacionados com o respectivo texto normativo, com o intuito de serem produzidas representações gráficas de suas demandas, de modo a facilitar a sua compreensão e entendimento por parte do projetista. Para tanto, simultaneamente foram estudadas técnicas de representação gráfica, tais como as de CHING (2017) e SÃO PAULO (2018), de modo a selecionar aquela mais adequada ao proposto pela pesquisa. A pesquisa, iniciada em setembro de 2021 e já finalizada, observou uma forte incidência das normas no projeto arquitetônico, condicionando o desenvolvimento e dimensionamento de escadas, dutos, portas, circulações e espaços comuns, disposição de estacionamento, materialidade da fachada e de elementos internos e até mesmo tendo influência direta na relação área vendável / área total construída. Espera-se que a pesquisa contribua não só para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, evitando retrabalhos e atrasos, mas também para a compreensão e ensino dessa temática no ambiente universitário. Todas as atividades acima mencionadas, desde a análise de trabalhos similares através do Google Acadêmico até as conclusões observadas, foram desenvolvidas pela autora, aluna de iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA: CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. RIO DE JANEIRO (Estado). COSCIP Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico, Decreto Estadual do Rio nº 42, de 17 de dezembro de 2018. SÃO PAULO. Código de Obras e Edificações Ilustrado. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2182**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A PROGRAMAÇÃO DE MENU PARA O MOTOR DE JOGO**

AUTOR(ES) : **João GABRIEL POUSAS PUIG,VICTOR FERREIRA SANTOS,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente ensaio se relaciona ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em desenvolvimento.

O principal objetivo do trabalho é o resgate de parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock de 1885, exposto em Bruxelas em 1888, Paris em 1889, e Rio de Janeiro em 1891 (LEITÃO, 2014) como também de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, a partir da seleção de camadas históricas de forma digital e interativa, mediante o desenvolvimento de um motor de jogos.

O principal referencial metodológico deste ensaio é uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), a fim de investigar, coletar, selecionar, esquematizar e ao final propor uma leitura fundamentada na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Para alcançar esta finalidade, buscou-se acurar o protótipo de anos anteriores da pesquisa no *motor de jogos Unity* em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. Assim, o primeiro grupo se ocupou do desenho e da composição tridimensional dos objetos e cenários; já o segundo, tratou da realização de *scripts*, com o objetivo de descrever como os objetos e os cenários devem interagir entre si com a ação do *observador-jogador*. Destaca-se a especificidade dos grupos, mas também sua complementariedade no trabalho em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar o *menu* desenvolvido para o motor de jogo do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock. O *menu* de um jogo é uma lista de opções apresentadas ao entrar no jogo. Deve ser simples e representativo (FERRONE, 2020). O *menu* elaborado seguiu este direcionamento e escolheu os seguintes elementos: *Jogar*, para iniciar o jogo; *Pesquisa*, para ver uma lista das apresentações e artigos acadêmicos realizados anteriormente; *Histórico*, para listar os documentos originais; *Créditos*, para listar os integrantes da equipe; e *Sair*, para sair do jogo. Este trabalho irá apresentar a programação em C# de tal forma a permitir ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360°.

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, o presente trabalho apresentará resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências de programação em C# desenvolvidas para o *menu* do jogo.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2185**

TÍTULO: **PAITER SURUÍ DE RONDÔNIA: POVO, LÍNGUA E HIPÓTESES LINGUÍSTICAS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MORSCH MAIA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO:

Buscamos, neste trabalho, detectar regularidades e levantar hipóteses linguísticas sobre a interrelação entre fatos da gramática da língua Paiter Suruí, em especial aqueles relativos à interação entre tom e acento, de um lado, e domínio fonológico e domínio sintático, de outro. Para tanto, retomamos trabalhos de outros autores sobre essa língua (BONTKES, W. 1978; BONTKES, C. 1988; MEER, 1982), lançando mão também de produções acadêmicas que têm como seus autores falantes nativos dessa língua. O quadro teórico que adotamos é o modelo de Princípios e Parâmetros em suas versões minimalistas. Com relação à metodologia, esta vincula-se à ótica gerativa, que "prevê, metodologicamente, o recurso à intuição do falante nativo e à postulação de representações linguísticas abstratas, as quais devem ser sustentadas com base em evidências empíricas e conceptuais" (projeto Línguas da Amazônia Brasileira -Fase II: Variação, Cognição e Estudos de Fonologia, Gramática e História).

A língua Paiter Suruí é tonal e classificada como pertencente à família Tupi Mondé, integrante do tronco Tupi. É falada pelos autodenominados Paiter, povo originário de Rondônia. São poucos os estudos sobre esta língua, havendo necessidade de tratamento mais articulado de seus aspectos fonológicos e gramaticais, em particular de seu sistema tonal em interação com outros aspectos da gramática. É o que ensaiamos aqui, ao propor hipóteses preliminares sobre essa interação.

BIBLIOGRAFIA: BONTKES, Willem. Dicionário preliminar Suruí-Português, Português-Suruí. [S.l.]: Summer Institute of Linguistics, 1978. BONTKES, Carolyn. A prosódia silábica Suruí. Revista Série Linguística, SIL, Brasília, vol.2, n°9, p. 117 - 146, 1988. VAN DER MEER, Tine H. Fonologia da língua Suruí. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp, Campinas, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2190**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA E A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DUARTE MONTICO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

Este trabalho trata de apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento no projeto "Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura", coordenado pelo professor Ivair Reinaldim. Tal projeto tem como objetivo levantar, catalogar e organizar textos considerados fundamentais para a historiografia da arte brasileira. A partir disso, é projetado o desenvolvimento de uma antologia que se apresente como uma possível renovação metodológica no âmbito da pesquisa historiográfica brasileira. A atividade de iniciação científica prevista pelo projeto diz respeito à seleção de textos referentes a diferentes eixos temáticos e sua catalogação seguindo um modelo de fichamento a partir de tema, data, local e meio de publicação e questões principais tratadas em cada texto. Nesse sentido, é necessário traçar recortes, temporais ou temáticos, para guiar a pesquisa. A partir de um interesse particular de investigação, a minha pesquisa é orientada para textos acerca da historiografia que trata da produção fotográfica no Brasil. Com isso, é possível tratar das interseções entre esses recortes, como por exemplo, as questões referentes à pintura de paisagem e à fotografia de Marc Ferrez, como faz Sheila Cabo em seu texto "A Fotografia Romântica de Marc Ferrez" (1998). Além disso, para dar conta das questões historiográficas da arte é necessário entender as mudanças na cultura visual e simbólica trazidas pela fotografia em grande parte pelo apreço do imperador D. Pedro II pela sua prática (ERMAKOFF, 2004). Dito isso, é importante ressaltar como a produção de conhecimento acerca da fotografia perpassa por diversos momentos artísticos. Em seu texto "O Índio na Fotografia Brasileira: Incursões sobre a imagem e o meio" (2010) Fernando de Tacca traça uma cronologia dos diferentes tratamentos imagéticos que os povos indígenas receberam ao longo do século XIX, XX e XIX. Pretende-se assim partir destes textos contemporâneos para o estabelecimento de diálogos e conexões com fontes primárias, a fim de dar conta das especificidades marcadas pelo processo de produção historiográfica sobre a fotografia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CABO, Sheila. A Fotografia Romântica de Marc Ferrez. Revista Concinnitas, Rio de Janeiro, v. 1, ed. 1, 1998. ERMAKOFF, George. O negro na fotografia brasileira do século XIX. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2004. TACCA, Fernando. O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio. In: O SELVAGEM E O CIVILIZADO: NAS ARTES, FOTOGRAFIA E LITERATURA DO BRASIL. 1. ed. Rio de Janeiro: IFCH Unicamp, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2192**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A PROGRAMAÇÃO DA CÂMERA DO OBSERVADOR-JOGADOR PARA O MOTOR DE JOGO**

AUTOR(ES) : **VICTOR FERREIRA SANTOS,JOão GABRIEL POUSAS PUIG,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente ensaio se relaciona ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento.

Possui como principal objetivo o resgate de parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock de 1885, exposto em Bruxelas em 1888, Paris em 1889, e Rio de Janeiro em 1891 (LEITÃO, 2014), bem como de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, pela seleção de camadas históricas de forma digital e interativa, mediante a utilização de um motor de jogos.

O trabalho possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), que visa investigar, coletar, selecionar, esquematizar e propor uma leitura baseada na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, bem como na sua interpretação e consequente codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Para tanto, aprimorou-se o modelo elaborado em anos anteriores da pesquisa no *motor de jogos Unity* em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro se ocupou do desenho e da composição tridimensional dos objetos e cenários; e o segundo, da criação de *scripts* para comandar a interação destes objetos e cenários entre si e com a ação do *observador-jogador*. Em que pese a especificidade dos grupos, destaca-se sua complementariedade no ensaio em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar o desenvolvimento da câmera do *observador-jogador* em primeira pessoa elaborada para o motor de jogo do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock. A câmera em primeira pessoa deve ser considerada um dos principais fundamentos para uma experiência imersiva plena (FERRONE, 2020). A câmera elaborada foi posicionada a 170 cm de altura, com amplitude horizontal de 150° e vertical de 130°, para desempenhar o olhar do *observador-jogador* da forma mais verossimilhante possível, como se estivesse no cenário representado. Este trabalho irá apresentar a programação em C# de tal maneira a permitir ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360°.

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com o intercâmbio de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, o presente trabalho apresentará resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências de programação em C# desenvolvidas para a câmera do *observador-jogador* em primeira pessoa do jogo.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2193**

TÍTULO: **A GRANDE GUERRA EM AO FAROL DE VIRGINIA WOOLF**

AUTOR(ES) : **LUIZA ARAUJO BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo analisar o romance *Ao farol* (1927) de Virginia Woolf, a fim de investigar como a autora retrata e representa as transformações sociais relacionadas à Primeira Guerra Mundial. Nessa etapa inicial, visamos explorar os limites entre ficção e historiografia no romance, buscando indícios do impacto da Grande Guerra na sociedade britânica, e sua relação com a obra de Woolf. Para isso, é preciso entender *Ao farol* como um romance com caráter autobiográfico e histórico que enfoca, a partir da experiência civil, o luto e as mudanças que Woolf observava ao seu redor na Inglaterra. A Grande Guerra pode ser vista no romance através de sua temporalidade e da poética woolfiana, fazendo uso da imagética e do ritmo, assim como do caráter de elegia quanto às perdas sofridas.

Para sustentar nossa análise, utilizamos Levenback (1999), que afirma que “[a]o usar a memória para justapor o passado pré-guerra e o presente pós-guerra (...), Woolf sugere que um equilíbrio pode ser fundado não na experiência individual da guerra, ou mesmo na memória dela, mas em reconhecer como melhor acomodar mudanças que ela trouxe” (LEVENBACK, 1999, p. 113, nossa tradução). Objetivamos entender as representações pré-guerra e pós-guerra no que tange à questão da feminilidade, tendo como foco a personagem de Lily Briscoe, figura da “Nova Mulher” que é firmada como protagonista após a morte da Sra. Ramsay, que, por sua vez, representa um passado vitoriano. Como artista, a personagem Lily “reconhece o poder terrível que os vivos podem ter sobre os mortos”, mas “nem ‘melhora’ as ideias da Sra. Ramsay, nem permite que ela seja esquecida” (SHEEHAN, 2015, p. 56, nossa tradução).

Nesta apresentação, pretende-se refletir sobre a Primeira Guerra Mundial no romance de Woolf a fim de responder as seguintes questões: qual seria o papel da guerra na mudança da temporalidade entre as diferentes seções do romance? De que modos Lily Briscoe representa rupturas com o passado vitoriano? Para desenvolver essas questões, serão abordados os textos de Levenback (1999) e Sheehan (2015) com o intuito de discutir o papel de Lily como personagem crucial para as diferentes representações de temporalidade do romance e das inovações estéticas impulsionadas pela Primeira Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA: LEVENBACK, Karen L. *Virginia Woolf and the Great War*. New York: Syracuse University Press, 1999. SHEEHAN, Paul. “Time as Protagonist in *To the Lighthouse*” In: PEASE, Allison (ed.). *The Cambridge Companion to To the Lighthouse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. WOOLF, Virginia. *Ao farol*. Tomaz Tadeu (trad.). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2194**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A PROGRAMAÇÃO DA INTERCAMBIALIDADE DAS CAMADAS HISTÓRICAS PARA O MOTOR DE JOGO**

AUTOR(ES) : **JULIO DE OLIVEIRA MILHM, JOÃO GABRIEL POUSAS PUIG, VICTOR FERREIRA SANTOS, FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS, CAROLINA GASPARETTE**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

Este ensaio se relaciona ao projeto de pesquisa “A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX”, desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento.

O principal objetivo do trabalho é o resgate de parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014), bem como de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, através da seleção de camadas históricas, de uma forma digital e interativa, a partir do desenvolvimento de um motor de jogos.

O ensaio tem como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), que investiga, coleta, seleciona, esquematiza e ao final propõe uma leitura fundamentada tanto na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, quanto na sua interpretação, com consequente codificação para uma experiência imersiva em 360°.

Para isto, foi necessário aperfeiçoar o modelo elaborado em anos anteriores da pesquisa no *motor de jogos Unity* em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro grupo se responsabilizou pelo desenho e pela composição tridimensional dos objetos e cenários; o segundo, pelo desenvolvimento de *scripts* que descrevem como estes objetos e cenários devem interagir entre si com a ação do *observador-jogador*. Ressalta-se a especificidade dos grupos, mas também sua complementariedade no ensaio em desenvolvimento.

Este trabalho irá apresentar a programação desenvolvida para a intercambialidade das camadas históricas para o motor de jogo do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock. A criação de cenários diferentes dentro de um mesmo jogo aumenta o nível de interesse de seus jogadores (FERRONE, 2020). A fim de explorar cenários históricos diferentes a programação desenvolvida permitiu alternar os anos de 1885, 1915 e 2022. Assim, o *observador-jogador* pode perceber as principais transformações urbanas do mesmo ponto de vista em momentos diferentes. Este trabalho irá apresentar a programação em C# de tal maneira a permitir ao *observador-jogador* um passeio virtual a partir de uma experiência imersiva em 360°.

A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias e informações dos demais colegas coautores.

Por fim, o presente trabalho apresentará resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos *Unity* com as primeiras experiências de programação em C# desenvolvidas para a intercambialidade das camadas históricas para o motor de jogo.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. *Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity*, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L.; WANG, D. *Architectural Research Methods*. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. *O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais*. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2201**

TÍTULO: **COMPARAÇÃO DE CONSTRUÇÕES BINOMINAIS QUANTIFICADORAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO RUSSO, SEGUNDO A TEORIA DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA EM USO**

AUTOR(ES) : **OLGA OLEGOVNA NOVIKOVA**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho visa a investigar construções binominais do tipo [N1 N2] com valor quantitativo, que se valem de nomes em primeira posição, que originalmente não veiculam valor de quantidade, mas que, diante de um processo de neanálise, passam a ser interpretados como quantificadores na língua. No estudo dessas construções, são contrastadas duas línguas indoeuropeias, a saber o português – uma língua românica – e o russo – uma língua eslava. No português, o padrão [N1 N2] se configura como [um (a) N de SN], com a presença do indefinido um(a) e da preposição de, como nos exemplos um monte de coisas, uma montanha de dinheiro, um mar de alegria etc. Em russo, esse padrão se configura como [N SNGen], sem marca explícita de indefinitude no N1 e sem uso de preposição, com a relação entre os nomes marcada através do caso genitivo, com em kutchá voprosov (um monte de perguntas), gora knig (uma montanha de livros), morie udovol'stvia (mar de satisfação) etc. Neste projeto, ainda em estágio inicial de investigação, utilizamos o arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 1995; Diessele, 2019), para a qual a língua está arquitetada na forma de uma rede composta por construções, pareamentos de forma e significado, que representam o conhecimento do falante sobre sua língua. Como metodologia, adota-se a análise de corpus de base qualitativa e quantitativa, por meio de análises estatísticas a serem desenvolvidas por meio do software R. Inicialmente são coletadas instâncias de uso das construções quantificadoras (para este trabalho especificamente, selecionamos as construções [um monte de SN], [uma montanha de SN], [uma pilha de SN], [um mar de SN], [um rio de SN] e [uma chuva de SN], em português, e seus equivalentes em russo [kucha SNGen], [gora SNGen], [gruda SNGen], [more SNGen], [reka SNGen] e [dozhd SNGen], adotando o critério sólido vs líquido). Com base em trabalhos anteriores (Rakhilina 2009; Alonso, Leite de Oliveira e Fumaux 2019; Nascimento 2019; Alonso et al 2020; Leite de Oliveira, no prelo), tem-se como hipótese inicial que apesar de todas as construções em pauta servirem à função de quantificação, o comportamento delas será distinto no que diz respeito a preferências de combinação com os elementos que ocupam a segunda posição, o que inicialmente poderia ser explicado pelo princípio da coerência semântica proposto por Goldberg (1995), para quem os elementos recrutados para uma construção só se fundem com seus papéis participantes se houver compatibilidade semântica.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: How language structure is shaped by language use. Cambridge: University Press, 2019. GOLDBERG, Adele. 1995. A Construction Grammar Approach to Argument Structure. Chicago: University of Chicago Press. RAKHILINA, E. Lingvistika konstruktiv. Moskva: Abukovnik, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2203**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO E ANÁLISE VISUAL DE TINTAS MARRONS UTILIZADAS NO SÉCULO XIX-XX: COMPARAÇÃO ENTRE SÉPIA E FERROGÁLICA.**

AUTOR(ES) : **SARAH SANTOS DOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, OZANA HANNESCH**

RESUMO:

O Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ possui um projeto de identificação e de conservação do seu acervo, documentos de Arquitetura de diferentes períodos do século XX. O acervo sofreu processos de degradação, especialmente com um incêndio ocorrido em 2021, ao lado de onde estava localizado, no prédio da Reitoria. Um ano depois, em 2022, foi iniciado um processo de recuperação e conservação preventiva, financiado pela Fundação Getty, para tratamento do acervo afetado.

Ao realizar o registro desses tratamentos, foi estabelecido um protocolo para o diagnóstico e levantamento do estado de conservação dos documentos, onde se descreve materiais de suporte, escrita e técnicas empregadas na constituição das coleções, visando o melhor entendimento e a tomada de decisão adequada para sua preservação. A partir da análise visual dos documentos, uma variedade de tintas de escrita vem sendo identificadas por meio de suas características físicas referenciais de cor, brilho, textura, deposição na superfície, penetrabilidade, poder de cobertura, entre outras, bem como por aspectos relativos à sua deterioração.

Este estudo, em fase inicial, tem como foco duas diferentes tintas de escrita e desenho, de coloração marrom, que vêm sendo identificadas em documentos de arquitetura nos arquivos do NPD: a sépia e a ferrogálica.

Schwahn, caracterizou a tinta sépia como uma secreção glandular preta obtida da lula e outros cefalópodes, cuja extração do corante preto, melanina sépia, é solúvel somente em ácidos fortes, e misturada em sua matéria com lacas amarelas, podem ser acrescidos pigmentos com óxido de ferro e manganês, a adição desses componentes pode afetar a análise visual, mesmo com conservadores mais experientes. Com sua secagem, a tinta sépia tem um tom marrom-amarelado. Colbourne, descreveu que os componentes de composição da tinta ferrogálica, são geralmente: o ácido galotânico, o sulfato de ferro e a goma arábica, dissolvidos em água, urina ou vinho. Ao tomar contato com o ar, ao fixar no papel, assume uma coloração negra. E ao envelhecer, a coloração passa a acastanhado e marrom-amarelado.

Documentos do fundo ENBA, do início do séc-XX, foram identificados com esses dois tipos de tintas nesta fase de pré-exame. Considerando que as tintas possuem características e aspectos essenciais em sua confecção, os resultados desta pesquisa contribuirão com indicadores e critérios que permitam a distinção mais segura e o registro adequado dessas tintas, fornecerão dados para promover questões e hipóteses a serem confirmadas ou não por análises que utilizam métodos instrumentais e que venham, posteriormente, ser realizados no aprofundamento do estudo, por ocasião do desenvolvimento do TCC de graduação. Ao abordar a análise física e organoléptica, apresentando suas contribuições e funcionalidades para o campo da Conservação-Restauração de acervos documentais, articula-se a formação acadêmica com a prática técnica e de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: COLBOURNE, A survey of methods used in the technical examination and analysis of brown inks. IN: BROWN, A. Jean E. (ed.). The Iron Gall Ink Meeting - postprint. 4-5 sep 2000. The University of Northumbria, APPELBAUM, Bárbara. Metodologia do Tratamento de Conservação, M. Wertheimer, 2021. SCHWAHN, Wolfgang. Bistre or sepia? Brown inks used in drawings, Wien, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2205**

TÍTULO: **"ISSO TUDO É FICÇÃO": UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A VOGAL EPENTÉTICA NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **DANIEL TEIXEIRA PESSANHA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados iniciais para a análise da variação na duração de vogal átona resultante das restrições às consoantes em coda no português brasileiro (doravante PB), como em *facção* [fiki'sãŋ] ~ [fiki'sãŋ] e *boxe* ['bɔksɨ] ~ ['bɔksɨ]. Esta variável - geralmente chamada de vogal epentética - já foi objeto de análise de estudos sobre o PB sob diferentes aportes teóricos, sem que houvesse, de forma sistemática, referências à avaliação social das variantes. Pretende-se contribuir para o debate acerca da variável, a partir de um referencial teórico diferente dos estudos anteriores e de novas ferramentas metodológicas (estatísticas e experimentais). Além disso, pretende-se investigar o caráter gradiente na realização das variantes da variável em análise, a fim de discutir em que medida as variantes contribuem para as representações das diversas instâncias de uso das palavras e para a avaliação das formas linguísticas. Para esta fase da pesquisa, estão sendo analisados os dados obtidos a partir de um experimento de produção em que os 10 participantes (jovens falantes universitários) deveriam produzir sentenças que continham itens com a sequência [ks] - *facção*, *ficção*, *fixo*, *táxi*, *boxe* - a partir de 04 contextos diferentes de monitoramento (atenção à fala). O suporte teórico do trabalho conjuga os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006), e dos modelos baseados em exemplares (CRISTÓFARO-SILVA e GOMES, 2020). Os resultados preliminares apontam para uma grande variabilidade de duração da vogal epentética, a depender do grau de monitoramento da fala no momento em que o item é produzido: em contexto de menor atenção à fala, pôde ser observada a realização de vogais epentéticas com maior duração e, por outro lado, em contextos de maior monitoramento, vogais epentéticas com duração muito menor foram observadas. Esses resultados apontam para a possibilidade de haver não só diferentes centralidades na forma como as variantes se encontram organizadas (CONNINE *et al.*, 2008), como também para diferentes significados sociais que podem estar associados à duração da vogal epentética. Pretende-se finalizar a análise deste experimento piloto e, em seguida, aumentar o número de participantes, incluindo falantes de outros grupos sociais, com diferentes graus de escolaridade e acesso à escrita. Espera-se, assim, que os resultados da presente pesquisa sirvam de base para experimentos futuros, os quais possam trazer reflexões sobre o conhecimento linguístico dos falantes, bem como sobre a relação entre a estrutura linguística e social.

BIBLIOGRAFIA: CONNINE, C.M., RANBOM, L.J.; PATTERSON, D.J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency. *Perception & Psychophysics* 70, 2008, 403-411. <https://doi.org/10.3758/PP.70.3.403> CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A.. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplares. In: GOMES, C. A. (org.). *Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplares: para além [...]*. São Paulo: Contexto, 2020. WEINREICH, LABOV & HERZOG. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2213**

TÍTULO: **A SUBSTITUIÇÃO DE ANIMAÇÕES EM FLASH POR VÍDEO AULAS DE GEOMETRIA DESCRITIVA**

AUTOR(ES) : **MARIA BRENA DA COSTA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA**

RESUMO:

Com a descontinuidade do Flash pela Acrobat Reader, os sites que usavam essa tecnologia perderam funcionalidade. A maioria dos navegadores não dá mais suporte para essa extensão de arquivo. No projeto de pesquisa aqui desenvolvido, um dos caminhos adotados para transpor esse obstáculo foi o uso de vídeos aulas disponibilizadas no canal do Youtube. Inicialmente desenvolvidas para atender aos alunos durante a pandemia da Covid-19, as vídeo aulas passaram a ser uma ferramenta importante para complementar o ensino de Geometria Descritiva. O objetivo geral é o desenvolvimento de objetos de aprendizagem para o ensino da Geometria Descritiva. Os objetivos específicos é a substituição das animações obsoletas no formato flash por animações 3D inseridas em vídeo aulas que abordam os tópicos que compõe o programa da disciplina Geometria Descritiva, oferecida para diferentes cursos da Escola de Belas Artes. A metodologia consiste em editar as vídeo aulas que foram realizadas durante os períodos remotos, na época do isolamento social da pandemia e inserir na edição final animações 3D, realizadas no programa 3ds Max, além de outros recursos áudio visuais como legenda. O coordenador do projeto atua selecionando os vídeos que serão editados, ensinando a pesquisadora bolsista o conteúdo técnico da disciplina e a fazer animações digitais 3D com o programa 3ds Max adotado pelo Laboratório de Computação Gráfica da EBA. Cabe a pesquisadora bolsista a edição final das vídeo aula, sempre com o feed back contínuo do coordenador do projeto. O resultado esperado é contribuir para a melhor compreensão da disciplina que sempre teve um índice elevado de reprovações, o que gera muito desgaste emocional, frustração e o aumento do tempo do aluno (nosso público alvo) no curso de graduação. O que é indesejável, para o mesmo que visa o ingresso mais rápido possível do mercado de trabalho e para a própria universidade que com uma formação mais dinâmica, aproveita melhor os recursos públicos.

BIBLIOGRAFIA: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. 2014. LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de. *Comunicação, Interação e Discurso em Ambientes Virtuais de Aprendizagem* / Luciana Guimarães Rodrigues de Lima. - Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2009. Disponível em: <http://www.letas.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/lucianaguimaraes.pdf> MONTENEGRO, Gildo. *Geometria descritiva: Vol 1*. Editora Blucher, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2237**

TÍTULO: **IMPORTÂNCIA E PROCESSOS DE TRANSCRIÇÃO**

AUTOR(ES) : **TALITA FERREIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA MARIA DAMASCENO**

RESUMO:

O presente texto propõe refletir sobre o processo de produção de transcrição de entrevistas gravadas. Quais colaborações o processo de transcrição oferece? Como é executado? Por que essa tarefa é importante? Tais questões orientam nossas reflexões.

O trabalho de transcrição busca tornar ainda mais acessível o acesso ao conteúdo disponibilizado, especialmente para pessoas surdas que demonstram interesse pelos assuntos, pois as legendas oferecidas pelo Youtube, onde as lives geralmente se encontram, não transmitem com exatidão o que foi dito. Além disso, permite que o conteúdo alcance mais espaços, pois se torna mais facilitado levar um texto para trabalhar em uma sala de aula, por exemplo, do que um vídeo.

Embora trabalhoso, na execução do processo foi preferível não contar com a ajuda de equipamentos facilitadores de transcrição, pois em uma única tentativa foi notado que a transcrição foi feita de forma irregular, cortando palavras e não reconhecendo termos simples. Logo, o processo se dá pela escuta atenta do áudio e escrita, havendo necessidade de voltar o vídeo e escutar novamente, para checar se está tudo correto, e pesquisa de termos menos comuns.

Há, também, a necessidade de indicar no texto quando o áudio sofre algum problema e fica impossível ouvir o que foi dito. Para que o texto se torne mais fluido, a transcrição é levemente modificada, quando necessário, sendo retirado vícios de linguagem e organizando as falas que, por motivos naturais, saem desorganizadas.

A fim de conquistar novos espaços, como foi dito anteriormente, tem-se a esperança de que esses conteúdos possam se transformar em livros, tanto físicos quanto virtuais, sendo possível utilizar para fins acadêmicos, escolares, pessoais etc. Como resultado já obtido, tem-se nova experiência curricular pessoal, abrangência de acervo cultural e registro escrito das entrevistas feitas por vídeo. Para resultados futuros, espera-se que essas produções se tornem o que foi previsto, que as mesmas alcancem visibilidade e que levem reconhecimento tanto para o núcleo e os entrevistados, quanto para as artes abordadas por eles.

Em suma, espera-se que o trabalho de transcrição receba, também, mais visibilidade e reconhecimento, e que ocorra mais abertura de bolsas em número maior, para que mais profissionais da área possam ter oportunidades de trabalhar com transcrições, para que adquiram mais experiências e não se mantenham na restrição de somente dar aulas. É um processo enriquecedor, no âmbito profissional e no âmbito cultural, de conhecer novos saberes e vivências, e poder repassá-los. Exige atenção visual e auditiva, e permite que as relações interpessoais sejam trabalhadas também, pois há contato direto entre transcritor, orientador e auxiliares das entrevistas.

BIBLIOGRAFIA: ARINOS, Víctor. et. al. "Legenda Automática do YouTube: essa inteligência artificial atende aos usuários?". 10 fls. Instituto de Computação - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Escola Politécnica. — 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2245**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE TEATRO CONTEMPORÂNEO E DRAMATURGIA EM AMORES SURDOS, DE GRACE PASSÔ**

AUTOR(ES) : **ANDREIA DA SILVA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RENAN JI**

RESUMO:

Hans-Thies Lehmann (1999), no livro "Teatro Pós-Dramático", elaborou uma das primeiras formulações teóricas acerca do teatro dito contemporâneo. Segundo o autor, nas formas teatrais pós-dramáticas, o texto se tornará apenas mais um dos componentes do fenômeno teatral (equivalente, por exemplo, à luz, ao gestual, à música etc.), perdendo o lugar consagrado de elemento primordial para a reflexão e fruição do teatro.

Conceito surgido na esteira do experimentalismo que marcou os anos 60 e 70 na história do teatro europeu, o Pós-Dramático, além de quebrar a relação de subordinação do teatro à literatura dramática - onde o elemento "drama" é essencial e um pressuposto indispensável para uma montagem cênica -, vai romper com outros conceitos tradicionais do drama clássico europeu, como a catarse, a ilusão cênica e a encenação do drama escrito, dando espaço para novas experimentações e para um espectador/leitor cada vez mais consciente do imediatismo físico, público e cênico do teatro.

Pensando nos desdobramentos do conceito de teatro pós-dramático e a cena contemporânea, Josette Féral, em "Por uma poética da performatividade: o teatro performativo" (2019), explicita que o surgimento do teatro pós-dramático se beneficiou de alguns elementos da performance, como a transformação do ator em performer, a descentralização do texto dramaturgicamente e a universalidade de linguagens. Tendo em vista essa copertinência entre o conceito de Lehmann e as contribuições do gênero performance, a autora sugere que o "Teatro Pós-Dramático" seja chamado de "Teatro Performativo".

No Brasil, as realizações do teatro pós-dramático/performativo também tiveram seu espaço. O objetivo deste trabalho é analisar características atribuídas ao teatro pós-dramático e/ou performativo na peça "Amores Surdos", de Grace Passô, encenada em 2003 e publicada em 2012 pela editora carioca Cobogó. Faremos algumas considerações sobre a montagem e a encenação, mas principalmente nos deteremos no âmbito da escrita dramaturgicamente e de algumas noções clássicas estruturantes do texto de teatro, como o personagem, os diálogos, as rubricas e a noção de quarta parede.

BIBLIOGRAFIA: FÉRAL, Josette. "Por uma poética da performatividade: o teatro performativo". São Paulo: Revista Sala Preta, n. 8, ECA/USP, 2008, p. 197-209. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. PASSO, Grace. Amores surdos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2255**

TÍTULO: **ESCREVA AQUI SUAS PREOCUPAÇÕES: UMA INSTALAÇÃO INTERATIVA**

AUTOR(ES) : **ALÍCIA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

No processo de pesquisa artística que venho desenvolvendo, proponho evidenciar e problematizar questões acerca de angústias que envolvem o dia a dia em nossa sociedade. Reflexões que atravessam minha vida como pessoa singular, mas que também se encontram com pensamentos coletivos contemporâneos. A internet e as redes sociais estão crescendo exponencialmente, criando cada vez mais aplicativos, que moldam a vida de seus usuários, aumentando a capacidade e a velocidade de transmissão e recepção de informações. Mas todo esse excesso de informações está trazendo consigo muita ansiedade, uma sobrecarga exaustiva para os indivíduos e desnordeante para a sociedade. Como mulher negra, estudante de arte e pesquisadora PIBIAC, na EBA/UFRJ, trago em minha pesquisa referências das ideias de Hito Steyerl e Miwon Kwon. Em "Um lugar após o outro" Kwon analisa a presença do corpo do artista como parte fundamental de sua trajetória, trazendo consigo questões identitárias: de raça, gênero e classe social. Steyerl em "Um excesso de mundo: a internet está morta?", critica o excesso de informações na atualidade, e a falsa interatividade que a internet propõe a partir de nossos rostos e corpos, quando na maioria das vezes estamos sendo manipulados por interesses de grandes empresas que regem e fazem circular o capital a nível global.

Geralmente ao chegar a hora de dormir, no gesto do corpo se deitar, surgem os pensamentos que nos preocupam, o motivo da minha instalação interativa "Escreva aqui suas preocupações", onde convido o público a intervir na obra escrevendo na fronha de um travesseiro os pensamentos que lhe afligem. A instalação consiste em um travesseiro sobre colchão branco, riscado por uma caneta de tecido, externalizando pensamentos individuais do público presente em cada exposição. O trabalho primeiramente foi exposto no LABPROA - uma galeria do Laboratório da EBA/UFRJ, que funciona em Santa Teresa - coordenado pela minha orientadora PIBIAC, em uma exposição coletiva de alunos da disciplina Escultura 4, aberta ao público, amigos e familiares dos 14 participantes. Posteriormente a instalação foi exposta na galeria Mezanino, na EBA/UFRJ, por estar restrita ao público acadêmico, obtivemos resultados/ palavras/ frases diferentes da primeira exposição, desta vez as preocupações foram voltadas majoritariamente para universidade, a conclusão do curso, o mercado de trabalho e as incertezas de um futuro profissional na área de artes.

BIBLIOGRAFIA: KWON, Miwon. One place after another: site-specific art and location identity. Cambridge: The MIT Press, 2004. Tradução para o português no link: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52124> STEYERL, H. .; Um excesso de mundo: a internet está morta? Tradução de Beatriz Pimenta Velloso e Amanda Pietroluongo - Revista *oiésis*, v. 23, n. 40, p. 216-229, 1 jul. 2022. DOI:<https://doi.org/10.22409/poiesis.v23i40.52323>. Niterói: PPGARTES/UFF, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2264**

TÍTULO: **VERNACULÁRIO: CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL E PERFIL NO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DO ACERVO DO PROJETO DE PESQUISA 'DESIGN VERNACULAR: O DESIGN COMO PRODUÇÃO SOCIAL'.**

AUTOR(ES) : **ANNA APARECIDA GOMES MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "**Design Vernacular: o design como produção social**", cuja autora é bolsista PIBIAC. O trabalho visa, através da criação de um perfil no *Instagram* e de sua identidade visual, divulgar e preservar o acervo imagético do projeto, expandindo a discussão para toda a comunidade acadêmica da UFRJ e demais interessados no assunto, além de aproximar a interação com o público sobre a temática do projeto. Design vernacular é o design não institucionalizado, externo ao campo oficial, produzido pelas classes econômicas menos favorecidas de nossa sociedade. A criação do perfil no *Instagram* tem como objetivo apresentar as imagens do acervo já existentes e também novas imagens levantadas em trabalho de campo pelos bolsistas atuais e pelos que já passaram pelo projeto. Esses registros de material imagético (fotografias e vídeos) são de placas, letreiros e outras produções vernaculares encontradas no trabalho de campo.

O projeto também conta com leitura e reflexão teórica e crítica sobre o tema, que deram o embasamento teórico para realizar este trabalho. Nesta etapa do trabalho, está sendo desenvolvida a identidade visual do *Instagram*, dando continuidade ao processo iniciado por outros integrantes do projeto de pesquisa. O nome do perfil, definido em etapa anterior do projeto, é um neologismo, que junta as palavras 'inventário' e 'vernacular', criando uma nova palavra: " Vernaculário". De acordo com definição do dicionário, "inventário" seria: "relação dos bens, móveis e imóveis, de alguém." Assim sendo, o projeto tem a intenção de ser uma coleção de imagens e objetos representativos desse tipo de produção.

No momento, as etapas concluídas envolvem o processo de pesquisa de referências visuais.

Para o desenvolvimento da identidade visual, foi feito contato com letristas e encomendada uma faixa, para inicialmente trabalhar a tipografia de um pintor de letras no projeto visual. Possivelmente, as produções de outros letristas identificados no trabalho de campo serão incorporadas à identidade visual. As próximas etapas envolvem a aplicação desta identidade no perfil do *Instagram* e a divulgação do acervo nesta rede social.

BIBLIOGRAFIA: PEÓN, M. L. Sistemas de Identidade Visual. 4 Ed. Teresópolis: 2AB Editora, 2013. CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de mestrado em Design PUC- Rio, 2003. FINIZOLA, Fátima. Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares. Blucher, São Paulo, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2268**

TÍTULO: **PROTÓTIPO CARTOGRÁFICO DA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE URBANIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL**

AUTOR(ES) : **ANTONIA CORDOVIL DA COSTA, GIL JESUS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MATTOS**

RESUMO:

Esse trabalho faz parte da pesquisa "Mapeamento do Potencial Paisagístico Ecológico-Produtivo dos Espaços Livres de Urbanização da Região Metropolitana do Rio de Janeiro". O objetivo da pesquisa é mapear o potencial de implementação de um mosaico de tecidos agrícolas ecológicos e produtivos (sistemas agroflorestais) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a partir do levantamento dos espaços livres de urbanização. Além disso, a pesquisa busca mapear as condições e demandas para o processo de transformação dos atuais modos de ocupação paisagísticos dos espaços livres de urbanização e dos tecidos urbanos em um Sistema Agroflorestal.

O trabalho apresenta um protótipo cartográfico inicial sobre o potencial paisagístico para a implantação de sistemas. O trabalho parte da sistematização dos dados geográficos publicados por agências públicas, como IBGE ou IPP-PCRJ, sobre a situação dos espaços livres de urbanização quanto a cobertura do solo, infraestrutura e suporte biofísico. Paralelamente a sistematização são analisados os dados, com base nas categorias e parâmetros obtidos diretamente de pesquisas anteriores ou preliminarmente esboçados como hipóteses, e sintetizados em mapas e dados-sínteses. E por fim o trabalho apresenta o esboço inicial do cálculo de capacidade produtiva agroecológica, bem como apresenta orientações sobre o processo de transformação do suporte socioambiental do território para o estabelecimento do sistema agroflorestal. O objetivo desse protótipo é formular a estrutura e a metodologia da pesquisa a fim de ao longo do processo de pesquisa gerar aperfeiçoamentos e revisões com base em avanços da fundamentação teórica-metodológica, das pesquisas de campo e das categorias e parâmetros de análise.

BIBLIOGRAFIA: TARDIN, Raquel. System of Open Space. Concrete Project Strategies for Urban Territories. New York: Springer, 2013. CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: Alguns Conceitos e Princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-ÍICA. 2004. MOSTAFAVI, Mohsen. DOHERTY, Gareth. Ecological Urbanism. Cambridge: Harvard University Graduate School of Design/ Lars Müller Publishers. 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2279**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: ATRAVESSANDO O ATLÂNTICO RUMO À COSTA OESTE DE ÁFRICA**

AUTOR(ES) : **JULIANA VARGAS GRETZINGER**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

O projeto PIBIAC Fotografia Contemporânea: processos e modalidades teve início no ano de 2016, e, desde então, vem realizando um estudo e mapeamento das práticas contemporâneas de fotografia em diversos contextos, porém, sempre com um olhar dedicado a valorizar, especialmente, instrumentos que viabilizam o ensino teórico-prático da fotografia na universidade, a partir da realidade da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dessa forma, o projeto inicia a partir da necessidade de realizar uma pesquisa com a finalidade de buscar referências artísticas e teóricas para o fomento de uma nova disciplina de fotografia contemporânea a ser oferecida na Escola de Belas Artes da UFRJ.

A partir de 2020, o grupo volta seu interesse de estudo em especial para as narrativas não-hegemônicas, dedicando-se a pesquisar a fotografia contemporânea produzida no território da América Latina, e sendo guiados pelo livro Sociología de la imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina, da socióloga boliviana Silvia Rivera Cusicanqui.

No ciclo seguinte, ainda buscando trabalhar a história da arte a partir de perspectivas não-europeizadas, a pesquisa realiza uma virada através do Atlântico, pela costa oeste de África, buscando entender e se conectar com as práticas fotográficas realizadas em alguns destes países. A partir de um recorte de gênero, debruçando-nos sobre as múltiplas e potentes produções de fotógrafas africanas, suas práticas artísticas-teóricas, suas culturas e contextos de vida. Neste ciclo, foram apresentados os trabalhos das fotógrafas: Lola Keyezua (Angola), Helène Amouzou (Togo) e Patricia Coffie (Gana).

O pensamento pós-colonial, que permeia a obra de Silvia Cusicanqui que nos trouxe até aqui, é uma importante ferramenta para pensar questões como o poder das hegemonias e suas consequências sobre a singularidade dos povos, e a escolha por trazer fotógrafas de África se deu de forma a estabelecer contato com este pensamento fotográfico, do qual conhecíamos muito pouco.

Desta forma, trabalho a ser apresentado neste presente ciclo busca aprofundar a pesquisa realizada até o momento no contexto da rica fotografia contemporânea africana, mantendo a proposta de trazer essas referências ainda pouco discutidas no contexto acadêmico brasileiro, estabelecendo um diálogo entre as obras observadas e buscando entender de que modo o pós colonialismo é capaz de disparar interlocuções entre a produção africana e o pensamento de fotografia contemporânea no Brasil. Assim, a proposta é estender este diálogo, trazendo novas fotógrafas e fazendo uma breve análise de suas produções e das questões permeadas por estas.

BIBLIOGRAFIA: Rivera Cusicanqui, Silvia. Sociología de la imagen : ensayos . - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Tinta Limón, 2015. 352 p. Africa see you see me : influências africanas na fotografia contemporânea. org. Awam Amkpa / org. Câmara Municipal de Lisboa. - 1ª ed. - [Porto] : Sextante, 2012. - 219 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2280**

TITULO: **DESENHO COMO MEIO, DESENHO COMO FIM**

AUTOR(ES) : **INGRID ROCHA MULIM, MARIA JULIA FERREIRA LIMA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

O projeto conta com a participação de duas alunas da licenciatura em Educação Artística, sendo uma bolsista e uma voluntária. Ambas são orientadas pelas professoras da EBA: Dalila Santos e Marina Menezes. Nesta apresentação, a dupla trará os resultados parciais do projeto PIBIAC "Práticas do Desenho: Metodologias e Abordagens", tratando, em especial, da etapa referente à produção de trabalhos visuais que utilizam o desenho como linguagem. Serão apresentados os processos que envolveram a construção de uma rotina de pesquisa, trabalho, poética e as obras advindas deles. Ao longo do período de produção, tem-se como um dos principais objetivos a reflexão sobre o que é o Desenho e quais são as suas especificidades em relação à outras técnicas, como a Pintura e a Escultura; bem como se dá a formação artística acadêmica do curso de Licenciatura da Escola de Belas Artes e o processo individual das orientandas como artistas e futuras professoras da área. A metodologia aplicada envolve reuniões semanais, estudos sobre a história do Desenho com ênfase na arte ocidental, busca por referências pessoais, ida à exposições, realização de desenhos externos, desenvolvimento de caderno de estudos e de trabalhos autorais. Nos estudos teóricos, consideram-se textos de historiadores e artistas que permitiram refletir sobre o desenho como meio (PEREIRA, 2016) e como fim (ZALUAR, 1953). Como frutos da etapa aqui apresentada, tem-se o estímulo ao desenvolvimento de processos pessoais numa visão do desenho como estudo contínuo e, ao mesmo, possibilidade de fim em si mesmo. Espera-se com esta pesquisa, que não apenas as estudantes ampliem suas poéticas e práticas como artistas, mas que, também, contribuam para a conversa sobre como o desenho é abordado na formação artística e no campo das artes visuais. Nas pesquisas pessoais de cada uma das participantes investigam-se modos de compreender e mapear a forma, vendo no desenho modos de fazer conexões com outros campos de conhecimento além do da arte.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Sonia Gomes. Arte, ensino e academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Faperj, 2016. ZALUAR, Aberlado. Desenho. 1953. 55f. Tese de livre docência - Escola Nacional de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1953.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2289**

TITULO: **A ANÁLISE DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **INGRID ANDRADE, JANAYNA GOMES DE OLIVEIRA, EDUARDO GUIMARAES DE SOUZA, ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA TELES MASCARENHAS**

RESUMO:

O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política interinstitucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem como objetivo promover a articulação intra e interinstitucional para a formação profissional dos professores da educação básica. Ela parte dos seguintes princípios fundamentais: a horizontalidade de responsabilidades e de saberes; a pluralidade de ações de sujeitos e de espaços; e a integração de ações de formação. Assim, na UFRJ, esta política busca articular tanto as estratégias de formação profissional docente no âmbito de suas unidades e centros quanto nas instituições educacionais (redes municipal, estadual e federal) associadas ao CFP por meio de convênios. Deste modo constitui-se um espaço acadêmico-institucional que, ao primar pela qualidade teórico-prática da formação de professores, assume tal compromisso de modo compartilhado com a educação básica.

O projeto de pesquisa e extensão "Complexo de Formação de Professores: Avaliação e Monitoramento da Política Interinstitucional", composto por diversos membros da UFRJ como alunos de diversas licenciaturas, técnicos em assuntos educacionais e docentes, tem por objetivo avaliar e monitorar o processo de implementação e funcionamento da política do CFP e analisar as instâncias e as ações dos sujeitos envolvidos na formação inicial e continuada de professores. Os autores deste trabalho atuam como extensionistas deste projeto e dentre as ações desenvolvidas pelos mesmos estão as contribuições nas análises dos currículos das licenciaturas da UFRJ.

A UFRJ possui um total de 29 licenciaturas presenciais destinadas a formar professores para lecionar na educação básica. Portanto, considerando a extensa variedade de grades curriculares da instituição, selecionamos cinco cursos de licenciatura, contemplando quatro centros da universidade (CCS, CFCH, CLA e CCMN), a saber: Biologia, História, Letras-Ingês, Matemática e Pedagogia, para fins de comparação de seus respectivos currículos. Para tanto, serão analisadas as grades curriculares destes cursos e as ementas das disciplinas. Nesta análise, serão destacadas, principalmente, as mudanças curriculares ocorridas nos últimos anos e como elas afetam o diálogo entre a teoria e a prática na formação docente. Sendo assim, este trabalho busca analisar tais diferenças e como elas influenciam na formação dos licenciandos, uma vez que algumas grades curriculares enfatizam disciplinas de conteúdos específicos e desvalorizam as de caráter pedagógico, o que é conhecido por "modelo 3 + 1" (GABRIEL, 2020).

Por fim, defendemos com autores como Nóvoa (2017) que é preciso construir, nas universidades, programas de formação de professores que nos permitam superar a distância histórica entre as ambições teóricas presentes nos currículos das licenciaturas e a realidade concreta das escolas. A valorização da dimensão universitária, intelectual e investigativa desses programas tem se mostrado um caminho interessante para a concretização de tal aposta.

BIBLIOGRAFIA: ● GABRIEL, Carmen Teresa et al. Profissionalização do docente da Educação Básica e Universidade Pública: notas sobre a construção de uma política (inter)institucional. Revista Aleph, n. 34, 2020. ● GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Nuniz Rosa. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. Textos FCC, v. 29, p. 155-155, 2009. ● NOVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2290**

TÍTULO: **A EQUIPE DE GREGO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS**

AUTOR(ES) : **GLECY HELLEN ALVES DA SILVA PAZ, BÁRBARA PEREZ, ISABELLA DE JESUS LIMA RODRIGUES, CLARA VICENTE CARVALHO, JAREDY RODRIGUES NUNES, DJULLIAN CRISTHINA ASSIS DOS SANTOS, MARIAH RIGAUD DE CARVALHO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS, TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA, RAINER GUGGENBERGER**

RESUMO:

Desde 2019, o Núcleo de Documentação em Letras Clássicas (NDLC), projeto de extensão coordenado pelo prof. Fábio Frohwein, passou a contar com uma equipe de grego antigo, orientada pelos profs. Pedro Martins, Ticiano Lacerda e Rainer Guggenberger. O projeto presta consultoria a acervos, especialmente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), quanto à catalogação de obras impressas em latim e grego entre os séculos XV e XIX.

Ao longo de 2020, devido à pandemia de covid-19, realizamos atividade formativa remota de transliteração da tipografia grega do século XVI, especialmente de ligaduras. Conforme Satué (2004, p. 97; 105) e Ingram (1966, p. 373), um dos objetivos dos produtores de tipos era que eles se parecessem com os caracteres feitos à mão, pois de outra maneira não seriam reconhecidos pelos leitores. As junções desses tipos são chamados ligaduras. Com base na tabela de ligaduras de Ingram (1966), o grupo se dedicou à transliteração e leitura coletiva da edição de 1578 de Stephanus do diálogo *Cármides* de Platão.

Em 2021, iniciamos a catalogação das 38 obras FBN que havíamos selecionado. Primeiramente, os extensionistas se dedicaram a estabelecer uma metodologia de catalogação que recebeu aprovação da chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR-FBN), a bibliotecária Rosângela von Helde. Em seguida, de maneira remota, a partir de digitalizações das obras encontradas em arquivos internacionais, pudemos aplicar a metodologia às obras de fato.

Em 2022, com o retorno presencial, a equipe de grego passou a contar com 18 extensionistas. Assim, ao longo do primeiro semestre, realizamos atividades formativas acerca de história do livro, tipografia e catalogação, por meio de atividades dinâmicas e jogos didáticos. Já no segundo semestre, iniciamos as atividades de catalogação em si. Para tanto, organizamos visitas à FBN, nas quais os extensionistas não apenas puderam conhecer o local, mas também onde pudemos conferir, a partir dos livros do acervo, as catalogações remotas que havíamos feito ao longo do ano anterior. Além disso, realizamos reuniões remotas semanais de catalogação.

Assim, o presente trabalho pretende apresentar as atividades da equipe de grego do NDLC, especialmente as realizadas no ano de 2022. Notadamente, desejamos apresentar um pouco do processo formativo de 2022.1, a metodologia atual de catalogação e também relatar outras experiências interessantes, como a reformulação das redes sociais do projeto e também a oficina de ligaduras que ministramos durante a Semana de Estudos Clássicos da UFRJ em novembro de 2022. No mais, a partir da catalogação da edição de 1653 da *Biblioteca* de Fócio presente na FBN que fizemos em 2021, surgiu o *Projeto Fócio*, projeto de pesquisa que se dedica a práticas de tradução e anotação com base no corpus multitemático da *Biblioteca*. Parte dos pesquisadores desse projeto são também extensionistas de grego do NDLC, e essa relação entre pesquisa e extensão também será objeto de nossa apresentação.

BIBLIOGRAFIA: HELDE, Rosângela Rocha von; PEREIRA, Sílvia Fernandes. Manual de serviços. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR). Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/manual-servicos-plano-nacional-recuperacao-obras-raras>>. Acesso em 09 out. 2021; INGRAM, William H. The ligatures of Early Printed Greek. Universidade de Michigan: 1966; SATUÉ, Enric. Aldo Manuzio: editor, tipógrafo e livreiro: as pegadas de Aldo Manuzio. Trad. Cláudio Giordano. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2299**

TÍTULO: **CUBO INSTAGRAMÁVEL: ARTE, DESIGN, TECNOLOGIA NA EXPERIÊNCIA IMERSIVA**

AUTOR(ES) : **TAIANNY DE SOUZA MENDONCA DOS SANTOS, RAYSSA ADRIANA PASSOS GAMA, RACHEL BAKER, MARCOS VINICIUS DA SILVA LOPES, ANA BEATRIZ DE AZEVEDO QUINTANILHA**

ORIENTADOR(ES): **FRANCIROSE FURLANI SOARES GOMES DA COSTA, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

O projeto de Extensão Curto-Circuito – Arte, Ciência e Inovação, é constituído por vários eixos de ação. Um deles é a Galeria Curto-Circuito de Arte Pública, localizada no Parque Tecnológico da UFRJ, envolvendo exposições e questões da arte contemporânea. Já apresentou três ciclos de exposição ao público. Como parte do 4º ciclo de obras da Galeria, foi desenvolvido um Espaço Instagramável, localizado no complexo arquitetônico da Inovateca, área do Parque. O presente trabalho apresenta a concepção e execução desse espaço pelos extensionistas da EBA-UFRJ, orientados pela Profª Francirose Furlani. O projeto trata de uma abordagem que mostra a importância da interação entre arte, design, tecnologia e informação nas novas perspectivas da experiência. Segundo as demandas contemporâneas, verificamos o surgimento crescente de espaços destinados à transmissão e divulgação de conceitos e ideias, a partir de uma característica visual e interativa, que se propaga com o uso e popularização das redes sociais Kotler (2021:pg.123). Os espaços instagramáveis são espaços reais, evidenciados e diferenciados que, a partir da imersão e das possibilidades de vivências únicas e memoráveis, se propagam em ambientes virtuais. O projeto para o espaço instagramável do Parque Tecnológico, tem como objetivo, trazer uma contribuição para sociedade, buscando uma aproximação entre a arte, o design e tecnologia da informação e a experiência humana; fortalecer a identidade e os ideais do Parque Tecnológico através do Design, aliando à usabilidade da estética e da experiência ao uso das tecnologias da informação. Apresentamos os métodos e técnica do Design de Interiores e da Cenografia aplicada ao projeto, conforme as seguintes etapas: coleta e análise de dados; elaboração de conceito e definições das ações de projeto; projeto executivo e orçamento; acompanhamento da execução; análise do impacto da obra concluída sobre a experiência do usuário. Apresentamos o “Cubo Instagramável” como um instrumento de investigação sobre as expectativas da Empresa em relação às possibilidades de disseminação da informação e sobre a importância desses espaços como veículo de interação entre Empresa Arte e Público. De acordo com o cronograma apresentado pelo Parque Tecnológico, já finalizamos a etapa do projeto executivo. Estamos na fase de orçamentos e seleção das empresas executoras, com previsão para início em dez/22. A expectativa é de que o público possa vivenciar a experiência imersiva do Cubo Instagramável a partir de jan/23. Esse projeto vem contribuir para ampliar a experiência didático-científica discente a partir de uma associação entre a prática do conhecimento científico, da pesquisa e do ensino, com as necessidades da comunidade, permitindo a interação e a transformação da realidade social. Por fim, o impacto dessa extensão tem relação direta com a vivência do mercado de trabalho, demonstrando o fluxo de atividades a serem exercidas por nós, futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA: Kotler, Philip. Kartajaya. Setiawan, Iwan. Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade. Tradução André Fontenelle. Editora Sextante. 2021, RJ. (123p.) Philips, Peter L. Briefing: a Gestão do Projeto de Design. 3 a ed: Editora Edgard Blücher Ltda, 2013, SP. Genesisini, Leticia. Espaços Interativos. O design de experiência em marcas e concept stores. Ed. nVersos editora. 2014, SP.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2306**

TÍTULO: **A INQUIETA SENSACÃO DE SER QUASE UMA MOÇA: ENTRE A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM DOIS TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **MARCELLA MAHARA COSTA TORÓS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO:

A pesquisa propõe-se a ler como é construída a representação literária da transição entre a infância e a adolescência em dois textos de Clarice Lispector, *O Lustre*, segundo romance da autora, publicado em 1946, e “Os Desastres de Sofia”, conto presente no livro *A Legião Estrangeira*, publicado pela primeira vez em 1964. A análise terá como foco a passagem para a adolescência vivida pelas duas personagens principais, Virgínia, no romance, e Sofia, no conto, buscando pensar as singularidades nos modos como Virgínia, em *O Lustre*, e Sofia, em “Os Desastres de Sofia”, vivem as transformações que irrompem na transição da infância para a adolescência, em seus desdobramentos, e também como tal singularidade se faz em cada um dos gêneros textuais, romance e conto.

A passagem da infância para a adolescência é repleta de nuances, e não implica necessariamente a saída definitiva de uma fase da vida nem a entrada definitiva em outra, de modo que, ao passar para a adolescência, a infância fique completamente para trás. Trata-se, no entanto, de um momento sensível, complexo, que consiste em passar de um certo modo de estar no mundo para outro. Partiremos de pontos nas narrativas que parecem funcionar como impulso para essa transição, por levar ao encontro das personagens com o desconhecido, isto é, com aquilo que elas não necessariamente compreendem: em *O Lustre*, o contato com a morte e a criação da Sociedade das Sombras; em “Os Desastres de Sofia”, o modo como a personagem principal depara-se com o olhar do professor sobre ela, olhar amoroso que parece vir a transformá-la de menina em mulher. Cabe pôr em destaque ainda as seguintes chaves de leitura, importantes para o desenvolvimento deste trabalho: as transformações vividas nas figurações do corpo e da subjetividade das personagens, o aflorar do desejo e da sexualidade, a inconformidade e o desajuste com a realidade (desejo por movimentos, ultrapassagens).

Uma vez que esta pesquisa se insere no campo dos estudos literários, tal passagem será pensada como um acontecimento da linguagem, tendo em vista como este tema é construído na escrita de Clarice Lispector. Serão consideradas as perspectivas teóricas presentes em *Limiar, Aura e Rememoração*, de Jeanne Marie Gagnebin, livro no qual a autora faz considerações, no ensaio “Limiar: entre a vida e a morte”, sobre um fragmento de Walter Benjamin a respeito do limiar e dos ritos de passagem. Benjamin pensa o limiar como uma zona de transição, de movimento, sendo a puberdade uma dessas experiências. Logo, a partir de tais considerações teóricas, o trabalho irá pensar a transição entre a infância e a adolescência como um limiar, vivido em suas nuances pelas personagens de Clarice Lispector.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. *A Legião Estrangeira*. I. ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 2020. LISPECTOR, Clarice. *O Lustre*. Rio de Janeiro, Rocco, 2019. GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin*. São Paulo, Editora 34, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2318**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA COMPLEMENTAR, DE COMPUTAÇÃO VISUAL E TEXTUAL EM PYTHON, ADAPTADA A ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **JOão VICTOR TEIXEIRA FRAGA,VICTOR DE LUCA SIMões NASCIMENTO SILVA,LUCA RêDUA BISPO,PEDRO MACIEL XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **GONçALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO:

A pesquisa inicial que desenvolvemos teve por objetivo estudar as especificidades da aplicação das técnicas de programação no contexto da arquitetura, no ensino, e seus efeitos na prática projetual para elaborar uma disciplina de iniciação à programação para este curso (Natumi, 2013; Henriques, 2015; Terzidis, 2006). Dessa forma, com o objetivo de dar continuidade ao desenvolvimento dessa pesquisa e gerar uma possibilidade de sua aplicação em continuidade ao conteúdo anterior, buscamos ampliar o alcance da programação passando gradualmente da linguagem imperativa e procedural para linguagem orientada a objetos, a fim de elaborar processos mais aprofundados que possam ser aplicados por exemplo no desenvolvimento de sistemas de agentes, tal como em dinâmicas espaciais urbanas (Veloso, 2021 e Stieler 2022). Para tal, pretendemos estudar aplicações com linguagem de objetos em Arquitetura e Urbanismo. Conjuntamente com a identificação e síntese das aplicações, pretendemos também desenvolver códigos experimentais visando o desenvolvimento da linguagem de objetos (Menezes, 2019).

Escolhemos como interface o Grasshopper, plugin de programação visual do Rhinoceros 3D, aliado ao Python. Esta pesquisa é suportada por uma equipe de pesquisa mista, de arquitetura e engenharia, de pesquisadores e alunos, que têm encontros semanais. Desenvolvemos uma estrutura e exercícios adaptados para uma disciplina inicial com foco arquitetônico e a aplicamos. Para essa segunda etapa, buscamos aprofundar a exploração dos aspectos sistêmicos utilizando programação textual e visual. Reforçamos finalmente a importância da programação, para explorar novas formas de projetar, simular e construir, em todas as fases da Arquitetura e do Urbanismo. Propomos agora dar continuidade ao conteúdo deste curso, introduzindo temáticas como Sistemas Generativos, Estruturas de Dados e Programação Orientada a Objetos. Assim, como via de estudo, estamos à procura de aplicações de linguagem de objetos no contexto arquitetônico e urbano, além de referências ou marcos teóricos para este tipo de programação. Seguimos em busca de desenvolver códigos para lotear, elaborar edificações e preencher vagas, dialogando com o conteúdo já abordado na primeira parte da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DELGADO, C. et al. Identificando competências associadas ao aprendizado de leitura e construção de algoritmos. XXV Congresso da SBC - X WEI (Workshop de Educação em Informática), n. 2003, p. 2371-2382, 2005. <http://200.169.53.89/download/CDcongressos/2005/SBC2005/pdf/arq0037.pdf> HENRIQUES, G. C. Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos. ENANPARQ IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 1, n. Sessão temática: projeto digital e fabricação na arquitetura, p. 1-19, 2016. MENEZES, N. N. C. Introdução à programação com Python: Algoritmos e Lógica de Programação para Iniciantes. 3. ed. Novatec Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2337**

TÍTULO: **MEDIAÇÃO NO MUSEU D. JOÃO VI DA ESCOLA DE BELAS ARTES-UFRJ**

AUTOR(ES) : **MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,REBECA SARAIVA BELMONT**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

O presente trabalho busca relatar as atividades realizadas pela graduanda Melissa Anselmo como mediadora no Museu D. João VI. Por meio do programa de bolsistas SIMAP, o trabalho se iniciou no primeiro semestre de 2022. Através de ações educativas e de divulgação nas redes sociais, a mediação buscou reafirmar o diálogo entre o museu, as artes e a sociedade, garantindo a difusão, socialização e democratização do conhecimento científico produzido pela instituição e estabelecendo um diálogo com o público.

Durante o primeiro período de 2022, o Setor Educativo ainda estava voltado apenas para as atividades remotas, uma vez que o andar onde se localiza o museu se encontra fechado desde o incêndio no prédio da Reitoria em 2016. Porém, no segundo semestre, houve a reabertura dos andares fechados, ainda que o Museu D. João VI não estivesse em condições de recebimento de público, isso permitiu que a mediação pudesse ter os primeiros contatos com o acervo e atuar mais proximamente à organização da sala destinada ao Setor Educativo e planejar atividades futuras para a do museu.

Ainda fechado, o foco foi na manutenção das atividades remotas nas redes sociais, levando em conta que vivemos também em uma ciber-sociedade e os museus não podem prescindir desse meio de comunicação. A mediação atuou diretamente com o grupo de extensão no projeto "Museu D. João VI: um museu fechado de braços abertos", sendo responsável por propor atividades, realizá-las, postá-las e acompanhar o retorno do público. Para além dessa ação, foi dada continuidade à elaboração de um jogo de cartas com obras do acervo, focalizado no público escolar infanto-juvenil, e criado o projeto "Arte para experimentar", com produção de vídeos para divulgar técnicas artísticas baseadas em obras do acervo, levando o fazer artístico a um público amplo e leigo em questões de arte.

O acervo do Museu D. João VI permite um amplo trabalho de experiências artísticas, guiado pelo lema "Arte por todes e para todes", buscando inclusões, diversidade e respeito às diferenças e valorizando a criatividade. Seja pelo Instagram ou Facebook ou, em futuro próximo, com a presença de visitantes, a mediação é importante veículo para a intermediação do acervo com o público, já que se trata de uma reserva técnica aberta o público. Cada visita ou postagem promove uma nova abordagem de olhar para o acervo e, assim, o público também se sente colaborador na construção de narrativas sobre as obras e a arte. Seja leigo, iniciado ou especialista, o Museu D. João VI continua de braços abertos para muitas trocas e experiências, para juntos, construirmos olhares múltiplos sobre arte.

BIBLIOGRAFIA: Barbosa, Neilia Marcelina, 1985- Coleção de práticas de formação de mediadores em museus / Neilia Marcelina Barbosa. - Belo Horizonte, 2017. 82, enc. il. Educação em museus: a mediação em foco/ Organização Martha Marandino — São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2346**

TÍTULO: **CULTURA POPULAR E A ASSIMILAÇÃO DO RAP NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES DO GRUPO RACIONAIS MC'S**

AUTOR(ES) : **NATALIA BRAUNS CAZELGRANDI FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Na década de 1980, a demanda de vozes de fora do campo da mídia tradicional no Brasil aumentou em algumas comunidades esquecidas pela cultura oficial. As periferias das grandes cidades, ainda em boa medida ignoradas pela cultura hegemônica, encontraram na figura do grupo Racionais MC's uma forma de ter suas dores, ambições e estilo de vida expostos pelo meio do rap – meio que gerou, em São Paulo, uma ampla organização cultural e social integrando diferentes periferias da cidade. Os Racionais MC's tiveram um papel de destaque nessa organização e promoveu um tensionamento para além dela, trouxe para as rádios e meios de comunicação dos centros culturais as discussões sobre raça, encarceramento em massa e violência policial, apresentando a cultura popular negra brasileira em uma nova chave. Diante dessa ampla visibilidade, muitas são as contradições nas formas de incorporação dessas culturas periféricas (HALL, 2003) aos centros culturais e no mercado. O objetivo desta pesquisa é jogar luz nessas contradições, figuradas em muitos momentos nas músicas, e caracterizá-las, assim como refletir sobre as representações de masculinidade que se apresentam nas obras – o meio do rap criou uma cultura que tinha como centro os homens negros das periferias, que, segundo a voz de uma das músicas dos Racionais, contraria as estatísticas ao se manter vivo com 27 anos (Mas se eu fosse aquele muleque de touca / Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca / De quebrada, sem roupa, você e sua mina / Um dois, nem me viu... já sumi na neblina / Mas não... permaneço vivo, prossigo na mística / Vinte e sete anos contrariando a estatística – “Capítulo 4 Versículo 3”). Por meio das canções dos Racionais e das vozes construídas por Mano Brown em suas letras, pretendemos analisar as questões associadas aos aspectos socioculturais brasileiros do momento, além de compreender elementos biográficos dos autores na obra. Nesta apresentação, iremos apresentar um breve recorte da nossa pesquisa por meio de uma análise da canção Jesus Chorou, do disco Nada como um Dia após o Outro Dia (2002), tendo em mente os elementos mencionados acima. Este trabalho, como dito, é um pequeno recorte da pesquisa que estamos fazendo em que investigamos as transformações culturais forçadas pela pressão de movimentos periféricos.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. “Que negro é este na cultura popular negra?”. In Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003. RACIONAIS MC's. Capítulo 4, Versículo 3. São Paulo: Cosa Nostra: 1997. Spotify (08:06). RACIONAIS MC's. Jesus Chorou. São Paulo: Boogie Naípe: 2002. Spotify (05:50).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2355**

TÍTULO: **CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS ARTES CERÂMICAS EBA/FAU**

AUTOR(ES) : **LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, CAROLINE GRECO CORREIA, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES, KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES, PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, ANA MATTOS MAC DOWELL, STEFANIE ALVES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

A Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU - CLA/UFRJ promove, desde 1988, promove pesquisas nos campos das artes e da arquitetura segundo a metodologia criada pela artista, ceramista e professora Celeida Moraes Tostes. (TOSTES: 1992) que compreende o estudo da arte cerâmica no campo expandido. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos adotados neste Centro de Interpretação (CIAC) privilegiam tanto a experimentação como a consolidação do conhecimento técnico envolvido na produção dos objetos cerâmicos. Essa concepção visa celebrar a produção interna da Oficina. Dele participam trabalhos elaborados pela professora Celeida Tostes e demais professores da Oficina, bem como pelos melhores trabalhos de ex-alunos. Como prática didática mantemos esses trabalhos acessíveis na Oficina. No entanto, desde 2020, percebemos que seria importante disponibilizar esse valioso acervo em uma plataforma online de livre acesso para consultas futuras. (FERREZ: 1994) . A organização do acervo segue as linhas de ação adotadas pelos Centros de Interpretação (Centro de Interpretação do Românico: 2022) que priorizam diferentes tipos de comunicação para estimular processos de conexão emocional e intelectual com o público.

O objetivo desta pesquisa é identificar as possibilidades de expressão artística relacionadas à arte cerâmica nos campos das artes e da arquitetura; disponibilizar materiais para consultas futuras acerca do tema; e assim, ampliar a transmissão do conhecimento, atingindo um instigar o público geral além da universidade.

A metodologia adotada para a criação do CIAC sublinha a importância da arte cerâmica no campo ampliado. Ela compreende três grandes etapas metodológicas: 1. levantamento, sistematização e interpretação dos dados bibliográficos e iconográficos - parcialmente realizado; 2. Concepção e layout da plataforma digital aberta a futuras contribuições - etapa em curso; 3. Layout físico para a montagem do Centro de Interpretação - próxima etapa. Além da participação em seminários e eventos temáticos, podemos citar como desdobramentos futuros desta pesquisa a produção de apostilas, e-books e livros com os conteúdos iconográficos e textuais, disponibilizando-os para futuras pesquisas interdisciplinares.

Participam da elaboração do CIAC os laboratórios LAB01/EBA/UFRJ; LABCER/FAU/UFRJ, Lamie/EBA/UFRJ e Lab-Gráfica CLA/UFRJ coordenados, respectivamente, pelos professores Kátia Gorini e Ana Cecília MacDowell; Andréa Borde e a Flávia de Faria; Aurélio Nogueira; e Cristina Tranjan. Destaca-se o esforço de articulação das ações conjuntas de pesquisa e extensão dos laboratórios parceiros alicerçada na experiência de coordenação pedagógica no ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvida nesses laboratórios. Esta pesquisa reafirma a vitalidade da Oficina Integrada de Cerâmica e o reconhecimento do apoio institucional do CLA/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: Centro de Interpretação do Românico. Rotadoromânico.com. Disponível em: <<https://www.rotadoromânico.com/pt/monumentos/centro-de-interpretacao-do-românico/>>. Acesso em: 9 out. 2022. FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994. p. 65-74 (Cadernos de Ensaios 2). TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2357**

TÍTULO: **O CUIDADO E A COSTURA NA POESIA DE ALEJANDRA BOSCH**

AUTOR(ES) : **MABEL BOECHAT TELLES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

Esta apresentação dá continuidade ao plano de estudo sobre o cuidado e a costura na poesia de Alejandra Bosch, integrado ao projeto de pesquisa sobre maternagem e poesia contemporânea latinoamericana da profª Luciana di Leone.

Segundo Silvia Federici, teórica feminista, os chamados “trabalhos de cuidado”, seja para com a casa ou com as pessoas, foram estrategicamente associados às mulheres e invisibilizados para serem desvalorizados e desigualmente distribuídos ao longo do tempo. Esses trabalhos são evidenciados – junto a suas condições e afetos, nas subjetividades e no corpo – em alguns dos poemas de Alejandra Pipi Bosch.

Além disso, a presença da costura nos poemas e na vida da poeta-artesã, como ela mesma se intitula, possibilita mais uma chave de leitura para o cuidado, como uma estrutura que está no avesso do mundo. Torna-se interessante, pois, investigar nos poemas de Pipi Bosch de que maneira aparece a materialidade dessa estrutura, que imagens são evocadas e como alguns elementos do poema, tais quais o ninho, a casa, ou uma peça de roupa, se relacionam entre si.

BIBLIOGRAFIA: BOSCH, Alejandra. Niño pez. - 1a ed. Santa Fe: De l'aire, 2015. FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução. São Paulo: Elefante, 2019. p. 20-34.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2365**

TÍTULO: **O ETÉREO E O FUGAZ EM AMORES EXPRESSOS: UMA ANÁLISE DE UM CINEMA DE INCERTEZAS.**

AUTOR(ES) : **OTÁVIO GUIMARÃES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Amores Expressos é um filme de Hong-King dirigido por Wong-Kar Wai e lançado em 1994. É marcado por sua estrutura narrativa que consiste em duas histórias, ligadas por apenas uma cena, pelos cenários nos quais elas ocorrem e pelas técnicas de filmagem que criam um clima onírico para a cidade e os acontecimentos. Dentro dessa cidade cheia de símbolos capitalistas, como Coca-Cola, McDonalds, dentre outros, alguns amores passageiros são representados. Os personagens principais de ambos os segmentos são policiais, agentes do estado, que sofrem por desilusões amorosas, e acabam se envolvendo nesses amores expressos com mulheres que logo não estariam mais lá. O filme se encaixa em um momento tenso para os hongcongueses, já que, em 1984, foi feito um acordo entre Inglaterra e China para que o território de Hong-Kong voltasse à soberania chinesa, se tornando uma RAE (região administrativa especial). Dessa forma, a estética etérea do filme, com símbolos capitalistas bem-marcados e com bastante destaque em certas cenas, refletiria a forma com a qual se via o futuro do território, com certa incerteza, já que, apesar da China ter começado suas reformas econômicas em 1978, o crescimento acentuado do PIB do país só começou realmente nos anos 1990, se intensificando a partir da metade da década. Somado a isso, existe o contexto mundial pós-queda do Muro de Berlim e o fim da União Soviética, marcando uma crise nos países socialistas ao redor do mundo. Além da questão específica de Hong-Kong, do ponto de vista global o contexto do filme é o do chamado pós-modernismo. Segundo David Harvey em “A condição pós-moderna”, nesse período se alteram sensivelmente aspectos relacionados às coordenadas de tempo e espaço. Assim, para entender como as relações, em especial com o tempo e o espaço mudaram durante esse momento, é utilizado o capítulo “A compressão do espaço-tempo” do livro supracitado. Essa escolha se dá pela importância que o tempo e as distâncias têm no filme, sendo reforçado em diversas falas dos personagens, desde o monólogo do personagem principal na primeira cena do filme (“No ponto mais próximo de nossa intimidade... nós estávamos apenas 00. 00 1 cm do outro. Cinquenta e sete horas depois. Eu me apaixonei por essa mulher.”) Além dessa fala, outros aspectos, como as amantes serem ou almejem ser aeromoças na segunda parte, além da repetição da música “California Dreamin” reforçam tal escolha. O objetivo dessa pesquisa, assim, é interpretar a narrativa e as escolhas estéticas do filme em sua relação com o momento político de Hong-Kong nos anos 90.

BIBLIOGRAFIA: CARROLL, J. M. A concise history of Hong Kong. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield, 2007. FU, P.; DESSER, D. The cinema of Hong Kong : history, arts, identity. Cambridge, U.K. ; New York: Cambridge University Press, 2002. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2366**

TÍTULO: **MEMÓRIAS E COSTURAS DO ENSINO DO DESENHO NA EBA: 1950-2000**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA FERREIRA LIMA DE SOUZA, DAYANNE DIAS DA SILVA, ANA CLARA CEIA CASTRO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

A pesquisa foi iniciada no mês de agosto de 2020 com a participação de duas alunas, até então voluntárias, ambas do curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, sob orientação das professoras Dalila Santos e Marina Menezes. Atualmente, o projeto é contemplado com uma bolsa pelo PIBIC 2022 e conta com uma nova integrante voluntária. Os dois primeiros anos do projeto foram um período de exploração de terreno em que, buscando conhecer mais sobre o Desenho na EBA, desenvolvemos leituras e entrevistas com professores da instituição, os quais também são ex-alunos. Foi possível começar a tecer planos e objetivos mais palpáveis de acordo com os sinais que apareciam - reverberando o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). A pesquisa tem o objetivo de conhecer os processos de criação e metodologias de ensino do Desenho na ENBA-EBA e, nisso, há o interesse em saber mais sobre as disciplinas de Desenho na Escola de Belas Artes e a história do Departamento de Análise e Representação da Forma (BAF) dentro do recorte temporal dos anos 1950 a 2000. Como metodologia, através de referências orais (entrevistas à ex-alunos conduzidas pelo grupo), escritas (transcrições das conversas, textos de época e biografias) e imagens (acervo de ex-alunos, professores e de outras instituições), a pesquisa visa desenhar "diferentes EBAs" a partir dos três eixos temáticos: espaço, metodologias de ensino e as relações de professor-estudante. Entendendo que trata-se de um levantamento de relatos pessoais, nos apoiamos em escritores como Dabul (2001) nas questões sociológicas e Gil (2008) na metodologia de pesquisa social. A relevância para a pesquisa está em compreender em partes, a partir de fragmentos das memórias do cotidiano, aspectos metodológicos e relacionais que estavam presentes durante os então movimentos artísticos no Brasil e seus impactos na formação acadêmica daquele momento e de hoje. Junto à importância documental, a mesma colabora com a memória da Escola de Belas Artes através do olhar pessoal de afeto dos ex-alunos, o que contribui para o entendimento acerca do nosso presente enquanto Escola, sensação de identificação dos estudantes de hoje com os do passado e a possibilidade de resgatar e tecer futuras EBAs. Para a SIAC 2022, será apresentado o atual estado da pesquisa, que está em processo de organização do material coletado para a definição de novos encaminhamentos, cujo objetivo final é estruturar um material documental para a comunidade, reunindo os relatos dos entrevistados acerca de suas experiências dentro das diferentes EBAs em que viveram.

BIBLIOGRAFIA: GINZBURG, Carlo. O fio e seus rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. DABUL, Lígia. Um Percorso da Pintura: A Produção de Identidades de Artista. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2001. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2396**

TÍTULO: **APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA 'MARÉ DA POTÊNCIA: APRIMORAMENTO DIGITAL DE DADOS'**

AUTOR(ES) : **GABRIELLA VICTÓRIA CAETANO FERREIRA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE BESSA, FABIANA IZAGA**

RESUMO:

O iniciante projeto de pesquisa visa contribuir para a elaboração de uma plataforma digital, DASHBOARD, que agregará a sistematização, a atualização de dados e as informações oriundas de fontes diversas sobre a Favela da Maré, RJ. O conjunto de dados, dispersos por uma ampla produção intelectual e acadêmica, é originário de diferentes abordagens e questões pesquisadas, tanto no LEC - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades do PROURB/FAU/UFRJ, quanto no Observatório de Favelas - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) no Complexo da Maré - por abarcarem, ambos, conhecimento e saber sobre as práticas instituintes em territórios populares.

A proposta aqui apresentada representa o pontapé inicial do projeto **Maré da Potência: Aprimoramento Digital de Dados**. Objetiva expor as ferramentas teóricas e metodológicas a serem adotadas, que possibilitarão mostrar os termos de organização da pesquisa, no tocante à definição dos dados relevantes e das suas categorias de análise, os quais encontram-se classificados como primeira etapa do projeto de pesquisa.

Um dos aportes teóricos se baseia na noção de 'Território Inventivo' desenvolvida no âmbito do Observatório de Favelas, por registrar a potencialidade de ações desempenhadas pelos sujeitos e coletivos urbanos. Vincula-se à noção, o conceito inacabado de "Urbanismo Inclusivo", o qual tem iluminado o entendimento das contradições vivenciadas pela população local no território, referidas às dimensões ambientais urbanas, sociais e culturais.

Como ferramenta metodológica o estudo consiste na sistematização e consolidação de projetos e pesquisas interdisciplinares focados inicialmente nas temáticas dos projetos de pesquisa abrigados pelo LEC, organizadas em três eixos que interconectam os campos disciplinares: Evolução Urbana e Cultura Política; Espaço Público e Práticas Culturais; Mobilidade Urbana e Sustentabilidade. A partir desse levantamento amplia-se as fontes originárias de diferentes áreas do saber, que criam um leque de dados socio territoriais antigos e recentes, formadores de um corpo inédito de conhecimento sobre a Maré, o que pode resultar na consolidação de um banco de dados com categorias definidas. Esse produto serve de consulta tanto aos pesquisadores interessados especificamente na Maré, quanto aos que se beneficiarão de temáticas urbanas de favelas e áreas periféricas.

Em suma, **a primeira etapa da pesquisa** consiste no levantamento e organização de fontes bibliográficas, na filtragem e sistematização de dados e informações das questões atinentes ao projeto, na elaboração das bases gráficas, como planilhas e diagramas, na formulação das hipóteses e definição das categorias de análise com base nas contribuições teóricas extraídas das fontes.

Esse trabalho propõe, especificamente, uma estruturação possível para a construção de uma base teórico-metodológica consistente, que permita analisar os conteúdos interdisciplinares presentes nos três eixos mencionados acima.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, Aruan e TEIXEIRA, Lino. Território Inventivo da Maré. Trabalho apresentado no VI ENANPARQ - Encontro Nacional de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo. Encontro Remoto, Brasília, 2020. IZAGA, Fabiana e BESSA, Eliane. Urbanismo da Inclusão e da Exclusão - acesso desigual às oportunidades e as potências dos territórios de favela. In: Angélica Tanus Benati Alvim e Viviane Manzione Rubio (orgs). Sustentabilidade em Projetos para Urbanização de Assentamentos Precários no Brasil: contexto, dimensões e perspectivas. 1ª ed, São Paulo: Manole Editora, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2397**

TÍTULO: **PLURALIDADE TANGÍVEL -ANCESTRALIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO**

AUTOR(ES) : **MARYNA RIBEIRO SOARES, JONATHAN DA SILVA FERNANDES, ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS, FABIANA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Pluralidade Tangível" - Arte e Educação em seus possíveis diálogos tem feito sua colaboração pedagógica ao longo dos semestres destacando temas que levam em consideração diversas abordagens de ensino-aprendizagem, com foco no ensino das Artes Visuais e suas linguagens artísticas. Durante o ano de 2022, foi abordado o tema "Ancestralidade: Conhecendo minha origem" que visou a valorização à identidade e pertencimento dos povos originários e afro-brasileiros, em parceria com a Escola Municipal Osmar Paiva Camelo, localizada no Complexo da Maré. No projeto atuamos com 3 turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo o reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos e protagonistas da sua própria história, sendo essas peças fundamentais no desenvolvimento do espaço escolar e da subjetividade de cada aluno. Usando como material didático livros, debates/reflexões, maquetes e dança, o estudo de campo no próprio ambiente universitário e escolar, o resgate de experiências que atravessam cada integrante, entre muitos outros caminhos, colocou-se em prática o que é previsto em lei: o ensino das relações étnico-raciais e sua reafirmação como objeto pertencente na construção da identidade brasileira. Ou seja, utilizando desses princípios na construção das atividades, buscou-se destacar a realidade socioespacial e cultural dos componentes da escola em questão, onde, conseguimos construir pontes entre ancestralidade x funk, ancestralidade x valorização espacial (referente ao complexo da maré), identidade e preservação ancestral, além de outros possíveis diálogos.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. Arte, Educação e Cultura. Livro de Domínio Público. 2012. BRASIL, LEI nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U de 10/01/2003. MEC. Lei 11645, de 10 de março de 2008. PAIVA, K. L.; MATTOS, E. M. Afrobrasilidade e as imagens da arte na formação do educador. Pará: Anais do 22º Encontro Nacional Anpap, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2404**

TÍTULO: **A LITERATURA OULIPIANA COMO INTERTEXTUALIDADE NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS COMPOSICIONAIS A PARTIR DO USO DE PROCESSOS ESTOCÁSTICOS**

AUTOR(ES) : **ANA MARIA GALVÃO MICCOLIS**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta alguns resultados de pesquisa sobre o desenvolvimento de sistemas composicionais (PITOMBEIRA, 2020), com ênfase no processo de composição empregado por Iannis Xenakis. No século XX, Xenakis deixou como legado uma escrita única sobre algumas de suas composições, explicando como conceitos extraídos de diversas áreas da matemática poderiam ser interpretados como fonte de recursos na composição musical (XENAKIS, 1992). Através do uso de Estocástica, Processos Probabilísticos Markovianos, Teoria dos Jogos e Álgebra de Boole, o compositor expandiu as possibilidades do seu processo composicional empregando também técnicas de montagem que permitiriam o reuso do próprio material composicional pré-existente (GIBSON, 2011). Um tipo abstrato de reutilização envolvendo texturas, pode ser observado em duas peças do compositor de 1959: *Duel* e *Syrmos* (GIBSON, 2011, p. 12). Assim, um sistema composicional pode ser construído com algumas técnicas do processo criativo de Xenakis, reutilizando alguma material pré-existente e aplicando a um contexto bem diferente do original, como por exemplo, à escrita para harpa de pedais. Como resultado da pesquisa em curso, foram produzidos trechos musicais para harpa, os quais fazem parte de um conjunto de obras planejadas a partir de conceitos oriundos de processos estocásticos, presentes no processo composicional de Xenakis com alguma intertextualidade com a literatura oulipiana. As obras para harpa foram elaboradas com influência de trechos literários extraídos do livro *As Cidades Invisíveis*, do escritor *Italo Calvino* (CALVINO, 1990), pertencente a um grupo intitulado OULIPO, que pensava no uso de regras para expansão das possibilidades de escrita. Queneau, um dos escritores e fundadores do OULIPO, escreveu vários textos para demonstrar as possibilidades de aplicação da aplicação do uso de regras (QUENEAU, 1995), incluindo títulos que fazem referência ao uso de conceitos dos diversos ramos da matemática. Assim como Queneau, Calvino utilizava regras para construção de sua ficção e, em *As Cidades Invisíveis*, o percurso de um viajante pelas possíveis cidades é construído de forma algorítmica. A descrição da cidade de Doroteia remete à possibilidade de escolha de um caminho, dentre vários possíveis (CALVINO, 1990, p. 6) e na música isso é reutilizando para construção de regras de concatenação de grupos de sonoridades empregando processos estocásticos.

BIBLIOGRAFIA: GIBSON, B. 2011. The Instrumental Music of Iannis Xenakis – Theory, Practice, Self-Borrowing. Pendragon Press, Hillsdale, New York. PITOMBEIRA, L. 2020, Junho. Compositional Systems: Overview and Applications. MusMAT – Brazilian Journal of Music and Mathematics. V.4, N.1, p.39-62. XENAKIS, I. 1992. Formalized Music - Thought and Mathematics in Music. Series: Harmologia Series, No 6, NY: Pendragon Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2405**

TITULO: **ANÁLISE MULTIMODAL DO FILME ENCANTO ATRAVÉS DE UM ATO DE FALA SARCÁSTICO**

AUTOR(ES) : **ANA CECÍLIA SERRAT GUIMARÃES ANTUNES,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO:

Nesta comunicação esperamos descrever uma análise multimodal de um turno de fala com produção de sarcasmo no filme Encanto. Esta pesquisa foi iniciada no ano de 2022 em um grupo de extensão e está em sua fase final, onde pretendemos trazer os resultados de como o ato sarcástico é realizado nas três versões do longa-metragem. O filme retrata a vida de uma família colombiana que possui poderes mágicos e que vivem na Colômbia. A cena em questão se passa após um conflito de Mirabel com Abuela Alma, ao qual ela desabafa com sua mãe sobre o ocorrido. Neste sentido, este estudo propõe contribuir na análise da representação do sarcasmo em diferentes dublagens da animação, no qual analisaremos dados da primeira versão, em inglês, da dublagem do espanhol da Colômbia e da dublagem do português do Brasil. Assim, metodologicamente é um estudo multimodal do sarcasmo (RILLIARD et al. 2009), realizado em duas etapas. A primeira, a descrição da qualidade vocal da voz da personagem Mirabel segundo o modelo fonético descritivo (VPAS) proposto por LAVER (1980). E, o segundo com uma análise acústica (BOERSMA e WEENINK, 2022). Estes dois níveis nos suscitam as seguintes questões: quais são os ajustes vocais que compõem a produção de um ato de fala sarcástico e como se apresentam nas dublagens analisadas?

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, Paul & Weenink, David (2022). Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Version 6.3, retrieved 15 November 2022 from <http://www.praat.org/> LAVER, J. The Phonetic Description of Voice Quality. Cambridge: Cambridge University Press. 1980 RILLIARD, Albert, Takaaki Shochi, Jean-Claude Martin, Donna Erickson, Véronique Aubergé. Multimodal Indices To Japanese And French Prosodically Expressed Social Affects. Language and Speech, SAGE Publications (UK and US), 2009, 52 (2&3), pp.223-243. (10.1177/0023830909103171). (hal-00444381)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2413**

TITULO: **A ANÁLISE DE DADOS DE REDES SOCIAIS - INSTAGRAM (INOVACCS)**

AUTOR(ES) : **ANA LUISA ELLER DE ARAUJO GONÇALVES,LUISA GONÇALVES FAZOLATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA UZIEL,RAQUEL FERREIRA DA PONTE,DIEGO ALLONSO**

RESUMO:

Nos últimos 10 anos evidencia-se o crescimento das estratégias de comunicação e marketing mediadas pelas redes sociais (ARTHUR, 2023). Elas possibilitam não somente a divulgação de marcas e materiais de diversos tipos, mas também apresentam estatísticas sobre a forma de consumo dos conteúdos veiculados, bem como informações sociodemográficas do público-alvo. O objetivo deste trabalho é apresentar a análise do impacto do perfil do InovaCCS, um elo do ecossistema de inovação da UFRJ, criado em 2019, que atua promovendo a cultura de inovação no Centro de Ciências da Saúde. O presente trabalho foi desenvolvido por alunas do curso Comunicação Visual Design, responsáveis pelo gerenciamento das redes do InovaCCS, implementadas em 2020, a partir de levantamento bibliográfico e de coleta e análise de dados quantitativos disponibilizados nas estatísticas do Instagram.

Desde maio de 2021, os dados relativos às interações com o perfil do Instagram estão sendo coletados periodicamente. Entre maio e setembro de 2021, o perfil teve em média 160 contas alcançadas, sendo esse público em sua maioria mulheres (em média 65%) na faixa etária de 25 a 34 anos. Além da coleta, a análise desses dados tem sido feita para traçar estratégias a fim de expandir o alcance das publicações e de atender o objetivo geral do projeto.

A constância nas publicações é essencial para que o conteúdo seja difundido, pois perfis que postam com frequência são vistos como ativos. O horário de postagem também influencia no alcance (KEUTELLAN, 2022). Em 2020 as postagens eram feitas às segundas e os posts tinham em média 200 contas alcançadas e mais de 100 impressões. Depois de um ano, tivemos em média 1.560 impressões. Já as interações com base no número de seguidores ainda é baixa: na coleta de dados mais recente (ago-set 2022), em relação ao alcance das publicações, apenas 303 eram interações de seguidores, enquanto 162 não eram.

Mediante a análise, torna-se necessário buscar novas formas de engajar. Uma maneira é pelo uso dos “Destaques” que permite o conteúdo já postado ser fixado no perfil, diferentemente dos *stories* que são acessados por apenas 24h. Além disso, manter os *stories* sempre ativos e fazer uso das transmissões ao vivo ajudam a marca a se conectar com o público de uma forma mais humana. *Stories* interativos tornam a audiência mais leal, por aumentar o tempo de exposição da marca. Já as *Lives* promovem rodas de conversas pela plataforma, juntando coordenadores e bolsistas de outros Inovas para promover o projeto.

O desenvolvimento da pesquisa ajudará a criar um ciclo de postagens que supra as necessidades da marca. Observando a análise de dados do InovaCCS, pretende-se dar prosseguimento às atividades, visando a expansão de alcance do conteúdo dentro das atuais plataformas e a adaptação da produção de novos materiais pela pesquisa dos alunos do projeto, buscando sempre alcançar novos usuários.

BIBLIOGRAFIA: ARTHUR, Charles. Tech giants may be huge, but nothing matches big data. The Guardian, [S. l.], p. 0-1, 23 ago. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2013/aug/23/tech-giants-data>. Acesso em: 13 mar. 2023. KEUTELLAN, Mary. The best times to post on social media in 2022. Sprout Social, [S. l.], p. 0-1, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://sproutsocial.com/insights/best-times-to-post-on-social-media/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2419**

TÍTULO: **EXTENSÃO DESIGN DO BEM - INTERVENÇÃO NO INC: ETAPA ESTUDO, PLANEJAMENTO E INVESTIGAÇÃO**

AUTOR(ES) : **STELLA DE MELO SILVA,DIANE LIMA DE DEUS,INGRID COSTA MATIAS,MARIA CORTEZ GIOVANELLI,RHAISSA MOURA,STELLA HERMIDA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A atividade de Extensão Design de Interiores do Bem – ação promovida pelo curso Design de Interiores, da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ), tem como objetivo realizar projetos sociais visando utilizar o Design de Interiores para proporcionar melhor qualidade de vida e conforto para pessoas e instituições que necessitam. Sua primeira edição no período 2022.1, se deu através de um plano de reforma para a sala de espera do setor de radioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Ao retomar as atividades, em 2022, surgiu a demanda por parte do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), para realização de uma intervenção na Instituição, especialmente no setor de Enfermagem.

A ação de extensão está estruturada em um percurso metodológico definido através de **três** etapas: a primeira **estudo e planejamento**, a segunda **investigação** e a terceira **desenvolvimento projetual**. A primeira etapa (*estudo e planejamento*), consiste em promover o conhecimento entre os participantes e aprofundar os assuntos pertinentes ao tema, a saber: 1. técnicas de inquirição; 2. Acessibilidade e Design Universal, em especial a Norma NBR9050; 3. Materiais, serviços e Normas de Segurança para ambientes de saúde; 4. Ergonomia e Design para ambientes complexos. A segunda etapa de *investigação* consistirá em: 1. Levantamento de dados sobre os usuários (profissionais do setor) através de técnicas de inquirição e dinâmicas (design participativo); 2. Levantamento de medidas e análise global do ambiente com registro de imagens; E por fim, a terceira etapa de *desenvolvimento projetual* consistirá em: 1. Elaboração de Conceito e Partido; 2. Estudo preliminar; 3. Desenho de apresentação final.

Conforme cronograma estabelecido, a etapa 1 (*Estudo e Planejamento*) e a etapa 2 (*Investigação*) já foram realizadas, as quais apresentaremos os resultados obtidos no SIAC 2023. O início da etapa prática do projeto consistiu com visitas técnicas ao INC para reconhecimento do local, coleta de relatórios e dinâmicas com a equipe técnica do INC. Essa etapa foi finalizada através de levantamento de imagens e medidas, e aplicação de questionários junto aos profissionais do INC. A partir dos dados coletados entende-se ser suficiente para iniciarmos a elaboração do conceito e os desenhos de representação gráfica para um novo design de ambiente com o objetivo de promover melhores níveis de satisfação, bem-estar e segurança aos funcionários e pacientes.

Através disso, a extensão busca aplicar a prática dos conhecimentos acadêmicos e o exercício projetual em situações reais de uso durante a graduação; a integração entre estudantes de diferentes cursos (Arquitetura, Design de Interiores de Terapia Ocupacional) e usuários; e proporcionar um espaço mais acolhedor, funcional e humanizado tanto para os pacientes quanto para os funcionários.

BIBLIOGRAFIA: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. BROOKER, G. & STONE, S. O que é design de interiores. Tradução: André Botelho. São Paulo: Senac, 2014. Título Original: What is interior design? LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 5ª edição. Editora Atlas. 2002. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas para projetos físicos de estabelecimento assistenciais de saúde. 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2440**

TÍTULO: **O DINHEIRO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE LITERÁRIA NA OBRA A FALÊNCIA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BARRETO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

A comunicação “O dinheiro como categoria de análise literária na obra A Falência, de Júlia Lopes de Almeida” apresentará discussões sobre o romance publicado pela primeira vez em 1901 pela autora brasileira. O romance narra história da família Teodoro, pertencente à alta sociedade carioca, durante seus períodos de ascensão e ruína, enquanto o país passava por intensas mudanças sociais e políticas. O patriarca, Francisco Teodoro, é um imigrante português no Brasil que construiu sua fortuna como dono de um armazém de café. Ele se casa com Camila, uma moça de boa educação, porém pobre, e juntos têm cinco filhos. Camila ascende socialmente e passa a ter um caso amoroso com o Dr. Gervásio, médico e amigo da família – segredo do qual todos parecem desconfiar, menos seu marido. A família vive sob uma falsa e frágil harmonia até o momento em que Francisco, por sua vaidade, é levado a investir todo o seu patrimônio na bolsa de valores, mas logo em seguida perde tudo e leva a família à falência. Por não aguentar a culpa e a vergonha de “ter se deixado falir”, Francisco tira a própria vida, deixando Camila e os filhos sozinhos para lidar com a nova situação financeira da família. Como é possível observar, a trama parece caminhar para lugares comuns de abordagem moral da cultura burguesa, envolvendo casamento e adultério. O projeto de Iniciação Científica (início em novembro de 2021), no entanto, tem como objetivo problematizar o dinheiro como instrumento de análise literária na obra. Até o presente momento da pesquisa foi possível observar o dinheiro – e a dívida em seus variados modelos para além do financeiro – como catalisador na construção da trama, na dinâmica entre as personagens e como este se relaciona com o contexto social da época que a história adota como pano de fundo.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Júlia Lopes de. A Falência. 1ª. ed. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2019. ATWOOD, Margaret. Payback: A dívida e o lado sombrio da riqueza. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. MORETTI, Franco. O burguês: Entre a história e a literatura. 1ª. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2444**

TÍTULO: **O IMPRESSIONISMO E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **CAROLINA FREITAS CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

O movimento Impressionista foi criado na Europa durante o século XIX e condenava o academicismo artístico, rompendo, assim, com suas escolas antecessoras: a Romântica e a Realista. Contudo, hoje pode-se dizer que a técnica desses artistas não divergiu inteiramente da Academia, mas sim dialogou com novos campos: o da Psicologia e o da Física.

As obras tinham como objetivo captar diretamente o que era visto pela retina do artista, não necessariamente sua aparência "real". Portanto, pinceladas visíveis e soltas foram executadas a fim de definir as formas, e as sombras eram marcadas não pelo uso do chiaroscuro ou da cor preta, mas pelo uso das cores complementares, seguindo os estudos do químico francês Michel Eugène Chevreul (1786-1889).

Quando analisamos o dito novo processo técnico, porém, percebemos que a prevalente impressão visual do artista na pintura - e, principalmente, as variações de uma mesma paisagem em obras Impressionistas diferentes - se enquadram em estudos da psicologia e da física, uma vez que expõem resultados da percepção visual e de fenômenos óticos.

Assim, através de análise bibliográfica, este trabalho tem como objetivo a apresentação de mostras históricas de que o Impressionismo colocou em evidência a presença da Ciência na Arte e se realizou de forma interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA: ARGAN, Giulio Carlo. A realidade e a consciência. O Impressionismo. In: Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. MORAES, Marcia Oliveira; CATININ, Myrna Amaral; CORREA, Livia Barbosa. Psicologia, Primeiro Cinema e Impressionismo: notas sobre a história da psicologia no século XIX. Encontro: Revista de Psicologia. v12. N17. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2448**

TÍTULO: **DESIGNERS POPULARES DIGITAIS. ESTUDO DOS TRABALHADORES INFORMAIS NO CAMPO DO DESIGN DIGITAL PRECARIZADO.**

AUTOR(ES) : **LUCIANO SKORIANEZ DE AQUINO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

Esta pesquisa pretende investigar a atuação de um grupo específico de trabalhadores informais subordinados por meio de plataformas em circunstâncias contemporâneas de precarização, em um campo que denominamos Campo do Design Digital Precarizado. A importância desta pesquisa reside no fato de, apesar da sua atividade ser cada vez mais presente no mundo digital, a sua produção popular, assim como sua condição de existência, ainda é pouco estudada no campo formal. A esse grupo damos o nome de "Designers Populares Digitais", produtores que circulam em uma parcela específica da sociedade de massa de menor poder aquisitivo, sem a possibilidade de uma legitimação formal por parte das instâncias hegemônicas, mas que se diferenciam de outros grupos de produtores populares, como os cartazistas e os letristas, pela utilização de tecnologias digitais e internet.

Para esse trabalho, seguiremos a abordagem teórica do design observado por meio das instâncias sociais, ou seja, como uma produção social, em que as condições de existência de cada grupo social específico influenciam na sua produção material e na sua identidade profissional. Observamos de forma exploratória, não-participativa, a interação dos designers populares digitais com os agentes do campo oficial e demais instâncias do campo, analisando as possíveis influências na execução de seu ofício. Também elaboramos questionários e entrevistas, a fim de analisar seus métodos de produção nesse campo marginalizado.

Esse estudo pretende produzir uma reflexão sobre o próprio Campo do Design, levando em consideração a interação entre os agentes dos campos dominante e dominado por meio do ambiente digital, em um contexto de trabalho cada vez mais precarizado e plataformizado.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica social do julgamento. Tradução: Guilherme J. F. Teixeira, Daniela Kern. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2007. CIPINIUK, Alberto. Design - O livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. GROHMANN, Rafael. Os laboratórios do trabalho digital - Entrevistas. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2449**

TÍTULO: **INVESTIGANDO A HIPÓTESE DA RINOGLOTOFILIA EM XAVANTE E NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)**

AUTOR(ES) : **RAUL PETRA DE ALMEIDA JUNIOR,GEAN DAMULAKIS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO:

Vários estudos chamam a atenção para o fato de que a aspiração e a nasalidade são fenômenos correlacionados em várias línguas. Essa correlação recebe o nome de rinoglotofilia, um fenômeno de harmonia silábica de solidariedade entre as nasais e as glotais/velares. Partindo da análise desenvolvida por Quintino (2012, 2018) para o fenômeno no Xavante, este estudo pretende verificar até que ponto tal análise pode ser estendida para a aspiração de codas no Português do Brasil (PB).

O presente estudo, inicialmente, pretende analisar esse padrão de realização das glotais em adesão com a nasalidade da vogal ou consoante em formas do PB e em Xavante. Inicialmente, focalizaremos processos fonológicos dessas duas línguas. Nossa análise será realizada com base nos pressupostos da Teoria da Otimalidade (OT), visando a encontrar as convergências e divergências nos processos motivadores da rinoglotofilia em Xavante e no PB. Quintino (2012) defende que a língua Xavante realiza o espraçamento da nasalidade para consoante na representação de superfície por mais de uma via. Além de ocorrer por assimilação do traço [+nasal] das vogais nasais primárias, o espraçamento também se dá a partir de consoante glotal fricativa com característica de nasalidade, fazendo com que, inerentemente, o fonema /P/ seja realizado na forma de superfície com o alofone nasal de mesmo ponto de articulação [m].

Em relação ao PB, investigamos a hipótese da solidariedade entre nasalidade e aspiração em sentido inverso àquela do Xavante. Em PB, a aspiração da sibilante fricativa em coda costuma ser influenciada pela presença da consoante nasal em onset da sílaba subsequente. Poderíamos dizer que a aspiração e o apagamento da fricativa coronal em coda são processos relacionados. Melo e Gomes (2019), em seu trabalho sobre a percepção da variação da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro, observam, nos usos linguísticos entre pessoas de baixa escolaridade, ocorrência de segmentos glotais/velares fricativos em /S/ em contexto de consoante sonora, em posição final de palavra e em palavras não monossilábicas. Considerando Melo e Gomes (2019), verificaremos até que ponto a análise para o fenômeno do Xavante pode ser estendida para o PB e até que ponto os processos podem ser entendidos, formalmente, como relacionados.

Como base para a nossa análise comparativa do referido processo fonológico nas duas línguas mencionadas, utilizaremos dados obtidos de outros trabalhos, com reinterpretação de corpora e ênfase em restrições de marcação. Este trabalho se vincula ao Projeto Línguas da Amazônia Brasileira: Variação, Cognição e Estudos de Fonologia, Gramática e História- Fase II.

BIBLIOGRAFIA: MELO, M. A. L.; GOMES, C. A. Percepção da Variação da Coda (S) na Comunidade de Fala do Rio de Janeiro Acessando o Significado Social da Variante Fricativa. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; WIEDEMER, M. L. (org). Dimensões e Experiências em Sociolinguística. São Paulo: Editora Blucher Open Acess, 2019. QUINTINO, Wellington. Aspectos da fonologia Xavante e questões relacionadas: rinoglotofilia e nasalidade. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. QUINTINO, Wellington. Harmonia nasal e rinoglotofilia em Xavante. Revista GELCO- Araguaia v. 25 n. 38.1. Universidade Federal do Mato Grosso, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2452**

TÍTULO: **LÍSIAS (459 - 380 AEC) NO CÓDICE 262 DA BIBLIOTECA DE FÓCIO**

AUTOR(ES) : **JAREDY RODRIGUES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO:

A partir do trabalho catalográfico do Projeto de Extensão NDLC (Núcleo de Documentação de Línguas Clássicas) junto à Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, foi encontrada a *Biblioteca de Fócio* (810/820 - 893 EC), Patriarca ecumênico de Constantinopla do Séc IX. A obra compreende 280 "resumos" ou "resenhas críticas", chamadas tradicionalmente de Códices, a respeito de diversos autores e suas obras, desde a Antiguidade até contemporâneos de Fócio. Despertado o interesse de alguns, para dar conta de analisar, estudar e traduzir tão vasto material de Códices a respeito da literatura greco - latina e teologia cristã foi criado em 2022 o *Projeto Fócio*, do qual faço parte, em que professores, pesquisadores e graduandos se juntaram para começar tal empreitada e também por se tratar de uma obra carente de tradução para o Português.

Ainda em fase inicial, coube a mim traduzir e estudar o código 262 da *Biblioteca de Fócio*, a respeito da vida e obra do ateniense Lísias (459 - 380 AEC), considerado um dos grandes oradores gregos, ao lado de Isócrates, Demóstenes e Esquines, por exemplo. A resenha crítica feita por Fócio, encontrada no Código 262 da *Biblioteca*, nos revela informações importantes sobre a biografia de Lísias, quantas e quais obras este orador escreveu e proferiu, os pontos positivos e negativos encontrados neles conforme o crivo de Fócio, dentre outros assuntos. A presente comunicação, portanto, apresentará parte da minha tradução e os aspectos de Lísias e sua obra, segundo Fócio.

BIBLIOGRAFIA: Photii Myriobiblon, sive Bibliotheca, 1653: Rothomagi; Sumpt. Ioan & Davidis Berthelin, MDCLIII. Dover, Kenneth J., 1968: Lysias and the Corpus Lysiacum. Berkeley., 1974: Greek Popular Morality in the Time of Plato and Aristotle. Oxford. Lamb, W. R. M., 1930: Lysias, with an English Translation. Loeb Classical Library. Cambridge, MA.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2465**

TÍTULO: **UM MONTE DE MUDANÇAS: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DA CONSTRUÇÃO “UM MONTE DE SN” NA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA.**

AUTOR(ES) : **GLEYSON RIBEIRO SOARES,NUCIENE**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

RESUMO:

Na língua portuguesa utilizamos determinadas construções binominais para quantificarmos os seres e objetos no mundo, por exemplo, "Maria pediu dois quilos de banana.". Porém, há outras construções que utilizam nomes que não estavam estabelecidos mas foram convencionalizados para representar uma quantificação indeterminada, como é visto em "Tem um monte de coisas espalhadas sobre a mesa". Portanto, a pesquisa pretende demonstrar os contextos de usos da sequência sintagmática "Um monte de SN" até que surja a associação dessa forma complexa a um sentido geral de quantificação.

Para corroborar a hipótese de que a construção "Um monte de SN" passou por micropassos de mudança, levou-se em conta fatores de análise, tais como:

- Elementos modificadores na sequência sintagmática
- Presença e tipos de determinantes ligados ao SN da sequência
- Pluralização do segundo SN
- Grau de animacidade do segundo SN

Também serão consideradas, como forma de complementação da análise de dados, as análises de agrupamentos de vizinhos com o objetivo de identificar os grupos de clusters presentes no período de 50 em 50 anos dentro do corpus.

Esta pesquisa tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Centrada no Uso (BYBEE, 2010), que defende que o uso contínuo da língua pelo falante impacta de forma crucial a representação mental da gramática, a qual se organiza em forma de rede ligada por nós. A análise de agrupamentos de vizinhos (STEFAN TH. GRIES; MARTIN HILPERT, 2008), que consiste em um script estatístico com o objetivo de realizar uma análise de cluster com base na semelhança dos dados. Além disso, toma-se como base os resultados apresentados por Fumaux (2018). O Corpus do português, na categoria Genre/Historical dos séculos XIV até o XIX, foi utilizado para a coleta de dados.

Com isso, esta pesquisa espera corroborar a hipótese de que a sequência sintagmática "Um monte de SN" registrava uma referência a monte como formação geológica cada vez menos transparente até se tornar uma construção quantificadora. Os primeiros usos expressam uma relação parte-todo entre o monte (morro pequeno) e suas partes componentes (neve e etc). Em um segundo momento, a construção passa por casos intermediários, como é visto em "*um monte de palhas*", em que há uma referência à forma do monte (itens agrupados/ empilhados) e uma inferência à quantidade presente para essa composição. Por fim, a construção chega a usos mais distantes do inicial, a ideia da forma e o sentido de monte quase não se encontra presente, a construção passa a ter um sentido quantitativo indeterminado, como ocorre em "*um monte de coisas*".

Em suma, a pesquisa espera oferecer um panorama dos resultados obtidos através da análise de agrupamento de vizinhos aliado às hipóteses e objetivos pré estabelecidos dos fatores linguísticos, a fim de, detalhar os micropassos pelo qual a construção "Um monte de SN" percorreu durante a história até chegar no seu sentido quantitativo.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. FUMAUX, N. C. A. Construcionalização de um monte de SN': uma abordagem centrada no uso. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. STEFAN TH., Gries; MARTINS, Hilpert. The identification of stages in diachronic data: variability-based neighbor clustering. In: Corpora, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2495**

TITULO: **CONJUNTO NIEMEYER : PROPOSTA DE TRATAMENTO DE DOCUMENTOS QUEIMADOS**

AUTOR(ES) : **IVNA DE MENEZES OLIVEIRA ALVES,NATASHA POZZO,THAIS HELENA ALMEIDA,BRUNA CRISTINA GENTIL DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Este estudo apresenta uma proposta de tratamento de desenhos do arquiteto Oscar Niemeyer, pertencentes ao acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, que foi atingido por um incêndio em 2021. Os desenhos foram produzidos durante o evento em que o arquiteto recebeu do Conselho Universitário o título de Doutor *Honoris Causa*, em 1988. Por sua importância histórica, os desenhos foram digitalizados, arquivados em uma base de dados e disponibilizados para consulta, antes do sinistro.

O tratamento dos desenhos faz parte do projeto de conservação do acervo atingido, que recebeu apoio financeiro da Fundação Getty. Este apoio possibilitou reunir uma equipe multidisciplinar com profissionais das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Conservadores-Restauradores, Arquivistas e bolsistas.

O suporte no qual os desenhos foram feitos é o papel translúcido, que apresenta como característica a baixa gramatura e baixa qualidade arquivística. As pranchas tiveram sua estrutura e leitura prejudicadas pela fuligem e pela alta temperatura do incêndio. Mesmo guardadas em mapotecas de aço, os papéis sofreram queimaduras, acarretando ressecamento, manchas escuras e ruptura das fibras. Todavia as informações contidas nelas se mantiveram preservadas, devido ao processo de digitalização.

Nessa perspectiva, o presente estudo de caso tem por objetivo realizar uma pesquisa para identificação desta coleção, bem como a produção de um diagnóstico do estado de conservação, para fundamentar as ações de conservação e acondicionamento adequados. Além disso, abrir uma discussão sobre a digitalização como ferramenta para perpetuar e proteger informações, contrapondo com suas limitações de conteúdo e o valor que o suporte original tem na análise do documento.

Após seleção destes documentos, a etapa seguinte foi o levantamento de referências bibliográficas para subsidiar a elaboração de uma metodologia de tratamento que incluirá a limpeza superficial, consolidação de rasgos e fragmentos e confecção de acondicionamento específico. Ao estabelecer uma proposta de tratamento e guarda de documentos queimados, visando à conservação do suporte original, intencionamos possibilitar futuras pesquisas sobre materiais e técnicas utilizados pelo arquiteto na década de 1980 e estabelecer uma metodologia de tratamento que possa ser aplicada em outros acervos atingidos por incêndio.

Nesse contexto, o trabalho propõe uma ampliação dos estudos no campo da conservação de acervos afetados por incêndio, trazendo um recorte sobre as particularidades no tratamento de arquivos de arquitetura. Promovendo a conservação do suporte original, o trabalho além de discutir sobre a importância dos processos de digitalização para preservação da memória, também possibilita a divulgação do acervo e dos projetos que estão em andamento no NPD, cumprindo com os princípios de ensino, pesquisa e extensão que norteiam as ações dentro da universidade.

BIBLIOGRAFIA: APPELBAUM, Barbara. Metodologia do tratamento de conservação. Rio Grande do Sul: Editora Porto Alegre, 2021. COSTA, Elaine Silva. Conservar depois da catástrofe. O caso dos documentos queimados do antigo Arquivo Histórico do Museu Bocage: caracterização material e proposta de um protocolo de intervenção. 2015. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauro) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Política de Preservação Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Fundação Biblioteca Nacional. - Rio de Janeiro: FBN, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2499**

TÍTULO: **ESPAÇOS PÚBLICOS, URBANIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM UTOPIA, DE THOMAS MORE**

AUTOR(ES) : **PALOMA MYNSSEN PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo analisar *A Utopia* (1517) de Thomas More, a fim de investigar os conceitos de espaços públicos e privados na organização urbana do território idealizado pelo autor. Para isso, será considerada a maneira que o território foi planejado e a razão dessa estruturalização, a fim de compreender a organização social que prioriza os espaços públicos como forma de controle social.

Em primeira instância, Utopia é descrita como uma ilha em formato de meia-lua cercada por montanhas que proporcionam uma excelente defesa natural. Nessa ilha, existem 54 idênticas cidades que são impossíveis de serem diferenciadas arquitetonicamente. Tal planejamento urbano levanta a reflexão acerca da estruturalização e do controle populacional do Estado. Seria tal modelo urbano configurado para que todos moradores da ilha compartilhassem as mesmas condições de vida e propriedades de maneira igualitária?

Na sociedade utópica de Thomas More, todos compartilham os mesmos espaços urbanos, que são designados para serem lugares de uso comum. Para Sargent, esse processo de comunitarismo resgata o conceito de "sociedades intencionadas" (Sargent, 1994, p. 15), ou seja, sociedades que compartilham valores comuns ou interesses mutuamente acordados. O autor em outro trabalho ainda afirma que esses valores comuns estão diretamente relacionados aos interesses do público (Sargent, 2010), que mudam de acordo com a época e o corpo social. A utopia de More, dessa forma, reflete a crítica da sociedade acerca da monarquia britânica do século XV, trazendo a percepção do autor de como seria sociedade ideal controlada por um "bem maior" que não permitia a presença de espaços privados.

Nesta apresentação, pretende-se analisar de que maneira o urbanismo pode reforçar a ideia de comunidade como forma de controle social. Para isso, serão abordadas as seguintes questões: qual seria o papel da urbanização no controle dos seus cidadãos considerando uma utopia como uma "sociedade intencionada"? Qual seria a relação entre urbanização e o comunitarismo? Para responder tais perguntas serão considerados os seguintes trabalhos do autor Lyman Tower Sargent: *Utopianism, a very short introduction* (SARGENT, 2010) e *The Three Faces of utopianism revisited* (SARGENT, 1994).

BIBLIOGRAFIA: MORE, Thomas. *Utopia*. Edited by George M. Logan and Robert M. Admans. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. SARGENT, Lyman Tower. "Three Faces of Utopianism Revisited." *Utopian Studies*, 1994. SARGENT, Lyman Tower. *Utopianism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2502**

TÍTULO: **A REVIVESCÊNCIA DE UM PASSADO ARQUITETÔNICO OCULTO MEDIANTE A CARREIRA PROFISSIONAL DOS ARQUITETOS: ÍTALO CAMPOFIORITO E LUIZ MÁRIO XAVIER**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE OLIVEIRA DOS SANTOS,CLAUDIO MUNIZ VIANA,ISA THAIS DA SILVA DE OLIVEIRA,MAURICIO MATTOS,PILAR TEJERO BAEZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO:

O trabalho iniciado em setembro de 2022 insere-se na pesquisa "Arquitetura em Revista - Série 'Coleções'" do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU UFRJ. Ação de preservação de documentos dentro do Projeto Getty Foundation (NPD FAU UFRJ) que atua em prol do desenvolvimento acadêmico e de pesquisa, responsáveis pela conservação de importantes coleções e fundos arquivísticos da arquitetura brasileira. A pesquisa tem como fim analisar a carreira dos arquitetos Ítalo Campofiorito e Luiz Mário Xavier, mesclando de ambos, os aspectos da vida acadêmica, projetual, política e social. Para tal, realizou-se uma identificação e catalogação por autor cuja documentação está sob a guarda do NPD. Os documentos, como croquis e desenhos técnicos, são inéditos, pertencentes ao acervo pessoal dos arquitetos e, em muitos dos casos, nunca publicados até então. Pretende-se assim, ressaltar a importância da preservação dos acervos documentais: fontes inesgotáveis sobre a historiografia da arquitetura brasileira.

Devido o falecimento de Campofiorito em maio de 2020 e a falta de materiais em fontes virtuais para o prosseguimento da pesquisa, nós, representantes da mesma, convidamos o arquiteto Luiz Mário Xavier, amigo, parceiro de trabalho e um dos autores de obras do acervo, para visitar a FAU UFRJ e depor sobre suas produções e atuações nos projetos presentes e assegurados pelo NPD. Logo, são descritas as informações coletadas em respectivo depoimento feito pelo arquiteto.

Ítalo Campofiorito nasceu em Paris em 26/05/1933, formou-se na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil em 1957, foi um arquiteto, professor universitário e crítico de arte, autor de obras construídas em Brasília e no Rio de Janeiro entre 1965 e 1979, além de desenvolver o plano de reestruturação urbana de Cochabamba, Bolívia. Faleceu em maio de 2020, deixando em seu legado, a amizade com Luiz Mário Camargo Xavier Filho, arquiteto e urbanista nascido no Rio de Janeiro em 24/11/1944, formado em 1969 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em Brasília (FAU/UnB), que enquanto estagiário, trabalhou com o Ítalo Campofiorito e Glauco Campello no Projeto Clube das Nações (1965). Como efeito, Campofiorito e Xavier criam entre si um elo profissional, parceria que durou anos. De 1966 a 1969 formam uma sociedade com Aldeido Viegas e Carlos Magalhães chamada AP- Arquitetura e Planejamento, na qual projetam a Embaixada Sul-Africana. Em 1970, Campofiorito e Xavier abrem seu primeiro escritório independente em Botafogo, RJ, e projetam o Hipermercado Carrefour da Barra, o Centro Turístico Valença e a Residência Zuleika Torrealba em Samambaia (Reforma Residência Lota Macedo Soares - projeto original de Sérgio Bernardes) ambos presentes no acervo. Além dessas e outras obras emblemáticas, Campofiorito teve uma importante participação na vida profissional de Oscar Niemeyer, sendo seu assessor no Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Brasília na NovaCap (entre 1965 a 1970).

BIBLIOGRAFIA: Ítalo Campofiorito (1933-2020). *Cultura Niterói*, 2022. Disponível em: <<https://www.culturaniteroi.com.br/blog/mapeamentocultural/3565>>. Acesso em: 20 set. 2022. Ítalo Campofiorito morre aos 87 anos. CAU/RJ, 2022. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/italo-campofiorito-morre-aos-87-anos/>>. Acesso em 22 out. 2022. FILHO, Luiz Mário Camargo Xavier. *Título: Currículo Lattes*. Local: Escavador, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2503**

TÍTULO: **ANÁLISE COMPARATIVA DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO NO AMBIENTE VIRTUAL**

AUTOR(ES) : **ALICE MARQUES NICOLAO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO:

Este trabalho se propõe a examinar e comparar a construção do discurso político em ambientes digitais, a partir da perspectiva da pragmática interpersonal, no Twitter. Esse estudo se realiza com base na descrição e comparação da materialidade linguística, de vinte e quatro tweets - um gênero do discurso que se caracteriza por sua brevidade, não padronização, elevado grau publicidade e de interatividade, (Pérez, 2014), presença de powerful devices (Terkourafi et al. 2018), entre outras características - de políticos localizados nos eixos da direita e esquerda brasileira e colombiana. Metodologicamente, para este estudo, primeiro realizamos a descrição do gênero tweet, e em segundo aplicamos as dimensões da análise da pragmática interpersonal de Langlotz, Locher (2017), com respeito a quatro elementos: (a) o repertório de pistas verbais e não verbais dos tweets e seus anexos; (b) as normas sociais; (c) o trabalho relacional (enquadres e footing) e (d) funções pragmáticas. Como resultado inicial, observamos diferenças estilísticas na eleição dos elementos anexos e do léxico empregado aos enunciados, diferenças estruturais na construção do ambiente ambiente virtual e a oposição dos termos "bolsa" e "auxílio" como elementos centrais na construção dos tweets brasileiros, enquanto na Colômbia encontramos a oposição entre os termo "bono" e "subsídio". Como guia de investigação, nos baseamos na seguinte pergunta de pesquisa: quais são os elementos linguístico e paralinguístico que integram o discurso político no ambiente virtual? Quais são as respostas geradas a partir destes tweets, de acordo com com os enquadres e footing? Quais são as principais diferenças encontradas entre os dados brasileiros e colombianos ?

BIBLIOGRAFIA: PÉREZ BÉJAR, V. Identidad Individual y Grupal en Twitter; Sevilla: Universidad de Sevilla; 2014. Langlotz A, Locher MA. (Im)politeness and Emotion. In: Culpeper J, Haugh H, Kádár DZ. The Palgrave handbook of Linguistic (Im)politeness. London: Palgrave Macmillan; 2017. Terkourafi, Marina & Catedral, Lydia & Haider, Iftikhar & Karimzad, Farzad & Melgares, Jeriel & Mostacero-Pinilla, Cristina & Nelson, Julie & Weissman, Benjamin. (2018). Uncivil Twitter: A sociopragmatic analysis. Journal of Language Aggression and Conflict. 6. 26-57. 10.1075/jlac.00002.ter.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2515**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DA ORTOGRAFIA NA ADAPTAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS LEXICAIS**

AUTOR(ES) : **DANIEL VICTOR MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo estudar o uso, por parte de falantes de português brasileiro (PB), de empréstimos lexicais, sobretudo aqueles provenientes da língua Inglesa. Mais especificamente, busca-se descrever e explicar a alteração de qualidade vocálica da vogal (interna à base) de um empréstimo lexical em face a um processo de derivação. Em outras palavras, por que uma base nua como *bug* muito frequentemente possui duas alternativas para a primeira vogal — [u] e [ə] — mas no verbo derivado, após o acréscimo de um sufixo verbal como -ar, tal como em *bugar*, falantes nativos optam pela pronúncia com [u] e não com [ə]? Afinal de contas, o [ə] seria mais fiel à pronúncia da língua doadora (com [ʌ]). Além disso, busca-se capturar a influência da escrita nas escolhas fonético-fonológicas dos falantes de PB para essas bases. Para alcançar esse objetivo, buscamos coletar e analisar, através de testes de julgamento, dados que indiquem as associações grafofonêmicas que falantes de PB fazem ao se depararem com empréstimos lexicais. A hipótese levantada é de que há uma sobregeneralização da relação entre fonema e grafema, compondo um subsistema, que guia a associação da vogal [ʌ] à representação ortográfica <u>, sendo, assim, uma idiosincrasia de itens oriundos da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA: Damulakis, Gean & Nevins, Andrew. 2022. "An orthographic twist to the Oprah Effect". Radical: A Journal of Phonology, 3, 89-124. Damulakis, Gean & Nevins, Andrew. 2017. "Entre gramáticas: empréstimos linguísticos e aprendizagem de línguas". Revista Linguística, v. 3, n. 3 (2017)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2520**

TÍTULO: **TRADUÇÃO E COMENTÁRIO DOS TRATADOS LEXICOGRAFICOS DA BIBLIOTECA DE FÓCIO**

AUTOR(ES) : **BRIAN PERECMANIS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

O *Projeto Fócio* possui como objetivo constituir um laboratório de práticas de tradução, tendo por base o corpus multitemático da Biblioteca de Fócio (810 – 893 d. C.). Esse projeto de pesquisa nasceu a partir da ação de extensão Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas, que tem como objetivo principal auxiliar bibliotecários na catalogação de acervos com obras raras em grego e latim. A meta desse projeto coletivo é traduzir e anotar os chamados *códices da Biblioteca*. Cada código contém um resumo ou resenha crítica feita por Fócio sobre algum livro que ele teria lido. Os temas variam desde historiografia antiga até discussões teológicas contemporâneas ao autor. Para a primeira fase do projeto, que se desenvolverá de maio de 2022 até dezembro de 2024, estão previstas a tradução e a anotação de 60 dos 280 códigos da Biblioteca. O presente trabalho pretende contribuir com a tradução de 13 desses códigos. Essas obras versam sobre léxicos especializados, como por exemplo o léxico literário (códices 145-147), vocabulário político e de oratória (148, 150), termos usadas por filósofos, como Platão (151), léxicos do dialeto ático (152, 157) e um léxico de palavras estrangeiras (156).

Pretende-se com esta iniciativa desenvolver uma metodologia de trabalho participativa voltada para a tradução que respeite o estágio de aprendizado do grego de cada participante, sempre em diálogo com outros membros do grupo. Nesse sentido, a tradução e comentários dos códigos 145-157 produzidos pelo bolsista PIBIC designado, Brian Perekmanis, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins, passará também pela análise do grupo para refinamento e discussão terminológica. O processo de discussão terminológica busca a produção de um texto coeso e coerente, especialmente do ponto de vista do uso técnico de termos estilísticos usados por Fócio. Para o presente projeto, serão levadas em consideração as reflexões de Cabré (1999) no sentido de construir uma terminologia dos termos estilísticos usados por Fócio para descrever determinadas características textuais dos autores apresentados em seus códigos. Esperamos, com isso, contribuir para um melhor entendimento do uso de determinados termos no contexto bizantino da recepção de obras clássicas e cristãs, assim como para uma melhor compreensão do gênero da História da crítica literária, já que Fócio pode ser classificado como um de seus precursores. Será construído um banco de termos estilísticos usados por Fócio para guiar o processo de tradução coletiva dos participantes do projeto, para que possamos manter a homogeneidade na tradução dos diferentes códigos. Para tal, usaremos bases de dados já existentes em outras línguas, como o *index rhetoricus photianus* (ORTH, 1929), assim como discussões relacionadas à terminologia do livro e da própria lexicografia.

BIBLIOGRAFIA: CABRÉ, M. T. *Terminology: Theory, Methods and Applications*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1999; FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. *Biblioteca*. Pisa: Edizioni della Normale, 2019; ORTH, Emil; *Die Stilkritik des Photios*. Leipzig. Universitätsverlag von Robert Noske, 1929.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2523**

TÍTULO: **A_SOMBRA: PAISAGENS E DIÁLOGOS ENTRE VIVOS E MORTOS**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO ALVES CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Godelier (2017) reúne, em coletânea, relatos culturais no que concerne a morte e ritos funerários. Na Índia, por exemplo, morrer é como uma entrada em um ciclo quase que ininterrupto de novas vidas, o que torna cremações comuns no país e une famílias em locais sagrados próximos ao rio Ganges. Já o povo ameríndio Ticuna não vê a morte como algo natural, o que a faz ser temida entre eles: as roças dos falecidos são incendiadas, e seus nomes jamais poderão ser verbalizados de novo, para não convidar seus espíritos a assombrar os vivos. Morrer é comum a todos, mas a percepção sobre a morte e os rituais que a envolvem não são os mesmos para todos os povos.

A presente pesquisa, que integra o projeto de graduação em Design, surge pela vontade de entender como as configurações das necrópoles do Rio de Janeiro afetam, e também como são afetadas pelas práticas rituais de sepultamento.

O objetivo é apresentar uma proposta de sepultamento amigável ao ambiente de modo que contribua para a criação de paisagens e ecossistemas. Para isso, propomos uma urna feita com micélio (emaranhado de hifas de fungo), material vivo, com propriedades remediadoras para o solo.

A urna contém e auxilia a matéria orgânica—cinzas dos corpos humanos—a ser plantada em terra, compondo substrato para árvores e plantas, e estimulando interações simbióticas (Haraway, 2016) entre a matéria corporal, vegetais, *fungi*, insetos e outros animais. A proposta é que a reunião de seres que integram a urna ajude na manutenção de uma área arborizada, sombreada, acolhedora e agradável à visitação, enquanto compõem os contínuos ciclos de vida em Gaia (Lovelock, 2006).

O projeto teve como etapas: pesquisa bibliográfica, visitas de campo, registros fotográficos, experimentos formais e testes com material. Com as visitas aos cemitérios São João Batista e Caju, foram percebidas a falta de espaço para andar entre as sepulturas, a má conservação das lápides e dos caminhos, além da quase ausência de sombra ou abrigo, que tornam os cemitérios lugares inóspitos. Aconteceram também buscas por referencial teórico quanto aos aspectos simbólicos e formais que compõem a urna proposta, junto a análises sobre os potenciais impactos positivos do projeto. Para a materialidade da urna, foram feitos experimentos com o material micélio, testando conceber formas por meio de inoculação de substrato em moldes plásticos.

Com a Hipótese de Gaia, Lovelock (2006) pensa a Biosfera como um organismo composto por partes animadas e com o objetivo de manter a habitabilidade do planeta em homeostase. Em Gaia (Lovelock, 2006), ambientes e vida evoluem em conjunto, emaranhados multiespécie em processo coletivo de afetações e transformações compartilhadas. Haraway (2016) vai chamar de simpoiesis esse percurso que envolve criar-se junto a outros, sugerindo que o potencial de reconstruir parte do que foi destruído pelas atitudes antrópicas está na convivência e nas interações cuidadosas entre humanos e não humanos, espécies companheiras.

BIBLIOGRAFIA: GODELIER, M. et al. *Sobre a morte: Invariantes culturais e práticas sociais*. 1. ed. [s.l.] Edições Sesc SP, 2017. HARAWAY, D. *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. Durham: Duke University Press, 2016. LOVELOCK, J. *A vingança de Gaia*. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2524**

TÍTULO: **PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE AS FRONTEIRAS ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-1**

AUTOR(ES) : **RAÍSSA JOANNA VÍTOLA ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO:

Em fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil e, em virtude dos riscos da doença e da possibilidade da sobrecarga dos serviços de tratamento intensivo, as autoridades passaram a exigir o uso de máscaras, higienização das mãos e superfícies e o *isolamento social* (PRIMO, 2020).

Entendendo a necessidade da medida de isolamento social para a contenção do vírus, cabe apontar o papel central da comunicação virtual para a manutenção de relações que antes se davam de maneira presencial. Dessa forma, pôde-se perceber a intensificação do uso das tecnologias digitais e uma grande mudança nas dinâmicas e interações durante esse período.

Assim, cabe citar o pensamento de Jonathan Crary, em *24/7: O Capitalismo Tardio e os Fins do Sono* (2016), que comenta que as demandas de conexão constantes dos dias atuais traria como consequência a existência de um tempo cada vez menos permeado por momentos de indefinição e não vigília, pontuando também a ocorrência de limites turvos entre as esferas pública e privada.

“O alinhamento temporal do indivíduo com o funcionamento de mercados (...) tornou irrelevantes as distinções entre trabalho e não trabalho, público e privado, vida cotidiana e meios institucionais organizados.” (CRARY, 2016, p.84)

Considerando as tecnologias digitais e a presença constante na internet como fatores essenciais a esse tempo sem pausas ou limites claros, questiona-se como se deram as definições e percepções dos limites entre espaço público e privado dentro do cenário de isolamento social e qual o papel do espaço privado e das imagens geradas além da moderação das telas.

De maneira a obter respostas acerca da percepção desses limites, foi estruturada uma pesquisa exploratória envolvendo a aplicação de um grupo focal por videoconferência, quatro entrevistas remotas e a divulgação de um formulário virtual, iniciados após a aprovação pelo comitê de ética, realizada pela Plataforma Brasil. Cabe pontuar que buscou-se restringir a participação na pesquisa a indivíduos em idade ativa, que trabalharam em regime home office ou cursaram ensino à distância durante o período de isolamento social, considerando um recorte de maiores de idade nascidos no contexto de popularização da internet no Brasil.

Levando em conta *Entrevistas em pesquisas qualitativas* (2004), de Rosália Duarte, pretende-se, dar prosseguimento à etapa de análise do material levantado na pesquisa exploratória, partindo de uma abordagem ética - com base na bibliografia levantada - mas considerando a utilização de uma abordagem ética - a partir de categorias emergentes da fala dos participantes.

Pontua-se ainda que o presente projeto se dá como continuação da pesquisa *Reflexões sobre as fronteiras entre público e privado no contexto de isolamento social decorrente da COVID-19*, iniciada em 2021 no grupo de pesquisa Semiótica do Design, e pretende, em momentos futuros, gerar questões que possibilitem a criação de objetos críticos de design e estudos posteriores.

BIBLIOGRAFIA: CRARY, Jonathan. *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Ubu Editora, 2016. DUARTE, Rosália. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. PRIMO, Alex. *Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19*. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, SP, v.21, n. 47, p.176 - p.198, 2020, ISSN 2178-0145. Disponível em: <<https://seer.uscs.edu.br>> Acesso em: 30 jul. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2541**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO APLICADA AOS MACROFÓSSEIS: ESTUDOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **LUCAS VALLO CORREA, LEILA SABRINA FAZOLATO DE AGUIAR, LÍLIAN PAGLARELLI BERGQVIST, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA SILVA, MARIA VICTORIA DO NASCIMENTO, PAULO VICTOR LUIZ GOMES DA COSTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO:

As coleções paleontológicas são constituídas por espécimes únicas, consideradas insubstituíveis e podem ser compreendidas como importantes registros da história da vida em nosso planeta. Além do caráter científico, estas coleções despertam grande interesse da comunidade em geral e quando abertas ao público, recebem muitos visitantes, sejam especialistas ou leigos e também estudantes de escolas de ensino fundamental e médio (Figurelli, 2011; Santos e Carvalho, 2013). Esta pesquisa está inserida no âmbito do Projeto Conservação Aplicada aos Macrofósseis e envolve as áreas da Conservação-Restauração e da Paleontologia e tem como objetivo estabelecer um protocolo de conservação para o tratamento do material fóssil pertencente ao Laboratório de Macrofósseis/Departamento de Geologia/UFRJ, incluindo a sua estabilização em suportes para salvaguardá-los em reserva técnica ou apresentá-los numa exposição. Para esta fase da pesquisa, a metodologia de trabalho se divide em duas etapas. A primeira requer pesquisa bibliográfica, que se desenvolve nas diversas bases de dados em plataformas virtuais e sites especializados, em relatórios técnicos, teses e dissertações e bibliotecas especializadas do Departamento de Geologia da UFRJ, da Biblioteca da Escola de Belas Artes e do Departamento de Arte e Preservação. A segunda etapa conta com o reconhecimento visual e a seleção do material fóssil e a elaboração do diagnóstico do estado de conservação, tanto das peças selecionadas quanto do ambiente da reserva e exposição, a fim de determinar os principais danos e agentes de deterioração que acometem o material fóssil resgatado. Com os resultados alcançados espera-se assegurar maior estabilidade para o material fóssil em reserva e em exposição, preservando o seu valor científico para estudos e pesquisas futuras. O Projeto em curso apresenta-se de relevante importância para as áreas da Conservação-Restauração, da Museologia e da Paleontologia, estimulando o trabalho interdisciplinar e proporcionando uma maior interação entre os paleontólogos, geólogos, museólogos e conservadores fazendo com que a questão central da discussão – conservação de material paleontológico – traga respostas mais qualificadas para as atividades de conservação na área da Paleontologia.

BIBLIOGRAFIA: FIGURELLI, G. R. Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano. Revista Museologia e Patrimônio, v. 4, n. 2, p. 97-109, 2011. SANTOS, W. F. S. S; CARVALHO, I. S. Percepção dos professores do entorno do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (RJ) sobre aspectos geológicos, paleontológicos e arqueológicos locais. TERRAE DIDÁTICA, Campinas, v. 9, n. 1, p. 50-62. 2013. TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. Conservação Preventiva de Acervos. Florianópolis. FCC. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2578**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DO USO DA ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO NO ENVELHECIMENTO CONTROLADO DE PAPÉIS**

AUTOR(ES) : **KARINA CAMPBELL, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

O papel é um dos suportes de registro mais antigos do mundo e em função da relativa instabilidade, esses materiais impõem cuidados específicos e condições ambientais controladas. O conhecimento de suas propriedades físico e químicas para o manejo e a conservação, evita danos e perdas de obras culturais de inestimável valor. Em acervos de plantas arquitetônicas é possível encontrar uma variedade de papéis usados como suporte para técnicas como nanquim ou cianotipia. Dessa forma, além da permanência destas obras, a estabilidade e interações com outros materiais também deve ser levada em consideração.

Várias referências se aprofundam nos fatores e processos envolvidos na degradação de papel. Um ponto em comum a maioria delas é a observação da deterioração do material a partir de experimentos de degradação controlada. O design experimental permite observar mudanças químicas e físicas ao longo do processo, de maneira a registrar alterações antes de se manifestarem de forma visual. O envelhecimento controlado, permite observar a associação de temperatura e radiação - de fontes variadas nas amostras. O comportamento de cada uma pode diferir de acordo com a origem, idade e fabricação.

De maneira abrangente, a fotooxidação causa modificação molecular que ocorre no exato momento em que há o contato do material com a radiação UV/luz natural, proveniente da iluminação do ambiente e fontes artificiais, formando oxixeluloses, com grupos cromóforos (usualmente, C=O) que amarelecem o papel. Apesar da luz visível também ser um agente de deterioração, a tendência é que papéis expostos a fótons de luz UV se degradem mais rapidamente, em função dos fótons de UV serem mais energéticos (CAMPOS, 2016).

Nosso objetivo, portanto, é procurar acompanhar, analisar e entender o processo de envelhecimento em condições similares aquelas encontradas em reservas técnicas. Para presente trabalho selecionamos quatro amostras de papéis comumente utilizados como suporte de plantas arquitetônicas e conservação de acervo, sendo eles: papel Bond (feito a partir do algodão), papel de algodão de gramatura 180g do fabricante Canson®, papel vegetal, papel manteiga e papel Whatman tipo 1. O objetivo é observar os danos causados pela associação da exposição a radiação UV-c (< 380 nm) e visível (380-760nm) por meio do envelhecimento artificial, analisado através da técnica de FTIR.

Foi observado que as alterações nos grupos C=O foram encontradas na grande maioria das amostras sendo, portanto, uma importante consequência da fotooxidação da celulose. Cocca, Darienzo e Dorazio (2011) ainda afirmam que outro resultado do estresse fotoquímico é a desidratação do papel com perda de água residual que por consequência tornam o material quebradiço e frágil. Os resultados ainda variaram conforme a origem e o modo de fabricação das amostras o que permitiu verificar o comportamento de cada uma no que diz respeito a velocidade da degradação e suas consequências.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, José Rogério de Oliveira. DEGRADAÇÃO DA COR E PROPRIEDADES MECÂNICAS DE PAPEL JAPONÊS SUJEITO A FOTO-OXIDAÇÃO POR LUZ UV. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciencia de Materiais, Centro de Ciencias Exatas e da Natureza, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. COCCA, M.; D'ARIENZO, L.; D'ORAZIO, L.. Effects of Different Artificial Agings on Structure and Properties of Whatman Paper Samples. Isrn Materials Science, [S.L.], v. 2011, p. 1-7, 13 jul. 2011. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.5402/2011/863083>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2579**

TÍTULO: **A “LIBERDADE” DA MULHER: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TÍTULOS DE MANCHETES DE JORNAIS ÁRABES E BRASILEIROS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA BEZERRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **SUELY FERREIRA LIMA**

RESUMO:

Este trabalho visa a investigar sobre o que seria “liberdade” na vida das mulheres de acordo com a realidade cotidiana feminina, tendo como objeto o estudo da mulher árabe e brasileira. A escritora egípcia, Nawal El Saadawi (1999, 2002) escreve sobre a noção de hierarquia de gênero através de sua percepção das distinções feitas entre pessoas do sexo feminino e pessoas do sexo masculino. A mulher cabem determinadas funções, consideradas por ela de menor valor, enquanto o sexo oposto teria maior liberdade para os estudos e atuação na sociedade em geral. Apesar das polêmicas existentes sobre a falta de liberdade da mulher oriental árabe, esta pesquisa considera que esta realidade também se apresenta no Brasil, visto os vários movimentos feministas que continuam crescendo mesmo nos tempos atuais. Partindo dos conceitos apresentados por El Saadawi (2002), para a questão da mulher árabe de Rosa Maria Muraro (2002), com relação à mulher oriental, pretendemos investigar até que ponto a violência contra a mulher, a opressão, a falta de liberdade, de direitos e oportunidade de crescimento pessoal seria comum a ambas. Usaremos, a princípio, jornais locais para coleta de dados sobre a imagem da mulher na mídia, pesquisando as manchetes. Foi delimitado um comparativo entre a mulher árabe, mais especificamente de dois países, Egito e Síria, escolhidos por não apresentarem uma realidade cultural muito discrepante da brasileira, como se apresenta a de alguns países árabes-muçulmanos. Essas manchetes serão coletadas num recorte de tempo de seis meses. Serão analisados os títulos que se referam à mulher para, em seguida, classificá-los e quantificá-los de acordo com os seguintes temas inicialmente pensados: feminicídio, mulheres de sucesso, política, exploração de seu corpo/beleza, arte/cultura, mulheres envolvidas em crimes... Foram escolhidos quatro jornais de cunho não muito popular e nem muito politizado que apresentam notícias variadas: <https://akhbarelyom.com/> (Notícias diárias - Egito), <https://syria.news/> (Notícias da Síria); <https://www1.folha.uol.com.br>, (São Paulo) e <https://extra.globo.com/>

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: MURARO, Rose Marie. A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2002. EL SAADAWI, Nawal. A face oculta de Eva: as mulheres do Mundo Árabe. São Paulo: Global, 2002).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2584**

TÍTULO: **ELOGIO ÀS MÃOS: COMO (RE)CONSTRUIR A TIPOLOGIA TECIDO NOS CAMPOS DA HISTÓRIA DA ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GLÓRIA HASHIMOTO, ALINE BARBOSA SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES**

RESUMO:

Qual o valor dos tecidos manuais junto ao campo da arte, história da arte, conservação e restauração de bens culturais no Brasil? Como pensar a presença e contribuição dos tecidos africanos e afrodiáspóricos na produção desses campos do conhecimento? Ao longo do desenvolvimento da(s) humanidade(s), em diferentes tempos e espaços, tecidos, roupas e modos de vestir se configuram como importantes variáveis, viabilizadoras de desenvolvimento social, político, econômico, tecnológico, artístico, etc. O presente trabalho é um relato de experiência do "I e II Seminário Saberes Tecidos! Horizontes do patrimônio brasileiro", realizado pelo Coletivo Têxtil Tramar e pelo projeto de extensão Tecendo Frutos da Terra, sendo o primeiro no contexto da pandemia do COVID-19, no ano de 2021 e o segundo em 2022. O evento propõe um debate sobre a complexidade da tipologia tecido africano e afrodiáspórico, através da apresentação de materialidades, processos, técnicas e contextos culturais, que não estão voltados para exclusividade da produção de tecidos têxteis, como é o caso do tecido botânicos Olubugo, produzidos pela cultura Baganda em Uganda, mas também busca pensar sobre a valorização dos tecidos afrodiáspóricos como patrimônio cultural brasileiro, através do reconhecimento de núcleos de produções de tecidos manuais, como é o caso da casa do Kula no Terreiro de Candomblé São Jorge Filho da Goméia, localizado na cidade de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador, na Bahia.

BIBLIOGRAFIA: SABERES Tecidos | Bark Cloth Production. [S.l]: Coletivo Têxtil Tramar, 2021. 1 vídeo (127 min). Disponível em: https://youtu.be/W294_bAcj4. Acesso em 20 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2589**

TÍTULO: **UMA TEORIA DA LETRA: O ALFABETO GREGO**

AUTOR(ES) : **MARCELA DA SILVA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

ATÉ JULHO DE 2023 a ALUNA **MARCELA DA SILVA PINTO** ESTARÁ FORA DO BRASIL, REGISTRADA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL) COMO ESTUDANTE DE MOBILIDADE AO ABRIGO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO. A DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA JÁ ESTÁ COM A ORIENTADORA

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados gerados pela pesquisa *Uma teoria da letra: o alfabeto grego*, sendo este um subprojeto que faz parte do projeto de pesquisa **Da arte de letras a uma disciplina: a formação da tradição gramatical greco-latina**, coordenado pela Prof.^a Doutora Maria Carlota Rosa. Este trabalho encerra o período 2020-2022. Este subprojeto teve como objetivo abordar os princípios que regem o alfabeto grego clássico, de 24 caracteres. O alfabeto grego surge de uma adaptação do alfabeto semítico, o que teria ocorrido talvez - em torno do século X ou IX a. C. com diferentes elencos de símbolos antes de se chegar ao período clássico. Não se tem certeza se foi criado por uma única pessoa ou não, ou onde foi utilizado primeiro, uma vez que se discute se o ramo oriental teria surgido antes do ramo ocidental (Diringer, citado em Rosa, 2021).

Os gregos reconheceram que a voz humana, mas não a voz dos animais, podia ser analisada em unidades discretas. O registro dessas unidades discretas tomou a forma de letras. Ser escrevível caracterizava a voz articulada. A voz dos animais, por outro lado não podia ser representada por letras; logo, não era articulada. Os gregos muitas vezes distinguiram o *som da fala* ou *elemento* (gr. *stoikheion*; lat. *elementum*), de sua representação na escrita, a *letra* (gr. *grámma*; lat. *littera*), que seria a "marca de um elemento da fala" (Matthews, 1994:10; 12).

O conceito de letra era composto de três propriedades: o nome (gr. *onoma*; lat. *nomen*), a figura (gr. *kharaktēr*; lat. *figura*) e o valor (gr. *dunamis*; lat. *potestas*). A terceira propriedade implicou a classificação da letra em acordo com dois critérios que poderíamos chamar fonológicos: a possibilidade de formar sílaba sozinha e poder ser pronunciada em isolado. No tocante ao primeiro critério, distinguiram vogais de consoantes: as vogais (gr. *phōnēnta*; lat. *vocales*) podem formar sílabas sem a presença de outro elemento, mas não as consoantes (gr. *súmphōna*; lat. *consonantes*). No tocante ao segundo critério, classificaram os elementos/letras na dependência do tipo de obstrução à passagem de ar. As vogais podem ser pronunciadas em isolado, mas também algumas consoantes, classificadas então como *semivogais* (gr. *hēmiphōna*; lat. *semivocales*); as demais consoantes são as *mudas* (gr. *āphōna*; lat. *mutae*). (Matthews, 1994: 10-13).

O trabalho aborda o conceito da letra existente no período entre os séculos X ou IX a. C. que não corresponde ao conceito moderno da letra.

BIBLIOGRAFIA: MATTHEWS, P. H. *Greek and Latin Linguistics*. IN: LEPSCHY, Giulio (ed). *History of Linguistics: Classical and Medieval Linguistics*. London/New York: Longman, 1994, pp1-133. ROSA, Maria Carlota. 2021. Sobre as "letras numerais". (João de Barros, 1540). Artigo online publicado em 05/10/2021 em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/2021/10/05/letras-e-numerais/>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2592**

TITULO: **VAMOS DESENHAR? - O DESENHO COMO INSTRUMENTO DO ENSINO**

AUTOR(ES) : **LUCAS,MARYNA RIBEIRO SOARES,ANA CLARA CEIA CASTRO DOS SANTOS,FLÁVIA FERREIRA ADRIANO,EDUARDA FALQUETO MARQUES DANTAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO,MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO:

“VAMOS DESENHAR?”: O DESENHO COMO INSTRUMENTO DO ENSINO

Esta apresentação se propõe a fazer um relato de experiência do evento de extensão "Vamos desenhar?". Este evento foi desenvolvido como uma forma de levar para escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro, como demanda dessas escolas, os estudos e experiências artísticas realizadas anteriormente pelo grupo de extensionistas em uma pesquisa PIBIAC chamada "Artista-professor: processos de criação e ensino". Os graduandos da Escola de Belas Artes (EBA) são dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Pintura, e possuem como objetivos: exercitar com os estudantes cursistas ações criativas na área do desenho; explorar as possibilidades de propostas desenvolvidas pelos extensionistas de registro em desenhos dentro de temas; promover a reflexão e o pensamento de abordar o dia a dia desses cursistas na produção de desenhos. O evento se organiza em diferentes oficinas, que são planejadas a partir de uma relação das práticas de cada extensionista com a faixa etária da turma, a infraestrutura da escola participante, e com assuntos que abordem o cotidiano dos cursistas. Assim, fotos desse cotidiano, fantasias desenvolvidas a partir de tempos diferenciados, percepções sobre o espaço e lugar de habitação, são estratégias para através de técnicas de desenho como colagem, lápis de cera, grafite e técnicas mistas os cursistas desenvolverem essa prática com criatividade. Desta forma, utiliza-se uma metodologia participativa onde, o extensionista entra em contato com a escola interessada, e constrói junto das orientadoras e de todo o grupo a oficina que será ministrada. Cada extensionista é responsável por uma oficina na qual os demais podem participar como monitores. Os resultados obtidos até agora em quatro escolas da rede municipal e estadual, em turmas com cerca de 30 alunos para cada escola, têm sido promissores. Uma participação intensa pelos cursistas e grande aprendizado para os extensionistas e em breve, futuros professores de arte. Consideramos essas trocas, com alunos e escolas participantes, muito ricas, visíveis pelos trabalhos realizados em cada oficina, além de um importante desenvolvimento do grupo de extensionistas no que se refere ao campo da arte/educação.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30ª Ed. Petrópolis, Vozes. 2014. BARBOSA, A. M. Arte, Educação e Cultura. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownLoad.do?select_action=&co_obra=84578&co_midia=2 Acesso em: 21 de novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2601**

TITULO: **REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE PROCEDIMENTOS PARA CONSERVAÇÃO BENS CULTURAIS ESCULTÓRICOS.**

AUTOR(ES) : **PAULA PISCHELLO COSME,VICTORIA YASMIN NUNES DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

As reflexões acerca das teorias de conservação e restauro são provenientes de toda uma trajetória histórica, possuindo como base o anseio da preservação do patrimônio. Essas reflexões passam a ser base-guia para as ações de conservação-restauro de acordo com o período histórico, da tradição à contemporaneidade. Através das vertentes teóricas, que foram surgindo e se desenvolvendo de acordo com os padrões estéticos e necessidades vigentes, as intervenções nos bens culturais escultóricos sofreram alterações que influenciam diretamente de forma ética na sua preservação. Posteriormente, surgem teorias que darão suporte adequado a essas ações, como é o caso dos princípios e critérios elaborados por Cesari Brandi e Salvador Muñoz Viñas, apesar de suas ideias distintas em relação aos conceitos de conservação e restauração. Viñas pontua que uma boa restauração é aquela que satisfaz maior número de pessoas, sendo assim "a Restauração objetiva é, a rigor, impossível, porque a Restauração se faz para os usuários presentes ou futuros dos objetos (isto é, para os sujeitos) e não para os próprios objetos"(MUNOZ VIÑAS, 2003, p. 176). Brandi defende a busca da unidade potencial da obra, sem cometer um falso artístico ou histórico, protegendo traços da passagem no tempo nas ações de restauração. Desta perspectiva, nosso trabalho tem como objetivo à análise dos princípios e critérios desses teóricos, em relação às obras e técnicas de conservação utilizadas na sociedade atual. Serão apresentadas as diferentes teorias e impactos em seus respectivos momentos de criação, considerando as motivações e necessidades de cada período histórico. Desenvolvendo discussões sobre suas teorias aplicadas na sociedade contemporânea, utilizando métodos práticos para demonstração, além de artigos para interlocução e comparação entre as teorias. Dessa forma, pretende-se contribuir com o conhecimento e experiência dos objetivos e desacordos que se encontram entre dois grandes pensadores da conservação, quando aplicados em obras em processo de conservação no século XXI.

BIBLIOGRAFIA: VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoria contemporânea da restauração. Minas Gerais: Scielo - Editora Ufmg, 2021. 232 p. BRANDI, Cesari. Teoria da Conservação. Trad. Beatriz Kühl. São Paulo: Atelier Editorial, 2004. 264 p. Kemp, J.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2602**

TÍTULO: **VARIAÇÃO NA INTRODUÇÃO DE LOCATIVOS EM PERIÓDICOS DO ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAYSSA PEREIRA DA SILVA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

De acordo com a literatura, o uso das preposições que introduzem argumentos com distintas leituras semânticas vem passando por alterações em português brasileiro (PB) desde o século XIX (cf. TORRES MORAIS & BERLINK, 2018; CALINDRO, 2020). Nesse contexto, esse projeto tem como objetivo principal verificar a variação na introdução especificamente de argumentos locativos em PB, com base em dados coletados dos periódicos *A Noite* (1911-1957) e *O Pasquim* (1969-1991) obtidos no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Esses exemplares específicos foram selecionados a fim de traçar um panorama de mudança em dados do Rio de Janeiro ao longo de todo o século, visando investigar as mudanças na introdução de locativos puros relacionados à substituição e alternância no uso das preposições *a* e *para* em PB, como podemos verificar nos exemplos em (1) e (2) retirados de *O Pasquim* de 1975.

- (1) a. Recém-nascida levada **a três hospitais** morre sem médico numa ambulância do INPS. (p. 26)
b. Será que o Dr. Roberto, o Dr. Rogério e o Dr. Ricardo estão levando esse "Jornal da Família" **para casa** [...]. (p. 25)
- (2) a. Quem vai **ao teatro**?. (p. 7)
b. O jerobaba não deu as caras vai **pra rua** curtir uma perna inchada com mosquito [...]. (p. 2)

Outro objetivo deste trabalho é a organização dos periódicos através da utilização da ferramenta digital eDictor (PAIXÃO *et al.*, 2012), desenvolvida pelo Projeto *Tycho Brahe* (Unicamp) para análise e digitação dos dados encontrados nos periódicos citados anteriormente.

Com base no que foi exposto, na SIAC, será apresentada a organização desses materiais e análise preliminar dos exemplos de locativos introduzidos por *a* e *para* encontrados nos periódicos de *A Noite* e de *O Pasquim*.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, Ana. Ditransitive constructions: what sets Brazilian Portuguese apart from other Romance languages? In PINEDA, Anna; MATEU, Jaume. In: Dative constructions in Romance and Beyond. Open Generative Syntax Series, Language Science Press, 2020. PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara; KEPLER, Fábio. N.; FARIA, Pablo. E-Dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In: Tania Shepherd; Tony Berber Sardinha; Marcia Veirano Pinto. (Org.). Caminhos da linguística de corpus. Campinas: Mercado de Letras, 2012. TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto: argumentos aplicados e repositivos. In: Sonia Cyrino; Maria Aparecida Torres Morais.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2613**

TÍTULO: **VOZES ATIVAS NA EDUCAÇÃO: O PROJETO DE EXTENSÃO "CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR" PÓS-PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO:

O projeto de extensão *Conversas com quem gosta de ensinar* tem como prioridade auxiliar os alunos de licenciaturas em letras e outras áreas de humanidades, pois é um espaço de debates e compartilhamento de experiências profissionais focadas na docência. O projeto em questão é desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação (FL-FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem como objetivo dar voz às experiências de professores em formação inicial e continuada de diferentes instituições, com foco nos estudos da língua portuguesa e suas respectivas literaturas. Assim, o projeto busca dar visibilidade e debater tanto temas educacionais atuais e pertinentes como aqueles que têm pouca visibilidade no currículo escolar.

Ativo desde 2016, o projeto buscava ser realizado mensalmente na Faculdade de Letras. Porém, devido à pandemia do COVID-19, passou a ser totalmente remoto, em encontros quinzenais. Os encontros ocorriam pela plataforma do Meet, mas também eram gravados e disponibilizados no canal do projeto no YouTube e na sua página no Facebook, que recebe o mesmo nome. O projeto também tem uma página no Instagram, que serve para divulgação. No ano pós-pandemia, 2022, o projeto voltou a ocorrer presencialmente e na Faculdade de Letras da UFRJ, além disso, a maior parte das rodas de conversas são gravadas e disponibilizadas no canal do YouTube.

Nesta apresentação, destacaremos as atividades que foram realizadas no período pandêmico, entre 2020 e 2021 e, também, daremos notícias sobre as atividades e as rodas de conversas que vêm sendo realizadas pelo projeto no período pós-pandemia, em 2022. Dessa forma, destacaremos: (a) o uso das páginas e redes sociais, os materiais de divulgação e a disponibilização dos vídeos dos encontros, (b) a legendagem e/ou tradução em Libras, que busca tornar as rodas mais inclusivas; (c) a elaboração do material de resumos, que é feito pós-encontro, com o intuito de trazer mais informações e aprofundar os conhecimentos daqueles que participaram do debate; (d) a organização e os encontros presenciais do ano de 2022; e (e) de que forma o projeto colabora na formação inicial dos licenciandos, bolsistas e monitores que estão envolvidos com as suas diversas atividades.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Dinamara Pereira. Educação Em Tempos De Covid-19: Reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba. Editora Dialética e realidade, 2020. NOGUEIRA, M.D.P. (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas - Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; Fórum, 2000. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Coleção contemporânea, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2615**

TÍTULO: **ENTRELAÇAMENTO: ACESSANDO AS ANTIGAS CONEXÕES ATRAVÉS DA ARTE**

AUTOR(ES) : **IZADORA DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

"Entrelaçamento: Acessando as antigas conexões através da arte" é uma pesquisa prático-teórica em andamento no laboratório NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos. A pesquisa visa explorar a capacidade de conexão entre o homem e a flora, em uma relação bilateral que beira a simbiose. Metodologicamente, este trabalho propõe coletar e converter as respostas galvânicas, segundo a pesquisas já desenvolvidas no laboratório NANO, em parâmetros para uma resposta visual e sonora. Além disso, o trabalho também propõe explorar as camadas de interações hápticas durante a experimentação, buscando desenvolver uma peça piloto para um vestível com estimuladores de forma que o experienciador possa sentir na pele as sutis variações galvânicas da planta.

Pretende-se nesta etapa da pesquisa, não somente coletar as respostas galvânicas e transformá-las em saídas de som, imagem e estímulos que resultarão em uma instalação artística, mas também estabelecer um possível padrão para tais respostas. É necessário entender como as respostas galvânicas variam de acordo com o estado da planta, para que assim seja possível identificar níveis de estresse ou "bem estar". Pois, de maneira contrária, a planta continuaria a ser vista erroneamente como um objeto passivo nesta interação e não como o organismo vivo e inteligente que é.

O maior desafio nessa busca talvez seja o de fugir da presunção de entender os sentimentos das plantas, o organismo vegetal se constituiu em uma linha evolutiva totalmente diferente da dos organismos animais, então as comparações biológicas e sensitivas entre os mesmos é inconcebível. Por tanto, esta pesquisa exige que se perca de vista as comparações equivocadas humanoides/animalescas, para que através desta experimentação artística possa ser possível entender os padrões vibracionais das plantas e conectar-se a eles, de maneira tal que se estabeleça novas possibilidades de existência e conexão.

BIBLIOGRAFIA: NÓBREGA, Carlos. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, jan. 2018, v. 2, n.1, p.170-180. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943?DOI=https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>> Acesso em: 23 de nov. de 2019. COCCIA, Emanuelle. The Life of Plants : A Metaphysics of Mixtur. Cambridge, UK. 2019. HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Tadeu, T.(Org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Pp 33-118.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2617**

TÍTULO: **ATRAVESSAMENTOS DA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA PELO ATLÂNTICO RUMO À COSTA AFRICANA**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERREIRA POLICARPO DE MEIRELES**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

O Projeto PIBIC Derivagens do Ver em Modos de Olhar tem seu início em 2018, como desdobramento na graduação do Grupo de Pesquisa Derivagens, cadastrado no CNPq, sob a coordenação da professora Elisa de Magalhães. Desde o início, o projeto PIBIC tem como objetivo a pesquisa teórica e prática acerca da imagem técnica, sua relação com o corpo e seus desdobramentos em outros meios. Por conta disso, a pesquisa vem se desenvolvendo juntamente à pesquisa PIBIAC Fotografia Contemporânea: processos e modalidades, igualmente sob a coordenação da Professora Elisa. No ano passado, investigamos a produção teórica e prática de fotografia sul-americana, a partir dos desdobramentos do livro A Sociologia da Imagem da teórica boliviana Silvia Cusicanqui. Demos prosseguimento à pesquisa, deslocando o foco para a pluralidade da produção em fotografia da costa oeste do continente Africano. Pudemos durante esse tempo de pesquisa nos aprofundar nos desdobramentos teóricos e produções artísticas de artistas como Lola Keyezua, Malick Sidibé, Monica de Miranda, Aïda Muluneh e Joana Choumali, dentre outros.

Observamos que a pesquisa teórica da socióloga Silvia Cusicanqui - mais especificamente a teoria desenvolvida em Sociologia da Imagem - conversam diretamente com a produção dos artistas da Costa Oeste africana, no que diz respeito às ideias e pensamentos anticoloniais, criação de novas narrativas e ressignificação de sua história e cultura por meio da fotografia. O que foi destacado por meio do livro de Awan Ampka, AFRICA: See You, See Me: Influências africanas na fotografia contemporânea.

Além disso, reparamos a necessidade de aprofundarmo-nos no contexto histórico-cultural e social dos artistas, para uma melhor compreensão de suas obras e narrativas. O que foi possível através de uma base teórica reforçada e concentrada no continente Africano e Sul-americano e suas relações.

BIBLIOGRAFIA: AMPKA, Awan (org.). Africa, see you see me: Influências africanas na fotografia contemporânea. Lisboa: Sextante Editora CUSICANQUI, Sílvia. FRAGMENTOS DE YAPA EM TORNO DA NOÇÃO DO CH'IXI. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, nº 38, junho 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2637**

TÍTULO: **LICURGO (390-324 AEC) NO CÓDICE 268 DA BIBLIOTECA DE FÓCIO**

AUTOR(ES) : **GLECY HELLEN ALVES DA SILVA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de Pesquisa de Iniciação Científica que propõe uma tradução e estudo para o código 268 (*Vida de Licurgo*) da Biblioteca de Fócio (810/820-893 EC), obra presente no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, onde atuo no âmbito do Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas (NDLC) e do *Projeto Fócio* (NEC-FBN). Fócio foi Patriarca de Constantinopla, considerado o mais influente desde João Crisóstomo e o mais importante intelectual de seu tempo. A *Biblioteca* é uma coleção de 280 códices ("resumos") de autores clássicos e contemporâneos a Fócio, dos quais 10 são dedicados ao famoso cânone dos dez oradores áticos. Conforme nos é reportado pela tradição e pelo próprio Fócio, Licurgo (390-324 AEC), estudou com Isócrates e Platão, e teve uma carreira notável como político. Embora tenha escrito orações de defesa ou acusação, o orador, ao contrário da maior parte dos demais, nunca exerceu a profissão de logógrafo, visto que seus discursos são de natureza política. A presente comunicação, portanto, apresentará parte de minha tradução e do estudo que ora inicio a respeito dos aspectos de vida e obra de Licurgo segundo Fócio.

BIBLIOGRAFIA: Photii Myriobiblon, sive Bibliotheca, 1653: Rothomagi; Sumpt. Ioan & Davidis Berthelin, MDCLIII. GAGARIN, Michael (ed.). The Oratory of Classical Greece: dinarchus, hyperides, & lycurgus. Austin: University Of Texas Press, 2001. LICURGO. Oração Contra Leócrates. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010. Tradução do grego, introdução e notas de J. A. Segurado e Campos.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2640**

TÍTULO: **BRT-TRANSCARIOCA - APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA O ESTUDO DA REDE DE BRT'S NO RIO DE JANEIRO E ANÁLISES À LUZ DOS PRINCÍPIOS DO DOT**

AUTOR(ES) : **PALOMA PORROZI LISBOA, JULIA AZEVEDO MARINS, ANDRE FILIPE SALÇA RODRIGUES, CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR, HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A implementação do sistema BRT no Rio de Janeiro efetua-se no âmbito das propostas para construção e articulação de uma rede de transportes na cidade, e no contexto das possibilidades dessas novas vias desempenharem o papel de eixos estruturantes e de induzir o desenvolvimento urbano, a partir do que vem se intitulando DOT Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (ou TOD em inglês). A pesquisa sobre os BRT's no Rio de Janeiro visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano, ao longo desses vetores de transporte público.

Um corredor de BRT é definido como um sistema que "opera sobre rodas na superfície viária, tem velocidade operacional alta, boa frequência, pequeno intervalo, e inclui uma identidade de marketing única" (BRT CoE). O termo DOT, no Brasil, foi apropriado por ONGs - EMBARQ Brasil, atual WRI, e o ITDP - tendo-o interpretado como Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS), o qual vem sendo utilizado para a promoção de políticas urbanas e de transporte sustentável. Organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), também têm voltado a sua atenção ao DOT, como política para criar cidades mais compactas, conectadas e coordenadas. No âmbito da política urbana brasileira, identificamos que o Plano Diretor Estratégico de São Paulo (2014), buscou definir instrumentos urbanísticos específicos para o que intitulou de eixos de estruturação da transformação. Nossa fundamentação sobre o BRT e o DOT busca considerar abordagens preocupadas sobretudo com o entendimento abrangente do conceito de DOT, e que seguem os princípios dos cinco Ds: densidade, diversidade, design (projeto de desenho urbano), distância ao transporte e destino acessível.

Considerando o BRT-Transcarioca, foi desenvolvida metodologia constituída de mapeamento de dados primários relativos ao planejamento e projeto do corredor, às desapropriações para encaixe da infraestrutura do BRT e o mercado de solo de imóveis novos, variáveis a partir de onde se analisa a efetividade de princípios do desenvolvimento orientado pelo transporte (DOT). O recorte espacial se dá sobre o tecido urbano a 750 metros para cada lado do eixo e no estudo dos nós de transporte, identificados pelas estações.

Esta apresentação versará sobre os aportes teóricos e metodológicos que fundamentam a pesquisa do BRT-Transcarioca; enquanto as análises focarão sobre um estudo comparativo dos dados levantados pela pesquisa sobre o mercado de solo de imóveis novos construídos ao longo do eixo, os dados de licenciamento edilício da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com estudos desenvolvidos pelo ITDP sobre o potencial DOT no Transcarioca. Esta pesquisa busca, desta forma, contribuir com a temática acerca do planejamento dos eixos estruturantes nas cidades, onde se inclui o sistema de BRT, o qual tem tido crescente relevância para as políticas públicas e de planejamento e projeto urbano com vistas ao desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. Guia de implementação de políticas e projetos DOTS, 2017. Disponível em: <http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ITDP-BR-DU-GUIADOTS-V2.3.pdf> IZAGA, F. Efeitos do BRT-Transcarioca? Mercado Imobiliário na Zona Norte Suburbana e na região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. VI ENANPARQ, Brasília, 2021. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/22259.pdf> THOMAS, R.; BERTOLINI, L. Transit-oriented Development. Learning from international Case studies. Switzerland: Springer, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2642**

TÍTULO: **[FINALI'ZÁNU]: UM ESTUDO SOBRE A ALTERNÂNCIA ENTRE [D] E [N] NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA BEATRIZ GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados da última fase de um projeto que observa a alternância entre as consoantes [d] e [n] antecidas de vogal nasal, como em *fazen[d]o ~ faze[n]o* e *quan[d]o ~ qua[n]o*, a partir de dados de fala espontânea de dois grupos de falantes com perfis sociais distintos da comunidade de fala do Rio de Janeiro: (a) Amostra E]LA, composta por adolescentes excluídos socialmente; (b) subgrupo da Amostra Censo 2000, composta por falantes da classe média-média e média-baixa. Na primeira fase deste estudo, foram coletados dados de 10 falantes da Amostra E]LA e, na fase atual do projeto, estão sendo levantados dados de 12 falantes da Amostra Censo 2000. Em ambas as fases do projeto, foram testadas as seguintes variáveis estruturais: vogal nasal precedente, tamanho do item, tonicidade da sílaba, contexto seguinte e status morfológico do segmento (morfema de gerúndio ou não). Os dados de cada amostra foram submetidos à análise estatística de efeitos mistos, a fim de que o item lexical pudesse ser analisado como variável de efeito aleatório. As análises conjugaram os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]) e da Teoria de Exemplos (CRISTÓFARO-SILVA, GOMES, 2020). Quanto à distribuição geral das variantes, resultados preliminares com 08 falantes da Amostra Censo 2000 revelaram um percentual elevado de realização de [n], o que deixou as duas amostras analisadas bem próximas: 72,1% para Amostra E]LA; 74,8% para a Amostra Censo 2000. Esse resultado pode apontar para um possível processo de mudança em andamento na comunidade de fala, já que o percentual para [n] na Amostra Censo 1980 foi de apenas 31% (cf. MOLLICA e MATTOS, 1992). Relativamente aos dados da Amostra E]LA, apenas a variável status morfológico (4.59e-08) mostrou-se significativa para a realização de [n], sendo as formas de gerúndio predominantemente realizadas com essa variante. Acerca dos resultados preliminares com dados da Amostra Censo 2000, nenhuma variável estrutural mostrou-se significativa para a realização da variante nasal, o que pode apontar para possíveis condicionamentos lexicais. Isso porque, além das formas de gerúndio, alguns itens não verbais, tais como *quando*, apresentaram elevados percentuais de realização com [n] nas duas amostras. Os resultados podem ser mais bem acomodados por meio de um modelo que incorpore a variabilidade à representação sonora das palavras: pode ser que, para alguns itens, a representação dominante seja com a variante nasal e que isso aconteça de forma mais abrangente para toda a comunidade de fala, uma vez que os percentuais de realização dessa variante estão bem próximos para falantes de diferentes grupos sociais. O esperado é que, com o levantamento de mais dados, seja possível confirmar os resultados encontrados até o momento, bem como investigar com maior clareza o papel do item lexical para a propagação de um possível mudança sonora em direção à variante nasal.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplos: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 1. p. 13-36. MOLLICA, M. C.; MATTOS, P. B. de M. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. Revista de Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: ano I, vol.I, p. 53-64, julho/dezembro 1992. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2650**

TÍTULO: **LUDICIDADE NO ENSINO - DA TEORIA A PRÁTICA: ANALISANDO A PRÁTICA NO ESTÁGIO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA VIEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo abordar a relação do lúdico com o ensino de artes da Educação Básica ao Ensino Superior, no contexto de um estágio obrigatório do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Este trabalho se articula com os estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa Criar e Brincar: O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem (LUPEA). A partir de experiências realizadas na disciplina Prática de Ensino II e no estágio docente no Ensino Médio da FAETEC, desenvolvem-se questões e reflexões sobre essa vivência que buscou vivenciar um ensino mais lúdico com os discentes e compreender o sentido que a Arte faz para elas. O caminho metodológico se fundamenta na pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, considerando a definição da estratégia de pesquisa, a singularidade do processo educativo que não pode ser visto como uma linha de montagem, o que Paulo Freire (1997) denominou tão apropriadamente de educação bancária. Assim, "uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar - atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade" (Fortuna, 2001, p. 117). A união entre lúdico e formação do/a professor/a na educação básica e no ensino superior "se destaca pela necessidade de um processo de ensino-aprendizagem que valorize a autonomia de pensamento e a criatividade", citando Sara Pain e Fayga Ostrower. O estudo reforça a importância da formação criativa aliada a existência do lúdico no ensino superior, percebendo que é nas relações humanas, que "a educação se confronta com esse apaixonante tarefa: formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciadas e elementos definidores dos sonhos de felicidade individual e social" (ASSMANN, 2012, p. 29). Conclui-se que formação continuada possui uma potência pedagógica em favor do desenvolvimento da condição crítica dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, V.; SILVA, M. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da Lei 13.278/16. Educação e Realidade, Porto Alegre, vol.43, n.3, pp.1009-1030, jul/set, 2018. BÁRBOSA, A. M. A importância do ensino das artes na escola - Entrevista. Revista Época, em 5 de maio de 2016. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2658**

TÍTULO: **FAZENDO HISTÓRIA (EM QUADRINHOS): COMBATENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COM O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ JORDÃO, JULIANE ISMAEL DE SOUSA, MAYCON SILVA AGUIAR, GABRIEL PENIDO DOS SANTOS, MARIA EDUARDA OEBY DA COSTA, JULIA BASTOS FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Ações de Combate ao Preconceito Linguístico está em atuação desde 2017, promovendo diálogos e parcerias com os seguintes objetivos: 1) estimular reflexões acerca da existência do preconceito linguístico em nossa sociedade, bem como seus efeitos nocivos, e 2) criar estratégias de combate a este preconceito. Em 2020, com o agravamento da pandemia e a paralisação das atividades presenciais, o Projeto aderiu ao formato remoto. Desse modo, nossa atuação se estendeu ao planejamento e execução das atividades remotas e à organização das equipes.

O Projeto promove quatro Ações, que foram desenvolvidas inicialmente de modo remoto, e estão sendo continuadas de forma presencial. Todas as ações trabalham em prol da valorização da diversidade linguística e contam com a colaboração de extensionistas; são elas: Combate ao Preconceito Linguístico de Casa (realização de entrevistas com amigos ou familiares), Leitura de Histórias (desenvolvimento de histórias infanto-juvenis) e Criando Memes (produção de conteúdos humorísticos), cujos produtos são divulgados nas mídias sociais do projeto. Cada equipe tem seu professor orientador, um monitor-bolsista, um monitor auxiliar e um líder, além dos demais extensionistas.

Esta apresentação tem como propósito traçar um panorama sobre todo o processo de produção e realização da oficina da ação Leitura de Histórias, realizada no dia 17 de novembro de 2022, com o 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Manoel Francisco da Silveira. Fruto da parceria entre o Projeto e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé, a equipe responsável pela oficina da Ação Leitura de Histórias voltou a atuar no ano de 2022, após esta ter sido desenvolvida na mesma escola em 2021, de forma remota. A oficina foi inteiramente planejada e executada pelos extensionistas, alunos do curso de Letras da UFRJ, entre setembro e novembro de 2022, com o propósito de divulgar o combate ao preconceito linguístico através da escrita criativa.

Todo o processo da oficina se deu em sala de aula, ao longo de dois tempos da disciplina de Língua Portuguesa. Primeiramente, a equipe da oficina esclareceu os alunos acerca da definição de preconceito linguístico. Após essa conversa inicial, o foco se voltou para estimular e auxiliar os estudantes na criação de uma narrativa ficcional em formato de história em quadrinhos, narrativa na qual o preconceito linguístico seria combatido por personagens envolvidas. Por último, os extensionistas envolvidos recolheram o retorno dos alunos sobre a oficina.

Entre nossas principais realizações, destacam-se a promoção do combate ao preconceito linguístico, a valorização da diversidade linguística e o incentivo ao exercício da escrita criativa. Como resultado, analisaremos algumas histórias em quadrinhos produzidas pelos estudantes e compartilharemos relatos de experiências dos próprios alunos da escola.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, A. P. Q.; CHRISTINO, B. P.; GOMES FIRMO, J. V.; ARRUDA, V. N de; CAMPOS, V. S. de A. O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos da pandemia. In: CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. (org.) – Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. – Rio Branco: Nepan Editora, 2021. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999. BAGNO, Marcos.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2662**

TÍTULO: **MICRONARRATIVAS URBANAS COMO REPRESENTAÇÃO DA CIDADE: RECONSTRUÇÃO DIGITAL, AFETIVA E LITERÁRIA DO BAIRO DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **MANUELLA NUNES CASTELAN, JULIANA ALEIXO DOS SANTOS, JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO, VITOR RODRIGUES SPERANDIO, DANILO GONCALVES DA SILVA, LITZA GARCIA PASSOS GOMES, RODRIGO GOMES, EDUARDO D'AMBROSIO BESSA, YASMIM FERNANDES DE AZEVEDO ALVES, DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI, SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO, TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência, buscamos investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Digital, as transformações urbanas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto da demolição do Morro do Castelo e da Exposição do Centenário.

Olharemos para as regiões ao redor do Morro do Castelo, tendo como objetivo a reconstrução digital do desaparecido bairro da Misericórdia, situado entre o morro e a linha do litoral. De acordo com a documentação primária pesquisada, torna-se possível, através do detalhamento do modelo urbano, a identificação individual das casas, dos antigos proprietários, das atividades comerciais, entre outras informações, que permitirão uma reconstrução pormenorizada do bairro.

Uma vez constituída esta base, também é possível estabelecer articulações interdisciplinares, especificamente com o campo da Literatura, na medida em que se torna factível a representação visual das vivências que os antigos cronistas nos legaram em seus textos, caminho já explorado pela pesquisa na experiência de usar o modelo digital do Morro do Castelo para reconstituir o ponto de vista de personagens de um conto de Machado de Assis.

A partir daí, diferentes métodos gráficos serão explorados no desafio de articular a representação morfológica da cidade descrita pelo modelo digital com a subjetividade das experiências humanas narradas nos textos. Experimentações que vão desde a criação das Histórias em quadrinhos até aquelas relacionadas com a Realidade Virtual se apresentam como um universo capaz de traduzir em imagens o que os textos nos contam sobre aquele tempo e aquela cidade, tendo como objetivo final a divulgação patrimonial e a educação urbana. Além disso, a presença ativa nas redes sociais do laboratório estabelece um vínculo constante com o público no processo de divulgação científica do cotidiano da pesquisa.

Ainda que a pesquisa se constitua como um corpo único, onde os alunos são estimulados a transitar entre as diferentes frentes de trabalho, procuraremos definir escopos particularizados a fim de cumprir as exigências do edital. São eles: (1) Desenvolvimento das bases digitais urbanas e compatibilização de mapas históricos; (2) Desenvolvimento da modelagem digital; (3) Desenvolvimento da representação em Histórias em Quadrinhos; (4) Análise da documentação primária e comunicação nas redes sociais.

(1) A vetorização de mapas históricos constitui a base fundamental que definem as diretrizes de modelagem dos edifícios. É um processo distinto da digitalização, onde os mapas são simplesmente escaneados, que pressupõe o redesenho do mapa em um ambiente CAD para que dali possam ser geradas as bases bidimensionais para a construção dos modelos tridimensionais. Portanto, serão apresentados os desafios da vetorização e da compatibilização dos mapas de 1870, de 1910 e de 2020, que constituirá a base dos modelos urbanos digitais do Rio de Janeiro nestas três épocas que serão desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA: ANDREATTA, V.; VILAS BOAS, N. Words, Drawings and Digital Representation: Visual Interpretations of the Narratives of Machado de Assis in Morro do Castelo. Revista Produção e Desenvolvimento, v. 7, 29 set. 2021. JOÃO, C. R. V.; LENZI, M. I.; BEZERRA, R. Z. (EDS.). Tão importante, tão esquecido: O Bairro da Misericórdia. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2016. RIO, J. DO. A Alma Encantadora das Ruas. 2. ed. [s.l.] Martin Claret, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2663**

TÍTULO: **BRT-TRANSBRASIL - TECIDO URBANO, DOT E AMBIENTE**

AUTOR(ES) : **JULIA AZEVEDO MARINS, PALOMA PORROZI LISBOA, ANDRE FILIPE SALÇA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A implementação do sistema BRT no Rio de Janeiro efetua-se no âmbito das propostas para construção e articulação de uma rede de transportes na cidade, e no contexto das possibilidades dessas novas vias desempenharem o papel de eixos estruturantes e de induzir o desenvolvimento urbano, a partir do que vem se intitulando DOT Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (ou TOD em inglês). A pesquisa sobre os BRT's no Rio de Janeiro visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano, ao longo desses vetores de transporte público.

A pesquisa "BRT-Transbrasil - tecido urbano, DOT e ambiente" visa investigar as inter-relações entre infraestrutura de transporte, uso do solo e projeto urbano, por meio de análises sobre o tecido urbano (parcelamento, rua, quadra, lote, edificação), em especial lotes edificados e vazios, cotejadas aos princípios do Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (DOT), visando a promoção da sustentabilidade urbana e do ambiente. O BRT-TB foi implementado sobre artéria rodoviária de primeira grandeza na estrutura metropolitana, majoritariamente no tecido urbano na zona norte suburbana (Área de Planejamento 3), e na parte norte (fundos) da área central (Área de Planejamento 1) da cidade do Rio de Janeiro. As áreas atravessadas na AP3 destacam-se por possuírem remanescentes industriais, hoje esvaziados; e as da AP1 por serem residuais de implementação de infraestruturas rodoviárias de acesso à área central e por terem grandes equipamentos.

O BRT-TB apresenta-se como a última das 4 linhas projetadas do sistema a ser colocada em operação. As outras linhas, que são Transoeste, Transcarioca e Transolímpica foram inauguradas em momento anterior aos Jogos Olímpicos de 2016, evento que ensejou o planejamento do sistema. O BRT-Transbrasil, entretanto, tem tido um calendário de implementação lento, com obras iniciadas em 2015 e previsão de entrega para 2023. Ele se desenvolve ao longo de 26km, do Terminal Gentileza, na área Central da cidade até o Terminal de Deodoro, no mesmo bairro. O atual projeto, que passou por atualizações, tem 18 estações e 4 terminais, incluindo-se os Terminais Missões e Margaridas, e atravessa 18 bairros.

Na primeira fase desta pesquisa sobre o BRT-Transbrasil, buscaremos identificar e mapear o mercado de solo de imóveis novos, os vazios urbanos e as alterações na legislação urbanística que venham ensejando novas iniciativas imobiliárias. O recorte de estudo organiza-se sobre o tecido urbano a 750 metros para cada lado do eixo e no estudo dos nós de transporte, identificados pelas estações. Este procedimento metodológico, baseia-se em estudo anterior empreendido sobre o BRT-Transcarioca. Esta pesquisa busca contribuir com a temática acerca do planejamento dos eixos estruturantes nas cidades, onde se inclui o sistema de BRT, o qual tem tido crescente relevância para as políticas públicas e de planejamento e projeto urbano com vistas ao desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA: ONU-HABITAT. Planning and design for sustainable urban mobility – Global Report Settlements 2013. New York: Routledge, 2013. KNEIB, E. Projeto e cidade. Centralidades e mobilidade urbana. Goiânia: Gráfica UFG, 2014. THOMAS, R.; BERTOLINI, L. Transit-oriented Development. Learning from international Case studies. Switzerland: Springer, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2668**

TÍTULO: **A REDUÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA E TEXTO, ENTRE OS ANOS DE 1970 E 1980. NO COLÉGIO PEDRO II (RIO DE JANEIRO)**

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **AFRANIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

Referenciados na metodologia historiográfica denominada *História Oral* (THOMPSON: 2002; MEIHY:2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral como uma fonte primária para a Historiografia, esta investigação visa recuperar perfis pedagógico-metodológicos no ensino na disciplina Língua Portuguesa efetivado em escolas da cidade do Rio de Janeiro (RJ) nas décadas de 70 e 80 do século XX. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo específico de dar continuidade ao roteiro-piloto, apresentado no primeiro semestre de 2022 (SIAC 2021), e aperfeiçoá-lo em um roteiro mais específico para cobrir o trabalho realizado por professores do Colégio Pedro II, escola pública de qualidade reconhecida. Por meio desse instrumento metodológico, tentamos compreender a *Redução Didática* efetivada no ensino de Língua Portuguesa – gramática e texto – entendendo a Redução Didática no tratamento da língua como o procedimento de simplificação descritiva, temática, categórica ou de linhas de abordagem científica sem perder elementos fundamentais de cada conjunto reduzido a bem da compreensão do trabalho a cada faixa do aprendizado escolar (BARBOSA:2020), avaliaremos os resultados obtidos com o novo roteiro construindo novo *corpus* de entrevistas: ex-professores, acima dos 60 anos, enquadrando-se na 3ª e 4ª idades, segundo o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Colégio Pedro II.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Afranio G. "Cientificação, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa". Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ (06/03/2020. Comunicação pessoal, 2020. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2670**

TÍTULO: **FOTOLIVRO: O AUTORRETRATO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

O presente trabalho surge a partir do projeto de pesquisa "A expansão da experiência fotográfica: estudo sobre o processo de criação na arte contemporânea". Ele propõe investigar os diversos processos criativos associados à prática fotográfica dentro do contexto da produção artístico-imagética. Ao compreender que o uso da fotografia na arte contemporânea não se limita apenas a relação máquina versus fotógrafo, esta pesquisa busca investigar sobre os diversos processos criativos que foram associados à prática fotográfica por meio de uma pesquisa de campo com artistas-fotógrafos no intuito de compreender de que maneira tais métodos determinam a produção imagética contemporânea. A partir disso, esse trabalho busca se debruçar em uma prática visual autoral sobre autorretrato que foram desdobramentos dos debates e análises dos textos de Annateresa Fabris (2004), Rubens Junior (2006) e Müller-Pohle (2022). Além desses autores, a referência artística Cindy Sherman e Ralph Meatyard são importantes porque discutem concepções da relação entre realidade e ficção. O resultado dessa investigação prática-teórica é a elaboração de um fotolivro em que a práxis fotográfica explora a construção acerca de noções de encenação, despersonalização e desaparecimento a partir de métodos analógicos como o fotograma, a técnica de pinhole aliadas a ferramentas digitais como o scanner para a montagem do trabalho. Por fim, propõe-se apresentar o processo de criação resultante dos estímulos teóricos, tendo como objeto final um fotolivro autoral.

BIBLIOGRAFIA: FABRIS, Annateresa. Identidades Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. JUNIOR, Rubens Fernandes. Processos de criação na fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. Revista FACOM FAAP. São Paulo: FAAP, 2006. MÜLLER-POHLE, Andreas. The photographic dimension. Disponível em: <<http://muellerpohle.net/texts/the-photographic-dimension/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2697**

TÍTULO: **MICRONARRATIVAS URBANAS COMO REPRESENTAÇÃO DA CIDADE: RECONSTRUÇÃO DIGITAL, AFETIVA E LITERÁRIA DO BAIRO DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **JULIANA ALEIXO DOS SANTOS, JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO, MANUELLA NUNES CASTELAN, VITOR RODRIGUES SPERANDIO, DANILO GONCALVES DA SILVA, EDUARDO D'AMBROSIO BESSA, YASMIM FERNANDES DE AZEVEDO ALVES, RODRIGO GOMES, LITZA GARCIA PASSOS GOMES, DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO, FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI, TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência, buscamos investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Digital, as transformações urbanas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto da demolição do Morro do Castelo e da Exposição do Centenário.

Olharemos para as regiões ao redor do Morro do Castelo, tendo como objetivo a reconstrução digital do desaparecido bairro da Misericórdia, situado entre o morro e a linha do litoral. De acordo com a documentação primária pesquisada, torna-se possível, através do detalhamento do modelo urbano, a identificação individual das casas, dos antigos proprietários, das atividades comerciais, entre outras informações, que permitirão uma reconstrução pormenorizada do bairro.

Uma vez constituída esta base, também é possível estabelecer articulações interdisciplinares, especificamente com o campo da Literatura, na medida em que se torna factível a representação visual das vivências que os antigos cronistas nos legaram em seus textos, caminho já explorado pela pesquisa na experiência de usar o modelo digital do Morro do Castelo para reconstituir o ponto de vista de personagens de um conto de Machado de Assis.

A partir daí, diferentes métodos gráficos serão explorados no desafio de articular a representação morfológica da cidade descrita pelo modelo digital com a subjetividade das experiências humanas narradas nos textos. Experimentações que vão desde a criação das Histórias em quadrinhos até aquelas relacionadas com a Realidade Virtual se apresentam como um universo capaz de traduzir em imagens o que os textos nos contam sobre aquele tempo e aquela cidade, tendo como objetivo final a divulgação patrimonial e a educação urbana. Além disso, a presença ativa nas redes sociais do laboratório estabelece um vínculo constante com o público no processo de divulgação científica do cotidiano da pesquisa.

Ainda que a pesquisa se constitua como um corpo único, onde os alunos são estimulados a transitar entre as diferentes frentes de trabalho, procuraremos definir escopos particularizados a fim de cumprir as exigências do edital. São eles: (1) Desenvolvimento das bases digitais urbanas e compatibilização de mapas históricos; (2) Desenvolvimento da modelagem digital; (3) Desenvolvimento da representação em Histórias em Quadrinhos; (4) Análise da documentação primária e comunicação nas redes sociais.

(2) Com o processo anterior em curso, é possível avançar nos modelos de alguns edifícios antes da modelagem do Bairro da Misericórdia em si. Serão apresentados os diferentes níveis de detalhamento dos modelos, que vão definir a sua escala de representação em função da aproximação do olhar. Modelagens-teste são feitas para a definição das escalas urbana, da quadra e arquitetônica, diretamente relacionadas à quantidade de detalhes que descrevem um determinado edifício. Testes estão sendo feitos com edifícios existentes e já demolidos, que trazem em si diferentes demandas metodológicas.

BIBLIOGRAFIA: ANDREATTA, V.; VILAS BOAS, N. Words, Drawings and Digital Representation: Visual Interpretations of the Narratives of Machado de Assis in Morro do Castelo. Revista Produção e Desenvolvimento, v. 7, 29 set. 2021. JOAO, C. R. V.; LENZI, M. I.; BEZERRA, R. Z. (EDS.). Tão importante, tão esquecido: O Bairro da Misericórdia. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2016. RIO, J. DO. A Alma Encantadora das Ruas. 2. ed. [s.l.] Martin Claret, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2699**

TÍTULO: **ESCRITORAS CUBANAS DE NOVA YORK: A POESIA DE ALINA GALLIANO**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA MEIRELLES**

ORIENTADOR(ES): **ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ**

RESUMO:

A pesquisa começou a se desenvolver no ano de 2018, inserido no projeto *Espaço biográfico e figurações da memória na literatura cubana da diáspora*, coordenado pela Profa. Dra. Elena Palmero González e inscrito no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ, com participação de bolsistas de IC. Nesse primeiro momento do projeto foi analisado textos teóricos de Paul de Man (1991), Leonor Arfuch (2010), James Clifford (1999) e Stuart Hall (2003) sobre a questão do espaço biográfico e o termo diáspora. Esses textos influenciaram para a análise aprofundada do livro de Alina Galliano, *Los Días Que Ahora Tengo* (2016). A partir de 2020, a pesquisa se insere no projeto *Escritas Translúneas e comunidade literária. Fontes para um estudo historiográfico das literaturas da diáspora hispano-americanas nos Estados Unidos e Canadá*, também coordenado pela Profa. Dra. Elena Palmero González e inscrito no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ. Meu trabalho nesse projeto está focado na literatura cubana produzida no contexto geográfico e cultural de Nova York e, especificamente, na obra de Alina Galliano. Minha intenção nessa comunicação é apresentar algumas características da poesia feminina cubana, baseando em diversos autores como: Teresa Melo, Asela Suárez, Aida Bähr (2000), Ileana Álvarez, Maylén Domínguez (2013), Zurelys López (2020). E como essa poesia cubana se desenvolve em um ambiente linguístico e cultural diferente do que são expostos nas poesias, especificamente, na obra de Alina Galliano, *Los Días Que Ahora Tengo* (2016). Um suporte valioso para o desenvolvimento da pesquisa é a *Revista Brasileira do Caribe*, *Revista Encuentro* e a antologia de Elena Palmero González (2020).

BIBLIOGRAFIA: BARQUET, Jesús. Reflexiones sobre la literatura hispana en los Estados Unidos. In: Anales del Coloquio Internacional Identidades culturales y presencia latina en los Estados Unidos. Casa de las Américas: Havana, 2011 BOLANOS, Aimeé G. Un fulgor sin fronteras. In: Poesía insular de signo infinito: una lectura de poetas cubanas de la diáspora. Madrid: Betania, 2008, p. 13-38 GONZÁLEZ, Elena Palmero. Escritas em Trânsito: cinco poetas cubanas de Nova York. Porto Alegre: Editora Letra1, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2707**

TÍTULO: **MICRONARRATIVAS URBANAS COMO REPRESENTAÇÃO DA CIDADE: RECONSTRUÇÃO DIGITAL, AFETIVA E LITERÁRIA DO BAIRO DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO (PARTE 3)**

AUTOR(ES) : **JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO, MANUELLA NUNES CASTELAN, JULIANA ALEIXO DOS SANTOS, VITOR RODRIGUES SPERANDIO, DANILO GONCALVES DA SILVA, LITZA GARCIA PASSOS GOMES, RODRIGO GOMES, EDUARDO D'AMBROSIO BESSA, YASMIM FERNANDES DE AZEVEDO ALVES, DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO, FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI, TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência, buscamos investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Digital, as transformações urbanas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto da demolição do Morro do Castelo e da Exposição do Centenário.

Olharemos para as regiões ao redor do Morro do Castelo, tendo como objetivo a reconstrução digital do desaparecido bairro da Misericórdia, situado entre o morro e a linha do litoral. De acordo com a documentação primária pesquisada, torna-se possível, através do detalhamento do modelo urbano, a identificação individual das casas, dos antigos proprietários, das atividades comerciais, entre outras informações, que permitirão uma reconstrução pormenorizada do bairro.

Uma vez constituída esta base, também é possível estabelecer articulações interdisciplinares, especificamente com o campo da Literatura, na medida em que se torna factível a representação visual das vivências que os antigos cronistas nos legaram em seus textos, caminho já explorado pela pesquisa na experiência de usar o modelo digital do Morro do Castelo para reconstituir o ponto de vista de personagens de um conto de Machado de Assis.

A partir daí, diferentes métodos gráficos serão explorados no desafio de articular a representação morfológica da cidade descrita pelo modelo digital com a subjetividade das experiências humanas narradas nos textos. Experimentações que vão desde a criação das Histórias em quadrinhos até aquelas relacionadas com a Realidade Virtual se apresentam como um universo capaz de traduzir em imagens o que os textos nos contam sobre aquele tempo e aquela cidade, tendo como objetivo final a divulgação patrimonial e a educação urbana. Além disso, a presença ativa nas redes sociais do laboratório estabelece um vínculo constante com o público no processo de divulgação científica do cotidiano da pesquisa.

Ainda que a pesquisa se constitua como um corpo único, onde os alunos são estimulados a transitar entre as diferentes frentes de trabalho, procuraremos definir escopos particularizados a fim de cumprir as exigências do edital. São eles: (1) Desenvolvimento das bases digitais urbanas e compatibilização de mapas históricos; (2) Desenvolvimento da modelagem digital; (3) Desenvolvimento da representação em Histórias em Quadrinhos; (4) Análise da documentação primária e comunicação nas redes sociais.

(3) Serão apresentados os avanços com a criação de HQs sobre o cotidiano do Rio na década de 20, que iremos explorar como um meio de divulgação das histórias e dos personagens que nos deparamos. Este processo conjuga o uso dos modelos digitais com a criatividade individual na criação dos personagens, que implica pesquisar a dimensão cultural da época. Também serão mostradas as experimentações que conjugam estes processos tradicionais com as recentes ferramentas de Inteligência Artificial capaz de criar conteúdo gráfico, o que coloca para o grupo novos desafios metodológicos.

BIBLIOGRAFIA: ANDREATTA, V.; VILAS BOAS, N. Words, Drawings and Digital Representation: Visual Interpretations of the Narratives of Machado de Assis in Morro do Castelo. Revista Produção e Desenvolvimento, v. 7, 29 set. 2021. JOÃO, C. R. V.; LENZI, M. I.; BEZERRA, R. Z. (EDS.). Tão importante, tão esquecido: O Bairro da Misericórdia. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2016. RIO, J. DO. A Alma Encantadora das Ruas. 2. ed. [s.l.] Martin Claret, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2708**

TÍTULO: **DO BARRO AO JARRO: A COLEÇÃO DE PEÇAS CERÂMICAS DO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Fundado em 1979, o museu D. João VI reúne um extenso acervo histórico e artístico relativo ao ensino da arte no Brasil, desde a Academia Imperial de Belas Artes até os dias atuais. O presente estudo analisa peças cerâmicas utilitárias nacionais e estrangeiras, produzidas no século XX, presentes na coleção didática e na coleção Renato Miguez, de arte popular.

As peças da coleção didática são produções de alunos do curso de Arte Decorativa, na especialização Cerâmica, que foi comandada pela artista gaúcha Hilda Goltz. A maioria é em forma de jarros e vasos esmaltados, de linhas abstratas, frutos de exercícios que exploravam os efeitos de modelagem, sobreposição de cores, manchas e escorridos. Também há vasos da Cerâmica Itaipava, sendo três com motivos marajoaras, provavelmente fruto de doação.

A coleção Renato Miguez apesar de conter especialmente arte popular brasileira, comporta algumas peças estrangeiras cuja procedência é desconhecida e que a pesquisa buscará identificar. Boa parte recebe também esmaltação, diferente da cerâmica utilitária feita no Brasil. São pratos, meringas, miniaturas, jarros e vasos modelados no barro para uso cotidiano com decorações estilizadas.

Esse conjunto permite explorar os efeitos expressivos da cerâmica, tanto na tradição popular quanto na linguagem da arte aplicada moderna, confrontando os conceitos que norteiam as classificações de popular e erudito, de tradição e modernidade, de nacional e estrangeiro, de utilitário e artístico.

Algumas dessas peças ainda não possuem número de tombamento e outras têm catalogação incipiente. O trabalho pretende analisar, descrever e coletar informações que possam auxiliar na compreensão das peças cerâmicas, suas técnicas, efeitos artísticos, procedência, datação. Pretende-se, assim, produzir fichas museológicas que alimentarão o banco de dados do Museu D. João VI e auxiliarão o setor educativo, de modo a divulgar o acervo e valorizar essa produção milenar, que foi se atualizando e se reinventando pelos séculos.

A partir da perspectiva de uma história da arte global (Cooke Jr., 2022), a ênfase é perceber as relações entre materiais, processos, visualidades e pessoas (produtores e usuários), com foco na cerâmica, buscando interconexões geográficas, temporais e sociais a partir da circularidade de técnicas e formas. Da mesma maneira que o artista exerce sua própria agência sobre o material, o material frequentemente dita os limites e as possibilidades sobre sua produção. Ao focar na abordagem orientada pelo objeto, a observação e manipulação das peças é primordial para se começar uma catalogação mais complexa, ultrapassando categorias classificatórias tradicionais.

Esperamos que esse trabalho de catalogação possa estimular futuras pesquisas que permitam uma nova historiografia para esses objetos cerâmicos. Estudar essas peças evidencia outras perspectivas para história da arte, de modo a construir diferentes narrativas, além de lançar outros olhares sobre esses objetos.

BIBLIOGRAFIA: COOKE JR., Edward S. Global objects: toward a connected art history. Princeton: Princeton University Press, 2022. LIMA, Carolina Rodrigues de. A Coleção Renato Miguez de Arte Popular: investigando a trajetória. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte), Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. MALTA, Marize. O ensino artístico, a história da arte e o museu Dom João VI. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2721**

TÍTULO: **MICRONARRATIVAS URBANAS COMO REPRESENTAÇÃO DA CIDADE: RECONSTRUÇÃO DIGITAL, AFETIVA E LITERÁRIA DO BAIRRO DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO (PARTE 4)**

AUTOR(ES) : **VITOR RODRIGUES SPERANDIO,JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO,MANUELLA NUNES CASTELAN,JULIANA ALEIXO DOS SANTOS,DANILO GONCALVES DA SILVA,RODRIGO GOMES,LITZA GARCIA PASSOS GOMES,EDUARDO D'AMBROSIO BESSA,YASMIM FERNANDES DE AZEVEDO ALVES,DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA,SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO,FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI,TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência, buscamos investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Digital, as transformações urbanas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto da demolição do Morro do Castelo e da Exposição do Centenário.

Olharemos para as regiões ao redor do Morro do Castelo, tendo como objetivo a reconstrução digital do desaparecido bairro da Misericórdia, situado entre o morro e a linha do litoral. De acordo com a documentação primária pesquisada, torna-se possível, através do detalhamento do modelo urbano, a identificação individual das casas, dos antigos proprietários, das atividades comerciais, entre outras informações, que permitirão uma reconstrução pormenorizada do bairro.

Uma vez constituída esta base, também é possível estabelecer articulações interdisciplinares, especificamente com o campo da Literatura, na medida em que se torna factível a representação visual das vivências que os antigos cronistas nos legaram em seus textos, caminho já explorado pela pesquisa na experiência de usar o modelo digital do Morro do Castelo para reconstituir o ponto de vista de personagens de um conto de Machado de Assis.

A partir daí, diferentes métodos gráficos serão explorados no desafio de articular a representação morfológica da cidade descrita pelo modelo digital com a subjetividade das experiências humanas narradas nos textos. Experimentações que vão desde a criação das Histórias em quadrinhos até aquelas relacionadas com a Realidade Virtual se apresentam como um universo capaz de traduzir em imagens o que os textos nos contam sobre aquele tempo e aquela cidade, tendo como objetivo final a divulgação patrimonial e a educação urbana. Além disso, a presença ativa nas redes sociais do laboratório estabelece um vínculo constante com o público no processo de divulgação científica do cotidiano da pesquisa.

Ainda que a pesquisa se constitua como um corpo único, onde os alunos são estimulados a transitar entre as diferentes frentes de trabalho, procuraremos definir escopos particularizados a fim de cumprir as exigências do edital. São eles: (1) Desenvolvimento das bases digitais urbanas e compatibilização de mapas históricos; (2) Desenvolvimento da modelagem digital; (3) Desenvolvimento da representação em Histórias em Quadrinhos; (4) Análise da documentação primária e comunicação nas redes sociais.

(4) Esta linha de trabalho diz respeito à infraestrutura documental da pesquisa, bem como de divulgação pública do seu desenvolvimento. O cotejamento da documentação primária extrai daquele universo disperso as informações nos quais se baseia a produção gráfica. Documentos que revelam histórias, personagens e vivências nos quais nos baseamos para a recriação da urbanidade do centro da cidade na década de 1920. A elaboração semanal de conteúdo para divulgação marca uma presença ativa nas redes sociais, e faz com que a pesquisa seja divulgada além dos fóruns acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: ANDREATTA, V.; VILAS BOAS, N. Words, Drawings and Digital Representation: Visual Interpretations of the Narratives of Machado de Assis in Morro do Castelo. Revista Produção e Desenvolvimento, v. 7, 29 set. 2021. JOAO, C. R. V.; LENZI, M. I.; BEZERRA, R. Z. (EDS.). Tão importante, tão esquecido: O Bairro da Misericórdia. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2016. RIO, J. DO. A Alma Encantadora das Ruas. 2. ed. [s.l.] Martin Claret, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2749**

TÍTULO: **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EJA: A REPRESENTAÇÃO ORTOGRÁFICA DA CODA (R) FINAL EM VERBOS**

AUTOR(ES) : **THAIS KELLER DA SILVA MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os passos para a elaboração de uma proposta de sequência didática pensada para educandos de um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que participam de oficinas de leitura e produção textual oferecidas pelo projeto de extensão "Observatório da Escrita" (Faculdade de Letras/UFRJ), em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz). Para tanto, foi escolhida como objeto da sequência didática a representação ortográfica da coda (r) final em verbos, tal como em anda(r), come(r) e sai(r). Diferentes estudos sobre o português brasileiro (PB) têm apontado que o processo de mudança em direção à ausência deste segmento se encontra praticamente concluído em diferentes variedades do PB ou, pelo menos, apontam para o fato de os percentuais de ausência serem sempre mais elevados do que os de realização da coda (r) final em verbos em diferentes regiões do Brasil (CALLOU e SERRA, em avaliação). Além disso, diversos estudos, a partir de diferentes perspectivas teóricas, têm apontado que fala e escrita estão em constante interação: não só o conhecimento da língua falada tem grande influência no processo de aprendizado da escrita (OLIVEIRA, 2005, p. 16), como também o aprendizado da escrita pode impactar o conhecimento linguístico do falante (CRISTÓFARO-SILVA e GRECO, 2010). Assim, como é comum o apoio na oralidade, é certa também a dificuldade de muitos alfabetizados em representar um segmento sonoro que pouco - ou quase nunca - é por eles percebido. Nesse sentido, a sequência pedagógica em questão tem por objetivo auxiliar os educandos quanto à representação ortográfica de um segmento sonoro pouco realizado e, conseqüentemente, percebido pelos falantes. A sequência parte da premissa de que o conhecimento linguístico dos educandos deve ser valorizado, sobretudo no que diz respeito aos diferentes usos da língua, razão pela qual se pretende trabalhar a oralidade e a escrita para fazer com que os educandos reflitam sobre as duas modalidades e seus diferentes registros. Por meio de um material que pretenda ser reflexivo, todas as sequências serão pensadas não só para espelhar os diferentes usos da língua observados nas turmas, como também para explicitar diferentes normas e fomentar debates que relacionem esses diferentes usos da língua e questões sociais mais amplas. Por fim, entende-se que estratégias como essa, voltadas para EJA, podem contribuir para as reflexões sobre a formação de professores e sobre a produção de materiais e metodologias específicas que respeitem a identidade dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia CALLOU, D. M. I.; SERRA, (em avaliação). On R-backing processes in Brazilian Portuguese. In: Pustka, E., Remberger, E. M., & Sanchez-Miret, F.(Eds.). R in Romance: System, Variation and Change. Leiden: Brill. CRISTÓFARO-SILVA, T.; GRECO, A. Representações Fonológicas: contribuições da oralidade e da escrita. In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 87-93, jan./mar. 2010 OLIVEIRA, Marco Antônio de. Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita :caderno do formador / Marco Antônio de Oliveira.Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2751**

TÍTULO: **KALUNGA: O MAR SOB A PERSPECTIVA DE AGOSTINHO NETO**

AUTOR(ES) : **DANIELA SILVA DOMINGOS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é mostrar uma outra perspectiva, partindo da visão dos colonizados, sobre as explorações marítimas portuguesas em território angolano, tendo como ponto de partida o olhar de Agostinho Neto, que foi uma figura muito importante no processo de independência de Angola.

Sendo assim, utilizando-se da leitura e análise do conto "Náusea" (1952) e do poema "Confiança" (1949), intenta-se investigar como as navegações associadas às expansões marítimas europeias iniciadas no século XV, pontualmente a portuguesa, interferiram na relação do povo angolano com o mar. O mar se torna aquele que traz o mal, a morte, a mudança no estilo de vida e como consequência uma mudança na identidade do povo que ali habita. Agostinho Neto, por meio de suas obras, retrata como a cultura literária liderou a identidade libertária angolana, panorama abordado no ensaio "O mar sob o ponto de vista de Agostinho Neto no conto "Náusea", escrito por Ana Cristina Moura Alves de Moraes (2015).

Visto isso, a pesquisa tem como principal intuito mostrar, por intermédio das referidas obras de Agostinho Neto, como se tornou a visão do mar, para os angolanos, a partir da colonização, evidenciando como o mar se torna um ponto de desequilíbrio, principalmente em "Náusea" (1952). No conto, é atribuído à palavra Kalunga diversas facetas: ora pode significar "mar", ora imensidão e morte, demonstrando no conto essa inconstância da relação entre o mar e o povo angolano, e também do continente africano como um todo, como abordado no artigo "Kalunga é o mesmo a morte - o mar representando o colonizador - considerações sobre Náusea de Agostinho Neto", da autoria de Celiomar Porfírio Ramos (2015).

Portanto, a pesquisa busca trazer um panorama dentre os diversos que são abordados tanto no conto "Náusea" (1952), como no poema "Confiança" (1949), usando como pano de fundo o cenário que as duas obras trazem à tona. Além disso, objetiva-se também evocar as contribuições do autor para a situação política e identidade cultural angolana.

BIBLIOGRAFIA: Moraes, Ana Cristina Moura Alves de. O mar sob o ponto de vista de Agostinho Neto no conto "Náusea". União dos escritores angolanos, 2015. Disponível em: <https://www.ueangola.com/criticas-e-ensaios/item/229-o-mar-sob-o-ponto-de-vista-de-agostinho-neto-no-conto-n%C3%A1usea>. Acesso em: 15, novembro de 2022. Neto, Agostinho. Sagrada Esperança. São Paulo: Ática, 1974. Ramos, Celiomar Porfírio. Kalunga é o mesmo a morte - o mar representando o colonizador - considerações sobre Náusea de Agostinho Neto. Revista Athena. Vol. 8, n° 1, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2759**

TÍTULO: **POTÊNCIAS POÉTICAS NO IMAGINÁRIO DO MORAR**

AUTOR(ES) : **ISADORA VICENZA PACINI, MALU FRAGOSO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

Tim Ingold (2012) defende a suspensão da noção de objetos e a implementação da ideia de coisas em seu lugar. Diferentemente do objeto, que apresenta elementos já consumados, a coisa é subjetiva e se mostra em constante construção por múltiplos agentes. Sob essa ótica, neste trabalho o conceito de casa é tido como coisa, que abriga subjetividade e imaginário de quem a habita e revela memórias e afetos, conferindo-lhes significado e materialidade. Portanto, o objetivo deste projeto, desenvolvido no contexto do laboratório NANO/EBA/UFRJ, é explorar as potências expressivas acomodadas silenciosamente nos gestos e na execução dos trabalhos dentro do ambiente doméstico. A metodologia do trabalho é teórico-prática voltada para experimentações analógicas e digitais realizadas com base na investigação do arquivo pessoal da autora sobre a casa de sua própria família. Dessa forma o processo de criação e o próprio objeto de exploração se atrelam. A partir da utilização de técnicas e materiais heterogêneos, buscamos traçar o imaginário narrativo das memórias e traduzi-lo de alguma forma material, ainda que subjetiva e indireta. Para tanto, investigamos como as fronteiras entre a arte, o design e o artesanato podem ser tensionadas como meio de capturar e expandir os sentidos poéticos do conceito de casa abordado. Por esta via o trabalho busca proporcionar ao espectador, por meio de fotografias e materiais como madeira, arame e linha, o sentimento de auto-identificação, num processo imaginativo sobre o morar e a criação de novas percepções sobre os temas família, memória, herança e saudade. Este projeto apresenta, ainda, como características principais a circularidade conceitual e instrumental na qual a dialética entre o material e o imaginário pretende oferecer ao trabalho uma qualidade multidimensional, que dialogue com as fronteiras entre a arte, o design e o artesanato. Os autores que deram suporte teórico às experimentações são Tim Ingold, Gaston Bachelard e Didi-Huberman.

BIBLIOGRAFIA: INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicas, vol. 18, no. 37. Porto Alegre: 2012. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, [S. l.], p. 206-219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2771**

TÍTULO: **FORMAS DE ESCREVER EM REDES SOCIAIS: PISTAS SOBRE A ENTOAÇÃO E FRASEAMENTO PROSÓDICO**

AUTOR(ES) : **LEANDRA GONÇALVES FARIA PONTES MACEDO, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Soncin (2014), Tenani e Soncin (2015), Carvalho (2018), entre outros — fundamentados nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986) e da Fonologia Entoacional (Ladd, 2008) — têm discutido a relação entre a utilização de vírgulas não convencionais e a hipossegmentação de palavras, a partir de análises relativas à escrita de aprendizes do ensino fundamental. Com base nestes trabalhos, esta pesquisa objetiva observar formas de segmentar a escrita e de traduzir a prosódia de enunciados interrogativos, postados em redes sociais, não previstos pela Gramática Tradicional e Descritiva, tais como: “E minha sobrinha que está com um problema muito importante e desabafou sobre ele [?]; “E eu que fui convidada para a Fazenda e aceitei [?]; e “E o Thiaguinho parabenizando a Fernanda Souza pelo namoro com a Eduarda Porto [?] (todos os dados apresentados foram retirados de posts do Instagram). Para isto, serão coletadas mensagens públicas postadas nas mídias sociais e analisadas as relações entre as segmentações na escrita, a utilização de pontos de interrogação não convencionais e os constituintes prosódicos. A hipótese é de que as segmentações obedecem a regras de constituição do domínio do Sintagma Entoacional (IP), uma vez que, de acordo com Serra (2009), este é o domínio propício para a realização e percepção de pausas na língua falada. Deste modo, as formas de segmentar a escrita em redes de mensagens instantâneas seria guiada pela percepção natural das pausas na língua falada. Além disso, a utilização de tais pontos de interrogação não canônicos refletiria a intenção de traduzir, na escrita, o contorno entoacional L+H*H%, chamado “suspensivo” ou “continuativo”, na linha do que propõe Silvestre (2018, 2021).

BIBLIOGRAFIA: NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007 SERRA, C. R. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2009. SILVESTRE, A.P.S. Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico. Filologia e Linguística Portuguesa, Brasil, v. 17, n. 2, p. 473-493, 2015 SONCIN, G. & TENANI, L. Emprego de vírgula e prosódia do Português Brasileiro: aspectos teórico-analíticos e implicações didáticas. Filologia e Linguística Portuguesa, Brasil, v. 17, n. 2, p. 473-493, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2773**

TÍTULO: **A REDUÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, GRAMÁTICA E TEXTO, ENTRE OS ANOS DE 1970 E 1980. EM ESCOLAS PARTICULARES NO RIO DE JANEIRO (RJ).**

AUTOR(ES) : **VALESKA LOURENÇO, KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

A REDUÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, GRAMÁTICA E TEXTO, ENTRE OS ANOS DE 1970 E 1980 EM COLÉGIOS PARTICULARES NO RIO DE JANEIRO (RJ).

Autor(es): Valeska do Carmo Lourenço. Bolsa: UFRJ/PIBIC

Orientador(es): Afrânio Gonçalves Barbosa

Área Temática: Metodologias

A partir da metodologia historiográfica denominada *História Oral* (THOMPSON: 2002; MEIHY:2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral como uma fonte primária para a Historiografia, esta pesquisa busca fornecer a recuperação de perfis pedagógico-metodológicos no ensino na disciplina Língua Portuguesa efetivado em escolas da cidade do Rio de Janeiro (RJ) nas décadas de 70 e 80 do século XX. Nesse sentido, o objetivo específico dessa investigação que a pesquisa preocupa-se é o de dar continuidade ao roteiro-piloto, apresentado no primeiro semestre de 2022 (SIAC 2021), e aperfeiçoá-lo em um roteiro mais específico dando luz ao trabalho realizado por professores de escolas particulares reconhecidas, à época, como de qualidade pelo bom desempenho nos exames vestibulares na cidade. Por meio desse instrumento metodológico, tentamos compreender a *Redução Didática* efetivada no ensino de Língua Portuguesa – gramática e texto – entendendo a Redução Didática no tratamento da língua como o procedimento de simplificação descritiva, temática, categórica ou de linhas de abordagem científica sem perder elementos essenciais de cada conjunto reduzido a bem da compreensão do trabalho a cada faixa do aprendizado escolar (BARBOSA:2020), avaliaremos os resultados obtidos com o novo roteiro construindo novo *corpus* de entrevistas: ex-professores, acima dos 60 anos, que estejam na 3° e 4° idades, segundo o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de colégios da rede privada de ensino.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BARBOSA, Afrânio G. “Cientificação, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa”. Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ (06/03/2020. Comunicação pessoal, 2020. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2781**

TÍTULO: **A FACHADA E A GRELHA DE CONCRETO NO EDIFÍCIO RESIDENCIAL, DO RIO DE JANEIRO A NOVA YORK**

AUTOR(ES) : **CAROLLINE ARTIOLI, ANA BEATRIZ ROCHA BULLÉ, CAMILA DE MATTOS BARRETO, JÔNATAS SOUSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

A arquitetura moderna produzida no Brasil e nos EUA foi apresentada em exposições de arquitetura realizadas pelo MoMA em ocasiões recorrentes a partir do início da década de 1940. Essas exposições desempenham um papel importante na projeção da arquitetura brasileira no contexto americano e trazem evidências sobre os movimentos de produção da arquitetura habitacional no Brasil e nos EUA, e as diferenças temporais entre eles. O Brasil esteve em evidência com *Brazil Builds: Architecture new and old 1652-1942*; em *Latin American Architecture since 1945*; e no mais recente *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980*. A arquitetura moderna nos Estados Unidos também foi evidenciada pelo MoMA em *Built in USA: 1932-1944*; e em *Built in the USA: post-war architecture*.

De acordo com o universo de obras destacado por estas publicações, enquanto no Brasil os edifícios residenciais são um tema relevante no surgimento e consolidação da arquitetura moderna dos anos 1940 até os anos 1960, nos EUA as experiências mais inovadoras de produção habitacional localizam-se a partir dos anos 1960. Analisaremos dois edifícios residenciais localizados no Rio de Janeiro, projetados pelos Irmãos Roberto, e dois em Nova York, projetados por I. M. Pei e James Ingo Freed, a partir das relações espaciais e efeitos plásticos possibilitados pelas articulações estabelecidas entre suas fachadas, todas compostas por brises-soleil de concreto acoplados, e as grelhas tridimensionais que compõem sua estrutura resistente. Os edifícios são:

- Ed. MMM Roberto (1945) e Ed. Dona Fátima e Finúzia (1951-54), Irmãos Roberto;

- Kips Bay Plaza (1960-65) e University Village, NYU (1966), I. M. Pei e James Ingo Freed.

Esta pesquisa tem dois objetivos principais. O primeiro está relacionado com o potencial destacado por Lara (LARA, 2018, p. 141) de ampliação das conexões e influências entre as arquiteturas americana e brasileira, bem como a internacionalização desses temas. Ao contrário das relações entre a vanguarda europeia e a arquitetura brasileira ao longo do século XX, que foram objeto de inúmeras investigações, trocas, influências e contra influências, as arquiteturas americana e brasileira ainda não são estudadas com tanta frequência em uma perspectiva comparada. O segundo está relacionado com a ampliação do escopo das estratégias de projeto para a unidade habitacional, construindo um repertório de ferramentas de projeto voltado para a melhoria das condições de moradia por meio de pesquisas comparativas.

Pretendemos investigar dois temas: a fachada entendida como uma transição ampliada entre interior e exterior; e o uso de planos horizontais ou verticais, varandas, grelhas ou filtros como dispositivos multifuncionais, que atuam não apenas como sistemas de sombreamento, mas também como dispositivos plásticos. Com isso, buscaremos aprender com a montagem de um histórico das soluções obtidas para a articulação entre esses elementos no desenvolvimento da forma moderna.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, G. et al. *Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement*. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. LEATHERBARROW, David.; MOSTAFAVI, Moshen. *Surface Architecture*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2005. LARA, Fernando Luiz. *Excepcionalidade do modernism brasileiro*. São Paulo e Austin: Romano Gerra Editora, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2783**

TITULO: **DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO EXPERIMENTAL DE MATERIAIS À BASE DE CIMENTO ALTERNATIVOS**

AUTOR(ES) : **KEVIN SCHECHTER AMARANTE, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO, STEFANI RAIANE MARTINS DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O presente estudo é parte de um amplo projeto de pesquisa, que visa desenvolver elementos construtivos inovadores e de baixo impacto ambiental. Deste modo, dividido em três frentes de atuação: (i) desenvolver materiais à base de cimento para impressão 3D, empregando resíduos de construção e demolição (RCD); (ii) desenvolver materiais à base de cimento com biomassa vegetal na produção de elementos leves e elevada eficiência termoenergética; e (iii) a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) de materiais e sistemas construtivos.

Em particular, este resumo apresenta o plano de atividades e as ações introdutórias da frente (i), iniciada em novembro de 2022. Neste sentido, o trabalho tem se concentrado inicialmente na revisão da literatura sobre o potencial do uso de materiais e sistemas construtivos inovadores na minimização dos impactos ambientais. Foi constatado que a reciclagem de RCD alivia a poluição causada pelo uso do concreto e a pressão sobre a falta de recursos naturais. Além disso, podem ser vantajosos para impressão de concretos, permitindo a fabricação de estruturas complexas e a atualização dos métodos tradicionais (ZOU et al., 2020).

Os estudos iniciais têm auxiliado na compreensão dos métodos experimentais. Neste sentido, a matéria-prima que será aproveitada para o estudo é originada a partir de corpos de prova de concreto, de dimensões padronizadas para ensaios de compressão uniaxial ou de tração na flexão, que foram produzidos nas atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no LEMC da FAU UFRJ. Foram contabilizados 117 corpos de prova, com volume total de 154.448,75 cm³, que serão britados a fim de produzir agregados reciclados. Em seguida, a pesquisa prevê o desenvolvimento de misturas à base de cimento com três diferentes teores de incorporação destes resíduos de concreto. O programa experimental foi programado para ser conduzido no LEMC, com o apoio do NUMATS - POLI/COPPE/UFRJ para a realização de ensaios de caracterização físico-química das matérias-primas (cimento, adições minerais, aditivos químicos e resíduos) e das misturas produzidas. As misturas serão caracterizadas no estado fresco - condição em que é impressa -, por meio de ensaios clássicos, como a mesa de espalhamento, compressão não confinada (em amostras com poucas horas) de acordo com os procedimentos da ASTM D2166 (2013), e ensaios reológicos a fim de inferir parâmetros como tensão de escoamento e viscosidade plástica (GRABOIS et al., 2017). Além disso, o comportamento mecânico será investigado quanto à sua resistência à compressão.

Assim, pretende-se compreender os impactos da incorporação de RCD no comportamento de misturas à base de cimento dedicadas à impressão 3D e, posteriormente, avaliar o impacto ambiental do material produzido, por meio do emprego da metodologia de ACV. Por fim, espera-se desenvolver um material alternativo, construtivamente viável e ambientalmente menos agressivo.

BIBLIOGRAFIA: GRABOIS, T. M. ; JULIÃO, N. R. ; CORDEIRO, G. C. ; TOLEDO FILHO, R. D. . Caracterização reológica e mecânica de pastas de cimento com resíduos de cerâmica vermelha e de concreto reciclado. In: 5º Encontro Nacional de Aproveitamento de Resíduos na Construção (ENARC 2017), 2017, Fortaleza. 5º Encontro Nacional de Aproveitamento de Resíduos na Construção (ENARC 2017), 2017. ASTM D2166. Standard Test Method for Unconfined Compressive Strength of Cohesive Soil, 2013. SHUAI Zou, JIANZHANG Xiao, TAO Ding, ZHENHUA Duan, QINGTIAN Zhang. Printability and advantages of 3D printing mortar with 100% recycled sand, Construction and Building Materials, v. 273, 2021, 121699, <https://doi.org/10.1016/j.c>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **2789**

TITULO: **VIOLÃO FOLK E VIOLÃO DE CONCERTO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR BOTELHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRACAS DOS REIS JOSE**

RESUMO:

Nossa pesquisa faz parte do projeto de extensão/evento intitulado "De Bach a Baden: um violão bem brasileiro". Em destaque, a criação de um repertório para violão *folk* sem nos afastar do violão de concerto. Salientamos que o modelo de violão *folk* possui um corpo maior que o violão de 6 cordas, o *folk* possui a caixa de ressonância levemente acinturada e de tamanho maior, o que deixa o timbre mais encorpado, ideal para sons mais graves e o braço desse modelo é um pouco mais fino e nele são utilizadas cordas de aço. Nos encordoamentos de aço a sonoridade é muito mais intensa e brilhante, o timbre é mais vibrante e a própria corda é muito mais resistente ao toque. Nosso objetivo é arregimentar plateias apreciadoras do violão através da performance e interpretação da música instrumental na sociedade brasileira, assim sendo, essas plateias podem exercer o direito de apreciar e eleger o que lhes possa agradar e ainda ampliar o seu conhecimento na apreciação da música universal. O evento é apresentado nas modalidades oficina de apreciação musical e ensino musical em espaços culturais carentes da música de concerto e popular para violão e demais instrumentos, favorecendo, portanto, a constituição democrática e acessível a todos os tipos de público. A concepção do projeto está diretamente ligada à divulgação de um repertório originalmente escrito e/ou transcrito para o instrumento, bem como a divulgação de seus autores, cujas obras, adaptam-se ao repertório destes instrumentos, pesquisando obras musicais e elaborando arranjos como suporte para apresentar um repertório em forma de recitais públicos.

BIBLIOGRAFIA: Marshall McLuhan H. Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem. 1964 HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. P. 24 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. P. 195

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2790**

TÍTULO: **OS PASSOS E OS PAÇOS: RIO DE JANEIRO, ROMA, LISBOA E PARIS**

AUTOR(ES) : **VALÉRIA PEIXINHO, LETICIA CABRAL MONTEIRO, RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS, NATHALIA SABINO DE MELLO MATTOS, PRISCILA VARGAS OLIVEIRA, MARCELA FAGUNDES, GIULIA LIMA RIGHETTI, ANA JULIA SANTIL SATHLER, HELENA PAGANINI, FERNANDA PAIS, NIVEA DE AZEVEDO SALGADO, GIULIA MANDARINO PESSOA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS, JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS, JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO:

Os Palácios, ou “Paços”, como reduzidos no português antigo, mais do que centros de poder, eram também elementos aglutinadores da cidade onde eram construídos. No caso de Lisboa, a reforma pombalina que sucedeu ao terremoto de 1º de novembro de 1755, fez da ribeira do Tejo um dos marcos centrais da cidade, transformando-se na chamada Praça da Alfândega ou Praça do Comércio. A elevação do Brasil à condição de Vice-Reino, em 1763, transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro, o que fez a Coroa Portuguesa reproduzir na capital do Vice-Reino estruturas arquitetônicas existentes em Lisboa. Assim, a região do chamado “Terreiro da Polé”, à beira do cais e onde se instalava o Palácio (“Paço”) do Governador-Geral, prestou-se perfeitamente para a implantação do mesmo programa arquitetônico que se havia implantado em Lisboa. Centro das decisões do Vice-Reino; posteriormente, do Reino Unido ao de Portugal e Algarves e, na sequência, do Império do Brasil, a região do entorno do Paço Imperial (incluindo, por óbvio, o próprio edifício) tornou-se, por isso mesmo, uma das mais importantes histórica e arquitetonicamente. O esvaziamento político da região, trazido pela República, fez com que tal importância fosse obliada. A proposta é a realização de um conjunto de workshops, oficinas e visitas guiadas, destinadas a grupos específicos de utilizadores da região e a representantes do Poder Público, para mostrar a importância do edifício e seu entorno e, através de parcerias, demandar e fomentar políticas de preservação, conservação e restauro do patrimônio arquitetônico daquela área. Um paralelo interessante que se pode traçar, nesta tentativa de se criar uma “Lisboa [depois Paris, nos tempos do Império] nos trópicos” é o que se pode traçar com o Palazzo Doria Pamphilj (antes Palazzo Aldobrandini), em Roma. Propriedade da poderosa família Della Rovere, surgiu como resultado da união de várias famílias da elite romana, funcionando como centro aglutinador da cidade, juntamente com o Palazzo dal Quirinale (atualmente sede da Presidência da República Italiana). Este paralelo vincula o Paço Imperial ao Palácio do Catete, este um importante museu da cidade. A metodologia para a realização da proposta dar-se-á a partir da divulgação em cartazes no Paço Imperial para atrair seus visitantes, nas bancas de jornais do entorno e através de redes sociais. Para os workshops serão convidados professores da Universidade de Arquitetura, Restauro, História e Artes. O embasamento conceitual está pautado no pensamento de Lefebvre sobre o direito à cidade no qual defende o direito dos cidadãos-citadinos e dos grupos que eles constituem de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas. Neste caso, a construção de redes e circuitos de comunicação estarão presentes nas atividades propostas consolidando a ideia de pertencimento dos usuários ao *locus* escolhido.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Lauro (org.). Paço imperial. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005. COLCHETE FILHO, Antonio. Praça XV: projetos do espaço público. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. MONTEIRO, Fernando. A velha Rua Direita. Rio de Janeiro: Banco do Brasil, Museu e Arquivo Histórico, 1985. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2792**

TÍTULO: **DOS CONFLITOS DA RAPARIGA À PEDIATRA: REPRESENTAÇÕES DO MAL**

AUTOR(ES) : **DANIELLA FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho se insere na pesquisa Mulheres na Formação de Leitores, do grupo de pesquisa Literatura e Educação Literária. De cunho bibliográfico e em fase inicial, terá referenciais teóricos como Benedito Nunes (1989), Yudith Rosenbaum (2006) e Regina Dalcastagnè (2007). A proposta é pensar a estética do mal como impulsionadora de comportamentos de personagens femininas, na contramão do que se espera socialmente. Tomaremos como premissa o conto *Devaneio e embriaguez duma rapariga*, da coletânea *Laços de Família* (1960), de Clarice Lispector, no qual a protagonista se depara com sua faceta maléfica a partir da tensão conflitiva, elemento comum aos contos lispectorianos. Essa tensão se dá diante de seus devaneios e de um episódio de embriaguez, que revelam duas mulheres em conflito dentro de si: uma que se deixa domesticar aos moldes patriarcais e outra que quer liberar seu lado selvagem. Por fim, sairemos do campo clariceano para tecer um diálogo com a literatura brasileira contemporânea, a partir de *A Pediatra* (2021), de Andréa del Fuego. Nesta narrativa, temos uma narradora-personagem dúbia, cuja maldade se realiza muito mais em pensamentos do que em ações; sua natureza é apenas teoricamente sádica e perversa, sem atingir o ato propriamente dito. Além disso, para esta protagonista, o mal não está em si e não se ampara na ética cristã como na obra clariceana, pois, sustentada numa visão individualista, o ponto de vista da personagem-narradora transfere o mal para o outro.

BIBLIOGRAFIA: DALCASTAGNÈ, Regina. Imagens da mulher na narrativa brasileira. In: O eixo e a roda: revista de literatura brasileira, v. 15, p. 127-135, 2007. NUNES, Benedito. O Drama da Linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo, Ática, 1989. ROSENBAUM, Yudith. Metamorfoses do Mal: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2801**

TÍTULO: **ADVERBIAIS [VPREPSN] EM REDE**

AUTOR(ES) : **MEG CRISTINY GOMES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto de estudo advérbios locucionais do tipo [VPrepSN], como vemos no exemplo com valor de modo: “Resigna-te: consola-te; e **trabalha | com mais ardor** [...]”. Seu objetivo é mapear, a partir do estudo de seus valores qualitativos (instrumento, meio e modo) e modalizadores, *links* com outras construções advérbias na rede e possíveis relações de herança.

Para tal análise, consideramos o suporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Nessa teoria, gramática e uso retroalimentam-se, e este último é moldado pelas necessidades comunicativas dos falantes e processos cognitivos de domínio geral. Ao incorporar pressupostos da Gramática de Construções aos do Funcionalismo norte-americano, a LFCU considera tais advérbios como construções. Goldberg (2006) define *construção* como a menor unidade constituidora da língua e a descreve como um pareamento de forma (nesse caso, [VPrepSN]) e sentido/função. Na visão dessa autora, cada construção é um nó em uma rede complexa de construções que se conectam através de *links* e possui diferentes níveis de abstração e esquematicidade, apresentando uma lógica passível de mapeamento das relações de herança com outras construções (DIESEL, 2019). Isso significa que, quando novas construções surgem, seus *links* com construções já existentes podem apontar relações de hereditariedade (de sentido e/ou de forma) entre os nós, revelando como a língua se organiza sincrônica e diacronicamente.

Nesta fase da pesquisa, ampliamos nossas investigações e aprimoramos a caracterização das microconstruções. Mapeamos certos padrões mais gerais das advérbias em foco - verbos do tipo material são mais frequentes, bem como a preposição “com”, SNs de duas palavras e verbos transitivos diretos - e padrões mais específicos - especialização da preposição “por” no valor de meio, que também apresentou SNs mais concretos e uma maior presença de determinantes em comparação aos outros valores qualitativos. Percebemos, também, que há uma certa diferença entre as ocorrências dos séculos XVIII e XIX no que diz respeito à extensão do SN, que é menor neste último. No que diz respeito às modalizadoras, seus padrões, também observados em trabalhos anteriores (MORAES PINTO; GONÇALVES, 2019, 2022; dentre outros), se mantiveram: SNs predominantemente preenchidos por uma única palavra de até 3 sílabas, sendo esta um nome nu; SNs com núcleos mais abstratos; predominância da preposição “com”.

Propusemos uma rede das advérbias, a partir da análise de dados prototípicos e dos ambíguos que mesclam funções qualitativas e não-qualitativas, para representar as relações entre as construções e a possível herança entre elas. O valor de modo apresenta relações de ambiguidade com os valores de lugar, quantidade, posse, finalidade, tempo e aspecto. Representamos, na rede, desde a construção mais esquemática ([VPrepSN]_{Adv}), passando pelas menos esquemáticas, até microconstruções.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. GOLDBERG, A. Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006. MORAES PINTO, D.; GONÇALVES, E. Um olhar sobre as construções advérbias qualitativas e modalizadoras. Revista Labor Histórico do PPGLEV e PPGLN - UFRJ, Vol. 5, n.1, p. 36-52, jan-jun 2019. MORAES PINTO, D.; GONÇALVES, E. Usos das construções advérbias qualitativas com -mente e com Prep+SN. IN: ROSÁRIO, Ivo; OLIVEIRA, Taisa. (Orgs.). Descrição funcional do português: teoria e ensino. (e-book). Campo Grande: UFMS, 2022. Pp. 161-188.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2802**

TÍTULO: **FACHADAS MODERNAS CARIOCAS: LEVANTAMENTO E PREPARAÇÃO DE MODELOS DE DESEMPENHO ENERGÉTICO.**

AUTOR(ES) : **TAIANE DE MELO NEPOMUCENO,ANA CLARA MORO,DANIEL MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO:

As fachadas modernas cariocas procuravam dar resposta ao aproveitamento energético do clima local: a combinação de elementos de sombreamento com aberturas para permitir a renovação interna do ar, e proteção do excesso solar. Esse partido projetual, que retoma as características naturais do entorno, para diminuir o consumo de energia elétrica, permite uma economia financeira e ecológica. Este tema é pertinente face às problemáticas ambientais atuais, de soluções que priorizem o uso consciente dos recursos naturais, que precisam ser implementados no cenário global do planeta.

Nesse sentido, com base no estudo das estratégias de sombreamento de 8 edifícios modernos cariocas, procura-se compreender a influência desses planos de fechamento na regulação da entrada de energia térmica e luminosa nos edifícios selecionados. Assim, através do uso de ferramentas que combinam programação visual e textual no Grasshopper (Rhinoceros) com Ladybug e Honeybee, é possível modelar, verificar e quantificar o desempenho das soluções que foram propostas na década de 50.

Devido aos seus artifícios de adaptação ao clima tropical carioca, o Edifício Nova Cintra foi escolhido como caso piloto. Durante a análise foram estabelecidos dois cenários: o de ausência e o de presença dos elementos de sombreamento passivo, possibilitando a verificação de interferências desses elementos no desempenho térmico e na redução de temperatura no interior da edificação nos cenários mais críticos de insolação. Com base nos dados levantados mediante ao desempenho de cada fechamento, aplicou-se a recombinação multicritério dos módulos através de algoritmos com a finalidade de aprimorar o desempenho da composição. Foram estabelecidos os seguintes critérios para análise: o desempenho da fachada ao longo do ano (solstícios e equinócios).

Salienta-se que a etapa de modelagem inicial dos edifícios já foi concluída e atualmente o estágio da pesquisa está direcionado para a otimização de um código base capaz de organizar a informação de cada edifício por pavimento e materialidade, simplificar o tempo e a complexidade de simulação e se adaptar com facilidade a cada edifício. Para tal, estamos transcrevendo da linguagem visual para a escrita e também reestruturando o método de análise para que esse possa ser padronizado e compatibilizado para os demais projetos escolhidos.

Dessa forma, com os dados levantados mediante o desempenho de cada tipo de fechamento, pretende-se adequar e aprimorar essas ações projetuais para as necessidades contemporâneas, aplicando diversas possibilidades como: a recombinação dos módulos, mudança da disposição desses e alteração de parâmetros. E assim, a fim de evidenciar as vastas soluções de sombreamento da arquitetura moderna carioca e do seu repertório fundamental, surge a possibilidade de aperfeiçoamento do pré-existente com o desenvolvimento de novas soluções a partir da tradição moderna.

BIBLIOGRAFIA: ESKINAZI, Mara O.; PENTER, P. E. A fachada como interface, de Lucio Costa a irmãos Roberto: Repertório de projeto. 13o Seminário DOCOMOMO. Salvador, Brasil, 2019. Disponível em <<https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/110533.pdf>>. acesso em: 20 nov. 2022. Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, 2019. BARBER, Daniel A. Modern Architecture and Climate: Design Before Air Conditioning. Princeton: Princeton University Press, 2020. MATEUS, Daniel et al. Carioca modern facades: expanding passive shading systems through computational methods. SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL - SIGRaDi, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2807**

TÍTULO: **AINDA SOBRE LETRAS: A TÉKHNE GRAMMATIKĒ NOS SÉCULOS V-IV A.C.**

AUTOR(ES) : **JULIA BASTOS FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

A pesquisa aqui relatada buscou compreender por que razão o termo *gramática*, que conhecemos relacionado à descrição de línguas, tem origem numa palavra que significava *letra*. Para isso voltamos a atenção para o período das primeiras atestações conhecidas desse termo, a saber, os séculos V-IV a.C., em geral classificado como *período clássico* quando se focaliza a Grécia antiga. O termo *Gramática* vem do grego *grammatikē*, derivado de *grámma*, a palavra grega para *letra*. Surge em Platão na expressão *tékhnē grammatikē*, isto é, uma 'arte das letras'. *Arte*— e aqui nos reportamos àquela definição que Henrique Cairus (2006: 17) reportou, extraída de Jacqueline de Romilly — “designa o saber do homem, codificado e portador de eficácia prática. Isso vai desde o saber do piloto, do arquiteto ou do músico, até a retórica, por exemplo”. O que seriam essas artes? Citamos Rosa (2021): “A despeito da aparente familiaridade da expressão para todos os participantes dos diálogos com Sócrates na obra platônica, Jean Lallot nota que não há evidência direta dessas artes: nada semelhante a uma *arte de gramática* desse período chegou até nós. Assume-se que esses textos devem ter sido semelhantes a outros trabalhos um pouco mais tardios conhecidos na atualidade, e conteriam, portanto, “*um inventário metódico do alfabeto, rudimentos de fonética, exercícios de leitura em voz alta, especialmente de textos metrificados*” (Lallot, 2006: 598)”. Com o material analisado durante a pesquisa podemos concluir que a palavra *gramática* no período clássico não se referia, então, a uma disciplina como atualmente. Utilizamos a biblioteca Perseus Digital Library como metodologia para procurarmos atestações do termo *gramática*. A busca nos retornou exemplos em obras como *Ética a Eudemo*, *Metafísica*, *Ética* e *Poética* de Aristóteles. *O sofista*, *A república* e *Crátilo* de Platão. *A oração da coroa* e *Contra Stephanus* de Demóstenes. E a *Antidosis* de Isócrates. Fora da base Perseus encontramos mais um exemplo de Aristóteles, em *Tópicos*. Em todas as atestações ou o significado está relacionado ao conceito de letra ou não dá para precisar.

BIBLIOGRAFIA: CAIRUS, Henrique. A arte hipocrática entre o lógos e a práxis. Terceira Margem, 10 (14): 9-17. 2006. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/15172> CRANE, Gregory R. (ed.) & Tufts University, 2001. Perseus Digital Library <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. ROSA, Maria Carlota. 2021. O termo “gramática”. <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/2021/02/28/o-termo-gramatica/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2810**

TÍTULO: **A GUERRA A PARTIR DA OBRA DE BERTOLT BRECHT: LEITURA INICIAL DA PEÇA "MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS"**

AUTOR(ES) : **MARIANA DINIZ REIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

A comunicação "A guerra a partir da obra de Bertolt Brecht: leitura inicial da peça "Mãe Coragem e seus Filhos"" apresentará a sistematização de leituras em torno da obra de Bertolt Brecht. A primeira etapa do projeto de Iniciação Científica, iniciado em novembro de 2022, centra-se na leitura e discussão da peça Mãe Coragem e seus filhos, encenada em uma primeira versão em Zurique (1941) e revisada pelo dramaturgo em 1949 para encenação em Deutsches Theatre em Berlim Oriental, dirigida por Erich Engel e pelo próprio Brecht, e com Helene Weigel como Mãe Coragem. A peça, que remete à Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648), se passa em um contexto no qual as disputas religiosas entre católicos e protestantes adquiriram caráter religioso e político ao longo do tempo. Anna Ferling, também conhecida como "Mãe Coragem", é mãe de três filhos, Eilif, Queijinho e Katrin, e vendedora de pequenas mercadorias e suprimentos para sobreviventes que encontra ao longo do seu caminho. A Mãe Coragem teme que seus filhos se alistem para a guerra, até que dois deles o fazem e, então, ela se desespera, pois ainda que sobreviva do horror da guerra, não deseja esse destino para os seus filhos, porém não consegue evitar que eles sejam expostos ao terror da guerra. O estudo de Iniciação Científica vincula-se ao projeto de pesquisa "As formas da dívida", da prof. Priscila Matsunaga, e objetiva discutir os recursos trágicos e cômicos utilizados por Brecht para questionar as consequências da guerra.

BIBLIOGRAFIA: MORETTI, F. O burguês: entre a história e a literatura. São Paulo, Três Estrelas, 2014. SENNET, Richard. O Declínio do Homem Público - As Tiránias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SZONDI, Péter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Trad.: Luis Sérgio Rêpa. São Paulo: Cosac Naify, 2001. WILLIAMS, Raymond.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2841**

TÍTULO: **JULIANA NOTARI: UM ESTUDO SOBRE SUA OBRA E A PRÁTICA FOTOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **RENATA CORDEIRO ESPERANÇA PEDROZA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

O presente trabalho surge a partir do projeto de pesquisa "A expansão da experiência fotográfica: estudo sobre o processo de criação na arte contemporânea". Ele propõe investigar os diversos processos criativos associados à prática fotográfica dentro do contexto da produção artístico-imagética. Ao compreender que o uso da fotografia na arte contemporânea não se limita apenas a relação máquina versus fotógrafo, esta pesquisa busca investigar sobre os diversos processos criativos que foram associados a prática fotográfica por meio de uma pesquisa de campo com artistas-fotógrafos no intuito de compreender de que maneira tais métodos determinam a produção imagética contemporânea. Nessa etapa da pesquisa será traçada uma análise crítica sobre a atuação da fotografia no trabalho de Juliana Notari, artista e pesquisadora pernambucana, e o caráter performático da imagem enquanto propulsora de experiências.

Para isso, a metodologia aplicada foi um estudo sobre a obra de Notari, por meio da observação das imagens produzidas e disponibilizadas em seu site e uma entrevista realizada com a autora. É por meio desse diálogo mais próximo que foi possível compreender melhor o seu fazer fotográfico e suas motivações. No trabalho, destacamos as obras "Dra. Diva" (2006), "Spalt-me" (2009), "Amuamas" (2018) e "Diva" (2020) que são centradas na evocação da representação simbólica de uma ferida-vulva. Esse recorte permite analisar os diferentes usos da prática fotográfica no seu trabalho e como as abordagens diversas dessa linguagem atuam no encontro com esse elemento simbólico central. Para tanto, os trabalhos de Auslander (2019), Lima (2013) e Matesco (2012) foram embasamentos importantes. Por fim, busca iniciar um confronto de seus discursos poéticos-imagéticos aos questionamentos sobre gênero da autora Judith Butler (1990) para refletir o impacto de sua obra na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Isabela de Oliveira; VINHOSA, Luciano; AUSLANDER, Philip. A performatividade na documentação de performances, de Philip Auslander. REVISTA POIÉSIS, v. 20, n. 33, p. 337-352, 8 jun. 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/34687071/A_Performatividade_Da_Documenta%C3%A7%C3%A3o_De_Performance_Performatatus_projeto> Acesso em: 2 mar. 2022 LIMA, Fernanda Deborah Barbosa. A performance arte como gesto. Niterói: UFF/ PPGA, 2013. Disponível em: <<http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/FERNANDA-DEBORAH-BARBOSA-LIMA.pdf>> Acesso em 16 jan 2022 MATESCO, Viviane. Corpo, ação e imagem: consolidação da performance como questão. REVISTA POIÉSIS, n. 20, p. 105-118, dez. 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2850**

TÍTULO: **"INTERAGINDO COM A LINGUAGEM SEM PRECONCEITOS": UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

AUTOR(ES) : **MARIA ISABELA CORREA DE SA CASTRO MOTA, MARIA JULIA DOS SANTOS FONSECA, ANA REGINA CALINDRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma proposta pensada para a realização de oficinas com professores(as) de uma escola pública do município de Magé (RJ), com a finalidade de elaborar material didático e propostas pedagógicas para os educandos da escola. As referidas oficinas acontecem no âmbito de um projeto de extensão intitulado "Interagindo com a linguagem sem preconceitos" (Faculdade de Letras/UFRJ). O objetivo central das oficinas é não somente construir materiais didáticos com os professores da escola, mas também propiciar uma discussão em torno da importância da elaboração de materiais didáticos por professores da educação básica. Isto porque é fundamental que os materiais didáticos estabeleçam uma abordagem crítica e dialógica com o público ao qual se destinam, devendo ser compreendidos não apenas como um produto final do senso comum acerca do tema a ser desenvolvido e transmitido, mas como um dispositivo que pode contribuir com a prática de uma visão crítica a ser debatida e problematizada pelo leitor (STAUFFER e MELO, 2020). Além disso, é importante fomentar a discussão acerca da informação sobre quem produz os materiais e por onde estes circulam, o que, por sua vez, faz com que o olhar do professor se volte a considerar as determinações, mediações e interesses que perpassam a veiculação de determinado assunto/tema. Neste sentido, o objetivo maior das oficinas é fomentar a elaboração de um material reflexivo, capaz de abarcar os diferentes usos da língua observados nas turmas, em diferentes contextos de interação e disciplinas curriculares, como também explicitar diferentes normas e propiciar debates que relacionem esses diferentes usos da língua e questões sociais mais amplas. Por fim, entende-se que estratégias como essa, voltadas para educação básica, podem contribuir para as reflexões sobre a formação de professores e sobre a produção de materiais e metodologias específicas que respeitem a identidade dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: STAUFFER, A. B.; MELO, M. A. S. L. e O desafio da construção de materiais didáticos para a prática pedagógica de trabalhadores técnicos em saúde, p. 203-221 in: LEHER, E.M.T. e RUELA, H.C. G. (org). Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. Rio de Janeiro: EPSJV, 244 p.2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2854**

TÍTULO: **ARQUITETURAS MODERNAS, PATRIMÔNIOS URBANOS; ARQUITETURAS URBANAS, PATRIMÔNIOS MODERNOS**

AUTOR(ES) : **BERNARDO JÚNIOR ALBUQUERQUE SILVA MOURA, ANA M. G. ALBANO AMORA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho apresenta dois projetos não construídos, concebidos para estarem no bairro de São Cristóvão por Affonso Eduardo Reidy durante a década de 1930: a "Delegacia Fiscal e Posto de Polícia Municipal", de 1937, entre a Rua São Luiz Gonzaga e a Avenida do Exército; e o "Departamento Geral de Transportes e Oficinas", de 1939, entre a Avenida Francisco Bicalho e a Rua Melo e Souza.

Tal apresentação é parte de uma pesquisa historiográfica mais ampla, em fase de desenvolvimento, sobre uma produção arquitetônica ainda não explorada da modernidade em geral, e do arquiteto Affonso Reidy em particular, projetada para ser implantada em áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro, hoje elevadas à condição de patrimônio (BARCELLOS SANTOS, 2015).

Concebidas para estarem em lugares hoje patrimonializados, sem que na época assim fossem, buscamos entender possíveis relações e conexões entre as formas projetadas e as formas dos vizinhos e do tecido urbano. Por meio do cruzamento entre os desenhos dos projetos, sobreposições cartográficas e pesquisas iconográficas, que por sua vez são parte de um estudo analítico sobre a história da cidade do Rio de Janeiro, será possível compreender o pensamento do arquiteto e a modernidade de seus projetos não construídos, implantados nas áreas urbanas existentes.

Além da questão historiográfica, também figura entre os objetivos deste trabalho entender de que maneira a análise desses edifícios pode contribuir com o atual e complexo desafio da arquitetura e do urbanismo de intervir nos centros históricos. Procuramos, portanto, com a criação de um inventário de obras arquitetônicas do passado, entender de que maneira já se pensou e ainda podemos pensar a implantação de novas arquiteturas em áreas urbanas patrimoniais, diante do cenário contemporâneo de reforço das centralidades, revitalização urbana e produção de habitação de interesse social que se anuncia (SOLA-MORALES RUBIÓ, 1985).

Como metodologia de trabalho, além do cruzamento de dados, fontes primárias e material iconográfico e cartográfico, buscamos investigar as propriedades tipológicas dos edifícios analisados bem como dos seus vizinhos, a partir de ferramentas de análise capazes de identificar, simultaneamente, diferenças e semelhanças entre edifícios aparentemente desconexos (ARGAN, 1963). E ir assim tipificando as partes da cidade como um todo, utilizando implantação e volumetria, tectônica e materialidade como categorias de análise para a caracterização das obras arquitetônicas em geral, e das estudadas em específico.

BIBLIOGRAFIA: BARCELLOS SANTOS, Rafael (2015). Invasões Bárbaras: notas sobre o número 92 da Rua do Rezende, onde um edifício moderno faz parte de uma cidade mais antiga ao seu redor. Tese de Doutorado/PROURB. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. SOLA-MORALES RUBIÓ, Ignasi de (1985). From Contrast to Analogy: Developments in the Concept of Architectural Intervention. Lotus International, 46, 37-45. ARGAN, Giulio Carlo (1963). On the Typology of Architecture. Architectural Design, 33, 564-565.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2868**

TÍTULO: **OFICINA COM MEMES PARA ENSINO FUNDAMENTAL COMO FORMA DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**

AUTOR(ES) : **THAIS CORREA PEREIRA PINTO,ANA CLARA FIGUEIREDO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES,BEATRIZ PROTTI CHRISTINO,ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Ações de Combate ao Preconceito Linguístico, criado em 2017, visa, a partir de ações, oficinas e parcerias, realizar uma ponte para a reflexão e a conscientização para combater as diferentes formas de preconceito linguístico na sociedade, ou seja, as formas de discriminação e intolerância à diversidade linguística. Em 2020 e 2021, com o agravamento da pandemia e a paralisação das atividades presenciais, a atuação do Projeto correspondeu ao planejamento e execução das atividades remotas.

O Projeto conta com 3 Ações reformuladas a partir das existentes no período remoto, cujos produtos são oficinas e materiais divulgados nas redes sociais do projeto. Cada ação tem um: professor orientador, monitor-bolsista, monitor auxiliar, líder e extensionistas. Os monitores-bolsistas dividem-se entre as ações, acompanham reuniões e produções e gerenciam o grupo de estudos do projeto e as plataformas eletrônicas (e-mail, *Google Classroom* e redes sociais), para os quais também produzem conteúdos.

Durante o 2º semestre de 2022, a Ação Criando Memes desenvolveu as atividades realizadas na oficina com alunos do 7º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé. Assim, as reuniões semanais refletiram sobre: a) abordagem temática; b) elaboração e apresentação da oficina para o público em questão; c) os objetivos das tarefas propostas aos alunos; d) materiais necessários para sua realização. Por meio da exposição coletiva de ideias, a equipe decidiu a) introduzir a noção de variação linguística e

preconceito linguístico através de exemplos de memes feitos anteriormente pela ação; b) propor aos estudantes a criação de memes e a criação de um minidicionário, nomeado de "Dicionário popular mageense", incentivando o protagonismo na observação do uso da língua e a criação dos memes com as expressões levantadas por eles. Esse processo criativo foi dividido em duas partes: a primeira, individual, com a definição de uma gíria mageense de preferência do estudante e um exemplo de aplicação através de um meme e a segunda, a junção das palavras escolhidas pela turma para comporem o dicionário.

A oficina, realizada em 17/11/2022, teve como pontos de destaque o engajamento e participação dos alunos durante a discussão sobre variação linguística e a feitura das tarefas de forma proveitosa, com a mediação da equipe da Ação, mostrando-se significativas para a consolidação da discussão e compreensão dos temas. Pode-se citar alguns verbetes originais compostos pelos estudantes, como "pitbull" relacionado à definição "amigo" e "biscoiteira", caracterizado como "pessoa amostrada". Com relação ao planejamento inicial da atividade, alguns ajustes precisaram ser feitos, como a adaptação do verbete que serviu de exemplificação. De modo geral, a oficina atingiu seus objetivos, contribuindo para difundir entre os estudantes a valorização da diversidade linguística.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999. BAGNO, Marcos. GOMES, A. P. Q.; CHRISTINO, B. P.; GOMES FIRMO, J. V.; ARRUDA, V. N de; CAMPOS, V. S. de A. O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos da pandemia. In: CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. (org.) – Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. – Rio Branco: Nepan Editora, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2870**

TÍTULO: **NEW YORK FRAME**

AUTOR(ES) : **FELIPE CABRAL BITAR,DANILO,EMANUEL GUALBERTO FONTE,ILAN RZETELNA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

Em "Chicago Frame", Colin Rowe (ROWE, 1976, p. 89-117) coloca que o *frame* (trama tridimensional) é a essência da arquitetura moderna. Para ele, apesar dessa trama ter aparecido de modo explícito em diversos lugares do mundo, o papel exercido por ela, sua universalidade, bem como a elucidação de seus resultados formais, foram antecipados com a arquitetura comercial produzida em Chicago nas últimas décadas do século 19 e primeiras do 20.

Assim, partindo da interpretação de Rowe sobre a ligação entre os arquitetos modernos e o papel desempenhado pelo *frame* no estabelecimento das relações plástico-espaciais nos edifícios comerciais de Chicago, traçaremos um paralelo com a arquitetura comercial produzida em Nova York. Com base em um levantamento de edifícios projetados pelos principais arquitetos modernos atuantes em Nova York entre as décadas de 1920 e 1960, temos como objetivo explorar o tema da articulação entre a fachada e a grelha tridimensional a partir de uma análise comparativa que busca traçar a evolução do projeto de fachadas nesta tipologia de edifícios. A análise se inicia com a criação de uma linha do tempo que busca situar e classificar os edifícios escolhidos, buscando observar padrões e tipos de fachadas, bem como sua relação com a grelha estrutural.

O universo inicial da investigação buscou contemplar a produção de cinco arquitetos que se destacaram na construção da paisagem urbana da cidade de Nova York: Raymond Hood, Harvey William Corbet, Wallace Harrison, Mies van der Rohe e Gordon Bunshaft. Na etapa atual o estudo engloba um conjunto de 17 edifícios, apresentados a partir de um leque de alternativas heterogêneas de articulação entre a fachada e a grelha tridimensional:

- Harvey William Corbett: Bush Tower (1918), Metropolitan Life North Building (1929), Criminal Courts Building (1941);
- Raymond Hood: American Radiator Building (1922), Daily News Building (1929), McGraw Hill Building (1929), RCA Building (1930);
- Wallace Harrison: United Nations Building (1952), Times Life Building (1959), Rockefeller Center (1940), McGraw-Hill Building (1969), Exxon Building (1968), Rockefeller Apartments (1936);
- Mies Van der Rohe: Seagram Building (1958);
- SOM / Gordon Bunshaft: Lever House (1952), Manufacturers' Trust Company (1954), Pepsi-Cola Company (1960), Union Carbide Corporation (1960), Chase Manhattan Bank (1961), e Marine Midland Bank (1967).

Para a investigação, serão produzidos uma linha do tempo, um template para análise e um padrão de representação gráfica a partir de desenhos, fotos e diagramas. A produção de material e as análises estão sendo desenvolvidas pelo autor e co-autores, cada um se responsabilizando pelo estudo de um arquiteto. Como resultado, buscamos produzir um catálogo de soluções de projeto para os problemas de articulação entre a fachada e a grelha na arquitetura moderna norte-americana, e traçar paralelos com as soluções desenvolvidas pela escola carioca de arquitetura moderna.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, G. et al. Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. LEATHERBARROW, David.; MOSTAFAVI, Moshen. Surface Architecture. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2005. ROWE, C. et al. Chicago Frame. Em: The mathematics of the ideal villa and other essays. Cambridge: The MIT Press, 1976, pp. 89-117.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2875**

TÍTULO: **A ACOMODAÇÃO DIALETAL NA FALA DE MIGRANTES PARAIBANOS RESIDENTES NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DOS SANTOS FONSECA,MARIA ISABELA CORREA DE SA CASTRO MOTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo observar, na fala de nordestinos que migraram para a região metropolitana do Rio de Janeiro, quais fatores linguísticos e sociais podem estar relacionados com processos de acomodação dialetal. Para tanto, uma amostra de fala com paraibanos que residem no Rio de Janeiro está sendo constituída com indivíduos de diferentes faixas etárias, graus de escolaridade, idades de migração e tempos de permanência na cidade. Até o presente momento, já foram realizadas 05 entrevistas. Os falantes da amostra estão sendo recrutados a partir de uma abordagem baseada em redes sociais, segundo a qual o mapeamento dos entrevistados se dá por meio dos laços que esses indivíduos desenvolvem em uma rede, considerando o grau de contato estabelecido entre eles (MILROY, 1987). Diante disto, baseando-se nessa amostra de fala, serão analisadas duas variáveis, sendo uma sonora e outra morfofossintática, as quais serão escolhidas por diferenciarem as variedades do Português Brasileiro, como falares do norte de falares do sul e variedades urbanas de variedades rurais. O fato de as duas variáveis se situarem em diferentes níveis da gramática pode contribuir para o debate acerca da aquisição de padrões de variação e estabilidade da gramática do indivíduo (KERSWILL, 1996). Além disso, a presente pesquisa pretende contribuir para o debate em torno da possibilidade de acomodação dialetal a depender da idade de chegada do migrante (OUSHIRO, 2020). Deste modo, espera-se que os resultados possam contribuir para os trabalhos sobre a acomodação dialetal, bem como para a discussão acerca da correlação entre diferentes variáveis com padrões de adoção de novas variantes linguísticas pelos migrantes. Por fim, espera-se ainda trazer subsídios para uma melhor compreensão quanto à relação entre falante e sociedade, com ênfase não só na identidade dos indivíduos, como também nas relações que eles estabelecem com os valores sociais que circulam mais amplamente nas diferentes comunidades de fala.

BIBLIOGRAFIA: KERSWILL, P. Children, adolescents, and language change. In: Language Variation and Change, 8(2), 1996, p. 177-202. MILROY, L. (2002). Social Network. In: Chambers, J. K.;Trudgill, P.; Schilling-Estes, N. (Orgs.) The Handbook of Language Variation and Change. Oxford: Blackwell, 594-572. OUSHIRO, Livia (2020) Contrasting Age of Arrival and Length of Residence in Dialect Contact. In: University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics: Vol. 25 : Iss. 2 , Article 10. Disponível em: <<https://repository.upenn.edu/pwpl/v/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2893**

TÍTULO: **IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE CONSERVAÇÃO: UM OLHAR SOBRE FOTORREPRODUÇÃO EM BLUEPRINT DE PLANTAS DE ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **VICTORIA YASMIN NUNES DO AMARAL, JOANNA DA COSTA GUERRA, ZORAY MARIA TELLES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, OZANA HANNESCH**

RESUMO:

Resultante do projeto de iniciação científica “Projeto Getty Foundation - Conservação do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ”, a presente pesquisa objetiva realizar um estudo sobre a técnica de fotorreprodução em blueprint de plantas arquitetônicas que compõem a coleção Stélio Alves de Souza do NPD da FAU/UFRJ. Utiliza-se como estudo de caso uma planta arquitetônica constituída de marca de produção (carimbo), para a partir das informações nela contidas buscar entender a história da tecnologia do objeto, período de produção e os conhecimentos sobre as propriedades e comportamento de seus materiais constituintes.

O conhecimento sobre o processo de reprodução da técnica, assim como dos materiais utilizados, contribui para o entendimento dos processos de degradação que podem vir a ocorrer, e também permitem subsidiar hipóteses e questões a serem respondidas por análises com instrumentos científicos que necessitem ser realizadas. Sendo assim, Appelbaum em seu trabalho sobre *Metodologia do Tratamento de Conservação*, defende que para chegar a uma conclusão do estado de conservação, ou até mesmo da identificação de uma técnica, é necessário a compreensão dos processos químicos e físicos ligados a aspectos específicos observáveis pelo exame de conservação (APPELBAUM, 2021). No intuito de identificar a proveniência documental, bem como as medidas que influenciarão no objetivo e na escolha de tratamento desses documentos, se apresenta a importância do presente estudo, que está em fase inicial.

As metodologias de análise física e organoléptica, visando atingir os objetivos da pesquisa, serão apoiadas por informações recolhidas na literatura de conservação e de história da técnica e em textos e artigos publicados por arquivistas, fotógrafos e pesquisadores desses campos, através da consulta às fontes documentais, base de dados e acervo do próprio Núcleo de Pesquisa e Documentação, na Hemeroteca Digital (Biblioteca Nacional) e por meio da realização de entrevistas. Observação dos aspectos materiais e de produção do documento serão registradas por meio de ficha de conservação e imagens fotográficas, com o objetivo de sua caracterização de forma adequada e assertiva e avaliação do seu estado de conservação e definição de meios para garantir sua preservação em longo prazo. Neste sentido, a pesquisa terá ainda como resultados a articulação da metodologia técnica com a produção acadêmica, cujas contribuições fornecerão subsídios não apenas para o NPD, mas igualmente para outras instituições que possuem em seus acervos documentos de Arquitetura com tipologia semelhante.

BIBLIOGRAFIA: APPELBAUM, BARBARA. Metodologia do tratamento de conservação. 1. ed. Porto Alegre: Marina Gaelzer Wertheimer; ACORRS, 2021. CARVALHO, ANA PAULA CORRÊA DE. Preservação de plantas arquitetônicas: identificação e conservação de cianótipos. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. TELLES, ZORAY MARIA. O Núcleo de Pesquisa e Documentação- NPD da FAU/UFRJ como espaço de memória e preservação. 2022. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração)-Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2895**

TÍTULO: **PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO JUÍZES PARA A DEMOCRACIA EM PROL DO COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

AUTOR(ES) : **THAIS CORREA PEREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O presente trabalho focaliza a atuação da bolsista Profaex nas ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Ações de Combate ao Preconceito Linguístico em parceria com a Associação dos Juizes para a Democracia, e, em especial, o processo que levou à realização de entrevista com um dos juizes parceiros e sua divulgação.

O Projeto, desde 2017, luta contra o preconceito linguístico, que se entende como a discriminação de um indivíduo ou grupo pela sua identidade linguística. A ação em parceria com a Associação dos Juizes para a Democracia (AJD) começou em 2021. Sob a supervisão de sua professora-orientadora, a estudante realizou uma seleção de materiais (artigos, livros, teses e notícias) vinculados à questão dos direitos linguísticos. Em seguida, foram organizados encontros, para discussão dos textos reunidos, com a equipe de extensionistas, composta por alunos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessas reuniões semanais, a estudante desempenhou o papel de monitora voluntária. Simultaneamente, ela estabeleceu um constante e significativo diálogo com o juiz, e parceiro do projeto, Carlos Adriano Miranda, de que resultaram produtos como a entrevista realizada em 10 de outubro de 2022 e seus desdobramentos.

Em função do destaque que recebeu nas discussões empreendidas com os extensionistas, a vinculação entre racismo e preconceito linguístico, e seu tratamento pelo sistema jurídico, mereceu atenção especial por parte da estudante. Por conta disso, no segundo semestre de 2022, ela dedicou-se à realização da entrevista com o juiz-parceiro abordando essa temática. Para tal, a bolsista elaborou um roteiro que sofreu os devidos ajustes após a revisão da orientadora. O roteiro estabelecido para a entrevista pôde, então, ser enviado ao representante da AJD, que apontou as modificações ainda necessárias. Concluída a versão final do roteiro, a monitora-bolsista providenciou os equipamentos necessários para a filmagem (câmera, aparelho para captar o áudio e iluminação), bem como um local apropriado.

Após a gravação, a bolsista editou o seu conteúdo, recebendo sugestões da orientadora e do entrevistado, incorporadas à montagem final. A estudante passou, então, a disponibilizar trechos da entrevista em outros formatos, como, por exemplo, em cortes curtos para a divulgação em pôsteres e stories nas redes sociais do projeto. Como parte do processo, planejou um cronograma de divulgação desses produtos, com periodicidade definida e continuidade. Desse modo, pretendeu-se alcançar diferentes públicos e difundir aspectos de uma abordagem jurídica das questões do racismo e da injúria racial, para que o preconceito linguístico a eles associado pudesse ser evidenciado e combatido.

BIBLIOGRAFIA: UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso 05 nov. 2022. Nunes, S. S. (2006). Racismo no Brasil: Tentativas de Disfarce de uma Violência Explícita. Psicologia USP, 17 (1), 89-98. BRASIL. LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=94D3CFEEC52537FAFA6AD963D5B98F3C.proposicoesWebExterno1?codteor=609558&filename=LegislacaoCitada+-PL+4212/2008>. Acesso em: 05 de nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2908**

TITULO: **EDIÇÃO E ESTUDO DO LIVRO "POESIAS" (1830) DE LUCAS JOSÉ D'ALVARENGA**

AUTOR(ES) : **RANE VITÓRIA RAPUCCI,VANESSA VIEIRA,NATHALIA ACIOLI MENDES,LORRANY GOMES**

ORIENTADOR(ES): **GRACINÉA IMACULADA OLIVEIRA**

RESUMO:

Trata-se de um projeto de pesquisa, que está em fase inicial, vinculado ao departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da UFRJ. O objetivo geral do projeto é fazer uma edição interpretativa e um estudo crítico-literário do livro *Poesias* de Lucas José d'Alvarenga (1768-1831). Para isso, foi dividido em duas etapas: a primeira, consiste na edição e a segunda, no estudo crítico-literário. Considerando os pressupostos teórico-metodológicos da crítica textual, a primeira etapa foi subdividida em duas: a) recensão (CAMBRAIA, 2005), que se constitui do estudo das fontes com o objetivo de se compreender a tradição desse texto; e b) estabelecimento e apresentação do texto. Apesar de ser uma edição interpretativa e, conseqüentemente, monotestemunhal, como ainda não se localizou o outro volume desse livro, a primeira atividade desta pesquisa consiste na localização, identificação, transcrição e organização dos poemas avulsos do autor publicados em obras como *Nova coleção de hinos, canções e lundus*, [...] organizada por Joaquim Norberto de Sousa e Silva (1878) e outras. Os demais volumes de *Poesias* (pelo menos o segundo) ou se perderam ou o autor não teve tempo de publicá-los, como intencionava fazer, conforme afirma no prólogo do livro, pois morreu um ano depois. Espera-se, com isso, reunir os poemas esparsos num segundo volume de *Poesias*, tendo, dessa maneira, um *corpus* consistente e fidedigno que permita o desenvolvimento da segunda etapa - o estudo crítico-literário da obra poética de Alvarenga. Nesta análise, serão mapeadas e estudadas as fontes clássicas e populares de sua obra. Escritos no decorrer da vida do autor, esses poemas foram compostos e publicados em momento crucial da formação da literatura brasileira e apresentam características que podem ajudar a melhor compreender a gênese da poesia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, Lucas José de. *Poesias*. Rio de Janeiro: Tipografia de R. Ogier, 1830. CAMBRAI, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SOUSA E SILVA, Joaquim Norberto (Org.). *Nova coleção de hinos, canções de lundus tanto amorosos como sentimentais precedidos de algumas reflexões sobre a música no Brasil*. Rio de Janeiro: Garnier, 1878.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2913**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DO PROGRAMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA MARTINS,RENATA GONÇALVES NOVOA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE RIBEIRO PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA**

RESUMO:

AUTORES:

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA MARTINS DRE 120125376

RENATA NOVOA DRE 120041653

ORIENTADORES:

ELIANE RIBEIRO

JOSE ROBERTO MAFRA

O objetivo deste trabalho é apresentar a construção da identidade visual desenvolvida para o projeto PGI Empreende.

O PGI Empreende é um projeto de extensão voltado ao atendimento de empreendedores em situação de fragilidade social e econômica e sua identidade visual é uma importante ferramenta de comunicação com este empreendedor, contribuindo para o fortalecimento da relação estabelecida.

A importância do empreendedorismo tomou vulto no período da pandemia, com o fechamento de empresas. Com a necessidade de empreender, mas nem sempre com as habilidades ou competências estabelecidas, observou-se a necessidade de criar um dispositivo de apoio a esses empreendedores. Com base na escuta ativa e mapeamento de situações estratégicas para o negócio, se levantam dois pontos possíveis de agir, para repercutir positivamente nos resultados do empreendedor.

Segundo Parente, Et al. (2011), o “fenômeno do empreendedorismo social emerge no contexto de crise e desafios sociais, econômicos e ambientais com que se têm vindo a deparar as sociedades contemporâneas.” Nicholls (2006, apud Parente, 2011) afirma que, como um campo de pesquisa, “combina um leque diversificado de ideias que tentam descrever o empreendedorismo social, sendo esta flexibilidade dinâmica de noções a principal causa da aparente falta de clareza do conceito.”

Como dito em Design para um mundo complexo (CARDOSO, Rafael. 2011), “os artefatos são constantemente arregimentados com o propósito explícito de ativar a memória ou de preservar uma recordação” ou seja, utilizamos da memória para nos comunicar, independente do meio. Usando esse pensamento como base, foi observado que o antigo sistema visual estava obsoleto e não comunicava ao público os ideais colaborativos e inovadores do programa, visto que utilizava de figuras que não possuíam nenhum tipo de relação nem com a área de atuação nem com o mercado.

Com isso, foi estabelecida a necessidade de reformular o sistema visual do PGI construindo uma comunicação imagética sólida e coerente com o programa e, para isso, foi utilizada a metodologia de diamante duplo. O método consiste em 4 movimentos de divergência e convergência alternados onde, no primeiro (divergência), ocorreu a pesquisa de mercado e da história do programa, na convergência foi estabelecido o conceito guia que permitiu o início da segunda etapa. No segundo diamante foram desenvolvidas diversas formas que exploravam o conceito adotado e, convergindo, foi definida a versão final da identidade.

De resultados esperados foram estabelecidos principalmente uma marca (já concluída) e, a partir dela, o desdobramento (ainda em andamento) nos meios de comunicação físicos e virtuais.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. 2011 BROWM, Tim. Design Thinking - uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. 2009. PARENTE, Cristina et al. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização, Lisboa, 26 e 27 mai., 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2922**

TÍTULO: **PONTES LINGUÍSTICAS: FOMENTANDO A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ESCRITA.**

AUTOR(ES) : **JULIE ANGEL DA SILVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO:

Devido à pandemia de COVID-19 as escolas ficaram fechadas por 20 meses. Isso fez com que cada rede formulasse um ensino remoto dentro de suas possibilidades. Apesar de todos os esforços empreendidos pelo corpo social das escolas, uma lacuna foi criada, principalmente se atribuímos status cognitivo de segunda língua à escrita (KENEDY, 2016). O projeto tem como objetivo estudar essa lacuna no curso de desenvolvimento das crianças relacionado ao mundo letrado. A situação exige cautela e ação vigorosa no ciclo de alfabetização para minorar essa lacuna que pode se ampliar ao longo dos anos. Visando sanar este problema que atinge as diferentes redes municipais, principalmente o primeiro, segundo e terceiro anos do ensino fundamental, propomos uma ação enérgica para mapear com mais clareza os impactos causados no corpo social, pensando aqui estudantes, professores e equipe técnico-pedagógica. O objetivo do projeto é acompanhar ações de remediação conduzidas pelo corpo social de escolas públicas. Como identificar as lacunas? Quais ações tomaram para saná-las? Qual apoio receberam? A pesquisa acaba de começar e estamos construindo parcerias para submeter a pesquisa à plataforma Brasil. Tivemos contatos preliminares com uma escola de uma rede municipal de São Gonçalo, entrevistamos uma professora e a equipe de um projeto de extensão em que esta professora atua. Discutiremos os desafios levantados a partir de tal encontro. Esperamos por meio destas entrevistas ter um cenário mais claro sobre a situação das escolas no Estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: KENEDY, Eduardo. O status da norma culta na língua-i dos brasileiros e seu respectivo tratamento na escola: algumas contribuições de estudos formalistas à educação. *Linguística: pesquisa e ensino*. Boa Vista: EDUFRR, p. 185-208, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2938**

TÍTULO: **ALTERNATIVAS DE DESENHO SENSÍVEL À ÁGUA EM COMUNIDADES AMBIENTALMENTE FRÁGEIS: UM ESTUDO PARA O BAIRO DE SÃO BENTO - DUQUE DE CAXIAS/RJ**

AUTOR(ES) : **GLAUCIA REGINA CUNHA, MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO, ANA PAULA DA COSTA PALADINO, GABRIELLY DA SILVA TUFFANI, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, MATHEUS ROSEMBERG ROSA DE ARAUJO, ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA, LETÍCIA MADEIRA JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **JORGE NASSAR FLEURY, ANA LUCIA BRITTO, THEMIS AMRORIM ARAGÃO**

RESUMO:

O Bairro de São Bento em Duque de Caxias, localizado entre as fozes dos rios Iguauçu e Sarapuí, é afetado anualmente por inundações. Com vários problemas relacionados à drenagem urbana e ao esgotamento sanitário, os moradores sofrem com falta de alternativas para lidar com a precariedade da infraestrutura urbana.

O presente projeto visa realizar estudos de desenho urbano, com base nos princípios do desenho urbano sensível à água (WONG et. al, 2020) em três áreas do bairro que possuem potencial de restabelecer conexões sustentáveis entre a ocupação urbana e o meio ambiente (MIGUEZ et al, 2016). A realização da pesquisa contará não somente com estudos formais, mas buscará identificar fatores comunitários que possam contribuir para a possível materialização da proposta, através da participação das comunidades locais. Entende-se que o desenvolvimento de qualquer atividade que potencialmente possa afetar o meio natural deveria levar em conta a participação pública (CARDOSO, 2012).

Os bolsistas de iniciação científica e extensão realizaram o levantamento dos fatores físico-ambientais da área, da infraestrutura instalada, dos equipamentos sociais e dos anseios da população em relação ao espaço habitado, com o apoio do Museu Vivo do São Bento, parceiro no Laboratório de Estudos de Águas Urbanas (LEAL), que tem importante atuação na busca da preservação ambiental do território em questão. A investigação é caracterizada como sendo uma pesquisa-ação e tentará, a partir das propostas de espacialidades, amadurecer procedimentos de colaboração dos moradores em processos de planejamento e projeto participativos.

O resultado que se busca com o estudo proposto é de não somente mobilizar tecnologias sociais no projeto de desenho urbano de comunidades localizadas em áreas ambientalmente frágeis, mas também sistematizar processos de participação da população local na construção do projeto.

O estudo se articula com outro eixo de investigação desenvolvido pelo mesmo grupo de pesquisa que trata da problemática relacionada ao abastecimento de água na comunidade. De maneira ampla, o estudo contribui para melhor articulação de propostas urbanas que privilegiem aspectos ambientais e as relações sociais estabelecidas no território.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Adriana Sales. Proposta de metodologia para orientação de processos decisórios relativos a intervenções em cursos de água em áreas urbanas. 2012. 331 f. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Escola de Engenharia, Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio ambiente e Recursos Hídricos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. MIGUEZ, M; REZENDE, O. E VEROL, A. Drenagem Urbana - Do Projeto Tradicional à Sustentabilidade. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. WONG, T. H. F., ROGERS, B. C., & BROWN, R. R. (2020). Transforming Cities through Water-Sensitive Principles and Practices. *One Earth*, 3(4), 436-447.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2972**

TÍTULO: **REGIÃO DOS LAGOS: O DESIGN VERNACULAR PRAIANO**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA LESSA CAMPOS NUNES DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

O design vernacular é o design não acadêmico, popular, produzido pelas classes econômicas menos favorecidas de nossa sociedade. O objetivo geral deste projeto é produzir uma reflexão teórica e crítica sobre a temática - considerando o design como produção social inserida em determinado contexto - já que as diferentes realidades materiais produzem classes sociais distintas, com seus respectivos valores hegemônicos, hábitos de consumo e meios de legitimação de bens (materiais e simbólicos). Alguns exemplos de produção vernacular podem ser citados, como: letreiros pintados à mão, banners, cartões de visita, embalagens e outros produtos gráficos de pequenos negócios e serviços locais.

Minha contribuição para este projeto é a leitura e reflexão teórica com base nas referências bibliográficas estudadas - de autores como Howard Becker (1982), Pierre Bourdieu (1987) e Néstor García Canclini (1982) - aliada à pesquisa de campo. A pesquisa consiste no registro fotográfico do design vernacular presente na Região dos Lagos - principalmente nas cidades de Cabo Frio, Búzios e Arraial do Cabo - cuja produção talhada em madeira é muito comum. Além do registro, foram entrevistados os respectivos artesãos/letristas para coletar informações acerca de técnica, ferramentas, características, processo criativo e objetivos desse tipo de criação.

Em suma, minha metodologia foi guiada pelos textos de autores estudados e discutidos no grupo de estudos do projeto e dividida em quatro etapas: realizar visitas mensais à cidade de Cabo Frio e regiões anexas, procurando registrar exemplos de design vernacular; buscar no próprio negócio o contato do artista responsável pela peça; entrevistar essas pessoas e no final fazer uma apresentação gráfica/visual desse registro fotográfico.

Desta forma, meu trabalho está contribuindo para gerar publicações e artigos sobre o tema, expandir o acervo de imagens/objetos deste tipo de produção e ajudar na elaboração de um sistema de catalogação deste tipo de conteúdo. Durante a 12ª Semana de Integração Acadêmica da SIAC, irei fazer uma apresentação oral sobre meus resultados obtidos, tanto nos registros fotográficos quanto nas entrevistas, além da reflexão teórica.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard. *Art Worlds*. Berkeley: University of California Press, 1982. BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987. _____. *Distinction: a social critique of the judgment of taste*. Cambridge: Harvard University Press, 2002. _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CANCLINI, Néstor García. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982. _____. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2975**

TÍTULO: **PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL PARA BIENAL DA EBA ITINERANTE**

AUTOR(ES) : **EDUARDA RIBEIRO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO:

A Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece, no intervalo de dois em dois anos, um evento voltado para a exposição de trabalhos artísticos realizados pelo seu corpo docente. Desse modo, a cada edição, é definido um tema distinto para elaboração da identidade visual e seleção de projetos com o objetivo de resgatar questionamentos contemporâneos e comunicá-los através de peças visuais e sensíveis. As exposições das Bienais da EBA são realizadas em determinado período e localidade que nem sempre são acessíveis a toda comunidade acadêmica.

Diante disso, foi criada a BIENAL DA EBA ITINERANTE, uma ação que pretende ampliar a repercussão das nossas Bienais por meio de reapresentação das mostras, de forma integral ou parcial, em espaços alternativos da cidade do Rio de Janeiro ou do campus da própria UFRJ, expandindo conhecimentos e difundindo a cultura.

Neste caso, a identidade visual adotada não mudará com o tema de cada edição, como acontece no formato original das Bienais da EBA. Ao contrário, a BIENAL DA EBA ITINERANTE permanecerá com o mesmo nome a cada apresentação, configurando uma conceituação de projeto totalmente diferente. Ao invés de um tema que possui absoluta relevância na comunicação visual do evento, foi preciso projetar um sistema visual próprio que se manterá praticamente o mesmo, admitindo poucas variações ao longo das edições vindouras. Diante disso, foi adotada a metodologia proposta por Ellen Lupton em seu livro *Design Thinking, Intuição, Ação, Criação* para organizar o processo criativo da identidade visual em etapas como fases de pesquisa histórica, conceituação, prototipagem e, por fim, solidificação. Desse modo, o novo projeto visual seria capaz de comunicar os seus propósitos de fluidez, acessibilidade e adaptação das exposições aos diferentes espaços alternativos da cidade.

Na etapa de conceituação, recorreremos às pesquisas teóricas, referenciais e imagéticas. Dentre elas, está a autora Barbara Emanuel e sua dissertação *Retórica no Design Gráfico*, no qual apresenta os recursos retóricos dentro de uma composição visual e questiona a neutralidade no design gráfico. Assim como o anteriormente referenciado *Design Thinking, Intuição, Ação, Criação* (LUPTON, 2013) que aborda o design de forma mais ampla no processo criativo e cria relevância na criação da forma, foco interessante para este projeto.

Ao final do período entre fevereiro e maio de 2022, o trabalho realizado no projeto ofertado pelo PROART, no qual a autora atuou como extensionista bolsista, resultou na solidificação e apresentação do projeto ao público. Os meios expositivos foram peças gráficas digitais e impressas aplicadas em diversas superfícies de modo a ambientar e, assim, cativar e guiar os leitores. Desse modo, o projeto visual comunica os seus conceitos de fluidez e adaptação ao mesmo tempo que caminha junto ao objetivo da Bienal da EBA Itinerante de difundir a cultura para novos e acessíveis espaços.

BIBLIOGRAFIA: EMANUEL, Bárbara. *Retórica no Design Gráfico*. Orientadores: Dr. Joachim Krausse e Michael Boeck. 2010. Dissertação (Master of Arts) — Master of Arts in Integrated Design, Hochschule Anhalt, Dessau, 2010. Edição em português. Rio de Janeiro, 2022. LUPTON, Ellen. *Intuição, ação, criação*. [tradução Mariana Bandarra]. São Paulo: Editora G Gili. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2977**

TÍTULO: **ERVAS MEDICINAIS NA TRADIÇÃO IORUBÁ CONTRIBUINDO PARA A CULTURA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MATOS TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA**

RESUMO:

Sabemos que o uso de plantas para cuidado em saúde é praticado em todo o mundo por variadas culturas, a partir de sistemas de cuidado específico. Entre os Yorubá este sistema se caracteriza pela forte interação entre a natureza, o espiritual e a pessoa/comunidade Yorubá. É expressiva, também, a utilização de plantas e o encantamento. Tendo em vista que a vinda para o Brasil dos povos africanos a partir da maafa, é grande a contribuição Yorubá para a nossa cultura de cuidado em saúde. Ressaltando o apagamento e o embranquecimento sobre a utilização das plantas, reconhecemos que é preciso resgatar essas memórias ancestrais, trazer essa valorização, pesquisando sobre quem são os indivíduos que contêm esse conhecimento, que colaboram para restituir este saber e legado, seja em África ou no Brasil. Desta forma, engajamos na pesquisa sobre os sistemas tradicionais africanos de medicina, a destacar a sua contribuição à cultura popular brasileira de cuidado. Inicialmente, estamos a fazer a descrição das características e o funcionamento dos sistemas tradicionais de medicina Yorubá, desde os primórdios até os dias atuais, utilizando métodos da pesquisa documental, utilizando como referências documentos e bibliografias que abordam a cultura Yorubá e os procedimentos inerentes ao uso de plantas para fins diversos. As primeiras referências apontam para a importância do encantamento: a sabedoria lorubá já diz "Arún tí ó gbó òdgun", traduzindo que existe doença que não pode ser curada com remédio. Apontam também para a relevância dos Onísègun, que são os denominados médicos ou curandeiros, que consultam o Ifá, o grande oráculo, para que cada pessoa possa receber o remédio necessário para sua melhora. Também a importância de pessoas com funções divinatórias e ritualísticas como Olorisá (Yalorisá/Babalarisá) e Iyánifá ou Babalawo, inclusive no que se refere ao conhecimento e prática do uso de plantas.

A pesquisa continua em andamento e em breve iniciaremos o segundo fato da pesquisa, sobre a relação entre a cultura Yorubá e a Brasileira. Nesse momento será feita uma pesquisa de campo, buscando saber como líderes ligados à matriz africana convivem e resistem diante do apagamento nos meios de transmissão do conhecimento em saúde tradicional e sobre uso de plantas. É esperado contribuir para o resgate dessas memórias e ressaltar a colaboração da cultura yorubá para a nossa cultura brasileira de cuidado em saúde. Pois assim como diz o símbolo Adinkra "Sankofa" que é olhar para o passado e resgatar o que ficou, e seguir em frente para um futuro melhor.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Ronilda Lyakemi. Almas Africanas no Brasil: Os Iorubás. São Paulo: Editora Oduduwa, 1996. DE BARROS, José Flávio Pessoa; NAPOLEÃO, Eduardo. Ewé Orísá: Uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de Candomblé Jêjê-Nagô. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2987**

TÍTULO: **AÇÕES NAS MÍDIAS SOCIAIS: A MEDIAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **ERIKA MARIA LAURENTINO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE COURI FABIAO**

RESUMO:

A pesquisa "Mediação cultural em espaços digitais em rede", ativa no período de outubro de 2020 a outubro de 2022, estudou o desenvolvimento de ações mediativas e educativas realizadas em redes sociais, plataformas e canais de instituições culturais e museais na Internet. Partimos das observações sobre o período pandêmico e, por consequência, dos fechamentos do setor cultural em março de 2020 e após, tendo como finalidade a consolidação e o aprofundamento do debate e das bases de propostas de mediação cultural ofertadas online. Tal levantamento visou também amparar ações efetivas dentro e fora da universidade, aplicadas nas propostas de diálogos e ensino, como foi o caso dos debates na terceira edição do 'Curso de extensão de Formação de Mediadores Culturais em exposições de arte' e também na constância da troca e divulgação da área por meio das mídias sociais do projeto. Compreendendo a importância das redes e mídias sociais para grande parte da população, principalmente reforçada pelos períodos de isolamento social, nossas investigações se debruçaram sobre esse espaço de comunicação conectado, com destaque para rede Instagram, levando em consideração os usos das ferramentas oferecidas e as inovações propostas através delas pelas instituições de promoção de artes. Atuando sobre uma metodologia cartográfica, que se orienta dentro de uma investigação participativa, usamos nosso perfil conectado para participar, explorar e aplicar algumas dessas propostas. Nosso perfil funcionou também como meio de divulgação ativa da área e suas especificidades, a fim de expandir e democratizar os conhecimentos acerca do que é a mediação cultural e sua multiplicidade de ativações. Os caminhos realizados em nossas investigações teóricas e práticas mostram que a mediação cultural ainda enfrenta grandes desafios de regulamentação, como também se dá em outras profissões relacionadas e até, muitas vezes confundidas, como a do educador museal, ativador cultural e etc. Sendo assim, conseguir se estruturar como perfil ativo de importância na elucidação do que é, como é, como faz e quem faz o papel de mediação cultural dentro das redes e fora dela, foi uma das posições tomadas frente ao uso da rede e que conseguiu acolher e fidelizar um público expressivo e interessado. Para além, visualizamos a oportunidade de concentrar divulgações pertinentes ao campo, fazendo uma triagem interessada em atender a temática da mediação cultural e compartilhando oportunidades profissionais, ações, atividades, eventos, estudos e etc. Também reunimos a divulgação de nossas próprias ações e atividades, como o curso e a pesquisa. Concluímos que essa construção de "canal comunicador", além de funcionar como a mediação entre o público e o campo, foi de extrema importância para uma troca participativa. Possibilitou também vislumbrar os caminhos e linguagens usuais nesta rede e cooperou para o crescimento da informação, ensino e interesse na área.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Educação em museus: termos que revelam preconceitos. Diálogos entre arte e público, Recife, v. 1, p. 30-34, 2008. Disponível em: <<http://dialogosentrearteepublico.blogspot.com/2008/06/05educacao-em-museus-termos-que-revelam.html>> MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Museal Online: A Educação Museal Na/Com A Ciberultura. Revista Docência e Ciberultura, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004. FONSECA PEREIRA, P. J. A mediação cultural através das mídias digitais: o papel do intelectual mediador na produção e compartilhamento de conteúdos na Internet. Faces de Clío, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 92-111, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2990**

TÍTULO: **O RESULTADO “FALA ALTO”! ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **IASMIM CARVALHO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

Esta pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como uma rede de construções, sendo estas entendidas como pareamentos convencionais de forma e sentido (GOLDBERG, 2006, 2019; CROFT, 2001), e tem como principal objetivo estudar a construção de modificação verbal com adjetivo adverbial na variedade brasileira do português do século XIX, a fim de apreender quais fatores estruturais e pragmático-discursivos estão envolvidos em seu uso. São, portanto, elegíveis para a nossa análise casos como: *Já era dia. Mulheres em tamancos passavam para a cidade falando alto, de cachimbo no queixo, (...)*. (18: Caminha: Normalista). Traçamos como objetivos específicos: observar a ordenação dos elementos que compõem a construção, visando constatar o padrão de ordenação prototípico e verificar diferenças relacionadas ao uso do padrão menos frequente; verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfossintática; identificar os itens adjetivais e verbais, bem como os tipos semânticos dos adjetivos e verbos, que são licenciados pela construção e analisar o papel da frequência destes na expansão da produtividade da construção; e analisar a estrutura argumental e a estrutura informacional das cláusulas em que os construtos ocorrem, observando sobre qual(quais) elemento(s) recai o foco informacional. Para atingir os objetivos acima arrolados, coletamos construtos da construção com adjetivo adverbial no Corpus do Português, aba Gênero/Histórico. Para o início de nossa análise, observamos as características referentes à forma e ao sentido desses construtos, a partir das hipóteses de que: (i) a ordenação prototípica da construção será [Verbo + Adjetivo Adverbial]; (ii) a construção tenderá a não apresentar elemento interveniente – estando os poucos casos em que este se fez presente circunscritos a elementos que funcionam como adjuntos graduadores; (iii) os verbos materiais serão mais amplamente licenciados pela construção, assim como adjetivos de semântica qualitativa e (iv) os verbos presentes na construção sob investigação serão intransitivos ou estarão em uso intransitivo. Em relação aos resultados até o presente momento, foi observado que, de 171 dados, todas as ocorrências apresentaram ordenação com adjetivo adverbial posposto ao verbo e que apenas uma exibiu elemento interveniente, sendo este um adjunto graduador. Observamos que há predominância dos verbos de atividade verbal, estes representando 49,9% dos dados coletados, e dos verbos corpóreos, que representam 40,4% dos dados. No que se refere à transitividade verbal, encontramos mais de 70% de dados com verbos intransitivos ou em uso intransitivo. Por fim, para os itens verbais e adjetivais encontrados, observamos que os adjetivos tendem a formar combinações frequentes com certos verbos, nos mostrando certa tendência de ocorrer com um número restrito de elementos verbais.

BIBLIOGRAFIA: CROFT, W. Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001. GOLBERG, A. E. Constructions at work: the nature of generalization in language. New York: Oxford University Press, 2006. _____. Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2993**

TÍTULO: **TV SUAT: TRANSMISSÃO ONLINE DE RECITAIS E CONCERTOS DA ESCOLA DE MÚSICA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL ACCON, MISAEL EDILSON OLIVEIRA DA COSTA, BRAWN ANTÔNIO GUERRA, IGOR GONÇALVES RAMOS DE SOUZA, MARQUES ALMEIDA MOREIRA, ISADORA BARROS AGUIAR, PÂMELA CRISTINA DA SILVA SOUZA, ANA CLARA PREVEDELLO BOSCO, JOAO DANIEL MATOS**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, EDUARDO MONTEIRO DAS NEVES**

RESUMO:

O Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), equipe multidisciplinar de apoio à produção artístico-cultural da UFRJ, foi contemplado em 2021 por edital do Parque Tecnológico da UFRJ com o projeto “Novos Públicos para Novos Artistas: transmissão em *streaming* de espetáculos universitários”. A proposta é consequência direta da atuação do SUAT na iluminação de apresentações de teatro, música e dança em toda a universidade, desde 2011. Uma vez que já existe uma equipe destacada para essa tarefa, fazia todo sentido desenvolver um modelo de divulgação daquela produção pela *internet*, seguindo tendência alimentada fortemente pela quarentena da COVID-19. Por um lado, implementa-se um treinamento regular dos profissionais que operam a transmissão; por outro, estimulam-se os próprios artistas cujas obras são transmitidas a repensarem sua criação com base na existência de um público remoto simultâneo ao presencial. Com início em março de 2022, após algumas sessões de treinamento na Escola de Comunicação, o SUAT realizou até novembro do mesmo ano mais de vinte transmissões a partir da Escola de Música da UFRJ, incluindo recitais de formatura, concertos de grupos e projetos diversos e todo o “Panorama da Música Brasileira Atual”. Foram enfrentadas dificuldades técnicas decorrentes da infraestrutura da Escola de Música, que foi progressivamente aprimorada, e do próprio processo de aprendizado sobre o novo meio. A experiência do primeiro ano da TV SUAT, como passou a ser denominado o projeto, estimula-nos a seguir em frente e diversificar os objetos de trabalho, buscando abranger, na medida do possível, apresentações de trabalhos de outras linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA: ZETTL, Herbert. Manual de Produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2017. CONTENT TEAM VOXEL DIGITAL. Vantagens de transmitir seus eventos online. Voxel digital, Blog Voxel digital, p. 3, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.voxeldigital.com.br/blog/vantagens-de-transmitir-seus-eventos-on-line/>. Acesso em: 21 nov. 2022. BLACKMAGIC. ATEM Mini: Manual de instalação e operação. Blackmagic website: Blackmagic, 2021. 2014 p. Disponível em: <https://www.blackmagicdesign.com/br/welcome/en/W-APS-14>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2999**

TÍTULO: **ÉTICA, POLÍTICA E OS SENTIDOS CRIADOS COLETIVAMENTE PARA OS ESPAÇOS DOMÉSTICOS EM AS CASAS, DE LUIZA NETO JORGE**

AUTOR(ES) : **PAULA TIMS CARNEIRO CAMPELLO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO:

Em 1964, Luiza Neto Jorge publicou pela primeira vez uma série de poemas intitulada *As Casas*. Nela, cada conjunto de versos apresenta de relance um instante na vida de uma casinha que, como um corpo vivo, experimenta inquietações como o erotismo, o luto, o trauma e a solidão. Isto em meio à vigência do Salazarismo (1933-1974), o regime de extrema-direita que governou Portugal por 41 anos e, ao longo de toda a sua história, propagou um discurso que afirmava o lar português como o lugar da modéstia e da estabilidade que sustentariam a nação. *As Casas*, por sua vez, apresenta ao leitor espaços domésticos instáveis, nos quais tanto as estruturas físicas quanto o que é ali vivenciado é desconcertante. Sua poética trabalha com a disrupção de imagens, assim como da própria linguagem, por meio de um labor rigoroso com sua materialidade: a sintaxe, a palavra no contexto específico do verso, o espaço gráfico da palavra no papel. Esse aspecto cortante da escrita de Luiza fez com que parte de sua fortuna crítica nem sempre se atentasse para os diálogos para os quais ela abre caminhos.

A professora e pesquisadora Rosa Maria Martelo chegou a escrever que haveria uma “indiferença ética” na poesia de Luiza. Já o poeta Luís Miguel Nava aponta que ela produziria uma “escrita sem passado”, pois buscava demolir os sentidos de palavras e ideais já consolidados, apostando totalmente em novos valores. Esta apresentação, um recorte da pesquisa de Iniciação Científica que deu origem a meu trabalho de conclusão de curso, aproxima-se do entendimento do professor Jorge Fernandes da Silveira, que vê a poética de Luiza como uma proposição ao mesmo tempo *ética* e *estética*. Ela vê muitos diálogos na poesia de Luiza. Em *As Casas*, haveria não só uma ruptura, mas também um diálogo altamente crítico com sentidos já consolidados em relação ao espaço doméstico, como os estabelecidos pelo discurso salazarista sobre o lar. Além disso, os poemas, por meio da grande abertura que conferem às interpretações dos leitores, propõem uma ética erótica e relacional, que entende a construção de sentidos, na poesia como na vida, como uma relação entre várias experiências e subjetividades.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Ida (org). Um corpo inenarrável e outras vozes: estudos de poesia moderna e contemporânea. 1ª ed. Niterói: EdUFF, 2010 JORGE, Luiza Neto. 19 Recantos e outros poemas. 1ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. MARTELO, Rosa Maria. Em parte incerta. 1ª ed. Porto: Campo das Letras, 2004. MARTELO, Rosa Maria. Conquistar a outra face de tudo (Algumas notas para ler Dezanove Recantos). Revista Relâmpago, Lisboa, ano IX, nº 18. p. 85-103, abril. 2006. ROSAS, Fernando. Salazar e o poder: a arte de saber durar. 1º ed. Lisboa: Tinta da China, 2012 SILVEIRA, Jorge Fernandes (org.). Escrever a Casa Portuguesa. 1º ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3012**

TÍTULO: **A FIGURA DA HEROÍNA EM ALCESTE**

AUTOR(ES) : **AMANDA MARTINS VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

Alceste (438 a.C.) é a obra mais antiga do tragediógrafo Eurípides que foi conservada até os dias atuais. A peça conta a história de Admeto, filho de Feres, que recebe a benção de Apolo, o impedindo de morrer. Apolo consegue trocar a sua vida, que seria tirada por Tânatos, a morte, pela execução de outra em seu lugar. Diante dessa situação, sua esposa, Alceste, decide dar sua própria vida para que seu marido continue vivo. A partir disso, a peça mostra a cena de sua passagem para o reino de Hades, a dor de todos aqueles que a conheciam e a revolta de seu marido para com os pais, que não se candidataram para assumir seu lugar.

A proposta de Iniciação Científica partiu da tragédia *Ifigênia em Áulis*, na qual se iniciou os estudos sobre o papel feminino nas tragédias de Eurípides e suas funções sociais na sociedade da Grécia Antiga. Ao analisar uma segunda tragédia do autor, fica mais perceptível os apontamentos feitos anteriormente, pois há uma familiaridade entre as obras, em que pode-se notar uma repetição de fatores.

A personagem Alceste assume um sacrifício em amor ao seu marido, tornando-se nobre e digna de ser exaltada como a mais gloriosa das mulheres/esposas. Por isso, seu marido jura não se casar novamente com nenhuma outra mulher e ser para sempre viúvo. Entretanto, percebe-se uma aura melancólica em suas falas, já que ele está em profundo sofrimento. Esse sentimento o faz se revoltar contra seus pais, que aparecem no funeral de Alceste para prestar condolências. Neste momento, Admeto e Feres travam uma discussão sobre covardia, em que um coloca a responsabilidade no outro pela morte da jovem mulher.

A pesquisa, de cunho qualitativo, pretende analisar o papel de mais uma heroína euripidiana, com o intuito de avaliar seu destaque diante das relações existentes entre homens e mulheres, especialmente no teatro grego, que tinha uma função importante no cotidiano da pólis. Ela se vale da análise exploratória, baseada em estudos clássicos sobre tragédia e mitos gregos. Como aponta Nicole Loraux, “a esposa fiel ocupa o lugar correspondente ao homem” (1988, p. 52), e isso fica evidente principalmente durante a discussão entre Admeto e seu pai, em que entra em cena a covardia de ambos e a coragem feminina, que se era esperado de papéis masculinos.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL BERQUÓ, Thirzá. Mulheres Indômitas: As Heroínas da Tragédia Grega. Trabalho de conclusão de curso de graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 66 páginas. 2015. Eurípides. Alceste. Revista de Estudos Clássicos, ISSN 2176-1779, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 2, jul.-dez. 2018, pp. 196-232. LORAUX, Nicole. Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga. 1ª edição brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3020**

TÍTULO: **ENTRE O CÂNONE E O CLÁSSICO: OS CASOS DE LYGIA BOJUNGA E FLÁVIA LINS E SILVA**

AUTOR(ES) : **ELISA DA SILVA SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido como monografia para a especialização em Literatura Infantil e Juvenil, concluída em 2022, e em participação com o grupo Mulheres na Formação de Leitores. Em nosso trabalho fizemos uma análise crítica comparativa de duas autoras consagradas da literatura escrita para crianças: Lygia Bojunga, com foco nas obras A bolsa amarela (1976) e O meu amigo pintor, e Flávia Lins e Silva partindo da série O diário de Pilar, mais especificamente com a obra O diário de Pilar na Amazônia (2019).

Partindo dessa análise, propomos algumas reflexões acerca de como se constituem os cânones acadêmico e escolar da Literatura Infantil brasileira - tentando investigar certos pressupostos constituintes deste gênero - a partir da discussão sobre cânone desenvolvida pela crítica da Literatura Infantil e da literatura não-infantil. Problematicemos os diferentes espaços de circulação e legitimação das referidas obras, em que a de Lygia Bojunga, canônica pelo meio acadêmico, tem acesso limitado na escola, espaço que recebe com maior aceitação a obra de Flávia Lins e Silva. A partir desses exemplos fazemos, também, uma breve diferenciação entre os conceitos de cânone e clássico procurando, assim, ampliar os debates das teorias que pensam a Literatura Infantil. Para encaminhar nossa reflexão partimos das considerações de Dias e Souza (2015) sobre os diálogos entre o sistema literário infantil e juvenil em paralelo ao adulto e como se retroalimentam na constituição de meios de circulação e legitimação. Seguindo a reflexão sobre como os clássicos são legitimados utilizamos como arcabouço teórico o trabalho de Mello (2012), e para pensarmos a relação de legitimação das obras estudadas com os meios em que a literatura para crianças costuma circular recorremos ao trabalho de Azevedo (2018).

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Sandrelle Rodrigues. Escolas e Escolhas: entre o literário e o paradidático. 97 f. 2018. Dissertação de Mestrado – Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, 2018; DIAS, Ana Crélia Penha. SOUZA, Raquel Cristina de Souza e. O lugar do(s) cânone(s) na formação dos sistemas Literários Infantil e Juvenil brasileiros. Elos: Revista de LJ e Xuvenil, n. 2, 2015, p.181-201; MELLO, Marisa Schincariol. Como se faz um clássico da literatura brasileira?: análise da consagração literária de Erico Verissimo, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Raquel de Queiroz (1930-2012) 1ª edição. Rio de Janeiro: Automatica: Folio Digital, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3052**

TÍTULO: **ACESSO LEXICAL BILÍNGUE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM A LÍNGUA JAPONESA**

AUTOR(ES) : **NATALIA ALVES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO:

A ciência da leitura tem olhado muito para línguas alfabéticas nos últimos anos. Segundo Vaid (2022), na maioria das pesquisas que investigam o léxico mental bilíngue, o perfil padrão de participantes corresponde a uma minoria representacional de bilíngues. Isso ocorre devido à anglocentricidade presente nos estudos da área, visto que esse grupo minoritário costuma ler em inglês e em outra língua europeia que compartilha o mesmo sistema ortográfico de escrita. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de revisar a literatura sobre o reconhecimento visual de palavras por bilíngues que leem em japonês, uma vez que essa língua não apresenta uma grafia alfabética. Para tanto, utilizaremos o método de revisão bibliográfica. Consideramos a classificação mais usual quanto aos tipos de sistemas de escrita que os divide em três grupos: alfabético, silábico e logográfico.

O Brasil é o país com a maior comunidade japonesa fora do Japão. Estima-se que cerca de 1,4 milhão da população brasileira seja descendente de japoneses (MOTOYAMA, 2008). Sabe-se que a língua portuguesa e a língua japonesa são escritas em sistemas distintos. A língua portuguesa é escrita no alfabeto latino, enquanto a japonesa dispõe de três tipos de grafia: uma logográfica (kanji) e duas silábicas (hiragana e katakana). De maneira geral, o kanji é usado para representar termos conceituais, o katakana para nomes estrangeiros e o hiragana para os componentes gramaticais da língua (SUZUKI, 1985). Ademais, os kanjis costumam apresentar duas leituras diferentes: a leitura on ou chinesa e a leitura kun ou japonesa. Como pontuado por Suzuki (1985), a primeira representa o som do ideograma chinês adaptado à fonética japonesa, enquanto a segunda representa o som do termo japonês correspondente ao conceito contido no ideograma.

Na esteira do que vem sendo proposto por Vaid (2022), este trabalho contribuirá com maior diversidade de dados para um entendimento mais amplo da cognição da leitura. Considerando que há poucos estudos na área com participantes que falam português e japonês, pretende-se estender esse projeto a um nível experimental em passos futuros.

BIBLIOGRAFIA: 1) Motoyama, Shozo. O Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. Comunicação & Educação, v. 13, n. 3, p. 133-138, 2008. 2) SUZUKI, Tae. A escrita japonesa. Estudos Japoneses (USP), São Paulo, v. 5, p. 53- 61, 1985. 3) VAID, Jyotsna. Biscrptiality: A Neglected Construct in the Study of Bilingualism. Journal of Cultural Cognitive Science, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3055**

TÍTULO: **O SISTEMA RETÓRICO ROMANO E A PROPOSIÇÃO DE RUTÍLIO LUPO**

AUTOR(ES) : **ISABEL OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA THEREZA BASILIO VIEIRA**

RESUMO:

O sistema retórico romano começa a se desenvolver em fins do século II a.C., tendo sua expressão maior no século seguinte, apreciada através da oratória ciceroniana. Como parte fundamental da educação de uma elite, a retórica se tornou fundamental para a formação política e social dos indivíduos. Sofrendo influências de escolas gregas, como costumava ocorrer com praticamente toda a literatura latina, a retórica vai ter seus fundamentos estabelecidos na "Retórica a Herênio" e nas obras de Cícero, sobretudo no "Orator" e no "De oratore". No entanto, no século seguinte, o ensino sofre um revés e a retórica segue novos rumos, passando, basicamente, ao uso escolástico. Assim, as técnicas, as figuras de elocução e de pensamento se transformam em assunto para os novos oradores. Procuraremos a obra de Rutilio Lupo a partir de suas influências literárias. Para tanto, utilizaremos como fundamentação teórica, as obras de Mosca (2004) e Cardoso (2011), além da edição de Rutilio Lupo, incluída em "Antiqui rhetores" (1599).

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Maria Lúcia Malheiros. Poesia e Retórica: um estudo do livro II dos Tristia. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. LUPUS, Publius Rutilius. De figuris sententiarum et elocutionis. In: Antiqui Rhetores Latini. Parigi: In Nlyta Basilea, 1599. MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. In: _____. Retóricas de ontem e de hoje. 3a ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004, p. 17-54.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3070**

TÍTULO: **@MEUPAISFUNDAO: ESPAÇO VIRTUAL PARA PROMOÇÃO DA PAISAGEM DA ILHA DO FUNDÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO,THADEU DA SILVA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

RESUMO:

As cidades universitárias brasileiras foram um campo de experimentação a partir da década de 30. A delimitação de um fragmento da cidade para a concepção da universidade já era realizada desde o período medieval e o conceito de "Campus Universitário" oriundo das universidades norte-americanas trouxe uma nova forma de implantação da instituição de ensino no espaço. A cidade universitária da UFRJ surgiu do aterramento de 5 ilhas entre os anos de 1949 e 1952, formando cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados tendo como entorno os bairros da Ilha do Governador, Complexo da Maré e Caju. Criada no auge do modernismo, o *campus* seguiu os preceitos desse movimento na escala, na implantação de seus edifícios e no protagonismo dos automóveis, com distâncias que dificultam o percurso do pedestre o que contribuiu para associar ao campus uma visão de insegurança e abandono. A pandemia de COVID-19 afastou os usuários do convívio diário e do uso do espaço, potencializando o abandono e o medo. O Projeto de Extensão @meupaisfundão (regularmente cadastrado) surgiu logo após o período pandêmico em parceria com o Centro de Letras e Artes para reacender nos docentes, discentes, técnicos e moradores da Vila Universitária as memórias e potencialidades da Ilha do Fundão por meio de ensaios fotográficos através do celular para o Concurso intitulado "O belo no fundão" e que deveriam vir acompanhados de um texto explicativo. Diante do sucesso da ação, da qualidade dos resultados e adesão dos usuários para além dos grupos sociais da UFRJ, o projeto em tela tem como proposta a criação de um novo Concurso com o tema "A flora no Fundão" e que incluirá *workshops* abertos ao público externo à Universidade tendo como metodologia a realização de oficinas/palestras de fotógrafos e biólogos convidados que serão seguidas de expedições fotográficas no Campus Universitário. Serão debatidos além das fotografias (técnicas, equipamentos, pós produção) temas ligados à flora (espécies de árvores, época de floração e comportamento de diferentes espécies da ilha) o que reafirma a interdisciplinaridade das ações do projeto e cumpre-se o objetivo do Projeto de valorizar a Ilha do Fundão como campo de atuação dentro da cidade do Rio de Janeiro. Conceitualmente o projeto está apoiado no pensamento de Henri Lefebvre sobre o direito à cidade no qual defende o direito dos cidadãos-citadinos e dos grupos que eles constituem de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas. Escolhemos a fotografia como o "circuito de comunicação" que tornará possível a realização das trocas e interação social para chegar à inserção da Ilha do Fundão como um "lugar" de afeto no tecido urbano do Rio de Janeiro e potencializar a imagem de seus valores de paisagem como protagonistas da cidade universitária.

BIBLIOGRAFIA: Lefebvre, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. Agostini, Daniela; Alessio, Heloísa; Degen, Thomas. FOTOGRAFIA: um guia para ser fotógrafo em um mundo onde todos fotografam. São Paulo: Senac, 2019. 344

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3077**

TÍTULO: **APAGAMENTO DO CORPO TRANS- RETRATOS EM FITOTIPIA**

AUTOR(ES) : **THALES SILVEIRA GONCALVES GONDRA,VERÔNICA DE ALMEIDA SOARES,FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

A fitotipia é um processo artesanal de impressão fotográfica. Consiste em utilizar o pigmento vegetal fotossensível nas folhas para a obtenção de uma imagem fotográfica. Ao colocarmos um objeto sobre essa folha e expor ao sol, a parte sem contato com o objeto, que fica exposta à luz, perde a pigmentação e a parte coberta pelo objeto mantém a cor. A técnica apresenta um desaparecimento em sua natureza, pois o contato com a luz reage com as partes fotossensíveis da folha, fazendo a imagem impressa perder a cor e por fim desaparecer.

O filósofo Achille Mbembe, inspirado no conceito de biopolítica de Michel Foucault, descreve processos que falam da política de morte aplicada na sociedade – a necropolítica Mbembe também diz do modo arbitrário no qual essa necropolítica atua. Cria-se um estado de desconfiança, tornando grupos específicos em algo radicalmente diferente que deve ser temido e combatido, fazendo com que a própria população se vire contra esses grupos. Gerando violência e frequentemente a morte.

Considerando o processo de impressão fotográfica da fitotipia, e Inspirado no livro de artista “Álbum Preto”, do artista e pesquisador Felipe Camilo, desenvolvi uma série de retratos de pessoas da comunidade trans, parte das várias populações alvo da necropolítica no Brasil.

“O Brasil é o país que mais mata pessoas da comunidade trans no mundo” (PINHEIRO 2022). Essa política de morte se enlaça com o cissexismo, virando um ciclo vicioso, onde o preconceito gera mais mortes que geram mais preconceito e assim segue.

Este trabalho se propõe a lembrar o rosto e o nome de pessoas trans assassinadas. Devido ao desaparecimento da imagem no tempo propiciado pela técnica da fitotipia, veremos fisicamente esses rostos desaparecendo, levando a uma reflexão sobre as questões abordadas.

BIBLIOGRAFIA: CAMILO, Felipe. Álbum Preto. Livro de Artista. Disponível em <https://felipec.com.br/arte/?p=815> Acesso em: 23 /02/2023 MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018a. PINHEIRO, Ester.Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo; Segurança pública no país continua a ignorar questões de gênero e 11 estados brasileiros não têm dados sobre LGTBI+fobia. Brasil de Fato, 23 de Janeiro de 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo> Acesso em: 22/02/2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3078**

TÍTULO: **OS TÊXTEIS DE FAYGA OSTROWER NO MUSEU D. JOÃO VI: ARTE ABSTRATA APLICADA**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA DE SOUZA FÉLIX DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Devido ao centenário da gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e professora Fayga Ostrower (Lodz, Polônia 1920 - Rio de Janeiro, RJ 2001), o Instituto Fayga Ostrower doou grande parte da produção da artista para diversos museus brasileiros. O Museu Dom João VI recebeu uma significativa parte da sua produção têxtil, produzida entre as décadas de 1950 e 1960, além de estudos de estampas, matrizes de impressão, mostruários, materiais de costura, jogos de guardanapos e roupas femininas. Iniciada em maio de 2020, a pesquisa tinha como objetivo catalogar a Coleção Fayga Ostrower que chegara ao Museu D. João VI EBA-UFRJ no mesmo ano. O primeiro estágio da pesquisa foi realizado de forma remota, com levantamento de dados da artista e de sua produção têxtil, sem contato direto com as peças.

Após a retomada dos espaços da EBA no sexto e sétimo andares do prédio da reitoria, a segunda fase da pesquisa teve como objetivo catalogar toda a coleção, buscando entender os objetos em si, as diretrizes de conservação, armazenamento, tratamento e exposição. Os tecidos são o elemento principal do acervo, equivalendo quase à totalidade da coleção e foco da primeira etapa do trabalho. Assim, o contato direto com o acervo está sendo primordial para a análise da matéria-prima, gramatura, textura, construções das fibras e outras especificidades que a materialidade têxtil demanda. A pesquisa também se propõe a difundir os padrões de estampas de Fayga, na medida que marcam a importante transição pictórica da artista e são pouquíssimos conhecidos e carentes de estudos.

Pioneira em gravura abstrata no Brasil, nem sempre a abstração fez parte da linguagem artística de Fayga. Antes, seus processos criativos eram ligados ao realismo social figurativo, que retratava a degradação humana e tinha como adeptos diversos artistas modernos devido às efervescências das revoluções do século. Havia também o impulso de experienciar novas técnicas e sentidos, e o principal expoente para a nova fase da artista foi a influência de Cézanne. A passagem para a abstração informal aconteceu entre os finais da década 40 e início de 50, momento em que no sistema das artes era discutido a representação do realismo e abstracionismo e o funcionalismo na arte.

Fayga começou a criar padrões para tecidos a partir dessas circunstâncias, optando por uma produção com novo suporte para atender à indústria têxtil, especialmente ao design de interiores, mas também absorvidos pela moda vestimentar (MENDONÇA, 2018). As estampas fizeram sucesso no Brasil, como no exterior, em reconhecimento ao que Fayga se propôs a fazer como algo novo, artisticamente elaborado e com algumas grafias de referências nacionais. Não é exagero pensar sua produção têxtil como obra de arte, uma arte que se adentrava no cotidiano, revestia móveis, sobrepunha mesas e cobria corpos: uma arte abstrata aplicada.

BIBLIOGRAFIA: COMITÉ NACIONAL DE CONSERVACIÓN TEXTIL et. al. Manual de Conservación Preventiva de Textiles. Santiago de Chile: Fundación Andes, 2002. MENDONÇA, V. Fayga Ostrower: tecidos e gravuras, 1952/1967, no Rio de Janeiro. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3087**

TÍTULO: **SINAIS DE MÚSICA EM LIBRAS: PROJETO DE EXTENSÃO “SINALART- SINALIZANDO ARTES”**

AUTOR(ES) : **THIAGO CARDOSO, GLÊNIA AGUIAR BELARMINO DA SILVA SESSA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO:

A música, como um elemento cultural tem estado presente em muitos momentos da vida e desempenha um papel interpretativo sobre a realidade humana, apresentando-se como expressão de alegria, de amor, de tristeza, de perda, entre outros. Apesar de a música ser perceptível principalmente pelo som, independente da capacidade auditiva, a maioria das pessoas é sensível à música (DUARTE, 2017). Há um tabu em nossa sociedade quanto à possibilidade de o surdo vivenciar a música, haja vista que a aprendizagem e a percepção musical estão centradas na decodificação e na organização dos sons na produção de um sentido musical (SILVA *et al*, 2020). Entretanto, surdos não percebem o som por meio do sentido da audição como pessoas ouvintes, mas fazem o reconhecimento das ondas sonoras de outras formas, tais como por meio de vibrações, por recursos visuais, como um conjunto rítmico de pulsações, que possibilita aos surdos uma experiência musical diferente dos ouvintes. A partir disso, no projeto de extensão SinalArt-Sinalizando Artes da UFRJ, investigamos e registramos sinais na Língua Brasileira de Sinais – Libras relacionados às diversas linguagens artísticas, dentre elas, a música. A luz dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, em especial as teorias da Iconicidade Cognitiva e da Teoria da Metonímia Conceptual, foram analisados sinais com relações icônicas motivadas por metonímias (NUNES, 2018). Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, investigamos dez sinais da Libras relacionados ao contexto musical, a saber: saxofone, trompete, flauta doce, flauta transversal, gaita, violino, violoncelo, pandeiro, bateria e acordeon. Foram selecionados instrumentos musicais de diferentes tipos, isto é, representantes de instrumentos de cordas, de teclas, de sopro e de percussão. O autor desta pesquisa, discente da graduação em Letras-Libras da UFRJ, também conhecido na comunidade surda como primeiro rapper surdo brasileiro, é membro do referido projeto e pesquisador sobre a temática “surdos e música”. Sob a supervisão de docentes do projeto, o discente desenvolveu o levantamento desses sinais, realizou análise linguística e produziu vídeos para registro, que serão disponibilizados no canal do Youtube do projeto posteriormente. Foram identificadas as seguintes metonímias: movimento do manuseio do instrumento por instrumento musical e formato por instrumento musical. A metonímia torna-se um veículo saliente que ativa, destaca, um alvo em particular, como na relação parte pelo todo, representada pela fórmula “B por A”, onde “B” é o veículo e “A” é o alvo. Essa substituição é possível, porque há uma estreita relação entre duas entidades pertencentes ao mesmo domínio. Os resultados preliminares desta pesquisa apontam para a relevância de estudos linguísticos da Libras para registro de sinais e também para estudos a respeito da relação cultural de pessoas surdas com a música.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Erivan Gonçalves. Uma ferramenta para a educação musical dos surdos. Dissertação (Mestrado Engenharia Elétrica e de Computação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. NUNES, Valeria Fernandes. Corporificação e iconicidade cognitiva: um estudo sobre verbos em línguas de sinais. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. SILVA, Nedinaldo Manoel da; ALVES, Jefferson Fernandes; CASTRO, AHIRAM BRUNNI CARTAXO; VARELA, JEDÍDJA HADASSA DE SANTANA VARELA. Educação musical de surdos: características, barreiras e práticas exitosas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e221995, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3088**

TÍTULO: **“PRESENÇA ESTRANGEIRA” EM REALIDADE AUMENTADA: O EDIFÍCIO ITAOCA**

AUTOR(ES) : **CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO, TAIS DA COSTA VICENTE, RUTH VIEIRA LIMA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, DANILO GONCALVES DA SILVA, LUIZA FISCHER COSTA VALLONE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica.

O presente trabalho faz parte da criação de uma camada de realidade aumentada associada ao livro “Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942”. O trabalho se constitui pelo estudo geométrico e histórico do edifício “Itaoca”, projetado por Anton Floderer e Robert Prentice, para fins de modelagem e de entendimento da sua importância na paisagem urbana carioca.

O trabalho envolve também a implementação da visualização do objeto em realidade aumentada, disparada por fotos das páginas que tratam do edifício, tanto em testes individuais quanto em uma aplicação integrada contendo referências das 27 edificações tratadas.

Para permitir a visualização do edifício em realidade aumentada, foi criada uma maquete eletrônica que foi produzida utilizando, respectivamente, os aplicativos Autocad, Sketchup e Blender. Em um primeiro momento, foi feita a planta baixa do edifício para, posteriormente, a elevação da mesma nos aplicativos de modelagem digital. Anteriormente, a modelagem se restringia, somente, à casca do edifício. Entretanto, com o desenvolvimento do projeto, sentiu-se a necessidade da modelagem mais completa, a fim de uma melhor representação. A partir do arquivo gerado pelos aplicativos de modelagem digital, o modelo foi convertido para visualização em realidade aumentada usando o sistema gratuito e baseado em navegadores A-Frame / AR.js / MindAR, com auxílio da plataforma Glitch.

Na fase atual, a ideia é testar o sistema gratuito para a visualização do conteúdo de realidade aumentada ativado por imagem, examinando os resultados posto ao tamanho do arquivo da modelagem, condições de visualização e estabilidade do modelo em diferentes tipos de aparelhos eletrônicos.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, M. C. N.; PARAIZO, R. C. Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942 / Foreign presence: architecture in Rio de Janeiro 1905-1942. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018. BEKELE, M. K.; CHAMPION, E. A Comparison of Immersive Realities and Interaction Methods: Cultural Learning in Virtual Heritage. Frontiers in Robotics and AI, v. 6, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3114**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA TERENA SOBRE O DOMÍNIO DE GÊNERO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE COSTA DE OLIVEIRA FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Os Terena são uma população estimada em 25 mil habitantes, residentes no Mato Grosso do Sul. Essa população minorizada é originalmente falante de terena, pertencente à família linguística Aruak. Escolhemos 2 terenas com histórias de vida bem diferentes, ambos estudantes da UFRJ, sendo um mestrando e outro doutorando, para o nosso estudo, por sua representatividade. Um está aldeado numa comunidade cuja primeira língua é o terena, e aprendeu o português após os 15 anos de idade, frequentando uma escola de ensino fundamental. O outro é a terceira geração que tem o português como a primeira língua, pois seus antepassados foram proibidos por Rondón de usar a língua terena, e forçados a usar só o português. Hoje, essa comunidade está interessada em resgatar sua língua de identidade e sua cultura. Para salientarmos um traço linguístico que apresente essa diferença histórica entre essas duas comunidades irmãs, decidimos entrevistar esses dois Terena e comparar o domínio do gênero de cada um deles na língua portuguesa padrão. Uma vez que a língua terena não apresenta gênero, nossa hipótese é a de que o terena que aprendeu português aos 15 anos não faça a marcação padrão da mesma forma que o terena que tem o português como língua materna e agora está aprendendo terena. Comparando o número de vezes em que a concordância de gênero padrão ocorreria na fala de cada entrevistado e o número de acertos, chegamos à conclusão de que nossa hipótese foi confirmada. Pois o indígena que tem como língua materna o PB teve 641 frases que deveriam fazer concordância de gênero e deixou de concordar 8 vezes e omitiu 3 vezes o determinante, já o indígena, que tem sua língua materna o terena e aprendeu o português aos 15 anos, teve 444 frases que deveriam fazer concordância de gênero e deixou de concordar 25 vezes e omitiu 6 vezes o determinante.

A situação sociolinguística de ambos revela níveis diferentes de insegurança linguística e desrespeito aos seus direitos linguísticos. Essa pesquisa está em andamento e aguarda a licença pedida aos órgãos competentes.

Metodologia

Entrevistamos 2 indígenas adultos do povo Terena, sendo um com o terena como língua materna e o outro com o português brasileiro como sua primeira língua. Transcrevemos as 2 entrevistas dos dois indígenas.

Contabilizamos todas as frases que pediam concordância de gênero das duas entrevistas.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Marcus Antonio Rezende. Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Unesco, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/646-vol15vias04web-pdf>. Acesso em 14 out. 2021 JULIO, Aronaldo; SOUSA, Claudete. Língua Terena: contribuições para a sua documentação. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/lali/PDF/LINGUA%20TERENA%20relat%C3%B3rio%20Aronaldo.pdf> - Acesso em 14 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3116**

TÍTULO: **O DESIGN VERNACULAR NA ILHA DO FUNDÃO**

AUTOR(ES) : **LUCIANA SILVA VASKEVICIUS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa "Design vernacular: o design como produção social", tendo como foco a produção de design vernacular.

Entende-se como design vernacular a comunicação visual produzida fora do campo do design "oficial", institucionalizado e associado às camadas de maior poder econômico, representando a produção de indivíduos das classes populares. Podem ser citados como exemplos letreiros pintados à mão, cartões de visita, banners e embalagens de pequenos negócios e serviços locais. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre o design vernacular presente na Ilha do Fundão, buscando compreender as estruturas sociais em que esta produção está inserida e provocar uma reflexão teórica sobre o design vernacular como uma prática social e a relação da forma visual como representação social do local e da cultura.

Meu papel nesse projeto inclui a leitura e reflexão teórica sobre os textos bibliográficos e a realização da pesquisa de campo. Entrei no projeto há pouco tempo como bolsista PIBIC, por isso ele se encontra em fase inicial de levantamento de referencial teórico. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, na qual será feito um trabalho de registro fotográfico de exemplos de design vernacular presentes em diversas localidades da Ilha do Fundão, tanto no interior e arredores dos prédios da UFRJ, quanto na Vila Residencial. Esses registros serão confrontados com o referencial bibliográfico, analisando questões como o suporte, o público alvo, recursos e materiais utilizados e, quando necessário, o discurso empregado. Pretende-se ainda, apresentar este conjunto de imagens sob a forma de uma exposição.

Além de incentivar a reflexão crítica sobre o tema, que é tão presente no nosso cotidiano como frequentadores da Ilha do Fundão, mas ao mesmo tempo ignorado; essa pesquisa contribui também para expandir o acervo de imagens e estudos sobre o design vernacular, contribuindo com futuras publicações e artigos sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC- Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC- Rio, 2010. CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3120**

TÍTULO: **OFICINAS COMUNITÁRIAS VOLTADAS PARA O CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **BIANCA RIBEIRO BAPTISTA, RAFAELLE SARAIVA PEÇANHA, VITOR RODRIGUES SPERANDIO, JOAO PEDRO MAIA RODRIGUES, WAGNER GUIMARÃES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO OLIVEIRA MORGADO, ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ, PATRIZIA DI TRAPANO, ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO, TERESA CRISTINA FERREIRA DE QUEIROZ GAUDIN, PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES**

RESUMO:

A fim de tornar a arquitetura acessível, a extensão "Oficinas Comunitárias voltadas para o Conforto Ambiental e Eficiência Energética de Habitações" é um trabalho conjunto entre a FAU e a EBA, composto por alunos e coordenado por docentes do grupo de pesquisa AMBEE da FAU-UFRJ. O projeto se desenvolve na colaboração entre extensionistas e moradores da Vila Residencial junto à AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial-UFRJ), responsável pela seleção e contato com os moradores de acordo com suas necessidades, após isso, a extensão entra em contato com as famílias para marcar um visita a moradia, para entender quais são as problemáticas que deverão ser tratadas. O projeto busca romper os limites físicos da Academia por meio do trabalho em campo, unindo conhecimento e prática através do contato de discentes com a comunidade. Assim, o diálogo entre alunos e usuários dos espaços estudados unifica as perspectivas e idealizações de ambos, enfatiza a qualidade ambiental e promove melhorias nas condições de conforto e eficiência energética das edificações (INMETRO, 2013, LAMBERTS et al, 2014). Desde o início das atividades de extensão, foram realizados 17 projetos (3 deles em 2022). Garantindo bons resultados, a parceria com a AMAVILA foi fortalecida e os moradores começaram a se sentir confortáveis com a presença da universidade em suas casas. Em consequência, as inscrições aumentaram e obtivemos maior diversidade projetual, ultrapassando o nicho residencial e abrangendo espaços comerciais, bares e uma Igreja. A atividade proposta se inicia com uma visita técnica onde alunos e orientadores conhecem o ambiente e fazem o levantamento técnico e fotográfico. O diálogo com os moradores é constante e suas propostas e expectativas são ouvidas. Essa etapa é importante pois os alunos, fora do âmbito da faculdade, entram em contato com a realidade, estimulando a troca de conhecimento entre moradores-extensionistas, atividade só realizada nos estágios. Assim, a extensão visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, os inserindo em um espaço com questões reais trazidas por relações socioambientais da população. Após a visita, os docentes e discentes discutem a melhor maneira de resolver o projeto, visando soluções sustentáveis, de baixo custo e eficientes energeticamente (CORBELLA, YANNAS, 2009). Os estudos obtidos no local são elaborados em plantas, cortes, perspectivas e maquete digital e, após algumas reuniões com os clientes e possíveis revisões, é elaborado um caderno técnico, equivalente a um estudo preliminar, com desenhos e ilustrações justificando cada solução adotada para fácil compreensão. Assim, a extensão objetiva auxiliar os moradores com melhores condições ambientais de conforto térmico, lumínico e acústico, com atenção aos microclimas não catalogados e observados in situ. A adequação dos espaços impacta beneficemente na qualidade de vida da população e unifica os laços entre arquitetura, qualidade ambiental e diferentes camadas sociais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Requisitos de Avaliação da Conformidade para Eficiência Energética de Edificações. Brasília, 2013[Anexo Geral V]. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3126**

TÍTULO: **AÇÃO DO CANTEIRO EXPERIMENTAL - FAU/UFRJ NO CIEP 165 EM CAMPO GRANDE: INVESTIGANDO A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDIO PÚBLICO E A UNIVERSIDADE.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MOURA SANTOS, HUGO CRUZ REIS, EMILY DA SILVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

O presente trabalho pretende, através de práticas pedagógicas, realizar uma aproximação entre a Universidade Federal e os alunos do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), visando a integração e inserção de jovens na universidade. Dessa forma, a pesquisa/extensão desenvolvida por integrantes do grupo PET- Interdisciplinar Canteiro Experimental e Comunidades propõe meios de incentivar e contribuir com o ensino de alunos do ensino médio público através das experimentações, práticas construtivas e oficinas realizadas no LEMC e Canteiro presentes na FAU/ UFRJ. Assim, a pesquisa tem como objetivo fomentar o interesse e participação dos alunos na faculdade, por meio da realização de atividades práticas integradas ao ensino médio regular, estimulando nos alunos não só o desejo de ingressar em uma universidade, como também o despertar como agente ativo nas mudanças e na solução de problemas em seu contexto social. Assim, o projeto proposto pelo Grupo PET visa resgatar os conceitos presentes na essência da fundação dos CIEPs, proporcionando atividades e práticas de ensino, que tenham em vista a formação de alunos. Nesse sentido, os participantes do projeto, tem atuado junto ao CIEP 165- Brigadeiro Sérgio Carvalho, em Campo Grande, como primeiro CIEP de pesquisa utilizando-se da metodologia de estudo de caso. Esta metodologia foi escolhida porque "(...) estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento; enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo e apresentam simplicidade nos procedimentos." (VENTURA, 2007, p.386). Assim, o estudo de caso se encaixa como ideal, pois permite que os integrantes do projeto possam desenvolver a autonomia em suas pesquisas e análise, além de permitir um entrelaçamento das diversas disciplinas que compõem o currículo de ensino médio. Dessa maneira, a pesquisa, por meio do desenvolvimento das atividades de extensão, levará os alunos do CIEP ao espaço da FAU/UFRJ para realização de oficinas já ofertadas pelas disciplinas da FAU como: Produção de Adobe, BTC (Bloco de terra Comprido) ou outras atividades que possam ser sugeridas pelos estudantes, a fim de estimular nos mesmos a autonomia e pertencimento ao projeto. Após o estabelecimento de um vínculo mais estruturado entre os alunos e a FAU/UFRJ, a proposta do projeto foi que os próprios alunos que passaram pela experiência com a universidade auxiliem e orientem os novos grupos de participantes, como monitores, mantendo, assim, o projeto ativo. Dessa forma, o grupo extensionista pretende se vincular com os alunos do CIEP 165, de forma a fomentar a relação entre os estudantes e a universidade, buscando evidenciar a importância da atuação acadêmica para além dos limites das salas de aula, reforçando o impacto positivo gerado através da troca de saberes, da experiência no canteiro e da formação do aluno enquanto ser social.

BIBLIOGRAFIA: VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <<http://sociedades.cardiol.br/soce>> DAY RELL, J uare z. A escola co mo es paço soc ioc ult uraf. I n: _____ (O rg.) M úl tipl os ol hares sobre educação e cul tura . Be lo Hor i zo nte: UFGM , 1996. Ribeiro, Darcy. O livro dos CIEPs. Brasil: Bloch Editores S.A. 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3136**

TÍTULO: **PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE ÁLGEBRA DE BOOLE E TEORIA DOS JOGOS**

AUTOR(ES) : **VINICIUS RAMOS BRAGA,GUSTAVO ROLIM**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O compositor Iannis Xenakis (1922-2001) introduziu em sua obra seminal "Formalized Music" quatro áreas referenciais de convergência entre a música e a matemática. Na primeira, denominada 'Estocástica', Xenakis experimenta o planejamento de obras musicais tomando como base diferentes distribuições de probabilidade, tais como: Exponencial, Gaussiana, Binomial, Poisson etc. Na segunda, denominada 'Estocástica Markoviana', Xenakis aplica matrizes de probabilidade de transição originais para a determinação da ordem de concatenação de telas de grãos sonoros. Na terceira área - Música Simbólica - Xenakis aplica a Álgebra de Boole no planejamento da obra 'Herma', para piano. Na quarta e última área, denominada 'Música Estratégica', Xenakis realiza experimentos com jogos, os quais serviram de subsídio para a composição de duas obras orquestrais ('Duel' e 'Strategy'). Em pesquisas anteriores já experimentamos com a Estocástica (XXXX, 2017). Neste trabalho, realizaremos experimentos preliminares com a 'Álgebra de Boole' e a 'Teoria dos Jogos' visando o planejamento composicional de dois fragmentos para conjunto de saxofones. Inicialmente serão propostos dois sistemas composicionais, cada um focalizando em uma das áreas supracitadas.

A Teoria dos Sistemas Composicionais (YYYY, 2020) trata os objetos de forma genérica e focaliza unicamente nas relações. Os valores específicos são declarados somente durante o planejamento composicional. Assim, no primeiro sistema, que trata da Álgebra de Boole aplicada à composição, a primeira definição determina um universo de alturas distribuído em três subconjuntos (A, B e C). Em seguida, é determinado um mapa que sincroniza janelas estruturais (cuja dimensão é definida durante o planejamento composicional) com as mesmas expressões booleanas de 'Herma', de Xenakis. Os repositórios de alturas são produzidos através de um programa em Python que contém essas expressões. Os demais parâmetros são definidos livremente pelo compositor.

Para o segundo sistema, que enfoca a Teoria dos Jogos, utilizaremos algoritmos para a resolução de um cubo mágico (Rubik). A cada uma das nove subdivisões de cada uma das seis faces do cubo é atribuída uma classe de alturas. Cada face, determinada pela sua subdivisão central imóvel, é associada a um dos instrumentos de um sexteto de saxofones. A cada finalização de um algoritmo as faces determinam as classes de alturas utilizadas pelos instrumentos em uma janela especificada pelo compositor. Assim como no primeiro sistema, os demais parâmetros são determinados livremente. Os fragmentos gerados serão submetidos a procedimentos de transformação para produzir duas obras de pequeno porte para grupo de saxofones.

BIBLIOGRAFIA: XENAKIS, Iannis. Formalized music: thought and mathematics in composition. Stuyvesant, NY: Pendragon Press, 1992. XXXX. 2017. YYYY.2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3156**

TÍTULO: **LUTO E AUTOFICÇÃO NA LITERATURA DE DAVID GROSSMAN**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MARTINS PINHEIRO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **KARLA LOUISE DE ALMEIDA PETEL**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar suas primeiras análises crítico-interpretativas de uma das obras mais emblemáticas do escritor israelense contemporâneo David Grossman: *Nofel Michutz Lazman* (2011). Traduzido e publicado no Brasil como *Fora do tempo* (2012), trata-se de um texto de caráter autoficcional, em que o autor investiga sua principal mazela pessoal – a dor da perda de um filho. Na perspectiva de Vincent Colonna (2014), a autoficção consiste em um “processo de reificação artística, através do qual o escritor não é mais uma pessoa, mas também objeto estético”.

No ano de 2006, Uri Grossman, filho do autor, fora convocado para uma incursão militar no sul do Líbano. Como sargento do exército israelense, atuou durante uma operação em que seu blindado foi atingido por um míssil. Junto com ele, todos os integrantes do veículo foram mortos.

Apesar de ter perdido seu filho durante o conflito, David Grossman nunca mudou seu ponto de vista em relação à necessidade de Israel fazer reais concessões para alcançar a paz na região. Tornando-se símbolo de oposição a diferentes lideranças do Estado, com o passar dos anos, Grossman é hoje uma referência de engajamento político entre os intelectuais do país, em favor de uma solução pacífica para a realidade da guerra.

Para Sigmund Freud (2010), o luto é uma reação à perda, que na maioria das vezes é de um ente querido, mas que também pode ser de algo que assumo, em termos de importância, as mesmas proporções. No luto, nada existe de inconsciente em relação à perda, ou seja, a pessoa enlutada sabe exatamente o que perdeu, demonstrando inicialmente incapacidade de substituir o indivíduo/objeto amado.

No texto de David Grossman, cuja maior parte é escrita em versos, uma cidade inteira de pais enlutados vive em constante lamentação pela ausência de seus filhos, capaz de ocupar todos os espaços da vida. A presente pesquisa, em fase ainda inicial, abordará os caminhos teórico-metodológicos escolhidos para pensar a estetização do luto na obra de Grossman e apontará as primeiras reflexões sobre como a forma de *Fora do tempo* tensiona questões de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: COLONNA, Vincent. “Tipologia da autoficção”. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org.). Ensaios sobre a autoficção. Trad.: Jovita Maria Gerheim Noronha & Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. FREUD, Sigmund. “Luto e Melancolia” (1917 [1915]). In: _____. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad.: Paulo César de Souza. Obras completas. Vol. 12, São Paulo: Cia. das Letras, 2010. GROSSMAN, David. *Nofel Michutz Lazman*. Tel Aviv: Hakibutz Hameiuhad, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3165**

TITULO: **PINHOLE: UMA PRÁTICA FOTOGRÁFICA ANALÓGICA EM SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **CLARICE LIMA DA SILVA,LORRANE DE CARVALHO LIMA,STELLA BANDEIRA DE MELLO SARDINHA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

A prática da monitoria é uma atividade exercida pelos estudantes com o objetivo de despertar para a carreira docente, além de promover a aproximação entre o corpo discente e o docente. É nessa perspectiva que o presente trabalho discorre a partir de uma das atividades supervisionada pela equipe de monitoria da disciplina de fotografia do curso de Comunicação Visual Design: a fotografia de pinhole. Essa técnica analógica da imagem surgiu em meados do século XIX, mas é resultado de um estudo de séculos, que teve início na antiguidade. Observou-se durante a monitoria que o exercício de pinhole auxiliou os estudantes em uma compreensão mais ampla sobre as origens da linguagem fotográfica. Os estudantes ao longo da atividade manifestaram certo estranhamento com a técnica que, por ser analógica e manual, gerou estranhamento nos primeiros contatos. Contudo, é justamente por essa característica que permitiu um reencontro com a autonomia de construção da imagem e um melhor entendimento sobre a técnica fotográfica. A referência artística de Dirceu Maués é base importante na introdução ao pinhole. Ademais, o trabalho de Rubens Júnior (2006) é eixo teórico relevante por apresentar estudos sobre modos de processos de criação da imagem que foram referenciais para a construção da atividade didática ministrada na disciplina. É por meio de sua abordagem sobre fotografia expandida e sua ênfase aos processos de criação que foi possível desenvolver uma proposta didática que promova uma produção da imagem mais autoral e crítica.

BIBLIOGRAFIA: JUNIOR, Rubens Fernandes. Processos de criação na fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. Revista FACOM FAAP. São Paulo: FAAP, 2006. MAUES, Dirceu. Dirceu Maués. Disponível em: <<https://www.dirceumaues.com/>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3170**

TITULO: **DIÁLOGOS PATRIMONIAIS: UM MANUAL PARA MORADORES EM PETRÓPOLIS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL RODRIGUES DOS SANTOS, CATHERINE WILBERT SCHMITT, LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS, NICOLLE DE LIMA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO:

A ação de extensão apresentada é um desdobramento das ações do grupo de pesquisa 'Memória, cultura e arquitetura na cidade', ligado ao Laboratório de Narrativas Arquitetônicas - LANA no PROARQ/FAU/UFRJ.

O trabalho conta com a parceria do Escritório Técnico da Região Serrana-IPHAN/RJ (ETRS-RJ), que se iniciou ao final de 2019 e já apresenta resultados relevantes, como o mapeamento tipológico do conjunto de tombado e um estudo aprofundado destas tipologias.

Produzir este Manual era um desejo antigo do grupo, e se fez necessário neste momento em que o Escritório Técnico da Região Serrana do IPHAN se prepara para revisar a poligonal de tombamento da cidade. A ideia não é apenas informar sobre a história da cidade e seu acervo arquitetônico, mas, ajudar a construir o diálogo entre moradores e os técnicos, trabalhando na proteção deste sítio histórico. Sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação do sítio para a manutenção da história da cidade, do estado e do país, bem como reafirmar a importância da atuação do arquiteto na proteção do Patrimônio Cultural de nosso Estado.

Objetivos

O projeto nasce de uma necessidade: Colaborar com o escritório técnico da região serrana - ETRS/IPHAN/RJ nos estudos de rerratificação do sítio urbano preservado e a produção de um manual para os moradores da cidade. Assim, pretende-se incentivar a troca entre as partes e possibilitar o desenvolvimento de ações socioeducativas.

Além de fortalecer a ligação entre academia e comunidade, também são nossos objetivos: Compreensão dos valores que conduziram o tombamento do sítio; Entender os instrumentos de proteção existentes; Aprofundar e atualizar os conceitos de patrimônio Cultural; Produção de um manual informativo sobre o tombamento para os moradores do Sítio urbano.

Metodologia do projeto

O projeto iniciou fazendo um mergulho em textos chaves para embasamento teórico com temas ligados a definições de patrimônio cultural no Brasil, valor de preservação e legislação de proteção. Depois, passamos a aprender com outras experiências na construção de manuais para diálogo com a população, com modelos que pudessem nos guiar. E por último, começamos a montar nosso modelo com alguns objetivos em mente - linguagem textual de fácil comunicação e linguagem gráfica rica em exemplos com os quais as pessoas pudessem se conectar.

Considerações finais

Enquanto nos preparamos para a SIAC, o manual segue em produção. Os maiores desafios que enfrentamos ao produzir o material é, sem dúvida, encontrar uma linguagem acessível adequada à leitura de nosso público. Entendemos que esta primeira versão do trabalho provavelmente receberá outras revisões, mas sabemos que o início do diálogo com a população é importante para a preservação do patrimônio local.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Carlos Nelson F. Preservar não é tomar, renovar não é por tudo abaixo. In. REVISTA PROJETO. São Paulo nº186, 1986. P.59-63. UNESCO. Recommendation on the Historic Urban Landscape. In. 36th UNESCO's General Conference. Paris, 2011. Fonte : <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf> - Acessado em 12.02.2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3185**

TÍTULO: **TECTÔNICAS DA CHAPA. SISTEMAS ARQUITETÔNICOS PARA MONTAGEM DE ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS A PARTIR DA FABRICAÇÃO DIGITAL EM MATERIAIS PLANOS.**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA COSTA LOBATO,HUGO CRUZ REIS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO ENGEL**

RESUMO:

O trabalho de iniciação científica desenvolvido por alunos da graduação em arquitetura e urbanismo se insere em um projeto de pesquisa que busca a inovação no uso de tecnologias digitais de projeto associada à fabricação digital com foco sobre materiais planos (compensado, MDF, OSB, etc...) cortados em máquinas de 2 e 3 eixos (cortadoras a laser e fresadoras CNC). Com isso, a pesquisa pretende aderir às condições técnicas mais prontamente acessíveis ao setor produtivo no contexto local e nacional.

A investigação vem sendo conduzida a partir de um problema real de projeto: a criação de estruturas temporárias desmontáveis de pequena escala visando a ocupação de espaços existentes. A meta é avançar no conhecimento de soluções de modelagem e fabricação digital que permitam a montagem das estruturas dispensando ferramentas complexas e mão de obra com alta especialização técnica. No longo prazo a pesquisa prevê o desenvolvimento de modelos digitais paramétricos a serem compartilhados, de modo que o sistema código aberto possa ser adaptado e reproduzido de acordo com as especificidades de cada projeto.

O foco das atividades conduzidas pelos estudantes de iniciação foi dirigido às soluções de encaixe envolvendo materiais planos e fabricação digital. Primeiramente, foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema da fabricação digital subtrativa aplicada ao corte de chapas planas. Para tal, foram catalogados artigos encontrados em plataformas de pesquisa, como CumInCAD e Research Gate, bem como conhecimento compartilhado em plataformas *open source* e iniciativas externas ao meio acadêmico. O objetivo foi compreender de qual forma encaixes são planejados e executados, tomando como limitação o número de eixos da fresadora.

A seguir foi realizada a classificação dos artigos levantados, categorizando-os de acordo com os pontos de interesse da pesquisa: utilização de chapas, encaixes e número de eixos. De modo a complementar a catalogação, essas categorias foram desdobradas em outras, como tipo de chapa de madeira, necessidade de ferramentas extras, estrutura formada (painéis, módulos, costelas, pórticos, entre outros...), geometria e tipo de artigo (fluxo de trabalho, aplicação ou teste de resistência). Tal classificação auxiliou na delimitação mais precisa do escopo técnico da pesquisa.

Finalmente, produziu-se um inventário de tipos de relações geométricas entre as chapas e seus possíveis encaixes, buscando facilitar a escolha dos mesmos de acordo com a forma que as chapas se encontram (contínuas, em ângulo e cruzadas).

A partir desta investigação foi possível iniciar o desenvolvimento de modelos paramétricos através dos softwares Rhinoceros/Grasshopper visando a automação computacional da aplicação dos encaixes em modelos digitais. O processo deve culminar com a verificação empírica dos resultados iniciais mediante a produção de protótipos de escala reduzida por meio de cortadoras a laser.

BIBLIOGRAFIA: Scheeren, R. e Sperling, D. (2018) Technological appropriation and socio-technical adequacy in South America: applications of digital fabrication in architecture and design. Em: SIGraDi2018 - XXII Congresso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital. São Carlos, SP, 2018. Disponível em : http://papers.cumincad.org/data/works/att/sigradi2018_1802.pdf SECCHI, C., PIAIA, L., AVILA, P. e SCARIOT, A. Applying the WikiHouse Constructive System in Architecture Atelier: from teaching to the materialization of urban furniture. In: Proceedings of the XXIV Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics, SIGraDi. (pp. 750-757). 2020. <https://doi.org/10.5151/sigradi2020-103>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3192**

TÍTULO: **INVESTIGANDO A EMERGÊNCIA DA GRAMÁTICA: ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA OLIVEIRA NORONHA**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO:

Estudos acerca da aquisição da linguagem são realizados há décadas, resultando em teorias que buscam explicar como humanos, ainda crianças, constroem sua gramática para operar com unidades linguísticas específicas e não específicas, de uma comunidade de fala. De acordo com estudiosos inatistas, crianças já iniciariam a aquisição de linguagem operando com construções linguísticas abstratas disponíveis em módulos de linguagem. A essa hipótese, Tomasello (2003 [1999]) apresenta uma alternativa sociocognitiva para explicar a habilidade dos humanos para aprenderem construções linguísticas culturalmente herdadas: habilidades de leitura de intenções (dimensão funcional) e de busca de padrões (dimensão gramatical). Com essas duas habilidades cognitivas gerais, as crianças, atentas às atividades interacionais no seu entorno, iniciam o processo de aquisição da linguagem. Diessel (2019) argumenta que todo conhecimento, inclusive o gramatical, envolve mecanismos como a visão, a memória e a tomada de decisão, isto é, mecanismos cognitivos gerais. Assim, em uma concepção sociocognitivista da linguagem, propõe-se que, se a mente não possui um componente inato específico para a linguagem, o conhecimento linguístico emerge a partir de experiências com o uso da língua, envolvendo diversos processos cognitivos de domínio geral. Do ponto de vista da aquisição de linguagem infantil, Tomasello (2000) defende que as crianças não operam com as mesmas unidades psicolinguísticas dos adultos, mas, sim, com holofrases, ilhas verbais e outras construções baseadas em itens observados no *input*. Essas unidades foram identificadas pelo autor a partir da observação das enunciações das crianças que denotam imitação, criatividade e abstração dos dados a que estão expostas. O objetivo dessa pesquisa é investigar tanto as unidades psicolinguísticas com as quais as crianças iniciam a aquisição de linguagem quanto os processos envolvidos na emergência da gramática de acordo com a proposta sociocognitivista de Michael Tomasello. Nessa perspectiva, as evidências que estabelecem a natureza e a configuração específica dos sistemas linguísticos é a observação da língua em uso. Sendo assim, construímos um corpus com 36 vídeos (até o momento) de uma criança brasileira, de curta duração e disponíveis em uma rede social, que serão fonte de evidências para nossa investigação. Para o estudo longitudinal (primeiros 3 anos de idade), os dados foram classificados e agrupados de acordo com a idade em meses da criança e o fenômeno linguístico observado nos enunciados em contexto. A partir da observação e da análise dos dados de cada vídeo, identificamos os tipos de construções produzidas (e.g., ilhas verbais: [TIRAR X], [VER X]) e mapeamos fenômenos subjacentes às ocorrências, em cada faixa de idade. Nossa expectativa é que essa investigação propicie bases para um próximo estudo comparativo com crianças surdas em fase de aquisição de linguagem.

BIBLIOGRAFIA: DIESSEL, H. The Grammar Network: How language structure is shaped by language use. Cambridge: University Press, 2019. TOMASELLO, Michael. First steps toward a usage-based theory of language acquisition. *Cognitive Linguistics*, 11(1-2), p. 61-82, 2000. TOMASELLO, Michael. [1999] As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3196**

TÍTULO: **UMA LEITURA DAS FAKE NEWS POR MEIO DAS MODALIZAÇÕES: UM OLHAR SEMIÓTICO**

AUTOR(ES) : **ANA VITORIA LUCAS DA SILVA, ANDREY ISTVAN MENDES CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Este trabalho, que é parte do projeto "A veridicção discursiva em crise: uma análise semiótica", orientado pela Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes, tem como objetivo analisar, de acordo com a linha teórica da semiótica discursiva, o emprego da modalização como recurso que visa à adesão do enunciatário aos discursos veiculados pelas *fake news*. Para essa teoria, a modalização pode ser entendida a partir das modalidades básicas *saber*, *poder*, *dever*, *querer* e *crer*, que sobremodalizam o *ser* e o *fazer*. Isso pode ser observado em diferentes níveis do percurso gerativo de sentido: no nível narrativo, responsável pela atualização das estruturas semânticas fundamentais, como pré-condição para a realização da ação principal, abarcando as fases da manipulação (*querer* e/ou *dever fazer*) e da competência (*saber* e *poder fazer*); no nível discursivo, realização das etapas do nível narrativo enquanto um discurso revestido por temas, figuras e atores, como um enunciado modal que pode sobredeterminar outro enunciado ou a enunciação, segundo a certeza (*crer ser*) ou a verdade (*saber ser*), por exemplo (GOMES, 2010). A partir de suas escolhas de modalização, o enunciatário encaminha a interpretação do discurso para determinado viés, o que torna evidentes os valores que deseja transmitir e sua ideologia, por meio dos temas e figuras que seleciona (FIORIN, 1998). Assim, ao se instalar como um sujeito do saber e do poder, esse enunciatário das *fake news* mobiliza emocionalmente seu enunciatário, de modo a fazê-lo aceitar seu discurso como verdadeiro (modalizado pelo *parecer ser* e pelo *ser*), segundo o contrato veridictório (BARROS, 2001). Dessa forma, a partir de um corpus de notícias recolhidas, em 16/09/2022, diretamente da página inicial do site *Jornal da Cidade Online*, conhecido por veicular conteúdo desinformativo, essa análise qualitativa buscou verificar a hipótese de que os atores defendidos pelas *fake news* são modalizados pelo seu enunciatário como competentes (detentores de um *saber* e um *poder fazer*) e confiáveis (enunciados modalizados por um *crer ser*), enquanto os atores escolhidos para representar sua oposição política, como incompetentes (detentores de um *não saber* e *não poder fazer*) e questionáveis (enunciados modalizados por um *não crer ser*).

BIBLIOGRAFIA: BARROS, D. L. P. de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2001. FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1998. GOMES, R. S. Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, 5, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2010, pp. 195-212.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3210**

TITULO: **PERCURSOS EPISTÊMICOS: UMA LEITURA SEMIÓTICA DAS TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANDREY ISTVAN MENDES CARVALHO,ANA VITORIA LUCAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

O presente trabalho, parte do projeto "A veridicção discursiva em crise: uma análise semiótica", coordenado pela Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes, visa a analisar e discutir os atos e percursos epistêmicos presentes em textos de teoria da conspiração recolhidos da página inicial do site *Jornal Tribuna Nacional* no dia 20 de agosto de 2022, às 18h10. Para tal discussão, pautada pela teoria semiótica de linha francesa, consideramos os atos epistêmicos como o juízo de um sujeito epistêmico quanto à validade dos enunciados recebidos comunicativamente, por meio de uma operação de reconhecimento dos saberes e esquemas de valores propostos pelo enunciador e uma transformação desses, visando uma adequação aos conhecimentos que já tenham sido assumidos pelo sujeito e que façam parte de seu universo cognitivo (GREIMAS, 2014). Em outras palavras, busca-se analisar a maneira pela qual os conhecimentos propostos nas teorias da conspiração se relacionam, intertextual e interdiscursivamente, com outros conhecimentos produzidos por instâncias legitimadas do saber (universidades, imprensa séria, instituições de pesquisa etc.), visando a reconstrução dos saberes e crenças dos sujeitos a elas expostos. Consideramos, nesse sentido, que tais discursos visam desencadear percursos epistêmicos, ou seja, a alteração sucessiva do estatuto epistêmico dos discursos que já se apresentam como parte do repositório de saberes do sujeito. Para isso, temos por base a proposta desenvolvida por Daniel Patte (1986a, 1986b), que compreende as modalidades epistêmicas como uma sobremodalização pelo /crer/ de modalidades aléticas, relativas ao /dever ser/, num entendimento das modalidades enquanto predicados constituintes de valores modais que podem ser investidos nos actantes da enunciação e nos objetos-discursos. Assim, a aceitação de saberes e valores pelos sujeitos epistêmicos depende de um fazer epistêmico de assunção da necessidade de que aqueles saberes e aqueles valores sejam verdadeiros, visando a manutenção da coerência de seu universo cognitivo. Por essa análise, foi possível propor a existência teórica de dois percursos epistêmicos que visam levar os sujeitos à aceitação ou à rejeição incondicional de saberes dissonantes em relação aos que ele já assume: o primeiro toma os saberes anteriores enquanto improbabilidades e, por meio de uma argumentação inteligível, direciona a aceitação dos novos saberes enquanto certezas (um discurso científico, por exemplo); o segundo entende os saberes anteriores enquanto certezas e, por meio da instituição de uma dúvida razoável, geralmente por recursos argumentativos de ordem sensível, os requalifica enquanto improbabilidades, tornando o sujeito aberto à aceitação de uma nova certeza condizente com o esquema de valores proposto pelo enunciador-manipulador (algo semelhante ao discurso *antivax*).

BIBLIOGRAFIA: GREIMAS, A. J. "O saber e o crer: um único universo cognitivo". In: _____. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: EdUSP, 2014. pp. 127-146. PATTE, D. "Modalité". In: GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph. Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Paris: Hachette, v. 2, 1986a. p. 141-144. PATTE, D. "Modalités éthiques: une nouvelle catégorie modale". In: PARRET, H.; RUPRECHT, H-G. Exigences et perspectives de la sémiotique. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1986b. pp. 265-272.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3222**

TITULO: **ACESSIBILIDADE NO E-BOOK DE RECEITAS DO PROJETO DE EXTENSÃO GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MESQUITA CURVELO,MARIA LUIZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE,MARIA ELIZA ASSIS DOS PASSOS,LETICIA TAVARES**

RESUMO:

Alunos e professores do projeto de extensão Gastronomia na Promoção da Saúde têm trabalhado no desenvolvimento de um e-book de receitas que visa incentivar habilidades culinárias e uma alimentação saudável. O conteúdo planejado consiste na exibição do passo a passo de preparações que utilizam alimentos *in natura* e minimamente processados para substituir o consumo de produtos industrializados no nosso dia a dia. Para que as informações possam ser acessadas por todos fez-se necessária a introdução de recursos de acessibilidade no e-book. O objetivo deste trabalho é apresentar as metodologias utilizadas para criação de um documento acessível.

Visando eliminar barreiras que possam impedir o pleno acesso e utilização do e-book por todos, o PDF do documento está sendo criado de acordo com as recomendações de acessibilidade Comunicacional (WILLE et al, 2019). Por meio do programa *Adobe Acrobat*, estão sendo adicionados no documento uma ordem lógica de leitura, marcações e tags de identificação e textos alternativos para as imagens e calibragem de cores, permitindo a plena leitura do PDF pelo programa e, conseqüentemente, facilitando a compreensão do usuário.

Apesar de existirem materiais bibliográficos a respeito das características de usuários com deficiência e suas situações de interação com diversos produtos, o contato real entre designer e usuário torna o entendimento de suas necessidades mais concreto e significativo. Assim, entende-se que, para realizar um design inclusivo, não basta somente aplicar normas técnicas de acessibilidade, mas também contemplar efetivamente a participação de usuários finais (MELO, 2007). Com isso, o projeto conta com a consultoria de um tecnólogo deficiente visual que expressa sua percepção e necessidades, além da colaboração de uma docente do curso de gastronomia especializada em acessibilidade, contribuindo para desenvolver soluções mais flexíveis.

A partir de *feedbacks* e acompanhamento do usuário e testes de verificação de acessibilidade realizados pelas extensionistas, que participaram de todas as etapas do desenvolvimento do e-book, pode-se perceber um resultado positivo na criação de um documento inclusivo e acessível. Dessa forma, espera-se que o projeto atinja a realidade de um público amplo, além de promover o exercício da plena cidadania e a igualdade de direitos.

BIBLIOGRAFIA: WILLE, J.; MOMBACH, J.; GRINGS, J.; ALMEIDA, L. C. de; JUNG, P. Acessibilidade Comunicacional: minimanual. Santa Maria: Núcleo de Acessibilidade da UFSM, 2019. 28 slides, color, 25 cm x 20 cm. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/767/2020/09/CARTILHA-Acessibilidade-Comunicacional-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022. MELO, A. M. Design Inclusivo de sistemas de informação na web, 2007. 339 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciência da Computação) - Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3226**

TÍTULO: **PROJETO MENTORME: UMA PLATAFORMA ONLINE DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE APREDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA COSTA, LAURA MIRANDA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO:

O objetivo desta apresentação é descrever o processo e métodos de pesquisa e desenvolvimento do MentorME, um projeto de UX/UI idealizado para a disciplina de Inovação e Impacto Social, do curso de Comunicação Visual - Design, que tem como objetivo a capacitação de pessoas para o mercado de trabalho, independente de renda ou nível de escolaridade, visando a diminuição do desemprego no país; assim como uma maior qualificação profissional e democrática, garantindo o acesso ao ensino de qualidade, principalmente as que sofrem de transtorno de aprendizagem e baixa renda para que mais pessoas possam ter oportunidades profissionais e acesso à educação.

A solução foi uma plataforma de mentorias gratuitas com horários flexíveis, considerando os SDG (Sustainable Development Goals) 8 e 10 dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, oferecidas por profissionais no assunto que desejam ensinar. As capacitações atenderiam as necessidades pessoais de cada aluno, a fim de criarmos uma experiência personalizada para o mentorado, além de permitir um maior contato entre ele e o mentor com aulas ao vivo. Idealmente, esses alunos voltariam para serem mentores na plataforma.

O resultado foi um protótipo de alta fidelidade do aplicativo desenvolvido no Figma, composto de 7 (sete) interfaces, com uma arte visual completa para dar apoio ao conteúdo teórico e educacional, reforçando o aprendizado de maneira leve. Utilizando como base a teoria e psicologia das cores, as escolhidas são relacionadas ao estudo e concentração, como o azul, citron, off white e laranja, com baixa saturação. O azul (relaxante, calmo, melhora a concentração e produtividade) foi utilizado em maior destaque e nas palavras-chave para não ser visualmente desconfortável.

O desenvolvimento do projeto utilizou a abordagem de design thinking do duplo diamante em seu processo (DESIGN COUNCIL, 2014). Na fase de descoberta foi realizada pesquisa exploratória sobre o contexto do público-alvo. Na fase de definição foi desenvolvido o mapeamento de stakeholders e o quadro de personas. Na fase de desenvolvimento foram desenvolvidos os wireframes e o design de interface do usuário. Na fase de entrega foi implementado o produto final com a identidade visual proposta e um protótipo interativo para validação.

BIBLIOGRAFIA: ALT, L.; PINHEIRO, T. Design Thinking Brasil: Empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Elsevier, 2011. BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. DESIGN COUNCIL. The Design Process: What is the Double Diamond? 2014. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/design-process-what-double-diamond> IDEO.ORG. Design Kit: The Field Guide to Human-Centered Design. 2015. Disponível em: [ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**](http://www.designkit.org/resources/STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. VIANNA, M ET AL. Design</p></div><hr/><div data-bbox=)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3272**

TÍTULO: **A VISADA SOCIAL NA FICÇÃO DE RUBENS FIGUEIREDO**

AUTOR(ES) : **MYCAELA VITORIA DOS SANTOS KLISKE**

ORIENTADOR(ES): **ADAURI**

RESUMO:

Nossa pesquisa se dedica à obra de Rubens Figueiredo, um dos mais importantes escritores brasileiros da atualidade, tendo como uma das marcas mais notáveis a justificar seu prestígio a forma única como capta e recria a realidade. Na comunicação aqui proposta, abordaremos a coletânea de narrativas curtas *Contos de Pedro* (2006) e o romance *Passageiro do fim do dia* (2010), dos quais enfocaremos os principais elementos estruturantes. O conhecimento de que a ficção nacional contemporânea é marcada pela pluralidade temática e formal, da mesma forma que é dada a recriar espaços marginalizados, nos possibilitou conectar os contos e o romance ao contexto de produção de Rubens Figueiredo. Ambos os livros apresentam uma sociedade marcada pela desigualdade social, sendo perpassados por uma complexidade temática e formal que os projeta como emblemáticos da ficção brasileira de nossos dias. Em síntese, se o cultivo da reflexão e a ousadia formal aumentam a estampa de Rubens Figueiredo, expandem, em igual medida, nossa percepção sobre o outro e nosso olhar crítico sobre a realidade.

BIBLIOGRAFIA: BARCELOS, Carolina Montebelo. "Os diversos 'Pedros' que habitam as cidades: violência e experiência urbana em Contos de Pedro e Passageiro do fim do dia, de Rubens Figueiredo". PragMATIZES Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói, ano 10, nº 18, pp. 140-54, out. 2019 a março 2020. JAGUARIBE, Beatriz. "Ficções do real: notas sobre as estéticas do realismo e pedagogias do olhar na América Latina contemporânea". Ciberlegenda, Niterói, nº 23, pp. 6-14, 2010. SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3276**

TÍTULO: **CORPOS FEMININOS E A DITADURA: SEXUALIDADE, REPRESSÃO E PODER NA OBRA DE HERTA MÜLLER**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA AUGUSTO FORTE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO:

Herta Müller nasceu em 1953, em Nițchidorf, uma aldeia de origem alemã na Romênia. Foi premiada com o prêmio Nobel de Literatura de 2009. Cresceu marginalizada, primeiro, por ser mulher em meio a um contexto patriarcal, segundo, por ser parte da minoria alemã na Romênia, lembrete do eixo nazista. Seus escritos são marcados pelas experiências vividas, as quais relatam principalmente as duríssimas condições impostas pela ditadura comunista de Nicolae Ceaușescu (1965-1985). Como os dados da biografia da escritora comprovam, seus personagens são marcados pelo sistema repressivo, violento e sexista que habitam. O silêncio, recurso que percorre sua obra, é fruto dessas experiências traumáticas vividas, do poder do regime totalitário, principalmente sobre o corpo feminino. Partindo de aspectos do pensamento de Foucault (1985) e Freud (2016 [1905]), a pesquisa propõe-se a investigar as diversas acepções de sexualidade, repressão e poder nos romances *O Compromisso* (2004) e *Fera d'alma* (2013) de Herta Müller, considerando tanto os efeitos da ditadura sobre o corpo feminino (abusos físicos e psicológicos, perseguições), além da própria escrita, marcada pela angústia, fluxo de pensamento e rompimento com um tempo linear e ordenado.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985, 7°. Edição. MÜLLER, Herta. *O Compromisso*. São Paulo: Globo, 2004. _____. *Fera d'alma*. São Paulo: Globo, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3280**

TÍTULO: **AÇÕES PROJETUAIS E DE DOCUMENTAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA PAISAGEM SONORA CARIOCA: RECRIAR, AMPLIFICAR E REGISTRAR OS TIPOS DE TRANSFORMAÇÃO SONORA**

AUTOR(ES) : **PEDRO VIEIRA SALDANHA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar diversos eventos sonoros da paisagem carioca, tendo em vista Memória e Identidade. Para isso, a estratégia inicial foi definir um tipo de documento que permitisse o estudo dos sons do passado. Ademais, por meio desse documento, seriam definidos os recortes temporal, espacial e documental. Nesse sentido, a literatura e, em especial, a obra "A alma encantadora das ruas", de João do Rio, foi adotada.

Assim, foi realizada uma seleção que acerasse exemplares testemunhados auditivamente por João do Rio e que se caracterizam como "eventos sonoros" da paisagem. Nas palavras de Schafer, "um objeto acústico para o estudo em diversos campos da arquitetura como o valor semântico dele, o que ele representa na paisagem e o seu valor estrutural" (SCHAFER, p. 364, 1977).

O estudo dos exemplares resultou na distinção de cinco paisagens urbanas que contemplam aspectos operacionais cariocas: Paisagens do Mar; do Teto; do Câmbio; do Entretém; e da Dor. Esses casos abordam, sobretudo, eventos sonoros que, atualmente, possuem novas representações nas paisagens. Sendo essas transformações causadas por alterações das fontes sonoras, do desenho urbano e de aspectos culturais.

Como objetivo geral, são propostas ações projetuais específicas em função da "paisagem sonora" (REGO,2006) e dos sons extintos, mascarados ou isolados e deslocados. Ademais, como objetivos específicos: recriar eventos sonoros extintos que se relacionem com a lógica atual da cidade e possibilitem construções da memória urbana; amplificar os eventos sonoros mascarados ou permitir a escuta de um som isolado pelas modificações morfológicas; e registrar e catalogar eventos sonoros deslocados, axialmente, para além de seu local de origem e que ainda podem ser gravados e documentados antes que sejam perdidos.

Sobre os métodos, o historiográfico foi adotado para o som extinto, com ênfase na memória sonora (REGO, 2006) e, como desdobramento esperado, o projeto de arquitetura museográfica. Para o som mascarado ou isolado, foi utilizado o método quantitativo, por medições e passeios sonoros (TRUAX, 2016), tendo um projeto acústico urbano como próxima etapa propositiva. E o som deslocado, pelo método qualitativo, ao analisar a transformação das dinâmicas urbanas e propor um processo de catalogação.

Ao interpretar a identidade no âmbito da paisagem sonora é necessário salientar a existência da Identidade Sonora. Para Schafer, um dos elementos da paisagem sonora é o marco sonoro, em suas palavras, "som da comunidade, que é único ou possui qualidades que o tornam especialmente notado pelo povo dessa comunidade" (SCHAFER, p. 365, 1977). Logo, é possível compreender a necessidade da preservação desses marcos para as construções da Identidade Sonora na paisagem das cidades, como através das contribuições do presente trabalho que evidenciam o processo de transformação da paisagem sonora e propõem ações projetuais e de documentação capazes de consolidar o seu reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA: REGO, Andrea Queiroz. *Paisagens sonoras e identidades urbanas - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968)* [tese de doutorado]. Rio de Janeiro, PROURB, 2006. SCHAFER, R. M. *The soundscape: our sonic environment and the tuning of the world*. Knopf, 1977. TRUAX, Barry. "Acoustic Space, Community, and Virtual Soundscapes" (2016), In: COBUSSEN, Marcel; MEELBERG, Vincent; TRUAX, Barry. *The Routledge Companion to Sounding Art*. New York: Routledge, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3291**

TÍTULO: **ATELIÊ EM TRÂNSITO: TECTÔNICA, ATMOSFERA E DISPOSITIVOS ARQUITETÔNICOS.**

AUTOR(ES) : **MOANA REIS SANTOS DE FARIA, AMANDA MANHÃES MARMUTE, ANA CAROLINA NONATO SILVA, ANGELA CARBALLO BLANCO, DUANA ARAUJO DOS SANTOS, GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA, ISABELLE TIEMI REZENDE YAO, RENATA DE OLIVEIRA ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DA SILVA ANDRADE, ANA SLADE, DIEGO ANIBAL PORTAS**

RESUMO:

O objetivo é aprofundar a metodologia desenvolvida nas disciplinas de Projeto de Arquitetura 4 e Projeto de Interiores, que constituem o AA - Atelier Aberto. O AA aborda, o projeto a partir de "Arquiteturas Mínimas", trabalhando intervenções em pequena escala que, entretanto, são capazes de promover transformações significativas nas pré-existências edilícias problematizadas pelos estudantes. De modo a orientar análises operativas de obras arquitetônicas para estimular a criação de soluções para as questões identificadas, foi criado um exercício que visa a extração de dispositivos de duas naturezas: tectônica e de ambiência: A primeira desenvolve a discussão sobre a poesia potencial da construtibilidade (Framptom, 1995). A segunda, se sustenta na ideia de atmosferas geradas por decisões projetuais (Zumthor, 2009).

O Ateliê Aberto foi criado em 2020, no contexto inicial da pandemia, quando era imprescindível trabalhar em locais do cotidiano dos estudantes. Esta restrição trouxe a realidade de espaços autoconstruídos - parte significativa das cidades brasileiras - para o atelier de projeto, colocando o desafio de enfrentamento de questões recorrentes nessas construções. Em quase três anos de ensino do Atelier Aberto, foi produzida pelas e pelos discentes uma vasta quantidade de trabalhos, o que se constituiu como campo desta pesquisa.

Partindo dos princípios teóricos da disciplina, debatemos os conceitos de tectônica e ambiência. Em seguida, optamos por selecionar exemplos elaborados pelas/os estudantes, tendo como critério os três projetos de referência mais utilizados: 1. a Casa in Chau Doc (Vietnam; escritório Nishizawa Architects); 2. a Casa Refúgio Urbano, do escritório Berzero & Jaros, e 3. a Casa Palos, do escritório AtoT, ambas na Argentina.

Depois de agrupar dispositivos análogos de cada uma das três casas, foi iniciada a análise gráfica da Casa in Chau Doc. A escolha por explorar o desenho em corte foi determinante para entender tanto suas relações espaciais quanto estruturais, caracterizando os dispositivos e investigando o seu papel na edificação. A partir daí, iniciamos a identificação das camadas do projeto, acompanhando o processo construtivo, que foi registrado em imagens das seções/cortes, gerando um gif. Nos próximos passos da pesquisa, tanto o projeto Refúgio Urbano, quanto a Casa Palos, serão aprofundados.

A pesquisa vem contribuindo para narrar a experiência acadêmica do AA e apurá-la para o futuro. Os debates têm sido determinantes à reflexão sobre como os temas podem ser abordados para que os estudantes se relacionem com mais afinidade com o exercício projetual. As pesquisadoras de IC, ex-alunas e (ex)monitoras do AA organizam, sistematizam e refletem sobre o campo da pesquisa, gerando apresentações para os estudantes que lhes auxiliam a entender a operacionalidade dos dispositivos. Entre elas, a bolsista PIBIC, que trabalhou de modo mais focado nas análises teóricas e gráficas que geraram os resultados a serem apresentados.

BIBLIOGRAFIA: FRAMPTON, Kenneth. *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture*. Cambridge: MIT Press, 1995. ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas. As coisas que nos rodeiam*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3319**

TÍTULO: **AMIGO ESTOU AQUI: UMA ANÁLISE DO ARCO DE PERSONAGEM EM TOY STORY DA PIXAR**

AUTOR(ES) : **OLIVIA LOBER**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise semiológica da quadrilogia de filmes Toy Story do Pixar Animation Studios, tendo como foco principal o arco de personagem do protagonista, Woody, que luta ao longo dos filmes para entender seu valor como brinquedo. Os filmes de Toy Story são famosos por terem sequências adoradas pelos fãs do universo Pixar e isso se dá, pois os filmes são interligados pela jornada emocional de Woody. Neste trabalho, busca-se examinar como o arco de cada filme da quadrilogia constrói as bases para o próximo e como isso se desenrola até a finalização da jornada do protagonista no último filme. Além disso, pretende-se observar como o conjunto de sistemas cinematográficos — como iluminação, composição cênica, design de personagem, uso de cores e edição — é utilizado como símbolos, refletindo o arco de personagem do Woody ao longo de sua jornada.

A pesquisa faz parte do Grupo Interdisciplinar em Mídia e Cultura Pop, que tem como objetivo analisar os elementos da cultura de massas através de estudos da área da semiologia, relacionando, assim, sociedade, signo e cultura.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. *Elementos da Semiologia*. São Paulo: Editora Cultrix, 2000. TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. São Paulo: Editora Summus, 1997. WEILAND, K. M. *Creating Character Arcs: The Masterful Author's Guide to Uniting Story Structure*. Nebraska: Pensforasword, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3320**

TÍTULO: **JARDIM INTERNO TIJUCA**

AUTOR(ES) : **DERLEY TELLES GUIMARÃES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **GERSON DE AZEVEDO LESSA**

RESUMO:

Este projeto é voltado para o cultivo de plantas em ambientes desprovidos de luz natural. O trabalho foi desenvolvido para o concurso de design "Prêmio Design Jovens Talentos", que teve como tema "Bem-estar", em São Paulo, em 2022. Ele foi premiado em segundo lugar, dentre um total de 188 inscritos e 10 projetos finalistas.

Objetivos

- Projetar um mobiliário voltado para o hábito de cultivar plantas com luz artificial, associando o contato com a natureza como fator de bem-estar mental.
- Criar um produto de custo acessível, mas que também atendesse às demandas da sustentabilidade e da reciclagem, como eram as regras do concurso. Para isso foi escolhido o alumínio, material de alta resistência, leveza e reciclabilidade.
- Projetar um mobiliário que siga "uma filosofia adequada aos princípios de contemporaneidade, jovialidade, minimalismo, solução para o varejo, preço adequado ao público alvo e condições de armazenagem", pontos fundamentais do edital do concurso.
- Conceber um mobiliário que siga a estética moveleira nacional, seus conceitos e relações culturais.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto, seguimos metodologias de design básicas, contidas em obras como LÖBACH (2001) e PAZMINO (2015). Porém, o ponto crucial foi a determinação do próprio conceito do objeto, determinado a partir do edital. Encaramos o conceito "bem-estar" de uma forma mais ampla do que o simples conforto ergonômico ou o descanso. Nosso desenvolvimento começa por determinar, através de *brainstorming* e *brainwriting* (PAZMINO, p. 212 - 217) com o orientador, que elementos se mostram ausentes no ambiente humano à nossa volta. O contato com a natureza se mostra, na nossa análise, como aspecto fundamental. Como diz LÖBACH (p. 149), "A definição do objetivo do problema é o retrato do problema em si, a expressão verbal e visual de todas as ideias e de todos os resultados analíticos que tornam possível discutir o problema".

Atuação no projeto

O autor do projeto atuou em todas as etapas, realizando as fases projetivas de design, desde seu conceito, até a modelagem digital e física para testes e avaliações, e das pranchas de apresentação conforme as diretrizes do concurso.

Resultados Alcançados

O resultado foi um objeto que atende à sua função de possibilitar o cultivo de plantas decorativas no ambiente doméstico. O produto é facilmente construído, tanto com técnicas manuais ou mecanizadas no ambiente industrial, e a sua montagem é simples, feita pelo usuário final. O sistema existe em três tamanhos, sendo um conjunto modular fixado a paredes, permitindo um amplo arranjo e atendendo a diferentes necessidades.

Considerações finais

A falta de contato com a natureza é um problema para pessoas nascidas e crescidas em locais urbanos. O Jardim Interno Tijuca permite a este público este contato dentro de suas residências, de maneira prática e adaptável a diversas configurações de espaço. O trabalho foi recebido de forma muito positiva pela comissão julgadora.

BIBLIOGRAFIA: LÖBACH, Bernd. Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blucher, 2001. Sobre plantas e suas necessidades de luz: <https://www.houseplantjournal.com/bright-indirect-light-requirements-by-plant/> Acessado em: 11 de maio de 2022 PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3322**

TÍTULO: **NOVOS CONTEÚDOS DO INSTAGRAM @CVD.EBA**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE LIMA FERRAZ, LUCIANA VITÓRIA BARROS NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O Instagram é a 5ª rede social mais popular no mundo com mais de 1 bilhão de usuários ativos todo mês. No Brasil, foi a 3ª mais acessada em 2022 com 122 milhões de usuários, de acordo com o relatório da We Are Social (2022) e da Hootsuite (2022).

Este trabalho objetiva apresentar um pouco dos bastidores da extensão Instagram Comunicação Visual Design, iniciado em 2020, apresentando o que mudou e o que não mudou neste último ano em termos de geração de conteúdo e tudo que contribui para manter o perfil funcionando diariamente.

O perfil conta com uma equipe de 12 extensionistas, coordenados pela professora Raquel Ponte. A equipe é dividida em três grupos principais que ficam responsáveis 1) pela organização e planejamento, 2) pela produção dos *posts* e 3) pelo desenvolvimento de *stories*. Independente da equipe a que pertence, todos os alunos têm liberdade para ajudar na criação do conteúdo e na avaliação do trabalho da equipe.

A organização do Instagram ocorre em três aplicativos: Google Drive, Planilhas e Trello. No Google Drive compartilhamos as artes de maneira mais fácil. No Google Planilhas temos uma visão geral do cronograma mensal. E no Trello concentramos todas as informações de conteúdo, datas, responsáveis pelas postagens etc. Todos têm acesso a essas plataformas para facilitar a produção das artes de forma assíncrona.

Com o novo formato de *post* do *reels* e o incentivo cada vez maior do algoritmo do Instagram para utilizar a opção de salvar, a equipe de planejamento decidiu criar vídeos de tutoriais para incentivar esta ação e, como consequência, ajudar a fixar conteúdos que estudamos no começo do curso às vezes esquecidos com o tempo. Um estilo de *post* com esse objetivo é a nova editoria "Teorizando". Nela apresentamos alguns tópicos de Teoria do Design de maneira fácil e ilustrativa. Outro novo formato é o "Desvendando", que nasce da necessidade de fazer publicações com menor dependência de outras pessoas para além da equipe do Instagram. Para esta editoria, são feitas pesquisas de conteúdo em sites e perfis de design que são citados na arte. Ainda há outro tipo de *post* implementado recentemente, que ainda estamos acompanhando a repercussão e o engajamento: o "CVD news" que apresenta as últimas notícias mais importantes que ocorreram no mundo do design. Já na área dos *stories*, o perfil está se planejando para ser mais interativo, de forma a torná-lo um canal de conexão com o curso para além de um "Board de avisos".

Além das novas editorias, ainda mantemos nossos antigos conteúdos, tais como: informações acadêmicas, postagens institucionais (sobre tccs, eventos, disciplinas), avisos e projetos do curso de CVD, áreas de atuação e dicas com diversas recomendações. Com todos esses formatos de *posts* e *stories*, a conta busca uma maior interação com o público que tenha interesse em saber um pouco mais sobre design e tudo que o engloba.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ROSA, Natalie. Pesquisa revela que Instagram é uma rede social mais engajada que o Facebook. canaltech. 2018. disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/pesquisa-revela-que-instagram-e-uma-rede-social-mais-engajada-que-o-facebook-129223/>. Acesso em: 7/nov/2022. VOLPATO, Bruno. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. Disponível em <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 7/nov/2022. Digital 2022 April Global Statshot Report (Apr 2022). Disponível em <https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2022-april-global-statshot-report-apr-2022-v01>. Acesso em: 13/mar/2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3330**

TÍTULO: **ANAKIN SKYWALKER: O HERÓI TRÁGICO**

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE SOUZA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

Star Wars representou um marco do gênero ficção científica, contribuindo para a construção do cinema moderno e consolidação dos chamados Blockbuster. Devido a disseminação em larga escala da franquia, inúmeras produções surgiram a fim de expandir o universo criado por George Lucas, apresentando novas tramas, fechando lacunas do enredo original e adicionando informações sobre personagens já conhecidos. Dentro dessa lógica, Anakin Skywalker, Cavaleiro Jedi e futuro Lord Sith, torna-se uma das figuras mais famosas da cultura geek em razão do papel fundamental que exerceu direta e indiretamente nos acontecimentos da obra, sendo apresentado como herói nos dois primeiros filmes da trilogia prequela e consolidando-se como vilão em *A Vingança dos Sith*. Pensando nisso, o presente trabalho busca analisar a trajetória de Anakin Skywalker, interpretando sua transição, de protagonista à antagonista, como uma narrativa trágica. Para isso, a metodologia adotada utiliza a jornada de Édipo, personagem trágico de Sófocles, como parâmetro comparativo para estabelecer pontos de proximidade na narrativa de Anakin, visando, dessa forma, enquadrar o personagem de George Lucas na esfera configuracional de um herói trágico por excelência.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997 BARTHES, Roland. Mitologias. 4 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. ARISTÓTELES. Poética. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3338**

TÍTULO: **A INTRODUÇÃO DATIVA NAS LÍNGUAS NATURAIS: O CASO DO PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL PEDRO DE ALMEIDA PHELIPPE**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

O foco deste trabalho são as construções ditransitivas, que envolvem dois argumentos internos, um objeto direto (OD) e um indireto (OI). Algumas ditransitivas englobam as ideias de transferência, movimento e criação, denotando uma semântica de transferência de posse entre o OD-Tema e o OI-Alvo ou Beneficiário. A configuração estrutural para introdução desses argumentos difere entre as línguas. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar a natureza dessas construções, a fim de compreender de que forma se dá a introdução do OI em português. Um segundo objetivo deste trabalho é comparar o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB), tendo em vista que a literatura já constatou que as preposições que introduzem os OIs em PE e PB (cf. 1 e 2, respectivamente):

(1) A Maria enviou uma carta ao João / enviou-lhe uma carta

(2) A Maria enviou uma carta para o João / para ele

Com base nas línguas bantu, que possuem verbos de morfologia complexa, Marantz (1993) sugeriu que a estratégia de aumento de valência verbal dessas línguas, através da incorporação de um morfema aplicativo na raiz verbal (cf. 3), se assemelharia às construções de objeto duplo (DOC) do inglês (cf.4b). Nas DOCs, portanto, o argumento dativo seria introduzido por um núcleo aplicativo não pronunciado fonologicamente:

(3) Chitsiru chi-na-gul-ir-a atsikana mphatso

idiota SP-pst-comprar-APPL-fv meninas presente

'O idiota comprou um presente para as meninas'

(Alsina & Mchombo 1990)

(4) a. John gave a book to Mary

b. John gave Mary a book

'John deu um livro (para) a Mary'

Em espanhol, Cuervo (2003) analisa que a introdução dativa pode ser feita por meio do redobro do clítico (cf. 5b), o que caracterizaria um spell-out do núcleo aplicativo (cf. 5c):

(5) a. Pablo mandó a Gabi un diccionario

b. Pablo le mandó a Gabi un diccionario

c. [VoiceP Pablo [v' voice [VP mandó [ApplP a Gabi [APPL' le [DP un diccionario]]]]]] (Cuervo 2003: 35)

O português, contudo, se comporta de maneira diversa. Não há um consenso acerca de como o OI é introduzido na estrutura argumental. Torres Morais (2007) propõe que no PE a preposição a é um elemento funcional que marca Caso dativo, logo este a-DP pode ser introduzido por um ApplP. Por sua vez, Brito (2009) defende a impossibilidade da realização de ApplP no PE, pois essa variedade não apresentaria uma alternância dativa.

Diante disso, a pesquisa pretende elaborar dois testes linguísticos, seguindo a metodologia de Wood (2009), para atestar nossa hipótese de que o estatuto das preposições em PE e PB tem um papel relevante para a postulação ou não de um núcleo ApplP nessas variedades. Um dos pontos mais relevantes a se testar é como a preposição para passou de uma preposição relegada a contextos de beneficiário / locativo em PE (cf. 6) para a uma interpretação geral de Alvo em PB (cf. 2).

(6) a. Marco comprou (*lhe) um carro para o filho / para ele

(Gonçalves & Raposo, 2013, p.1177)

b. O José enviou uma carta para Lisboa (*lhe) (lá)

BIBLIOGRAFIA: Marantz, Alec. (1993). Implications of asymmetries in double object constructions. In S. Mchombo (Ed.), *Theoretical aspects of Bantu grammar* (pp. 113-150). CSLI. Cuervo, Cristina. (2003) *Datives at large*. Phd. Dissertation, MIT. Torres Morais, Maria Aparecida. 2007. *Os Dativos*, Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3344**

TÍTULO: **TECTÔNICA E PERIFERIA: LIÇÕES DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA RECENTE PARA A CIDADE BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **DUANA ARAUJO DOS SANTOS,GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA,LUCIANA DA SILVA ANDRADE,DIEGO ANIBAL PORTAS,ISABELLE TIEMI REZENDE YAO,AMANDA MANHÃES MARMUTE**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objeto a identificação, análise e sistematização de repertório de obras arquitetônicas latino-americanas, que sejam fruto de uma investigação construtiva e capazes de transformações significativas a partir de intervenções de pequena escala em contextos urbanos vulneráveis. As obras são estudadas com objetivo de se extrair lições que possam contribuir para o debate sobre alternativas para a produção arquitetônica nas periferias de grandes cidades brasileiras, visando a ampliação da atuação de arquiteta(o)s em outras áreas da cidade.

A produção arquitetônica latino-americana recente desperta interesse por um conjunto de edifícios que não se destacam pela grande escala ou por sua forma icônica, mas pela poética do mínimo, ou seja, inovação a partir de materiais simples e disponíveis e caracterizada pelo cuidado no detalhe construtivo, atenção aos modos de vida e adequação ao lugar onde está inserida.

O objetivo geral da pesquisa é organizar uma coleção obras arquitetônicas de pequena escala circunscritas na produção recente latino-americana e analisá-las como estudos de caso que possam corroborar para o debate sobre alternativas de produção arquitetônica que apresentem soluções de qualidade e viabilidade econômica para projetos de arquitetura no âmbito da moradia, sobretudo em acréscimos em casas existentes e pequenos equipamentos comunitários em subúrbios e periferias. A pesquisa visa contribuir no debate e produção de alternativas para a arquitetura habitacional e melhoria da qualidade de vida nas periferias das grandes cidades brasileiras.

A pesquisa consiste em identificar uma coleção de projetos e produzir ficha catalográfica de cada obra arquitetônica, reunindo informações sobre o projeto (textual e iconográfica), sobre os autores do projeto e sobre a forma como se viabilizou a execução do projeto (contratações, investimento público e/ou privado, forma de participação da(o) arquiteta(o), etc. As informações serão organizadas sistematicamente em um catálogo, de forma didática, de modo que possam servir como suporte para aulas de projeto de arquitetura e para o ofício do projeto de arquitetura e urbanismo.

BIBLIOGRAFIA: CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America. Art, Technology, and Utopia. Austin, University of Texas Press, 2015. FRAMPTON, Frampton. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: The MIT Press, 1995. GOMA OFICINA (org). Arquiteturas Contemporâneas no Paraguai. São Paulo: Romano Guerra Editora/ Editora Escola da Cidade, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3345**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUEOLÓGICOS NO BRASIL: ANÁLISE E REVISÃO DA PORTARIA IPHAN Nº196 DE 18 DE MAIO DE 2016**

AUTOR(ES) : **ADELMO BRAGA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO:

Esta pesquisa propõe uma análise da Portaria IPHAN Nº 196 de 18 de maio de 2016 através de seu texto integral, se atentando aos processos de conservação de bens arqueológicos móveis que são apresentados na mesma. Considerando que a Portaria IPHAN Nº196 de 18 de maio de 2016 trata a conservação de bens arqueológicos móveis, e do Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, é notável sua importância para a integridade dos bens arqueológicos no Brasil, assim como a criação de espaços que possam ser referência e segurança para os processos de pesquisa e conservação arqueológica. Antes da análise do texto da Portaria apresentamos os conceitos norteadores da pesquisa: Conservação, conservação preventiva, arqueologia e acervo arqueológico. Posteriormente abordamos o contexto histórico da conservação e da arqueologia e suas confluências profissionais e institucionais no Brasil (Final do Século XIX ao início do século XXI). Depois de uma abordagem histórica resumida, nos propomos a apresentar alguns aspectos da conservação de bens arqueológicos móveis (Caracterização de tipologias de materiais arqueológicos, suas deteriorações e processos de conservação), apresentando as coleções tombadas e parte de coleções sob responsabilidade das Instituições de Guarda e Pesquisa chanceladas pelo IPHAN. Através de dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional das Instituições de Guarda e Pesquisa é observada a diminuição de instituições num comparativo entre os anos de 2017 e 2022, deste modo afetando diretamente a conservação dos bens arqueológicos brasileiros. Fazemos também uma breve abordagem sobre os principais agentes de deterioração dos bens arqueológicos móveis. Na última parte da pesquisa apresentamos uma contextualização de todas as legislações que deram origem a Portaria Nº 196 de 18 de maio de 2016 e fazemos apontamentos baseados nas discussões teóricas e metodológicas apresentadas ao longo da pesquisa. Ao fim da pesquisa vemos a importância do IPHAN, sua força de trabalho e as tentativas de dar conta de patrimônios tão diversos, numerosos e complexos. Os resultados alcançados com a análise do documento nos fazem chegar a alguns apontamentos para se pensar a conservação de bens arqueológicos móveis no Brasil: a necessidade da regulamentação da Profissão de Conservador-Restaurador; a inserção desse profissional de forma indissociável nas equipes da pesquisa arqueológica, desde a etapa do campo, passando pelas etapas laboratoriais, na gestão e com presença obrigatória nas Instituições de Guarda e Pesquisa. Há de se reconhecer a necessidade de especializações, estudos e pesquisas necessárias para a atuação na conservação arqueológica. Nesse sentido, acreditamos que o fortalecimento profissional e a criação de carreiras em que o Conservador-Restaurador atue junto às equipes de Arqueologia fortalecerão ambos os campos, criando assim espaços férteis para a ampliação de legislações e iniciativas similares à Portaria Nº 196 de 18 de maio de 2016.

BIBLIOGRAFIA: FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003. CRONYN, Janet Margaret. The elements of archaeological conservation. Londres: Routledge, 1990. GHETTI, Neuvânia Curty. Preservação, Salvaguarda E Conservação Arqueológica: A Reserva Técnica de Material Orgânico do Departamento De Arqueologia da UFPE. Revista Clío Arqueológica, V30N2, pp. 100-153. 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3359**

TITULO: **FAVELA SANTA MARTA: RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NA PAISAGEM DE BOTAFOGO**

AUTOR(ES) : **ANA JULIA GARCIA DE SOUZA OLIVEIRA,NATHALIA GUIMARAES DE VARGAS SERPA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO:

A presente pesquisa toma partido através do projeto Favelas: territórios da proximidade e resistência, orientado pelo professor Cristovão Duarte, e tem por finalidade a produção de reflexões que levem à compreensão do espaço da favela Dona Marta na zona sul carioca frente às mudanças ocorridas desde seu início no século XIX, até os dias de hoje.

Em primeira análise, consideramos as favelas um fenômeno urbano que está diretamente ligado aos esforços de segregação sócio espacial que toma lugar por toda a cidade do Rio de Janeiro, consequência de seu crescimento desenfreado e ausente de "amortecedores" que assegurem acesso à moradia para a parcela mais pobre da sociedade. Assim, essa população "exilada", encontra na autoconstrução de suas habitações uma possibilidade de sobrevivência nessa crescente grande cidade.

Refletindo sobre um espaço urbano favelizado, nos encontramos diante da questão da resistência não apenas estrutural como social das favelas no Rio de Janeiro, desde o século XIX até como as conhecemos atualmente. Dessa forma, fica claro que esse fenômeno adquire grande complexidade. Logo, a etapa da pesquisa a ser apresentada na 12a. Semana de Integração Acadêmica pretende discutir os fatores atrelados e diretamente ligados a força e resistência da favela Dona Marta, e seu protagonismo na malha e paisagem do bairro de Botafogo.

A partir dessa prerrogativa, esse projeto busca ampliar a compreensão do processo de favelização através de um estudo de caso do morro Santa Marta, analisando o fenômeno de sua permanência e resistência em Botafogo. Para tal perspectiva, pretendemos revisitar a história de gênese de sua implantação, expansão e consolidação. A abordagem desse trabalho se baseia em análise bibliográfica de fontes primárias e secundárias, textos e arquivos digitais, e pesquisa iconográfica a partir de pinturas, desenhos, fotografias e cartografias disponíveis.

Como consequência desse exercício, o esperado é a representação dos resultados dessa pesquisa através de mapas temáticos e mapas síntese. Somado a isso, a ampliação do material disponível de consulta, visto que a documentação sobre a história dos processos de favelização é ainda insuficiente.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Cristovão Fernandes. The Reinvention of the City Through the Favelas. In: Lucia Capanema - Alvares Jorge Luiz Barbosa. (Org.). Urban Public Spaces. Berlin: Springer International Publishing, 2018. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Movimentos sociais urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3363**

TITULO: **A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE ESCRITA NA SELEÇÃO DO LÉXICO BILÍNGUE**

AUTOR(ES) : **LAIS LIMA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de investigar a influência do sistema de escrita no acesso lexical bilíngue durante o processamento cognitivo da leitura. Para tanto, propomos um experimento interlinguístico com indivíduos bilíngues e biescreventes. Diversas pesquisas psicolinguísticas focadas em compreender o processamento da leitura em indivíduos com conhecimento de mais de um idioma apontam que, ao ler em uma de suas línguas, as representações lexicais de outra(s) língua(s) também são ativadas. Essas descobertas têm gerado questionamentos de grande relevância para as ciências cognitivas quanto à organização e ao processamento do léxico mental de indivíduos bilíngues: estariam as representações lexicais de cada língua competindo entre si durante a ativação ou ocorreria a supressão de uma das línguas enquanto uma delas está sendo processada? Contudo, nota-se que a maior parte desses trabalhos foi feita com indivíduos cujas línguas apresentam considerável sobreposição ortográfica e fonológica, e que adotam o mesmo sistema de escrita, o alfabético (PALMA; TITONE, 2020). Nota-se, ainda, que poucas pesquisas contaram com falantes de português. Nesse contexto, propomos uma investigação do acesso lexical bilíngue em falantes de português-mandarim e, portanto, leitores em sistemas de escritas diferentes. Buscaremos identificar evidências de ativação fonológica interlinguística durante a leitura de palavras isoladas por participantes bilíngues e biescreventes de português brasileiro e de mandarim. Como metodologia, propomos um experimento de *priming* encoberto com uma tarefa de nomeação, com base em Zhou, Chen, Yang e Dunlap (2010), em que os estímulos serão pares *prime*-alvo sem relação semântica, mas que apresentem similaridade fonológica: o alvo 苹果 /píngguó/ (maçã), por exemplo, terá o *prime* em português "píncel". Por se tratar de línguas com formas orais e escritas substancialmente diferentes, caso os participantes demonstrem menor tempo de reação para os itens experimentais, poderemos supor que, quando um bilíngue lê uma palavra, ainda que as duas línguas que ele possui sejam mapeadas por sistemas de escrita diferentes, a representação mental daquela palavra automaticamente coativa os itens lexicais da outra língua a partir do nível fonológico. Este estudo tem o potencial de contribuir para um entendimento mais abrangente sobre o acesso lexical bilíngue.

BIBLIOGRAFIA: PALMA, Pauline; TITONE, Debra. Bilingual Lexical Access and Reading. Bilingual Lexical Ambiguity Resolution, p. 159-183, 2020. ZHOU, Huixia; CHEN, Baoguo; YANG, Meiyang; DUNLAP, Susan. Language Nonselective Access to Phonological Representations: evidence from Chinese-English bilinguals. Quarterly Journal Of Experimental Psychology, v. 63, n. 10, p. 2051-2066, out. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3370**

TÍTULO: **COSMO-POIESIS: EXPERIMENTAÇÕES EXPOSITIVAS**

AUTOR(ES) : **ELLEN SEABRA DE LIMA MUCCI DOS SANTOS, RAFAEL MOSCIARO PEREIRA, PHILIPPE HONORATO RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO:

A comunicação irá apresentar o projeto de pesquisa PIBIAC e Extensão “Cosmo-Poiesis: Experimentações Expositivas”, coordenado pela Profa. Dra. Marina Ferreira Frega, bem como refletir sobre seu processo em andamento. Trata-se de um laboratório de criação e desenvolvimento de projetos de instalação artística que conta com a participação dos estudantes bolsistas Ellen Seabra de Lima Mucci dos Santos, Philippe Honorato Rodrigues da Silva e Rafael Mosciaro Pereira, bem como com cerca de 15 extensionistas e convidados, e é realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

O projeto “Cosmo-Poiesis: Experimentações Expositivas” vai de encontro a uma demanda dos estudantes, principalmente da Escola de Belas Artes, por um local em que a ideia de instalações artísticas pudesse ser discutida e experimentada.

O projeto tem como referência o pensamento de artistas como Lygia Clark e Hélio Oiticica, que propuseram a arte como experiência e provocaram a participação do público, bem como a plasticidade dos papéis no circuito artístico, tomando como inspiração o “artista-etc” de Ricardo Basbaum, que transita entre diversas funções podendo observar o mundo por outros ângulos, rompendo assim o mito de isolamento do artista.

A arte busca transformar e ser transformada pelo outro, alterar suas percepções do entorno e desafiar ideias preconcebidas.

Como estudantes, nossa principal necessidade hoje está na capacidade de desenvolver projetos artísticos factíveis, e estar em um local que ofereça parte do necessário nos estimula a trilhar entre os diversos saberes apresentados por nossos similares, difundindo práticas e nos aproximando do circuito artístico.

Iniciado em setembro de 2022, sua metodologia consiste em encontros semanais. Nestes momentos, o grupo se divide entre artistas propositores e assistentes, em um rodízio contínuo, de modo que todos possam expor projetos de instalação que gostariam de realizar. Dessa forma, aqueles na função de assistentes auxiliam o idealizador a entender as demandas de seu próprio trabalho, desenvolvendo-o de forma concisa, entendendo as necessidades para sua realização, elaborando textos conceituais explicativos e roteiros de produção, desde o croqui e o desenho técnico até o orçamento e o planejamento da pré-produção, da produção e da pós-produção, com o intuito de, ao fim do laboratório, os participantes estejam mais preparados para concorrer em editais e realizar sua obra.

O processo também inclui a pesquisa e algumas visitas a exposições e espaços na cidade, de modo a melhor reconhecer a rede que compõe o circuito artístico e identificar possíveis agentes parceiros para que os estudantes realizem exposições e apresentações artísticas no futuro.

BIBLIOGRAFIA: BASBAUM, Ricardo. Manual do Artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2013. CLARK, Lygia. A Casa é o Corpo - e outros textos. In Catálogo Funarte, 1980. OITICICA, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3373**

TÍTULO: **OFICINA LETRACADÊMICA: A METODOLOGIA DIALÓGICA EM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO ACADÊMICA**

AUTOR(ES) : **GIOVANNI DANTAS SACRAMENTO, YASMIN BOTELHO GOMES, GABRIEL PENIDO DOS SANTOS, THIAGO EMMANUEL MARTINS FERREIRA, GABRIELA CONCEIÇÃO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma análise dos resultados da aplicação da metodologia de avaliação utilizada no projeto Oficina Letracadêmica: Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos. Pretendemos avaliar o quanto os cursistas atingiram os objetivos na direção do Letramento acadêmico, dentro de um quadro mais amplo de Letramentos sociais, nos termos de Street (2014), a partir de uma intervenção dialógica entre cursistas e extensionistas, através da qual se busca a inclusão acadêmica. O projeto se organiza em dois eixos de aplicação - (a) a capacitação dos alunos da Faculdade de Letras para o ensino de gêneros acadêmicos e revisão desses mesmos gêneros; e (b) a oferta de oficinas de elaboração de gêneros acadêmicos para jovens pesquisadores, com encontros síncronos e atividades assíncronas utilizando a plataforma Google Classroom. Nesse sentido, partindo da hipótese de que o ensino de produção textual em contexto remoto poderia ser beneficiado através da aplicação do conceito de *engagement* (SCHAUFELI 2013), muito frequentemente utilizado pelos profissionais de mídias sociais, a equipe executora implementou uma sistemática de “entrega e retorno” das atividades, utilizando os recursos de edição e comentários da plataforma, criando um ambiente de interação e construção coletiva de texto, e aplicou o método de revisão não-punitivista e não meritocrática. Nessa dinâmica, foram, portanto, excluídas as ideias tradicionais de correção e avaliação.

As bases epistemológicas do trabalho estão assentadas nas ideias de Bonini (2002) e de Dias e Mesquita (2011), quanto ao ensino de produção textual nas escolas de ensino básico que se tem praticado nas últimas décadas, frente às transformações do mundo moderno, fazendo uma transposição para as práticas textuais efetivadas na academia e nos meios profissionais. Bonini (2002) aponta que o ensino da escrita deve desenvolver no aluno habilidades em três níveis: discursivo, textual e frasal. O não desenvolvimento, entretanto, dessas habilidades, gera concluintes do ensino básico incapazes de se adequar a diversas situações sócio-interacionais através de um texto escrito, que é o que se verifica mais tardiamente, já na fase adulta do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: BONINI, A. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística. *Perspectiva*, 20(1), 2002., 23-47. SCHAUFELI, W.B. What is engagement? In C. Truss, K. Alfes, R. Delbridge, A. Shantz, & E. Soane (Eds.), *Employee Engagement in Theory and Practice*. London: Routledge, 2013. STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3393**

TITULO: **ARTE-TECNOLOGIA DOS MEIOS: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA.**

AUTOR(ES) : **BRUNA MACHADO GAMA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO**

RESUMO:

Arte-Tecnologia dos Meios: Uma análise morfológica da expansão da consciência é uma pesquisa teórico-prático, realizada no Laboratório NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos e em espaços ocupados pela autora nos últimos seis meses, sejam eles na natureza ou não. Durante este tempo, tivemos a oportunidade de realizar a primeira parte desta investigação através de processos metodológicos que ajudaram a trilhar este caminho. Projetos colaborativos de *virtual reality* e vestíveis também estão sendo criados nessas possíveis conexões entre as pesquisas. Nosso objetivo é criar a partir de narrativas, sistemas inventivos experimentais que tenham como base criativa a análise morfológica de diferentes tipos de tecnologia quanto à sua Anatomia (visão macroscópica) e Histologia (visão microscópica). Em síntese, trata-se de tentar traduzir à um nível molecular as interferências ocupadas além do Antropoceno. Na metodologia aplicada, o microscópio foi utilizado para observar e perceber as estruturas internas de plantas, revelando assim, camadas não visíveis a olho nu através de imagens, que foram selecionadas quanto ao seu grau estético e posteriormente trabalhadas digitalmente, gerando, novas imagens. Estas, foram utilizadas como templates em cenários 3D e VR (*virtual reality*) como forma de testar a aplicabilidade dos padrões naturais encontrados nas folhas, nestes espaços imersivos. Esta pesquisa levou à necessidade de estudar como a tecnologia vegetal pode nos ensinar no sentido biomimético, quântico e holístico a compreender do que é feito tudo aquilo que conhecemos para além do Meio Ambiente natural. Nos levou a observação da construção da sociedade, a partir de seus modos, dos sistemas arquitetônicos e meios de transporte quanto às suas estruturas físicas, que influenciam nos afetos diários e na necessidade de evolução de todos os seres. Na primeira etapa da pesquisa, focamos na tecnologia vegetal, na qual desenvolvemos alguns trabalhos como: vetores, cenários, animações e fotografias. Na segunda etapa, foram aprimorados alguns processos metodológicos adaptados à necessidade da pesquisa, mas seguindo ainda certa linearidade. A captação audiovisual nesta etapa será fundamental à proposta, assim como a incorporação da visualização de dados que será testada.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: NARBY, Jeremy. A SERPENTE CÔSMICA: O DNA e a origem do saber. Ed. Dantes - 1ª Edição - Rio de Janeiro, 2018. SAGAN, Darion. Livro dos seres invisíveis. Ed. Dantes - 1ª Edição - Rio de Janeiro, 2021. NÓBREGA, Carlos Augusto M. da. FRAGOSO, Maria Luiza P.G. Hiperorgânicos: Ressonâncias, Arte, Hibridação e Biotelemática. Ed. Rio Book's - 1ª Edição - Rio de Janeiro, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3419**

TITULO: **O CAMPO E A CIDADE NA POESIA DE PAULO COLINA**

AUTOR(ES) : **DENILSON DE SOUZA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

O presente estudo se dedica à análise de poemas de Paulo Colina. O referido escritor também foi ficcionista, tradutor e ensaísta de Ribeirão Preto, São Paulo. Sua obra revela forte apelo a questões raciais contemporâneas, na medida em que, nos planos imagístico e conceitual, o poeta tematiza as contradições raciais da sociedade brasileira. Segundo Cláudio Willer, na poesia coliniana "é o próprio autor que se coloca como uma espécie de marginal", ou seja, um "indivíduo marginalizado por sua sensibilidade não corresponder a de sua época." (COLINA, 2020, p. 22). Nesse sentido, da condição de homem negro situado na cidade, ele escreve e reflete sobre esse contexto de vida onde se encontra implicado pelo racismo estrutural, compreendido como "um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se atribuem a [certos] grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas." (ALMEIDA, 2018, p. 27). Isto se evidencia tanto na prosa de ficção, quanto na obra poética de Paulo Colina. A pesquisa de que resultam esta e outras análises correlatas se fundamenta em textos reunidos nos livros *Plano de voo* (1984), *A noite não pede licença* (1987) e *Todo fogo da luta* (1989). A partir dessas publicações, é possível afirmar que, acometida, por um lado, pelas contradições sociorraciais da cidade e, por outro, marcada pelo anseio de liberdade idealizado a partir do campo, a voz poética desse indivíduo sustenta um contraste entre campo e cidade de modo a salientar o não-lugar a que ele está submetido. Os resultados alcançados mais recentemente se referem à terceira das três etapas da investigação sobre o poeta, desenvolvidas desde 2020. Por meio dessas etapas, ressalta-se que o texto poético de Paulo Colina consiste em um privilegiado objeto de recepção crítica, não apenas pelo que representa para o leitor negro em particular, mas também, graças ao valor estético literário de sua obra, que se desdobra para a sociedade no geral, de modo significativo. Portanto, interessa observá-la como uma das mostras representativas de literatura negra ou afrobrasileira produzida na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio L. de. O que é racismo estrutural? 1ª ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018. COLINA, Paulo. Poesia reunida. 1ª ed. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3445**

TÍTULO: **A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA ENTRA EM CAMPO: UMA TABELINHA ENTRE O PROJETO INTERAGINDO COM A LINGUAGEM SEM PRECONCEITOS E A E. M. MANOEL FRANCISCO DA SILVEIRA**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO SILVA FRANKLIN PINTO, ANNA BEATRIZ VICTORIA DOS SANTOS RODRIGUES, ARTHUR DE SOUSA COSTA, CRISTIANE VIEIRA SALES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo relatar o processo de construção da proposta do subprojeto “A diversidade linguística entra em campo”, incluindo sua a culminância e resultados então revelados.

As atividades desenvolvidas vinculam-se ao projeto “Interagindo com a linguagem sem preconceitos”, que se dedica a valorizar a diversidade linguística e combater o preconceito linguístico, em uma parceria com a Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira (Magé). Vinculada ao edital Apoio à Melhoria das Escolas Públicas (FAPERJ), a equipe interinstitucional é composta pela coordenadora Beatriz Christino; dois bolsistas (IC/FAPERJ) da Faculdade de Letras, Anna Beatriz Rodrigues e Carlos Eduardo Franklin; e dois professores da escola, bolsistas de Treinamento e Capacitação Técnica (TCT), Cristiane Vieira e Arthur Costa, responsáveis, respectivamente, pelas disciplinas Ensino de História da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; História, Geografia, Turismo e Meio Ambiente de Magé e Cidadania e Diversidade Religiosa; e Educação Física.

No 2º semestre de 2022, para a “Copa Cultural”, proposta pela Secretaria Municipal de Educação, foi realizado o subprojeto em foco, buscando ressaltar a diversidade cultural. Desse modo, cada turma dedicou-se a conhecer mais sobre um país, sendo: (1) Alemanha, [8º ano] pelo grande número de imigrantes no Brasil e por alguns municípios brasileiros já terem co-oficializado o alemão ou outras línguas alemãs; (2) Senegal, [6º ano] para além de seus aspectos linguísticos e culturais, por ser possível também abordar criticamente a vinda forçada de senegaleses, muito cruelmente escravizados por; (3) Japão, [9º ano A] por contar no Brasil com a maior comunidade japonesa fora do país; (4) Marrocos, [9º ano B] para abarcar um país com Árabe como língua oficial e as comunidades linguísticas minorizadas berberes; e, por fim, (5) Brasil [7º ano], quando trabalhamos com aspectos culturais dos Guarani (Tupi) e dos Xavante (Jê), na sequência de enfocar as famílias linguísticas a que se ligam os povos originários.

Para o desenvolvimento deste subprojeto, sublinhamos discussões acerca da diversidade linguística, a fim de levá-las, de forma significativa, à sala de aula. A partir de reuniões remotas semanais da equipe e visitas mensais dos bolsistas de IC à escola, a equipe delineou ações que dialogassem com as disciplinas lecionadas pelos professores bolsistas. O 7º ano, por exemplo, entrou em contato nas aulas de Educação Física com a Corrida de Toras, prática tradicional Xavante. Como um dos produtos da discussão sobre o tema, os integrantes da turma encenaram uma Corrida de Toras na ocasião da culminância.

O engajamento, de forma geral, e a troca de experiências entre as turmas na data da culminância, concretizou o nosso compromisso com a interdisciplinaridade, com a diversidade linguística e cultural.

BIBLIOGRAFIA: BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. OLIVEIRA, G. M. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; Florianópolis: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3464**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE TEATRO CONTEMPORÂNEO E DRAMATURGIA EM “ROSE”, DE CECÍLIA RIPOLL**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PESSANHA MEDEIROS, ERIKA VIEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENAN JI**

RESUMO:

O trabalho busca evidenciar aspectos do teatro contemporâneo brasileiro, visando analisar os novos modos de linguagem teatral que se diferenciam das dramaturgias mais tradicionais. Com o avanço das tecnologias de encenação e o advento de novas formas de criação colaborativa, típicas da segunda metade do século XX em diante, os mecanismos convencionais de encenação e escrita teatral são marcados pelo esfacelamento do texto dramático como lugar fundamental do fenômeno teatral. Em outras palavras, há uma descentralização da poética textual em favor de uma experiência que enfatiza o tempo, o espaço e o corpo na cena. A concepção de teatro “pós-dramático” (LEHMANN, 1999) e de “teatro performativo” (FISCHER-LICHTE 2004) são marcos teóricos que assinalam como o texto dramaturgico, ao perder o prestígio e a centralidade no teatro contemporâneo, passa a incorporar experimentalismos formais que afetarão a estrutura tradicional do gênero dramático e a própria concepção do que é um texto de teatro.

A partir disso, visando um mapeamento inicial dessas transformações, analisaremos a peça *Rose*, de Cecília Ripoll. Dramaturga, diretora e atriz nascida no Rio de Janeiro, formou-se em licenciatura em Artes Cênicas pela UNIRIO, assinando o texto de diversos espetáculos recentes. A dramaturga se destaca pelo seu talento e fluidez no manejo da escrita cênica, configurando um caso exemplar das novas possibilidades da dramaturgia na contemporaneidade. Texto publicado em livro pela editora Cobogó em 2018, a peça conta a história de Rose, que nos dias de semana trabalha em uma escola municipal como merendeira e aos finais de semanas como trabalhadora doméstica. Indignada com a escassez de alimentos na rede escolar, decide contrabandear as comidas desperdiçadas por sua patroa para saciar a fome das crianças na escola.

Os diálogos, a musicalidade e a própria organização do texto de Cecília Ripoll exemplificam novas possibilidades do texto teatral contemporâneo. Exigindo do leitor uma consciência cênica e um olhar atento à experimentação com a linguagem, a peça *Rose* será analisada a partir de aspectos específicos da estrutura do texto teatral, fornecendo indícios para uma reflexão acerca do texto teatral contemporâneo como um novo gênero de escrita na tradição do teatro.

BIBLIOGRAFIA: LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Cosac Naify, 2007. RIPOLL, Cecília. *Rose*. Cobogó. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3472**

TÍTULO: **CORPUS SEARCH E A PESQUISA LINGUÍSTICA EM LARGA ESCALA EM CORPORA SINTATICAMENTE ANOTADO**

AUTOR(ES) : **GIOVANNI CAIANO BARONETO**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

Dentro de um contexto histórico, é necessário que as pesquisas linguísticas se pautem em registros escritos. Porém, um grande desafio é o tempo e a ineficiência na realização de buscas por ocorrências de fenômenos específicos em registros históricos. Para solucionar tal questão, foi desenvolvida uma ferramenta de pesquisa em *corpora* anotados sintaticamente que visa simplificar e agilizar o processo de busca, o Corpus Search. Este trabalho, portanto, tem dois objetivos: i. utilizar a ferramenta Corpus Search para realizar a busca de um fenômeno linguístico relevante para os estudos diacrônicos, a fim de testar a eficiência de tal ferramenta e, então, apontar possíveis problemas encontrados; ii. através dos resultados desta busca, pretende-se colaborar posteriormente para a descrição e análise de tal fenômeno. Nesta apresentação será reportada a realização dessas buscas, e os primeiros resultados obtidos.

A importância de tal ferramenta, que foi primeiramente desenvolvida pela Universidade da Pensilvânia como uma ferramenta de busca como o Google, se mostra em seu propósito de facilitar a busca de ocorrências linguísticas em dados históricos. Mesmo assim, a fim de propor melhoramentos para que essa ferramenta se torne mais eficiente e ainda mais amigável ao usuário, é necessário apontar seus pontos negativos. Embora o Corpus Search seja um modo computacional de busca, o mesmo não dispõe de características que se imaginam em uma ferramenta de busca, i.e., uma interface de fácil uso, baixo teor de tratamento de erros pelo usuário e uma fonte virtual de dados já prontos para serem buscados.

Para que seja possível testar tal ferramenta, seguiremos o trabalho de Morais (2022) que buscou, sem o auxílio de ferramentas computacionais, o uso do redobro de possessivos (cf. (1)) no corpus anotado Tycho Brahe, disponibilizado pela UNICAMP (Galves et al., 2007). A autora verificou a ocorrência desse fenômeno desde o português arcaico (século XII ao XV) até o século XIX.

(1) Nom sabes, que Felipo dos Emperadores ho primeyro Christao, posto que dese ho regimento do Imperio ha **seu** filho **delle** em sua vida, lhe nom era menos obediente.

(p_002, XV)

O intuito deste trabalho, portanto, é realizar buscas deste mesmo fenômeno, porém com o auxílio do Corpus Search. Como aponta Merlo (2016), as possibilidades da pesquisa em *corpora* favorecem amplamente a pesquisa linguística em geral. Tanto em relação à frequência como na quantidade dos fenômenos. Ademais, a existência de fenômenos específicos em diferentes línguas podem indicar semelhanças entre as línguas e podem revelar novas características até então desconhecidas sobre suas origens. Assim, um futuro passo desta pesquisa será averiguar o fenômeno do redobro de possessivos em outros *corpora* anotados, como do francês, por exemplo, língua em que também se verifica tal construção (cf. Kayne, 1975).

BIBLIOGRAFIA: MERLO, Paola. Quantitative computational syntax : some initial results. Italian Journal of Computational Linguistics, 2016, vol. 2, no. 1, p. 11-29 KAYNE, R. S. French Syntax: the transformational cycle. In: Current Studies in Linguistics Series. Massachusetts: The MIT Press, 1975. MORAIS, Hannah Manes e. A estratégia do redobro de possessivos no português e no francês: uma análise comparativa.. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3477**

TÍTULO: **O MITO NA CULTURA POP: A CONSTRUÇÃO DE ARTURIA PENDRAGON NA FRANQUIA FATE**

AUTOR(ES) : **MYLENA MACHADO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

A narrativa está presente na vida humana desde seus primórdios e pode ser encontrada nos mais antigos mitos e nas mais modernas produções da cultura pop. As narrativas do ciclo arturiano englobam uma parcela importante da matéria da Bretanha, um conjunto de lendas relacionadas à história das ilhas britânicas e aos seus lendários reis. Essas narrativas constroem um grande conjunto clássico o qual foi adaptado e reinterpretado por diversos artistas ao longo dos séculos. O presente trabalho visa analisar o mito na cultura popular, investigar a reconstrução não apenas da figura mitológica do rei Artur, mas também de algumas das narrativas do ciclo arturiano para a franquia japonesa Fate, iniciada como uma visual novel e, mais tarde, desdobrada em animes, mangás e jogos eletrônicos. A base narrativa da franquia se dá através da retratação de uma disputa pelo Santo Graal, na qual alguns magos escolhidos, chamados de mestres, invocam um único servo cada um para batalhar entre si. Esses servos são figuras históricas notáveis e o rei Artur é um deles, retratado na franquia como mulher: Arturia Pendragon. Ela é uma das figuras centrais da franquia, não apenas dentro da narrativa, mas também em peças de marketing. A pesquisa possui caráter exploratório e pauta-se na investigação do cânone mitológico em relação à adaptação citada, analisando o processo de tradução de uma narrativa lendária para um produto cultural de massa. O tempo e o espaço são tópicos importantes para análise desse processo, visto que as epistemologias de uma determinada época e de um determinado povo interferem na maneira de produzir cultura. Há um cuidado com a essência dos personagens no processo de tradução de uma mídia para a outra, entretanto, é importante observar que esses mitos são reescritos para um público específico, numa era a qual a cultura e as narrativas podem ser transformadas em produtos de mercado para as massas através da indústria cultural. A pesquisa se encontra em estágio inicial, entretanto é notável que, embora boa parte das lendas sejam preservadas, os personagens são representados de maneira comercial e apelativa visando o consumo do público em diversos modelos de produto.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. 16. ed. São Paulo: Palas Athena, 1998. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. MEGALE, Heitor. A Demanda do Santo Graal. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3481**

TÍTULO: **A TRADUÇÃO DA ESTRUTURA GENITIVA DO ÁRABE: ENTRE “FILHA DO MEU TIO” E “PRIMA”**

AUTOR(ES) : **YASMIN SOARES BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

Propomos, nesta apresentação, mostrar os primeiros passos da pesquisa que buscamos empreender sobre a iDafa (“anexação”, em árabe): uma estrutura genitiva da língua árabe que, geralmente, expressa posse, mas que não apresenta uma nomenclatura correspondente no português, o que gera problemas para os estudantes brasileiros da língua árabe no que diz respeito à tradução dessa estrutura do árabe para o português. Trata-se de um sintagma nominal formado por dois ou mais nomes e, segundo Ryding (2005, p.205), expressando uma relação em que a primeira palavra é regida pela segunda e, assim, sucessivamente. Muitas vezes, corresponde a uma estrutura “nome + adjunto nominal: substantivo+preposição+substantivo, em português; entretanto, no árabe, uma estrutura “NOME+NOME”, na qual o nome regente precisa estar determinado, logo, geralmente, portará um artigo: bait al-bint, (bait significa “casa” e al-bint, “a menina”), gerando “a casa da menina”. Partiremos, dessa forma, das diretrizes da Linguística Aplicada concernentes às reflexões sobre o tratamento de problemas no ensino de língua estrangeira. O projeto em que está vinculada a pesquisa visa a estudar a tradução de algumas estruturas sintáticas do árabe para o português, assim como testar a assimilação por parte dos estudantes brasileiros de tais estruturas do árabe, no que diz respeito ao uso nos contextos de fala e escrita desse idioma. Assim, no caso da iDafa, propomos a aplicação de um teste de tradução para alunos do curso de Letras Português-Árabe, antes do estudo gramatical da iDafa e, outro teste, depois dessa experiência de ensino-aprendizagem. A hipótese é a que os estudantes tenderão a traduzir a expressão de forma literal, nos casos da iDafa que nomeiam conceitos da língua, as quais estão sendo interpretadas, nesta pesquisa, como uma estratégia de formação de palavras no árabe, por composição. Para depois do estudo, queremos verificar se os estudantes passarão a traduzir as expressões como um conceito que, geralmente, apresenta em português uma palavra própria, como, por exemplo, a iDafa “filha do meu tio” traduzida em português por “prima”. Este trabalho está baseado, dentre outros, no estudo de Silva e Kiebitz (2020), no qual os autores apresentavam a frase genitiva do árabe, a iDafa, como uma estrutura resultado de formação de palavras por composição, o que não é discutido pelos gramáticos árabes a maioria dos quais apresentam somente a derivação como processo formador de palavras no idioma.

BIBLIOGRAFIA: Gabriela da Silva, B., & Kiebitz, C. (2020). A frase genitiva árabe como estratégia de formação de palavras. C. Ryding, Karin (2005, p.205). A Reference Grammar of Modern Standard Arabic.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3487**

TÍTULO: **A FUNÇÃO PRAGMÁTICA DE FOCALIZAÇÃO E AS MICROCONSTRUÇÕES MONOARGUMENTAIS COM O VERBO “CHEGAR” NO PB CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **ISABELA MARIA GONÇALVES ALBERNAZ**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO:

O presente trabalho visa analisar a função pragmática supostamente associada ao subesquema [(X) CHEGAR SN] e suas microconstruções, herdadas do esquema mais abstrato [(X)VS(N)]FOC do português do Brasil (PB). Assumindo a existência de microconstruções de sentido apresentacional de tempo, evento e referentes inespecíficos, ligadas ao subesquema apontado, por meio da Gramática de Construções Baseada no Uso (PEREK, 1995), a GCBU, o trabalho discute o papel da focalização na rede construcional em questão, à luz de Lambrecht (1994), permitindo um olhar bottom-up e top-down sobre a natureza de redes construcionais. O modelo teórico aqui citado posiciona-se a favor da emergência da gramática como uma rede de pareamentos forma-função, representados em diferentes níveis de abstração e sendo tal processo resultante da experiência com o uso da língua e da atuação dos Processos Cognitivos de Domínio Geral. Assumimos, portanto, a formação de construções argumentais com o verbo “chegar” em diferentes níveis de abstração de uma mesma rede de padrões de estrutura argumental, mas que também apresentam evidências para a hipótese da focalização ser parte integrante das características funcionais desses padrões, por sua vez, herdada de um nível de representação de natureza mais abstrata, a construção [(X)VS(N)]FOC. A partir dos pressupostos de Lambrecht (1994), em que ele discute padrões sintáticos associados à focalização, revisitamos, os dados de uma pesquisa em curso (FREITAS et al, 2022), a fim de verificarmos a classificação sugerida pelo autor de:

- Estrutura de foco predicado: “Chega um pé diabético infectado aqui e não tem sala.”
- Estrutura de foco argumental: “Vejam a que ponto chega a vaidade de uma pessoa.”
- Estrutura de foco sentencial: “Com 2019, chega a segunda temporada de Big Little Lies.”

Dessa forma, buscamos analisar se tais definições coadunam com o observado pela análise dos dados, evidenciando sua aplicabilidade enquanto proposta de análise sobre informatividade e ratificando, ou não, a hipótese de que os padrões encontrados nos diferentes níveis desta rede construcional apresentam papel de focalização, espelhado em um mapeamento de nível mais abstrato. A metodologia da pesquisa consistiu, assim, na análise de usos que instanciam padrões da rede [(X) CHEGAR SN], a partir de fatores como a) a distribuição da carga informacional dos SNs, b) a extensão desses SNs, c) o preenchimento, ou não, do slot (X) e d) de seu possível papel anafórico, para que na sequência os dados fossem confrontados com a classificação de Lambrecht (1994).

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Roberto, et al. Discutindo níveis de generalização na gramática de construções baseada no uso: a rede construcional [(X) CHEGAR SN]FOC no PB. Niterói: Gragoatá, 2022. LAMBRECHT, K. Information structure and sentence form. A theory of topic, focus, and the mental representations of discourse referents. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge Studies in Linguistics, vol. 71, 1994. PEREK, F. Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3511**

TÍTULO: **ENTRE BIOGRAFIAS, UMA PERSONAGEM: O PROCESSO CRIATIVO DA PERSONAGEM ARISTARCO DE RAMOS PARA O ROMANCE O ATENEU, DE RAUL POMPEIA**

AUTOR(ES) : **LEONARDO SILVA LEMOS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO:

O Ateneu (1888) é romance de difícil categorização desde seus alicerces. A obra pertence ao gênero *school story*, quando a ação se passa estritamente dentro dos limites do espaço estudantil — no caso em questão: o internato Ateneu. De acordo com CANDIDO (2017, p. 32): “[a] dualidade do romance *O Ateneu* faz dele uma narrativa múltipla em seus sentidos, podendo ser lido ora como romance, ora como romance biográfico ou autobiográfico, ora como memória.” Apesar de ser uma obra de ficção, o livro toma como base as experiências vividas por seu autor, Raul Pompeia, nos tempos de meninice que residiu em um internato. Com isto em mente, este trabalho pretende apresentar evidências acerca do embasamento utilizado para a construção da personagem Aristarco Argolo de Ramos, uma das principais a figurar na trama. Demonstraremos, por meio de passagens, que a biografia do autor não foi a única utilizada para a composição do romance e suas personagens. Nossa atenção será voltada para Aristarco de Ramos, fruto do coligar das biografias do astrônomo Aristarco de Samos (310 a.C.-230 a.C.) e do pedagogo Abílio César Borges, primeiro e único Barão de Macaúbas (1824-1891), pedagogo e diretor do Colégio Abílio, frequentado pelo autor durante a infância.

O último quartel do século XIX foi marcado por uma série de eventos que mudaram os rumos da nação: desde a abolição da escravatura (1888) até a Proclamação da República (1889), o Brasil passava por modificações que alteravam o andamento da sociedade vigente. Raul Pompeia, uma voz atuante no debate público da época, não resignou-se ao silêncio. Uma das formas que encontrou para registrar tal momento foi a publicação do romance *O Ateneu*. O término do regime monárquico e suas instituições despertou a esperança de Pompeia, defensor do republicanismo vindouro, que viria para substituir o obsoleto e opulento regime imperial. Já não mais a sociedade orbitaria em torno do rei e seus satélites da nobreza. Um desses satélites foi Abílio César Borges, pedagogo e primeiro e único Barão de Macaúbas. Tendo sido diretor do internato que inspirara a trama, apresentaremos as similaridades entre a biografia do Barão de Macaúbas e a personagem criada por seu pupilo. Mas Pompeia foi para além de uma biografia para conceber o diretor de seu internato literário: escolheu o nome Aristarco por ser esse o mesmo do primeiro estudioso a propor o sistema heliocêntrico: o astrônomo grego Aristarco de Samos (310 a.C.-230 a.C.). Demonstraremos como não apenas os nomes da personagem (Aristarco de Ramos) e o do astrônomo (Aristarco de Samos) se assemelham, como também seus feitos e ocorridos. Tencionamos apresentar correlações existentes entre as biografias que resultaram na criação da personagem, sem deixar, no entanto, de explicar que Pompeia não se limitou a fundir as duas figuras históricas, criando, na verdade, terceira personagem, absolutamente fictícia, delas derivadas mas igualmente delas independente.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Kleber Garcia. *O Ateneu de Charles Dickens: sociedade e educação em duas obras literárias do século XIX*. CANDIDO, Wesley Roberto; PEREIRA, Gabriela de Castro. “Os Vestígios da Biografia em *O Ateneu*, de Raul Pompeia: As Marcas de um “Pacto Autobiográfico””, *Pensares em Revista*. SILVA, Magali Lippert. *A Biblioteca de Sérgio: representação do irrepresentável*.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3529**

TÍTULO: **IDENTIDADE MITOLÓGICA: COMO OS MITOS E LENDAS CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMUNITÁRIA**

AUTOR(ES) : **SHARON CARMO, SABRINA LOPES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

No livro “Por que ler os clássicos”, Italo Calvino (1993) define um texto clássico como aquele que nunca deixa de nos dizer coisas novas. Desse modo, podemos entender o texto clássico não somente como textos antigos, mas como todo e qualquer texto que esteja presente no imaginário coletivo-social e que tenha um papel fundamental na formação identitária de uma comunidade. Pensando nisso e na dificuldade cada vez maior que a leitura e a produção de textos têm encontrado em sala de aula, buscou-se pensar em processos visuais (vídeo e fotografia) como ferramentas capazes de estimular a formação de leitores críticos e produtores textuais. Uma parceria desenvolvida entre o Grupo de Educação Multimídia (GEM) com o Colégio Estadual João Borges de Moraes, localizado na favela da Nova Holanda no Complexo da Maré, levou até os alunos da disciplina “As Ciências Humanas pelas lentes do cinema e da fotografia”, ministradas pelo professor Francisco Valdean, o mito da Medusa, em sua versão latina, presente na poesia de Ovídio (I a.C.), no livro “Metamorfoses”. E, juntamente como o mito, foram debatidos temas pertinentes à atualidade, mas que já eram presentes nessa poesia secular, como por exemplo a violência de gênero, violência sexual, culpabilização das vítimas e outros temas que foram aparecendo durante a elaboração do projeto. Este trabalho faz parte do projeto *Travessias: Palavra e Imagem* que atua no desenvolvimento de oficinas de tradução intersemiótica. Jakobson (2003) afirma que o significado de um signo linguístico nada mais é que a tradução por um outro signo que pode lhe substituir, ou seja, é possível traduzir o mundo utilizando palavras, mas também é possível traduzir signos linguísticos, para outros signos, por exemplos, imagens, sejam fotografias ou desenhos. Entender como o mito da Medusa, assim como os demais mitos da cultura Greco-latina que fazem parte da formação identitária das comunidades gregas e latinas, possibilitou os estudantes observar e questionar quais mitos da atualidade estão presentes nas suas próprias formações comunitárias, por exemplo, os mitos presentes no livro “Mitos e Lendas da Maré”. Desse modo, os estudantes puderam compor suas próprias versões da história, valendo-se desses mitos - clássicos e modernos - e dos debates realizados em sala.

BIBLIOGRAFIA: CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. 2 ed, 4 reimpressão; Companhia das Letras. São Paulo, 1993. CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. Perspectiva; São Paulo, 1992. JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Cultrix; São Paulo. 2003 SAVIANI, Dermeval. *O choque teórico da politecnia*. Trabalho, educação e saúde, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3579**

TÍTULO: **OS 10 ANOS DE ATIVIDADES, EXPERIMENTAÇÕES E PESQUISAS DO PROJETO INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS**

AUTOR(ES) : **ISABELA ALVES CARDOSO,VITÓRIA LUIZA CARNEIRO DE SOUZA,THAINÁ SANDRA DE FREITAS OLIVEIRA,FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES,VERÔNICA DE ALMEIDA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a trajetória do projeto Investigações Fotográficas, por meio do mapeamento da produção registrada a partir do blog, lives e Instagram, que reúnem as atividades desenvolvidas durante os 10 anos de existência do projeto na parceria entre o Colégio de Aplicação da UFRJ e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz.

O projeto aborda a relação entre fotografia e educação, sobretudo num momento onde a circulação da imagem fotográfica é potencializada pelas redes sociais. A quantidade de imagens que são produzidas e compartilhadas deve ser problematizada, sobretudo no campo de ensino de artes visuais e/ou fotografia. Em especial o projeto vem defendendo a importância das crianças e jovens conhecerem e vivenciarem “a origem da técnica fotográfica, a arqueologia da fotografia, sobretudo no que se refere à captação e projeção das imagens, e a sua fixação e impressão” para pensar a imagem fotográfica hoje, “problematizando a imagem técnica, suas possibilidades visuais e seus significados sociais, possibilitando assim a associação entre o fazer e o pensar a imagem como uma ação estético-política. (MIRANDA DA SILVA, 2020)

O projeto de ensino, pesquisa e extensão Investigações Fotográficas vem se constituindo como campo de investigação/reflexão de procedimentos fotográficos na construção de poéticas artísticas e formadoras em relação com o ensino da arte. O projeto surgiu na disciplina de artes visuais no Ensino Médio no CAP-UFRJ e no oferecimento de oficinas de fotografia e animação para formação inicial de professores (licenciaturas da UFRJ). Depois passou a oferecer cursos de extensão sobre fotografia e educação e a se constituir como campo de pesquisa, tanto para a preparação das atividades como para a avaliação das mesmas. Atualmente o projeto destina-se à reflexão sobre a relação entre a educação, a fotografia, a arte e a produção e circulação da imagem fotográfica na contemporaneidade. Desenvolve-se em três linhas de ação: 1) atividades de ensino da fotografia no campo das artes visuais no CAP-UFRJ e na EPSJV-Fiocruz; 2) pesquisa sobre experiências significativas que se utilizem de processos fotográficos históricos e artesanais e sua relação com o ensino da arte; 3) atividades de extensão dirigidas em especial à professores da rede pública e estudantes de licenciatura e pós-graduação em artes visuais envolvendo experiências educativas e a expressão artística dos participantes.

Ao longo desses 10 anos o projeto reuniu artistas, educadores e pesquisadores para pensar as relações entre educação, fotografia e arte, bem como suas experimentações e interações com a produção e a circulação da imagem fotográfica na contemporaneidade. Consideramos que rever a história do Projeto oportunizará uma avaliação do alcance das ações realizadas nesses anos, em especial sobre as reflexões empreendidas sobre a linguagem fotográfica e a educação.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA DA SILVA, M. C. Processos Fotográficos Artesanais: experiências artísticas e formadoras para o fazer e o pensar as imagens no tempo presente. Mediaciones, Bogotá, Colômbia, v. 16 n. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26620/uniminuto.mediaciones.16.25.2020.172-188>.
POIVERT, Michel. JONES, Julia. Histories de La Photographie. Paris: Le Point du Jour/Jeu de Paume, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3585**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO COM TERRA: VANTAGENS E POSSIBILIDADES DE REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS**

AUTOR(ES) : **JÚLIA VIEIRA MARQUES ZARONI**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção civil é um dos setores que mais causa impactos no mundo, para além de provocar um alto consumo de energia e recursos naturais, e altas emissões de gases de efeito estufa e apresenta altas taxas de produção de resíduos sólidos. Devido ao crescimento deste setor e a relação do mesmo com a degradação do meio ambiente é necessário buscar alternativas que atendam tanto a redução do consumo de recursos não renováveis e a poluição ao longo de seu ciclo de vida (CARVALHO, 2018).

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as potencialidades da construção com terra e sua ecoeficiência, a fim de motivar o desenvolvimento e a aplicação de técnicas construtivas à base de terra dentro do campo da arquitetura, engenharia e construção. A metodologia adotada fundamenta-se na realização de uma revisão bibliográfica com intuito de identificar o estado da arte das pesquisas a respeito deste tema e, subsequentemente, na análise de projetos de referência, que utilizem as três técnicas selecionadas, sendo elas a Terra Ensacada (CTE), a Taipa de pilão e o Bloco de Terra Comprimida (BTC).

Por meio da revisão de literatura pode-se verificar que a construção com terra faz parte do repertório construtivo tradicional de diversas culturas globalmente, sofrendo variações e adaptações ao local de utilização, entretanto conforme a industrialização dos processos construtivos se expandia construir a terra passou a ser relacionado à falta de recursos e de acesso à tecnologia (DOS SANTOS, 2015). A arquitetura e construção com terra retorna atualmente ao foco de pesquisadores e profissionais da área como uma alternativa sustentável e valorizada por ser um material natural, abundante (normalmente disponível localmente), com boas propriedades higrótérmicas, baixo consumo de energia, baixas emissões de CO₂ e por ser reciclável no fim de vida, como indica Sameh (2014).

No presente trabalho descrevem-se três métodos construtivos à base de terra, que se aproximam pela forma como a terra é trabalhada, nesses casos por compressão, discutindo suas potencialidades e eventuais contribuições, a partir das especificidades de cada técnica, para a mitigação dos impactos provocados pela construção civil. Dentre estas particularidades, as mais relevantes são a utilização de estabilizantes químicos, a necessidade do uso de formas e seus respectivos materiais, a aplicação da técnica por meio de processos manuais ou mecânicos, o volume de terra necessário e a possibilidade de extração local economizando em transporte. Conclui-se que por serem métodos fundamentados em um material natural e renovável, com baixo consumo energético de confecção e baixa produção de resíduos, seus impactos ambientais são inferiores quando comparados ao uso de produtos industrializados.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Tathiana do Nascimento. Diretrizes da Avaliação do Ciclo de Vida aplicadas à tomada de decisões em projeto. Rio de Janeiro, 2018. 228 f. Orientador: Marcos Martinez Silvano. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2018. DOS SANTOS, Clarissa Armando. Construção com terra no Brasil: panorama, normatização e prototipagem com terra ensacada. 2015. MINKE, Gernot. Manual de Construcción en Tierra - La tierra como material de construcción y sus aplicaciones en la arquitectura actual. Editora Fin de Siglo: Montevideo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3589**

TÍTULO: **ESTUDOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS E HISTÓRICOS: ACONDICIONAMENTO DE NEGATIVOS EM VIDRO QUEBRADOS DO ACERVO OBSERVATÓRIO NACIONAL DO FUNDO ICONOGRÁFICO DO MAST**

AUTOR(ES) : **THAMIRES BRITO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **OZANA HANNESCH, MARCIA RIZZO**

RESUMO:

O presente trabalho discorre sobre as atividades desenvolvidas no projeto de iniciação científica acerca do acervo de negativos em vidro quebrados do Observatório Nacional (ON) do fundo iconográfico do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Esse acervo refere-se a um conjunto de, aproximadamente, 800 unidades de negativos em vidro de gelatina e prata. Esses negativos foram produzidos por astrônomos do ON a partir da Luneta 32 e Meridional 46, durante os séculos XIX e XX. Podem ser encontradas neles informações históricas, científicas e documental da astronomia brasileira.

Durante os anos de 2016 a 2018, o acervo passou por um extenso trabalho de conservação preventiva, ações como o levantamento documental; realocação para local com um controle de ambiente; higienização e produção de um acondicionamento adequado ao que concerne às propriedades da materialidade deste acervo. Uma quantidade significativa das placas se encontram quebradas, as quais não todas passaram por tais ações.

O projeto tem como finalidade elaborar diligências preventivas que atendam de forma adequada as demandas identificadas acerca da tipologia, materialidade e estado de conservação das placas, dessa forma, viabilizando a continuidade do acervo.

Iniciaram-se as atividades a partir do levantamento bibliográfico acerca da materialidade do acervo e suas propriedades, das diretrizes referente a conservação preventiva desta tipologia, e contextualização da instituição detentora e da instituição produtora desse conjunto de negativos. A partir de então, deu-se início a análise documental de arquivos produzidos pelo trabalho exercido anteriormente, para então ser feita uma unificação dos dados coletados, a contar deste momento, iniciou-se uma segunda análise, agora a respeito aos negativos em vidro que se encontram quebrados, e a partir daí iniciar o processo de conservação preventiva, o qual é composto pelas atividades de: higienização com pincel soprador e lenços não abrasivos; tratamento de fungos encontrados da camada de emulsão com uma solução de 70% álcool puro e 30% água destilada; confecção do acondicionamento em rebaixo, pensado idealmente para a instituição e acervo.

O projeto se encontra em fase de exercício intervencional, um considerável montante dos itens do acervo já passaram pelo processo de higienização e tratamento de fungos, para que então comece a confecção do acondicionamento em rebaixo. A partir dos dados coletados através das análises documentais e de acervo, será possível determinar futuras etapas do trabalho, como o uso de ferramentas analíticas das ciências da conservação de forma que respondam as questões levantadas acerca da materialidade e o seu comportamento.

BIBLIOGRAFIA: APPELBAUM, B. Conservation Treatment Methodology. ed.1 . Londres: A Butterworth-Heinemann Title, 2007. LAVÉDRINE, Bertrand et al. Photographs of the Past: Process and Preservation. ed. 8. J. Paul Getty Trust, 2009. MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas: caderno técnico nº6. Cadernos técnicos de conservação fotográfica. Centro de Conservação e Preservação Fotográfico da Funarte, Rio de Janeiro, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3609**

TÍTULO: **A MORTE E O FLUXO DE CONSCIÊNCIA EM AO FAROL**

AUTOR(ES) : **JADE SOARES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO:

Em *Ao Farol* (1927), de Virginia Woolf, a efemeridade da vida se consolida como tema primordial trabalhado através de diferentes técnicas que enfatizam diversas perspectivas sobre a morte. Segundo Hermione Lee, "*Ao Farol* tem muito a ver com finais porque seu tema é a morte" (Lee, 2022, p. 233). Para Robert Humphrey, "[...] o sujeito não é mais um grupo particular de seres humanos; é vida e morte, alegria e dor" (Humphrey, 1958, p. 94, tradução nossa). Esta apresentação visa investigar a relação entre a técnica de fluxo de consciência e a representação da morte no romance de Woolf.

Para tanto, discutiremos o fluxo de consciência a partir do livro *Stream of Consciousness in the Modern Novel* de Robert Humphrey com o intuito de refletir sobre os efeitos narrativos dessa técnica em *Ao Farol*, principalmente no que se refere à representação da morte e às temporalidades construídas no romance. Na parte I, "A Janela", há uma ideia de futuro que, até certo ponto, desaparece nas partes seguintes. Qual seria a relação entre o fluxo de consciência e as noções de futuro em "A Janela"? Como essas noções se relacionam com a morte? Na parte II, "O tempo passa", são notáveis as mudanças no uso do fluxo de consciência, principalmente pelo fato de que a presença humana é minimizada e há maior ênfase na natureza. Quais seriam os efeitos dessa variação estilística na segunda parte do romance? Como essa mudança altera a representação da morte? Por último, na parte III, "O farol", Woolf parece voltar ao uso do fluxo de consciência, mas acentuando a relação dos personagens com o passado: Qual seria o papel dessa técnica literária na representação do luto dos personagens?

De maneira específica, pretende-se investigar como Woolf oscila estilisticamente em sua representação da morte, dependendo das diferentes relações que prende implicar entre morte e temporalidade. Para tal, analisaremos *Ao farol* à luz das discussões de Hermione Lee (2022) e Robert Humphrey (1958), partindo da premissa de que Woolf utiliza o fluxo de consciência para focalizar tanto as visões subjetivas quanto a experiência individual de temporalidade dos personagens.

BIBLIOGRAFIA: HUMPHREY, Robert. *Stream of Consciousness in the Modern Novel*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1958. LEE, Hermione. "Posfácio". In: WOOLF, Virginia, 1882-1941. *Ao Farol*. Título original: *To the Lighthouse*. Tradução e notas Tomaz Tadeu. -- 1. ed. 6 reimp.-- Belo Horizonte: Autêntica, 2022. WOOLF, Virginia. *To the Lighthouse*. London: Harper Collins, 2013. WOOLF, Virginia, 1882-1941. *Ao Farol*. Título original: *To the Lighthouse*. Tradução e notas Tomaz Tadeu. -- 1. ed. 6 reimp.-- Belo Horizonte: Autêntica, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3616**

TÍTULO: **O ACESSO EM QUESTÃO: VOCABULÁRIO CONTROLADO E INDEXAÇÃO EM BASES DE DADOS DE ACERVOS DE ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR PENA CAMPOS,LUCAS NEVES BARBOSA,GABRIELA DE SOUZA PASCOAL,TOMAS URGAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO:

O NPD, Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU UFRJ, atua com objetivo de resguardar a memória arquitetônica e urbanística do Brasil, realizando projetos de restauro, preservação e guarda de importantes acervos. Diversos projetos acontecem simultaneamente em diferentes setores do núcleo a fim de viabilizar a organização dos arquivos e conseqüentemente a disponibilização de tais documentos a pesquisadores.

O incêndio que afetou as instalações do NPD em abril de 2021 resultou na necessidade de uma reestruturação das atividades do setor. Iniciou-se então a recuperação dos documentos dispersos, atentando-se a evitar perda definitiva das informações contidas nestes documentos. Para isso, foi elaborada uma nova etapa no tratamento documental até então desenvolvido, agora com atualizações e procedimentos baseados na NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)*. A atividade de tratamento arquivístico e estabilização do acervo se desenvolve através do projeto junto à Getty Foundation, financiadora destas ações.

O método parte da inserção de planilhas de identificação e descrição dos documentos, anteriormente desenvolvidas, em uma nova base de dados, das quais sofreram adaptações e atualizações de informações. Para tal, fez-se necessário a criação de um padrão de preenchimento, com um vocabulário controlado, atrelado a campos específicos que auxiliarão a busca aprimorada sobre determinado documento por parte de pesquisadores. Sobre tal justificativa é importante que o desenvolvedor de tais campos possua conhecimento característico da área de arquitetura, o que faz a aproximação com o campo da arquivologia fundamental.

É interessante e necessário que as informações sejam inseridas no banco de dados de maneira eficiente, voltado para o rápido acesso. Para tanto, precisa de cuidado e atenção, vide a recuperação correta e fidedigna das informações contidas nos documentos. O trabalho do estudante de arquitetura passa pela análise do documento, com a identificação e decodificação de eventuais termos técnicos conhecidos no campo da Arquitetura, que não necessariamente são de compreensão de um arquivista; determinação de palavras-chave, como quanto ao Programa Arquitetônico, ou quanto à identificação do conteúdo do arquivo, por exemplo; e outros.

Dessa maneira, foi elaborada uma ficha cadastral com os campos necessários interessantes para a catalogação de arquivos de arquitetura e urbanismo. Nesta ficha há campos tanto para as informações contidas no documento em si, quanto para as características físicas do documento e seu diagnóstico pós-incêndio, junto com o detalhamento das técnicas utilizadas para a higienização, pela equipe da Getty Foundation.

Desde o início dos trabalhos, os acervos Jorge Machado Moreira, Stélio Alves de Souza, Ulysses Burlamaqui, Aldary Toledo e Paulo Santos já foram tratados, catalogados e indexados à base de dados, enquanto que trabalhos de Sérgio Bernardes, Oscar Niemeyer, Eduardo Reidy e Irmãos Roberto estão em processo.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 20 nov 2022.* CZAJKOWSKI, Jorge. Jorge Machado Moreira. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999. FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3630**

TÍTULO: **DAS PALAFITAS AO COMPLEXO: O CASO DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **YASMIN ALVES MELO CÂMARA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO:

O presente trabalho inscreve-se no âmbito do projeto de pesquisa Favelas: territórios da proximidade e resistência, coordenado pelo Professor Cristovão Duarte, que pretende revisitar a história do processo de gênese, expansão e consolidação de quatro favelas cariocas: o Complexo da Maré, o Complexo do Jacarezinho, o Complexo de Manguinhos e a Favela Dona Marta, tendo como foco analítico o protagonismo por elas assumido ao longo do processo histórico de constituição da forma urbana da cidade.

A etapa de pesquisa a ser apresentada na 12a. SIAC corresponde ao levantamento dos dados e informações bibliográficas e iconográficas disponíveis sobre a história do processo de consolidação do Complexo da Maré no Rio de Janeiro. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir de fontes primárias e secundárias, em arquivos digitais e instituições de pesquisa, tais como o Museu da Maré e o Observatório de Favelas. As informações iconográficas necessárias à construção dos mapas temáticos serão restituídas a partir da interpretação de fotografias históricas, desenhos, paisagens pictóricas, cartografia urbana, fotos aéreas e de satélite, devidamente contextualizadas e complementadas pela pesquisa histórica bibliográfica. Com vistas a tornar ainda mais operativos os dados levantados e sistematizados pela pesquisa, propõe-se a elaboração de mapas urbanos temáticos, representando graficamente as configurações espaciais assumidas pela favela ao longo do processo estudado.

Entre os resultados esperados destacam-se a ampliação das bases de consulta disponíveis sobre o tema estudado, suprimindo a reconhecida insuficiência de documentação sistematizada sobre a história urbana do processo de favelização da cidade do Rio de Janeiro, bem como o estabelecimento de parcerias de cooperação técnica e científica com o Museu da Maré e o Observatório das Favelas.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de. "Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão das favelas do Rio de Janeiro" in: Espaço & Debates, 37. Rio de Janeiro, 1994. JACQUES, P.B. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da arte de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2001. SOUZA e SILVA, Jailson de, e BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3634**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS PAIXÕES COMPLEXAS EM DISCURSOS DE FAKE NEWS**

AUTOR(ES) : **VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Neste estudo, fundamentado e desenvolvido a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, nossa atenção se voltará à recorrência das paixões complexas nos discursos de *fake news* e aos recursos sensíveis empregados pelo enunciador e os efeitos passionais produzidos para conquistar a adesão do enunciatário, envolvendo-o afetivamente. Para a análise qualitativa, foram selecionadas as primeiras 20 notícias falsas de janeiro de 2022 da agência de verificação *Lupa*, com exceção daquelas que continham vídeo. Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um acordo implícito entre esses dois actantes sobre como se deve interpretar o enunciado e seu estatuto veridictório (verdadeiro, falso, secreto e mentiroso), o que é denominado contrato de veridicção. Entre essas instâncias há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve o compartilhamento dos valores transmitidos e a crença no dizer. Dessa forma, quando o destinador apresenta um valor, o destinatário irá verificar se é um valor aceitável, fazendo com que a primeira avaliação seja desse sujeito. A sanção veridictória de um discurso (ser ou não ser) pode se estabelecer no âmbito sensível e no âmbito inteligível (GOMES, 2019). Sendo assim, as paixões mostram-se relevantes uma vez que manipulam o jeito de ler o discurso e interferem na sanção do contrato de veridicção, e sua investigação “explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os ‘estados de alma’ dos sujeitos, modificados no desenrolar da história” (BARROS, 2005, p. 52). Durante a análise observamos os arranjos modais e tensivos e a organização geral da narrativa do discurso, que podem apontar tanto para as paixões simples, que resultam de um único arranjo modal, quanto para as paixões complexas, que resultam de uma sequência discursiva que se desenvolve em vários percursos passionais. Esse trabalho buscou ampliar o *corpus* e reforçar conclusões obtidas nas etapas anteriores dessa pesquisa, que mostraram que há uma regularidade de paixões mobilizadas no enunciatário em discursos de *fake news*, bem como apontaram para a presença de um enunciatário suscetível a paixões tônicas. Adicionalmente, buscou-se verificar se haveria mudança de paixões mobilizadas a depender do espectro político considerado de direita ou de esquerda, partindo da hipótese de que haveria predominância de paixões malevolentes relacionadas às *fake news* atacando a esquerda, e paixões complexas benevolentes relacionadas às *fake news* exaltando a direita. A partir dos resultados da análise, foi possível concluir a validade das hipóteses levantadas, já que mostraram que, no período selecionado para constituir o *corpus*, as *fake news* mobilizam principalmente as paixões complexas da indignação e satisfação, respectivamente.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, 1ª. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014. GOMES, R. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da semiótica. Estudos Semióticos. Vol. 15, n. 2, p. 15-30, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3663**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA APLICADA EM PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL COM USO DE FERRAMENTAS BIM**

AUTOR(ES) : **MIGUEL FONTES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção civil é uma atividade econômica que apresenta grande consumo de energia e recursos naturais, além de contribuir para produção de resíduos sólidos e emissões de gases de efeito estufa. Uma adequada gestão dos materiais empregados e a utilização de novas tecnologias construtivas podem contribuir para mitigar esses impactos. A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma metodologia quantitativa que possibilita mensurar esses impactos, ou possíveis benefícios proporcionados pelos materiais e sistemas construtivos de uma edificação, no entanto, a grande quantidade de informações de entrada que se relacionam às edificações dificulta o seu processo de aplicação. Tal avaliação pode ser facilitada pela utilização de *softwares* BIM (que consiste na modelagem da informação da construção) junto às ferramentas de ACV que permitem de maneira geral a quantificação dos materiais de forma automática. Nesse panorama, entre as ferramentas avaliadas CALDAS et al. (2021) evidenciam que o processo realizado em um único software com o auxílio de plugins de simulação termoenergética e ACV é o mais rápido e simples de ser implementado dentro da prática de projeto. Ao desenvolver uma revisão teórico-conceitual sobre a incorporação de bases de dados de ACV na plataforma BIM, Bueno e Fabrício (2016) avaliam os aplicativos que possuem interoperabilidade com a plataforma BIM, levantando as necessidades de aprimoramento e desenvolvimento das ferramentas e metodologias de avaliação, realizado uma pesquisa-ação mais específica sobre a utilização do plugin Tally™. Nesse sentido, a partir da revisão bibliográfica foram escolhidos o Revit e o Tally como ferramenta BIM e de ACV, respectivamente, para serem explorados nesta pesquisa com o objetivo de entender o processo prático da ACV. A contribuição científica deste estudo situa-se na aproximação da ACV com o mercado de arquitetura, engenharia e construção. A metodologia empregada consiste na modelagem no Revit de um edifício multifamiliar do Programa Minha Casa Minha Vida que possui o sistema construtivo de parede de concreto estrutural moldada in loco, seguido da realização de estudos de ACV com foco nas vedações verticais por meio do plugin Tally, além da análise dos resultados obtidos e no registro das dificuldades encontradas durante o processo. Os resultados obtidos demonstram que a aplicação do Revit em conjunto com o Tally podem facilitar alguns processos durante a ACV, como as análises quantitativas dos materiais definidos no modelo e também tabelas e gráficos de seus impactos ambientais gerados pelo plugin. Isso facilita que profissionais da EAC consigam tomar decisões durante a fase de concepção do projeto. No entanto, ainda existem algumas limitações para esta aplicabilidade, por exemplo a diferença regional da base de dados do Tally, a qual pode gerar resultados que não demonstrem a realidade brasileira, assim como a dificuldade de compreensão da nomenclatura norte americana para a construção civil.

BIBLIOGRAFIA: CALDAS, L.; CARVALHO, M. ; TOLEDO FILHO, R. Inserção da ACV no processo de projeto de edificações: avaliação de alternativas e ferramentas computacionais para a prática de mercado. Paranoá, [S. l.], n. 28, 2020. Rinkevicius, R., Morales M., Teribele, A. (2021). Uso do aplicativo Tally na A avaliação do Ciclo de Vida de edifícios: Estudo de caso com uma edificação multifamiliar brasileira. PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade E Contemporaneidade, vol. 5, no. 17.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3670**

TÍTULO: **"O RIO PRINCIPIAVA A CIVILIZAR-SE": O RIO DE JANEIRO NAS CRÔNICAS DE CHRYSANTHEME NO JORNAL O PAIZ (1915-1919)**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARVALHO VIGORITO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ RESENDE**

RESUMO:

Da intersecção entre jornalismo e literatura, surge a crônica, que está presente na imprensa brasileira a partir do século XIX. Uma das características fundamentais da crônica, justamente por sua origem nessa intersecção, é a da não estrutura rígida característica da literatura, assim como a não necessidade de se ater aos fatos que é inerente do jornalismo. A liberdade estilística e temática arma o cronista de possibilidades que o levam a um passo além. Maria Cecília Bandeira de Melo Vasconcelos, a M^{me} Chrystanheme (1869-1948), além de ter escrito livros, como *Enervadas*, e contos, dos quais foram publicados em revistas como a *Mundo Literário*, possui uma extensa contribuição na forma de crônicas, muitas das quais estão presentes nas edições do jornal *O Paiz*. Embora as crônicas se apresentem enquanto importante fonte de estudos dentro da literatura, não foi dada tanta atenção às mulheres cronistas quanto aos homens. Através desse trabalho, buscamos analisar as crônicas de Chrystanheme sobre a cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de iluminar de que maneira a perspectiva feminina da cidade na segunda metade da década de 1910 se diferenciava da perspectiva masculina.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés-do-chão". In: *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp. 89-99 RESENDE, Beatriz. A crônica, carioca por natureza. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, v. 89, p. 153-162, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3682**

TÍTULO: **MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E REAS: REFLEXÕES E RESULTADOS INICIAIS DO PROJETO DE PESQUISA.**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA REIMAO VILELA MORAIS, BEATRIZ NASCIMENTO OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar as reflexões e os resultados iniciais do projeto de pesquisa *Migrações contemporâneas, tecnologias digitais e REAs*. O projeto objetiva mapear, organizar e divulgar, por meio de um catálogo digital, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) e as tecnologias digitais que podem auxiliar no processo de inserção de migrantes de crise (BAENINGER; PERES, 2017) na sociedade brasileira. Serão pesquisados REAs (UNESCO, 2011; CETIC.br, 2013), *blogs*, *sites* e redes sociais que apoiam migrantes, nos mais diversos aspectos da vida em sociedade, visando à inclusão dessas pessoas na comunidade circundante. Sendo assim, buscaremos identificar quais REAs e quais tecnologias digitais podem ser utilizados por migrantes na construção de sua cidadania no Brasil. Para tanto, a fase inicial da pesquisa será composta das seguintes etapas: i) levantamento e leitura de fontes bibliográficas relacionadas ao tema das tecnologias digitais utilizadas por migrantes; ii) levantamento e leitura de documentos relacionados às questões do deslocamento forçado e do refúgio; iii) mapeamento de REAs e redes sociais utilizadas por migrantes; iv) caracterização dos REAs e das redes sociais mapeadas, de acordo com seus objetivos e vínculos institucionais (entre outros aspectos). Como resultados parciais, pretendemos estabelecer uma prévia da categorização dos achados, objetivando, futuramente, a organização de um catálogo com todos os dados levantados.

BIBLIOGRAFIA: COL/UNESCO. *A Basic Guide to Open Educational Resources*. Prepared by Neil Butcher for the Commonwealth of Learning & UNESCO Edited by Asha Kanwar (COL) and Stamenka Uvalić-Trumbić (UNESCO), 2011. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215804>> MAIA, M. A. F. A.; LIMA, H. L. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de integração social. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania - Livro de Atas do 4.º Congresso* (p. 266-279). Braga: CECS. 2017. Disponível em: <

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3683**

TITULO: **UMA ANÁLISE DA SUBORDINAÇÃO DE CAUSA DIRETA E INDIRETA**

AUTOR(ES) : **MARIAH DE RESENDE GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

Este trabalho investigou experimentalmente a compreensão de períodos compostos por subordinação. Tais períodos são construídos por duas orações, tratando-se de orações adverbiais causais de causa direta e indireta. O projeto utilizou a técnica experimental de leitura automonitorada, realizada pela plataforma psyscope com 20 estudantes da Faculdade de Letras da UFRJ.

Em “A mulher faltou ao trabalho, porque o filho estava doente”, por exemplo, a relação de causa é estabelecida a partir dos constituintes da oração, nos levando a entender que o motivo da falta da mulher foi a doença do filho. Entretanto, em um período composto por causa indireta como “A mulher faltou ao trabalho porque a sala dela está vazia”, a relação de causa está implícita, já que o motivo da falta não foi a sala vazia, mas foi possível inferir a falta devido à sala vazia.

A pesquisa comparou os tempos médios de leitura em regiões críticas das frases (medida on-line) e os índices e tempos de resposta às questões interpretativas sobre as sentenças. Os resultados mostram que os tempos de leitura e de resposta apresentam latências médias significativamente mais elevadas na causa indireta do que na causa direta. O percentual de erros obtido nas respostas às questões interpretativas também foi significativamente maior na causa indireta.

O estudo estabeleceu, portanto, que a causa indireta tem um processamento significativamente mais complexo do que a direta. Esse trabalho pretende, então, na sequência, vir a contribuir para a área da psicolinguística educacional, comparando e refletindo metacognitivamente sobre a leitura de estudantes de níveis Fundamental e Médio a partir de reflexões acerca das relações de causa, com especial atenção ao processamento inferencial, condição importante para o desenvolvimento do letramento pleno.

BIBLIOGRAFIA: LEITÃO, M. (2008) “PSICOLINGÜÍSTICA EXPERIMENTAL: FOCALIZANDO O PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM” In: MARTELOTTA, M (Org.) MANUAL DE LINGÜÍSTICA. São Paulo: Contexto. MAIA, M. (2020). CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS E DO CONHECIMENTO GRAMATICAL PARA O ENSINO DA LEITURA. IN: ROEPER, T, MAIA, M. PILATI, E. EXPERIMENTANDO LINGÜÍSTICA NA ESCOLA. Pontes Editores Campinas, SP. 2020. SANTOS, S. (2021). PROCESSAMENTO DE INFERÊNCIAS DE CAUSA NA LEITURA DE SENTENÇAS. PROLÍNGUA, 15(2), 164-182

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3701**

TÍTULO: **PROPOSTAS DE MODIFICAÇÕES NO PROJETO BÁSICO DA REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ONCOLOGIA E QUIMIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO - UFRJ**

AUTOR(ES) : **VICTORIA EMERICK VACCANI, LAIS VALLECILO DE SOUZA FERREIRA, ELEN BOTELHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PATRIZIA DI TRAPANO**

RESUMO:

A pesquisa desenvolvida na iniciação científica tem como objetivo avaliar as condições de iluminação natural e elétrica em diversos espaços comerciais e de serviços, tais como escolas, hospitais, clínicas, escritórios, lojas, indústrias, bibliotecas, estabelecendo recomendações de projeto que visem a qualidade da iluminação, tendo como base os princípios da iluminação integrativa, que envolve as necessidades de conforto visual, os aspectos biológicos e emocionais da luz, e também os aspectos econômicos e ambientais. Além disso, trabalha-se com a humanização dos espaços, de tal forma que a arquitetura contribua para o bem-estar, o acolhimento e a segurança dos usuários. Com base na relação entre arquitetura, humanização, iluminação natural e elétrica, eficiência energética e uso da simulação computacional como instrumento de auxílio ao projeto, pretende-se estabelecer recomendações que sejam capazes de auxiliar o processo de concepção do projeto.

O tema de estudo que será apresentado na SIAC 2023 será o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ: Propostas para Modificações no Projeto Básico da Reforma e Ampliação da Oncologia e Quimioterapia. O grupo de pesquisa se propôs a auxiliar na revisão do projeto básico da reforma e ampliação da oncologia e quimioterapia desenvolvido por escritório de arquitetura contratado pela fundação Coppetec, visando propor melhorias no projeto de acordo com a nossa proposta de pesquisa.

Na busca pela humanização do espaço de oncologia, a arquitetura deve promover condições que levem o indivíduo a amenizar as angústias da doença, com o objetivo de minimizar o cenário de estranhamento e frieza, inerente às dores e ansiedade. A arquitetura deve, principalmente, auxiliar na aceitação do tratamento através de propostas que transformem o espaço hospitalar e enriqueçam as experiências dos usuários, tais como a integração com o ambiente exterior, iluminação natural e elétrica adequadas, estudo das cores, inserção de elementos motivadores de tal forma a amenizar medos e apreensões.

Metodologia:

1. Análise do projeto básico e memorial descritivo;
2. Revisão dos cálculos luminotécnicos para iluminação elétrica;
3. Elaboração de propostas;
4. Simulações através do *software Sketchup* das propostas sugeridas para a humanização do espaço;
5. Estudo de paginação do teto com novas luminárias em LED;
6. Simulações através do *software Dialux Evo* para as modificações sugeridas de iluminação elétrica com luminárias em LED de acordo com a norma NBR/ISO 8995 - Iluminação de ambientes de trabalho.

Resultados:

1. Relatório aprovado pelo departamento de arquitetura do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ;
2. Apresentação das propostas de melhoria e soluções através das simulações com o *software Sketchup* que melhoraram as condições do projeto básico;
3. Apresentação das simulações realizadas através do *Software Dialux Evo* da nova proposta de iluminação elétrica com luminárias em LED.

BIBLIOGRAFIA: ABNT: NBR ISO/CIE - 8995-1 2013 - Iluminação de ambientes de trabalho. Parte1: Interior. Rio de Janeiro: 2013. BOYCE, Peter R. Human factors in lighting - Third edition. 2014 by Taylor & Francis Group, LLC. CRC Press is an imprint of Taylor & Francis Group, an Informa business. ROSSI, Maurizio. Circadian Lighting Design in the LED Era. Switzerland: Springer Nature Switzerland AG, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3708**

TÍTULO: **A VERIDICÇÃO EM DISCURSOS HUMORÍSTICOS NO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **CARINE GONÇALVES DE S RIBEIRO,ALESSANDRA SCOFANO BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

A compreensão dos mecanismos de construção de enunciados, especialmente os que circulam nas redes sociais, faz parte do campo de interesse dos estudiosos do discurso. A semiótica discursiva, nessa perspectiva, tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas que visam investigar a relação entre linguagem, discurso e sociedade. Com objetivo de contribuir para os estudos da veridicção e do discurso de humor em redes sociais, esse trabalho apresenta análises de postagens humorísticas do Instagram, com base na semiótica de linha francesa. Para esclarecer como esse tipo de discurso é construído, seguiremos com respaldo na semiótica discursiva que trata, segundo Barros (2005, p. 46), das questões da verdade dos discursos com os estudos da modalização veridictória, que consiste nas relações modais entre o ser e o parecer e determinam os discursos como verdadeiros (que parecem e são), mentirosos (que parecem, mas não são), secretos (que não parecem, mas são) ou falsos (que não parecem e não são). Segundo a autora, ao enunciar, o destinador escolhe um regime de veridicção que melhor convença o seu destinatário a acreditar ou não no seu discurso. Com base nesses conceitos, buscamos analisar, de maneira qualitativa, cinco postagens de humor no Instagram e o foco dessa pesquisa está no contrato de veridicção e nos procedimentos empregados no discurso para que o enunciatário assumira os valores propostos pelo enunciator. O critério de escolha do *corpus* foi o perfil específico de um personagem midiático chamado "Coronel Siqueira" e suas postagens do período de fevereiro a maio de 2022. A relação de sentido que observamos entre os textos de humor analisados e os discursos com que dialogam pode ser caracterizada como interdiscursiva, dado que todo enunciado se constrói sempre a partir de outro enunciado, ainda que esse não esteja manifestado (FIORIN, 2006, p.18). No que diz respeito ao estilo do texto das postagens, notamos semelhanças com *Fake News* disseminadas nas redes sociais e, entre os mecanismos empregados pelo enunciator dos textos do *corpus*, destacamos a debreagem enunciativa e a paixão da indignação como recorrentes. Esses recursos são utilizados para que o leitor entenda o discurso como não sendo verdadeiro, uma ficção, e atender a uma proposta semiótica instalada no regime de crença da ficção e da comicidade (FONTANILLE, 2015, p. 39). Os resultados preliminares dessa pesquisa mostraram que o enunciator das postagens utiliza o segredo (não parece e é), pois, em primeiro momento, se dá como piada mas, interdiscursivamente, revela um saber pelo dito.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2005. FIORIN, José Luiz de. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006. FONTANILLE, Jacques. Des formes de vie invasives: régimes de croyancemédiatiques et mondialisation. In: _____. Formes de vie [on-line]. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2015. Disponível em: <https://books.openedition.org/pulq/2226> . Acesso em 30/09/2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3711**

TÍTULO: **OS TEMPOS DE SEGREDOS E AMORES DE MARCEL PAGNOL**

AUTOR(ES) : **JULIANA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO:

Com o objetivo de compreender as estratégias do gênero autobiográfico para a escrita da infância, o projeto "Ficção e História nas escritas autobiográficas: narrativas de infância" consiste no estudo da escrita autobiográfica a partir da leitura de *Souvenirs d'Enfance*, de Marcel Pagnol. Em nossa análise, além do texto propriamente dito e de seus elementos paratextuais, observamos também os aspectos ficcionais da escrita de Pagnol, utilizando como base teórica autores como Serge Doubrovsky, Madeleine Ouellette-Michalska e Carol Altman. Considerando a notória carreira de Pagnol como um dos precursores do teatro e do cinema na França e sabendo de seu desejo de levar as obras ao cinema, nos interessa ainda o processo de adaptação realizado pelo diretor Yves Robert, responsável pelos filmes "La Gloire de mon Père" (1990) e "Le Château de ma Mère" (1990), ambos considerados clássicos franceses.

Em nosso primeiro ano de pesquisa, realizamos, o estudo dos volumes "*Souvenirs d'Enfance: La Gloire de mon père*" e "*Le Château de ma mère*", observando como o autor narra sua primeira infância e seu primeiro contato com a leitura e a escrita, a influência de seus pais em sua formação, seu amor pela Provença e sua amizade com Lili de Bellons. O segundo volume da série traz ainda o tema fúnebre, com o anúncio repentino das mortes de vários personagens, incluindo Augustine Pagnol, mãe de Marcel. Observamos as escolhas de Yves Robert para a adaptação dessa passagem, que trata de um tema sensível em meio à história de uma infância extremamente feliz.

Também a partir de nossa análise da adaptação *Le Château de ma Mère* (1990), percebemos que o terceiro volume de *Souvenirs d'Enfance*, intitulado *Le Temps des Secrets*, não poderia ser desconsiderado em nosso trabalho, visto que algumas de suas passagens aparecem no filme, como o relato do primeiro amor de Marcel. Seguimos, portanto, durante o segundo ano de pesquisa, com o estudo do terceiro livro da série, voltando nossa atenção para o despertar artístico do personagem, que acontece após sua paixão pela menina Isabelle e seu contato com a língua latina no liceu.

Nesse processo, percebemos uma mudança substancial na narrativa de Pagnol. A medida que o liceu e a vida de seus novos amigos ganham espaço na narrativa, ouvimos menos sobre o personagem Marcel. Assim, buscamos investigar a composição dos dois últimos volumes de *Souvenirs D'Enfance* e o lugar da escola na narrativa de Pagnol, passando por uma breve consulta aos primeiros romances escritos pelo autor no início da década de 1920, que já abordavam a mesma temática.

BIBLIOGRAFIA: ALTMAN, Carol. *Enfance ... inspiration littéraire et cinématographique*. Birmingham: Summa Publications, 2006, p. 31-33 DOUBROVSKY, Serge. *Autobiographie/vérité/psychanalyse*, in : *L'Esprit Créateur*, Maryland, vol. 20, n. 3. p. 87-97, 1980. LEJEUNE, Philippe. *Le pacte autobiographique*. Paris: Éd. du Seuil, 1975, p. 14.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3724**

TITULO: "**BENDITO SEJA O FRUTO**": A LITURGIA DA COR VERMELHA EM "O CONTO DA AIA", E "A LETRA ESCARLATE".

AUTOR(ES) : **THIAGO BRAGA CALHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

Poucos signos visuais são capazes de provocar o imaginário e evocar tão perfeitamente uma atmosfera narrativa ou estética, quanto a cor vermelha. Conectado ao homem ocidental em concepções de sagrado, nobreza, vitalidade e sexualidade, o símbolo multifacetado e amplo é largamente utilizado pela Cultura Pop e sua semiótica. O presente trabalho busca analisar em diálogo, o uso deste signo nas obras de Margaret Atwood e Nathaniel Hawthorne. Seja no "*Conto da Aia*" ou em "*A Letra Escarlata*", o vermelho possui um profundo significado litúrgico, além de uma função de controle dos corpos. Nas duas obras, as protagonistas June Osborne e Hester Prynne têm seus corpos transfigurados em um veículo de disputa ideológica, orientada pela opressão de uma feminilidade que a realidade religiosa não compreende, ou abomina.

Sob o olhar da semiótica social, o gênero é um construto do signo (Hodge & Kress, 1988), de modo que propor uma análise das reivindicações cíclicas propostas pela Literatura sobre tais elementos é também compreender em que lugar se encontra o debate das questões sociais e ideológicas abarcadas por eles. A quebra e a subversão do vermelho entre a obra destes dois autores separados por mais de um século de produções literárias e da Cultura de Massa, pode ser considerada um retrato da evolução de uma representação da mística feminina na literatura, sobretudo do ponto de vista da libertação dos corpos (Federici, 2019). Ainda que retratem as questões de gênero de maneira distinta, o diálogo entre Atwood e Hawthorne ainda conserva semelhanças estruturais, sobretudo de ordem religiosa. Essa liturgia do sangue será exposta, pois é o principal objeto de estudo do presente trabalho, vinculado ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura Pop, da Faculdade de Letras.

BIBLIOGRAFIA: HODGE, ROBERT. KRESS, GUNTHER. Social Semiotics. 2ª Edição. Cornell Paperbacks, 1991. FEDERICI, SILVIA. Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva. 1ª Edição. Editora Elefante, 2019. PIGNATARI, DÉCIO. Semiótica e Literatura. 6ª Edição. Cotia, São Paulo. Ateliê Editorial, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3745**

TITULO: **ARTE E CIÊNCIA: ILUSTRAÇÕES PARA A SEGUNDA EDIÇÃO DO LIVRO ENSAIOS DE BINDING: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, ASPECTOS PRÁTICOS E APLICAÇÕES NA DESCOBERTA DE FÁRMACOS.**

AUTOR(ES) : **AIMÊE DE OLIVEIRA ARAÚJO MOTHÉ**

ORIENTADOR(ES): **FRANÇOIS GERMAIN NOEL**

RESUMO:

Depois de criar o jogo de tabuleiro SCREENER, que foi aprovado pela Sociedade Brasileira de Farmacologia (SBFTE), continuei a trabalhar como bolsista em outro projeto: a segunda edição do livro Ensaio de Binding. Essa edição ampliou os capítulos, incluiu novas figuras e referências, e adicionou links para o glossário semântico de farmacologia da SBFTE. A parceria entre arte e ciência neste projeto multidisciplinar foi muito importante, e o livro não só oferece informações valiosas sobre farmacologia, mas também apresenta ilustrações didáticas para tornar o conteúdo técnico mais acessível.

Como bolsista, eu trouxe minhas habilidades artísticas para ajudar a desenvolver 14 ilustrações que representassem visualmente os conceitos abordados no livro. Utilizei todo o conhecimento que adquiri em minha graduação em Comunicação Visual Design, como processos de design, montagem de briefings e coleta de referências, para melhorar o livro e torná-lo mais atraente para o público interessado no tema.

A pesquisa foi a primeira etapa de todo o processo, onde busquei referências, inspirações e novas técnicas para aplicar. Durante essa fase, também mantive uma comunicação constante com meu orientador, o autor do livro. Essa comunicação foi essencial para garantir que o projeto fluísse sem problemas. Juntos, discutimos qual linha de ilustração seguir e optamos por representar visualmente os conceitos abordados em cada capítulo de forma lúdica. Meu orientador foi uma grande ajuda para explicar os conceitos de uma maneira que eu pudesse entender, e juntos chegamos a um estilo de aquarela que acabou sendo a marca registrada do livro.

“À primeira vista parece difícil pensar em marcar um encontro entre Arte e Ciência, já que associamos Arte com subjetividade, criatividade e interpretação enquanto que a Ciência nos faz pensar em razão, método e objetividade, o que explica a “convenção” de tratar a arte com cores quentes e a ciência com cores frias. Porém, é só lembrar-se dos feitos de Leonardo Da Vinci (1452-1519), capaz de pintar a “Mona Lisa” e desenhar “O Homem Vitruviano” (1490), para realizar que já temos um ícone inegável para a integração entre Ciência e Arte.”

- Trecho retirado da apresentação do livro “Ensaio de *Binding*”

A ilustração gráfica foi muito elogiada pelos dois pesquisadores que escreveram os prefácios e seu lançamento foi noticiada por órgãos importantes como a SBFTE, FAPERJ, e a própria UFRJ. O e-book pode ser baixado gratuitamente em: <http://bit.ly/ebookensaiosdebinding>

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, F. ILUSTRAÇÃO DIGITAL: Processos para criação de narrativas visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro: [s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3746**

TÍTULO: **O DIREITO E ACESSO À LEITURA EM PRESÍDIOS: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE A REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA**

AUTOR(ES) : **LARISSA SILVEIRA PINTO ALVES, MARIANA RODRIGUES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O presente trabalho deriva das inquietações construídas no âmbito do Projeto de Extensão Leitura, Existência e Resistência – Remição da pena pela leitura da Faculdade de Letras da UFRJ. O projeto citado possui um caráter interventivo e social que objetiva a promoção da remição de pena pela leitura em unidades prisionais localizadas no Estado do Rio de Janeiro. A partir de uma metodologia participativa, docentes e estudantes monitores atuantes no projeto apresentam e discutem textos literários com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica de pessoas presas, contribuindo para fortalecer sua autoestima e facilitando a sua reintegração social, além de possibilitar a remição de 4 (quatro) dias da pena para cada livro lido, após avaliação do relatório de leitura ou da resenha crítica a ele correspondente. Além da realização de rodas de leitura em unidades prisionais, o projeto também apresenta um importante eixo formativo que busca discutir textos acerca da literatura do cárcere, literaturas de caráter sociológico e antropológico que investigam, criticam e apresentam dados sobre o sistema prisional e as suas dimensões sociais. Em nossas visitas ao presídio Evaristo de Moraes, e a partir de nossas análises e estudo dentro da visão crítica do Serviço Social, entramos em contato com um universo de questões especialmente caras para a nossa formação enquanto estudantes e futuras assistentes sociais. Nosso objetivo nesta comunicação é refletir sobre essas questões e discutir mecanismos possíveis para a sua obliteração. Em diálogo com Michel Foucault, em especial em seu estudo sobre a formação do sistema punitivo moderno, compreendemos o sistema carcerário enquanto espaço de gestão da biopolítica e do controle dos corpos. Tal princípio teórico irá guiar a nossa leitura sobre as atividades que estamos realizando dentro de uma unidade prisional. Dessa forma, dos procedimentos de segurança na entrada no presídio até a definição dos participantes das atividades, nos revelam que estamos diante de um espaço de vigilância que opera com um sistema de poder muito particular. Além disso, a presença de mulheres transsexuais dentro de um presídio masculino foi um fator que nos chamou atenção, posto que nos coloca diante do desafio de pensarmos sobre as formas de tratamento dessa população, visto que não existe no sistema prisional fluminense uma unidade especial para tal população. Logo, pretendemos, a partir de dados e da nossa própria experiência no Presídio Evaristo de Moraes problematizar o acesso e o direito à leitura no interior dos presídios, sempre com uma visão crítica e atenta às desigualdades e problemas da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GONZALEZ, Lélia (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244. SCHWARCZ, Lilia. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. Revista Afro-Ásia n.18, 1996, p.77-101.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3749**

TÍTULO: **O CÁRCERE POLÍTICO NA PRODUÇÃO POÉTICA DE LARA DE LEMOS**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE BRITO CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Ao colocar em cena as discussões de classe e gênero, a produção de literatura feita por mulheres é entendida como subalternizada; quando se atribui um recorte temporal – 1960 a 1980 – assume ainda mais invisibilidade. Neste trabalho sobre a produção poética da escritora gaúcha Lara de Lemos, primeiramente coloca-se em debate a possibilidade de pensar numa epistemologia através da experiência de mulheres, alinhada à necessidade de interseccionar essas teorias.

O que pretendo nesta pesquisa é levantar a produção desta autora durante e após o período histórico da ditadura civil-militar, para comparar com a produção anterior e dessa forma procurar entender como se deu a transformação deste debate acerca da denúncia ao sistema político por meio da própria produção literária e do contexto sociocultural. A produção investigada serão os livros “Adaga Lavrada” e “Inventário do Medo”.

Dessa perspectiva, o objetivo é entender como as experiências pessoais no cárcere influenciaram a mudança de uma literatura que se encontrava anteriormente no senso comum de “poesia de mulher”, este conceito bem desenvolvido pela escritora Ana Cristina Cesar. Através desta investigação é possível entender como a produção de Lara de Lemos se modificou, saindo do lirismo e sonetos à Cecília Meireles para uma escrita áspera e de revolução. É possível fazer um paralelo com os movimentos sociais de mulheres no período dos anos 1960, suas reivindicações e conquistas e como a consciência produzida por esses movimentos influenciou no campo literário, apesar de não ser o foco desta apresentação.

O trabalho será conduzido, inicialmente, por meio da investigação de fontes primárias em bancos digitais e físicos, e pretendo, por meio dessa exploração, contribuir para entender como o debate público em torno do regime militar e da prisão dos opositores a ele. Como estratégia metodológica, a princípio, a mobilização de diferentes fontes primárias – os jornais, criação de políticas e acervos públicos, intervenções artísticas e ações culturais - para enquadrar o contexto histórico e debater a censura.

Utilizo os textos da autora escolhida para tratar a experiência do cárcere e da tortura na visão poética e feminina e artigos e ensaios de intelectuais feministas como Heloisa Buarque de Holanda, Ana Cristina Cesar e Ochy Curriel, entre outras autoras. Os poemas de “Adaga Lavrada” e “Inventário do Medo” que serão utilizados nesta pesquisa ainda necessitam de uma melhor investigação para definir quais formarão esse debate, sempre procurando os que melhor proporcionarão uma análise sobre os eixos discutidos.

BIBLIOGRAFIA: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. O estranho horizonte da crítica feminista no Brasil. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2016. LEMOS, Lara de. Lara de Lemos: poesia completa/ Organização Cinara Ferreira. Porto Alegre: Liquidbook: Vidrágua. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3753**

TÍTULO: **PEDAGOGIAS CONSERVADORAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PALAVRA FRAGMENTADA EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA DE LÚCIO CARDOSO**

AUTOR(ES) : **THIAGO FRANKLIN DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A ambivalência do saber e do não saber instaura uma fragmentação do ser, que promove um afastamento do ser humano de si e do outro e tem como consequência a fragmentação da palavra. Em *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, o ser é oco, pois a desconfiança entre os familiares que habitam a Chácara dos Meneses os oprime de tal forma que nada lhes resta senão o isolamento, que os aparta dos outros e de si mesmos. Nesse processo, a palavra se fragmenta em várias tentativas de entender o que é a Verdade e de construir possíveis verdades. Todos os personagens são, no entanto, avassalados por uma “verdade” que se sobrepõe coercitiva e insidiosamente às outras: aquela construída pela tradição, pela propriedade e pela religião.

Eloquente, na obra, é só o conservadorismo da família Meneses. De resto, tudo é silêncio, coisa velada, sussurrante. É por aí que começamos a nossa indagação. Como pode “falar” um romance, cuja palavra é sistematicamente interrompida, que sequer constitui um fio narrativo e cujos personagens segregam-se a si mesmos em células incomunicantes?

Em isomorfia com o plano do conteúdo, a forma do romance também se fragmenta em cartas, diários, narrativas, depoimentos, confissões, conduzidos sempre em 1ª pessoa por um dos personagens. Cada primeira pessoa, fechada em si mesma, simultaneamente se desnuda e se oculta em seu narrar. A duplicidade do sujeito, a ambiguidade entre o saber e o não saber, a tentativa dúbida de ao mesmo tempo aclarar e esconder qualquer verdade são possibilidades inerentes ao narrar em 1ª pessoa. A fim de tentar dialogar com as inúmeras verdades que afloram em cada narrar, tomamos como fundamento de análise, no que diz respeito à forma, estudos sobre a situação narrativa de 1ª pessoa. Quanto à evasividade do conteúdo, o pensar de Heidegger e de Blanchot sobre a verdade, em particular o ensaio “Aletheia”, do primeiro, nos fornecerão uma base teórica.

Para esta apresentação, um personagem constitui o foco principal: Timóteo e a “voz da verdade” trazida por ele. De todos os habitantes da Chácara, o caçula dos Meneses, em tudo diverso de todos, é o mais oprimido; afinal, se há um modo “certo” de ser, existe um “errado”, e este, quando respaldado pelo conceito de pecado, se oferece como possível fundamento do caos que brota em cada cosmos ali presente. A casa, adoecida como se tomada por um câncer, encarna a existência máxima da noção de pecado que corrói os personagens ali presentes: a casa é antropomorfizada ao passo que os personagens são objetificados pela pedagogia opressora da voz estrondosa de um conservadorismo gerado pela “verdade” da tradição, da propriedade e da religião.

Se o pecado fundamenta e norteia aquele existir, é inevitável que o existir, incapaz de obedecer às rígidas certezas dadas previamente, se torne pecaminoso. Dentro dessa pedagogia, destroem-se todos, ao passo que a estrutura maior desse existir se mantém intacta naquela Minas Gerais que Lúcio Cardoso veementemente repudia.

BIBLIOGRAFIA: HEIDEGGER, Martin. Ensaio e conferências (t. de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Marcia Sá Cavalcante Schuback). Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012. (Coleção Pensamento Humano). Revista Opiniões, n. 17. Dossiê: 60 anos da Crônica da casa assassinada, de Lúcio Cardoso. São Paulo: FFLCH-USP, 2020. STANZEL, Franz. Narrative situations in the novel (translated by James P. Pusack). Indiana: Indiana University press, 1971

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3756**

TÍTULO: **FAZENDO EXTENSÃO ATRAVÉS DE CURTAS-METRAGENS. ESTUDO DE CASO: “RUÍDO” (2022)**

AUTOR(ES) : **JULIA KUNER DE OLIVEIRA HENRIQUES,GIULIA DE MELLO VARGAS,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO:

O projeto “Fazendo Extensão através de Curtas - metragens. Curta CLA” segue em seu planejamento selecionando e apresentando filmes para fruição dos alunos de Escolas Estaduais, Municipais e público externo à Universidade. Desta vez, partimos da proposta de facultar a percepção desta mídia a partir do filme “Ruído!” (13 min e 11 seg.) de Diogo Leite, Julia Kuner e João Catolé produzido em 2022. O curta metragem “Ruído!” foi produzido para o projeto “Frontier Zones”, elaborado pela Nomads USP e Leuphana University e indicado ao concurso intra-americano de cinema universitário “Lumiar” em Belo Horizonte. O roteiro conta a história de três personagens distintos da cidade de Manaus, apresentando três crônicas sobre o ruído que produz o desejo (e a luta) para fazer parte, pertencer. Como metodologia, o filme tem sido apresentado para grupos além da Universidade, através de um questionário elaborado pelos membros do projeto são levantadas questões relacionadas à recepção da obra por cada espectador e relacionadas aos aspectos: identidade, pertencimento, gênero, etnia, história, arte, arquitetura (cenário, rua, casas), cores, música e personagens. A partir de então desenvolve-se um roteiro lúdico com atividades de inserção e reação dos participantes que estão sendo compiladas para apresentação. Objetiva-se com isso registrar como se dá o processo de percepção desta mídia e ampliar as narrativas dos grupos atingidos através de produtos como desenhos e vídeos curtos. A ação está pautada na importância do Cinema como linguagem de comunicação atualizada pelas novas tecnologias e que aproximam o homem do mundo através da sua compreensão como arte. O embasamento leva em conta os autores Ballerini (2020) que aponta em sua teoria a importância do cinema como expressão cultural e Martin (2009) ao definir aspectos básicos da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA: Filme Ruído!. Curta-metragem, 13 minutos e 11 segundos, 2022. BALLERINI, Franthiesco. História do cinema mundial. São Paulo: Summus editorial, 2020. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: editora Braziliense, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3760**

TÍTULO: **START: UMA REVISTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **AIMÉE DE OLIVEIRA ARAÚJO MOTHÉ**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CAMENIETZKI AMORIM**

RESUMO:

A GDP é um grupo de desenvolvimento de jogos formado por uma variedade de alunos de diferentes áreas de conhecimento como Ciência da Computação, Design, Belas Artes, Engenharia, Música, História, Letras, dentre outros. Lá os alunos da UFRJ desenvolvem jogos divertidos, inovadores e impactantes, exercitando o trabalho em equipe, habilidades técnicas e a criatividade. Além disso, a GDP se preocupa em levar seu conhecimento de volta para a sociedade, sempre organizando cursos de desenvolvimento de jogos como a LAJE ou a revista Start, tema deste resumo.

Jogos nos permitem adotar uma nova personalidade, viver uma nova vida, ou então sermos nós mesmos, realmente nós mesmos. São infinitos mundos para explorar, aventuras para viver, missões para realizar e histórias para escrever.

O mercado de jogos eletrônicos está crescendo num ritmo acelerado, atraindo e conquistando cada vez mais público e gerando bilhões de dólares todo ano. Todos os dias, milhões de pessoas pelo mundo, de todas as idades, gêneros e culturas, se divertem jogando incontáveis tipos de jogos diferentes.

Entretanto, o acesso ao conhecimento necessário para desenvolver jogos ainda é algo muito segregado, sendo acessível apenas para jovens das classes de maior renda que possuem equipamento adequado em casa e dominam o inglês.

A revista "Start: como videogames são feitos?" foi uma publicação única de 20 páginas produzida ao longo de 3 meses e lançada em Março de 2021. Ela foi pensada para transmitir todo os aprendizados que tive na GDP e no meu curso de faculdade para jovens do ensino médio apaixonados por jogos mas que não sabem por onde começar

O Design, diagramação e curadoria do conteúdo foram feitos por mim, aluna do curso de Comunicação Visual Design, e outros membros da GDP, citados nos créditos também ajudaram a criar conteúdo de áreas específicas como programação, Game Design, Roteiro e Música.

"Essa publicação foi feita para ajudar você que deseja se transformar de jogador para desenvolvedor para também ser parte da criação desses santuários lúdicos, impactando a vida de muitas pessoas. Está reunido aqui o bastante para você começar, mas o caminho pela frente é longo. Será uma jornada cansativa, às vezes frustrante, mas as recompensas serão sempre maiores. E as amizades também."

- Trecho do texto de introdução da revista Start.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, F. ILUSTRAÇÃO DIGITAL: Processos para criação de narrativas visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro: [s.n.]. MCGONIGAL, J. Reality is broken : why games make us better and how they can change the world. London: Vintage, 2012. SOMMADOSSI, G. Mais da metade dos brasileiros joga games eletrônicos. Disponível em: <<https://forbes.com.br/colunas/2019/06/mais-da-metade-dos-brasileiros-joga-games-eletronicos/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3773**

TÍTULO: **DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO E PROPOSIÇÃO DE WEBSITE PARA DIVULGAÇÃO DO ECOSISTEMA DA ILHA DO BOM JESUS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **KARINA CHIESA LANGKJER BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar e descrever aspectos do Design da Informação em meios digitais - especificamente websites - relacionados à conscientização ambiental, perpassando questões como análise de interfaces e experiência do usuário para uma melhor percepção da informação. Este arcabouço de conhecimentos irá conduzir o desenvolvimento de um website com informações sobre o ecossistema presente na Ilha do Bom Jesus, Rio de Janeiro. Portanto, este estudo é de natureza aplicada de abordagem quantitativa e qualitativa. A metodologia principal é a pesquisa-ação, na qual o caráter participativo deste método passa pelo perfil interdisciplinar e auxilia no desenvolvimento desta pesquisa. A pesquisa consiste em avaliar e desenvolver um modelo de média e alta fidelidade de telas e uma arquitetura da informação nas quais ambos serão base para a prototipagem e implementação do website de catalogação de espécies existentes na ilha. Os resultados se refletem em avaliar a eficácia do Design da Informação voltado para a Educação Ambiental em plataformas digitais, com o intuito de conscientizar a população sobre as espécies locais e sua necessária preservação. Assim, este trabalho considera o Design da Informação aplicado à websites como um dos atores no processo de Educação Ambiental para a contemporaneidade. O trabalho é componente de um projeto aprovado na Chamada CNPq MAI/DAI (nº12/2020) constituído pelo Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação, visando fortalecer a pesquisa/inovação nas instituições científicas, tecnológicas e de inovação. Este estudo encontra-se alinhado às áreas de tecnologias prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), mais especificamente, na área prioritária de Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável e Preservação Ambiental. Esta pesquisa conta com a parceria da empresa L'Oréal, com a sede de Pesquisa e Inovação localizada no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: GARRETT, J. J. The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond. 2nd Edition, Ed. New Riders. Berkeley, CA - 2011. MANZINI, E. Design Para a Inovação Social e Sustentabilidade. E-papers Serviços Editoriais Ltda., 2008. NORMAN, D. The Design of Everyday Things: Revised and Expanded Edition. New York: Basic Books, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3794**

TÍTULO: **DIAGRAMAS PROJETUAIS EM TFGS DE ARQUITETURA E URBANISMO: ENSINO PRESENCIAL E REMOTO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA, BRUNO PINHEIRO STAUDE, HANNAH BEATRIZ DOS ANJOS DAVID, NATHALIA SABINO DE MELLO MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO:

O objetivo desta proposta é realizar uma análise dos *diagramas projetuais* em Arquitetura e Urbanismo. Mais especificamente, foca sobre a produção gráfica mobilizada pelos estudantes em seus Trabalhos Finais de Graduação (TFGs). Nossa hipótese é a de que é possível, a partir desta abordagem, compreender as mudanças pedagógicas verificáveis nos anos mais recentes com relação às transformações tecnológicas e suas implicações quanto ao ferramenta mobilizada para atingir objetivos de projeto, compartilhar ideias e expressar com clareza as propostas pretendidas pelos discentes.

Em projeto desenvolvido anteriormente (Edital de 2020), realizamos uma primeira aproximação ao tema, analisando as peças gráficas elaboradas para os TFGs defendidos na FAU UFRJ nos anos de 2018 e 2019. Uma das conclusões deste projeto – após extensa classificação taxonômica realizada – foi a de que as peças gráficas mais abundantes encontradas nas chamadas *Pranchas Síntese* (padronizadas em tamanho A1, apresentadas às bancas) dos trabalhos foram as *perspectivas cônicas* e os *diagramas*. A análise das perspectivas corresponderia mais a uma tentativa de olhar o produto final dos projetos, “materializando” um processo e tornando-o compreensível tanto para leigos para especialistas. Entretanto, com relação ao *processo* de cognição, prospecção, projeção e elucidação de caminhos, nos parece que a análise dos *diagramas* processuais arquitetônicos nos oferecem um caminho adequado para uma aproximação mais detida sobre a análise gráfica dos trabalhos.

Ao final do projeto Pibic anterior, iniciamos uma classificação preliminar dos Diagramas arquitetônicos encontrados segundo dois critérios: a) classificação por *tipo* (se o diagrama se apresenta em planta, em corte, em perspectiva, elevação, esquemas, fluxogramas, etc.); e b) por *função* (se o diagrama diz respeito a eixos, condicionantes ambientais, projetuais, fluxos, estrutura, programa, etc.).

O levantamento e classificação destes diagramas resultou em uma exposição virtual organizada em parceria com a MEDIATECA da FAU UFRJ, a ser lançada em data a definir. Para a etapa atual da pesquisa, serão analisados os TFGs concluídos nos anos letivos de **2020** e **2021**, correspondentes ao período em que vigorou o Ensino Remoto. O recorte deste montante de trabalhos possibilitará fazer uma comparação com a análise já iniciada anteriormente (anos de 2018 e 2019), ainda no ensino presencial.

Logo após, deverá ser retomado o aprofundamento da análise histórica e teórica sobre os diagramas, segundo a sua importância para o desenho e o projeto arquitetônicos, para então se pensar a sua mobilização nos TFGs analisados. Serão selecionados os exemplos mais significativos de seu emprego e objetivos, bem como propostas e aplicações de acordo com cada tipo e método de projeto. Deverá também ser realizada uma síntese de considerações críticas e diretrizes que possam contribuir para o ensino da expressão e representação gráfica na apresentação de projetos.

BIBLIOGRAFIA: LASEAU, P. Graphic thinking for architects and designers. New York: Wiley & Sons, 1997. MONTANER, J. M. Do diagrama às experiências: rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017. SORIANO, F. Algunas definiciones de la palabra “diagrama”. 2008. Disponível em: <https://textosenlinea.blogspot.com/2008/09/federico-soriano-algunas-definiciones.html>. Acesso: 10set.2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3805**

TÍTULO: **A VERIFICAÇÃO NA AGÊNCIA LUPA: OS RECURSOS ARGUMENTATIVOS**

AUTOR(ES) : **MATEUS DA SILVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Este trabalho analisa os recursos argumentativos que o órgão de verificação Lupa utiliza para fazer crer nas investigações de notícias consideradas falsas. O *corpus* é composto de um total de 10 notícias recolhidas aleatoriamente entre os dias 4 a 13 de maio de 2022 e a sua análise qualitativa se dará com a base teórica da semiótica de linha francesa. Esta teoria estuda o texto a partir de um percurso gerativo de sentido composto de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Neste último, institui-se o contrato veridictório que se caracteriza “na interrelação discursiva entre o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário” (GOMES, 2019, p., 17). Os valores compartilhados entre esses actantes implícitos da enunciação indicam o modo como deve ser interpretada a verdade construída no discurso e, para isso, o enunciador mobiliza estratégias e recursos que promovam a identificação, a credibilidade e a aceitação de seu discurso como verdadeiro, tendo como referência a imagem de um enunciatário contida nesse acordo. A partir desse contrato fiduciário é que se constrói a verdade, pois ele se estabelece por meio de modalidades veridictórias, em que o enunciatário julga o ser a partir do parecer. Nesse sentido, “na veridicção, as relações modais entre o ser e o parecer determinam os discursos como verdadeiros (que parecem e são), mentirosos (que parecem, mas não são), secretos (que não parecem, mas são) ou falsos (que não parecem e não são)” (BARROS, 2020, p. 28). Com base no pressuposto teórico, buscou-se, nesta pesquisa, verificar a recorrência dos recursos argumentativos utilizados pela agência Lupa e analisar a eficácia deles em função das estratégias empregadas nas notícias falsas, considerando que o objetivo da agência é mostrar a falsidade desses discursos por meio das incongruências identificadas nas fake news. Por fim, buscou-se compreender o processo de investigação das informações. Vale destacar que as notícias da agência Lupa descrevem informações compartilhadas nas redes sociais e que foram julgadas falsas pelo órgão. Em cada uma delas, há o detalhamento da investigação com a descrição da checagem e a reprodução das *fake news*. Por meio da análise dessas descrições, pôde-se verificar que o recurso mais utilizado é o da intertextualidade, em virtude da omissão e manipulação das informações mencionadas nas notícias. As estratégias da agência se mostraram eficazes para revelar a falsidade desses discursos, uma vez que o julgamento da verdade para o órgão de verificação se apoia predominantemente no componente inteligível, diferentemente do que acontece nas *fake news*. Nestas, as incoerências produzidas mobilizam mais o afeto, por isso são tônicas no componente sensível enquanto que as estratégias da agência, baseadas no inteligível, não compartilham desse mesmo impacto como o das *fake news*. Dessa forma, este estudo colabora para a análise e identificação de discursos mentirosos.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana Luz Pessoa. As Fake News e as “Anomalias”. VERBUM (ISSN 2316-3267), v. 9, n. 2, p. 26-41, set. 2020. GOMES, Regina de Souza. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da Semiótica. Estudos Semióticos [on-line]. Volume 15, n. 2. São Paulo, dezembro de 2019. p. 15-30. Disponível em: www.revistas.usp.br/esse. GREÍMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Trad. Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3814**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: CURSO “PROJETO DA RUA”**

AUTOR(ES) : **RENATA GOMES ASSUMPÇÃO, GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA, LIVIA BORELLI DE JESUS, PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS, RODRIGO RINALDI DE MATTOS, MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO, INÊS DOMINGUES MAIA E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Esta apresentação está focada na exposição de dois momentos do curso “Projeto da Rua: Curso de formação de agentes locais multiplicadores”: (1) exposição dos resultados da edição piloto do curso e seus desdobramentos, e (2) concepção das aulas gravadas do módulo 1: Descobrir.

O Curso tem como objetivo desenvolver habilidades e ferramentas para que os participantes se tornem agentes locais multiplicadores de soluções para adaptação e reativação de espaços públicos para as pessoas em diferentes contextos, utilizando o Urbanismo Tático como principal metodologia, a partir da articulação entre universidade (propositores), poder público (consultores) e sociedade civil (agentes multiplicadores).

(1) O conceito do curso foi concebido em julho de 2020, durante a participação no concurso Ideatón “Volver a la Calle”, promovido pelo BID Ciudades e Ciudades Comunes (Argentina), que tinha como objetivo selecionar propostas inovadoras para o enfrentamento da Covid-19 na América Latina e Caribe. O LabIT-PROURB apresentou a proposta “Adaptação de espaços públicos à pandemia de Covid-19: Curso de formação de agentes locais multiplicadores”, que recebeu uma das oito menções especiais. A atividade teve sua edição piloto em setembro de 2021 com o “Curso de Extensão Projeto da Rua”, sendo realizadas propostas para seis entornos escolares. Posteriormente, estão sendo feitas interlocuções com as escolas municipais no sentido de permitir a continuidade das propostas junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

(2) Como metodologia para a produção das aulas gravadas do módulo 1: Descobrir, foram estabelecidos os tópicos de interesse, separados em três grandes blocos: (1) **conceitos**: urbanismo tático; Caminhabilidade; Tecnologia social; Ruas completas; Paisagismo e mobiliário urbano; (2) **métodos**: Desenho de processos cívicos; Protótipos; engenharia de tráfego e Coleta de dados; (3) **estudos de casos**: Ação de Urbanismo Tático em Santana, São Paulo; Rio + Pedestre e Rua Joel: Uma jornada de transformação. Concomitantemente, a parte gráfica foi desenvolvida e disponibilizada para uso nas aulas gravadas remotamente pelos palestrantes convidados, e os vídeos produzidos foram editados e finalizados pela equipe contratada, sob a coordenação do LabIT-PROURB. As aulas do módulo 1 estarão disponíveis para os inscritos em uma plataforma online criada, complementadas por materiais de apoio e questionários para aquisição de certificados após a conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. SANSÃO FONTES, Adriana; MATTOS, Rodrigo Rinaldi de; et al. Adaptação de espaços públicos à pandemia de Covid-19. IDEATÓN VOLVER A LA CALLE, 2020. Disponível em: <https://volveralacalle.com/idea/71> SANSÃO FONTES, Adriana; MATTOS, Rodrigo Rinaldi de; PERPETUO, Maini de Oliveira; et al. Curso de Formação de Agentes Locais Multiplicadores. Mostra UIA 2021 Rio, Junho 2020. Disponível em: <https://www.uia2021rio.archi/mostra/curso-de-formacao-de-agentes-locais-multiplicadores/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3821**

TÍTULO: **CASULOS: O CORPO CAPTURADO PELO ESPAÇO-TEMPO**

AUTOR(ES) : **SOFIA REIS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

Esta é uma pesquisa autoral que tem como objetivo a exploração da distorção da imagem, a desconstrução da origem figurativa e a diluição do estágio primário do que se encontra no espaço-tempo, possibilitando a materialização do que não é visível ao olho pela máquina fotográfica. A metodologia envolve o processo criativo e prático baseado na produção de fotografias, de longa exposição, do corpo em movimento, seus gestos e sua fusão ao ambiente/cenário, provocando abstrações do corpo e aparições fantasmagóricas. A técnica de longa exposição é quando o sensor da câmera fotográfica fica por mais de um segundo exposto, com o seu obturador aberto, ou seja, a câmera consegue capturar tudo que passa pela lente durante o tempo exposto, permitindo que o manuseador conquiste diferentes resultados dependendo de como a máquina é usada.

Os resultados alcançados nesta pesquisa foram a produção de uma série de fotografias, de longa exposição, do meu corpo em determinados ambientes do cotidiano do meu bairro natal, Olaria, situado na cidade do interior do sul de Minas Gerais, Estiva, e de outros corpos capturados por ocasião da participação do NANO na exposição no museu da República em Brasília. Junto ao laboratório NANO tive a oportunidade de explorar o vídeo na pós-produção das imagens, obtendo composições em movimento. Pretendo continuar explorando mais as possibilidades da fotografia e do vídeo e as distorções da imagem, inclusive com uma série de autorretratos.

Além da conexão com a máquina fotográfica e o seu imaginário, essa pesquisa também envolve a natureza e a sua constante expansão, pois tudo isso que permeia até aqui surgiu desse meio onde os vivos penetram e habitam, e da mesma forma que isso ocorre, o meio também penetra e habita os seus vivos.

BIBLIOGRAFIA: F668 Flusser, Vilém (1920 - 1991). Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. / Vilém Flusser. Apresentação de Norval Baitello junior. - São Paulo: Annablume, 2013. (Coleção Comunicações.) RAMIRO, Mario. O gabinete fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. NASCIMENTO, Evando, 1960. O pensamento vegetal: a literatura e as plantas / Evando Nascimento - 1. ed. - Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3822**

TITULO: **DIRECIONAMENTO DO OLHAR E DINÂMICA DA CONSTRUÇÃO DE UMA INTERAÇÃO TRANSCULTURAL**

AUTOR(ES) : **IGOR GUIMARAES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

Habitando as regiões do Alto Rio Juruá e Purus na fronteira Brasil-Peru, os Kaxinawá (povo indígena da família etnolinguística Pano), como muitos povos originários, vivem em uma inescapável situação de bilinguismo assimétrico, empregando para contato interétnico, sua variedade particular de Português. O povo Kaxinawá se autodenomina Huni Kuin, expressão também adotada por outros povos Pano, com tradução próxima a "humanos autênticos". Essa etnia ocupa áreas de 12 terras indígenas distribuídas pelo estado do Acre com cerca de 10.500 indivíduos (segundo estimativa da FEPHAC- Federação do Povo Huni Kuin do Acre). Uma outra parcela considerável de 1831 indivíduos (Banco de Datos de Pueblos Indígenas, 2017) reside no departamento Peruano de Ucayali. Alicerçado nos referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional, nosso grupo de pesquisa vem trabalhando na intenção de identificar traços da Etiqueta Interacional (Maher, 1998) de falantes de Português Kaxinawá em interações transculturais, envolvendo falantes de português L1. Para esse propósito, temos, até o momento, empreendido análises de entrevistas sociolinguísticas (Christino 2018, Christino e Peres da Costa 2020), de entrevistas televisivas (Christino e Peres da Costa 2021, Lopes 2022 [SIAC XI]) e de lives (Igor Guimarães de Souza na SIAC XI; João Pedro Peres da Costa no mesmo evento). Visamos, no âmbito desta comunicação, complementar tais estudos e contribuir para nosso objetivo em comum. Utilizaremos, como material de análise, uma interação transcultural publicada e disponível na plataforma Youtube de que será feita uma transcrição grafemática. Selecionaremos, para uma investigação de natureza qualitativa, trechos que evidenciem como o direcionamento do olhar, em uma interação transcultural, pode ser relacionado à variabilidade cultural (Phillips 2013) dos interagentes. Nosso recorte incluirá um acréscimo de 10 segundos anteriores e posteriores a cada um dos momentos em destaque. Teremos como norteador, no percurso investigativo, o trabalho de Cavalcanti (1991) que aponta diferenças na dinâmica dos elementos não-verbais nas interações interétnicas entre não-indígenas e professores Guarani. Esperamos, como foi constatado em recente trabalho do nosso grupo de pesquisa (Christino, Lopes, Souza 2022), que participantes não-indígenas tendam a sistematicamente olhar para o rosto do detentor da palavra, enquanto participantes interacionais Kaxinawá geralmente não dirijam o olhar para quem detém a palavra.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, M. C. Interação guarani/ não-guarani: Etnocentrismo naturalizado na questão do silêncio inter-turnos. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 18, n. 1, 1991. MAHER, Terezinha de Jesus Machado. Cultura internacional e ensino de línguas. Revista do Instituto de Letras, vol 17, n.1 e 2, p. 168-179, dez. 1998. PHILIPS, Susan. Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala. 2013 [1976]. In: Ribeiro, Branca Telles; Garcez, Pedro M. (orgs). Sociolinguística Interacional. 2a ed. São Paulo: Loyola, p. 21-43, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3828**

TITULO: **SISTEMAS DE TRABALHO E PROJETO DE ARQUITETURA: PADRÃO, TIPO E ANALOGIA**

AUTOR(ES) : **JEAN ZAMPIER SZAPOWAL CIDADE, LETÍCIA NUNES DE ARAUJO, MARIA MORENA BARBOSA MOSCA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS EDUARDO FEFERMAN**

RESUMO:

A noção de "sistema de trabalho" envolve questões de experimentação espacial, de estruturação do projeto e de representação como ferramentas investigativas. Apresenta-se, mais além, como o conjunto de ferramentas, conceitos e estratégias que compõem, de forma sistemática, o processo projetivo. Interessa-nos, particularmente, as abordagens conceituais que atuam nas franjas do campo arquitetônico e urbanístico, propondo novos meios de olhar o processo. A pesquisa utiliza três chaves conceituais de análise. 1) A noção de padrão como estrutura espacial e concepção de grupos locais de formas e espaços, como por exemplo o *mat-building*; 2) o conceito de tipologia como instrumento de sistematização do objeto arquitetônico dentro de categorias formais e espaciais, através de similaridades como na obra de Bernd e Hilla Becher; 3) construções analógico-formais, incluindo transversalidades poéticas e sua relação com as ideias de série, coleção e repertório, como nas coleções experimentais de Herzog e De Meuron (exposição *Natural History*). Assim, a pesquisa tem por objetivo identificar diferentes modos de pensar o projeto e suas estratégias correspondentes; e, como objetivo específico, a análise desta questão dentro dos três registros conceituais acima expostos. O debate deve se dar em torno da significância histórica de cada abordagem investigada. Algumas questões fundamentais podem movimentar a discussão: Como as abordagens escolhidas representam a geração à qual pertencem? A estratégia contém características de diferenciação em relação à geração anterior? Como se definem as diferenças? Estas questões devem nortear possíveis escolhas dos objetos de investigação e indicar embates geracionais. Busca-se uma seleção não-exaustiva, privilegiando o estudo de caso. Entendemos, por fim, o processo de projeto como uma produção dinâmica e não-linear, que permite mudanças substanciais em seu curso. Nesse sentido, os exemplos estudados devem privilegiar a experimentação dentro de um processo criativo aberto.

BIBLIOGRAFIA: CECILIA, F. M.; LEVENE, R. Work Systems I. Madri: El Croquis, 2004. CECILIA, F. M.; LEVENE, R. Work Systems II. Madri: El Croquis, 2007. HERZOG, J.; DE MEURON, P. Natural History. Zurique: Lars Muller Publishers, 2003. TSCHUMI, B. Parc de la Villette. Londres: Artifice Books, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3832**

TÍTULO: **ADJETIVOS LICENCIADOS EM DUAS POSIÇÕES ATRIBUTIVAS NO ITALIANO E PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **NICOLLY DUTRA DE CARVALHO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Esta pesquisa compara os adjetivos de grau que aparecem tanto na posição canônica (após o nome) quanto antes do nome em Português Brasileiro e em Italiano. No Português Brasileiro (PB), Quadros Gomes e Sudré (2020) propõe que existem três subdivisões para os adjetivos. A primeira é a dos poucos adjetivos que ocupam apenas a posição atributiva não canônica, ou seja, aparecem somente antes do nome ('um mero professor' / '*um professor mero'), e não podem aparecer em posição predicativa (*'O professor é mero'). A segunda é a dos adjetivos que aparecem em posição atributiva canônica (depois do nome), como 'um carro veloz' (*'um veloz carro') e também em posição predicativa ('o carro é veloz'). A terceira é a dos adjetivos licenciados tanto antes quanto depois do nome, com mudança de sentido ('a pobre menina' / 'a menina pobre), e também em posição predicativa ('Essa menina é pobre'). As autoras propõem que esse terceiro comportamento é identificado com uma classe semântica dos adjetivos, os adjetivos graduáveis. Nesta pesquisa, examinamos o comportamento dos adjetivos em italiano, para compará-lo ao do português. A metodologia deste estudo constituiu em aplicação visando concluir que os mesmos adjetivos tanto no português brasileiro como na língua italiana são adjetivos de grau. Estes testes foram aplicados por meio de construções comparativas, considero x acho, intensificadoras e existência de oposto/contrário. Com isso, a hipótese que levantamos a partir do resultado positivo dos testes e comprovação do comportamento uniforme dos adjetivos em ambas as línguas é a existência de um padrão posicional e semântico para as línguas românicas. Cinque (2010, 2014) propõe que, em línguas românicas, a interpretação intensional (obtida com o adjetivo pré-nominal) é fruto da construção sintática funcional, enquanto que a interpretação restritiva (obtida com o adjetivo pós-nominal) é fruto da construção em relativa reduzida. Por essa conta, teríamos duas construções distintas para um mesmo adjetivo, como 'pobre', que pode vir dos dois lados do nome na linearização. Nossa proposta evita que todo um grupo de adjetivos precise ter duas construções sintáticas distintas, possibilitando que sejam sempre uma construção funcional (um DegP), deixando a diferença interpretativa a cargo da semântica de graus.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. The syntax of adjectives: A comparative study. Vol. 57. MIT press, 2010. CINQUE, Guglielmo. The semantic classification of adjectives. A view from syntax. Studies in Chinese Linguistics, 35.(1) 3-32, 2014. GOMES, A. Q.; SUDRÉ, T. G. A Posição do Adjetivo em Português Brasileiro (PB) na Interface Sintaxe-Semântica. In: TESCARI NETO, A.; GOMES, A. Q. (org.). A Interface Sintaxe-Semântica: adjetivos e advérbios numa perspectiva formal. Editora Pontes, Campinas (SP).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3833**

TÍTULO: **DAS CONSTELAÇÕES NAS COSMOLOGIAS DO PARADISE LOST DE JOHN MILTON**

AUTOR(ES) : **DANIELA BATISTA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO:

Neste trabalho pretende-se apresentar os resultados obtidos, a partir de março de 2022, na pesquisa de IC, que tematiza a poética dos astros no *Paradise Lost* de John Milton, desenvolvida no âmbito do PROAERA (Programa de Estudos em Representações da Antiguidade), UFRJ. Com seus 10.565 versos brancos, inicialmente composto em 10 livros, *Paradise Lost* é um poema épico que foi cantado por um Milton já cego a suas duas filhas, Mary e Deborah, responsáveis por sua publicação posterior. Os livros VII e IX foram subdivididos, constando a edição de 1674 de 12 partes. Como sentença Nicholson, *PL* é um "poema cósmico moderno, no qual um drama se desenrola num cenário de espaço interestelar" (apud LEONARD, 2013, p.765, *tradução nossa*). O drama ao qual Nicholson se refere é sintetizado ainda nas palavras de Scully: "O grande poema de Milton inclui múltiplas histórias de criação, não apenas Deus criando o mundo (proveniente de *Gênesis* 1 e a versão de Jó da criação), de Adão e Eva (de *Gênesis* 1-4) e do próprio Cristo" (2015, p.231, *tradução nossa*). A tomada do Inferno e a criação do Pandemônio também são narrados no poema. Nessa ambiência, entre Céu e Inferno, ao longo dos versos vão se delineando Sol, Lua, estrelas, planetas e constelações, que figuram como marcadores espaciais (e geográficos) e indicadores de temporalidade, integrando expedientes poético-retóricos como símiles. A partir de uma miríade de imagens, John Milton pode ser tomado como "o historiador poético da astronomia de sua época", como defende Allen (1963). No poema, são nomeadas catorze constelações, a saber: Andrômeda, Áries, Astrea (Virgem), Centauro, Câncer, Capricórnio, Escorpião, Gêmeos, Leão, Libra, Orion, Serpentário, Touro e Virgem. As Plêiades são igualmente referidas: um asterismo de Touro, são uma parte dentro da constelação reconhecível no céu. Procurar-se-á demonstrar como John Milton faz uso das constelações para indicação de tempo(s) - como nos versos do símile "o sol monta/Touro" (*PL*, I, vv. 769-70) para indicar o mês de Abril - e demarcação de espaço - como no trecho "Satanás pousa na convexidade crua do extremo mais longínquo deste mundo", e vê as constelações de Áries, Andrômeda e Libra ditas "[...] do levântico/De Balança 'té à estrela toda a lâ/Que às costas leva Andrômeda pelo Atlântico" (*PL*, III, vv. 557-59).

Cumprir destacar que se utiliza aqui a edição anotada de John Leonard (2003) para o *Paradise Lost*, em cotejo com a edição bilíngue de Daniel Jonas (2016).

BIBLIOGRAFIA: ALLEN, Richard Hinckley. Star Names: Their Lore and Meaning. New York: Dover Publications, Inc, 1963. LEONARD, John. The Universe. In: LEONARD, John. Faithful Labourers. A reception history of Paradise Lost, 1667-1970. Vol II: Interpretative Issues. Oxford: Oxford University Press, 2013, pp.705-819. SCULLY, S. Hesiod's Theogony: from Near Eastern Creation Myths to Paradise Lost. Oxford: Oxford University Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3841**

TITULO: **IDENTIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NEGATIVOS FLEXÍVEIS - APLICAÇÃO NO ACERVO LUÍS DE CASTRO FARIA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MEIRELES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MILENA BARBOSA BARRETO, OZANA HANNESCH**

RESUMO:

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) é uma instituição que busca preservar e divulgar a história da ciência do Brasil, cuja guarda compreende, por exemplo, acervos em metal, vidro, papel e fotografia. Dentre esses bens culturais, o acervo fotográfico do antropólogo Luis de Castro Faria tem sido objeto desta pesquisa para a identificação dos negativos flexíveis bem como para a melhoria das condições de conservação. Esse material está presente no Arquivo de História da Ciência (AHC) no MAST e sua identificação permite propor um acondicionamento e tratamento adequados, para que o objeto tratado não se perca ou cause deterioração aos outros objetos próximos.

A pesquisa começou no final de 2020. Devido às restrições de segurança durante a pandemia do Coronavírus, o seu início foi feito à distância, através do levantamento e fichamento de textos referentes à conservação de materiais que possuem como base/suporte algum tipo de plástico. Com o afrouxamento das medidas de isolamento social, foi possível o desenvolvimento da pesquisa *in situ*. Nessa etapa, foi realizado o reconhecimento dos documentos e o levantamento de dados para se contabilizar os materiais fotográficos encontrados nos arquivos do AHC. Com a finalização do levantamento de dados, o acervo do antropólogo Luis de Castro Faria foi selecionado para tratamento de conservação, visto que já vinha sendo realizado o processamento técnico arquivístico.

Alguns autores, como Gaspar (2013) e Silva (2009), fizeram considerações sobre a susceptibilidade à deterioração dos materiais plásticos, quando não estão em condições adequadas de temperatura e umidade relativa, bem como de acondicionamento e manuseio. Nesse sentido, o referido acervo foi priorizado e vem passando por uma análise de conservação, higienização e re-acondicionamento. Para isso, vêm sendo estabelecidos critérios de classificação do seu estado de conservação. Ainda sim, as deteriorações encontradas são registradas e fotografadas para posterior reanálise. Outra questão levantada durante a pesquisa é a planificação dos negativos que estão enrolados. Essa etapa segue em pesquisa, assim como a possibilidade de congelamento dos negativos flexíveis em avançado estado de deterioração e sua digitalização.

O trabalho pretende descrever os resultados obtidos nessas etapas da pesquisa do arquivo Castro Faria, que pode ser replicado para outros documentos do MAST e de instituições com acervo semelhante. Além disso, ele traz contribuições para o conhecimento do acervo da instituição; para as práticas de classificação do estado de conservação de documentos em suporte plástico; e para os procedimentos adequados de conservação no acervo em deterioração. Por fim, o trabalho também pretende colaborar com um vocabulário controlado para o registro da análise visual, visando a documentação de conservação deste tipo de material.

BIBLIOGRAFIA: GASPAR, Cláudia. Tratamento do Fundo Estúdios Tavares da Fonseca, Lda. Relatório de estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em conservação de Fotografia. Tomar, p. 142. 2013. SILVA, Joana; GARRUCHO, Sandra; CARVALHO, Filipa. Revelando as imagens fotográficas de Roland Oliveira: desenvolvimento de um tratamento de desenrolamento e planificação para negativos 35mm em gelatina e prata. Conservar Patrimônio, Lisboa, vol. 39, p. 71 - 80, janeiro de 2022. Disponível em: <https://conservarpatrimonio.pt/article/view/25080/18480> APPELBAUM, Bárbara. Metodologia do Tratamento de Conservação. Porto Alegre, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3857**

TÍTULO: **ENTRE O POPULAR E O ERUDITO: ARTEFATOS TÊXTEIS DECORATIVOS NA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES (JFN) DO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ**

AUTOR(ES) : **RAIZA DA SILVA NEVES,CARLA GLEIDE TEIXEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Esta comunicação dispõe-se a apresentar a pesquisa "Estudo dos artefatos têxteis decorativos – entre o popular e o erudito – na coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN) do Museu D. João VI-EBA-UFRJ", que compõe o projeto guarda-chuva "Imagem, objeto e lugar: transitoriedade e coleções em museus do Rio de Janeiro". Iniciado em novembro de 2022, o subprojeto conta com a coordenação da Profa. Dra. Marize Malta e a participação da discente Raiza Neves, contemplada com uma bolsa de iniciação científica PIBIC-UFRJ.

A coleção JFN foi doada em 1947 por Eugênia Barbosa de Carvalho Neves, esposa de Jerônimo. Segundo Malta (2020), "o casal Ferreira das Neves não reuniu apenas peças antigas de elevado valor estético, especialmente de cunho religioso, mas ainda objetos do cotidiano, de uso comum, perfazendo uma diversidade complexa, reflexo das práticas do colecionismo do período e dos chamados museus ecléticos".

Para além dessa gama de tipologias e procedências de objetos abrigados pela coleção em questão, atenta-se para a pluralidade identificada no conjunto de têxteis salvaguardados, que justapõe peças distintas no tocante à materialidade, datação, finalidade, etc, e abarca fazeres comuns às categorias concebidas como "popular" e "erudito", recorre no qual o estudo se debruça.

Posto isso, destaca-se como alguns dos objetivos: levantar as origens dos objetos que integram a coleção JFN e de familiares ou colecionadores anteriores, caso tenham existido; perscrutar a coleção em relação às práticas colecionistas da época, tanto em Lisboa quanto no Rio de Janeiro; investigar os itens em termos materiais, técnicos, cronológicos e iconográficos; correlatar os têxteis da coleção com outras coleções lisboenses e brasileiras; avaliar a expografia dos têxteis decorativos em coleções e museus; e, por fim, compreender o grupo dos têxteis decorativos para discutir as categorias de erudito e popular.

Ademais, definiu-se uma série de etapas a serem seguidas no decorrer da pesquisa, a saber: revisão bibliográfica e atualização do estado da questão acerca da coleção JFN e do processo de colecionismo no século XIX em Portugal e no Brasil; análise do conjunto da coleção; mapeamento de acervos têxteis decorativos e domésticos, através de visitas presenciais no Rio de Janeiro e de consulta online em plataformas virtuais de museus internacionais; levantamento de peças têxteis existentes na coleção JFN, bem como a catalogação e elaboração de fichas de estudo dos mesmos; seleção e investigação de um grupo temático, buscando concatenar os dados de seus componentes e debater suas categorias e modos de expografia; dentre outras.

Diante do exposto, dado o prematuro estágio no qual o estudo se encontra, serão apresentadas neste trabalho notícias iniciais, antes de resultados finais obtidos. Espera-se que esta breve exposição logre reiterar a relevância das pesquisas sobre a coleção JFN que vem sendo desenvolvidas nos últimos tempos, sobretudo no que tange aos têxteis decorativos.

BIBLIOGRAFIA: MALTA, Marize. Gostos ecléticos em coleções, repercussões em museus nacionais: o caso da coleção Ferreira das Neves. MIDAS. MUSEUS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, v. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/midas/2067>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3866**

TÍTULO: **DO VALÃO AO RIO: REQUALIFICAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DO RIO JACARÉ, RJ**

AUTOR(ES) : **EDUARDO SOUTELLO SAAVEDRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

O Rio Jacaré é um corpo hídrico com cerca de 9 km de extensão. Sua nascente se localiza à 720m de altura no Morro do Elefante, no maciço da Tijuca. Já sua foz é o Canal do Cunha, que deságua na Baía de Guanabara, no bairro Manguinhos. Sendo um dos principais cursos d'água que compõem a Bacia Faria-Timbó, o Rio Jacaré é um importante elemento preterido na paisagem da zona norte do Rio de Janeiro, tendo sido drasticamente alterado e asfixiado por ações antrópicas. Uma das características desse contexto sócio ambiental, são as cheias, parte de um processo natural do ciclo da água, (MIGUEZ et al, 2016), que nessa área se tornam uma trágica problemática urbana. O presente trabalho se insere em pesquisa para o trabalho final de graduação. Ele lança um olhar sobre margens ocupada do Rio Jacaré, reunindo dados de diferentes fontes para traçar um diagnóstico multifacetado e transdisciplinar, com vistas às propostas de um planejamento urbano que enfrente o racismo ambiental. O racismo ambiental refere-se ao processo de discriminação que populações periféricas ou compostas de minorias étnicas sofrem através da degradação ambiental. A expressão mostra que a distribuição dos impactos ambientais não se dá de forma igual entre a população, sendo a parcela marginalizada e historicamente invisibilizada, predominantemente negra, a mais afetada pela poluição e degradação ambiental (PACHECO, 2008). A metodologia da pesquisa se estrutura em dois momentos: um de análise (etapa I) e outro de proposição (etapa II). No primeiro momento (I) é lançado um olhar crítico sobre as articulações e processos interativos dos fenômenos sociais e ambientais. No segundo momento (II) são apontadas diretrizes para a requalificação fluvial, que virão a compor os resultados finais do presente trabalho que busca revitalizar, ressignificar e reintegrar seus atributos hídricos à paisagem e às dinâmicas socioespaciais, transvertendo a visão do rio-problema (valão) em rio-potencialidade. Desse modo, o Rio Jacaré é o elemento chave para recuperação ambiental, partindo do princípio da requalificação de seu ecossistema fluvial junto à sua reintegração e ressignificação na paisagem. Objetiva-se com a proposta integrar dinâmicas sociais e ambientais, combater as injustiças ambientais e formular estratégias que possam ser replicadas em outros trechos da Bacia Faria-Timbó e em casos semelhantes no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: MIGUEZ, M.G.; VEROL, A.P.; REZENDE, O.M. Drenagem Urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 366p. PACHECO, T. Inequality, Environmental Injustice, and Racism in Brazil: Beyond the Question of Colour. In: Development in Practice. Aug. 2008, Vol.18-6. <https://doi.org/10.1080/09614520802386355>. MCHARG, I, L. Design With Nature. New York: Garden City, 1969.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3870**

TÍTULO: **O RIO DOS BÁRBAROS: CIDADE, CANÇÃO, CORPO NO DESBUNDE DOS NOS 1972-1977 (1)**

AUTOR(ES) : **REBECA MOTTA, ANNA BEATRIZ CRUZ PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

O presente projeto de Iniciação Científica se insere na pesquisa interdisciplinar denominada “Cinco anos entre os bárbaros (1972-1977): Cidade, canção, corpo”, realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

A pesquisa propõe a canção como elo articulador entre os corpos rebeldes e as cidades militarizadas. As diferentes experiências urbanas estão gravadas nesses corpos “que arriscavam”, a própria experiência mais libertária das cidades ficava inscrita, em diversas escalas de temporalidade, nos corpos daqueles que as experimentavam, e dessa forma também os forjavam. Assim, as cidades não só deixavam de ser meros cenários, mas, mais do que isso, elas também ganhavam outras possibilidades de usos menos repressivos partir do momento em que passavam a ser praticadas por esses outros corpos livres que desviavam dos interditos repressores. O presente projeto tem como foco explorar por um lado as transformações da cidade do Rio de Janeiro no recorte temporal proposto (1972 - 1977).

A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica sistemática, abordando discos, livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto, como por exemplo o Pasquim. Esses documentos permitirão identificação das áreas da cidade relevantes para a discussão da temática no recorte temporal proposto. Posteriormente, o recorte será abordado através de pesquisa aplicada, combinando técnicas de documentação indireta - a análise da literatura, consulta de documentos históricos, material iconográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro - e o processamento de dados primários, coletados através de entrevistas em profundidade com os artistas e críticos que protagonizaram e interpretaram o movimento.

O objetivo principal do projeto de iniciação científica aqui proposto é produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco na cidade do Rio de Janeiro. Propõe-se a criação de um Atlas do Desbunde carioca, cartografando as manifestações artísticas e culturais realizadas na e sobre a cidade, confrontando-as com a sua transformação urbana. Tratando-se de uma reflexão historiográfica que cruza fontes dos estudos urbanos, do planejamento urbano e do urbanismo com os estudos culturais. O Atlas, como construção coletiva entre os estudantes participantes, será composto de fragmentos dessa produção artística e cultural e cartografias interpretativas construídas pelos alunos a partir da experiência narradas nas obras analisadas, somados a uma reflexão historiográfica. Nesta apresentação, relacionaremos a cartografia produzida aos eventos descritos e a obra dos críticos estudados, trabalhando com a obra de Heloisa Buarque de Holanda, Celso Favaretto e Silviano Santiago.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Passagens. (Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009 [anos 1920-30]. JACQUES, Paola Berenstein. “Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo”. In: JACQUES, P. (et. al) Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Tomo IV - Memória, narração, história. Salvador, EDUFBA, p. 66-75, 2015. DIDI-HUBÉRMAN, Georges. Atlas ou a Gaia Ciência Inquieta. Tradução Renata Correia Botelho e Ruy Pires Cabral. Lisboa: KKYM, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3873**

TÍTULO: **DA TERNURA À DIPLOMACIA: AS CORRESPONDÊNCIAS DE LÊDO E DOMINGOS**

AUTOR(ES) : **RENATA DOS SANTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO:

Lêdo Ivo (1924-2012) e Domingos Carvalho da Silva (1915-2003) possuem, de certo modo, uma biografia parecida, pois ambos foram ensaístas, poetas e editores - exercendo tais atividades nas mesmas revistas e antologias -, e estão diretamente ligados à chamada Geração de 45. Para além dessas semelhanças, Lêdo e Domingos eram bastante próximos e acumularam uma ampla correspondência trocada entre os dois. A pesquisa a ser apresentada é pertencente ao projeto “*Cartas revistas: poesia e crítica no Brasil pós-45*”, e tem por objetivo o estudo do conjunto de cartas trocadas entre os autores, as quais foram, em um primeiro momento, transcritas e catalogadas. A partir da leitura e análise do material transcrito, o trabalho a ser apresentado tem como base não apenas as afeições entre os dois, e a relação de ambos com uma ampla rede de contatos literários, mas também uma revisão de noções de autoria, bem como a forma pela qual se colocam um diante do outro, jogando entre o testemunho, o relato afetivo e, por vezes, o relato performatizado. Para essa abordagem, serão tomadas como apoio crítico e teórico as leituras de Ana Cristina César, em “O poeta é um fingidor” (2016); Roland Barthes, em “Da obra ao texto” (2004) e “A morte do autor” (1988); e Michel Foucault, em “A escrita de si” (2017).

BIBLIOGRAFIA: CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2016. BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política / Michel Foucault; Trad. Elisa Monteiro, Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3879**

TITULO: **ESQUIFES À DERIVA NA ÁGUA VIVA: A IMPOSSIBILIDADE DE FUTURO EM VELLOZO E LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **RAFAEL SANGOI**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

À primeira vista, Clarice Lispector e Dario Vellozo não têm nada em comum, fora o fato de terem passado algum tempo de suas vidas no Rio de Janeiro. Quando Vellozo morreu, em 1937, Lispector não tinha completado 17 anos ou publicado seu primeiro romance (*Perto do Coração Selvagem*). Quase 100 anos separam as publicações de *Esquifes* (1896) e *Água viva* (1973), no entanto, há similaridades entre as duas obras.

Esquifes é um livro composto por poemas em prosa, dividido em duas partes. Uma semelhante classificação pode ser feita com *Água viva* de acordo com o comentário da professora Lucia Helena na orelha do livro: "*Água viva* é um lindo poema em prosa, no qual se comemora a vida de tudo o que, intensamente, é."

Outra semelhança entre as obras é o fato de que em *Água viva* temos uma narradora na forma de um "eu" se dirigindo diretamente a um interlocutor "tu", enquanto, em *Esquifes*, boa parte dos poemas, sobretudo na primeira parte, são compostos por um eu-lírico dialogando diretamente com um enunciatário, sua esposa/amada.

No entanto, a semelhança mais importante, que é o escopo deste trabalho, é a impossibilidade de um futuro, expressa em ambas as obras. Embora os autores cheguem à mesma conclusão, esta se dá por caminhos opostos, sendo o percurso de Clarice focado na vida (*ser*), enquanto o de Dario tem foco na desesperança e na morte. Essa interpretação de *Água viva* se baseia na leitura crítica feita por Olga de Sá em relação à narradora do livro:

Seu esforço consiste em fundir o 'tempo da história' ou da ficção com o 'tempo da escrita' ou da narração e se não fosse impossível, com o 'tempo da leitura'. Mas a escritura que se expande no tempo não pode, em princípio, ser lida de outra maneira que não 'temporalmente'.

Esta escritura quer assumir a duração, quer ser uma escritura 'contínua', como a vida que não para. (Sá, 1979, p.122).

Tal análise do tempo será feita com base no arcabouço teórico proposto por Benedito Nunes em *O tempo na narrativa*, em especial à questão da pluralidade do tempo:

o tempo é plural em vez de singular. Entretanto, suas várias modalidades não são díspares; embora com alcance diferente, a todas se aplicam a noção de *ordem* [...], *duração* e *direção*, que recobrem, em vez de uma identidade, relações variáveis entre acontecimentos, [...]. O que interliga essas noções comuns, permitindo falar de relações variáveis, é o conceito mais geral de *mudança*, ao qual, entretanto, não podemos reduzir a natureza do tempo. (Nunes, 1995, p. 23).

O objetivo deste trabalho é, portanto, através da análise de trechos selecionados de ambas as obras, mostrar como a temática da impossibilidade de um futuro é apresentada por ambos os autores, mas de maneira e com perspectivas diversas.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1995. VELLOZO, Dario. *Esquifes*. In: VELLOZO, Dario. *Obras II*. Curitiba: Instituto Neo-Pitagórico, 1969. p. 33-86.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3894**

TÍTULO: **ESTUDO COMPARATIVO DE DISPONIBILIDADE DE ESPAÇOS LIVRES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRAQUÊ-CABUÇU, RJ**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY DA SILVA TUFFANI, MELINA CESAR FERREIRA, BEATRIZ CRUZ AMBACK**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL, MARCELO GOMES MIGUEZ**

RESUMO:

O processo de expansão urbana tende a intensificar a degradação ambiental, as desigualdades sociais e, conseqüentemente, a reduzir a disponibilidade de espaços livres. Os espaços livres podem ser entendidos como áreas não ocupadas por um volume edificado (MAGNOLI, 2006), e estão pulverizados pela cidade, formando um sistema. Uma vez bem planejados, esses espaços podem acumular múltiplas funções que ajudam a manter a vitalidade e a construir a resiliência da cidade. Além de funções sociais, também podem ser incorporadas funções ecológicas, como a mitigação de cheias urbanas (LOURENÇO et al, 2020). Considerando a importância da manutenção dos espaços livres na cidade e de suas funções, o objetivo deste trabalho é avaliar as alterações na disponibilidade desses espaços, em um determinado período, em uma área de expansão urbana. Como estudo de caso, foi escolhida a Bacia Hidrográfica dos Rios Piraquê-Cabuçu, inserida na Zona Oeste do Rio de Janeiro, região que foi submetida a políticas governamentais de habitação que intensificaram a sua ocupação nas últimas décadas. Sua expansão tende a uma ocupação espraiada, o que prejudica as funções ecológicas e sobrecarrega a infraestrutura urbana. A área também é marcada pela fragilidade ambiental, o que coloca em risco a qualidade de vida de seus habitantes (MORGADO, 2020), com destaque para a poluição hídrica e as inundações. Os procedimentos metodológicos do trabalho aqui apresentado envolvem a identificação e a comparação de espaços livres de edificação de dois períodos distintos - 2000 e 2013 - na região de interesse. As estudantes extensionistas se encarregaram pelo levantamento de dados, obtidos pelo website Data Rio e pela manipulação dos mapas gerados a partir do software QGIS. Além disso, também se encarregaram de sobrepor estes mapas à grade estatística do IBGE, para identificar e quantificar os pontos da bacia que tiveram maior alteração em seus espaços livres. Com isso, torna-se possível abrir discussões que investiguem se um local de baixa densidade de ocupação e poucas pessoas em risco, mas com alta tendência de crescimento urbano, também deve ser elencado como prioridade antes que se enquadre em uma situação irreversível, como observado em áreas já adensadas da cidade. Espera-se que esse resultado sirva como um possível indicador para a identificação de áreas com maior prioridade para receber intervenções urbanas, tornando-se um parâmetro racional para que planejadores urbanos tomem decisões juntamente à sociedade. Destaca-se que este trabalho é parte de um projeto de extensão interdisciplinar, que conjuga a atuação de profissionais de arquitetura e urbanismo e da engenharia civil visando o incremento de resiliência a inundações a partir de um planejamento urbano-territorial que considere o diálogo com a comunidade local e agentes públicos.

BIBLIOGRAFIA: Lourenço, Ianic Bigate, et al. "A Framework to Support Flood Prevention and Mitigation in the Landscape and Urban Planning Process Regarding Water Dynamics". *Journal of Cleaner Production*, vol. 277, dezembro de 2020, p. 122983. DOI.org (Crossref) Magnoli, Miranda Martinelli. "Espaço livre - objeto de trabalho". *Paisagem e Ambiente*, n.º 21, junho de 2006, p. 175. DOI.org (Crossref) Morgado, Vânia Nunes. "A produção do espaço de Guaratiba, Rio de Janeiro (RJ), na passagem para o século XXI, e as repercussões na vida cotidiana de seus habitantes". *GeoPUC*, vol. 13, n.º25, setembro de 2020, 223-242

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3897**

TÍTULO: **A POESIA DAS VIDAS MATÁVEIS**

AUTOR(ES) : **ISABELLE PINHEIRO GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

O tema geral desta comunicação é o diálogo persistente entre o espaço do Rio de Janeiro, a morte e a escrita poética. No livro de poemas "Um buraco com meu nome" (2018) da poeta Jarid Arraes, os versos do poema "água de coco" explanam um fragmento cotidiano resultado da prática extensiva da necropolítica (Mbembe, 2018) no Rio de Janeiro: a morte em plena Copacabana (RJ) e a constante insensibilidade diante de um corpo negro estirado no chão de uma cidade do Brasil em suas múltiplas temporalidades. Em outro momento, a poeta carioca Tatiana Pequeno (2019) traz nos versos de "Querida," além do trágico assassinato da vereadora Marielle Franco, cenas do cotidiano de um corpo que passa pelo processo de se reconhecer em risco constante, o que uma terceira poeta, Danielle Guimarães, esquematiza no poema "amáveis", que traduz a relação do corpo e sua condição política e territorial para um jogo compensatório entre mais ou menos vida. Os três poemas nos provocam uma denúncia a respeito das condições políticas territoriais: os espaços sugam determinados corpos, em geral negros ou pobres, cujas mortes parecem não gerar comoção mesmo em espaços considerados "seguros". Determinados corpos são potencialmente mais matáveis do que outros. Nesse sentido, as poetisas afirmam em seus poemas que o lugar dita a nossa possibilidade de vida, nos expondo a uma reflexão sobre a relação entre a leitura do corpo e a leitura do espaço e sua poesia. O objetivo da comunicação é, em primeiro lugar, identificar no corpo dos poemas escolhidos o motivo da matabilidade, em seguida, perguntar-se sobre a seletividade e a localidade desses corpos matáveis, e por último lançar a questão geral sobre que poesia é essa dos corpos matáveis.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. "Um buraco com meu nome". Ferina, 2018. MAGALHÃES, Danielle. "Matáveis: amáveis". *Revista Garrafa*, v. 18, n. 51. MBEMBE, Achille. "Necropolítica". São Paulo: n-1 edições, 2018 PEQUENO, Tatiana. "Onde estão as bombas". *Juiz de Fora: Macondo*, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3903**

TÍTULO: **ARGUMENTO FÍLMICO: UM PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DOS MÉTODOS DE COLABORAÇÃO PARA, ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL, DOCUMENTAR A CIDADE**

AUTOR(ES) : **THALES LUCENA CALASANS ALMEIDA,SOPHIA MARINS DA SILVA,ISABELLA PALAU FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa "Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos" (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. O objetivo deste trabalho é a exploração do caráter colaborativo nos processos de pré-produção documental, tendo como objeto de investigação a cidade e sua apropriação à luz do Carnaval.

Partindo do Entrudo como a lente para a observação do espaço citadino, visando uma experimentação prática na construção de um documentário, nesta etapa da investigação busca-se ensaiar as ferramentas de produção documental como forma de entendimento da cidade a partir de um processo colaborativo. Entendendo que o documentário é uma ferramenta de representação da cidade, o diálogo de diversas vozes (NICHOLS, 2005) na produção do documentário colaborativo oferece novas possibilidades de compreensão dos espaços urbanos. Trabalhando com diferentes instrumentos de representação e comunicação, busca-se testar métodos participativos e colaborativos de construção documental, especialmente no que diz respeito à elaboração do argumento do filme, que serve de base para sua produção.

O método de pensar por meio da montagem (JACQUES, 2018) é uma oportunidade de contrapor e inserir narrativas, elucidando caminhos para construir argumentos possíveis que reflitam coletivamente o espaço urbano que está sendo documentado. Neste trabalho, a montagem é a metodologia por meio da qual as discussões são formalizadas para a construção do argumento fílmico, entendendo que, como estruturador do roteiro, é fundamental que sua concepção também envolva processos colaborativos. Como escrito pela cineasta Shannon Walsh (2013) ao descrever seu processo colaborativo de produção documental, o que acontece atrás das câmeras pode ser tão fundamental quanto o que acontece à frente delas. Por isso, também objetivando a construção de um documentário colaborativo, entende-se que a participação de diferentes autores, por meio da montagem, nos processos de pré-produção é crucial.

Portanto, a expectativa é que por meio dessas experiências sejam compreendidas as ferramentas para um processo colaborativo no âmbito da pesquisa, que poderão ser aplicadas na hora de percorrer e registrar a cidade, entrevistar pessoas, produzir e processar material audiovisual, organizar, montar, distribuir e exibir o documentário, tudo isso concebido coletivamente.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar, p. 206-235, 2018. NICHOLS, Bill. O QUE DA AOS DOCUMENTÁRIOS UMA VOZ PRÓPRIA?: As características da voz. In: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010. cap. 3, p. 72-79. WALSH, Shannon. Building Community through Filming Community: The process behind collaborative filmmaking in Johannesburg and Montreal. *POV Magazine*, Canadá, p. 36-39, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3907**

TÍTULO: **ALL PESSOA: BIBLIOGRAFIA ATIVA DE FERNANDO PESSOA: OS PAPÉIS PUBLICADOS EM VIDA**

AUTOR(ES) : **NATHALIA PINTO DUARTE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO XAVIER**

RESUMO:

O poeta Fernando Pessoa (1888-1935) é tido hoje como o nome mais reconhecido da literatura portuguesa no mundo. Durante sua vida, chegou a escrever mais de 30 mil folhas com poesias, traduções, críticas literárias, contos, peças de teatro, horóscopos, textos comerciais que hoje fazem parte do espólio pessoano na Biblioteca Nacional de Portugal. Além disso, a sua Obra não conta somente com testemunhos ortônimos. O universo literário do autor era tão vasto, tão complexo, que conta, também, com a presença de outras 136 personalidades fictícias. Sendo assim, o Projeto de Iniciação Científica *All Pessoa* tem como objetivo disponibilizar de forma democrática e digital toda a Bibliografia Ativa de Fernando Pessoa, permitindo o acesso livre aos materiais originais e fac-símiles das publicações. O projeto conta com a participação de bolsistas que alimentam o site *Arquivo Digital Pessoa* através da catalogação de documentos e transcrição de testemunhos. Além disso, durante a construção do site e o contato direto com os arquivos *pessoanos*, os bolsistas puderam, entre 2021 e 2022, contemplar com a participação na produção do artigo e livro *Sobre os poemas mais publicados em vida de Fernando Pessoa (entre 1914-1934)* e na elaboração de ensaios literários acerca desses poemas para a publicação no *III Colóquio Internacional de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea*.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Raquel; MENEZES, Roberto; XAVIER, Rodrigo. Sobre os dez poemas mais publicados em vida de Fernando Pessoa. *Pessoa Plural*, n.º 20, 2021. PIZARRO, J.; FERRARI, P. 136 pessoas de Pessoa. 1.ed. Rio de Janeiro: Tinta-da-China Brasil, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3909**

TÍTULO: **ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO PAVILHÃO INGLÊS E DO PAVILHÃO DINAMARQUÊS NA EXPOSIÇÃO DE 1922**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SILVA CUNHA,FELIPE SANTANA DE MEDEIROS,BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA,MARCELE DIAS SOARES,NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS,MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA,JULIA MARTINELLI**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

Este trabalho é um subproduto da pesquisa "Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922", desenvolvido no Laboratório de Narrativas em Arquitetura do PROARQ. A pesquisa pretende realizar uma série de seis vídeos curtos para apresentar a Exposição Internacional do Centenário da Independência (1922) em abordagens sobre a arquitetura, o planejamento e cultura urbanas. A análise referente a dois pavilhões estrangeiros presentes na Exposição do Centenário visa o aprofundamento acerca da evolução dos projetos e observações em torno do contexto em que estavam inseridos, enriquecendo, portanto, o estudo arquitetônico deste evento.

Esta apresentação está focada no estudo arquitetônico de dois pavilhões internacionais: o Pavilhão da Inglaterra e o Pavilhão da Dinamarca. A apresentação em formato de vídeo fará parte de uma série de outras apresentações sobre a exposição, formando um rol explicativo acerca de diversos pontos importantes da cerimônia. Deste modo, compreendemos como fundamental o aprofundamento de estudos sobre os fatores históricos, concepção projetual e fatos importantes sobre os pavilhões antes e ao longo do período de atividades, além do destino final deles.

Como metodologia para a produção deste vídeo, será realizada: (1) a análise dos documentos já organizados em pastas de cada edifício, que contém fotos de arquivos públicos, artigos de jornais e periódicos, informações coletadas em textos, livros e fontes iconográficas oficiais da exposição e plantas do projeto encontradas em arquivo dinamarquês; (2) a análise de elementos arquitetônicos evidentes nas fachadas e interior dos edifícios, por meio dos desenhos e maquete virtual realizados pelos integrantes da pesquisa, com o objetivo de visualizar diferentes condições espaciais, escala e implantação; (3) a construção de uma linha do tempo explicativa, relacionando e mapeando os projetos às condições urbanas existentes no certame, como a demolição do Morro do Castelo e evolução geral do canteiro de obras.

O objetivo desta pesquisa é aprofundar e enriquecer os estudos sobre a comemoração do centenário da independência do Brasil, e compreender o lugar dos pavilhões no contexto da arquitetura de cada um dos países no início da década de 1920. Entende-se que a Exposição Internacional de 1922 cumpriu um papel relevante no desenvolvimento de uma pesquisa arquitetônica que visava, no contexto do entreguerras, responder às questões simbólicas sobre nacionalidade.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, Marly. A Nação Faz 100 Anos. Rio de Janeiro: FGV, 1992. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Exposições Universais: espetáculos da Modernidade do século XIX. São Paulo: HUCITEC, 1997. HOBBSAWN, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3912**

TÍTULO: **LINGUAGEM E PALAVRA-PERFORMANCE EM "SÃO MARCOS"**

AUTOR(ES) : **FILIPE GORDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

O rigor da composição e o vigor da criação constituem a arte poética rosiana e perfazem toda a obra do autor cujo propósito é transformar vida e linguagem em uma só coisa. Dentro da Natureza, está o homem, dentro do Homem, as palavras e, acima de tudo, dentro da Palavra estão o homem e a natureza, e é por meio de um "intercâmbio dialógico do silêncio e da palavra" que "decorre a duplicidade de um finito dizer e um não-dito infinito" (FARIA, 2021). Assim sendo, a palavra é onde ocorre a "integração cósmica, que reconcilia o homem com a natureza" (FARIA, 2021) cujo corpo vivo inaugura o ato genesiaco. Se a linguagem só é capaz de gerar um novo homem ao conjurar esse mesmo processo metamórfico, o magistério rosiano excede a transcrição de um universal concreto mitopoético para dar luz ao "ilesos gume do vocábulo" (ROSA, 2017), à parte seu sentido prisco, uma vez que "o bem-estar do homem também depende que ele devolva à palavra seu sentido original", pois, "meditando sobre a palavra, [ele] se descobre a si mesmo" (LORENZ, 1973).

A partir de aspectos em desenvolvimento em nossa pesquisa, a apresentação na 12ª SIAC tem como objetivo a exposição da súmula do magistério rosiano, que já em *Sagarana* finca suas raízes. O foco será "São Marcos", conto em que, de maneira nítida, se patentiza o compromisso do escritor mineiro com o Homem e com a Literatura. A exímia narrativa constrói-se em *mise en abyme*: por dentro da trama externa que conduz o fio da estória, tramas menores se articulam e, na mais interior e recôndita, uma verdadeira arte poética se descortina ao leitor. Consideramos, por isso, que o conto congrega a liturgia do autor e realiza, por meio de uma linguagem que incorpora o dinamismo telúrico, a operação de "voltar à origem da língua (...) lá onde a palavra ainda está nas entranhas da alma" (LORENZ, 1973), para propor uma meditação acerca da palavra mágica e da palavra poética.

Os resultados parciais da pesquisa serão expostos por meio da análise dessa narrativa, de forma não somente a demonstrar as particularidades do sertão mitopoético, "terreno da eternidade, da solidão", "onde o interior e o exterior já não podem ser separados" (LORENZ, 1973), mas, sobretudo, pensar a indissociabilidade do homem e da linguagem e compreender o estatuto primevo que a obra artística e literária ocupa na psique humana. Pretende-se, dessa forma, examinar como Guimarães Rosa leva o processo de escritura às últimas consequências e inaugura um dizer poético inaudito ao criar uma cosmologia literária da qual o escritor é uma espécie de demiurgo nomeando os seres e os signos que a constituem por meio de uma reconfiguração do mundo.

BIBLIOGRAFIA: FARIA, M. L. G. de. Canto e plumagem da palavra rosiana: natureza, cosmos e formatividade. *Álea*, v. 23, n. 3, Rio de Janeiro, 2021. LORENZ, G. W. Diálogo com a América Latina: panorama de uma literatura do futuro. Tradução de Rosemary Costhek Abílio e Fredy de Souza Rodrigues. São Paulo, E.P.U., 1973. SOUZA, R. de M. e. A saga rosiana do sertão. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3917**

TÍTULO: **PROCESSOS PROJETUAIS COLABORATIVOS - REFLETINDO SOBRE A MODALIDADE DE WORKSHOP DE PROJETO REMOTO**

AUTOR(ES) : **IZABELA RANGEL ADELL CRESCEMBINE, JULIA CRUZ DE SOUZA, JULIA CORREA REINOSO, DAVI BATISTA CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA, PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta e reflete sobre os resultados do processo de projeto elaborado em workshops de projeto remoto, propondo intervenções rápidas nos contextos de Laranjeiras, Madureira e Rocinha.

Tem como objetivo geral contribuir para as discussões sobre as áreas residuais resultantes de infraestruturas viárias na cidade, seus impactos e suas possibilidades de reconstrução. Faz parte de um projeto de extensão que busca desenvolver e experimentar metodologias colaborativas que fomentem a conscientização e engajamento de moradores e usuários dos bairros na construção dos lugares, como subsídios à requalificação dos espaços. Considera-se que, para o campo da arquitetura e urbanismo, deve haver uma compreensão do cotidiano, das ideias e desejos dos moradores e usuários. Nas experiências em questão, este processo se deu plenamente, com a realização de debates e workshops presenciais e virtuais envolvendo majoritariamente estudantes de arquitetura.

Pretende-se aqui explorar estratégias projetuais elaboradas para os espaços do Parque Ecológico da Rocinha e dos Baixios do Viaduto de Madureira e de Laranjeiras. Ambas as experiências se consubstanciaram em oficinas rápidas de projeto, tendo sido executadas em quatro dias, mobilizando estudantes de arquitetura a partir de premissas de intervenção elaboradas por membros das comunidades locais e trabalhos de graduação e mestrado realizados tendo como objeto esses territórios. Apresentaremos as estratégias projetuais apresentadas pelos participantes, bem como uma reflexão sobre a metodologia de projeto aplicada em ambas as experiências, bem como os limites e as possibilidades de realização de workshops de projeto na modalidade remota.

BIBLIOGRAFIA: JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. (1961) São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 3ª ed., 2011. MACHADO-MARTINS, MAÍRA ; MAYA-MONTEIRO, Patrícia . Fóruns Híbridos de Participação: no sentido de melhores práticas para a construção da cidade. PRUMO, v. 5, p. 60-75, 2020. VOGEL, A. ; MELLO, M. A. da S.; MOLLICA, O. (org.), (1980). Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3927**

TÍTULO: **TÍTULO: A CONCORDÂNCIA VERBAL DO ÁRABE E O DESAFIO DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS MAGALHAES MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

O trabalho está inserido em uma pesquisa sobre fenômenos sintáticos do árabe em contraste com o português, visando ao ensino desta língua estrangeira no que diz respeito à assimilação de suas estruturas sintáticas e sua tradução para o português. O árabe apresenta como regra de concordância básica, para sujeitos no plural, a estrutura V (singular) + S (plural). Assim, trata-se do estudo da regra de concordância verbal na língua árabe frente ao fenômeno de apagamento da marca de plural no verbo com sujeito posposto, assunto já apontado em estudos recentes (VIEIRA, 2007; VAREJÃO, 2006), a fim de tratar problemas de tradução para o português como em "Viajará as alunas para o Marrocos" em que se observa a manutenção da ordem VSO e a não combinação do sujeito plural com a forma verbal que permanece em singular no árabe. De acordo com Vieira (2007), o sujeito posposto favorece acentuadamente o apagamento da marca de número no verbo, (2007:90). E, de acordo com Varejão (2006), confirma-se a hipótese de que a posição pós-verbal é o segundo maior aspecto estrutural a atuar na ausência de marcas de concordância verbal levando-se em conta a posição do sujeito em relação ao verbo. Na pesquisa, iniciada em 2020, analisamos duas motivações para o aluno de árabe (LE) não marcar o plural quando traduz para o português: (i) o estudante já apresenta uma tendência a não flexionar o verbo quando esse vem antes de seu sujeito, como já evidenciaram os estudos de Vieira (2007) e Varejão (2006); e (ii) o estudante é influenciado pelo sistema da língua árabe que permite que a maioria das construções frasais sejam iniciadas por verbo no singular; parece-nos que há uma tendência à tradução literal ou, simplesmente, o estudante começa traduzindo o verbo no singular e, em seguida, traduz o sujeito no plural sem perceber que construiu uma estrutura em desacordo com a norma de concordância verbal de sua língua. Neste momento, o objetivo é apresentar os resultados de testes de tradução que até o momento, devido a questões várias, não haviam sido implementados e se constitui no desfecho desse recorte da pesquisa sobre os fenômenos sintáticos do árabe na perspectiva da tradução para o português. Pretende-se, assim, aplicar os testes e colher os resultados para apresentá-los no presente trabalho. Outro objetivo que havia sido apresentado na versão anterior do trabalho é a influência do tipo de verbo no apagamento da marca de plural na língua de chegada. Desejamos, então, observar nos dados se há essa influência, mas considerando o número reduzido de dados que esperamos obter, já que se trata de uma pesquisa qualitativa dado o perfil do público-alvo dos testes: alunos do curso Português-Árabe da Faculdade de Letras. A base da pesquisa concentra-se na Linguística Aplicada cujos pressupostos relacionam-se ao ensino de língua estrangeira, no que diz respeito à análise dos problemas de ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas para solucioná-los.

BIBLIOGRAFIA: RYDING, Karen C. A Reference Grammar of Modern Standard Arabic. Cambridge: Cambridge University Press. 2005. VAREJÃO, F. (2006). Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular. RJ: UFRJ. (Tese de Doutorado). VIEIRA, Sílvia Rodrigues. (2007) Concordância Verbal In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues & BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (org.). Ensino de Gramática: Descrição e uso. São Paulo, Contexto.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3933**

TÍTULO: **O SINCRETISMO CULTURAL E A REPRESENTAÇÃO DOS DEUSES E MITOS GRECO-ROMANOS NA SÉRIE DE LIVROS OS HERÓIS DO OLIMPO**

AUTOR(ES) : **VICTORIA KNUST DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

A série de livros Os Heróis do Olimpo faz parte do universo de Rick Riordan, e é mais especificamente uma continuação da série Percy Jackson e os Olimpianos. A história expande o universo antes focado no protagonista Percy Jackson e acompanha a jornada de sete semideuses, incluindo o já citado, sendo quatro gregos do Acampamento Meio-sangue e três romanos do Acampamento Júpiter. A narrativa se passa em um momento de conflito em que os deuses estão com as personalidades instáveis pelo surgimento de um velho inimigo, Gaia. Por isso precisam juntar os dois acampamentos, que antes não tinham conhecimento da existência um do outro, para lutarem contra a mãe terra. Essa aventura narra uma viagem até as terras antigas, onde os heróis encontram velhos mitos, que permanecem vivos em Roma e na Grécia, além de acompanhar o conflito cultural do grupo e dos deuses.

Historicamente a assimilação da cultura grega pelo império romano manteve uma grande similaridade cultural e religiosa. Nestas obras de literatura infanto-juvenil, esse processo é explicado de forma lúdica e se traduz em deuses com um tipo de Transtorno Dissociativo de Identidade. Dessa forma, deuses gregos são representados com seus nomes e vestimentas gregas, além de personalidade mais informal e instável que faz alusão ao início da democracia grega e a forma como as instituições eram organizadas na Grécia. Enquanto em sua forma romana, apesar de manterem a mesma fisionomia, são apresentados com nomes e vestimentas romanas e personalidades mais formais e rígidas, representando o formato de organização político-militar que era vigente durante o império. Essas personas são construídas de forma a representar o sistema político de cada cultura compondo uma série de comparações culturais ambientadas em uma odisséia moderna.

A presente pesquisa visa analisar a estrutura de construção de mundo a partir do sincretismo cultural greco-romano e como isso foi adaptado para a literatura infanto-juvenil. O foco principal da pesquisa é a fragmentação de personalidade dos deuses e a convergência cultural causada por esse cenário.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. Profanações. 1ed. São Paulo : Boitempo, 2007. BARTHES, Roland. Mitologias. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. 16. ed. São Paulo: Palas Athena, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3939**

TÍTULO: **ARTE E SINESTESIA: UM ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO COMO EXPERIÊNCIA SENSORIAL**

AUTOR(ES) : **MANUELA M. P. DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **HELLEN ALVES CABRAL**

RESUMO:

Este estudo tem como objeto a criação artística como expressão humana e resposta aos estímulos absorvidos por meio do sensorial, da sinestesia e da experiência sensível. Em uma abordagem teórico-prática, a ideia é promover questionamentos e experiências quanto ao processo criativo e suas múltiplas possibilidades.

A questão foi debatida por importantes referências da arte no Brasil. Em "Criatividade e processos de criação" (2014), Fayga Ostrower lança um olhar sobre a construção da arte através da mente humana, suas primeiras percepções, memórias e simbolismos. É como nos sugere as proposições artísticas de Hélio Oiticica e Lygia Clark, as bases da arte contemporânea brasileira foram tecidas nas pesquisas do corpo, seus impulsos, movimentos e sensações.

A história das artes, em seu sentido mais amplo e diverso, apresenta exemplos cujo diferencial está nos estímulos aos sentidos. Dentre eles é possível citar Monet, que pintava a partir da percepção ocular e da pesquisa visual dos efeitos da luz. Na música, a canção "Cantando na chuva", do filme homônimo de 1952, explora os recursos sonoros e a memória auditiva do público que, de certa forma, perpetuam a clássica cena de Gene Kelly dançando sob a chuva. Em meio às renovações do vestuário no século XX, Chanel recorreu às sensações de conforto e calor e à memória tátil associadas à textura dos tecidos tweed.

É notória, também, a centralidade que a experiência sensorial tem assumido na apresentação e recepção da arte no contexto atual. O sucesso das exposições imersivas de artistas como Claude Monet e Vincent Van Gogh decorre dos recursos expográficos que permitem a imersão sensível e sinestésica dos visitantes. Muitas dessas mostras usaram dispositivos tecnológicos, e até mesmo de realidade virtual, para dinamizar a obra projetada e a interação do público. Desse modo, a própria exposição se torna uma obra viva de estímulos aos sentidos e à criatividade humana.

Tendo em vista o tema apresentado, os objetivos do trabalho consistem em compreender a capacidade humana de absorver estímulos, internos e externos, através do sensorial; analisar como o ser humano pode expressar e criar a partir desses estímulos; e, por fim, experimentar sinestésias, sensações e possíveis respostas em proposições práticas.

As motivações para esse estudo vêm do meu contato com a arte no ambiente escolar e acadêmico. A partir das experiências da universidade, compreendi que muitos artistas criam a partir de sua memória sensível das coisas e sensações. Assim, a questão dos sentidos humanos e da sinestesia está na base do processo criativo e conecta o artista, a arte e o mundo.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3959**

TÍTULO: **ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES DE PEDRA AZUL E CAMPINA VERDE: RESULTADOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **LAURA VITORIA DA SILVA PINHEIRO,ANA CAROLINA EMERICK HOMEM**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO:

Orações assertivas e interrogativas nos falares de Pedra Azul e Campina Verde

Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas nas cidades de Pedra Azul e Campina Verde que são, respectivamente, os pontos 129 e 137 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise preliminar aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades de Pedra Azul e Campina Verde, limítrofes aos estados de Bahia e São Paulo, busca compreender que características linguísticas já observadas nas capitais dos referidos estados (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades aqui estudadas e, deste modo, a quais de tais características mais se assemelhariam. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP) recolhidos. Atualmente, estão sendo feitas recolhidas dos dados por meio da audição dos inquiridos do Projeto ALiB e recorte de orações através do Programa Audacity para que a análise no programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022) seja realizada. Os resultados esperados são de que haja, para ambas as localidades, a realização do contorno final H+L*L% e L+H*L% para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012) e representariam o padrão fonológico da asserção e da interrogação no país. Para além disso, porém, espera-se observar características fonéticas específicas de cada região, como o tom H* no início do IP ou uma fronteira bitonal LH% no fim do mesmo constituinte prosódico.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat software. Versão 6.3. The Netherlands, Amsterdam, 2022. CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. LADD, D.R. Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007 SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3968**

TÍTULO: **CONTRACULTURA: PERMANÊNCIA E RUPTURA DO "GRID" MODERNO**

AUTOR(ES) : **JEAN ZAMPIER SZAPOWAL CIDADE,LETÍCIA NUNES DE ARAUJO,MARIA MORENA BARBOSA MOSCA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS EDUARDO FEFERMAN**

RESUMO:

A pesquisa investiga o momento de ruptura, na década de 1960, das novas gerações de arquitetos e urbanistas com o movimento moderno. Personagens como Alison e Peter Smithson, os membros holandeses do Team 10, e os Situacionistas, entre outros, se contrapunham ao hiper-funcionalismo, à dependência da grande escala, e à impessoalidade características do Modernismo. Tais expoentes defendiam a atenção à micro-escala e aos espaços intersticiais, assim como a participação da cidade existente no processo de projeto. Como objetivo geral da pesquisa, tem-se a investigação da conceituação histórica dessa movimentação contracultural, na origem do pós-modernismo. Além disso, busca-se o entendimento das novas estruturas da cidade que surgiram em tal momento. Em específico, a pesquisa pretende, a partir do estudo do trabalho dos personagens citados, relacionar essa época com o momento contemporâneo, aprofundar a noção de "espaços não programados" e identificar estratégias de desafio das correntes hegemônicas. A metodologia de trabalho consiste em observar as mudanças nas estratégias de representação do período, as quais buscavam subverter os instrumentos modernos tal como a noção de *grid*. Para tanto, serão analisadas as colagens, os mapas e os modos alternativos de ocupação espacial propostos. Será realizado, também, um levantamento cronológico de textos, representações e ações, capaz de determinar uma sequência estratégica de contraposições aos métodos hegemônicos na arquitetura e urbanismo da época. Especificamente, serão estudadas as circunstâncias e aplicações do "Grid CIAM": além de suas questões de diagramação, suas consequências restritivas sobre a concepção das cidades. Pretende-se, portanto, estabelecer relações com o momento contemporâneo, a partir do estudo historiográfico do movimento contracultural na arquitetura, no final da década de 1950 e início dos anos 1960.

BIBLIOGRAFIA: BERENSTEIN, P. Apologia da Deriva: Escritos Situacionistas sobre a Cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. RISSELADA, M.; HEUVEL, D. Team 10: in Search of a Utopia of the Present. Roterdã: NAI Publishers, 2005. ROWE, C.; KOETTER, F. Collage City. Cambridge, MIT Press, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4004**

TÍTULO: **HUMANIDADE E ANIMALIDADE EM “NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO”, DE BERNARD-MARIE KOLTÈS**

AUTOR(ES) : **LORENNA DE SOUZA PAZINI**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO IELPO**

RESUMO:

As peças de Bernard-Marie Koltès evidenciam um embate de forças. Para o autor, a complexidade dos personagens se revela nessa dinâmica: “*O conjunto de um indivíduo e o conjunto dos indivíduos me parecem constituídos por diferentes ‘potências’ que se opõem ou se juntam, e tanto o equilíbrio de um indivíduo quanto as relações entre pessoas são constituídas pelos arranjos entre essas potências.*” Dando continuidade à pesquisa iniciada em 2021, o objetivo deste trabalho é estudar a relação entre humanidade e animalidade encenada pelo *dealer* e pelo cliente, únicos personagens da peça *Na solidão dos campos de algodão* (1986). A pesquisa parte de uma metodologia contrastiva para pensar a oposição indicada, que estrutura o modo como se dá o diálogo entre os personagens. Para tanto, partimos da noção racionalista que separa o ser humano de outras espécies animais, tendo como base as *Meditações Metafísicas* de Descartes, para posteriormente confrontá-la com concepções que os aproximam, como a de Jacques Derrida em *O animal que logo sou*. Nesse confronto, nos guiamos pelos questionamentos lançados por Derrida ao final de seu ensaio, tencionando-os com as posições do *dealer* e do cliente ao longo da peça: “O animal em geral, o que é? O que isso quer dizer? Quem é? “Isto” corresponde a quê? A quem? Quem responde a quem?”

(DERRIDA, 2002, p. 92)

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. *Méditations Métaphysiques*. Paris: Éditions Flammarion, 2011. DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. São Paulo: Editora Unesp, 2002. KOLTÈS, Bernard-Marie. *Dans la solitude des champs de coton*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4005**

TÍTULO: **MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS**

AUTOR(ES) : **MARIANA SANTIAGO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CINDA**

RESUMO:

Inspirada no livro de Clarissa Pinkola Estés, escritora, contadora de histórias e psicanalista junguiana, a oficina “Mulheres que correm com os lobos” é uma ação do projeto Biblioteca Itinerante, vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. A ação foi direcionada para educandas do Projeto “Escreva o seu futuro”, da Redes da Maré e teve como objetivo pensar o papel da mulher na sociedade. Apesar do avanço das pautas feministas, encontramos em áreas controladas sob a hegemonia religiosa a submissão da mulher ao homem como norma. Assim, se apresenta o desafio da igualdade de direitos e da força vital feminina. Trata-se de um trabalho interminável, como nossa incompletude, nosso inacabamento, como nos ensina Paulo Freire. Como metodologia, optamos pelo resgate da tradição oral de nossa cultura na contação de histórias. Iniciamos por uma: “O urso da meia-lua”, que integra o livro em questão. Nela, um homem ao regressar da guerra, em vez de retornar a sua casa, passa a viver na floresta. Ao procurá-lo, a esposa é rechaçada. Na aldeia, a mais sábia das mulheres a orienta para que se dirija à montanha onde vive o animal e volte trazendo um fio arrancado de sua meia-lua. Apavorada, cumpre a missão e retorna com seu troféu. A matriarca o joga na lareira. Espantada, pergunta: por que fez isso? Ao que ela retruca: minha filha, você foi capaz de enfrentar o urso da meia-lua, por que temer um homem assustado pela guerra? Ao iniciar seu livro, a autora nos conta que numa viagem avistou, em determinado ponto, várias cruzeiras. Imediatamente, pensou que vidas foram ali interrompidas. Leva, então, tal experiência para o trato com suas analisandas. Pede que, numa folha, tracem uma linha e marquem quantas vezes a vida de cada uma fora interrompida. Pede, ainda, que, num tecido, bordem os símbolos de tais momentos: facas, cruzeiras, etc. Ao final, que os atirem numa lareira. De modo semelhante, iniciamos nossas atividades. Numa folha de papel, cada aluna marcaria suas cruzeiras, somando quantas ali se fixaram. Doravante, sugeriu-se que ao lhe indagarem quantos anos teriam, respondessem: somos mulheres de tantas cicatrizes. Numa toalha de mão, os símbolos de cada cicatriz foram pintados. Assim, ficaram fixadas as provas pelas quais passaram, e a certeza de que tinham sobrevivido. Como atividade final, um cesto foi colocado no centro da sala e as folhas de papel, onde inicialmente as feridas foram traçadas, rasgadas. No gesto, a noção de que as cicatrizes as fortaleceram. Por fim, leu-se um poema de Helena Galdino. “Cada cicatriz que temos é a confirmação de que uma ferida sara. Cicatrizes são marcas de superação que só um verdadeiro guerreiro possui.” A atividade terminou com uma roda de conversa. Discutiram temas suscitados pela oficina. A questão da violência contra a mulher se destacou. A turma a avaliou e solicitou a manutenção da proposta nos próximos encontros.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. “O Narrador” In: *Obras Escolhidas I. Magia e técnica, arte e política*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: ED. Brasiliense, 1997. ESTÉS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos*. Trad.: Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 2018. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4027**

TÍTULO: **OS REFLEXOS DA ORDEM VSO DO ÁRABE NA TRADUÇÃO DE ESTRUTURAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL PORTUGUÊS-ÁRABE**

AUTOR(ES) : **PAULO VINICIUS MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho constitui-se em uma retomada da investigação que se iniciou na versão anterior do projeto de pesquisa que propõe o estudo da tradução de estruturas sintáticas entre o árabe e o português. Propunha-se investigar se os estudantes brasileiros de árabe assimilam, durante a graduação, a estrutura oracional desta língua, VSO, ou se seguem os estudos influenciados pela língua materna, reproduzindo, na tradução do português para o árabe, orações com sujeito anteposto ao verbo. O fenômeno em questão são as estruturas de concordância entre sujeito e verbo que, no português, segundo estudos (VIEIRA, 2007; VAREJÃO, 2006), apresentam o apagamento da marca de plural em contextos de sujeito posposto. No que diz respeito ao árabe, a ordem VSO, canônica do idioma, se dá com o verbo no singular mesmo diante de sujeito plural. Na pesquisa, observou-se que os estudantes traduziam do árabe para o português, literalmente, mantendo o verbo no singular, produzindo sentenças como "Viaja as estudantes para o Egito". Desejava-se verificar se se tratava de uma tendência de apagamento de marca de plural com sujeito posposto, comum para o falante de português. No presente trabalho, foca-se em perceber se o estudante de árabe assimila a ordem deste idioma construindo sentenças encabeçadas por verbo mantendo-o no singular com sujeito posposto no plural. Para isso, houve como proposta, numa perspectiva qualitativa, a aplicação de testes de tradução do português para o árabe e, a partir dos resultados, pretendia-se elaborar sequências didáticas para assimilação da estrutura. Com os acontecimentos dos dois últimos anos, os testes não foram aplicados pois não houve a adesão esperada dos estudantes de árabe do curso de Letras Português-Arabe, alvo da pesquisa, em princípio, e o único bolsista optou, dessa forma, em focar a investigação na tradução árabe-português. Assim, propõe-se uma retomada dos objetivos da pesquisa, com um novo pesquisador voluntário, no que diz respeito ao levantamento de dados para análise qualitativa a partir da aplicação dos testes de tradução português-árabe, o outro viés da pesquisa, ainda não contemplado. Toma-se por base os pressupostos da Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira, no que diz respeito à análise dos problemas de ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas para solucioná-los.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA, Sílvia Rodrigues, PIRES, Juliana C. P. Padrões variáveis de concordância verbal em redações de vestibular: restrições e avaliação. Matraca, Rio de Janeiro, v.19, n.30, jan./jun. 2012, p. 168-188. VAREJÃO, F. (2006). Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular. RJ: UFRJ. (Tese de Doutorado). VIEIRA, Sílvia Rodrigues. (2007) Concordância Verbal In: VIEIRA, Silva Rodrigues & BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (org.). Ensino de Gramática: Descrição e uso. São Paulo, Contexto.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4037**

TÍTULO: **O HORROR ESTÉTICO N'OS SERTÕES**

AUTOR(ES) : **HÉLDER BRINATE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Os sertões (1902), de Euclides da Cunha, são uma obra sobre o horror. O horror de uma voz narrativa que se consorcia com distintas personagens e com elas sofre as dores decorrentes da seca, da guerra e da civilização. Nas páginas do texto euclidiano, o horror está presente em uma dimensão mais profunda do que a simples ocorrência episódica, ele impera, tragando os elementos narrativos. O horror não emana, pois, de um elemento único, mas de toda a estrutura narrativa. Narrador, personagens, espaços, tempo e enredo contribuem para a conformação de um texto assombroso, em que a intensidade dramática com a qual as manifestações horríficas são exploradas funciona como engrenagem principal para engendrar o horror artístico (CARROLL, 1999; HILLS, 2003; RUSSELL, 1998). Oferecendo, assim, acesso aos atordoados estados de espírito que perturbam e atemorizam suas personagens e seu narrador, *Os sertões* encenam toda a barbárie da Guerra de Canudos.

Ao subsumir o horror em uma linguagem poética, a obra-prima euclidiana abre ainda horizontes para sentirmos, pensarmos e questionarmos a campanha contra o arraial de Antônio Conselheiro. Nessa perspectiva, a imaginação derivada da violência do conflito bem como o caráter obscuro de sua realidade íntima e cruel infiltram-se em nossa leitura de modo a gerar emoções estéticas negativas. O livro vingador de Euclides da Cunha desponta como uma possibilidade de não apenas experimentarmos sensações vicárias, porém também de contemplarmos criticamente as emoções que orientam a vida humana diante de um contexto no qual domina o horror e a esperança inexiste. Objetivamos, portanto, investigar como a narrativa personativa de *Os sertões* escreve um livro que, baseado em fatos históricos, é capaz de engendrar horror estético a partir de eventos reais.

BIBLIOGRAFIA: CARROLL, Noël. A filosofia do horror ou paradoxos do coração. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus Editora, 1999. HILLS, Matt. An Event-Based Definition of Art-Horror. In: SCHNEIDER, Steven Jay; SHAW, Daniel. Dark Thoughts: Philosophic Reflections on Cinematic Horror. Lahan: The Scarecrow Press, 2003. p. 138-157. RUSSELL, David. J. Monster Roundup: Reintegrating the Horror Genre. In: BROWNE, Nick (Ed.). Refiguring American film genres: history and theory. Los Angeles: University of California Press, 1998. p. 233-254.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4062**

TITULO: **EM PERFEITA HARMONIA - SOLUÇÕES DE ACESSIBILIDADE DE ÁUDIO EM LEAGUE OF LEGENDS**

AUTOR(ES) : **YAGO COSTA PEREZYNSKI**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO:

Este trabalho, desenvolvido durante o período de Junho de 2021 e Setembro de 2022 como minha monografia de conclusão de curso em Comunicação Visual Design orientado pelo professor Clorisval Pereira, teve como objetivo abordar as barreiras não endereçadas na experiência de usuários surdos e com deficiência auditiva em League of Legends, utilizando-se de uma perspectiva de Design Social e com auxílio de jogadores surdos e com deficiência auditiva. Contendo uma pesquisa que abordou uma análise casual e competitiva de League of Legends (jogo com ampla presença nacional como categoria de esportes), além de contato com pesquisas e outras produções acadêmicas relacionadas à acessibilidade em jogos estrangeiras, foram atingidos resultados que pretendem gerar acessibilidade à jogadores com alguma perda auditiva dentro de League of Legends, expôr o cenário de desenvolvimento de funções de acessibilidade e discutir o papel social e as ramificações éticas da prática de Design, além de demonstrar que é possível para concluintes de Comunicação Visual Design adentrar neste mercado.

BIBLIOGRAFIA: BAKER, Morgan. Where To Begin: Games Accessibility. 5 ago. 2021. Apresentação de Power Point. Disponível em: <https://leahybaker.com/gamesaccessibility101/> Acesso em: ago. 2021. GAME ACCESSIBILITY GUIDELINES. Game Accessibility Guidelines. Disponível em: <http://gameaccessibilityguidelines.com>. Acesso em: ago. 2021. PAPANEK, Victor. Design for the Real World: Human Ecology and Social Change. New York, Estados Unidos: Pantheon Books, 1971.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4067**

TITULO: **ARGAMASSAS ECOLÓGICAS DE REVESTIMENTO EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **DANIEL GUIMARÃES VASCONCELOS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO:

É possível afirmar que uma das manifestações patológicas de maior recorrência em habitações autoconstruídas são as infiltrações e que este problema se deve, em grande parte, à falta de revestimento argamassado externo. A camada de revestimento, além de contribuir para a estanqueidade da edificação, atua na melhoria do desempenho térmico da parede. Assim, sua ausência afeta negativamente a saúde dos moradores, bem como à deterioração de outros componentes da edificação. Há muitas causas possíveis para que os moradores optem por não fazer o revestimento argamassado, dentre eles destaca-se o elevado custo associado.

Na bibliografia técnica foram encontradas algumas soluções de baixo custo, sustentáveis e eficientes para executar substituições na composição de revestimentos argamassados, tais como o uso de solo, pneus reciclados ou resíduos de construção. Assim foram examinados o modo como a adição destes materiais alternativos interferem nas características da argamassa produzida, avaliando a trabalhabilidade, a retração e a resistência de aderência à tração de acordo com as conclusões encontradas na bibliografia revisada, conforme apresentado na 42a JICTAC.

O uso de solo se mostrou inferior a argamassa usual em todos os critérios e a adição de pneus reciclados, embora reduza o gasto de água (o que otimiza a trabalhabilidade e retração) pode gerar perda de aderência, gerando a diminuição da vida útil. Ao fim constatou-se a substituição de agregado fino (areia) por RCD como a melhor opção, dado a sua prolongada vida útil e boa aderência, embora possua maior gasto de água.

Em seguida, foi utilizado o programa SIMAPRO para gerar análises de ciclo de vida (ACV's) a fim de comparar a argamassa usual à produzida com substituição de RCD, como forma de mapear seus pontos positivos e negativos. O resultado é um laudo que demonstra um impacto ambiental menor para a argamassa de RCD, que pode ser reduzido ainda mais ao substituir seu transporte por uma produção in loco - possibilitado pela alta sobra de material proveniente da autoconstrução. Estes resultados foram apresentados na 12a SIAC.

Atualmente, a pesquisa encontra-se em estágio de análise experimental. Os primeiros trabalhos se iniciaram com os estudos em laboratório (LEMC) com a realização dos testes de índice de consistência para determinação dos traços das argamassa regulares e com substituição de RCD. O resíduo utilizado é composto de tijolo cerâmico e foram produzidos corpos de prova com substituição de agregado fino de 50%, 30% e 15% para uma argamassa de traço em volume 1:1:8 a ser utilizada como camada dupla.

Pretende-se agora realizar os seguintes testes para argamassa em estado duro: Resistência de aderência à tração, absorção de água por capilaridade, resistência à tração, resistência à compressão e resistência à flexão. Após será possível comparar os quatro traços pesquisados a fim de estudar a viabilidade do uso de RCD neste aspecto da construção civil, objetivando uma produção final.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9779: Argamassa e concreto endurecidos: Determinação da absorção de água por capilaridade. Rio de Janeiro. 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13276: Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos: Determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro. 2016. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13528: Revestimentos de paredes de argamassas inorgânicas: Determinação da resistência de aderência à tração. Rio de Janeiro. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4080**

TÍTULO: **EXPOSIÇÕES DIGITAIS TEMÁTICAS DA MEDIATECA DA FAU/UFRJ: EXPERIMENTAÇÕES**

AUTOR(ES) : **ANA CARINE LIMA DOS SANTOS, ANA LUÍSA FREIRE DE AMORIM, ANDRE LUIZ BARBOSA DE MOURA, CRYSTIAN ANDRÉ MONTOZO BOTELHO, MARCELLE DIAS SOARES, NATÁLIA LOPES FRANCA DA SILVA, NATANA JANIELE NOBRE ALVES, RAFAELA SANTIAGO DA COSTA, RENATA FERREIRA RIBEIRO DA LUZ CRUZ, YGOR MATEUS GONÇALVES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA, WANDA VILHENA FREIRE, RODRIGO CURY PARAIZO, ANIBAL PARANHOS GISMONDI COUTINHO**

RESUMO:

O **programa de exposições digitais temáticas** tem como base o acervo da MEDIATECA da FAU/UFRJ, onde estão reunidos cerca de 2.000 Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) que abordam localidades e temas variados. As exposições digitais são recortes desse acervo e são curadas por docentes e/ou técnicos administrativos auxiliados por estudantes de graduação. O objetivo é debater com a sociedade as ideias produzidas na graduação sobre o modo de construir a cidade, os edifícios e os espaços que a compõem.

Até o momento, foram realizadas duas exposições. A primeira foi idealizada como piloto e lançada no Festival do Conhecimento em julho de 2020 com o tema do 27º Congresso Mundial de Arquitetos: "Todos os Mundos, um só Mundo, Arquitetura 21", com curadoria dos coordenadores da ação, e encontra-se disponível em um *hotsite* da MEDIATECA. A segunda, "Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural" foi lançada no segundo Festival do Conhecimento em julho de 2021 e foi curada pela Professora Andrea Borde, da FAU/UFRJ, podendo ser acessada através da plataforma Instagram. A próxima exposição, que já se encontra em preparação, contará com curadoria do prof. Anibal Coutinho e reunirá TFGs premiados e indicados para premiação entre 2017 e 2021. Além destas, outras estão previstas, relacionando temas de pesquisas e experimentações com meios de divulgação.

Abrir a produção dos estudantes da FAU/UFRJ para um público amplo atraído pela efervescência da discussão relacionada com a arquitetura e com a construção de cidades melhores e mais inclusivas é uma ótima oportunidade para facilitar o intercâmbio de ideias entre Universidade e sociedade, expondo a produção estudantil recente e ao mesmo tempo acolhendo comentários, ideias e propostas de participantes externos à FAU. Cada curador seleciona as melhores ideias sobre um tema ou um local constante dos trabalhos do acervo, de acordo com seus interesses de pesquisa. Os estudantes monitores auxiliam na montagem da exposição. São realizados seminários para a discussão sobre as exposições.

O público-alvo da ação são estudantes, docentes de outras IES, profissionais e pesquisadores de Arquitetura e Urbanismo, mas também de outras áreas relacionadas à produção e aos estudos sobre arquitetura e cidade, como sociólogos, antropólogos, ecologistas, servidores da administração pública, entidades de classe e representantes da sociedade civil em geral.

Pretende-se organizar uma exposição a cada semestre, realizar debates nos lançamentos e no final de cada uma e, se as condições sanitárias permitirem, expor em algum espaço de acesso público na cidade.

Será disponibilizado no site um formulário de avaliação e sugestões para a melhoria de todo o processo. Além do formulário, serão convidados arquitetos e outros profissionais para um debate sobre o tema no lançamento e no final da exposição. A própria equipe fará avaliação após cada exposição para mapear os pontos críticos e propor alternativas para ampliar o engajamento do público.

BIBLIOGRAFIA: EXPOSIÇÃO Online Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural. Disponível em: [instagram.com/mEDIATECA.fau](https://www.instagram.com/mEDIATECA.fau). Acesso em: 21 nov. 2022. EXPO UIA / MEDIATECA FAU UFRJ. Disponível em: www.mEDIATECA.fau.ufrj.br/uia. Acesso em: 21 nov. 2022. MEDIATECA DA FAU UFRJ. Disponível em: <http://www.mEDIATECA.fau.ufrj.br>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4081**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DO OFÍCIO ARTESANAL E O DIÁLOGO EXISTENTE COM O CAMPO DO DESIGN**

AUTOR(ES) : **MIGUEL DE ARAUJO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O "Caminhos de Barro" é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, situada no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Iniciado em 2000, trabalha com artesãos locais e consiste na criação de um espaço alternativo para a educação e formação artística da comunidade, valorizando saberes já existentes e impulsionando a criação e venda de objetos em cerâmica. Ao longo do desenvolvimento do projeto, designers e outros profissionais se inseriram no grupo para prestar consultorias e formações junto aos artesãos. Tal aproximação modificou, de alguma forma, os modos de produção e a identidade do grupo. A pesquisa de mestrado (PPGD Eba) em desenvolvimento tem por finalidade analisar o processo de transformação artesanal do "Caminhos de Barro" ao longo desses anos e entender de que forma o design contribuiu para essa mudança. Para isso parte do pressuposto de que as possíveis alterações identitárias podem estar diretamente relacionadas à atividade no âmbito do grupo que, por sua vez, permite o desenvolvimento de novas formas de produzir objetos de decoração e utilidades domésticas e insere designers e outros profissionais no processo produtivo artesanal. O processo metodológico desta pesquisa foi orientado pela abordagem qualitativa, possuindo natureza exploratória e tem como método o estudo de caso (YIN, 2010). O instrumento de coleta de dados primários consistiu na elaboração e aplicação de entrevistas com os artesãos e demais colaboradores do projeto. Como levantamento de dados secundários foi feita uma extensa revisão bibliográfica levantando tópicos como 1) Design e artesanato, 2) os conceitos de Habitus e Campo (BOURDIEU, 1994) no artesanato, 3) a região Norte Fluminense como processos de desenvolvimento, cultura e a inserção do artesanato e 4) a história do projeto "Caminhos de Barro". Como encaminhamentos preliminares, os resultados apontam que as modificações na produção artesanal ora fortaleceram os vínculos dos artesãos com a atividade praticada junto ao grupo, ora dificultaram o processo identitário, mesmo o grupo não tendo clareza sobre isso. Também tem sido observada uma postura assistencialista por parte dos colaboradores externos, o que, de certa forma, dificulta a autonomia do grupo. Para a exposição, pretende-se apresentar o andamento da pesquisa, junto com o aprofundamento metodológico e os principais resultados obtidos até o momento.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. Lições da aula. São Paulo: Ática, 1994. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4084**

TÍTULO: **ANÁLISE ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES DE JANAÚBA E POÇOS DE CALDAS: RESULTADOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **MARLON PEREIRA DE OLIVEIRA, JULIA DE SOUSA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Análise de orações assertivas e interrogativas nos falares de Janaúba e Poços de Caldas: resultados preliminares

Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas nas cidades de Janaúba e Poços de Caldas que são, respectivamente, os pontos 128 e 147 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise preliminar aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades de Janaúba e Poços de Caldas, limítrofes aos estados de Minas Gerais, Bahia e São Paulo, busca compreender que características linguísticas já observadas nas capitais dos referidos estados (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades aqui estudadas e, deste modo, a quais de tais características mais se assemelhariam. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP) recolhidos. Atualmente, estão sendo feitas recolhidas dos dados por meio da audição dos inquéritos do Projeto ALiB e recorte de orações através do Programa Audacity para que a análise no programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022) seja realizada. Os resultados esperados são de que haja, para ambas as localidades, a realização do contorno final H+L*L% e L+H*L% para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012) e representariam o padrão fonológico da asserção e da interrogação no país. Para além disso, porém, espera-se observar características fonéticas específicas de cada região, como o tom H* no início do IP ou uma fronteira bitonal LH% no fim do mesmo constituinte prosódico.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat software. Versão 6.3. The Netherlands, Amsterdam, 2022. CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. LADD, D.R. Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4113**

TÍTULO: **ESTUDO MORFOLÓGICO DO TECIDO URBANO DE DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **DUANA ARAUJO DOS SANTOS, RAFAEL CARVALHO DRUMOND PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO:

O trabalho apresenta o mapeamento de tecidos urbanos do município de Duque de Caxias. Faz parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo Grupo SEL-RJ, que consiste no estudo morfológico da paisagem, através dos mapeamentos em ambiente SIG de tecidos urbanos e espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (TÂNGARI et al, 2020). Estes são realizados através da interpretação de imagens via satélite, disponíveis no acervo do software ArcGis (basemap). Como material complementar às análises, são utilizados dados vetoriais de diversas fontes, como: INEA; IBGE; DER-RJ e Câmara Metropolitana. A pesquisa já concluiu a sede metropolitana e os oito municípios do Leste Metropolitano. Foi iniciado o norte metropolitano, onde fica localizado o município que dará direcionamento a esse artigo: Duque de Caxias, com território de 467,319 km².

O processo de mapeamento é dividido em duas etapas: mapeamento de tecidos urbanos, classificação de forma mais ampla e o mapeamento de espaços livres, classificação mais detalhada. Sendo a primeira fase implantada nesse município, com as seguintes classificações: Cobertura florestal; forração; afloramento rochoso; dunas e praias; mangues; corpos d'água; tecido urbano consolidado; tecido urbano não consolidado e espaço de uso dominial. Também havendo subclasses: forração e cobertura florestal pode ser subdividida quando há presença de agrossilvipastoral. E, a de tecido não consolidado em três subclasses: tecido urbano parcelado e ocupado; tecido urbano parcelado e não ocupado e tecido urbano não parcelado e não ocupado.

A partir dos dados mapeados e quantificados, foi possível observar que as áreas de predominância do município são 36% de cobertura florestal; 26,4% de tecido urbano não consolidado e 15% de tecido consolidado. Com esses dados, foram feitas análises críticas que permitem observar o movimento de ocupação territorial do espaço urbano. Sendo que chamam atenção: as partes mais urbanizadas estão mais próximas do centro-sul do município, deixando as mais vegetadas para a parte norte. O fato da parte sul do município estar mais próxima da capital do estado, pode ser uma das explicações para esse povoamento mais denso nessa área. Já no leste, há uma grande predominância de mangues, pelo contato com a Baía de Guanabara, e no oeste a predominância é das áreas com forração.

O mapeamento de tecidos urbanos, permite fornecer quantidades significativas de dados para auxiliar na interpretação do Município seja eles: aspectos sociológicos, físicos e ambientais. Assim, possibilitando a classificação e a produção de dados para ser usados utilizados como base para outros estudos como: monitorar a expansão do território e a interação com as áreas verdes; analisar a condição da malha urbana e rural, identificar fatores socioeconômicos; aspectos urbanos que possam ajudar a entender a transformação da paisagem do município e registros como forma de memória do local.

BIBLIOGRAFIA: TÂNGARI, Vera Regina. TÂNGARI, V. R. Contextos metropolitanos: Paisagens, Formas Urbanas e Espaços Livres, FAU/UFRJ - PROARQ - Rio de Janeiro - 13 de maio de 2020. MACEDO, Silvio S. et al Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, A.; MEDEIROS, C.M.B.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Campinas: SBC/X Escola de Computação, Campinas, 1996

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4124**

TÍTULO: **QUEM CRIA A IMAGEM? UM ESTUDO SOBRE O MITO DO GÊNIO NOS CAMPOS DO DESIGN E DA ARTE**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA IZAÚ LEITE**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Comunicação Visual Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro que tem como objetivo desmistificar a noção e a ação de criação nos Campos do Design e da Arte — considerados como campos homólogos, seguindo a lógica de Bourdieu (2009) —, retirando-a do pedestal utópico e apresentando-a enquanto realidade laboral sob a ótica do capitalismo. Além disso, o trabalho confronta o popular conceito da genialidade artística, afirma o processo criativo do Campo do Design e da Arte enquanto produção social (CIPINIUK, 2014; WOLFF, 1982), considerando os seus produtores como oriundos de uma complexa rede de aspectos financeiros, de classe, gênero, que influenciam sua produção e a posição que conseguirão alcançar enquanto designers e artistas.

O trabalho busca, com isso, livrar designers e artistas da culpa de não atingirem uma inexistente “perfeição”, elevar sua capacidade enquanto criadores e libertá-los do auto-flagelo de não serem “geniais” em suas áreas de atuação. Ademais, procura desenvolver, nesses indivíduos, a consciência do impacto social que têm enquanto produtores de cultura e disseminadores de ideologia, para que o façam de maneira responsável. Desse modo, é possível alcançar um aumento no número de criações, o desenvolvimento das habilidades de Design e de Arte e melhora na qualidade de vida, além de trazer uma pertinente discussão sobre a mentalidade, geralmente opressiva, em vigor nos Campos do Design e da Arte e fora destes.

O projeto contou com a etapa inicial de pesquisa bibliográfica sobre os temas de criatividade, produção artística e sua história, diferenciação de oportunidades dadas aos indivíduos de acordo com sua classe social e características biológicas, exemplos de caso sobre as ideologias contidas nas imagens, e como o capitalismo age sobre elas. Em seguida, aplicamos as técnicas de pesquisa de questionário e entrevistas para compreender o estado da arte do trabalho criativo nos Campos do Design e da Arte, buscando explicitar de maneira sensível os sentimentos negativos e complicadores causados por essa idealização do “ser designer” ou “ser artista”. Por fim, uma série de cartazes, físicos e *online*, foram produzidos para serem espalhados em ambientes ocupados pelo público-alvo (designers e artistas) e para servir como evidenciadores e conscientizadores sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 5ª edição. São Paulo:Perspectiva, 2009. CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Editora PUC Rio, 2014. WOLFF, Janet. A produção social da arte. Zahar, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4130**

TÍTULO: **O PROJETO AULAS DE LÍNGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS**

AUTOR(ES) : **DANIELA FARIAS CORRÊA DA SILVA,BRENO DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO:

O projeto de extensão PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos), teve início em 2012 com a proposta principal de buscar a consolidação da formação dos licenciandos de Letras Português-Alemão, através da estruturação e oferta de oficinas de língua/cultura alemã para alunos e alunas de escolas públicas do Rio de Janeiro. Além disso, o projeto também tem o objetivo de ampliar o diálogo universidade-comunidade, fomentando a pesquisa sobre políticas linguísticas, educação pública, ensino de línguas, cultura, materiais de ensino, entre outros temas. Nesse sentido, a pesquisa que desenvolvemos no âmbito do projeto está centrada no estudo e discussão sobre metodologias e abordagens diferenciadas para o ensino de línguas adicionais e, sobretudo, na elaboração de materiais de ensino que tenham como ênfase aspectos como a promoção da interculturalidade numa perspectiva crítica. Dessa forma, buscou-se desenvolver materiais e atividades focados no contexto e nos interesses de nossos alunos e alunas, como, por exemplo, a elaboração de materiais audiovisuais, nos quais a personagem fictícia “Dani” (uma menina negra de nove anos, moradora do Méier e que morou por um ano na Alemanha) ensina aspectos linguísticos e culturais do alemão a seus amigos de escola. Essa comunicação oral visa compartilhar, portanto, os principais pressupostos que orientaram a confecção dos materiais (com base, principalmente, em Scheyerl et al., 2014; Leffa, 2007, e Tilio, 2007), alguns aspectos sobre o processo de sua elaboração, assim como, os principais desafios encontrados nessa atividade realizada colaborativamente pelo grupo de extensionistas do projeto. A análise parcial desses materiais aponta a importância da representatividade e da sensibilidade ao contexto local como fatores que potencializam a aproximação dos alunos com os conteúdos e temas trabalhados nas oficinas de língua/cultura alemã.

BIBLIOGRAFIA: ISHII, Raquel A. Interculturalidade e ensino de línguas. Muiraquitã, UFAC, v. 5, n. 1, 2017. LEFFA, Vilson. (Org.) Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007, 206p. SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; SANTOS, Diogo. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul – dez | 2014, Salvador, pp. 145-174. TILIO, R. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, K; SCHERRE, M.; VIDON, L. (Org.). Língua, discurso e política: desafios contemporâneos. Campinas: Ponte

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4133**

TÍTULO: **URBANISMO EM ESCALA 1/1: UM ESTUDO DA RUA E DA CIDADE ATRAVÉS DOS CORPOS DO MÉIER - RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAFAELA PIRES,VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO,PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO:

O trabalho pauta-se pela compreensão da cidade contemporânea enquanto um complexo arranjo em que múltiplas dimensões agem nos processos de produção do espaço urbano. Como entendemos que o subúrbio carioca, por suas características históricas, urbanísticas, culturais, sociais, tem um grande potencial para estudo, foi escolhido utilizar o bairro do Méier no Rio de Janeiro/RJ como local para um estudo piloto. Por isso, decidimos construir procedimentos metodológicos que entrelaçam três dimensões: estados errantes; múltiplos meios de composição e expressão; e, dimensão corpórea; enquanto qualidades prático-reflexivas indissociáveis.

Foi desenvolvida uma fundamentação teórico-metodológica, a partir das dimensões, que orientaram a elaboração de procedimentos que possam subsidiar o Projeto Urbano como uma experiência. Compreender que “na errância não se anda de um ponto a outro, (e que) a errância está no próprio percurso, nos entres e erros dos caminhos” (JACQUES, 2014) foi uma ideia imprescindível para o início do processo, que se complementou com o discurso de Suely Rolnik, em sua “Cartografia Sentimental” quando a autora reforça a necessidade da liberdade do processo do cartógrafo, entregando-se por completo. Sendo assim, essa ideia da multiplicidade do cartógrafo dialoga também com o conceito de “Corpografia”, complementando as outras dimensões, no sentido que “parte da hipótese de que a experiência urbana fica inscrita, em diversas escalas de temporalidade, no próprio corpo daquele que a experimenta, portanto, também o define, mesmo que involuntariamente” (JACQUES, 2009).

Com a inspiração dessas referências e princípios, os primeiros ensaios, ainda num contexto de pandemia, foram feitos pelos integrantes da pesquisa em lugares distintos buscando incorporar perspectivas físicas, perceptivas e sensoriais dos percursos em deriva, como modo de expandir as fundamentações teóricas. A partir desse primeiro ensaio, um segundo ato foi realizado com experimentações em pequenos grupos no Méier. Assim, foram obtidos registros em diferentes meios de expressão - fotográficos, filmicos, escritos - constituindo tramas cartográficas que se compõem por diversas formas. Nessa perspectiva, a interpretação desse local aciona qualidades corpóreas subjetivas, rompendo os paradigmas que se referenciam apenas em bases materiais para ir de encontro com a articulação de vozes e sensações que atravessam a constituição da ideia de cidade como campo de disputa e diferenças.

Na continuidade da pesquisa, a partir das discussões sobre termos teóricos-conceituais, da construção de procedimentos metodológicos aplicados em práticas, serão elaborados materiais gráficos para serem disponibilizados em plataformas como forma de transformar e questionar estigmas, investindo na criação de instrumentos e procedimentos baseados em saberes plurais que explicitem a urgência de narrativas e cartografias situadas às exigências dos distintos contextos urbanos.

BIBLIOGRAFIA: ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre, 2009 JACQUES, Paola Berenstein. Cenografias e Corpografias Urbanas JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes / Paola Berenstein Jacques. - Salvador : EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4157**

TÍTULO: **O TESTE DE POORTS: AVALIANDO A CAPACIDADE DE COMPREENSÃO DE SENTENÇAS EXIBIDAS SIMULTANEAMENTE EM DUAS MODALIDADES SENSORIAIS SIMULTÂNEAS: VISUAL E AUDITIVA**

AUTOR(ES) : **BERNARDO COSTA LISBOA TIMM**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO:

A forma como as várias cognições interagem simultaneamente em prol do nosso entendimento do mundo e de nossas respostas é um assunto de pesquisa atual e fascinante. Há na literatura de neurocognição registros de testes que procuram detectar o resultado de diversas aparições de vieses multisensoriais na percepção integrada de algum fenômeno, dentre eles o Efeito McGurk e o Teste Stroop. No McGurk, apresenta-se a fusão de informações audiovisuais: Exibe-se uma pessoa articulando uma sílaba, sincronizada ao som da pronúncia de uma sílaba concordante ou discordante com a informação visual. Investiga-se como a intercessão é percebida e redunada em uma percepção unida e integrada (MACDONALD, MCGURK 1978). Normalmente a visão da articulação é preponderante e há possibilidade de modular o viés através da escolha do fonema articulado e sua relação com o fonema pronunciado (TIIPPANA, 2014). Já no Efeito Stroop há a incompatibilidade semântica entre dois estímulos visuais simultâneos e independentes - um vindo da leitura e outro da percepção de cor. O teste força as funções executivas a inibir a informação mais importante, a cor, que é requerida pela tarefa do teste (STROOP 1935). Mas o que é inibido e o que é acessado varia de teste a teste (SCARPINA et al., 2017). Com base nessas premissas, propõem-se aqui o Teste Poorts. Trata-se de uma espécie de um Stroop reverso que testa exatamente a capacidade de não inibição de nenhuma modalidade e da preservação do sentido consolidado de duas metades da sentença apresentadas simultaneamente. Por exemplo, a 1ª metade apresentada oralmente “Ontem o Carlos assistiu (a) o jogo” e simultaneamente a ela é apresentada a 2ª metade escrita “que o João gravou no celular”. A apresentação multimodal é seguida de um teste offline para medir acuidade de compreensão. O teste desafia o embasamento formal de que o processamento linguístico é sempre linear e sintagmático pela conformação do sistema auditivo que recebe ondas sonoras resultantes da articulação paulatina dos fonemas: “estruturas linguísticas nunca não podem ser parseadas simultaneamente” (Moro, 2008). Colocamos o alcance desta afirmação em teste com o Poorts. O teste possui 16 estímulos em 4 condições num design 2x2 (POSE: principal oral, subordinada escrita; PESO: principal escrita, subordinada oral; POCE: principal oral, coordenada escrita; PECO: principal escrita, coordenada oral); 16 distratores submetidos randomicamente a cada um dos participantes por meio da plataforma experimental do programa Psychopy (www.psychopy.org/). Será aplicado presencialmente, na distribuição within-subject em 4 grupos de 8 participantes cada (N32), recrutados entre universitários da UFRJ. Possuímos as seguintes expectativas: (i) com base no efeito McGurk que reporta supremacia do efeito visual sobre o sonoro, espera-se maior compreensão nas partes das sentenças lidas; (ii) maior acuidade nas coordenadas, visto que são mais independentes sintaticamente do que as subordinadas.

BIBLIOGRAFIA: MORO, A. The boundaries of Babel: the brain and the enigma of impossible languages. Cambridge: The MIT Press, nota de rodapé 11. p. 202. 2008 SCARPINA, F., TAGINI S. The Stroop Color and Word Test. Front. Psychol. 8:557. 2017 TIIPPANA, K. What is the McGurk effect? Front. Psychol. 5:725. 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4159**

TÍTULO: **ESTUDANTES DE MAGÉ LEVANTAM SUAS VOZES CONTRA O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO: OFICINA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **VANESSA OLIVEIRA DE SOUSA,CAMILLE DAMÁSIO SANTOS DE SOUZA,CARLA BEATRIZ DA SILVA JANUARIO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES,BEATRIZ PROTTI CHRISTINO,DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO:

O Projeto de Extensão "Ações de Combate ao Preconceito Linguístico" aprofunda discussões sobre o preconceito linguístico, manifestado pela discriminação sofrida por conta da forma como a pessoa (ou grupo) fala - tema importante para toda a sociedade. Seu objetivo é evidenciar a diversidade linguística existente nas comunidades minorizadas, construindo o debate sobre modos de rechaçar o preconceito linguístico desde o ensino básico.

Ele conta com três ações, entre elas a denominada *Combate ao Preconceito Linguístico de Casa* - foco desta apresentação. Nela, são feitas entrevistas com pessoas que já sofreram alguma retaliação por conta da sua identidade linguística, expondo os efeitos danosos do preconceito. No segundo semestre de 2022, a ação reúne nove extensionistas, orientados pela professora Danielle Gomes, e uma monitora bolsista - que auxilia na comunicação entre as coordenadoras do projeto e os integrantes da equipe. Além deles, há uma extensionista monitora e uma líder que relatam a participação dos demais membros e ajudam a resolver problemas.

Para a realização da ação, é preciso seguir algumas etapas - de início, os extensionistas criam um roteiro de perguntas que levam a pessoa entrevistada a perceber que sofreu preconceito linguístico. Depois é feita a entrevista - a ação dá preferência em conversar com pessoas que não pertencem ao ambiente acadêmico. Essa conversa é gravada e editada para ser divulgada nas redes sociais do projeto.

Por meio da parceria com a Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira, em Magé, a equipe da ação pôde discutir sobre o preconceito linguístico em oficinas com alunos do ensino fundamental em 2021, de forma remota, e em 2022, em formato presencial. Para a atividade realizada em 17 de novembro de 2022, os extensionistas elaboraram uma apresentação, junto à professora orientadora, e focalizaram as estratégias da ação *Combate ao Preconceito Linguístico de Casa* e informações sobre variação linguística e preconceito linguístico para alunos do 8º ano.

Houve, então, uma oficina em que os alunos refletiram ativamente sobre o peso do preconceito linguístico com um jogo em que, após ouvirem declarações relacionadas ao preconceito linguístico (por exemplo, "No Maranhão só tem analfabetos"), as classificaram como verdadeiras ou falsas. Estimulou-se um debate sobre as respostas - dessa forma, foi evidenciado como falas que até poderiam passar por "inocentes", são ofensivas e preconceituosas.

Assim, como produto concreto de nosso encontro, os estudantes fizeram um cartaz com os pontos que mais chamaram atenção. Pudemos, com isso, notar o engajamento das crianças, que viram que certas crenças preestabelecidas perpetuam o preconceito linguístico - em um significativo primeiro passo para que evitem tais comportamentos.

BIBLIOGRAFIA: BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. 49ª ed., São Paulo: Loyola, 2007. GOMES, A. P. Q.; CHRISTINO, B. P.; GOMES FIRMO, J. V.; ARRUDA, V. N de; CAMPOS, V. S. de A. O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos da pandemia. In: CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. (org.) - Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. - Rio Branco: Nepan Editora, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4166**

TÍTULO: **O POEMA-PROCESSO NO ESPAÇO URBANO**

AUTOR(ES) : **PEDRO DE Sá**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO:

O Poema-Processo nasceu oficialmente em 11 de dezembro de 1967, com a abertura de exposições no Rio de Janeiro (RJ) e em Natal (RN). No entanto, é possível afirmar que foi no início dos anos 60, após um concurso de poesia no Rio de Janeiro, no qual Wladimir Dias-Pino era um dos jurados, que o Poema-Processo realmente emergiu, uma vez que foi nessa ocasião que Wladimir e o poeta Álvaro de Sá, um dos participantes do concurso, travaram contato. Os dois foram os fundadores do movimento, recebendo, logo após, a adesão e a colaboração de outros poetas.

O movimento ficou marcado por exposições que ocupavam o espaço urbano, como a exposição no Aterro em 1967. Nela, foram expostos inúmeros trabalhos poéticos que contavam com a participação interativa do público/espectador, sendo possível dizer que, em muitos casos, as obras dependiam justamente do público para a efetiva realização do processo poético. Um exemplo de poema que esteve nessa exposição é "A corda", de Neide de Sá: um trocadilho com a palavra "acorda", no qual o espectador fazia montagens a partir de recortes de revistas, e depois o resultado do poema era exposto em uma corda semelhante a um varal. O Poema-Processo também propugnava uma leitura de signos em lugar de grafemas, com o objetivo de universalizar seus consumidores, alcançando os falantes de várias línguas e também os que não detêm os códigos da cultura letrada, em um gesto de escopo democrático. Talvez por essa razão o Poema-Processo teve tantos participantes, já que um de seus objetivos principais era transformar o receptor em produtor (o leitor em poeta), criando processos em que o leitor pudesse dar continuidade àquela proposta poética a partir de seu próprio ponto de vista. Desse modo, as exposições que se propunham a ocupar o espaço urbano foram tão seminais para o movimento. Outra marca do movimento é o chamado "contra-estilo", pelo qual se busca despersonalizar o gesto de criação, concedendo autonomia à obra, o que dialoga diretamente com a ideia norteadora de processo. A pesquisa ora desenvolvida tem como objetivo não apenas registrar a importância do Poema-Processo dentro do cenário nacional de poesia, como também apresentar as possibilidades múltiplas da poesia como forma de intervenção no ambiente urbano, desvelando a relação dialética que há entre arte e cidade. A metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto se define por uma perspectiva interdisciplinar, na qual serão agenciados conceitos não apenas no âmbito da literatura, como também da filosofia estética e do urbanismo.

BIBLIOGRAFIA: Processo: comunicação e linguagem, Wladimir Dias-Pino, Vozes LTDA. Poesia e artes plásticas na obra de Neide Sá, Marcus Rogério Salgado, UFRJ. Do poema visual ao objeto-poema a trajetória de Neide Sá, Neide Sá, Lacre.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4167**

TÍTULO: **NAVEGANDO EM NARRATIVAS: O ATLAS COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE CRÍTICA ARQUITETÔNICA**

AUTOR(ES) : **THIAGO SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO:

O trabalho apresentado é uma reflexão acerca do meu Trabalho Final de Graduação “Quem me Navega é o Atlas”, apresentado em 2022 na FAU UFRJ. Este TFG partiu de dois componentes essenciais na minha formação: o aprendizado com projetos de arquitetura e a experiência na Pesquisa Narrativas Latino-Americanas, vinculada ao LANA-PROARQ.

A possibilidade de construção de conhecimento crítico a partir do embate direto com obras de arquitetura, aliado à criação de um universo de referências pautado pelas múltiplas representações visuais das obras é uma inquietação inicial. Potencializada pela aproximação à metodologia utilizada na referida Pesquisa, fundamentada na análise de obras reconhecidas por bienais latinoamericanas (importante instrumento de visibilização das construções de conhecimento do continente Latino-Americano) sem se restringir a categorias de análise previamente estabelecidas, se abrindo às possíveis de leituras que as obras traziam. Essa abordagem possibilitou enxergar chaves de interpretação e possibilidades de construção de conhecimento mais amplas e enriquecedoras no campo da crítica arquitetônica.

No desenvolvimento do TFG, o Atlas se revelou como um método para se pensar caminhos para investigar criticamente a produção da arquitetura na sociedade contemporânea. Operando através das imagens abrindo mão de caminhos pré-definidos e descobrindo-os nas relações intrínsecas às obras. Assim, o Atlas se mostrava como “um dispositivo de leitura de caráter permutável, com características de uma máquina do saber e de contemplação. Um jeito novo de relacionar imagens, uma maneira de ler o mundo.” (TREVISAN, 2018, p.62).

A investigação de conhecimento centralizado nas obras e suas formas de representação visual (fotografias, plantas, croquis e etc) acionavam diversas referências, gerando múltiplas conexões e significados. “mesmo que consideremos todos os aspectos culturais que conseguimos decifrar na leitura de uma fotografia, sobrevive a essa decifração uma relação com a imagem que é da ordem do mágico, do inexplicável. Essa relação, de dimensão fetichista, entre observador e imagem fotográfica é aquilo que atrai o observador, por dilacerá-lo.” (MORTIMER, 2018, p.159). Portanto se relacionavam, de maneira livre e sem pré-definições, com outras formas de representação visuais: filmografias, performances, instalações, pinturas, fotografias através de uma cartografia global.

Se por um lado o território latino-americano foi escolhido enquanto origem para essa decodificação crítica (partindo do território explorado pela pesquisa) seu desdobramento revelou a expansão por outros territórios, revelando a fertilidade de conhecimentos e atravessamentos das produções de forma mais complexa. Consistindo em uma cartografia que une 31 países em 191 imagens em 7 zonas de conhecimento convergentes.

Ressalto que o trabalho não se encerra em um Atlas estático, mas é um elemento em construção que se apresenta e se renova na relação decifrador-imagem.

BIBLIOGRAFIA: MORTIMER, Junia. Pensar por Imagens. In: BERENSTEIN JACQUES, Paola; DA SILVA PEREIRA, Margareth. Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Modos de Pensar. Bahia: Edufba, 2018. p. 146-175. TREVISAN, Ricardo. Pensar por Atlas. In: BERENSTEIN JACQUES, Paola; DA SILVA PEREIRA, Margareth. Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Modos de Pensar. Bahia: Edufba, 2018. p. 46-69. ABY Warburg: Bilderratlas Mnemosyne: The Original. 1. ed. Alemanha: Hatje Cantz, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4179**

TÍTULO: **RECORTES CULTURAIS E EXPOSITIVOS DO ACERVO DA MEDIATECA DA FAU UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA FREIRE DE AMORIM, ANA CARINE LIMA DOS SANTOS, ANDRÉ LUIZ BARBOSA DE MOURA, CRYSTIAN ANDRÉ MONTOZO BOTELHO, MARCELLE DIAS SOARES, NATÁLIA LOPES FRANCA DA SILVA, NATANA JANIELE NOBRE ALVES, RAFAELA SANTIAGO DA COSTA, RENATA FERREIRA RIBEIRO DA LUZ CRUZ, YGOR MATEUS GONÇALVES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA, WANDA VILHENA FREIRE, RODRIGO CURY PARAÍZO**

RESUMO:

O objeto desta proposta é a disponibilização de recortes *expositivos* do rico acervo do Portal MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Criado em 2014, o portal abriga e disponibiliza em formato digital os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da FAU UFRJ. A partir de sua base de dados, é possível consultar a produção dos graduandos através de buscas indexadas. Além disso, são indicados os trabalhos premiados e há um menu que dá acesso a *Exposições digitais* sobre o acervo. A concessão de bolsas no âmbito do PIBIAC, desde 2017, tem sido de fundamental importância para a sua contínua melhoria, envolvendo a atualização e ampliação da plataforma e a implementação de ferramentas – como o mapa interativo com a geolocalização das intervenções propostas pelos alunos, produzido em 2018. A partir de 2019 desenvolveu-se um projeto piloto de Exposição Digital utilizando-se do acervo da MEDIATECA, com o tema do 27º Congresso Mundial de Arquitetos (UIA2021RIO) e da Capital Mundial da Arquitetura – título concedido pela UIA/UNESCO à cidade do Rio de Janeiro. A Exposição foi lançada em uma “*live*” no Festival do Conhecimento em julho de 2020 e o processo de sua curadoria apresentado em diversos eventos. A partir de 2020, o projeto se integrou a um Projeto de Extensão, que visa dar prosseguimento às exposições virtuais, organizando mostras que exploram as potencialidades da internet e das redes sociais, a partir das experiências em tempos de isolamento social e ensino remoto. Foi lançada a Exposição “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural”, no Festival do Conhecimento 2021, utilizando a rede social *Instagram* como plataforma expositiva. O projeto aqui apresentado dá continuidade, portanto, ao processo de consolidação da MEDIATECA como uma rica fonte documental e de estudos para graduandos, profissionais, pesquisadores e público interessado mais amplo, dando visibilidade à produção discente da FAU UFRJ.

A proposta para 2022 visa especialmente estimular recortes do acervo, seja por docentes da FAU UFRJ ou por pesquisadores interessados. A equipe da MEDIATECA participa da organização das mostras, da manutenção e atualização da MEDIATECA, bem como das plataformas das exposições a ela vinculadas. Visa também o aprimoramento contínuo do Portal, tanto nos seus recursos visuais (design) quanto nos relacionados à tecnologia da informação. No âmbito do PIBIAC, a concessão das bolsas aqui solicitadas contribuirá para o acesso a um rico acervo de Arquitetura e Urbanismo, que inclui diversos trabalhos premiados em concursos estudantis no Brasil e no exterior – um valioso banco de dados para futuros projetos.

BIBLIOGRAFIA: EXPOSIÇÃO Online Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural. Disponível em: [instagram.com/mEDIATECA.fau](https://www.instagram.com/mEDIATECA.fau). Acesso em: 21 nov. 2022. EXPO UIA / MEDIATECA FAU UFRJ. Disponível em: www.mEDIATECA.fau.ufrj.br/uia. Acesso em: 21 nov. 2022. MEDIATECA DA FAU UFRJ. Disponível em: <http://www.mEDIATECA.fau.ufrj.br>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4190**

TÍTULO: **RESPOSTAS DA EXPERIÊNCIA QUE NASCE FORA DE CASA! OFICINA DE ESTAMPARIA TÊXTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, GISELE, ALAN TAVARES DA SILVA, LUANDA DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA SOARES, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

A tipologia tecido, atualmente, não ocupa lugar de destaque na construção do pensamento que forja os cursos da Escola de Belas Artes da UFRJ, apesar de necessária e fundamental para o desenvolvimento de áreas, como: Indumentária, Desenho Industrial, Educação Artística, História da Arte, Conservação e Restauração, Design de Interiores, Cenografia, etc. Estabelecer atividades práticas e teóricas que envolvem discussões sobre tecidos, roupas e modos de vestir tem sido tarefa cada vez mais difícil na EBA -UFRJ, tendo em vista a restrição da atuação teórica e conceitual da tipologia tecido, muitas vezes enquadrada em disciplinas obrigatórias de cursos específicos, ou por atuação esporádica em disciplinas optativas. Embora existam importantes professores que trabalham o tema na unidade, tais como: Samuel Abrantes, Cristina Volpi, Marina Morgano, Patricia March, etc, hoje, o cenário atual denuncia grande carência de profissionais qualificados, além da ausência de espaço físico e equipamentos. Buscando atender as demandas de formação neste campo, o Coletivo Têxtil Tramar e do Projeto de Extensão Tecendo Frutos da Terra realizaram parceria com a Unidade de Produção de Artigos Têxteis - UPAT, ligada ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria - DEDH, que faz parte do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICSSA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Esse trabalho busca registrar a primeira experiência da oficina de estamparia e visitas técnicas, realizadas no UPAT - UFRRJ. Através de registros fotográficos, notas de campo, dos relatos dos estudantes e profissionais envolvidos na atividade, buscamos apresentar a experiência dessa primeira oficina, coordenada por Luanda dos Santos Alves, técnica em laboratório da área economia doméstica, no UPAT - UFRRJ.

BIBLIOGRAFIA: CÁURIO, Rita. Arte têxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria. 1985 CHATAIGNIER, Gilda Fio a Fio. Tecidos, Moda e Linguagem. Ed. Editora Estação Das Letras, 2006. DANIEL, Maria Helena. Guia prático de tecidos. Editora Novo Século, São Paulo - SP, 2011. PEZZOLO, Dinañ Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. Editora Senac - SP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4194**

TÍTULO: **OS SUFIÇOS DE CONTAGEM DA LÍNGUA JAPONESA NA COLETÂNEA DE CONTOS "USHINAHARERU MONOGATARI"**

AUTOR(ES) : **GUILHERME GONCALVES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOAO MONZANI**

RESUMO:

Os sufixos de contagem são uma realidade cotidiana em muitas línguas orientais, mas completamente estranha ao dia a dia do falante nativo de português. No idioma lusófono a indicação de quantidades, seja na fala ou na escrita se dá através da inserção da palavra de classe gramatical numeral na frase ou da realização morfológica do plural, a depender da variedade analisada. Entretanto, em diversos idiomas orientais este não é o caso, precisando-se recorrer ao que traduzimos como "Sufixos de Contagem". É o que acontece no japonês com, por exemplo, Watashi ha Ringo wo Mottemasu), significando "Eu tenho uma maçã". Nela observamos que o ideograma (ko) aparece subsequentemente ao numeral (ichi) tornando-se "ik" pela associação ao "ko") e expressa o significado de que "algo pequeno está sendo contado".

Essa diferença entre os idiomas faz com que em numerosos casos essa classe gramatical seja um grande desafio para os estudantes de japonês no Brasil. Não só pela não familiaridade com a classe gramatical e com a sua utilização, como pela apreensão da própria necessidade dela dentro do idioma. Enquanto os materiais de nível básico e intermediário disponíveis em inglês apresentam o estudante aos Sufixos de Contagem mais básicos, no Japão há publicações como o "Kazokata Jiten" (Dicionário de Contagens) compilado pela professora Asako Iida (Editora Shogakukan, Tóquio 2004) em 398 páginas classifica nas 328 primeiras vocábulos com as respectivas contagens e nas 68 finais mais de 500 sufixos de contagem que podem ser usados com substantivos específicos.

Portanto, esta pesquisa visou buscar na coletânea de contos Ushinahareru Monogatari, um livro recente do premiado escritor Otsuichi, um recorte moderno da utilização de sufixos de contagem na língua japonesa e, através deste recorte, observar algumas possíveis tendências e variações sincrônicas que possam colaborar para guiar o estudante de japonês como língua estrangeira não só pela miríade de sufixos de contagem que existem, como pelo seu valor como importante forma de expressão dentro do idioma e da cultura japonesa.

BIBLIOGRAFIA: Otsuichi, Ushinahareru Monogatari. Kadokawa Bunko, Tóquio, 2006; Tarou Kageyama, Nichiei Taishou Meishi no Imi to Koubun. Taishukan Shoten, 2011; Asako Iida, Kazokata Jiten. Kabushiki Gaisha Shogakukan, Tóquio, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4233**

TÍTULO: **FIOS ENCANTADOS DE TĀBA! USO DO BISSO PARA PRODUÇÃO DE SEDA DO MAR, NO PROJETO DE EXTENSÃO TECENDO FRUTOS DA TERRA**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, HELUAR MARABOTI FONSECA PEREIRA, LUANDA DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA SOARES, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Na cultura e língua Tupi, *tāba* é uma importante fonte de recursos para manutenção da vida material, fornecendo alimento para o corpo e estruturando relações sociais junto à comunidade. *Tāba* são as conchas que muito conhecemos e encontramos por toda extensão do litoral brasileiro. É a partir da junção das palavras *tāba* (conchas) e *ki* (amontoado) que surge a expressão *Sambaqui*, profundamente documentada e descrita por historiadores, arqueólogos e antropólogos. Materialidade de grande investimento no imaginário social e popular, as conchas são estruturas físicas rígidas, criadas com o objetivo de proteger e abrigar os corpos moles, de seres vivos como caramujos e os moluscos. Para manutenção da vida, os moluscos do tipo bivalves produzem filamentos, secretados por uma glândula interna, com o objetivo de se manterem presos em estruturas como rochas, corais etc. Esses filamentos são denominados, historicamente, como bisso, sendo uma importante matéria-prima têxtil, com aplicação documentada desde a antiguidade egípcia, grega, romana, chinesa, árabe e nas narrativas bíblicas. O presente trabalho é um relato de experiência sobre coleta e tratamento de bisso, para produção de fios de seda do mar, que serão utilizados para confecção de tecidos manuais e fios para produção de bordados, no projeto de extensão "Tecendo Frutos da Terra".

BIBLIOGRAFIA: CÁURIO, Rita. Arte têxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria. 1985 MCKINLEY, Daniel L. 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4236**

TÍTULO: **ESTUDO COMPARATIVO DE ABORDAGENS E PROCESSOS DE DESIGN THINKING**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO:

Este trabalho está inserido no escopo do projeto de pesquisa "Design Thinking para Inovação Cidadã" e apresentará resultados da revisão bibliográfica inicial de fundamentação da pesquisa. O objetivo do projeto é mapear, explorar e analisar métodos, técnicas e ferramentas de Design Thinking que podem ser aplicadas em processos de inovação cidadã em contextos de cidades inteligentes e sustentáveis.

O Design é uma atividade impulsionadora de inovação, seja no que concerne ao design de produtos e ao marketing de produtos e serviços, seja no seu escopo mais amplo, envolvendo o conjunto de atividades voltadas para o planejamento e desenho de produtos e serviços, incluindo a concepção e implementação de processos, procedimentos, especificações técnicas e características funcionais e de uso, ajustes e mudanças posteriores. Neste contexto, diferentes empresas e organizações têm buscado utilizar práticas de Design Thinking para guiar processos de inovação.

O Design Thinking é uma abordagem de inovação centrada no ser humano que se baseia no kit de ferramentas do designer para integrar as necessidades das pessoas, as possibilidades da tecnologia e os requisitos para o sucesso dos negócios. O design thinking é um processo interdisciplinar e integrador, que conecta conhecimentos especializados de diferentes campos do conhecimento para reformular problemas de forma centrada no ser humano, adotando uma abordagem prática de prototipagem e testes.

O trabalho na SIAC apresentará um estudo comparativo de 3 diferentes abordagens e processos de design thinking, estabelecendo diferenças e semelhanças sobre suas etapas, ferramentas e técnicas utilizadas. São consideradas neste trabalho as seguintes abordagens de Design Thinking: Design Thinking Bootleg (D.SCHOOL), Double Diamond (DESIGN COUNCIL), Human Centered Design Kit (IDEO). Como resultado, o trabalho apresentará uma análise de como estas ferramentas e técnicas podem impactar processos de inovação cidadã em organizações de interesse público.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Change by design: How design thinking transforms organizations and inspire innovation. Harper Collins, 2009 BUCHANAN, R, Wicked Problems in Design Thinking. Design Issues, Vol. 8, No. 2, pp. 5-21, Spring, 1992. DESIGN COUNCIL. The Design Process: What is the Double Diamond? Design Council. 2014. D.SCHOOL. Design Thinking Bootcamp Bootleg. d.school Hasso Plattner Institute of Design at Stanford. 2009. IDEO.ORG. Design Kit: The Field Guide to Human-Centered Design. Ideo. 2015. OECD. Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. 1997

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4240**

TÍTULO: **GUIX: UM GUIA DE CONTEÚDOS E FERRAMENTAS PARA NOVOS PROFISSIONAIS DE UX DESIGN**

AUTOR(ES) : **TAYNARA SANTOS PAULA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO:

O campo profissional de Design de Experiência do Usuários (UX Design) tem uma natureza interdisciplinar e é composto por um grande número de métodos e processos que podem ser aplicados em diferentes fases de um projeto. Esse contexto é desafiador para os praticantes iniciantes que normalmente ficam em dúvida e inseguros sobre como utilizar cada método ou processo. O presente projeto visou à criação de uma plataforma digital com um guia de técnicas e dicas de utilização dos processos que um profissional de UX Design normalmente utiliza em sua prática profissional. Para o desenvolvimento do projeto utilizamos como base a metodologia de design thinking do Double Diamond (DESIGN COUNCIL, 2014), estruturada em 4 fases projetuais: Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar. No trabalho, discutimos o campo profissional de UX Design e por que a procura por esses profissionais está em ascensão. O trabalho realizou uma pesquisa primária com os profissionais em processo migratório, iniciantes e aqueles já alocados no mercado de trabalho para entender a realidade desses públicos e delimitar o público-alvo do projeto. Além disso, foram feitas análises com produtos similares, para entender o que é ofertado atualmente e onde podemos atuar com melhorias e referências. Ao final é apresentado o resultado do desenvolvimento projetual da plataforma e o protótipo do Guix.

BIBLIOGRAFIA: 1. LOWDERMILK, T. Design Centrado no Usuário. O'Reilly Series. São Paulo: Novatec Editora, 2013. 2. BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 3. IDEO.ORG. Design Kit: The Field Guide to Human-Centered Design. 2015. Disponível em: <http://www.designkit.org/resources/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4248**

TÍTULO: **MARIA GRAHAM: VESTÍGIOS, CRÍTICA, PERPLEXIDADES E ATUALIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA DE CIDADE (RIO DE JANEIRO 1820-1824)**

AUTOR(ES) : **ERIC CARDOSO, PILAR TEJERO BAEZA, LUIZA XAVIER PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO:

A partir do aprofundamento da pesquisa "O vocabulário das metrópoles: uma história do Rio de Janeiro metropolitano (1763-1960)" e o questionamento sobre a construção da história da cidade do Rio de Janeiro e dos seus arredores na primeira metade do século XIX, este trabalho buscará reconhecer não apenas quem foi Maria Graham, mas também reconstituir partes do território metropolitano, a partir de seu olhar como mulher estrangeira nos anos 1820.

A primeira metade do século XIX, sobretudo com a chegada da família Real Portuguesa ao Brasil e a abertura dos portos, foi marcada por um movimento de abertura social, econômica, política e cultural que se intensificou ao longo do século com a presença na cidade e em seus arredores de uma população estrangeira de naturalistas, pintores, jornalistas, militares, comerciantes e tantos outros que vinham conhecer e até mesmo buscar novas oportunidades de trabalho.

Estes viajantes eram em sua maioria homens, uma vez que as viagens para outros continentes eram quase restritas para mulheres. Segundo levantamentos realizados, dos 180 livros publicados por viajantes estrangeiros que estiveram no Rio de Janeiro no período de 1800 a 1850, apenas 5 eram de autoras mulheres que relataram suas viagens, dentre as quais Maria Graham.

Nascida na Inglaterra em 1785, Maria Dundas Graham Callcott foi desenhista, escritora, pintora e historiadora que chegou ao Rio de Janeiro a bordo do navio HMS Doris em 1821 e morou na cidade carioca entre os anos 1822 a 1824.

"Journal of a Voyage to Brazil", publicado por Graham em 1824 na Inglaterra, contém além de descrições minuciosas da cidade, da paisagem e da sociedade carioca, um rico acervo iconográfico do período, permitindo-nos compreender especificidades da sociedade à época, bem como territorializar e compreender as paisagens descritas, e, ainda comparativamente, buscar perceber as especificidades de um olhar feminino.

Nesse sentido, a partir do levantamento, compreensão e análise do material deixado por Graham, este trabalho busca entender quem foi essa inglesa que viveu em solo carioca, como também resgatar a história da cidade, sua urbanização, suas relações sociais em uma sociedade escravocrata, e a paisagem urbana e natural que se transformou ao longo dos anos na cidade do Rio de Janeiro.

Do ponto de vista metodológico, esta análise se dará por meio de cronologias. Entendidas como instrumento visual que reúne fragmentos textuais e iconográficos, cronologias permitem visualizar correlações entre os acontecimentos estudados e têm por objetivo, compilar a produção iconográfica e interpretar as especificidades da sociedade, territórios e paisagens (PEREIRA; JACQUES, 2018).

BIBLIOGRAFIA: BERGER, Paulo. Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros: 1531-1900. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1964. GRAHAM, Maria. Journal of a voyage to Brazil, and residence there, during part of the years 1821, 1822, 1823. Londres, 1824. PEREIRA, Margareth; JACQUES, Paola. Nebulosas do Pensamento Urbanístico: tomo I - Modos de Pensar. Salvador: EDUFBA, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4253**

TÍTULO: **LUGARES PEDAGÓGICOS, TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CATÁLOGO DE AMBIENTES URBANOS LÚDICOS E SEU POTENCIAL DIÁLOGO COM AS INFÂNCIAS NAS CIDADES**

AUTOR(ES) : **MIGUEL RODRIGUES TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO:

O Grupo Ambiente-Educação — GAE, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da FAU-UFRJ, busca aproximar a pesquisa acadêmica sobre os universos infantis da prática profissional arquitetônica e urbanística e, conseqüentemente, contribuir com políticas públicas que reconheçam as infâncias como co-construtoras das decisões, a partir da interlocução com diversos segmentos da sociedade. Tal reconhecimento fundamenta as ações que partem da reflexão e da idealização de ambientes e espaços urbanos capazes de materializar ludicidades, contribuir com a formação cidadã e maior inclusão social.

Nesse sentido, o GAE tem investido em pesquisas com abordagens acerca do entendimento dos Territórios Educativos. Em resumo, um território educativo é um coletivo de lugares onde a criança vive, frequenta, o trajeto casa/escola, seu bairro e entorno, parques, sua escola, entre outros. Ao reconhecer que imaginar e brincar também são modos de participação na construção da cidade, encaramos a diversidade de territórios educativos como redes complexas e multifacetadas capazes de responder de forma integrada às demandas originárias de políticas e práticas educacionais e sociais, bem como de necessidades e valores culturais das nossas comunidades.

A partir dos registros fotográficos de potenciais lugares de aprendizagens ao redor do mundo, iniciou-se uma pesquisa de catalogação e coleção organizada de informações em fichas de espaços públicos, suas características, sua inserção urbana e seu potencial educativo para a formação integral de crianças e jovens no seu inter-relacionamento com a cidade. O banco de dados referido busca informar e transmitir essas distinções culturais e sociais dadas em diferentes contextos e realidades e como permitem às crianças e jovens identificar suas características, vivenciando conflitos e propondo soluções para enfrentá-los.

Ao pensar a criança como coautora e co-construtora desses territórios trata ainda de dar visibilidade a sujeitos que geralmente não têm oportunidades de fala, de opinião e de gerar reflexões acerca da construção de um mundo, em uma concepção da infância como cidadania crítica. É nosso desejo valorizar processos de concepção em arquitetura e urbanismo compartilhados e entrelaçados, feitos a várias mãos – sem hierarquias, consensuais ou controversos. Desse modo, propomos pensar os espaços públicos como um “habitar lúdico”, construído como um coletivo de ações e relações, em um entrelaçamento de saberes que não constituem somente as atribuições do arquiteto.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N., TÂNGARI, V. R., RHEINGANTZ, P. A. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, G. A. N., TÂNGARI, V. R., RHEINGANTZ, P. A. O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2011. AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre ARQUITETURA, CIDADE E INFÂNCIA: territórios educativos em ação. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4261**

TÍTULO: **A ANTIGUIDADE GREGA AOS OLHOS NIPÔNICOS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR**

AUTOR(ES) : **MARIA REGINA MORTARI MONTYSUMA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO:

O Japão é, hoje, uma referência mundial nos estudos da antiguidade clássica. À guisa de exemplo, a Universidade de Kyoto conta com um projeto de tradução de todas as obras sobreviventes do cânone grego e romano antigos; a Sociedade Clássica do Japão (日本古典学会), criada em 1949, publica trimestralmente os periódicos *Journal of Classical Studies* e *Japan Studies in Classical Antiquity* (JASCA), ambos com reconhecimento pelos estudiosos da área, em modalidade aberta e corrente.

O grande interesse pela tradição clássica antiga do Ocidente tem raízes remotas nos círculos acadêmicos japoneses. Nesta comunicação, pretende-se discorrer preliminarmente não apenas sobre a introdução dos estudos clássicos no Japão, mas também sobre seu impacto na cultura acadêmica japonesa desde a era Meiji, com sua inclusão na grade curricular universitária e demonstrar como os estudos helenísticos, principalmente no que diz respeito às artes literárias e visuais, foram peças chave para a aproximação do Japão com o resto do ocidente depois de um longo período de reclusão, em que se manteve intercâmbios culturais apenas com China e Holanda. Como parte da etapa inicial da pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida a partir de setembro de 2022 no âmbito do PROAERA - UFRJ, pretende-se ainda apresentar as primeiras observações para a tradução proposta por Shigeichi Kure para os poemas homéricos.

BIBLIOGRAFIA: RENGER, Almut-Barbara; FAN, Xin (eds.). Receptions of Greek and Roman antiquity in East Asia. Leiden; Boston: Brill, 2018. TAIDA, Ichiro. A pioneer of classical studies in Japan, Shigeichi Kure: a focus on his translations. *Classical Receptions Journal*, Vol. 7. 1. 2, 2015. pp. 260-275. YAGAMATA, Naoko. Male and Female Spaces in Homer and in Heike monogatari. *Japan Studies in Classical Antiquity*, 1, 2011. pp. 27-41.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4269**

TÍTULO: **OS DESAFIOS NA ANÁLISE DOS VERBOS PSICOLÓGICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **JOSUE DAVID PRACIANO**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

A estrutura argumental da classe dos verbos psicológicos apresenta variação em diferentes línguas. Existem diversos estudos sobre as suas propriedades sintáticas e os papéis temáticos dos seus argumentos (cf. BELLETTI E RIZZI, 1988; CANÇADO, 1997).

Podemos verificar nos exemplos a seguir que o argumento com o papel temático de Experienciador deve ser um indivíduo [+animado] que experiencia um estado mental. Esse argumento pode aparecer tanto na posição de sujeito (1) como de objeto (2a). Assim como o argumento Tema - conteúdo ou objeto referente ao estado mental apresentado pelo verbo psicológico - pode ser sujeito (3) ou objeto (4). Além disso, há algumas estruturas com verbos psicológicos permitem dois mapeamentos (cf.2):

(1) **João**_{experienciador} teme a aranha_{tema}.

(2)

a. A aranha _{tema} assusta **o João**_{experienciador}

b. **O João**_{experienciador} se assusta com a aranha_{tema}

(3) O filme _{tema} agradou **a Maria**_{experienciador}.

(4) **A Maria**_{experienciador} adorou o filme _{tema}.

Assim, essa diversidade estrutural em sentenças com verbos psicológicos representa um desafio para o aprendizado de máquina (*machine learning*), pois existe uma abundância de sentidos que variam a depender da estrutura sintática em questão, como verificamos nos exemplos anteriores. Além disso, essas estruturas diferem de um padrão geral em português, em que o Agente tem a função de sujeito e o Tema de objeto, vide a sentença (2a), por exemplo, em que o Tema é o sujeito. Dessa forma, para uma busca computacional eficiente num grande banco de dados, faz-se necessário que as estruturas em questão sejam bem descritas semântica e sintaticamente para que o software compreenda melhor os Input de pesquisadores.

A proposta deste trabalho, portanto, é apresentar os resultados de buscas por estruturas com verbos psicológicos realizadas através de ferramentas computacionais, a fim de verificar se essas ferramentas são capazes de prover resultados efetivos quando da busca desses contextos.

Para tanto, usaremos os textos providos na plataforma do Projeto Tycho Brahe (Unicamp) – pois esses já contêm anotação morfossintática (cf.5) e vem desenvolvendo o software Corpus Search, que possibilita que se façam buscas em contextos sintáticos específicos, como podemos verificar (6).

(5) Mrs. Clinton_{NNP} previously_{RB} worked_{VB} for_{IN} Mr. Obama_{NNP} , but_{CC} she_{PRP} is_{VBZ} now_{RB} distancing_{VBG} herself_{PRP} from_{IN} him_{PRP}

(6) Busca por estruturas que contenham um acusativo preposicionado (PP-ACC)

definition file: port.def

node: IP*

query: (IP* idoms PP-ACC)

AND (IP* idoms VB*|TR*|HV*|ET*)

Assim, o foco desta apresentação será mostrar os resultados das buscas de estruturas com verbos psicológicos nos textos do projeto Tycho Brahe através do uso da ferramenta Corpus Search e reportar os desafios encontrados na execução desta tarefa. Dessa forma, este trabalho contribuirá para o estudo dos verbos psicológicos não só em meios linguísticos, mas computacionais.

BIBLIOGRAFIA: CANÇADO, M (1997). Verbos psicológicos do português brasileiro e a análise inacusativa de Belletti & Rizzi: Indícios para uma proposta semântica. DELTA 13(1); BELLETTI, A. & RIZZI, L. 1988. Psych Verbs and Theta Theory. Natural Language and Linguistic Theory 6: 291 352; MANNING et al; Advances in natural language processing. Sciencemag, Vol: 349 ISSUE 6245, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4306**

TÍTULO: **O PROCESSO IDENTITÁRIO DO LEITOR E O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **WANESSA RASTOLDO FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

Essa pesquisa, ainda em fase inicial e parte do grupo Mulheres na Formação de Leitores, tem como objetivo analisar de que modo os influenciadores digitais têm impactado na circulação literária dos gêneros de fantasia e romance voltados para o público juvenil e como o mercado editorial sofre mudanças tanto nas livrarias, isto é, no que é exposto, quanto na seleção de livros que atraem mais atenção para a publicação. Nesse sentido, a hipótese tem como objetivo provar que as mídias sociais, tais como: tik tok, instagram, youtube e twitter, têm exercido uma influência na juventude a buscar a literatura e, dessa forma, influenciando a lerem mais e até a participarem de maratonas literárias, fazendo-os se sentirem parte deste universo virtual de leitores. Visto isso, como forma de embasamento teórico, o livro 'Os jovens e a leitura de Michele Petit: uma nova perspectiva' (2008) será usado como fonte a fim de investigar como as relações de compartilhamento e pertencimento identitário podem aproximar os mais jovens do território da leitura e acharem o mundo literário mais atrativo. Além disso, como forma de entender como a ficção juvenil brasileira chegou neste patamar e a formação literária do adolescente, panorama dado em "A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor." Juntamente da obra "Aspectos do romance de fantasia: motivos míticos e maravilhosos na literatura" iremos fazer uma análise e buscar respostas do porquê o gênero da fantasia é tão procurado pelos jovens e os atrai. A metodologia utilizada nessa pesquisa será análise de textos e dados ministrados por meio de questionários via redes sociais. Como resultado, é esperado apresentar os modos como as mídias sociais têm movimentado o campo da leitura entre os jovens e como o mercado editorial vem seguindo a demanda procurada pelo público-alvo.

BIBLIOGRAFIA: Fritsch, Valter Henrique de Castro; Rocha, Fabian Quevedo da; Zilberman, Regina. Aspectos do romance de fantasia: motivos míticos e maravilhosos na literatura [Recurso Eletrônico] – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2022 Petit, Michele. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza – São Paulo. Ed. 34, 2008. Souza, Raquel Cristina de Souza e. A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/25/teses/835887.pdf>. Acesso em: 21, novembro de 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4316**

TÍTULO: **TRADUÇÃO E ANÁLISE DOS FRAGMENTOS DE EPICARMO E SUA RELAÇÃO COM OS FILÓSOFOS ATENIENSES**

AUTOR(ES) : **SAMIRA DE OLIVEIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **RAINER GUGGENBERGER**

RESUMO:

O dramaturgo Epicarmo, um dos primeiros comediógrafos gregos, é considerado responsável por iniciar a forma cômica dórica que chegou até nós apenas em fragmentos. Nessa pesquisa pretendemos fazer uma tradução compreensiva destes que ainda não possuem uma versão sistematizada em português. Para tal, utilizaremos como base os fragmentos ("citações aceitas como literais [...] acostumamo-nos a designar "fragmentos" (REYES DA COSTA SILVA, 2013, p. 9)) presentes na edição de Hermann Diels e Walther Kranz. Entretanto, não serão feitas as traduções dos testemunhos: "[que são] citações menos literais, informações biográficas, interpretações da 'doutrina', anedotas, imitações e influências estilísticas" (REYES DA COSTA SILVA, 2013, p. 9).

Essa escolha se deve ao fato de que o objetivo da pesquisa é, além da tradução, a análise dos fragmentos e a investigação de sua importância na filosofia grega. Em particular, as citações de Epicarmo encontradas nas obras de Platão, Aristóteles e Xenofonte. No Teeteto, de Platão, por exemplo, Sócrates chega a afirmar que o comediógrafo é o melhor na arte da comédia.

No momento, por se tratar de uma pesquisa muito inicial, ainda não definimos o método exato e todo o aporte teórico que será aplicado no nosso trabalho, mas o método no sentido mais amplo será oferecer uma interpretação e análise de cada fragmento, considerando o contexto no qual a citação de Epicarmo foi realizado pelo autor posterior que citou passagens da obra dele.

BIBLIOGRAFIA: DIELS, Hermann / Kranz, Walther. Die Fragmente der Vorsokratiker. Mit Nachtrag von Walther Kranz. Band 1, 1960. REYES DA COSTA SILVA, Martim. Densidade Semântica e Jogos de Linguagem nos Fragmentos de Heráclito de Éfeso. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Letras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4320**

TÍTULO: **O RIO DOS BÁRBAROS: CIDADE, CANÇÃO, CORPO NO DESBUNDE DOS NOS 1972-1977 (2)**

AUTOR(ES) : **ANGEL REVOREDO**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

O presente projeto de Iniciação Científica se insere na pesquisa interdisciplinar denominada “Cinco anos entre os bárbaros (1972-1977): Cidade, canção, corpo”, realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

A pesquisa propõe a canção como elo articulador entre os corpos rebeldes e as cidades militarizadas. As diferentes experiências urbanas estão gravadas nesses corpos “que arriscavam”, a própria experiência mais libertária das cidades ficava inscrita, em diversas escalas de temporalidade, nos corpos daqueles que as experimentavam, e dessa forma também os forjavam. Assim, as cidades não só deixavam de ser meros cenários, mas, mais do que isso, elas também ganhavam outras possibilidades de usos menos repressivos partir do momento em que passavam a ser praticadas por esses outros corpos livres que desviavam dos interditos repressores. O presente projeto tem como foco explorar por um lado as transformações da cidade do Rio de Janeiro no recorte temporal proposto (1972 - 1977).

A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica sistemática, abordando livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto, como por exemplo o Pasquim. Esses documentos permitirão identificação das áreas da cidade relevantes para a discussão da temática no recorte temporal proposto. Posteriormente, o recorte será abordado através de pesquisa aplicada, combinando técnicas de documentação indireta - a análise da literatura, consulta de documentos históricos, material iconográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro - e o processamento de dados primários, coletados através de entrevistas em profundidade com os artistas e críticos que protagonizaram e interpretaram o movimento.

O objetivo principal do projeto de iniciação científica aqui proposto é produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco na cidade do Rio de Janeiro. Propõe-se a criação de um Atlas do Desbunde carioca, cartografando as manifestações artísticas e culturais realizadas na e sobre a cidade, confrontando-as com a sua transformação urbana. Tratando-se de uma reflexão historiográfica que cruza fontes dos estudos urbanos, do planejamento urbano e do urbanismo com os estudos culturais. O Atlas, como construção coletiva entre os estudantes participantes, será composto de fragmentos dessa produção artística e cultural e cartografias interpretativas construídas pelos alunos a partir da experiência narradas nas obras analisadas, somados a uma reflexão historiográfica. Nesta apresentação, desdobremos o levantamento das menções à cantora Gal Costa no periódico o Pasquim, explorando as fases de sua carreira e os espaços percorridos pela cantora no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou a Gaia Ciência Inquieta. Tradução Renata Correia Botelho e Ruy Pires Cabral. Lisboa: KKYM, 2013
BENJAMIN, Walter. Passagens. (Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009
JACQUES, Paola Berenstein. “Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo”. In: JACQUES, P. (et. al) Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Tomo IV - Memória, narração, história. Salvador, EDUFBA, p. 66-75

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4329**

TÍTULO: **METAMORFISMO DO LOCUS AMOENUS: O CONTRASTE E CENÁRIO NAS METAMORFOSES DE OVIDIO**

AUTOR(ES) : **CATHARINY**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO:

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo analisar o contraste das aparições de tentativas de abusos sexuais de personagens femininas, em cenários descritos inicialmente pelo tipo do *locus amoenus* nos livros I, II e V da obra *Metamorfoses* de Ovídio. O contraste é resultado da quebra de expectativa vivenciada pelo leitor, pois espera-se que em cenários desse tipo, que possuem características aprazíveis e amenas, ocorram situações ou ações igualmente aprazíveis e amenas. No entanto, será testemunhado, nesse modelo de cenário ideal, o modo com que os personagens masculinos desfrutarão de seus poderes e influências para submeter ninfas a situações de vulnerabilidade. Portanto, com a intenção de sustentar tais contrastes e comprovar a legitimidade dessa proposta, serão exploradas as narrativas e consequentemente os cenários dos episódios de Dafne, Io, Calisto, Musas do Hélicon, Prosérpina, Ciane e Aretusa. Por fim, será apresentada, na tentativa de dialogar com a atualidade, uma breve correlação com temas contemporâneos, visto que fazem-se presentes ainda nos dias de hoje episódios como esses tratados na obra estudada.

BIBLIOGRAFIA: PRADO DOS SANTOS, Elaine. Estrutura narrativa, o estado da questão: nas metamorfoses de Ovídio. Todas as Musas, 2010. PAULA E SILVA, Mariana. Artesque Locumque: espaços da narrativa no livro V das Metamorfoses de Ovídio. 167 fls. Tese de mestrado, Instituto de Estudo da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008. REBELLO, Ivone. O tópos lugar ameno (*locus amoenus*) e suas múltiplas facetas: da antiguidade clássica à época contemporânea. Rio de Janeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4330**

TÍTULO: **HABITAÇÃO E SAÚDE: MELHORIAS HABITACIONAIS EM MORADIAS PRECÁRIAS DE FAMÍLIAS EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **DANIEL GUIMARÃES VASCONCELOS DE SOUSA, RENATA GOMES ASSUMPÇÃO, ANA BEATRIZ LIMA DA COSTA SOUSA, THAÍS MACHADO STEFANO, MARIA EDUARDA DE SOUSA PAULO, CONRADO GONÇALVES CARVALHO, LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão “HABITAÇÃO e SAÚDE: Melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social” busca promover melhorias habitacionais visando a saúde da criança e das famílias atendidas pelo Plano de Ação Familiar - PAF, do Instituto DARA. O plano de ação foi idealizado de maneira a combater a pobreza de forma sistêmica e é dividido em cinco setores: educação, saúde, renda, cidadania e moradia.

A inserção da equipe FAU-UFRJ no setor de moradia, possibilitou aos estudantes a imersão em questões sociais relativas à arquitetura. Algumas das atividades propostas foram: pesquisa de soluções construtivas; identificação de problemas recorrentes nas moradias; visitas a campo; realização de levantamentos fotográficos, cadastrais e arquitetônicos; identificação de patologias das edificações.

As atividades foram iniciadas com a construção de ferramentas capazes de gerar indicadores necessários para a pesquisa de possíveis soluções construtivas pautadas pela sustentabilidade, inovação, exequibilidade e baixo custo. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento de obras previamente concluídas pelo Instituto, onde foram quantificadas categorias como informações gerais da habitação, patologias encontradas e soluções adotadas. A partir disto, foi realizada a criação de um formulário padronizado para preenchimento em visita de campo. Na fase de atendimentos às famílias, foram realizadas 28 visitas pela equipe de extensionistas, tendo como resultado a execução dos seguintes produtos: teste do formulário padronizado de visitas de campo, registros fotográficos, produção de relatórios, construção de planilhas com dados e processos com base na documentação de toda atuação do setor de Moradia.

Como problemas mais recorrentes, devido a inserção dessas residências em um contexto de vulnerabilidade social, destacam-se o uso de materiais de fácil acesso, como blocos cerâmicos de vedação utilizados como alvenaria estrutural, gerando insegurança e problemas estruturais; pontos de infiltrações, principalmente nas coberturas e falta de revestimento nas paredes externas e de cômodos molhados, originando ou agravando doenças respiratórias principalmente em crianças; falta ou instalação irregular de esgoto e água, gerando problemas para acesso a água e saneamento básico; e falta de elementos básicos na moradia como caixa d'água de polietileno, ventilador, fogão e colchão.

Como desdobramento, está em desenvolvimento o aprimoramento dos processos de documentação do setor de Moradia, com um sistema de informações integradas e padronizadas, para compartilhamento e produção de dados a partir dos indicadores catalogados. A partir do mapeamento das principais patologias e problemas enfrentados nas habitações de baixa renda, será possível criar produtos, como material didático para distribuição entre as famílias atendidas, para assim, as mesmas terem acesso a soluções mais adequadas, seguras e eficazes.

BIBLIOGRAFIA: WHO Housing and health guidelines. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. COHEN, Simone Cynamon. Habitação saudável como caminho para a promoção da saúde. 2004. 267 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004. WHO Housing and health guidelines. Geneva: World Health Organization; 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4338**

TÍTULO: **PARÂMETROS PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL**

AUTOR(ES) : **GABRIELA CRISTINA DE SOUZA ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO:

O contexto da presente pesquisa é o projeto de extensão PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos). O PALEP teve início em 2012 com a proposta principal de contribuir para a consolidação da formação dos licenciandos de Letras Português-Alemão, através (1) da estruturação e da oferta de oficinas de língua/cultura alemã para alunas/os de escolas públicas do Rio de Janeiro; (2) da leitura e discussão de temas importantes para a promoção do diálogo universidade-escola, tais como políticas linguísticas, educação pública, ensino de línguas, cultura, materiais de ensino, entre outros. Nesse sentido, a pesquisa, cujo desenvolvimento teve início no primeiro semestre de 2022, está centrada na elaboração de materiais e atividades didáticas (Tomlinson, 2013; Ribeiro, 2008), sobretudo, os materiais que tenham como ênfase aspectos como a promoção da interculturalidade numa perspectiva crítica (Walsh, 2009). Com base na pergunta de pesquisa “Quais podem ser os critérios para a avaliação de materiais didáticos para o ensino de línguas numa perspectiva intercultural e decolonial?” o objetivo dessa comunicação é compartilhar nossas primeiras reflexões a respeito da construção de parâmetros e critérios orientadores que possam contribuir para a análise e avaliação dos materiais didáticos (Costa, 2015; Ribeiro, 2008; Vilaça, 2012) para o ensino de alemão como língua adicional nas escolas, que vem sendo desenvolvidos coletivamente pelo grupo de extensionistas e coordenadoras do supracitado projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA: TOMLINSON, Brian. Developing Materials for Language Teaching. Second Edition. London: BLOOMSBURY, 2013. 526 pp. WALSH, Catherine. Interculturalidade e (des)colonialidade: perspectivas críticas e políticas. In: CONGRESSO ARIC, 12., 2009, Florianópolis: Congresso ARIC, 2009. SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; SANTOS, Diogo. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul - dez | 2014, Salvador, pp. 145-174.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **4364**

TÍTULO: **CIANOTIPIA: UNINDO ARTE E CIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PEDRO JOSE GALVAO VON LUTZOW PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto de ensino, pesquisa e extensão Investigações Fotográficas vem investigando os processos fotográficos artesanais (como a Fitotipia, a Antotipia e a Cianotipia) e o ensino de artes visuais. Por já ter estudado Química e agora sendo graduando em Artes Plásticas escolhi abordar a Cianotipia como processo fotográfico, que pode ser trabalhado no ensino unindo artes e ciência.

Também conhecido como "blue print", a cianotipia é um procedimento artesanal de impressão fotográfica por contato que ocorre a partir da sensibilização de uma superfície porosa com uma substância química baseada em sais de ferro (ferricianeto de potássio e citrato férrico amoniacal) que reage quando exposta aos raios ultravioletas, resultando em uma imagem monocromática em tons de azul.

Este processo fotográfico vem sendo pesquisado no Projeto Investigações Fotográficas em especial nas atividades do Curso de Extensão que leva o mesmo nome do projeto, e em aulas de artes visuais de turmas de Ensino Médio no CAP-UFRJ.

Por meio deste trabalho, desejamos explorar o diálogo entre arte e ciência possibilitado pela utilização deste processo fotográfico na educação básica com crianças e jovens. A interdisciplinaridade, o entrelaçamento destes campos, sendo o objeto de estudo da ciência, o conhecimento científico que resulta da observação e investigação da natureza, e a criação artística a partir do referido processo fotográfico, serão consideradas a partir da história do processo, que vem sendo utilizado desde o século XIX, assim como sua utilização por artistas ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: PHILIP, Clair. 101 mulheres incríveis que transformaram a ciência. Brasil: Pé da Letra, 2020. SCHAFF, Larry. The First Photographically Printed and Illustrated Book. The Papers of the Bibliographical Society of America 73 (2), 1979, pp.209-224 [http://www.jstor.org/stable/24302456 - acesso em: 04 de setembro de 2022].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4423**

TÍTULO: **É UMA QUESTÃO DE QUERER FORTE OU DE QUERER FORTEMENTE? ESTUDO COMPARATIVO DA CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL E DA CONSTRUÇÃO XMENTE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, LUISA PRIMO RABELAIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

Vinculada ao projeto *Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbiais sob uma perspectiva construcional*, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, esta pesquisa tem como objetivo principal comparar as construções de modificação verbal [Verbo Adjetivo Adverbial] e [Verbo Xmente] de mesma base lexical, a fim de apreender as características formais e funcionais que as particularizam. Para tal fim, serão analisadas 10 microconstruções com Xmente, de mesma base lexical das 5 microconstruções mais frequentes e das 5 microconstruções menos frequentes da construção [V AA] de cunho qualitativo observadas em Tiradentes (2021). São elas, respectivamente: direto (diretamente), rápido (rapidamente), forte (fortemente), errado (erradamente) e fácil (facilmente) versus profundo (profundamente), veloz (velozmente), leve (levemente), normal (normalmente) e tranquilo (tranquilamente). Tem-se como aporte teórico-metodológico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e sua concepção da língua como uma rede de construções. Como objetivos específicos, busca-se: (i) averiguar a posição do advérbio [Xmente] em relação ao verbo por ele modificado, a fim de verificar a ordenação padrão dos elementos que compõem a construção com advérbio [Xmente]; (ii) verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfossintática, avaliando o grau de integração entre os elementos componentes da construção [V Xmente]; (iii) identificar os itens verbais licenciados por [V Xmente] e analisar o papel de sua frequência na distinção da produtividade desta construção em comparação à construção [V AA] de mesma base lexical; e (iv) investigar os tipos semânticos destes verbos, utilizando a classificação proposta por Martelotta (2004) – elaborada com base em Scheibman (2001). Para atingir os objetivos traçados, estão sendo coletados construtos da construção de modificação verbal com advérbio em -mente no *Corpus do Português*, aba *Gênero/Histórico*, nos seus quatro *subcorpora*. Durante esta fase da pesquisa, os dados estão sendo analisados levando em consideração os fatores: (i) ordenação; (ii) voz verbal; (iii) ocorrência e natureza dos elementos intervenientes; (iv) item verbal; e (v) tipo de verbo. Neste momento, possuímos resultados preliminares referentes às construções [V *Facilmente*] e [V *Rapidamente*]. Foi observado, por exemplo, que os dados coletados, em sua maioria, não apresentam elementos intervenientes, e, quando apresentam, geralmente este é um adjunto graduador ou um argumento interno. Percebeu-se também que, do total analisado de itens verbais modificados por [Xmente], os verbos materiais predominam. Cada uma das alunas-autoras deste resumo é responsável pela coleta e análise de dados de 5 das 10 microconstruções com Xmente sob investigação. Ambas trabalharão conjuntamente na comparação de seus resultados com os obtidos em trabalho anterior sobre a construção [V AA].

BIBLIOGRAFIA: MARTELOTTA, M. E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. SCHEIBMAN, J. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. In: BYBEE, J. e HOPPER, P. Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. TIRADENTES, R. P. Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2021. [Dissertação de Mestrado].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4425**

TÍTULO: **CORPO, PERFORMANCE E ORALIDADE NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA FRANCESA: LISETTE LOMBÉ**

AUTOR(ES) : **HANNA PEDROZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

Este trabalho nasceu com a proposta de analisar a linguagem utilizada pela poeta e ativista feminista francófona Lisette Lombé, particularmente do ponto de vista da performance vocal-corporal da autora, analisada a partir da reflexão de Christian Prigent sobre o que ele chama de "voz-do-escrito". Lisette Lombé (1978) é uma artista pluralista belga-congolesa. Seus espaços de escrita e luta são baseados em sua própria trajetória de mulher, mãe e educadora. É poeta de slam, com forte atuação nas redes sociais e co-fundadora do coletivo de poetas *L-Slam*. Apresentarei uma pequena seleção de poemas traduzidos até este momento da pesquisa, retirados do livro *Brûler, Brûler, Brûler* (2020), que nos auxilie na análise e no entendimento de algumas dessas relações entre a produção poética e a experiência do próprio corpo. Ainda pretendo me aprofundar também na relação entre o fazer poético e a memória, especialmente no contexto da reflexão sobre a experiência de ser mulher, tal como aparece na obra da referida autora. Portanto, também será fundamental investigar as relações sociais e os reflexos das violências causadas por uma sociedade patriarcal na produção poética dessas mulheres. O resultado pretendido, além das obras traduzidas, visa a ampliar o que compreendemos como performance poética em sua expansão significativa, especialmente no protagonismo das mulheres. Compreender as performances da autora como resistência às formas de opressão impostas ao ser mulher é fundamental. É a partir desse olhar que a poeta se apropria das armas que possui e anima memória e corpo, palavra e voz, a fim de denunciar feridas sociais.

BIBLIOGRAFIA: PRIGENT, Christian. Para que poetas ainda? Trad. M. J. de Moraes e Inês Oseki-Dépré. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4430**

TÍTULO: **TRÊS DIMENSÕES DO PROJETO PORTUGUÊS PELAS LETRAS: CONSTRUINDO REPERTÓRIO BILÍNGUE**

AUTOR(ES) : **MATHEUS GUIMARAES CORREIA DA SILVA, ESTHEFANE XAVIER MARONI SOBRINHO**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO:

A Política Nacional de Extensão, documento cujas diretrizes a Universidade Federal do Rio de Janeiro compactua, orienta a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária em que ensino, pesquisa e extensão dialogam, a fim de promover transformação social. Nesse contexto de extensão, o projeto Português pelas Letras: construindo repertório bilíngue abarca três dimensões: (1) formação de estudantes de Letras para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao ensino de português em perspectiva de segunda língua (L2); (2) preparação de material didático em abordagem construcional baseada no uso; (3) curso de português escrito para universitários surdos. Essa ação de extensão se adequa a uma antiga demanda social brasileira que reivindica mudanças tanto na formação teórico-metodológica dos professores de português quanto na aplicação escolarizada do português escrito, sem dispensar o ensino nem das formas nem dos sentidos, mas, sim, integrando-os para desenvolvimento da proficiência linguístico-discursiva dos aprendizes surdos. Nosso propósito é apresentar como ocorreram as três dimensões do projeto em seu primeiro ano de vigência (2022) em que contou com a parceria da Direção de Acessibilidade da UFRJ. Da nossa atuação como monitores-bolsistas, passando por ações formativas, até a efetivação e conclusão do curso de extensão, a coordenação do projeto integrou os achados de pesquisa no âmbito da Linguística Funcional-Cognitiva, sobretudo aqueles dos integrantes do Núcleo de Estudos sobre InterlínguaS (FREITAS et al. 2020; 2021; SOARES, 2018), às três dimensões do projeto Português pelas Letras: construindo repertório bilíngue. Sem perder de vista questões aquisicionais que acometem aprendizes surdos falantes ou não de libras, oralizados em algum grau ou não oralizados, a abordagem construcional baseada no uso foi aplicada ao ensino de português escrito, tanto na condução das aulas quanto na elaboração do material didático. A expectativa é que a UFRJ, assim como outras instituições de ensino e o mercado de trabalho, colham os frutos dessa iniciativa de desenvolvimento intelectual, ao receberem da educação básica ou superior cidadãos surdos com proficiência em português escrito que possibilite a essa população acessar saberes disponíveis em textos de esferas cotidianas e na literatura científica divulgada em português.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS Jr., Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva (Orgs.). Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 200 fl, 2021 (b). Disponível em: <https://corpusneis.wixsite.com/home> SOARES, Lia Abrantes Antunes. A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4468**

TÍTULO: **INVESTIGANDO NARRATIVAS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O CORPO, O APARELHO, A CIDADE E O CARNAVAL CARIOCA POR MEIO DE ENTREVISTAS**

AUTOR(ES) : **BRUNA BETUYAKU SCHITTINI, YASMIN PIRES WOLFF, PIETRA CASTRO HERNANDES, LUIZA MONTEIRO LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa "Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos" (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. Neste projeto pretende-se explorar as ferramentas e metodologias práticas de produção documental e realizar um filme produzido colaborativamente, no qual evidencia-se os corpos que habitam a cidade em meio às mudanças geradas pelo evento do Carnaval ao longo do ano, pretendendo observar os diversos protagonistas que compõem essa cidade durante os meses que antecedem, que presenciaram e que posteriormente observam a transição da cidade para o cotidiano pós-carnavalesco.

Baseado em uma experimentação com diferentes formas de registro e representação, a partir de uma abordagem corpográfica (JACQUES, 2018), almeja-se entender as diversas formas de entrevistar e as diferentes crônicas geradas a partir do entendimento da cidade através de corpos do espaço urbano, à frente e atrás das câmeras. Foram investigadas as potencialidades dos diferentes tipos de inserção das entrevistas dentro da tipologia do documentário, brasileiros e estrangeiros, de entrevistas televisionadas e produções independentes. A entrevista filmada é utilizada como ferramenta de investigação do uso do ambiente público perante uma representação fílmica que é atravessada pelo aparelho, corpo e espaço urbano.

Dentro do filme, a fim de compreender colaborativamente o que seria o carnaval, pretende-se entender a influência das vozes (NICHOLS, 2005) dos próprios integrantes do projeto na produção documental, assim como, as vozes dos corpos participantes da cidade. Objetiva-se entrevistar uma série de indivíduos, sendo esses protagonistas ou não no viver carnavalesco. Alguns exemplos de corpos da cidade que objetiva-se entrevistar são: os ambulantes do carnaval, vendedores de fantasia no Saara, catadores de lixo, os músicos de blocos, os corpos que acompanham os blocos, dentre outros. Nessa perspectiva, a produção espera ter como resultado um material oriundo de diferentes aparelhos fílmicos que apresente um processo de investigação e configure uma representação da urbe imersa no cenário do Carnaval.

Portanto, esse trabalho pretende estudar e agrupar diferentes narrativas desses corpos conectados pela vivência da cidade em meio a modificação desses espaços urbanos em tempos carnavalescos. Perante essa observação coloca-se inicialmente uma lupa sobre personagens com histórias que podem ser conflitantes, aglutinadoras e, muitas vezes, esquecidas dentro da lógica da sociedade do espetáculo (DEBORD, 1967) que negligenciam as narrativas cotidianas do cidadão comum. Visando apresentar-se como uma nova alternativa de investigação do espaço urbano, objetiva-se fortalecer o acervo da observação da cidade.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, Paola Berenstein. BRITTO, Fabiana Dultra. Gestos Urbanos. Edufba, Salvador, 2017. NICHOLS, Bill. O QUE DÁ AOS DOCUMENTÁRIOS UMA VOZ PRÓPRIA?: As características da voz. In: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2010. cap. 3, p. 72-79. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Editora Contraponto, Rio de Janeiro, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4481**

TÍTULO: **CERTO E FORTE: UM ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES DE MODIFICAÇÃO VERBAL COM ADJETIVO ADVERBIAL NOS SÉCULOS XIV E XV**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE ALMEIDA SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

Esta pesquisa, desenvolvida com base no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso e associada ao projeto Estudo Diacrônico da Construção com Adjetivo Adverbial no Português, coordenado pela Professora Priscilla Mouta Marques, tem como principal objetivo a análise da construção de modificação verbal com adjetivo adverbial [V AA] no português arcaico. Para tal fim, investigamos fatores estruturais e pragmático-discursivos concernentes a casa nível da rede da construção sob análise, pretendendo observar sua especialização, sua distinção funcional/pragmático-discursiva de outras construções de modificação verbal de mesma base lexical e o aumento (por nós hipotetizado) de sua produtividade ao longo dos séculos no português. Sendo assim, traçamos como objetivos específicos: (i) verificar a ordenação dos elementos componentes da construção (a saber: o verbo e o adjetivo adverbial); (ii) verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfosintática, avaliando o grau de integração entre os elementos da construção; (iii) identificar os itens adjetivais e verbais que são licenciados pela construção e analisar, posteriormente, o papel de suas frequências na expansão da produtividade da construção; (iv) investigar os tipos semânticos de tais verbos e adjetivos; (v) analisar a estrutura argumental e a estrutura informacional das cláusulas em que os construtos ocorrem, observando sobre qual(uais) elemento(s) recai o foco. A princípio, coletamos e analisamos construtos da construção [V AA] com 3 adjetivos no século XIV, sendo eles: alto, forte e certo, extraídos do Corpus do Português - aba Gênero/Histórico. A escolha destes adjetivos para o início de nossa análise se deveu a alta frequência de ocorrência de construtos de microconstruções de modificação verbal com tais adjetivos nos séculos XX e XXI (Tiradentes, 2021; Tiradentes e Marques, 2022). Das 473 ocorrências de tais adjetivos nos textos do século XIV, listadas pela ferramenta de busca utilizada, apenas 3 construtos [V AA] foram encontrados - todos com o adjetivo alto. Atualmente, a pesquisa está sendo desenvolvida com a análise dos séculos XIV e XV, com os mesmos adjetivos selecionando a construção, realizando um paralelo entre as épocas para uma maior investigação dos adjetivos adverbiais. Ressaltamos que esta pesquisa se encontra em fase inicial.

BIBLIOGRAFIA: TIRADENTES, RP. Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ, 2021. TIRADENTES, RP; MARQUES, PM. Indo direto ao assunto: a configuração da construção com adjetivo adverbial de sentido qualitativo no português brasileiro contemporâneo. Odisseia, v.7, n.2, 2022. p. 1-21.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4500**

TITULO: **"O PAÍS DAS NEVES" E A POESIA DO DIA-A-DIA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL LIMA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL CONDE**

RESUMO:

O romance "O País das Neves" escrito pelo autor japonês, ganhador do prêmio Nobel, Yasunari Kawabata, retrata a relação entre uma gueixa que vive em uma comunidade no pé de uma montanha e um escritor de Tóquio. No romance, que escreveu entre 1935 e 1937, mas que só foi publicado em 1948 após algumas modificações, o autor se utiliza de descrições poéticas para construir um retrato belo do cotidiano de indivíduos comuns, também trabalhando com temas tradicionais da cultura japonesa. Passando-se em sua maior parte dentro do quarto de uma hospedaria, a narrativa é construída principalmente por meio da conversa entre o escritor e a gueixa. Dessa forma, ressaltando temas como afeto, paixão e os problemas enfrentados pela mulher, que vive à margem da sociedade, Kawabata cria um tempo de pequenos acontecimentos que tem como grande foco a descrição do dia a dia e as emoções dos personagens. Sem apresentar grandes ações, o romance cria uma sensação de um tempo que quase não passa, mas que, por isso mesmo, traz ao primeiro plano elementos do cotidiano que permanecem à margem de narrativas mais convencionais, construídas segundo o modelo do encadeamento de ações descrito por Aristóteles em sua "Poética". Partindo das reflexões sobre as consequências dessa ruptura com o modelo narrativo aristotélico no realismo moderno propostas por Jacques Rancière, em diálogo com outros teóricos que abordaram essa questão, como Roland Barthes e Franco Moretti, esse trabalho busca expor a conexão entre a perícia da descrição poética de Kawabata e a centralidade atribuída na estória às vozes, percepções e afetos de "pessoas comuns".

BIBLIOGRAFIA: KAWABATA, Yasunari. Tradução por: NAGAE, H. Neide. O país das neves. Estação Liberdade: São Paulo, 2016. MORETTI, Franco. O século sério. In Novos Estudos Nº 65. CEBRAP, 2003. RANCIÈRE, Jacques. A política da ficção. 1ª ed. Lisboa: KKYM, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4502**

TITULO: **ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA**

RESUMO:

Percorrer a história da UFRJ relativa ao ensino e a pesquisa de Português Língua Estrangeira (PLE) é ter a chance de ressignificar a história da área, recuperar dados significativos do processo constitutivo da formação de professores de PLE no Brasil e de compreender o papel que alguns atores, por exemplo, tiveram na construção de um caminho que possibilitasse à UFRJ institucionalizar a área de PLE de forma pioneira já na década de 1990. Esta pesquisa, então, que se encontra em processo inicial de desenvolvimento, tem como objetivos identificar os elementos constitutivos do processo assinalado e mapear os movimentos que possibilitaram a implementação e consolidação da área em tela, bem como recuperar dados a respeito da participação que tiveram alguns de seus professores – a exemplo de Raquel Ramalhete e Celso Cunha – nesse processo. O estudo proposto parte fundamentalmente da investigação de fontes documentais primárias e fundamenta-se nos princípios de uma pesquisa de caráter historiográfico. A pesquisa se circunscreve, então, no âmbito da Historiografia Linguística (HL) e mais especialmente naquele ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, P. M. C. et al. Ações de política de formação de professores em PLE na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira / Segunda língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020. p. 137-160. SWIGGERS, P. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde, n. 21, p. 34-52, 1998. Disponível em: <<http://fle.asso.free.fr/sihfiles/Documents/Documents%2021%20corrig%E9/Documents%2021%20on-line%20PDF%20corrig%E9/e%20D21%20swiggers.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4546**

TÍTULO: **ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA PARA MELHORIAS HABITACIONAIS NO TIJOLINHO: IMPLEMENTAÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES INTEGRADOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FERNANDES VALENCIA, MARCELA GUEDES TAVARES DE SOUZA, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO, STEFANI RAIANE MARTINS DE PAULA, JULIANA LAÍS, LUANA PEREIRA ROCHA BALTHAZAR**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO, ALCYR DE MORISSON FARIA NETO**

RESUMO:

O projeto de extensão iniciou em 2019 com o objetivo de promover a ATHIS (Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social) em favelas e comunidades, pautada na inovação, sustentabilidade e exequibilidade, promovendo melhorias habitacionais através de reformas de baixo custo, reunindo o saber técnico da Universidade aos saberes populares, contribuindo para a segurança, conforto e bem-estar de seus moradores. Além da execução das melhorias nas habitações, o projeto se propõe a divulgar e publicizar sobre a ATHIS, para que esse direito seja de conhecimento da população e mais amplamente reivindicado.

A fim de estabelecer um recorte de atuação, foi escolhido o Conjunto de moradias do Tijolinho na Favela Nova Holanda, no Complexo da Maré, devido a parceria com a ONG Observatório de Favelas e seu trabalho de aproximação com o público alvo, mediando o diálogo entre Universidade e moradores, junto a equipe de voluntários (alunos e docentes), levantando propostas que consideram a vivência e as particularidades do Tijolinho e seus habitantes.

Devido a pandemia em 2020, os encontros do projeto passaram a ser online e as atuações in loco ficaram suspensas até o início das flexibilizações em 2022, momento também em que o projeto foi contemplado com um edital do CAU, o que possibilitou dar início a um processo de seleção das moradias a serem intervindas. Para isso, foi estabelecido um conselho de caráter consultivo, composto por moradores, técnicos construtores e membros de organizações locais, visando conduzir as propostas de maneira colaborativa. A partir dele, foram escolhidas 3 habitações para receber a ATHIS, partindo de uma análise e discussão pautadas no perfil dos moradores e a situação de suas moradias, e para abranger um público maior, se optou por realizar uma pequena intervenção em uma área do espaço público.

Com o resultado dos levantamentos realizados, foram encontradas manifestações patológicas e problemas habitacionais relacionados à falta de ventilação natural, mofo e infiltrações, além de outros decorrentes de umidade excessiva. Desta forma, a partir de soluções encontradas através do diálogo com os construtores, foram iniciadas em Outubro de 2022 as obras em uma das residências. Com modificações na fachada, na laje superior e no telhado a fim de melhorar a circulação de ar, eliminar mofo e umidade e tornar seu quarto habitável. Foi também substituído o revestimento cerâmico da parede da cozinha, que estava soltando, propício a acidentes e revisão no quadro elétrico, a fim de promover iluminação para a sala de estar.

As intervenções para as demais casas e o espaço público estão em andamento e as obras estão previstas para serem todas entregues até final de 2022, sendo possível esse prazo por se tratarem de intervenções pontuais e de pequena escala com a colaboração de agentes locais.

BIBLIOGRAFIA: Maré: uma cidade dentro do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/3086-mare-uma-cidade-dentro-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 20 nov. 2022. Corpo morada [livro eletrônico] : espaços populares como potências e referências para as cidades. -- Rio de Janeiro, RJ : Observatório de Favelas, 2021. Vários autores.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4572**

TÍTULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO: OS TIPOS DE ESCUTA DE CRIANÇAS E JOVENS CARIOCAS**

AUTOR(ES) : **VICTOR CAMPOS DIAS, FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O trabalho Zoneamento Sonoro afetivo: os tipos de escuta de crianças e jovens cariocas é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana e Mapeamento Afetivo desenvolvidas no PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que vêem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha, com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes. O objetivo é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. Especificamente, este trabalho compreende a maneira como as crianças e jovens das escolas municipais identificam e reagem aos estímulos das diferentes fontes sonoras presentes nos seus caminhos de rotina de casa à escola. Em uma primeira etapa os trabalhos são analisados e, havendo representação sonora, classificados quanto ao grupo sonoro que cabe a escuta da criança ou jovem. Entende-se por Grupo Sonoro a reunião de sons emitidos por fontes sonoras de naturezas semelhantes, por exemplo: o canto dos pássaros que se encaixa no grupo animais; o som do carro e das motos no grupo transporte; a fala, os gritos, choro no grupo humano; etc. Após entendido qual a classificação da representação sonora por grupo sonoro, é compreendido a percepção qualificada do estudante sobre o evento narrado - positiva, negativa, indiferente ou ambas (para o caso de um mesmo grupo sonoro ter exemplos positivos e negativos). Por fim, é feito um levantamento quantitativo dos Grupos Sonoros por Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro. Foi observado com esse estudo maior aparição dos grupos Animal, Explosão, Humano, Música, Sinais Sonoros e Transporte. Por meio dos grupos sonoros mais citados é possível destacar situações comuns aos estudantes. Onde entre eles o grupo sonoro Humano é o mais negativado e o Animal o mais positivado. O levantamento quantitativo permite, ainda, reconhecer que há mais representações sem juízo de valor, seguidas por representações negativas e por fim, as representações positivas que demonstram relações de afeto quanto aos sons. Este trabalho abre espaço para debates diversos sobre as percepções quanto ao aos caminhos traçados por esses jovens, a vulnerabilidade a possíveis perigos, violências e assédios, aspectos da infraestrutura urbana e socioambientais.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMENGO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012. SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4578**

TÍTULO: **A PARÁBOLA EM CONTEXTOS ORAIS: FORMAÇÃO E SENTIDOS**

AUTOR(ES) : **DANIEL HENRIQUE CUNHA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK**

RESUMO:

A presente pesquisa possui como tema o estudo do gênero discursivo “parábola” e sua recorrência no Novo Testamento. Se tratando de um gênero de natureza oral e culturalmente utilizado como gênero didático, e considerando a relação entre os contextos linguísticos e de ensino, adotou-se a leitura dos textos teóricos de Turner (1996), Berger (1984) e Bailey (1995).

Turner conceitua a parábola como uma combinação entre a história (seja uma narrativa ou um conceito) e a sua projeção, levando em conta o funcionamento da cognição humana de apreensão de conceitos abstratos por meio de conceitos concretos. Berger, por outro lado, ao definir o gênero parábola, adota os conceitos de “plano de partida” e “plano da imagem”. O primeiro refere-se a metáfora, que atua como uma base na qual a imagem é formada. A metáfora é o ponto de partida que se expande numa parábola, no “plano de imagem”. E Bailey contribui com o funcionamento da parábola em uma cultura oral, considerando o contexto enunciativo, sua formação e transmissão por meio da oralidade e também com relatos de parábolas em culturas orais.

Portanto, o objetivo principal dessa pesquisa é - por meio da análise semântica e pragmática da “parábola dos dois filhos perdidos” em Lucas 15 - fazer o levantamento dos enunciados do plano de partida da narrativa, buscando entender o plano de imagem construído e também todas as projeções existentes no plano de imagem a partir do plano de partida, levando em conta que foi produzida em um contexto de cultura oral. Em outras palavras, encontrar no texto indícios da formação da parábola em culturas orais e também investigar a articulação de sentidos promovidos através das projeções.

A metodologia aplicada consistiu em: uma leitura crítica da parábola e de seus termos e tradução do texto original em grego para o português. Termos-chaves se referem àquelas construções linguísticas que se repetem e, de alguma forma, constituem o centro da parábola. Após a tradução da parábola, seguiu-se a análise semântica dos termos-chaves a partir do texto original, procurando definir os sentidos metafóricos e sua aplicação no contexto sócio-cultural da época. A presente pesquisa procura demonstrar que as parábolas constituem um gênero didático universal para a compreensão de sistemas de valores ancorados nas realidades sócio-culturais.

BIBLIOGRAFIA: BAILEY, Kenneth. "Informal Controlled Oral Tradition and the Synoptic Gospels". *Themelios* 20.2 (January 1995): 4-11; BERGER, Klaus. "As Formas Literárias do Novo Testamento". Edições Loyola; 1ª edição (21 dezembro 1998); TURNER, Mark. "The Literary Mind". New York Oxford, Oxford University Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4607**

TÍTULO: **FAVELA E CIDADE: EXERCENDO A CIDADANIA**

AUTOR(ES) : **PABLO MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO:

Utilizando como ponto de partida uma obra da literatura contemporânea, mais propriamente o conto “Rolezim”, escrito no livro *O Sol na Cabeça*, do escritor carioca Geovani Martins, a comunicação “Favela e Cidade: Exercendo a Cidadania” busca uma reflexão a respeito dos estigmas sociais que a população favelada sofre em relação às suas singularidades culturais quando em contato com outros sujeitos da cidade localizados em regiões centrais e de maior prestígio, como por exemplo as expressões dialéticas tratadas com pejoratividade, assim como os próprios eventos populares das favelas (o baile funk, jogos de futebol vistos coletivamente nos bares, etc.). Ao longo da história, por conta de inúmeras intervenções políticas segregadoras, que contribuíram com o racismo e a exclusão dos menos favorecidos socioeconomicamente - como as práticas higienistas que ocorreram nas três primeiras décadas do século vinte - as recentes e frequentes operações policiais vem ceifando vidas negras e pobres, sendo tais práticas naturalizadas pela mídia. Tudo isso colabora para um imaginário social que demoniza a existência da favela enquanto território geográfico e do favelado enquanto corpo coletivo em relação ao centro da cidade fazendo com que o cidadão morador de periferia não se sinta pertencente a outros espaços que não sejam a margem, além de classificar geograficamente o que é cidade e o que não é cidade por meio de uma perspectiva essencialmente branca e burguesa, que não pensa no bem-estar social da classe trabalhadora marginalizada. Com base nesses estigmas que o corpo favelado vem colhendo ao longo dos anos, a proposta da comunicação é discutir a partir do conto acima citado de Geovane Martins as experiências de vida relacionadas ao preconceito com relação ao sujeito favelado. A partir dos textos-disparos serão trazidas a contrapelo discussões sobre questões como “O que é Favela?”; “Corpo e Cidade - Experiência Urbana” e “Direito à Cidadania”. Sendo assim, serão discutidas as formas como moradores de espaços marginalizados ocupam e como são vistos e sentidos por si e pelo restante da cidade, buscando estimular nos participantes um olhar crítico em relação aos seus direitos previstos enquanto cidadãos e, por último, reconhecer sua identidade social enquanto sujeitos periferizados.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Fausto de SOUZA, Joseane de. “Expansão urbana nas grandes metrópoles: o FANON, Frantz. *Pele Negra Máscaras Brancas*. Ubu Editora. 2020 FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2020 MARTINS, Geovane. *O Sol na Cabeça*, Editora Companhia das Letras, 2018. significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza”. In: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. RENATA, Souza. *Cria da Favela*, Editora Boitempo, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4612**

TITULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO - AS REPRESENTAÇÕES SONORAS DAS CRIANÇAS E JOVENS CARIOCAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINA BEZERRA BARROS,FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

A pesquisa ZONEAMENTO SONORO AFETIVO é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas do PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que vêem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. Dentro desse estudo, a pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha, especificamente, com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes cujo objetivo geral é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. De modo específico, este trabalho se dedica ao estudo das diferentes representações sonoras das crianças e jovens, analisando a linguagem gráfica e textual usada por estes como forma de interpretar e expressar a sua relação com os estímulos sonoros, sejam positivos ou negativos, dos espaços que frequentam cotidianamente. A análise dos documentos observa na primeira etapa a existência ou não de uma representação sonora. A identificação e avaliação das representações são feitas apenas quando apontadas com clareza pelo aluno. No caso de haver uma representação sonora, a análise se desenvolve de modo qualitativo apontando as diferentes linguagens utilizadas. As linguagens gráficas incluem os desenhos e os símbolos referentes aos sons, como notas musicais e balões de fala, e, a linguagem textual inclui as narrativas da escuta, os vocábulos mais utilizados e a onomatopeia. Em uma próxima etapa verifica-se a existência da presença de diferentes representações e se existe correlação entre elas. Por fim é levantado quantitativamente os vocábulos que se repetem, analisando-os em grupamento de verbos e substantivos. Assim, é possível observar aspectos da educação sonora desses alunos, como a associação mais comum do vocábulo "barulho" para percepções negativas e notas musicais para sons mais agradáveis, como música ou canto dos passarinhos. Houve certa dificuldade na identificação e classificação dos trabalhos de crianças mais novas. Além disso, tiveram alguns casos de interferência dos professores, como respostas idênticas ou claramente escritas por um adulto, muito disso vindo da falta de orientações mais específicas sobre o modo de aplicação ou uma pergunta padrão. O trabalho debruça-se sobre a experiência do uso do espaço e das relações desenvolvidas com o mesmo pelo ponto de vista da criança e do jovem, sendo possível traçar estratégias de planejamento urbano de acordo com as necessidades apresentadas e aplicações em futuros projetos públicos de urbanização.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMÊNCO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012. SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4616**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO: MULTIPLICANDO AÇÕES COMUNITÁRIAS | MAPA-MURO SANTA MARTA**

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,CAROLINA RESENDE FERRAZ,ALANNA LEAL PALHA REZENDE,BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA,GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA,GIOVANA BULCÃO LEAL,GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO,JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA,LIVIA BORELLI DE JESUS,RENATA GOMES ASSUMPÇÃO,YASMIN LIU RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES,GABRIELLE ROCHA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático de base comunitária com potencial multiplicador. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Mapa-Muro é uma intervenção em uma parede externa, muro ou fachada localizada em uma favela, na sede de projetos sociais, ONGs ou instituições. A intervenção consiste na produção coletiva do mapa da favela onde o projeto é executado, a partir de um mosaico de cacos de tijolo. O projeto piloto foi realizado na favela Rio das Pedras em 2018.

O local escolhido para a realização do projeto foi a favela Santa Marta, localizada no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. Realizado entre os dias 8 e 10 de Julho de 2022, o projeto buscou aflorar a identidade local através da percepção de uma perspectiva diferente da que os moradores estão acostumados - a visão do pedestre. Ao longo da história, as favelas foram pouco representadas em cartografia, resultado de um processo de exclusão que vai além da representação do espaço urbano, seja pelo histórico de falta de investimentos ou de políticas de remoções compulsórias de favelas.

Através de arte e cartografia, o projeto busca subverter esse apagamento, mesmo que em microescala. Utilizando os princípios do urbanismo tático como metodologia, a intervenção foi fundamentada em um processo participativo com atores locais e dividida em três etapas.

(1) **Preparação para confecção:** através do diálogo com moradores, o desenho a ser reproduzido foi preparado e impresso em trechos, compondo um mosaico para a condução da intervenção, assim como a compra de materiais, também ocorreram na região. (2) **Confecção do mapa:** nesta etapa, foi realizada a execução do projeto em mutirão com estudantes de arquitetura, parceiros e moradores da região. (3) **Oficina de memória afetiva:** o projeto foi inaugurado com uma oficina onde os moradores elaboraram desenhos ao lado do mapa expressando a memória afetiva da comunidade.

Localizado em uma área de importância histórica, a inauguração contou com registros em vídeo e a cobertura da TV PUC-RIO, onde os moradores expressaram o sentimento de pertencimento, através do fortalecimento da identidade e do acesso à arte. Com a recuperação da Primeira Mina D'água, o local se torna um novo ponto de encontro de onde é possível localizar a diversidade de instituições que atuam no Santa Marta. O trabalho é parte do projeto "Co-creation in marginalised urban areas", financiado pela União Europeia e coordenado pelas universidades Oxford Brookes, Bath, Unam e PUC-Rio. É fruto da parceria do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio com o grupo ECO Santa Marta, com o LObE-Hab/DAU/PUC-Rio e LabIT/PROURB/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. SANSÃO FONTES, Adriana. Intervenções temporárias, marcas permanentes. Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. v. 1. 398p. ROCHA, Gabrielle Q. Mapa-Muro: Um manual para execução do projeto. 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1X4ZzuPvfvxjG6exyflavLMEFFsG8sHp-/view>> Acesso: Novembro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4617**

TÍTULO: **ESTUDO DAS PEÇAS TÊXTEIS DA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES - AS ENTRECAMAS DE CASTELO BRANCO E A REDE DO CEARÁ**

AUTOR(ES) : **NATHALIA LESSA RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar a pesquisa, parte do projeto **Imagem, objeto e lugar: transitoriedade e coleções em museus do Rio de Janeiro** e desenvolvida com uma bolsa de iniciação científica PIBIC-CNPq, que propõe o estudo dos têxteis da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN) do Museu D. João VI-EBA-UFRJ. Iniciado a partir da investigação das rendas do acervo têxtil da coleção, tal estudo se debruça, agora, sobre o recorte de quatro peças: três entrecamas de Castelo Branco e a rede feita no Ceará. Assim, a pesquisa objetiva a investigação minuciosa de tais itens, em prol da revisão das suas catalogações e do consequente aprofundamento no estudo da arte têxtil.

A tipologia têxtil, em geral proscrita dos acervos de museus, representa uma documentação material histórica e de tradições culturais locais, despertam interesses estéticos, memórias e afetos, além de debates em torno de questões de gênero, colecionistas e preconceitos historiográficos (MALTA, 2018). Dessa forma, com a reunião de peças têxteis de diferentes materiais, técnicas, tipologias, localidades e temporalidades, a coleção JFN se mostra um espaço propício às investigações em torno da arte têxtil com seu conjunto eclético e enciclopédico de objetos, que coloca lado a lado peças de algodão e seda, eruditas e populares, têxteis domésticos e vestimentares.

Isso posto, para o estudo proposto, um embasamento teórico foi realizado através do levantamento em bibliografia especializada nos têxteis e nas especificidades do bordado de Castelo Branco, patrimônio cultural da região homônima, e das redes de dormir, com o intuito de obter familiaridade com a materialidade têxtil, suas visualidades e técnicas. Além disso, para fins de comparação com os objetos estudados, realizou-se buscas em acervos museais online, especialmente, na base integrada de museus portugueses, **Matriznet**, no **Víctoria & Albert Museum** e em acervos brasileiros.

Assim, um dos aspectos levantados nesta pesquisa - já apontado por Malta (2018) - diz respeito ao erro classificatório presente na catalogação das peças bordadas a Castelo Branco, que apesar de estarem designadas como toalhas de altar não apresentam as especificidades e dimensões condizentes com essa tipologia objetual, mas sim com aquelas de entrecamas. Já a abordagem da rede de dormir foi iniciada por esforços para a sua descrição pormenorizada com a identificação, a priori, das suas técnicas construtivas, a fim de constar na sua catalogação e auxiliar futuras pesquisas.

Ademais, com a atual pesquisa, levantou-se a descrição iconográfica das entrecamas de Castelo Branco, as especificidades desse bordado e as possíveis tensões estabelecidas entre os itens do nosso recorte, que permitem, por exemplo, perspectivar as culturas do Brasil e de Portugal. Portanto, o estudo das quatro peças têxteis da coleção JFN demonstra a potencialidade de estudos propiciada pelo acervo do Museu D. João VI e as possibilidades de pesquisa que a tipologia têxtil pode desenvolver.

BIBLIOGRAFIA: Bordado de Castelo Branco. Caderno de especificações técnicas. Museu de Francisco Tavares Proença. Castelo Branco: 2 ed., 2017. FELIPPI, Vera. Decifrando rendas : processos, técnicas e história. Porto Alegre: Ed. Da Autora, 2021. MALTA, Marize. Peças proscritas em uma coleção e um colecionador autoexilado em Portugal: o caso Ferreira das Neves. In: MARIA JOÃO NETO, M. M. Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos Séculos XIX e XX - Coleções em exílio. Lisboa: Caleidoscópio, 2018. (p. 171-189)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4621**

TÍTULO: **DES(SIGN)+ UM PORTAL VOLTADO PARA A REDE DE TROCA DE INICIATIVAS SOBRE LIBRAS E SURDEZ NO CAMPO DO DESIGN**

AUTOR(ES) : **TATIANA WELTMAN TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES, MARCELO RIBEIRO, FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um portal para divulgação, compartilhamento e troca de pesquisas, no âmbito do design, voltadas para a acessibilidade e inclusão da comunidade surda e o uso de línguas de sinais. Sua proposta nasceu da percepção de uma ampla, porém dispersa, produção acadêmica com esse viés em território nacional. O portal servirá, assim, como uma rede de troca entre os pesquisadores da área, garantindo uma maior colaboração entre as diferentes pesquisas e impulsionando avanços em suas produções.

O projeto se desenvolveu em duas fases. A primeira voltada para o levantamento e mapeamento de iniciativas seguindo o recorte desejado, para melhor compreensão do panorama de publicações sobre o tema no país. Essa fase seguiu o método de Revisão Bibliográfica Sistemática, se iniciando por uma etapa de levantamento de iniciativas através de busca na ferramenta Google Acadêmico, utilizando palavras chave, e seguindo para etapas de mapeamento de dados das iniciativas levantadas, e sua catalogação por tags, a partir de uma leitura mais aprofundada de cada uma destas.

A segunda fase do projeto focou no desenvolvimento do portal. Entre os meses de setembro de 2021 e agosto de 2022, contamos com o apoio financeiro do Parque Tecnológico por meio do Edital Projetos Especiais 2021. A partir desse momento o projeto também contou com a orientação do Docente do IFF-RJ Francisco Freitas, na área de programação, e o auxílio de mais dois bolsistas, sendo um deles da área de ciência da computação da UFRJ. Essa fase se dividiu em: estudos de portais referência, listagem de requisitos desejados, análise de wireframe inicial, estudos de referências visuais, desenvolvimento do nome, desenvolvimento de ícones e identidade visual, desenvolvimento da plataforma - pelo time de programadores - e seu aperfeiçoamento de acordo com os resultados esperados.

Nessas etapas, couberam a mim as responsabilidades de desenvolvimento de ícones para o portal e o auxílio no estudo de portais referência, na elaboração de listagem de requisitos e nas decisões do design da plataforma.

Após o lançamento do portal, serão iniciadas etapas de seleção e convite de pesquisadores para cadastramento na plataforma - a partir das listagem de iniciativas levantadas - além de sua divulgação e aprimoramento, visando torná-lo mais acessível para o público surdo. A ideia é que o material gerado por essas pesquisas possa ser acessado e compartilhado mais facilmente por todos aqueles que tenham interesse pela temática, impulsionando o desenvolvimento de projetos no campo do Design voltados para inclusão dos surdos e para as línguas de sinais.

O presente trabalho faz parte do projeto "Gesto como palavra no estudo da criação do Design Visual em seu encontro com a Surdez", inserido no grupo de pesquisa Imagem(i)matéria, e é realizado com o auxílio de bolsa PIBIC.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KRESS, Gunther. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. Londres: Routledge, 2010. MANZINI, Ezio. Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation. Cambridge: The MIT Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4641**

TÍTULO: **OS JARDINS DE BURLE MARX PARA A FAU/UFRJ: RESGATAR, ATUALIZAR, PRESERVAR**

AUTOR(ES) : **YURI QUEIROZ ABREU TORRES, CARLA URBINA, MARIA VITÓRIA HORÁCIO FERNANDES, PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA, PRISCILLA VILLELA DA COSTA, CATHERINE WILBERT SCHMITT**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO**

RESUMO:

A pesquisa, em termos gerais, se volta para o estudo das obras paisagísticas de Roberto Burle Marx na Cidade Universitária da UFRJ: mais precisamente os jardins do IPPMG e da quadra da FAU. A partir da compreensão da importância dos seus projetos em parceria com o arquiteto Jorge Machado Moreira enquanto legado do movimento moderno brasileiro, buscamos compreender os conceitos envolvidos nos projetos originais, dentro do seu contexto de desenvolvimento, bem como sua relação com os edifícios e o modo como são apropriados atualmente pelos usuários. O profundo estado de degradação em que se encontram torna latente a busca por estratégias de recuperação e preservação, de modo a fazer jus ao seu status de patrimônio.

Com o objetivo de resgatar a vitalidade dos jardins projetados por Burle Marx e, assim, trazer visibilidade para esses projetos enquanto patrimônio, o presente trabalho atua mais especificamente sobre os jardins da FAU, com o intuito de resgatar a seus usuários a vivência de espaços de grande qualidade paisagística como proposto originalmente. A metodologia de pesquisa é multidisciplinar, e envolve o resgate dos documentos originais (desenhos, lista de plantas) e a sua atualização para os meios digitais (autocad, planilhas), a consulta de bibliografia específica que suporte a compreensão do projeto e das espécies previstas, levantamentos de campo (botânicos e de uso), o contato e discussões com instâncias como a Prefeitura Universitária, o ETU (escritório técnico da universidade), a Reitoria e o Escritório Burle Marx para o estudo de possíveis estratégias para a recuperação e atualização desse patrimônio e consulta à comunidade acadêmica e institucional. As iniciativas em andamento incluem a atuação em áreas de intervenção: pátios internos e externos; estacionamentos; área dos trailers; entrada sob pilotis; material vegetal, entre outros. Como resultado, apresentaremos desdobramentos dos estudos e análises para que, tendo em vista as dinâmicas atuais do espaço e visando o estabelecimento de possíveis diretrizes para o resgate do projeto original, seja possível interpretar e explorar toda a riqueza do projeto de Burle Marx, principalmente o aspecto didático e experimental dos jardins propostos para a FAU.

BIBLIOGRAFIA: Costa, L.M.S.A.; Urbina, C.; Villalobos, M. A paisagem-escola de Roberto Burle Marx na cidade universitária, UFRJ: desafios para sua preservação. In: Anais do II Simpósio Científico 2018 - ICOMOS Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2018. v. II. p. 7013-7031. Czajkowski, J. (org). Jorge Machado Moreira. Rio de Janeiro: PCRJ, 1999. Dourado, G.M. (org) Folhas em Movimento: cartas de Roberto Burle Marx. São Paulo: Luste, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4649**

TITULO: **CONSERVAÇÃO DE MOLDAGENS EM GESSO DO MUSEU D. JOÃO VI: DIAGNÓSTICO E PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA SABOIA, JULIANA DA SILVA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

O trabalho proposto tem como objetivo demonstrar metodologias utilizadas no processo de conservação das moldagens em gesso pertencentes ao Museu Universitário Dom João VI, dando continuidade ao trabalho de investigação iniciado em 2016. O museu foi criado no ano de 1979 e tem como propósito a função de preservar obras produzidas por artistas e ex-alunos da Escola de Belas Artes. Além disso, a instituição atende o público permitindo a pesquisa e o desenvolvimento de trabalhos de extensão, contribuindo para uma melhor formação dos alunos e os estudos de docentes e pesquisadores. Através do levantamento de dados históricos referentes as obras, verificou-se ações para conservação iniciadas pelos discentes do curso de conservação e restauração em 2016, como: exames organolépticos, emissão de luz ultravioleta e documentação fotográfica, onde foi constatado a infestação por fungos em determinadas esculturas. Face ao resultado da investigação realizada nesse período, observa-se o uso de fungicida (veneno) para eliminar os fungos, de acordo com a tipologia verificada. Após a identificação dos fungos e a aplicação do veneno, as obras ficaram em quarentena e permaneceram isoladas durante a pandemia de COVID-19. Devido às restrições frente ao isolamento social, o tratamento final dessas obras não foi concluído, sendo possível somente agora, a retomada dos processos. Portanto, a nossa proposta é verificar através do diagnóstico, se a infestação por fungos foi de fato erradicada, e caso seja necessário, será aplicado veneno novamente, e na sequência, iniciaremos o processo de limpeza das esculturas, para seu retorno ao acervo do Museu Dom João VI com segurança, denotando o resultado da eficiência dessas ações para a conservação da obra. Segundo a teórica Agnes Ballestrem, para qualquer tratamento deve-se ter uma compreensão geral dos aspectos envolvidos e um exame integral de toda a superfície da obra, sinalizando testes anteriores indicando quais os procedimentos pertinentes para que a superfície da obra não seja afetada. Em complemento, o teórico Cesare Brandi disserta sobre o objetivo de trazer de volta a unidade potencial da obra em que a instância histórica e estética deverá nortear o conservador-restaurador para que não haja um falso histórico e um falso estético durante o processo de intervenção. Esses fundamentos teóricos são primordiais, e irão nortear nossas ações de conservação.

BIBLIOGRAFIA: BALLESTREM, A. (1970). "Sculpture polychrome - Bibliographie". Studies in Conservation. 15. 253-271. BRANDI, C. Teoria da Restauração. Trad. Beatriz Kühl. São Paulo: Atelier Editorial, 2004. D'ALESSANDRO, F. P. Scultura e calchi in gesso storia, tecnica e conservazione. Roma. L'Erma di Bretschneider, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4654**

TITULO: **ANÁLISE DA LINGUAGEM SONORA E APLICAÇÃO NO DESIGN**

AUTOR(ES) : **AMANDA NEVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

Segundo o livro "As matrizes da linguagem e do pensamento", de Lucia Santaella (2005), uma das principais pesquisadoras da semiótica e do pensamento do filósofo Charles Sanders Peirce no Brasil, todas as linguagens se baseiam em três linguagens matrizes que se mesclam: sonora, visual e verbal. O intuito do seguinte trabalho é investigar como a matriz sonora, própria da categoria da primeiridade (SANTAELLA, 2005), se organiza e se estrutura e como ela se relaciona com as demais matrizes dentro do design, essa linguagem híbrida. Também servirá de referencial teórico José Miguel Wisnik, que em seu livro "O som e o sentido" (1999), destrincha o som de forma técnica, mas contextualiza seu aspecto simbólico dentro de diferentes culturas. Podemos citar ainda como base conceitual para este trabalho, "Elementos de semiótica aplicados ao Design", de Lucy Niemeyer (2007), que trata da teoria semiótica peirciana. A partir dessas referências, será feita uma análise de uma peça gráfica do meio audiovisual, levando em conta os aspectos que decodificam sua mensagem, pelas dimensões semânticas, sintáticas e pragmáticas da linguagem gráfica e como elas se comunicam com a linguagem sonora.

BIBLIOGRAFIA: NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao Design. 2a. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da Linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal. 3a. ed. Rio de Janeiro: 2005. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4657**

TÍTULO: **A ENTOAÇÃO DAS INTERROGATIVAS TOTAIS NAS CIDADES DO INTERIOR DO SERGIPE, ALAGOAS, PERNAMBUCO E BAHIA: UM ESTUDO DO PROJETO ALIB.**

AUTOR(ES) : **OTÁVIO GUIMARÃES BARBOSA, PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO:

O presente estudo conclui o projeto de análise de enunciados interrogativos totais (do tipo “Você vai sair hoje?”) realizados por falantes de municípios do interior dos estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia.

Na 1ª fase do projeto, focada nos municípios do interior da Bahia, os resultados confirmaram a hipótese de que a fala do interior acompanharia o comportamento do falar da capital, em que se encontram tanto interrogativas totais com fronteira baixa como interrogativas totais com fronteira alta. Verificaram-se, nas 21 localidades do interior, 4 padrões para as interrogativas e, em 19 municípios, a fronteira alta esteve presente. A 2ª fase do projeto, que estudou os municípios interioranos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco, com a fronteira alta encontrada em todos os estados e predominante em Sergipe e Alagoas.

Além disso, nessa etapa anterior do estudo, foi verificado que, apesar de os padrões que ocorrem na capital se repetirem no interior, a proporção dos usos de cada variante é diferente. Como exemplo, enquanto nos estudos de Silva (2011) o contorno ascendente-descendente com fronteira baixa tem uma predominância expressiva na capital baiana, com o contorno ascendente hospedado na postônica sendo pouco representado, nas cidades do interior, o resultado geral mostra um equilíbrio, apenas com uma leve vantagem para o 1ª (L+H* L%), de 41.2%, face a 39.2% do 2ª (L*+H H%). Foram ainda encontrados mais dois padrões no interior, que não haviam sido descritos na dissertação de Silva (L+H* H% e L*+H L%). Similarmente, nos outros estados, foi verificado que os padrões encontrados nas capitais também foram realizados nos municípios interioranos, assim como a presença do padrão L+H* H%.

Vale mencionar a carta linguística F07 P2 do *Atlas Linguístico do Brasil*, dedicada à entoação das interrogativas totais apresenta três padrões melódicos para o núcleo do IP (Intonation Phrase) nesses tipos de enunciados: o de acento nuclear ascendente-descendente (o mais comum, presente em todas as capitais), o de contorno ascendente hospedado na tônica e na postônica (encontrado em algumas capitais das regiões Norte, Nordeste e em Florianópolis) e o padrão nuclear ascendente hospedado na postônica (encontrado em Maceió e Aracaju).

Com base nesses resultados, verificamos que, na fala do interior, assim como na capital, está presente o contorno ascendente no núcleo do IP, o que nos permitirá começar o traçado dos limites de uso de cada variante e reforçará o reconhecimento de uma variedade de padrões para as interrogativas totais no PB. Para tal, a pesquisa seguiu os princípios postulados pelo Modelo Autossegmental e métrico (PIERREHUMBERT, 1980) e pela Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986), para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental, para a fase de análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C. S.; SILVESTRE, A. P. S. ; SILVA, J. C. B. . Atlas Linguístico do Brasil - Carta F07 P2 - Entoação dos enunciados interrogativos totais. Londrina: EDUEL, 2014 (Carta do Atlas Linguístico do Brasil) NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris, 1986. SILVA, J. C.B. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras - UFRJ, Rio de

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4680**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: FERRAMENTAS DE MEDIÇÃO DE AÇÕES DE URBANISMO TÁTICO**

AUTOR(ES) : **YASMIN LIU RODRIGUES, GIOVANA BULCÃO LEAL, GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO, PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS, RENATA GOMES ASSUMPÇÃO, RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

A partir da pesquisa em andamento sobre o panorama das ações de urbanismo tático realizadas no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo a pesquisa de ferramentas de medição que permitam analisar os impactos de ações de urbanismo tático implementadas em espaços públicos.

A metodologia do trabalho teve como início a pesquisa das ferramentas de medições disponibilizadas pela UN-Habitat no seu programa "Global Public Space Programme (GPSP)". Esse programa visa fornecer análises sobre a qualidade dos espaços públicos em diferentes cidades, assim como partilhar informações e conhecimentos com a população.

Em seguida, cada integrante do laboratório ficou encarregado de fazer uma pesquisa mais aprofundada e elaborar uma apresentação sobre as ferramentas de medição. As ferramentas escolhidas foram: "Block by Block", "Public space assessments", "City-wide public space strategy", "Kobotoolbox" e "Ocupa Tu Calle".

A partir das apresentações, foram elaboradas discussões em grupo sobre as metodologias existentes para medição de impacto de intervenções no espaço público. Compreendendo que muitas das ferramentas obtêm dados de forma manual, surgiu o questionamento a respeito de uma ferramenta digital que facilitasse o processo de medição.

Dessa forma, a pesquisa se abriu para a possibilidade de entender como a área de tecnologia da informação pode auxiliar no acompanhamento de intervenções na área da arquitetura e urbanismo, visando ao entendimento do Arduino, uma plataforma de desenvolvimento de prototipagem eletrônica que usa a programação como linguagem.

Como resultado parcial, obteve-se um entendimento mais claro sobre as ferramentas de medição existentes para análise de espaços públicos. Por fim, espera-se que com o presente trabalho haja um fortalecimento da integração entre a área de tecnologia da informação e a arquitetura e o urbanismo. Além disso, com o estudo sobre a plataforma do Arduino, espera-se que possam ser realizadas análises de impactos de ações de urbanismo tático implementadas em espaços públicos com o foco inicial no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. SANSÃO FONTES, Adriana et al. Urbanismo tático: um guia para as cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020. UN-Habitat. Global Public Space Toolkit: From Global Principles to Local Policies and Practice. Publicado em fev 2015. Disponível em: <https://unhabitat.org/global-public-space-toolkit-from-global-principles-to-local-policies-and-practice>. Acesso em: 03 ago. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4696**

TÍTULO: **O MONOPÓLIO CRIATIVO (E ECONÔMICO) DA EMPRESA ADOBE INC. NO ENSINO DE DESIGN GRÁFICO**

AUTOR(ES) : **LUÍSA FORAIN**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Os softwares e programas computacionais são ferramentas fundamentais no trabalho de Design e ocupam uma posição de destaque no processo produtivo, uma vez que configuram contemporaneamente instrumentos essenciais para praticamente qualquer projeto prático que venha a ser desenvolvido no Campo. Essa posição de destaque na prática da profissão determina a necessidade de aprendizado e ensino de tais programas, já que o manejo destes exige conhecimentos e habilidades específicas. Ocorre que há no Campo do Design a hegemonia de uma empresa única, a Adobe Inc., que domina diferentes áreas do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do ensino também. Destarte, nesta pesquisa buscamos entender o que fez com que a empresa tenha chegado a essa posição e quais são as conseqüências de uma corporação norte-americana possuir um alcance tão extenso, ainda mais na realidade precária das salas de aula de universidades públicas brasileiras. Essa questão se faz relevante, pois a onipresença agressiva de uma única empresa em todo o Campo traz dificuldades que impactam trabalhadores em diversos contextos. Um exemplo esclarecedor foi o dia em que a Adobe enviou um comunicado à sua base de usuários venezuelanos em 2019, informando o fim de suas atividades no país devido a uma sanção imposta pelo então presidente dos EUA, Donald Trump. Com isso, milhares de trabalhadores se viram em uma situação de instabilidade, uma vez que o acesso às suas principais ferramentas de trabalho se encontrava ameaçado, e com isso, suas fontes de renda também. Apesar de a empresa depois ter conseguido uma exceção para continuar operando no país, tal situação nos mostra o quão dependente o Campo se encontra de um único agente para conseguir operar - e no ensino a situação não é diferente.

Para conduzir esse Trabalho de Conclusão de Curso, primeiro desenvolvemos pesquisa e discussão teórica sobre o ensino de softwares (MAZZAROTTO, 2021), a noção de criatividade (CIPINIUK, 2014) e processos criativos no Campo do Design, bem como a formação da Adobe Inc. enquanto monopólio (ADOBE, 2021). Depois, realizamos uma análise da disciplina Oficina Gráfica Digital, ministrada no curso de Comunicação Visual da UFRJ e na qual o estudante tem seu primeiro contato com o ensino de softwares. Para isso, realizamos um questionário, através do qual os estudantes relataram suas impressões acerca das suas experiências com a disciplina. Em paralelo, conduzimos também três entrevistas com professores que já ministraram essa disciplina, para entender o lado de quem ensina. Em posse desses dados e após as etapas de análise e cruzamento, realizaremos o desdobramento prático do trabalho, o qual evidenciará o monopólio existente e colocará em discussão o papel que esse exerce no ensino e na prática do Campo. Pretendemos então apresentar o trabalho como um todo na SIAC, desde suas etapas de pesquisa até o seu desdobramento prático.

BIBLIOGRAFIA: ADOBE. Adobe: Soluções de criação, de marketing e de gerenciamento de (?), 2022. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/>. Acesso em: 16 jun. 2022 CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. MAZZAROTTO FILHO, MARCO ANDRÉ. Ensino-aprendizagem de software e representação digital em cursos superiores de design: a visão docente. REVISTA EDUCAÇÃO GRÁFICA, v. 25, p. 74, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4698**

TITULO: **CORPOS FANTÁSTICOS: GÊNERO, MULHERES, METAMORFOSES E BRUXAS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BAZONI,CÁSSIA TURCI,SILVIA LORENZ-MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Corpos Fantásticos é um projeto de pesquisa para produção de uma coleção de joias que versará como projeto final de graduação no curso de Design Industrial. Desenvolvido no âmbito do LaRC (Laboratório de Representação Científica), busca, por meio da produção corpórea e representacional, explorar caminhos de invenções que nos auxiliem a perceber os recursos ficcionais e científicos que lançamos mão nas construções contemporâneas dos nossos corpos (femininos?). Entendo, como Preciado (2022), que essas construções são indissociavelmente biológicas-culturais-sociais.

Utilizo da combinação de textos acadêmicos com literários, unindo fantasia e pesquisa acadêmica em uma produção múltipla de conhecimento, inspirada nos modos de pesquisa etnográfica. Como Gaiman (2016) cita, as histórias e palavras são capazes de criar mundos e monstros, novas formas de existir que são impossíveis e reais.

Na taxonomia zoológica, a *Ascalapha Odorata*, conhecida popularmente por mariposa-bruxa, está classificada na ordem Lepidoptera (borboletas e mariposas), às quais são comumente atribuídos significados místicos, como sorte ou azar - sendo ela mesma, considerada um mau agouro. Como nos mostra Federici (2017), a construção dessa bruxa fez parte de um processo transformador da sociedade, a caça às bruxas. Entre os aspectos envolvidos nessas mudanças estão a modificação das relações de gênero, da percepção e do domínio sobre os corpos femininos. O entendimento desse corpo foi sendo alterado, passando de um lugar de domínio do povo, dotado de magia, a um local da ciência, um meio de trabalho - retirando sua autonomia. Os corpos femininos foram compreendidos como rebeldes e lascivos, associados a forças da natureza que precisavam ser controladas.

O processo de pesquisa se dá em simultaneidade com a produção imagética ficcional que desenvolvo através da criação de desenhos e modelos tridimensionais, bem como à itinerância por textos científicos, filosóficos e ficcionais. Construo o projeto enquanto crio essas fantasias não verbais - encontrando possibilidades de reinventar corpos por meio dessa ficção corpórea-imagética.

Com as ilustrações e modelos teço corpos que denomino fantásticos: mutações ficcionais e biológicas, que são acima de tudo relacionais. Conectam partes de corpos humanos femininos aos de mariposas-bruxas, num único corpo-híbrido mutante. Nos corpos fantásticos emaranho os conceitos de gênero, metamorfose, ciência, ficção e bruxa.

Como resultado, desejo elaborar objetos que induzam/provoquem transformações aos corpos onde são acoplados — tanto na percepção de quem veste quanto de quem os vê incorporados —, com a intenção de promover uma discussão da relação objeto-corpo, inerente ao processo de se (re)inventar um corpo.

BIBLIOGRAFIA: PRECIADO, Paul. *Eu sou o monstro que vos fala*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. GAIMAN, Neil. *Criaturas estranhas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fantástica Rocco, 2016. FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4699**

TITULO: **A QUESTÃO ANTIGO-NOVO - PROJETOS NO BRASIL E PASSADOS PRESENTES**

AUTOR(ES) : **ISADORA RODRIGUES MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIOLA DO VALLE ZONNO**

RESUMO:

Este trabalho de iniciação científica, desenvolvido no âmbito do PROARQ tem como tema a memória e a relação "antigo-novo" ou o diálogo entre intervenções/ inserções arquitetônicas contemporâneas e pré-existências de valor patrimonial. Desdobrando pesquisas anteriores sobre casos internacionais, assume no final de 2022 (PIBIC 2022-2024) o recorte da arquitetura contemporânea no Brasil. A pesquisa de caráter analítico e crítico visa discutir o projeto, a partir do conceito de "intervenção" em Solà-Morales (2006), enquanto modo de relação entre camadas temporais - que pode se apresentar como "diferenciação em consonância" ou "diferenciação em dissonância", conforme problematiza Carbonara (2011 apud ZONNO, 2018) . Também pretende, à luz de debates teóricos sobre o tema e processos de projeto na contemporaneidade, investigar o pensamento arquitetônico que tem o preexistente como condicionante, mas não limitador da criatividade arquitetônica, desde que preserve o respeito aos valores do antigo. A questão do valor é central e se desenvolve a partir do reconhecimento histórico e artístico do contexto, de significados culturais, simbólicos e afetivos e do posicionamento dos arquitetos a partir de "valores de contemporaneidade" - artísticos e instrumentais - noções de Riegl em texto seminal de 1903 (2013). A pesquisa se dedica a obras de diversos arquitetos, dentre as quais se destacam, na produção recente, as do escritório "Brasil Arquitetura". Caso a caso, pretende-se discutir os impactos do "novo" (que pode inclusive se alimentar criativamente do passado) afirmando-se como intervenção e obra de arte, que pode produzir experiência singular do antigo - o interpreta e, potencialmente, pode ampliar e complexificar sua significação como afirma Zonno (2018).

BIBLIOGRAFIA: RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos*. Lisboa, Edições 70, 2013. SOLÀ-MORALES, Ignasi. *Intervenciones*. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. ZONNO, Fabiola do Valle. *Artístico e Contextual, o lugar reinventado. Reflexões sobre a relação antigo-novo a partir de Francisco De Gracia e Giovanni Carbonara* Revista Prumo, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 19, oct. 2018. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/782>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4702**

TÍTULO: **MODERNIDADES ALTERNATIVAS: URBANIZAÇÃO SOVIÉTICA E A EXPERIÊNCIA DAS VKHUTEMAS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA RAPOSO DE MELO, JULIANNA SANTOS GRIPP, BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE, ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS, IURIO, EVILYN LIMA NERI, GIOVANA SOBREIRA VELOTTA, CINTIA ABEL BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO:

O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), vem desde 2012 estudando a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Seu trabalho tem um viés pedagógico, e tem buscado maneiras de traduzir conceitos de obras das ciências sociais aplicadas, como as categorias do geógrafo Milton Santos. Parte de seus resultados são dedicados à divulgação científica, como um blog sobre a obra daquele autor, além de vídeos de animação sobre conceitos que são disponibilizados em canal próprio da plataforma Youtube.

Os estudos do PERIFAU, nos últimos anos, tratam do entendimento da urbanização periférica brasileira a partir da crítica advinda da Teoria Marxista da Dependência e dos estudos sobre o imperialismo, o que tem resultado na conformação da categoria "paisagem da dependência". Seu desdobramento, explorando outras formas de urbanização, produziu diálogo com outros grupos de pesquisa como o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul, da UNILA - o MALÓCA.

Estes diálogos proporcionaram a realização de uma exposição, em 2022, sobre uma modernidade alternativa experienciada em território que possui trajetória histórica diferente da brasileira: a Rússia e sua Revolução Soviética. A exposição "Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926" apresentou uma forma particular do modernismo a partir de projetos desenvolvidos na URSS no chamado "Concurso entre Camaradas" (1926). Ampliaram-se, então, os caminhos de entendimento da relação entre urbanização, dependência e imperialismo, direcionando atividades do PERIFAU que propôs novas experimentações pedagógicas - como o uso de realidade aumentada para representar o espaço - e novos temas como a relação entre habitação social, vida coletiva e feminismo (KOPP, 1990).

Estes desdobramentos encontram uma centralidade na história de uma experiência de ensino/aprendizagem da produção artística que é pouco estudada no Brasil: as Vkhutemas (Escolas Superiores de Arte e Técnica da União Soviética). Assim, o Coletivo PERIFAU está se dedicando a pesquisar, revisar e divulgar a história destas Escolas como mais uma forma de contribuição pedagógica.

A apresentação proposta para esta edição da SIAC aborda uma pesquisa em andamento que é fundamental para situar a experiência das Vkhutemas: a urbanização da Rússia e da URSS nas primeiras décadas do século XX. A partir do estudo sistemático de fontes secundárias que são pouco debatidas na história do urbanismo, apresentaremos elementos determinantes para a compreensão das mudanças ocorridas naquele espaço e tempo, e suas relações com a formação, amadurecimento e encerramento da experiência das Vkhutemas (LUNATCHARSKI, 2018).

BIBLIOGRAFIA: LUNATCHÁRSKI, Anatoli. Revolução, arte e cultura. São Paulo: Expressão Popular, 2018. KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Edusp, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4706**

TÍTULO: **GESTÃO E APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO: ESTUDO DE CASO COMUNIDADE VILA DA PAZ**

AUTOR(ES) : **CAIO COSTA,STEFANI RAIANE MARTINS DE PAULA,GABRIEL VIANA DA SILVA,JULIANA LAÍS,FERNANDA KELLER DE ASSUNÇÃO FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção civil é responsável por 50-70% do total de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil (ABRELPE, 2021). Sendo amplamente desenvolvidas e debatidas propostas de minimização destes, assim como de seus respectivos impactos ambientais, na comunidade científica. No entanto, ainda há entraves para difusão destas técnicas devido a má gestão destes resíduos. Em cenários de favelas e comunidades, é comum o depósito inadequado de resíduos, sem a mínima separação, misturando entulho com lixo doméstico e alimentício, impossibilitando seu aproveitamento e ocasionando problemas de saneamento urbano, proliferação de doenças, mau odor e poluição visual.

A partir do cenário apresentado, integrantes do Programa Educacional Tutorial (PET) do grupo Interdisciplinar Canteiro Experimental e Comunidades, composto por estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia civil, se propõem a elaborar um método de gerenciamento com foco na caracterização, triagem e acondicionamento, previstos pela resolução CONAMA nº307, em específico para os Resíduos de Construção e Demolição (RCD), visto seu alto potencial de aproveitamento.

Como método, este trabalho procura desenvolver uma pesquisa-ação em duas etapas: (1) aproximação com comunidade visando compreender os entraves para o descarte seletivo, através de visitas de campo, conversas com moradores e líderes comunitários, levantamento da área e dinâmicas urbanas, identificação dos principais geradores e a quantificação dos respectivos volumes e sua categorização e (2) através de revisão bibliográfica e análise de experiências prévias em contextos similares, identificar e selecionar diferentes métodos de gestão, em pequena escala que possam ser empregados a partir da conscientização da população sobre a adoção desta prática.

Como estudo de caso, tem-se a comunidade Vila da Paz, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. Na comunidade o descarte de todos os tipos de resíduos é feito no mesmo local. Tanto o lixo doméstico, com resíduos orgânicos, embalagens plásticas, mobiliários e resíduos de construção e demolição são armazenados nas mesmas caçambas, impossibilitando qualquer tentativa de aproveitamento de resíduos e ocasionando poluição visual, poluição por odor e pontos de proliferação de doenças. Observa-se que o conhecimento acadêmico e científico sobre as possibilidades de reaproveitamento RCD em diferentes aplicações, poderiam trazer benefícios para a própria comunidade, no entanto isto não é de conhecimento da população. Tampouco são aplicados e explorados os conceitos sobre o gerenciamento de resíduos regulamentados nas diferentes esferas do poder público.

Como resultados parciais identifica-se que a partir da elaboração de um sistema de gestão, torna-se possível a disseminação de técnicas de aproveitamento do RCD em componentes que possam beneficiar a própria comunidade local, em reformas em residências e intervenções no espaço público.

BIBLIOGRAFIA: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2021. São Paulo: ABRELPE, 2021. 52 p. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. Resolução no 307. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p.17.241.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4712**

TÍTULO: **LEI È UN AVVOCATO O UN'AVVOCATA? UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ABORDAR A IGUALDADE DE GÊNERO NO ENSINO DE ITALIANO**

AUTOR(ES) : **RAPHAELE DE OLIVEIRA LYSZY BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO:

O presente trabalho divulga o produto final da pesquisa orientada pela professora Annita Gullo, vinculada ao projeto "A língua italiana: do mito da língua standard à língua contemporânea", do setor de Letras Italianas do departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ. O resultado foi engendrado durante os estudos para o trabalho de conclusão de curso da orientanda. A proposta didática foi elaborada a partir de práticas de ensino de italiano em projetos de extensão da UFRJ, vivenciadas pela orientanda, e está em consonância com a discussão presente na Itália, desde a década de 1980 (SABATINI, 1993), sobre a igualdade de gênero na língua italiana. Para compreender a discussão dentro da sociedade italiana contemporânea, nos baseamos em estudos sociolinguísticos (GHENO, 2020) e em publicações e comentários no Instagram e jornais. Somada ao estudo sociolinguístico, a proposta didática busca implementar um ensino de italiano democrático e reflexivo (LANDULFO, 2019) a partir do tema "profissões na língua italiana". O material privilegia a declinação no feminino de várias profissões que, embora aceitas desde 1990 pelo vocabulário Zingarelli e em 2022 destacadas no vocabulário Treccani, são, ainda hoje, socialmente usadas na declinação masculina, seja para homens, seja para mulheres. Por fim, propõe-se uma discussão sobre o papel político e social das mulheres que exercem essas profissões e quais são as diferenças e aproximações das sociedades italiana e brasileira no que tange às mulheres no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: GHENO, V. Femminili Singolari. Saggi Pop. Firenze. 2020; LANDULFO, C. (Re)significando o ensino do italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas. Revista Italiano UERJ, Vol. 10 no 2, 2019. p. 97-115; SABATINI, ALMA. Il sessismo nella lingua italiana. Roma, 1993;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4716**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS EM SUPORTES MISTOS: A COLEÇÃO PAULO SANTOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO (NPD) DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **SABRINA DA SILVA PITZER, THAMIRES BRITO DOS SANTOS, SANDRA CRISTINA SERRA BARUKI, PATRICIA RIGGO CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO:

O Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criado em abril de 1982 com o objetivo de coletar e abrigar documentos referentes à arquitetura. Atualmente, o NPD é o segundo maior arquivo no Brasil a abrigar esse tipo de documentação. Em 2021, durante o período da pandemia de Covid 19, o edifício Jorge Machado Moreira foi acometido por um incêndio que atingiu as áreas de guarda do acervo do NPD. Após densa avaliação sobre o estado físico dos documentos, a coordenação do NPD, juntamente com conservadores-restauradores de papel e fotografia convidados e professores do Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ, submeteu à Getty Foundation um projeto de resgate do acervo pelo sinistro.

Os documentos contemplados pelo **Projeto Getty Foundation - Conservação do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ** vão de pranchas e desenhos de arquitetura até fotografias de coleções particulares de importantes arquitetos. Desse modo, foram criadas duas equipes, uma voltada para documentos em suporte de papel e outra para documentos em processos fotográficos. Ambas precisam trabalhar juntas, tendo em vista a presença de pranchas e trabalhos em papel com fotografias aderidas - que chamamos de documentos com suportes mistos.

O trabalho em questão tem por objetivo apresentar o resultado das atividades de preservação exercidas sobre o fundo pessoal do arquiteto professor e historiador Paulo Ferreira Santos. Os documentos tratados referem-se a um conjunto de pranchas em suporte papel com fotografias aderidas.

Dentre as diretrizes apresentadas para o projeto de recuperação do acervo, estão presentes ações de conservação como higienização e estabilização dos documentos, além da troca de acondicionamento, tendo em vista a quantidade de fuligem depositada sobre os invólucros anteriores. Durante esse processo, a equipe de conservação concluiu que as jaquetas de poliéster que originalmente acondicionavam as fotografias retiveram grande parte da fuligem, facilitando as ações de higienização. Com isso, as coordenadoras e supervisoras das duas equipes, em conjunto com as bolsistas, decidiram implementar acondicionamentos padronizados para esse tipo de documentação que abriga processos fotográficos em seu corpo, mantendo a opção pelo uso do poliéster.

Esse material é uma camada protetora contra sujidades superficiais, evita danos durante o manuseio, evita a migração da acidez de outros suportes para o documento e funciona como uma barreira no caso de algum outro sinistro. Por esse motivo a seguinte pesquisa tem como propósito mostrar a eficiência do trabalho em equipe na formulação de melhores opções de preservação de documentos de suportes mistos encontrados durante o projeto de resgate do acervo do NPD.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Ana Lucia. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio De Janeiro: Biblioteca Nacional, 1999. MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas: caderno técnico nº6. Cadernos técnicos de conservação fotográfica. Centro de Conservação e Preservação Fotográfico da Funarte, Rio de Janeiro, 2009. STULIK, D. C.; KAPLAN, A. The Atlas of Analytical Signatures of Photographic Processes. Getty Conservation Institute, Los Angeles, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4731**

TÍTULO: **ANÁLISES DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PROJETUAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO PARA O ENSINO DE ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **JULIA DA ROCHA PAULA REYES,GIOVANNA RUGGIERI,BEATRIZ VILLAR GOMES,ESTER CAMILO MOREIRA MACIEL,IZABEL DE ALMEIDA PERALVA,VICTOR DE OLIVEIRA BATISTA,YASMIN ALVES MELO CÂMARA**

ORIENTADOR(ES): **ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,MARIA MAIA PORTO,THIAGO COUTINHO TORRES**

RESUMO:

A pesquisa é desenvolvida por integrantes do Grupo de Estudos em Arquitetura, Conforto Ambiental e Eficiência Energética (AMBEE FAU UFRJ), com apoio do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LCE), e com a participação de professores pesquisadores e graduandos. Com base na análise de atributos bioclimáticos (sombreamento e permeabilidade) de estudos de caso, associa-se o conhecimento científico-técnico da área do conforto ambiental com a prática projetual da arquitetura contemporânea brasileira, numa abordagem estruturada na linguagem gráfica computacional.

Assim, a pesquisa contribui para a elaboração de um acervo de referências projetuais contemporâneas brasileiras a partir dos anos 2000, com estratégias bioclimáticas que se aplicam em várias regiões do Brasil, de acordo com a NBR 15220 (ABNT, 2005), por meio de uma plataforma de livre acesso (site), servindo de consulta e apoio ao ensino e projeto de arquitetura.

Nesse aspecto, as primeiras etapas da pesquisa se basearam no desenvolvimento do padrão gráfico para todos os projetos, como os ícones e a paleta de cores, assim como na escolha de quais análises seriam necessárias para um maior entendimento das estratégias projetuais, como cortes evolutivos (transversais e longitudinais) mostrando a permeabilidade dos edifícios, máscaras de sombreamento e análise da orientação solar, além de análises em 3D demonstrando os processos de adição e subtração (consequentemente: sombreamento e permeabilidade). Foram realizadas e finalizadas as primeiras análises de projetos como, por exemplo, a Escola Alto dos Pinheiros e a Casa Cobogó, ambas em São Paulo, além do início do desenvolvimento do site, apresentados em versões anteriores da SIAC. O objetivo deste trabalho é a apresentação da etapa atual, que consiste na finalização de novas análises de projetos, como a Casa Peixe Gordo, a Escola Ataliba Leonel e o Instituto Ser Cidadão, assim como um maior engajamento no desenvolvimento e abastecimento do site e a definição das próximas etapas.

Como resultados dessa etapa da pesquisa, ressalta-se a percepção de soluções gráficas diferenciadas a cada projeto, para se adequar melhor a certas realidades e particularidades do mesmo, como uma combinação complexa de elementos de sombreamento, por exemplo. As soluções gráficas podem ser uma alteração de escala, direção e rotação dos desenhos técnicos, cores, ou até mesmo uma adaptação na base gráfica.

Além disso, o estudo e entendimento de cada projeto para a realização das análises permitiu mostrar as maneiras diversificadas das estratégias de sombreamento e permeabilidade, ampliando o acervo de referências dos alunos participantes. Por fim, demonstraram a potencialidade do sombreamento e da permeabilidade para o conforto ambiental dentro da arquitetura, reforçando a importância em associar o conhecimento científico-técnico da área do conforto ambiental com a prática projetual.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Desempenho térmico de edificações. NBR 15220. Rio de Janeiro, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4744**

TÍTULO: **ENTRE SONÂMBULOS E TRANSPARENTES: CORPO E HISTÓRIA NA FICÇÃO DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE**

AUTOR(ES) : **VIVIAN DA CRUZ RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

Título: Entre sonâmbulos e transparentes: corpo e história na ficção de Angola e Moçambique

Vivian da Cruz Ribeiro

Orientadora: Vanessa Ribeiro Teixeira

Angola e Moçambique são países africanos que, apesar das diferenças, possuem dois aspectos importantes que os aproximam das sociedades brasileiras quando se trata de produção literária, são eles: os resultados da experiência colonial e o multiculturalismo. Devido à forte presença de ambos os aspectos, é possível notar que a literatura produzida nesses países, principalmente a partir dos anos 80 do século XX, é marcada por uma crítica da própria realidade, ou seja, narrativas que são construídas à revelia dos preconceitos oriundos do território estrangeiro.

A presente pesquisa intenta analisar algumas obras literárias de Angola e Moçambique voltadas à recriação ficcional da história, observando, sobretudo, como essa história aparece vinculada ao corpo por uma perspectiva alegórica. Ou seja, entender que a história se constrói sobre o indivíduo, e por isso, no seu corpo existem marcas produzidas pela própria história. Portanto, se uma determinada narrativa em análise for marcada por uma história de ruínas, o(s) corpo(s), por aproximação, também é arruinado.

No romance *Os transparentes* (2013), o angolano Ondjaki visa apresentar os impactos que a transparência social causa dentro de uma sociedade. Então, trata-se de um romance que apresenta Luanda como um lugar em que contém negociações políticas suspeitas, forte presença do capitalismo e um fenômeno de invisibilidade que cerca os cidadãos comuns (classe trabalhadora). Como exemplo da relação entre história e corpo, é possível estabelecer um diálogo sobre a posição dos personagens inseridos nesse contexto de transparência (corpo social) e também delimitar os aspectos que aproximam ou distanciam a história de cada personagem, afinal, o livro relata diversas histórias e as mesmas sofrem uma espécie de cruzamento.

Em *Terra Sonâmbula* (1992), do moçambicano Mia Couto nos é apresentado um espaço em que há uma devastação gerada pela guerra civil moçambicana, e conseqüentemente, marca os corpos sobreviventes com cicatrizes, mutilações e alienações. Basicamente, Mia constrói uma ponte entre a temática do sonho e a guerra. O sonho é metaforizado mostrando Moçambique como um país sonâmbulo durante a guerra: aparentemente acordado, mas na verdade, ainda dormindo. Por conta disso, é permissível vislumbrar a fórmula entre corpo (terra) e ruína (história).

BIBLIOGRAFIA: ABDALARJR, Benjamin. Literatura, história e política. São Paulo: Ed: Ática, 1989. COUTO, Mia. Terra sonâmbula. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. FANON, Frantz. Pelo negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007. ONDJAKI, Os transparentes. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4759**

TÍTULO: **PLAN-EJA-NDO MATERIAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES BENTO,RANE VITÓRIA RAPUCCI,MARIA LUIZA DE ALMEIDA MATTOS WEINSTEIN,VITÓRIA LUIZE MENDES SILVA,LETÍCIA TINOCO,GIOVANNA PAZ MARTINIANO DE ALMEIDA,ANA CAROLINA MOTA BRASIL,ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA,IASMIM SANTOS SILVA,CAROLINA PAES DIAS,FERNANDA MAGALHÃES NEVES MOREIRA,JOAO EMANUEL DE OLIVEIRA SANT ANNA,MYCAELA VITORIA DOS SANTOS KLISKE,MARIA DE FÁTIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta as etapas de elaboração e aplicação de material didático produzido no âmbito do projeto de extensão Observatório da Escrita. O referido projeto de extensão consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um curso desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Por meio de um convênio firmado com a EPSJV, estudantes da UFRJ atuam como monitores extensionistas dessas oficinas, as quais são realizadas semanalmente e seguem a proposta político-pedagógica do curso. Todo o curso se desenvolve a partir de quatro eixos temáticos que perpassam todas as disciplinas e servem de alicerce para a construção das ementas de cada semestre. São eles: "Movimentos sociais e luta por Direitos Humanos", "Identidade e Cultura", "Meio Ambiente e modelos de desenvolvimento" e "Trabalho".

Diferentes materiais pedagógicos foram elaborados pelo grupo de extensionistas, a fim de não só auxiliar na realização das oficinas, mas também apoiar as discussões com base nos eixos interdisciplinares. Cada material foi concebido para mediar o processo de aprendizagem dos educandos, razão pela qual, após uma fase diagnóstica, diferentes atividades foram elaboradas, partindo tais atividades de um mesmo texto e de uma mesma lógica de construção. Isto permitiu que todas fossem aplicadas simultaneamente a educandos que estavam em diferentes estágios de aprendizagem da leitura e escrita. Todo o percurso, desde o diagnóstico para identificação de cada fase do processo de aprendizagem até a realização das atividades, foi conduzido por meio de uma prática colaborativa entre educando(a)-monitor(a), o que contribuiu para o desenvolvimento da escrita e leitura praticadas e desenvolvidas ao longo das oficinas.

A avaliação de todo o processo foi realizada com os educandos em duas etapas: uma individual, em que os educandos puderam apreciar suas produções, reconhecendo seus avanços e fragilidades; uma coletiva, em que todos os educandos avaliaram a organização e metodologia empregada nas oficinas.

Sabe-se que há uma carência na formação da maioria dos professores que atuam na EJA, os quais recorrem, frequentemente, a materiais pouco adequados aos educandos dessa modalidade (SANTOS; MOURA; PEREIRA, 2018). Desse modo, além de auxiliar o processo de aprendizagem dos educandos, os materiais produzidos também visam a contribuir para o debate acerca da produção e uso de materiais mais adequados em salas de EJA e que dialoguem com a identidade de seus educandos, para que se afaste o caráter meramente compensatório e tecnicista que comumente se associa à modalidade (MACHADO; RODRIGUES, 2013).

Espera-se que, com estratégias como essa, voltadas para EJA, seja possível contribuir para as reflexões sobre a formação de professores – sobretudo em EJA – e sobre a produção de materiais específicos que respeitem a identidade dos sujeitos aprendizes.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. Educação de Jovens e Adultos: relação educação e trabalho. In Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. SANTOS, A. R.; MOURA, A. P. A. C.; FERREIRA, J. C. Alfabetização educação de jovens e adultos: o processo de construção da escrita. II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero-Americanos - V Seminário Institucional do PIBID, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/135> > (acessado em 06 de outubro de 2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4768**

TÍTULO: **JARDINS DE BURLE MARX NO IPPMG/UFRJ: ATIVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

AUTOR(ES) : **YURI QUEIROZ ABREU TORRES, CARLA URBINA, PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA, CATHERINE WILBERT SCHMITT, MARIA VITÓRIA HORÁCIO FERNANDES, PRISCILLA VILLELA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA**

RESUMO:

O campus da Cidade Universitária, importante obra do arquiteto Jorge Machado Moreira, tem como as duas primeiras obras o Instituto de Puericultura Martagão Gesteira e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que se destacam também por seus projetos paisagísticos, de autoria de Roberto Burle Marx, um dos mais importantes paisagistas do século XX. O IPPMG e a FAU são bens singulares para a compreensão da linguagem paisagística moderna, e constituem um relevante patrimônio sob a guarda da UFRJ. Entretanto, o estado de conservação dos jardins, principalmente do IPPMG, destoa dessa importância, relegando-o a um simples espaço residual, depois de sucessivas intervenções viárias.

A pesquisa visa evidenciar a relevância deste conjunto paisagístico e arquitetônico e, em continuidade às etapas anteriores, elaborar proposições que relacionem as dinâmicas e demandas contemporâneas com o plano de ajardinamento elaborado por Burle Marx em 1952.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento desta pesquisa consta de: análise documental do projeto original, atualização de listagem de espécies propostas, estudo dos tempos projetuais a partir de suas alterações, levantamento de espécies existentes, entrevistas com gestores e demais usuários do edifício e uma análise comportamental a partir de registros gráficos dos fluxos e apropriações dos usuários do complexo arquitetônico-paisagístico. Com isso, tomando por base e como ponto de partida os resultados desta última análise, a pesquisa buscará definir alguns critérios e diretrizes para embasar intervenções que promovam a conciliação e adaptação entre os jardins projetados e as demandas e dinâmicas contemporâneas de seus usuários e as novas funcionalidades do edifício.

As diretrizes para atualização dos jardins serão estruturadas a partir de alguns eixos principais, tais como: demandas e potencialidades a partir dos usuários; diálogos com o projeto paisagístico original; jardins em ambientes hospitalares como espaços de cura.

Por meio dessas diretrizes no contexto degradado do IPPMG e de seus jardins, busca-se dar foco ao patrimônio com o qual as pessoas convivem no cotidiano, fazendo do usuário um agente de preservação. A paisagem da desolação cede lugar à paisagem pensada pelo arquiteto e pelo paisagista, fazendo a memória viva e conformada às necessidades atuais.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Marianna G.P. Da preservação à restauração: políticas e métodos aplicados aos jardins históricos. Paisagem e Ambiente: Ensaios, N.38, p.147-163, 2016 COSTA, Lucia. Os jardins de Burle Marx para o Instituto de Puericultura da UFRJ. In: RODRIGUES, Ana Lúcia de Mello et al. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira: 60 anos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. SÁ CARNEIRO, A. R.; SILVA J. M.; VERAS, L. M. S. C.; ALCANTARA, S. (Org.). México-Brasil: Paisagem e Jardim como Patrimônio Cultural. Recife: Appris, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4775**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS NA FANFIC**

AUTOR(ES) : **JULIA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada é voltada para área de literatura contemporânea, com objetivo de analisar a caracterização de personagens em fanfiction. Para isso, utilizamos o livro "TEXTUAL POACHERS Television Fans & Participatory Culture" de Henry Jenkins, que traz uma variedade de pontos críticos do pensamento coletivo do fandom e seu comportamento. A plataforma de fanfic Archive of Our Own foi utilizada para um levantamento de dados sobre personagens específicos e como são retratados na prática no mundo da fanfic. Nossos argumentos serão trazidos em uma parte teórica e fortalecidos pela pesquisa de dados. Os fatores até o momento escolhidos são: A Visão do Autor Fã, Mudanças Adaptativas da Forma e Impacto da Visão do Fanon. No tópico A Visão do Autor Fã, há um foco na inevitável alteração do personagem quando passado para as mãos de um novo autor, especificamente um autor fã, que está presente na comunidade da obra original. No tópico Mudanças Adaptativas da Forma será investigado como o personagem será modificado para ser inserido no formato da fanfic. No tópico Impacto da Visão do Fanon, investigaremos como a comunidade de fãs cria normas e regras a serem seguidas na escrita de fanfic. Nossa pesquisa está em fase inicial, portanto outros textos estão gradativamente sendo incorporados. Essa pesquisa faz parte do projeto de coletânea de artigos sobre fanfiction do nosso recém fundado NEPF (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fanfic) do Laboratório da Palavra (PACC/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: Archive Of Our Own. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>>. Acesso em: 21/11/2022. JENKINS, Henry, Textual Poachers Television Fans & Participatory Culture, London, Routledge 1992

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4782**

TÍTULO: **COMO A PRODUÇÃO DE FANFICS EVOLUI A ESCRITA, A LEITURA E A AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA**

AUTOR(ES) : **TICIANE PILAR CAFÉ, LETÍCIA FERNANDES PIMENTA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Essa pesquisa aqui apresentada é voltada para a área de literatura contemporânea, com o objetivo de investigar as fanfics e seu comportamento em meios midiáticos e educacionais. Para isso, utilizamos o livro "Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participativas e na literatura de fã (fanfiction)" escrito por André de Jesus Neves, estudo que desenvolve uma análise sobre a emergência da cibercultura e sobre as fanfics nesses espaços. Como nossa pesquisa está em fase inicial, outros textos estão sendo gradativamente incorporados para o desenvolvimento de uma coletânea de artigos sobre o tema, livro que estamos construindo coletivamente no nosso recém fundado Núcleo de Estudos e Pesquisa de Fanfics (NEPF), do Laboratório da Palavra (PACC/UFRJ). Os assuntos que até o momento estamos abordando, e que pretendemos apresentar nessa comunicação, são: o papel da fanfic na escrita e no campo acadêmico, o aprendizado da escrita através das fanfics e como a leitura de fanfics auxiliam na aquisição de uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA: NEVES, André De Jesus. Cibercultura e literatura, identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction). São Paulo, Paco, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4793**

TÍTULO: **ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DE PESQUISAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRJ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ARTICULAÇÃO E COMPOSIÇÃO NAS DIRETRIZES GERAIS DO PLANO DIRETOR 2030**

AUTOR(ES) : **SAMANTA MACHADO DE AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **WALTER ISSAMU SUEMITSU, JACIRA SAAVEDRA FARIAS, MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA, ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA**

RESUMO:

Dez anos depois da formulação do Plano diretor 2020 a Universidade Federal do Rio Janeiro criou comitê técnico, elaborando um novo plano para ser executado entre 2021 e 2030. O objetivo deste trabalho é verificar a participação de atividades de extensão, pesquisas de graduação e pós-graduação na elaboração do PD2030. A pesquisa ofereceu suporte à produção, acompanhamento e análise de seu processo de construção do plano. O PD2030 busca atender demandas atuais, orientando trabalhos futuros na universidade, atendendo mais campus em relação ao conteúdo do PD2020. O trabalho de construção do PD2030 foi dividido em 4 fases, sendo: 1º, a Estruturação do processo; 2º, Análise e síntese da situação atual; 3º, Elaboração de Diretrizes; e 4º Fase, Aprovação e Implementação. Para melhor organização interna, foram criados seis Grupos Temáticos (GTs), o recorte a ser analisado neste trabalho é a 3ª Fase e a produção do GT2-Meio ambiente, áreas verdes e infraestrutura urbana durante a 2ª Fase. Durante o ano de 2021, a autora acompanhou as reuniões, palestras e apresentações realizadas na UFRJ e em 2022, participou da relatoria das apresentações, transcreveu gravações das discussões do GT, desenvolveu estudos de projetos urbanos para algumas vias da cidade universitária através de desenhos e colagens, analisou os mapeamentos já realizados e contribuiu na sistematização das diretrizes gerais especificadas para cada campus. A pesquisa realizada, e as contribuições para o PD2030 se basearam em documentos utilizados pela equipe do GT2 para a proposição das diretrizes de seu tema. Nos encontros foram discutidos 12 projetos de extensão, 13 pesquisas e 12 projetos. Predominaram apresentações sobre resíduos sólidos e áreas verdes. Neste estudo se destaca o projeto de extensão Rede pela sua conexão com a Universidade fora desta, sendo 3 projetos integrantes em atividade na UFRJ, 15 projetos parceiros e parceiros externos. O trabalho final de graduação trata de questões sobre resíduos sólidos (HESTER, 2020), pautando a importância de compostar, propondo uma metodologia para o tratamento dos resíduos gerados no Fundão. O resultado deste estudo foi constatar o rebatimento das discussões nas diretrizes indicadas no Caderno Geral de Diretrizes entre os temas pertinentes ao GT2. Foram propostas 10 diretrizes sobre resíduos sólidos com recomendações para gestão, ordenamento de ações de reciclagem, buscando efetividade e maior abrangência e indicando área específica para essas atividades: o Pólo de Gestão de Resíduos no Fundão. As discussões sobre espaços verdes interiores e costeiros resultaram em 9 diretrizes específicas, sugerindo a recuperação do solo para plantio, articulando com projetos de agroecologia e princípios já aplicáveis na UFRJ. O Parque da Orla deve agregar essas iniciativas. Por fim, as discussões sobre proteção da orla e seus ecossistemas resultaram na definição de uma Faixa de Amortecimento ordenando o uso do solo em toda a orla da cidade universitária.

BIBLIOGRAFIA: HESTER, William John. Composta UFRJ: Um programa de compostagem agroecologia para a universidade federal do Rio de Janeiro. Projeto de graduação. UFRJ. Escola Politécnica. Engenharia Ambiental. 2020 Dias, M. A., Tângari, V. R., & Amorim, F. Projeto do parque da orla do fundão: experimentação e ensino na FAU UFRJ. Paisagem Ambiente: ensaios, São Paulo, n. 22, p. 273-287, 2006. (2006) UFRJ. Caderno de Diretrizes PD 2030. Disponível em: <https://ufrj.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=de5785724e4f4ee59c1159bd568d10ac> Acessado em: 20/11/2022

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4795**

TITULO: **MÉTODOS PARA ORGANIZAÇÃO DO INSTAGRAM NO PROJETO DE EXTENSÃO HERÉTICO PARLATÓRIO DE DESIGN.**

AUTOR(ES) : **VICTORIA NAKAMURA VANZELOTTI, THAISA LOPES BORGES, ISABELLA JAKOBSEN CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, JEANINE GEAMMAL, DEBORAH CHAGAS CHRISTO, BITIZ AFFLALO**

RESUMO:

O Herético Parlatório é uma Extensão remota sucessora de um projeto realizado durante a pandemia de 2020 denominado "4as4", no qual tinha como objetivo realizar encontros com (ex)alunos e (ex)professores do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes - Projeto de Produto, a fim de reconectar discentes e docentes durante o período de isolamento, compartilhando as experiências vividas no campo do Design.

Nesse sentido, a extensão se desenvolve a partir de questionamentos de padrões pré-estabelecidos pela academia nos cursos de graduação em Design. Tais indagações são abordadas em nossas reuniões, que acontecem uma vez por semana e vão gerar outras ações organizadas pelo grupo. Dando continuidade às atividades já apresentadas na 11ª SIAC, o grupo, agora com novos participantes junto aos remanescentes, vem desenvolvendo pesquisa de um espaço virtual para a promoção de eventos temáticos voltados para a área do design, reunindo pessoas de diversas áreas para debater suas vivências, seja na prática da profissão ou no meio acadêmico.

Os estudantes, desde a fase inicial, foram divididos em grupos para desenvolver a identidade visual; realizar pesquisa sobre organização de mídias sociais, sites e plataformas; pesquisar conteúdos de divulgação e de temas para discussão e atividades necessárias à pós-produção. A divulgação dos eventos, via redes sociais, é de grande importância para que o projeto consiga transmitir seu design e alcançar um público amplo em diversas áreas. Junto a isso, o estudo gráfico das mídias sociais e a continuidade do projeto de uma identidade visual que corresponda a essência da extensão precisam ser trabalhados em conjunto para viabilizar nossas futuras atividades.

A realização da pesquisa da organização de conteúdos no Instagram, buscando entender os modos de organização, que tornam as mensagens mais eficazes e sua constante atualização mais facilitada, teve como objetivo estudar ideias e disposições de conteúdos, que pudessem conversar com o conceito do projeto.

A primeira etapa se deu através de uma pesquisa em perfis do Instagram que fossem semelhantes a ideia do Heréticos. A partir disso, fizemos uma tabela comparativa dos pontos mais interessantes de cada um. Com isso, começamos a definir formas de organizar o "feed" a partir das ideias estudadas. Feito isso, em conjunto, tivemos a ideia de publicar postagens em forma de perguntas com o intuito de provocar o público. Nesse momento, podemos observar que os recursos visuais desenvolvidos pela identidade visual são ferramentas de extrema importância para comunicar a proposta da extensão e também um instrumento para a organização das redes sociais. Nesse contexto, juntou-se os grupos de identidade visual e de pesquisa para finalmente pensarmos ideias de postagens. Por fim, vale ressaltar que esta fase ainda está em constante desenvolvimento à medida que vamos descobrindo novas metodologias de organização para as redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. Ubu Editora LTDA-ME, 2016., vol.8 n14 |p. 143-150.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4867**

TÍTULO: **POLÍMEROS SINTÉTICOS NA REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA DE PINTURAS - ESTABILIDADE COMO PRINCÍPIO DE SELEÇÃO PARA RESTAURAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DEL VECCHIO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO:

Tanto na elaboração de obras de arte quanto em processos de conservação-restauração, identificamos o uso de polímeros naturais e sintéticos. Inserida no contexto da restauração de pinturas, a reintegração cromática constitui o minucioso processo da reconstituição de áreas de perda, a partir da utilização de materiais poliméricos de origem natural ou sintética servindo como aglutinantes de pigmentos.

A reintegração cromática é guiada pelos princípios da estabilidade no tempo e da reversibilidade. Desta forma, os materiais para esta etapa do processo de intervenção em obras de arte devem passar por uma seleção rigorosa, para evitar produtos que a longo prazo sofram alterações físico-químicas ao envelhecerem. Tais alterações podem resultar em mudanças na sua aparência, solubilidade e possibilidade futura de remoção. Como consequência, levariam a mudanças estéticas na obra, perturbando a fruição, assim como a leitura histórica e cultural.

Em inícios dos anos 90, um estudo de referência foi publicado por René de la Rie, antigo diretor em ciência da conservação do Metropolitan Museum. Tratou-se das análises e de testes para aplicabilidades de resinas sintéticas como substitutas às resinas naturais masticque e dammar na reintegração cromática e como vernizes de saturação. Por outro lado, no Brasil, já se introduziu produtos sintéticos como aglutinantes para pigmentos em processos de restauração. Um caso célebre, foi o uso do álcool polivinílico para reintegrar as lacunas da pintura de forro da Igreja São Francisco de Assis de Ouro Preto, durante a restauração nos anos 80.

Nosso estudo objetiva testar e analisar o desempenho físico-químico, ao longo do tempo, de certos tipos de polímeros e tintas frente às radiações ultravioleta e infravermelho em determinadas condições de umidade relativa e temperatura. Esta pesquisa é desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Técnicas, Linguagens, Conservação e Restauração de Pinturas - LARP em parceria com o Laboratório de Conservação e Alterabilidade de Materiais de Construção do Centro de Tecnologia Mineral - LACON.

A partir do estudo de bibliografia sobre polímeros aplicados à conservação-restauração, selecionou-se como materiais para realização dos seguintes testes: Aquazol 200; Aquarelas Winsor e Newton; Guache Talens; Aquarelas QOR; Mowiol 4-88; Paraloide B-72; Regalrez 1094; Laropal A81; Tintas para restauro Gamblin e Maimeri; Giz Pastel Sennelier. Os protótipos serão submetidos à: 1- Exposição à luz solar natural; 2- Exposição de 500 horas à câmara de envelhecimento BASS, pertencente ao CETEM; 3- Armazenamento em local sem incidência de luz; 4- Avaliações de colorimetria. Apresentar-se-á a preparação dos protótipos, o início dos testes de envelhecimento e os primeiros resultados preliminares destes.

Esta pesquisa contribuirá tanto para o enriquecimento dos conhecimentos do bolsista FAPERJ quanto para assegurar quanto à estabilidade e reversibilidade viável, ao longo do tempo, dos polímeros e tintas testados.

BIBLIOGRAFIA: GREAT BRITAIN. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. CONSERVATION UNIT. Science for conservators. Vol. 3, Adhesives and coatings. New York: Routledge, 2015; LILIANE MASSCHELEIN-KLEINER; INTERNATIONAL CENTRE FOR THE STUDY OF THE PRESERVATION AND THE RESTORATION OF CULTURAL PROPERTY. Ancient binding media, varnishes and adhesives. Rome: ICCROM, 1995; RENÉ DE LA RIE, E.; MCGLINCHEY, C. W. NEW SYNTHETIC RESINS FOR PICTURE VARNISHES. Studies in Conservation, v. 35, n. sup1, p. 168-173, set. 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4883**

TÍTULO: **GRUPO DE EDUCAÇÃO E MULTIMÍDIA: O DESAFIO DA CRIAÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **ANDREW ALVES NUNES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

Para a manutenção da força de organizações e instituições universitárias no século XXI, torna-se imprescindível sua presença nas redes sociais, seja como estratégia de interlocução entre agentes internos da Academia, ou como forma de estreitar relações com a sociedade fora dela. Daí surge a questão: Como gerar uma comunicação apropriada da universidade nas mídias sociais? Tendo em vista as particularidades que acompanham o estabelecimento de uma comunicação em um sistema digital global (Manuel Castells, 2013), o Grupo de Educação Multimídia - GEM/UFRJ, laboratório do qual faço parte, vem experimentando com os formatos da rede social Instagram (principalmente, mas não limitando-se a ela), com o objetivo de estabelecer formas de comunicação digital efetivas entre sociedade e universidade. Tal experimento é alinhado à ideia de educação estabelecida por Paulo Freire (2013). Segundo o autor, "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados". Logo, comunicando assuntos importantes ao GEM através das redes sociais, surge a necessidade de não se cair na armadilha de transferir informações unilateralmente para a sociedade, mas de estabelecer-se uma intercomunicação entre sujeitos pensantes (universitários ou não) sobre tais assuntos. Não obstante, a pesquisa dialógica realizada neste projeto envolve a realização de oficinas de comunicação no âmbito do GEM. Estas oficinas são realizadas em escolas de ensino básico, que são o foco do GEM. Enquanto o objetivo maior é o desenvolvimento de metodologias para o ensino de linguagens, a proposta específica da oficina de comunicação é criar um espaço para a intercomunicação entre professores e alunos, visando a elaboração conjunta de materiais que serão publicados. O modo de captura e de publicação dos eventos nos quais as oficinas se encontram também são discutidos, tendo sempre em mente o objetivo de desenvolver-se metodologias e linguagem para uma comunicação articulada com conteúdos e formas narrativas que permitam mais acesso popular aos temas caros ao laboratório.

BIBLIOGRAFIA: CASTELLS, Manuel. O Poder da Comunicação. Ed. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Ed. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. NEDER, Ricardo T (org.). A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Ed. 1. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4886**

TÍTULO: **COMO AS FERRAMENTAS VISUAIS AUXILIAM NA COMPREENSÃO DA DISCIPLINA COMPOSIÇÃO DE INTERIORES I DO CURSO DE DESIGN DE INTERIORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES.**

AUTOR(ES) : **THAISA LOPES BORGES, CATHERINE MEIRELLES MORGAN**

ORIENTADOR(ES): **STELLA HERMIDA**

RESUMO:

O Design, por haver maior aproximação com o campo das engenharias (especialmente na década de sessenta e setenta), desponta na frente com larga trajetória sobre os estudos dos métodos. Já nos anos noventa, Buchanan (1995) defendia que o modo de intervir e de pensar sobre a realidade, através do design, ultrapassa os limites clássicos delimitados para a profissão. Essa afirmativa, levantada pelo autor, demonstra o impacto da atividade de design na vida contemporânea. Nesse sentido, ele explica que o Design deve ser reconhecido como uma "nova arte liberal de cultura tecnológica, preocupado com a concepção e planejamento de todas as instâncias do mundo artificial feitos pelo homem: signos e imagens, objetos físicos, atividades e serviços, sistemas ou ambientes" (BUCHANAN, 1995, p. 3). Nesse sentido, ao olhar a lógica de Buchanan, buscou-se implementar ferramentas visuais à metodologia do curso de Design de Interiores da UFRJ a fim de verificar se estas auxiliam na compreensão da disciplina. Com isso, a pesquisa iniciou-se após a implementação metodológica aplicada à turma de 2022, na qual teve-se como objetivo analisar o uso de ferramentas visuais no auxílio da compreensão da metodologia implantada no curso de Design de Interiores da Escola de Belas Artes. Ela foi elaborada por duas discentes que cursaram a disciplina analisada sob orientação da docente que a ministrou. As estudantes atuaram na estruturação da pesquisa, coleta de dados, estudo de referências bibliográficas e elaboração e aplicação do questionário. Após a conclusão da disciplina de Composição de Interiores I, iniciou-se a identificação de cada fase de seu conteúdo programático para, posteriormente, confrontá-lo com a metodologia do curso, em diálogo com o método científico. Após essa fase de observação, geramos a problemática da pesquisa: "as ferramentas visuais contribuíram para a compreensão da metodologia utilizada pelo curso?". Nesse contexto, obtivemos a hipótese onde acreditamos que tais ferramentas foram de suma importância para o entendimento da metodologia adotada pelo curso. Uma vez que em uma sociedade regida pela cultura da imagem e as mídias digitais, estas, capazes de influenciar e fornecer inúmeras fontes de projetos já concebidos, acreditamos ser essencial a utilização de métodos de projeto que estimulem o aluno à criatividade já no estabelecimento de sua linguagem. Posto isso, a fenomenologia e a semiótica, bases teóricas da pesquisa, por meio de suas ferramentas e metodologias podem auxiliar não somente na análise dos lugares já existentes, mas na concepção dos lugares individualizados, únicos e por conseguinte, criativos.

BIBLIOGRAFIA: BUCHANAN, R. Wicked Problems in Design Thinking. In: Buchanan, Richard & Margolin Victor (orgs). The idea of design. A design issues reader. London: Cambridge, 1995, p. 3 -20. Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed São Paulo : Atlas, 2002. NIEMEYER, Lucy. Elementos da semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2007 (2a edição),p.80

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4902**

TÍTULO: **REVISÃO SISTEMÁTICA: BANCO DE DADOS DE TRABALHOS SOBRE SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS (SPHS).**

AUTOR(ES) : **MARIANA DALSGAARD PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

Sabe-se, por conta do uso intenso e intrinsecamente ligado ao cotidiano dos usuários, que os sistemas prediais de suprimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, bem como de drenagem de águas pluviais de edificações, são de suma importância tanto para o saneamento do meio, quanto para o bem-estar do usuário e saúde pública. Nesse sentido, os equipamentos voltados para os sistemas prediais hidrossanitários (SPHS) têm um protagonismo ainda maior. Isso porque, por serem sistemas diretamente ligados ao bem-estar e à saúde dos seus usuários, estão também associados a questões como conforto, funcionalidade, saúde higiênica, etc. Além disso, nos deparamos com uma realidade na construção civil na qual o desenvolvimento projetual desses sistemas demanda uma série de normas, legislações e regulamentos técnicos que devem ser seguidos e compatibilizados com as outras áreas projetuais. Entretanto, isso não é o que ocorre, principalmente tratando-se de moradias de baixo padrão. Essas, muitas vezes, não possuem um projeto básico regido por um profissional adequado, resultando em "gambiarrias", improvisações e serviços de mão de obra não qualificada que colocam a saúde dos sistemas, do meio ambiente e, conseqüentemente, do usuário em risco (VIDAL, 2008), deixando de seguir o padrão construtivo indicado nas normas técnicas tais como a NBR-15.575-6, que explicita como deve ser realizado o desempenho dos sistemas hidrossanitários em edificações habitacionais. Nesse sentido, têm-se, no cenário construtivo brasileiro, que cerca de 80% das moradias são resultado de um improvisado sem qualquer tipo de assistência ou cumprimento da legislação vigente (FRAGOZO, 2016). Neste contexto, o presente trabalho busca apresentar uma revisão sistemática dos textos disponíveis quanto ao diagnóstico das patologias recorrentes em SPHS de edificações. Essa busca foi realizada a partir de levantamento da literatura técnica, sendo realizada, primeiramente, uma pesquisa geral, seguida de uma filtragem. Foram utilizados os bancos de dados dos sites *Web of Science*, *Scopus* e *Google Scholar*. Em seguida, buscando restringir os textos encontrados, os trabalhos foram limitados a um período de produção dos últimos vinte e dois anos, e foram analisados apenas textos na língua portuguesa. Além disso, foi usado como critério de inclusão os artigos com ISSN. Os resultados foram listados e categorizados por título, tipo de publicação, ano de publicação e tema principal. A partir da tabela elaborada, foram desenvolvidos gráficos que, a partir de análises, auxiliaram na materialização da dúvida originalmente levantada quanto a lacuna existente nos trabalhos científicos brasileiros recentes. A contribuição deste trabalho consiste em, além de funcionar como um guia para o enfoque de próximas pesquisas, um alerta para docentes que podem tentar incluir mais pautas relacionado o tema dos SPHS em ementas de disciplinas de arquitetura e de engenharia civil.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 15575-6:2013 - Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 6: Requisitos para os sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro, ABNT, 2013, 31p. FRAGOZO, S.D. O Desempenho das Construções no Processo de Autoconstrução de Habitações Populares. Orientador: Elaine Garrido Vasquez. 2016. Dissertação de mestrado (Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. VIDAL, F.E.C. A Autoconstrução e o Mutirão Assistidos como Alternativas para a Produção de Habitações de Interesse Social. Dissertação de mestrado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4908**

TÍTULO: **PALAVRA COMPOSTADA: OFICINAS DE CRIAÇÃO, SONS DE VENTO E LINGUAGEM DE MINHOCAS**

AUTOR(ES) : **FERNANDA GABRIELA COELHO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

A presente pesquisa objetiva investigar a criação literária como um lugar ecológico, de modo a aproximar a compostagem como um fenômeno que pode acontecer igualmente na produção da literatura. Numa prática metodológica que surge diante de vivências agroecológicas e de uma necessidade de mudança de paradigmas destacada por diversos filósofos e ambientalistas contemporâneos, além de vislumbrarmos a terra e o meio ambiente dando sinais visíveis de necessárias transformações, tanto em nossas ações quanto na perspectiva dos saberes e de modos de vida. E, a fim de visualizar outras maneiras possíveis de ser e viver, surge a proposta desta pesquisa. Para lidar com o "problema" aponta a filósofa Donna Haraway: precisamos de "pilhas de compostagem quente", numa urgência de sairmos do lugar antropocêntrico, adentrar e ser húmus, não Homem, não Humanidades, e sim Humusidades. Numa prática simpolética com compostos, integrados e interligados a tudo o que se decompõe, nosso corpo e, do mesmo modo, a escrita, a criação e o pensamento. Entendendo-nos como parte da terra, do ecossistema e de um olhar mais aproximado do corpo, da voz, da vida e dos seres múltiplos. Desta forma, esta pesquisa pretende compreender que, as construções do conhecimento literário mais do que um trabalho solitário, podem ser pensadas como modos ecológicos de escrita também dentro da prática de oficinas, num processo de compostagem a gerar um material tanto energético quanto poético, em práticas colaborativas. Diante disso, propomos a ideia de "palavra compostada" para: a) Ler produções poéticas que lidam com os restos do mundo, que fazem coisas com o que sobra ou que reivindicam subjetividades subalternizadas e práticas de convívio; com escritos de mulheres indígenas como Graça Graúna e Aline Rochedo Pachamama, das moçambicanas Tânia Tomé e Sônia Sultuane, junto também de uma leitura de uma perspectiva crítica "ecofeminista" e, além disso, Manoel de Barros, o poeta dos restos, e outros possíveis autores; b) para propor exercícios práticos que permitam ver a compostagem em ato; e c) para cultivar práticas de compostagem tanto na poesia quanto em contos enquanto artista-pesquisadora. Logo, esta pesquisa pretende partir não só do teórico, como do prático, e praticar-se-criando, colaborando para o desenvolvimento de um olhar em que se possa desenvolver tanto na forma do texto, quanto nas relações decorrentes. A produção da palavra como uma energia armazenada que se solta a atmosfera, a se compostar e perceber seus restos, decomposição, rastros de fungos, sopros de palavra em ecos, sons de folhas rabisçadas pelo torpor do tempo, e os ventos que levam para novos possíveis olhares, criações, humusidades, sementes e relações fertilizadas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Oficina literária. <http://www.laab.com.br/oficina.html> BRASIL, Luiz Antonio de Assis. Bernardo Jose de Moraes Bueno; Angela María Cuartas Villalobos, et al (PUCRS) A interface entre Teoria Literária e a Escrita Criativa: um estudo. Revista Entrelaces • V. 13 • Nº 25 • Jul.- Set. (2021) • ISSN 2596-2817 HARAWAY, Donna J. (2019). Seguir con el problema. Generar parentesco en Chthuluceno. Primera edición en español. Bilbao: Edición Consonni, 2019. SOARES, Angélica. Apontamentos para uma crítica literária ecofeminista. Revista Garrafa, v. 7, n. 20, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4913**

TÍTULO: **ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS PROJETOS PROPOSTOS PARA A CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFRJ POR AGACHE E PELAS EQUIPES DE LE CORBUSIER/ LUCIO COSTA E JORGE MACHADO MOREIRA/ETUB.**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ FERREIRA PIMENTA,ELSON DIEGO SOUZA GODINHO,MANUELLA NUNES CASTELAN,VINICIUS MATTOS,MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA,ALEXANDRE JOSE DE SOUZA PESSOA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

Este trabalho integra a pesquisa "Universidade e Cidade" desenvolvida no LAPA/PROURB, desde agosto de 2020, que tem como objetivo primordial analisar a relação que se estabelece entre o patrimônio universitário da UFRJ e a metrópole do Rio de Janeiro. A pesquisa obteve, no seu estágio inicial, a análise de campus universitários modernos, considerando sua tipologia arquitetônica e urbana, a forma urbana do entorno e a localização na metrópole, além da periodização adotada considerando o movimento moderno no Brasil, em suas diferentes etapas, e o contexto dos Campi Modernos no Brasil e na América Latina, no qual se insere a Cidade Universitária da UFRJ.

Apresentaremos na 12ª SIAC a atual fase de desenvolvimento da pesquisa, que tem como objetos de estudo projetos que antecedem o Plano de Ocupação da Cidade Universitária: um concebido por Jorge Machado Moreira e equipe do Escritório Técnico da Universidade, nos anos 1950, a saber: o Plano proposto por Alfred Agache para implantação de uma Cidade Universitária na Praia Vermelha no final dos anos 1920; e o outro proposto por Le Corbusier, Lucio Costa e equipe para a Quinta da Boa Vista nos anos 1930. O entendimento do processo de consolidação do *campus* e a integração com a metrópole são analisados conjuntamente com a evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro.

A metodologia de análise adotada para compreender a dinâmica interna das cidades universitárias propostas e suas relações com a cidade enfatizou a produção de novos dados gráficos e textuais a partir da bibliografia pesquisada nos acervos públicos e artigos pertinentes. Tais procedimentos possibilitaram o desenvolvimento de categorias para o estudo dos objetos analisados e, assim, obter o entendimento inicial das conformações arquitetônicas e urbanas propostas.

A pesquisa se propõe a partir da análise morfológica da atual cidade universitária e de duas propostas emblemáticas que a precederam, as mudanças no pensamento urbanístico sobre cidades universitárias e sua integração com as metrópoles nas quais se inserem. Esta abordagem se revela importante pois permite compreender as transformações urbanas propostas, para compreender o que poderá ser feito futuramente dentro do contexto da preservação e conservação do patrimônio moderno universitário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: MELLO Jr. Donato. Um campus universitário para a cidade do Rio de Janeiro. Arquitetura Revista, v.2, p.52-72, 1985. BRASIL. Departamento Administrativo do Serviço Público. Ilha Universitária: realização do Escritório Técnico da Cidade Universitária. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1954. CANCLINI, N.G. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013 [1989]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4917**

TÍTULO: **DO DIÁRIO ÀS CARTAS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA COLONIZAÇÃO EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA (1960) E LETTRES À UNE NOIRE (1978)**

AUTOR(ES) : **ANA IZABEL DE OLIVEIRA SANT ANNA LUZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e comparar, segundo Aimé Césaire (1955) e Grada Kilomba (2008), os efeitos da colonização no texto das obras *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960) e *Lettres à une noire* (1978) das autoras contemporâneas Carolina de Jesus (1914-1977) e Françoise Ega (1920-1976).

Em 1958, no Brasil, Carolina de Jesus (1914-1977) escreveu em seu diário: "Será que os pobres de outro país sofrem como os pobres do Brasil?" (DE JESUS, p. 33, 2016). Em 1962, na França, a martinicana Françoise Ega (1920-1976) respondeu: "Pois é, Carolina, as misérias dos pobres do mundo inteiro se parecem como irmãs" (EGA, p. 5, 2021).

Isto posto, é possível perceber que entre as autoras supracitadas há mais do que o desejo em comum de estarem no mundo das letras. Entre elas, o conceito de escrevivência - o ato-palavra da escrita de si -, cunhado por Conceição Evaristo, é fundamental norteador na prática de suas produções literárias.

Diante disso, o presente trabalho se propõe a analisar de forma crítico-comparativa o diário da brasileira Carolina de Jesus e as cartas nunca entregues da martinicana Françoise Ega. Como resultado, é possível perceber que a entrada da autora brasileira no contexto literário foi fundamental para que Ega também o fizesse; desse modo, nota-se a geração de uma rede de mulheres negras que se sentem motivadas a contar suas histórias a partir da produção de outras narrativas negras em primeira pessoa. Como expressa a escritora martinicana: "Se você não tivesse se tornado a minha inspiração, eu já teria atirado tudo para o alto, dizendo: De que adianta escrever?" (EGA, p. 8, 2021).

Por fim, cabe salientar que essa é uma pesquisa em andamento que busca relacionar as autoras e suas obras considerando recortes específicos de classe, gênero e raça. Assim, considerando os prejuízos da colonização, visa-se, também, contribuir para o combate ao apagamento de autorias negras no cenário literário.

BIBLIOGRAFIA: EGA, Françoise. *Lettres à une noire*. 1ª Edição. França: Editora L'harmattan, 1978. DE JESUS, Carolina. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2019. CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. 1. Ed. São Paulo: Veneta, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4922**

TÍTULO: **ANIMAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DA FILMOGRAFIA DE WILLIAM KENTRIDGE**

AUTOR(ES) : **CASSIUS GAIO GOMES DE SENNA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA**

RESUMO:

O tema da pesquisa, que se encontra em sua fase inicial, é o campo da animação no contexto da arte contemporânea.

A questão que se pretende estudar é a seguinte: as animações realizadas no contexto da arte contemporânea, seguem temáticas e estéticas alinhadas aos fazeres da arte contemporânea e distantes dos modelos comerciais?

Nesta etapa, o objetivo geral da pesquisa é compreender quais são as características estéticas e temáticas de animações ligadas ao universo da arte contemporânea e terá como objeto de análise as animações do artista contemporâneo sul-africano William Kentridge, pois ele é um artista contemporâneo de reconhecimento internacional e um dos mais influentes a usar a animação neste meio.

Para atingir o objetivo geral, serão cumpridos os seguintes objetivos específicos: reconhecer o que é animação - tendo como foco principal a técnica 2D realizada manualmente; reconhecer aspectos gerais da arte contemporânea; identificar as características estéticas e temáticas das animações do artista William Kentridge e as relações metodológicas de sua filmografia com o contexto da arte contemporânea.

A pesquisa tem perfil teórico e a metodologia incluirá análise documental - no caso, os filmes do artista - e bibliográfica. Serão utilizados os seguintes textos para fundamentar a pesquisa: "O que é o contemporâneo? e outros ensaios" de Giorgio Agamben para auxiliar na percepção da contemporaneidade a partir de uma visão filosófica, "Understanding Animation" de Paul Wells para reconhecer o que é animação, e "William Kentridge" de Rosalind Krauss para analisar a obra do artista William Kentridge.

Pretende-se que esta pesquisa auxilie na compreensão das características de filmes de animação produzidos no contexto da arte contemporânea. Também se pretende identificar categorias de análise que possam ser utilizadas para investigar outros artistas contemporâneos que façam uso da animação como linguagem artística. Finalmente, em etapa futura, será produzido um curta de animação baseado nas características estéticas e temáticas da arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009. WELLS, Paul. *Understanding Animation*. 1. ed. New York: Routledge, 1998. ISBN 0415115965. KRAUSS, Rosalind E.. *William Kentridge*. Massachusetts: MIT Press, 2017. ISBN 9780262533454.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4933**

TÍTULO: **BERNARDO KORDON, O BRASIL E A TRADUÇÃO NO MOVIMENTO ANTIFASCISTA DO CONE SUL EM SEU CONTEXTO CULTURAL (1930-1940)**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA SILVESTRI MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O trabalho realizado procura compreender como o escritor argentino Bernardo Kordon se vinculou ao Brasil através dos seus contatos com políticos e intelectuais brasileiros, no quadro do projeto de pesquisa "Bernardo Kordon e o Brasil" (PIBIC 2020-2022), sob orientação de Rodrigo Labriola. O estudo foi baseado em pesquisas bibliográficas, sobretudo autores como Oliveira (2015) e Sorá (2003), dos arquivos digitais disponíveis no Brasil e na Argentina, compreendendo o período entre 1930-1940. Uma das conclusões a que se chega é que o processo de tradução da literatura, nacional e internacional, para além de sua quantificação, promove a aproximação entre os países envolvidos, já que o que percebemos dos campos culturais, políticos e sociais se reflete a partir das relações sociais estabelecidas dentro da indústria cultural das editoras. Assim, falando propriamente do autor que é objeto de nosso estudo, Bernardo Kordon, podemos dizer que, durante seu horizonte de viagens e exílios a indústria das traduções entre o Brasil e Argentina entrou no período mercantil, durante o qual a atividade de Kordon transmutou a tradução do Brasil realizada em obras como "Vida secas" de G. Ramos para uma representação ficcional do Brasil construída em seus próprios relatos, pela sua dupla experiência de viajante e tradutor. Nesse sentido, as viagens de Bernardo Kordon ao Brasil tiveram um forte impacto em sua produção, tanto com relação as suas traduções de autores brasileiros quanto em sua literatura realista, especialmente na "novela de los desiertos brasilenos", subtítulo do seu livro Lampião (1953). Por outro lado, em Candombe (1938) e Macumba (1939), ele trata de temas referentes ao sincretismo de raízes africanas, assim como as traduções que Kordon fez de Graciliano Ramos (primeiras a serem editadas em espanhol): Infância (1948) e Vidas Secas (1958).

BIBLIOGRAFIA: BINNS, Niall (Ed.). Argentina y la Guerra Civil Española. La voz de los intelectuales. Madri: Calambur Editorial, 2012. OLIVEIRA, Ângela Meirelles de. Palavras como balas. Imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939). São Paulo: Alameda, 2015. RAMOS, G. Vidas secas. (Trad. de B. Kordon). Buenos Aires: Capricornio, 1958. SORA, Gustavo. Traducir el Brasil. Una antropología de la circulación internacional de las ideas. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4940**

TÍTULO: **O RIO DOS BÁRBAROS: CIDADE, CANÇÃO, CORPO NO DESBUNDE DOS NOS 1972-1977 (3)**

AUTOR(ES) : **RAFAEL SERTã FARAH**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

O presente projeto de Iniciação Científica se insere na pesquisa interdisciplinar denominada "Cinco anos entre os bárbaros (1972-1977): Cidade, canção, corpo", realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

A pesquisa propõe a canção como elo articulador entre os corpos rebeldes e as cidades militarizadas. As diferentes experiências urbanas estão gravadas nesses corpos "que arriscavam", a própria experiência mais libertária das cidades ficava inscrita, em diversas escalas de temporalidade, nos corpos daqueles que as experimentavam, e dessa forma também os forjavam. Assim, as cidades não só deixavam de ser meros cenários, mas, mais do que isso, elas também ganhavam outras possibilidades de usos menos repressivos partir do momento em que passavam a ser praticadas por esses outros corpos livres que desviavam dos interditos repressores. O presente projeto tem como foco explorar por um lado as transformações da cidade do Rio de Janeiro no recorte temporal proposto (1972 - 1977).

A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica sistemática, abordando discos livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto, como por exemplo o Pasquim. Esses documentos permitirão identificação das áreas da cidade relevantes para a discussão da temática no recorte temporal proposto. Posteriormente, o recorte será abordado através de pesquisa aplicada, combinando técnicas de documentação indireta - a análise da literatura, consulta de documentos históricos, material iconográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro - e o processamento de dados primários, coletados através de entrevistas em profundidade com os artistas e críticos que protagonizaram e interpretaram o movimento.

O objetivo principal do projeto de iniciação científica aqui proposto é produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco na cidade do Rio de Janeiro. Propõe-se a criação de um Atlas do Desbunde carioca, cartografando as manifestações artísticas e culturais realizadas na e sobre a cidade, confrontando-as com a sua transformação urbana. Tratando-se de uma reflexão historiográfica que cruza fontes dos estudos urbanos, do planejamento urbano e do urbanismo com os estudos culturais. O Atlas, como construção coletiva entre os estudantes participantes, será composto de fragmentos dessa produção artística e cultural e cartografias interpretativas construídas pelos alunos a partir da experiência narradas nas obras analisadas, somados a uma reflexão historiográfica. Nesta apresentação, apresentaremos a metodologia de construção do mapa e o levantamento de dados coletados.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou a Gaia Ciência Inquieta. Tradução Renata Correia Botelho e Ruy Pires Cabral. Lisboa: KKYM, 2013. BENJAMIN, Walter. Passagens. (Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. JACQUES, Paola Berenstein. "Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo". In: JACQUES, P. (et. al) Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Tomo IV - Memória, narração, história. Salvador, EDUFBA, p. 66-75

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4947**

TÍTULO: **ASPECTOS FORMATIVOS EM PESQUISA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DA HISTORIOGRAFIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **EMANUEL DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

O projeto *Historiografia da arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura* toma como objetivo realizar leituras e análise de uma base bibliográfica acerca da produção do campo da historiografia da arte no país, tendo como escopo temporal a literatura de arte do período colonial até o contemporâneo. O projeto visa como produto final a elaboração de pelo menos cinco antologias a partir da seleção de textos analisados nesse primeiro momento, produzindo relações que evidenciem situações-problema de interesse para a formação em História da Arte e outros campos que têm relação com a disciplina.

Em continuidade com a metodologia previamente pensada para a pesquisa, que teve início em março de 2020, o presente trabalho apresenta os processos em desenvolvimento desde o início da minha participação (dezembro de 2021), quando passei a me dedicar ao recorte temporal voltado para a arte contemporânea e sua historiografia. Ganham destaque aqueles registros, notas e observações culminantes dos processos da pesquisa, ao passo que, nesse primeiro momento, investe-se nas práticas de leitura, fichamento e tabelamento dos textos, para posterior seleção e composição das antologias. Aqui, as leituras decorrem de textos que nos permitem acompanhar fluxos historiográficos desde meados da década de 60 até os dias atuais.

Nesse sentido, tenho atuado no levantamento bibliográfico, construção do banco de dados e tabelamentos do projeto, a fim de identificar núcleos temáticos e problemáticas acerca da produção da literatura da arte contemporânea. Interessa sobre o banco de dados a perspectiva de um inventário teórico maleável, relacionável, por meio do qual se revela uma forte característica do projeto – a abertura constante para construção conjunta do próprio inventário entre orientador e pesquisadores –, que dá sentido aos objetivos formativos da pesquisa no que diz respeito, por exemplo, à participação efetiva e propositiva dos estudantes ou às possibilidades de encontrar e aprofundar temas de interesse para subsequentes pesquisas.

Com relação a estes mesmos aspectos, poderia mencionar minha inserção no banco de dados de *Do pop americano ao sertanejo Dias* (1967), de Mário Pedrosa, texto que passa a integrar o conjunto de leituras e, conseqüentemente, as discussões futuras sobre os conteúdos das antologias. Além disso, destaco o interesse que surge pela escrita crítica de Francisco Bittencourt, autor com quem tive primeiro contato na pesquisa, que partiu especialmente da leitura de *Dez anos de experimentação* (1980) e de suas considerações sobre certa radicalidade na ideação e realização da arte dos anos 70 no Brasil, ou mesmo de seus breves comentários sobre a relação entre crítico e artista a partir de ideias de Frederico Moraes. Assim, entendo que temos realizado a pesquisa da maneira que acreditamos poder nos oferecer familiaridade com os materiais, conteúdos e problemáticas que constituirão as antologias que temos por objetivo organizar.

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, Francisco. Dez anos de experimentação, 1980. In: Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas; Glória Ferreira (org.). Rio de Janeiro: Funarte, pp. 173-180, 2005. PEDROSA, Mário. Do pop americano ao sertanejo Dias, 1967. In: Acadêmicos e Modernos: Textos Escolhidos III / Mário Pedrosa; Otilia Arantes (org.). 1ª ed. 1ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pp. 367-372, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4951**

TÍTULO: **ESTUDANDO REGRAS DE COMPOSIÇÃO**

AUTOR(ES) : **WANDA ELIZA FRANCA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ANGELA DIAS**

RESUMO:

Resumo

Este estudo faz parte da pesquisa “A Educação do Olhar: Apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares” no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ/UFRJ, desenvolvido pela discente Wanda Rodrigues com a orientação da Professora Maria Angela Dias, e se propõe a analisar, pela gramática da forma, o conjunto de edificações modernistas que se situam na Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, *campus* do Fundão.

O trabalho dá continuidade aos estudos desenvolvidos por outras bolsistas de iniciação científica, Gabriela Muniz, Julia Sève e Nathália Oliveira na pesquisa “O estudo do edifício Jorge Machado Moreira pela gramática da forma”. No presente estudo, serão analisadas quatro edificações do *campus* Fundão: o edifício Jorge Machado Moreira, Centro de Tecnologia, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O desenvolvimento do Plano Diretor UFRJ 2030 (PD 2030) reforça a escolha dessas edificações como uma contribuição para a visibilidade da importância histórica e arquitetônica, das mesmas.

O objetivo principal do estudo é definir regras para dar suporte a um repertório de formas recorrentes, observadas neste conjunto de edificações, e que possam ser úteis em outras análises para preservação e/ou para realização de novos projetos de edificações no *campus* do Fundão.

Na primeira etapa de leitura da linguagem arquitetônica, foram observadas as plantas de implantação de cada uma e definido um conjunto de formas que farão parte da análise pela gramática da forma. Em fase inicial das tentativas, busca-se aplicar o vocabulário de formas e suas regras, definidas para o edifício Jorge Machado Moreira, nos três outros edifícios escolhidos para o estudo, revisando-as, e criando novas regras de composição das formas.

No desenvolvimento da pesquisa, observou-se que as formas geométricas do edifício JMM, reaparecem nos outros três edifícios e formam um repertório que permite a repetição ou modificação da forma e, possivelmente, a parametrização na criação de uma gramática da forma.

Esta análise se concentra na geração de formalismos. O estudo proposto visa, portanto, inferir regras compositivas e adequá-las a um vocabulário de formas que pode ser associado às quatro edificações escolhidas e possibilitar novas análises e maior compreensão do tipo de projeto, utilizando como metodologia de análise a gramática da forma.

BIBLIOGRAFIA: Referências • MUNIZ, Gabriela; Sève, Julia. O estudo do edifício Jorge Machado Moreira pela gramática da forma. • VAZ, Carlos E. V; CYPRIANO, Débora; GODOI, Giovana; Celani, Maria Gabriela Caffarena. A gramática da forma como metodologia de análise e síntese em arquitetura. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, 2006. • VAZ, Carlos E. V; GODOI, Giovana; Celani, Maria Gabriela Caffarena. Processos de projeto em Arquitetura: A gramática da forma. 1 ed Campinas: Oficina de Textos, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4952**

TÍTULO: **SÓ UM ACIDENTE: O PROTAGONISTA EM SITUAÇÃO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTO “MÁ SORTE”, DE PAULLINY TORT.**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO MARQUES DA SILVA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo investigar os impactos que o protagonismo de um personagem que se encontra em situação de precarização do trabalho tem nos aspectos formais da narrativa ficcional no conto “Má sorte”, que se encontra no livro *Erva brava* da autora brasileira Paulliny Tort. Pretende-se indicar também quais fatores relacionados ao trabalho precário fazem com que o acidente de que o protagonista é vítima seja não apenas possível, mas considerado quase que o desenvolvimento “natural” da narrativa, quase que inevitável. Para isso, serão levadas em conta considerações presentes em dois livros: *24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono*, de Jonathan Crary e *Sociedade do cansaço*, de Byung-Chul Han, em especial aspectos vinculados à ruptura das barreiras que outrora existiam entre trabalho e repouso, dias da semana e final de semana, dia e noite, vigília e sono, que ocasiona o perene cansaço de que é acometido o protagonista, que resta então capturado por um estado de perene desatenção. Ao fim e ao cabo, há que se deslindar a realidade do trabalho precário: se a utopia (ou seja, a transformação positiva do mundo) já não é um horizonte futuro alcançável, o que resta a fazer é trabalhar e apenas trabalhar, da maneira que se puder, no emprego que se encontrar. Consumir também, como não poderia deixar de ser, se alguma pouca parte do salário sobrar.

BIBLIOGRAFIA: CRARY, Jonathan. *24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Ubu Editora, 2016. HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. 2ª edição ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. TORT, Paulliny. *Má sorte* in: *Erva brava*. São Paulo: Editora Fósforo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4955**

TÍTULO: **CELEIDANDO: METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE ARTES**

AUTOR(ES) : **AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, ANA MATTOS MAC DOWELL, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

A partir das narrativas de docentes de artes atuantes da Educação Básica surge a seguinte pergunta: *como ensinamos-aprendemos barro?* O presente trabalho é um movimento em encontro as “pedagogias celeidianas” (TOSTES, 1973), a partir de seus vestígios nas artes e educações. Logo, também é um projeto que ao relacionar arte e vida, como propõem Celeida, torna-se um projeto de experimentações. Buscamos mover-nos em encontros e narrativas com artistas-educadores e docentes no campo do ensino das artes do barro, promovendo instâncias de diálogo e experimentações, como: oficinas de extensão (NOGUEIRA et al, 2020), investigações interdisciplinares e artísticas, artes do barro na educação básica percebidas a partir da narrativa docente, encontros e visitas com atores/as da arte-educação cerâmica.

Assim sendo, *Pedagogias do Barro: Metodologias celeidianas para o ensino de artes* tem como objetivo analisar as contribuições da artista e professora Celeida Tostes para o ensino de artes em diferentes âmbitos (COSTA & SILVA, 2014). Os objetivos específicos são investigar sua trajetória e a atuação para analisar a Arte Cerâmica da arte-educadora em foco, com ênfase em suas metodologias de ensino, investigar diferentes experiências educativas com a materialidade barro inspiradas na metodologia celeidiana, a fim de gerar e compartilhar reflexões sobre as contribuições de Celeida para o ensino de artes.

A metodologia desta investigação é teórica e prática, enraizada nos cotidianos científicos, artísticos, pedagógicos e socioculturais, valorizando o entrelace interdisciplinar para a construção de um ensino de arte diverso, contemporâneo e intercultural. Assim sendo, a primeira etapa desta pesquisa consta da investigação da trajetória devida e atuação da artista, ceramista e professora Celeida Tostes, através do levantamento do referencial bibliográfico e do acervo de metodologias visuais disponíveis na Oficina Integrada de Cerâmica EBA-FAU/UFRJ. Em seguida, serão realizadas entrevistas com docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, que entraram em contato com as “metodologias celeidianas”, durante seus processos de formação e/ou atuação. Também serão realizados registros etnográficos e processos criativos relevantes à pesquisa.

A partir desta pesquisa identificamos as contribuições celeidianas para os saberes-fazer docentes no ensino contemporâneo de artes visuais, tais como: enfatizar a importância da sensibilização e “reconhecimento” através do barro, reconhece na relação entre as artes e a vida a Arte Contemporânea e o ensino contemporâneo de artes, viver o corpo em seu protagonismo no movimento do gesto em composição com o barro, comprometer-se com uma pedagogia engajada, centrada na pessoa em seu contexto social, a partir do encontro e evocando a memória como estado de arte. Por fim, a metodologia celeidiana dispõe-se a relacionar a cultura popular e erudita através das Artes Cerâmicas.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Marcus de Lontra; SILVA, Raquel. Celeida Tostes. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2014. NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes; GORNI, Katia Correia; LIMA, MACDOWELL, Ana Cecília Mattos; Maria da Graça Muniz. O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: E-book, 2020. TOSTES, Celeida. Como somos. Cadernos Pedagógicos CEN. ANO 1 - N°3. Rio de Janeiro, 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4962**

TÍTULO: **ESCRITOS QUE ROMPEM OS MUROS, TESTEMUNHOS DO CÁRCERE**

AUTOR(ES) : **KAROLAYNE CRISTINE KLABIN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O projeto de pesquisa “Escritos que rompem os muros, testemunhos do cárcere” tem como objetivo analisar as representações do cárcere em narrativas assinadas por presos e presas a partir do referencial teórico formulado pela crítica do testemunho. O interesse pela questão deriva das reflexões construídas no âmbito do projeto de extensão “Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura” desenvolvido na Faculdade de Letras da UFRJ com o objetivo de colaborar com a remição da pena pela leitura em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa igualmente busca investigar a constituição de novos sujeitos da enunciação, refletir sobre as representações do sistema prisional brasileiro, analisar os recursos de linguagem no ato de narrar a experiência da privação da liberdade e, principalmente, cartografar os relatos assinados por mulheres presas. Para a obtenção dos resultados esperados, além do uso de uma estratégia de leitura baseada no close reading, será acionado um aporte teórico formado pela crítica do testemunho, dialogando com pesquisadores como Márcio Seligmann-Silva, João Camillo Penna e Jaime Ginzburg. Além deste suporte teórico, a pesquisa também irá visitar o pensamento de teóricos que estudam as prisões e o encarceramento em massa, como Michel Foucault, Angela Davis e Juliana Borges. Com a realização desta pesquisa busca-se examinar de forma mais atenta formas de enunciação de sujeitos silenciados que denunciam a partir de seus relatos as violências e dinâmicas de opressão que estão estabelecidas no sistema prisional brasileiro. Por se tratar de um projeto de pesquisa vinculado a uma ação de extensão universitária em parceria com a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária, ao disponibilizarmos os resultados da pesquisa para os órgãos responsáveis pela gestão do sistema prisional fluminense esperamos produzir uma ação interventiva na gestão destas unidades e construir uma reflexão crítica sobre os mecanismos punição e vigilância vigentes nas unidades prisionais.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Lúcia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987. PENNA, João Camilo. Escritos da Sobrevivência. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2013. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Introdução. História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Organização: Márcio Seligmann-Silva. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4966**

TÍTULO: **O FLUXO DO AUTORITARISMO À DEMOCRACIA: A REPRESENTAÇÃO DOS RIOS DESDE A POESIA LATINA ATÉ O PÓS MODERNISMO**

AUTOR(ES) : **CAROLINA RODRIGUES SILVA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO:

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar como a representação dos rios, seja como imagem, metáfora ou demais figuras de linguagem, se faz presente desde a poesia latina da Antiguidade até as obras da literatura contemporânea. Sob a ótica dos conceitos de governabilidade e existência do homem latino (entendo aqui o termo em sentido amplo), este trabalho analisa a *Bucólica 7* do poeta romano Virgílio (70 a.C.- 19 a.C.) e o poema "Carta do Morto Pobre" do poeta brasileiro Ferreira Gullar (1930-2016), examinando como o poeta pós-moderno expôs em sua escrita os resquícios ditatoriais e oligárquicos da democracia brasileira republicana, e comparando essa postura à de Virgílio, que utiliza os elementos da natureza como índices e provas do poder imperial de Augusto e sua consequente legitimidade. Metodologia: O presente trabalho foi desenvolvido a partir de comparações e análises crítico-textuais de artigos, ensaios e dissertações sobre as obras *A Luta Corporal* de Ferreira Gullar e *Bucólicas* de Virgílio a partir da investigação de caráter bibliográfico e documental. Esta pesquisa utiliza como referencial teórico Alexandre Hasegawa, Mario Faustino, Antônio Cândido e Diana Klinger. Resultados: Após a comparação inicial da utilização do rio como metáfora em ambos os poemas, é possível estabelecer um eixo de contiguidade e outro eixo de disparidade. No eixo da contiguidade, ambos os poetas utilizam o rio como figura para expressar a inexorabilidade da existência e do destino. Em "Carta do Morto Pobre", o eu-lírico resume a essência humana à destruição inevitável, que não pode deixar de estar sempre caminhando dentro de seu percurso. E no que tange a disparidade, se destacam as diferenças nos níveis sintático, como a versificação dos cânticos amebus em Virgílio e a escrita do poema em prosa em Gullar. Cabe ainda mencionar como Virgílio emula a poesia grega para propagar e promover o império augustano em *Bucólicas*. Em "Tudo agora sorri: mas se o formoso Aléxis destes montes fugisse, os rios secariam" (v.55-56) é relevante o campo metalinguístico do poema que retrata e testemunha o ato de escrever. Ademais, é notória a necessidade de amar o imperador como um sentimento tão visceral quanto o partilhado por dois amantes, implicando que sem Augusto Roma e seus cidadãos se extinguíram. Considerações parciais: A vigente pesquisa, portanto, destaca a importância do rio não só na poesia, mas especificamente nesses dois autores de cultura latina (em seu sentido mais amplo possível) e poesia latina. Sendo o rio crucial no entender, refletir e problematizar da existência latina que afeta seus escritores, público-leitor e o próprio retratar da vida e suas metáforas. O rio também não deixa de simbolizar o transcurso da tradição da poética, evocado pelo movimento entre Virgílio e Gullar, o antigo e o novo que não se finda, mas se remodela ao "o ato político que é a existência humana e a sua relação com o exercício e exploração do poder estatal."

BIBLIOGRAFIA: Virgílio, Carvalho, R., & Manuel Odorico Mendes. (2005). *Bucólicas*. Belo Horizonte, MG: Crisálida. Ferreira Gullar. (1954). *A luta corporal*. Companhia das Letras. Faustino. (1977). *Poesia experiência*. São Paulo, SP: Perspectiva.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4970**

TÍTULO: **O CORPO E O ERRO ENQUANTO FERRAMENTAS PARA O PROCESSO DE PROJETO URBANO**

AUTOR(ES) : **EMILYN CRISTINA CONCEIÇÃO DA SILVA, IZABELA RANGEL ADELL CRESCEMBINE**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO, PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO:

A pesquisa "Projeto urbano como processo errante" pretende elaborar ferramentas e abordagens teórico metodológicas a partir da compreensão da cidade contemporânea. Esta é composta por sobreposições de camadas e múltiplas dimensões socioculturais diretamente influentes na constituição do espaço urbano. Desse modo, expõe a necessidade de pensar o urbanismo de forma que, não apenas sejam integrados os campos do conhecimento, como também sejam compreendidas as exigências do todo para, a partir deste ponto, elaborar e aprimorar os modos de "fazer-pensar-criar". Para isso, o Méier foi definido como local de estudo piloto para a aplicação da metodologia, dos procedimentos, registros e produções.

Os estudos teóricos foram fundamentados separadamente com enfoque nas temáticas do erro, enquanto modo de ler e escrever um território, desenvolvidas por Paola Berenstein Jacques em "Elogio aos errantes" (2012), na compreensão do corpo que, neste processo, se faz quase que indissociável na dimensão do espaço e da cartografia, conceitos desenvolvidos por Fabiana Dultra Britto e Paola Berenstein Jacques em *Cenografias e corpografias urbanas* (2008) e no entendimento da cartografia enquanto possibilidade de exploração dos modos de fazer-pensar-criar segundo Suely Rolnik em "Cartografia sentimental" (2011).

O trabalho foi estruturado em três momentos: o primeiro, uma cartografia de idéias, que ocorreu de modo remoto, onde os estudos teóricos e eixos temáticos foram pautados e aprofundados a fim de desenvolver uma base teórica direcionada para a qual as integrantes poderiam recorrer futuramente na pesquisa. No segundo momento, ainda remoto, foram iniciadas derivas individuais a fim de elencar as principais questões urbanas que atravessavam particularmente cada integrante do grupo, nortear as seguintes etapas do trabalho de campo e responder às questões postas no primeiro momento: Como registrar o efêmero? Como e quando fazer recortes sócio-espaciais?, entre outras. Por fim, chegamos ao momento atual, híbrido, com experiências de derivas e aprofundamento dos conteúdos teóricos a fim de embasar as análises e criações cartográficas que seguirão.

Observou-se, assim, nas experiências de deriva conjuntas, a emergência de alguns atravessamentos reflexivos, tais como: as dinâmicas evidentes entre a territorialização e as temporalidades; a mobilidade urbana em conflito; a indissociabilidade dos personagens que compõem o cenário urbano com a concepção deste; e a relevância dos sentidos no fazer exploratório. As derivas ficaram registradas em croquis, vídeos, áudios e anotações.

Os produtos alcançados na pesquisa foram, portanto, diários narrativos de percurso que visam, de maneira íntima, subjetiva e lúdica, retratar as peculiaridades entre zonas do Rio de Janeiro; análises gráficas voltadas para o entendimento das divisões territoriais e temporais do Méier; e uma gama de lentes de análise postas em prática enquanto método e modo de pensar-criar em diferentes escalas e camadas.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012. BRITTO, F. D., & JACQUES, P. B. (2008). *Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade*. Cadernos PPG-AU/UFBA, 7(2). Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648> ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4971**

TÍTULO: **LEITURA DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: UM ESTUDO DE CASO EM CACHOEIRAS DE MACACU**

AUTOR(ES) : **ELISABETH GUEDES DE OLIVEIRA, RAFAEL CARVALHO DRUMOND PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO:

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) data de 1974 e é composta por 22 municípios que sofreram diferentes processos de urbanização ao longo do tempo. Atualmente, o sistema de planejamento urbano carece de uma base de leitura técnica desses espaços, a fim de interpretar suas conformações e necessidades como uma conjuntura. Diante disso, executamos o mapeamento de tecidos urbanos e espaços livres dos municípios, a fim de investigar e analisar as transformações recentes da paisagem metropolitana. Nessa fase da pesquisa foram analisados os municípios do Leste Metropolitano: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá.

O trabalho apresentado trata da investigação do município de Cachoeiras de Macacu. Foi realizado o mapeamento do Sistema de Espaços Livres, que categoriza as áreas de acordo com classes que se referem ao caráter ambiental; urbano e rural. Durante esse processo, foi possível observar diversas especificidades, a partir de uma análise detalhada desses espaços.

Este trabalho tem como objetivo conhecer as heterogeneidades e características dos espaços urbanos e rurais da RMRJ, tendo como referência bibliográfica o livro "Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil" (Macedo, et al. 2018). O propósito da pesquisa é conceber um material que contribua para o levantamento de indicadores direcionados para melhorias de infraestrutura, planejamento e qualidade ambiental e paisagística.

A metodologia dos mapeamentos na RMRJ se dá a partir da experiência adquirida pelo Grupo SEL-RJ no mapeamento dos tecidos urbanos, centralidades e espaços livres, no município do Rio de Janeiro (TÂNGARI et al, 2020), em ambiente SIG.

O processo realizado pela autora incluiu leituras do acervo bibliográfico e mapeamentos realizados a partir da interpretação de imagens de satélites, disponibilizadas pelo software Arcgis. Em uma escala de 1:2000, foram vetorizados no mapa, polígonos de diferentes cores e classificações, com finalidade de montar um mosaico que demonstre como esse espaço se conforma e contabilizar a área ocupada por cada classe de mapeamento. Ao final, é possível fazer um levantamento qualitativo e quantitativo desse município.

O mapeamento consiste na subdivisão espacial a partir de diferentes cores que identificam diversas características, como: nível de adensamento construtivo, corpo hídrico, ruas, áreas vegetadas, praças, etc. Como resultado, é apresentado um mapa do município que representa como seus espaços livres são ocupados e quais são os aspectos predominantes da região. Além disso, busca-se interpretar as informações para compreender as dinâmicas e especificidades do município de Cachoeiras de Macacu, onde é possível observar o pouco adensamento urbano, com predominância de quadras com mais de 50% de espaços livres privados e a presença de Unidades de Conservação de Proteção Integral, que representam cerca de 30% dos espaços livres públicos.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Silvio et al. Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo, 2018. PEREIRA, Rafael; COUTO, Matheus; TÂNGARI, Vera. Geoprocessamento Aplicado à análise morfológica de tecidos urbanos e espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Resultados preliminares do Leste Metropolitano. In: Anais do XI Colóquio QUAPA-SEL. São Paulo: Lab. QUAPA/FAUUSP, 2022, p.50-56. TÂNGARI, Vera R. (org.). Rio de Janeiro: espaços livres e forma urbana. Rio de Janeiro: FAU/UFJR-PROARQ e Paisagens Híbridas, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4976**

TÍTULO: **ORIENTE-SE: PRESENÇA COREANA NA BIENAL DE SÃO PAULO E SUAS REPERCURSÕES**

AUTOR(ES) : **PAULA MORAES DE REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO:

Vinculado ao projeto de pesquisa intitulado "Oriente-se: arte asiática em coleções nacionais", de autoria da Profa. Dra. Rosana Pereira de Freitas, cujo principal objetivo é o mapeamento da presença de peças de origem asiática nos acervos brasileiros, o presente estudo pretende avançar, nesta etapa, rumo à produção artística e cultural da Península Coreana contemporânea.

Em primeiro lugar, foi realizado o levantamento remoto de dados relativos à presença de objetos artísticos de origem coreana em acervos museais e bibliográficos brasileiros, como o Museu de Arte do Rio, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e o Museu de Arte de São Paulo. Tem-se como objetivo desta etapa não só a quantificação da presença e a permanência da produção coreana em território nacional, mas também a produção de material de referência para trabalhos futuros na área de arte e cultura coreana.

A segunda etapa da proposta investiga a atuação de artistas coreanos na Bienal de São Paulo a partir de 1963, o primeiro ano que contou com a participação da Coreia do Sul na exposição. A partir do levantamento dos artistas participantes foi possível identificar o impacto desta bienal e de visitas ao Brasil na trajetória artística de diversos artistas modernos coreanos. À vista disso, o projeto visou reunir, arquivar e apresentar estas histórias ao público nacional.

BIBLIOGRAFIA: PARK, J. P.; JUNG MANN Burglind; RHI Juhjung. A Companion to Korean Art. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2020. 550 p. HORLYCK, Charlotte. Art and Its Display in the Early Modern Era. Korean Art from the 19th Century to the Present. Reaktion Books, 2017. E-Book Hyundai Gallery, Seundja Rhee Foundation. Seundja Rhee []. Seoul, Korea. Maroniebooks. 2018. 406 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4985**

TÍTULO: **A AEMULATIO NO DE CONSTANTIA LIBRI DUO, DE JUSTUS LIPSIUS**

AUTOR(ES) : **SOPHIA MAIA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

Apresentaremos, neste trabalho, nossa pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Recepção do estoicismo em *De constantia libri duo*, de Justus Lipsius". Em *Justus Lipsius's De constantia: a Stoic Spiritual Exercise* (2007), John Sellars observa que o interesse pela obra de Lipsius cresceu recentemente, fazendo com que o autor deixasse de ser estudado apenas como um filólogo dedicado a publicar importantes edições de Tácito e Sêneca em 1574 e 1605, para receber atenção renovada em várias frentes. Um exemplo disso é o trabalho de J.B. Schneewind (1998), que vê em Lipsius uma fonte da tradição do perfeccionismo moral na aurora da filosofia moderna. O objetivo principal de nossa pesquisa é estudar como o filólogo e humanista renascentista belga Joest Lips, ou Justus Lipsius (1547-1606), (re)utilizou, em *De constantia libri duo* (1583), elementos formais e conteudísticos tomados de modelos latinos de obras estoicas, a exemplo de *De constantia sapientis*, de Lúcio Aeneu Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.). Nesta comunicação, exibiremos alguns traços em comum entre as obras de Lipsius e Sêneca, a saber, a forma de diálogo, a metáfora da cura e a preocupação com a terra natal. Além disso, abordaremos a resignificação que Lipsius promove da ideia estoica de destino no capítulo XX do livro I, em que a personagem Langius define que o destino está sujeito a Deus, diferentemente dos estoicos, que estabeleceram uma ordem sucessiva de causas naturais para a eternidade.

BIBLIOGRAFIA: SELLARS, John. *Justus Lipsius's De Constantia - a stoic spiritual exercise*, Oxford: Wolfson College, 2007 LIPSIUS, Justus. *Book of Constasy*, 1594. SÊNeca. *Sobre a brevidade da vida. Sobre a firmeza do sábio: Diálogos*. 1a ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4992**

TÍTULO: **O ACESSO EM PERSPECTIVA: TRATAMENTO DOCUMENTAL DA COLEÇÃO MARCOS KONDER NETTO**

AUTOR(ES) : **ARYANE SOARES DA SILVA, EMÍLIA GARCIA RODRIGUES DE BARROS, GABRIELA DE SOUZA PASCOAL, TOMAS URGAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO:

Essa pesquisa faz parte do projeto Getty Foundation, atualmente em andamento no núcleo de pesquisa e documentação da FAU UFRJ. O trabalho visa colaborar com a identificação e descrição dos documentos atingidos pelo incêndio de 2021, para posteriormente passarem por um processo de conservação. A atual etapa do tratamento documental tem por objetivo facilitar a consulta dos pesquisadores a esses documentos e consequentemente realizar de forma eficaz a sua função social e motivo de guarda, o acesso público ao acervo posteriormente.

Para delimitação do projeto em decorrência do tempo e cumprimento do objetivo dentro do prazo estipulado, optamos por selecionar a coleção do arquiteto Marcos Konder Netto, devido a sua relevância para a área e a demanda de busca. O objetivo deste trabalho é realizar a identificação do projeto de todo o arquivo físico, criando um arranjo documental de acordo com as atividades e funções do momento de produção, atribuindo códigos e realizando a descrição de acordo com a norma brasileira de descrição arquivística - NOBRADe*.

Fizemos o levantamento de cerca de 103 projetos e 1000 documentos. A partir desse levantamento, será feita a codificação que se baseia nas iniciais do arquiteto MKN + o número do projeto + o número de item documental daquele conjunto. Todos os documentos estão em suporte de papel, dessa forma é necessário realizar o acondicionamento em conjuntos referente ao assunto e a guarda adequada para visar a preservação. Por isso, um estudante de arquitetura é peça fundamental dentro dessa atividade, uma vez que é necessário conhecimento prévio da área e de termos técnicos para conseguir identificar os processos e contextos da produção de maneira adequada, para identificação e catalogação desse acervo.

O estudo auxilia no enriquecimento da formação acadêmica através da pesquisa no acervo de um dos maiores arquitetos cariocas do século XX, responsável por obras como "Monumento aos mortos da segunda guerra mundial" e a sede da prefeitura do Rio de Janeiro, auxiliando no repertório de referências e contribuindo para o conhecimento histórico da arquitetura carioca. Além de evidenciar a interdisciplinaridade da arquivologia com a arquitetura dentro de um acervo arquitetônico, sendo componente para construção de saberes.

BIBLIOGRAFIA: BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental - 4. Ed.* - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p. *CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). *Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022. VETYEMY, Igor de. *Marcos Konder Netto: Caderno de Projetos, Reflexões e Realizações do Arquiteto*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5006**

TÍTULO: **PRECEITOS TEÓRICOS SOBRE TEORIA VS. PRÁTICA NO ENSINO ACADÊMICO E EMPREGO MERCADOLÓGICO DE METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA NO CAMPO DO DESIGN DIGITAL**

AUTOR(ES) : **ARIEL TOMAZELLI CRESPO, JULIA PINHEIRO, LUÍSA FORAIN**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Iniciada em 2020, com financiamento PIBIC-CNPq 2020, 2022 e ALV 2020, a presente pesquisa é desenvolvida no LabCrit - Laboratório de Produções Críticas em Design da UFRJ e conta com 3 estudantes bolsistas, 1 voluntária e 1 professora orientadora. Nessa IC, objetivamos investigar a disparidade existente entre teoria e prática no ensino acadêmico e na prática projetual mercadológica no Campo do Design Digital, disparidade essa percebida pelos estudantes e egressos do curso de Comunicação Visual Design (CVD) da EBA-UFRJ.

A metodologia do projeto está dividida em 7 etapas:

- 1)** Pesquisa bibliográfica: base para a construção do questionário;
- 2)** Aplicação de questionário para estudantes e egressos da UFRJ: coleta de impressões sobre o ensino e prática de metodologias e técnicas projetuais (63 respostas);
- 3)** Análise dos dados obtidos no questionário: confirmação da importância da pesquisa com um total de 83% (N=53) de acordo com a disparidade entre ensino e prática;
- 4)** Realização de entrevistas semiestruturadas;
- 5)** Análise dos dados das entrevistas;
- 6)** Cruzamento entre análise dos dados e literatura;
- 7)** Reflexão e evidenciação dos fatores extra-campo que atuam para a disparidade.

No momento trabalhamos na etapa **4**. Nesse resumo, discutiremos pontos relativos à etapa 1, ou seja, ao constante estudo de referências que fundamentam a pesquisa em desenvolvimento.

Para entender a disparidade existente entre teoria e prática, precisamos compreender o contexto no qual nossas práticas estão inseridas. Conforme Matias (2014), a organização social atual do trabalho projetual digital se dá de modo gestorial ou empresarial, já que o processo tornou-se parte de uma estratégia para alcançar altos níveis de competitividade. Visto que o ato de projetar, atrelado indissociavelmente à prática do Design, não ocorre desprendido da realidade social do projetista (CIPINIUK, 2014), as práticas projetuais por vezes são mascaradas como soluções criativas e, portanto, aparentam ser desconexas dos ditames do modo de produção vigente — o capitalismo. Assim, é necessário questionarmos o quanto o modo de produção e a atual organização do trabalho influenciam na distância existente entre prática e ensino em relação às metodologias e técnicas. A partir de Heinrich (2013), criticamos a confluência entre metodologia e Design, investigando a relação entre a definição do Campo e a aplicação de metodologias em rotinas do mercado.

A partir do estudo bibliográfico e de dados provenientes da aplicação de questionário e entrevista entre 2021 e 2022, podemos atestar que fatores extra-campo, como prazos e custos, resultantes do desdobramento histórico do capitalismo, influenciam diretamente na disparidade entre teoria e prática de técnicas e metodologias projetuais do Campo do Design Digital, e que esses fatores deveriam ser evidenciados tanto nos âmbitos do ensino quanto, de forma mais inequívoca e transparente, também na prática mercadológica.

BIBLIOGRAFIA: CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. HEINRICH, Fabiana Oliveira. Design: crítica à noção de metodologia de projeto. Dissertação de Mestrado. Orientador: Alberto Cipiniuk. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2013. MATIAS, Iraldo Alberto Alves. Projeto e Revolução: do fetichismo à gestão, uma crítica à teoria do design. Tese (doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5041**

TÍTULO: **REQUALIFICAÇÃO DO CIEP PRESIDENTE TANCREDO NEVES: UMA PERSPECTIVA BIOCLIMÁTICA**

AUTOR(ES) : **SILVANA BARBEITAS LOURENÇO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO, ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

As sociedades têm como prática social a conservação de espaços e objetos que consideram portadores de valores, por meio de um processo de estagnação dos significados que o objeto físico carrega naquele dado momento. Esse processo impacta a produção do espaço urbano, uma vez que a edificação para de responder às demandas sociais conforme o tempo passa (TOFANI, 2020), como é o caso do objeto de estudo deste trabalho, o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Presidente Tancredo Neves. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para uma atividade pedagógica que já não está mais em vigor, hoje este CIEP não atende às demandas dos usuários, principalmente frente aos adventos tecnológicos e à necessidade de um melhor gerenciamento dos recursos naturais. No campo da arquitetura, o conceito de arquitetura bioclimática é uma forma de evitar o desperdício desses recursos (MEULAM et al., 2020). Como aplicação, o trabalho apresenta diretrizes para intervenção projetual em um objeto arquitetônico existente, localizada no Bairro da Glória, na Zona Sul do Município do Rio de Janeiro, que é um marco para a arquitetura escolar brasileira e que já possui uma dinâmica específica em relação aos seus usuários e ao local no qual está inserido na cidade. Então, foi necessária a compreensão das condicionantes teóricas e práticas relevantes relacionadas a territórios educativos, requalificação do ambiente construído e arquitetura bioclimática. Também foi feito um levantamento histórico da edificação e seu entorno, partindo para a elaboração de indicadores de avaliação pós-ocupacional utilizados para avaliar a edificação no seu estado atual resultando em uma matriz de descobertas, pontuando as problemáticas e as potencialidades do objeto arquitetônico. Por fim, foi feito um estudo das máscaras de insolação das fachadas e do consumo hídrico da edificação, com o propósito de identificar a extensão dos problemas relacionados ao conforto ambiental e ao excesso do consumo de recursos naturais. A alta exposição solar na fachada leste é um condicionante para as altas temperaturas dos ambientes, fator que é amplificado pelo fechamento de aberturas internas que promoveriam a circulação horizontal dos ventos; outra problemática encontrada foi que os equipamentos hidrossanitários em mau estado de funcionamento provocam um excesso de perda de água, além de danificar outras características da edificação. Pelo estudo já empreendido, compreendeu-se que a tipologia da edificação e seu modo de construção são fatores potenciais para um projeto de intervenção, cujas diretrizes estão em fase de elaboração na pesquisa. A partir desse resultado, a próxima etapa será o desenvolvimento de um projeto de requalificação arquitetônica visando tornar a edificação mais eficiente e melhorar a qualidade de seu uso, por adotar estratégias tecnológicas que reduzam o consumo de água na edificação e elementos arquitetônicos que contribuam passivamente para a melhoria do conforto térmico da unidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: MEULAM, J. C. O. ; TONIETTO, T. ; SANTOS, R. F. ; SIQUEIRA, J. A. C. . Os conceitos da arquitetura bioclimática e sua relação com a eficiência energética nas edificações. Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciências Sociedade. [S. l.], v. 2, n. 1 , p. 96-108, 2020. TOFANI, F. P. Teorias e práticas contemporâneas de restauração, reabilitação e requalificação do patrimônio cultural edificado: uma experiência de ensino de pós-graduação. Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5045**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA MATERNIDADE NEGRA EM OLHOS D'ÁGUA**

AUTOR(ES) : **ANA JÚLIA BARROS MARQUÊS DE MENDONÇA ALBINO, MARIANA DA SILVA LIMA, LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO:

Na cultura brasileira, a maternidade negra está frequentemente associada à figura da “mãe preta” – a escrava doméstica cujo trabalho era ligado aos cuidados da casa e da família do proprietário rural, em particular à amamentação das crianças brancas. Essas tarefas se consolidaram em um imaginário que representa a ama de leite como uma cuidadora amorosa, generosa, sempre dócil e solícita às demandas da família branca, ao mesmo tempo em que apaga as marcas da violência subjacente ao processo de escravização da população negra no Brasil. Contribuiu muito para a construção dessa imagem um dos maiores clássicos do pensamento social brasileiro, o livro *Casa grande e senzala*, de Gilberto Freyre (2019), que consolidou entre nós o mito da democracia racial. Segundo essa visão, a miscigenação brasileira seria fruto de um convívio afetivo entre homens brancos e mulheres negras nas casas-grandes, e não a consequência de relações forçadas, ocorridas por meio da violência física-sexual praticada contra mulheres negras, como expressão da lógica do próprio sistema escravista. Como observa categoricamente Sueli Carneiro (2003, p. 50), “o papel da mulher negra é negado na formação da cultura nacional; a desigualdade entre homens e mulheres é erotizada; e a violência sexual contra as mulheres negras foi convertida em um romance”. Partindo dessas premissas, esta pesquisa analisa o trabalho poético de representação literária da maternidade negra realizado por Conceição Evaristo na coletânea de contos *Olhos d'água* (2016). Dedicando sua obra a uma parcela da população cujas vivências foram por muito tempo silenciadas e falseadas em nossa literatura e em nossa história, Evaristo põe em prática, nesse livro, a *escrivivência* de uma multiplicidade de experiências, e problematiza a figura tradicional da “mãe preta” na cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. “Crítica e sociologia”. IN: Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. CARNEIRO, Aparecida Sueli. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. IN: Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003. EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5049**

TÍTULO: **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID/UFRJ 2022-2024: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **JONATHAN DA SILVA FERNANDES, LUIZA BORGES DE ALMEIDA, PAULO JOSENEBERG PRAXEDES DE OLIVEIRA, JULIA OLIVEIRA BASTOS, FABRÍCIO HUMBERTO DOS SANTOS VIANA, RAQUEL RODRIGUES MACHADO, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES, JULIANA, JÉSSICA SILVA, BEATRIZ DOS SANTOS GAMBARO**

ORIENTADOR(ES): **WILSON CARDOSO JUNIOR, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, EDVANDRO LUISE SOMBRIO DE SOUZA**

RESUMO:

O subprojeto Artes Visuais está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que visa iniciar estudantes licenciandos da Escola de Belas Artes - UFRJ (EBA - UFRJ), que estão no início da graduação, na prática docente. Trabalhando junto com o Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão I (CPII - CSCI), os inscritos no programa atuam na educação básica, com atividades que incluem leituras e estudos teóricos relacionados à área, a observação, participação das dinâmicas e processos das aulas e o desenvolvimento de pesquisas, entrevistas, materiais didáticos e oficinas. Na presente comunicação, apresentam-se as experiências iniciais e as primeiras impressões sobre o ambiente da escola, levando em consideração que o ano vigente é o primeiro do projeto após o fim da implementação temporária das atividades remotas que foram utilizadas cotidianamente no auge da pandemia. A equipe consta com 10 estudantes universitários (8 bolsistas e 2 voluntários), 2 docentes da EBA - UFRJ e 1 da Faculdade de Educação - UFRJ (FE - UFRJ) na coordenação e 1 docente de Artes Visuais do CPII - CSCI. Apesar da apresentação ter como base as primeiras experiências, vale ressaltar toda a contribuição positiva que o projeto faz na formação inicial de cada participante, levando benefícios que prosseguem na área de trabalho e refletem também na área intrapessoal.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Viviane; SOUZA, Edvandro; MATTOS, Eliane; SILVA, Leandro. Visualidades africanas e indígenas na sala de aula: as leis 10.639/03 e 11.645/08 e a interculturalidade no ensino de arte. In: Anais do XXV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. Fortaleza: Proaudio Gravação e produção de discos, 2015. v.4. p.730-744. BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil - Realidade hoje e expectativas futuras. 1989. p. 170-182

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5057**

TÍTULO: **INFRAESTRUTURAS VERDE E AZUL EM MEIO URBANO: ESTUDO DE CASO NA VILA RESIDENCIAL, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANANDA ALMEIDA STROKE, JHENIFER BRUNA MELO BARBOSA, CAIO COSTA, JACIELLY DE OLIVEIRA SANTOS, NICOLE MELO DE BOUCHERVILLE BORGES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

Com a urbanização brasileira, as construções tomaram espaço da vegetação nas cidades, alterando as condições climáticas e a qualidade ambiental. Essas alterações ocorrem de forma desigual entre bairros de classes sociais distintas, configurando a desigualdade ambiental. O caso da Vila Residencial evidencia como a ocupação da antiga Ilha de Sapucaia culminou em problemas sanitários ainda presentes na localidade. O terreno - anteriormente, vazadouro de lixo - se tornou moradia precária para operários da obra Ponte Rio-Niterói, moradores irregulares e trabalhadores do entorno. A região apresenta maior crescimento populacional quando ingressam na Universidade Federal do Rio de Janeiro estudantes oriundos de locais afastados do município, o que transforma o recorte social na área (BARBOSA et al., 2016). Os moradores, historicamente, sofrem de problemas urbanos como altas temperaturas, enchentes, déficits sanitários, pouca área pública arborizada para permanência, coleta de lixo irregular e aterramento inadequado do solo.

Devido a isso, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET), no grupo Interdisciplinar Canteiro Experimental e comunidades, escolheram a Vila Residencial para estudo de caso, a fim de unir o conteúdo técnico aprendido na universidade aos saberes populares. Pretende-se levantar alternativas com o uso de infraestrutura verde e azul na região, por meio da participação dos moradores, para mitigar as problemáticas citadas. Estruturas verdes são redes multifuncionais permeáveis e vegetadas que apresentam benefícios no planejamento das cidades relacionados à manutenção dos serviços ambientais, da qualidade da água e do ar, da estabilização de solos, da mitigação de enchentes, entre outros. A infraestrutura azul se associa a verde no ciclo hidrológico urbano, e busca viabilizar as Cidades Sensíveis à Água (WSUD, water sensitive urban design) no planejamento, imitando a hidrologia natural (Guimarães, et al. 2018).

Nesse sentido, o estudo desenvolve-se através de entrevistas com os moradores, visitas de campo e pesquisas bibliográficas sobre os temas de infraestrutura verde e azul e o contexto geomorfológico da região. Assim, busca-se compreender as questões urbanas mais evidentes na Vila Residencial: enchentes causadas pela maré, arborização insuficiente e aterramento inadequado. Bem como, pretende-se propor a aplicação de dispositivos compatíveis às questões citadas. Canteiros Pluviais (Okumura, 2022), Alagados Construídos e Espaços Naturais Protegidos são exemplos de sistemas aplicáveis no contexto. Conclui-se, portanto, que capacidades técnicas adquiridas na universidade podem possuir impacto significativo nas comunidades, especialmente se aliadas à participação dos moradores locais. Deste modo, o grupo pôde contribuir para sugerir melhorias urbanas e sanitárias relativas à mitigação dos efeitos da inundação na qualidade de vida na Vila Residencial, uma vez que foram apontados os dispositivos mais promissores para a região.

BIBLIOGRAFIA: Luciana Fernandes Guimarães, et al. (2018). O Uso de Infraestruturas Verde e Azul na Revitalização Urbana e na Melhoria do Manejo das Águas Pluviais: O Caso da Sub-Bacia do Rio Comprido. Celi Kiyomi Okumura. (2022). Estudo de soluções sustentáveis no edifício e no lote, com vistas à gestão hídrica eficiente em bacias urbanas consolidadas: a sub-bacia do Rio Trapicheiros, Rio de Janeiro/ Laboratório, & Gisele, Silva & Barbosa, Gisele & Drach, Patricia & Rossi, Angela. (2017). DIAGNÓSTICO DA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ Extensão Universitária-PR5 Rio de Janeiro-2016 RELATÓRIO FINAL-DIAGNÓSTICO

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5072**

TÍTULO: **O EROTISMO COMO TRANSGRESSÃO: UMA ANÁLISE DO EROTISMO PRESENTE EM LUAMANDA**

AUTOR(ES) : **DANIELA DOS SANTOS MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho, parte do trabalho *Mulheres na formação de leitores*, tem como objetivo analisar o erotismo circundante à personagem Luamanda (2014), de Conceição Evaristo, bem como elucidar a forma com a qual se constrói a personagem negra dentro do discurso literário contemporâneo, a partir da perspectiva da autora. Com isso, pretende também entender a problemática da representação de mulheres negras na literatura canônica em língua portuguesa e o surgimento de novas bases epistêmicas que servem de apoio para ampliar as possibilidades de leitura de um corpo que foi estigmatizado historicamente. Consequentemente, a pesquisa instiga a discussão sobre as relações de gênero, sexualidade e controle do corpo feminino presentes no imaginário social, mas que na escrita erótica de Conceição transgredem. Portanto, se o invólucro feminino é o território onde se manifestam as relações de dominação, é no retorno ao corpo que Conceição encontra o objeto de transgressão, como proposto por bell hooks. Para tanto, o estudo pretende, a partir da perspectiva decolonial, compreender como a autora ficcionaliza o amor e o erotismo presentes na personagem.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Pallas Editora, 2014. HOOKS, Bell. Vivendo de amor. O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe, v. 2, p. 188-198, 2010. ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Corpo & Escrita: Imaginários Literários. Belo Horizonte: Revista UFMG, v.19, n.1 e 2, p.92-111, jan./dez. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5080**

TÍTULO: **A EVOLUÇÃO DO PLANO DA EXPOSIÇÃO DE 1922**

AUTOR(ES) : **MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, FELIPE SANTANA DE MEDEIROS, JULIA MARTINELLI, BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA, MARIA EDUARDA SILVA CUNHA, MARCELLE DIAS SOARES, NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

O trabalho apresentado é um subproduto da pesquisa "Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922", desenvolvido no Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA) do PROARQ. A pesquisa pretende realizar uma série de seis vídeos curtos para apresentar a Exposição Internacional do Centenário da Independência (1922) sua Arquitetura, seu planejamento e relação com a cultura urbana. As análises referentes à evolução do plano da exposição visam entender os diversos projetos e mapas confeccionados para o recinto principal da exposição, em relação aos contextos e ideias que levaram à sua modificação, além de comparar com o que de fato foi construído.

A evolução do plano geral da exposição fará parte do segundo capítulo da série de vídeos como uma inserção. Foi realizado o redesenho das plantas e sua sobreposição, digitalmente. Em forma de animações, frame por frame, observamos a movimentação das decisões projetuais em quatro momentos. Esse artifício gráfico ajuda o observador a entender as problemáticas levantadas de forma dinamizada, além de agregar valor aos objetivos gerais do vídeo.

A inserção, por intermédios de animações das sucessivas plantas da exposição redesenhadas pela equipe, pretende avaliar de forma destrinchada as locações dos elementos presentes, seus reposicionamentos, supressões ou aparições. Desse modo, entenderemos a programática do evento que se alterava diante das indecisões tanto quanto à natureza da exposição, quanto à participação efetiva de países visitantes assim como os desdobramentos de atrasos e adiamentos nas obras.

Como documentos base, foram utilizados registros gerados pela comissão organizadora da Exposição - os mapas do recinto - e foto aérea da época, com apoio da maquete eletrônica do ambiente da exposição. Esta foi confeccionada por integrantes da pesquisa em parceria com o mestrando Sebastião Guedes e a equipe do professor Naylor Villas-Boas, do PROURB. Assim, a partir desses arquivos, almeja-se identificar os pavilhões presentes na exposição, sua interrelação espacial, alinhamentos, escalas, e os vazios gerados por sua implantação.

Em adição, correlacionaremos o recinto do evento, em geral representado isoladamente, às demais obras urbanas do entorno, possibilitando compreendê-lo no seu contexto imediato, incluindo a demolição do Morro do Castelo, seu apagamento histórico e o conceito de modernidade. Por meio de fontes iconográficas, mapearemos também as condições no canteiro de obras e ramificaremos a narrativa para tangenciar seus aspectos socioeconômicos.

O projeto, por fim, pretende levantar problemáticas quanto ao planejamento desse marco da centralidade carioca no início do século e orientar análises que justifiquem as tomadas de decisão. Como um tabuleiro, o plano geral abre possibilidades para uma análise mais aprofundada a posteriori sobre as edificações nele presentes, peças fundamentais para a contextualização do movimento arquitetônico de então.

BIBLIOGRAFIA: - LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010. - LEVY, Ruth (org.): "1922-2012: 90 anos da Exposição do Centenário", Rio de Janeiro: Casa Doze, 2013. - MOTTA, Marly: "A Nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência" Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5081**

TÍTULO: **PROJETO MOBILIANDO O CAMPUS: MATERIAIS COMPÓSITOS SUSTENTÁVEIS PARA DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO URBANO NA CIDADE UNIVERSITÁRIA UFRJ - CAMPUS DO FUNDÃO**

AUTOR(ES) : **FABRÍCIA FEIJÓ, BEATRIZ VIEIRA LOPES, GABRIELA PERDIGÃO BARBOSA, LUCAS CARVALHO, RAÍSSA MARIA PESTANA ROCHA, ROMILDO DIAS TOLEDO FILHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A modernização das cidades trouxe facilidade para a convivência e acessibilidade. No entanto, essa crescente evolução propicia consequências insustentáveis para o planeta. Como exemplo, temos o processo produtivo do concreto convencional utilizado nas construções, que é responsável por cerca de 5% das emissões globais de carbono (IEA; WBCSD, 2009). Ou seja, é essencial a busca por alternativas sustentáveis para garantir a integração entre o homem e os meios no espaço urbano.

Segundo Marta Romero (2007), o espaço sustentável deve buscar a harmonia e a eficiência nas cidades. Visto isso, o projeto tem por objetivo a explanação da temática do mobiliário urbano (conjunto de objetos presentes nos espaços públicos) adicionado aos elementos de urbanização e o desenvolvimento de mobiliários a partir de materiais sustentáveis para aplicação na Cidade Universitária da UFRJ.

Deste modo, o ponto de partida foi o levantamento bibliográfico de mobiliários urbanos e compósitos sustentáveis e, em seguida, um mapeamento do campus junto a um questionário para estudantes e funcionários buscando compreender as reais necessidades dos usuários e do espaço. Por fim, observou-se um problema recorrente: ausência de abrigo em alguns pontos de ônibus.

Deste modo, definiu-se o tema do projeto, realizando, em seguida, análises de similares para a geração de conceitos e formas do projeto, bem como estudos estruturais, modelagem e renderização de alternativas projetuais em softwares como AutoCad, Sketchup, Rhinoceros e 3DS Max tendo, por fim, a seleção da alternativa mais adequada.

Esta escolha permitiu o início do processo de maquetização da estrutura em escala 1:15 e 1:8 no laboratório NUMATS (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Materiais e Tecnologias de Baixo Impacto Ambiental na Construção Sustentável), que trabalha com materiais e tecnologias sustentáveis.

A primeira maquete foi criada com placas de MDF cortadas a laser e encaixadas entre si, e foi apresentada no documentário "Zero Hour", do canal CGTN America, que deu visibilidade a projetos sobre sustentabilidade em universidades do mundo inteiro. Já a segunda, em escala 1:8, foi apresentada no evento Rio Innovation Week e conta com um compósito de concreto e fibras de aço dourado em sua estrutura. O modelo dispõe também de um pilar em bambu laminado, bem como adesivos e impressões 3D para a ambientação, a exemplo dos bicicletários, lixeiras e pisos táteis.

A partir do estudo das maquetes e materiais disponíveis no NUMATS, optou-se pela construção do real abrigo (escala 1:1) com estrutura e pilar em concreto de alta performance por conta da durabilidade. Ademais, apenas o pilar será revestido de madeira engenheirada. Já para elementos de vedação, como cobogós, utilizará o bioconcreto com substituição dos agregados por raspas de madeira.

Portanto, a finalidade do projeto é agregar funcionalidade, estética e ergonomia em paralelo à melhoria da mobilidade urbana e sustentabilidade no campus da ilha do Fundão UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: RIO DE JANEIRO. Prefeitura da cidade. Manual para implantação de mobiliário urbano na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBAM/CPU, PCRJ/SMU, 1996. ROMERO, Marta A. B. Frentes do Urbano para a Construção de Indicadores de Sustentabilidade Intra Urbana. In Paranoa: cadernos de arquitetura e urbanismo da FAU-UnB. Ano 6, n. 4 (novembro/2007). – Brasília: FAU UnB, 2007. WBCSD. The Cement Sustainability Initiative: Recycling concrete. 2009. Disponível em: <<http://wbcscement.org/index.php/en/key-issues/sustainability-withconcrete/concrete-recycling>>. Acessado em 22 set. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5106**

TÍTULO: **OFICINAS DE PROJETO NO PARQUE ECOLÓGICO DA ROCINHA- UM PROCESSO COLABORATIVO CONTINUADO**

AUTOR(ES) : **JULIA CORREA REINOSO,JULLIANA DOS SANTOS DAVID,JULIA CRUZ DE SOUZA,BRUNO CARLOS MARINHO PAES**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO,ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta o processo colaborativo efetuado no Parque Ecológico da Rocinha (PER) pela extensão Praça, Rua, Bairro - UFRJ, sob a forma de oficinas de projeto continuadas, workshops rápidos e híbridos envolvendo moradores, lideranças, visitantes e estudantes de arquitetura e urbanismo, de diversas faixas etárias e graus de conhecimento. Dentro dos objetivos da extensão, o projeto desenvolve e experimenta metodologias colaborativas que visam fomentar a conscientização e engajamento de moradores e usuários dos bairros na construção dos lugares. Consideramos que, para o campo da arquitetura e urbanismo, deve haver uma compreensão das possibilidades de uso e apropriação dos espaços públicos.

Inaugurado em 2012 como uma zona de amortecimento para a Floresta da Tijuca, o PER, por conta de fatores e acontecimentos locais, foi abandonado pela comunidade e pelo poder público. O principal objetivo hoje é contribuir para a sua ativação, fomentando discussões, buscando a elaboração e efetivação de um projeto de reforma colaborativo.

Ao longo de 2022, em eventos culturais mensais no Parque coorganizados com parceiros locais, efetuamos oficinas colaborativas continuadas. Foram distribuídos mapas de reconhecimento do PER, um espaço difuso cuja delimitação não é clara. E demandadas propostas objetivas para seus espaços, através de textos e desenhos. Além deste trabalho, foi efetuada uma Oficina de Projeto híbrida, com estudantes de arquitetura e urbanismo, inscritos nas atividades remotas e presenciais. Portanto, temos informações e propostas que foram coletadas de um conjunto de moradores e outros participantes, nacionais e estrangeiros, arquitetos ou leigos, de pessoas de todas as idades e diferentes graus de engajamento com o Parque.

Neste processo, nós extensionistas, participamos das atividades de pesquisa, da produção e operacionalização das oficinas, levando em conta as experiências de ADAMS (2002) e MACHADO MARTINS et al. (2020) e as recomendações de VERDIER (2009) para o desenvolvimento de metodologias. Estas foram definidas em três dimensões de trabalho:

1. a espacial, elaboração das representações para explicação e reconhecimento dos ambientes, mapeamento e execução de maquete interativa dos espaços e síntese das propostas coletadas;
2. a processual, organização e divulgação e registro das oficinas de projeto e outros fóruns de discussão;
3. a social, contato com os participantes e apoio à expressão das suas ideias e proposições para o Parque - sob a forma escrita, oral e/ou desenhada.

Como resultados, o material se torna uma ferramenta para a reconstrução do lugar, a partir de um processo colaborativo. Consideramos que, além do uso público recreativo, é crucial embasar ações de educação ambiental no Parque Ecológico da Rocinha. Portanto, o reconhecimento destes espaços públicos é um incentivo não apenas à fruição destas áreas verdes em um contexto de elevada densidade populacional, mas também à conservação deste ambiente natural.

BIBLIOGRAFIA: ADAMS, Graham. Colaboração interdisciplinar e participação do usuário como metodologia projetual. In: DEL RIO, V. et al. (org.) 2002. Projeto do Lugar. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / PROARQ, 1a ed., p. 45-58 MACHADO-MARTINS, MAIRA; MAYA-MONTEIRO, Patricia . Fóruns Híbridos de Participação: no sentido de melhores práticas para a construção da cidade. PRUMO, v. 5, p. 60-75, 2020. VERDIER, Philippe. Le projet urbain participative- apprendre à faire la ville avec ses habitants. Adels/Yves Michel. Paris: Collection Société civile, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5109**

TÍTULO: **DES(SIGN)+: PORTAL DE INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE PESQUISAS DE DESIGN DE COMUNICAÇÃO VISUAL E LÍNGUA DE SINAIS.**

AUTOR(ES) : **JULLI NASCIMENTO,MARCELO RIBEIRO,FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO,THIAGO BARCELLOS MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO:

Enfrentando o desafio de compreender o uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais), o portal des(sign)+ espera unir e integrar as pesquisas existentes no campo do design sobre surdez e línguas de sinais, além de servir como canal de comunicação entre os pesquisadores que se dedicam a estes temas.

No portal será possível encontrar informações sobre as iniciativas acadêmicas, no campo do design, que tenham como objetivo a reflexão, produção e conexão do design de comunicação visual e línguas de sinais.Tendo como objetivos específicos: A união de modo colaborativo das iniciativas acadêmicas de caráter didático, lúdico e artístico no design brasileiro, visando a comunicação entre surdos e/ou a integração social entre surdos e ouvintes; promover visibilidade e divulgação científica destas iniciativas, para designers, professores, pesquisadores ouvintes e surdos; divulgar as características da libras e sua importância para o reconhecimento do Surdo na sociedade brasileira; criar uma rede de troca colaborativa entre agentes interessados nos problemas que envolvem o design e a comunicação entre surdos e ouvintes.

A partir do mapeamento das pesquisas existentes no Brasil até 2020, realizado por uma bolsista PIBIC, em vigência anterior, nos doze meses compreendidos entre setembro de 2021 e agosto de 2022, o projeto contou com bolsas concedidas pelo primeiro edital de Projetos Especiais do Parque Tecnológico UFRJ. Este auxílio permitiu a participação de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Design da EBA-UFRJ, atuando no desenvolvimento do projeto visual do portal, tendo como atividades desenvolvidas: a pesquisa de referências visuais e de funcionalidade de outros portais e sites no geral; escolha de paleta de cores e demais itens de identidade visual do projeto; posicionamento dos elementos presentes no portal com objetivo de proporcionar a melhor experiência do utilizador. O edital também possibilitou a atuação de um estudante de graduação da Ciência da Computação que desenvolveu as seguintes atividades: Escolha da tecnologia utilizada para o desenvolvimento do portal e desenvolvimento das partes ligadas à programação. Ao longo do desenvolvimento deste projeto foi importante a leitura de autores como: Audrei Gesser, Oliver Sacks e Ellen Lupton.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, Audrei. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5114**

TITULO: **OFICINAS DE BARRO: ABORDAGENS ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,CAROLINE GRECO CORREIA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,ANA MATTOS MAC DOWELL,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

No âmbito dos Projetos de Extensão Pé de Moleque, A.R.T.E. 2 e Enganando o Olho, o Projeto Pedagogias do Barro contribui com a elaboração, aplicação e posterior análise de oficinas que utilizam barro. Estas oficinas são abertas para o público geral e seu objetivo é a produção de artefatos para valorizar a autoestima, estimular a criatividade e incentivar uma produção rentável através da contribuição consciente. O objetivo do presente trabalho é apresentar as ações dos Projetos de Extensão, ao longo dos anos, quando utilizado barro, buscando reflexões sobre as abordagens pedagógicas, artísticas e metodológicas.

Antes do isolamento social, em 2020, as oficinas eram aplicadas na AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial), na Ilha do Fundão - RJ. No e-book "O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade", detalhou-se as atividades de extensão realizadas, em 2019 (NOGUEIRA et al., 2019). Antes da pandemia, ocorreu a Oficina de Formas e Moldes de Silicone, cujo objetivo era ensinar a produção de moldes de silicone para velas decorativas feitas a partir de óleo de cozinha usado e barro, de acordo com as orientações dos mediadores do Time ENACTUS. Nesta experiência, observamos a importância da relação entre a arte e a vida (COSTA & SILVA,2014) e a necessidade de sensibilizar-nos e atuar no campo da educação artísticas, sempre atentas/os a relação entre arte, identidade e renda, assim como propôs a artista e educadora Ceileida Tostes no âmbito do Projeto de Formação de Centros de Cerâmica Utilitária nas Comunidades de Periferia Urbana do Rio de Janeiro.

Durante a pandemia, buscaram-se novas configurações, as ocorreram remotas síncrona e assíncrona em lives transmitidas pelo Google meet e, posteriormente, disponíveis no canal ARTE 2 UFRJ, no YouTube. Em busca dos diálogos entre linguagens e experimentações no campo artístico, aplicamos uma oficina de impressão no barro, quando ensinamos formas de gravar e imprimir, utilizando barro, a qual já foi inaugurada em sua versão presencial, no Centro Integrado de Cerâmica EBA/FAU-UFRJ (ROXO at. Al, 2021). Atualmente, investigam-se as possibilidades aplicar a Oficina de Formas e Moldes para apreensão da forma e da textura dos objetos. Também investigamos as "metodologias ceileidianas" para a aplicação da Oficina de Cerâmica no Campo Expandido, evitando os lugares estigmatizados da forma. Também prevemos continuar com as Oficinas de Barro - Maré, relacionando a vida cotidiana com a arte cerâmica.

As oficinas ocorrem com o apoio dos orientadores e mediadores. As oficinas são pensadas e depois são realizadas experiências internas e diferentes testes, as oficinas são ensaiadas e depois ocorrem o encontro com o público. Apresentaremos o processo de elaboração de cada oficina e a metodologia artística pedagógicas que as conecta, com ênfase nas metodologias ceileidianas, considerando suas contribuições para o ensino contemporâneo de arte.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Marcus de Lontra; SILVA, Raquel. Ceileida Tostes. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2014. NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes; GORNI, Katia Correia; LIMA, MACDOWELL, Ana Cecília Mattos; Maria da Graça Muniz. O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: E-book, 2020. ROXO, M.; BORDE, A.; GORINI, K.; GOMES, Y.; CÔRREA, K.; BITTENCOURT, C. A. Biblioteca interna do Espaço de Artes Cerâmicas Ceileida Tostes. Revista Scientiarum Historia, v. 1, p. 7, 18 jun. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5117**

TÍTULO: **WORKSHOP PRODUÇÃO COLABORATIVA NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE COLLOC 2021 // PROURB FAU-UFRJ + TU BERLIN**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA NONATO SILVA,LUCIANA DA SILVA ANDRADE,JORGE NASSAR FLEURY,RENATA DE OLIVEIRA ESTEVES,ANGELA CARBALLO BLANCO,MOANA REIS SANTOS DE FARIA,ISABELLE TIEMI REZENDE YAO,JULIANA CANEDO,FERNANDA PETRUS,LARISSA MONTEIRO,AMANDA MANHÃES MARMUTE**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO:

Ação de extensão visando troca de conhecimentos entre universidades e sociedade civil para o desenvolvimento de projetos e intervenções para melhoria no ambiente construído e na qualidade de vida dos moradores da Ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A ação foi realizada no âmbito do Alumni Workshop 'Collaborative Production of Transformation Knowledge in Self-Organized Occupations' COLLOC2021, coordenado pela TU Berlin em parceria com o Movimento de Luta pela Moradia (MNLN), o PROURB e NIDES/ UFRJ e a BTU. Alunos de graduação e mestrado da FAU/ UFRJ, supervisionados por docentes e arquitetos recém formados da FAU/ UFRJ e em parceria com alunos da TU-Berlin e profissionais de diversas áreas do conhecimento formados na Alemanha (*alumni*) desenvolveram em colaboração com moradores da Ocupação projetos de arquitetura para seus espaços de moradia e convívio comunitário, e construíram em mutirão intervenções de pequena escala.

O processo dos projetos partiu do reconhecimento da Ocupação: seu contexto edificado e espaços livres, demandas dos moradores, modos de vida, materiais disponíveis, saberes construtivos, buscando-se colaborar a partir da troca de conhecimento e do assessoramento através do projeto, mas também proporcionar formas de capacitação no sentido da emancipação do moradores locais, visando atender demandas emergenciais e gerar transformações significativas para a comunidade.

As equipes produziram propostas para a Ocupação de forma colaborativa, com o debate de cenários futuros e desenho de projetos a partir de diálogo com os moradores. Foram desenvolvidos projetos para lavanderia coletiva e para a otimização do espaço de produção dos blocos de terra comprimida produzidos pelos moradores da Ocupação. Para os espaços livres foi elaborado um projeto paisagístico faseado e foram plantadas mudas de espécies de bambus adequadas para o clima e com potencial para construção de edificações.

Para a cobertura da edificação existente foram elaborados dois projetos. O primeiro para solução emergencial para sanar a infiltração da calha central da laje de cobertura e outro projeto para o futuro. Para o projeto emergencial, as estudantes chegaram a uma solução construtiva em colaboração com os moradores, aliando materiais baratos atrelados aos processos construtivos locais. Desenvolveram desenhos de detalhamento construtivo, com orçamento e listagem para compra de materiais em loja local. O projeto emergencial foi executado por moradores e estudantes, garantindo-se sobrevida com o estancamento da infiltração que poderia comprometer toda a edificação habitacional. O projeto do telhado futuro foi elaborado em estrutura de bambu. A proposta contempla reuso de água de chuva, produção de energia solar e espaço de uso comunitário sobre a laje existente e sob o novo telhado.

BIBLIOGRAFIA: AL BORDE. Less is All. Amsterdam, Cidade do México: Arquine, 2020. FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: MIT Press, 1995. <http://www.simonvelez.net>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5120**

TÍTULO: **UM PATRIMÔNIO URBANO INVISÍVEL: CARTOGRAFIAS DO PATRIMÔNIO DA BAÍA DE GUANABARA**

AUTOR(ES) : **ELSON DIEGO SOUZA GODINHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,ALEXANDRE JOSE DE SOUZA PESSOA,MAYARA MENDONÇA DE SOUZA**

RESUMO:

A Baía de Guanabara é o centro da aglomeração metropolitana fluminense; no entanto, o patrimônio cultural edificado e paisagístico do seu recôncavo, de grande relevância para a história dos seus municípios, não é valorizado ou mesmo reconhecido. A Baía de Guanabara foi peça-chave na estruturação urbana do território, promovendo conexões fundamentais entre os núcleos de urbanização que a margeiam, fomentando, consequentemente, a construção de diversos marcos históricos e bens de valor patrimonial. Junto a isso, suas recentes associações como patrimônio ambiental da metrópole, reconhecimento de uma de suas partes como Patrimônio Mundial e por integrarem planos estratégicos provocaram questionamentos sobre sua não valorização por completo, bem como a sua invisibilidade e de seu recôncavo na paisagem metropolitana. Assim, o trabalho tem como objetivo principal analisar a invisibilidade da paisagem cultural da Baía de Guanabara em seu contexto metropolitano e do patrimônio cultural de seu recôncavo. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se a investigação de fatores que poderiam estar contribuindo para a fragmentação da Baía de Guanabara como um todo dotado de patrimônio; a invisibilidade dos bens patrimoniais de seu recôncavo; e as potencialidades deste patrimônio. Busca-se também ampliar o mapeamento que vem sendo realizado pelo LAPA/PROURB, incluindo novas áreas da aglomeração metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, e contribuir para ampliação do conhecimento sobre estas a fim de subsidiar projetos e políticas urbanas e de preservação na área. Isto é possível a partir de uma abordagem metodológica que privilegia a realização de levantamentos bibliográfico, cartográfico e iconográfico sobre a Baía de Guanabara do ponto de vista da arquitetura, do urbanismo e do patrimônio cultural; levantamento em arquivos públicos detentores de dados pertinentes ao objeto de estudo e ao tema; sistematização dos dados levantados e uso de diferentes escalas de leitura. Nesta etapa, serão apresentados os resultados referentes às análises iniciais do material coletado realizada por meio da produção cartográfica do acervo patrimonial da Baía de Guanabara. A partir dela, estima-se a identificação de categorias que auxiliarão na definição de recortes espaciais a serem analisados para reconhecimento do acervo patrimonial Guanabarinho.

BIBLIOGRAFIA: CASTRIOTA, Leonardo B. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009. MENESES, Ulpiano B. de. A cidade como bem cultural- Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, Victor H. et alii. (org.) Patrimônio: atualizando o debate. S.Paulo, IPHAN, 2006. Pp. 33-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5141**

TÍTULO: **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DA 3ª EDIÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE MEDIADORES CULTURAIS EM EXPOSIÇÃO DE ARTE**

AUTOR(ES) : **SAYONARA ALVES LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ALINE COURI FABIAO**

RESUMO:

O Curso de Formação de Mediadores Culturais em Exposição de Arte, que teve a sua terceira edição entre setembro e outubro de 2022, foi gestado a partir do projeto de extensão de mesmo nome coordenado pela Profª Dra Aline Couri Fabião. Este surge com o objetivo de suscitar os debates de um campo em constante atualização e que é, por vezes, o caminho de ingresso no mercado profissional percorrido por muitos estudantes dos cursos de graduação no campo da arte e da cultura e, mais especificamente, dos cursos da Escola de Belas Artes.

Diante disso, percebemos que, apesar da demanda cultural e de mercado por profissionais do campo, esse era um tema que não recebia a devida atenção das disciplinas de graduação e, portanto, os estudantes e trabalhadores da área não tinham amparo em questões profissionais e na pesquisa e formulação teórica acerca dos desafios, transformações e descobertas. Entender essas dinâmicas nos atentou também às lacunas sobre a temática em nossa formação que poderiam ser preenchidas por meio da pesquisa e da extensão universitária, o objetivo inicial do projeto.

Por conseguinte, a equipe de extensionistas, composta por estudantes das graduações da Escola de Belas Artes, passa a se encontrar, desde novembro de 2021, semanalmente pela plataforma Zoom, com a finalidade de alinhar o programa do curso, que viria a ser ofertado em setembro e outubro do ano seguinte, enfatizando sempre a coletividade, colaboração e compartilhamento no campo artístico, teórico e cultural.

A pesquisa que fundamentou o curso atualizou debates pertinentes ao campo de forma transversal, colocando em diálogo educação, arte, cultura e pautas sociais, incluindo território e acessibilidade. Foram pensados mercado e atuação, bem como a precarização do campo e a reinvenção colocada pelas tecnologias digitais. A partir desta base foram desenvolvidos cronograma, bibliografia do curso e material didático pensando o vocabulário da mediação cultural.

Com duração de um mês, às terças, quintas e sábados, o curso ocorreu em formato híbrido e contemplou três tipos de encontros. As mesas temáticas, montadas pelos estudantes sob orientação da professora, possibilitaram o aprofundamento dos debates não apenas para público inscrito, mas também para público geral.

As visitas presenciais e diálogos com os espaços parceiros, incluindo questões do território nas quais estão inseridos, fomentaram as propostas finais de mediação, apresentadas pelas pessoas que concluíram o curso. Nota-se a multiplicidade de públicos (em identidades e culturas) aos quais foram destinados. Ao final, o grupo produziu mediações que podem ser aplicadas em outros espaços e ocasiões. O curso contou também com um espaço intimista de trocas (na plataforma Zoom), motivadas pelos temas de cada mesa temática. Esse espaço destinou-se à troca de relatos de experiências e serviu de laboratório de possíveis soluções para algumas questões da profissão.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Educação em museus: termos que revelam preconceitos. Diálogos entre arte e público, Recife, v. 1, p. 30 - 34, 2008. **MESAS TEMÁTICAS DO CURSO. Disponíveis em playlist no Youtube:** https://www.youtube.com/watch?v=0s1aN9f60Tw&list=PLjrEvnvx9aFCdXLoGdV4QD6UMHK5GQqi5&ab_channel=EBAUFRJ_MÖRSCH_Carmen. Numa encruzilhada de quatro discursos Mediação e educação na documenta 12: entre Afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação. Periódico Permanente. n. 6, p. 1-32, fev. 2016. INSTAGRAM do Projeto: <https://www.instagram.com/mediacaocultural/> PROGRAMA DO CURSO. Disponível em: <https://mediacaocultural.home.blog/turma-2022/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5165**

TÍTULO: **ENTRE A CRUZ E A ESPADA: IMAGENS DA NACIONALIZAÇÃO DA ARTE NO BRASIL E NA ARGENTINA OITOCENTISTA**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

A construção de uma identidade nacional foi um assunto recorrente no repertório das jovens nações Ibero-Americanas durante todo o século XIX. Nesta pesquisa, nos voltamos ao estudo de obras que referenciam populações indígenas e foram realizadas no contexto da nacionalização artística brasileira e argentina. Desse modo, nos debruçamos mais especificamente sobre as pinturas *A primeira missa no Brasil* (1860) de Victor Meirelles (1832-1903), e *La vuelta del Malón* (1892) de Angel della Valle (1852-1903), abordando-as como exemplos do processo de consolidação de uma identidade nacional no Brasil e na Argentina, respectivamente. Busca-se, através do estudo destas pinturas, exemplificar como as artes foram uma ferramenta de legitimação do discurso ideológico da época, observando-se os aspectos artísticos em consonância com os aspectos históricos e políticos que permearam as representações pictóricas sobre indígenas durante os oitocentos. A metodologia de pesquisa consiste na análise das obras como fontes primárias; em pesquisas sobre a repercussão das obras e artistas em registros de jornais; na consulta a documentações englobando atas de reuniões, decretos e cartas; bem como na leitura de publicações mais recentes do campo da história da arte, e faz-se importante por analisar esses registros em conjunto, buscando complementar fontes iconográficas e historiográficas.

BIBLIOGRAFIA: ADES, Dawn. Arte na América Latina: a era moderna: 1820-1980. [tradução Maria Thereza de Rezende Costa]. São Paulo: Cosac & Naify, 1997. VINUALES, Rodrigo. El papel de las artes en la construcción de las identidades nacionales en iberoamérica. História Mexicana, Ciudad de México, Out. 2003. MALOSETTI, Laura. Los primeros Modernos. Arte y Sociedad en Buenos Aires a fines del siglo XIX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **5169**

TÍTULO: **O LIVRO DE ARTISTA - EXPERIMENTAÇÕES**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES, LUCAS VALLO CORREA, JOSIANA DE OLIVEIRA MARTINS, DANIEL OLIVEIRA DA COSTA SILVA, LUCIANA FLORENCIO MEIRELLES, FRANCISCO CARLOS NASCIMENTO, LEILA SABRINA FAZOLATO DE AGUIAR, JULIANA OLIVEIRA DE MOURA, JULIANA RODRIGUES DE BARROS PINTO, ISABELA SILVEIRA FERNANDES DA SILVA, FERNANDA BARRETO ANDRADE SILVA, ANA FLAVIA DO CARMO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Livro de Artista

A exposição "O Livro de Artista- Experimentações" é composta por trabalhos e pesquisas que tem como eixo condutor o livro de Artista. São diversas propostas conceituais e experimentações práticas, primordialmente de estudantes das disciplinas Plástica II e Obras sobre Papel II; ministradas pelo Prof. Dr. Mauro Fainguelernt e pela Profa. Dra Ana Paula Corrêa do Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ. A exposição é o resultado de pesquisas teórico-práticas trabalhadas em sala de aula, onde foram abordadas diferentes poéticas, exemplificadas pela arte concreta, a arte conceitual e a arte postal. Podemos enumerar um sem-fim de estratégias construtivas na criação de Livros de Artistas; tema este de grande interesse na contemporaneidade. Destacamos a montagem e a desmontagem do livro, a produção de papel e técnicas de encadernação. Desta forma, os trabalhos foram criados pelos participantes através de diversos materiais e proposições. Podemos observar o alargamento conceitual que os objetos criados pelos estudantes trazem a partir disso. Objetos/artefatos criados a partir da ideia de um livro, mas que assumem variadas configurações construtivas e conceituais e que carregam histórias e memórias, uma potência de possibilidades. O livro de artista é tema de ampla discussão teórica percorrida pelo Prof. Paulo Silveira, que escreveu o livro " A Pagina violada: da ternura a injúria na construção do Livro de Artista". A leitura e discussão de obras de artistas contemporâneos que exercitam suas singulares linguagens artísticas alcançam nomes como: Paulo Bruscky, Barrio, Waltercio Caldas, entre outros. Esses debates são parte das atividades desenvolvidas. Acompanhando a exposição, cada participante desenvolverá um texto que, ao final, participará da elaboração do catálogo virtual da exposição. O local da exposição será preferencialmente dentro da Escola de Belas Artes e/ou em outras instituições como a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Biblioteca Nacional.

BIBLIOGRAFIA: DOCTORS, Marcio (org). A Cultura do Papel. Editora Casa da Palavra. 1988. Rio de Janeiro. SILVEIRA, Paulo. A Pagina Violada: Da ternura à Injúria na construção do Livro de Artista. Editora UFRGS. 2001 Porto Alegre. https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/especiais-e-raros/artes/livro-de-artista > acesso: em 19/11/2022/<

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5197**

TÍTULO: **ESCULTURA EXPERIMENTAL: MODOS OBJETAIS E PERFORMATIVOS EM ARTES VISUAIS**

AUTOR(ES) : **CHRISTIANE TAMYRES AZEVEDO CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **JORGE SOLEDAR**

RESUMO:

Partindo de reflexões entre os campos teóricos e experimentais das artes visuais com o enfoque na escultura e arte contemporânea, este estudo propõe revisões bibliográficas e elaboração de verbetes e de resenhas críticas a fim de contribuir às atualizações do conceito de escultura como dimensões projetiva, objetual e corporal do contemporâneo. No Brasil, verifica-se atualmente que o termo escultura segue restrito às demarcações históricas já consagradas pela crítica e pela academia, a dizer; enquanto alegoria cívica, esculpida em totem/monumento, ou somente como linguagem ou "plástica espacial".

Contudo, ao invés de nomenclaturas, esta pesquisa visa contribuir a reposicionamentos da escultura como conceito mais complexo e irrestrito ao suposto anacronismo que lhe confere presença rara nos escritos da arte contemporânea. Tal pesquisa integra o projeto de iniciação científica, "Escultura Experimental: modos objetais e performativos em Artes Visuais", que em geral investiga leituras críticas e experimentais do objeto ao objetual e do material ao performativo como estratégias experimentais da escultura hoje.

BIBLIOGRAFIA: KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. N: 87-93 pg, Revista do Curso de especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, número 1 de Gávea, PUC-Rio, 1984 (87-93), reedição, e tradução de Elizabeth Carbone Baez. Original: 31-44 pag, The AntiAesthetic: Essays on PostModern Culture, Washington: Bay Press, número 8 de October, 1984. WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Martins Editora, 2001. COLI, Jorge. O que é arte? Coleção Primeiros Passos. 1ª edição, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5213**

TÍTULO: **MÁRIO BARATA, O OFÍCIO DO CRÍTICO DE ARTE NO BRASIL DURANTE O ANO DE 1956 E SUAS DEMANDAS.**

AUTOR(ES) : **SARAH JANSEN BARROS,CAROLINA YUKI KINA DE OLIVEIRA,ANDREZA VERONICA DOS SANTOS BAPTISTA,MARIA EDUARDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

Esta pesquisa integra parte das atividades do projeto de iniciação científica “História da crítica da arquitetura: a construção de dossiês digitais” (FAPERJ IC 2022), que possui como finalidade a construção de um dossiê digital de textos sobre arte e arquitetura elaborados pelo crítico de arte brasileiro Mário Barata, no período entre 1950 e 1959, um curto período da história brasileira marcado por uma frágil democracia entre ditaduras (Estado Novo – 1937-2945; Ditadura Militar – 1964-1985). A presente proposta tem como objetivo responder à seguinte questão: Seria possível estudar a produção de Mário Barata abordando conjuntamente elementos da sua trajetória intelectual e sentidos adquiridos pela difusão de seus textos? Para tentar responder a esta questão, nos atentamos às demandas políticas e sociais que se manifestaram em seus textos, nos dedicando especificamente aqueles produzidos no ano de 1956. Este estudo será desenvolvido através de um repertório metodológico alusivo à história cultural, conforme apresentado no livro “A mão do autor e a mente do editor” de Roger Chartier, que aborda as práticas de escrita, de leitura e de circulação de textos como objetos de análise do mundo social. Nosso referencial teórico metodológico se apoia também na publicação “O Desafio Biográfico” de François Dosse, o qual trata da noção de biografia intelectual. Para o desenvolvimento da pesquisa, trabalharemos com a inquirição de fontes primárias, tais como, colunas de Mário Barata publicadas no jornal *Diário de Notícias*. Tendo em vista que Mário Barata é um crítico ativo no período que é muitas vezes posta em segundo plano no campo da crítica brasileira, a bibliografia encontrada sobre este se faz pequena, contando apenas com autores como Zanini, (2007); Ribeiro, (2009), Amaro, (2017); Feijó, (2019). A literatura sobre Barata praticamente não aborda seus escritos para jornais de grande circulação, ou seja, sua produção voltada ao público não especializado. Em consequência disso, optou-se pelo exame de suas colunas jornalísticas devido a sua vasta produção no jornal *Diário de Notícias*, e pela lacuna de produções dissertativas questionando essas fontes. Com isso, os resultados esperados são: o assentamento das passagens jornalísticas de Mário Barata do ano de 1956 no Dossiê Digital e a leitura crítica deste conjunto documental.

BIBLIOGRAFIA: AMARO, D. Controvérsias acerca da institucionalização da história da arte no Brasil: debates sobre a criação de cursos de graduação e perspectivas epistemológicas. São Paulo: Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (USP), 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-21052018-144340/publico/2017_DanielleRodriguesAmaro_VCorr.pdf . FEIJÓ, ____ . Mário Barata: a contribuição do conservador de museus para o campo dos museus a partir do jornal *Diário de Notícias* (1950-1959). Porto Alegre: Lume, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199565/001101015.pdf?sequence=1>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5220**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DO PORTAL DIGITAL DE ESTADOS DE COISAS EM PORTUGUÊS E EM LÍNGUAS ROMÂNICAS A VARIAR E ENSINAR**

AUTOR(ES) : **ERICK GAIOTE DOS SANTOS,PEDRO GIOVANI DUARTE POPPOLINO,DIOGO VIEIRA,MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO:

Atualmente, os materiais e ferramentas para análise (socio)linguística de português e outras línguas românicas disponíveis abertamente são escassos e não se organizam seguindo os princípios FAIR [1]. A maioria dos recursos que trabalham com esses idiomas possui funcionalidades limitadas, tem interfaces pouco intuitivas, difíceis ou desconfortáveis de serem usadas, possui um conjunto final de dados, não tem interoperabilidade com outros conjuntos, carece do tratamento especializado necessário para a análise dessas línguas, e/ou tem utilização condicionada a algum período temporal curto isento de pagamento ou necessariamente condicionada a algum tipo de pagamento. Nesse contexto, o projeto VariaR, um projeto interinstitucional voltado ao estudo das línguas românicas, pretende criar um portal digital de dados linguísticos referentes a essas línguas que atenda a essas demandas.

O sistema a ser criado é constituído por um banco de dados de gerenciamento de corpora e uma ferramenta de análise linguística que opera sobre eles. Por meio do portal, pesquisadores verificados poderão adicionar e gerenciar corpora que estarão disponíveis publicamente para análise. Os dados serão geridos segundo os princípios FAIR para garantir sua acessibilidade e reusabilidade.

A partir dos corpora públicos no portal, ou corpora submetidos por usuários, estes poderão realizar consultas de análise linguística, como busca por construções, por relacionamentos morfossintáticos, identificação de sinônimos, antônimos, traduções e palavras-chave, e estatísticas de frequência e tendência de palavras e metadados de documentos, além de outras funcionalidades. Também será possível refinar o conjunto de análise filtrando documentos de corpora, possivelmente unindo documentos de corpora diferentes.

A construção do portal facilitará o trabalho de linguistas que trabalham com línguas românicas, visto que providenciará uma enorme quantidade de dados linguísticos e ferramentas de análise que lhes serão acessíveis. Esta comunicação centra-se em um relato do processo de construção dessa plataforma por alunos de graduação e de ensino médio, descrevendo os desafios e soluções encontradas durante o desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: [1] IBICT. Princípios FAIR. Gov.br, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2022/marco-2022/principios-go-fair>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5221**

TITULO: **DIVERSIDADE CULTURAL E OS CURSOS DE LETRAS: A PRESENÇA DO DESCRITOR GÊNERO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **MILLENA SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

Sabemos que na formação docente inicial os assuntos que mais emergem são sobre metodologias , avaliação ,processo ensino-aprendizagem entre outros conhecimentos,sendo assim assuntos relacionados a dimensão cultural ficam para segundo plano.Segundo ANDRÉ (2009) ainda são muito tímidas as iniciativas no que se referem a essa temática nas pesquisas de formação docente , isto é, temas de dimensão política e social são emudecidos.Tendo o objetivo de observar como os cursos de formação inicial tratam temas relacionados à diversidade e diferença cultural, nasce o estudo intitulado "Formação Docente diversidade e diferença cultural"que dentro de uma perspectiva decolonial busca a articulação entre formação docente e o debate da diferença cultural.Entendendo a necessidade de compreender a maneira que a área educacional reflete acerca dos diversos temas relevantes no percurso formativo.Os dados que embasam essa discussão foram retirados através do site Pró Reitoria de Graduação (PR1) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.Buscando através dos títulos e ementas das disciplinas obrigatórias a quantidade de vezes que o descritor "gênero" aparece nos cursos de licenciatura presenciais de letras nas 13 habilitações,nessa análise o descritor aparece 18 vezes,entretanto o gênero em questão é relacionado a tipologia textual . Uma vez que o presente estudo do gênero está inserido numa outra ótica, como aborda o escritor Louro(1997) que nos afirma que gênero é uma construção social.Comprovando a defasagem existente na abordagem de temas de cunho social e político nas disciplinas obrigatórias nos cursos de formação docente.Salientando que os dados parciais e qualitativos trouxeram respostas em relação ao estudo proposto,afirmamos que a escassez dos descritores nos disciplinas de licenciatura comprovam que devemos repensar sobre o currículo nos espaços de formação.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU ,Vera Maria F. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.Vera Maria Ferrão Candau**.PEDAGOGIA DECOLONIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTERCULTURAL NO BRASIL.Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.01 | p.15-40 | abr. 2010 ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores : um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente . Belo Horizonte-MG. n.01, v.01, p.41-56, 2009 LOURO, Guacira Lopes . Gênero , Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista .6. ed. Petrópolis (RJ) :Vozes, 1997. p.14-36.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5226**

TITULO: **LEITURAS SOBRE CRÍTICAS, MÍDIAS E MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **LUIZA APOLINÁRIO,SILVIA MACIEL SAVIO CHATAIGNIER**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa "As fontes do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte (1959): Subsídio para um debate sobre a historiografia da arte e da arquitetura no Brasil", apoiada pela bolsa ALV2020 da UFRJ. O projeto foi finalizado em outubro de 2022 e buscou trabalhar conjuntamente e comparativamente a produção dos críticos brasileiros dedicados às questões arquitetônicas durante a década de 1950. A atuação como estudante de iniciação científica deste projeto esteve ligada ao desenvolvimento de duas de suas frentes: (1) a organização e a execução do "Colóquio Crítica, mídias e memória. Décadas de 1940-1970", realizado em setembro de 2022, em modo híbrido; e (2) a publicação dos anais do evento, o livro "CRÍTICA. MÍDIAS. MEMÓRIA. documentos reunidos para a preparação de um colóquio". A presente proposta de apresentação está diretamente ligada ao desenvolvimento desta publicação, trata-se da organização da bibliografia temática que a compõe, uma espécie de guia de leitura para aqueles que desejam iniciar pesquisas sobre o tema. Assim como o colóquio e o livro, a bibliografia temática também foi organizada em quatro eixos: (1) diálogos transatlânticos; (2) o papel da cultura visual; (3) os diferentes modos de difusão; e (4) os lugares de memória. Como metodologia para o desenvolvimento desta bibliografia realizamos: (1) leitura de textos basilares sobre crítica da arquitetura (DEBOULET et alli, 2008; JANNIÈRE, 2019; ZEIN, 2022) para mapeamento de referências iniciais; (2) levantamento e cruzamento das referências bibliográficas dos artigos que integram o livro do colóquio; (3) pesquisa complementar sobre essas bibliografias; (4) inclusão de sugestões complementares dos autores do livro.

BIBLIOGRAFIA: DEBOULET, Agnès; HODDÉ, Rainier; SAUVAGE, André. La critique architecturale: questions, frontières, desseins. Paris, Éditions de La Villette, 2008. JANNIÈRE, Héléne. Critique et Architecture. Un état des lieux contemporains. Paris: Éditions de la Villette, 2019. ZEIN, Ruth. Verde.. Revisões historiográficas. Arquitetura Moderna no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Riobooks, 2022. v. 1. 494p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5231**

TITULO: **O PAPEL DA RÁDIO NO RECONHECIMENTO DE MÁRIO BARATA COMO CRÍTICO DAS ARTES E DA ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **NATALIA BARBOSA ABDALA, KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto "O Congresso de 1959: Arquitetura no Centro da Crítica da Arte?" do grupo de iniciação científica do Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA-PROArq), cujo objetivo principal é desenvolver um dossiê digital para visualização dos textos sobre arte e arquitetura escritos por Mário Barata no jornal *Diário de Notícias* entre os anos 1950-1959. De maneira mais específica, esta proposta de apresentação dedica-se às menções a Mário Barata feitas neste jornal sobre sua atuação na Rádio Ministério da Educação (Rádio MEC), participações que começam de maneira ocasional na programação da referida rádio e que o levam também a atuar como apresentador do programa "7 Dias em Revista". Nesse sentido, busca-se pesquisar a contribuição da rádio para o reconhecimento de Mário Barata em sua carreira de crítico de arte. Como o envolvimento de Mário Barata com a Rádio MEC ainda não foi explorado pelos principais trabalhos a respeito do crítico (ZANINI, 2007; RIBEIRO, 2009; AMARO, 2017; FEIJÓ, 2019) e o início do presente trabalho foi identificado a partir de fontes primárias, nosso referencial teórico metodológico se pauta pela noção de "biografia intelectual" (DOSSE, 2005) e estrutura a pesquisa de modo a: (1) mapear as publicações que mencionam Mário Barata no jornal *Diário de Notícias*, entre os anos de 1950 e 1952; (2) identificar e situar cronologicamente sua participação na rádio através dessas publicações; (3) analisar este conjunto documental a partir dos demais trabalhos escritos sobre a vida e obra do crítico. Como resultado esperado, além de dados para o Dossiê Digital, pretende-se traçar pequenas contribuições para localizar a produção de Mário Barata em um espaço "intermédias", entre o jornal e a rádio.

BIBLIOGRAFIA: Amaro, D (2017). Controvérsias acerca da institucionalização da história da arte no Brasil: debates sobre a criação de cursos de graduação e perspectivas epistemológicas. [Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Feijó, . (2019) Mário Barata: a contribuição do conservador de museus para o campo dos museus a partir do Jornal Diário de Notícias (1950-1959). [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Zanini, W. (2007). A presença de Mário Barata. *Jornal da ABCA*, (14), p. 24.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5250**

TITULO: **APLICAÇÃO DO CONCEITO DE NZWB (NET ZERO WATER BUILDING) NOS SISTEMAS PREDIAIS HIDRÁULICOS E SANITÁRIOS EM PROJETO DE EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA SILVEIRA DO ESPIRITO SANTO, CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES, RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

O crescimento desenfreado das cidades trouxe preocupações com o impacto ambiental e, principalmente, com o abastecimento de água. Afinal, como apenas 0,3% de toda a água do planeta está disponível para consumo humano, a escassez desse recurso geraria conflitos regionais, problemas com a segurança alimentar e prejudicaria o desenvolvimento econômico. Dessa forma, os projetos sustentáveis têm se tornado cada vez mais importantes, impedindo assim o desperdício. Este trabalho vem, então, avaliar a aplicabilidade de tecnologias sustentáveis em instalações prediais hidráulicas visando o uso racional da água e seu reaproveitamento em uma edificação multifamiliar, a princípio fictícia, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo propor um projeto de sistema predial utilizando o conceito de Edifícios com Balanço Hídrico Nulo (*Net Zero Water Buildings - NZWB*) objetivando a diminuição do consumo de água e evitando seu desperdício. A primeira etapa (etapa I) do trabalho consiste em revisão bibliográfica acerca da NZWB. Para a próxima etapa (em desenvolvimento), será proposto o projeto arquitetônico de um edifício multifamiliar fictício em um terreno retangular localizado na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, com uma área aproximada de 15.000m² a ser utilizado como objeto de estudo para a proposição das tecnologias sustentáveis a serem utilizadas na concepção dos sistemas prediais hidrossanitários. E, por fim, na etapa III será proposto o uso de dispositivos economizadores de água nos aparelhos hidráulicos e sanitários, como reguladores de pressão, válvulas de fechamento automático e bacias VDR; a implantação de um sistema de reuso de águas cinzas; sistema de tratamento de águas negras; e o aproveitamento de águas pluviais para fins não potável na edificação. Dessa forma, para o tratamento devido cada água terá seu reservatório e as tecnologias implementadas serão filtros e anaeróbios e Wetlands. Essas medidas tecnológicas sustentáveis propostas para os sistemas prediais da edificação serão detalhadamente apresentadas por meio de representação gráfica a partir de desenhos esquemáticos de projeto básico. O desenvolvimento e execução do presente projeto serão embasados em normas técnicas e legislações vigentes no país para o projeto e desempenho de sistemas prediais. Espera-se a partir dos resultados a serem obtidos, compreender o adequado processo de desenvolvimento, concepção, projeto, execução e manutenção de sistemas prediais sustentáveis. Este trabalho foi realizado por dois estudantes bolsistas de iniciação tecnológica FAPERJ e uma aluna voluntária. Caio e Rafaela se encarregaram da proposição do projeto arquitetônico do edifício multifamiliar objeto de estudo. Nathália se encarregou da revisão bibliográfica e proposição das alternativas sustentáveis para as instalações prediais. Juntos, os estudantes discutiram os resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: LAMBERTS, ROBERTO; GHISI, E.; PEREIRA, C.D.; BATISTA, J.O. Casa eficiente: uso racional de água. 1. ed. f: UFSC/LabEEE, 2010. v. 1. 72p. RIO DE JANEIRO. Projeto de Lei no. 2015/2016 - Institui o Programa Municipal de Conservação e Uso Racional da Água em Edificações no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2016. VERÖL, A.P.; VÁZQUEZ, E.G.; MIGUEZ, M.G. Sistemas prediais hidráulicos e sanitários: projetos práticos e sustentáveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5252**

TÍTULO: **IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E O CONFORTO AMBIENTAL NO PROJETO DE EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO,NATHÁLIA SILVEIRA DO ESPIRITO SANTO,CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

O ramo da Construção civil já provou ser agente fortemente influenciador nas mudanças climáticas que estão acontecendo no mundo. Segundo Gasques et al. (2014), as atividades relacionadas a essa indústria consomem 75% das matérias primas e emitem cerca de 1/3 dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Além de buscar alternativas construtivas que amenizem o impacto ambiental através de eficiência energética, esse trabalho visa estratégias que gerem conforto ambiental aos ocupantes. De acordo com Bollnow (2008), um espaço com conforto ambiental, independente do seu uso humano, precisa proporcionar satisfatórias condições psicológicas, higrotérmicas, acústicas, visuais, com qualidade do ar e ergonomia. Sendo assim, a pesquisa procura as melhores soluções construtivas e ocupacionais para uma unidade residencial multifamiliar localizada na cidade do Rio de Janeiro, caracterizada por zona bioclimática 8, segundo a NBR 15220-3 (ABNT, 2005). As estratégias encontradas são baseadas em artigos científicos, normas brasileiras e diretrizes para edificações residenciais nível A do CB3E (Centro Brasileiro de Eficiência Energética em Edificações). Os resultados foram divididos em classe 1, 2, 3 e 4, respectivamente, conforto térmico, conforto visual, conforto acústico e estratégias alternativas. Para a classe 1, propõe-se que a edificação possua adequado sombreamento de acordo com a orientação solar das fachadas, aberturas com adequados vãos posicionados de forma a garantir ventilação cruzada permanentemente, adoção de elementos que gerem um microclima com menores temperaturas no entorno imediato, além da escolha de materiais de envoltória com adequadas absorvância e transmitâncias térmicas. Para o conforto visual, recomenda-se o uso de iluminação natural aliada a iluminação artificial, com adequada luminância para cada tipo de atividade seguindo a NBR 5413 (ABNT, 1992). Na classe de conforto acústico, utiliza-se a NBR 15575 (ABNT, 2013) como base de desempenho para sistemas de piso e vedação em unidades habitacionais multifamiliares e a NBR 12179 (ABNT, 1992) para determinar a escolha de materiais adequados segundo sua capacidade de isolamento sonoro. Na classe 4, recomenda-se estratégias que aumentam a eficiência energética da edificação e reduzem o impacto ambiental com a utilização de materiais recicláveis e a utilização de radiação solar para sistemas de aquecimento. O resultado da implementação dessas estratégias, inteira ou parcialmente, mostra-se positivo para os ocupantes da edificação e também para a comunidade em que se encontra com a redução da conta de luz, além do ganho de bem-estar físico e psicológico. Este trabalho foi realizado por dois estudantes bolsistas de iniciação tecnológica FAPERJ e uma aluna voluntária. Juntos, os estudantes discutiram os resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: BOLLNOW, Otto Friedrich. O Homem e o Espaço. 9. ed. Curitiba: Ufpr, 2000. GASQUES, Ana Carla. Impactos ambientais dos materiais da construção civil: breve revisão teórica. Revista Tecnológica, v. 23, n. 1, p. 13-24, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais — Desempenho. Rio de Janeiro. 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações. Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro. 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro. 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5257**

TÍTULO: **ESTUDO DE ESTRATÉGIAS PARA PRODUÇÃO DE EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS COM MENOR CONSUMO ENERGÉTICO**

AUTOR(ES) : **CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES,RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO,NATHÁLIA SILVEIRA DO ESPIRITO SANTO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

No campo da construção civil, os edifícios residenciais são um dos principais consumidores de energia elétrica, cujo consumo é destinado para a realização das atividades domésticas dos moradores e dos serviços necessários para o funcionamento da edificação, tais como elevadores e piscinas aquecidas. No entanto, a preocupação em gerar menos impactos ambientais no campo da arquitetura tem estimulado a busca por alternativas de uso racional de energia elétrica, para assim reduzir tanto o seu gasto mensal quanto o seu desperdício em um lote. Sendo assim, a presente pesquisa visa estudar a implantação de um edifício multifamiliar no Rio de Janeiro, seguindo os estudos de sistemas elétricos de baixa tensão. Nesse sentido, a primeira etapa (E-I) consiste na revisão do material bibliográfico, sobre a temática de edifícios com consumo líquido de energia nula e possíveis tecnologias que podem ser aplicadas para alcançar a redução de consumo de energia elétrica. Na segunda etapa (E-II), será proposto a criação de um edifício fictício localizado em um terreno na Barra da Tijuca/RJ como objeto de estudo das proposições das tecnologias economizadoras de energia. E na terceira etapa (E-III), será simulado o potencial de redução do uso de energia elétrica por meio de equipamentos economizadores de energia, aprovados e com selo da PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) tais como sensores de presença e de luminosidade, lâmpadas LED em toda a iluminação do edifício, pois possuem um tempo de vida longo e iluminação mais eficiente, entre outros. Além disso, serão simulados a concepção da instalação de placas fotovoltaicas como fontes geradoras de energia e placas termossolares para aquecimento de água da piscina da edificação, tendo em vista que o armazenamento de energia produzida em excesso, pode vir a gerar créditos com a concessionária e utilizá-la em outro momento. Este trabalho foi realizado por dois estudantes bolsistas de iniciação tecnológica FAPERJ e uma aluna voluntária. Caio, Rafaela e Nathália se encarregaram da proposição do projeto arquitetônico do edifício multifamiliar objeto de estudo. Caio se encarregou da revisão bibliográfica e proposição das estratégias visando a redução do consumo energético da edificação. Juntos, os estudantes discutiram os resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: DE SOUSA, C.P; FRANCO, T.A.S. Projeto e instalação de um sistema fotovoltaico residencial conectado à rede de distribuição. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018, 113p. SKYPE, H.M; WU, W. Residential Net Zero Energy Buildings. Review and Perspective. Renewable and Sustainable Energy Reviews. 2021. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/349821923_Residential_Net-Zero_Energy_Buildings_Review_and_Perspective NOGUEIRA, S.P. Eficiência energética em instalações elétricas de baixa tensão: Teoria e aplicação de métodos para melhoria da eficiência energética em um estudo de caso. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019, 92p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5261**

TÍTULO: **O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL - UM ACERVO DE ANÁLISES BIOCLIMÁTICAS NA ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ VILLAR GOMES, VICTOR DE OLIVEIRA BATISTA, ESTER CAMILO MOREIRA MACIEL, GIOVANNA RUGGIERI, IZABEL DE ALMEIDA PERALVA, JULIA DA ROCHA PAULA REYES, YASMIN ALVES MELO CÂMARA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ, MARIA MAIA PORTO, THIAGO COUTINHO TORRES, ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO**

RESUMO:

A pesquisa é desenvolvida por integrantes do grupo AMBEE FAU UFRJ, com apoio do LCE e com a participação de professores e graduandos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um site, com a função de acervo da pesquisa "Forma e Bioclimatismo", buscando associar o conhecimento científico-técnico da área do conforto ambiental com a prática projetual da arquitetura contemporânea brasileira, em uma abordagem calcada na linguagem gráfica computacional. Assim, a pesquisa que embasa o trabalho trata da criação de uma plataforma digital concisa e didática que facilite a compreensão gráfica das estratégias bioclimáticas adequadas aos climas do Brasil (ABNT, 2005). O site também cumpre a função de concentrar as produções geradas durante o desenvolvimento da pesquisa, servindo de consulta e apoio ao ensino e projeto de arquitetura.

Desta forma, a estrutura do sítio eletrônico é disposta de forma a potencializar a leitura dos estudos, utilizando-se de estratégias gráficas para sua melhor compreensão. Para isso, foi escolhida a plataforma Wix, uma vez que apresenta uma maior possibilidade de personalização em relação às demais plataformas. Tendo como partida as ferramentas fornecidas pela plataforma, optou-se por organizar o conteúdo do site a partir de seis tópicos centrais (I) Início - onde há a introdução da pesquisa, seus objetivos, membros, e um resumo da metodologia; (II) Atributos - página destinada a introduzir as categorias de sombreamento e permeabilidade e suas simbologias; (III) Projetos - análise individual de cada projeto organizada a partir de diagramas conceituais, que representam as suas principais estratégias bioclimáticas; (IV) Glossário - aba de consulta estão as definições dos conceitos gerais que norteiam as análises, além da descrição das palavras-chave que são utilizadas em todo o site, buscando auxiliar em seu entendimento; (V) Publicações - página acervo destinada a apresentar de forma sintética as publicações, artigos e participações da pesquisa em concursos e jornadas acadêmicas.

A partir da metodologia utilizada (CHING, 2016) foi pensado um conjunto de ícones gráficos que norteiam as análises de permeabilidade ao ar e sombreamento, sinalizando de forma simples as diferentes técnicas projetuais de conforto térmico utilizadas. Cada estudo de caso consiste em uma ficha técnica, análise da forma, e em seguida as respectivas análises de sombreamento e permeabilidade, que são apresentadas em formato GIF. A escolha do formato dos produtos das análises em arquivos GIF se deu pela grande vantagem de construir uma narrativa visual dinâmica (BRASILEIRO; DE FARIAS; UGENTI; 2020), possibilitando o uso de estratégias como o corte progressivo e o aprimoramento das máscaras de sombreamento, assim facilitando a visualização sequencial dos estudos realizados que, caso vistos apenas como imagens isoladas, resultam em uma leitura menos objetiva dos produtos.

Link: formabioclimatismo5.wixsite.com/formabioclimatismo

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Desempenho térmico de edificações. NBR 15220. Rio de Janeiro, 2005. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016, 454p. DE FARIAS, Mariana Maciel; UGENTI, Livia Cipriani; BRASILEIRO, Alice. Expressão Gráfica De Atributos Bioclimáticos: Reflexões Para Uma Metodologia De Pesquisa. ENANPARQ VI, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5266**

TÍTULO: **A EXPOSIÇÃO DE 1922 E O PARQUE DE DIVERSÕES**

AUTOR(ES) : **NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS, FELIPE SANTANA DE MEDEIROS, MARCELLE DIAS SOARES, JULIA MARTINELLI, MARIA EDUARDA SILVA CUNHA, MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

A Pesquisa "Reconstituição Histórico-Temporal da Exposição de 1922" pretende revisitar a dinâmica da Exposição do centenário da Independência, elaborando narrativas sobre a construção do recinto durante seu funcionamento. Como parte importante dos eventos que compõem a Exposição de 1922, tem-se o Parque de Diversões, com inúmeras atrações que vão desde brinquedos eletrificados, como a Montanha Russa, até tradicionais atrações circenses.

Com o desenvolvimento da pesquisa, identificou-se a virtualização como importante método de documentação, informação e divulgação do conteúdo estudado, direcionando para a criação de conteúdos audiovisuais que explanam os acontecimentos e a história do evento. Tem-se, então, uma nova vertente de pesquisa intitulada "Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922" e desenvolvida no Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA) do PROARQ, cujo objetivo consiste no desenvolvimento de seis vídeos curtos abordando diferentes aspectos sobre arquitetura, dinâmicas da cidade e cultura.

Dada sua relevância na Exposição, o Parque de Diversões será tema de um dos vídeos, evidenciando sua composição, atrações e influência nas dinâmicas dos divertimentos da cidade. Seu conteúdo consiste na reconstituição dinâmica do Parque, a partir de documentação bibliográfica, fotos e plantas. Além da bibliografia sobre a exposição, foi feita consulta de periódicos da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, para busca de mais informações sobre os brinquedos, horários de funcionamento e acontecimentos que tiveram como lugar o Parque de Diversões da Exposição. Pretende-se evidenciar também a popularização do parque, com inúmeros eventos gratuitos, bem como sua influência na mudança de comportamento e no conceito de lazer público da sociedade da época.

Este levantamento gerou como subprodutos a reconstituição do complexo do parque em planta, no software AutoCad, com a identificação dos brinquedos e atrações e, posteriormente, seu modelo eletrônico tridimensional no software SketchUp contribuindo para o entendimento do recinto, sua espacialidade e a dinâmica das atrações.

Por fim, esta etapa da pesquisa consiste no desenvolvimento do roteiro do vídeo, estabelecendo a inserção do contexto, a ordem da narrativa e a participação de entrevistados, além de um ensaio audiovisual a partir da maquete virtual, plantas e mapas.

BIBLIOGRAFIA: LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 20. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010. MARTINS, Angela. "A Exposição Internacional de 1922 no Rio de Janeiro". In Arquitetura: Pesquisa & Projeto, 28. Rio de Janeiro: ProArq FAU UFRJ, 1998. Pp. 121-146. Art and Archaeology (Brazil Centennial Number). The Archaeological Society of Washington, setembro de 1923.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5268**

TÍTULO: **NARRATIVAS LATINOAMERICANAS: PLATAFORMA COMO PROCESSO**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, BRUNO CALDAS LIMA, LITZA GARCIA PASSOS GOMES, LUIZA DRAEGER DE ANDRADE, MANUELLY TIMBO PASSOS, LUIZ FELIPE DE MACEDO DANTAS, MARIANA MORETZSOHN**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO:

“Narrativas Latinoamericanas” é uma pesquisa iniciada em março de 2020, vinculada ao LANA (Laboratório de Narrativas em Arquitetura), do PROARQ-UFRJ, que tem como principal objetivo teórico investigar a produção arquitetônica na América Latina, premiadas ou que tenham tido algum destaque em Bienais Latino-Americanas. Pretende-se, assim, fomentar o debate acadêmico a partir de uma crítica mais fundamentada acerca da arquitetura desenvolvida no continente latinoamericano, considerando os processos que envolvem a sua concretização (viabilização, processos de concepção projetual, processos construtivos e posteriores usos).

Nos últimos dois anos e meio o grupo se dedicou à análise das oitenta obras selecionadas para compor as quatro edições (2016, 2018, 2020 e 2022) do Prêmio Oscar Niemeyer, criado pela REDBAAL (Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina). Esse recorte possibilitou ao grupo ter acesso a um amplo panorama de obras contemporâneas realizadas na América Latina, com enorme diversidade programática, de escala, evocando a participação dos mais diversos atores, acionando múltiplos processos, em contextos (físico-territoriais, históricos, culturais, políticos, econômicos, climáticos) vários. Esta polifonia vem a reforçar ainda mais a impossibilidade de se chegar a uma ideia única, condensada ou totalitária de “arquitetura latino-americana”. Afinal, como nos lembra Fernando Lara, América Latina é um conceito abstrato, artificial, arbitrário e estrangeiro, e precisa, enquanto tal, ser repensado e rediscutido constantemente (LARA, 2014).

Torna-se importante, como desdobramento deste trabalho, um processo de publicização e divulgação dessa ampla rede de obras realizadas no complexo território latinoamericano, difundindo e democratizando o material produzido a fim de ativar debates entre discentes, docentes e o público externo sobre a arquitetura contemporânea na América Latina. Nesse sentido, o grupo atualmente dedica-se a pensar uma plataforma digital para (1) consolidar a base de dados de projetos para a criação do acervo aberto para pesquisa e (2) divulgar as publicações do grupo em andamento.

Enquanto uma pesquisa que analisa processos produtivos em arquitetura à luz de alguns eixos teórico-conceituais, é importante que o desenvolvimento da plataforma para a publicização e divulgação da pesquisa seja associado aos métodos de produção teórica. Nesse sentido, se metodologicamente, opera-se a partir de relações de aproximação entre as obras (suas pautas e processos comuns), igualmente, a plataforma deve possibilitar a construção de uma rede de relações entre as obras, sempre de forma transitória, instável, aberta, adaptável. Ou seja, coerente com o processo de construção contínua característico da pesquisa.

Outro produto decorrente desta mesma lógica é o conjunto de publicações chamado “Diálogos Habitar América Latina”, material decorrente da transcrição dos 9 encontros realizados em 2021 por ocasião da UIA 2021.

BIBLIOGRAFIA: CARRANZA, Luis E; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America: Art, technology and Utopia. Austin: University of Texas Press, 2014. CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMEIRA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016 CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA SEGUNDA EDICIÓN. 1º Edição. Argentina: Taller General, 2019 CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA TERCERA EDICIÓN. 1º Edição. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5271**

TÍTULO: **MACHADO DE ASSIS E CAIXA ECONÔMICA: O EMBRANQUECIMENTO SOB O OLHAR DO PÚBLICO VIRTUAL**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA FRANCO CECILIO, MANOEL FRANCISCO FELISMINO FREIRES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Inserido num contexto de fim de século, em que buscava-se construir ou reconstruir uma imagem de Brasil e, conseqüentemente, de brasileiro, Machado de Assis emerge como um dos poucos autores negros que ganham destaque e reconhecimento em vida, superando a lógica do regime escravista ainda operante e confrontando os debates positivistas que se pretendiam científicos, os quais consideravam o país como atrasado devido a sua configuração étnica (VITAL, 2012). Se a miscigenação era, inicialmente, símbolo de degeneração e atraso, uma vez que era distinta ao ideal europeu, Machado era um ponto fora da curva, exceção a uma regra cruel de exclusão sistemática do povo preto e pardo da História nacional. Sabendo que as disputas pela imagem de Machado de Assis são múltiplas e que vem perdurando ao longo dos anos, o presente trabalho buscou analisar especificamente a campanha da Caixa Econômica Federal (CEF) divulgada no ano de 2011, em comemoração aos 150 anos da instituição. Nela, três peças publicitárias embranqueceram o autor brasileiro, sendo uma delas uma imagem publicada em jornal impresso e as demais, produções audiovisuais que foram divulgadas na mídia televisiva. A análise desses objetos nos ajuda a compreender as contradições existentes na campanha que tinha como *slogan* “Uma história escrita por todos os brasileiros” e ressaltava sua presença e seu apoio em momentos de conquista de minorias sociais. Além das produções em si, que foram posteriormente re-criadas e re-divulgadas como maneira de reparar o erro cometido, pretende-se averiguar a repercussão da campanha por meio de uma pesquisa sobre a opinião pública da época veiculada nos meios digitais, especialmente via Twitter. Nesse sentido, foi realizado um breve levantamento de dados dessa rede social que nos auxiliasse a determinar quais eram os posicionamentos mais proeminentes e relevantes da comunidade digital num primeiro momento de lançamento da campanha e, posteriormente, na retificação do comercial. Explorar os desdobramentos dessa polêmica nos auxilia a compreender um pouco melhor a complexidade das relações raciais que perpassam a construção da falsa imagem de um Machado desracializado, subalternizado e distante das temáticas sociais que o circundavam. Tal visão deturpada é totalmente distinta da construção que adotamos, a qual postula como central, do ponto de vista literário e, conseqüentemente, político, a relação entre o escritor e seu local periférico durante o processo de escravização, desenvolvida por inúmeros autores, como Schwarz (2000) e Duarte (2007).

BIBLIOGRAFIA: ASSIS DUARTE, Eduardo. Machado de Assis afro-descendente. Pallas/ Crisálida, 2007. VITAL, Selma. Quase brancos, quase pretos: representação étnico-racial no conto machadiano. São Paulo: Intermeios, 2012. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5276**

TÍTULO: **OS EVENTOS SUPERAÇÃO - UMA AGENDA DE ATIVAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO PARQUE ECOLÓGICO DA ROCINHA**

AUTOR(ES) : **JULLIANA DOS SANTOS DAVID, JULIA CRUZ DE SOUZA, JULIA CORREA REINOSO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MAYA MONTEIRO, ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

Por mais de um ano, a equipe do Projeto de Extensão "A Praça, a Rua e o Bairro - experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas" tem organizado, com um grupo de parceiros locais, uma série de atividades mensais no Parque Ecológico da Rocinha (PER), no intuito de transformar esse espaço, hoje degradado, em um lugar de qualidade para todos. Este trabalho objetiva discutir os resultados desta agenda de Ativação do Parque, bem como compreender este processo através dos usos e apropriações que ocorreram nos espaços durante os eventos, por atividades e grupos de usuários diversos.

O PER, inaugurado em 2012 como uma zona de amortecimento para a Floresta da Tijuca, conta com equipamentos construídos diversos, como um Anfiteatro, churrasqueiras e quadras. Um ano após a sua inauguração, por conta de fatores e acontecimentos junto aos espaços do Parque, se iniciou um processo de abandono do parque pela comunidade, de ausência de gestão e controle pelo poder Público. Assim, houve uma ocupação por construções com outros fins e por estacionamentos e degradação dos espaços e elementos construídos do Parque, hoje em condições precárias.

Nós, extensionistas, fazemos parte da concepção e organização dos eventos mensais denominados "suPERação", que seguem uma programação cujo tema orienta as atividades culturais, discussões e apresentações de grupos de dança, teatro e atividades interativas e recreativas, ao longo dos variados ambientes do parque- caminho central, platôs na encosta e anfiteatro. As rodas de conversa tratam de questões ambientais, sociais e culturais, e contam com debatedores da universidade, da comunidade de outras comunidades. Apoiamos o trabalho de comunicação, divulgação e registro dos eventos. Em paralelo, organizamos também uma atividade específica do campo da Arquitetura e Urbanismo do Projeto de Extensão nestes eventos: as oficinas de projeto continuadas, onde são coletadas as impressões e propostas que irão subsidiar reformas e adaptações no Parque.

Aqui, trazemos análises e representações sobre os usos e apropriações dos espaços públicos do Parque, nestes mais de dez eventos mensais, mapeando a sua capacidade de suporte, a flexibilidade dos elementos construídos, se constituindo em uma investigação através do desenho e configuração dos seus ambientes.

Portanto, este trabalho apresenta os resultados intermediários deste processo de ativação do Parque, apontando as possibilidades de atividades e da reconstrução dos espaços a partir destes eventos coletivos.

BIBLIOGRAFIA: VALLADARES Licia "Os dez mandamentos da observação participante" (Resenha de WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005). Revista Brasileira de Ciências Sociais Rev. bras. Ci. Soc. vol.22 no.63 São Paulo Feb. 2007. VOGEL, A. ; MELLO, M. A. da S.; MOLLICA, O. (org.), (1980). Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Niterói, RJ: EDUFF, 4ª ed., 2017. ZEISEL, John. Inquiry by Design: Tools for Environment- Behavior Research. Cambridge (MA): Cambridge University Press, 1981 [1995].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5302**

TÍTULO: **ESPECTROS DO HERÓI: ÉDIPO E AQUILES NA COLÔMBIA DE ALÍ TRIANA E CARLOS FUENTES**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE CAMELLO DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as considerações preliminares da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida a partir de setembro de 2022, no âmbito do PROAERA (Programa de Estudos em Representações da Antiguidade) - UFRJ, que tem por objeto a representação do herói trágico no cinema de produção latino-americana. Para tanto, nesse momento, observar-se-á o tratamento conferido à figura do Édipo de Sófocles no filme *Édipo Alcalde* (1996), dirigido pelo colombiano Jorge Alí Triana, com roteiro de Gabriel García Márquez. A guisa de estudo analógico e contraponto, será considerada a representação de Aquiles no romance *Aquiles o el guerrillero y el asesino*, de Carlos Fuentes, publicado postumamente, em 2016, em edição de Julio Ortega. Édipo e Aquiles são transpostos, nessas duas obras, para episódios recentes da história da Colômbia. O roteiro de *Édipo Alcalde* surgiu como proposta de García Márquez a seus alunos da Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV) de San Antonio de los Baños, em Cuba, em 1990, visando a integrar um passado universalizado e o presente nacional de sua terra natal, em via de mão dupla. A figura de Aquiles, na pena mexicana de Fuentes, espelha o guerrilheiro colombiano Carlos Pizarro, liderança fundadora e fulcral do movimento M-19 e expõe, como pontua Fasano (2019), todo o *páthos* vivido na curta existência e cruel destino de ambos. Verificar-se-á assim em que medida o Édipo de Alí Triana e o Aquiles de Fuente propõem possíveis respostas a conflitos e contradições da Colômbia moderna e suas feridas abertas.

BIBLIOGRAFIA: Referências básicas: ANDÚJAR, Rosa; NIKOLOUTSOS, Konstantinos (eds.). Greeks and Romans on the Latin America stage. London; New York: Bloomsbury Academic, 2020. CORNEJO-POLAR, Antonio. Mestizaje e hibridez: los riegos de las metáforas. Revista Iberoamericana. Vol. LXIII, n. 180, pp. 341-344, 1997. FASANO, Graciela C. Z. de. La discordia de Iliada en la novela Aquiles o el guerrillero y el asesino, de Carlos Fuentes. Classica, v. 32, n. 1, p. 235-254, 2019. <https://doi.org/10.24277/classica.v32i1.842>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5309**

TÍTULO: **PLANO DE INTEGRAÇÃO DA ORLA DA ILHA DO GOVERNADOR : UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DOS ESPAÇOS LIVRES E POSSIBILIDADES DE INCORPORAÇÃO À VIDA PÚBLICA.**

AUTOR(ES) : **MONIQUE PASSOS IODICE**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O trabalho iniciou-se com a percepção das potencialidades subaproveitadas presentes nos espaços às margens da maior ilha localizada na Baía da Baía de Guanabara, a Ilha do Governador, a maior ilha de um arquipélago formado por aproximadamente cem. Teve seu litoral ostensivamente alterado pelo processo de ocupação, o que contribuiu para o empobrecimento de sua diversidade ecossistêmica. Categorizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro na Área de Planejamento III e na XX Região Administrativa, possui 14 bairros e tem área de aproximadamente 40 km².

Segundo Magnoli (2006, p. 178), “A morfologia da paisagem é a resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (sistemas geológico e climático) e a lógica própria dos processos sociais e culturais (antrópica)”, a Ilha sofreu diversos processos - desde aterramentos que alteraram largamente o sítio para a ocupação urbana, até a intensa poluição da Baía, que tem suas bordas d’água subaproveitadas, já que os espaços livres padecem pela falta de suporte adequado à vida pública.

Apesar da Baía integrar parte do território da Cidade que recebeu o primeiro título de “Paisagem Cultural Urbana Mundial” da UNESCO, o território da Ilha não é reconhecido por este. Em contraste à orla marítima da Zona Sul, que é contínua, aclamada e visível - “do Leme ao Pontal”, o litoral norte, se apresenta invisibilizado e fragmentado.

Este trabalho mostrará parte da pesquisa desenvolvida para o Trabalho Final de Graduação, o qual tem por objetivo geral **planejar a paisagem das diferentes orlas da Ilha**, reforçando suas diferentes identidades e as entregando à população de modo mais pleno. O trabalho tem como objetivos específicos reconhecer sistemicamente a orla em função das suas especificidades, explorar as potencialidades do recorte de estudo e desenvolver plano/projeto que esteja alinhado com a contemporaneidade colocando em confrontação o novo Plano Diretor para área. Sendo o último tópico destinado à fase final do Trabalho Final de Graduação, e não abordado na apresentação.

O reconhecimento sistêmico da orla em função das suas especificidades se valerá do desenvolvimento de **cartografia analítica**, a análise dos aspectos culturais adotará um método que se aproxima da **etnografia digital** e o desenvolvimento do plano/projeto estará embasado nos dados anteriormente coletados, na análise das **propostas do novo plano diretor e em visitas de campo**.

Ao estudar e traçar planos para este litoral dois tópicos importantes se alinham: a necessidade da manutenção e recuperação do ecossistema da Baía e o do direito da população insular, que sofre pelo fato das praias não proporcionarem condições ambientais favoráveis, tendo de optar por outros locais de recreação e encontro. O intuito é a proposição de um sistema que possa articular este mosaico que foi identificado, que influencia diretamente na vida urbana e dotá-lo de oportunidades de experimentação, de permanência, de fruição.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Silvio. Paisagem e Ambiente. São Paulo, FAUUSP, 1992. MAGNOLI, Miranda. Em busca de “outros” espaços livres de edificação. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 141 - 174 - 2006. MAGNOLI, Miranda. Espaço Livre – Objeto de Trabalho. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 175 - 198 - 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5310**

TÍTULO: **FORMAÇÕES X-CIDA E X-CÍDIO: UMA ANÁLISE PELO CONTINUUM DERIVAÇÃO-COMPOSIÇÃO**

AUTOR(ES) : **ALICE TKOTZ FERREIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a discutir o estatuto morfológico dos formativos derivados do latim -cida e -cídio, que se originaram do verbo caedere (lat. matar), com o sentido “assassino de...” e “assassinato de...”, respectivamente, analisando suas características em formações lexicais do português brasileiro. Gonçalves (2011) defende a existência de um continuum morfológico, visto que os processos de formação de palavras, sobretudo composição e derivação, não apresentam uma distinção rígida entre eles. A definição de uma unidade como afixo ou radical nem sempre é clara ou fácil, mas podemos posicioná-la nesse continuum observando-a à luz de uma série de critérios estabelecidos por Gonçalves e Andrade (2012). A partir da análise das construções X-cida e X-cídio encontradas no português, o objetivo é determinar em que posição do continuum estão essas formações, quais são as características que os aproximam de radicais e quais são as que os aproximam de sufixos, por estarem rigorosamente na posição final das palavras. Também é observada a produtividade do formativo, sua presença em formações mais recentes na língua e as extensões de significado que pode apresentar em vocábulos mais tradicionais ou mais recentes. O corpus para a análise dos dados é constituído de formas rastreadas das mídias eletrônicas e de dicionários, incluindo os que possibilitam registro de palavras pelos próprios usuários, a exemplo do Dicio. O instrumental teórico utilizado é a Morfologia Construcional, de Booij (2010), pois pretendemos chegar aos esquemas e subesquemas relevantes, além de mostrar que maneira se relacionam os vários sentidos das formações. Por fim, a relação entre X-cídio e X-cida será observada com base na noção de padrões gerais, uma vez que uma construção pressupõe a outra.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, K. E., GONÇALVES, C. A. A instabilidade categorial dos constituintes morfológicos: evidência a favor do continuum composição-derivação. D.E.L.T.A. 32.2, 2016. GONÇALVES, C. A. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. Domínios da Linguagem, Uberlândia, 5, p. 76-91, 2011a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5331**

TÍTULO: **ESCUTA COMO PRÁTICA PROJETUAL E REFERÊNCIA CONCEITUAL NA CONCEPÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE JOIAS**

AUTOR(ES) : **CLARISSE SVAITER**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é um projeto de graduação do curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto, no qual desenvolvo uma coleção de joias que explora a escuta tanto como prática de pesquisa-projeto, quanto como conceito balizador para o desenvolvimento das coleção.

A partir dos princípios de escuta ativa descrito por Obici (2006) e de escuta afetiva-reflexiva descrito por Chapman (2009), o projeto ora potencializa, ora limita experiências sonoras. Proponho encarar o som não simplesmente como uma representação de um fenômeno mecânico-vibratório, mas como algo que deve ser escutado - ou restrito - ativamente (OLIVEIRA, 2018). Ao compartilhar a ideia de que o evento sonoro não é um produto final, mas um *meio* que cria novas camadas de intrusão e interrupção de encontros, desenhamos uma coleção que promove a atenção às (des)conexões que podemos fazer com os sons que compõem nosso ambiente acústico.

O projeto reflete sobre o conceito de escuta como uma atividade, uma interatividade, que ao mesmo tempo produz, inventa e exige dos ouvintes cumplicidade e compromisso. Por isso, para além da pesquisa bibliográfica, o processo de pesquisa se dá também através da investigação, da exploração e da documentação do corpo como agente dentro de diferentes paisagens sonoras, compondo, como resultado, um diário de escuta. Ao narrar a escuta, sou posicionada como designer do meu próprio ambiente. Isso influenciou, posteriormente, meus sentidos com diferentes cores, formas, texturas, odores e sons para a elaboração das peças da coleção.

Assim, a pesquisa de conceitos e a documentação da escuta materializam-se na forma de quatro joias-performances que propõem àqueles que as vêem ou vestem experimentar diferentes formas de se relacionarem com os eventos sonoros. Por fim, o projeto é um convite a pensar a escuta como um ato de envolvimento com o outro, em constante transformação pela experiência e pelas relações entre os corpos, objetos, paisagens e sons.

BIBLIOGRAFIA: CHAPMAN, Owen. The Icebreaker: soundscape works as everyday sound art. Organized Sound, [S.L.], v. 14, n. 01, p. 83, 26 mar. 2009. Cambridge University Press (CUP). OBICI, Giuliano. Condição da escuta: mídias e territórios sonoros. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. OLIVEIRA, André Luiz Gonçalves de. Paisagem Sonora como obra híbrida: espaço e tempo na produção imagética e sonora. Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista. Maio, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5332**

TÍTULO: **ENSINO ACADÊMICO E EMPREGO MERCADOLÓGICO DE METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA NO CAMPO DO DESIGN DIGITAL: APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS**

AUTOR(ES) : **LUÍSA FORAIN, ARIEL TOMAZELLI CRESPO, JULIA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

A presente pesquisa, iniciada em 2020 e com financiamento PIBIC-CNPq 2020, 2022 e ALV 2020, é desenvolvida no LabCrit - Laboratório de Produções Críticas em Design da UFRJ e tem como objetivo investigar as disparidades existentes no ensino acadêmico e na aplicação das metodologias e técnicas projetuais digitais no mercado de trabalho. Nessa pesquisa, dedicamo-nos a entender como fatores extra-Campo (WOLFF, 1982) contribuem com essas diferenças, voltando-nos para o modo de produção vigente na sociedade atual, o capitalismo.

A equipe consiste de 3 estudantes bolsistas, 1 voluntária e 1 professora orientadora. Em encontros semanais são debatidos pontos de relevância para a pesquisa, como cronograma, planejamento, leituras e outras atividades.

A metodologia do projeto está dividida em 7 etapas:

- 1) Pesquisa bibliográfica: base para a construção do questionário;
- 2) Aplicação de questionário para estudantes e egressos da UFRJ: coleta de impressões sobre o ensino e prática de metodologias e técnicas projetuais (63 respostas);
- 3) Análise dos dados obtidos no questionário: confirmação da importância da pesquisa com um total de 83% (N=53) de acordo com a disparidade entre ensino e prática;
- 4) Realização de entrevistas semiestruturadas;
- 5) Análise dos dados das entrevistas;
- 6) Cruzamento entre análise dos dados e literatura;
- 7) Reflexão e evidenciação dos fatores extra-campo que atuam para a disparidade.

Nesse resumo, trataremos da etapa 4) Realização de entrevistas semiestruturadas. Para tal, idealizamos uma minuta de entrevista que nos permitisse investigar pontos de relevância sem nos limitar a um roteiro muito rígido, flexibilizando enfoques no momento da entrevista em si. A minuta possui seções de identificação, de dados sobre o ensino e o trabalho mercadológico, questionando o uso ou não de metodologias e técnicas de projetos digitais. Em paralelo a essa definição da minuta, entramos em contato com os respondentes do questionário que se dispuseram a contribuir com a pesquisa e marcamos horários para realizá-las. Antes, contudo, conduzimos duas entrevistas piloto com convidados para testarmos a minuta, a qual sofreu ajustes até sua forma final. Com a minuta finalizada e com as entrevistas marcadas, dividimo-nos em duplas e conduzimos, até o momento, 5 entrevistas. Elas são realizadas no StreamYard, plataforma de vídeo ao vivo que nos permite gravá-las e armazená-las para futura análise.

A etapa das entrevistas ainda está em andamento, de modo que outros respondentes do questionário serão entrevistados. Desse modo, aprofundaremos o entendimento das percepções dos respondentes e cruzaremos esses dados com a bibliografia estudada, concretizando as informações teóricas acerca da influência do capitalismo na prática e ensino do Campo do Design.

BIBLIOGRAFIA: CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. HEINRICH, Fabiana Oliveira. Design: crítica à noção de metodologia de projeto. Dissertação de Mestrado. Orientador: Alberto Cipiniuk. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2013. MATIAS, Iraldo Alberto Alves. Projeto e Revolução: do fetichismo à gestão, uma crítica à teoria do design. Tese (doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5346**

TÍTULO: **IMPRESSÕES PRELIMINARES SOBRE O ENSINO ACADÊMICO E EMPREGO MERCADOLÓGICO DE METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA NO CAMPO DO DESIGN DIGITAL**

AUTOR(ES) : **JULIA PINHEIRO, ARIEL TOMAZELLI CRESPO, LUÍSA FORAIN**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Iniciada em 2020, a pesquisa investiga a influência do modo de produção — o capitalismo — no *modus operandi* do Campo do Design. Com efeito, o objetivo dessa IC, financiada por PIBIC-CNPq 2020, 2022 e ALV 2020, é investigar como fatores extra-Campo (WOLFF, 1982) — prazos e prioridade financeira, por exemplo — advindos do desdobramento histórico do capitalismo, determinam a diferença existente entre o que se ensina na universidade e como se aplicam mercadologicamente as metodologias e técnicas projetuais no Design Digital. Para tal, recortamos na realidade de estudantes e egressos do curso de Comunicação Visual Design da EBA-UFRJ.

A equipe, formada por 3 estudantes bolsistas, 1 voluntária e 1 orientadora, atua sincronicamente — em encontros semanais — em atividades de leitura, coleta de dados e decisões do projeto; e assincronicamente com análises e escrita.

A metodologia do projeto está dividida em 7 etapas:

- 1) Pesquisa bibliográfica: base para a construção do questionário;
- 2) Aplicação de questionário para estudantes e egressos da UFRJ: coleta de impressões sobre o ensino e prática de metodologias e técnicas projetuais (63 respostas);
- 3) Análise dos dados obtidos no questionário: confirmação da importância da pesquisa com um total de 83% (N=53) de acordo com a disparidade entre ensino e prática;
- 4) Realização de entrevistas semiestruturadas;
- 5) Análise dos dados das entrevistas;
- 6) Cruzamento entre análise dos dados e literatura;
- 7) Reflexão e evidência dos fatores extra-campo que atuam para a disparidade.

Em Maio de 2022 iniciamos a **etapa 4**, ainda em andamento. Aqui apresentaremos uma breve análise dos dados coletados até então.

Tempo e acesso foram os fatores mais apontados como determinantes na escolha de metodologias. Todos os entrevistados vêem as metodologias como forma de legitimar resultados para os clientes, contudo nenhum têm a dimensão econômica da aplicação, ou seja, nenhum sabe dos valores cobrados para o emprego das metodologias nos projetos. Tal fato evidencia a influência do modo de produção na prática de forma denegada, já que não revelar para o trabalhador os valores cobrados por um projeto configura a possibilidade da exploração laboral.

Quanto ao aprendizado, todos enxergam diferenças entre o ensino e a prática, sendo a principal a criação de um cenário perfeito dentro da universidade sem a interferência de fatores externos - fatores extra-campo - criando uma visão de processo linear, o que não ocorre no mercado. Aspiramos realizar mais entrevistas para suprir perfis não incluídos até então antes de prosseguir.

Para melhor entendimento do nosso Campo é necessário pensarmos criticamente a formação das nossas práticas e do ensino, considerando sua inserção no modo de produção (HEINRICH, 2013; JULIER, 2017). Com a presente pesquisa esperamos aprofundar esse debate e ampliar a percepção do Design Digital como Campo indissociável da influência capitalista.

BIBLIOGRAFIA: HEINRICH, Fabiana Oliveira. Design: crítica à noção de metodologia de projeto. Dissertação de Mestrado. Orientador: Alberto Cipiniuk. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2013. JULIER, GUY. Economies of Design. Inglaterra: Sage Publications Ltd, 2017. WOLFF, Janett. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5358**

TÍTULO: **PROGRAMA VILA RESIDENCIAL & APREENDENDO À CIDADANIA ATIVA**

AUTOR(ES) : **ELSON DIEGO SOUZA GODINHO, ANGELO GABRIEL SILVA DA PAIXAO, CARLOS HENRIQUE FARIAS DE BARROS JUNIOR, DÉBORA PELLEGRINE FREITAS, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO, RHUAN BRAGA FERNANDES, GUILHERME AZEVEDO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, GILMAR CONSTANTINO DE BRITO JUNIOR**

RESUMO:

O projeto da oficina escolar desenvolvido pelo Laboratório de Informática para Educação (LipE) tem como objetivo transmitir para crianças e pré-adolescentes, de maneira acessível, conteúdos aprendidos ao longo do curso de graduação.

A ação, atualmente, orça de um grupo de 4 extensionistas-bolsistas: Angelo Paixão, Carlos Barros, Débora Freitas e Elson Godinho; e fica sob a coordenação de Gilmar Constantino e Rejane Gadelha. O projeto se desenvolve em ciclos que se renovam a cada período letivo. Os ciclos têm duração de 10 semanas e por semana ocorrem duas aulas distintas. A dinâmica das aulas ocorre da seguinte forma: os extensionistas estão divididos em duplas e cada dupla é responsável por realizar uma oficina escolar para crianças. Sendo assim, as duplas montam e desenvolvem as dinâmicas a serem realizadas em sala de aula. A dupla Angelo e Carlos são responsáveis por ministrar a oficina todas as terças-feiras. Sua oficina de ciências e pintura aborda temas do curso de graduação dos quais fazem parte que são Desenho industrial e Física. A dupla Débora e Elson, por sua vez, são responsáveis pela oficina que ocorre às quintas-feiras. Nesta oficina de geometria e artes, são abordadas temáticas relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo.

A metodologia de ensino utilizada e fomentada pela extensão é a metodologia participativa; metodologia esta na qual as duas partes (educadores e educando) contribuem para o processo educacional do projeto, estabelecendo troca de conhecimentos e saberes entre ambas as partes.

A ação é voltada para atender as crianças da Vila Residencial da UFRJ. Grande parcela dos educandos são do sexo masculino e a faixa etária média está em torno de 9 anos; todos cursam o ensino fundamental em escolas públicas. No total, a ação tem atendido hodiernamente uma média de 7 crianças; no entanto, a frequência dos educandos varia de semana a semana. Dentro deste espaço amostral de 7 crianças, a maioria são meninos de 7 a 12 anos. A quantidade de crianças que frequentam assiduamente as aulas cai para 3 crianças — todos meninos de 7 a 9 anos. Frequentam esporadicamente as outras 4 crianças, podendo, eventualmente, comparecer a outras.

Algumas dificuldades enfrentadas ao longo do processo são adequar para a idade das crianças (que são extremamente jovens) assuntos mais complexos dos nossos cursos de graduação; outra questão também a ser enfrentada é como cativar e conquistar a atenção delas, para evitar a evasão e conseguir trazer para o projeto novos educandos. A solução que adotamos é estabelecer um diálogo franco e maduro com as crianças para entender suas limitações e anseios, incentivando sempre uma participação ativa durante as aulas e boas condutas dentro e fora da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo et al. *Pedagogia do oprimido*. 23. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 1994. 107 p. v. 21. Etimologia da palavra apropriação. Recife, 2013. Disponível em <<https://origemdapalavra.com.br/pergunta/etimologia-da-palavra-apropriacao/>>. Acesso em 15 de novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5388**

TÍTULO: **ANÁLISE DE CASA DE BONECAS DE IBSEN: A BURGUESIA EM TRANSE**

AUTOR(ES) : **JULIA BRAVO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

A comunicação "Análise de Casa de Bonecas de Ibsen: a burguesia em transe" apresentará a sistematização de leituras em torno da obra de Henrik Ibsen. A primeira etapa do projeto de Iniciação Científica, iniciado em novembro de 2022, centra-se na leitura e discussão da peça *A casa de bonecas*. Em um casamento que torna-se insustentável, Nora, quando está prestes a sair de casa, diz: "Ouça, Torvald, nesse momento tornou-se evidente para mim que vivi oito anos nesta casa com um estranho, a quem dei três filhos... Ah, nem vou continuar falando para não ter que lembrar disso. Tenho vontade de partir-me em mil pedaços." A personagem contraiu uma dívida e fraudou uma nota promissória, fraude pela qual é chantageada. Ao saber do fato, e sem considerar que o empréstimo contraído foi em seu benefício, Torvald censura a esposa de todas as formas e diz que a afastará de seus filhos. Ao descobrir, no entanto, que o assunto não se tornará público, Torvald propõe manter o casamento com Nora. Nesse momento ela o recusa. É conhecida a crítica à peça: Nora sai de casa, e do ambiente familiar no qual se realizaria como mãe e esposa dedicada, para o ambiente da esfera do trabalho assalariado. Assim, a peça ao recusar os modelos impostos a mulher apresenta como opção a realização pelo mundo do trabalho e a ilusão de que nele encontrará a felicidade. O estudo de Iniciação Científica vincula-se ao projeto de pesquisa "As formas da dívida", da prof. Priscila Matsunaga, e objetiva discutir o declínio da personagem burguesa nas peças de Ibsen.

BIBLIOGRAFIA: Moretti, Franco. *O burguês, entre a história e a literatura*. São Paulo. ed. Três Estrelas, 2014. Diderot, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. Ed. Cosac & Naify. São Paulo, 2006. Sennet, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo. Ed. Record; 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5406**

TÍTULO: **NARRATIVAS LATINOAMERICANAS: 60 ANOS DE BIENAIIS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA**

AUTOR(ES) : **JúLIA DA SILVA GRANGEIRO CARDOSO,KATARINA SOARES BORGES,MAUI BRAGA LIOI PRADO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO:

“Narrativas Latinoamericanas” é uma pesquisa iniciada em março de 2020, vinculada ao LANA (Laboratório de Narrativas em Arquitetura), do PROARQ-UFRJ, que tem como principal objetivo teórico investigar a produção arquitetônica na América Latina, projetos premiados ou que tenham tido algum destaque em Bienais. Pretende-se fomentar o debate acadêmico a partir de uma crítica mais fundamentada acerca da arquitetura desenvolvida no continente latinoamericano, considerando os processos que envolvem a sua concretização.

Nos últimos dois anos e meio, o grupo se dedicou à análise das oitenta obras selecionadas para compor as quatro edições (2016, 2018, 2020 e 2022) do Prêmio Oscar Niemeyer, criado pela RedBAAL (Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina). Durante esse processo, houve a necessidade de criação de um panorama geral sobre as Bienais Latino-Americanas, tendo em vista o interesse de enriquecer as análises projetuais por meio da discussão sobre os contextos dos eventos de valoração de obras latinoamericanas, bem como seus processos internos de jurisdição, avaliação e divulgação.

No ano de 2022, dois marcos foram importantes para o processo da presente pesquisa: os 60 anos da primeira edição da BICAU (Bienal Colombiana de Arquitetura e Urbanismo) e também os 10 anos da criação da RedBAAL. A BICAU foi idealizada pela SCA (Sociedade Colombiana de Arquitetos), por iniciativa do arquiteto Hernán Vieco Sánchez (1924-2012). Trata-se da primeira Bienal de Arquitetura na América Latina, evento que pode ser interpretado como um dos resultados do processo de consolidação da arquitetura em seu estado prático, teórico e institucional no território, proveniente de um contexto de iniciativas em que busca-se, segundo a arquiteta colombiana Silvia Arango, “inventar a profissão de arquitetura” (ARANGO, 2008). Já a RedBAAL, criada na BAQ 2012 (XVIII Bienal Panamericana de Arquitetura de Quito), surge como a primeira rede de bienais do mundo e se propõe a integrar as bienais dos países latinoamericanos, facilitando o intercâmbio de ideias e potencializando as produções da região.

Através desse panorama, encontra-se nesses marcos oportunidade para refletir sobre a trajetória e a influência das Bienais de Arquitetura na América Latina até o presente momento. A investigação, que ocorre através de leituras e debates de textos que abordam as bienais, tem como resultado previsto a sistematização dos dados levantados através da construção de uma cronologia, não necessariamente linear, mas multifacetada e complexa, que se constitui da soma de narrativas; eventos internos e externos às bienais, premiações, contextos geográficos, marcos políticos, referências arquitetônicas, publicações e outros fatos ou circunstâncias julgadas relevantes para o grupo. O objetivo deste trabalho é estabelecer relações históricas interdisciplinares, a fim de entender as múltiplas camadas e interpretações acerca das transformações da cultura arquitetônica latinoamericana.

BIBLIOGRAFIA: ARANGO, Silvia, Comentarios Analíticos a la XVI Bienal Colombiana de Arquitectura In: Livro XVI Bienal Colombiana de Arquitetura 2008, Villegas Editores, Ministério de Cultura, Bogotá, Colômbia, 2008. ROMERO, Javier, Bienais de arquitetura na América Latina. Dez anos de grandes prêmios bienais (2005-2010). 2017 CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMEIRA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5419**

TÍTULO: **INTENSIFICAMOS PRA BURRO EM PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **DEBORAH RIBEIRO DE ALVARENGA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA,NAHENDI ALMEIDA MOTA**

RESUMO:

O objetivo desta comunicação é analisar, em usos do Português no Brasil, expressões intensificadoras que tenham verbos de emoção ou de comunicação/do dizer como escopo e que sejam estruturadas por Nplural de líquido (“chorar oceanos”, “sorrir mares”) ou por sintagma preposicional com Nsingular de animal (“lamentar pra burro”, “falar pra cachorro”). O intuito é examinar o grau de equivalência e de variação construcional entre essas construções de intensificação: V + Xlíquidointensificador e V + pra Xanimal. O estudo foi realizado sob a perspectiva da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística. Para a análise, consideram-se as definições de gradação e intensificação feitas por Machado Vieira e Rodrigues Vieira (2008), fundamentadas numa visão sociolinguística, além dos resultados dos estudos acerca da intensificação de cores de Mota (2022) e Mota e Machado Vieira (2020), pautados numa visão socioconstrucionista. A amostra de dados para investigação foi obtida a partir do gerenciador de corpora Sketch Engine () e foi analisada com base na observação de grupos de fatores como tipo de verbo, tipo de sujeito, temática e teor da intensificação. O exame inicial dos dados mostrou que essas construções podem ter leitura equivalente e normalmente intensificam o V tanto perfilando uma apreciação negativa quanto positiva do evento. Assim, as construções podem promover uma leitura hiperbólica, causando um exagero óbvio - no caso de “chorar litros”, por exemplo, significa que a pessoa chorou muito.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA, Silvia Rodrigues; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. A EXPRESSÃO DE GRAU: PARA ALÉM DA MORFOLOGIA. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, nº 34, p. 63-83, 2008 MOTA, Nahendi Almeida. “EU ESTOU ROXA DE SAUDADES”: A INTENSIFICAÇÃO DE EMOÇÕES E SENSACIONES POR MEIO DE CORES. In: Marcia Machado Vieira. (Org.). Ensino de português: predicar em (con)texto. 1ed. São Paulo: Blucher, 2022, v. 1, p. 191-200. MOTA, Nahendi Almeida; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. A construção de intensificação com lexemas de cor no português brasileiro. LINGÜÍSTICA (RIO DE JANEIRO), v. 16, p. 50-68, 2020. DOI: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33904>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5430**

TÍTULO: **DE MUSA A POETA: TRANSGRESSÃO E CRIAÇÃO EM ANGÉLICA FREITAS E RITA ISADORA PESSOA**

AUTOR(ES) : **LARISSA DAVILA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM – FL/UFRJ/CNPq), esta pesquisa tem por objetivo estudar a figura da musa e de imagens afins em poemas dos livros *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas (2012), e *Mulher sob a influência de um algoritmo*, de Rita Isadora Pessoa (2018). Estabelecendo diálogo entre os estudos culturais e os estudos literários, sob o foco da crítica literária feminista, e fazendo uma leitura minuciosa de poemas selecionados, abordaremos tematicamente a ruptura que as duas obras representam com relação aos paradigmas ideológicos do patriarcado, como também destacaremos em que medida o discurso de cada poeta e os recursos expressivos que as duas empregam abrem uma reflexão sobre a figura da mulher e da poeta na história social e literária, de modo a mostrar que a poesia escrita pelas mulheres na contemporaneidade pode também significar uma forma de transgressão da tradição lírica masculina, que vê e retrata as mulheres como musas passivas, não como ativas criadoras. Para o aprofundamento teórico, nos apoiaremos nos estudos de Junito de Souza Brandão sobre a musa na mitologia grega; em Shira Wolosky para a observação da figura da musa na poesia escrita por mulheres; em Ana Paula Cavalcanti Simioni sobre as mulheres artistas e os silêncios da história, assim como também em artigos e resenhas produzidos sobre as obras de Angélica Freitas e Rita Isadora Pessoa, como exemplos de ressignificação do fenômeno da musa (e da antimusa) na atualidade da cena poética.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Junito de Souza. *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega*. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões*. Labrys, études féministes/ estudos feministas, janvier / juin 2007 - jan. / jun. 2007. Disponível em <https://www.labrys.net.br/labrys11/ecrivaines/anapaula.htm> WOLOSKY, Shira. *Modest Muses: Feminist Literary Criticism*. In: *Feminist Theory Across Disciplines*. New York: Routledge, 2013. p. 23-44.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5445**

TÍTULO: **AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DAS FOTOGRAFIAS DA SALA DO DIRETOR DO INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO - UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIELA BREDA GUIMARÃES, CAROLINE PINHO LEAL, LUIZA ARÊAS FIDALGO, MARIA CLARA SALDANHA DE MENEZES CASTILHO, TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA, BEATRIZ ARAÚJO DIAS, ANA BEATRIZ ALENCAR**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEGREIROS, PATRÍCIA DANZA GRECO**

RESUMO:

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possui um museu de ciência e tecnologia que preserva sua memória desde 2000. No entanto, pelo simbolismo que guardam, as fotografias oficiais dos ex-diretores do IBCCF não foram incorporadas ao acervo do EMCCF, permanecendo em exposição na parede da sala da direção. No entanto, em reuniões periódicas que ocorrem nesta sala, a equipe do EMCCF identificou que essas fotografias estavam sofrendo danos irreversíveis por estarem expostas sem quaisquer cuidados quanto à umidade, temperatura e luminosidade, como esmaecimento, amarelecimento, espelhamento, acidificação, além de manchas derivadas de ataques biológicos. O atual diretor, ao ser comunicado do que estava ocorrendo, prontamente aceitou a intervenção da equipe. O primeiro passo foi analisar o material de cada fotografia, já que “todos os materiais fotográficos têm uma estrutura físico-química complexa e instável e é necessário compreendê-las para entender o comportamento dos materiais presentes nas coleções e estabelecer os procedimentos corretos para salvaguardá-los” (LIMA; CARVALHO; FILIPPI, p.16, 2002). Partindo do estudo da materialidade e do ambiente, a equipe de conservação-restauração do museu desenvolveu um plano de ação para desacelerar a degradação das peças, uma vez que as fotografias continuariam sendo expostas no mesmo local, que não possui condições de regulação climática. Esse plano envolveu uma metodologia baseada em pesquisa, diagnóstico e intervenção, que abrangeu cinco partes: 1. Desenvolvimento de um mapeamento de danos; 2. Produção e preenchimento de fichas catalográficas para registro documental do estado de conservação do acervo; 3. Digitalização das fotografias; 4. Higienização das fotos e limpeza do vidro e das molduras; 5. Substituição de materiais da composição do quadro por opções que não tenham teor de risco para as fotografias. Apesar dos originais continuarem em exposição, os resultados almejados foram alcançados através dessas ações consideradas emergenciais, possibilitando a formação de um registro documental das fotografias para futuras pesquisas e monitoramento de danos, até que as fotografias possam ser substituídas por cópias, possibilitando o acondicionamento adequado das mesmas.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, P.. *Como tratar coleções de fotografias*. 2.ed. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2002. v.1000. 93p. PAVÃO, Luís. *Conservação de coleções de fotografia*. Lisboa: Dinalivros, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5452**

TÍTULO: **VERBALIZAÇÕES DE BASES EMPRESTADAS E DEFECTIVIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **VICTOR ALENCAR DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO:

Em trabalho anterior (FREITAS, 2022), foram estudados os comportamentos dos empréstimos lexicais presentes nas falas dos praticantes de jogos online. Foram analisados os verbos cujas bases são compostas por empréstimos, como em 'bugar' ou 'startar', além das formas perifrásticas compostas por base emprestada e verbo leve, como 'dar (um) bug' ou 'dar (um) start'. Foi verificado que o grupo de falantes analisado produz uma grande variedade desses tipos de verbos. Apesar disso, foi possível notar que as formas arrizotônicas (acento externo à base, como em 'lagamos', de 'lagar', 1pp-Pret-Perf) desses verbos eram mais produtivas que as rizotônicas (acento interno, como em 'laga', 3ps-Pres-Ind), principalmente quando se tratava de formas verbais em que a pronúncia da vogal em sua base ('[l]a[ɣar]') diferia daquela da base nua ('[l]ɛ[ɣ]'). O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa anterior e é iniciado a partir de suas conclusões a respeito da relação entre a produtividade e a tonicidade, verificando se há relação entre o comportamento dos verbos de bases emprestadas e o fenômeno da defectividade. Essa relação entre produtividade (ou aceitabilidade) e tonicidade já existe para um dos grupos de verbos defectivos clássicos - Cunha & Cintra (2017 [1985]) subdividem os verbos defectivos em dois grupos, em que um deles é composto por verbos que apresentam conjugação, no presente do indicativo, apenas para as formas arrizotônicas (como 'falimos', do verbo 'falir'). Para investigar o fenômeno, mantivemos como objeto de estudo a variedade do Português do Brasil falada por *gamers*. Além disso, nos concentramos em estudar obras com novas abordagens para a visão clássica de verbos defectivos, como Nevins, Damulakis & Freitas (2014), em que os autores se utilizam de procedimentos experimentais para metrificar as avaliações dos próprios falantes do PB quanto à naturalidade dos verbos defectivos, pondo em xeque alguns dos verbos presentes na categorização clássica. Os autores também argumentam a favor da defectividade como um fenômeno motivado fonologicamente. Nossa abordagem será semelhante, visto que a fonologia dos verbos de bases emprestadas também será levada em consideração neste trabalho. Em seguida, com o intuito de avaliar a existência de uma espécie de defectividade para os verbos de base emprestada, buscamos elaborar novo formulário de avaliação de aceitabilidade entre os *gamers*, com uso de Escala de Likert para auxiliar nessa metrificação. O experimento avaliará tanto a aceitabilidade dos verbos compostos por bases emprestadas quanto a das perífrases. Como hipóteses, consideramos que a evitação de certas flexões de verbos provenientes de empréstimos esteja relacionada ao fenômeno da defectividade, ou inefabilidade. Além disso, a tonicidade influenciaria nesses verbos, de maneira que as formas rizotônicas estariam menos propensas a serem realizadas, tendência já observável para parte dos verbos defectivos clássicos.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. FREITAS, V. A. Uso de empréstimos lexicais por praticantes de jogos online. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português/Japonês) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. NEVINS, A.; DAMULAKIS, G.; FREITAS, M. L. Phonological regularities among defective verbs. *Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas*, v. 56, n. 1, Jan./Jun. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5463**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM RESENHAS DE ALUNOS INGRESSANTES**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA TINOCO**

ORIENTADOR(ES): **LEONOR WERNECK DOS SANTOS**

RESUMO:

A presente pesquisa - iniciada em outubro de 2020 e que se encontra em fase intermediária- visa analisar as estratégias de referenciação presentes nas resenhas de alunos ingressantes. Com base nos pressupostos teóricos da Linguística de Texto e da teoria de gêneros textuais, esta pesquisa se apoia, sobretudo, nos referenciais teóricos de Koch (2002), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, 2005), Koch e Elías (2006), Motta-Roth e Hendges (2010), Santos (2015), Perna, Rollsing e Ferreira (2017); Meurer, Santos, Cuba Riche e Teixeira (2018), Santos e Seara (2019) e Souza-Cruz (2021). Nessa perspectiva, compreendemos a referenciação como um processo de relação entre a coesão e a coerência, objetivando criar um efeito de sentido para o texto e explicar a focalização e desfocalização dos objetivos de discurso -por meio das anáforas diretas- na criação desse sentido. Para Koch e Elías (2006), "Denomina-se referenciação as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes." e, mais especificamente, para Lima e Souza (2019, p.44), "As anáforas diretas são responsáveis pela progressão do discurso, dando origem às cadeias coesivas de objetos previamente introduzidos no texto, apresentadas por meio da substituição (...)". No que se refere ao gênero textual resenha, segundo Motta-Roth (2010, p. 27), é um gênero "usado na academia para avaliar - elogiar ou criticar - o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento". A análise das resenhas baseia-se em um *corpus* composto por textos elaborados por alunos de 1º período, que participaram da Oficina de Resumo e Resenha Acadêmicos - oferecida pelo Apoio Pedagógico da Faculdade de Letras-, nos períodos de 2020.2 e 2021.1, além de textos dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO, 2022.1, de uma disciplina oferecida pela Profa. Dra. Thalita Cristina Souza Cruz. Nesta pesquisa, buscamos observar as cadeias referenciais, com o entendimento de que "o processo de referenciação não é a simples substituição de um termo por outro equivalente, mas uma prática discursiva que pressupõe uma interação entre os sujeitos do discurso, responsáveis por escolhas significativas para representar os referentes de acordo com a sua proposta de sentido" (Seara; Santos 2019, p. 123). Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é compreender a forma como os alunos constroem o processo de referenciação e o uso de anáforas diretas dentro do gênero textual resenha. Como conclusões preliminares, observamos que, em textos acadêmicos desse tipo, é comum que o enunciador não se posicione tão claramente; isto porque, na maioria do *corpus*, os alunos usam, com frequência, o objeto de discurso "autor" e "texto", se abstendo um pouco do seu posicionamento crítico referente ao assunto resenhado. Essa "ausência" de posicionamento pode estar atrelada a diversos motivos, mas, inicialmente, a nossa interpretação é que isso ocorre pela insegurança dos alunos em se posicionar criticamente.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. (1ª edição). São Paulo: Parábola Editorial, 2010. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. SEARA, Isabel; SANTOS, Leonor W. Linguagem e poder nas mídias brasileira e portuguesa. *Revista diacrítica*, vol. 33, nº3, 2019, p. 122-137.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5472**

TÍTULO: **UMA BREVE ANÁLISE DO FORMATIVO -FOBIA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ENTRE A COMPOSIÇÃO E A DERIVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ PAULINO DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados iniciais de um estudo sobre o comportamento de construções morfológicamente complexas formadas em português com o elemento -fobia. Nosso objetivo maior é inventariar, descrever e analisar esse formativo com o objetivo de discutir as fronteiras entre derivação e composição através da proposta de representantes de elementos prototípicos nos extremos de um continuum, encontrada em Gonçalves (2011a). Seguindo a linha de Gonçalves e Andrade (2012), entendemos que a partícula -fobia pode apresentar características de radical ou afixo conforme os critérios empíricos utilizados na categorização das unidades morfológicas. As formações que compõem o corpus da amostragem em análise foram retiradas das ferramentas de busca online, dos dicionários eletrônicos, como *Aurélio* e *Houaiss* e dos principais dicionários etimológicos. Já as situações de uso real comentadas neste trabalho em que aparecem os formativos estudados, foram extraídas de redes sociais como o *Twitter*, *Whatsapp*, e rastreadas a partir da ferramenta eletrônica *Google*.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, K. E., GONÇALVES, C.A. A instabilidade categorial dos constituintes morfológicos: evidência a favor do continuum composição derivação. D.E.L.T.A. 32.2, 2016. GONÇALVES, C.A. (2005). 1a ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. (2011a).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5507**

TÍTULO: **PENSAR A DIFERENÇA: NARRATIVAS DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **ELAINE CABRAL DE CUNHA SOUZA, VITÓRIA BARBOZA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O presente trabalho integra o horizonte de questões que compõe o projeto de pesquisa "Pensar a diferença: narrativas da deficiência na literatura" e propõe a investigação das formas de representação e autorrepresentações da deficiência tendo como referência a emergência de uma nova episteme para nomeação e caracterização deste grupo social a partir de um modelo social da deficiência. Interessa à pesquisa a narração da produção de uma nova discursividade sobre a deficiência, que rompe com a ideia de anormalidade e pensa a deficiência em termos políticos. Nesta perspectiva, para a composição deste objetivo principal será realizada uma cartografia das obras que tratam da representação da deficiência na literatura brasileira contemporânea, ofertando como ponto de inflexão a emergência do modelo social da deficiência no Brasil. A localização deste ponto de clivagem entre os discursos da deficiência - entre o modelo médico e o social - permitirá observar o tensionamento entre as representações derivadas destes discursos, constituindo a formação de um olhar prismático sobre as pessoas com deficiência. Dessa forma, ao campo teórico dos estudos de literatura serão acrescidos conceitos como diferença, deficiência, identidade e representação do Outro, especialmente caros aos Estudos Culturais e ao pensamento Pós-Colonial. O interesse pela questão deriva da constatação da crescente produção literária contemporânea que coloca em evidência sujeitos e situações que demarcam as contingências das questões políticas, identitárias, sociais e culturais das pessoas com deficiência. Seja em forma de ensaio, relatos autobiográficos ou narrativas literárias, é possível observarmos a presença de uma discursividade que examina com atenção a questão da deficiência na produção cultural contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998. MARTINS, Bruno Sena. E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006. MARCO, Victor Di. Capacitismo. O mito da capacidade. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5514**

TÍTULO: **A PAISAGEM FERROVIÁRIA DE TRÊS RIOS: AÇÕES PROJETUAIS PARA A MELHORIA DA SEGURANÇA E SALUBRIDADE DOS MORADORES DA FAIXA LINDEIRA**

AUTOR(ES) : **REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO,VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

A Cidade de Três Rios, localizada no Sul do Estado do Rio de Janeiro, possui esse nome por fazer parte da área de encontro de três importantes rios: Piabanha, Paraibuna e Paraíba do Sul. A proximidade de grandes centros metropolitanos - Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Sua disponibilidade de recursos hídricos e os incentivos fiscais ao município vêm contribuindo a tornar a cidade um importante polo industrial.

Além dos pontos anteriormente citados, a Cidade é importante área de entroncamento ferroviário. Em 1869, entrou para a rede ferroviária, com a construção da Estrada de Ferro D. Pedro II (atual Central do Brasil), mais tarde, outras linhas ferroviárias chegaram à área: Centro-Leste e MRS.

“A morfologia da paisagem é a resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (sistemas geológico e climático) e a lógica própria dos processos sociais e culturais (antrópica).” MAGNOLLI, 2006

Entendendo a linha férrea enquanto estruturadora de urbanização, o objetivo geral do trabalho é analisar a relação que se estabelece entre esta e a paisagem da Cidade, em especial nas “faixas de domínio”, visando minimizar o risco de acidentes e melhorar a qualidade de vida da população de Três Rios.

Para atingir o propósito do trabalho serão utilizadas para cartografia, ferramentas de georreferenciamento (QGIS); para levantamento de campo, além da ferramenta anteriormente citada, também será utilizada a câmera fotográfica e croquis, e, ao fim, para as representações gráficas projetuais, serão utilizadas ferramentas analógicas e digitais.

Os objetivos específicos do trabalho são

1. **Definir os tipos de “faixa de domínio”** na macroescala, com base no suporte biogeofísico e dados IBGE;
2. **Categorizar os riscos e estratégias por “faixas de domínio”**, na microescala, com base em textos jornalísticos e dados PROSEFER;
3. **Estabelecer ações projetuais** específicas voltadas à segurança e salubridade para a população de Três Rios por tipo de “faixa de domínio”, baseando-se no Plano Diretor e Lei de Uso do Solo da cidade.

BIBLIOGRAFIA: SILVA-FILHO, E. V.; GOMES, O. V. O.; MARQUES, E. D.; SOUZA, M. D. C. Influência antrópica nas águas superficiais da cidade de Três Rios - RJ. *Geochimica Brasiliensis*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 77, 2013. OLIVEIRA, David Neves de; MILWARD-DE-AZEVEDO, Julianne Alvim. Dinâmica do Crescimento Urbano-industrial do Município de Três Rios/ RJ: notas sobre os impactos ambientais e vulnerabilidade social. *Espacios*. v. 36, nº 20, p. 16, ago. 2015. MAGNOLI, Miranda. Espaço Livre – Objeto de Trabalho. *Paisagem Ambiente: ensaios* - n. 21 - São Paulo - p. 175 - 198. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5516**

TÍTULO: **CAPAS DE LIVROS COREANOS TRADUZIDOS NO BRASIL: QUEM AS INFLUENCIA?**

AUTOR(ES) : **JULIA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Esse Trabalho de Conclusão de Curso, iniciado em agosto de 2021, consiste na investigação de capas de livros coreanos traduzidos no Brasil. A partir do interesse da autora e da evidência de que as capas das traduções brasileira geralmente se diferem das capas coreanas originais — muitas vezes são influenciadas por capas para traduções dos Estados Unidos e Reino Unido — esse projeto visa refletir sobre influências culturais e mercadológicas, além de analisar os fatores extra-Campo (WOLFF, 1982) que legitimam essa configuração.

Conforme Kim (2019, p. 77), a cultura americana dominou a cultura popular em escala mundial, na medida em que a cultura global foi equiparada à cultura americana. Entretanto, esse padrão vem sendo contestado pela expansão da indústria cultural coreana: no mercado brasileiro a importação de produções culturais coreanas aumentou inclusive no mercado literário, que mesmo em crise, saltou de 2 títulos adquiridos em 2020 para 11 títulos em 2022. Países como EUA e Reino Unido, porém, ainda influenciam as produções e parecem atuar como mediadores nesse intercâmbio literário, determinando resultados desenvolvidos no país.

No Campo da tradução existem diversos debates sobre essa influência, conforme afirma Kim (2022): "o mundo da tradução é muito dominado pela língua inglesa, independentemente de onde vem a obra". Apesar de ser evidente que esse cenário é perpetuado no campo visual, carecem estudos para identificar como países de língua inglesa interferem no design das capas brasileiras.

A pesquisa partiu do reconhecimento do estado da arte das capas de livros de literatura ficcional coreana publicados no Brasil. Através de dados obtidos da DLKL - Digital Library of Korean Literature, a catalogação identificou os títulos presentes no Brasil e os relacionou com o ano de lançamento, ano de publicação nos EUA, no Reino Unido e no Brasil, número de traduções, além de comparar suas respectivas capas com a original.

Dos 12 livros de ficção coreanos publicados no Brasil, todas as capas se diferem dos originais, porém 3 deles são iguais às suas respectivas versões britânicas. Ademais, 4 possuem similaridades às versões britânicas ou estado-unidense. Dos 5 restantes, 2 não foram publicados nos outros países analisados e 1 teve publicação nacional simultânea a eles, restando apenas 2 que se diferenciam de todas as capas comparadas.

A partir desses dados será realizada uma análise sobre o contexto de publicação dessas obras para identificar os fatores extra-Campo que influenciaram a similaridade ou a diferença visual de suas respectivas capas. Também estão previstas entrevistas com os designers das capas analisadas para mapear os fatores que guiaram suas decisões projetuais. Com o desenvolvimento dessa pesquisa buscamos ampliar o entendimento de como fatores extra-estéticos impactam nas decisões do designer de capa e como a influência de países como EUA e Reino Unido conseguem se fazer presentes mesmo quando tratamos de uma terceira cultura

BIBLIOGRAFIA: KIM, Ji Yun. Professora da USP, Ji Yun Kim, fala sobre o processo de tradução de "Atos Humanos" [Entrevista concedida a] EUFROZINO, Giovana Tomaz, CUNHA, Matheus, MARTINS, Victor. Revista Sartel, 1ª Ed., Março, 2022. Disponível em: <<http://sartel.fflch.usp.br/entrevistas/Ji-Yun-Kim>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022 KIM, Sujeong. Universality and particularity of K-pop as glocal culture. Hallyu White Paper, 2018, Coreia do Sul: Korean Foundation for International Cultural Exchange, 2019. p. 76-127 WOLFF, Janett. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5522**

TÍTULO: **TRANSFORMAÇÕES DA HABITAÇÃO POPULAR E DA PAISAGEM EM CONTEXTO RURAL: O CASO DE SÃO PEDRO DA SERRA, RJ**

AUTOR(ES) : **BRUNO OLIVEIRA CODECO HERINGER,JOÃO GABRIEL POUSAS PUIG,LUCAS DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO:

O distrito de São Pedro pertence à cidade de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, apresenta potencial turístico referente ao seu legado histórico, cultural e ambiental. No entanto, a crescente demanda por habitação nos últimos tempos, identificada pelo maior fluxo na região, da criação por novas edificações, e, mais recentemente, a possibilidade de viver mais conectado com a natureza, foram mais evidentes no contexto pandêmico que, por conseguinte, intensificaram as transformações na paisagem. As técnicas de construção tradicionais em terra, como a taipa de mão, estão em desuso, acompanhado pelo abandono tipológico do "Suiço Adaptado", o qual, explicado pelas heranças germânicas na região, impactou diretamente nas habitações de cunho popular. Hoje, pode-se observar novas casas sendo construídas, de forma rápida, a partir de metodologias convencionais, observando-se um impacto na sua qualidade. Tem-se como objetivo, então, investigar os motivos das transformações em curso, tanto nas habitações populares quanto na paisagem, de modo a entender as adaptações climáticas e, ao mesmo tempo, resgatar a cultura popular da construção, evitando a perda de memória de técnicas construtivas a partir de sua substituição. Igualmente, pretende-se, provocar reflexão sobre os rumos da paisagem cultural local e, buscar a resiliência socioambiental frente à emergência climática. Para isso, os artifícios utilizados são (I) análise bibliográfica de autores, e suas teses, que tratem sobre a história da região, a arquitetura popular e suas técnicas (II) levantamento fotográfico e mapeamento das novas edificações após 2020 para estabelecer comparações; (III) estudo de documentos oficiais como relatos históricos, plano diretor de Nova Friburgo e zoneamento de São Pedro da Serra (IV) entrevista a moradores; (V) desenvolvimento de experimentações das técnicas construtivas em canteiro. A pesquisa está em curso desde agosto de 2022 e o principal resultado esperado é o resgate e perpetuação da memória local em relação às habitações tradicionais por meio do registro das técnicas vernaculares em um artigo científico e sua divulgação. O processo encontra-se nas etapas (I) e (II)

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: WEIMER, Gunter. Arquitetura popular brasileira. Brasil, Martins fontes, 2005; OLIVER, Paul. Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture. Inglaterra, Routledge, 2006. HOLZER, Werther; Taipa de Mão em Nova Friburgo e Municípios Limitrofes: Um Estudo Comparativo. Rede terra brasil: VII Congresso de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5523**

TITULO: **CARTOGRAFIAS URBANAS PELO RIO IMPERIAL**

AUTOR(ES) : **RAQUEL VENANCIO BOTELHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

O período Imperial foi marcado pelo seu avanço no desenvolvimento do Rio de Janeiro, pois a cidade ganhou outra forma a partir da liberdade de comércio e da abertura dos portos. Dessa forma, junto da influência francesa e com a abertura de muitas lojas de artigos de luxo, bem como cafés, teatros, livrarias, entre outros lazeres da classe burguesa emergente, a cidade pôde modificar-se, tanto na arquitetura quanto no comércio. Assim, o Rio de Janeiro se tornava ainda mais vivo. Visto isso, a partir de textos literários produzidos durante esse período, temos fontes de conhecimento e acesso aos elementos estéticos e traços da vida social e urbana do Rio Imperial. Neste trabalho pretendeu-se registrar os espaços da cidade que fazem referências ao período do Rio de Janeiro Imperial, tendo como base o livro de Joaquim Manuel de Macedo "Memórias da Rua do Ouvidor" e a crônica "Garnier" de Machado de Assis. Ademais, tivemos igualmente como objetivo facilitar a compreensão da relação entre a literatura e a cidade mostrando por meio das obras mencionadas a importância desses dois elementos andarem lado a lado.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, J.M. Memória da Rua do Ouvidor [1878]. Brasília: Senado Federal, 2005. ASSIS, J. M. Machado de. Garnier, in: A Semana, Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 08 de outubro de 1893. Disponível em: Biblioteca Virtual - Literatura. Acesso em 21 de novembro de 2022. PITTA, L. C.; Luciana Nascimento. Imagens de um fragmento do Rio de Janeiro: A Rua do Ouvidor. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident, v. 9, p. 157-170, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5528**

TITULO: **O CURIOSO CASO DA EXPERIÊNCIA QUE NASCE NO QUINTAL DO VIZINHO! OFICINA DE ESTAMPARIA TÊXTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, GISELE, ALAN TAVARES DA SILVA, LUANDA DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA SOARES, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Nos últimos anos a tipologia tecido tem ganhado destaque do debate científico brasileiro, através das revisões e atualizações propostas pelo campo da moda, mas também pelas agendas nacionais e internacionais sobre sustentabilidade e meio ambiente. Apesar dos avanços e do grande potencial do Brasil nesta área, as graduações em História da arte, Conservação e Restauração de Bens Culturais, na UFRJ, ainda carecem de atualizações conceituais, teóricas, metodológicas, do investimento em formação técnica, desenvolvimento de laboratórios específicos sobre o tema. Buscando atender as demandas de formação neste campo, o Coletivo Têxtil Tramar e do Projeto de Extensão Tecendo Frutos da Terra, realizaram parceria com a Unidade de Produção de Artigos Têxteis - UPAT, ligada ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria - DEDH, que faz parte do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICSA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Esse trabalho busca registrar a primeira experiência da oficina de estamparia e visitas técnicas, realizadas no UPAT - UFRRJ. Através de registros fotográficos, notas de campo, dos relatos dos estudantes e profissionais envolvidos na atividade, buscamos apresentar a experiência dessa primeira oficina, coordenada por Luanda dos Santos Alves, técnica em laboratório da área economia doméstica, no UPAT - UFRRJ.

BIBLIOGRAFIA: CHATAIGNIER, Gilda Fio a Fio. Tecidos, Moda e Linguagem. Ed. Editora Estação Das Letras, 2006. DANIEL, Maria Helena. Guia prático de tecidos. Editora Novo Século, São Paulo - SP, 2011. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. Editora Senac - SP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5531**

TÍTULO: **NAS ENTRELINHAS DO SILÊNCIO: ANÁLISE DO ARQUÉTIPO DA TECELÃ COMO LICENCIADOR DA AUTORIDADE DO NARRADOR**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

Buscando dar continuidade ao trabalho “Em busca da tecelã: uma análise das manifestações literárias da mulher que tece e costura histórias-vidas a partir da obra *Outroso*, de Graciela Montes”, esta fase da pesquisa, parte do grupo “Mulheres na formação de leitores”, se propõe a analisar as maneiras como o arquétipo da tecelã se faz presente nas entrelinhas do texto e se manifesta através da autoridade do narrador. O interesse pelo narrador e pela narrativa ainda tem, como ponto de partida, o livro *Outroso*, em que um grupo de crianças tece um mundo próprio com o objetivo de escapar da Patota em plena ditadura argentina — e esse mundo só sobrevive enquanto sobrevive o silêncio acerca de sua existência. Não à toa, logo no primeiro parágrafo da obra, seu narrador (um autodeclarado jornalista que não se sabe quem é nem de onde vem e que precisa reafirmar sua autoridade a todo instante) declara que “debaixo do piso da cozinha [...] havia tudo o que eu quero que entre por esta história adentro” (MONTES, 2006). A narrativa, aqui, poderia ser considerada uma espécie de metanarrativa e metaficção, com seu narrador deixando claro o quanto controla os fios dessa trama, mas, acima de tudo, utilizando os silêncios das entrelinhas de forma estratégica, anunciando que existe uma história completamente diferente sob a superfície do texto. O narrador se mostra manipulador ao declarar sua suposta incapacidade de narrar, se colocando em segundo plano ao mesmo tempo que demonstra que é, com efeito, a peça-chave para compreender que a narrativa é tão secreta quanto o mundo sobre o qual fala: o narrador tece a história como Ariadne tece *Outroso*. Este trabalho pretende, a partir da análise da obra de Graciela Montes e munido-se de teóricos como EAGLETON (2019), LEITE (2002) e ZILBERMAN (2008), estudar os elementos que compõem a narrativa em seu cerne para entender o que se manifesta no silêncio, nos vazios materiais e simbólicos do texto. A poeta argentina Tamara Kamenszain, em um ensaio de 2002, propõe que o que costura o texto é o silêncio milenar da mãe: “Da mãe se aprende a escrever”. Assim, apesar da tradição ocidental compreender a figura da tecelã como uma personagem do cânone (representada por Ariadnes, Aracnes, Filomelas...), espera-se perceber que a metáfora da tecelã pode ser a própria matéria do texto, pois seria ela a legitimadora de qualquer autoridade possuída pelo narrador e seria ela, também, o elemento abstrato que preenche o vazio das entrelinhas.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. Como ler literatura. Porto Alegre: L&PM, 2019. LEITE, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. MONTES, Graciela. *Outroso: um outro mundo*. São Paulo: Moderna, 2006. ZILBERMAN, R. (2008). O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, (14), 11-22. <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5543**

TÍTULO: **A CIDADE NOTURNA E OS CORPOS DISSIDENTES: A FOTOGRAFIA COMO MÉTODO**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

A pesquisa ‘Cidade Noturna e os Corpos Dissidentes’ é uma investigação a respeito das práticas que acontecem na cidade à noite, em especial aquelas realizadas por corpos dissidentes de gênero e sexualidade. Na medida em que o desenho tradicional da cidade tem determinado os comportamentos nos espaços urbanos ao disciplinar o corpo com suas estruturas de poder e dispositivos de controle, as dissidências surgem como reivindicação de uma outra ocupação urbana. Sejam de caráter comercial, lúdico ou sexual, essas ocupações temporárias são feitas alheias às previsões impostas pelos códigos políticos subjacentes ao urbanismo, e possuem como característica comum apenas a de deixar rastros e de autogestionar suas aparições e desaparecimentos (PERAN, 2008).

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é propor uma metodologia cartográfica que torne visível os lampejos dos corpos dissidentes no espaço urbano. O conceito de Corpografia Urbana (BRITO e JACQUES, 2012), auxilia teoricamente a vislumbrar uma cartografia a partir do corpo que denuncie os dispositivos de poder que configuram a cidade e que possam elucidar outras formas de pensar os espaços urbanos. Como recorte, analisa-se especificamente a prática da pegação - sexo anônimo entre homens em espaços coletivos - no Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro. A análise dessa prática é sustentada através da teoria queer, que entende o corpo como figura performativa, que pode se transformar no decorrer do tempo, executando um efeito subversivo sobre as noções de gênero e aspectos sexuais e para flexionar não apenas o que projetamos, mas como projetamos, como pensamos o projeto e como entendemos a cidade e a sociedade (cf. BUTLER, 2018).

Para uma metodologia corpográfica foi necessário, então, não apenas realizar uma leitura do movimento do corpo na cidade ou suas fricções entre o normal e anormal, público e privado, mas também incorporar o aparelho (a câmera fotográfica) como elemento de distúrbio dessa paisagem a ser apreendida. A situação, meu corpo e o aparelho, em uma relação simbiótica, alteram as circunstâncias e são alterados pela experiência reciprocamente. A imagem só é realizada se a condição de corpo neutro é alterada para um corpo ativo, investigativo e, ao mesmo tempo, só realiza-se a imagem se, dialeticamente, alterar a condição dissidente da paisagem para uma condição visível através da câmera.

Neste trabalho, portanto, a fotografia é ferramenta fundamental para uma interpretação da noção de performatividade dos corpos dissidentes nos espaços noturnos. Uma das operações ferramentais foi a de dilatar a estaticidade da fotografia. Para tal, é realizada uma análise através da montagem de três imagens (trípticos) que, sejam lado a lado ou sobrepostas, pode explicitar a relação temporal entre corpo e espaço, abrindo outras interpretações sobre aquelas ambiências retratadas.

BIBLIOGRAFIA: BRITTO, Fabiana e BERENSTEIN, Paola Jacques. Corpo e cidade: coimplicações em processo. *Revista. UFMG*. v.19, n.1 e 2, p. 142-155, Belo Horizonte, 2012. PERAN, Marti. Post-it City. *Ciudades Ocasionales*. In: Post-it City. *Ciudades Ocasionales*. La Varra., CCCCB, Barcelona. 2008 BUTLER, J. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Tradução Fernanda Siqueira Miguens; revisão técnica Carla Rodrigues. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5545**

TÍTULO: **VOZES DA INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS ESCRITAS POR MULHERES NA AMÉRICA LATINA**

AUTOR(ES) : **CAMILA AGUIAR GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

Inserido nas atuais discussões sobre a formação de jovens leitores, o presente projeto apresenta uma análise sobre a representação das vozes infantis na literatura da América Latina. Esse estudo, essencial para compreender os atravessamentos do trabalho com a literatura no ensino básico, adota como obra central o livro Clara da Luz do Mar, de Edwidge Danticat. Nele, a contista haitiana destrincha questões políticas e sociais de seu país de origem a partir da experiência de uma menina de sete anos de idade: a protagonista Clara. Efetivamente, o retrato da realidade do Haiti oferecido pela autora permite compreender fatores como o silenciamento, a exclusão social e a experiência de não pertencimento referentes ao período da infância. Futuramente, pretende-se estabelecer relações entre essa e outras narrativas de semelhante valor para a discussão proposta. Em fase inicial, o projeto de Iniciação Científica se insere no âmbito das pesquisas do grupo Mulheres na formação de leitores: retratos conhecidos, orientado pela professora Ana Crelia Penha Dias. A partir de trabalhos que abordam diferentes temáticas da literatura, o grupo evidencia a participação de educadoras, autoras, críticas literárias e profissionais que trabalham com a literatura de modo geral na formação de leitores. É, portanto, de grande valia o diálogo entre as narrativas estudadas neste projeto e as histórias de vida e perspectivas dessas profissionais, a serem entrevistadas no decorrer do estudo.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, Isabel Lopes. A representação da criança na literatura infantojuvenil. São Paulo: Perspectiva, 2020. EAGLETON, Terry. Como ler literatura. Porto Alegre: L&PM, 2019. SCHMIDT, R. T. (org). Nações/narrações: nossas histórias e estórias. Porto Alegre: Associação Brasileira de Estudos Americanos, 1997. DANTICAT, Edwidge. Clara da Luz do Mar. São Paulo: Todavia, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5566**

TÍTULO: **ACONDICIONAMENTO DAS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU NACIONAL/UFRJ: GESTÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA E COSME, JOANNA DA COSTA GUERRA, LARISSA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO**

RESUMO:

O presente trabalho surge no âmbito do Projeto de Extensão Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos, que propõe o processo de reconstrução das coleções etnográficas em parceria com as comunidades de origem. Neste contexto, os objetos dessas coleções ao se tornarem itens museológicos passam por um processo de catalogação, registro, higienização e acondicionamento. O objetivo é mostrar o processo de entrada dessas novas coleções, com foco no acondicionamento destes objetos.

Do ponto de vista da conservação preventiva, os invólucros de acondicionamento são uma camada de proteção entre objeto e o ambiente externo, devendo oferecer resistência aos agentes de degradação. Porém, a interação do material com a obra é algo que também deve ser considerado, devendo se dar preferência à materiais quimicamente estáveis para tal fim.

Para este acervo o material escolhido para as caixas de acondicionamento foram o polietileno e o polipropileno, dois materiais que além de estabilidade química, também apresentam boa resistência mecânica e excelente barreira à umidade. O primeiro em forma de caixas prontas presentes em dois tamanhos diferentes e o segundo na forma de chapas de plástico alveolar, nos permitindo criar caixas de tamanhos personalizados para os objetos de grandes dimensões. Alguns objetos, como esculturas, também necessitavam de suporte físico devido a sua volumetria, o que foi feito com chapas de espuma de polietileno, material que permite ser cortado e esculpido criando suporte para essas peças. As peças acondicionadas ficam em estantes de metal, onde cada caixa recebe na parte externa uma etiqueta que informa o número de identificação das peças presentes no interior.

No decorrer do projeto de extensão foi possível participar desses processos, pensando conjuntamente em soluções para os diferentes tipos de objetos. O acondicionamento é visto não apenas como uma medida de conservação preventiva de cada peça, mas também como ferramenta de organização dos objetos na coleção, sendo uma manifestação palpável do sistema de catalogação dos mesmos.

Apesar da variedade de tipologias, materialidades e dimensões encontrada no acervo, foi possível desenvolver soluções para o acondicionamento destas obras, utilizando os materiais disponíveis de modo a assegurar a integridade física e contribuir para a gestão organizacional da coleção.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Joana Rebordão. Pensar dentro da caixa: avaliação da eficácia de embalagens em polipropileno para acondicionamento de bens culturais. II Colóquio Investigações em Conservação do Patrimônio, [s. l.], p. 143-154, 2020. BRITO, Fernanda. OFICINA COMO FAZER, 2010, São Paulo. Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, Novembro 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5581**

TÍTULO: **ERAM OS GREGOS ATEUS? FÓCIO, LEITOR DE CLEMENTE DE ALEXANDRIA**

AUTOR(ES) : **ISABELLA DE JESUS LIMA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

Nesta comunicação, pretende-se apresentar o recorte de um projeto de tradução, que integrará um trabalho de monografia, a partir do cotejo da obra de dois autores: Clemente de Alexandria (150-215 d. C.) e Fócio, patriarca de Constantinopla (810 - 893 d. C.). Essa pesquisa parte do Projeto Fócio, composto por um grupo de pesquisadores de graduação e pós-graduação, além de professores doutores em Letras Clássicas, cujo objetivo é propor uma tradução integral e inédita para o português da obra *Biblioteca*, de Fócio.

Clemente de Alexandria, em sua obra, defende o deus cristão como o único verdadeiro, classificando, assim, a crença dos helenos como ἄθεος (*Exortação* 2.23). Sendo assim, a trilogia que compõe os seus escritos é comentada e analisada, séculos mais tarde, por Fócio na *Biblioteca*, o qual utiliza esse mesmo termo para se referir aos gregos que não seguiam o cristianismo, ainda que esses venerassem os seus próprios deuses. Portanto, a partir da tradução do códice 110 desse mesmo livro, tem-se como objetivo propor uma análise do termo ἄθεότητα e seus derivados, partindo, principalmente, da discussão feita por Minois (2014) acerca dos conceitos que envolvem o ateísmo ou a ateologia na antiguidade. Neste códice, Fócio analisa qualitativamente e estilisticamente a obra *Pedagogo* e faz alusões a *Exortação aos Gregos*, ambas de Clemente de Alexandria. A discussão desse corpus e essa proposta de tradução, portanto, pretendem contribuir para esclarecer, pontualmente, possibilidades de compreensão e de tradução de um conceito central, ἄθεος, nas polêmicas entre cristãos e pagãos tanto na antiguidade tardia quanto no período bizantino.

BIBLIOGRAFIA: CLEMENTE. *Exortação aos Gregos*. Tradução de Rita de Cássia Codá dos Santos. São Paulo: Editora É Realizações, 2013. FOZIO. *Biblioteca*. Edizione rinnovata e ampliata. Introduzione di Luciano Canfora, nota sulla traduzione manoscritta di Stefano Micunco, a cura de Nunzio Bianchi e Claudio Schiano. Bianchi: Edizioni Della Normale, 2019. MINOIS, Georges. *História do ateísmo: os descrentes no mundo ocidental, das origens aos nossos dias*. Tradução de Flávia Nascimento Falleiros. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5604**

TÍTULO: **CRIAÇÕES ECOSISTÊMICAS: EXPOSIÇÃO E PUBLICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **URI NONNATO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO:

Resumo:

A proposta de apresentação para a 12ª SIAC 2023, a ser realizada em categoria exposição oral, será de dois desdobramentos de ações resultantes de pesquisa coletiva vinculada ao *Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias (GAE UFRJ)* em 2022 e 2023.

Nos dedicamos a pensar e elaborar de forma prático-teórica estas duas ações: uma exposição artística coletiva, concebida e recebida para e pela Casa de Referência da Mulher Almerinda Gama localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, e uma revista-ensaio visual virtual. Estas derivações se desenvolveram a partir da compreensão expandida do conceito substancial que conduz as pesquisas e práticas do grupo: Ecologias.

Com as frentes da pesquisa definidas em projeto, lidamos com os desafios de elaborar, produzir e coordenar, em parte ainda de forma transitória semipresencial, em coletivo, tais empreitadas. A pandemia em si definiu muitas de nossas escolhas. Diante de um aumento expressivo nos registros de violência doméstica, aceitamos um convite a agitar culturalmente com uma exposição em um imóvel em estado de ocupação recente, dedicado a acolher mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim conduzimos a sensível exposição "Micélias", empreendida fundamentalmente por mulheres, com a participação de mais de 20 artistas, e com a curadoria da ex-bolsista e colaboradora GAE, Clarisse Rates. Pude atuar na expografia e na produção desta ação. Nesta ocasião, sinto que pudemos correlacionar nuances conceituais e de linguagem a respeito do fazer-curadoria-expografia, e nos apoiamos na ideia de *Expoiesis* da pesquisadora Sonia Salcedo Del Castillo.

Ainda, deveremos até a data da SIAC 2023 ter concluído a publicação-ensaio, em curso no momento, sob o tema "Cura". Concebido pela ex-bolsista e colaboradora Lohana Montelo, pretendemos lançá-la inicialmente em vias virtuais. Será a primeira publicação do grupo, que se desafia a erigir seu primeiro ensaio visual em coletivo. Definiu-se metodologicamente como disparo a pergunta-dispositivo: como construir estratégias de cura num mundo adoecido? E a partir de convites realizados a artistas e pesquisadoras que traçaram em algum momento vínculo com o grupo GAE, recebemos propostas artísticas multimeios, e estamos vivendo o desafio de compor uma "garrafada" de individualidades, de modo a apontar uma coletividade ecossistêmica.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas, SP: Papyrus, 1990. SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. 4ª Edição. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. CASTILLO, Sonia Salcedo del, Sonia. *Arte de expor - curadoria como expoiesis*. Rio de Janeiro; NAU Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5609**

TÍTULO: **LÍNGUAS E FRONTEIRAS - O TRANSLINGUISMO LITERÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA**

AUTOR(ES) : **LUANNY MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANO PRADO DA SILVA**

RESUMO:

Fui bolsista PIBIC de outubro de 2020 até outubro de 2022 pelo projeto de Iniciação Científica TRANSLIT UFRJ - "O ensino de literatura translinguística latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a formação e atuação de professores de Espanhol Língua Estrangeira", orientada pelo professor e escritor translingue Luciano Prado. Meu trabalho consistiu em uma pesquisa que visava como produto a um material didático que utilizasse poesias translingues para o ensino de Espanhol no Ensino Médio.

Minha pesquisa foi organizada de modo que, primeiro, conduzi uma revisão bibliográfica dos conceitos norteadores do projeto. Meu material, portanto, se baseia no princípio de CANDAU (2009, p.52) de que "A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais." Ou seja, meu trabalho parte do princípio de que o translanguismo é intrinsecamente intercultural e decolonial - na linha do que propõe Walsh (2017) para o conceito de decolonialidade -, perspectivas político-teóricas que vêm ganhando espaço no âmbito do ensino-aprendizagem.

Em uma segunda etapa, estudei os trabalhos já produzidos no TRANSLIT UFRJ. Dessa forma, estabeleci que minha pesquisa não seria sobre um autor em específico, mas sim selecionaria alguns autores já estudados pelo projeto. Assim, utilizei os próprios trabalhos como bibliografia para embasar a produção do material didático.

Com isso, quatro autores principais foram selecionados para representarem os diferentes níveis de translanguismo no material produzido por mim: Fabián Severo, Douglas Diegues, Paloma Vidal e Luciano Prado. A partir desses quatro autores, proponho questões literárias, socioculturais e político-identitárias relevantes não só para o ensino de língua, mas também para o desenvolvimento de um estudante crítico e consciente.

Em seguida, passei para a etapa do planejamento do material e da seleção das poesias específicas que seriam utilizados. Escolhi, então, como segundo eixo temático, o conceito de "Fronteiras" com o sentido amplo desenvolvido nas produções de Glória Anzaldúa e analisado brilhantemente por Camila Silva.

A partir de seu posicionamento como mulher, chicana, lésbica e queer, Gloria Anzaldúa propõe uma jornada para uma nova consciência mestiça, cujo início se dá em um ponto físico: a fronteira geográfica imposta entre os Estados Unidos e o México. A partir dessa perspectiva física, há uma discussão sobre outras fronteiras, como a psicológica, a sexual e a espiritual. (SILVA, 2020, p. 6)

Portanto, minha pesquisa se constituiu em uma análise da bibliografia disponível no projeto e na criação de um material didático sobre translanguismo literário que proporcionasse o uso dos autores trabalhados nas salas de aula de Ensino Médio. Para tal, organizei os escritores de acordo com o nível de translanguismo (PRADO, 2018) e estabeleci como segundo eixo temático as fronteiras em seu sentido amplo.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Camila Montinho da. Dissertação "THE PRESENCES: A releitura de mitos femininos na escrita de fronteira de Gloria Anzaldúa". Rio de Janeiro, 2020. SILVA, Luciano Prado da. Projeto de Pesquisa "O ensino de literatura translinguística latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a formação e atuação de professores de Espanhol Língua Estrangeira". S/L: s/e, 2018. CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade diferença. In: Candau (org.) Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5617**

TÍTULO: **IV EBA URBE, FESTIVAL DE ARTE E ESPAÇO PÚBLICO**

AUTOR(ES) : **CLARA MONTEIRO DA SILVA, LUIZA SALLES SERRANO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CUNHA SALES**

RESUMO:

O IV EBA URBE, *Festival de Arte e Espaço Público* retoma seus trabalhos com a difícil missão de pensar futuros possíveis para construção de mundos que se desliguem radicalmente dos registros da colonialidade. Nesse processo, a quebra surge enquanto dispositivo metodológico, não o único, mas um de extrema importância para se colocar em prática imaginações radicais capazes e dispostas a cumprir esse chamado. O EBA URBE é um festival voltado para a produção/exposição de jovens artistas, em sua maioria, abrangendo livremente projetos desenvolvidos em diversos suportes, linguagens e técnicas que dialoguem com espaços públicos e cenários urbanos/industriais.

Apostando no poder das ficções, busca-se, mais do que um distanciamento estratégico, a eclosão do mundo como tal, esse mundo no qual vivemos em que as vidas não hegemônicas, já historicamente violadas, continuam a ser vítimas das maquinarias de morte, dos desejos de destruição e consumo. Podem ecoar, nessa lógica, as ideias de Ailton Krenak: *A minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.*

Quebrar, pressupõe um golpe de ruptura no tempo e espaço: romper com uma história de sequencialidade e continuidade de violências que matizam e balizam a experiência moderna/colonial das gentes lançadas ao abismo. Importa nesse sentido, mais do que reduzir certas experiências a um jogo binário violência/resistência, engendrar modelos de fuga do mundo, priorizando as fabulações que visualizam para além desse dualismo, formas de vida.

Sediado na cidade do Rio de Janeiro, o festival EBA URBE, compreende plenamente as dinâmicas nefastas que consolidaram essa metrópole enquanto um espaço fraturado, onde as políticas de extermínio aqui praticadas fizeram desta cidade uma espécie de laboratório das experiências necropolíticas, o que torna imprescindível o encontro e troca de ideias, de imaginários que reconfiguram os rumos das metrópoles do mundo.

A quarta edição do festival ocorrerá no ano de 2023 e a convocação de novos artistas a apresentarem seus trabalhos será realizada através das redes sociais. Dessa forma, serão apresentadas as atividades realizadas e voltadas para a nova identidade visual da edição, assim como todo o material gráfico, cartazes e planejamento visual e expositivo do EBA URBE. A produção é executada pela equipe e bolsistas envolvidos no projeto de Iniciação Artístico Cultural.

BIBLIOGRAFIA: SALES, Michelle.. EBA URBE: Festival de Arte e Espaço Público. 1. ed. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes, 2016. v. 1. 45p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5618**

TÍTULO: **ALTERNÂNCIA DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL**

AUTOR(ES) : **DEBORAH SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, RAVENA BEATRIZ DE SOUSA TEIXEIRA**

RESUMO:

Nesta pesquisa, empreendida no âmbito do Projeto PREDICAR — Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional —, apresenta um estudo sobre dados de construções relacionadas à alternância de subesquemas de predicadores complexos usados para representar um estado de coisas sob viés de passividade: a) compostos pelos verbos auxiliares 'ser' e 'estar' ou pelo verbo suporte (MACHADO VIEIRA, 2018) 'sofrer', acionados no Português Brasileiro; bem como b) compostos pelos verbos auxiliares 'ser' e 'estar' ou pelo suporte 'sufrir' no Espanhol da Espanha. Na análise de dados é observado o fenômeno da variação segundo um prisma (socio)construcionista (TEIXEIRA, Ravena 2021) contendo os pressupostos da Gramática de Construções, da Linguística Funcional Centrada no Uso, a partir da compreensão da língua em situações reais para observar o que motivou determinada situação de comunicação, e da Sociolinguística.

Pretende-se observar se há equivalência de uso entre as expressões compostas com os verbos no Português e no Espanhol, se é possível prever uma gramática de natureza diassistemática, que relacione mais de um sistema, e descrever a relação associativa, por similaridade, entre construções de passividade materializadas por meio de estruturação analítica: [Vauxiliar de voz passiva + Particípio] ou [Vsuporte + Elemento não-verbal]. Exemplos dessas alternativas são: "a aluna foi atacada", "o professor sofreu um ataque" e "el sospechoso sufrió un disparo y después fue detenido". Interessa-nos: (1) examinar a relação de dissimilaridade na conceptualização dos estados de coisas a partir de cada tipo de predicção passiva; (2) comparar dados dessas alternativas construcionais de variedades do Português do Brasil e Espanhol da Espanha observando, assim, a produtividade da alternância; (3) identificar os atributos formais e funcionais das duas construções de predicção passiva; (4) mostrar a produtividade nas variedades estudadas; (5) esboçar a rede construcional de predicção passiva com a representação da alternância em estudo, traçando uma área de neutralização (metaconstrução com aloconstruções, segundo orientação construcionista em CAPELLE, 2006).

Os dados analisados são oriundos de textos escritos no domínio jornalístico e foram notícias de jornais brasileiros (O Globo, Notícias ao minuto) e espanhóis (El País, La Razón). Estes dados são analisados de acordo com algumas variáveis formais e funcionais estabelecidas para essa primeira investigação: tipo de configuração passiva, verbo instrumental, variedade, área semântica do texto, configuração passiva, seção do texto e animacidade.

Com esta pesquisa, tenciona-se observar os fatores/atributos que condicionam o acionamento de uma ou outra construção de predicção passiva e quais fatores restringem esse acionamento. Em última instância, espera-se colaborar para as generalizações sobre variantes morfossintáticas no Português e no Espanhol escritos.

BIBLIOGRAFIA: CAPELLE, Bert. Particle placement and the case for "allostructions". *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006. MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA et al. (org.) *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 91 -112. TEIXEIRA, Ravena B. de S. Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5628**

TÍTULO: **ANÁLISE DA VARIAÇÃO POSICIONAL E FUNDO COMUM NAS CONSTRUÇÕES INTERROGATIVAS QU- EM RUSSO**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE MORAES CAPISTRANO**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho visa investigar a variação no uso de construções interrogativas informacionais em russo, as quais podem manifestar o elemento interrogativo QU- tanto em posição inicial (forma [QU- X], *S tchem ty ne soglasna?/ Com QU- 2S NEG de acordo/ Com o que você não concorda?*), como em posição final (forma [X QU-], *Ty nie soglasna s tchem?/ 2S NEG de acordo com QU-/ Você não concorda com o quê?*). Para isso, utiliza-se o arcabouço teórico da gramática de construções baseada no uso, segundo a qual a língua consiste em uma rede de construções, como pareamentos de forma e significado, interligadas por relações associativas de diversos tipos (Goldberg, 1995, 2006; Diessel, 2019). Nesse sentido, compreende-se que as formas variadas de manifestação das construções interrogativas (QU- inicial ou final) consistem em pareamentos de forma e significado distintos associados na rede de construções interrogativas do russo. A finalidade deste projeto é identificar tais sentenças como construções da língua, descrevendo os aspectos formais e semântico-pragmáticos que influenciam o uso de uma construção ou outra. Assim, recorre-se à análise de dados provenientes de instâncias reais de uso, coletados a partir do subcorpus multimídia do Corpus Nacional da Língua Russa (disponível em ruscorpora.ru). Em um estágio anterior da pesquisa, além de se observar que a construção [QU- X] (*A èt-o nam vs-è govor-ít o çem? / e DEM-N 1PL.DAT tudo-N falar-3S sobre o.que.PRPE /tudo isso nos fala sobre o que?*) é consideravelmente mais frequente do que [X QU-] (*Çto ob'edinja-et èt-i dva primer-a?/ o.que.NOM unificar-3S DEM-PL dois exemplo-GEN/ O que está unificando esses dois exemplos?*), buscou-se identificar se o tipo de elemento QU- causaria algum impacto no uso das duas construções. Verificou-se que [QU- X] parece exibir maior variabilidade no uso de elementos QU- possíveis, ao passo que a construção [X QU-] parece restringir possibilidades de uso de elementos QU- e apresentar preferência pelo uso do elemento CHTO (o que), sendo este o mais frequente em ambas as construções. No momento atual da pesquisa, busca-se identificar se há alguma distinção entre as duas construções no que diz respeito à configuração informacional da sentença, principalmente no que se refere ao conceito de fundo comum (*common ground*), proposto por Stalnaker (1976, 2002). Segundo essa perspectiva, e como observado em outras línguas como o português (cf. Oushiro 2012, Pires e Taylor, 2007), surge a hipótese de que, também em russo, a construção do tipo [X QU-] tende a ocorrer em contextos de maior previsibilidade da pergunta. Se essa hipótese não for refutável, espera-se que a análise quantitativa de dados apresente um conjunto estatisticamente relevante de dados com essa configuração de fundo comum. Ademais, busca-se inferir se, assim como observado por Oushiro (2012) no português, a extensão da sentença desempenha um papel importante para a posição do elemento interrogativo nas sentenças em língua russa.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. *The Grammar Network. How linguistic structure is shaped by language use.* Cambridge: Cambridge University Press, 2019.; OUSHIRO, L. *Análise sociolinguística da posição variável do constituinte interrogativo.* Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 11, n. 2, 2012.; STALNAKER, R. *Common Ground.* *Linguistics and Philosophy* 25, 701-721 (2002).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5642**

TÍTULO: **UMA ILHA DE SAÚDE NO ENTORNO DO HOSPITAL MUNICIPAL SOUZA AGUIAR**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY AGOSTINHO DA SILVA, LETICIA PESSÔA MACHADO, RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO:

Este trabalho parte da premissa de que a área a ser analisada no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, delimitada por dois hospitais monumentais modernos, o Hospital do Câncer e o Hospital Municipal Souza Aguiar, pode ser entendida como um *corredor de saúde* (AMORA, 2022), pois tem uma concentração de dispositivos que atendem essa função, alguns mais antigos, e outros mais contemporâneos.

Neste momento, buscaremos entender parte dessa parcela da cidade que tem como referência o Hospital Municipal Souza Aguiar, e que se constitui em uma ilha dentro deste *corredor de saúde*. Neste local, importantes instituições de saúde estão instaladas. Além do HMSA, Hemório, Hospital Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda, Coordenação de Emergência Regional Centro, Hospital Moncorvo Filho, entre outros. Tais instituições estão próximas de sistemas de transportes urbanos, que conectam a cidade a municípios próximos, atendendo a um contingente significativo de usuários, desde serviços primários como a Clínica da Família, até mais os mais especializados como o Banco de Sangue.

Buscaremos investigar e demonstrar as características formais pretéritas desde a década de 1930, assim como as alterações e os aspectos vigentes, refletindo sobre a forma, função e dinâmica de uma área composta por camadas de tempo como um palimpsesto. Como questão central pretendemos entender como esse espaço, com serviços de saúde pública e edifícios históricos, pode contribuir para a saúde dos usuários que utilizam esses serviços.

Identificaremos tais atributos por meio de metodologias diferentes de levantamentos: como documentos sobre a área de estudo, especialmente os PAA e PALs; cartografias e iconografias. Em adição, buscaremos entender os serviços prestados pelas instituições de saúde ali localizadas, a procedência dos usuários, e as diversas conexões da área com a cidade, bem como as condições de circulação dos pedestres até as referidas instituições.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A. "Um corredor de saúde no Centro Histórico do Rio de Janeiro - carradas de tempos vistas a partir de dois edifícios hospitalares monumentais modernos". Projeto de pesquisa CNPQ/2022. Rio de Janeiro, 2022. DILANI, A. "Salutogenic design approach". *World health design (International Academy for Design and Health)*, Junho 2015. GESLER, Wilbert; KEARNS, Robin. *Culture/place/health.* London/NY, Routledge, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5665**

TÍTULO: **MAPA TEMPORAL: A EXPOSIÇÃO DE 1922 “EM PROCESSO”**

AUTOR(ES) : **MARCELLE DIAS SOARES,NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS,JULIA MARTINELLI,MARIA EDUARDA SILVA CUNHA,BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA,FELIPE SANTANA DE MEDEIROS,MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

A Pesquisa “Reconstituição Histórico Temporal da Exposição de 1922” pretende revisitar a dinâmica da Exposição do Centenário, elaborando narrativas sobre a construção e reconstrução do recinto ao longo de seus 10 meses de funcionamento. Neste tempo, sua configuração e eventos influenciaram e foram influenciados por sua relação com as dinâmicas urbanas e sociais da cidade.

Um importante viés da pesquisa foi a busca pela compreensão do desenvolvimento e as dinâmicas da exposição durante seu funcionamento, mapeando os principais eventos no recinto da exposição, aberturas e fechamentos dos pavilhões e os acontecimentos em comemoração ao centenário da independência que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, e em todo território nacional.

Para tal acompanhamento foram elaboradas duas ferramentas. O calendário, servindo para organizar cronologicamente os eventos que aconteceram dentro e fora do recinto da exposição e acontecimentos nacionais e internacionais que ajudam a contextualizar o evento. Tal calendário, alimentado pelos pesquisadores a partir de documentos oficiais da exposição e de pesquisa nos periódicos da época, registra os eventos ocorridos de abril de 1921 a setembro de 1923. Essa “margem” permite que sejam registrados desde os primeiros planos para a comemoração e as confirmações de participação dos países convidados, até os eventos realizados após o fechamento da exposição. Outra importante ferramenta para compreender o desenvolvimento no interior da exposição foi uma série de imagens criadas a partir da maquete virtual do recinto, mostrando a evolução de sua construção mês a mês. Através dessa ferramenta foi possível entender espacialmente a relação entre os pavilhões, a abertura de cada pavilhão, quais pavilhões permaneciam em obras no início das comemorações e quais já haviam sido inaugurados, em que momento todos estavam em funcionamento e finalmente, acompanhar o encerramento das atividades. Esta evolução pode ser lida conjuntamente à frequência e eventos que tomaram lugar na exposição, permitindo relacionar ambiente construído e dinâmica social.

Esta narrativa será exposta no último vídeo de uma série de seis vídeos que começaram a ser elaborados pela equipe da pesquisa e terá como tema “A Exposição no Tempo” mostrando, através da narrativa audiovisual, a exposição em seu desenvolvimento ao longo dos dez meses de funcionamento. Busca-se uma representação que vá além da forma estática - e que jamais existiu - apresentada nos planos oficiais, e que faça jus à dinâmica da exposição.

BIBLIOGRAFIA: - LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010. - DRAGO, N. D.; VILASBOAS, N.; GUEDES, S.. Reconstituição histórico temporal da exposição internacional do centenário da independência. In: VI ENANPARQ, 2020, Brasília. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (2021 : Brasília, DF). Brasília: FAU-UnB, 2020. v. 3. p. 1528-1548.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5666**

TÍTULO: **INFLUÊNCIA DA PERMEABILIDADE DAS COPAS DAS ÁRVORES NO CONFORTO AMBIENTAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS ESPÉCIES TAMARINDUS INDICA E ALBIZIA LEBBECK.**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MIRA VALENTIM,MIGUEL NOGUEIRA DA MOTTA,GABRIELA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

A árvore é fundamental para o combate aos efeitos negativos do intenso processo de urbanização, principalmente relacionados ao conforto térmico. Sua presença nas cidades reduz a amplitude térmica e promove sombra por suas copas. A Pesquisa tem o objetivo de analisar, comparativamente, a influência das espécies arbóreas para o conforto térmico em espaços livres públicos. Foram analisadas: Tamarindus indica (tamarineiro) e Albizia lebeck (albizia), no Corredor Esportivo da Ilha do Governador, a partir da permeabilidade de suas copas à passagem da radiação solar direta e verificado como se comportam em relação ao microclima sob as copas, com base no Método CPCo. Os dados foram correlacionados a medições, que avaliam os percentuais de modificação de variáveis climáticas. A pesquisa tem caráter experimental, correlacional e participativo. Como roteiro metodológico, partiu da revisão da literatura especializada, onde os conceitos, procedimentos e estratégias usados na pesquisa foram apropriados pelos pesquisadores, que são treinados para manuseá-los. Para aplicação do método, são tiradas fotos de cada seção da copa, que são analisadas pelo software GLAMA (Gap Light Analysis Mobile App), gerando o percentual de permeabilidade das copas de acordo com a média da quantidade de cheios (copa) e vazios (céu) nas fotos de cada seção. Os dados são comparados com as informações obtidas em medições de campo de radiação solar, temperatura do ar e do solo, umidade do ar e luminosidade, ao sol e à sombra de cada uma das árvores. Para o trabalho, todos os autores passaram pelo processo de leitura para revisão, treinamento para aplicação do método CPCo e uso do Software GLAMA, participaram das visitas de campo - para as medições, observações diretas não-participativas e mapeamento da vegetação, dos revestimentos de piso e dos usos e atividades desenvolvidas, pela população, nos pontos das medições - e colaboraram nas análises comparativas dos dados. Com o desempenho nas atividades, os participantes desenvolveram os conhecimentos sobre o tema da pesquisa de forma teórica e prática, praticaram a aplicação da metodologia utilizada e trocaram experiências e aprendizagens com a equipe. Como resultados, demonstra-se que a espécie Tamarindus indica, que obteve uma porcentagem de permeabilidade de copa mais baixa que a Albizia lebeck, obteve uma maior redução da radiação solar, temperatura do ar, luminosidade e um aumento da umidade do ar sob a sua copa. A temperatura do solo sob a copa da Albizia teve uma redução maior em comparação a do tamarindo, explicado pela diferença da pavimentação do solo. Os resultados sugerem a influência da permeabilidade das copas de cada espécie no microclima e proporcionam informações para a criação de uma base de dados e possíveis análises comparativas com outros espécimes. Observou-se, ainda que sob as copas havia maior concentração de pessoas desenvolvendo atividades distintas.

BIBLIOGRAFIA: VASCONCELLOS, V. M. N. Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. VIRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=13&lang=pt>>. Acesso em: 31 Jan. 2022. BECHARA, F.C.; TOPANOTTI, L.R.; SILVA, L.M. Aspectos da arborização urbana ecológica. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.7, n.1, p.49-55, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.001.0004>. HESSLEROVA, P. et al. The impacts of greenery on urban climate and the options for use of thermal data in urban areas. Progress in Planning, v. 159, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.progress.2021.100545>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5675**

TÍTULO: **O INFAMILIAR: ENTRE O HOMEM DE AREIA E O DUPLO**

AUTOR(ES) : **ALUI ALVES DE MENDONÇA SILVESTRI**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO:

No conto “O Homem de Areia” de E. T. A. Hoffmann, o fantástico toma forma da figura folclórica homônima e assombra o protagonista desde a infância até sua morte. Partindo dessa leitura, Sigmund Freud tenta se aprofundar no conceito de unheimlich em seu artigo “O infamiliar” (1919). Esse, inseparável de seu antônimo heimlich (familiar), refere-se a um sentimento de inquietação, estranhamento e incômodo perante a um fenômeno que evoca incerteza naquele que o vivencia — sentimento esse presente na literatura fantástica.

Dentre as influências literárias do fantástico de Hoffmann, está a novela “O Duplo” de Fyodor Dostoiévski (1846), na qual o conselheiro titular Golyádkin enfrenta a si mesmo através de seu duplo. De acordo com Freud, a figura do duplo se apresenta como uma repetição do Eu — “a repetição dos mesmos traços fisionômicos, o mesmo caráter, o mesmo destino, os mesmos atos criminosos [...]” (1919, p. 73) — mas não se resume a isso. Além do ser, a realidade também se duplica; assim como a semelhança, o contraste entre aquilo ou aquele que é duplicado e seu duplo também causa a autocrítica, e inicia o processo que Freud chama de “censura psíquica” (1919, p.73).

O presente trabalho busca identificar e analisar o infamiliar e os duplos no conto “O Homem de Areia” de E. T. A. Hoffmann (1816) e na novela “O Duplo” de Fyodor Dostoiévski (1846). O foco da análise será uma comparação crítica entre a dialética gótico-fantástica de Hoffmann e o realismo fantástico de Dostoiévski. Uma vez que a literatura existente é vasta em referência ao tópico do doppelganger e às concepções distintas da arte de cada autor, este trabalho usará apenas uma amostra reduzida de materiais teóricos e de crítica literária. Além disso, dito que este estudo é apenas um passo inicial, os resultados esperados servirão de base para novas pesquisas no futuro.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. "O infamiliar" in: O infamiliar seguido de O Homem de Areia de E. T. A. HOFFMAN. Trad. Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Troubetzkoy, Wladimir (org.). La Figure du Double. Coleção “Questions Comparatistes”. Langres: Didier Erudition, p. 115-124. 1995. Zvedeniuk, Michelle. / “Doubling, dividing and interchanging of the self”: The ‘uncanny’ subjectivity in Dostoevsky’s The Double. In: Facta Universitatis. Series Linguistics and Literature. Vol. 10, No. 2. p. 109 - 124. 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5684**

TÍTULO: **A TEXTURA MUSICAL COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL DE DUAS OBRAS PARA QUARTETO DE CORDAS**

AUTOR(ES) : **LUIZ HIROSHI MIZUTANI, GRAZIELA ALMEIDA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Berry (1987, p.184) define a textura musical como “um parâmetro musical condicionado, em parte, pelo número dos componentes sonoros em simultaneidade ou em concorrência (sobreposição), e tendo sua qualidade determinada pelas interações, inter-relações, e pelas projeções relativas e conteúdo das linhas componentes ou de outros fatores sonoros”. Neste trabalho, propomos a elaboração de um sistema composicional (XXXX,2020) que contempla três perspectivas de estudos texturais.

A primeira perspectiva, de natureza qualitativa, possibilita a produção de repositórios partindo da criação de um fragmento, o qual será utilizado em sua versão original ou transformado (transposto, invertido, retrogradado, permutado etc.) para produzir sete tipos de textura: monofônica, homofônica, heterofônica, polifônica, dobrada, acordal e especular.

Na segunda perspectiva, também de natureza qualitativa, será utilizada uma transformação do fragmento anterior para produzir repositórios considerando que seus intervalos, suas direções e seus ritmos podem se relacionar com outros fragmentos em completa concordância, em completa discordância ou parcialmente concordante/discordante. Assim, em termos de intervalos teremos três possibilidades de textura: homointervalar, contraintervalar e heterointervalar.

Na terceira perspectiva, de natureza quantitativa, será utilizada a Análise Particional (GENTIL-NUNES, 2009) para modelar o primeiro movimento do Quarteto de Cordas n.1 de Heitor Villa-Lobos. Com base nas partições texturais dessa obra, adotaremos três estratégias: 1) Elaboração de um novo trecho com base nas mesmas partições, porém com material de superfície (alturas e ritmos) totalmente distintos da obra original; 2) Identificação dos operadores particionais (m,v,r) nas texturas da obra de Villa-Lobos, proposição de uma nova partição inicial que seja texturalmente válida e exequível do ponto de vista instrumental, e elaboração de um novo trecho com base nessas novas partições; 3) Construção de uma matriz de probabilidade de transição com as partições da obra de Villa-Lobos, geração de uma sequência de partições maior ou menor do que a obra original, e elaboração de um novo trecho com base nessas partições. Nas duas últimas estratégias as alturas e ritmos são determinados pelo(a) compositor(a) durante o planejamento composicional. Os repositórios serão concatenados para produzir duas obras de médio porte para quarteto de cordas.

BIBLIOGRAFIA: BERRY, Wallace. Structural Functions in Music. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1987. GENTIL-NUNES, P. Análise particional: uma mediação entre análise textural e a teoria das partições. Tese (Doutorado em Música). Rio de Janeiro: Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. XXXX.2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5711**

TÍTULO: **FREQUÊNCIA E CONTEXTO SONORO: DOIS FATORES QUE NÃO SE EXCLUEM, MAS, JUNTOS, CONTRIBUEM PARA A REDUÇÃO FONÉTICA DA CONSTRUÇÃO “UM MONTE DE”.**

AUTOR(ES) : **JÚLIA DE CARVALHO NUNES, MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo avaliar os fatores que levam à redução sonora em construções binominais do tipo *um monte de gente* e *um monte de coisa*. De acordo com Bybee (2006), a crescente frequência de uso de uma estrutura linguística leva à criação de uma rotina neuromotora que se processa como uma unidade única, podendo levar à redução fonética da estrutura. Isto porque a alta frequência de uma forma complexa faz com que essa forma se torne previsível, acarretando uma maior rapidez no processamento e, conseqüentemente, uma sobreposição e diminuição da magnitude dos gestos articulatórios. Desta forma, quanto mais uma construção é previsível, a tendência é que ela seja reduzida, em razão de um afrouxamento articulatório, que tem impacto não só no processo mecânico de produção dos sons, como também nos processos cognitivos de automatização dessa combinação. Além da frequência, outro fator muito importante que também deve ser levado em consideração nos casos de redução fonética é o contexto fonético em que determinada estrutura ocorre. Conforme Bybee (2010), itens de alta frequência e que apresentam contexto fonético apropriado tendem a ser atingidos mais rapidamente em casos de variação e mudança em progresso. Em outras palavras, entende-se que frequência e contexto fonético não se excluem, mas sim interagem nos casos de redução fonética. Partindo dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso (Bybee, 2010) e da Fonologia de Exemplos (Cristóvão Silva e Gomes, 2017), serão aplicados testes da leitura de sentenças que contenham diferentes combinações da construção binomial *um monte de + Nome*, a fim de analisar o papel da automatização na produção e processamento dessas construções, isto é, se, em razão do nome e da frequência com que ele aparece associado ao quantificador *um monte de*, existem diferentes graus de redução fonética. Espera-se observar maior ocorrência de redução fonética quando o quantificador ocorre junto a nomes com os quais aparece associado com maior frequência, tais como *gente* e *coisas*. Por fim, como o contexto fonético observado em *um monte de* é favorável à redução - duas consoantes africadas seguidas -, será analisado em que medida esse contexto favorável interage tanto com o contexto fonético inicial das palavras que se seguem à construção *um monte de*, como também com a frequência com que os itens aparecem associados à mesma construção.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. From Usage to Grammar: The Mind's Response to Repetition. Vol. 82, No. 4, pp. 711-733. Linguistic Society of America, 2006. _____, Language, usage, and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. CRISTÓFAO SILVA, T.; GOMES, C. A. Teoria de Exemplos. In: Hora, D.; Matzenauer, C. (org.) Fonologia, Fonologias: uma introdução. São Paulo: Contexto, p. 157-168, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5721**

TÍTULO: **AUTORE? - REFLEXÕES SOBRE O AUTOR BARTHESIANO NA “ANTOLOGIA TRANS”**

AUTOR(ES) : **ORQUÍDEA FERNANDA GARCIA, ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

A obra *Antologia Trans: 30 poetas trans, travestis e não-binários* (autoria coletiva, 2017) é resultante de um projeto que visa ampliar o acesso de pessoas gênero-dissidentes ao ensino universitário. O projeto conta com aulas e ações educativas propostas pelo Cursinho Popular Transformação, iniciativa coletiva autônoma que atua na cidade de São Paulo desde 2015, tendo pessoas trans, travestis e não binárias como público-alvo. No curso pré-vestibular, que é uma dessas ações, as aulas de literatura fomentaram o interesse do corpo discente por poesia e, no mesmo ano que se iniciou o projeto, ele foi contemplado pelo Programa para Valorização de Iniciativas Culturais (Programa VAI) da Prefeitura de São Paulo. Com isso, houve a expansão das ações educacionais para a realização de oficinas de poesia voltadas para o mesmo público, o que, posteriormente, desemboca no nascimento do evento TRANSarua. A antologia, resultado dessa trajetória, se estrutura em duas partes principais. A primeira parte, “Aquilo que veio de nós”, apresenta os textos criados nas oficinas anteriormente mencionadas, sendo alguns de autoria coletiva e outros assinados individualmente. Já a segunda parte, “Aquilo que a nós veio”, agrupa os textos que foram enviados para compor a edição final da publicação, sendo a seleção das autorias ainda circunscrita ao contexto de textos produzidos por pessoas trans, travestis e não binárias. Ao olhar para os poemas reunidos no livro, podemos ver uma produção literária profundamente marcada por uma relação identitária. Refletindo sobre os poemas reunidos na antologia, o presente trabalho pretende confrontar o conceito barthesiano de *A Morte do Autor* (1968), entendendo que, na conferência homônima de Roland Barthes, ele estabelece que a produção de sentido de um texto está deslocada da pessoa que o escreveu e não se reduz a um único sentido original. Mais do que isso, o descolamento da figura do autor para longe da voz narrativa, ou do eu lírico, é vista como a realização de uma escrita neutra, afastada, igualmente, de qualquer senso de identidade: “Sem dúvida sempre foi assim: desde que um fato é contado, para fins intransitivos, e não para agir diretamente sobre o real, isto é, finalmente, fora de qualquer função que não seja o exercício do símbolo, produz-se esse desligamento, a voz perde a sua origem, o autor entra na sua própria morte, a escritura começa.” (Barthes, 2012 p.58) Contudo, ao pensar sobre sua perspectiva de que a escrita começa no momento em que “a voz perde sua origem”, uma tensão se abre ao analisar a produção literária contemporânea e sua relação identitária com os movimentos sociais e os grupos ditos minoritários, a exemplo da proposta da *Antologia Trans*.

BIBLIOGRAFIA: ANTOLOGIA Trans. 30 poetas trans, travestis e não-binários. São Paulo: Invisíveis Produções, 2017. BARTHES, Roland. O rumor do texto. 3a ed. São Paulo: Editora WMF Martis Fontes, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5729**

TÍTULO: **RESILIÊNCIA URBANA E VIDA PÚBLICA NA PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **VICTORIA GOMES DOS SANTOS SALLES, MONIQUE PASSOS IODICE, THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL, LORENNIA COUTINHO PITTA, NATHÁLIA FERREIRA CANAL**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO:

Este trabalho tem como foco a resiliência urbana de nove bairros do município do Rio de Janeiro: Barra da Tijuca, Botafogo, Campo Grande, Copacabana, Laranjeiras, Paquetá, Rocinha, Tijuca e Urca. A ocorrência diferenciada da pandemia de COVID-19 nestes bairros ressalta seu caráter individual.

Dando continuidade à pesquisa “Resiliência de Bairro”, o trabalho tem aprofundado as discussões iniciadas em 2020, agora com ênfase na vida social dos espaços públicos dos nove bairros selecionados. A pesquisa enfatiza o bairro como uma escala espacial e simbólica relevante para as investigações sobre a cidade e os processos urbanos.

A metodologia empregada se dá a partir de três dimensões de análise: a epidemiológica, a espacial e a social. Na dimensão epidemiológica, os autores construíram um quadro que incluiu a coleta regular do número de casos e óbitos acumulados e a inserção dos dados urbanos do IBGE e do IPP referentes a 99 bairros do município do Rio de Janeiro, tecendo uma amostra significativa para uma observação das correlações entre estes dados no contexto da cidade. Na dimensão espacial, elaboraram mapas, gráficos e diagramas, com o objetivo de traduzir todas as informações numéricas em conteúdo visual. Na dimensão social, foi feito um contraste entre os resultados destas duas dimensões e a sociabilidade urbana, através de pesquisas nas redes sociais e observações de campo. Os autores têm se debruçado sobre como sintetizar a análise do papel dos espaços públicos neste processo, incluindo aspectos dos usos e apropriações dos espaços públicos, centralidades e fluxos, dinâmicas urbanas, fluxos e atividades durante a pandemia. E apresentará alguns aspectos do *habitus* destes bairros, como a intensidade dos fluxos, os usos e apropriações dos espaços públicos.

A pandemia de COVID-19 provê um ponto de observação privilegiado, que ressalta o caráter de cada um desses bairros, expresso na forma, na disponibilidade de espaços abertos e na qualidade da paisagem destes, bem como identificável nos usos e apropriações dos espaços públicos e nos valores e significados destes na esfera pública.

No cenário atual de diminuição dos casos e retorno à vida pública presencial, se torna relevante investigar o espaço urbano pós pandemia e as mudanças e permanências que ocorreram nos principais locais de sociabilidade urbana destes bairros.

Esperamos esboçar uma compreensão dos impactos da pandemia na cidade como um todo, e eventualmente contribuir, para estratégias públicas e comunitárias ou intervenções no espaço urbano que minimizem eventuais novas ocorrências epidemiológicas.

BIBLIOGRAFIA: ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. ISBN 85-85756-68-3 PANERAI, Philippe (1999). Análise urbana. Brasília: UnB, 2006. 198p. SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5733**

TÍTULO: **O SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

AUTOR(ES) : **JÚLIA DE MARCO OLIVEIRA DO NASCIMENTO, MARIA ISABEL LISITA DE MEDEIROS, MARIA LUIZA COSTA, MARIA EDUARDA MESQUITA CURVELO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, LETICIA TAVARES, MARIA ELIZA ASSIS DOS PASSOS**

RESUMO:

O projeto de extensão Gastronomia na Promoção da Saúde (GPS) propõe a educação alimentar a partir de diversas ações integradas, tais como eventos - oficinas presenciais e online -, conteúdos em mídias sociais e a publicação de livros com receitas saudáveis. Seu público-alvo principal são pessoas com doenças inflamatórias intestinais (DII), entretanto, qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer mais sobre alimentação saudável pode fazer bom proveito dos conteúdos produzidos pelos alunos extensionistas do GPS. A equipe de alunos do curso de Comunicação Visual Design atua no projeto criando artes para as mídias digitais e impressas do mesmo, sob a demanda de conteúdos desenvolvidos pelos extensionistas do curso de Gastronomia e, para isso, aplica as diretrizes da identidade visual do projeto de extensão desenvolvida em 2020. Segundo Maria Luísa Peón (2013), um sistema de identidade visual coeso é extremamente importante para criar identificação e diferenciação de uma marca, principalmente quando a comunicação ocorre por diferentes mídias. Com isso, foram estabelecidos símbolos, cores e tipografia capazes de representar visualmente o projeto, criando uma comunicação visual marcante e muito representativa. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação da identidade visual do projeto nas diversas peças de design desenvolvidas, tanto para as redes sociais, quanto para o livro, além das oficinas presenciais e online, a fim de mostrar como uma aplicação coerente de seus elementos primários (símbolo e logotipo) e secundários (paleta de cores e alfabeto) (STRUNCK, 1989) contribui para o fortalecimento da comunicação.

BIBLIOGRAFIA: PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013. STRUNCK, Gilberto. Identidade visual: a direção do olhar. Rio de Janeiro: Ver Curiosidades, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5759**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS URBANAS: LITERATURA E EXPERIÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **BRENDA DOS SANTOS CERQUEIRA,LUAN DOUGLAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

A urbanização e a invenção da cidade moderna exerceram grande fascínio nos literatos, ensejando novas sociabilidades, pois o espaço urbano moderno tornou-se um cenário intenso, conflituoso e contraditório. Dessa forma, pretende-se estudar as crônicas e a vida cotidiana da cidade no Jornal A Luz (1904), tendo em vista o fenômeno urbano surgido na esteira da modernidade europeia, que chegou ao Brasil pela apropriação dos intelectuais e políticos e, mais especificamente, no Rio, por ser a capital da República na época. Assim, cidade e imprensa estiveram relacionadas e as cidades passaram a ser imortalizadas pela pena dos escritores, que receberam a profissionalização do ofício dos homens de letras. O presente trabalho tem como objetivo analisar o cotidiano da cidade dentro da perspectiva de uma cultura moderna, através da leitura dos exemplares do Jornal A Luz (1904). O periódico trazia em seu bojo uma cultura de civilização, ao mesmo tempo que denunciava as mazelas decorrentes de um país que apenas começava a engatinhar rumo à modernização, como bem assinalou Benedict Anderson (2008). Nossa pesquisa é de cunho documental com pesquisa nos acervos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Na hemeroteca, encontram-se disponíveis apenas os números 1, 2, 4, 6, 7 e 8 do ano de 1904. Aliada a essa pesquisa de fontes, vamos entrelaçar uma bibliografia teórica que nos sustentará para a escrita do trabalho, tais como Rolnik (1995), Anderson (2008), Benjamin (2009), Candido (1959), Ribeiro (2004). A partir dessas crônicas, pretendemos pensar a forma de estar-no-mundo de uma época, de uma cultura, que reflete incertezas, continuidades e descontinuidades. Ao manusear esses jornais, normalmente considerados de difícil acesso aos pesquisadores, a impressão de que ficamos é de que há muito ainda a ser feito em torno da sua produção literária, o que certamente possibilita a entrada em campo de outros pesquisadores e abordagens teóricas. No caso desta pesquisa, interessa-nos mais especificamente traçar algumas reflexões em torno das várias transformações ocorridas no meio sociocultural que configuram a paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. In: Passagens. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte:Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. RIBEIRO, Lavina Madeira. Imprensa e espaço público: a institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1964). Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5770**

TÍTULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO: ANÁLISE CORRELACIONAL DAS ESCUTAS DAS CRIANÇAS E JOVENS E O AMBIENTE URBANO**

AUTOR(ES) : **RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS,FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O trabalho *Zoneamento sonoro afetivo: análise correlacional das escutas das crianças e jovens e o ambiente urbano* é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas do PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que vêem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes. O objetivo é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. Este trabalho se debruçará especificamente na análise correlacional entre a atividade proposta aos estudantes e a cidade do Rio de Janeiro. A análise dos documentos se deu em partes, primeiramente foi necessário analisar se havia ou não representação sonora. Posteriormente foi identificado o tipo de representação. Depois foi feita a análise dos vocábulos, seguindo, então, para a etapa de identificação dos grupos sonoros descritos pelo estudante, juntamente com a análise qualitativa da representação. Não só o conteúdo das atividades foi levantado, o cabeçalho, onde continha informações como tempo de deslocamento até a escola, gênero, bairro, idade e série escolar também foi registrado para, finalmente, georreferenciar esses dados cruzando-os com dados do IDS (índice de desenvolvimento Social), uso do solo e densidade. Após o mapeamento das impressões sonoras dos estudantes, percebe-se a influência de fatores como renda e segurança na paisagem sonora da cidade e no dia a dia das crianças. Foi possível observar que as crianças de um grau mais alto de escolaridade tinham mais clareza na descrição dos sons quando perguntados sobre o assunto. Por outro lado, as crianças mais jovens representavam de uma forma mais diversa suas impressões trazendo uma riqueza maior à pesquisa. Além da análise crítica sociocultural que os recortes afetivos e territoriais apontaram, como os territórios onde aparecem mais relatos de som de explosão ou como os relatos que apontam maior qualidade e afeto com os sons ao redor, percebeu-se também recortes onde há influência das dinâmicas de transportes na paisagem sonora dessas crianças e jovens.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMENGO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012. SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5789**

TÍTULO: **FIGURAS FEMININAS MÁ - PECADOS CAPITAIS NA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS MÄRCHEN DOS IRMÃOS GRIMM**

AUTOR(ES) : **GABRIELA MAGALHAES KAUSCHER**

ORIENTADOR(ES): **ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR**

RESUMO:

No século XIX, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm coletaram contos folclóricos alemães com o objetivo de preservar a memória das tradições orais e, com isso, fundamentar histórica e socialmente a identidade cultural alemã. Em 1812, esses contos foram lançados sob forma de livro, a coletânea *Kinder- und Hausmärchen*, que se tornou sua obra mais popular.

Conhecidos em alemão como *Märchen*, os contos de fada são obras significativas da literatura alemã. Eles possuem sua origem no Oriente, além de influência céltica. Todavia, durante a Idade Média, os valores da civilização cristã foram fundidos aos contos da Antiguidade (CHRISTOFOLETTI, 2011), constituindo-os em um reflexo dos valores da sociedade alemã da época.

Uma questão muito importante para essa sociedade é a do pecado. Nos *Märchen*, as antagonistas muitas vezes são retratadas como pecadoras, possuindo traços de um ou mais pecados capitais. Esta pesquisa, ainda em fase inicial, analisa essas personagens femininas em alguns contos selecionados, nos quais se evidencia uma nítida associação daquelas com as marcas típicas de pecadoras através da leitura da Igreja. (COSTA, 2005)

BIBLIOGRAFIA: CHRISTOFOLETTI, Camila Fontanetti. Análise comparativa de duas versões do conto de Cinderela: a de Charles Perrault e a dos irmãos Grimm. Rio Claro: Universidade Estadual 83 Paulista, Unesp. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118674?locale-attribute=en>> Acesso em: 21 de novembro de 2022 COSTA, Ricardo da. A noção de pecado e os sete pecados capitais no Livro das Maravilhas (1288-1289) de Ramon Llull. In: FILHO, Ruy de Oliveira Andrade (org.) Relações de poder, educação e cultura na Antiguidade e Idade Média. Estudos em Homenagem ao Professor Daniel Valle Ribeiro - I CIEAM - VII CEAM. Santana de Parnaíba, SP: Editora Solis, 2005. p. 425-432. (ISBN 85-9828-03-4)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5793**

TÍTULO: **A MODERNIDADE URBANA E OS ESCOMBROS TRADICIONAIS DA EXCLUSÃO - HAUSSMANN E PASSOS**

AUTOR(ES) : **JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, ALICE DOS SANTOS, ANA MATTOS MAC DOWELL, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, KATIA CORREIA GORINI, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, CAROLINE GRECO CORREIA, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, GRAZIELA CORREIA DA CRUZ, FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR, KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO, JOSÉ LUIS DRUMMOND ALVES, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN**

RESUMO:

A pesquisa evidencia traçar paralelos entre as cidades de Paris, no fim do século XIX, e do Rio de Janeiro, no início do século XX, e as grandes transformações que essas cidades passaram durante esse período. Considerando o momento histórico presente durante estas transformações e todas as mudanças causadas não apenas na arquitetura, mas também no modo de vida e na área natural dos locais. Utilizando-se de uma metodologia dividida em três partes, levantamento bibliográfico, iconográfico e cartográfico, seleção e análise do material pesquisado e redação de textos para publicações, o projeto de pesquisa tem como fim evidenciar como as grandes mudanças de Paris inspiraram Pereira Passos em sua reforma do centro do Rio de Janeiro.

A Modernidade Urbana e os escombros tradicionais da exclusão - Haussmann e Passos, compara não apenas os pretextos pós-reformas de Paris e do centro do Rio de Janeiro, associa também os antes e depois das reformas, não apenas dos aspectos materiais da área urbana, como também os aspectos sociais interligados com as reformas, para analisarmos as constâncias do urbanismo das épocas e também as constâncias das transformações feitas nas cidades. Após levantar nossas referências bibliográficas, iconográficas e cartográficas, analisamos estas amostras cartográficas e relacionamos com as transformações feitas até os dias atuais. Considerando sempre lados positivos e negativos dessas mudanças. Após análise e comparações, serão redigidos textos e artigos para a propagação das informações unificadas pela pesquisa, tomando como base do tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão.

BIBLIOGRAFIA: TRANJAN, Cristina Grafanassi. Chão carioca, a construção de um território. Rio de Janeiro, Rio Books, 2015. ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Instituto Pereira Passos, 2013. BENCHIMOL, James Larry. Pereira Passos, um Haussman tropical. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Coleção Biblioteca Carioca, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5823**

TÍTULO: **GEORGINA DE ALBUQUERQUE, GUSTAVO DALL'ARA, ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA E O IMPRESSIONISMO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ PIRES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

O impressionismo foi um movimento artístico que surgiu na pintura francesa no século XIX e que, após concretizar-se, expandiu-se para outros países, incluindo o Brasil. Podemos observar nas pinturas brasileiras forte influência desse movimento no final do século XIX e início do século XX, com características como a escolha de cores mais claras, a pintura ao ar livre, a percepção dos efeitos da luz natural e os temas da vida cotidiana. Contudo, o ecletismo dos pintores contribuiu para que muitos historiadores afirmassem que não existiu impressionismo no Brasil, mas apenas seus reflexos. Com isso, essa pesquisa se aprofunda nos artistas Georgina de Albuquerque (1885-1962), Arthur Timótheo da Costa (1882-1922) e Gustavo Dall'Ara (1865-1923) e nas suas relações com o movimento artístico do impressionismo.

A pesquisa tem como objetivo se aproximar da identificação do que esses artistas considerados impressionistas fizeram para se aproximarem e terem contato com o movimento. Para isso, uma das etapas da pesquisa foi realizar algumas comparações entre eles, como suas formações acadêmicas, viagens realizadas ao exterior, temas abordados em suas pinturas e a primeira vez que participaram da Exposição Geral de Bellas Artes.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa da biografia dos três artistas em sites, artigos e trabalhos anteriores que se relacionassem a eles. Houve também a pesquisa de fontes primárias em artigos de jornais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e a coletânea e análise de algumas obras conhecidas dos artistas.

Por fim, essa pesquisa abriu caminhos para compreender na trajetória dos artistas Georgina de Albuquerque, Gustavo Dall'Ara e Arthur Timótheo da Costa o que fez eles se aproximarem do impressionismo e o que os levou a serem impressionistas.

BIBLIOGRAFIA: CANFILD, Thais. A trajetória de Georgina de Albuquerque no ensino das artes plásticas no Rio de Janeiro. 2021. 220. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. CANFILD, Thais. A representação do nu feminino nas obras de Georgina de Albuquerque. 2018. 14. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes: Período Republicano Catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. Rio de Janeiro: Pinakothek, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5860**

TÍTULO: **OS SUBÚRBIOS CARIOCAS ATRAVÉS DE IMAGENS: ENTRE SUBJETIVIDADES, CORPOS E AFETOS NA INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA ATUAL DO BAIRRO BANGU**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE OLIVEIRA COSTA, LUISA MUNIZ ARRAES, PEDRO ROCHA ROBLES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve como o trabalho final de graduação de um dos autores no âmbito da pesquisa "Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos" (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ). Pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio do audiovisual. Ademais, se insere no contexto geral da pesquisa ao incorporar parte da metodologia desenvolvida ao longo da iniciação científica onde fomos apresentados a diversos documentários que trazem consigo afetos e afetações, com depoimentos sobre as dificuldades vividas em determinadas regiões da cidade do Rio de Janeiro.

Somados ao cruzamento da vivência do autor e de outras perspectivas, esse trabalho tem por objetivo iniciar uma investigação do território que concebemos como suburbano. Para os intentos deste projeto, embora não dê conta da extensão de toda a região, o bairro Bangu compõe o recorte geográfico. Há temas particulares desse tradicional bairro da zona oeste da cidade. No entanto, essa realidade não condiz apenas com Bangu, mas é própria do universo suburbano carioca. É baseado na presença desses temas na experiência do autor nos subúrbios, como morador da região, que este trabalho se constrói segundo três movimentos fundamentais.

Primeiro: o entendimento da complexidade dos subúrbios cariocas enquanto fenômenos, mais que lugares. Segundo: é definida a fotografia como processo para reunir narrativas, dialogar com quem vive esse caráter não-estático, de diversas camadas de tempo e melhor compreender essa polissemia da categoria subúrbio, no caso carioca. Terceiro: a investigação da produção arquitetônica através da imersão nelas atento à construção de sentidos e significados a partir de uma prática projetual corporificada. As fotografias trazem uma visão desse espaço habitado, com seus variados sujeitos e ações.

Através das várias cenas, eles desenvolvem uma representação própria de um determinado território, o que nos permite entendê-los como cartografias fotográficas. Entende-se que grande parte desses corpos que fotografam, vivenciam os territórios por onde passam e suas ambiências, pleiteiam para si o que Paola Jacques Berenstein e Fabiana Dultra Britto conceituam como corpografias urbanas, "uma cartografia pelo e no corpo que corresponde a diferentes memórias urbanas que se instauram no corpo como registro de experiências corporais da cidade, uma espécie de grafia da cidade vivida, mas que ao mesmo tempo, configura o corpo de quem a experimenta." (BRITTO; JACQUES, 2012.). Esse trabalho almeja, portanto, repensar as narrativas construídas sobre esse território através de uma metodologia pautada no ato de fotografar e na coleta de relatos, posteriormente, análise e sobreposição das fotografias, um processo documental por excelência que cumpre importante papel na leitura dessas construções e de outras narrativas sobre elas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. . A Arte da Representação do Mundo: a cidade, o cinema e o espaço geográfico. GEOgraphia (UFF) , Niterói, v. II, p. 69-88, 2000. BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. Corpo e cidade: coimplicações em processo. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, p. 142-155, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2716>. Acesso em: 15 jun. 2022. FERNANDES, Nelson da Nóbrega. O Rupto Ideológico da Categoria Subúrbio - Rio de Janeiro. Editora Apicuri/Faperj. Rio de Janeiro., 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **5864**

TÍTULO: **PRIMEIRO CONTATO: UM ENCONTRO POÉTICO ENTRE DANÇA , MÚSICA E TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **MÉLANI ZMORZYNSKI,NIDIA PALETOT DE ALCÂNTARA BRAGA,BIANCA OLIVEIRA DA SILVA,JESSICA MAMEDE BUENO SENNA,VITÓRIA DOS SANTOS LEITÃO,CAROLINE BREDER DE FIGUEIREDO,AFONSO MATEUS DA SILVA PINTO,CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Introdução: A pesquisa “Contato” explora novas poéticas com uma tripla partilha cênica entre dança, música e tecnologia. Em uma dança/performance musical, apresentaremos alguns resultados cênicos do processo de pesquisa onde as poéticas corporal e musical se unem através do elemento tecnológico. Com a participação de estudantes de cursos de engenharias e ciência da computação, a música e a dança são convidadas a expandir seu vocabulário criativo em uma pesquisa que combina arte, ciência, tradição e inovação. A temática condutora para a criação cênica têm como livre inspiração trechos dos livros bíblicos de Gênesis, Apocalipse e versículos da Paixão nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Justificativa: Utilizando sensores de movimento “vestidos” em bailarinos e processamento de sinais que permite a utilização de protocolo MIDI, a dança ganha uma possibilidade de conversão em sons que desafia a imaginação na composição musical, nessa proposta se tornando composição coreográfica/musical, possibilitando a expansão do vocabulário de criação artística interdisciplinar. Objetivos: Aquisição de um vocabulário de criação e inovação, obtido com partilha interdisciplinar de áreas artísticas e tecnológicas; e desenvolvimento de produto mínimo viável. Referencial Teórico: Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp, textos que exploram diálogo entre música e artes cênicas na coletânea de Guy Freixe e Bertrand Porot, além do título sobre arte e tecnologia de Rosângela Leote. Metodologia: Troca de saberes entre os pesquisadores, através de aulas que capacitem o diálogo interdisciplinar exigido. Assim, na forma de aulas de dança, os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (Motta, 2006) são compreendidos pelos pesquisadores das áreas de música e engenharias. Bailarinos e estudantes de engenharia e ciência da computação conhecem a teoria musical em aulas de música onde o repertório criado especialmente para a pesquisa pode é analisado. E os avanços na parte tecnológica, que adota uma metodologia de projetar em crescente grau de complexidade, são compartilhados a músicos e bailarinos com a explicação sobre o funcionamento dos sensores utilizados e do processamento subsequente. Cronograma/resultados esperados: A pesquisa foi iniciada em 2021, com patrocínio do Parque Tecnológico, tendo encerrada sua primeira etapa em julho de 2022. Atualmente encontra-se na segunda etapa, onde exploramos possibilidades de criação de produtos artísticos e a consolidação de um produto mínimo viável. Considerações finais: O grupo busca a aquisição de um vocabulário de criação particular que permita que tanto os processos de composição musical, como a criação coreográfica e o desenvolvimento tecnológico estejam sempre alimentados pelas informações oriundas das demais áreas envolvidas, potencializando a intensidade desejada para o diálogo interdisciplinar no resultado cênico trazendo uma amostra do horizonte criativo e poético atual de pesquisa do GruPPEn.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, Maria Alice Monteiro. Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas. (Dissertação de Mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006. FREIXE, Guy; POROT, Bertrand (dir.). Les Interactions entre musique et théâtre. Montpellier: L'Entretemps, 2011. LEOTE, ROSANGELA. ArteCiênciaArte. São Paulo: Editora da UNESP Digital, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **5867**

TÍTULO: **ESTAMOS DE VOLTA; UMA ANÁLISE DA VOLTA DAS FESTAS PÓS PANDEMIA ATRAVÉS DAS LENTES DAS CÂMERAS ANALÓGICAS E SEMI-DIGITAIS.**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA BEATRIZ BATISTA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CUNHA SALES**

RESUMO:

A exposição apresenta fotografias que têm por proposta retratar vivências e manifestações culturais noturnas na cidade do Rio de Janeiro, através de um prisma que reflita a beleza da cidade e suas saturações em câmeras analógicas, que atualmente não são tão utilizadas, mas que já foram objeto, instrumento e acessório principal para diversos cariocas ou até mesmo turistas. A flexibilização das medidas sanitárias após a COVID-19 é o fator principal possibilitador dessa exposição, que aproximou pessoas e o contato.

Com a retomada de eventos com grande capacidade de pessoas, onde após um período de isolamento social, a quantidade de informações nas interações sociais pode, muitas vezes, nos sobrecarregar, a presente exposição convida o espectador a desacelerar e observar os momentos retratados.

Dentre bailes, eventos de música eletrônica, rodas de samba, blocos de carnaval de rua, performances, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, as fotografias registram vivências em que a arte, a dança e principalmente a música serviram de fio condutor para momentos de descontração e diversão nas noites cariocas.

Fazendo o uso de câmeras analógicas 35mm como ferramenta de registro, com o objetivo de se obter uma qualidade estética específica, com grande significado no processamento fotográfico, em que o ato da espera da revelação das imagens se torna um momento quase que ritualístico, onde o resultado final é o contato com as imagens reveladas. E tendo também o uso de semi digitais, que remetem ao lado imediatista de todas essas vivências, onde se anseia por uma imagem naquele mesmo instante, mas com elementos considerados ultrapassados.

BIBLIOGRAFIA: KOSSOY, Boris. FOTOGRAFIA E HISTÓRIA: AS TRAMAS DA REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 70, 2021. FREUND, Gisèle; ELIAS, Josep. La fotografía como documento social. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5882**

TÍTULO: **MASCARAMENTOS: DISPOSITIVOS-DE-FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LAÍS BATISTA PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Uma sequência não-linear de acontecimentos revela um percurso errático em consonância com o mundo contemporâneo: dinâmico, diverso, múltiplo, complexo. Interessada num *fazer-pensar* por vias transdisciplinares, em articulação com outros campos de conhecimento, como a arte e a antropologia, na tentativa de compor uma *indisciplina*: um design *político* e **ético** — *poético* — em diálogo com os emaranhados de Tim Ingold (2012), que aborda o entrelaçamento complexo de projetos e processos, deixando de se fixar em formas para seguir forças e fluxos. Aqui, aos designers não caberia a tarefa de solucionar problemas, mas, como sugere Donna Haraway (2016), inventar modos de "Ficar com o problema" assumindo uma responsabilidade (*response-ability*) que é também uma habilidade de responder aos desafios do momento *fazendo com*. Ou seja, além da ideia do design como processo, afirmamos também o design como meio de construir comunidade e não comodidade.

Nesta apresentação busco costurar conceitualmente as investigações teórico-práticas que se dão na invenção do projeto de graduação no curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto.

Das inquietações deflagradas pelo uso obrigatório de máscaras como protocolo de circulação por espaços comuns durante a pandemia de COVID-19, a pesquisa se desdobra em reflexões sobre transformações corporais e subjetivas que tornam-se matéria para o projetar-se ou para o fazer-se-com. As máscaras observadas como dispositivos que desenham de sociabilidades, limites, contornos, monstruosidades, incomoda a hegemonia dos corpos, instiga outros incômodos e novos desenhos de corpos. Alteridades. Corpos múltiplos. Multidões. Humanas e não-humanas.

Através de um procedimento composicional associativo multiplicativo dos afetos decorrentes de encontros com textos, imagens, pessoas e lugares, configura-se a vontade de trabalhar a forma a partir da interação, ou melhor, *intra-ação*, de corpos se fazendo junto à outros corpos se fazendo junto aos objetos, ou melhor, junto à *coisa-ação* provocados a imaginar e experimentar outros modos de relação entre os corpos, os espaços e as ideias que os conectam com o mundo.

Como resultado, uma conformação da qual participo enquanto agente de cuidado para garantir condições favoráveis ao crescimento de uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras — agentes não-humanos — que dão vida a um biomaterial efêmero. Juntas iremos compor vestíveis — mascaramentos — que desejam evidenciar a potência do entendimento de um corpo em processo.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, D. *Staying with the Trouble*. Durham: Duke University Press. 2016. INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, ano 18, n.37, p.25-44, jan/jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5889**

TÍTULO: **O GÓTICO EM DO ANDROID DREAM OF ELECTRIC SHEEP?, DE PHILIP K. DICK**

AUTOR(ES) : **MARCELO CORREIA NUNES FILHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo analisar os elementos do gótico presentes na obra *Do Androids Dream of Electric Sheep?* (1968) de Philip K. Dick. A exibição, dividida em duas partes, visa desenvolver os seguintes aspectos da obra: as características espaciais do romance e o conceito do Duplo sob a ótica de *O Infamiliar* de Sigmund Freud. Por meio do auxílio do texto de *The Gothic, A Very Short Introduction* de Nick Groom, serão analisadas as características do gótico na ambientação espacial do romance, que é caracterizada pela opressividade e pela destruição de uma São Francisco assolada por uma guerra nuclear. Pretende-se, também, refletir sobre a maneira pela qual os personagens lidam com essa realidade pós-guerra, na qual São Francisco passa a existir como uma espécie de ruína gótica futurista. Visa-se, portanto, a partir das seguintes questões, comparar a paisagem apocalíptica do romance àquelas típicas da literatura gótica: como a devastação dos grandes edifícios de uma metrópole assolada por uma guerra nuclear assemelha-se aos castelos e às ruínas góticas? De que forma o vazio das grandes construções e galerias abandonadas, outrora superlotadas, parecem com interiores das casas mal assombradas? O segundo elemento a ser desenvolvido, o conceito do duplo, discutido, principalmente, no famoso ensaio *O Infamiliar* de Sigmund Freud será analisado a partir do ponto de vista da incerteza, uma das condições de um objeto se tornar Infamiliar. Investigaremos o dilema do personagem principal, Deckard, que vive com o constante impasse de não conseguir distinguir entre versões biológicas e andróides de seres humanos e de animais. A incerteza, causada pela similaridade dos replicantes, gera um conflito moral no personagem, uma vez que a humanidade dos andróides se torna uma questão angustiante para Deckard. Nesse sentido, esta apresentação tentará apreender as seguintes questões: de que maneira o duplo é um fator gerador de angústia no personagem principal e como este conceito na narrativa se assemelha ao das narrativas góticas? A fim de traçar paralelos com características do gótico, o projeto evidencia elementos da ambientação e do dilema moral acerca do que é vida e do que é vivo, por meio da perspectiva do duplo, presente na estrutura de *Androids Dream of Electric Sheep?*. Além disso, busca-se refletir sobre como a literatura distópica contemporânea apropria-se de estratégias narrativas típicas do gótico para abordar questões que envolvem temas como o avanço tecnológico, a destruição do meio ambiente e o isolamento afetivo do ser humano na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: DICK, Phillip K.. *Do Androids Dream of Electric Sheep?* New York: Del Rey Books, 2017 FREUD, Sigmund, *O Infamiliar*. [1919] 1ª Edição, Minas Gerais: Autêntica, 2019 GROOM, Nick. *The Gothic, A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5890**

TÍTULO: **COMUNICAR A EXTENSÃO: O PROJETO TV EXTENSÃO DA FACULDADE DE LETRAS**

AUTOR(ES) : **BRUNA QUERÉN HAPUQUE DE LIMA, PATRÍCIA VITÓRIA ARAÚJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

A TV Extensão é um projeto que tem o intuito de pensar de forma ampla, pluralizada, crítica e diversificada a comunicação sobre atividades de Extensão na Faculdade de Letras. Nossas ações são pensadas levando em consideração a formação dos extensionistas, dentro de uma perspectiva politécnica (SAVIANI, 2007), metodologia aplicada dentro do Grupo de Educação Multimídia (GEM), do qual a TV Extensão faz parte. Nosso maior desafio consiste em criar uma plataforma digital completa na qual as ações de cultura e extensão da Faculdade de Letras tenham seu próprio espaço, com a finalidade de divulgar eventos e projetos de forma inovadora e diversificada. Buscamos criar uma identidade visual, com cores e elementos gráficos que comuniquem os valores e diretrizes da cultura e extensão da Faculdade de Letras; gerenciar, organizar e manter as mídias sociais de maneira dinâmica e engajada durante todo o ano e não somente em períodos de festividade na Faculdade de Letras; produzir conteúdo audiovisual original e diversificado sobre as ações de cultura e extensão da Faculdade de Letras; auxiliar, organizar e motivar a produção cultural de eventos de cultura e extensão na Faculdade de Letras e fora dela. Algumas das atividades desenvolvidas em 2022 foram: o curso de formação continuada sobre criação de identidade visual e gerenciamento de mídias sociais, baseado nas metodologias propostas por Wheeler, 2012 e Strunck, 1989, ofertado pela profa. Raquel Pontes (EBA), coordenadora do projeto de extensão que gere o perfil do curso de Comunicação Visual (@cvd.eba); o estabelecimento de parcerias com extensionistas da Comunicação Visual para o desenvolvimento coletivo de uma marca para a Direção de Cultura e Extensão da Faculdade de Letras (DACEX); a criação de um perfil do Instagram da DACEX (@dacexletrasufrj) com o objetivo de levar conteúdos originais e diversificados da cultura e extensão para a comunidade externa e interna da Faculdade de Letras; desenvolvimento de uma metodologia participativa da equipe da TV extensão que se dividiu em grupos temáticos: Organização, Design, Produção Textual e Audiovisual; Produção de "posts" e materiais de divulgação de diversos eventos realizados na Faculdade de Letras. Algumas perspectivas para o futuro da TV Extensão são a continuação da formação constante da equipe com temas como: oficina de software de tratamento de imagem e produção de artes visuais; oficina de descrição audiovisual para pessoas portadoras de deficiência visual; oficina de produção audiovisual. Por fim, pretendemos oferecer oficinas para membros de projetos de extensão interessados em design, identidade visual e gerenciamento de mídias. Assim, podemos observar que com a ação conjunta dos extensionistas muito se fez até aqui. Porém, ainda há muito o que se fazer, mas estamos no caminho certo para uma melhor comunicação e divulgação da Extensão da Faculdade de Letras.

BIBLIOGRAFIA: SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista brasileira de educação, 12(34), 152-165, 2007. STRUNCK, Gilberto. Identidade visual: a direção do olhar. Rio de Janeiro: Ver Curiosidades, 1989. WHEELER, Alina. Design de identidade da marca. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5901**

TÍTULO: **AS PAISAGENS SONORAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO POR ÁLVARO MOREYRA EM "AS AMARGAS NÃO..."**

AUTOR(ES) : **LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

A pesquisa "As paisagens sonoras da Cidade do Rio de Janeiro por Álvaro Moreyra em "As Amargas Não..." se insere na pesquisa "Paisagem sonora, memória e cultura" desenvolvida Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), vinculada ao Grupo de Pesquisas Projeto e Representação do Ambiente (proAMB). Tem como objetivo principal contribuir para a construção de uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro associada à própria memória dos acontecimentos urbanos da Cidade. Os sons urbanos, efêmeros e de raro registro no início do século XX, tem na literatura uma fonte documental em potencial, destacadamente as crônicas, que tem nas cidades seu principal personagem. A pesquisa explora as representações sonoras de Álvaro Moreyra (1888-1964) a partir da leitura do livro de memórias "As Amargas Não...", em especial os fragmentos sonoros posteriores a 1910, momento em que o escritor passa a residir na Cidade, e que são associados a descrições urbanas, sendo passíveis de serem espacializados. Após o reconhecimento dos fragmentos sonoros nas crônicas e a identificação de sua localização na Cidade, eles são classificados quanto a fonte sonora produtora, o período do dia escutado e a sensação que a escuta causou na testemunha auditiva - o escritor Álvaro Moreyra, sempre que possível. Por fim, alguns desses locais serão gravados objetivando uma nova forma de representação, agora audível, que represente o ambiente em 2023. Isto permite que os pesquisadores possam entender como as transformações sonoras são indissociáveis das transformações urbanas, comparando as duas paisagens urbanas na iconografia e na cartografia e as duas paisagens sonoras nas respectivas representações.

BIBLIOGRAFIA: MOREYRA, Álvaro. A cidade mulher. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, CT/DGDI, 1991 REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964). In: CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa Petti; CORRÊA, Elyane Lins (org.). Arte e Cidades. Imagens, Discursos e Representações. PASSOS. Salvador: UFBA, 2015. SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5905**

TÍTULO: **DO CORPO À PALAVRA, UM OLHAR SOBRE O BRASIL E OUTRAS HISTÓRIAS NA POESIA E PERFORMANCE DE LUIZA ROMÃO E VALESKA TORRES**

AUTOR(ES) : **MANUELLA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

Esta apresentação busca, no trabalho de Luiza Romão e Valeska Torres, investigar como diferentes linguagens são capazes de disputar e se relacionar com a história oficial e a realidade. A partir da relação entre corpo e território, somos lançados aos limites do tempo, da política e das subjetividades, em horizontes de ruína e destruição – não só os da cidade, mas também os da nação. Assim, desejo entrever a fabricação de presentes nas obras dessas autoras, as quais possuem um ponto de vista situado, como Josefina Ludmer postula em "Literaturas pós-autônomas" (2013). Para além do sujeito universal, Romão e Torres investigam profundamente a paisagem, a partir de um olhar para os corpos e territórios fora da norma.

É desse modo que, através da poesia e da performance, as autoras parecem tecer estratégias para reposicionar não só o corpo e suas histórias, como também a voz e suas epistemologias, de forma a nos catapultar também para futuros (im)possíveis. Isso porque se as violências do processo de construção nacional e da modernidade tornam-se constitutivas, faz-se preciso olhar os embaralhamentos e o que ficou do avesso, silenciado, tal como as sujeiras e os olhares de pessoas dissidentes, a fim de reposicionar as certezas já estabelecidas. Então, este trabalho procura ler as produções dessas duas autoras contemporâneas brasileiras, entre a palavra e o corpo, para observar os tensionamentos mobilizados em suas obras e para além delas.

BIBLIOGRAFIA: LUDMER, Florencia. Aqui uma América Latina. Uma especulação. Trad.: Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5925**

TÍTULO: **O SAGRADO COMO LUGAR DE GUARDA: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DANIEL LIMA TEIXEIRA DE MENEZES CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, NEUVANIA CURTY GHETTI, MARIA LUISA SOARES, MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

O presente trabalho configura-se como pesquisa realizada no âmbito da Conservação-restauração, buscando desconstruir práticas institucionais e colonialistas, contribuindo para a sistematização de uma metodologia decolonial para a Conservação-restauração. A pesquisa problematiza a conservação-restauração de objetos que se relacionam com o patrimônio imaterial, com a dimensão do sagrado. No caso deste trabalho temos como objeto de estudo o Altar ao Rei Xango do Reino de Oyó, uma instalação inspirada em um terreiro baiano, o Terreiro da Casa Branca. A obra foi projetada pelo artista, criador e diretor do Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, e executada por Antônio Miranda; se encontra no acervo fixo do Museu, inserido no circuito de Arte e religiosidade afro-brasileira, parte da exposição de longa duração. O objetivo deste trabalho é construir novas possibilidades de abordagens metodológica, a partir das quais o profissional seja capaz de construir processos de Conservação-restauração dialógicos e sensíveis. Para tanto foi necessário reunir, na bibliografia disponível, referências capazes de expandir o espectro teórico e/ou metodológico a respeito do tema, permitindo propor novas possibilidades de abordagem referente às ações de preservação do Patrimônio Cultural por parte dos profissionais Conservadores-restauradores. O trabalho se propõe, portanto, a contribuir para a produção de abordagens singulares a partir de reflexões pluralistas e transdisciplinares do campo da Conservação-restauração. Metodologicamente se trata de uma abordagem qualitativa, visando à construção de caminhos possíveis, dentro do campo da Conservação-restauração. As ferramentas como revisão bibliográfica, visitas técnicas e entrevistas foram utilizadas com o intuito de desenvolver uma narrativa da Conservação-restauração passível de aplicação prática, realizando uma leitura intensiva do objeto, seu contexto socioespacial e o que ele transmite como proposta inerente de preservação, antes mesmo de considerar medidas laboratoriais e intervenções vanguardistas, que poderiam, a longo prazo, desapropriá-lo de suas características fundamentais. A conclusão, por fim, é a de que não há razões teóricas e/ou técnicas para que a Conservação-restauração não repense sua metodologia, de forma a abarcar de forma igualitária os saberes e os sentires das culturas detentoras dos bens a serem preservados.

BIBLIOGRAFIA: DOHMANN, Marcus. Coleções de objetos: memória tangível da cultura material. Artigo. 2014. MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Antígona, 2014. ZANATTA, Eliane Marchesini. Subjetividade e Objetividade: As decisões nos processos de conservação e restauração. Rio de Janeiro, 2017. xix ; 355 f. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11779/eliane_marchesini_zanatta.pdf?sequence=1>. Acessado em: 26/02/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5953**

TITULO: **AS PAISAGENS SONORAS CARIOCAS POR ÁLVARO MOREYRA EM "A CIDADE MULHER"**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA GOMES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

A pesquisa "As paisagens sonoras cariocas por Álvaro Moreyra em "A Cidade Mulher" se insere na pesquisa "Paisagem sonora, memória e cultura" desenvolvida Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), vinculada ao Grupo de Pesquisas Projeto e Representação do Ambiente (proAMB). Tem como objetivo principal contribuir para a construção de uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro associada à própria memória dos acontecimentos urbanos da Cidade. Os sons urbanos, efêmeros e de raro registro no início do século XX, tem na literatura uma fonte documental em potencial, destacadamente as crônicas, que tem nas cidades seu principal personagem. Álvaro Moreyra (1888-1964), gaúcho, radicalizou-se na Cidade do Rio de Janeiro a partir de 1910. Jornalista, cronista, autor teatral e poeta foi casado com a líder feminista Eugênia Moreyra e residiram muitos anos em Copacabana, e nesta residência receberam inúmeros intelectuais e escritores. No livro "A Cidade Mulher", de 1923, o autor descreve em prosa crítica sua inegável paixão pelo Rio de Janeiro dos anos 1920. O método envolve a análise qualitativa do texto e sua contextualização histórica e urbana. Os fragmentos sonoros, trechos da crônica com a presença de eventos sonoros, são transcritos e organizados em tabela associados com a data, local e período do dia da ocorrência. Os fragmentos sonoros são, também, analisados quanto aos grupos sonoros (grupamento de fontes sonoras de natureza similar) e, por fim, busca-se identificar espacialmente o local da escuta pelo escritor. Todas as escutas espacialmente localizáveis são georreferenciadas, mas, há, contudo, as escutas metafóricas, imaginárias ou, ainda, de difícil localização, quando a descrição do evento não inclui um local de ocorrência específico. Há nas narrativas uma enorme riqueza sonora - os sons das músicas das casas noturnas; dos automóveis e bondes; das bandas de música; do silêncio... Como resultado, colabora-se para a ampliação dos estudos culturais urbanos, montando assim um panorama sonoro do Rio de Janeiro da época que permite análises sincrônicas e diacrônicas das diferentes paisagens sonoras cariocas correlacionadas com os aspectos da forma urbana e sua dinâmica social.

BIBLIOGRAFIA: MOREYRA, Álvaro. A cidade mulher. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, CT/DGDI, 1991 REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964). In: CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloísa Petti; CORRÊA, Elyane Lins (org.). Arte e Cidades. Imagens, Discursos e Representações. PASSOS. Salvador: UFBA, 2015. SCHAFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5962**

TITULO: **MODELO ARTICULADO DE ASA DE AVE PARA ATIVIDADES EDUCACIONAIS**

AUTOR(ES) : **RYAN LISTA ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, ANA GALVÃO**

RESUMO:

O movimento desempenhado pelas asas de uma ave durante seu voo batido é altamente complexo e envolve uma série de adaptações anatômicas exclusivas desses animais. A apresentação desse movimento de forma didática em aula prática é um desafio para o professor, que depende da manipulação de carcaças frescas de ave. O uso de material biológico, em especial carcaças, apresenta uma série de limitações e pode ser inadequado para o Ensino Básico. O objetivo deste projeto é desenvolver um modelo articulado didático de asa de ave. O modelo deve possuir fidelidade aos movimentos reais da asa de espécies diversas, demonstrando seu abrir e fechar e sendo capaz de ilustrar os movimentos de um voo batido. Deve também ser durável, prático e confortável no transporte e na montagem tanto quanto na manipulação para fins didáticos. Embora vise diminuir a necessidade de manipular asas taxidermizadas avulsas, ossos e carcaças dissecadas em aulas iniciais e/ou para alunos menores de idade, este produto não tem a intenção de reproduzir a anatomia de uma ave e, portanto, apresentará diferenças nos elementos biológicos, que serão substituídos por mecanismos de articulação mecânicos equivalentes para a simulação do movimento. Espera-se que através de sua ludicidade seja capaz de facilitar a compreensão dos estudantes sobre os movimentos das asas de aves e que proporcione ao educador uma forma confortável e agradável de ensinar. Este projeto ainda em andamento é o trabalho de conclusão de curso que desenvolve no curso de Design Industrial da EBA/UFRJ, sendo essa sua importância primária, mas por integrar também o projeto de extensão Voos do Laboratório de Representação Científica (CCMN/EBA/UFRJ), me permite usar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação para ajudar a compartilhar com o público externo o conhecimento gerado na universidade pública além de me proporcionar contato com demandas de outros setores da Sociedade (e.g. professores do Ensino Básico). Foram pesquisados os elementos e funcionamento das asas de aves, incluindo artigos sobre anatomia morfológica das asas, e para melhor visualizar, os ossos da asa de uma coruja foram impressos em 3D. Foram realizadas visitas à Coleção Ornitológica IB/UFRJ onde manipulei carcaças sob a supervisão da ornitóloga responsável, coorientadora deste projeto. Uma aula prática sobre anatomia de aves foi acompanhada desde o momento de sua preparação e logística de seleção e transporte de materiais até o local, até a logística inversa, de desmonte e re-armazenamento do material. Modelos 3D digitais e físicos nas várias etapas da pesquisa e desenvolvimento foram fundamentais ao longo do projeto na busca da funcionalidade desejada. Concluindo, este projeto visa viabilizar um modelo didático versátil e de fácil reprodução via impressão 3D que seja capaz de representar a complexidade do movimento e da ação conjunta de ossos, músculos e tendões nas asas de aves. Espera-se que seja útil na educação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA: Stowers Amanda K., Matloff Laura Y. and Lentink David 2017 How pigeons couple three-dimensional elbow and wrist motion to morph their wings J. R. Soc. Interface.14: 2017022420170224 <http://doi.org/10.1098/rsif.2017.0224> Vazquez RJ. Functional osteology of the avian wrist and the evolution of flapping flight. J Morphol. 1992 Mar;211(3):259-268. doi: 10.1002/jmor.1052110303. PMID: 29865577 Vazquez, R.J. The automating skeletal and muscular mechanisms of the avian wing (Aves). Zoomorphology 114, 59-71 (1994). <https://doi.org/10.1007/BF00574915>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5972**

TÍTULO: **ENSINO DAS ARTES: DIFICULDADES E DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (FAETEC/RJ)**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA VIEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como foco abordar as dificuldades e desafios de uma experiência no estágio curricular da disciplina Prática de Ensino de Artes Visuais e sua relação com as atividades no âmbito da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), Unidade Marechal Hermes, no ano letivo de 2022 nas turmas de ensino médio. A análise de como acontece esta formação inicial docente e sua convergência para o ensino artístico é o tema desta reflexão. Consideramos as experiências realizadas no estágio docente onde desenvolveram-se questões sobre o cotidiano escolar e seus significados na formação humana. Nesta perspectiva formativa, realizamos investigação metodológica e teórica sobre a prática artística docente. Em paralelo ao estágio nesta unidade de ensino do governo estadual realizamos junto a turma de Prática de Ensino de Artes Visuais uma atividade lúdica sobre a obra artística de Hélio Oiticica (1937 - 1980) relacionando conhecimentos construídos durante o estágio e experimentações gráficas e visuais dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Artística da UFRJ. O caminho metodológico tem por base a pesquisa bibliográfica, considerado para a definição da estratégia de pesquisa, a singularidade do processo educativo que não pode ser visto como uma linha de montagem, o que Paulo Freire (1997) denominou tão apropriadamente de educação bancária. Assim, toma-se como objeto para esta discussão o estágio supervisionado obrigatório e o seu papel na formação do futuro docente. Nesse contexto, analisar e refletir o papel do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura, e assim, contribuir na construção da uma identidade do docente. Para finalizar o artigo é proposto que o estágio obrigatório seja um momento de superação dos desafios, de reflexão e de diálogo em seus fundamentos teóricos e práticos ultrapassando as lacunas na formação acadêmica e torna-se uma potência pedagógica em favor do desenvolvimento da condição crítica dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, V.; SILVA, M. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da Lei 13.278/16. Educação e Realidade, Porto Alegre, vol.43, n.3, pp.1009-1030, jul/set, 2018. BÁRBOSA, A. M. A importância do ensino das artes na escola - Entrevista. Revista Época, em 5 de maio de 2016. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5976**

TÍTULO: **A ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO GRAMATICAL ENTRE AS CORRENTES LINGÜÍSTICAS OITOCENTISTAS**

AUTOR(ES) : **FELIPE JERONIMO DA SILVA ROMUALDO**

ORIENTADOR(ES): **AFRANIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

O desenvolvimento desta pesquisa é um desdobramento do projeto "A Gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade no acervo da Biblioteca Nacional, entre 1808 e 1930", de fomento da FAPERJ, do qual fui bolsista de Iniciação Científica em 2022. Os estudos gramaticais brasileiros se consolidam no início de século XIX, com a ascensão da vertente racionalista, e apenas ao final desse mesmo século nota-se o desenvolvimento de reflexões científicas associadas aos estudos histórico-comparativistas. Desse modo, pretende-se, neste trabalho, analisar uma obra cujo conteúdo gramatical tenha sido desenvolvido entre os marcos iniciais dessas duas correntes (racionalista e científica), consoante proposta de Cavaliere (2014), construindo uma análise comparativa frente aos elementos de destaque que pertencem à organização bruta da obra, ao nível superficial da estrutura, que aqui se entende como uma observação às principais ideias linguísticas propostas em título, sumário, índice e capítulos para a construção do material gramatical. Para tanto, escolhem-se duas obras oitocentistas que integram o cânone da gramatografia: Epitome da Grammatica da Lingua Portuguesa (1806), de Antônio de Moraes Silva, marco inicial da vertente racionalista; e a Grammatica Portuguesa (1881), de Júlio Ribeiro, marco inicial da vertente científicista. Acrescenta-se à análise a obra Gramatica Historica da Lingua Portuguesa (1878), de Manuel Pacheco da Silva Junior, de caráter histórico-comparativo que se aproxima da vertente científicista, que à época era uma linha de pesquisa em estudos linguísticos ainda em desenvolvimento. Sendo esta última a obra escolhida para análise e comparação. A metodologia aplicada a esse trabalho prevê: a comparação dos títulos, com destaque às palavras utilizadas para caracterização geral da obra; e o cotejo aos tópicos conteudistas propostos na organização estrutural dos compêndios, dentre eles os que estão presentes nos sumários, índices e capítulos, com uma análise frente à sistematização dessa organização dentro das correntes oitocentistas. Vale ressaltar que as obras aqui destacadas foram consultadas diretamente no acervo físico da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), um privilegiado acervo, detentor de grande fortuna crítica metalingüística, o que reforça a contribuição para o trabalho de levantamento de obras para a formação de coleções de gramáticas dessa instituição e, também, ao estudo das produções gramaticais com identidade brasileira.

Autor: Felipe Jeronimo da Silva Romualdo / UFRJ

Orientador: Alexandre Xavier Lima / UERJ

Coorientador: Afrânio Gonçalves Barbosa / UFRJ

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Afranio Gonçalves; LIMA, Alexandre Xavier. O Controle indireto de perfis sócio-históricos em corpora histórico-diacrônicos: a identificação de graus de letramento pela grafia etimológica do século XIX In: CASTILHO, Ataliba T. de. História do português brasileiro: corpus diacrônico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019. CAVALIERE, Ricardo. A gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014. LIMA, Alexandre Xavier. Descrição da ortografia portuguesa: a inserção do princípio etimológico na prescrição e na prática gráficas oitocentistas. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ri

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5979**

TÍTULO: **FIRMINO MONTEIRO E ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ELLEN DOS SANTOS ROZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

Esta pesquisa visa compreender o funcionamento da inserção e da permanência de alunos negros na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) no século XIX, e também suas contradições e dualidades. A análise será feita através do estudo do caso de Firmino Monteiro, um artista negro carioca, que aos 15 anos, em 1870, iniciou sua jornada em Belas Artes, que servirá de demonstração a uma análise sobre a instituição e seu tratamento aos estudantes pretos que nela adentraram ao longo de sua história.

Apesar da formação em artes ser considerada um ensino secundário - em que a sociedade olhava com mais prestígio os cursos de medicina, direito e engenharia, por exemplo - a AIBA funcionou como uma ferramenta de mobilidade social, pois muitos artistas - pobres, e por vezes, negros - conseguiram ascender financeiramente em busca de estabilidade, usando a instituição como trampolim social.

No entanto, Firmino, espinha dorsal desta pesquisa, mesmo com toda sua dedicação pessoal, não teria o destaque merecido sem que tivesse o financiamento de um mecenas. A ausência do suporte do estado, que não gozava aos negros auxílios ou aos artistas incentivos, não permitiria as experiências estrangeiras do pintor, as quais colaboraram para sua formação artística.

Sendo assim, a figura de Firmino Monteiro é crucial para entender a dinâmica entre os artistas negros e a AIBA. As contradições da academia são essenciais de serem discutidas, a fim de lançar luz ao questionamento da presença majoritária dos brancos na arte, desde tempos longínquos até a atualidade. Firmino, aluno proeminente - considerado por muitos críticos da época, uma grande promessa para a arte no Brasil - ainda assim, teve seu nome inexplorado, e raramente disseminado nos ensinos, mostrando uma invisibilização.

O intuito não é menosprezar os artistas brancos e suas contribuições à arte daquele século, que foi de importante papel para a consolidação do que se entende como arte no Brasil. Mas, sim, explorar a ideia de que a proeminente arte brasileira constou com mais nomes do que se atenta, e que muitos desses nomes são de pessoas negras.

A partir de um trabalho de pesquisa e montagem de uma linha do tempo da vida do artista, esta pesquisa, por meio de autores que debatem o racismo na Academia e o conceito de racismo estrutural, busco analisar quais foram os atravessamentos do racismo no percurso do artista durante sua estadia na Academia. Assim, pretendo discutir um panorama das complexidades da formação de artistas pretos, tal como em suas aspirações para além dos estudos, no lançamento e sustentação de suas carreiras. Para tal, também serão utilizados outros pintores negros que fizeram parte da AIBA no século XIX. A ideia, portanto, é contemplar as discussões apresentadas com mergulho teórico em autores, assim como pesquisa documental sobre a academia e Firmino, com um olhar racializado para as instituições artísticas, visto que, séculos depois, o padrão de branquitude ainda impera nesse meio.

BIBLIOGRAFIA: MOREIRA, Giovana Loos. A Construção da História Nacional pelo pintor Firmino Monteiro entre 1879 e 1884. DISSERTAÇÃO (Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. CARVALHAES, Renata. Pintores negros e mulatos no século XIX e início do século XX. Talentos inovadores ou tradição imposta: Talentos inovadores ou tradição imposta. VI SEMINÁRIO DO MUSEU D. JOÃO VI, 2015. Squeff, Letícia Coelho, A Reforma Pedreira na Academia de Belas Artes (1854-1857) e a constituição do espaço social do artista. Cadernos CEDES. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5994**

TÍTULO: **CANTEIRO PARTICIPATIVO ENTRE APAP E EMAU ABRICÓ: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA DE CONTENÇÃO**

AUTOR(ES) : **ADRIELLY DE OLIVEIRA LIRA, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA, JOÃO ALEXANDRE, MAIRA THOMÉ PEREIRA, MARIA CLARA JABER DE MATOS, MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS, MARIA JULIA RUST BUZZATTI, YASMIN QUINTELLA SALGUEIRO, JULIANA DE ARRUDA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O trabalho elaborado propõe apresentar um recorte da atuação do Abricó, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, na Frente dos Pescadores. O grupo se articula alinhado à APAP (Associação dos Pescadores Artesanais da Prainha), visando troca de saberes e assistência das necessidades básicas. A Associação está localizada na Ilha do Fundão e a área ocupada, próximo ao prédio de Letras, apresenta uma falésia em estado crítico de degradação. Já em seu momento inicial, o aterro desconfigurou e unificou as ilhas, afetando a prática pesqueira (FREIRE, 2014). Atualmente, o processo de erosão decorrente da movimentação de terra compromete a permanência dos indivíduos. Assim, é pautado a necessidade emergencial de uma estrutura de contenção.

Para produzir um estudo de viabilidade, quanto às possíveis metodologias para eleger o melhor tipo de contenção, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática. Além disso, de modo complementar a pesquisa, houve a orientação de professores integrantes do Departamento de Estruturas da FAU-UFRJ, objetivando compreender o comportamento estrutural da contenção. Para selecionar a técnica foram utilizados os seguintes critérios: disponibilidade, durabilidade, reaproveitamento e custo do material; dispensabilidade de mão de obra especializada; facilidade de remoção da estrutura. Dessa forma, a técnica escolhida para a estrutura proposta foi a contenção com pneus e terra.

A partir disto, é possível propor um método adaptado de acordo com as características específicas do local em adição aos relatos dos pescadores. Atendendo para a narrativa como meio de análise das transformações do espaço social e de recuperação de técnicas e experiências, que se perdem com as imposições das novas formas de relações espaciais e de lidar com o meio natural (PIMENTEL, 2003). Logo, a tecnologia em desenvolvimento parte da troca entre o conhecimento técnico e o empírico, a partir da oralidade.

Em continuidade, foi elaborado um cronograma para definir etapas do processo e o tempo de duração. Para a tomada de decisões, o conhecimento dos pescadores foi substancial, principalmente quanto ao entendimento do tipo de terra do entorno e das marés, o que auxiliou a estabelecer as datas de execução. Com base nisto, para assegurar o funcionamento da tecnologia, a ação se segmenta em dois momentos, dentro do Canteiro Experimental da FAU-UFRJ e *in loco*. O primeiro contém a ambiência em canteiro, objetivando reproduzir de maneira verossímil o formato da falésia, para em seguida construir na área de intervenção com os resultados e conhecimentos adquiridos.

É importante salientar como a imersão ativa a consciência construtiva do arquiteto em formação através da experimentação da prática construtiva no canteiro (MINTO, 2020). Portanto, os resultados esperados são a realização de uma oficina no Canteiro Experimental e a implementação da tecnologia na falésia da Prainha de Letras, com ênfase na troca de saberes e no processo participativo.

BIBLIOGRAFIA: PIMENTEL, Maria. Pedra de Guaratiba: fragmentos de memória dos pescadores. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.], v. 2, n. 3, 2003. FREIRE, Leticia Luna. Próximo do saber, longe do progresso: histórias de uma vila residencial no campus universitário da Ilha do Fundão. Niterói, RJ: Editora UFF, 2014. MINTO. Fernando Cesar Negrini. A ESCOLHA TÉCNICA: Uma abordagem sobre a produção autogerida da moradia. Tese (Doutorado em Ciência da Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6003**

TÍTULO: **A EXPOSIÇÃO GERAL DE BELAS ARTES DE 1922 E O IMPRESSIONISMO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **THAMIRES LETICIA AZEVEDO DE AREDE**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

Este estudo faz parte da pesquisa "Impressionismo no Brasil: produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa" da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, cujo objetivo é compreender de que forma o Impressionismo marcou as obras de artistas brasileiros. Teriam esses artistas "copiado" obras do Impressionismo francês sem apresentar originalidade alguma em suas produções? Ou, ao contrário, se apropriaram dos métodos dos impressionistas e criaram obras de cunho pessoal e brasileiro a partir desse movimento? Para responder a essas perguntas, várias etapas foram definidas. Aqui se trata de identificar obras que tenham alguma marca do Impressionismo entre as pinturas presentes na Exposição Geral de Belas Artes da ENBA em 1922. Nossa metodologia parte da leitura de textos acadêmicos sobre o Impressionismo, assim como a documentação provida pelo MNBA a partir de seu acervo, além de passar pelo levantamento de críticas publicadas na imprensa da época sobre a Exposição Geral de 1922 e, em seguida, pela identificação das obras que os críticos do período associaram ao Impressionismo. Por fim, faremos uma análise aprofundada de algumas das obras impressionistas da Exposição Geral de 1922. Podemos citar, dentre as telas investigadas, a obra "Sessão do Conselho de Estado que decidiu a Independência" da artista Georgina de Albuquerque. Essa pintura navega o espaço entre identidade brasileira e apropriação das tendências francesas. Georgina iniciou seus estudos na ENBA em 1904. Entre 1906 e 1911, viveu na França, onde teve contato com o Impressionismo. Para a exposição de 1922, Georgina escolheu pintar uma nova versão do momento que levou à Independência, com a figura da Imperatriz Maria Leopoldina em destaque. É notável seu uso de técnicas impressionistas nessa pintura de história que comemora o centenário da Independência do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BRANCATO, J.V.R. Crítica de arte e modernidade no Rio de Janeiro: Intertextualidade na imprensa carioca dos anos 20 a partir de Adalberto Mattos (1888-1966). Juiz de Fora: UFJF, 2018 (Dissertação de Mestrado). CAVALCANTI, Ana M. T. O Impressionismo no Brasil. In: BRANDÃO, A.; GUZMÁN, F.; SCHENKE, J. História da Arte: Fronteiras. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História da Arte, Unifesp, 2019, p. 120-133. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes. Período Republicano. Catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. Rio de Janeiro: ArteData, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6034**

TÍTULO: **O MUSEU D. JOÃO VI E AS ARTES DECORATIVAS: SUPORTES, PROCESSOS E DISCURSOS ARTÍSTICOS A PARTIR DE OBJETOS**

AUTOR(ES) : **NATHALIA LESSA RODRIGUES PEREIRA, NOEMI ORLANDO NOGUEIRA DE SOUZA, MARIA EDUARDA CARDOSO NEVES**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, MARIZE MALTA**

RESUMO:

O Museu D. João VI (MDJVI) da Escola de Belas Artes, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um museu universitário que salvaguarda objetos artísticos, sobretudo do século XIX, agrupados em coleções dos mais variados suportes, linguagens e técnicas. Tendo como público-alvo inicial os pesquisadores e estudiosos de arte, nos últimos anos a instituição iniciou um processo de ampliação de sua audiência, utilizando as redes sociais como ferramenta para alavancar esta comunicação.

Através de sua página oficial no *Instagram*, o MDJVI busca realizar uma comunicação artística e cultural evidenciando a importância de se compreender o Brasil a partir da cultura material oitocentista, um período tão marcante na história dos objetos e coisas, mas ainda pouco estudado na conjuntura nacional. Para dar conta deste objetivo foi constituído um grupo de trabalho multidisciplinar, contando com graduandos, pós-graduandos e professores, que realizam pesquisas no acervo e trazem ao grande público aspectos importantes das coleções em linguagem acessível, rica em conteúdo e validada por um processo de revisão por pesquisadores da Escola de Belas Artes.

Um dos eixos de pesquisa do grupo de trabalho é o de Artes Decorativas, que concentra sua produção em objetos oitocentistas da Coleção Ferreira das Neves e Coleção Didática, presentes no MDJVI. Para tanto, realiza-se um levantamento bibliográfico de obras e referências artísticas do século XIX, gramáticas ornamentais e manuais de decoração em conjunto com uma análise iconográfica de elementos e temas aplicados sobre os objetos. Através do estudo pormenorizado de peças como leques, cerâmicas, têxteis, mobiliário, marfins e outros, foi possível detectar os locais de origem dos objetos, a recorrência de similares em museus internacionais e o predomínio de linguagens ornamentais, assim como da escolha de algumas técnicas de pintura em detrimento de outras, por exemplo.

Sendo assim, através das Artes Decorativas, busca-se contar uma nova história da arte, tendo como paradigma o cotidiano e o que esteve recorrente no gosto de uma sociedade. A cultura material, portanto, nos ajuda a compreender processos e dinâmicas sociais que ficam plasmadas nas formas das coisas e na maneira como estas são executadas.

É com esta pesquisa aprofundada dos objetos das Artes Decorativas, que a equipe em questão elabora cards com imagens das peças e de seus pormenores, seguindo um tema específico para abordagem, qual seja: materialidade, processo de construção/elaboração, técnica artística e/ou decorativa ou a história do objeto, para serem divulgados na página do *Instagram* do Museu D. João VI. Vale destacar, por fim, que o texto que acompanha a postagem é trabalhado em linguagem acessível e convidativa, buscando motivar a pessoa que lê a aprofundar a pesquisa, de modo autônomo.

BIBLIOGRAFIA: COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: SENAC, 2005. MALTA, Marize. O olhar decorativo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. PEREIRA, Sonia Gomes. O novo Museu D. João VI. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6038**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS E MORALIDADE COMO INSTRUMENTO: UM ESTUDO DA FALA-EM-INTERAÇÃO**

AUTOR(ES) : **EMANUELA VASCONCELOS SILVA BOTELHO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CORTES GAGO**

RESUMO:

A partir do Código de Processo Civil de 2015, o sistema judiciário brasileiro abriu espaço para uma nova forma de resolução de conflitos: a mediação. Com esse método, as partes de um processo podem dialogar com a participação neutra de um terceiro, sem necessariamente passar diretamente pelo processo em si, a convite do juiz. Nesta perspectiva, a *fala* dos litigantes e suas *interações* entram em destaque, uma vez que elas são os principais instrumentos para alcançar seus objetivos. Segundo Vuchinich (1990, p. 118), “dispositivos linguísticos, paralinguísticos ou cinésicos podem ser usados para expressar oposição direta ou indiretamente”. Isto posto, a observação de sessões de mediação e análise de dados são feitas, pelo pesquisador, de forma atenta e cuidadosa, tendo em vista tanto a disputa verbal quanto as próprias ações realizadas pelas partes. Desse modo, especialmente, as mediações *familiares* judiciais apresentam fenômenos muito interessantes ao trabalho, visto a natureza por vezes sensível dos assuntos abordados e a familiaridade dos participantes. É por esse contexto, ainda, que surgem curiosas questões de moralidade. Para Cromdal e Tholander (2012), os aspectos morais da conduta humana estão relacionados aos traços individuais de caráter e estruturas cognitivas; além disso, a ação social providencia materiais para atribuir caráter às pessoas. Assim, os falantes podem usar tais características para construir uma imagem do outro (ou sua) a fim de atingir seu próprio objetivo. Por exemplo, na sessão analisada e base deste trabalho, é apresentado o caso de um pai que, em um primeiro momento, mostra-se preocupado e proativo no sustento da sua filha, contudo, após o relato da mãe, essa imagem subverte-se um pouco. Tendo isso em conta, a partir do momento de relato das partes, objetivou-se analisar a forma como elas constroem seus pontos de vista, as interações do mediador e comediador, além de analisar como a moralidade está presente na interação. Para isso, o *corpus* de análise elaborado foram as transcrições - adotando o modelo Jefferson - da gravação de uma sessão de mediação em videoconferência do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da cidade do Rio de Janeiro, seguindo a técnica e metodologia de estudos da Análise da Conversa (AC). Os resultados do segmento mostraram que, de fato, os participantes utilizam ações para construir uma imagem positiva do self e negativa do outro; bem como seqüências de argumentos que tentam retrucar a contraposição do outro litigante. Ademais, foi possível observar como questões morais são colocadas como instrumentos de argumentação. Espera-se, ainda, que o trabalho possa ter utilização aplicada na formação continuada de mediadores ao observar a prática desses profissionais e mediandos nesta apresentação. Em suma, a AC é uma área que vislumbra aspectos quase invisíveis da fala-em-interação, principalmente em interações de conflitos, a moralidade nas mediações judiciais familiares é um deles.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, A. G. de. Manual de mediação judicial. Brasília: Ministério da Justiça, 2016. CROMDAL, J.; THOLANDER, M. Morality in professional practice. *Journal of applied linguistics and professional practice*, v. 9, n. 2, p.155-164, 2012. VUCHINICH, S. The Sequential Organization of Closing in Verbal Family Conflict. In: GRIMSHAW, A. D. (ed.). *Conflict Talk: Sociolinguistic Investigations of Arguments in Conversations*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990. p. 118-138.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6039**

TÍTULO: **ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL: O SISTEMA BEEDGES**

AUTOR(ES) : **JULIA PINHEIRO, ENZO ESBERARD ANTUN LIRA, LUCIANO MARTIRE SANTOS DE ALBUQUERQUE, FERNANDA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CIPOLLA**

RESUMO:

Desis Students é uma iniciativa internacional do projeto de extensão Rio DESIS Lab, da COPPE/UFRJ, que fomenta a autonomia estudantil em projetos colaborativos. Uma das premissas em Desis Students (DS) é desenvolver projetos utilizando o Design como ferramenta de inovação social, para isso os extensionistas tem encontros semanais fixos para manutenção da rede e fomentação de novas ideias que são desenvolvidas ao longo da semana e se aperfeiçoando ao longo do semestre letivo. Nesse contexto surgiu o projeto “Beedges”, um sistema de emblemas com o objetivo de valorizar e incentivar a participação dentro da rede.

A ideia para esse sistema veio do Design Challenge, principal projeto da rede DS, no qual os participantes são apresentados a um tema e, utilizando metodologias do Design, convidados a criar propostas sobre o que foi discutido: as chamadas “micro-ações”, ou, “micro-actions”. O evento não reproduz o padrão competitivo de disputas de ranking; por isso a necessidade de formas diferentes de engajar os participantes.

Durante discussões criativas, as “micro-actions” foram associadas conceitualmente às abelhas, pois envolvem: trabalho colaborativo (diferentes funções), construção de pequenas partes para formar o todo (colmeia) e capacidade de causar grande impacto no mundo (polinização). Nascia então, o projeto “Beedges” - junção das palavras “abelha” e “emblemas” em inglês, respectivamente, “bee” e “badges”. Até agora o sistema conta com 3 beedges.

A primeira, “Pollen Flake” (“flocos de pólen”), objetiva reconhecer a participação em eventos. O nome relaciona o pólen aos nossos eventos, já que ambos são considerados essenciais para a construção de redes para suas respectivas comunidades. Atualmente, a beedger “Pollen Flake” é aplicada nos certificados oferecidos aos participantes do Design Challenge.

A “Honeycomb” (“favo de mel”), por sua vez, foi criada para valorizar comportamentos admiráveis, como liderança, empatia e proatividade. Assim como o favo de mel é produzido coletivamente, a criação de uma rede só acontece quando conseguimos a participação ativa de todos.

Já a terceira beedger, “Beehive” (“colmeia”), simboliza a função de cada membro na rede DS, e tem 3 variações, nomeadas a partir de diferentes abelhas: membros ativos na rede recebem a “Beehive Bumblebee”; associados com participação mais esporádica recebem a “Beehive Honeybee”; e o Core Team, que são gerentes e coordenadores de projetos, recebem a “Beehive Queen Bee”. Essa “beedger” é exclusiva para membros da rede, e é atualizada conforme mudanças de função.

Toda a ideia do projeto partiu dos extensionistas que atualmente concluíram e aplicaram a beedger “Pollen Flake” que já conta com três versões (uma para cada edição do Design Challenge já realizada). O projeto tem planos futuros de aperfeiçoar e desenvolver as Beedges “Beehive” e “Honeycomb” que até então só existem em ideia, além de estabelecer uma estratégia de distribuição das mesmas.

BIBLIOGRAFIA: a biblio: MANZINI, Ezio. Design when everybody designs: an introduction to design for social innovation. MIT Press: 2015. BONSIPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. CSIKSZENTMIHALYI, Mihalyi. Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade. Tradução: Cassio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020. TESTE

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6042**

TÍTULO: **IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO DE EXTENSÃO HERÉTICO PARLATÓRIO DE DESIGN**

AUTOR(ES) : **MICHEL BARBOSA SANTOS, FABRÍCIO DELPUPO ROCHA DE FREITAS, CLARICE LIMA DA SILVA, LUCCAS FERRARO**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, JEANINE GEAMMAL, BITIZ AFFLALO, DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO:

O Herético Parlatório de Design é um projeto de extensão, em espaço virtual de encontros, que visa a promoção de debates, workshops, seminários e apresentações relacionados ao design. Surgindo após um projeto realizado durante a pandemia de 2020, o "4as4", cujo objetivo era realização de encontros para promover o compartilhamento de experiências vividas no campo do Design durante o período de isolamento, o Herético surgiu para abordagem dessas discussões aprofundadamente. Aproveitando a SIAC para compartilhar com a comunidade, o desenvolvimento e o resultado deste projeto, o objetivo é integrar alunos sobre a experiência de desenvolver uma identidade visual de um projeto de extensão.

Ao pensar em sua estrutura, os coordenadores e estudantes decidiram torná-lo uma atividade que pudesse investigar e discutir o design nas suas manifestações, numa perspectiva mais ampla e, conjuntamente, sensibilizar a percepção do porquê determinadas propostas são utilizadas (como estética, métodos, etc.) para o Design acontecer e, também, questioná-las. Então, os professores dividiram os estudantes em grupos para gerenciar cada departamento do projeto: identidade visual; mídias e plataformas; temas e conteúdos; e pós-produção.

Com diversas propostas, a identidade visual foi desenvolvida para ser um conjunto estético que expresse o conceito do Herético. Inicialmente, com o propósito de uma marca diferenciada, com diversas possibilidades de apresentação e que fugisse aos padrões, começaram os processos experimentação de soluções para o logotipo a partir da experimentação de um gerador de malhas. Nesse contexto, conforme o quadro de estudantes do projeto cresceu, o grupo de identidade visual definiu novas ideias e discutiu sobre o conceito estético a ser utilizado.

O conceito da identidade visual baseia-se na superfície holográfica, correlacionando a holografia inventada por Dennis Gabor, em 1948. Sendo esta sua base, para comunicação, foram desenvolvidas pesquisas sobre o que é holografia e como tal representação é um aspecto interessante quando se propõe tratar sobre luz, cor, imagem, legibilidade e tecnologia. Assim, para que a identidade do Herético Parlatório de Design fosse ampla e conceitualmente favorável a qualquer possibilidade visual, foram elaboradas paletas de cores, texturas e padrões visuais que, somados à escolha de tipografia, proporcionaram uma vasta aplicabilidade da mesma.

A identidade visual do Herético Parlatório de Design e a sua comunicação é fruto de estudos que estão em constante fase experimental, cujos resultados estabeleceram material consistente, mas que também possibilita outras aplicações no futuro sem deixar de ser o que se tornou. Portanto, trata-se de uma relação de pesquisa, estudo e experimentações de ideias e possibilidades dentro da comunicação visual e design, que pode contribuir positivamente a quem se interessa por processos criativos e deseja compreendê-los, como também integrar pessoas sobre estética e seus fundamentos.

BIBLIOGRAFIA: HOLOGRAFIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Holografia&oldid=64360662>>. Acesso em: 8 set. 2022. SOARES, O. D. D.. Holografia: Princípios e Aplicações. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 1985. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefndmkaj/https://www.spf.pt/magazines/GFIS/445/article/1516/pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6065**

TÍTULO: **LABORATÓRIO FEMINISTA, LINGUAGENS DAS REDES E EDUCAÇÃO: (RE)CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS E PAUTAS FEMINISTAS**

AUTOR(ES) : **TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES, LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

O Laboratório de Teorias e Práticas Feministas (PACC – UFRJ) funciona como um espaço descentralizado de experimentação, estudo e debate em torno de teorias e práticas que – mesmo nem sempre se autodenominando feministas – tenham por objetivo movimentar os lugares tradicionalmente definidos para as mulheres na academia, nas artes, na política e na cultura de modo geral.

Com o avanço da extrema-direita e do conservadorismo, como também o uso político das redes sociais, é possível perceber de forma mais contundente a disseminação do discurso antifeminista. A partir de uma análise prévia realizada em sites de busca, foi possível perceber que há considerável quantidade de memes que disseminam discursos antifeministas. Em sua grande maioria, esses memes divulgam conceitos e/ou pautas que foram - propositalmente ou não - descontextualizados.

Reconhecendo os espaços virtuais cada vez mais presentes na vida cotidiana, os memes efetivam-se progressivamente como ferramenta de comunicação. Por conta de suas características - efeito humorístico, capacidade de transformação, ausência de desfecho surpreendente, intertextualidade, presença de elementos verbais e não verbais, replicabilidade e sua forte presença nas redes sociais (Blackmore, 1999) - facilita a propagação de ideias e retenção de conteúdos.

O presente trabalho buscará refletir, a partir da experiência do Laboratório de Teorias e Práticas Feministas e debruçando-se na pesquisa bibliográfica, como o feminismo pode disputar linguagens e estética das redes sociais e das ruas, sobretudo a utilização de memes. Baseado nisso, pretende-se pensar como a universidade e a educação básica podem, em conjunto, combater a descontextualização de conceitos e/ou pautas feministas valendo-se de ferramentas de comunicação que utilizam, especialmente, a linguagem visual e o humor.

BIBLIOGRAFIA: BLACKMORE, S. The meme machine. Oxford: Oxford University Press, 1999. FALUDI, S. Backlash: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres. Tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. Soihet, Rachel. Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. Revista Estudos Feministas [online]. 2005, v. 13, n. 3, pp. 591-612. Acesso em 20 nov 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300008>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6067**

TÍTULO: **OS SÍMBOLOS PRESENTES NO CULTO AO DEUS MITRA NA ROMA ANTIGA**

AUTOR(ES) : **MICHELLE PAIVA MARINHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MESSEDER MOURA**

RESUMO:

A religião mitraica, de origem persa, consistia no culto ao deus Mitra, o mediador entre os homens e o deus supremo. Esse culto chegou a Roma por intermédio dos soldados romanos e se desenvolveu como uma religião de mistérios, cujos símbolos, até nossos dias, suscitam debates entre simbologistas e estudiosos das religiões. Essa pesquisa pretende, assim, apresentar alguns desses símbolos e seus possíveis significados, a fim de que melhor entendamos a profundidade desse culto e suas influências na cultura romana antiga.

Sabe-se, por exemplo, que havia vários graus de evolução no mitraísmo e que, para cada um deles, havia um respectivo nome que envolvia algum nível de evolução espiritual ou qualidade específica a ser desenvolvida pelo neófito. Há, por exemplo, os graus conhecidos pelos nomes de "o corvo" e "o sol", sendo este último o mais alto grau dessa religião, numa clara referência ao próprio deus Mitra, que era representado como uma divindade solar que, com sua carruagem, percorria a abóboda celeste, numa referência óbvia ao movimento aparente do astro sol.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega, volumes II e III. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1987. CHEVALIER, Jean et Alain Gheerbrant. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 2009. CUMONT, Franz Valerie Marie. Os Mistérios de Mitra. São Paulo: Madras Editora Ltda., 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6068**

TÍTULO: **ATUAÇÃO DO EMAU ABRICÓ COM A ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS DA PRAINHA: METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA CONSTRUÇÃO DE DEMANDAS**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE ARRUDA BRITO, ADRIELLY DE OLIVEIRA LIRA, JOÃO ALEXANDRE, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA, MAIRA THOMÉ PEREIRA, MARIA CLARA JABER DE MATOS, MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS, MARIA JULIA RUST BUZZATTI, YASMIN QUINTELLA SALGUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O Abricó é o EMAU, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, da FAU UFRJ, coletivo de estudantes que atuam de forma autogestionada e horizontal com comunidades organizadas sem acesso à arquitetura formal. Em 2021 foi realizado o primeiro contato com a APAP (Associação de Pescadores Artesanais da Prainha). Inicialmente, o EMAU iria assessorar na articulação com colaboradores para a construção da sede da associação. Atualmente, localizam-se na orla da Ilha do Fundão, próximo a Faculdade de Letras.

O processo de desterritorialização da comunidade pesqueira é anterior ao início da atuação do EMAU. Os aspectos morfológicos decorrentes do aterro que unificou o conjunto composto por nove ilhas, geraram um novo traçado na Orla. Consequentemente, influenciou nas práticas de pesca, desconsiderando a comunidade que ocupava o local antes da formação da Cidade Universitária (FREIRE, 2014).

Em função do recorte pandêmico, as primeiras reuniões com as lideranças ocorreram de modo remoto, utilizando o Google Meet como ferramenta na realização de reuniões. Além disso, os encontros foram transcritos em atas para acompanhamento das demandas levantadas. Como a visita à área não era possível, houve a troca de vídeos e materiais fotográficos para possibilitar o entendimento do território e a ação de assessoria.

Anteriormente, as demandas apontadas eram emergenciais. Com a volta das atividades de extensão pela UFRJ, os encontros passaram a ser realizados de modo presencial. Segundo Minto (2020), a imersão é um caminho para ativar a consciência construtiva do arquiteto urbanista, a experimentação prática construtiva é parte integrante da experiência acadêmica. Esta premissa se comprova ao comparar os dois períodos de atuação, presencial e online, quanto às trocas estabelecidas e as demandas construídas com a comunidade.

A partir disso, foi possível compreender a rotina de trabalho da associação, entrar em contato com maior número de pescadores e observar outros aspectos do lugar. Assim, colocou-se sob perspectiva novas demandas para gerar um espaço de qualidade. Com a ampliação da atuação, tendo em vista a prática construtiva, as demandas foram elencadas entre objetivos de curto e longo prazo. As de caráter emergencial foram incluídas nos objetivos de curto prazo, no qual são propostas soluções de forma independente, salientando diálogos entre o EMAU e os pescadores. Os objetivos de longo prazo abarcam as demandas conformadoras do programa da sede, estas estão condicionadas pela interlocução de atores que compõem o Plano Diretor 2030.

Ao compreender a coletividade como parte essencial da construção de uma experiência que se estende para além da técnica e se conecta a outras esferas do saber, a frente objetiva a consolidação da elaboração conjunta das demandas. Tendo em vista passos futuros, outro objetivo da frente é executar o exercício participativo de canteiro, dentro dos espaços em que esta atuação for possibilitada.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Letícia Luna. Próximo do saber, longe do progresso: histórias de uma vila residencial no campus universitário da Ilha do Fundão - RJ. 1. ed. Niterói, RJ: Editora UFF, 2014. MINTO. Fernando Cesar Negrini. A ESCOLHA TÉCNICA: Uma abordagem sobre a produção autogerida da moradia. Tese (Doutorado em Ciência da Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6071**

TÍTULO: **PREDICADORES COMPLEXOS COM LEXEMAS DE CORPO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL**

AUTOR(ES) : **STEPHANE CARDOSO RODRIGUES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS**

RESUMO:

Nesta pesquisa, empreendida no âmbito do Projeto PREDICAR — Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional —, propõe-se apresentar um estudo sobre predicadores com verbo (semi-)suporte analisadas a partir de dados licenciados por construções metonímicas no Português do Brasil e no Espanhol da Espanha. Analisamos dados de construções que envolvem alguma parte do corpo humano (*dar as costas, abrir a mente, fechar os olhos, abrir o coração; dar la espalda, abrir la mente, cerrar los ojos, abrir el corazón*). Os objetivos são (1) descrever quais partes do corpo são mais recrutadas para o *slot* ligado ao elemento verbal, (2) com quais verbos tais partes são mais acionadas e (3) que sentidos podem ser ativados por meio dessas construções. Interessa também detectar estados de coisas que se encontram a variar nas duas línguas e são configurados a partir de construções com verbos e/ou partes do corpo diferentes embora se alinhem por similaridade em termos de conceptualização. Para a investigação, tenciona-se recorrer a textos jornalísticos dos dois países, bem como a corpora já disponíveis em gerenciadores de corpora (como Sketch Engine). Na análise dos dados que forem reunidos, os fenômenos de estabilidade e de variação são observados e descritos segundo um prisma (socio)construcionista delineado por pressupostos da Gramática de Construções, da Linguística Funcional-Cognitiva, da Sociolinguística, a partir da compreensão da língua como configurada em situações reais, representada por uma rede de conexões construcionais e estocada na memória a partir de generalizações baseadas nas experiências sociocomunicativas. Também é importante a consideração de conhecimento linguístico como multidialetal e potencialmente multilíngue. Assim sendo, norteia a comparação de línguas românicas o interesse em verificar o que há de convergente entre construções de predicação envolvendo partes do corpo humano que licenciam dados das duas línguas sob exame. A hipótese é a de há diaconstruções a licenciarem tipos construcionais nessas línguas. Esperamos obter resultados, na comparação das duas línguas românicas, que se alinhem aos descritos para o português por Machado Vieira (2014) e Machado Vieira e Aguiar (2022).

BIBLIOGRAFIA: MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Idiomaticidade em construções com verbo suporte do Português. SOLETRAS, [S.l.], n. 28, 2014.2, p. 99-122, dez. 2014. ISSN 2316-8838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/14200>. Acesso em: 9 out. 2021. doi: <https://doi.org/10.12957/soletras.2014.14200>. MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; AGUIAR, Millena Machado de; "Les Constructions Avec Verbe Support Pour L'expression des Emotions: S'ouvrir, le Corps em Scène eet Enseigne", p. 123 -128. In: Variação e Ensino de Português no Mundo: Variation et Enseignement de Portugais Dans le Monde. São Paulo: Blucher, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6074**

TÍTULO: **INOVAÇÃO SOCIAL E COLABORATIVIDADE: WORKSHOP INTERNACIONAL COMO ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE DESIGN**

AUTOR(ES) : **INGRID WAGNER BICO, AMANDA MESQUITA DE ALMEIDA, JULIA PINHEIRO, ANNA APARECIDA GOMES MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CIPOLLA**

RESUMO:

Criado por integrantes da rede Desis Student, vinculada ao projeto de extensão Rio DESIS Lab, da COPPE/UFRJ, o *Design Challenge* é um workshop internacional online que incentiva a construção colaborativa de conhecimento e o fortalecimento das relações interpessoais e multidisciplinares entre estudantes de Design. A cada edição, o evento apresenta um tema diferente e propõe aos participantes criarem "micro-ações" a partir de uma pergunta-projeto; micro-ações estas que serão testadas por cada um dos participantes em suas respectivas localidades.

O encontro é dividido em duas partes, todas realizadas online, sendo a primeira para apresentação do tema por um(a) professor(a) convidado(a), proposição da pergunta-projeto e criação de uma "micro-ação"; e a segunda para apresentação do resultado (positivo ou negativo) das micro-ações depois de testadas. O conceito de micro-ações, desenvolvido pelos alunos da UFRJ integrantes da rede Desis Students, consiste na unidade mínima de ação que uma pessoa pode fazer para iniciar um movimento de inovação social. Outra característica importante é que as micro-ações são escalonáveis, com a possibilidade de expandir seu alcance de um nível individual para um coletivo/comunitário, sempre com o objetivo de gerar pequenas mudanças que podem se tornar significativas a curto, médio ou longo prazo. Reunidas, as micro-ações criadas pelos participantes durante o Design Challenge funcionam como os primeiros passos para a mudança do cenário discutido no workshop.

Sendo a colaboratividade a principal premissa do *Design Challenge*, a mecânica do evento não é baseada na competição pela melhor proposta ou ideia apresentada; o reconhecimento pelo esforço e engajamento dos participantes é feito por meio de certificados e "badges", ambos criados por integrantes da rede Desis Students. Até o momento, já foram realizadas três edições do *Design Challenge*, com os seguintes temas: "*Design for the Pluriverse*" (maio/2021); "*Design for the Environment*" (novembro/2021); e "*Design and Justice*" (outubro/2022). Somando todas as edições, o evento já teve participantes de mais de dez países e a criação de mais de 20 micro-ações (entre testadas e não testadas).

A expectativa, futuramente, é que as micro-ações desenvolvidas durante as edições do Design Challenge sejam compiladas em uma publicação digital e disponibilizadas tanto para os participantes quanto para o público interessado nos temas dos eventos. Além disso, a proposta é transformar o workshop em um marco anual para os estudantes de Design ligados à rede Desis Students, funcionando como um agregador multidisciplinar e também espaço reconhecido para troca de conhecimento entre os alunos da comunidade internacional.

BIBLIOGRAFIA: MANZINI, Ezio. Design when everybody designs: an introduction to design for social innovation. MIT Press: 2015. BONSIÉPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. CARVALHAL, André. Como salvar o futuro: ações para o presente. 1ª Ed. São Paulo: Paralela, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6102**

TÍTULO: **CANTEIRO DE SABERES E FAZERES NA VILA RESIDENCIAL - CIDADE UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **LUCAS MARIANO SANTANA ALMEIDA,HUGO PEREIRA MACHADO SILVA,ANA BEATRIZ LIMA JOAZEIRO CARDÃO,PIETRA CASTRO HERNANDES,LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO,CARLA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS,REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA**

RESUMO:

A ação é uma das linhas de atuação do projeto de extensão “Apropriação Da Cultura Tecnológica em Diferentes Linguagens, Letramentos e Saberes(CLA - LpE)” que, a partir da gestão participativa, tem como objetivo identificar as demandas sociais da comunidade e os pontos principais de intervenção para construção de estratégias coletivas na Vila Residencial - Ilha do Fundão. Essa proposta foi iniciada em 2021 e surgiu a partir de um formulário elaborado junto a atores sociais locais em maio de 2020 sobre o saneamento na região, aplicado pelo projeto de extensão “Realocação das Famílias do Mangue”, com parte dos participantes da ação atual.

Através da colaboração entre o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ(Abricó); o Laboratório de Informática para Educação(LIpE); discentes de fora da UFRJ; a AMAVILA (Associação de Moradores e Amigos da Vila); técnicos e docentes da UFRJ; e moradores do território, a ação do Canteiro de Saberes e Fazer tem como prioridade inicial fortalecer a luta comunitária por saneamento básico, assim como difundir o debate sobre drenagem urbana junto dos moradores, frente às recorrentes inundações no território.

Diante disso, a partir das pesquisas e conversas realizadas no projeto durante o ano anterior acerca da problemática, é proposta a elaboração de um evento presencial como forma de devolutiva. O evento será realizado no final de semana do dia 15 e 16 de Abril em formato de oficinas e mutirões de limpeza na Vila Residencial, propiciando um espaço para a concretização dos debates e construção coletiva de sistemas de drenagem compensatórios.

A atuação do projeto segue um cronograma elaborado pela equipe extensionista com datas até meados de Abril (data do evento). Dessa forma, as atividades já realizadas até a escrita desse resumo foram: idealização do evento; seleção e pesquisa de sistemas de drenagem urbana sustentáveis e práticos, ao todo foram escolhidos 4; elaboração de manual de confecção dos 4 sistemas; orçamento digital e físico de cada sistema, com mapeamento de lojas próximas; produção de banners/artes de divulgação do evento.

Em Março de 2023, fase atual, estamos realizando os protótipos de cada sistema no Canteiro experimental da FAU-UFRJ para testar sua eficácia e praticidade, além de registrar essa produção para elaboração de um manual em formato escrito e em vídeo pelos extensionistas. Após o evento, os manuais serão publicados nas redes sociais do Abricó, e algumas cópias físicas dos manuais serão distribuídos no território no dia do evento.

Assim, a organização e realização do evento concretiza as pesquisas e debates realizados no Canteiro de Saberes e Fazer, pondo-as em prática em conjunto com moradores e estudantes de forma participativa. Por fim, espera-se que as tecnologias estudadas sejam apropriadas pela comunidade interna e externa da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: - MORAN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica - uma antropologia renovada. - MASCARÓ, Juan Luis. Infraestrutura da paisagem. - LABURB. Relatório Final - Diagnóstico Vila Residencial.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6117**

TÍTULO: **DOMO: PLATAFORMA DIGITAL PARA GESTÃO DE CASAS INTELIGENTES**

AUTOR(ES) : **GABRIELA LIMA CASTELO BRANCO**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO:

Domo é uma proposta de plataforma digital para gestão de casas inteligentes. Mais do que um produto digital, foi pensada como um serviço de automação residencial que oferece várias utilidades, desde a assistência à implantação de casas inteligentes, a uma plataforma digital de gestão dos mais variados dispositivos, aparelhos e objetos inteligentes. O objetivo da Domo é otimizar a experiência cotidiana de interação com casas inteligentes oferecendo uma interface intuitiva e de fácil uso para gestão das mais diferentes funcionalidades de conforto, segurança e eficiência energética que as tecnologias de automação residencial podem oferecer. Este trabalho inicia com uma revisão conceitual sobre temas como computação pervasiva e Internet das Coisas, em seguida, um panorama teórico sobre o conceito de casas inteligentes. Além disso, procura entender o contexto de adoção das tecnologias de automação residencial considerando o levantamento de dados bibliográficos e uma pesquisa primária que procurou traçar o perfil de usuários e potenciais usuários dessas tecnologias. Também foi realizado um benchmarking com algumas das principais plataformas de gestão de casas inteligentes disponíveis atualmente no mercado. Para o desenvolvimento do projeto, foram definidos requisitos funcionais, criados cenários de uso e mapeados os principais serviços a serem oferecidos pela plataforma. O projeto final apresenta desde o branding da Domo, ao design da interface de usuário da plataforma em versão de aplicativo para celulares e tablets.

BIBLIOGRAFIA: KUNIAVSKY, Mike. Smart Things: Ubiquitous Computing User Experience Design. Holanda: Editora Elsevier, 2010. LEMOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Anna Blume, 2013. ROSSON, Mary Beth e CARROLL, John M. Usability engineering: scenario-based development of human-computer interaction. Morgan Kaufmann, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6118**

TÍTULO: **DESVENDANDO AS FORMAS PASSADAS DA CIDADE HISTÓRICA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL RODRIGUES DOS SANTOS,RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO:

O presente trabalho é uma sequência do trabalho "Cartografias Históricas do Passado no Presente: APAC da Cruz Vermelha e Adjacências", apresentado na SIAC 2022, que visava desenvolver o redesenho de cartografias em diversos formatos em uma mesma base digital. A escolha por essa área da cidade se deu, pois a entendemos como parte integrante da história material e cultural da cidade do Rio de Janeiro, dotada de aspectos que foram relevantes para o processo de desenvolvimento da cidade, vistos ou não, na paisagem urbana dos dias atuais.

Para atingir o objetivo de observar quais foram as permanências, desaparecimentos e novas aparições nas seis quadras do entorno imediato da Praça da Cruz Vermelha, usamos o redesenho das ditas cartografias por meio do software computacional AutoCAD, a fim de traçar uma comparação direta entre aquelas selecionadas (1935, 1953 e 1975) com a cartografia digital mais recente disponível, datada de 2013. Assim, as plantas físicas foram escaneadas para serem projetadas digitalmente e dessa forma permitir que os desenhos fossem feitos por cima delas. Após a conclusão desta etapa, lançamos mão de outras ferramentas de edição de imagem computadorizadas (Adobe Illustrator e Adobe Photoshop) para melhor visualização dos resultados que obtivemos partindo das comparações entre as cartografias com a planta digital.

Desse modo, pudemos observar as mudanças ocorridas no espaço, em especial o desmembramento de vários lotes vistos na análise da planta de 1935 em relação a de 1953, percebendo-se o posterior remembramento da maioria desses espaços, quando se analisa comparativamente as plantas de 1953 e a 1975. As mudanças observadas podem ser vistas não apenas num contexto mais generalizado, mas também, ao observar cada quadra de maneira isolada. Por exemplo, a quadra na qual está localizado o INCa, que sofreu diversos processos de demolição, construção e a subsequente demolição de edifícios aos longos dos anos analisados, ao passo que hoje - o que também está visível na cartografia de 2013 - observamos poucas edificações, incluído o grande vazio deixado pela demolição do Hospital do IASERJ..

Por se tratar de um projeto de pesquisa já finalizado, é possível traçar conclusões sobre o que foi fazer parte dele. A começar pelo contexto no qual ele se deu, pois o de afastamento imposto pela COVID-19, foi, de fato, um grande desafio, pois tornou mais difícil a comparação da bibliografia histórica e das cartografias digitais estavam, efetivamente, de acordo com que é apresentado na atualidade, ponto este crucial do projeto. Apesar das dificuldades, a cooperação com os integrantes do grupo de pesquisa foi importante, pois assim foram dadas outras visões sobre as problemáticas, tornando-se possível solucioná-las.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A.. "Monumentalidades e Modernidades um olhar sobre o contexto do projeto arquitetônico moderno e a cidade - Rio de Janeiro anos de 1930 e 1960". Projeto de pesquisa CNPQ/2019. Rio de Janeiro, 2019. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade, UNESP, 2006. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo, Centauro Editora, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6122**

TÍTULO: **TECNOLOGIA, CONSCIÊNCIA E NATUREZA: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA.**

AUTOR(ES) : **LUAEL**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA,MALU FRAGOSO**

RESUMO:

A pesquisa, realizada em formato teórico-prático no Laboratório NANO UFRJ, foi iniciada a partir dos estudos elaborados no LAB 01, em conjunto com o grupo PERCEVEJO, em parceria com o Projeto de Exposição Virtual Como Meio de Integração Social, e em eventos presenciais e virtuais ao longo dos últimos dois anos. Se desdobra em experimentações plásticas, performáticas e audiovisuais, buscando investigar relações de influência entre os campos de percepção proporcionados pelo avanço tecnológico, o contato com a natureza e padrões mentais observáveis. Esta pesquisa tem por objetivo a criação de um sistema artístico próprio, combinados às práticas ligadas à natureza e experiências de alteração da percepção. A metodologia abrange a pesquisa de referencial bibliográfico, ações ritualísticas e investigações estéticas e filosóficas por meio de softwares de programação de imagem, vídeo e áudio, dispositivos digitais e analógicos. A constante interlocução com outros projetos do NANO em seminários, vivências e na produção de eventos culturais, acadêmicos e de extensão, são partes essenciais do fazer metodológico, sendo essa coletividade, de maneira ambivalente, fonte de coleta de informação, bem como parte do objetivo final, que se desenha em direção à busca pelo equilíbrio em meio à vivência dos corpos no capitalismo tecnológico e tardio. Na atual etapa de adaptação ao novo ambiente de pesquisa, a investigação do entrelaçamento entre as percepções através da experimentação artística, decorrente da pesquisa "Metodologias da percepção por imagem e som, com dispositivos computacionais", vem se desenvolvendo, sobretudo, por meio da prática da vídeo-performance experimental, e de produção de vídeo em tempo-real, com a utilização de protocolos de percepção ampliada, em ambientes naturais e artificiais, para a produção de materiais audiovisuais que auxiliem na criação de um sistema artístico que permeie as áreas de interesse do tema.

BIBLIOGRAFIA: ASCOTT, ROY. TELEMATIC Embrace: Visionary Theories of Art, Technology, and Consciousness. [S. l.]: University of California Press, 2007, 2003. ISBN 0520222946, 9780520222946. MACDOWELL, ANA CECÍLIA MATTOS. MEDIUM MÍDIA MATER: EXPERIÊNCIAS NA ARTE ENTRE O MATERIAL E O SUTIL. Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Moreira da Nóbrega. 2019. Tese (Programa de PósGraduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. BORGES, Fabiane M. TCNXMNSM: Tecnoxamanismo. [S. l.: s. n.], 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6157**

TÍTULO: **"A CRÍTICA DA ARQUITETURA, SUAS MÍDIAS E MEMÓRIA": A PRODUÇÃO DE UM SITE PARA UM COLÓQUIO HÍBRIDO**

AUTOR(ES) : **FABIANA ANTONIA MARQUES XAVIER, PAULO ANDRE PEREIRA, SILVIA MACIEL SAVIO CHATAIGNIER**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

O presente trabalho articula ações do projeto de pesquisa "O Congresso de 1959: Arquitetura no centro da crítica da arte?" (PIBIAC-UFRJ) e do projeto de extensão "A crítica da arquitetura, suas mídias e memória". O esforço conjunto resultou no desenvolvimento de um site bilíngue para o colóquio "Crítica. Mídias. Memória. Décadas 1940-1970", realizado em formato híbrido nos dias 13 e 14 de setembro de 2022. O site foi idealizado para fins de divulgação das atividades do evento, do perfil dos participantes e da inscrição de ouvintes.

Como metodologia para seu desenvolvimento, deve-se destacar seis etapas: (1) Contato com a equipe de organização do colóquio e coleta das informações a serem divulgadas; (2) Estudo de referências e sua articulação com o tema do evento; (3) Elaboração de estrutura das páginas; (4) Desenvolvimento de projeto gráfico das páginas; (5) Inclusão de conteúdo textual; (6) Revisões conforme testes dos usuários.

Em sua estrutura, o site desenvolvido foi composto por página inicial, apresentação, participantes, programação e inscrição. Na "página inicial" e na página "apresentação", o objetivo é trazer uma visão geral do evento, introduzindo-o. A página "participantes" apresenta uma galeria de imagens dos participantes do colóquio. Por meio de um clique na foto, é possível visualizar uma breve biografia de cada um. Na página "programação", é possível consultar o horário de todas as atividades propostas. Finalmente, a página "inscrição" apresenta um botão que leva a um formulário virtual para adesão ao evento.

Como resultado, o desenvolvimento do site permitiu construir uma face pública do evento proposto e, com isso, ampliar o interesse dos ouvintes. Além disso, foi importante estabelecer, de outro modo, contato com o tema do encontro: a crítica da arquitetura, mídias e memória.

BIBLIOGRAFIA: DEBOULET, Agnès; HODDÉ, Rainier; SAUVAGE, André. La critique architecturale: questions, frontières, desseins. Paris, Éditions de La Villette, 2008. JANNIERE, Hélène. Critique et Architecture. Un état des lieux contemporains. Paris: Éditions de la Villette, 2019. ZEIN, Ruth. Verde.. Revisões historiográficas. Arquitetura Moderna no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Riobooks, 2022. v. 1. 494p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6158**

TÍTULO: **DOSSIÊ DIGITAL MÁRIO BARATA NO JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS 1950-1959: CONSTRUÇÃO DO DOSSIÊ, FONTES E SEUS DESDOBRAMENTOS**

AUTOR(ES) : **CAMILLE VIEIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar as atividades realizadas como bolsista de iniciação científica PIBIC-UFRJ do projeto "O Congresso de 1959: Arquitetura no centro da crítica da arte?" (PEIXOTO, 2020), no qual se desenvolveu um dossiê digital de escritos do crítico de arte Mário Barata publicados no jornal *Diário de Notícias* durante a década de 1950.

O dossiê digital é um levantamento de reportagens, notícias e notas publicadas no referido jornal e associado a metadados que busca reunir, identificar e sistematizar parte da produção do crítico. Dentre seus objetivos específicos, o trabalho visa: (1) melhor situar os escritos para jornais na produção de Mário Barata; (2) aprofundar as análises relativas à sua produção crítica no âmbito da arquitetura e melhor compreender sua relação com o campo; (3) identificar os assuntos mais abordados por seus escritos; (4) localizar as redes de sociabilidade das quais fez parte.

Para a construção do dossiê digital, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional foi adotada como principal base para a localização dos escritos. Inicialmente, os levantamentos foram realizados por meio do termo-chave "Mário Barata" para que a ferramenta, posteriormente, as matérias localizadas foram organizadas em "cadernos de pesquisa". Estes cadernos formaram um conjunto de 10 arquivos de Power Point, um para cada ano. Com o andamento dos levantamentos, a plataforma Notion foi adotada visando facilitar a leitura das fontes e a filtragem de seus dados. Com ela, foram criadas mais ocorrências, tags e palavras chaves, bem como, desenvolvidas anotações.

Como resultado deste trabalho, pode-se dizer que, primeiramente, a ferramenta - o banco de dados no *Notion* - se tornou, ela mesma, o produto final da pesquisa - o Dossiê Digital Mário Barata. Mesmo que ainda em construção, ela pode ser acessada e contribuir para outras pesquisas. Além disso, podemos apontar como resultados deste trabalho a elaboração de apresentações em eventos científicos - "A internacionalização dos artistas e arquitetos brasileiros nos escritos de Mário Barata" (Oliveira, 2022) e "Dossiê digital Mário Barata [1950-1959]. A crítica de arte e de arquitetura no cotidiano" (Abdala, Apolinário, Oliveira, 2022) que configuram interpretações parciais das fontes levantadas para o Dossiê.

BIBLIOGRAFIA: ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Mário Pedrosa: itinerário crítico. São Paulo: Cosac Naify, 2004. FERNANDES, Fernanda. Síntese das Artes e cultura urbana: Relações entre arte, arquitetura e cidade. In: 8º Seminário DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Saúde, 2009. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/176.pdf>>. Acessado em 26 jun. 2021. CAPPELLO, Maria Beatriz. Congresso Internacional de Críticos de Arte 1959: Difusão nas Revistas Internacionais e Nacionais Especializadas. In: 8º Seminário DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Saúde, 2009. Disponível em: < <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/080.pdf>>. Acessado

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6162**

TÍTULO: **GERME: ASSEMBLEIA ESPECULATIVA MULTIESPÉCIE**

AUTOR(ES) : **NADINE PRATES DA CUNHA NICOLAY**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

GERME é uma pesquisa teórico-prática em experiências artísticas, laboratoriais e especulativas, em curso no NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos da EBA-UFRJ. Agrega aspectos da biodiversidade e a interconectividade de espécies e ecossistemas ao questionar como a arte, o design e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação podem contribuir nas “assembléias multiespécies” urbanas (TSING, 2019). Os processos buscam ampliar fronteiras comunicacionais e instigar sujeitos à consciência agroecológica para viver bem, suscitando o pensamento crítico acerca da urgência das questões ambientais. Discutimos o caráter antropocêntrico estruturante da sociedade ocidental moderna, bem como os hábitos monoculturais do “povo da mercadoria” (KOPENAWA et al., 2015). Todos na assembleia — humanos e não humanos — somos sujeitos desta pesquisa; nossas relações e interdependências, os diversos modos de ser, fazer e experimentar o entorno, levam ao entendimento poético de diálogos, que dá base conceitual para este projeto. Esperamos com esses experimentos, organizar elementos naturais e artificiais em uma instalação multimídia, onde processos automatizados criam um “organismo estético” (NOBREGA, 2018). Vivo e complexo, GERME mantém seus variados sistemas de maneira interdependente ao mesmo tempo que comunica-se poeticamente com quem a visita e com ela interage. No ano de 2022, elaboramos dimensões conceituais e práticas da instalação, incorporando também um design de comunicação que assume caráter especulativo (DUNNE; RABY, 2013) e generativo. Para a 12ª SIAC, nosso foco é apresentar o projeto de identidade visual generativa de GERME, criado a partir do sensoriamento de dados feito por dispositivos eletrônicos inseridos no proposto diálogo poético entre humanos, organismos decompositores de matéria orgânica e plantas. Para contextualizar o desenvolvimento de identidade visual, serão apresentados também novos processos experimentais que contribuíram para a constituição da instalação.

BIBLIOGRAFIA: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. NOBREGA, Carlos. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MÓDOS. Revista de História da Arte. Campinas, jan. 2018, v. 2, n.1, p.170-180. Disponível em: <http://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943?;DOI:https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>> Acesso em: 23 de nov. de 2019. TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. 1. ed. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. Speculative everything: design, fiction, and social dreaming. Cambridge: MIT press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6187**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES DE ÁRABE**

AUTOR(ES) : **PAULO VINICIUS MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS, BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

O livro “Português para falantes de árabe”, lançado em 2007 pela editora Almadena, foi elaborado em um Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Esse livro é o único material didático publicado no Brasil que auxilia professores a ensinarem português para falantes de árabe. Com base em Jubran (1962), percebe-se uma considerável distância nos níveis estratificados da linguagem entre essas línguas, como, por exemplo, a ausência do verbo “ser” nas orações do tempo presente em árabe: “البيت جميل” (transliteração: “Al-baït jamil”, em português, “a casa [é] bonita”) e a estrutura de ataque silábico complexo, como, “BR”, que não ocorre na língua árabe. A partir das discussões propostas por trabalhos como o de Santos e Suleiman (1993), sobre metodologias para o ensino de pares linguísticos considerados tipologicamente distantes, esta pesquisa tem os seguintes objetivos: i) analisar, com base em Bardin (1977), como o livro “Português para falantes de árabe” apresenta aspectos sintáticos da língua portuguesa; ii) refletir sobre as particularidades do nível sintático do português e do árabe, considerando os pressupostos da Linguística Contrastiva (SOUSA SILVA, 2011); iii) elaborar unidade(s) didática(s) que trabalhe(m) aspectos do nível sintático do par linguístico português-árabe.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977. SILVA, Bianca Graziela Souza Gomes. Ensino de português para falantes de árabe. Revista (Con)Textos Linguísticos, Revista (Con)Textos Linguísticos, ano 2016, v. 10, n. 17, p. 10- 16, 23 dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/682>>. Acesso em: 10 nov. 2022. VARGENS, João Baptista de Medeiros et alli. Português para falantes de árabe. Rio Bonito: Almadena, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6208**

TITULO: **OS PINTORES ANTONIO GARCIA BENTO(1897-1929), ARMANDO VIANNA(1897-1991) E O IMPRESSIONISMO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ISABELLE MIRABEAU BRILHANTE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

Esse estudo faz parte da pesquisa “Impressionismo no Brasil: produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa” da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, cujo objetivo é compreender de que forma o Impressionismo marcou as obras de artistas brasileiros. Após uma etapa anterior na qual foram listados vários artistas considerados impressionistas pelos críticos que escreveram nos jornais cariocas nas primeiras décadas do século XX, selecionamos dois pintores para iniciar um estudo mais aprofundado: Antônio Garcia Bento (1897-1929) e Armando Vianna (1897-1991). Os percursos de ambos têm muitos pontos em comum pois estudaram no Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro e participaram das Exposições Gerais de Belas Artes simultaneamente ao longo de vários anos. Também ganharam o prêmio de viagem à Europa, Garcia Bento em 1926 e Armando Vianna em 1927. No entanto, apesar das semelhanças em suas trajetórias, percebemos diferenças estilísticas em suas pinturas. Nossa hipótese, a ser verificada, é que a comparação de suas produções artísticas nos permitirá identificar como cada um alcançou expressão pessoal a partir do contato com o Impressionismo. Nossa metodologia inclui a leitura de textos sobre o Impressionismo na França e no Brasil, o levantamento de críticas sobre os dois artistas publicadas na imprensa carioca da época e a seleção de obras para análise comparativa. Dentre as obras de Garcia Bento e Armando Vianna, buscaremos pinturas de paisagem, de gênero (com cenas do cotidiano), naturezas-mortas e retratos. Além da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, são fontes de nossa pesquisa os acervos de museus, coleções públicas e privadas e catálogos de exposições. Aí vamos encontrar imagens de obras a partir das quais verificaremos nossa hipótese.

BIBLIOGRAFIA: BRANCATO, J.V.R. Crítica de arte e modernidade no Rio de Janeiro: Intertextualidade na imprensa carioca dos anos 20 a partir de Adalberto Mattos (1888-1966). Juiz de Fora: UFJF, 2018 (Dissertação de Mestrado). CAVALCANTI, Ana M. T. O Impressionismo no Brasil. In: BRANDÃO, A.; GUZMÁN, F.; SCHENKE, J. História da Arte: Fronteiras. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História da Arte, Unifesp, 2019, p. 120-133. COSTA, Angyone. A Inquietação das abelhas. (O que pensam e o que dizem os nossos pintores, escultores, arquitetos e gravadores, sobre as artes plásticas no Brasil). Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1927.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6229**

TITULO: **PARA ALÉM DA SALA DE MÚSICA**

AUTOR(ES) : **VINICIUS PINHEIRO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO:

A tarefa de trabalhar música em escolas cariocas não transparece ser uma tarefa fácil. Além de problemas físicos e materiais existem também problemas internos vividos na cultura escolar (descumprimento de horários, faltas numerosas e desinteresse pelo estudo da música). O objetivo deste trabalho é relatar minha vivência como extensionista de música no projeto Toque se Toque feito no Colégio Municipal Soares Pereira, Tijuca - zona norte do Rio de Janeiro, a partir do conceito sobre a decolonialidade na educação. Este trabalho está amparado pelas teorias de decolonialidade (MUNSBERG & FERREIRA DA SILVA, 2018) e formas e estruturas educacionais (SWANWICK, 2003; SAVIANI, 2021). É adotado uma abordagem antropológica (DAMATTA, 1987) por meio do qual se busca uma reflexão do olhar, muitas vezes, racista e classista do sistema educacional brasileiro sobre crianças e jovens periféricos. Dentre as conclusões feitas, aponto uma visão do sistema atual como um projeto educacional colonialista e estrutural, que produz e se retroalimenta da alienação, planos de carreira baixos e distância de mudanças sociais.

BIBLIOGRAFIA: MUNSBERG, João Alberto Steffen; FERREIRA DA SILVA, Gilberto. Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol. 13, núm. 1, 2018, -Marzo, pp. 140-154. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho .Brasil SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Keith Swanwick; tradução de Aida Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Rio de Janeiro: Autores Associados Bvu, 2021. 192 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6247**

TÍTULO: **A FOTOGRAMETRIA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE PÉ CAÍDO**

AUTOR(ES) : **LARISSA LEITE UMBELINO,NOAH MILLER**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES,CAROLINA MARIA DO CARMO ALONSO**

RESUMO:

Esta é uma pesquisa em andamento, parte de um projeto de conclusão da graduação em Design industrial e integrada à extensão Fabricando Independência e Autonomia - Uso da fabricação digital no desenvolvimento de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência (Fab.T.A.). Seu objetivo é criação de uma órtese para prevenção da síndrome do pé caído, enquanto seus objetivos específicos são que a órtese seja personalizada individualmente para cada paciente e produzida localmente através de equipamentos já bastante acessíveis de fabricação digital como impressoras 3D de pequeno porte. Através do escaneamento 3D pretende-se gerar um modelo de malha digital do(s) membro(s) inferior(es) dos pacientes. Estes modelos serão a base para a modificação de um modelo digital paramétrico de órtese criado por um algoritmo baseado em nuvem e acessível via plataforma online que fará as adaptações necessárias de forma semi-automática supervisionada por um profissional de saúde (terapeuta ocupacional).

Para a escolha do processo de escaneamento mais adequado, foram selecionados e testados diferentes softwares e tecnologias de escaneamento 3D que pudessem ser usados prontamente, sem a necessidade de aquisição de equipamentos ou softwares de alto custo. Os testes revelaram que a fotogrametria se destaca tanto pela praticidade quanto pelo detalhamento. O método de fotogrametria utiliza apenas câmeras fotográficas presentes em qualquer aparelho de telefone celular e o software testado pode ser utilizado gratuitamente.

Embora seja um método pouco invasivo, o que é necessário tendo em vista que o escaneamento é realizado em pacientes acamados muitas vezes em CTIs ou UTIs, os testes apontaram a necessidade de um suporte, para estabilizar o membro e tornar o processo mais prático. Para este fim está também sendo desenvolvida uma plataforma que posicionará o membro do paciente e o aparelho celular nos diversos ângulos e posições necessárias para que as fotografias possam ser obtidas da melhor maneira possível minimizando erros e retrabalhos.

Até o momento, vários testes de fotogrametria foram conduzidos e um modelo volumétrico do suporte foi criado. Após ajustes no projeto, espera-se gerar um modelo funcional para teste em pacientes do HUCFF. Em paralelo o algoritmo de design generativo começa a ser desenvolvido na plataforma Grasshopper do software Rhinoceros 3D. Futuramente espera-se poder disponibilizar o algoritmo online através de uma plataforma como a criada pelo plugin ShapeDiver.

BIBLIOGRAFIA: W. Niewiem, "Automatic Photography Device FocusSphere for Micro Close Range Photogrammetry," 2018 Baltic Geodetic Congress (BGC Geomatics), 2018, pp. 97-101, doi: 10.1109/BGC-Geomatics.2018.00024. Nofar M, Utz J, Geis N, Altstädt V, Ruckdäschel H. Foam 3D Printing of Thermoplastics: A Symbiosis of Additive Manufacturing and Foaming Technology. Adv Sci (Weinh). 2022 Apr;9(11):e2105701. doi: 10.1002/adv.202105701. Epub 2022 Feb 20. PMID: 35187843; PMCID: PMC9008799.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6264**

TÍTULO: **PARACICLO 2P2**

AUTOR(ES) : **PEDRO IKA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GERSON DE AZEVEDO LESSA**

RESUMO:

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um mobiliário urbano que funcione como um dispositivo de segurança eficiente, adequado para o trancamento de bicicletas diante da precariedade de soluções observadas na prática do ciclismo urbano, especificamente, a necessidade de estacionar-se as bicicletas com segurança.

O método empregado estabeleceu três etapas de projeto:

1 - Levantamento e análise de dados

A pesquisa de referências na internet buscou coletar exemplos de objetos similares no Brasil e no mundo. A pesquisa de campo resultou em registros fotográficos dos meios utilizados pelos usuários no Rio de Janeiro para estacionar e ancorar as bicicletas nos suportes específicos, ou não, para esse fim, visando à análise dessa interação, em especial a eficácia do conjunto bicicletas, paraciclos e trancas.

Para compreender as normas e regras do espaço público foram consultados cadernos técnicos, como o **Plano de Mobilidade por Bicicletas nas Cidades** (PLANO, 2007) e o **Perfil Ciclista 2015** (TRANSPORTE, 2015) e a pesquisa **Mobilidade e Cultura de Bicicleta no Rio de Janeiro** (BINATTI, 2016), entre outros.

Para analisar os exemplos recolhidos e as fontes, usamos os critérios estética, funcionalidade, segurança na sua função e para os transeuntes, estabilidade, facilidade de fabricação, resistência a vandalismo e intempéries e organização do espaço urbano.

2 - Conceituação formal

Etapa de proposição de alternativas utilizando desenhos, experimentações materiais e modelagens virtuais. As melhores alternativas foram refinadas e integradas em uma única proposta.

3 - Desenvolvimento técnico

A escolha de materiais e processos de fabricação industrial, assim como uma análise ergonômica de usabilidade, definiram as medidas finais e acabamentos propostos. O modelo final é composto de um tubo de aço dobrado, formando uma estrutura única com estética elegante e moderna. Seu uso simples e intuitivo permite a ancoragem de bicicleta em um suporte firme e seguro. O projeto é de fácil fabricação, tendo todas as curvas de dobra com o mesmo raio e sua produção pode ser tanto manual quanto automatizada. Já o uso de liga de aço inoxidável 304 permite boa durabilidade a intempéries e vandalismos.

Realizado como projeto de graduação no curso de Design Industrial, este projeto teve ótima recepção pela banca avaliadora, obtendo nota máxima. Com foco na segurança das bicicletas, o design proposto é compatível com diversos modelos e tamanhos, o que possibilita o trancamento adequado de suas partes, incluindo as rodas e quadro. Além disso, atende de forma eficaz a todos os critérios de análise usados para avaliar os similares pesquisados, integrando-os em um produto com design funcional e estética atraente.

BIBLIOGRAFIA: TRANSPORTE ATIVO (2015). Pesquisa Perfil do Ciclista. Parceria Nacional pela Mobilidade por Bicicleta. 2015 BINATTI, Gabriela. Mobilidade e Cultura de Bicicleta no Rio de Janeiro. Transporte Ativo, Rio de Janeiro, 2016. PLANO de mobilidade por bicicletas nas cidades. Programa Brasileiro de Mobilidade por bicicleta. Brasília: Ministério das cidades. Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6271**

TÍTULO: **RODAS DE DIÁLOGO: ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA**

AUTOR(ES) : **ISADORA BASTOS DE SOUZA,JOÃO PEDRO PRATES DE SOUSA,PEDRO PAULO MONTEIRO DA SILVA NASSIF**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH WERNER**

RESUMO:

O projeto "Rodas de Diálogo: acesso aos serviços públicos e consolidação da cidadania", consiste em uma ação de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem como principal objetivo promover sessões temáticas nas escolas da rede pública de ensino, debatendo questões relacionadas ao acesso a serviços públicos. Por meio da proposição de rodas de diálogos, os responsáveis pelo projeto de extensão buscam engajar estudantes de nível ensino fundamental e médio em temas relacionados ao Estado, às políticas públicas, à gestão pública e aos direitos constitucionais. Além disso, propõe-se a aproximar a gestão pública da sociedade civil de maneira inovadora, porém de forma simplificada.

Devido à pandemia do Coronavírus, o projeto Rodas de Diálogos passou a atuar de forma remota por meio de lives no youtube da Agência IPPUR, que somam mais de 2000 visualizações, encontros no Google Meet, abertos ao público, e produção de conteúdo nas redes sociais Instagram e Twitter, com 173 e 32 seguidores, respectivamente. Atualmente, a extensão conta com um bolsista e 15 extensionistas ativos, que atuam na produção de conteúdo e divulgação dos temas de forma presencial, por meio das Rodas nas instituições de ensino, além da atuação nas redes sociais. Desde de sua criação, já são 70 extensionistas atuantes no projeto, entre ativos e aptos. Os objetivos, temas abordados e a forma de atuação do Projeto serão apresentados na 12ª SIAC.

Portanto, são desempenhadas funções como: análise e coleta de dados, pesquisa e estudo acerca dos temas que serão abordados pelo projeto, produção de mídia, publicação de conteúdo informativo nas redes sociais, planejamentos de lives temáticas, de acordo com o cronograma de temáticas definido pelos extensionistas.

BIBLIOGRAFIA: TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. Ação midiática: estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, Paraná, n. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 15 jul. 2020. VALERIO, Palmira Mariconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. Transinformação, Campinas, v. 2, n. 20, p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020. Anepcp (2018) <https://anepcp.org.br/acp/conteudo/artigo/o-que-e-rcampo-de-publicasrr/665?>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6278**

TÍTULO: **O CIRCUITO DE ARTE PAULISTA COMO ESPAÇO DE ATIVAÇÃO DA GRAVURA MODERNA: UMA ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES JOVEM GRAVURA NACIONAL (1964 E 1966) E PANORAMA DE ARTE ATUAL BRASILEIRA (1971, 1974, 1977 E 1980)**

AUTOR(ES) : **BRUNA FERRETTI LEVI**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA LUZ TAVORA**

RESUMO:

O presente trabalho busca sintetizar as atividades desenvolvidas no projeto de iniciação científica " Campo Artístico da Gravura Moderna: São Paulo - 1950-1970 e o lugar das questões e poéticas do informalismo", orientado pela Prof.Dra. Maria Luísa Tavora.

Este projeto dedica-se ao estudo dos locais de produção, reprodução e circulação da gravura moderna produzida em São Paulo (anos 1950/70). Busca-se mapear e identificar a presença das tendências abstratas informais da gravura artística, segundo o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1996), quanto ao conceito de campo artístico.

Como principal resultado desta pesquisa, apresentaremos um balanço acerca da presença da gravura abstrata informal nas exposições Jovem Gravura Nacional (1964 e 1966) e Panorama de Arte Atual Brasileira (1971, 1974, 1977 e 1980).

A exposição Jovem Gravura Nacional, foi um evento itinerante ocorrido em duas edições, 1964 e 1966, proposto por Walter Zanini, diretor do então recém fundado Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP). Entre as primeiras ações do museu estava a divulgação, exibição do acervo e o fomento da produção dos jovens artistas brasileiros, a partir de exposições itinerantes. O Panorama de Arte Atual Brasileira, foi um evento idealizado, em 1969, por Diná Lopes Coelho, diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM - SP). Objetivando reconstruir o acervo da instituição através das premiações e doações dos artistas participantes de cada edição.

A pesquisa se concentrou em fontes primárias sobre os eventos, levantadas nos acervos das instituições propositoras - MAM-SP e MAC-USP. O mapeamento de artistas e de obras expostas foi realizado, construindo-se um panorama dessas exposições a partir do qual identificamos as poéticas da abstração informal.

Dentre nossos resultados, em jornadas anteriores, tais mostras foram analisadas isoladamente. Nesta etapa da pesquisa, apresentaremos um balanço desses dois eventos, comprovando-se sua importância no campo artístico. Ambas as exposições se concretizaram como um espaço de ativação da gravura artística moderna e suas poéticas.

Através dessas mostras pudemos compreender a dimensão desses dois eventos no circuito de arte daquele período. Nos trazendo elementos para afirmar a importância da tendência da abstração informal, considerando-se que quando se fala dos anos 1950 e 1960 no Brasil ainda constatamos um maior interesse da historiografia nas tendências abstrato geométricas. Sendo a gravura a linguagem que qualificou a presença do informal na arte brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gêneses e estruturas do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras,1996. I Exposição da Jovem Gravura Nacional. Catálogo MAC-USP, 1964. São Paulo; II Exposição da Jovem Gravura Nacional. Catálogo MAC-USP, 1966. São Paulo. Panorama de Arte Atual Brasileira. Desenho e Gravura 1971;1974;1977;1980. Catálogo. Museu de Arte Moderna de São Paulo / São Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6287**

TÍTULO: **UMA PROPOSTA DE JOGO ELETRÔNICO WHOLESOME**

AUTOR(ES) : **PRISCILLA ALVES DE AZEREDO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O projeto consiste em uma proposta de jogo eletrônico de simulação de vida, onde o jogador acompanhará a jornada do personagem principal pela vida adulta, saindo de seu núcleo familiar e trilhando seu próprio caminho em uma nova cidade.

Para além da jornada individual do personagem, o jogador é convidado a trabalhar em equipe com os moradores da cidade e a proteger a natureza ao seu redor. O intuito do jogo é trazer um espaço de aconchego para os jogadores, como também um veículo de conscientização social e ambiental.

Com o objetivo definido, foi realizada uma pesquisa sobre o gênero de simulação de vida, sobre a onda de jogos considerados aconchegantes ou *wholesome* e, finalizando, uma análise de jogos similares.

Para a produção de um jogo eletrônico, algumas etapas são necessárias. Na primeira etapa, a pré-produção, realiza-se um *brainstorm* para definir as ideias principais a serem aplicadas no projeto, como também a escolha de personagens, cenários e jogabilidade. A equipe de arte e design cria *concept arts* e protótipos para definir o estilo gráfico do jogo. Com estes dados, é possível estimar o valor de investimento financeiro e tamanho da equipe necessária para prosseguir.

As próximas etapas são: a produção, com a equipe de programação e animação desenvolvendo o produto; testagem, para encontrar e corrigir erros, podendo ser lançado ao público como *alpha*; lançamento ao público e pós-lançamento, com o desenvolvimento de novos conteúdos e atualizações.

Devido à natureza do projeto ser um trabalho acadêmico, com curto prazo e sem financiamento, apenas a pré-produção é abordada, com o desenvolvimento de *concept arts* de personagens e cenários.

Apensar de ser um projeto de produto, este trabalho tem também o objetivo de trazer o debate de como jogos eletrônicos podem proporcionar ambientes saudáveis, indo contra a ideia de que alguns títulos tornam as pessoas mais violentas, e influenciar positivamente comportamentos sociais e de cuidado para com o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, Aigner Loren. Cozy Management Games Remind Us How to Care. *Wired*, 16 de Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.wired.com/story/cozy-management-games-remind-us-how-to-care/> CRYER, Hirum. Wholesome Games Are a Growing Trend, but What Does 'Wholesome' Really Mean? *Fanbyte*, 12 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.fanbyte.com/article/wholesome-games-are-a-growing-trend-but-what-does-wholesome-really-mean/> Video Game Development Process. Nuclino. Disponível em: <https://www.nuclino.com/articles/video-game-development-process/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6322**

TÍTULO: **DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E O CINEMA**

AUTOR(ES) : **ISABEL ALVES DE LEMOS LESSA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL GUTIERREZ**

RESUMO:

No século XIX, com o desenvolvimento do cinema, o reflexo inicial observado na literatura foi uma tentativa de distância estética (ADORNO, 2003). Entretanto, conforme o cinema foi se tornando uma forma de expressão estabelecida, apresentando características próprias, é possível encontrar um diálogo e troca de influências entre ambas as formas de arte.

Justamente, uma das características centrais da literatura latino-americana contemporânea, destacada pela crítica recente (LADDAGA, 2007; GARRAMUNO, 2014), refere-se ao diálogo e intercâmbio permanente com outras linguagens artísticas: cinema e outros meios visuais, artes plásticas e fotografia.

Na pesquisa em questão são analisados os trânsitos entre o cinema e a literatura na obra da escritora argentina Samanta Schweblin. Especificamente trabalharemos nesta pesquisa com atenção à contos do livro *Pássaros na Boca* (2022), com os contos *Pássaros na Boca* e *Mulheres Desesperadas* de Samanta Schweblin e na novela uruguaia *Um, dois e já* (2014) de Inês Bortagaray.

BIBLIOGRAFIA: BORTAGARAY, Inés. *Um, dois e já*. São Paulo: Cosac Naify, 2014. GARRAMUNO, Florencia. *Frutos estranhos. Sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Tradução: Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. SCHWEBLIN, Samanta. *Pássaros na Boca*. Benvirá, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6325**

TÍTULO: **HABILIDADE DE REVISÃO EM CRIANÇAS, CONTROLE COGNITIVO E SES**

AUTOR(ES) : **ANABELA PAES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO:

Para processar o input oral com o qual está em contato, o indivíduo apoia-se em diversas pistas linguísticas e não-linguísticas. Entretanto, a língua apresenta inúmeras ambiguidades, em especial ambiguidades temporárias. Assim, muitas vezes o ouvinte compromete-se com interpretações iniciais que se mostram erradas à medida que novas informações são recebidas. Esse fenômeno é conhecido como garden-path e gera a necessidade de revisão quando novas informações chegam pelo input.

O mesmo acontece com crianças, processo que por sua vez recebe o nome de kindergarten-path. Porém, diferentemente dos adultos, elas não conseguem voltar desse “caminho errado” por não serem capazes ainda de revisar. São muitos os estudos que buscam entender os motivos por trás dessas dificuldades infantis, testando inúmeros tipos de ambiguidade para melhor compreender o fenômeno. Entretanto, os resultados não vêm apresentando um consenso em relação à duas grandes questões.

Primeiramente, em relação à diferença entre crianças e adultos no que concerne a revisão, alguns estudos apontam que a dificuldade dos mais jovens reflete uma imaturidade nas habilidades de controle cognitivo, em especial no que concerne a flexibilidade cognitiva (WOODARD et al, 2016). Por outro lado, outros indicam que, na verdade, o contexto socio-econômico da criança, usado como medida para seu conhecimento linguístico, é o que de fato está relacionado com a habilidade de revisão (LEBRETON et al, 2021).

A segunda questão é a idade quando as crianças passam a revisar como adultos. Até pouco tempo, acreditava-se que essa capacidade começa a ser regulada entre 8 e 9 anos. Porém, Lebreton et al. (2021) encontram resultados mais tardios. Seus resultados mostram que essa regulação estende-se entre os 8 e 10 anos, e que só após os 10 as respostas tornam-se mais próximas das dos adultos.

O objetivo geral do projeto é, dessa forma, tentar contribuir para a busca de respostas para essas duas grandes perguntas. Para isso, serão utilizadas duas tarefas diferentes, diminuindo a chance da discrepância nos resultados ser fruto do fato que ambiguidades diferentes estarem sendo testadas, sendo elas a tarefa “Put the...”, presente em Lebreton et al. (2021), e a tarefa de compreensão de conectivos, presente em Antonio (2022).

Além disso, também serão realizados o Flanker Test, para medir a flexibilidade cognitiva, e um questionário socio-econômico, cujos dados fornecidos serão relacionados ao conhecimento linguístico global. Esses dois parâmetros ajudarão na investigação do que pode estar por trás das diferenças entre adultos e crianças. Por fim, para analisar a questão do quando, crianças entre 6 e 8 anos serão testadas, com o objetivo de refazer o experimento quando estiverem mais velhas, podendo assim observar sua evolução.

BIBLIOGRAFIA: ANTONIO, Ana. La difficulté des enfants à comprendre les phrases contenant le connecteur logique mais jusqu'à 9 ans est-elle liée à leur capacité à réviser le contexte initial ? Dissertação (Mestrado). LaPsyDÉ, Université de Paris, Paris, 2022. LEBRETON, M., TRUESWELL, J., & DE CARVALHO, A. When do children become able to revise in an adult-like manner?. Poster Presented at the 46th Boston University Conference on Language Development, 8240, 2021. WOODARD, K., POZZAN, L., & TRUESWELL, J. C. Taking your own path: Individual differences in executive function and language processing skills in child learners. Journal of Experimental Child Psychology, 141, p. 187-209, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6326**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NA ARTE DO SÉCULO XIX: PROBLEMATIZAÇÕES NA PINTURA HISTÓRICA DE VICTOR MEIRELLES.**

AUTOR(ES) : **FERNANDA CARVALHO DA GAMA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO:

Este trabalho tem como seu objetivo revisitar o século XIX tensionando novos olhares para a maneira que a história da arte Brasileira foi construída através da pintura histórica, especificamente a produzida pelo artista Victor Meirelles, utilizando como referência as obras: Batalha dos Guararapes, Primeira Missa no Brasil e Juramento da princesa Isabel. O presente trabalho pretende romper com a falaciosa e homogeneizadora identidade nacional reivindicando uma identidade anterior, esclarecendo que o processo colonial não se fez de maneira pacífica.

Esta pesquisa tentará discutir os fatores históricos e contemporâneos que influenciaram na construção da identidade brasileira, principalmente nas artes. Além disso, discutir o processo homogeneizador e racista adentrado na cultura brasileira de maneira estruturada.

Assim, é preciso destacar que os estereótipos criados em torno dos povos nativos e afro-brasileiro é um sistema arquitetado nos campos econômico, social e político, reforçando historicamente uma centralização branca e europeizada.

BIBLIOGRAFIA: Coli, Jorge. “A pintura e o olhar sobre si: Victor Meirelles e a invenção de uma história visual no século XIX brasileiro.” In Historiografia brasileira em perspectiva, edited by Marcos Cezar Freitas, 375-404. São Paulo: Contexto, 1998. COLI, Jorge. Questões sobre a arte brasileira do século XIX? CBHA - UNICAMP, XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte 2002. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte no Brasil no século XIX. In: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de (org.) História da arte no Brasil. Textos de síntese. RJ: UFRJ, s.d.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6335**

TÍTULO: **DO ESPAÇO DAS TELAS À SANTA TERESA: TAKAOKA, FUKUSHIMA E NAGASAWA NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUIZ VINICIUS RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO:

O pensamento japonês confronta ideias como espaço e movimento de maneiras distintas do ocidente e os ocidentalizados. A materialização destas ideias nas artes visuais proporciona à arte nipônica o desenvolvimento de soluções particulares.

Partindo da forma como enxergam o mundo, o Ma (間), ou espaço negativo, é um conceito amplamente difundido entre os japoneses que o experienciam em diversas manifestações estéticas. Da arquitetura a poesia, o espaço negativo apresenta-se de diversas formas, como as pausas em poema, a organização de elementos em um jardim zen, o nicho em um aposento do chá, enquanto na pintura apresenta-se sobre espaço deformado e até naquilo que não foi pintado.

Os artistas da diáspora utilizam do espaço negativo em suas obras de maneiras próprias, evocando sentimentos e desenvolvendo soluções para trabalhar o espaço pictórico. Enquanto em Fukushima pode-se observar a presença de conceitos como morada do assimétrico e morado do vazio, explorados por Okakura no Livro do Chá; Takaóka vale-se de uma disciplina calígrafa, equilibrando o espaço em branco do suporte e os espaços pintados.

Parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de graduação em História da Arte, este estudo propõe, através do levantamento de fontes bibliográficas e visuais, analisar a compreensão do espaço e o uso dele como poética e solução plástica formal, pelos artistas nipo-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: OKAKURA, K. O Livro do Chá. 5ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. KATO, S. Tempo e Espaço na Cultura Japonesa. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6339**

TÍTULO: **DE CARCEREIRO A REDENTOR: A TRANSMUTAÇÃO MARÍTIMA NA POESIA DE VERA DUARTE EM RELAÇÃO À TRADIÇÃO POÉTICA CABO-VERDIANA**

AUTOR(ES) : **CAIO GABRIEL GRIFO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

Há de se admitir que, quando a vida de um indivíduo se encontra circunscrita por um ente, fenômeno ou objeto, não é incomum que esse sujeito — coincidentemente poeta — inscreva tal elemento em sua escritura, apossando-se, por meio do labor lírico, desse referente; e, a partir disso, atribuindo-lhe um significado particular, de modo a capturar e descrever sua essência. Mais incomum ainda seria se esse mesmo indivíduo — não só poeta, mas também ilhéu — não representasse, de maneira alguma, o mar em sua poesia. Nesse sentido, confirma-se, com a leitura de poemas pertinentes à tradição literária cabo-verdiana — como alguns dos escritos por Manuel António de Sousa Lopes e Baltasar Lopes da Silva —, uma notável representação do mar, de suas ondas e das navegações que singram sua superfície. De similar modo, pode-se verificar que a menção à paisagem marítima não raramente ocorre na produção poética contemporânea de Cabo Verde, como pode ser visto em “Autobiografia” (1995), de José Luís Hopffer Almada; e no décimo exercício poético de Vera Duarte, “Mar e morte”, publicado em seu livro de estreia *Amanhã amadrigada* (1993). Considerando a assídua referência ao mar concernente aos textos líricos elaborados no arquipélago cabo-verdiano, o presente trabalho tenciona realizar uma análise comparativa entre o caráter negativo comumente conferido ao espaço oceânico durante a geração *Claridade* (1936), representada, em síntese, por “Poema do mar” (1941), de Jorge Vera-Cruz Barbosa — tido como pioneiro da poesia moderna no país. E o espírito complacente atribuído a ele em “Abandono”, escrito pela previamente referida poeta Vera Duarte — uma integrante da geração mirabilica —, e publicado também em sua primeira obra. Dessa forma, pretende-se ressaltar na poesia duarteana uma recharacterização da natureza do mar.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Vera. Abandono. In: DUARTE, Vera. Amanhã amadrigada. 2. ed. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 95. FERREIRA, Ondina. Prefácio. In: DUARTE, Vera. Amanhã amadrigada. 2. ed. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 9-18. SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. Vera Poesia Multifacetada no Espelho Cabo-verdiano. In: DUARTE, Vera. Amanhã amadrigada. 2. ed. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 19-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6355**

TITULO: **DESIGN NÁUTICO: ESTUDO E PESQUISA DO DESIGN DE VELEIRO DA CLASSE INTERNATIONAL**

AUTOR(ES) : **ERICK RICARDO TEIXEIRA,GABRIELA OKAZAKI GONÇALVES,GUILHERME LEONARDO SOARES MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO WAGNER,RONALDO JOSÉ FAZANELLI MIGUEIS**

RESUMO:

O Projeto *"DESIGN NÁUTICO: Estudo e Pesquisa do Design de Veleiro da Classe Internacional"* teve por objetivo geral, o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, através da atuação conjunta de pesquisadores das áreas do Design e da Engenharia Naval, em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil. O Projeto teve por objetivos específicos o estudo e registro do design do histórico veleiro SPERO da *International Metre Class* por meio de modelos CAD (LARSSOM et al., 2014), visando à realização de novos planos de design em conformidade com as normas e dimensões exigidas pelo *Lloyd's Register of Shipping* (BOBROW, 2015), sociedade reguladora para *yachts* da classe internacional. Nesta nova etapa do projeto, a equipe de pesquisa buscou a realização de um extenso mapeamento da história da arte e ciência do design náutico com base nas ilustrações e fotografias de época das obras de Sir William Fife III, considerado o último gênio da arte náutica. **METODOLOGIA:** O processo de elaboração dos modelos CAD utilizou o software SolidWorks, e envolveu o cotejamento entre as fotocópias dos desenhos técnicos originais com as medidas atuais de várias das seções do casco existente do SPERO como meio de obtenção de informações importantes para a definição da configuração de seu design. Por outro lado, a proposta de reconfiguração formal-conceitual de seu design para a *Third International Rule (regra métrica atual)* implicou na necessidade do estabelecimento de estratégias de ordem técnica e histórica para o desenvolvimento do Projeto (PACE, 1998), uma vez que as normas da *International Eight Meters Association* - IEMA são categóricas ao determinar que a restauração, reconstrução ou quaisquer modificações nas configurações do design de qualquer barco clássico construído antes de 1960, deva necessariamente se dar em conformidade com as normas correspondentes à versão da Regra Internacional para a qual foi concebido, ou para a qual tiveram seu design convertido em qualquer data, sob pena dos barcos *"perderem o direito de serem classificados como representativos da International Metre Class"*. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O Projeto visou alcançar por meio da atuação conjunta e integrada de seus autores na geração dos modelos computacionais tridimensionais CAD (*Computer Aided Design*), resultados representativos do design do veleiro SPERO e que constituem por sua vez, o registro das características de forma que incorporam as excepcionais qualidades de *"forma x função"* de seu design, patrimônio histórico do Design Náutico. Nesta nova fase, acrescentamos ainda um levantamento de ilustrações e fotografias de época das obras de Sir William Fife III. Assim, o Projeto se justifica pelo fato de seus objetivos terem buscado promover na UFRJ a sinergia entre diversas subáreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor náutico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BOBROW, J. *Classic Sailing Yachts* - White Star Publishers, 2015. LARSSOM, L; ELIASSON, R; ORYCH, M. *Principles of Yacht Design* - Fourth Edition, International Marine / McGraw-Hill, 2014. PACE, F. *William Fife: Master of the Classic Yacht* - Wooden Boat Publications, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6356**

TITULO: **PESQUISA E APLICAÇÃO DE MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D**

AUTOR(ES) : **GABRYEL FERREIRA NOGUEIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA,MALU FRAGOSO**

RESUMO:

A pesquisa teve como objetivo estudar diferentes processos e desenvolvimentos de modelagem e impressão de peças em 3D, para os diferentes projetos em andamento no laboratório NANO (Núcleo de Artes e Novos Organismos). O processo de modelagem foi realizado em softwares como o Blender para rápida visualização e também Rhinoceros 7 para uma maior precisão das medidas utilizadas em cada produto modelado, evitando problemas de tamanho no momento da impressão 3D.

O primeiro projeto realizado, assim que me juntei ao laboratório NANO, foi de modelar peças em 3D para o projeto Natureza Híbrida. Essas peças foram apenas conceituações do que poderia vir a ser a final, a intenção era criar um produto que serviria como discos da coluna vertebral de um braço robótico, as orientações dadas foram as de criar uma forma orgânica com um visual um pouco alienígena. O software utilizado para realizar as modelagens foi o Rhinoceros 7, fazendo uso da ferramenta SubD, dando facilidade para modelagem de forma mais orgânica.

A segunda parte da pesquisa foi concentrada em desenvolver peças para impressora 3D do laboratório que não estava funcionando adequadamente, as peças necessárias foram uma caixa para colocar os componentes de controle do funcionamento da impressora e o segundo componente foi um fixador para a rolagem da cama de impressão possibilitando o movimento da mesma.

A caixa nova foi projetada para ter mais espaço para os componentes e também com uma maior circulação de ar, evitando a deformação do material.

O novo fixador é constituído de duas dessas peças, uma em cada lado, prendendo o rolamento e também fixadas na parede da impressora.

O laboratório NANO fez uma participação na exposição EmMeio no Distrito Federal, por isso desenvolvi um apoio para celular que iria auxiliar na exposição, na interação do público com o trabalho que foi exposto. Porém a impressora nova que foi disponibilizada para o laboratório ainda não estava funcionando 100%, por isso esse objeto ficou apenas no conceito. O apoio foi pensado baseado nas formas da parábola que possui importância no trabalho exposto na exposição.

BIBLIOGRAFIA: *Impressão 3D com filamento PETG - Guia de impressão completo*. 3DFila, 2022. Disponível em: <<https://3dfila.com.br/impressao-3d-com-filamento-petg-guia-de-impressao-completo/>>. Acesso em: 06/06/2022. Como nivelar e calibrar uma impressora 3d. O cafezinho, 2020. Disponível em: <<https://www.ocafezinho.com/2020/03/06/como-nivelar-e-calibrar-uma-impressora-3d/>>. Acesso em: 06/06/2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6363**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE CIDADE: PLANOS E PROJETOS PARA A UFRJ E PARA O RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MANUELLA NUNES CASTELAN, ANNA BEATRIZ FERREIRA PIMENTA, ELSON DIEGO SOUZA GODINHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA, VINICIUS MATTOS, MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, ALEXANDRE JOSE DE SOUZA PESSOA**

RESUMO:

Os planos diretores da Cidade Universitária da UFRJ e da cidade do Rio de Janeiro têm sido desenvolvidos de forma autônoma como observado na elaboração do Plano Diretor UFRJ 2030 despertando a seguinte questão: como era a articulação entre o plano da universidade e o plano da cidade nos anos 1950, quando foi concebido e implementado o Plano de Ocupação da Cidade Universitária? Como ocorre esta articulação hoje no PD UFRJ 2030? A fim de buscar responder essas questões optamos por uma abordagem metodológica que privilegia o mapeamento comparativo produzido a partir da análise e sistematização dos dados obtidos no levantamento bibliográfico e cartográfico sobre o tema. Buscamos, assim, contribuir tanto para as pesquisas temáticas quanto para a elaboração de políticas urbanas que privilegiem a articulação entre esses planos e o desenvolvimento sustentável. Os resultados obtidos nesta pesquisa poderão contribuir não apenas para a UFRJ como também deverão atender a uma demanda identificada nos órgãos públicos afins às políticas urbanas e universitárias. Entre os objetivos secundários buscaremos atualizar e ampliar o mapeamento produzido em pesquisas anteriores no Laboratório de Patrimônio Cultural e Cidades Contemporâneas (LAPA/PROURB), a saber: 1. O mapeamento do patrimônio cultural da UFRJ deverá ser complementado com as informações pertinentes à morfologia urbana subsidiando um análise mais abrangente sobre o tema. Em 2023, quando apresentaremos a pesquisa, estaremos comemorando 50 anos da inauguração e da premiação do primeiro edifício moderno do Plano de Ocupação, o IPPMG. 2. Delimitaremos a análise morfológica e comparativa entre a Cidade Universitária da UFRJ e outros exemplares latino-americanos filiados ao movimento moderno à Cidade Universitária da UFRJ a fim de analisar como esse território universitário insular moderno se conectou com o tecido urbano da cidade do Rio de Janeiro representativo dos diversos períodos de formação da cidade. A metodologia adotada compreende, assim: revisão bibliográfica, cartográfica e iconográfica sobre o tema e a área de estudo; levantamento em arquivos públicos sobre o tema e à área de estudo; vetorização dos planos de ocupação e sistematização dos dados através de ferramentas CAD e SIG; identificação de categorias de análise que permitam o entrelaçamento dos dados obtidos tendo em vista os eixos de análise priorizados e publicação dos dados em plataforma SIG, com acesso via internet. É importante destacar, por fim, que os mapeamentos e análises realizado pelo LAPA/PROURB têm subsidiado o desenvolvimento das dissertações e teses produzidas no Laboratório; bem como contribuído para iniciação científica e artística dos graduandos envolvidos. A ampliação do mapeamento permitirá novas análises e poderá se constituir em um subsídio importante para a interlocução com os órgãos públicos envolvidos na elaboração do planejamento de espaços universitários.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, A.; BELLINHA, P. Conservação e Reativação do Patrimônio Arquitetônico Universitário, Rio de Janeiro, 2015. SEGAWA, Hugo. RIO DE JANEIRO, MÉXICO, CARACAS: CIDADES UNIVERSITÁRIAS E MODERNIDADES 1936 - 19621. 5ª Conferência Internacional DCOMOMO: Estocolmo, 1998. Apoio da FAPESP. ETUB. Cidade Universitária da Universidade do Brasil: relatório das atividades em 1954. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1954.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6372**

TÍTULO: **ANTOTIPIA: COMO A EXPERIMENTAÇÃO DA TÉCNICA HISTÓRICA DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS PODE CONTRIBUIR PARA A INCORPORAÇÃO DE NOVAS NOÇÕES ACERCA DA TEMPORALIDADE**

AUTOR(ES) : **MATEUS CARLOS, VERÔNICA DE ALMEIDA SOARES, FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto "Investigações Fotográficas" tem por objetivo estreitar as relações entre a experimentação, reflexão e o ensino de artes nas escolas de rede pública a partir de diferentes procedimentos de captura de imagens. O projeto também oferece um curso de extensão para professores da rede pública de ensino, além de artistas visuais, estudantes de licenciatura e pós-graduandos em Artes, no qual estimula uma investigação das possibilidades que os processos fotográficos analógicos permitem no campo do ensino, da pesquisa e da experimentação. As atividades presenciais ocorrem no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e também de forma remota com artistas convidados discutindo temáticas que permeiam o campo da arte na contemporaneidade e seu papel na construção dos indivíduos que compõem a sociedade brasileira, negra e racializada. Semanalmente, são estudados diferentes processos fotográficos, dentre eles, a antotípiia. A antotípiia consiste em uma técnica de captura de imagens a partir da obtenção de pigmentos fotossensíveis naturais obtidos através de folhas, flores e frutos. A emulsão do pigmento que servirá como tinta é feita a partir de água, sendo aplicada em um suporte de papel que recebe uma imagem positiva ou negativa sobre a sua superfície, sendo posteriormente exposto ao sol por um período de alguns dias, até que a imagem fique marcada no papel. É importante destacar que uma das principais características no processo antotípiio é a não durabilidade das fotografias, pois as imagens são registradas por um breve período de tempo precedido pelo seu total desaparecimento. Contudo, esse processo analógico cuja preparação e realização de captura das imagens acontecem de forma breve, deve demandar um olhar cuidadoso do artista. Assim, o objetivo desta pesquisa é ir para além do campo artístico e demonstrar como podemos incorporar, a partir do processo antotípiio, novas perspectivas acerca da temporalidade e efemeridade, revisitando o passado histórico da nossa sociedade (ex: colonização) acessando dimensões que incorporam cosmovisões ancestrais dos povos originários e de origem afrodescendente, transcendendo ao imaginário comum construído pelas imagens cotidianas sob o olhar eurocêntrico. Com isso, o processo de produção de imagens por antotípiia poderá nos tornar indivíduos mais conscientes sobre a efemeridade do passado histórico e a possibilidade de construção de um futuro multicultural.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2013. 428 pp. ISBN 978-85-7657-084-4. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6378**

TÍTULO: **A CRIAÇÃO DE PINTURAS DA MORTE NA POESIA ECFRÁSTICA DE AL BERTO**

AUTOR(ES) : **ANTÔNIO PORTUGAL BOTELHO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO:

O trabalho se propõe a identificar, bem como explicitar, a criação de quadros da Morte como peça central na elaboração dos poemas efrásticos do poeta português Al Berto no livro "A Vida Secreta das Imagens". A pesquisa, assim, almeja evidenciar a plasticidade da Morte dessa poesia não como coadjuvante no fazer poético, mas protagonista agindo como um só no reunir todos os poemas da obra. Na bibliografia selecionada de Al Berto se terá a percepção da Morte enquanto sombra do artista plástico não só no uso de imagens em preto e branco acima dos poemas, como também nos versos que não se remetem à pintura ou à escultura utilizada na disposição da página. Essa iniciativa científica refletirá, na mesma direção, a importância estilística da ausência das vírgulas e maiúsculas nesses poemas possibilitando a existência do que aqui se chamará "quadros da Morte". Por conseguinte, se destacará a singularidade dessa criação poética ao pôr em contraste com outros e outras poetas que possuam a Morte enquanto tema norteador, por exemplo: Emily Dickinson em sua personificação da morte. O objetivo da pesquisa, dessa forma, é, no primeiro momento, a sistematização e contextualização dos quadros da Morte na poesia efrástica de Al Berto.

BIBLIOGRAFIA: BERTO, Al. O Medo. Assírio & Alvim. Ed. 1 de Janeiro de 2009. PEREIRA, Antônio Fernando Monteiro. A Metáfora da Morte na Escultura Contemporânea em Portugal, na segunda metade do séc XX. Faculdade de Letras da Universidade do Porto DAGHAMIN, Rashed Ahmad. Reflection on Death in the Poetry of Emily Dickinson. International Journal of Humanities and Social Science, Vol. 7, No. 4; April 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6385**

TÍTULO: **TORRE DE BABEL: A BIBLIOTECA TRANSFIGURANDO SEU PAPEL OU AQUI PODE QUASE TUDO: CAMINHOS DE UMA EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA RAMIDAN BARBOSA, BÁRBARA DE CARVALHO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CILA VERGINIA DA SILVA BORGES**

RESUMO:

O projeto Torre de Babel: A Biblioteca José de Alencar transfigurando seu papel - cursos, palestras, oficinas e eventos falando a mesma língua foi criado com o propósito de fazer a divulgação do acervo da Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ. Foi intuído para dar voz e vez a quem quisesse apresentar conteúdos que servissem de elo e ponte para a divulgação cultural e para o estímulo a atividades educacionais, trabalhando com a **interdisciplinaridade e a diversidade de obras e pessoas**, objetivando enriquecer a visão de mundo dos alunos extensionistas, pois segundo Pondé (2018, p.28) em um "trabalho interdisciplinar, não há necessidade de total fusão das diferentes disciplinas. O novo saber que emerge daí se alimenta das diferenças, mas não é a soma nem a conjunção delas, é outra coisa." E quando decidimos trabalhar com a interdisciplinaridade vemos "a vantagem do diálogo entre diferentes linguagens e diversas concepções de mundo." (PONDE, p.29).

As autoras eram responsáveis por centralizar a produção e interagir com os extensionistas, orientando sobre as produções, calendários e apresentações, fazendo a ponte também em relação às novas ideias. Também são responsáveis pelas redes sociais Facebook e Instagram, na área artística e na produção de conteúdos, onde o Projeto faz divulgações e publicações.

A extensão Torre de Babel tem um canal no YouTube, em que são postadas resenhas de livros e ocasionalmente ocorrem lives com autores para divulgação/discussão sobre suas obras. A página do Facebook serve para divulgação de ações acontecendo na BJA e dos nossos outros meios de postagens de resenhas/autorais. Na plataforma Medium são postados textos/poemas autorais de extensionistas e no site da biblioteca são postadas resenhas de livros lidos por nossos extensionistas.

A extensão tem sido um sucesso com nosso canal no YouTube tendo mais de 100 mil acessos e dando oportunidade de todos o extensionistas de expressar suas opiniões e seus trabalhos autorais em uma plataforma divulgada para toda a UFRJ. É um trabalho feito com muito carinho por todos os participantes e capaz de conectar alunos de diversos polos e cursos.

Bárbara de Carvalho (Autor(a)) e Maria Luiza Ramidan (Apresentador(a)) são estudantes da UFRJ e extensionistas contempladas pelas bolsas PROFAEX.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Renata. Leitura cria mundos: um projeto sobre democratização do livro. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2022. PONDE, Gloria. A literatura na escola: uma questão de gêneros. São Paulo: SESI-SP, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6429**

TÍTULO: **TDIC E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO 5.0**

AUTOR(ES) : **LEANDRO GOMES DIAS BOLIVAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR**

RESUMO:

Em linhas gerais, percebemos que a infraestrutura, a conectividade, o engajamento, e as questões emocionais, que se agravaram a manutenção das aulas remotas no contexto pandêmico da covid-19, estão entre os maiores desafios enfrentados por professores e alunos na educação. Observamos que os recursos tecnológicos, por um lado, têm sido considerados um bem essencial para o corpo social; por outro, têm aprofundado as mazelas resultantes da desigualdade entre estudantes de escolas públicas e privadas. Então, devido a constantes transformações sociais no mundo contemporâneo, o eixo temático das ferramentas tecnológicas no campo da formação de professores de Letras tem se tornado uma problemática. Na tentativa de minimizar os impactos desta era digital relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas de ampla comunicação, nosso objetivo é discutir sobre a formação do professor contemporâneo e as questões emocionais que impactam no contexto da Educação 5.0 (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2020). Para isso, realizamos uma comparação dos dados divulgados pelo Instituto Península (2020) no que tange à questão tecnológica junto aos indicadores de 2019 da Felicidade Interna Bruta (FIB), que tem auxiliado a medir o grau de desenvolvimento dos países. Nesse sentido, ambientados num contexto de educação moderna, em que a tecnologia, a serviço da sociedade, é utilizada de modo consciente e direcionada para o bem-estar, o gerenciamento crítico da tecnologia possivelmente contribuirá para que nos beneficiemos da conectividade como meio de potencializar a felicidade entre os sujeitos. Desse modo, observamos a necessidade de estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas articuladas ao mundo do trabalho e aos mais diversos setores da sociedade brasileira. Para orientar a formação do professor contemporâneo, por conta de seu viés interdisciplinar, transgressor, pluricultural, indisciplinar, social, contamos principalmente com os estudos mais recentes da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 2006). Seguimos o viés da pesquisa exploratória, sob a abordagem qualitativa, dado que contamos com a realização de um levantamento bibliográfico e documental (PAIVA, 2019) acerca da problematização sobre a relevância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação de professores de línguas. Inferimos, portanto, que os estudos das tecnologias como uma prática social é um caminho possível para formar educadores para atuarem nesta idade digital.

BIBLIOGRAFIA: MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, P. P. Educação 5.0: educação para o futuro. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2021. PAIVA, V. L. M. O. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019. PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. Tradução de Luiz Paulo da Moita Lopes. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.67-84.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6430**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DOS FACILITADORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO**

AUTOR(ES) : **MARCELLE DA SILVA SANT'ANNA, GESSICA CRISTINA BARRAL FARIAS AMORIM, FELIPE SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **AMELIA ROSAURO**

RESUMO:

O presente trabalho multidisciplinar tem por objetivo examinar os editais de facilitador de aprendizagem e seus procedimentos acadêmicos/pedagógicos referentes à educação especial inclusiva à nível de Graduação. Por ser um estudo de caso, endereçamos nossas análises iniciais aos avanços do edital de *Seleção de Facilitadores de Aprendizagem da Diretoria de Acessibilidade (DIRAC)* do gabinete da reitoria UFRJ com as experiências de efetivação de políticas públicas dos núcleos encontrados nas considerações de Tânia Mara no estudo intitulado *A Inclusão na Educação Superior: Acesso e Permanência de Estudantes com Deficiência em Instituições de Ensino Superior Públicas*.

Através de uma análise do Estatuto da Pessoa com Deficiência, dos documentos legais, diretrizes e programas de políticas públicas que formam o substrato à proposta de Educação inclusiva no contexto educacional superior brasileiro. A investigação realizada favorece um olhar crítico sobre a acessibilidade dos alunos com deficiência no país, destacando o caráter relevante que justifica sua promoção e de futuras iniciativas com o mesmo foco. Como garantia para impulsionar a permanência dos alunos com deficiência.

O embasamento teórico e a aplicação metodológica do estudo visa a ampliação da oferta de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação no país. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica acerca do conceito de Educação Inclusiva na Educação Superior com o objetivo de propor novas ferramentas de efetivação da acessibilidade e adequação à realidade acadêmica.

Na investigação principal, se destacam as informações a respeito dos avanços dos facilitadores de aprendizagem da DIRAC. Como resultado, evidenciaremos ações efetivas que se avançam em direção à oferta do atendimento adaptado, e por direito ao aluno com deficiência em destaque com Altas Habilidades/Superdotação.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Sabrina Fernandes. Ingresso e Permanência de Alunos com Deficiência em Universidades Públicas Brasileiras. 2011. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. SANTOS BASSI, T. M. dos. A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS. GAGLIANO, Pablo Stolze. O Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Sistema Jurídico Brasileiro de Incapacidade Civil. Revista do Instituto Brasileiro de Direito de Família. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6431**

TITULO: **IMPLEMENTAÇÃO DE ECOSISTEMA IOT AO COTIDIANO DO NANO - NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR COELHO VIEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

IoT, ou "Internet of Things", descreve a rede de objetos físicos ("coisas") que são incorporados a sensores, softwares e outras tecnologias, com o objetivo de interligar e possibilitar a troca de dados com outros dispositivos, ou sistemas, pela internet.

Contudo, não havia no mercado uma solução pronta, open-source ou não, capaz de unificar e suprir, de um só modo, todas as demandas apresentadas por um laboratório cujo enfoque se dá, justamente, na interlocução da Arte com a Ciência e a Tecnologia.

Deste modo, o desenvolvimento e a implementação de um ecossistema interconectado e acessível via internet possibilita o monitoramento de projetos e pesquisas em andamento que requeiram intervenção contínua, e a importante continuidade de algumas de nossas atividades, mesmo em um cenário pandêmico, como o vivenciado com a Covid19.

Para este fim, a pesquisa explora o protocolo de comunicação "MQTT", gerido em um Broker (o "Mosquito") situado em servidor local próprio — anulando custos de hospedagem e manutenção, por exemplo — desenvolvido exclusivamente para o Ecossistema IoT; o uso da ferramenta "Node-Red" para criação de mecanismos e interfaces necessárias ao uso geral do Ecossistema; e toda a configuração das microcontroladoras ESP8266.

Tendo disposto de todo este aparato tecnológico, teve-se o "Hiperorgânicos 9" (NOBREGA, C. A. M. da. Hiperorgânicos 9), ocorrido ainda no ano de 2020, e suas OpenLives, que puderam contar com facilitado e atualizado mecanismo para troca, em tempo real, de dados vindos de origem local e remota.

Neste contexto, dados obtidos pelo BOTanic (NOBREGA, C. A. M. Da), no Rio, serviram para a construção de elementos gráficos orgânicos projetados como plano de fundo à performance de artistas na Bahia, EUA e demais localidades; Além de transformada em frequência para composição de elementos musicais; formando uma rede orgânica, retroalimentada e viva, em sua essência.

Não só, iniciou-se o desenvolvimento de ambiente para Realidade Virtual, em Unity 3D, para que posteriormente possamos colidir o real ao virtual, e nos encontremos, lá dentro, imersos ao mar de dados e interações que o Ecossistema já proporciona, validando ainda mais a importância de um Ecossistema IoT ao cotidiano do laboratório.

Além disso, a pesquisa contribuiu ao início do trabalho "Natureza Híbrida", de Guto Nóbrega, meu orientador. Ao trabalho, desenvolveu-se a estrutura de código, a eletrônica e conceitos gerais ao projeto (como análise e ajustes estruturais).

Por fim, ainda que em andamento, o que já fora desenvolvido abre, e torna possível, vastas possibilidades, realizando o processo de forma menos custosa e muitíssimo mais tangível. Além de levar a EBA e a UFRJ a mais lugares, haja vista a referência inserida ao programa open-source "MQTTunnel", desenvolvido por mim para o NANO, e no repositório no GitHub com conteúdo didático e documental de forma livre.

BIBLIOGRAFIA: LIGHT, R. A. Mosquito: server and client implementation of the MQTT protocol, Journal of Open Source Software, vol. 2 no. 13, 265, doi:10.21105/joss.00265. 2017. NOBREGA, C. A. M. da; FRAGOSO, M. L. P. G. Hiperorgânicos. Ressonâncias. Arte, Híbridação e Biotelemática. Rio de Janeiro: Rio Books. 2016 YUAN, M. Conhecendo o MQTT. 2017. Disponível em: <<https://developer.ibm.com/br/technologies/iot/articles/iot-mqtt-w-hy-good-for-iot/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6433**

TÍTULO: **PEREGRINAR NO JAPÃO: PAISAGENS, TEMPLOS E ESCULTURAS**

AUTOR(ES) : **PATHENOPY CAROLINE BERTOLI**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo catalogar as imagens - identificar título, data, autoria, medidas e técnicas - de um conjunto de slides pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, oriundos do fundo Mário Pedrosa, possivelmente realizados durante sua estadia no Japão enquanto bolsista da UNESCO, entre os anos de 1958 e 1959. Nossa investigação integra o projeto "Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais", cujo propósito é mapear as peças de arte asiática presentes nas coleções nacionais, sob orientação da professora e pesquisadora Rosana Pereira de Freitas.

Com o objetivo de viabilizar tal catalogação, estudaremos também as categorias nipônicas de preservação de patrimônio, suas respectivas nomenclaturas e tipologias, confrontando-as com as mais gerais - da Unesco - e com seus equivalentes nacionais, no Brasil, sem descuidar da data nas quais passam a vigorar. Serão exploradas também as rotas tradicionais de peregrinação, bem como as tópicas vigentes nas imagens reproduzidas em grande escala antes mesmo da difusão da fotografia, nomeadamente "Meisho-e", a saber, imagens de locais famosos. Nos valeremos dos melhores guias de viagens disponíveis à época, bem como de mapas e memorabilia variada, para além do fundo em questão.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Rosana de . O Elogio da Distância. In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2012, Goiânia. Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012. p. 293-300. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. "Olhando para o oriente", p. 102-112. SAID, Edward W. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6448**

TÍTULO: **PLURALIDADE TANGÍVEL - EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO CONSCIENTE**

AUTOR(ES) : **RAQUEL RODRIGUES MACHADO, AMANDA DANTAS DE MELO CORRÊA, EVA DOS SANTOS FERNANDES PEREIRA, GABRIELA LUIZ MARINHO, GREICE KELLY DA SILVA, NATALIA MESQUITA DE SOUSA, THAMIRIS DE ANDRADE SOUSA, LORENA LOPES SANTOS, SYLVIA MARIA SCHLODTMANN MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

O projeto de extensão: Pluralidade Tangível - Arte e Educação tem como foco o ensino das Artes Visuais e seu diálogo com diferentes linguagens e práticas.

Em parceria com escolas municipais do rio o grupo que compoe o projeto discute e constroi as atividades que serão apresentadas em sala, alinhando as temáticas que serão abordadas com a professora responsável e com o plano de ação vigente.

Durante o segundo semestre de 2022 as oficinas aconteceram com duas turmas da Educação Infantil na Escola Municipal Leitão da Cunha, localizada na Tijuca, e em cada turma foi encorajado um fazer diferente. Em uma, as crianças foram convidadas a explorar o uso de cores e cheiros na produção de tintas naturais e depois criar uma pintura utilizando o material. Na outra turma a proposta foi a construir uma obra coletiva trabalhando com materiais diversos, que geralmente seriam descartados, usando como referência o trabalho do artista indígena Jaider Esbell. Foram disponibilizadas revistas, tampas de garrafa e papelão e que em seguida foram cortados, posicionados e colados pelos próprios alunos.

Em ambas as atividades, de forma lúdica, encorajamos um olhar mais sensível sobre esses elementos, atribuindo um novo sentido e re(inventando) seus significados, a fim de desenvolver seu senso crítico em relação ao meio ambiente e a forma com a qual nos relacionamos com o mesmo. Além de estimular o senso de coletividade, necessário para o desenvolvimento de uma educação ambiental consciente, estimulamos a percepção estética e criatividade dos alunos, com o uso de diferentes cores, texturas e técnicas artísticas como desenho, colagem e pintura. Concluímos que a proposta foi enriquecedora para a formação artística da equipe e de todos as crianças envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA DA CUNHA, Susana. Como vai a Arte na Educação Infantil?. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 5, n. 3, 2019. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. v. 3 n. 7. São Paulo: Estudos Avançados, 1989,

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **6470**

TITULO: **OFICINA CORPO CIDADE CANÇÃO: DISCUTINDO A OBRA DOS BÁRBAROS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL BARBOSA JULIÃO,REBECA MOTTA,RAFAEL SERTÃO FARAHA,ANGEL REVOREDO,ANNA BEATRIZ CRUZ PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO:

A proposta de oficina faz parte de projeto de pesquisa que aborda a produção cultural da década de 1970, e focaliza o diálogo entre as artes no Brasil – com ênfase na música popular, na canção –, a emergente afirmação cultural figurada nos corpos, e as dramáticas transformação urbanas em nossas cidades, com foco especial na tríade Salvador-Rio de Janeiro-São Paulo. Propõe a canção como elo articulador entre os corpos rebeldes e as cidades militarizadas. Nossas balizas cronológicas são cinco anos entre duas viagens: o retorno de Caetano e Gil do exílio londrino em 1972, como início do processo em estudo, e a viagem dos mesmos artistas, acompanhados de muitos outros, a Lagos (Nigéria), em 1977, para o Festival de Arte e Cultura Africana ali realizado, como desfecho desses anos “bárbaros”.

As diferentes experiências urbanas também estão gravadas nesses corpos “que arriscavam”, a própria experiência mais libertária das cidades ficava inscrita, em diversas escalas de temporalidade, nos corpos daqueles que as experimentavam, e dessa forma também os forjavam. Assim, as cidades não só deixavam de ser meros cenários, mas, mais do que isso, elas também ganhavam outras possibilidades de usos menos repressivos partir do momento em que passavam a ser praticadas por esses outros corpos livres que desviavam dos interditos repressores. A partir de disparadores literários, pretendemos nesta atividade discutir a obra de Gal Costa a partir dos registros audiovisuais do show GAL FA-TAL, realizado em Copacabana entre os anos de 1971 e 1972, e das canções do disco homônimo. A atividade se alinha ao objetivo da pesquisa, que trata da criação coletiva de um Atlas do Desbunde carioca, que cartografa as manifestações artísticas e culturais realizadas na e sobre a cidade.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Tarik de. Rostos e Gostos da Música Popular Brasileira. Porto Alegre: Editora L&PM, 1979. CORDEIRO, T. M. A. Gal, a fatal: o tropicalismo musical e o gesto interpretativo de Gal Costa. Revista Criação & Crítica, 31(31), 65-80, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.i31p65-80>. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960 / 70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6477**

TITULO: **O PAPEL: SUPORTE DE MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **JULIANA OLIVEIRA DE MOURA,ISABELA SILVEIRA FERNANDES DA SILVA,FERNANDA BARRETO ANDRADE SILVA,JULIANA RODRIGUES DE BARROS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT,ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Na pesquisa “Papel: o suporte de memória”, que está na fase inicial, abordaremos o uso do papel enquanto suporte de memória, seu percurso histórico e processos de produção tradicionais e modernos.

Em 105 d.C, os chineses fizeram um experimento com fibras maceradas e descobriram um suporte que absorvia tinta melhor que o pergaminho e outras opções da época. Com isso, iniciou-se a era do papel. Após a sua invenção, o papel se tornou popular graças à sua facilidade de produção e ao seu custo mais acessível. Tais características permitiram a propagação de inúmeras funcionalidades do suporte como pinturas, iluminuras e registros históricos religiosos. Historicamente, uma técnica de grande importância foi a gravura, que se iniciou na China por meio da impressão com blocos de madeira, técnica que, mais tarde, foi base para a Imprensa de Gutemberg. “A combinação papel-imprensa revolucionou a geração e a difusão da cultura. Não é de olvidar-se o impressionante acervo de livros que se alcançou no Ocidente, prévios à invenção da imprensa, pela organização de um sistema de reprodução em série de textos manuscritos (...) nenhum sistema de produção manuscrita de textos poderia, entretanto, alcançar proporções muito amplas, o que somente seria possibilitado pela imprensa” (DOCTORS, 1999). Além do que foi citado acima, existem interessantes métodos tradicionais de produção do papel artesanal que serão abordados de forma mais detalhada no decorrer da pesquisa. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se baseiam nos eixos teórico e prático/experimental: pesquisa bibliográfica, levantamento de livros e artigos que tenham o papel enquanto suporte utilizado em diferentes técnicas, como desenho, pinturas, gravura e fotografia; prática/experimental que permita ao estudante vivenciar essa materialidade, seu percurso histórico e processos de produção. O percurso histórico se torna fundamental, no que tange os diferentes processos de produção de papel, pois será através do processo e das matérias primas empregadas que a qualidade do papel será apropriada a uma determinada técnica. Como objetivo faremos: a amostragem de diferentes tipos de papéis tradicionais e modernos; criação de uma coleção de trabalhos artísticos que exemplifiquem as variadas técnicas empregadas sobre papel; produção artesanal de folhas de papel, revisitando as técnicas tradicionais de manufatura de papel e observando processos que permeiam a manufatura de papéis empregados ainda hoje na conservação e restauração.

BIBLIOGRAFIA: DOCTORS, M. JAGUARIBE, H. MINDLIN, J. PINHEIRO, A. N. JOPPERT, R. OSRROWER, F. A cultura do papel. Casa da Palavra: Fundação Eva Kablin Rapaport. Rio de Janeiro, 1999. LUCIEN, Febvre; MARTIN, Henri Jean. O aparecimento do livro. São Paulo: Hucitec, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6484**

TÍTULO: **EDITORAÇÃO E EDIÇÃO: DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE PARTITURAS PARA O PROJETO MEMÓRIAS E PATRIMÔNIO SONOR-MUSICAIS (BARRAGEM DO FUNDÃO)**

AUTOR(ES) : **PAULO ANDRÉ**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO:

Às 16 horas do dia 5 de novembro de 2015, 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minérios, de propriedade da empresa SAMARCO, foram derramados no Rio Gualaxo do Norte, em decorrência do rompimento da barragem de contenção (Barragem do Fundão). Esta ruína afetou de maneira irreparável a vida das comunidades do entorno do Rio. Além das perdas de vida, de bens materiais, institucionais, também foi perdida sua cultura, incluindo a prática sonora da região. A partir daí, o Projeto Gualaxo Vivo, inicia uma jornada de articulação entre diferentes fontes, com vista a ressignificar as sonoridades desaparecidas a partir do projeto de iniciação científica Memória e Patrimônio Histórico-musicais (Barragem do Fundão). Entre os anos de 2020 e 2022, foram feitos estudos visando identificar as memórias e patrimônio sonoro-musicais das áreas afetadas pela queda da barragem de Fundão a partir de fontes históricas produzidas nos séculos XVIII e XIX. Este trabalho gerou a publicação intitulada Sonoridades Históricas de Minas Colonial e Imperial, aprovado para publicação e financiado pela FAPERJ. A partir daí foram selecionadas 11 chaves de palavras que ecoassem as sonoridades pesquisadas, com fins de criar uma cantata que pudesse re-significar as sonoridades desaparecidas com a tragédia e homenagear a população que, de maneira incansável, atua na reconstrução do local. O principal critério de busca é que se tratassem de partituras manuscritas para canto e piano disponibilizadas no Acervo de Partituras Hermelindo Castello Branco e cedidas pelo Instituto Piano Brasileiro. A Cantata do Rio Gualaxo do Norte foi apresentada em setembro de 2020 para a população local, com amplo debate e trocas. O objetivo desta fase do trabalho é a editoração e edição das 11 partituras manuscritas selecionadas para compor a Cantata, descrevendo os processos de escolha editorial, apresentando-as a partir de uma revisão crítica do fac-símile. Para exemplificar, foi selecionada a peça para canto e piano intitulada Caboclo d'Água, da compositora Letícia de Figueiredo com letra de Henriqueta Lisboa, onde apresentamos os diferentes processos de realização desta fase de editoração e edição da partitura. Para tanto, foram definidas etapas para a elaboração da edição. Na primeira etapa, é feita uma transcrição direta do material para o programa gratuito MUSISCORE, e todas as dúvidas são marcadas para discussão posterior. Na segunda etapa, discutimos as dúvidas e buscamos materiais complementares (outras partituras, gravações, etc), buscando entender e descrever as diferentes possibilidades de edição. Na terceira etapa finalizamos a edição da partitura produzindo um texto mais claro, contendo as informações a respeito das escolhas tomadas no processo de editoração e edição, possibilitando aos intérpretes uma leitura mais confortável e abrindo chaves para as possibilidades de interpretação. As partituras serão finalizadas e inseridas na página do projeto www.gualaxovivo.com.br.

BIBLIOGRAFIA: FIGUEIREDO, Letícia; LISBOA, Henriqueta. Caboclo D'Água. Manuscrito. Disponível em Instituto Piano Brasileiro. S.d FURTADO, Júnia Ferreira. Os sons e os silêncios nas minas do ouro. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica: Europas, América e África. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Editora UFMG; Fapemig, 2008. MORAES, José Geraldo Vinci de Moraes. Escutar os mortos com os ouvidos. Dilemas historiográficos: os sons, as escutas e a música. Topol (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, mai./ago. 2018. Site: Instituto Piano Brasileiro. Disponível em: <http://www.institutopianobrasileiro.com.br/>. Acesso em 8 jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6485**

TÍTULO: **SOBRE IMAGENS E MEMÓRIA: OS ALTARES FAMILIARES OKINAWANOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO:

Atravessando milhares de quilômetros entre águas oceânicas pacíficas, o arquipélago de Okinawa, localizado ao sul do Japão, é um território conhecido por suas disputas políticas, pelos monumentos históricos, gastronomia e espiritualidade. As ilhas receberam variadas influências culturais, advindas da histórica atuação como entreposto comercial no continente asiático. Considerada, atualmente, uma província nipônica, no passado era denominado como Reino de Ryukyu até o domínio japonês em 1879 (YAMASHIRO,1993).

Com os trânsitos da migração japonesa pelo mundo, muito da cultura e das práticas de religiosidade foi germinado, nos mais diferentes contextos sócio-espaciais. No Brasil, parte desse repertório cultural está presente no cotidiano comum de famílias, comunidades e associações organizadas por japoneses, okinawanos e seus descendentes. É nesse contexto que os altares familiares se apresentam, fortalecendo a presença das imagens dos antepassados, dos modos de cultos, criando uma dinâmica própria de circulação dessas imagens, histórias e memórias, sendo hoje abordadas e discutidas na produção de arte contemporânea.

Lembranças de altares compostos por tabuletas marcadas por ideogramas, fotografias de familiares falecidos, incensos e de oferendas, compõem parte significativa das memórias okinawanas e de seus descendentes do culto aos antepassados no país. Enquanto as imagens dos altares familiares se apresentam, quase que exclusivamente, ao repertório visual particular e afetivo daqueles que compartilham vivências com este objeto de reverência, ao circularem em outros espaços para além do privado, tais imagens permitem repensar em como essas tradições estão sendo vistas, considerando o encerramento dessas práticas por algumas famílias.

Como as produções artísticas se implicam frente à descontinuidade dessas práticas nos dias de hoje? De que forma representações desses altares entram no circuito artístico brasileiro? O presente trabalho pretende refletir sobre as imagens em circulação dos altares okinawanos, na arte contemporânea brasileira. A discussão terá como base a análise de obras de artistas brasileiros com ascendência okinawana. O desenvolvimento teórico-metodológico está pautado pela iconologia de viés antropológico, proposto por Hans Belting, em seu livro Antropologia da imagem (2001).

BIBLIOGRAFIA: BELTING, Hans. Antropologia da imagem: por uma ciência da imagem. Lisboa, Portugal: KKYM,2014 [2001]. KONNO, Samara. Retornando à casa: o culto aos antepassados okinawanos. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-29082016-121526/publico/CorrigidaSamaraKonno.pdf>. Acesso em 21 nov. 2022. YAMASHIRO, José. Okinawa: uma ponte para o mundo. São Paulo: Cultura Editores Associados,1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6490**

TÍTULO: **ESTUDO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE UMA ESCULTURA HIPOTÉTICA DE ARTE CONTEMPORÂNEA: RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA TÉCNICA CONSTRUTIVA.**

AUTOR(ES) : **ELIANA MAYRA DE ARAÚJO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

Objetivando compreender o significado atual e ao longo do tempo e os valores pelos quais são reconhecidas como patrimônio, as obras nas quais se propõem intervenções de conservação e restauro devem passar por criterioso estudo de modo a permitir satisfatórias documentação e justificativa de procedimentos. Neste contexto, a pesquisa histórica situa o bem cultural no tempo identificando sua origem, percurso e autenticidade de elementos constitutivos, enquanto a análise técnica, por meio das análises estilística, iconográfica e da técnica construtiva, possibilita localizar e estimar a extensão dos danos no suporte e acabamento avaliando o estado de conservação do sistema estrutural, inferir sobre possíveis agentes de degradação e aliar estas informações à intencionalidade do artista para entender os limites possíveis da futura intervenção. Todo este trabalho otimiza o planejamento e execução do processo de reabilitação dos bens culturais com vistas à sua preservação às gerações futuras. Este trabalho objetiva salienta a importância do conhecimento das técnicas construtivas na tomada de decisão do profissional conservador-restaurador em intervenções em obras de arte, sobretudo arte contemporânea, tendo em vista a grande diversidade de técnicas experimentais e materiais de comportamentos imprevisíveis frequentemente empregados neste tipo de produção. Para problematizar o tema, tomamos como base um estudo de caso de atividades desenvolvidas na disciplina Conservação e Restauro de Escultura II, cujo objetivo foi documentar uma proposta de conservação e restauração de um escultura hipotética de arte contemporânea localizada em ambiente externo e confeccionada em materiais de natureza diversa. Como metodologia, não sendo possível realizar efetivamente nenhuma intervenção pela obra em questão não existir efetivamente, todo o estudo se fez pela suposição e proposição de ações nas seguintes etapas: identificação do objeto (pontuando pesquisa histórica e análise da técnica construtiva), diagnóstico (mapa de danos, análise do estado de conservação e testes) e propostas de restauração e de conservação preventiva. Na etapa de análise da técnica construtiva identificamos que o desconhecimento de informações sobre natureza precisa de materiais e técnicas por parte das autoras da obra hipotética comprometeu em parte um diagnóstico mais aprofundado dos danos, ao mesmo tempo em que a coleta dos dados sobre a intenção das artistas revelou aspectos importantes a serem preservados no processo de restauração. Como aprendizado foi possível observar que a ordem de execução das etapas de intervenção precisa ser muito bem planejada de modo a permitir soluções adequadas à obra e ao seu entorno e disto depende especialmente conhecer a natureza dos materiais envolvidos e a intenção do artista. Desta forma será possível prever comportamentos e segurança que influenciarão diretamente no andamento e na qualidade do resultado final da intervenção de restauração nos bens culturais.

BIBLIOGRAFIA: Manuel para elaboração de projetos de intervenções em bens móveis e integrados. Brasília-DF: IPHAN, 2018. CARVALHO, M. J. V. Normas de inventário - Escultura. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004. MUNOZ VINAZ, Salvador. Contemporary Theory of Conservation. Oxford: Elsevier Butterworth- Heinemann, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6502**

TÍTULO: **APROXIMA: TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PELA APROXIMAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO E A SOCIEDADE CIVIL DE BAIXA RENDA, ATRAVÉS DA CONSOLIDAÇÃO DO EMAU E DO CANTEIRO EXPERIMENTAL INTEGRADO DA FAU - UFRJ**

AUTOR(ES) : **CARLA BARROS,HUGO PEREIRA MACHADO SILVA,ADRIELLY DE OLIVEIRA LIRA,MAUI BRAGA LIOI PRADO,KARINE DE AMORIM DE LIMA,ANA BEATRIZ LIMA JOAZEIRO CARDÃO,EMILYN CRISTINA CONCEIÇÃO DA SILVA,GISELLE MORAIS PEREIRA LAZERA,INAHRA CABRAL ALVES DA SILVA,JULIANA DE ARRUDA BRITO,LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA,LUCAS MARIANO SANTANA ALMEIDA,MAIRA THOMÉ PEREIRA,MARIA CLARA JABER DE MATOS,MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS,MARIA JULIA RUST BUZZATTI,THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL,YASMIN QUINTELLA SALGUEIRO,ANA CLARA MORO,NATHALIA SILVA DA CUNHA SANTOS,YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA,MAYRA GIANCOLI FERREIRA,PEDRO HENRIQUE TORRES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

Como Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), o Abricó atua através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio do projeto de extensão "APROXIMA". O objetivo de um EMAU é de exercer a arquitetura e urbanismo de forma integrada à sociedade, atuando em conjunto de comunidades organizadas de forma horizontal.

O Abricó entende que apenas de modo colaborativo é possível a construção de relações entre EMAU e sociedade, que fortaleçam os laços com o território. Com o retorno das atividades presenciais após período remoto, o coletivo buscou a reaproximação com as comunidades onde o EMAU é atuante. Atualmente o projeto contém 3 frentes externas de atuação:

Frente Solano: Desenvolvida na Ocupação Solano Trindade em Duque de Caxias/RJ, a ação de extensão foi pleiteada no Edital Demetre Anastassakis do CAU e tem como objetivo assessorar as atividades propostas de construção habitacional em conjunto com os moradores e coordenadores do Movimento Nacional da Luta pela Moradia. Assim, a equipe de extensionistas fica responsável pelo acompanhamento orçamentário das atividades e compra de materiais para a construção das habitações através da elaboração de cronogramas e planilhas de gastos - de acordo com a verba liberada pelo edital; além do constante diálogo com os membros da ocupação e docentes envolvidos através de encontros semanais em sítio.

Frente Pescadores: Iniciada a partir do contato da Associação de Pescadores Artesanais da Prainha, localizados na orla da Ilha do Fundão, esta frente tem como objetivo assessorar os pescadores na articulação com colaboradores para a construção de uma sede da associação, além do fortalecimento da reivindicação do espaço

como direito dos pescadores. A partir das reuniões semanais realizadas no local com os pescadores, foi possível elencar novas demandas mais emergenciais do espaço visando melhorias na qualidade de vida dos pescadores.

Frente Vila: Tendo atuação na Vila Residencial - Ilha do Fundão e parceria com a Associação de Moradores e Amigos da Vila e de docentes e técnicos da UFRJ, a frente tem como objetivo propor possíveis intervenções sustentáveis para o território visando as inundações que ocorrem no local, e que pudessem ser apropriadas pelos moradores. Dessa forma, o Abricó fica responsável pela pesquisa e escolha dos sistemas, produção gráfica de materiais de apoio, organização de eventos e da elaboração de orçamentos.

Dessa forma, a atuação do projeto entende a importância dos processos participativos para a realização plena da extensão universitária. Através de uma crítica coletiva aos moldes atuais de organização das cidades, propõe-se uma construção horizontal, própria e autogestionada pela colaboração entre corpo estudantil e comunidade, primordialmente. Entende-se assim, as multiplicidades de cada frente de atuação, para a garantia das trocas de diferentes saberes, sejam acadêmicos ou empíricos.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU, assinado dia 22/12/2020. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. pdf (9pg). p. 1-9. FEDERAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (Brasil). Projeto de Orientação, 2007. POEMA: Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, ano 2007, 26 jul. 2007. Disponível em: <http://www.fenea.org/poema>. Acesso em: 19 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6503**

TÍTULO: **BANDAS INDEPENDENTES E O TRABALHO MUSICAL: DIÁLOGOS COM A BANDA GENTE**

AUTOR(ES) : **KARINA DE ALMEIDA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA**

RESUMO: *Karina de Almeida Neves*

UFRJ - *karinaaneves@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em andamento, na linha Etnografia das Práticas Musicais, PPGM, UFRJ. O foco da pesquisa é investigar, descrever e analisar dados coletados no campo, e em interlocução com os membros da Banda Gente. Nesse estudo etnográfico aparecem indicações importantes para o grupo, tais como a organização para gravar um álbum/EP; motivações sociais, políticas e artísticas dos integrantes; e questões de opressões no cotidiano da banda. Para abordar essas questões, foram feitas até o momento: uma entrevista semi-estruturada, coletiva e on-line; duas observações de ensaio; duas observações de show; e observação de plataformas digitais. Outros recursos disponíveis são as trocas de mensagens por telefone ou correio eletrônico e o uso da memória por intermédio da escrita no caderno de campo. Nesse artigo, busca-se dialogar com a literatura sobre assuntos como transparência do método, alteridade, edição dialógica (SALGADO, 2014); utilidades e usos das notas de campo (BARZ, 1996). Busca-se, também, inspiração com um artigo de Juliana Braz Dias (2010), em relação à escrita etnográfica e à estruturação do texto por conteúdos analisados.

BIBLIOGRAFIA: BARZ, Gregory. Confronting the field(note): in and out of the field music, voices, texts, and experiences in dialogue. In BARZ, Gregory; COOLEY, Timothy. *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. Oxford University Press, 1996. pp. 206-223. BRAZ DIAS, J. . Sentimentos Vividos: experiências com a música cabo-verdiana. *Música & Cultura (Salvador. Online)* , v. 5, p. 1-12, 2010. SALGADO, José Alberto. Questões de método e interlocução em pesquisas com práticas de música. *El oído pensante*, v. 2, n. 2, 2014. pp. 7-23. Disponível em: <http://revistascientifica>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6510**

TÍTULO: **O USO DO GEOGEBRA COMO APOIO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE CHRISTINE DE SOUZA BRAGA ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **DANUSA CHINI GANI**

RESUMO:

A falta de contato com assuntos essenciais ao ensino da representação gráfica, vivenciada atualmente por alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, geram consequências prejudiciais à jornada acadêmica, tal como a dificuldade com tópicos das disciplinas de Geometria Descritiva I e Sistemas Geométricos de Representação I. Após a mudança no currículo de alguns cursos da Escola de Belas Artes, que excluiu a disciplina de Desenho Geométrico Básico, notou-se grande dificuldade, por parte dos discentes, para executar as construções básicas de geometria ou mesmo assimilar elementos básicos da disciplina. Diante disso, o projeto visa desenvolver a construção de Applets interativos por meio do software Geogebra, com intuito de colaborar com o estudante na apreensão da matéria e visando uma didática mais dinâmica de ensino. Como monitora das disciplinas citadas (GDI e SGRI), venho desenvolvendo esses Applets, de exercícios variados constantes em livros tradicionais de desenho. O projeto está em fase inicial e pretende-se que os arquivos sejam disponibilizados aos alunos e aplicados em horário extraclasse, dedicado à monitoria. O projeto tem caráter prático, de aplicação assistida pelo monitor e se fundamenta na resolução passo a passo das construções elementares e fundamentais do Desenho Geométrico (LIMA et al. 2007; MANETTA, 2011).

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Benjamin de A. *Desenho Geométrico*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. GIONGO, Affonso R. *Curso de Desenho Geométrico*. São Paulo: Nobel, 1974. MANETTA, M.A. *Construções com régua e compasso, resolução de problemas de Desenho Geométrico*. SP, 2011. Disponível em: <https://desgeom.blogspot.com/p/construcoesfundamentais.html>. Acesso em: setembro de 2022. LIMA, A.J.R.; HAGUENAUER, C.J.; LIMA, L.G.R.; CUNHA, G.G. Espaço GD - Uma ex'periência semipresencial de ensino de Geometria descritiva. In: GRAPHICA 2007, Paraná: 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6513**

TÍTULO: **METROPOLIS - SISTEMA MODULAR POR ENCAIXES**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE CANTILHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO:

Inspirado na cultura DIY, nos projetos "Living Structures" e "Matrix System" de Ken Isaacs, e "Nomadic Furniture" de Hennessey e Panek, o sistema possibilita uma nova maneira de usabilidade para as pessoas interessadas em criar seus próprios móveis, por meio de um design intuitivo, fácil de montar e de transportar e, principalmente, adequado às necessidades reais do cotidiano de jovens-adultos de estilo de vida nômade.

O projeto envolve dois problemas recorrentes dos jovens adultos que vivem em grandes centros urbanos. A dificuldade de mobiliar um espaço pequeno para morar e o desafio de mover-se com o mobiliário de um lugar para o outro numa mudança.

Com isso, foi desenvolvido um sistema de peças modulares e articuláveis possibilitando a montagem de diversos tipos de mobiliários multifuncionais, sem a necessidade de implementos industriais de união, que permita que o usuário monte, instale e desmonte uma estrutura de forma intuitiva através de conexões em encaixes. É possível expandir o produto tanto de forma horizontal quanto na vertical, adaptando conforme a necessidade do usuário.

Design geométrico e rústico, com referências no construtivismo russo, focado na experiência de autonomia da pessoa. A interação do produto com o ambiente transforma o local num cenário eco-futurístico parecendo ter arranha-céus e construções modernas em madeira como uma nova proposta retrofuturista de metrópole.

BIBLIOGRAFIA: ISAACS, K. How To Build Your Own Living Structures. New York: Harmony Books, 1974. PAPANEK, V.; HENNESSEY, J. Nomadic Furniture 2. New York, Toronto: Pantheon Books, 1974. PAPANEK, V.; HENNESSEY, J. Nomadic Furniture. New York, Toronto: Pantheon Books, 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6520**

TÍTULO: **FRASE GENITIVA ÁRABE: LÉXICO OU RELAÇÃO DE POSSE**

AUTOR(ES) : **MADALENA IDALINA MARQUES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho traz como proposta uma análise de resultado de testes de tradução de textos atuais da mídia, da cultura e da literatura árabes, que foram aplicados para alunos dos cursos de graduação em Letras Português-Árabe e CLAC de diferentes níveis, a fim de verificar o reconhecimento da frase genitiva árabe nas diferentes funções: formação lexical ou indicação de relação de posse. A frase genitiva árabe, chamada de 'idafa (traduzida por anexação) é uma estrutura sintática formada por no mínimo dois nomes: em que o primeiro termo (sempre sem artigo "al"- anexado ao nome) é regido pelo segundo, o qual pode ou não levar artigo, configurando assim sua determinação ou indeterminação. Apesar da semântica da relação entre os termos ser vaga (POSPISIL, 2015), sua função primeira é de posse, tal relação não permite a preposição "de" ("min" em árabe) entre os termos. Eis a exemplificação da estrutura: baytul-mudarris > bayt= a casa + artigo "al" anexado ao nome mudarris> al mudarris = o professor (a casa do professor). Este estudo está inserido no projeto de pesquisa que visa discutir sobre fenômenos sintáticos da língua árabe na concepção da tradução de tais estruturas para o português. Porém, não há na língua portuguesa nomenclatura correspondente a essa formação da frase genitiva árabe, o que não traz clareza para a aprendizagem dos graduandos, alvo principal dessa pesquisa. Outra função da 'idafa é nomear novos conceitos na língua árabe, comportando-se como um composto, formação lexical de dois nomes justapostos. Ex.: kuratul-qadam>kura=bola + al=o + qadam=pé > bola do pé = futebol (SILVA E KIEBTZ, 2020), embora seja comum a definição da 'idafa como um processo sintático que estabelece relação de posse entre os termos regido e regente. É de suma importância a verificação de cada uma de suas funções, para que, durante o processo de tradução, os estudantes identifiquem que tipo de frase estão traduzindo, se é um termo lexical ou uma relação de posse. Sendo assim, torna-se relevante saber lidar com a ausência da correspondência de nomenclatura entre os dois idiomas para fins de prática de tradução. Dessa forma, pretende-se identificar a porcentagem de número satisfatório após os novos estudos e na possibilidade de casos insatisfatórios, proporcionar aos alunos uma forma mais consciente do que está sendo traduzido.

BIBLIOGRAFIA: RYDING, Karin C. A reference grammar of modern standard Arabic. Cambridge university press, 2005. RYDING, Karin C. Arabic: A linguistic introduction. Cambridge University Press, 2014. POSPISIL, Adam. The idafa construction in Arabic and its morphosyntactic behaviour, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6521**

TÍTULO: **CRISES, NÓS E FRONTEIRAS NO NEOANIMISMO DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

AUTOR(ES) : **JOSÉ ANTONIO GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TINDÓ SECCO**

RESUMO:

A partir da análise do romance *A terceira metade* (Cotovia, 2009) pretende-se explorar as crises existenciais instauradas pelos regimes de exceção na África, os nós gerados pela História dos ocidentais no continente africano, e as fronteiras estabelecidas por essas mesmas crises e nós. O último livro publicado em vida pelo poeta, cineasta, antropólogo e ficcionista angolano Ruy Duarte de Carvalho coloca em cena os diálogos entre o autor implícito e o protagonista/herói Jonas Trindade, ancião vátua, cujos testemunhos dos tempos colonial e pós-colonial constituem essa gesta/narrativa de viagens pela zona austral africana e, no caso do autor, também pela Patagônia argentina, pelo sudoeste americano e pelo sertão do São Francisco.

Crises, nós e fronteiras, uma tríade de palavras zelosas ao projeto intelectual de Ruy Duarte junto aos pastores mucubais, no deserto do Namibe e, em especial, ao seu programa neoanimista, que visa a uma relação de continuidade entre os seres, e não de animalização/apartação das alteridades. A epistemologia ocidental "arquiva" a natureza e a ancestralidade do africano, no amplo alcance das expressões. A intelectualidade africana cumpre acessar esse "arquivo" para buscar a resignificação de suas construções identitárias face às diversidades étnicas e culturais ainda existentes. Contrário a uma hierarquia de culturas estabelecida pela ocidentalização, Ruy Duarte propõe ao humanismo ocidental, de onde todos deveríamos partir enquanto modernidade discursiva e civilizacional, uma "contra-descoberta" e anuncia que é "Tempo de ouvir o outro".

Do cenário fecundo de escuta/oralidade estabelecido pelo romance avaliado, às margens do rio Kunene, curso fronteiriço entre Angola e Namíbia, poderemos extrair algum(a) ensinamento/alternativa, de ordem onírica e metamórfica, inclusive, para melhor compreender a urgente necessidade de celebrar as diversidades, e enfrentar os entraves produzidos pelo processo civilizatório europeu, projeto ainda em marcha. Aí pensamos com Kwame Nkrumah e a sua conceituação de neocolonialismo: *último estágio do imperialismo* (Civilização Brasileira, 1967). Porém, se estamos vivenciando um momento de transição paradigmática, ratificado por Boaventura de Sousa Santos, em *Epistemologias do Sul* (Almedina, 2009), como dar lugar a alguém que raramente ouvimos? Não estamos lidando com adventícios. Entretanto, pode o Negro fazer-se ouvir? Pode o não-ocidental e ou o ocidentalizado (incluindo aí indígenas e ex-escravizados) historiar a sua identidade? Qual será o plano do outro para preencher um espaço vacante?

Pesquisa de cunho qualitativo, a sua metodologia envolverá uma leitura interpretativa do romance a partir do levantamento de figuras-chave de linguagem, em diálogo, sempre, com textos críticos e teóricos de Ruy Duarte de Carvalho, bem como com os de Glissant (2021), Mbembe (2001), Nkrumah (1967), Said (2011) e Santos e Meneses (2009).

BIBLIOGRAFIA: GLISSANT, E. Poética da relação. Trad. Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. Trad. Patrícia Farias. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2001, p. 171-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-546X2001000100007>>. Acesso em: 13 ago. 2022. SAID, E. W. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6523**

TÍTULO: **OS SOTAQUES DO BRASIL REPRESENTADOS NOS VÍDEOS DA TAREFA 1 DO EXAME CELPE-BRAS**

AUTOR(ES) : **MARIA RITA DOS SANTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA LIMA BELFORT DUARTE**

RESUMO:

A língua portuguesa vem tomando espaço como uma língua internacional e, em consequência disso, surge a necessidade de, assim como em outras línguas, haver um instrumento de avaliação que forneça, para aqueles que desejem inter-relacionar-se no mundo através desse idioma, uma comprovação válida e reconhecida internacionalmente. Nesse cenário ergue-se o exame para o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Com postos aplicadores por todos continentes do globo, cabe a este exame, avaliar o nível de proficiência dos participantes com base na variante brasileira. É consenso o fato de que no Brasil não há uma variante linguística única; esta é múltipla e compreende falares que se diferenciam uns dos outros, a depender da região em que se está. Como, então, contemplar uma língua tão complexa e rica em variações em uma prova? Essa é a pergunta fundamental que norteia este estudo. Segundo Cunha (2007, p. 64), "Observar é o ato primeiro do fazer ciência. [...] é a observação que permite a localização do problema e a formulação da pergunta da pesquisa". Uma vez observado e delineado nosso objeto de estudo, o presente trabalho tem como objetivos mais gerais analisar os sotaques representados nos vídeos da Tarefa 1 da Prova Escrita do Exame Celpe-Bras, disponíveis em acervo online. Para este estudo, concentrar-nos-emos nas aplicações realizadas no ano de 2019. Mais especificamente, buscar-se-á fazer uma descrição dos sotaques presentes nos áudios da Tarefa 1 do exame, refletir sobre os resultados da análise e tecer considerações sobre qual visão os especialistas envolvidos em sua elaboração possuem frente à variação linguística que o Brasil compreende. Quanto a sua metodologia, a partir das transcrições dos vídeos da tarefa, será feita uma análise de caráter descritivo, para que, em seguida, seja possível realizarmos a interpretação desses dados. Isto posto, essa pesquisa, ainda em estágio embrionário, também aspira servir posteriormente como instrumento para futuros estudos que busquem compreender cada vez mais a avaliação de proficiência em língua portuguesa brasileira, e assim aprimorar as reflexões e contestações feitas sobre nossa língua; além de poder fomentar novas pesquisas e inquietações na área de Português Língua Estrangeira.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, M. J. C. Pesquisa aplicada na área de Português para falantes de outras línguas: procedimentos metodológicos. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. e CUNHA, M. J. C. Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Documento base do exame Celpe-Bras. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/documento-base-do-exame-celpe-bras>>. Acesso em: 9 set. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **6573**

TÍTULO: **OFICINA / O PAPEL FEITO À MÃO**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES, LUCAS VALLO CORREA, MARIA VICTORIA DO NASCIMENTO, JULIANA OLIVEIRA DE MOURA, JULIANA RODRIGUES DE BARROS PINTO, ISABELA SILVEIRA FERNANDES DA SILVA, FERNANDA BARRETO ANDRADE SILVA, ANA FLAVIA DO CARMO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Oficina / O Papel feito à mão

A Oficina " O papel feito à mão " é uma iniciativa do laboratório de Papel - LABPEL, coordenado pelos Professores: Ana Paula Corrêa, Maria Luiza Soares e Mauro Fainguelernt, do Curso de Conservação e Restauração da UFRJ. A Oficina tem como objetivo: a produção de papel artesanal, inicialmente feita a partir da reciclagem de resíduos de tipos de papel variados. Desta forma, abordaremos as etapas do processo: exemplificadas pela escolha e tratamento de diferentes fibras; da dispersão das fibras através de um liquidificador; a feltragem (formação) de folhas de papel com a utilização de bastidores (telas) e a secagem dos papéis produzidos. Esta Oficina tem como um de seus objetivos ser aperfeiçoada para ser ministrada junto à comunidade da UFRJ e instituições fora da UFRJ em parceria com Projeto de Extensão - Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural da UFRJ, coordenado pela Professora Ana Paula Corrêa. Podemos destacar a importância histórica do papel, enquanto suporte da memória, da escrita e das imagens. Sendo parte de processos e estratégias adotados por diferentes culturas, exemplificadas pela utilização do pergaminho, do papiro, do rolo sumeriano, o bloco de cera e das técnicas de reprodutibilidade.

BIBLIOGRAFIA: DOCTORS, Marcio (org), A Cultura do Papel. Editora Casa da Palavra. 1988. Rio de Janeiro. TAKAHASHI, Kei, Japanese Paper and Paper Conservation. Honor's College Freeman Research Journal, 17, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6576**

TÍTULO: **MISERERE GERAL: TRANSCREVENDO E ANALISANDO A TROPICÁLIA**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO:

Miserere Geral: transcrevendo e analisando a Tropicália

Resumo

O tropicalismo foi um movimento artístico de extrema importância e foi o foco dos trabalhos *Tropicália: pão, circo e os outros elementos musicais* - apresentado na JICTAC de 2021 - e *Geléia Geral: modo de preparo* - apresentado na SIAC de 2022. O álbum *Tropicália ou Panis et Circensis* foi escolhido como objeto de investigação e a primeira parte do estudo consistiu em um mapeamento de interesses a partir do cruzamento das faixas do álbum com os elementos musicais apresentados por Mark Evan Bonds (2017): melodia, intensidade, ritmo, harmonia, textura, timbre, forma e letra. Desse cruzamento, 4 músicas se destacaram, pois apresentaram maior quantidade de elementos que de algum modo se sobressaíam: *Panis et Circensis*, *Miserere Nobis*, *Geléia Geral* e *Mamãe, coragem*. Fraseologia, métrica e forma de *Panis et Circensis* e *Mamãe, coragem* foram pormenorizadamente analisadas nas mencionadas JICTAC e SIAC (mais precisamente, *Mamãe, coragem* foi investigada pelo outro bolsista que integrava o projeto). Quanto às outras duas canções, apenas uma pequena seção foi estudada em cada. No caso da *Miserere Nobis*, foi feita uma sumária análise de sua textura e arranjo; já quanto ao segmento de *Geléia Geral*, a questão da intertextualidade foi o objeto, pois há uma série de citações musicais, apontadas por vários autores, mas principalmente por Costa (2006). Os trechos das canções originais e das adaptações realizadas em *Geléia Geral* foram transcritos e analisados, e assim foi possível verificar as alterações rítmicas, harmônicas, instrumentais e textuais que ocorreram nos "textos" paradigmáticos. Para o presente trabalho, a intenção é justamente retomar essas duas músicas - *Miserere Nobis* e *Geléia Geral* - e investigar outros detalhes e partes delas, principalmente aspectos sobre harmonia e métrica, que muito se destacam em ambas. Uma informação importante sobre essa pesquisa é o fato de que esta iniciação científica estava vinculada ao Projeto *Banco de dados para Percepção Musical*, cujo objetivo era elencar, principalmente a partir do repertório de música popular, elementos e questões que ilustrassem os conteúdos da referida disciplina. Entretanto, devido ao tipo de repertório abordado, para o qual há poucos ou insipientes registros - *songbooks*, *guitarbooks* e, muito raramente, partituras (grades) de arranjos -, a todo o momento se tornava necessária a realização de transcrições auditivas, o que acabou por demandar um bolsista adicional. O orientador então resolveu enfatizar o tema "transcrição" e propôs um novo projeto sobre o tema, inclusive tendo em vista que há muito ele vinha lecionando a disciplina Transcrição Auditiva na pós-graduação (PPGM-UFRJ), e assim acumulando referenciais sobre o assunto, principalmente a bibliografia oriunda da etnomusicologia, com especial destaque para as metodologias investigadas e propostas por Simha Arom (1991).

BIBLIOGRAFIA: AROM, Simha. African polyphony and polyrhythm: musical structure and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BONDS, Mark Evan. Listen to This. New York: Pearson, 2017. COSTA, Rodrigo Marconi da. Tradição e vanguarda nos arranjos de Rogério Duprat para a tropicália. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado em Música, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6591**

TITULO: **PSICOLINGÜÍSTICA SOBRE A CAPACIDADE DE LEITURA E RECONHECIMENTO VISUAL NO BILINGUISMO BIMODAL**

AUTOR(ES) : **BRUNO PEREIRA LOURO DE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO:

Tem-se o conhecimento de que bons leitores são aqueles que fazem um mapeamento direto entre grafemas e sons. Estudos recentes (Petitto 2017, Mayberry, 2011), no entanto, indicam que a aquisição da leitura pode depender menos da relação grafema-fonema, e mais de uma capacidade básica de decompor a língua em menores unidades. Uma importante pergunta é se é possível acessar de forma efetiva o significado, apenas a partir de outros níveis de representação, sem se passar por um estágio de associação entre grafemas e sons.. Esse é um achado importante sobretudo para se pensarem formas de aquisição da leitura por surdos. O presente trabalho se justifica pela necessidade de se expandirem as populações em que se concentram os estudos em Psicolinguística. Heinrich, Heine e Norenzayan (2010) apontam um viés nas pesquisas científicas ao generalizarem estudos feitos em uma parte pouco representativa de línguas e de populações. Nesse contexto de olhar para a leitura a partir de uma perspectiva bilingue e bimodal, o objetivo geral deste trabalho é investigar o reconhecimento visual de palavras em português como L2 de leitores surdos. O objetivo específico é verificar como outros níveis de representação (ortografia, morfologia, fonologia da L1) podem contribuir para uma leitura eficiente, por se somarem à relação grafema-fonema no processo de alfabetização. Assim como decifrar o código alfabético é importante pelo seu potencial composicional, explorar outras formas de acessar essa composicionalidade pode ser uma forma de incluir grupos para os quais o acesso à língua escrita pelo som não é viável. Como metodologia, será feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, reunindo trabalhos em que se explora o papel de outros níveis de representação no mapeamento entre o material escrito e o significado. O trabalho será realizado sob a ótica da Psicolinguística, especificamente do reconhecimento visual de palavras. A partir da síntese obtida com o trabalho de revisão, apresentaremos uma pergunta de pesquisa e uma proposta de experimento psicolinguístico.

BIBLIOGRAFIA: MAYBERRY, R. I., DEL GIUDICE, A. A., & LIEBERMAN, A. M. Reading achievement in relation to phonological coding and awareness in deaf readers: A meta-analysis. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 16, 2, 164-188, 2011. PETITTO, L. A., LANGDON, C., STONE, A., ANDRIOLA, D., KARTHEISER G., e COCHRAN, C. Visual sign phonology: insights into human reading and language from a natural soundless phonology, *WIREs Cogn Science*, 7:366-381,2016. doi: 10.1002/wcs.1404. HENRICH J, HEINE SJ, NORENZAYAN A. The weirdest people in the world? *Behav Brain Sci*. 2010 Jun;33(2-3):61-83; discussion 83-135. doi: 10.1017/S0140525X0999152X. Epub 2010 Jun 15. PMID: 20550733.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **6608**

TITULO: **A PRÁTICA DE TRANSCRIÇÃO PARA VIOLÃO E CONTRABAIXO NA MÚSICA DE CÂMARA**

AUTOR(ES) : **DIEGO DE ASSIS FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRACAS DOS REIS JOSE**

RESUMO:

O contrabaixo, assim como o violão, são instrumentos contemplados com um grande número de obras dedicadas, para solo ou acompanhamento, em diversificadas formações. No âmbito da música de câmara, essas composições contemplam a combinação de instrumentos de diversas categorias, em formações que variam de duetos até mesmo orquestras de violões ou contrabaixos. No entanto, se considerarmos a formação que contemple contrabaixo e violão ou vice-versa, na música de câmara, o número de obras reduz consideravelmente. Este trabalho tem como objetivo promover um diálogo mais próximo entre o violão e o contrabaixo acústico na música de câmara, explorando a natural versatilidade desses dois instrumentos, haja vista que, tanto o violão quanto o contrabaixo acústico, são instrumentos que gozam de popularidade. Para isso, inicialmente, será adotada a prática de transcrição e adaptação de obras já compostas, em outras formações, para esses instrumentos. Como esta modalidade de extensão está configurada como evento, busca-se também o incentivo e a ampliação da execução, através de recitais públicos, de obras musicais que privilegiem a formação violão-contrabaixo. A transcrição de obras em outras formações instrumentais possibilitam a ampliação de repertório, bem como nas possibilidades de atuação dos instrumentistas. Outra ação importante para este trabalho é tornar o seu resultado acessível ao público-geral, por meio do ensino musical, em especial, nos espaços que demandem a difusão, ou até mesmo sofrem com a ausência, da música de câmara, seja ela de concerto ou popular para violão, contrabaixo e demais instrumentos.

BIBLIOGRAFIA: HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. P. 24 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. P. 195. Ibidem. REVISTA O VIOLÃO. Rio de Janeiro: números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. 12/1928 a 11-12/1929.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6617**

TÍTULO: **REDESENHO DO PROJETO GRÁFICO DA REVISTA INTRANSITIVA E PERCEPÇÕES DO PÚBLICO-LEITOR**

AUTOR(ES) : **WILLIAN MACHADO AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, MICHELA ROSA DI CANDIA**

RESUMO:

Envolvendo centros da UFRJ como a Faculdade de Letras e a Escola de Belas Artes, o projeto de extensão Escrita Criativa em Foco busca criar um espaço que tenha as diversas manifestações da arte em seu cerne. Para isso, uma de suas iniciativas é a publicação de uma revista artístico-literária online e gratuita: a *Revista intransitiva*. Produzida por uma equipe multidisciplinar de alunos e professores e lançada em 2017, a publicação sempre combinou textos escritos e visuais, o que vem atraindo um público maior, mais variado e menos restrito à esfera universitária. Por isso, em 2020, impulsionada pelo crescimento de seu público e de sua equipe, foi necessário que a marca assumisse um novo posicionamento (KOTLER, KELLER, 2006) e que sua identidade visual passasse por um redesenho (PEÓN, 2013) que abrangeu três pilares: o logotipo, a revista em si e as redes sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de reformulação de sua identidade visual — com foco na renovação do projeto gráfico da publicação, utilizado nas quatro últimas edições — e a percepção do público sobre as mudanças implementadas. Utilizando a metodologia de análise de similares, a revista foi visualmente aproximada das três tradições que herda: revistas artísticas, revistas literárias e periódicos científicos. Foi desenvolvido um novo formato para a publicação de cada trabalho, com abertura e fechamento próprios; e foram definidos padrões visuais para a diagramação dos diferentes gêneros publicados pela revista. Como forma de padronizar elementos dispare (como as ilustrações feitas por diferentes artistas), foi utilizada uma única paleta de cores que varia a cada edição. Por fim, através de dados qualitativos e quantitativos, será analisado como o público enxerga o redesenho da publicação.

BIBLIOGRAFIA: KOTLER, Philip, KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6621**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE UMA PINTURA SOBRE MADEIRA.**

AUTOR(ES) : **ELIANA MAYRA DE ARAÚJO MEDEIROS, DAVI FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA RIZZO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por fim apresentar o processo de restauração de duas pinturas sobre madeira como parte das atividades desenvolvidas na disciplina Conservação e Restauro de Pinturas II. As obras em questão são partes componentes de um móvel e sua escolha se deu por se encontrar o suporte de madeira em avançado estado de deterioração em contraste com o bom estado da camada pictórica que mantinha sua unidade visual praticamente intacta. Dessa forma, os estudos se concentrarão na seguinte problemática a ser resolvida e que é corriqueira nos laboratórios de conservação e restauro de pinturas de instituições públicas, privadas e ateliês independentes: como realizar uma intervenção na camada pictórica de forma segura quando o suporte da obra se encontra em estado de grande vulnerabilidade? Com esta indagação pretendemos salientar a importância da estabilização do suporte, a qual deve ser feita por meio de investigação diagnóstica precisa e técnicas de intervenção compatíveis com as características físicas do material original, permitindo adequada intervenção posterior na camada pictórica, devolvendo à obra suas unidades estrutural e visual e possibilitando que o objeto em questão mantenha sua funcionalidade quando se tratar de item de caráter não exclusivamente expositivo. A metodologia utilizada se propõe a observar as seguintes etapas: documentação fotográfica do estado de conservação inicial por meio de aplicação de luz visível nas incidências direta e rasante e de luz ultravioleta; diagnóstico com produção de imagens de Raios X e análise elementar dos materiais empregados por meio de Fluorescência de Raios X (XRF); testes de limpeza da camada pictórica utilizando análise de solventes e solubilidade por meio da ferramenta Diagrama de Teas, finalizando com os procedimentos de intervenção para devolver à obra sua integridade física e estética. Já na etapa de documentação observamos a fragilidade do suporte pela presença de finas lâminas de madeira aparentes nas bordas, levando-nos a supor a existência de extensas galerias produzidas pelo ataque de insetos xilófagos. Decidiu-se pela localização precisa das galerias, o que foi possível pela obtenção de imagens com Raios X. Após estudo dos materiais disponíveis, optamos pelo uso do polietilenoglicol (PEG 4000) na consolidação das áreas de perda do suporte. Na camada pictórica observamos a presença de verniz oxidado alterando significativamente a tonalidade da obra. Este será removido quimicamente após identificação do solvente com auxílio do Diagrama de Teas, possibilitando a etapa de identificação de elementos que ajudará na escolha das tintas utilizadas na reintegração cromática. Procederemos ainda à união das partes separadas de uma das pinturas com utilização de estruturas também de madeira em formato de pino ou borboleta, a ser definido após testes de resistência e estabilidade. Com as peças unidas, faremos a reintegração cromática de ambas as pinturas devolvendo a legibilidade da obra.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, M. M. G. Conservação e restauro da pintura sobre madeira do teto da Igreja de Ulgueira. Tese (Mestrado em Ciência da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea) - Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019. CARVALHO, S. S. História, teoria e deontologia da conservação e restauro aplicadas à pintura sobre madeira em Portugal. Tese (Doutorado em Conservação de Pinturas) - Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019. KNUT, Nicolaus. The Restoration of Paintings. Colonia: Konemam. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6622**

TÍTULO: **A MODA NOS CURSOS DE DESIGN DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MORSCH SCHMID**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO:

Em 2004, foi sugerido pelo MEC, que os projetos pedagógicos de cursos de nível superior de moda e estilismo se adequassem às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Isto impactou na estrutura destes cursos, alterando e acrescentando disciplinas e conteúdos programáticos. Porém, esta regulamentação também impactou os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Design com a inclusão da moda como possibilidade de desenvolvimento de projetos de produtos.

A partir deste fato, a pesquisa “A Moda nos cursos de Design do Rio de Janeiro” visa analisar como esta inclusão influenciou e impactou efetivamente as práticas de ensino relacionadas à criação e desenvolvimento do objeto do vestuário vinculado à noção de moda nos cursos de design de instituições de ensino do estado do Rio de Janeiro. Para isso a pesquisa se propõe a analisar a bibliografia específica da área de design e design de moda que tratem sobre teorias, práticas, metodologias, nomenclaturas e discursos específicos sobre a prática projetual em design e em design de moda. Além disso, a pesquisa pretende realizar um levantamento das ementas das disciplinas de projeto dos cursos de nível superior de design que incluíram, em seus projetos pedagógicos, o vestuário como uma possibilidade de atuação dos seus discentes. Para poder comparar as práticas efetivas de criação e desenvolvimento de objetos do vestuário vinculados à noção de moda que acontecem nas salas de aula e os resultados obtidos no levantamento bibliográfico e na análise dos projetos pedagógicos e das ementas das disciplinas relacionadas às práticas de projeto em design de moda, a pesquisa pretende realizar entrevistas com discentes, docentes, egressos e coordenadores de cursos de graduação em Design e de cursos de nível superior de moda e estilismo que se adequaram às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. A quantidade de entrevistados será definida a partir de um levantamento dos cursos que se enquadram no escopo do objeto de estudo da pesquisa. Esta pesquisa iniciou em novembro de 2022 e iremos apresentar aqui os primeiros resultados do levantamento, análise e fichamento de bibliografia específica da área de design e design de moda que tratem sobre teorias, práticas, metodologias, nomenclaturas e discursos específicos sobre a prática projetual em design e em design de moda.

BIBLIOGRAFIA: BONSIPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Blücher, 2012. CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. MARQUES, Cyntia Tavares. Do estilismo ao design: os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6634**

TÍTULO: **ESCOLHAS TRADUTÓRIAS CULTURAIS SURDAS**

AUTOR(ES) : **MATEUS DELMAR DE PADUA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as escolhas tradutórias de um tradutor surdo, buscando identificar possíveis inserções culturais em uma tradução do português para a Libras. Primeiramente será necessário compreender alguns aspectos da cultura e das identidades surdas (PERLIN, 1998). Em seguida, vamos situar a pesquisa no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), que, por sua vez, situa-se no grande campo dos Estudos da Tradução (ET). No âmbito dos Estudos da Tradução, vamos discorrer sobre os procedimentos técnicos de tradução (BARBOSA, 1990), bem como sobre as peculiaridades da Tradução Intermodal (SEGALA, 2010).

Articulando os campos mencionados anteriormente, será de suma importância caracterizar o tradutor e o intérprete surdo (CAMPELLO, 2014), tendo em vista as questões relacionadas à cultura e às identidades surdas, atreladas à intermodalidade envolvida nos processos de tradução e interpretação português > Libras.

Assim, através de uma pesquisa de cunho qualitativo, será realizada uma análise contrastiva entre a tradução para Libras de determinado texto em português por um tradutor surdo, cuja primeira língua seja a Libras, e a tradução do mesmo texto executada por um tradutor ouvinte, cuja primeira língua seja o português.

Espera-se, através desta pesquisa, conseguir evidenciar diferenças nas escolhas tradutórias entre um e outro profissional, principalmente no que tange aos aspectos culturais envolvidos na tradução.

Por fim, vale ressaltar que este é o recorte de uma pesquisa mais ampla, que pretende investigar um número maior de traduções, com gêneros textuais diversos, com vistas a uma possível generalização da hipótese apresentada.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990. CAMPELLO, A. R. Intérprete Surdo De Língua De Sinais Brasileira: O Novo Campo De Tradução / Interpretação Cultural E Seu Desafio. In: Cadernos de Tradução, nº 33, p. 143-167, Florianópolis - jan/jun 2014/1. PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, R. M. O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC – SEESP. Brasília, 2004. SEGALA, R. R. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. dis

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6641**

TÍTULO: **REPENSAR ACESSORIA TÉCNICA: O PAPEL DO EMAU ABRICÓ NA LUTA PELO DIREITO À MORADIA NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA MORO, KARINE DE AMORIM DE LIMA, INAHRA CABRAL ALVES DA SILVA, MARIANA CAMPELLO DO RÊGO VALENÇA, THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

Este resumo abarca a questão da assessoria técnica do EMAU, Escritório Modelo de Arquitetura, vinculado à UFRJ, Abricó, desenvolvida na Ocupação Solano Trindade em Duque de Caxias/RJ. A atuação dos membros da extensão em conjunto com o Movimento Nacional da Luta pela Moradia, teve início em 2020 e, a partir da contemplação do Edital Demetre Anastassakis do CAU em 2021, foram realizados e continuados os processos e projetos desenvolvidos anteriormente.

O objetivo é assessorar as atividades propostas e construídas em conjunto com os moradores e coordenadores do Movimento, promovendo auxílio e troca de conhecimento. Esse trabalho também procura abarcar a relevância da participação, a assessoria técnica ao longo do processo de desenvolvimento do estudante de arquitetura e profissional arquiteto. Dessa forma, a atuação da extensão como assessoria técnica na Ocupação restabelece e promove a função social da universidade, assim como o direito à moradia digna.

A Ocupação, ao ser contemplada, necessitou de organização orçamentária para dar continuidade às propostas e projetos desenvolvidos em workshops e demais ações anteriores ao edital do CAU. Foram efetuados, ao longo do segundo semestre de 2021 e início de 2022, cronogramas, planilhas de gastos e conversa com os membros da ocupação, arquitetos, antigos membros do EMAU e atuantes da frente de Solano, para entender como atuar perante a ocupação e quais seriam as demandas diante do cenário pós pandemia.

A partir da concretização dos objetivos, foram realizados encontros semanais tanto em sítio e na UFRJ em reuniões gerais do Abricó, quanto em modo remoto. As conversas propunham debates, planilhas, organizar e manter a todos informados sobre o processo. Os integrantes da extensão atuaram na compra dos materiais demandados pela ocupação para a construção das casas, e também na assessoria ao movimento no uso do dinheiro do financeiro. Outra ação do Abricó foi a reavaliação do termo de fomento e cronograma inicialmente enviados para o CAU devido às demandas na questão de compra de material e pagamento dos próprios moradores que são a mão-de-obra. Assim, os membros do Abricó mediarão os aspectos financeiros, fizeram reuniões com o CAU para sanar dúvidas sobre o edital, e também realizaram a mediação entre os membros da ocupação e o CAU.

Dessa forma, o contato do Abricó, com a Ocupação Solano Trindade proporcionou a manutenção do edital contemplado e fortalecimento do movimento social. A partir da atuação em Solano foi possível experienciar questões da arquitetura na prática. Assim, conclui-se que a assessoria técnica proporcionou vivência nos termos orçamentários e de comunicação, compreendendo que é preciso adequar-se às demandas e desejos dos moradores às reais possibilidades financeiras, resultando na realização da construção da primeira das 12 casas propostas.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU, assinado dia 22/12/2020. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. pdf (9pg). p. 1-9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, RJ). ABRICÓ, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Regimento Interno, 31 de julho de 2019. Carta de Princípios: Abricó 2019, Rio de Janeiro, ano 2019, 31 jul. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/search?q=carta%20de%20principios>. Acesso em: 19 out. 2021. MORAN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica - uma antropologia renovada

TÍTULO: **ENCRUZILHADAS DOS SABERES: CONVERSAS CRIATIVAS COMO MEIO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

AUTOR(ES) : **KAYÊ A'NU VASCONCELLOS OZORIO,CAROLINE GRECO CORREIA,ADNAYARA KARINE FEITOSA ALVES,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,JORGE SAMIR DIAS DOS SANTOS JUNIOR,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,FÁBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES,PRISCILA RIBEIRO GUIMARÃES,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,ANA MATTOS MAC DOWELL**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN**

RESUMO:

Diversos têm sido os esforços institucionais para o reconhecimento dos saberes tido como tradicionais. A concessão, por parte da Universidade, de títulos Honoris causa a pessoas com notório saber em determinada área pode ser lida como a cristalização máxima desses esforços. No entanto, ações institucionais como essa são pressupostas por procedimentos administrativos burocráticos que nem sempre acompanham o ritmo de produção de conhecimentos que se faz presente em nossa sociedade. Como reação, ao menos em parte, a este cenário, surgem os projetos Pé de Moleque, A.R.T.E. e Enganando o Olho que, dentre outras iniciativas, desenvolvem as conversas criativas.

A abordagem metodológica adotada pretende não apenas transcender os muros da cidade universitária no sentido de levar o conhecimento para “fora”, mas também de trazer para “dentro” os saberes tradicionais e as epistemologias populares. Com isso, as pessoas convidadas são, sobretudo, mestres populares com atuação notória em suas comunidades.

As conversas criativas seguem o método das entrevistas semi estruturadas, logo, são guiadas por um roteiro de perguntas previamente formulado pelos extensionistas, após uma pesquisa breve acerca do tema a ser abordado, bem como um levantamento biográfico a respeito da pessoa a ser entrevistada. Dentre os temas explorados, destacam-se as artes visuais, as cosmovisões dos povos indígenas e a cultura popular.

Na ocasião da entrevista, o extensionista na condição de mediador é responsável pela condução da conversa a partir do roteiro. As conversas são gravadas por meio de áudio e/ou vídeo, posteriormente, são editadas e postadas nas redes sociais dos projetos e no canal ARTE2 UFRJ do YouTube. Todas as etapas contam com o acompanhamento assíduo dos orientadores dos projetos.

Com relação à localização acadêmico-científica, tem-se a participação do CLA/UFRJ, da EBA/UFRJ, da FAU/UFRJ e do PPGHCTE/UFRJ. Assim, os estudantes envolvidos pertencem aos cursos de graduação de Artes Visuais/Licenciatura, Artes Visuais/Escultura, Ciências Sociais e Arquitetura e ao curso pós-graduação do PPGHCTE/UFRJ.

As conversas criativas estão sendo devolvidas desde o ano de 2019 até o presente. No total, foram realizadas 7 entrevistas. O público alvo, por sua vez, são pessoas interessadas em artes visuais, arte e educação, bem como saberes tradicionais/populares. Além disso, estimamos que o público alcançado seja de 300 pessoas. Por outro lado, dentre os resultados esperados, tem-se a troca de saberes científicos, populares, tradicionais ou dissidentes e a ampliação dos horizontes epistemológicos dos estudantes participantes.

Sendo assim, a abordagem das conversas criativas proporciona a interface dos saberes entre a academia e a comunidade externa, mas também o reconhecimento e o registro desses conhecimentos cunhados em experiências/vivências que transcendem a perspectiva acadêmica, possibilitando, desse modo, o combate ao academicismo por meio da valorização da sabedoria popular.

BIBLIOGRAFIA: GORINI, Katia Correia. A rede modelada: arte cerâmica, economia e sociedade. Tese de Doutorado PPGHCTE/CCMN/UFRJ - 2018. Hooks, B. (2013). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes. VALIM, Hauley Silva. Religião e Etnicidade: O Herói Caboclo Bernardo e a Construção da Identidade Étnica na Vila de Regência Augusta-ES. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6650**

TÍTULO: **TEATRO DE SOMBRAS AO VIVO: CONVERSAS COM ARTISTAS LATINOAMERICANOS, VOLUMES 2 E 3.**

AUTOR(ES) : **TAIANE PECANHA DE ARAUJO, RODRIGO DE SOUSA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **GILSON MORAES MOTTA**

RESUMO:

O projeto resulta de uma parceria entre artistas-pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Na comunicação a ser apresentada, os/as bolsistas irão expor o processo de realização da edição do SEGUNDO VOLUME do livro **TEATRO DE SOMBRAS AO VIVO: CONVERSAS COM ARTISTAS LATINO-AMERICANOS**. O primeiro volume foi publicado em 2021 e o segundo em 2022 (lançado em 2023), ambos pela Editora Mórula. No ano de 2020, o Grupo Penumbra realizou uma série de lives com sombrista brasileiros. Essas lives constituíram-se de conversas entre um integrante do grupo e um artista convidado que comentava sobre sua formação, processos de criação, técnicas de confecção, espetáculos, equipamentos, entre outras questões. Essas conversas informais ganharam repercussão nas redes sociais e agregaram diversos artistas nacionais e internacionais, resultando num total de 48 lives. Documentos gravados em vídeo, essas lives possuem um grande valor histórico, técnico, didático e artístico. Diante do potencial desse material, dois artistas-pesquisadores que atuam nas universidades, Gilson Motta, autor do presente projeto e docente da UFRJ, e, Paulo Balardim, docente da UDESC, se propuseram a transformar essas lives num livro em três volumes. O segundo volume foi concluído em fins de 2022 e lançado em março de 2023. O produto final consta da transcrição dos diálogos, acrescido de notas explicativas, comentários, links, além de Índice Onomástico. Foram transcritas 14 lives, reunindo 17 artistas-sombristas nacionais e internacionais. O projeto de publicação está vinculado ao Laboratório Objetos Performativos de Teatro de Animação da Escola de Belas Artes e ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena - PPGAC da UFRJ. O projeto editorial buscou preservar a dinâmica da linguagem oral, mas foram feitos cortes diversos, evitando vícios de linguagem, imprecisão e falta de objetividade, fatores que se fazem presentes na linguagem oral. O/A bolsista fez, portanto, uma iniciação numa área específica do teatro de animação - o teatro de sombras - por intermédio de um intenso trabalho de pesquisa sobre material gravado e escrito.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Ana Maria, O ator e seus duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos. Ed. SENAC 2002 Teatro de Animação - Da teoria à prática. Ateliê Editorial 1997 AMARAL, Ana Maria, Teatro de Formas Animadas - Máscaras, Bonecos e Objetos. 3ª ed. Ed. USP 1996 BAXANDALL, Michael, Sombras e luzes. Ed USP 1997 BELTRAME, Valmor, Teatro de sombras - Textos organizados. UDESC - Centro de Artes - Florianópolis 2005 CAMARGO, Roberto Gill, Função Estética da Luz. TC Comunicação SP 2000 CASATI, Roberto, A descoberta da sombra - De Platão a Galileu, a história de um enigma que fascina a humanidade. Cia das Letras 2001 DIVERSOS AUTORES, Revista Móin-Móin nº 01 - SCAR e UDESC - Jaraguá do Sul/SC 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6651**

TÍTULO: **A CRISE IDENTITÁRIA DE GABRIEL CONROY EM "OS MORTOS", DE JAMES JOYCE**

AUTOR(ES) : **MARCELE MENDANHA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELA ROSA DI CANDIA**

RESUMO:

O Tratado de Windsor firmado em 1775 pelo rei Henrique II determinou que a Irlanda deveria ser governada de acordo com a lei inglesa; com isso, altos impostos eram pagos à Inglaterra. Posteriormente, em 1534 a Reforma Protestante com a Igreja Anglicana tem início na Irlanda, negligenciando totalmente a prevalência do catolicismo no território irlandês. A rivalidade entre as duas nações foi estabelecida a partir das medidas absolutistas e imperialistas que violaram a herança irlandesa ao longo dos séculos.

Um outro ponto marcante na história irlandesa apontado por Jana Pecnikova e Anna Slatinska (2019) foi a tentativa de ampliar o domínio britânico sobre a Irlanda com a exigência de que a língua inglesa, e não a gaélica, se estabeleceria como língua oficial. Em 1800, a unificação entre a Irlanda e o Reino Unido, imposta pelo documento Acts of Union, demonstrou uma grave ameaça em torno da preservação da língua, religião e cultura no território irlandês.

Diante de tais acontecimentos históricos, não é surpresa que os cidadãos irlandeses carecessem de um sentimento de pertencimento face ao enfraquecimento da identidade irlandesa. James Joyce, escritor irlandês, se encontra imerso nas tensões políticas e sociais de sua época e na movimentação dos vários grupos nacionalistas que lutavam pela independência irlandesa. Assim, publica no início do século XX a coletânea de contos *Dubliners*.

No conto "Os mortos", o personagem principal, Gabriel Conroy, vivencia um conflito identitário ao lidar com as convenções sociais irlandesas e sua identificação com os ideais ingleses. Nesse entremeio, Gabriel não parece pertencer ao seu local de origem e ao espaço em que se insere. Em sua própria terra de origem, ele se enxerga como um estrangeiro e, por isso, uma ameaça à resistência irlandesa.

Diante do exposto, esta apresentação busca discutir por meio da leitura crítica do texto literário, *Close Reading*, de que forma o personagem principal (des)constrói suas identidades por meio de sua interação com outros sujeitos como seus familiares e seus colegas. Parto do princípio de que as identidades não são fixas e são construídas a partir da relação com a diferença. A identidade, segundo Hall (2010) são pontos de apego temporários construídos pelos sujeitos. Logo, o presente trabalho valida a multiplicidade de identidades construídas ao longo do texto que tanto converge para os ideais irlandeses quanto para os ingleses.

BIBLIOGRAFIA: BOSINELLI, ROSA. MOSHER, Harold (ed.) Rejoycing: new readings of Dubliners. Lexington: The University Press of Kentucky, 1998. CATTRIDGE, Derek (ed.) The Cambridge Companion to James Joyce. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Petrópolis: DP&A, 2006. MAGALANER, Marvin; KAIN, Richard M. Joyce: The Man, the Work, the Reputation. N. Y.: New York University Press, 1956. PECNIKOVA, Jana. SLANTINSKA, Anna. Russian Journal of Linguistics, 2019, 23 (1), 40-61

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6652**

TÍTULO: **O USO DA ESPECTROSCOPIA NA REGIÃO DO INFRAVERMELHO MÉDIO PARA A ANÁLISE DE ARTE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO MUSEU DO BISPO DO ROSÁRIO**

AUTOR(ES) : **ANDERSON CELINO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Anderson Celino Lima¹, Janaína Magalhães Ângelo², Daniel Lima Marques de Aguiar¹

¹Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação – LECIC. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

²Museu Bispo do Rosário – Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil.

*aguiardlm@eba.ufrj.br

Além da sua natureza conceitual, as obras de arte contemporâneas têm como característica geral serem compostas por diferentes materiais. É comum que esse tipo de arte seja composta por papéis de diferentes tipos, têxteis, ligas metálicas, plantas, plásticos, etc. Neste contexto, compreender o estado de conservação dos materiais e os quais fatores os ambientais são os mais relevantes para deflagrar a reações de degradação, emerge como uma das chaves para a preservação de arte, sobretudo de arte contemporânea. O Museu dedicado às obras de Arthur Bispo do Rosário (Jacarepaguá, RJ) reúne mais de 1500 obras do artista, dentre as quais destacam-se um tipo especial de objeto chamado de ORFA - Objetos Recorbertos de Fio Azul - manufaturado pelo artista a partir dos uniformes (algodão tingido de azul) usados durante sua internação (50 anos) em um hospital psiquiátrico (Soares, 2001).

Em uma visita técnica os autores deste trabalho identificaram, em conjunto com a equipe de preservação do Museu Bispo do Rosário que, embora tenham idade semelhante, algumas ORFAS apresentam-se mais degradadas que outras. Neste contexto, os espectros de absorção do infravermelho médio (Bruker Alpha II) foram coletados (256 scans, 4000 - 400cm⁻¹) a partir de uma técnica *in situ* de não contato (refletância frontal). Os dados brutos foram diretamente comparados em busca de sinais que identificassem a origem da degradação estrutural da celulose ou mesmo do pigmento da fibra têxtil.

Embora as obras estivessem ligeiramente empoeiradas, o que dificulta a análise geral dos espectros de infravermelho, uma análise preliminar das absorções espectrais das ORFAS evidencia que os sinais entre 1700 - 1600 cm⁻¹ podem estar associados à degradação dos objetos, uma vez que as ORFAS mais degradadas apresentam absorções mais intensas nesta região do espectro de infravermelho médio. Há, dessa forma, uma correlação direta entre os sinais de 1700 - 1600 cm⁻¹ e a degradação das ORFAS, mas não é possível afirmar (ainda) se trata-se de uma desestabilização estrutural do pigmento e/ou da própria celulose que compõe o algodão.

BIBLIOGRAFIA: SOARES, Ilka de Araújo. Arthur Bispo do Rosário a arte bruta e a propagação na cultura pós-moderna. *Psicol. cienc. prof.* v. 20(4), 38-45, 2000

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6659**

TÍTULO: **PERFECT UNIVERSAL ASSOCIADO AO PRESENTE NO FRANCÊS E NO INGLÊS CANADENSES: REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS**

AUTOR(ES) : **CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA, SABRINA GOMES DA SILVA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto refere-se às diferentes maneiras de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação. O aspecto gramatical, foco desta pesquisa, é aquele expresso, por exemplo, por meio da morfologia verbal. Um dos aspectos gramaticais nas línguas é o aspecto *perfect*, que indica a existência de uma situação ligada a dois pontos diferentes no tempo. Esse aspecto pode dividir-se em universal e existencial. O *perfect* universal (PU) permite a veiculação da informação de um evento que se inicia em um ponto no tempo e continua até um ponto seguinte. O PU associado ao tempo presente refere-se a um evento que se iniciou no passado e persiste até o presente, como em "eu tenho estudado desde 2018".

De acordo com Silva (2022), no francês da França, o uso do verbo no presente simples e no passado composto (*être/avoir* + particípio) associado a determinadas expressões adverbiais permite a veiculação do PU associado ao presente. Já no inglês estadunidense, segundo Jesus (2016), o PU associado ao presente pode ser veiculado através do presente simples, do passado composto (*have* + particípio), e de perífrase progressiva (*auxiliar* + gerúndio).

A pesquisa aqui proposta tem como objetivo geral contribuir para a investigação da representação linguística do aspecto *perfect*. Especificamente, busca-se investigar e comparar o uso das morfologias e dos advérbios e/ou expressões adverbiais utilizados na veiculação de PU associado ao presente no inglês e no francês canadenses. Propõe-se estudar possíveis influências entre as duas L1s distintas em falantes bilíngues francês-inglês verdadeiros - que passaram a fase de aquisição de linguagem recebendo estímulos em ambas as línguas - do Canadá, especificamente da região de Montreal. As hipóteses elaboradas para este estudo são de que: (i) no francês canadense, o PU associado ao presente é realizado por meio das formas verbais exclusivamente do presente simples e do passado composto e (ii) no inglês canadense, o PU associado ao presente é realizado exclusivamente por meio das formas verbais exclusivamente do presente simples, do passado composto e de perífrase progressiva. Tais hipóteses do estudo refletem a expectativa de que o francês e o inglês canadenses espelhem as realizações desse tipo de *perfect* no francês da França e no inglês dos Estados Unidos.

A metodologia da pesquisa baseia-se na aplicação de um teste de produção eliciada, com estímulos tanto em inglês quanto em francês, a ser aplicado a quinze falantes bilíngues de Montreal. Nele, são apresentadas imagens associadas a uma linha do tempo com o objetivo de eliciar, nas sentenças alvo, a realização de PU associado ao presente. Os participantes devem produzir sentenças que descrevam a associação entre a imagem e a linha do tempo apresentadas utilizando as formas verbais e advérbios/expressões adverbiais que julgarem mais adequados para a veiculação do valor aspectual retratado no estímulo.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, Bernard. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. JESUS, Júlia. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. Anais da 7a SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016. SILVA, Carla. O aspecto perfect universal associado ao tempo presente no francês da França. Caderno de resumos da 11a. Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Rio de Janeiro, UFRJ. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6669**

TÍTULO: **VACCINAE: UM PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E ACESSO A INFORMAÇÃO DE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **LAURA MIRANDA DE FREITAS, ANA CAROLINA ATALIBA DO NASCIMENTO, CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA MAFRA, JOÃO LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO**

RESUMO:

O objetivo desta apresentação é descrever o processo e métodos de pesquisa e desenvolvimento do Vaccinae, um projeto de UX/UI e marketing, idealizado para a disciplina de Metodologia de pesquisa, do curso de Comunicação Visual - Design, que tem como propósito conscientizar a população acerca da importância da vacinação. O projeto do aplicativo foi desenvolvido no ano de 2021 e o foco no seu desenvolvimento foi a vacinação para o COVID-19, mas pode ser aproveitado para campanhas de vacinação em geral. Com o uso de diversas linguagens de comunicação o projeto visa alcançar o maior número de pessoas. A solução foi uma campanha de conscientização, que através de estratégias de marketing inclusivas, chamaria atenção dos cidadãos brasileiros desinformados. A ação, alcançaria diversos canais de comunicação, sendo físicos e digitais, com o intuito de expor a informação correta e de forma simples a população. Apresentando oportunidades de transformar percepções e comportamentos contrários à imunização. O resultado foi um protótipo de alta fidelidade do aplicativo desenvolvido no Adobe XD, desenvolvido como forma de melhorar a organização de agentes públicos da saúde e a população, com a funcionalidade de sinalizar o dia recomendado para as pessoas tomarem a vacina. A plataforma ofereceria um histórico de doses já adquiridas e conteúdos informativos para pessoas sanarem suas dúvidas. Também é proposta uma campanha de divulgação do aplicativo, para combater as "fake news" e incentivar a vacinação em massa. Para a campanha foi criado um mascote, pois como a vacina é para todos a informação também deve ser. O desenvolvimento do projeto foi iniciado com pesquisas exploratórias e qualitativas, para compreender o cenário do país e a sua população. Na fase de definição foram desenvolvidas as estratégias que seriam utilizadas para a divulgação. Na fase de desenvolvimento foram desenvolvidos os wireframes e o design de interface do usuário. Na fase de entrega foi implementado o produto final com a identidade visual proposta, um protótipo interativo para validação, campanhas de divulgação e um vídeo de animação divulgando o aplicativo. O impacto esperado é o aumento da adesão das campanhas de vacinação.

BIBLIOGRAFIA: Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos/Fiocruz. "Casa do Zé Gotinha". Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/comunicacao/casa-ze-gotinha> / acessado em 16 de março de 2023. PROOF. Consultoria em Segurança da Informação. "Diferença entre Programa e uma campanha de conscientização". Disponível em: <https://www.proof.com.br/blog/campanha-de-conscientizacao/> acessado em 16 de março de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **6671**

TÍTULO: **RECITAL-PALESTRA: OBRAS CONTEMPORÂNEAS PARA PIANO**

AUTOR(ES) : **SEAN BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DI CAVALCANTI**

RESUMO:

Propõe-se um recital-palestra de cinco obras contemporâneas para piano de diversos autores brasileiros e estrangeiros, incluindo obras do próprio intérprete. A dinâmica da apresentação inclui uma discussão sobre a estrutura e processo composicional antes da performance de cada obra. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão e apreciação de repertório contemporâneo para piano visando estimular a produção de novas obras pelos alunos da graduação em Composição, bem como fomentar a performance desse repertório entre os alunos da graduação em Piano. Adicionalmente, busca-se divulgar a produção musical contemporânea em suas diversas facetas, tais como as técnicas estendidas, as linguagens e estruturas de caráter pós-tonal, a música de tradição oral, a música popular, o jazz, as massas sonoras e clusters, entre outros. Para a apresentação do recital-palestra, serão utilizados um piano e um projetor de slides de forma que o público possa acompanhar com maior dinâmica os tópicos que serão discutidos.

BIBLIOGRAFIA: CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística : un estudio sobre los grandes compositores y el arte de la interpretación en busca de la Ur-Technik. Madrid: Alianza, 2001. BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of Western music. New York: W.W. Norton & Company, 2019. MORGAN, Robert P. Twentieth-Century Music: A History of Musical Style in Modern Europe and America (Norton Introduction to Music History). New York: W. W. Norton & Company, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6692**

TÍTULO: **OFICINA DE ARRANJO, CRIAÇÃO E PERFORMANCE MUSICAL NO ESPAÇO ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO: OFICINA DE NOVAS CANÇÕES**

AUTOR(ES) : **JONATHAN DIAS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIO FERRARO**

RESUMO:

1. DESCRIÇÃO

O Projeto Oficina de Arranjo, Criação e Performance Musical no Espaço Escolar no contexto pandêmico: Oficina de Novas Canções foi desenvolvido nas aulas remotas de música do CAP-UFRJ para o 1º Ano do Ensino Médio, com o principal objetivo de promover o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo dos seus participantes por meio da investigação, da apreensão e da manipulação dos elementos da linguagem da música, em atividades que priorizaram o fazer musical coletivo. As cinco atividades geradoras promovidas durante este processo de ensino e aprendizagem compreendem: 1ª) criação coletiva de canções (letras, melodias e acompanhamento harmônico; 2ª) o planejamento e preparo dos arranjos instrumentais respectivos; 3ª) ensaio e interpretação dessas canções autorais por meio da execução coletiva dos arranjos; 4ª) o registro das performances (a partir de gravações realizadas remotamente pelos estudantes) em produções audiovisuais; e 5ª) a publicação na internet deste acervo musical constituído pelo repertório autoral dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS PELO BOLSISTA

O bolsista acompanhou o encaminhamento das atividades musicais criativas propostas pelo professor orientador, manuseando variados elementos da produção musical construída durante as atividades de criação de repertório por parte dos estudantes do 1º Ano do Ensino Médio do CAP-UFRJ. A peculiaridade deste trabalho deveu-se a ser o processo de ensino e aprendizagem das aulas-oficinas de música viabilizado integralmente por via remota. Para tanto, o bolsista desempenhou um papel de especialista, utilizando-se de programas de criação e edição musicais específicos, como meios e recursos tecnológicos, tais como:

a) SOUNDTRAP e PROTOOLS para registro e edição das gravações realizadas remotamente pelos estudantes;

b) SIBELIUS e FINALE para edição e editoração em partitura musical de alguns arranjos realizados com tecnologia MIDI, a partir do material produzido pelos estudantes e pelo professor orientador; esses sons virtuais (eletrônicos) tiveram como fontes arquivos digitais conhecidos como VSTs (Virtual Studio Technology), que possibilitou simular aparelhos eletrônicos e instrumentos reais, como equalizadores, compressores, por exemplo.

3. RESULTADOS

Várias experiências resultaram, entre outras, na criação coletiva de três belas canções, uma para cada turma, e sua interpretação (performance) e publicação no youtube, durante o projeto Concerto Didático (<https://www.youtube.com/watch?v=vXRSybSNsJo&t=2158s>), do Setor de Música do CAP-UFRJ, a saber:

21A: "Apenas uma Ilusão"; 21B: "Me responda você"; 21C: "Hoje amanheceu chovendo".

4. CONCLUSÃO; IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS NA FORMAÇÃO DO BOLSISTA:

Adaptação e atualização a novas tecnologias de produção, registro e veiculação em mídias eletrônicas das canções autorais dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Rosemyriam. A Prática Musical Coletiva. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Música. Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v26, n2, p.345-365, Jul./Dez. 2013. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 4a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. SANTOS, Regina Marcia S. Uma Educação Musical face a sensibilidade urbana da presente modernidade. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 6, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPPOM, 1993. p.120-127. SLOBODA, John. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Londrina: Eduel, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **6701**

TITULO: **A MÚSICA LATINO-AMERICANA PARA PIANO: UMA VISÃO INTERPRETATIVA DE SUA PLURALIDADE**

AUTOR(ES) : **RENAN LUCAS VIEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DI CAVALCANTI**

RESUMO:

Este trabalho busca apresentar, através de uma performance musical ao piano, um panorama do repertório pianístico latino-americano tradicional e contemporâneo. A gênese deste trabalho dá-se vista a abrangente prática do repertório europeu em detrimento do repertório latino-americano para a música de concerto. Desta forma, busca-se divulgar e incentivar a prática da música latino-americana em suas diversas vertentes incluindo gêneros de tradição oral, bem como aqueles oriundos das músicas popular e de concerto. A exemplo, têm-se obras de nomes como o do cubano Ernesto Lecuona - Habanera; do argentino Carlos Guastavino - Sonatina; do mexicano Manuel Poncé - Intermezzo nº1, dentre outros. Tratar-se-á, oralmente, de uma contextualização das obras, mostrando aspectos históricos, estilísticos e interpretativos. Tal explanação antecederá a performance de cada uma das obras buscando maior interação e compreensão do público acerca da peça, acrescentando um caráter didático para a exposição da pesquisa realizada. Como aporte teórico, será realizada uma pesquisa bibliográfica e de repertório acerca dos compositores, das obras e dos períodos histórico-musicais abordados. Essa reflexão busca, portanto, aproximar o público da música de concerto com um repertório produzido em seu próprio continente.

BIBLIOGRAFIA: BALZI, B. Compositores Latino-americanos 4. Manaus: Sonopress, 1995. CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística : un estudio sobre los grandes compositores y el arte de la interpretación en busca de la Ur-Technik. Madrid: Alianza, 2001 SILVA, Eliana Monteiro da; ZANI, Amílcar. Compositores Latino-Americanos and New Paradigms of the 20th Century Classical Music. Opus, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 113-134, dez. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6730**

TITULO: **O CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ - ENTRE UMA FORMAÇÃO DOCENTE E O SER ARTÍSTICO: COMO CONCILIAR AS DUAS PRÁTICAS?**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA VIEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA**

RESUMO:

Este projeto objetiva desenvolver e caracterizar a identidade do curso de licenciatura em educação artística da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e sua relação com a prática profissional, principalmente no ensino de artes na educação básica de forma a contribuir com o desenvolvimento integral das discentes. Além de compreender as possibilidades de conciliar a docência e o fazer artístico, busca-se conhecer o ambiente educacional de atuação desses profissionais e sua influência no ensino-aprendizagem. Para isso, os caminhos metodológicos terão por base entrevistas realizadas a docentes formados/as pela instituição e discentes que estejam cursando o estágio obrigatório supervisionado na instituição, no qual tiveram como suporte a formação recebida no componente curricular disciplinas pedagógicas, oferecidas pela Faculdade de Educação. Os futuros resultados da pesquisa poderão fornecer dados para refletir uma conciliação entre as duas abordagens. Desta forma, a prática profissional também estará relacionada às diferentes identidades e perfis do/a docente-artista.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser Artista, Ser Professor: razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora UNESP, 2009. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos/ acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984. BORN, Patriciane Teresinha. Entre a docência e o fazer artístico: formação e atuação coletiva de professoras artistas. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6737**

TÍTULO: **AFROFUTURISMO, FUTURE DESIGN E O NEGRO**

AUTOR(ES) : **MAISE ALBERTO SANCHES**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES**

RESUMO:

A pesquisa é centrada no Afrofuturismo e suas possíveis ramificações no campo do Design, especialmente na área tecnológica. O Afrofuturismo é a interseção entre cultura negra, tecnologia, libertação e a imaginação.

O termo foi criado em 1994 por Mark Dery no livro *Black to the Future*, onde ele questiona o papel das pessoas negras na literatura de ficção especulativa e na ficção científica. A autora Ursula Le Guin disse em uma entrevista que "O trabalho da ficção científica não é prever o futuro. Ao invés disso, ele contempla possíveis futuros. [...] O futuro é um laboratório seguro e estéril para testar ideias, um meio de pensar acerca da realidade, um método", mas o questionamento feito por Dery é de que a ficção científica, como ela foi idealizada, não significa a mesma coisa para o Negro.

Não são futuros seguros e estéreis; pelo contrário, a ficção especulativa reforça dinâmicas pré-existentes, reproduzindo narrativas de colonização. Substituem o sujeito afetado pelo imperialismo e colonialismo pelo sujeito branco, ou, mais brandamente, por uma raça humana cujo sujeito padrão e neutro é o branco.

Como ficção especulativa, pouco resta ao povo negro especular em mundos assim. O Afrofuturismo, então, trata das possibilidades de futuro que foram e podem vir a ser negadas quando o protagonista da criação não é o próprio Negro.

Dentro do campo do Design, a ficção especulativa e científica se desdobrou de inspiração para método, o Future Design, com workshops comissionados por empresas de tecnologia, conduzidos por escritores de ficção científica e nomes da literatura que dominam o tema. As sessões têm como objetivo idear e propor técnicas, tecnologias e objetos os quais não somos ainda capazes de produzir como humanidade, mas para os quais podemos direcionar nossos esforços até que seja possível.

O problema da criação de espaços assim para se pensar futuros é quem não está presente neles — tanto espaço, quanto futuro. Algoritmos racistas, inteligências artificiais que discriminam, tecnologias com sensores treinados em um único tom de pele ou fenótipo, sistemas eugenistas e influenciados por anos de dados que refletem negligência calculada e direcionada.

O Future Design pode e deve ser afrofuturista — não como resposta ao que tem sido feito, mas porque o Afrofuturismo nunca se definiu apenas como movimento artístico ou literário, ou apenas como estética visual ou sonora. Logo, pode contribuir também como um método de criação.

Por isso, o objetivo geral da pesquisa, buscando em exposições, publicações e propostas artísticas, é identificar artistas e designers afrofuturistas, que apliquem em suas criações as interseções temáticas que facilitem a imaginação de novos futuros nos quais o sujeito negro é protagonista. Analisar a estética e inspirações, históricas ou contemporâneas, e usar dessas referências e de um Future Design afrocentrado para fomentar o Design Afrofuturista e a criação de futuros possíveis, avançando para o campo tecnológico.

BIBLIOGRAFIA: Dery, Mark. "Black to the Future: Interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate, and Tricia Rose." *Flame Wars*. Duke University Press, 1994. 179-222. Afro-pessimism, Fugitivity, and the Border to Social Death. Disponível em: <<https://www.e-ir.info/2017/06/27/afro-pessimism-fugitivity-and-the-border-to-social-death/>>. SILVA, Tarcízio. Racismo algorítmico: Inteligência artificial e discriminação nas redes digitais (Algorithmic racism: Artificial Intelligence and discrimination in digital networks). 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6749**

TÍTULO: **O AMBIENTE PREPARADO COMO PROCESSO COMUNICATIVO**

AUTOR(ES) : **MARCELLE DA SILVA SANT'ANNA, AMELIA ROSAURO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MATTOS**

RESUMO:

A prática da inclusão educacional é um desafio. Por envolver adaptações das práticas pedagógicas e do ambiente. Tal prática é fundamental no desenvolvimento da criança com deficiência e seu desempenho intimamente ligado com o ambiente em que as atividades educacionais são desenvolvidas. O ambiente preparado favorece o aprendizado, quebrando barreiras visíveis e invisíveis. Essas barreiras são rompidas através do design inclusivo, um recurso de intervenção social que atua na comunicação estética e que permeia o desenvolvimento das habilidades físicas, sociais, intelectuais e sensoriais. O presente trabalho permeia de forma multidisciplinar áreas da psicologia, pedagogia e design. Tem por objetivo registrar a adaptação do método Montessoriano, uma pedagogia científica, centrada no desenvolvimento autônomo do ser humano, realizada na Escola Municipal Trindade Saulo Alves da Silva, localizada na Trindade, comunidade tradicional caiçara de Paraty-RJ, Patrimônio misto da Humanidade. Como resultado pretende analisar o ambiente preparado como recurso sensorial e suas influências no comportamento e aprendizagem das crianças que utilizam o espaço adaptado.

BIBLIOGRAFIA: MONTESSORI, Maria. *A Descoberta da Criança: Pedagogia Científica*. São Paulo: Editora Kíron, 2017. MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascerem Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. PEREIRA, Danila Gomes. *A aplicabilidade do design inclusivo em projetos de design*. Orientador: Manuela Quaresma. 2017. 160f. Dissertação (mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6750**

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **BRENDA DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO:

A Teoria Gerativa reconhece que as línguas naturais compartilham propriedades gramaticais comuns, mas também diferenças as quais são previsíveis de acordo com as possibilidades existentes na Gramática Universal (GU). Desse modo, a GU seria composta por princípios, válidos para todas as línguas, e Parâmetros, variantes de cada um desses Princípios, segundo a Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (CHOMSKY, 1981).

Fundamentada na P&P, esta pesquisa pretende analisar as sentenças relativas preposicionais no português do Brasil (PB). Assumimos as relativas preposicionais como um Princípio e as suas quatro possibilidades de ocorrência nas línguas formando Parâmetros, podendo cada língua apresentar uma ou mais dessas quatro construções. Assim, temos:

Preposition pied-piping (Ppp), em que o operador relativo é alçado e carrega consigo a preposição:

(1) A Maria conheceu o médico **com quem** você trabalha

Cortadora, em que a preposição permanece em sua posição de origem e é apagada:

(2) Visitei a universidade **que** meu filho se matriculou [em]

Preposition stranding (Pst), em que o operador relativo é alçado, porém não carrega consigo a preposição, que é pronunciada:

(3) A Antônia sabe o assunto **que** a professora falou **sobre**

Copiadora ou resumptiva, em que a preposição se mantém em seu local de origem e é seguida por um pronome que carrega os mesmos traços sintáticos e semânticos do constituinte alvo da relativização:

(4) A vítima descreveu a casa **que** o bandido entrou **nela**.

Originalmente, a Pst é agramatical em português. No entanto, como falantes nativos do PB, notamos que ela se torna possível, por exemplo, com a preposição *sobre*.

Com esta pesquisa se deseja reunir evidências da gramaticalidade de Ppp no PB. Além disso, estamos investigando as ocorrências de construções Pst em PB e as preposições que possibilitam que tal estrutura seja considerada gramatical ou agramatical pelos falantes.

Desse modo, a metodologia de pesquisa será a coleta e análise de dados da fala de nativos do PB, com diferentes níveis de escolaridade, detectando os tipos de construções relativas preposicionais. No caso das relativas Pst, queremos verificar o que leva o fenômeno a ser permitido com apenas certas preposições. Nossa predição é que a preposição ser esvaziada semanticamente e/ou átona impede a realização da Pst.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, V. A. Sentenças relativas preposicionais no português de Portugal: Princípios e Parâmetros (P&P). Apresentação oral na 11ª SIAC/UF RJ, Rio de Janeiro, 2022. FRANÇA, A. I.; FERRARI, L.; MAIA, M. A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016. _____; LAGE, A. C. Caminhando com os fundamentos da Gramática Gerativa. Confluência, v. 47, p. 40-67, 2014. HAUSER, M. D.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. The faculty of language: What is it, who has it, and how did it evolve? Science, v. 298, p. 1569-1579, November 22, 2002. KENEDY, E. As orações relativas preposicionadas e a hipótese da anti-naturalidade de pied-piping. Veredas, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6783**

TÍTULO: **AS REPRESENTAÇÕES DE GUERRAS E CONFLITOS NAS PINTURAS EUROPEIAS E LATINO-AMERICANAS DO SÉCULO XIX ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado aborda a representação de guerras e conflitos nas pinturas europeias e latino-americanas, perpassando o final do século XVIII e meados do século XX. A questão principal é a análise e comparação de obras de períodos diferentes e suas relações, focando em uma análise histórica, iconográfica e subjetiva dos povos, condizente com suas práticas e visões culturais. No momento foram levantadas cerca de 25 imagens que comparam paleta de cores, gestos e composições em pinturas de artistas que vão desde Francisco de Goya a Pedro Américo. Essa análise é baseada no método do historiador da arte Aby Warburg, que consistia no Atlas Mnemosyne, um atlas figurativo que estabelece ligações entre obras de artes de diferentes épocas e estilos. Esse atlas reuniu milhares de imagens que se articulavam e se dividiam em pranchas contendo temas específicos geralmente sobre questões antropológicas e sócio-culturais. Utilizam-se como referências escritos de Warburg (2015), Georges Didi-Huberman (2013) e Giorgio Agamben (2015) que apresentam o método e refletem sobre padrões iconográficos e a sobrevivência das imagens. Partindo desta premissa, a pesquisa aborda a guerra e a arte como elementos que se interligam de diversas formas e, através desse entendimento, pode-se refletir sobre as possíveis influências dessas representações no pensamento humano.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. "Aby Warburg e a ciência sem nome", in: A potência do pensamento: Ensaio e conferências. Tradução de Antônio Guerreiro. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução: Vera Ribeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6805**

TÍTULO: **O OBJETO INDIRETO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DAS PREPOSIÇÕES A E PARA EM PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA MARIA DA ROCHA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

O objeto indireto no Português brasileiro: o caso das preposições a e para em periódicos do Rio de Janeiro;

O presente projeto de pesquisa visa a dar continuidade aos estudos iniciados em 2020 na organização e análise de *corpora* históricos que viabilizem a observação do comportamento das preposições *a* e *para* na introdução de argumentos indiretos em contextos de verbos de transferência, movimento e criação (cf. 1, 2, 3 respectivamente) (cf. TORRES MORAIS & BERLINCK, 2018), que resultam em estruturas ditransitivas cujos objetos indiretos exercem papéis temáticos de diferentes naturezas semânticas, tais como alvo (1 e 2) e beneficiário (3):

(1) A Maria enviou uma carta **ao/para João**.

(2) Maria atirou a bola **ao/para João**.

(3) Maria preparou o jantar **ao/para João**.

Calindro (2015) observou o comportamento destas preposições nos referidos contextos na variante do Português de São Paulo, e o mesmo está sendo feito com dados coletados nos periódicos disponibilizados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Os resultados prévios dos dados do Rio de Janeiro evidenciaram uma presença mais expressiva da preposição *a* na década de 20. Contudo, ao analisar os mesmos contextos na década de 80, observa-se um crescimento expressivo no uso da preposição *para*, mas sem apagamento da preposição *a*, ressaltando uma co-ocorrência das preposições.

Nesta SIAC, apresentarei os resultados de outras décadas do século XX a fim de averiguar se a tendência de queda no uso da preposição *a* se sustenta. Assim, este trabalho pretende contribuir para o estudo da variação e mudança na estrutura argumental do português brasileiro, além de enriquecer pesquisas linguístico-históricas sob perspectiva diacrônica.

Por fim, para a organização e coleta dos dados foi utilizada, inicialmente, a ferramenta *E-Dictor* como suporte para a edição dos textos escritos (PAIXÃO et al., 2012). Porém, esta ferramenta não excluiu o trabalho manual do pesquisador de digitar o material do periódico. Assim, um segundo objetivo do atual projeto é a utilização de uma nova ferramenta computacional que está em desenvolvimento em parceria com os pesquisadores do projeto *Tycho Brahe*. Através dessa ferramenta, que estará futuramente disponível no site do projeto, partes dos textos em processo de edição são selecionadas e, a partir desses trechos, o programa converte a imagem em texto que, em seguida, pode ser revisado e editado pelos pesquisadores de forma precisa e eficiente.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, Ana. Introduzindo Argumentos: uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara; KEPLÉR, Fábio. N.; FARIA, Pablo. E-Dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de *corpora* de textos históricos. In: Tania Shepherd; Tony Berber Sardinha; Marcia Veirano Pinto. (Org.). Caminhos da linguística de corpus. Campinas: Mercado de Letras, 2012. TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionado. In: Sonia Cyrino; Maria Aparecida Torres Morais. (Org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerati

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6821**

TÍTULO: **RESTAURO DA CASA DE PORTINARI: MEMÓRIA E REUTILIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ORNELLA SCHMALS SAVINI**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO:

O objetivo dessa proposta é o restauro e adaptação de uso da Casa de Portinari no bairro Cosme Velho (Rio de Janeiro) visando a adaptação de seu uso de acordo com o reconhecimento de seus valores materiais e imateriais, respeitando o ambiente construído existente. Trata-se de um projeto concebido como Trabalho Final de Graduação em arquitetura. Tendo em vista tais objetivos, organiza-se a metodologia em quatro etapas; embasamento teórico; pesquisa histórica e arquivística; diagnóstico da área e do objeto; análise da adequação do novo uso; anteprojeto de restauro.

A casa é um bem arquitetônico tombado pelo INEPAC e de importância histórica, onde o ilustre pintor residiu entre os anos 1943 a 1954. O solar eclético geminado, datado do século XIX, sendo composto por 4 níveis, onde se assentam os 3 andares. O último destes níveis abriga um ateliê-galpão projetado por Oscar Niemeyer, amigo do artista. Apesar de toda esta importância patrimonial, a casa encontra-se arruinada, decomposta pelo tempo e pelo descaso humano.

Estudei a história do bairro para compreender a dinâmica atual e também sobre como era na época da construção da casa; o bairro do Cosme Velho também constitui um patrimônio a ser preservado. Local onde na época da construção da casa abrigava habitantes de uma elite econômica e cultural. Foi endereço de outros artistas importantes como Manuel Bandeira, Euclides da Cunha e o escritor Machado de Assis. (Vianna, 1993)

A casa do artista representa muito mais do que as quatro paredes em que um homem produzia seus quadros, mas fala também sobre a história da arte, memória de sua família e amigos, e a história do bairro, entre diversos acontecimentos que as paredes em questão testemunharam. Este projeto então busca preservar estes valores imateriais. Para isto, utiliza-se do conceito de "*Lugar de Memória*" de Pierre Nora e do conceito de "*Espírito do Lugar*" da Declaração de Foz do Iguaçu (2008) e a Declaração de Quebec (2008). Os princípios para viabilizar os projetos de reutilização e restauração e visando compreender como adaptar novos usos em edificações tombadas, serão utilizadas as teorias da preservação do patrimônio arquitetônico, dentre elas as de John Ruskin, Camillo Boito e Cesare Brandi, além dos documentos e cartas do patrimônio como a Carta de Veneza de 1964.

As obras de Cândido Portinari tem como temática recorrente a desigualdade social, neste contexto, dispõe-se o novo uso; Escola de Arte Comunitária. Realizei um mapeamento das escolas, creches, centros culturais e cursos no entorno, e além disso, inclui-se como futuros usuários as pessoas das comunidades próximas que poderão se beneficiar deste novo equipamento. A partir do diagnóstico do entorno, mapeamento da casa e o mapeamento de danos e das fachadas através de fotografias e de visitas in loco, faz-se viável desenvolvimento do anteprojeto de restauro. Será apresentado o resultado obtido do projeto de restauro da casa e a pesquisa que o tornou possível.

BIBLIOGRAFIA: INEPAC: Casa de Portinari. Processo de Tombamento: E-18/000.763/201. VIANNA, Hélio. Vale das Laranjeiras Cosme Velho: Um recanto da Mata Atlântica. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Patrimônio Cultural, 1993. 141p. Broch. Ilustrado. Coleção Bairros Cariocas, v. 7.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6827**

TÍTULO: **IMAGENS QUE CONFUNDEM: QUEM SÃO OS NEGROS BEM VESTIDOS E CALÇADOS NAS OBRAS DE DEBRET? O QUE O VESTUÁRIO EUROPEIZADO SIGNIFICA?**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA LIMA DOS SANTOS RABÊLO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

Obras como “Negras novas a caminho da Igreja para o batismo!”, “Um funcionário do Governo a passeio com sua família”, “Casamento entre escravos” e “Transporte de uma criança branca para ser batizada na Igreja” chamam a atenção pela forma radicalmente diferente em que os escravos são representados. Se em algumas imagens do livro “Viagem Histórica e Pitoresca ao Brasil” os negros aparecem em situações desumanas comuns à escravidão, nos quadros anteriormente citados eles surgem em condições análogas à de seus senhores e essa analogia está explícita pelo uso de uma rica indumentária e pela presença de sapatos. Essa imagem incomum dos cativos causa estranhamento e confusão: seriam negros livres e endinheirados? Negros, por algum motivo, privilegiados socialmente? É difícil acreditar em qualquer uma dessas opções uma vez que os escravizados não eram considerados nem mesmo seres humanos, estavam mais próximos de animais irracionais, coisas a serem consumidas. Essas pessoas não tinham direito sobre sua própria individualidade, liberdade, escolhas, elas não tinham direito a vida. Como é, então, que poderiam desfrutar de caprichos materiais? Qual o motivo dessa disparidade entre os cativos no Brasil? A vaidade está por trás do embelezamento de uma propriedade. O luxo de objetos ornamentados remete diretamente ao poderio de seus donos.

Em contrapartida, há uma obra de Tarsila que também nos causa confusão: A negra. Essa obra apresenta uma figura retinta, sem roupas e até sem cabelo, no que isso implica? Se trata de uma tentativa de humanização no primeiro caso, uma busca por aceitação social. No segundo caso há desumanização, rotulação da figura da mulher negra à uma imagem desconfigurada, decadente.

Por fim, nas obras do Debret, compreendemos que a distinção do vestuário dos escravos negros estava diretamente relacionada à hierarquia social dos brancos que os possuíam, às atividades que eles eram obrigados a exercer e ao seu “direito” de cobrir seus corpos. Atavés da indumentária usada pelos cativos era possível identificar em qual função ele atuava e qual o status da família proprietária. Por isso, os senhores valorizavam a ornamentação e aparência física dos servos que trabalhavam dentro de casa e daqueles os acompanhavam nas ruas já que o intuito era demonstrar para os outros brancos o seu poderio, uma espécie de disputa social e muita ostentação. Mas, o verdadeiro significado das roupas, das jóias e dos sapatos, para os negros daquele período, era uma dissociação ao estigma de escravo. Havia um anseio por um resqúcio de humanização e eles achavam que a roupa proporcionaria isso. Esse é o motivo pelo qual os poucos escravos que recebiam uma quantia irrisória pelo seu trabalho, investia integralmente por pedaços de panos novos, algum enfeite de cabeça ou um par de calçados.

BIBLIOGRAFIA: Marcos Hill:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6857**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM PEÇAS DE TEATRO BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ZARUR, FERNANDA ELIAS BORGES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO:

Estudos pioneiros, como Mollica (1977; 2003), Tarallo (1983) e Vale (2014) mostram que as estratégias de relativização no português brasileiro (PB) não revelam a presença consistente de estruturas descritas como “padrão” nas gramáticas tradicionais, sobretudo aqueles que envolvem uma função oblíqua do pronome relativo. Os resultados mostram amplo predomínio de relativas “cortadoras” e uma presença não muito expressiva de relativas “copiadoras”. Este trabalho tem como objetivo iniciar uma análise das estratégias de relativização com base em uma amostra de peças de teatro popular, escritas em Portugal e no Brasil (Rio de Janeiro) nos séculos XIX e XX, das quais retiramos exemplos que ilustram a estratégia padrão em (1) e a cortadora em (2). Em (3), aparece a relativa copiadora, não atestada nas amostras até o momento:

(1) a. Creio que não intenta enriquecer o museu d[as disparatadas caricaturas i [de que i abunda [t] i o nosso vale de lágrimas]]. (Uma cena de nossos dias - Paulo Midosi - PE - 1843)

b. Se não fosse [este homem i [com quem i casei-me [t] i segunda vez] (O Noviço - Martins Pena - PB - 1845)

(2) a. Olha, trouxe uma coisa i [que i tu gostas [t] i] para o almoço. (Um filho - Luísa Costa Gomes - PE - 1996)

b. [Esse cara i [que i eu vou sair [t] i hoje], por exemplo, me deixa muito relaxada]]. (No coração do Brasil - Miguel Falabella - PB - 1992)

(3) [A moça i [que i o João falou [sobre ela i] não tolera futebol. (não atestada na amostra)

Com essa análise diacrônica, esperamos mostrar, no PB, a redução no quadro dos pronomes relativos em relação ao apresentado nas gramáticas tradicionais brasileiras, como Rocha Lima (1972), Bechara (1985) e Cunha e Cintra (2001), e em gramáticas portuguesas recentes, de base teórica, como mostra Veloso (2013). Essa redução no PB estaria relacionada à implementação da estratégia cortadora, principalmente. Em relação às peças portuguesas, ao contrário, esperamos atestar um quadro muito próximo ao que as gramáticas descrevem. Nossa hipótese é sustentada por outras análises que mostram como as GTs brasileiras procuram espelhar a gramática do PE, parcialmente recuperada pela escrita no Brasil. Para a análise utilizaremos a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), uma vez que faremos uma análise empírica que procura observar um fenômeno

variável, buscando levantar os fatores linguísticos e sociais que favorecem a implementação de formas consideradas “não padrão” no PB e a manutenção de formas “padrão” no PE. Para a aplicação dessa teoria para o estudo da mudança, associamos as descrições gramaticais tradicionais e recentes, além das análises empíricas, que nos permitirão levantar os grupos de fatores e apresentar uma análise contrastiva das gramáticas do PE e do PB. A amostra, da qual analisaremos peças localizadas nos anos 1840 e nos anos 1990, dois pontos extremos, se encontra disponível na Faculdade de Letras da UFRJ. A análise estatística utiliza o modelo logístico Goldvarb-X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

BIBLIOGRAFIA: MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. O estudo da cópia nas construções relativas em português. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ: Rio de Janeiro, 1977. TARALLO, Fernando. Relativization strategies in Brazilian Portuguese. Philadelphia: University of Pennsylvania, PhD Dissertation, 1983. VALE, Maria José Quaresma. Estratégias de relativização na fala de adultos maranhenses. Tese de Doutorado em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2014. VELOSO, Rita. Subordinação relativa. In: Raposo et ali. Gramática do Português. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian 2013, p. 2061 - 2133

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6859**

TÍTULO: **O SISTEMA DE TROCA DE TURNOS DE FALA E A MEDIÇÃO DAS PAUSAS INTER-TURNOS EM UMA INTERAÇÃO TRANSCULTURAL**

AUTOR(ES) : **GABRIEL HENRIQUE FERRAREZ LOPES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O povo indígena Kaxinawá, pertencente à família etnolinguística Pano, localiza-se na região do Alto Rio Juruá, Purus e Envira. Nestes territórios, encontra-se uma parte das fronteiras entre Brasil e Peru, na Amazônia Ocidental. Eles se autodenominam Huni Kuin, expressão associável a “humanos autênticos” e alcançam cerca de 12.000 pessoas, no lado brasileiro, segundo dados da Federação do Povo Huni Kuin do Acre. Distribuindo-se em 12 Terras Indígenas, correspondem à maior população indígena no estado do Acre. Pode-se destacar, ainda, que uma parcela considerável do povo Kaxinawá é bilíngue em Português Brasileiro (PB). A língua portuguesa é bastante utilizada pelos Kaxinawá, principalmente, para contato interétnico, abrangendo interlocutores não-indígenas ou outros povos indígenas, como os Ashaninka (Aruak). Esta pesquisa tem como finalidade contribuir para a identificação e análise de possíveis características da etiqueta interacional de falantes de Português Kaxinawá (CHRISTINO 2018) e é direcionada pelo conceito de “Turno de Fala”. Temos por objetivo, e de maneira complementar a outros trabalhos do nosso grupo de pesquisa, vir a reunir evidências que possam embasar a nossa hipótese de que particularidades da cultura interacional dos Kaxinawá (de que a etiqueta interacional representa um elemento constitutivo, v. Maher (1994)) transparecem em interações comunicativas transculturais. A análise exposta nesta comunicação representa, assim, um aprofundamento dos trabalhos apresentados na JICTAC de 2021 (desenvolvido em parceria com Carlos Alexandre Chacon Caetano) e na Siac de 2022, abordando uma investigação de natureza mais propriamente qualitativa. Nesse sentido, utilizaremos, como material de análise, uma entrevista com o locutor e bacharel em Filosofia, Eliton Gomes Kaxinawá, ao CipódCast. Fundamentados em uma transcrição grafemática, realizamos um exame dessa interação transcultural, ou seja, um vídeo em que possui dois interlocutores com duas culturas distintas, observando de maneira minuciosa a questão da dinâmica de trocas de turno, considerando possíveis episódios de sobreposição de vozes. Além de efetuar uma comparação entre a duração do silêncio inter-turnos da falante de Português Kaxinawá e a não indígena, com o intuito, de levantar algumas possíveis hipóteses sobre o fato do Kaxinawá em interações com não-indígenas demorar mais tempo para iniciar o seu turno de fala. Ademais, pretendemos verificar a forma como ocorre a distribuição de turnos de fala, nesta interação em foco, classificando-os de acordo com as categorias estipuladas por Galembeck (1995), reconhecendo os assaltos de turnos (com ou sem deixa) e a diferenciação entre passagem requerida e consentida. Nesse percurso de pesquisa, espera-se constatar um resultado semelhante ao da JICTAC de 2021 e, sobretudo, da Siac 2022 em que se notou que os parceiros interacionais Kaxinawá não realizaram assaltos ao turno, divergindo, assim, dos seus interlocutores não-indígenas.

BIBLIOGRAFIA: CHRISTINO, Beatriz. 2018. “Hoje não somos Huni Kuin só na nossa língua”: o português kaxinawá em interações transculturais. Trabalhos em Linguística Aplicada 57/3: 1486-1511. GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: PRETI, Dino. Análise de textos orais. 4a ed. São Paulo, Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1995. p.55-80 MAHER, Terezinha de Jesus Machado. 1994. O ensino de língua portuguesa nas escolas indígenas. In: Em Aberto, 63: 69-77.
